



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de São José do Rio Preto

TALITA SERPA

**OS ESTUDOS DE CORPORA NA TRADUÇÃO EM
DIÁLOGO COM A SOCIOLOGIA DA
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE UM
HABITUS TRADUTÓRIO COM SUBSÍDIOS
DE *BRASILEIRISMOS* DAS OBRAS DE DARCY RIBEIRO**

São José do Rio Preto

2017

TALITA SERPA

**OS ESTUDOS DE CORPORA NA TRADUÇÃO
EM DIÁLOGO COM A SOCIOLOGIA DA
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE UM
HABITUS TRADUTÓRIO COM SUBSÍDIOS
DE *BRASILEIRISMOS* DAS OBRAS DE DARCY
RIBEIRO**

Tese apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Estudos Linguísticos, área de Linguística Aplicada, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de São José do Rio Preto.

Orientadora: Profa. Dra. Diva Cardoso de Camargo

Financiadora: FAPESP (Processo 2013/10882-0)

São José do Rio

Preto 2017

Serpa, Talita.

Os estudos de corpora na tradução em diálogo com a sociologia da educação : formação de um habitus tradutório com subsídios de brasileirismos das obras de Darcy Ribeiro / Talita Serpa. -- São José do Rio Preto, 2017.

1113 p. : il. tabs. + 1 CD-ROM

Acompanhado de 1 CD-ROM contendo os apêndices

Orientador: Diva Cardoso de Camargo

Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

1. Linguística aplicada. 2. Tradução e interpretação - Estudo e ensino. 3. Linguística de corpus. 4. Literatura brasileira – Traduções. 5. Ribeiro, Darcy, 1922-1997 - Traduções. 6. Sociologia educacional. I. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. II. Título.

CDU – 8.035

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do IBILCE
UNESP - Câmpus de São José do Rio Preto

COMISSÃO EXAMINADORA

Titulares

Prof. Dra. Diva Cardoso de Camargo (UNESP – São José do Rio Preto)
Orientadora

Prof. Dra. Adriane Orenha-Ottaiano (UNESP – São José do Rio Preto)

Prof. Dra. Célia Maria Magalhães (UFMG)

Prof. Dr. Guilherme Fromm (UFU)

Prof. Dr. John Milton (USP – São Paulo)

Suplentes

Prof. Dr. Celso Fernando Rocha (UNESP – Araraquara)

Prof. Dra. Heloísa Pezza Cintrão (USP – São Paulo)

Prof. Dra. Paula Tavares Pinto (UNESP – São José do Rio Preto)

São José do Rio Preto

23 de agosto de 2017

AGRADECIMENTOS

A meus pais, pela paciência, pelo apoio e pela perseverança.

A minha orientadora, Profa. Dra. Diva Cardoso de Camargo, pelos anos de amizade, pelos sábios conselhos, pelo extremo profissionalismo. Além disso, por aceitar minhas hipóteses, por apoiar as minhas ideias e por incentivar meus resultados.

À CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, financiadora de minha pesquisa de Mestrado que deu origem aos questionamentos desta Tese de Doutorado.

À FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, financiadora de meu Projeto de Pesquisa, intitulado *O Ensino de um Habitus Tradutório: uma proposta de exploração pedagógica com base em corpus da prática profissional do tradutor*, sob processo de número 2013/10882-0.

Ainda à FAPESP pelo financiamento de minha BEPE (Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior), intitulada *A Study of Rabassa's And Goodland & Colchie's Stylistic Patterns in Relation to the Literary Translators represented in the Translational English Corpus (TEC)*, sob processo de número 2015/05865-5.

À UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, principalmente ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, pelas disciplinas ministradas e pelos conhecimentos adquiridos.

Aos funcionários da Seção de Pós-Graduação e da Biblioteca, pela atenção e pelos serviços eficientemente prestados.

À University of Manchester, na pessoa da Profa. Dra. Maeve Olohan, pela oportunidade de realizar a pesquisa no *TEC*.

À Fundação Darcy Ribeiro, pelo fornecimento de dados sobre a vida do autor, assim como sobre as obras traduzidas para a língua inglesa.

À Profa. Dra. Célia Maria Magalhães, da UFMG, e ao Prof. Dr. John Milton, da USP, bem como ao Prof. Dr. Guilherme Fromm, da UFU, e à Profa. Dra. Adriane Orenha-Ottaiano, da UNESP, pela participação na Banca Examinadora.

Ao Prof. Dr. Celso Fernando Rocha e à Profa. Dra. Paula Tavares Pinto, pela participação na banca do Exame Geral de Qualificação e pelas contribuições para a pesquisa.

À Profa. Dra. Marilei Amadeu Sabino e à Profa. Dra. Adriane Orenha-Ottaiano por se prontificarem a formar a banca de suplentes do Exame Geral de Qualificação.

À Profa. Dra. Heloísa Pezza Cintrão, da USP, assim como aos Profs. Drs. Paula Tavares Pinto e Celso Fernando Rocha, da UNESP, pela participação como suplentes na Banca Examinadora.

Aos Profs. Drs. Lauro Maia Amorim e Nilze Maria de Azeredo Reguera, pela solicitude, bem como pelo carinho por minha pesquisa.

Ao Prof. Dr. Celso Fernando Rocha e à Profa. Dra. Maria Cristina Parreira da Silva, pelas contribuições no Exame de Qualificação fora de área. E à Profa. Dra. Marilei Amadeu Sabino pelo auxílio na confecção do trabalho e pela parceria na publicação do artigo resultante.

Aos membros do Projeto PETra, pelas colaborações teóricas, pelas trocas de vivências, pelas oportunidades profissionais e pelo excelente clima de companheirismo no desenvolvimento das pesquisas.

A todos os colegas que foram cruzando a minha vivência dentro do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Ibilce, por seus ensinamentos teóricos que me permitiram ver minha pesquisa sob diversos enfoques e, principalmente, pelo companheirismo e pelo bem querer.

À Profa. Dra. Natalia Máximo e Mello, colega socióloga da Universidade Federal de São Carlos, pelo apoio e pelos aportes na área de Ciências Sociais e pela confirmação do conceito de *habitus* em todos os momentos em que esvaneci ou fui questionada.

À Profa. Dra. Érika Nogueira de Andrade Stupiello, por sua gentileza em ceder-me algumas de suas aulas para o desenvolvimento do Estágio de Docência em que ocorreu a coleta de dados da presente Tese.

À minha querida amiga, Profa. Me. Renata de Oliveira Sbrogio, pelo respeito ao meu trabalho e pela ajuda com a elaboração do produto final da Tese no que tange ao desenvolvimento dos gráficos e tabelas.

À Profa. Me. Aira Casagrande de Oliveira, por seus cálculos precisos e pela confirmação de meus dados estatísticos. Também pelo seu entusiasmo com o uso da Estatística para o desenvolvimento de análises linguísticas e de trabalhos com aprendizes.

À Profa. Esp. Silvana Dias Borges Guerra, por suas contribuições dentro das Teorias de Educação e do uso de *habitus* no ensino superior.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para minha formação, principalmente aos colegas de trabalho da União das Faculdades dos Grandes Lagos, que ampararam minhas ausências e que estiveram sempre dispostos a colaborar.

E aos meus alunos, por entenderem o propósito de meu Doutorado e por me receberem novamente com muito carinho e senso de humanidade.

RESUMO

Com o objetivo de observar *comportamentos* linguísticos e também sociais no âmbito da prática profissional da tradução (direção português ↔ inglês), principalmente no que concerne ao uso de *brasileirismos*; e, a fim de fornecer subsídios para o ensino e a aprendizagem dessas *condutas*, com base no uso de *corpora* e no emprego do *conceito* de *habitus* na formação de tradutores, realizamos duas *Pesquisas* subdivididas em três etapas, as quais se integram e se complementam nesta Tese de Doutorado. Na parte 1 de nossa investigação, associamos bases epistemológicas, apoiando-nos na abordagem interdisciplinar proposta por Camargo (2005, 2007), e adotando o arcabouço dos Estudos Descritivos da Tradução (EVEN-ZOHAR, 1978; TOURY, 1978, 1995), dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1993, 1995, 1996, 2000), da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004) e, em parte, da Terminologia (BARROS, 2004; FAULSTICH, 2004). Procuramos vincular noções sociológicas (SIMEONI, 1998; GOUANVIC, 1995, 1999, 2002, 2005; SELA-SHEFFY, 1997, 2000, 2004, 2005a, 2005b; INGHILLERI, 2003, 2005a, 2005b) e pedagógicas voltadas ao *habitus* (BOURDIEU, 1980, 1982; PERRENOUD, 2000, 2001; TARDIF, 2002) às discussões sobre *competências* (DIAZ FOUQUES, 1999; HURTADO ALBIR, 1993, 1995, 1999, 2000, 2005) e sobre a utilização de *corpora* com tradutores aprendizes (ALVES, MAGALHÃES, PAGANO, 2000, 2005; TAGNIN, ALVES, 2010; ALVES, 2003; ALVES, MAGALHÃES, 2004; FROMM, 2008, 2009; BERBER SARDINHA, 2010; CAMARGO, 2011a, 2011b; LAVIOSA, 1995, 2008, 2009; ZANETTIN, BERNARDINI, STEWART, 2003). Em um segundo momento, procedemos a compilação de um *corpus paralelo* composto pela obra *Maíra* (1978), de autoria de Darcy Ribeiro; e pela respectiva tradução, realizada por Goodland e Colchie (1985). Também nos valemos dos glossários bilíngues de *Antropologia da Civilização* (2012), produzidos com base em duas obras ensaísticas do mesmo autor, de modo a cruzarmos os dados e observarmos as opções tradutórias, as quais, acreditamos, podem representar um conjunto de habilidades passível de ser ordenado em atividades a serem adotadas em sala de aula. Metodologicamente, o programa *WordSmith Tools* proporcionou-nos os recursos para o levantamento dos *termos* e para a análise dos aspectos sociais e terminológicos presentes na formulação de uma proposta de experiência de alguns *comportamentos profissionais* do tradutor. Desse modo, tomamos por hipótese que a observação reflexiva sobre a tradução de *brasileirismos*, por meio da Linguística de Corpus, permite-nos fomentar uma Pedagogia da Tradução pautada na instrução do *habitus tradutório*. Quanto aos procedimentos de Goodland e Colchie, os resultados obtidos mostraram que os tradutores utilizaram: a) empréstimos da Língua Fonte para Língua Meta; b) *normalização*; c) traduções literais; d) omissões, entre outros traços. Podemos citar, como exemplos de empréstimos usados nos textos traduzidos, alguns *termos* como: “capanga”, “mameluco” e “paçoca”. Os resultados apontaram ainda para a intensa *variação* na tradução dos *brasileirismos*, fator que pode permitir ao estudante notar distinções de significado entre *termos*, principalmente no que diz respeito ao universo da sociedade brasileira, como, por exemplo, em: “miçangas”: *beads/ glass beads/beads ornaments/ little beads/ crystal beads*. Por fim, na parte 3 de nossa Tese, convertemos os dados e as teorizações em um exercício e aplicamos entre os matriculados em um curso de Bacharelado em Letras com Habilitação em Tradução de uma Universidade Pública do Estado de São Paulo. Procuramos fornecer-lhes um amplo cabedal de estratégias, a partir de *glossários*, listas de palavras de maior *frequência* e *chavidade*, gráficos e tabelas, os quais comporiam os alicerces de suas *competências*. Também desenvolvemos um trabalho em que os estudantes puderam verificar suas próprias escolhas para *brasileirismos* nos textos darcynianos e conceber os principais aspectos relacionados à formulação de um *habitus* coparticipado e internalizado, discutindo suas diferentes interpretações. Por fim, esperamos que essa configuração possa promover a assimilação de *saberes* que são vislumbrados por meio de asserções de um suporte teórico e metodológico direcionado a procedimentos tradutórios profissionais baseados em *corpora*.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos da Tradução Baseados em Corpus. Linguística de Corpus. Pedagogia da Tradução Baseada em Corpus. *Habitus Tradutório*. Teorias de Ensino. Terminologia. *Brasileirismos*. Darcy Ribeiro.

ABSTRACT

The main purpose of this Thesis is to investigate the linguistic and also social *behaviors* within (Portuguese ↔ English) professional practice in Translation area, particularly related to the usage of *Brazilianisms*; and, to provide subsidies for teaching and learning these *conducts*, based on the use of *corpora* and on the appliance of the *concept* of *habitus* in translators' education. Therefore, we proceeded two *Studies*, divided in three steps, which are integrated and which complete themselves in this Dissertation. The first part of our investigation associated epistemological foundations, considering Camargo's interdisciplinary proposal (2005,2007) and adopting the framework of Descriptive Translation Studies (EVEN-ZOHAR, 1978; TOURY, 1978, 1995), of Corpus-Based Translation Studies (BAKER, 1993, 1995, 1996, 2000), of Corpus Linguistics (BERBER SARDINHA, 2004) and, in part, of Terminology (BARROS, 2004; FAULSTICH, 2004). It also promoted a link among sociological (SIMEONI, 1998; GOUANVIC, 1995, 1999, 2002, 2005, SELA-SHEFFY, 1997, 2000, 2004, 2005a, 2005b; INGHILLERI, 2005a, 2005b) and pedagogical ideas related to *habitus* (BOURDIEU 1980, 1982; PERRENOUD, 2000, 2001; TARDIF, 2002), discussions about *competences* (DIAZ FOUCES, 1999; HURTADO ALBIR, 1993, 1995, 1999, 2000, 2005) and *corpora* for training translators (ALVES, MAGALHÃES, PAGANO, 2000, 2005; TAGNIN, ALVES, 2010; ALVES, 2003; ALVES, MAGALHAES, 2004; FROMM, 2008, 2009; BERBER SARDINHA, 2004, 2010; CAMARGO, 2011a, 2011b; LAVIOSA, 1995, 2008, 2009; ZANETTIN, BERNARDINI, STEWART, 2003). During the second part of this study, we compiled a parallel *corpus* composed by Darcy Ribeiro's novel, *Maíra* (1978), and by its respective translation, performed by Goodland and Colchie (1985). We also used two *Social Anthropology of Civilization* bilingual glossaries (2012) based on essayistic works written by the same author, so as to compare data and to observe translational options, which possibly represent a set of skills that can be ordered in activities to be adopted in classroom. Methodologically, the program *WordSmith Tools* provided the resources for collecting *terms* and for observing sociocultural and terminological aspects which are present in our proposal of experiencing professional behaviors. Therefore, we considered as hypothesis that the reflexive analysis about translational practices related to *Brazilianisms*, using Corpus Linguistics as technique, allow the development of a Translation Pedagogy proposition based on learning *translational habitus*. Concerning Goodland and Colchie's performances, results showed that the translators used: a) loans from Source Language into Target Language; b) *normalization*; c) literal translations; d) omissions, among other features. As examples of loans, we can mention some terms as "capanga", "mameluco" and "paçoca". The results also pointed to the strong *variation* in the translation of the *Brazilianisms*, condition that may concede the students of Translation to notice distinctions in meaning among anthropological *terms*, especially in relation to the universe of Brazilian society, such as in: "miçangas": *beads/ glass beads/beads ornaments/ little beads/ crystal beads*. In the third part, we organized the data and theories in an exercise structured for students registered in a Bachelor degree in Letters with professional qualification for Translation in a São Paulo State public university. We offered an extensive assortment of strategies to the students, through *glossaries*, lists of frequency and keyness, graphics and squares that would compound the foundations of their *competences*. We also develop a translational work in which the trainees could verify their own choices for *Brazilianisms* in Ribeiro's texts as well as understand the main aspects related to the creation of a shared and internalized *habitus*, discussing different interpretations. We hope this configuration may promote the assimilation of knowledges which are noticed through the statements of a theoretical and methodological support directed to professional procedures based on *corpora* for Translation.

KEYWORDS: Corpus-Based Translation Studies. Corpus Linguistics. Corpus-Based Translation Pedagogy. Translational *Habitus*. Terminology. Translational *Habitus*. Teaching Theories. *Brazilianisms*. Darcy Ribeiro.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Lista de <i>frequência</i> de palavras geradas a partir da obra <i>Maíra</i>	86
Figura 2: Lista em ordem alfabética de palavras geradas a partir da obra <i>Maíra</i>	86
Figura 3: Lista de estatísticas geradas a partir da obra <i>Maíra</i>	87
Figura 4: Tela com a lista de palavras-chave a partir do TO da obra <i>Maíra</i>	88
Figura 5: Tela com a lista de palavras-chave a partir do TT da obra <i>Maíra</i>	88
Figura 6: Linhas de concordância com o termo <i>gente</i> como palavra de busca ou nóculo na obra <i>Maíra</i>	89
Figura 7: Lista de <i>clusters</i> (agrupamentos) a partir da palavra-chave <i>gente</i> na obra <i>Maíra</i>	89
Figura 8: Amostra dos colocados em relação à palavra-chave <i>gente</i> na obra <i>Maíra</i>	90
Figura 9: Relação entre <i>corpora</i> , <i>glossários</i> bilíngues e textos de especialidade	269
Figura 10: Relação entre o micro e o macro nos TOs, TTs e <i>corpora</i> de especialidade	271
Figura 11: Esquema de compreensão da inter-relação terminológica no trecho trabalhado em sala em LF	277
Figura 12: Esquema de compreensão da inter-relação terminológica no trecho trabalhado em sala em LM	280
Figura 13: Formulação do agente social tradutor consciente de sua <i>conduta</i> profissional	283
Figura 14: O <i>habitus</i> – da prática à incorporação subjetiva	284
Figura 15: Composição do <i>habitus tradutório</i> com base nos princípios de <i>traços</i> e de opções de tradução mais recorrentes	299

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Porcentagem de <i>termos</i> selecionados por temática entre as palavras mais frequentes do TO	168
Gráfico 2: Porcentagem de <i>termos</i> selecionados por temática entre as palavras mais frequentes do TT	169
Gráfico 3: Porcentagem de <i>brasileirismos terminológicos</i> no TO em relação ao total de palavras mais frequentes	170
Gráfico 4: Porcentagem de <i>brasileirismos terminológicos</i> no TT em relação ao total de palavras mais frequentes	171
Gráfico 5: Porcentagem de <i>brasileirismos terminológicos</i> entre os <i>termos</i> gerais da <i>Antropologia</i> no TO	172
Gráfico 6: Porcentagem de <i>brasileirismos terminológicos</i> entre os <i>termos</i> gerais da <i>Antropologia</i> no TT	172
Gráfico 7: Porcentagem de <i>brasileirismos terminológicos</i> entre os <i>termos</i> relacionados ao ambiente indígena no TO	173
Gráfico 8: Porcentagem de <i>brasileirismos terminológicos</i> entre os <i>termos</i> relacionados ao ambiente indígena no TT	173
Gráfico 9: Porcentagem de <i>termos</i> selecionados por temática entre as palavras-chave do TO	180
Gráfico 10: Porcentagem de <i>termos</i> selecionados por temática entre as palavras-chave do TT	181
Gráfico 11: Porcentagem de <i>brasileirismos terminológicos</i> no TO em relação ao total de palavras-chave	182
Gráfico 12: Porcentagem de <i>brasileirismos terminológicos</i> no TT em relação ao total de palavras-chave	183
Gráfico 13: Porcentagem de <i>brasileirismos terminológicos</i> entre as palavras-chave gerais da <i>Antropologia</i> no TO	184
Gráfico 14: Porcentagem de <i>brasileirismos terminológicos</i> entre as palavras-chave gerais da <i>Antropologia</i> no TT	184
Gráfico 15: Porcentagem de <i>brasileirismos terminológicos</i> entre as palavras-chave relacionadas ao ambiente indígena no TO	185
Gráfico 16: Porcentagem de <i>brasileirismos terminológicos</i> entre as palavras-chave relacionadas ao ambiente indígena no TT	186
Gráfico 17: Porcentagem de <i>variações</i> nas traduções dos <i>termos</i> que compõem o <i>glossário</i> bilíngue de <i>Maíra</i>	189
Gráfico 18: Porcentagem de <i>variações</i> nas traduções dos <i>termos</i> relacionados ao ambiente indígena que compõem o <i>glossário</i> bilíngue de <i>Maíra</i>	192

Gráfico 19: <i>Brasileirismos terminológicos</i> que mostram <i>variação</i> associada a empréstimos no processo tradutório para o inglês dentro do núcleo representativo da cultura indígena	195
Gráfico 20: Porcentagem de <i>brasileirismos</i> incorporados ao TT por meio de empréstimos	198
Gráfico 21: Porcentagem de <i>termos</i> selecionados por temática no <i>glossário</i> bilíngue de <i>termos</i> antropológicos coocorrentes	209
Gráfico 22: Porcentagem de <i>termos</i> selecionados por temática no <i>glossário</i> bilíngue de <i>termos</i> antropológicos na obra literária <i>Maíra</i>	214
Gráfico 23: Porcentagem de <i>brasileirismos terminológicos</i> em LF no <i>glossário</i> de <i>termos</i> coocorrentes nas obras ensaísticas e literária de Darcy Ribeiro	217
Gráfico 24: Porcentagem de <i>brasileirismos terminológicos</i> em LF no <i>glossário</i> de <i>termos</i> na obra literária de Darcy Ribeiro	217
Gráfico 25: Porcentagem de <i>brasileirismos terminológicos</i> em LM no <i>glossário</i> de <i>termos</i> coocorrentes nas obras ensaísticas e literária de Darcy Ribeiro	218
Gráfico 26: Porcentagem de <i>brasileirismos terminológicos</i> em LM no <i>glossário</i> de <i>termos</i> da obra literária de Darcy Ribeiro	219
Gráfico 27: Porcentagem de <i>brasileirismos terminológicos</i> em LF entre <i>termos</i> antropológicos presentes no <i>glossário</i> de <i>termos</i> coocorrentes nas obras ensaísticas e literária de Darcy Ribeiro	220
Gráfico 28: Porcentagem de <i>brasileirismos terminológicos</i> em LF entre <i>termos</i> antropológicos presentes no <i>glossário</i> da obra literária de Darcy Ribeiro	222
Gráfico 29: Porcentagem de <i>brasileirismos terminológicos</i> em LF entre <i>termos</i> indígenas presentes no <i>glossário</i> de <i>termos</i> coocorrentes	224
Gráfico 30: Porcentagem de <i>brasileirismos terminológicos</i> em LF entre <i>termos</i> indígenas presentes no <i>glossário</i> da obra literária <i>Maíra</i>	224
Gráfico 31: Porcentagem de <i>brasileirismos terminológicos</i> em LM entre <i>termos</i> indígenas presentes no <i>glossário</i> de <i>termos</i> coocorrentes	227
Gráfico 32: Porcentagem de <i>brasileirismos terminológicos</i> em LM entre <i>termos</i> indígenas presentes no <i>glossário</i> da obra literária <i>Maíra</i>	227
Gráfico 33: Porcentagem de <i>variações</i> nas traduções que compõem o <i>glossário</i> bilíngue de <i>termos</i> coocorrentes nas obras teóricas e literária de Darcy Ribeiro	229
Gráfico 34: Porcentagem de <i>variações</i> nas traduções voltadas ao ambiente indígena que compõem o <i>glossário</i> bilíngue de <i>termos</i> coocorrentes nas obras darcynianas	232
Gráfico 35: Porcentagem de <i>termos</i> selecionados por temática entre as palavras mais frequentes dos TT do <i>corpus</i> de aprendizes	289
Gráfico 36: Relação entre os principais núcleos temáticos dos corpora para <i>glossários</i> e palavras de maior <i>frequência</i> – o <i>habitus tradutório</i> de profission aprendizes	292

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Proposta Teórica de Tognini-Bonelli	48
Quadro 2: Classificação do tamanho do <i>corpus</i>	60
Quadro 3: Tamanho dos <i>corpora</i> compilados na Tese	60
Quadro 4: Relação entre <i>vocábulo</i> e <i>termo</i>	77
Quadro 5: Microestrutura de organização dos <i>glossários</i>	92
Quadro 6: Amostra do verbete <i>alfabetização</i> retirado do <i>glossário</i> de <i>termos</i> coocorrentes entre as obras de <i>Antropologia</i> e o texto literário de Darcy Ribeiro	92
Quadro 7: Aprendizagem do gerenciamento de ferramentas e <i>conceitos</i> da Linguística de Corpus	97
Quadro 8: Tópicos para ensino e exploração do <i>habitus</i> sociocultural do processo tradutório	98
Quadro 9: Cronograma dos encontros com os aprendizes	103
Quadro 10: Temáticas abordadas em cada encontro dos grupos	104
Quadro 11: Esquema ilustrativo do ensino de um <i>habitus</i> para Perrenoud	121
Quadro 12: Esquema de <i>conscientização</i> e ensino do <i>habitus tradutório</i>	153
Quadro 13: Disposições do aprendizado do <i>habitus</i>	155
Quadro 14: Lista de <i>termos</i> que apresentam <i>variação</i> na tradução de Goodland e Colchie para <i>Maíra</i>	187
Quadro 15: Lista de <i>termos</i> que apresentam <i>variação</i> na tradução dentro do núcleo temático do vocabulário representativo dos indígenas	190
Quadro 16: Lista de <i>termos</i> que apresentam <i>variação</i> e empréstimo na tradução dentro do núcleo temático do vocabulário representativo dos indígenas	194
Quadro 17: Lista de <i>termos</i> que apresentam empréstimo na tradução de <i>Maíra</i>	196
Quadro 18: Possíveis expressões formadas a partir de palavras-chave de <i>Maíra</i> em LF	199
Quadro 19: Possíveis expressões formadas a partir de palavras-chave de <i>Maíra</i> em LM	199
Quadro 20: Exemplos de <i>termos</i> antropológicos coocorrentes nas obras ensaísticas e literária de Darcy Ribeiro e as respectivas opções de tradução para a língua inglesa	210
Quadro 21: Exemplos de <i>termos</i> da cultura indígena coocorrentes nas obras ensaísticas e literária de Darcy Ribeiro e as respectivas opções de tradução para a língua inglesa	211

Quadro 22: Exemplos de <i>termos</i> antropológicos ocorrentes na obra literária de Darcy Ribeiro e as respectivas opções de tradução para a língua inglesa	215
Quadro 23: Exemplos de <i>brasileirismos</i> presentes nos <i>termos</i> antropológico do glossário de <i>termos</i> coocorrentes e suas respectivas opções de tradução para a língua inglesa	220
Quadro 24: Fatores possíveis de serem verificados pelos aprendizes durante o trabalho didático com corpora de <i>Antropologia</i> em LF e em LM	221
Quadro 25: Exemplos de <i>brasileirismos</i> presentes nos <i>termos</i> antropológico do glossário da obra literária <i>Maíra</i>	223
Quadro 26: Exemplos de <i>brasileirismos</i> presentes nos <i>termos</i> indígenas do glossário de <i>termos</i> coocorrentes	225
Quadro 27: Lista de <i>brasileirismos</i> que apresentam <i>variação</i> na tradução no glossário de <i>termos</i> coocorrentes	230
Quadro 28: Estabelecimento de sentidos interligados entre os <i>termos</i> antropológicos e <i>brasilerismos</i> no trecho trabalhado em sala de aula em LF	275
Quadro 29: Estabelecimento de sentidos interligados entre os <i>termos</i> antropológicos e <i>brasilerismos</i> no trecho trabalhado em sala de aula em LM	279
Quadro 30: Exemplos da tradução para o inglês por aprendizes para o núcleo temático <i>Alimentos, Bebidas e produtos típicos da agricultura e indústria brasileira</i> ocorrente no capítulo <i>A mirixorã e o sariguê</i>	290
Quadro 31: Fatores de composição do <i>habitus tradutório</i> quanto ao uso de <i>corpus</i> para a tradução – respostas dos aprendizes durante as aulas	319
Quadro 32: Fatores de composição do <i>habitus tradutório</i> quanto à terminologia e aos <i>brasileirismos</i> – respostas dos aprendizes durante as aulas	322
Quadro 33: Fatores de composição do <i>habitus tradutório</i> quanto ao glossário de <i>Maíra</i> , aos <i>brasileirismos</i> e a teoria darcyniana– respostas dos aprendizes durante as aulas	326

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Dez palavras mais frequentes do <i>subcorpus</i> principal da obra <i>Maíra</i> em LF	163
Tabela 2: Dez palavras mais frequentes do <i>subcorpus</i> principal da obra <i>Maíra</i> em LM	163
Tabela 3: Dez palavras-chave do <i>subcorpus</i> principal da obra <i>Maíra</i> em LF	175
Tabela 4: Dez palavras-chave do <i>subcorpus</i> principal da obra <i>Maíra</i> em LM	175
Tabela 5: Dez palavras mais frequentes do <i>subcorpus</i> principal das obras antropológicas em LF	204
Tabela 6: Dez palavras mais frequentes do <i>subcorpus</i> principal das obras antropológicas em LM	204
Tabela 7: Dez palavras-chave do <i>subcorpus</i> principal das obras antropológicas em LF	205
Tabela 8: Dez palavras-chave do <i>subcorpus</i> principal das obras antropológicas em LM	205
Tabela 9: Número de ocorrências do marcador de reformulação <i>That is to say</i> nos TTs das obras de Darcy Ribeiro que compõem nosso <i>corpus</i> de análise	250
Tabela 10: Número de ocorrências do marcador de reformulação <i>For example</i> nos TTs das obras de Darcy Ribeiro que compõem nosso <i>corpus</i> de análise	251
Tabela 11: Número de ocorrências do marcador de reformulação <i>That is to say</i> nos TTs das obras que compõem o <i>corpus</i> do <i>TEC</i>	253
Tabela 12: Número de ocorrências do marcador de reformulação <i>For example</i> nos TTs das obras que compõem o <i>corpus</i> do <i>TEC</i>	254
Tabela 13: Distribuição dos empréstimos de <i>brasileirismos</i> no <i>corpus</i> do <i>TEC</i>	256
Tabela 14: Distribuição dos empréstimos de <i>brasileirismos</i> nas obras ensaísticas e literária de Darcy Ribeiro	256
Tabela 15: Exemplos de empréstimos de <i>brasileirismos</i> coocorrentes no <i>corpus</i> de obras de Ribeiro e do <i>TEC</i>	260
Tabela 16: Dez palavras mais frequentes a partir do trecho do TO trabalhado em sala	272
Tabela 17: Dez palavras mais frequentes a partir do trecho do TT trabalhado em sala	273
Tabela 18: Dez palavras-chave a partir do trecho do TO trabalhado em sala	273
Tabela 19: Dez palavras-chave a partir do trecho do TT trabalhado em sala	273

Tabela 20: Proporção de uso do <i>brasileirismo terminológico</i> “mirixorã” entre o <i>corpus</i> geral da obra <i>Maíra</i> e o excerto trabalhado em sala de aula	274
Tabela 21: Dez palavras mais frequentes do <i>subcorpus</i> de TTs dos aprendizes de Tradução para o texto <i>A mirixorã e o sariguê</i> em LM	286
Tabela 22: Estatísticas simples a partir do <i>subcorpus</i> do TT de Goodland e Colchie e dos TTs dos aprendizes	293
Tabela 23: Dez palavras-chave do <i>subcorpus</i> de TTs dos aprendizes de Tradução para o texto <i>A mirixorã e o sariguê</i> em LM	294
Tabela 24: Cinco palavras-chave do <i>subcorpus</i> de TTs dos aprendizes de Tradução para o texto <i>A mirixorã e o sariguê</i> em LM que fazem parte da teoria antropológica reconhecida com o auxílio dos <i>glossários</i>	295
Tabela 25: Dez empréstimos presentes entre as palavras-chave do <i>subcorpus</i> de TTs dos aprendizes de Tradução para o texto <i>A mirixorã e o sariguê</i> em LM	298
Tabela 26: Dez palavras mais frequentes no TT de E1	311
Tabela 27: Dez palavras mais frequentes no TT de E2	311
Tabela 28: Dez palavras mais frequentes no TT de E3	312
Tabela 29: Dez palavras mais frequentes no TT de E4	312
Tabela 30: Dez palavras mais frequentes no TT de E5	312
Tabela 31: Cinco palavras-chave do TT de E1	315
Tabela 32: Cinco palavras-chave do TT de E2	315
Tabela 33: Cinco palavras-chave do TT de E3	315
Tabela 34: Cinco palavras-chave do TT de E4	315
Tabela 35: Cinco palavras-chave do TT de E5	315

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	21
INTRODUÇÃO	25
NATUREZA E OBJETIVOS DA TESE	31
1. AUTOR E TRADUTORES DAS OBRAS DO <i>CORPUS PRINCIPAL</i> : DARCY RIBEIRO E SUAS TEORIAS ANTROPOLÓGICAS EM PORTUGUÊS E INGLÊS	35
1.1 <i>Antropologia da Civilização darcyniana</i>	36
1.2 Darcy literato: as interfaces antropológicas darcynianas na representação literária da obra <i>Maíra</i>	39
1.3 <i>A Antropologia da Civilização</i> em Língua Inglesa: Tradução e Tradutores	43
1.4 <i>Maíra</i> em inglês: a reconstrução da cultura brasileira via tradução	45
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	47
2.1 Conceituação de <i>corpus</i> e de outros <i>termos</i> utilizados na pesquisa	47
• Conceituação de <i>termo, palavra e vocábulo</i>	49
• <i>Termo e Conceito</i>	51
2.2 Os Estudos da Tradução Baseados em Corpus e os Estudos Descritivos	53
2.3 Estudos da Tradução Baseados em Corpus em intersecção com a Linguística de Corpus	58
2.4 Estudos da Tradução Baseados em Corpus e Terminologia	64
• <i>Termos</i> antropológicos, correspondência e <i>variação</i> : os textos teóricos e literários de Darcy Ribeiro	68
• Concepções terminológicas em Ciências Sociais e suas possíveis traduções	72
• <i>Brasileirismos terminológicos</i> e unidade léxica etno-literária	74
3. METODOLOGIA	83
3.1 Pesquisa 1 – Fase 1	83
3.1.1 Procedimentos	83
3.2 Pesquisa 1 – Fase 2	83
• Material compilado para os <i>corpora</i>	83
3.2.1 Procedimentos	85

3.2.1.1	Levantamento de <i>brasileirismos</i> e <i>termos</i> antropológicos a partir das palavras-chave do TO e do respectivo TT do <i>corpus principal</i> da obra <i>Maíra</i>	85
3.2.2	Procedimentos para organização dos <i>glossários</i>	91
3.2.3	Procedimentos para observação de um <i>habitus</i> para a tradução de <i>brasileirismos</i>	92
3.2.4	Procedimentos para a análise de <i>normalização</i> e de <i>empréstimos</i> como parte do <i>habitus tradutório</i> para <i>brasileirismos</i> nas obras darcynianas e no <i>TEC</i>	93
3.3	Pesquisa 2	94
•	Material compilado para o <i>corpus</i>	94
3.3.1	Procedimentos de uma proposta de leitura do <i>habitus tradutório</i> em contexto de sala de aula	94
3.3.2	Procedimentos para a constituição de uma amostra do uso do <i>conceito</i> de <i>habitus</i> em uma atividade tradutória com base em dados levantados nos <i>corpora</i> das obras de Darcy Ribeiro	95
3.3.3	Procedimentos para análise da incorporação do <i>habitus tradutório</i> pelos aprendizes com base no uso da Linguística de Corpus	100
3.3.3.1	Procedimento de coleta dos dados	101
3.3.3.2	Perfil dos Participantes	102
3.3.3.3	Organização e constituição da coleta	103
3.3.3.4	Proposta de trabalho com grupo	104
3.3.3.5	Procedimento de análise de dados	106
4.	PESQUISA 1 (FASE 1) - Ensino de Tradução com <i>corpora</i> e <i>habitus</i> nas Teorias Pedagógicas: possíveis relações entre <i>conceitos</i> da Sociologia, da Educação, dos Estudos da Tradução e, em parte, da Terminologia	109
•	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	109
4.1	O papel social do tradutor: Interdisciplinaridades entre pressupostos das Ciências Sociais e dos Estudos da Tradução	111
4.2	O <i>habitus</i> e as Teorias Pedagógicas: as possibilidades de ensino e de aprendizagem de um <i>comportamento profissional</i>	119
4.3	O Ensino de Tradução no Brasil: possíveis usos de <i>corpora</i> de especialidade para a formação de futuros tradutores	127
4.3.1	Sobre os Estudos da Tradução e as concepções pedagógicas de ensino da prática tradutória	129
4.3.2	O ensino de Terminologia no Brasil: questões de desenvolvimento das <i>competências</i> do aprendiz de Tradução	136

4.3.3 A Linguística de Corpus e os Estudos da Tradução Baseados em Corpus aplicados ao Ensino e à Aprendizagem: Uma proposta de interação entre as <i>competências</i> e o <i>habitus profissional</i>	139
4.4 Bases interdisciplinares para o ensino do <i>habitus</i> : associações entre a empiricidade na Teoria da Educação, na Sociologia da Tradução, na Terminologia e na Linguística de Corpus	148
CONCLUSÕES PARCIAIS DA PESQUISA 1 (FASE 1)	156
5. PESQUISA 1 (FASE 2) - Estudos de <i>corpora</i> na tradução de obras darcynianas para o inglês – Observação do <i>Habitus Tradutório</i> relacionado ao uso de <i>Brasileirismos</i> e subsídios para um olhar sobre o ensino de uma <i>conduta profissional</i>	159
• CONSIDERAÇÕES INICIAIS	159
5.1 Análise da construção do <i>habitus tradutório</i> no tocante aos <i>brasileirismos</i> presentes na obra <i>Maíra</i> de Darcy Ribeiro: reflexões sobre o uso de <i>termos</i> no processo de formação da <i>conduta profissional</i> do tradutor	160
5.1.1 Levantamento dos <i>termos</i> e <i>brasileirismos</i> no TO e no TT de <i>Maíra</i> e verificação do uso da Linguística de Corpus como método de <i>reflexão</i> durante a formação profissional de tradutores	162
5.2 A tradução de <i>termos</i> antropológicos e <i>brasileirismos</i> presentes nos textos ensaísticos e literário de Darcy Ribeiro: leituras de um <i>habitus tradutório</i>	202
5.2.1 Levantamento dos <i>termos</i> e <i>brasileirismos</i> nos textos darcynianos e análise do <i>habitus tradutório</i> como elemento integrante da formação profissional de tradutores com auxílio da Linguística de Corpus	203
5.3 Análise de aspectos de <i>normalização</i> como parte do <i>habitus tradutório</i> de <i>brasileirismos</i> presentes nas obras darcynianas	234
5.3.1 Repetição	234
5.3.2 Omissão	237
5.3.3 Acréscimo	239
5.3.4 Uso de palavras comuns	242
5.3.5 Empréstimos	245
5.4 Análise de aspectos de <i>normalização</i> como parte do <i>habitus tradutório</i> de <i>brasileirismos</i> presentes nas obras do <i>TEC</i>	250
5.4.1 Os empréstimos como elementos de um <i>habitus</i> no corpus do <i>TEC</i>	255
CONCLUSÕES PARCIAIS DA PESQUISA 1 (FASE 2)	264
6. PESQUISA 2 - O ensino e a aprendizagem do <i>Habitus Tradutório</i> : premissas de uma atividade com <i>corpora</i> para o desenvolvimento de <i>competências</i> correlatas a uma <i>conduta profissional</i>	267

• CONSIDERAÇÕES INICIAIS	267
6.1 Investigação dos usos terminológicos de tradutores profissionais no tocante aos <i>brasileirismos</i> presentes no trecho da obra trabalhado em sala de aula: <i>A mirixorã e o sariguê (Maíra)</i>	267
6.1.1 Levantamento dos <i>termos</i> e <i>brasileirismos</i> no TO e no TT do trecho <i>A mirixorã e o sariguê (Maíra)</i> e confirmação do <i>habitus tradutório</i> em um contexto de menor escala	272
6.2 Constituição do <i>habitus</i> em aprendizes com base na leitura das escolhas coletivas e individuais para as traduções dos <i>brasileirismos</i> pertinentes ao trecho de <i>Maíra</i>	285
6.2.1 A composição do <i>habitus tradutório</i> por meio do ensino e aprendizagem de um <i>comportamento</i> socializado e amparado pelas <i>competências</i>	286
6.2.1.1 Análise de aspectos de <i>normalização</i> como parte do <i>habitus tradutório</i> de <i>brasileirismos</i> presentes nas traduções dos aprendizes enquanto grupo	301
6.2.1.1.1 Repetição	301
6.2.1.1.2 Omissão	303
6.2.1.1.3 Acréscimo	305
6.2.1.1.4 Uso de <i>palavras</i> comuns	306
6.2.2 A internalização do <i>habitus</i> pelo indivíduo tradutor em formação: as escolhas terminológicas de cinco aprendizes para os <i>brasileirismos</i> presentes nas obras de Darcy Ribeiro	310
6.3 Internalização do <i>habitus tradutório</i> por meio da tomada de consciência dos aprendizes verbalizada durante as discussões e trabalhos dos grupos de alunos em sala de aula	319
6.4 A visão dos aprendizes sobre o <i>habitus</i> : reflexões, <i>competências</i> e <i>saberes</i> de uma profissão	329
CONCLUSÕES PARCIAIS DA PESQUISA 2	339
CONSIDERAÇÕES FINAIS	343
REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	349
APÊNDICES (em CD-ROM)	372
APÊNDICE A: Lista 1 - Duzentas palavras de ordem substantival e adjetival mais frequentes extraídas do <i>subcorpus</i> principal do TO de <i>Antropologia – Maíra</i>	372
APÊNDICE B: Lista 2- Duzentas palavras de ordem substantival e adjetival mais frequentes extraídas do <i>subcorpus</i> principal do TT de <i>Antropologia – Maíra</i>	376
APÊNDICE C: Lista 3 - Cem Palavras-Chave de ordem substantival e adjetival extraídas do <i>subcorpus</i> principal do TO de <i>Antropologia – Maíra</i>	380

APÊNDICE D: Lista 4 - Cem Palavras-Chave de ordem substantival e adjetival extraídas do <i>subcorpus</i> principal do TT de <i>Antropologia – Maíra</i>	382
APÊNDICE E: Lista 5 - Duzentas palavras de ordem substantival e adjetival mais frequentes extraídas do <i>subcorpus</i> principal dos TOs ensaísticos de <i>AC</i>	384
APÊNDICE F: Lista 6 - Duzentas palavras de ordem substantival e adjetival mais frequentes extraídas do <i>subcorpus</i> principal dos TTs ensaísticos de <i>AC</i>	388
APÊNDICE G: Lista 7 - Cem Palavras-Chave de ordem substantival e adjetival extraídas do <i>subcorpus</i> principal dos TOs ensaísticos de <i>AC</i>	392
APÊNDICE H: Lista 8 - Cem Palavras-Chave de ordem substantival e adjetival extraídas do <i>subcorpus</i> principal dos TTs ensaísticos de <i>AC</i>	394
APÊNDICE I: Lista 9 - Oitenta palavras de ordem substantival e adjetival mais frequentes extraídas do <i>subcorpus</i> principal do TO de <i>Antropologia – A mirixorã e o sariguê</i>	396
APÊNDICE J: Lista 10 - Oitenta palavras de ordem substantival e adjetival mais frequentes extraídas do <i>subcorpus</i> principal do TT de <i>Antropologia – The Opossum and The Public Woman</i>	398
APÊNDICE K: Lista 11 - Quinze Palavras-Chave extraídas do <i>subcorpus</i> principal do TO de <i>Antropologia – A mirixorã e o sariguê</i>	400
APÊNDICE L: Lista 12 - Quinze Palavras-Chave de ordem substantival e adjetival extraídas do <i>subcorpus</i> principal do TT de <i>Antropologia – The Opossum and The Public Woman</i>	400
APÊNDICE M: Lista 13 - Cento e cinquenta palavras de ordem substantival e adjetival de maior <i>frequência</i> extraídas do <i>subcorpus</i> principal do TT de <i>Antropologia – A mirixorã e o sariguê</i> -Tradução dos estudantes	401
APÊNDICE N: Lista 14 - Cem Palavras-Chave de ordem substantival e adjetival extraídas do <i>subcorpus</i> principal do TT de <i>Antropologia – A mirixorã e o sariguê</i> -Tradução dos estudantes	404
APÊNDICE O: Questionário – Pesquisa com tradutores em formação	406
APÊNDICE P: Glossário de Termos Simples Coocorrentes às obras antropológicas e literárias de Darcy Ribeiro	407
APÊNDICE Q: Glossário de Termos Antropológicos e de <i>Brasileirismos Terminológicos</i> ocorrentes na obra literária <i>Maíra</i>	772

APRESENTAÇÃO

A presente Tese de Doutorado, intitulada *Os Estudos de corpora na Tradução em diálogo com a Sociologia da Educação: a formação de um habitus tradutório com subsídios de brasileirismos das obras de Darcy Ribeiro*, é o resultado de nossas análises acerca da proposta de uma possível utilização de conjecturas das Ciências Sociais e de Teorias da Educação para o ensino de Tradução com o uso de *corpora*. É constituída de três partes que, por sua vez, se configuram em duas *Pesquisas*, que se integram e se complementam a fim de compor um trabalho mais amplo, completo e coerente com os objetivos aqui alvitados. Ainda é interessante pontuar que todas as investigações estão inter-relacionadas a nossa proposição inicial, uma vez que se pautam nos estudos baseados em *corpus* como arcabouço teórico-metodológico e promovem a interação com preceitos advindos de teorias do *habitus*, a fim de oferecer uma leitura sociológica para a atividade tradutória, bem como para o ensino de algumas de suas *competências*.

Procuramos ressaltar como o uso de *corpora* constitui-se como fundamental base para a articulação de *competências* profissionais referentes ao *habitus tradutório* em formação (em principal as *competências instrumental e estratégica*) uma vez que, ao apresentar os *comportamentos* linguísticos de tradutores por meio de suas escolhas em seus TTs, evidenciamos o *habitus* em si, bem como promovemos a sua *incorporação* na vivência de aprendizes, em um sistema cíclico e dialético¹.

A *Pesquisa 1* da Tese é realizada em duas *Fases*, que são baseadas, primeiramente, no Levantamento Bibliográfico de obras que fundamentam a formulação do *conceito* de *habitus* dentro das teorizações que envolvem os Estudos da Tradução.

Nesse momento, pautamo-nos em pesquisadores das Ciências Sociais, como, por exemplo, Bourdieu (1980), Malinowski (1972) e Nida (1945), além de autores da Sociologia da Tradução, como, Hermans (1996, 1997, 1999), Simeoni (1998, 2007) e Gouanvic (1997, 1999, 2002, 2005).

Atrémos as conceituações apresentadas por tais estudiosos aos preceitos da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2010; BOWKER, 1999; LAVIOSA, 2002; MAIA, 2003; PEARSON, 2003; VARANTOLA, 2003), dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1993, 1995, 1996, 2000; CAMARGO, 2005, 2007; LAVIOSA, 2002), dos Estudos Descritivos da Tradução (TOURY, 1978, 1995; EVEN-ZOHAR, 1978) e, em parte, da Terminologia (KRIEGER; FINATTO, 2004; KRIEGER, 2006; NEUBERT, 2006).

Ainda dentro da verificação teórica, procuramos associar os princípios de formação de um *habitus* para tradutores às Teorias da Educação propostas por Bourdieu (1980, 1982, 1983,

¹ Dialética, de acordo com o *Dicionário do pensamento social do século XX* (1996, p.204 -205), em seu sentido mais geral, significa "(...) qualquer processo mais ou menos intrincado de conflito, interconexão e transformação conceitual ou social, no qual a geração, interpenetração e conflito de oposições, levando à sua transcendência em um modo mais pleno ou mais adequado do pensamento ou forma de vida, desempenha um papel crucial.

1992), Bonnewitz (2003), Charlier (2001), Chartier e Cultural (1990), Harcreaves (1996), Perrenoud (2000, 2001), Pozzobon (2008) e Tardif (2002).

Apresentamos, também, um panorama das discussões sobre o ensino de *competências tradutórias* (DIAZ FOUQUES, 1999; HURTADO ALBIR, 1993, 1995, 1999, 2000, 2005) e do uso de *corpora* para formação de tradutores, com o intuito de propor que existe a composição de um *habitus tradutório* com o uso da Terminologia por parte dos aprendizes da prática de traduzir (ALVES, MAGALHAES, PAGANO, 2000, 2005; TAGNIN, ALVES, 2010; ALVES, 2003; ALVES, MAGALHAES, 2004; CAMARGO, 2011a, 2011b; LAVIOSA, 1995, 2008, 2009; GONÇALVES, MACHADO, 2006; LORENCI, 2001; QUENTAL, 1995; SHÄFFNER, ADAB, 2000).

As formulações trabalhadas nessa *Fase 1* da *Pesquisa 1* deram origem às observações realizadas com base em um *corpus paralelo* composto pela obra literária de Darcy Ribeiro, *Maíra* (1976), e pela respectiva tradução para o inglês, realizada por Goodland e Colchie, no ano de 1985, a qual constitui parte da *Fase 2*, juntamente com os dados obtidos de seu cruzamento com os *glossários*² gerados por meio das obras científicas *O processo civilizatório: etapas da evolução sociocultural* (1968) e *O povo brasileiro: formação e sentido do Brasil* (1995), escritas pelo mesmo autor e traduzidas respectivamente por Meggers (1968) e por Rabassa (2000).

Neste estágio, selecionamos os *termos* de maior *frequência* presentes nos textos originais (TOs) e nos textos traduzidos (TTs) que fazem parte dos *corpora* de estudo, bem como sublinhando os *brasileirismos*³, por serem recorrentes e por permitirem uma discussão mais aprofundada de questões voltadas à concepção de uma terminologia específica, aquela da *Antropologia da Civilização* (doravante AC)⁴.

Evidenciamos as prerrogativas da Linguística de Corpus para elencar os dados e seguimos as premissas dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus, principalmente no tocante a *conceitos* como os de *frequência* e *chavicidade*; bem como desenvolvemos dois novos *glossários* voltados para os *brasileirismos* e para o *reuso* de *termos* da *Antropologia* nas obras darcynianas.

Promovemos uma exploração dos cenários sobre a composição de um *habitus tradutório*, verificando a recorrência a determinados usos terminológicos para as opções de

² Os *glossários* correspondem ao material formulado durante nossa pesquisa para obtenção do título de Mestre. [SERPA, T. *A cultura brasileira de Darcy Ribeiro em língua inglesa: Um estudo da tradução de termos e expressões de antropologia da civilização*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual Paulista – UNESP, câmpus de São José do Rio Preto, 2012.]

³ Todas as vezes em que mencionarmos *brasileirismos* estaremos nos referindo também à proposta de Faulstich (2004) de que estes *termos* podem ser associados à uma área de especialidade, sendo considerados também como *brasileirismos terminológicos*.

⁴ Ainda nos valem de *corpora comparáveis*, os quais serão melhor descritos na Fundamentação Teórica e na Metodologia.

diferentes tradutores em distintas produções textuais⁵; e ancorando nossas conjecturas na reprodução do que chamamos, também, de *comportamento* ou *conduta*⁶ do tradutor.

Adicionamos, ainda, uma tentativa de olhar para a atividade tradutória dessa linguagem de especialidade como uma premissa para futuros trabalhos que se voltem ao ensino do *habitus professional* por meio da verificação de *glossários* e de *corpora*. E, além disso, ampliamos a análise com alguns dados advindos do Estágio de Pesquisa realizado com base no conjunto de obras de autores brasileiros⁷ presentes no *Translational English Corpus (TEC)* da Universidade de Manchester⁸.

Entendemos que para o desenvolvimento de uma proposta de Pedagogia da Tradução Baseada em Corpus é interessante tornar palatável a congruência entre premissas do âmbito pedagógico (no caso de nossa investigação, as bases do *habitus* na Educação) e os exercícios didáticos que vêm sendo realizados com os Estudos da Tradução Baseados em Corpus.

Com as proposições apresentadas pela *Fase 1* da *Pesquisa 1* e os dados da análise realizada durante a *Fase 2* da *Pesquisa 1*, originaram-se os questionamentos que nos moveram a desenvolver a *Pesquisa 2*. Procuramos correlacionar as premissas do ensino e da aprendizagem de um *habitus professional* à aplicação de atividades formuladas com *corpora* para o desenvolvimento de *competências*⁹ e *saberes* de tradutores.

Caracterizamos um esboço factível de um delineamento para a observação no contexto universitário de um curso de Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor, com duração de quatro anos e regime integral de aulas, de uma faculdade pública paulista. Sugerimos um olhar sobre a formulação dessa *conduta* entre os estudantes¹⁰, verificando algumas de suas muitas especificidades, a saber: 1) as opções realizadas para os *brasileirismos* de Darcy Ribeiro e sua relação com o *habitus* observado entre os tradutores profissionais das obras do autor; 2) a interação com as ferramentas de *corpora*; 3) a tomada de *consciência* e a *internalização* de um *comportamento*, conforme apontado nas teorias da *Pesquisa 1*.

Assim, as duas *Pesquisas* complementam-se de maneira linear, partindo de concepções teóricas relacionadas à Educação e interligadas ao contexto do uso de *corpora*, passando por um ensaio de sua aplicabilidade para a terminologia antropológica em textos ensaísticos e literário de Darcy Ribeiro e chegando a uma pequena e breve amostra do que pode, futuramente, vir a se

⁵ Não entramos no âmbito das teorias sobre gêneros textuais. Consideramos, contudo, que esse possa ser um tópico de análise para futuras investigações da pesquisadora.

⁶ Entendemos tais *termos* como possíveis sinônimos de *habitus* apenas como um recurso linguístico, a fim de evitar a repetição excessiva durante a leitura.

⁷ *Estorvo/Turbulence*, de Chico Buarque, traduzida por Peter Bush; *A hora da estrela/ The Hour of the Star* e *A descoberta do mundo/ Discovering the World*, ambos de Clarice Lispector e traduzidas por Giovanni Pontiero; *Onde andaré Dulce Veiga./Whatever happened to Dulce Veiga.?*, de Caio Fernando Abreu, traduzida por Adria Frizzi. As obras serão novamente citadas ao longo da Tese.

⁸ Essa fase da pesquisa corresponde ao projeto de estágio realizado com auxílio do programa de bolsas no exterior BEPE/FAPESP (Processo no. 2015/05865-5).

⁹ Também chamamos as *competências* de *habilidades* considerando-as sinônimos.

¹⁰ Tomamos, ainda, aluno, estudante e aprendiz como variantes em uma mesma terminologia.

desenvolver em um esquadrinhamento das reflexões e leituras do *habitus professional* com base na análise de *corpus* em um ambiente de ensino e aprendizagem de *competências tradutórias*.

Vale ressaltar, ainda, que a escolha pelo *campo* da AC deveu-se, primeiramente, à correlação estabelecida com as análises produzidas durante o Mestrado e, em um segundo momento, ao fato de que, embora se trate de uma área do saber pouco divulgada entre tradutores, apresenta um amplo conjunto terminológico de caráter específico e imbrincado de valores sociais e culturais, que podem ser explorados quando tratamos do ensino de *condutas* em um *contexto* de atuação real. Esse posicionamento dá a essa linguagem de especialidade um caráter dinâmico, o qual, a nosso ver, permite ao aprendiz de Tradução transitar pelas diferentes possibilidades de escolha tradutória e optar por aquela que mais se adequa às suas concepções e ao seu próprio *habitus* ainda em elaboração.

Por fim, atentamos para o fato de que nosso trabalho divide-se em duas frentes disciplinares principais: a Sociologia da Educação, pautada nos estudos de Bourdieu (1980, 1982); e os Estudos da Tradução, os quais, por sua vez, subcategorizam-se em: a) Estudos Descritivos, entrelaçados com b) Estudos da Tradução Baseados em Corpus e com c) Sociologia da Tradução. Este último ainda dialoga com as teorias sobre d) Terminologia e sobre e) o Ensino de Tradução, principalmente no tocante à aplicabilidade de *corpora* para a composição de atividades voltadas à aprendizagem de *competências* (HURTADO ALBIR, 1993, 1995).

INTRODUÇÃO

Neste item da presente Tese fazemos algumas considerações sobre a pertinência de se concatenar estudos de *corpora* na Tradução a assertivas das Ciências Sociais direcionadas para a análise do *conceito* de *habitus*, a fim de se verificar sua ensinança em circunstâncias de formação profissional de tradutores.

Observamos, a princípio, que os fatores sociais comuns à linguagem tradutória sempre foram matéria de interesse dentro das diversas subáreas dos Estudos da Tradução, o que permitiu a difusão de pesquisas como as de Inghilleri (2005a; 2005b) e Pym (1993, 2000) sobre as relações de poder, ideologia, papel social e ética tradutória; os estudos de Gouanvic (2005), Diaz Fouces (1999) e Sapiro (2004, 2010) acerca do *campo*¹¹ da Tradução; e a emergente discussão no domínio de um *habitus tradutório*, promulgada, principalmente, por Simeoni (1998), Inghilleri (2005), Sapiro e Sela-Sheffy (2005).

Nossa investigação, nesse sentido, considera importantes as contribuições sobre a existência de um *habitus* pertinente à Tradução, apontando que esse *conceito*, trabalhado entre as décadas de 70 e 80, pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu (1972, 1980), corresponde a todas as medidas de percepção e ação que os indivíduos adquirem por meio de suas experiências, observações e práticas sociais.

Sendo assim, em atividades tradutórias, o *habitus* estaria intrinsecamente entrelaçado aos indicadores de uma prática, ou seja, aos procedimentos que são passíveis de serem percebidos, analisados, refletidos e colocados em ação por profissionais conscientes desses elementos e das *competências* a eles relacionadas. É significativo ressaltar, nesse momento, que tais fatores podem ser de diversos âmbitos, como, por exemplo, teóricos, mercadológicos, culturais, linguísticos, etc.

Há, pois, uma grande complexidade na constituição dessa *conduta*, e o trabalho de verificação de todos os possíveis componentes deste engenhoso esquema de formulação de *comportamentos profissionais* necessitaria de uma abordagem multidisciplinar bem mais ampla que a que utilizamos em nossas pesquisas.

Contudo, entendemos que damos o primeiro passo em um plano de conexões teóricas, a fim de enriquecer os estudos de *corpora* com uma nova possibilidade interpretativa. Tomamos por suposição inicial, por conseguinte, que existem noções semelhantes entre as Ciências Sociais, a Linguística de Corpus, a Terminologia e os Estudos da Tradução Baseados em Corpus. Estas disciplinas fundamentam suas análises em *conceitos* como: *padronização, regularidade, frequência, empiricidade e contexto de usos*.

¹¹ O conceito de *campo* foi apresentado por Pierre Bourdieu (1980) e faz menção a sistemas de interesse específicos que são condizentes com os constructos e *saberes* de uma área. O interessante da concepção é que ela casa princípios com a noção de *habitus*, ou seja, um dada *conduta* social ou mesmo profissional ocorre especificamente dentro de um *campo* que a ela corresponde.

Assim, de maneira bastante sucinta, uma vez que fazemos as cooptações devidas no decorrer de nossa investigação, a Linguística de Corpus procura por *padrões* de uso na linguagem com base na *frequência*. Por sua vez, a Terminologia considera que *termos* são elementos de uma língua de especialidade que se repetem com dada recorrência, passando a serem usados por uma comunidade de profissionais. Os Estudos da Tradução Baseados em Corpus enfatizam os *traços* comuns ao processo tradutório e, por fim, o *conceito* de *habitus*, nas Ciências Sociais, olha para o que Bourdieu (1980) diz ser um senso prático reincidente de um sistema adquirido de preferências e de estruturas cognitivas duradouras que são produto da *incorporação* de estruturas objetivas, ou seja, compartilhadas por uma coletividade.

Atentando para essas argumentações, reconhecemos um eixo comum entre as premissas das distintas áreas, ou seja, todas elas procuram por um *protótipo*, e passamos a conceber que, por meio da verificação de *corpora*, seria possível reconhecer as *frequências* de uso de *termos* dentro de uma área de especialidade, bem como as recorrências a determinados *traços* e opções (escolhas ou estratégias) tradutórias para lidar com um conjunto terminológico. Havendo *regularidade*, compreendemos que seria plausível encontrar alguns dos indicadores da percepção e da ação pertinente ao *habitus* da profissão de tradutor.

Passamos, então, a buscar, dentro do processo tradutório na direção português ↔ inglês em um *corpus paralelo* e em *glossários* compostos com embasamento em obras de Darcy Ribeiro e nas respectivas traduções, alguns indicativos da essência do *habitus tradutório*, focalizando o conjunto terminológico da AC e primando pela recorrência à utilização de *termos* antropológicos e *brasileirismos* nos TOs e nos TTs.

Lembramos que essa é uma entre as diversas singularidades que podem formular o *habitus* de um profissional da área de Tradução. Não obstante, acreditamos que a forma como se percebem as escolhas e *traços* é peculiar ao ato tradutório de modo geral, constituindo o “sistema de disposições duráveis e transponíveis” que fundamenta o *habitus* (BOURDIEU, 1983)¹².

Dentro destes axiomas, as Teorias da Educação propõem que a assimiliação das práticas (no caso tradutórias) atravessaria as esferas da aprendizagem por meio de um arcabouço em que os sujeitos sociais promoveriam a *regularidade* no uso de *padrões* de *conduta* à medida que incorporariam suas *competências* via sistema educacional (TARDIF, 2002).

No âmbito da abordagem de uma possível Pedagogia para a Tradução, Díaz Fouces (1999) afirma que, para haver uma orientação destinada ao ensino das *competências tradutórias*, é necessário elaborar um protótipo que coordene o reconhecimento do uso real da linguagem via *corpora paralelos*, de modo que estes possam facilitar a codificação e sistematização das informações presentes nos textos, a fim de servirem como modelo para a prática tradutória. Díaz Fouces considera que esse possível fundamento, adjunto aos dados empíricos, representa

¹² Ver definição completa na página 117. Lembramos que o fato de ser durável e transponível não torna o *habitus* estático e imutável.

comportamentos que podem ser descritos e reduzidos em categorias inventariáveis, gerando, com isso, critérios para o ensino.

Nesse sentido, uma *conduta*, como proposta em Perrenoud (2000; 2002) e Tardif (2002), poderia englobar os conjuntos de *competências* a serem abordados na formação profissional do tradutor e nas propostas de ensino de Tradução.

Relembramos, então, nesse momento, que procuramos mostrar, no presente trabalho, algumas dessas *potencialidades* a partir das análises de *corpus* e do atrelamento à noção de *habitus* (e de seus componentes) na Tradução – quer na primeira parte, por meio das considerações conceituais, quer nas segunda e terceira partes, por meio da análise, fundamentada nas interpretações dos dados terminológicos extraídos das obras darcynianas que compõem nossa base de estudo.

É importante salientar que, entre as hipóteses relacionadas ao *conceito* de *competências*, unimos nossas leituras aos constructos de Hurtado Albir (1993, 1995, 1999, 2000, 2005), principalmente no que tange ao fato de que suas pesquisas apontam que o trabalho com tradutores centra as metodologias e as interpretações nos aprendizes, fornecendo-lhes ferramentas que permitam encontrar mecanismos que desenvolvam a ação tradutória, a fim de reconhecerem e conscientizarem-se de suas *habilidades* e *saberes* profissionais (de seu *habitus*).

Novamente pontuamos que promovemos um encontro de abordagens com parâmetros descritivo-comparativos, as quais se agregam, tomando por proposição que existe um *habitus* que pode ser reconhecido nas disposições correlatas aos *traços* pertinentes aos *brasileirismos*, o que nos permitiria testar uma verificação de seu ensino pautada na *reflexão* do exercício empírico por meio da Linguística de Corpus e da Pedagogia da Tradução Baseada em Corpus (CAMARGO, 2011a, 2011b; LAVIOSA, 1995, 2008, 2009). Isso contribuiria para a aprendizagem de atribuições especializadas concernentes à atuação dos tradutores no contexto de uso de *termos* voltados ao universo social brasileiro.

Como essa abordagem ainda está em fase embrionária, evidenciamos a necessidade de investir nas três etapas desta Tese, as quais, de forma integrada e sistêmica, buscam apresentar-se na seguinte ordem:

- *Pesquisa 1 (Fase 1) – Ensino de Tradução com corpora e Habitus nas Teorias Pedagógicas: Possíveis relações entre conceitos da Sociologia, da Educação, dos Estudos da Tradução e, em parte, da Terminologia*
- *Pesquisa 1 (Fase 2) - Estudos de corpora na tradução de obras darcynianas para o inglês: observação do Habitus Tradutório relacionado ao uso de brasileirismos e subsídios para um olhar sobre o ensino de uma conduta profissional*
- *Pesquisa 2 - O ensino e a aprendizagem do Habitus Tradutório: premissas de uma atividade com corpora para o desenvolvimento de competências correlatas a uma conduta profissional*

As ideias aqui apresentadas distribuem-se da seguinte maneira:

Neste *item*, *Introdução*, apresentamos as Seções que compõem a presente Tese de Doutorado, constituída por suas três partes.

Na *Seção 2, Natureza e objetivos da Tese*, propomos a hipótese e as perguntas de pesquisa, além de elencar os objetivos estabelecidos para as *Pesquisas 1 e 2* desta investigação.

Na *Seção 3, As múltiplas faces de Darcy*, trazemos um panorama da produção intelectual do antropólogo brasileiro cujas obras escolhemos como base para nossa análise, uma síntese do conteúdo teórico das obras de *Antropologia darcyniana* (1.1), a base para uma interface antropológica na representação literária da obra *Maíra* (1.2) e a apresentação das traduções e dos tradutores para a LM (1.3 e 1.4).

Na *Seção 4, Fundamentação Teórica*, conceituamos as noções de *corpus*, *termo*, *palavra*, *vocábulo* e *brasileirismo* utilizadas nesta pesquisa (2.1), traçamos o percurso dos Estudos da Tradução, principalmente no que se refere aos Estudos da Tradução Baseados em Corpus e sua interface com os Estudos Descritivos da Tradução (2.2), com a Linguística de Corpus (2.3) e com a Terminologia (2.4).

Na *Seção 5, Metodologia*, apresentamos as etapas do Levantamento Bibliográfico realizado para a *Pesquisa 1 – Fase 1* (3.1). Elencamos o material utilizado para a compilação dos *corpora* da *Pesquisa 1 – Fase 2* e detalhamos cada etapa realizada na busca de *termos* e *brasileirismos* e na organização dos *glossários* deste estudo, assim como apresentamos os procedimentos para as análises das possíveis diferenças culturais na construção de *conceitos* antropológicos. Também apresentamos as etapas de análise dos *traços* de *normalização* e dos empréstimos no *corpus* principal, bem como no *corpus* do *TEC* (3.2).

No subtópico seguinte, aclaramos os procedimentos para a constituição de uma proposta de ensino da prática tradutória com base nos dados levantados nos *corpora* das obras de Darcy Ribeiro e os métodos para análise da *incorporação* e da *conscientização* acerca do *habitus tradutório* pelos aprendizes com base no uso da Linguística de Corpus (3.3).

Quanto à análise dos resultados, por serem específicas de cada *Pesquisa*, encontram-se detalhadas nas *Seções 6, 7 e 8* referentes, respectivamente, às partes 1, 2 e 3 desta Tese.

Em *9, Conclusões Finais*, expomos, de modo sintético, as principais conclusões a que chegamos em face dos resultados alcançados com as duas *Pesquisas* que integram esta Tese.

No *item 10, Referências Bibliográficas e Bibliografia Consultada*, estão elencados os textos selecionados para a compilação dos *corpora* e também as obras que deram sustentação teórica às análises ou que foram mencionadas nas investigações.

Por fim, os *Apêndices* de *A a Q* contêm os levantamentos de dados, tabelas e *glossários* realizados para as *Pesquisas 1 – Fase 2* e *Pesquisa 2*.

Se alcançadas as metas aqui propostas, a presente Tese permitirá assentar bases teórico-metodológicas para o prosseguimento de novas pesquisas nesse âmbito, particularmente na

análise de possíveis leituras pedagógicas do *habitus* para o ensino das práticas de traduzir com base em *corpora*.

NATUREZA E OBJETIVOS DA TESE

No que diz respeito à natureza do estudo, o delineamento da presente Tese não procurou verificar questões que envolvam a busca de correspondentes tradutórios para conjuntos terminológicos de áreas de especialidade ou para textos de tradução juramentada e mesmo literária, mas sim tencionou colocar o foco sobre a questão da existência de um possível *habitus tradutório* pertinente aos processos de tradução ocorrentes nas obras selecionadas para análise. Pretendeu-se investigar se os *padrões* verificados no ato tradutório mostrariam evidências de uma *conduta profissional* que, por sua vez, poderia ser abordada dentro de uma apreciação congruente com o uso de *corpora* no ensino de Tradução.

Como parece haver uma conformidade entre as noções apresentadas pelas diversas áreas abordadas em nosso trabalho, levantamos a hipótese de que o *habitus tradutório* é passível de ser reconhecido, por meio do uso de *corpora*, no tocante às opções de tradução para *brasileirismos e termos* antropológicos dentro das obras ensaísticas e literária de Darcy Ribeiro. Essa *conduta* manifestar-se-ia nas escolhas dos tradutores profissionais (somente para essa língua de especialidade¹³), as quais apresentam-se comumente como sendo: a *variação* terminológica, o empréstimo, o *reuso* de *termos* e o *traço* da *normalização*; esse *comportamento* tornar-se-ia tangenciável (inventariável, como citado por Díaz Fouces) e, com isso, poder-se-ia observá-lo.

Dentro dessa perspectiva, partindo do suposto por Bourdieu (1982, 1983), Perrenoud (2000, 2002) e Tardif (2002), de que o *habitus*, sendo acessável, pode também ser demonstrado e ensinado, construímos a proposição de um entendimento pautado em teorias educacionais para promover a *reflexão* acerca da *conduta profissional* do tradutor, a qual se consolida em suas *competências*, que, por sua vez, retomam o *habitus*¹⁴.

Também com base no quadro desta Tese, visando às observações realizadas nas *Pesquisas 1 e 2*, propusemos a formulação das seguintes perguntas:

Para a *Pesquisa 1- Fase 1*:

- 1) Quais as possíveis articulações entre as análises da Sociologia da Tradução, das Ciências Sociais, dos Estudos de *corpora* e, em parte, da Terminologia?
- 2) Havendo elementos teóricos comuns entre essas teorias, é possível estabelecer a existência de um *habitus tradutório*?
- 3) Utilizando-nos das teorias sobre o *habitus* na Educação, encontramos possíveis maneiras de reinterpretar dados de *corpora* e direcioná-los para o ensino e a aprendizagem profissional do tradutor?

¹³ Procuraremos comprovar, futuramente, em um trabalho de pós-doutoramento, que o *habitus* apresenta-se recorrente para todas as línguas de especialidade, de forma que os tradutores recorrem sempre aos mesmos *comportamentos*. Contudo, por hora, restringimos nossa verificação à *Antropologia* de Darcy Ribeiro.

¹⁴ Trata-se de um ciclo, o qual será apresentado em nossas análises, principalmente na *Pesquisa 2*.

Para a *Pesquisa 1 – Fase 2*:

- 1) Como a tradução dos *termos* e *brasileirismos* mais frequentes na obra *Maíra* de Darcy Ribeiro representa elementos de um *habitus tradutório*?
- 2) Como a tradução de *termos* e *brasileirismos* coexistentes nas obras ensaísticas e literária darcynianas corrobora a prerrogativa de uma *conduta profissional* do tradutor?
- 3) Como identificar os fatores sociais implícitos nos elementos terminológicos escolhidos pelos tradutores e atrelá-los ao *comportamento profissional*?
- 4) Como podemos verificar o *habitus tradutório* por meio dos *traços* propostos por Baker (1993, 1996, 1999), principalmente da *normalização* e dos empréstimos, com base na comparação com um *corpus* de grande porte, o *TEC* de Manchester?
- 5) Como utilizar a Linguística de Corpus e os Estudos da Tradução Baseados em Corpus, associando-os ao *conceito* de *habitus* dentro das teorias educacionais para averiguação de *comportamentos* que podem conduzir a *competências* a serem interpeladas dentro de uma Pedagogia para a Tradução?

Para a *Pesquisa 2*:

- 1) É possível observar a formação de *competências* entre os aprendizes com base na análise do *corpus* de seus TTs para a obra de Darcy Ribeiro?
- 2) Conseguiríamos promover uma leitura em que os alunos possam reconhecer a formação dos respectivos *habitus tradutórios* ao trabalharem com *glossários* e *corpora*?
- 3) Ao serem apresentados ao *habitus* concernente à prática tradutória de *brasileirismos*, os alunos fazem *reusos* ou promovem reordenações de *condutas*?
- 4) Como os estudantes reconhecem o *habitus* enquanto um elemento de formação de suas *competências* profissionais e coletivas?
- 5) Quais as manifestações individuais da *internalização* e da *conscientização* do *habitus tradutório* presentes nas falas dos alunos?

Os objetivos da presente Tese são os seguintes:

Objetivos Gerais

- Por meio da associação entre as teorias das Ciências Sociais, da Sociologia da Tradução, dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus, da Linguística de Corpus e, em parte, da Terminologia, promover a existência de um *habitus tradutório* para os *brasileirismos* e *termos* da AC de Darcy Ribeiro;
- Levar o *conceito* de *habitus* para o contexto de exploração de teorias pedagógicas no campo da Tradução, a fim de associá-lo a asserções acerca de *competências tradutórias* e buscar por uma interpretação dessa conceituação com base em análises de *corpora*;

Objetivos Específicos

Na Pesquisa 1- Fase 1

- Utilizar os princípios sociológicos de análise do *habitus*, apresentados pelas ideias de Bourdieu (1980, 1982, 1983), principalmente aqueles voltados a teorias educacionais (PERRENOUD, 2000, 2002; TARDIF, 2002), para promover uma apreciação de dados de *corpora* como indicadores de uma *conduta profissional* dos tradutores;
- Relacionar essas acepções com as bases de ensino em Tradução, formulando uma intersecção com estudos das *competências tradutórias*, considerando Hurtado Albir (1993, 1995, 1999, 2000, 2005), bem como com algumas interpretações do uso de *corpora* para o aprendizado de tradutores (ALVES, MAGALHAES, PAGANO, 2000, 2005; TAGNIN, ALVES, 2010; ALVES, 2003; ALVES, MAGALHAES, 2004; BERBER SARDINHA, 2004, 2010; CAMARGO, 2011a, 2011b; LAVIOSA, 1995, 2008, 2009) e do estudo de Terminologia por alunos de Tradução (FROMM, 2008, 2009; KRIEGER, 2006);

Na Pesquisa 1 – Fase 2

- Elaborar um *glossário* bilíngue contendo os principais *termos* e *brasileirismos* encontrados na obra *Maíra* em LF e em LM;
- Compor um *glossário* bilíngue de *termos* antropológicos e *brasileirismos* coocorrentes entre a obra literária, *Maíra*, e duas obras ensaísticas, de Darcy Ribeiro, a saber: *O processo civilizatório* e *O povo brasileiro: formação e sentido do Brasil*;
- Observar a existência de um *habitus* para a prática da tradução na direção português ↔ inglês no âmbito do uso de *brasileirismos* presentes nas três obras darcynianas;
- Promover uma possível interpretação voltada para o ensino e a aprendizagem do *habitus tradutório*, por meio dos dados obtidos com a análise da tradução de *brasileirismos* e de *termos* da AC presentes nas obras darcynianas que constituem o nosso *corpus* de estudo, via verificação de opções tradutórias e *traços* adotados pelos tradutores profissionais;
- Acrescer dados levantados com base nas obras brasileiras presentes no TEC da Universidade de Manchester, a fim de observar como o *traço* da *normalização*, bem como os empréstimos podem ser compreendidos como elementos do *habitus tradutório* a serem considerados dentro de uma proposta de ensino;
- Propor o reconhecimento das escolhas tradutórias comuns como parte de um processo de ensino e de aprendizagem das atribuições especializadas, principalmente no contexto brasileiro;

Na Pesquisa 2

- Associar as teorias apresentadas na *Pesquisa 1*, com as análises realizadas na *Pesquisa 2*, procurando olhar para os dados e vinculá-los ao conjunto de *competências* a serem apreendidas por aprendizes do curso de Tradução;
- Desenvolver um panorama de uso de *glossários* e de listas de *palavras* de maior *frequência* e *chavicidade*, bem como de gráficos e quadros para a *reflexão* sobre a

formação de um *habitus professional* entre os aprendizes de Tradução, considerando a *regularidade* e os *traços* dos tradutores profissionais;

- Elaborar atividades a serem trabalhadas em sala de aula, a fim de apresentar aos alunos caminhos para associarem seus *habitus*, enquanto tradutores em formação, aos *conceitos* e princípios dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus, da Sociologia da Tradução e da Pedagogia da Tradução Baseada em Corpus;
- Avaliar os TTs produzidos pelos alunos após a aplicação e discussão das atividades, via análise de *corpus* das traduções dos aprendizes, com o intuito de verificar a possível formação e aprendizagem do *habitus*, bem como observar algumas formas de *internalização* dessa *conduta* por meio das falas e entrevistas feitas com os aprendizes.

Para atingirmos os objetivos acima expostos, utilizamos o programa *WordSmith Tools* – versão 4.0 (SCOTT, 2004), *software* de análise lexical que permite a exploração de *corpora* de dados linguísticos autênticos. O programa forneceu os recursos necessários no que concerne ao levantamento de dados para observação de *termos* antropológicos e *brasileirismos*; bem como dos aspectos referentes à *normalização*¹⁵.

Novamente, apontamos que, por meio dos estudos com base em *corpus*, tornou-se possível uma busca pela tradução da terminologia desenvolvida por Ribeiro ao longo da três obras em análise. A investigação dos dados obtidos semiautomaticamente¹⁶ permitiu-nos ter maior *consciência* do *habitus* dos tradutores nos TTs, considerando as opções e tendências apresentadas diante de *termos* que representam elementos típicos da cultura e história brasileiras. Esses fatores foram de essencial relevância para uma proposição de ensino e aprendizagem baseada em *corpora* e trabalhada com os tradutores em formação na contextualização de nossos trabalhos.

¹⁵ Lembramos que os dados levantados no *TEC* foram extraídos com o *TECTools*, o qual será apresentado em nossa Metodologia.

¹⁶ A análise semiautomática de um *corpus* de formato eletrônico compreende a observação dos textos por meio da extração dos dados com o auxílio das ferramentas de busca, associada à intervenção do analista. Por ser esse tipo de análise comum às *Pesquisa 1 – Fase 2* e *Pesquisa 2* que integram esta Tese, a *Pesquisa 1 – Fase 2* começa pela análise assistida por computador.

1. AUTOR E TRADUTORES DAS OBRAS DO CORPUS PRINCIPAL: DARCY RIBEIRO E SUAS TEORIAS ANTROPOLÓGICAS EM PORTUGUÊS E INGLÊS

As formulações teóricas e literárias de Darcy Ribeiro representam, no meio social brasileiro, uma das principais leituras responsáveis pela compreensão das problemáticas antropológicas, educacionais, políticas e sociológicas do país. A análise e teorização acerca de suas obras configuram não somente o reconhecimento de seu vasto e complexo arcabouço teórico-conceitual, mas também representam o contato com a identificação do povo brasileiro com seus princípios de nacionalidade, o que pode ser compreendido via formações históricas, etnológicas e literárias.

Para o crítico literário Antonio Candido (1995), Darcy Ribeiro é um dos maiores intelectuais brasileiros, não apenas pela alta qualidade do seu trabalho e da sua produção de antropólogo, de educador e de escritor, mas também pela incrível capacidade de viver muitas vidas numa só, enquanto a maioria de nós mal consegue viver uma. Ribeiro foi militante comunista, pesquisador, etnólogo de campo, antropólogo teórico, professor universitário, reitor, ministro, romancista, ensaísta, acadêmico, vice-governador e senador da República.

De acordo com a arqueóloga Betty J. Meggers (1968):

Esta multiplicidade de experiências proporcionou a Darcy Ribeiro uma oportunidade única de observar o funcionamento da cultura sob as mais diversas condições: conviveu com grupos indígenas no seu estágio mais primitivo; e participou do governo de uma das maiores nações modernas. A par disso, estudou comunidades humanas que experimentavam desde um processo de aculturação da condição mais primitiva à integração em uma nação moderna, até a ascensão de sociedades nacionais da condição agrária à industrial.¹⁷ (Prefácio de MEGGERS, 1968, p. 9; traduzido por Ribeiro, 1975, p.10-11)

Darcy Ribeiro promove novos parâmetros para a constituição de um identitário de povo, reformulando objetos, *termos*, hipóteses e ambientações, os quais perpassam a escrita teórica e ganham ares de Literatura (poderíamos dizer “Antropológica”). O autor busca inserir um conjunto de novas categorias ao princípio da brasilidade, procurando destacar os valores da cultura miscigenada e salientando os fatores característicos típicos dos grupos sociais menos favorecidos, a saber: “negros”, “índios”, “mulatos”, “caboclos”.

No plano dos escritos ensaísticos acadêmicos, Ribeiro subdivide o Brasil em categorias, mostrando as influências dos núcleos humanos em seus aspectos específicos, como, por exemplo: o Brasil caboclo, o Brasil sertanejo, o Brasil caipira, etc. Ao passar para o campo literário, o autor, da mesma forma, observa as valorações dos grupos sociais brasileiros, remetendo a escrita, principalmente, à transculturação dos povos indígenas, negros e mestiços.

¹⁷*This variety of experience has provided Darcy Ribeiro with unique opportunities to observe the operation of culture under the most diverse conditions: he has lived with tribes at the most primitive level and stood at the governmental vortex of one of the largest modern nations. He has studied and analysed communities undergoing acculturation from the primitive to the modern state, or undergoing modernization from a rural to an industrial condition.*

Ocorre uma reutilização do conhecimento antropológico na obra literária, de modo que o autor não realiza um desvinculamento total entre as duas formas de expressão textual, mas sim associa os fatos sociais observados entre os povos pesquisados e cria personificações, ambientações e temporalidades narrativas que permitem exemplificar, de maneira bastante evidente, os fenômenos antropológicos apontados em suas produções teóricas, como, por exemplo, a transculturação, a animosidade e a aculturação. O autor ainda recupera a mítica, a ritualidade e as crenças brasileiras a fim de ampliar as características do universo nacional, colocando-o sob as lentes de um leitor mais heterogêneo, o público do texto literário.

Nesse sentido, o processo tradutório de sua produção intelectual é uma tarefa de grande responsabilidade, até mesmo para profissionais experientes. Não basta conhecer o conteúdo linguístico e/ou o vocabulário que compõe a obra; é preciso estar a par dos *conceitos*, das disciplinas e das teorizações, bem como das características socioculturais abordadas pelo pesquisador-literato, a fim de salientar seu tom crítico, as propostas de mudança e o empenho na busca pela homogeneização do povo brasileiro, características presentes na composição deste intelectual.

1.1 Antropologia da Civilização darcyniana

As obras darcynianas englobadas pela teoria que o autor convencionou chamar de *Antropologia da Civilização (AC)* compreendem a conceituação e a exploração dos fenômenos socioculturais, políticos e econômicos que condicionaram a formação do povo brasileiro, bem como de algumas das principais populações latino-americanas, promovendo a comparação com diversas sociedades europeias no que concerne às particularidades históricas, aos elementos de evolução tecnológica e aos processos civilizatórios.

Nesse sentido, Meggers, tradutora da obra *O processo civilizatório* (1968), a qual compõe nosso *corpus* de estudo, salienta que Darcy Ribeiro tenciona realizar uma crítica ao evolucionismo cultural, principalmente no que diz respeito à postura eurocêntrica das análises sociológicas, as quais, por conseguinte, promovem um ideal de sociedade único como etapa final do percurso evolutivo humano.

A arqueóloga verifica que,

[...] nos Estados Unidos, herdamos a tradição da civilização ocidental europeia por nós considerada como a corrente principal ou central da evolução humana. Em consequência, medimos todos os demais povos à nossa medida e os consideramos carentes [...]. Ribeiro, entretanto, não é um produto da nossa tradição política ou acadêmica. É um cidadão do chamado "terceiro mundo". Como tal, encara o desenvolvimento cultural sob um prisma distinto e percebe nuances que para nós permanecem encobertas. O fato de não compartilhar do nosso parcialismo não significa, simplesmente, que ele seja imparcial. Todavia, os pontos focais de sua análise que mais se contrapõem a nossas concepções não podem ser rejeitados sob a alegação de *preconceito*. Não apenas porque suas qualificações profissionais o

recomendam à nossa atenção, mas, sobretudo, porque só combinando outras perspectivas com a nossa própria poderemos distinguir entre a verdade e a distorção e alcançar, finalmente, uma compreensão realista do processo civilizatório. A conquista de tal percepção é, sem qualquer dúvida, crucial para a existência humana sobre a Terra.¹⁸ (Prefácio de MEGGERS, 1968, p.10; traduzido por Ribeiro, 1975, p.11)

Notamos que Ribeiro pretende lançar mão de um esquema conceitual clássico na produção da *Antropologia* e objetiva realizar a revisão crítica de teorizações precedentes, as quais apresentaram grande alcance histórico¹⁹. Com isso, sugere um novo esquema para o desenvolvimento humano, apresentado em sua primeira obra dos estudos de AC, considerada de maior densidade terminológica e lugar intelectual em que o autor procura reformular as perspectivas anteriores para explicar peculiaridades dos povos da América Latina.

Ribeiro não enxerga um único modelo linear de civilização; sendo assim, mostra que o crescimento dos grupos humanos é produto de um desenrolar contraditório da constituição interna das diversas formações socioculturais, e, com isso, apresenta uma perspectiva multilinear de evolução, de modo que o grau de avanço ou atraso civilizacional não pode ser medido comparativamente.

Para o estudioso, a necessidade de uma teoria do Brasil

[...] que nos situasse na história humana me levou à ousadia de propor toda uma teoria da história. As alternativas que se ofereciam eram impotentes. Serviriam, talvez, como uma versão teórica do desempenho europeu, mas não explicavam a história dos povos orientais, nem o mundo árabe e muito menos a nós, latino-americanos [...] *O processo civilizatório* é minha voz neste debate. Ouvida, quero crer, porque foi traduzida para as línguas de nosso circuito ocidental, editada e reeditada muitas vezes e é objeto de debates internacionais nos Estados Unidos e na Alemanha. A ousadia de escrever um livro tão ambicioso me custou algum despeito dos enfermos de sentimentos de inferioridade, que não admitem a um intelectual brasileiro o direito de entrar nesses debates, tratando de matérias tão complexas. Sofreu restrições, também, dos comunistas, porque não era um livro comunista, e dos acadêmicos da direita, porque era um livro comunista. Isso não fez dano, porque ele acabou sendo mais editado e mais lido do que qualquer outro livro recente sobre o tema. (RIBEIRO, 1995, p.12)

O debate popular-nacional sobre a formação da identidade cultural do brasileiro torna-se um dos fatores observados pelo autor, o qual é influenciado pelo anticolonialismo, que

¹⁸We in the United States have inherited the mantle of western European civilization, which we look upon as the central or major current of cultural evolution. All other peoples are measured against us and most are found wanting Ribeiro, however, is not a product of the Euro-American scholastic or political tradition, but a citizen of the "Third World." As such, he sees cultural development from a different perspective and consequently notices things that remain hidden to us. This is not to say that he has no bias simply because he does not share ours. Those points in his analysis that challenge our conceptions, however, cannot be dismissed on the ground of prejudice, not only because his professional qualifications entitle him to a respectful hearing, but because only by combining other perspectives with ours can we distinguish truth from distortion and so ultimately arrive at real understanding of the civilizational process. Without any doubt, the achievement of such understanding is crucial to man's continued habitation of the earth. (MEGERS, In: RIBEIRO, 1968, p. 9). [As obras *O processo civilizatório* e *The civilizational process* foram lançadas simultaneamente no Brasil e nos Estados Unidos, contudo, a versão em língua inglesa contava com a introdução da tradutora e arqueóloga Betty J. Meggers, a qual foi vertida para o português por Darcy Ribeiro na 2ª edição da obra, publicada em 1975.]

¹⁹MORGAN, 1877; COMTE, 1840; CHILDE, 1934; WHITE, 1959; e STEWARD, 1955

promoveu, na década de 50, conteúdos emancipadores da ordem social precedente. Dessa maneira, Darcy Ribeiro consolida uma teoria antropológica alternativa, que explica os povos novos na história:

Como classificar, uns em relação aos outros, os povos indígenas, que variavam desde altas civilizações até hordas pré-agrícolas e que reagiram à conquista segundo o grau de desenvolvimento que haviam alcançado? Como situar, em relação aos povos indígenas e europeus, os africanos desgarrados de grupos em distintos graus de desenvolvimento para serem transplantados à América como mão-de-obra escrava? Como classificar os europeus que regeram a conquista? Os ibéricos, que chegaram primeiro, e os nórdicos, que vieram depois - sucedendo-os no domínio de extensas áreas - , configuravam o mesmo tipo de formação sociocultural? Finalmente, como classificar e relacionar as sociedades nacionais americanas por seu grau de incorporação aos modos de vida da civilização agrário-mercantil e, já agora, da civilização industrial? (RIBEIRO, 1995, p.8-9)

Propõe o reconhecimento da singularidade das regiões nativas, a aceitação de suas diferenças em relação às metrópoles, e admite a transculturação e a invenção da cultura mestiça latina. Assim, identifica no povo brasileiro um *novo gênero humano*, fruto do “atroz processo de fazimento do nosso povo” (RIBEIRO, 1995, p.20).

Em *O povo brasileiro*, segunda obra presente em nosso *corpus* principal, o autor teoriza uma nova forma de organização populacional para os povos do Brasil, resultado dos processos de “desindianização” do índio, de “desafricanização” do negro e “deseuropereização” do europeu. Apresenta a ideia de uma nação de mestiços, os quais não são iguais aos seus ascendentes de outras etnias, constituindo, desse modo, uma nova “etnia nacional”, dos índios e africanos mortos, dos mamelucos, caboclos e mulatos que, sem identidade, plasmaram a identidade do brasileiro, “[...] dinamizada por uma cultura sincrética e singularizada pela redefinição de traços culturais dela oriundos” (RIBEIRO, 1995, p. 19).

Ribeiro aproxima, ainda, sua produção literária de seus objetivos de análise antropológica do Brasil, tornando-se um nome ímpar entre os romancistas modernos, como Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Antonio Callado. Em seus quatro principais escritos literários, a saber: *Maíra* (1976), *O mulo* (1981), *Utopia selvagem* (1982) e *Migo* (1988), o autor procura construir um perfil social, cultural, e mesmo político da população brasileira e desenvolve um formato narrativo-descritivo-argumentativo, por meio do qual envolve o leitor no processo civilizatório nacional.

Em *Maíra* (1976), obra que também compõe nosso *corpus*, o tema do encontro entre os povos é abordado, trazendo à baila fenômenos como a morte do sagrado, o fim da cultura indígena, a dizimação de uma população, etc. Relacionado aos livros teóricos, essa história ilustra a visão mítica do brasileiro nato, miscigenado e civilizado. Com o apoio do conjunto de investigações e, principalmente, com base no léxico de especialidade trabalhado em suas obras precedentes, Ribeiro realiza uma leitura dos fatos históricos e recria a realidade segundo as “leis” do fazer literário enquanto processo social.

Nesse âmbito, observamos que o estudioso defende uma teoria explicativa em que cabem as especificidades da formação sociocultural principalmente do Brasil. Assim, na obra *O processo civilizatório*, Ribeiro procura apreender a lógica do movimento da auto-transfiguração humana e supõe que, entre o primitivismo e a civilização, não exista uma sequência evolutiva linear, mas sim rupturas e mudanças sociais que implicam na luta entre dominador e dominado. Neste âmbito, Darcy reconhece o “desenvolvimento desigual dos povos”, e busca encontrar uma concepção teórica que os classifique de maneira adequada dentro da escala civilizatória.

Como vimos, o autor não considera uma noção fixa de identidade. Na obra *O povo brasileiro*, Darcy reconhece o sujeito descentrado e fragmentado que, partilhando de outras identidades, ousa encontrar no “ser brasileiro” sua base identitária, embora esta não seja unificada nem única. Termina por considerar que

Somos povos novos ainda na luta para nos fazermos a nós mesmos como um gênero humano novo que nunca existiu antes. Tarefa muito difícil e penosa, mas também muito mais bela e desafiante. Na verdade das coisas, o que somos é a nova Roma. Uma Roma tardia e tropical [...]. Mais alegre porque mais sofrida. Melhor porque incorpora em si mais humanidades. (RIBEIRO, 1995, p.454-455)

O teórico salienta que, ao desenvolver suas pesquisas, tinha em mente propor um esquema conceitual mais verossímil e mais explicativo que os então disponíveis, por meio da proposição de novas revoluções e processos civilizatórios e de novas formações socioculturais. Por fim, na obra *Maíra*, procura associar a noção de brasilidade à gestão de um povo, reconstruído a partir da confluência e caldeamento do invasor branco, dos índios silvícolas e campineiros e dos negros.

A realidade brasileira é retratada em seus traços mais gerais, resultando em um discurso para fins teóricos e literários, que precisa ser explorado por várias áreas de investigação (incluímos aqui os Estudos da Tradução) a fim de oferecer maior completude à avaliação da causalidade da história brasileira.

1.2 Darcy literato: as interfaces antropológicas darcynianas na representação literária da obra *Maíra*

Como anteriormente mencionado, a produção darcyniana no campo da Literatura concentrou-se em quatro obras únicas que, de modo geral, procuraram representar a realidade observada em seus escritos antropológicos no que diz respeito à constituição da sociedade brasileira.

No que tange ao conteúdo narrativo de *Maíra* (1976), um Ribeiro literato retoma os conflitos entre as populações que compõem o cenário social no Brasil, por meio do microcosmo Mairum, uma tribo fictícia, com o objetivo de desenvolver um universo sonhado, inatingível e impenetrável que permite questionar a “civildade” nacional.

Poderíamos, pois, entender a escrita darcyniana neste tipo de Literatura como uma representatividade do real antropológico. Para Coelho (2000),

A reflexão sobre a cultura e a identidade brasileiras percorre a produção antropológica e literária de Darcy Ribeiro [...]. No que tange à questão da identidade, em vários de seus textos, evidenciou que surgimos da negação, “da desindianização indígena, da desafricanização dos africanos e da deseuropeização dos europeus”.

Tendo em vista que a produção científica, ensaística e literária de uma cultura nos revela a idéia que temos de nós, considero importante enfocar a questão da identidade cultural, com base em alguns prefácios do aspecto de nossa cultura seja através da *Casa-Grande e da senzala*; seja através da etnia indígena; seja por meio do “herói sem nenhum caráter” ou, ainda, através da reflexão sobre a América Latina. Nos prefácios, na medida em que Darcy Ribeiro comenta obras e autores, ao falar dos outros, traz sua voz para a cena do texto. (COELHO, 2000, p.141)

A autora salienta, ainda, que “[s]ão incontáveis as vezes em que o antropólogo se deixa engambelar pelo novelista, sendo preciso ler e reler atento tanto ao gozo literário como saberes duvidosos, vendidos como boa ciência” (2000, p. 142).

Em sua obra *Darcy Ribeiro* (1997), afirma que os elementos socioculturais indígenas no romance *Maíra* representam os desafios enfrentados para a consolidação da miscigenação no país, caracterizando, de modo acentuado, a relação branco *versus* índio, homem civilizado *versus* homem selvagem (embora não indene).

O próprio Darcy Ribeiro, na introdução ao livro de Mário de Andrade, *Macunaíma* (1928), conduz-nos pela proposta de que tanto textos antropológicos quanto textos literários podem construir a cultura e mesmo a identidade de um povo. Para o teórico, cabe-nos discernir entre esses dois focos de observação no tempo, no espaço e no tipo de linguagem.

Críticos e avaliadores literários, como é o caso de Castro (2007, p. 391) notam que

[...] podemos observar que também a leitura literária da obra de Darcy o coloca diante de uma reescrita interpretativa da sociedade brasileira, veiculada por meio de um livro testemunho [...] no sentido de que resgata uma parte do nosso ser nacional condenada a desaparecer, recriando-a em **termos literários** com um evidente valor de permanência. (CASTRO, 2007, p.391, [grifo nosso])

Para este autor, a obra de Darcy, *Maíra*, é um romance elaborado com “sucata” de material antropológico. O teórico ainda afirma que a literatura darcyniana recebeu um tratamento ficcional para uma temática da área da *Antropologia*, representando um avanço considerável para o entendimento do choque cultural. Trata-se de uma representação, no campo da Literatura, do material recolhido em trabalhos de campo entre os indígenas.

Campos, Cohn e Reis (2007), por sua vez, sugerem que as coletas de dados etnográficos conferiram a Darcy Ribeiro:

[...] uma posição privilegiada para compor o seu romance; certamente a posição mais próxima da realidade anímica do índio que tenha sido alcançada por um escritor de ficção entre nós. Uma visão endógena do quadro. Algo que lhe permitiu captar por dentro aquilo a que deu, como antropólogo, o nome de “processo de transfiguração étnica”, palavras bonitas que encerram um terrível drama de desmoralização, desagregação e extermínio.

Com base nesses aspectos, verificamos que a fortuna crítica referente a essa produção darcyniana remete constantemente à bagagem científica do antropólogo. Ao lado do autor-romancista está o cientista, com seu caderno de campo. Assim, por consequência, ao lado da Literatura está a lição de *Antropologia*, que, segundo Maia Neto (2007), leva-nos a conhecer melhor o índio silvícola, seu universo, sua teogonia, sua teologia, sua cosmovisão.

O sociólogo e crítico literário, Antonio Candido, aponta que, entre diversos cientistas sociais e etnólogos, a escrita narrativa é bastante comum ao apresentar, principalmente, fatores relacionados aos cotidianos tribais e suas relações com a religiosidade e a mítica. Candido afirma que

No tempo em que via certos antropólogos que, como Darcy Ribeiro, escrevem bem, eu especulava sobre o que aconteceria se eles criassem ficções a partir dos seus relatos e análises, para extrair da realidade aquilo que só a imaginação perfaz. Pensava que Evans-Pritchard bem poderia fazer narrativas imaginárias e sedutoras sobre a transumância dos Nuer com o seu gado, ou sobre os meandros da feitiçaria entre os Azande. Pensava na admirável matéria ficcional que poderia sair, na pena de Malinowski, das aventuras dos argonautas trobianeses. Sem falar no que Nadel seria capaz de extrair da etiqueta complicada e rigorosa da sua Bizâncio nigeriana. Digo isso, porque senti, lendo *Maíra*, que Darcy Ribeiro tinha correspondido às minhas vagas esperanças de outro tempo, passando do trabalho de campo e das sínteses interpretativas para a transfiguração ficcional do índio brasileiro. Mas de modo muito próprio. (CANDIDO, 2007, p.381-382)

No âmbito literário, Darcy Ribeiro destaca-se com amplitude e profundidade em um conhecimento etnológico que lhe permite apresentar um texto narrativo com plena *consciência* da situação indígena e do relacionamento dos nativos com o mundo civilizador. Candido enfatiza que

[...] *Maíra* é o livro de um antropólogo que assume plenamente a condição de escritor, ao fundir o conhecimento da vida primitiva com a experiência da civilização, combinando os ângulos de visão dos dois mundos, sem qualquer exotismo pitoresco. *Maira* foi produzido por um homem que conhece a fundo a sociedade do índio e a sociedade do branco, que sabe qual é o resultado catastrófico do seu encontro, mas que supera a tentação de mostrar a este como espetáculo, porque o seu alvo é a visão em profundidade. (CANDIDO, 2007, p.382)

Em sua posição como antropólogo, Darcy Ribeiro coloca em observação direta a vida indígena, branca, negra e miscigenada; sugere a formulação de um povo moreno e novo pela fusão de aspectos genealógicos, culturais e sociais entre os grupos humanos. Penetra no

universo das comunidades, principalmente as índias, e fala a partir de sua maneira de falar, “(...) numa contaminação fecunda entre observador e coisa observada”, que lhe permite descrever o nativo em sua intimidade, como se “(...) o narrador perdesse os seus valores próprios e adquirisse os dele, fazendo o leitor aceitar como necessária a maneira desabotoada de falar do sexo, das funções fisiológicas, da alimentação” (CANDIDO, 2007, p. 383).

A organização social do índio aparece, em sua obra literária, não como informes explicativos, mas como verdades e fatos que anulam o afastamento do narrador e favorecem a concepção de uma validade essencial. Por tal razão, não se trata apenas de um romance indigenista, pois Ribeiro desdobra o universo do livro em setores que interpretam a mítica, a religiosidade, os ritmos como estruturas de referência sociocultural. A técnica de escrita mescla-se de modo que o autor sai do ambiente científico e recoloca-se em meio à fabulação.

Para Candido (2007), Darcy Ribeiro realiza esse movimento interpretativo propositalmente, ressalta essa distinção fundamental, pois há um momento em que quem fala não é o narrador, quem fala é o inventor da história, o antropólogo. Com isso, o crítico literário afirma que a obra funde, de maneira exemplar, o real documentário, o socialmente válido e o transcendente, por meio do ficcionalmente expressivo.

Alfredo Bosi (2007) corrobora a perspectiva analítica de Candido, ao sustentar que Darcy Ribeiro imigra da *Antropologia* para a ficção sem perder o pé em nenhuma das duas pátrias. Spielmann (2007), por sua vez, considera que, em *Maíra*, Ribeiro

[...] ultrapassa a fronteira entre literatura e etnografia, entre romance e texto etnográfico. Gostaria de chamar essa invenção de etnotexto. De especial interesse, em *Maíra*, me parece ser a coincidência do momento etnográfico com a época em que o livro foi escrito. Além disso, é preciso flexibilizar os limites e as categorias estreitas das ciências literárias para que se consiga captar a problemática muito mais complexa dos processos e das práticas no etnotexto *Maíra*. Isto se refere ao *conceito* – à primeira vista, muito convincente – do gênero da “etnoficção” [...] (SPIELMANN, 2007, p.423)

Motta (2009, p. 4) ainda aponta que

[a] opção do autor pela forma fictícia de narrar uma história real foi uma maneira de rememorar um real esquecido e dar conta de um discurso coletivo indígena, passando a voz do antropólogo para o principal personagem da história, que é o índio. O que é externo à obra, o fator social, torna-se interno, se torna estrutura. A literatura identifica-se com a vida, neste sentido.

A estudiosa informa que o desenvolvimento da obra darcyniana representa uma análise histórico-antropológica do Brasil, envolvendo a formação de seu povo e o desaparecimento das nações indígenas, conforme apontado nas obras de cunho científico do autor. Por conseguinte, Darcy Ribeiro procuraria, por meio de sua produção literária, reviver uma história esquecida pela própria história do país, dando continuidade a uma problemática real. Dessa forma, o teórico, com “(...) toda a experiência sobre a vida e os costumes indígenas que tem como

antropólogo e amante desses povos, mostra com poesia as peculiaridades de uma cultura que não se tem conhecimento” (MOTTA, 2009, p. 13).

Nesse sentido, observamos que Ribeiro, ao escrever sobre os mairuns, promove uma alegoria das diferentes tribos indígenas brasileiras, observadas por meio de seu intenso trabalho de campo. Por fim, podemos dizer que a fortuna crítica do autor corrobora nossa investigação ao evidenciar as similitudes entre os textos ensaísticos e literários do autor, de modo que o conjunto terminológico da AC reapresenta-se na Literatura ganhando a roupagem da narrativa.

1.3 A Antropologia da Civilização em Língua Inglesa: Tradução e Tradutores

No que diz respeito à tradução e à publicação dos textos e teorias darcynianos em LM, observamos que os profissionais responsáveis pela elaboração dos TTs das duas obras teóricas que compõem nosso *corpus* de estudo foram escolhidos de modo que seus trabalhos prévios estivessem de acordo com as propostas antropológicas contidas nos TOs, com o objetivo de estabelecer uma relação de trocas linguísticas e culturais que promovesse a introdução dos *conceitos* do autor no universo teórico internacional.

A obra *O processo civilizatório* foi vertida ao inglês por Betty J. Meggers, renomada arqueóloga americana, membro do Instituto Smithsonian e da Associação Antropológica Norte-Americana. A escolha de Darcy Ribeiro pela tradução de Meggers deveu-se ao destaque de seus trabalhos enquanto pesquisadora acerca da adaptação humana na floresta tropical e da expansão dos povos civilizados pelos territórios de mata nativa latino-americanos.

Meggers realizou estudos acerca das populações indígenas e caboclas que habitavam a extensa área coberta pela Floresta Amazônica, tendo, no ano de 1960, em associação com antropólogos brasileiros, fundado o PRONAPA (Projeto Nacional de Pesquisas Arqueológicas) e o PRONAPABA (Projeto Nacional de Pesquisas Arqueológicas na Bacia Amazônica), instituições responsáveis pela formação de uma vasta geração de arqueólogos em todo o Brasil.

Além disso, é possível ressaltar que Meggers, enquanto arqueóloga, contribuiu para o desenvolvimento do pensamento de Ribeiro, principalmente no que diz respeito ao seu discurso antropológico-cultural sobre a formação dos povos na América. Sendo assim, o antropólogo brasileiro reconheceu-a como uma possível aliada na defesa de sua tese, principalmente com a publicação dos livros *Amazônia: Man in a Counterfeit Paradise* (1971) e *Prehistoric America: An Ecological Perspective* (1979).

Neste sentido, a teórica pode agir, enquanto tradutora da obra *The Civilizational Process*, em comum acordo com o autor, podendo colaborar para que o TT se tornasse adequado ao público de cientistas sociais americanos e britânicos conhecedores da produção arqueológica sobre o território amazônico desenvolvida por ela e por seu esposo Clifford Evans.

Quanto à segunda obra que compõe nosso *corpus*, *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*, trata-se do sexto livro produzido na subárea da AC. Este trabalho contém as

considerações finais de Darcy Ribeiro quanto à formação da identidade nacional e quanto ao papel atribuído a cada grupo social responsável pela composição da nacionalidade brasileira.

A versão em língua inglesa ficou a cargo do renomado tradutor e pesquisador Gregory Rabassa, especialista em Estudos Culturais. O processo tradutório foi concluído no ano de 2000, sem ser revisado pelo autor, em decorrência de seu falecimento em 1997, fato ressaltado pelo tradutor, que não pode contar com as contribuições teóricas e opiniões de Darcy Ribeiro, como foi o caso de Meggers.

Rabassa, ao contrário de arqueóloga, não apresenta formação acadêmica em Ciências Sociais e, por não ser um especialista na área, pode não conhecer amplamente as terminologias e tipologias textuais das subáreas envolvidas nos constructos teóricos darcynianos. Entretanto, enquanto pesquisador desenvolve propostas analíticas voltadas às questões culturais implícitas na Tradução de textos literários em português e espanhol para a língua inglesa, o que contribui para a discussão dos valores sociais que acompanham as diferentes escolhas lexicais de autor e tradutor.

Rabassa, em seu livro *If This Be Treason: Translation and its Dyscontents, a Memoir* (2005), enumera as Traduções dos romances e ensaios de língua portuguesa em que trabalhou, como por exemplo: *An Introduction to Literature in Brazil* (Afrânio Coutinho), *Posthumous Memoirs of Bras Cubas* e *Quincas Borba* (Machado de Assis), e *Fazendas: The Great Houses and Plantations of Brazil* (Fernando Tasso Fragoso Pires).

A experiência adquirida em traduções literárias conduziu Rabassa a desenvolver um amplo arcabouço lexical que envolve o reconhecimento da ordem sociocultural dos povos latino-americanos. Embora não compartilhe do *comportamento* analítico-teórico de Ribeiro, o pesquisador, pela manipulação dos TTs, é capaz de reconhecer os fatores explícitos da *conduta* brasileira, como, por exemplo, ao traduzir Fernando Tasso, observa os *conceitos* de “fazendas”, “latifúndios” e “plantations”, os quais influenciam sua visão e tradução nos *contextos* de produção da AC.

Ao trabalhar com o processo tradutório de *O povo brasileiro*, Rabassa compreende a correlação que Darcy Ribeiro estabelece entre sua produção antropológica e literária, apontando que a terminologia circunscreve suas obras, muito embora mantenha forte contato com fatores culturais e com a linguagem cotidiana, o que pode, em alguns momentos, facilitar a adequação ao sistema linguístico do idioma inglês.

O tradutor salienta as descrições dos diferentes tipos étnicos que compõem a população brasileira. Observa que a terminologia formulada por Ribeiro volta-se para os núcleos regionais, como são os casos dos “matutos” e dos “caipiras”, *termos* que denotam a ideia de homens rústicos do interior do país. Reconhece que os itens terminológicos não são sempre generalizados e que se adaptam à descrição de habitantes de regiões particulares, além de apresentarem conotações raciais e mesmo ocupacionais, o que leva a exigir certa *variação* no momento da tradução.

Rabassa (2005) conclui que a Sociologia e a *Antropologia* de Darcy Ribeiro são importantes para reconhecer o Brasil como um país autônomo em sua produção científica no ramo das Ciências Sociais, auxiliando a mudar concepções preconceituosas e dominadoras impostas pela visão eurocêntrica. Por fim, salienta que o processo tradutório acentua o reconhecimento da cultura neobrasileira com parte determinante das concepções socioantropológicas de caráter global.

1.4 *Maíra* em inglês: a reconstrução da cultura brasileira via tradução

Os primórdios dos escritos antropológicos estão atrelados, inicialmente, à produção analítica de autores como Durkheim (1895) e Mauss (1950), como aponta Laplantine (1998) no capítulo *Os primeiros teóricos da Antropologia* de seu livro *Aprender Antropologia*. Para o autor, a parte teórica das pesquisas em Ciências Sociais iniciou-se com a elaboração de instrumentos operacionais para investigação por parte da Escola Francesa de Sociologia.

Após o desenvolvimento dos estudos culturais na França, houve uma difusão das perspectivas e das leituras dos povos pela Europa, e, posteriormente, pelos países da América. Tal direcionamento é importante devido ao fato de nortear as pesquisas em *Antropologia*, bem como o processo de escolha dos autores a serem traduzidos para outros idiomas com o objetivo de difusão de suas hipóteses.

No Brasil, sabemos que os estudos sociológicos surgiram com a fundação do curso de Ciências Sociais na Universidade de São Paulo, na década de 1930, principalmente pela influência do professor Claude Lévi-Strauss. Sendo assim, compreendemos que a maior parte dos estudos realizados no país tende a ser apresentados para a comunidade científica francesa, o que impulsiona os processos tradutórios na direção português ↔ francês.

Nesse sentido, também as obras darcynianas são submetidas a esse procedimento de difusão, sendo traduzidas, a princípio, para a língua francesa. O mesmo ocorre com a escrita literária do autor, como, por exemplo: *Maíra*, que foi publicado em Paris em 1980, ao passo que as publicações em língua inglesa ocorreram somente cinco anos depois.

A edição americana que compõe nosso *corpus* de estudo foi realizada por Thomas Colchie, renomado tradutor cujos principais trabalhos envolvem a tradução de *O beijo da mulher aranha* (*Kiss of the Spider Woman*), *Cantando en el pozo* (*Singing from the Well*), assim como o trabalho conjunto com Elizabeth Bishop, Gregory Rabassa e Mark Strand para a composição da obra *Travelling in the Family*, que compila algumas obras de Carlos Drummond de Andrade traduzidas.

Colchie também é autor do *The Penguin Book of Latin American Short Stories*, uma antologia com textos dos principais poetas e escritores latino-americanos, como Jorge Amado, Machado de Assis, Gabriel García Márquez, Júlio Cortázar, Jorge Luis Borges e Juan Carlos Onetti.

Durante o processo tradutório da obra darcyniana, Colchie contou com a parceria de Goodland, tradutor cuja experiência revela contato com a Literatura Latina e com fatores teóricos voltados à compreensão da formação social nas Américas.

Os trabalhos realizados pelos tradutores favorecem o entendimento dos *conceitos* utilizados por Ribeiro, assim como dos elementos culturais, sociais, religiosos, etc. que fundamentam os princípios da vida mairum no decorrer da narrativa.

Ocorre, também no TT, uma realocação de sentidos e das teorias etnográficas para uma exposição fictícia, porém ilustrativa, do desenvolvimento da sociedade brasileira e da relação conflitiva entre os povos formadores da nacionalidade do Brasil.

O processo tradutório reconstrói a proposta antropológico-literária do autor e faz uso das conceituações acerca da civilidade e da brasilidade. Nesse sentido, Goodland e Colchie, bem como Meggers e Rabassa, procuram apresentar as concepções prévias acerca da cultura neobrasileira para um público leitor especializado.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o intuito de apresentar alguns dos principais *conceitos* que norteiam nossa compreensão, iniciamos com a definição de *corpus* e dos tipos de *corpora* que serão utilizados na pesquisa, e apresentamos as acepções de *termo*, de *vocábulo* e de *conceito* (subitem 2.1).

A seguir, traçamos o percurso do surgimento da disciplina Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1993, 1995, 1996, 1999, 2000) e sua intersecção com os Estudos Descritivos da Tradução (subitem 2.2).

Também discutimos a interface dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus com a Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2000, 2004; TOGNINI-BONELLI, 2001) (subitem 2.3); e abordamos a inter-relação desenvolvida nesta pesquisa com alguns pressupostos da Terminologia (BARBOSA, 1990, 1998; BARROS, 2004; KRIEGER & FINATTO, 2004; CABRÉ, 1993; COELHO, 2003; DUBOIS, 1973; FAULSTICH, 2004) (subitem 2.4).

2.1 Conceituação de *corpus* e de outros *termos* utilizados na pesquisa

Berber Sardinha (2004) aponta, em seus trabalhos, que a definição mais completa de *corpus* é a de Sánchez, por incorporar as características principais para a compilação em formato eletrônico:

Um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise. (SÁNCHEZ, 1995, p.8-9; traduzido por Berber Sardinha, 2004, p.18)

Essa definição, para o autor, reúne os pontos mais importantes a serem seguidos na construção de um *corpus*, a saber:

- (a) A origem: os dados devem ser autênticos.
- (b) O propósito: o *corpus* deve ter a finalidade de ser um objeto de estudo linguístico.
- (c) A composição: o conteúdo do *corpus* deve ser criteriosamente escolhido.
- (d) A formação: os dados do *corpus* devem ser legíveis por computador.
- (e) A extensão: o *corpus* deve ser vasto para ser representativo. (BERBER SARDINHA, 2004, p.18-19)

Por sua vez, Baker (1995) considera a análise de *corpora* uma rica fonte de material descritivo-comparativo que pode auxiliar na percepção de diferenças entre a linguagem da Tradução e a dos textos originalmente escritos em uma dada língua. Apresenta sua concepção de *corpus* na qual explicita a preferência pela análise por meio de computador:

[...] *corpus* é um conjunto de textos naturais (em oposição a exemplos/sentenças), organizados em formato eletrônico, passíveis de serem analisados, preferencialmente, em forma automática ou semi-automática (em vez de manualmente).²⁰ (BAKER, 1995, p.226; traduzido por Camargo, 2007, p.18)

Neste estudo, utilizamos três tipos de *corpora*: *paralelo* (que corresponde aos *corpora* principais de estudo), *comparável* (que corresponde aos *corpora* de controle) e de apoio (que corresponde aos *glossários*, dicionários e obras de especialidade pesquisadas para ancorar as análises).

Corpora paralelos são definidos por Baker (1993, p.238) como sendo “*corpora* de textos fonte e as respectivas traduções”²¹. A construção desses *corpora*, em nossas investigações, se apoiou na proposta de Tognini-Bonelli (2001). A autora considera que, além do *corpus* de estudo de TTs (que pode ser *paralelo* ou não), é importante o uso de dois *corpora comparáveis*, um com textos originalmente escritos na língua 1 (L1, no caso do presente trabalho, o português) e outro com textos originalmente escritos na língua 2 (L2, neste caso, o inglês), por possibilitarem uma melhor identificação da forma e função das palavras.

A primeira etapa, para Tognini-Bonelli, fundamenta-se na identificação e classificação do padrão lexical e padrão gramatical (respectivamente, padrão colocacional e coligacional) dentro do contexto de uma *palavra* ou expressão. A segunda etapa permite reconhecer a primeira acepção (*prima-face*) da *palavra* em questão no TT, comparando forma e função entre L1 e L2. Se o pesquisador dispuser de um *corpus paralelo*, o processo torna-se mais enriquecedor, pois minimiza a dependência da sua intuição. A terceira etapa considera a função, para observar a forma de realização (padrão colocacional ou coligacional) em L2. Esse método sugerido por Tognini-Bonelli (2001) está relacionado ao processo de decodificação e codificação em outra língua. Com a ajuda dos *corpora comparáveis* nas duas línguas, o pesquisador tem acesso ao *termo* como ele é empregado, na L1 e na L2, dentro de um contexto específico, o que possibilita uma escolha mais adequada do *termo* correspondente para sua tradução, baseando-se em evidências reais de uso em ambas as línguas.

Para melhor visualização da proposta desta pesquisadora, apresentamos o seguinte Quadro:

Quadro 1: Proposta Teórica de Tognini-Bonelli

<i>Corpus comparável</i> na língua 1 (L1) (artigos escritos originalmente na L1)	<i>Corpus paralelo</i> (obras traduzidas para a L2 e os respectivos originais na L1)	<i>Corpus comparável</i> na língua 2 (L2) (artigos escritos originalmente na L2)
---	---	---

Fonte: PINTO (2009)

²⁰*Corpus mean[s]any collection of running texts (as opposed to examples/sentences), held in electronic form and analysable automatically or semi-automatically (rather than manually).*

²¹*Parallel corpora, that is corpora of source texts and their translations.*

Em nosso trabalho, as etapas propostas por Tognini-Bonelli (2001) foram seguidas para a compilação do *corpus principal (paralelo)* e dos dois *corpora* de controle (*comparáveis*), um na L1 e outro na L2 da subárea abordada.

• Conceituação de *termo*, *palavra* e *vocábulo*

No âmbito das três partes desta Tese, fazem-se necessárias algumas conceituações, dado que o contexto pode não ser suficiente para determinar o sentido de *termo* e de *vocábulo*, os quais são empregados em pesquisas envolvendo os Estudos da Tradução Baseados em Corpus.

Para Baker (1995), o levantamento do número de *vocábulos* de um texto pressupõe a contagem de todas as *palavras* ocorridas no texto (*tokens*), e cada forma (*types* = *vocábulos*) é contada apenas uma vez.

Essa relação se dá por se compreender o *vocábulo* como um modelo de realização de *palavras* que o representam no texto (BARBOSA, 1990, p.233). Desse modo, a *palavra* é uma unidade do texto e o *vocábulo* é uma unidade do léxico (BARROS, 2004, p.41).

No *Dicionário de Linguística* (DUBOIS, et. al. 1973, p.449-450), encabeçado por Jean Dubois, temos a seguinte definição para *palavra*

(...) um elemento linguístico significativo composto de um ou mais fonemas; essa sequência é suscetível de uma transcrição escrita (ideogramática, silabaria ou alfabética) compreendida entre dois espaços em branco ; ela conserva sua forma, total ou parcialmente (no caso da flexão), em seus diversos empregos sintagmáticos; a palavra denota um objeto (substantivo), uma ação ou um estado (verbo), uma qualidade (adjetivo), uma relação (preposição), etc.

A noção de *palavra* ainda se opõe ao *conceito* de *termo*, de modo que esse designaria, na acepção do mesmo *Dicionário*, um emprego monossêmico de uma unidade lexical dentro do domínio de uma área de especialidade específica (ciência). Um *termo*, por conseguinte, apresentaria a correspondência unívoca entre um *conceito* e uma *nomenclatura* ou representação gráfica.

Além dessa leitura, as *palavras* relacionam-se com os *vocábulos*, que são descritos como:

(...) a ocorrência de um lexema no discurso, na terminologia da estatística lexical. Como o termo *lexema* esta reservado às unidades (virtuais) que compõem o léxico, o termo *palavra* a qualquer ocorrência realizada em fala, o *vocábulo* será a atualização de um lexema particular no discurso. Sob este ponto de vista, o *lexema* é uma unidade do léxico (estoque potencial do indivíduo ou da língua), enquanto o *vocábulo* e a *palavra* são unidades do vocabulário (unidades efetivamente empregadas num determinado uso de comunicação); a *palavra* representa então toda unidade emitida (...) enquanto o *vocábulo* representa uma unidade particular emitida considerada em referência ao léxico. (DUBOIS, et. al. 1973, p.614)

Nas teorizações de Barbosa (1990, 1998), por sua vez, *vocábulos* e *termos* existem em dois universos de discurso que são distintos, o do léxico comum e o do léxico de especialidade. Além disso, a estudiosa pontua que as *palavras* são plurifuncionais, e a determinação de sua funcionalidade depende de sua inserção em uma discursividade.

Assim sendo, há uma disponibilização da funcionalidade para as unidades lexicais em um texto-ocorrência, de forma que se constitui uma dinâmica interuniversos permitindo a circulação das *palavras* entre língua e terminologia.

Colocando *termo* em relação a *vocábulo*, Barros (2004) esclarece que, no âmbito da análise quantitativa de um texto,

[...] *termo* é um vocábulo, uma vez que é um modelo de realização lexical no texto. Seu caráter de *termo* se dá pelo fato de que designa um *conceito* específico de um domínio de especialidade. O conjunto terminológico presente nesse texto constitui, na verdade, um subconjunto do conjunto vocabular do mesmo. Assim, um *termo* é também um vocábulo, além de ser uma palavra. (BARROS, 2004, p.42)

De acordo com Barros (2004, p.105), o uso é também um critério decisivo no exame dos *termos* dentro de sintagmas específicos, visto que nele se leva em conta a estabilidade da relação entre sequência sintagmática e o significado²² único da *palavra* (*vocábulo*). O emprego prolongado de um *termo* em uma dada sequência sintagmática conduz a uma interpretação semântico-sintática muito forte e à memorização por parte dos usuários. O sintagma adquire, assim, uma estabilidade de forma e sentido.

Outro fator a ser enfatizado com base no levantamento de *frequências* das *palavras* é que estas não são dispostas de modo uniforme nos textos. Dentro de uma visão probabilística, Sinclair (1991) e Halliday (1992, 1994) enfatizam que a linguagem é um sistema de probabilidades, cuja face mais notável é a *frequência* de uso das palavras. Berber Sardinha compartilha dessa visão e expõe que:

[...] a frequência é um atributo inseparável da palavra, pois revela a sua ocorrência observada em uso. A frequência de uso (alta, baixa, intermediária, etc.) tem um papel definidor da palavra, fornecendo a ele um traço tão inseparável quanto o sentido. (BERBER SARDINHA, 2004, p.162-163)

Para o estudo de padrões estilísticos de tradutores nos TTs ou de autores nos TOs, respectivos ou não, a observação de coocorrências de duas ou mais *palavras* mostram-se mais ligadas a determinadas *palavras* do que a outras.

No texto de Tognini-Bonelli (2001), *Corpus Linguistics at Work*, a autora salienta que a ocorrência dos *vocábulos* se dá no conjunto de uma sistematicidade de padrões colocacionais e

²² É interessante ressaltar que não iremos abordar questões de ordem dos Estudos Semânticos em nossa investigação, muito embora notemos as *redes de compreensão* e sua importância para a formação dos aprendizes.

coligacionais que apresentam uma rede de equivalências em um dado par linguístico. A autora considera:

[...] a unidade expandida de sentido em que padrões colocacionais e coligacionais (respectivamente escolhas lexicais e gramaticais) estão entrelaçados para formar uma multipalavra [*multi-word unit*] com uma preferência semântica específica, associando o padrão formal a um campo semântico [...] identificável, desempenhando uma função pragmática e atitude avaliativa no discurso.²³ (TOGNINI-BONELLI, 2001, p.134-135)

Para Barros (2004, p.100), quando estas unidades expandidas designam um *conceito* específico dentro de um contexto dado e de um domínio de especialidade, elas passam a apresentar um caráter de *termos complexos* para a Terminologia.

A autora aponta que um *termo simples* pode ser compreendido como “construído de um só radical, com ou sem afixos” (ISO 1087, 1990, p.7), ao passo que um *termo complexo* é “constituído de dois ou mais radicais, aos quais se podem acrescentar outros elementos” (ISO 1057, 1990, p.7). No que concerne aos *termos compostos*, Barros (2004) considera que:

[...] também são unidades lexicais formadas por dois ou mais radicais. Distinguem-se, no entanto, dos *termos complexos* pelo alto grau de lexicalização e pelo conjunto de morfemas lexicais e/ou gramaticais que os constitui, em situação de não-autonomia representada graficamente pela utilização do hífen. [...] Cumpre ressaltar que consideramos as unidades lexicais complexas por aglutinação (como fidalgo, embora, etc.) e pela justaposição sem hífen de dois ou mais radicais como termos simples. (BARROS, 2004, p.100)

Essa particularidade faz com que *termos simples* e *compostos* sejam utilizados em todas as línguas em virtude da junção de aspectos referentes ao contexto de comunicação e de aspectos da experiência.

É interessante ressaltar ainda que a relação entre *termo* e *vocábulo* é bastante tênue e que, no âmbito dos textos cuja temática é de cunho sociocultural, a interação é estabelecida com base na formulação de *conceitos* e de seu uso por diferentes autores em *contextos* distintos.

• *Termo e Conceito*

A linguagem de especialidade relacionada aos princípios antropológicos (trabalhados em nossas *Pesquisa 1- Fase 2* e *Pesquisa 2*) apresenta constante criação, recriação e *reuso* de *termos* que definem diferentes *conceitos* utilizados ora por antropólogos, sociólogos, etnólogos, literatos, ora por estudiosos dos elementos culturais, etc. Nesse sentido, a terminologia da *Antropologia* apresenta-se como substantivos, adjetivos ou mesmo verbos cuja significação é formulada dentro de diversos domínios do saber humano. Também é possível afirmar que, no

²³The extend unit of meaning where collocational and colligational patterning (that is lexical and grammatical choices respectively) are intertwined to build up a multi-word unit with a specific semantic preference, associating the formal patterning and semantic field (...) performing an attitudinal and pragmatic function in the discourse.

caso das Ciências Sociais, de um modo geral, o vocabulário se integra ao funcionamento linguístico da língua natural e que sua utilização varia de acordo com as regiões e com as adaptações aos múltiplos tipos textuais e ambientações das linguagens de especialidade e da língua comum. Tal fenômeno caracteriza o processo de terminologização, ou seja, quando um item lexical assume um dado *conceito* dentro de uma área especializada, como ocorre com grande *frequência* em nosso *corpus* de pesquisa.

Para Sager (1998), a criação de um *termo*

[...] pode ser representada como uma contribuição humana consciente e deliberada ao desenvolvimento da língua a qual ocorre paralelamente à evolução das sociedades primitivas. Em outras palavras, podemos considerar que os *termos* foram introduzidos como forma de corrigir a confusão e a incerteza das palavras da língua comum, e que a evolução das classes dos nomes pode, de maneira geral, ser descrita como um movimento de referência individual, para categorial específica de referência.²⁴ (SAGER, 1998, p.45)

A partir desta proposição, o autor elabora uma formulação para a compreensão de *conceito*, a qual reside em conjecturas linguístico-filosóficas que o caracterizam como “a coisa a qual uma unidade lexical ou *palavra* se refere” (SAGER, 1998, p.45). Com isso, podemos compreender a tentativa do pesquisador de diferenciar os tipos de *conceitos* e seus constituintes, desenvolvendo uma divisão entre *termo* e *palavra*. O teórico estabelece então que:

Um conceito é qualquer conteúdo de uma representação que é estritamente limitado pelo pensamento de forma diferente de uma representação, não é nunca algo encontrado pronto, completo em nossa consciência, mas é essencialmente uma soma de atos de pensamentos e julgamentos.²⁵ (SAGER, 1998, p.48; traduzido por Esteves, 2010, p.50)

Sendo assim, *conceitos* constituem-se enquanto produtos de operações mentais denominadas “julgamentos”. Sager trabalha também com o processo de formação de *termos*, a natureza de *conceitos* e os tipos de *conceitos*.

No que diz respeito ao uso do conjunto terminológico da AC, notamos que é fundamental reconhecer os *conceitos* e as *variações* de seus usos, visto que, de acordo com Gomes e Campos (1996, p. 249), *termos* caracterizam-se como unidades de pensamento e, ainda segundo as teóricas, não representam uma síntese mental de um único indivíduo, mas sim uma ideia coparticipada. Assim, convencionam o conhecimento objetivo de especialistas de

²⁴The invention of the referential class “term” can be represented as a conscious and deliberate human addition in the development of language which parallels the evolution of primitive society. In other words, we may postulate that terms were introduced as a corrective to the fuzziness and vagueness of general language words, and the evolution of noun classes can, broadly speaking, be described as a movement from individual reference, to specific categorial reference....

²⁵A concept is any content of a representation which is firmly limited by thought; Unlike a representation, it is never anything encountered ready and complete in our consciousness, but is essentially a sum of acts of thoughts or judgements.

determinadas áreas. Nessa relação, o que é definido e sistematizado não é o *termo*, mas sim o *conceito*.

2.2 Os Estudos da Tradução Baseados em Corpus e os Estudos Descritivos

Tendo como base o desenvolvimento da interdisciplinaridade que ocorre no desenvolvimento dos constructos dos Estudos da Tradução, a pesquisadora Mona Baker (1993, 1996, 1999, 2000) elaborou uma proposta teórico-metodológica que assumiu posição de destaque no meio acadêmico. Para a autora:

[Os] textos traduzidos registram eventos comunicativos genuínos e como tais não são nem inferiores nem superiores a outros eventos comunicativos em qualquer língua. Entretanto, eles são diferentes, e a natureza dessa diferença precisa ser explorada e registrada.²⁶ (BAKER, 1993, p.234)

Sua perspectiva analítica fundamenta-se, principalmente, nos Estudos de Toury (1978) e de Even-Zohar (1978), os quais compõem os Estudos Descritivos da Tradução. A autora associa a essas investigações os estudos de Sinclair (1991), em que são empregados *corpora* eletrônicos e ferramentas computacionais para a realização de pesquisas lexicais. Baker (1993, 1995, 1996) sugere uma abordagem que examina peculiaridades presentes nos TTs as quais normalmente não ocorrem nos TOs.

Esta proposição salienta um quadro epistemológico que abrange os principais fatores que compõem o processo tradutório, formulando uma análise reflexiva do ato, do processo e do produto da tradução. A apreciação dos TTs é realizada em seu ambiente de interação e favorece o enfoque comparativo, dentro de um procedimento empirista, de observação de usos em *corpora* eletrônicos. A pesquisadora propõe uma forma de análise dos dados linguísticos que os vincula não somente aos valores culturais, mas também à própria natureza do TT e dos procedimentos adotados para a Tradução, ou seja, delimita o objeto, bem como o método, para uma investigação científica inovadora e independente.

Sara Laviosa também segue os princípios dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus e afirma que

[o]s Estudos da Tradução Baseados em Corpus representam uma área de pesquisa que tem atraído um número crescente de pesquisadores entusiastas que acreditam firmemente em seu potencial de fornecer informação para projetos bem elaborados realizados no mundo todo bem como de reconciliar a pluralidade de necessidades e interesses dentro da disciplina.²⁷ (LAVIOSA, 2002, p.33)

²⁶*Translated texts record genuine communicative events and as such are neither inferior nor superior to other communicative events in any language. They are however different, and the nature of this difference needs to be explored and recorded.*

²⁷*Corpus-based Translation Studies represent an area of research that is attracting a growing number of enthusiastic scholars who genuinely believe in its potential for informing well thought-out projects throughout the world and for reconciling the plurality of needs and interests within the discipline.*

A pesquisadora compreende que a integração dos estudos de Toury aos princípios da Linguística de Corpus de Sinclair (1991) incorre na hipótese de que o princípio da livre escolha no TO é frequentemente substituído pelo princípio idiomático de que existe um padrão na utilização da linguagem. Dessa forma, para Laviosa (2002), ocorre uma motivação racional para as opções adotadas pelos tradutores, a qual pode ser verificada e avaliada por meio de *corpora*.

O contexto de produção dos textos repercute no processo tradutório de modo que as escolhas e soluções adotadas pelos tradutores são influenciadas pelo *status* social do texto que estão produzindo. Em sua obra *Corpus-Based Translation Studies: Theory, Findings, Applications* (2002), a estudiosa busca responder questões voltadas aos valores culturais e sociais da tradução, os quais movem as alternativas e as preferências dos tradutores dentro de um conjunto de possibilidades léxico-semânticas.

Baker (1996, p.178) enfatiza que esse tipo de abordagem possibilita uma maior *conscientização* de que o significado não é independente, mas se dá dentro de um contexto linguístico situacional e social específico (*contexto de situação*, como será apontado posteriormente em nossas investigações). Sendo assim, as análises decorrentes desta nova perspectiva deixam de lado o levantamento de características distintivas entre o TT e o TO e permitem, como aponta Camargo (2007, p.32), análises sobre o estilo de determinado tradutor ou de *corpus* que pertencem a diferentes períodos ou a tipos textuais distintos.

Por sua vez, a perspectiva dos Estudos Descritivos da Tradução salienta a necessidade de desenvolver pesquisas que não se baseiem em características prescritivistas. Para Laviosa (2002), tal vertente representa “[...] um ramo que se ocupa da descrição sistemática de três fenômenos empíricos distintos vistos como constituintes do objeto da disciplina como um todo: o produto, o processo e a função da Tradução”²⁸ (LAVIOSA, 2002, p.10).

Como mencionado no tópico anterior, a autora considera a possibilidade de intersecção entre as teorias linguísticas e sociais, assim como a observação dos fenômenos que compõem o processo tradutório por meio de uma apreciação científica descritiva. Dessa forma, considera que os tradutores lidam com um sistema estrutural que os conduz a decisões particulares sobre a forma como a sociedade de partida será apresentada na Cultura Meta. A autora aponta que o *comportamento* dos tradutores pode ser sistematizado de modo a ser analisado e verificado sob a ótica dos Estudos Descritivos da Tradução, a qual se apresenta como possível instrumento para uma investigação mais profunda das características sociais ocultas nas escolhas lexicais e sintáticas dos tradutores.

Em seu artigo *Description in Translation Classroom: Universals as a Case in Point* (2008), Laviosa aponta que a observação experimental desenvolvida pelos Estudos Descritivos revela que as Teorias da Tradução, fundamentadas em bases empiristas, favorecem

²⁸*Descriptive Translation Studies, represents the branch that concerns itself with the systematic description of three distinct empirical phenomena seen as constituting the object of the discipline as a whole: the product, the process, and the function of translation.*

comportamentos regulares, os quais, por sua vez, representam o uso de conjuntos léxico pré-determinados inseridos em uma base de *conduta tradutória* passível de ser observada por métodos probabilísticos.

A ideia de uma *conduta*, que será verificada enquanto um *habitus* em nosso trabalho, explora as relações entre as variáveis socioculturais e as opções linguísticas do tradutor. Toury (1995) enfatiza que os Estudos Descritivos da Tradução representam uma evolução dentro dos Estudos da Tradução, visto que, por meio dos dados levantados no que concerne ao *comportamento tradutório*, seria possível promover, de maneira regulada, uma teoria experienciável que consistiria em um sistema de escolhas linguísticas interconectadas e determinadas pelo coletivo.

Para compreendermos a hipótese das investigações descritivas é importante evidenciar que os avanços deste constructo de análise estão voltados a um percurso diacrônico que teve início com a proposta de Catford (1965) de um modelo dicotômico entre *competência* e *desempenho*; e com o *conceito* de mudança ou desvio (*shift*) de correspondência formal ao traduzir de uma Língua Fonte (LF) para uma Língua Meta (LM), os quais influenciaram diretamente a concepção de *normas* de Toury (1978) e seu modelo tripartite de investigação.

Os Estudos da Tradução que apresentam abordagem descritiva também ganham força com as teorias de Even-Zohar (1978), da Universidade de Tel-Aviv, as quais avaliam a literatura como um *polissistema*, um conglomerado hierárquico e dinâmico de sistemas literários ao invés de uma coleção estática e desigual de textos. O autor postula que a literatura deve ser estudada enquanto parte de uma conjuntura social, cultural, literária e histórica a qual se apresenta em constante mutabilidade, de modo que compõe uma série de sistemas e subsistemas que se alternam em diferentes posições dentro de um *polissistema* maior. Diferentes gêneros literários interagem e podem alterar suas posições hierárquicas de acordo com o contexto sociocultural em que o texto está envolvido. Da mesma forma, o autor pontua que ação da literatura traduzida “[é concebida] não só como um sistema com valor próprio, mas como um sistema completamente participante na história do polissistema, como uma parte integrante dele, relacionada a todos os outros co-sistemas”²⁹ (EVEN-ZOHAR, 1978, p.119).

As pesquisas que assumem tal abordagem favorecem a observação individual dos textos, considerando possíveis sistemas literários e suas funções de modo diferenciado. Com isso, a tradução literária assume valores distintos em dadas épocas, como, por exemplo, nos períodos em que as obras traduzidas atuaram como fator de formação de novos modelos literários na Cultura Meta, ao introduzir novas técnicas de escrita e promover uma nova abordagem entre os leitores e literatos da sociedade de chegada.

Também na Universidade de Tel-Aviv, Toury (1978) inicia o modelo em que as *normas* de tradução compõem um nível intermediário entre a *competência* e *desempenho* do tradutor.

²⁹*Translated literature [is conceived] not only as a system in its own right, but as a system fully participating in the history of the polysystem, as an integral part of it, related all the other co-systems.*

Para o estudioso, a *competência* estaria relacionada a um conjunto de opções disponíveis aos tradutores; e o *desempenho* corresponderia ao subconjunto de escolhas que são efetivamente selecionadas por esses profissionais. Por conseguinte, o *conceito* de *normas*, elaborado pelo pesquisador, introduz-se entre as duas opções anteriores, permitindo observar que a relação entre as *competências* adquiridas e o *desempenho* realizado é estabelecida com o auxílio de determinadas normatizações que conferem aos tradutores o reconhecimento de que fazem escolhas condizentes com o padrão de aceitabilidade da comunidade em que se inserem.

A teorização promovida por Toury (1978) teve suas bases em contribuições de estudos históricos e sociológicos, visto que o autor postula, posteriormente, que a tradução fundamenta-se enquanto fato social e que, por tal razão, é necessário enfatizar seu papel e sua *função* no direcionamento dos *comportamentos* que são regulados e normatizados³⁰ pela sociedade e pelas comunidades.

Neste contexto de investigação, o ato tradutório constitui-se enquanto um *processo* que caracteriza uma dada representação social, ou seja, um preenchimento de *funções* previamente estabelecidas por uma referida comunidade. Desta maneira, os tradutores atuam sob diferentes condições moderadoras, adotando distintas escolhas lexicais e gramaticais e desenvolvendo *produtos* marcados socialmente.

Toury pretende, com base nessa leitura, adotar uma posição sistemática que permita descrever a estrutura normativa da atividade tradutória. Sendo assim, conduz suas pesquisas para a elaboração de um panorama das *normas* que regulamentam a prática tradutória, principalmente no que diz respeito ao texto como um elemento cultural representativo de um grupo social específico. O autor ainda procura realizar a análise das *normas* iniciais que fundamentam as escolhas básicas dos tradutores e, com isso, promover padrões específicos relacionados aos sistemas de significado das sociedades de partida e de chegada.

Sua principal hipótese formula-se a partir da determinação de que a tradução não afeta o Sistema Fonte; e que constitui um fato da Cultura Meta, sendo necessário moldar-se para satisfazer os objetivos do polo receptor. Para Toury, o sistema final tem papel na decomposição e recomposição do TO, assim como no próprio *processo*. Dessa forma, é necessário avaliar e validar os traços de *comportamento* recorrentes (as *normas*) em busca de uma padronização (um *habitus*, como veremos mais adiante na *Pesquisa I*).

As *normas* são *condutas* seguidas metodicamente pelos tradutores em dadas situações socioculturais. Ao propor sua observação, Toury (1978; 1995) concentra as atenções no TT como objeto de estudo e passa a ter por meta analisar as relações entre a *função*, o *processo* e o *produto* da tradução, considerando as traduções como textos autênticos e não representações de outros textos.

³⁰ Lembrando que, em suas teorias, normas e regras não significam prescrições, mas sim observações de *condutas* que são comumente retomadas pelos indivíduos enquanto membros de uma comunidade.

Sendo assim, a ideia de “leis” de *conduta tradutória* repercute na consolidação da disciplina dos Estudos da Tradução, dado que, ao analisar a constituição de possíveis *normas* em *corpora* de tradução, Toury lança uma futura semente para a proposição dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus, a ser elaborada por Baker na década de 90.

Com base na perspectiva de que existem *normas* a serem seguidas pelos tradutores, Baker (1993, 1995, 1996) elabora a hipótese de que ocorrem *traços* linguísticos comumente utilizados na linguagem tradutória, os quais podem servir de indícios para se observar essa *regularidade*. Além disso, a autora enfatiza que o uso de *corpus* pode ser um importante instrumento de investigação destes elementos textuais, culturais e sociais que estão presentes no processo tradutório.

Berber Sardinha (2004, p.235) comenta que “o estudo da tradução por meio da Linguística de Corpus tem se tornado uma das linhas de pesquisa mais atuantes” e destaca as investigações que tratam das questões de correspondência como as desenvolvidas por Baker em seu artigo *Corpora in Translation Studies: An Overview and some Suggestions for Future Research*. (1995), bem como dos fatores de *normalização* e de criatividade em Tradução, desenvolvidos por Kenny (2001).

No Brasil, destacamos ainda as pesquisas que se baseiam no levantamento de grandes *corpora* de tradução, como por exemplo, o *Projeto Comet*, coordenado por Tagnin (2008) junto ao Departamento de Letras Modernas da FFLCH (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas) da Universidade de São Paulo, o qual tem por objetivo servir de suporte a pesquisas linguísticas, principalmente nas áreas de Tradução, de Terminologia, e, mais recentemente, de Ensino de Tradução. Também não podemos deixar de citar o grupo de estudo *Mapeamentos nos Estudos da Tradução*, coordenado por Pagano, Magalhães e Alves, na Universidade Federal de Minas Gerais, o qual contribui para investigações no âmbito cultural e discursivo no contexto da Tradução, bem como os demais estudos desenvolvidos pelos professores da UFMG dentro do grupo *EXPECTRUM: Expertise em Tradução*.

Salientamos, ainda, os trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores dos *Projetos Petra I e II: Padrões de Estilo de Tradutores - Investigação em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas*, coordenados por Camargo, entre os quais podemos citar: Lima (2011), sobre a *normalização* nas traduções de Clarice Lispector; Orenha (2009), sobre a tradução de colocações em contratos e estatutos sociais no modo juramentado; Pinto (2006; 2009), sobre a composição de *glossários* em bilíngues em línguas de especialidade e sobre simplificação e explicitação na tradução de textos de área médica; Validório (2008), sobre a tradução de marcadores culturais das obras de Jorge Amado; Rocha (2010), sobre a tradução juramentada de contratos de compra e venda de títulos executivos, etc.

2.3 Estudos da Tradução Baseados em Corpus em intersecção com a Linguística de Corpus

Conforme mencionado no tópico anterior, as pesquisas com base no uso de *corpora* contribuem para o trabalho de observação e de recolha de dados no que diz respeito ao processo tradutório e a suas relações com outros tipos de interações culturais. Soma-se a essa perspectiva a possibilidade de exploração dos princípios que regem *condutas* e opções dos tradutores por meio da investigação em *corpus* de TOs e de TTs.

A Linguística de Corpus surge com a proposta central de questionar a posição das *palavras* enquanto unidades centrais da linguagem. A *palavra* não é inerente à linguagem (TEUBERT et.al., 2004, p.106), mas faz parte de um contexto de comunicação social. Tem por objetivo desvendar as relações linguístico-culturais a partir de pesquisas que valorizem a representatividade das escolhas lexicais em atos de fala e de escrita reais.

Baker (1992, 1993, 1995, 1996) vincula, então, dentro desse quadro, os Estudos Descritivos da Tradução e a metodologia da Linguística de Corpus, elaborada por Sinclair (1991), promovendo os Estudos da Tradução Baseados em Corpus.

A autora (2000) aponta que a Linguística de Corpus possibilita pesquisas sobre: 1) as *variações* nas produções dos tradutores; 2) o impacto que as LFs produzem na padronização das LMs; 3) o impacto do tipo textual nas estratégias de tradução; entre diversos outros fenômenos interessantes aos estudiosos da Tradução e aos linguistas de *corpus*.

Baker (1993, p.243) enfatiza que o fator mais importante a ser destacado no uso da Linguística de Corpus para os Estudos da Tradução é a elucidação de que os TTs são eventos comunicativos mediados por elementos de ordem cultural, bem como por atores e processos sociais.

Com base nos escritos da pesquisadora, grande número de linguísticas e estudiosos da Tradução passou a utilizar-se de *corpora* eletrônicos como fonte de dados capazes de contribuir para a consolidação dos Estudos da Tradução enquanto disciplina.

Para Berber Sardinha (2004), as teorias de Baker tornam a pesquisadora

[...] a maior divulgadora do uso de *corpora* no entendimento do produto e dos processos envolvidos em Tradução [e] vê o *corpus* eletrônico como um instrumento revolucionário, que permite enxergar aspectos da linguagem do texto traduzido, em particular, de modo muito mais rico e abrangente do que por outros meios [...]. Seu trabalho teve papel decisivo na implantação de um programa de pesquisa fundado na exploração de *corpora* que deu vazão a um novo paradigma no âmbito dos estudos da Tradução. (BERBER SARDINHA, 2003, p.1)

Seguindo as premissas dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus, Tymoczko (1998) apresenta um avanço nas proposições teóricas, sugerindo que o uso de *corpora* poderia se estender: a) à integração de abordagens linguísticas e de estudos culturais à Tradução; b) à

obtenção de resultados teóricos e práticos; c) à investigação das particularidades de fenômenos específicos da linguagem; e d) à flexibilidade e adaptabilidade dos *corpora*.

Compreende-se que o caráter interdisciplinar conferido à teoria da Linguística de Corpus contribui para fornecer um aparato teórico-metodológico que, associado ao uso de ferramentas eletrônicas, favorece os estudos de grandes quantidades de textos. Para Tognini-Bonelli (2001), a análise de um *corpus* pode trazer à tona fatores que superam a intuição humana concernente à linguagem.

Em Sinclair (1992), as novas pesquisas em *corpus* podem apresentar

[...] um profundo efeito em traduções futuras. Esforços por promover ferramentas de tradução têm constantemente demonstrado para os linguistas que eles não conhecem suficientemente as línguas de modo a produzirem traduções aceitáveis. Em princípio, os *corpora* podem fornecer as informações necessárias neste sentido.³¹ (SINCLAIR, 1992, p.395)

É necessário observar que à época em que foi elaborada, por volta das décadas de 80 e 90, a Linguística de Corpus foi definida como “um ramo da linguística geral que envolve a análise de *corpora* de textos corridos legíveis por computador”³² (LAVIOSA, 2002, p.6).

Laviosa (2004, p.32) considera que existe um paralelo entre os Estudos Descritivos da Tradução e os princípios que regem as análises da Linguística de Corpus. A autora considera que os fortes vínculos estabelecidos entre as pesquisas em ambas as áreas derivam de um conjunto de preocupações comuns provenientes de uma perspectiva empirista, assim como atenta para o fato de que as duas teorizações trabalham com a proposta da formulação de *comportamentos* regulares por meio da observação de grandes coleções de textos.

A pesquisadora compreende, pois, a Linguística de Corpus como um campo multidisciplinar, o qual associa elementos linguísticos, culturais e sociais pertinentes aos Estudos da Tradução e que vinham sendo analisados por arcabouços teórico-metodológicos dissociados.

O uso de *corpora* em formato digital, por conseguinte, favorece a investigação de grandes quantidades de textos e documentos, com o auxílio de ferramentas computacionais, permitindo a observação de regularidades, de padrões probabilísticos das linguagens, bem como de distintas organizações dos diversos sistemas linguísticos.

A teorização pertinente à Linguística de Corpus também promove vantagens para a pesquisa no âmbito da Linguística, uma vez que permite a observação de redes semânticas e de campos lexicais com a manipulação de textos contínuos. Dessa forma, viabiliza o confronto

³¹*The new resources are expected to have a profound effect on the translations of the future. Attempts at machine translations have consistently demonstrated to linguists that they do not know enough about the languages concerned to effect an acceptable translation. In principle, the corpora provide the information.* (SINCLAIR, 1992, p. 395)

³²*[...] a branch of general linguistics that involves the analysis of large machine-readable corpora of running texts, using a variety of software tools designed specifically for textual analysis.*

entre teoria e dados empíricos e amplia o conhecimento sobre a estrutura linguística por meio da coleta e análise de exemplos reais da língua.

Berber Sardinha (2004) enfatiza que essa abordagem compreende uma “[...] visão da linguagem como sistema probabilístico”. Além disso, o estudioso aponta que o uso de *corpora* para análises linguísticas permite que o pesquisador compreenda que “[...] embora muitos traços linguísticos sejam possíveis teoricamente, não ocorrem com a mesma *frequência*” (BERBER SARDINHA, 2004, p.30).

O autor ressalta que os elementos da linguagem apresentam uma *frequência* não aleatória; pelo contrário, os usos são recorrentes e regulares e podem ser delimitados de acordo com padrões de repetição dentro de *contextos* pré-estabelecidos, sofrendo influência de valores presentes na sociedade ou comunidade. Nesse sentido, o teórico esclarece que “dizer que a variação não é aleatória, na verdade, é afirmar que a linguagem é padronizada” (BERBER SARDINHA, 2004, p.31).

No tocante ao tamanho, o teórico enquadra os *corpora* dentro da seguinte classificação:

Quadro 2: Classificação do tamanho do corpus

Tamanho em palavras	Classificação
Menos de 80 mil	Pequeno
80 a 250 mil	Pequeno-médio
250 mil a 1 milhão	Médio
1 milhão a 10 milhões	Médio-grande
10 milhões ou mais	Grande

Fonte: BERBER SARDINHA (2004)

De acordo com o Quadro acima, construímos o Quadro 3, com os dados dos *corpora* de nossa investigação:

Quadro 3: Tamanho dos corpora compilados na Tese

Corpora de nossa investigação	Tamanho em palavras dos TOs	Tamanho em palavras dos TTs	Classificação dos TOs	Classificação dos TTs
Obras Teóricas de Darcy Ribeiro	178.000	193.000	Pequeno-médio	Pequeno-médio
Obra literária de Darcy Ribeiro	109.107	76.510	Pequeno-médio	Pequeno
Corpus comparável em LF	1.250.434	-----	Médio-grande	-----
Corpus comparável em LM	2.257.474	-----	Médio-grande	-----

Fonte: Elaborado pela autora

Sinclair (2001) considera que, de maneira geral, quando se trata do tamanho dos *corpora*, as pesquisas em Linguística de Corpus concentram-se na utilização de *corpora* de grande porte. O autor verifica que as pesquisas na área favorecem o uso de grandes *corpora*, como é o caso do *Corpus of Contemporary American English* e do *British National Corpus*,

entre outros. Contudo, o autor também aponta que abordagens relacionadas a *corpora* pequenos e médios trazem à tona questões importantes, como as diferenças de registro e de gênero textual. Em *corpora* de especialidade, o teórico ressalta que um *corpus* pequeno delimita o domínio discursivo ou o tema abordado, cuja análise, por sua vez, fornece informações sobre a variação terminológica, cultural, linguística e comportamental.

No prefácio da obra *Small Corpus Studies and ELT: Theory and Practice* (2001), de Ghadessy e Roseberry, Sinclair salienta que um *corpus* ainda que considerado de pequeno porte pode trazer evidências linguísticas relevantes e confiáveis para o analista. Lawson (2001, p. 32) enfatiza que os *corpora* pequenos podem “oferecer informações vitais sobre correspondência formal e sobre *contextos* multilíngues”. Os *corpora* de pequeno porte também constituem uma alternativa interessante, uma vez que o tamanho menor permite decodificar características tradutórias menos frequentes e de maior dificuldade para a prática tradutória. Beaugrande (2001) diferencia dois tipos de *corpora* pequenos que favorecem a presente investigação. O autor sugere que o *corpus* de aprendizes e o *corpus* de áreas de especialidade podem ser menores dado que favorecem a verificação dos *comportamentos*, dos registros, das recorrências lexicais e de tópicos específicos dos Estudos da Tradução, funcionando como uma “forma de explorar como significados emergem e evoluem em contexto” (BEAUGRANDE, 2001, p. 23)³³.

No que diz respeito ao uso dos métodos e teorias da Linguística de Corpus no contexto dos Estudos da Tradução, há ainda três fatores principais, apontados por Berber Sardinha (2002), os quais interferem no desenvolvimento das pesquisas, a saber: a) o *preconceito* dos linguistas de *corpus* em relação ao TT, talvez pelo fato de o considerarem como um tipo de linguagem desviante e não representativa da língua estudada; b) a imagem negativa da Linguística perante os pesquisadores da área da Tradução; c) a dificuldade de acesso à tecnologia e aos programas de computadores para a exploração de *corpora* de Tradução devido ao alto custo dos programas usados em tais pesquisas.

No entanto, com o avanço dos estudos, diversas universidades passaram a destinar parte de seus trabalhos a análises de *corpora*, como, por exemplo, a University of Lancaster, a University of Birmingham e a University of Michigan, entre outras. No Brasil, destacamos como principais núcleos de pesquisa a UFMG, a UNESP (Universidade Estadual Paulista), a USP (Universidade de São Paulo) e a PUC (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo). Congressos sobre Tradução como o Encontro Internacional de Tradutores têm destinado uma sessão especial para apresentação de resultados sobre Tradução e Linguística de Corpus. Além disso, o processo inverso vem sendo desenvolvido no âmbito dos Encontros de Linguística de Corpus, os quais abriram uma vertente de grupos de estudo direcionada especificamente para os Estudos da Tradução.

Recentemente, nota-se uma dissipação do preconceito, principalmente em decorrência do amplo uso da Linguística de Corpus também entre pesquisadores de outras subáreas da

³³[...] explore how meanings arise and evolve in contexts.

Linguística, como: 1) estudos de Fonética e Fonologia, *frequência* de *palavras* mais comuns da língua; 2) investigações em Morfologia e *variações* morfossintáticas; 3) análises de Sintaxe; 4) reconhecimento de lexias compostas e complexas, fraseologismos, provérbio; 5) delimitação de regências verbal e nominal; 6) seleção de terminologias específicas e criação de dicionários gerais ou de especialidade; 7) verificação de modalidades de Tradução; 8) estudos em Dialectologia; 9) elaboração de material didático; 10) subsídios para estudos de texto, gênero e discurso; prosódia; 11) construção de ferramentas informatizadas (como corretores lexicais e gramaticais; 12) processamento natural de língua; 13) análises estilísticas; 14) observações pragmáticas; 15) descrição e análise de “erros” em textos escritos em língua materna ou estrangeira; etc. Ocorre um aumento da interdisciplinaridade nas pesquisas científicas, permitindo o crescimento de trabalhos multifacetados realizados no ambiente linguístico-acadêmico.

É nessa conjuntura que as pesquisas de Baker (1995, 1996, 1999, 2000) encontram espaço para se consolidarem e para trabalharem com um arcabouço teórico-metodológico amplo e multidisciplinar. A autora segue a hipótese de que a Linguística de Corpus contribui para a identificação de certas características ou *traços* recorrentes, resultantes da interferência de sistemas linguísticos específicos, os quais se apresentam tipicamente nos TTs, mas não nos TOs (BAKER, 1996, p.180-184). São eles:

(1) Simplificação: tendência em tornar mais simples e de mais fácil compreensão a linguagem empregada na Tradução. Evidências podem ser encontradas nos TTs em relação aos TOs, como repetição de palavras e mudança na pontuação para trazer maior clareza ao enunciado, não necessariamente empregando uma linguagem mais explícita. A simplificação também envolve o menor comprimento das frases nos TTs; e a substituição de ambiguidades existentes nos TOs, de modo a torná-las mais precisas nos TTs. Existem duas formas de medir os traços de simplificação, fornecidas pela razão forma/item (*type/token ratio*) e pela densidade lexical. A razão forma/item é uma medida de variação vocabular presente num texto ou corpus. Outra forma de se considerar a densidade lexical é possível, ao obter-se a proporção de palavras de conteúdo em oposição a palavras gramaticais de um corpus: em ocorrendo, no modo de construir os TTs, o emprego de mais redundância, por meio do maior número de palavras gramaticais e menor de palavras lexicais, haveria uma indicação do uso de traços de simplificação para tornar os TTs mais compreensíveis para o leitor da língua de chegada.

(2) Explicação: tendência geral em explicar e expandir dados do TO, por meio de uma linguagem mais explícita, mais clara para o leitor do TT. Manifestações dessa tendência podem ser expressas sintática ou lexicalmente, e podem ser observadas habitualmente, em relação aos TOs, como a maior extensão dos TTs, o emprego exagerado de *vocábulos* e de conjunções coordenativas explicativas.

(3) Normalização ou conservacionismo: tendência para exagerar características da língua materna e para adequar-se aos seus padrões típicos. Pode ser observada tanto a nível de palavras individuais ou de colocações (normalização lexical) como na pontuação e no uso de clichês e estruturas gramaticais convencionais nos TTs.

(4) Estabilização: tendência para a Tradução localizar-se no centro de um contínuo, evitando-se os extremos. Diferentemente da normalização, que é dependente da LM ao exagerar suas características nos TTs, o processo de

estabilização não é dependente nem da LM nem da LF. Manifestações podem ser encontradas, por exemplo, na tendência de os tradutores empregarem a linguagem culta nas marcas de linguagem oral utilizadas pelo autor do TO para caracterizar determinados personagens. (CAMARGO, 2007, p.31-32)

É importante salientar que não há fronteiras definidas entre os *traços* apontados, de modo que em alguns momentos eles podem sobrepor-se. A *simplificação*, por exemplo, pode indicar que o tradutor estaria buscando tornar o TT mais simples para o leitor da Cultura Meta; contudo, esses *traços* também poderiam mostrar que o tradutor procurou adequar o TT às estruturas da LM.

Estudos voltados à observação de tais *traços tradutórios* difundiram-se no ambiente acadêmico direcionado aos Estudos da Tradução. Com isso, pesquisas como as de Olohan (2000), apontam processos subconscientes para a *explicitação*; estudos como os de Chesterman (2004), salientam as evoluções na compreensão e no uso dos *traços* em TTs; e ainda as análises de Hu e Zhu (2008), na China, e de Creangă (2011), no Canadá, por exemplo, as quais enfatizam o uso dos *traços* como elementos de coerência e coesão da linguagem da tradução. No caso de nossa investigação, damos ênfase à *normalização* (BAKER, 1996, p. 183).

Para Berber Sardinha (2002, p.18), no processo de *normalização*, os tradutores tendem a minimizar os aspectos criativos das escolhas lexicais da LF e, em comparação com as opções em LM, revelam alternativas menos marcadas nos TTs.

A conceituação proposta por Baker (1996) é seguida por Kenny (2001), visto que a teórica aponta que os tradutores procuram por soluções convencionais quando relacionadas à linguagem não usual presente nos TOs. Sendo assim, para a autora, os TTs apresentam uma *frequência* menor de características criativas do que se esperaria encontrar com base no léxico dos TOs. A *normalização*, quando se refere ao nível de *palavras* individuais ou de sua inter-relação com o texto, tem sido estudada por muitos autores como, por exemplo, Vanderauwera (1985, p. 108), a qual salienta que os tradutores apresentam certa “reserva ao traduzir imagens incomuns [...] e opções de *palavras* pouco usuais no texto de chegada”. Além disso, é importante verificar que a *normalização* estende-se a outros planos linguísticos que não se resumem ao léxico. Para Baker (1996, p. 183), essa disposição do tradutor pode ser influenciada pelo status da LF e da LM, de forma que quanto maior for o “valor” atribuído à LF, menor será a tendência a normalizar o texto. A autora compreende que esse *traço* é mais evidente no uso de estruturas típicas gramaticais, na pontuação e nos padrões de colocação.

Scott (1998), baseando-se nos princípios de Baker (1992, 1993), faz uso do *termo normalização* para referir-se “a opções feitas pelo tradutor, algumas vezes consciente, outras inconscientemente, ao traduzir características textuais idiossincráticas, de tal modo que elas se adaptem à forma e à norma da língua e da cultura de chegada”³⁴ (p.112). A teórica ainda sugere

³⁴ [...] the translators sometimes conscious some times unconscious, rendering of idiosyncratic text features in such a way as to make them conform to the form and norm of the target language and culture.

que vários aspectos de *normalização* podem ocorrer no nível da microestrutura e podem afetar a macroestrutura das obras traduzidas. Em seus estudos, Scott caracteriza onze distintos *traços* de *normalização*, a saber: 1) comprimento dos textos e das sentenças; 2) diferenças de pontuação; 3) estruturas sintaticamente complexas; 4) ambiguidades; 5) imprecisões de expressões; 6) metáforas incomuns; 7) mudança de linguagem coloquial para formal; 8) omissões e/ou adições; 9) colocação menos comuns por mais comuns; 10) outras mudanças na tradução; e 11) padrões de repetição.

Em adição a essa teoria, Pym (1993; 2000) acrescenta duas hipóteses sobre a *normalização*: a primeira afirma que os tradutores são, de algum modo, mais conservadores e menos criativos que os autores; a segunda sugere a existência de restrições cognitivas no processo de tradução que fazem com que os tradutores utilizem algumas das estratégias da *normalização* de maneira consciente ou inconsciente. O autor fundamenta tal prerrogativa em possíveis diferenças e limitações socioculturais e econômicas que podem ocorrer entre a LF e a LM. Nesse sentido, reconhecendo a pouca difusão da literatura e de textos antropológicos brasileiros traduzidos para o mercado de língua inglesa, acredita-se que os tradutores poderiam sentir-se pressionados a usar “um tipo de inglês ‘internacional’, que evitasse vocabulário específico de certa região”³⁵ (PYM, 2000). Por conseguinte, a criatividade do tradutor tenderia a ser limitada pelo desejo de procurar uma maior aceitabilidade do público leitor do TT na LM.

2.4 Estudos da Tradução Baseados em Corpus e Terminologia

O processo tradutório, em muitos casos, envolve uma relação da linguagem com o plano social, a qual se mostra constante também entre *termos* e expressões específicas; tornando-se mais “restrita” e “regulada” no momento em que se configura como tradução de uma área de especialidade. Para os tradutores que se propõem a trabalhar com a linguagem terminológica de determinado domínio, é interessante conhecer instrumentos apropriados, tais como dicionários, *glossários* e *corpora* especializados, com o objetivo de produzir TTs que englobem a tipologia textual da área a que se dedicam. Nesse contexto as teorias dos Estudos da Tradução e da Terminologia se cruzam, favorecendo a prática tradutória.

Tradução e Terminologia, embora abordem objetos de estudo diferentes, complementam-se no tocante à atividade tradutória de textos técnicos especializados. Aubert (1996) considera que

[...] se, na sua epistemologia e no seu objetivo de estudos, a Terminologia e a Tradução abarcam e se conduzem por caminhos distintos, no fazer tradutório e no fazer terminológico esses mesmos caminhos se cruzam e se entrecruzam. Com efeito, como afirma Galinski (1985), *translators are probably the largest identifiable individual user group for terminologies...* Ou seja, os tradutores profissionais apresentam-se como um dos principais

³⁵[...] a kind of ‘international’ English that avoids vocabulary specific of a certain region.

grupos de usuários finais da pesquisa terminológica (glossários, dicionários técnicos, bases de dados terminológicos, etc.). (AUBERT, 1996, p.13-14)

Cabré, teórica iniciadora da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), por sua vez, acrescenta que:

Nenhum especialista minimamente informado em Linguística Aplicada põe em questão, hoje em dia, que entre a Tradução especializada e a Terminologia existe uma relação evidente e inevitável, mas, sem dúvida, se estudou muito pouco sobre as características e motivações dessa relação e menos ainda se estabeleceram seus limites.³⁶ (CABRÉ, 1999, p.177)

A prática tradutória, segundo a autora (1999), necessita da Terminologia para que os TTs expressem com maior segurança aspectos adequados a uma especialidade teórica ou metodológica. O estudo das terminologias é uma atividade que promove a compilação e a apresentação de *termos* de campos específicos com o intuito de promover seu uso como um *comportamento* comum aos especialistas. O desenvolvimento das tecnologias e dos meios de comunicação entre as variadas partes do mundo condicionaram o uso recorrentes da Tradução como forma de interação social.

Em associação a esses fatores, tradutores e terminólogos podem trabalhar em parceria para o levantamento de dados linguísticos que sejam organizados de maneira sistemática em ferramentas tradutórias que auxiliem e agilizem o processo de produção de TTs terminologicamente apropriados.

Sobre a colaboração entre a Tradução e os estudos terminológicos na elaboração de *glossários* e dicionários, Barros comenta que:

A cooperação entre tradutores e terminólogos, ou mais particularmente o trabalho dos tradutores como terminólogos, pode ser testemunhado por inúmeras obras terminográficas bilíngues ou multilíngues, elaboradas em épocas diferentes, tanto no Ocidente quanto no Oriente. Atualmente, a importância da participação dos tradutores na elaboração desse tipo de obra é incontestável. Com efeito, diversos bancos de dados especializados de alcance mundial têm no tradutor um grande colaborador. (BARROS, 2004, p.72)

A Terminologia auxilia na formulação de material de consulta indispensável à atividade do tradutor. A inter-relação com a Linguística de Corpus permite a elaboração de *glossários* de especialidade, nos quais os *termos* inserem-se em *contextos* de uso real, facilitando a busca rápida e a utilização de *termos* apropriados aos mais diversos campos de produção técnico-científica.

³⁶*Ningún especialista mínimamente informado em lingüística aplicada pone hoy día en cuestión que entre la traducción especializada y la terminología existe una relación evidente e inevitable, pero sin embargo se ha estudiado muy poco las características y motivaciones de esta relación y menos aún se han establecido sus límites.*

A evolução da informática e de seus aplicativos favoreceu, nas últimas décadas, a expansão dos instrumentos e tecnologias voltados ao ato tradutório de modo que a Terminologia acompanhou tal processo, principalmente no tocante ao idioma inglês. Na década de 90, Aubert (1996, p.17) declarava que “a língua inglesa configura-se como o *latim* (para alguns o *sabir*) das relações internacionais contemporâneas”.

Com os avanços do século XXI esse fenômeno consolidou-se e foi possível verificar que a produção cultural e as atividades sociais e comerciais de outras nações passaram a ser amplamente conhecidas pelo povo brasileiro por meio da língua inglesa. Contudo, o aumento das interações humanas em virtude da internet e das trocas comerciais internacionais promoveu o crescimento da divulgação de pesquisas brasileiras, assim como a valorização de costumes nacionais, promovendo uma grande demanda de materiais a serem traduzidos na direção português ↔ inglês. Em decorrência, o tradutor tende, muitas vezes, a atuar como terminólogo, afinal, a inexistência de dados *termos* na LM em decorrência de inadequações culturais leva-o a “criar *neologismos* ou mesmo paráfrases do *termo* para dar conta das equivalências semânticas” (KRIEGER e FINATTO, 2004, p.72).

No entanto, ainda que constituam áreas muito próximas, a interação entre Estudos da Tradução e Terminologia apresenta algumas especificidades. Para Aubert (1996, p.13):

Os estudos terminológicos e os estudos da Tradução constituem disciplinas autônomas entre si. A *terminologia*, enquanto campo de investigação, entretém relações estreitas com a lexicologia, a lexicografia e a semântica, embora não se confunda com estas nem constitua simplesmente uma subárea das mesmas, e seu estatuto de área de aplicação da linguística e/ou da sociolinguística parece inquestionável. A *tradutologia*, por sua vez, tem por objetivo a análise de um fenômeno complexo, ao mesmo tempo linguístico, sociocultural, histórico, estético, político e individual.

Os Estudos da Tradução configuram pesquisas de ordem não somente linguística, mas também humana e social, de modo que a observação e a descrição do fenômeno do ato tradutório vão além da análise da tipologia textual e dos padrões terminológicos da LF e da LM, compreendendo também fatores culturais de aceitação dos TTs nos distintos *contextos* comunitário e social da Cultura Fonte e da Cultura Alvo.

No âmbito da Terminologia, Andrade (2001) destaca que os estudos terminológicos ocupam-se “do termo, ou seja, da palavra especializada, dos conceitos inerentes às diversas matérias especializadas” (ANDRADE, 2001, p.192).

Nesta pesquisa, a Terminologia assume importante papel para os Estudos da Tradução, pois fornece a base teórica para a identificação dos *termos* da *Antropologia* que nos propusemos a analisar tanto nas obras ensaísticas quanto na obra literária de Darcy Ribeiro. Serão observados *termos* especializados entendidos como a “designação, por meio de uma unidade linguística, de um conceito definido em uma língua de especialidade” (ISO 1087, 1990, p.5, apud BARROS, 2004, p.40).

O levantamento dos *termos* associa-se também à definição de *léxico*, principalmente ao considerarmos a terminologia antropológica como um “léxico de especialidade”. Adotamos a designação traçada por Boutin-Quesnel (1985), para quem “léxico” representa um “repertório que registra *termos* acompanhados de seus equivalentes em uma ou mais línguas, e que não apresenta definições” (BOUTIN-QUESNEL et. al., 1985, p.30).

A definição do autor muito se assemelha ao *conceito* de *glossário*, o qual, segundo pesquisas realizadas na PUC e na USP, compreende as listas que apresentam *termos* com suas definições ou as listagens que os apresentam acompanhados apenas de suas traduções em uma ou mais línguas.

Em nossa pesquisa, adotamos a definição proposta por Barros (2004), a qual sugere

Glossário (termo tolerado: dicionário bilíngue, dicionário multilíngue): pode situar-se tanto no nível do sistema como no da(s) norma(s). Sua principal característica é não apresentar definições, mas tão somente uma lista de unidades lexicais ou terminológicas acompanhadas de seus equivalentes em outras línguas. (BARROS, 2004, p.144)³⁷

O trabalho com a teoria terminológica compreende ainda a observação e a ordenação dos *termos* na LF e na LM, as quais se pautam, a princípio, nas conceituações de *equivalência* e/ou de *correspondência*. Dubuc e Lauriston (1997) salientam que, na *equivalência* terminológica, o *termo* exibe uma identidade total de sentido e uso no interior de um mesmo domínio de aplicação, não havendo disparidade quanto a suas modalidades de utilização, seja ela geográfica, profissional, etc. Os pesquisadores verificam que as *variações* possíveis tanto na formação de uma terminologia específica quanto na tradução de *conceitos* representam um recobrimento parcial de sentido. Quando esse fenômeno ocorre, o terminólogo, assim como o tradutor, depara-se com a ideia de *correspondência*, ou seja, não encontra nenhuma expressão linguística da LM com a mesma acepção que aquela observada no *corpus* de LF, considerando o *termo* como não-equivalente. No entanto, a não-equivalência não significa que não existam na LM, *vocábulos* ou expressões que sejam ora equivalentes ora correspondentes ou mesmo que possam ser identificados por meio de outras *palavras* ou por meio de *explicitações* (conforme as teorias de Baker [1995, 1996, 1999]).

No âmbito dos Estudos da Tradução, verificamos, brevemente, que a noção de *equivalência tradutória* pode ser entendida como a identidade estabelecida por um tradutor entre duas “unidades tradutórias” cuja função em um “discurso” é quase idêntica em línguas distintas (DELISLE; LEE-JAHNKE; CORMIER, 1999).

Delisle, Lee-Jahnke e Cormier (1999), ainda apontam que a equivalência tradutória é sempre resultado de uma interpretação, com o intuito de extrair o sentido de um TO específico no contexto de um propósito específico que tenha sido determinado por aquele texto. A equivalência é estabelecida, pois, utilizando-se a combinação de conhecimento sobre a

³⁷ Compreendemos haver outras definições de *glossário*, contudo, adotamos a de Barros (2004).

linguagem e sobre a *palavra*, com referência no TO, levando em consideração todos os parâmetros comunicativos.

Desta forma, tendo por base a abordagem teórico-metodológica dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1996, 2004) e procedimentos da Linguística de Corpus (BERBERSARDINHA, 2004) e da Terminologia (BARROS, 2004), passamos a procurar por possíveis padrões de ação recorrentes e por preferências adotadas pelos tradutores das obras teóricas e literária do antropólogo Darcy Ribeiro, evidenciando a existência de características semelhantes e divergentes na modalidade da tradução da terminologia utilizada pelo autor.

- ***Termos* antropológicos, correspondência e *variação*: os textos teóricos e literários de Darcy Ribeiro**

Conforme apontado no tópico (1.1) do presente trabalho, Darcy Ribeiro transitou entre diferentes tipos de texto, fazendo uso de seus conhecimentos enquanto antropólogo e sociólogo para elaborar escritas ora ensaísticas ora literárias que representassem o povo brasileiro em suas mais diversas faces. Deliberadamente reutilizou teorias das *Antropologias* Clássica e Moderna em suas obras, de forma que, por consequência, a terminologia formulada dentro dessas teorizações reaparece em seus escritos agregada aos elementos da sociedade brasileira, os quais compõem novos *termos* que passam a constituir parte do vocabulário comumente compartilhado e aceito pela comunidade de cientistas sociais.

Darcy Ribeiro emprega a Literatura como uma possibilidade de ilustrar a realidade observada e retratada em sua *Antropologia da Civilização*. Suas obras se combinam e constituem um conjunto textual que contribui para a compreensão dos valores brasileiros, o que torna o processo tradutório da terminologia uma atividade bastante complexa, levando os tradutores a optarem por *variações* das escolhas lexicais.

Embora os pressupostos da Terminologia sugiram que a busca por Traduções para *termos* esteja vinculada aos propósitos da equivalência e da correspondência, a *variação* parece ser um método bastante comum e precisa ser considerado quanto tratamos dos textos voltados à teoria antropológica.

Pesquisadores como Faulstich (2002) destacam-se em estudos nos quais a *variação* do uso de *termos* em diferentes *contextos* pode ser avaliada, principalmente por considerarem a língua como um elemento sociocultural não estável. Para este grupo de analistas, esses estudos fundamentam a Socioterminologia, área cuja perspectiva de observação terminológica considera que “os *termos*, no meio linguístico e social, são entidades passíveis de *variação* e mudança e que as comunicações entre membros da sociedade são capazes de gerar *conceitos* interacionais para um mesmo *termo* ou de gerar *termos* diferentes para um mesmo *conceito*” (FAULSTICH, 2002, p.70 [grifo nosso]).

A autora, então, considera que é possível verificar *variação* terminológica por as línguas de especialidade podem variar em sua forma e conteúdo, na diacronia e sincronia, sendo possível afirmar que

(...) nenhum estágio da língua é um bloco homogêneo, embora seja regular. Cada estágio da língua, por sua vez, está limitado por complexos de variedades lingüísticas, as quais se entrecruzam por impulso da linguagem e tendem a apresentar: i) a variação como processo; ii) as variantes como protocolos naturais de evolução; iii) a mudança como produto da alteração nos esquemas comunicativos. (FAULSTICH, 2006, p. 28)

Assim, a Socioterminologia propõe que, para construir os postulados que sustentam teoricamente a *variação*, é preciso entender o *conceito* de *termo* de outra maneira. Com isso, as unidades terminológicas passam a ser entendidas por seus valores nos *contextos* de ocorrência.

Em seu trabalho, Esteves (2010) segue a fundamentação teórica apontada por Faulstich e nota que o *conceito* de *variação* terminológica delimita a definição de *termo* e o entendimento de sua utilização dentro dos diversos sistemas lingüísticos.

Dessa maneira, *termos* passam a ser descritos como:

- (i) Signos que encontram sua funcionalidade nas linguagens de especialidade de acordo com a dinâmica das línguas;
- (ii) Entidades variantes por que fazem parte de situações comunicativas distintas;
- (iii) Itens do léxico especializado que passam por evoluções, por isso devem ser analisados no plano sincrônico e no plano diacrônico das línguas. (FAULSTICH, 2002, p.75)

Sob a percepção da pesquisadora, a funcionalidade de um *termo* está imersa na conjuntura das diferentes linguagens de especialidade. Verificamos, ainda, que essa proposição se adequa aos propósitos de nossa pesquisa, uma vez que procuramos avaliar as possíveis divergências entre a composição dos *termos*.

Dessa forma, a funcionalidade de um *termo* está diretamente relacionada à conjuntura em que tais terminologias são utilizadas dentro das diversas áreas de especialidade. Tal proposta se adequa aos objetivos de uma investigação como a que propomos, uma vez que, por meio do *conceito* de *variação*, é possível avaliar as possíveis diferenças entra a composição de *termos* antropológicos nos textos de cunho ensaístico e literário, bem como em suas possíveis opções de tradução para a língua inglesa. As análises de Faulstich (2002; 2004) e de Esteves (2010) corroboram as ideias de que os *termos* assumem funções específicas “de acordo com o contexto de uso”; e de que, em condições similares de uso, “serão considerados variantes um do outro” (FAULSTICH, 2002, p.75).

Dessa maneira, as teóricas apontam, ainda, uma série de postulados que orientam esta teoria da *variação*, a saber:

- a) dissociação entre estrutura terminológica e homogeneidade ou univocidade ou monorreferencialidade, associando-se à estrutura terminológica a noção de heterogeneidade ordenada;
- b) abandono do isomorfismo categórico entre termo-conceito-significado;
- c) aceitação de que, sendo a terminologia um fato da língua, ela acomoda elementos variáveis;
- d) aceitação de que a terminologia varia e de que essa variação pode indicar uma mudança em curso;
- e) análise de terminologia em co-textos linguísticos e em contextos discursivos da língua escrita e da língua oral. (FAULSTICH, 2002, p. 76)

No tocante ao processo tradutório, esses fatores favorecem o estabelecimento de uma correlação entre possíveis mudanças de perspectivas analíticas de um idioma para outro, por meio da identificação das alternâncias de funções que as variantes assumem dentro das comunidades linguísticas e sociais. Na concepção de Faulstich (2002, p.76), os *termos* estão intimamente relacionados à colocação que exercem dentro de um sistema social e cultural, sendo seu desempenho parte de uma entidade de natureza pragmática e empírica, a qual condiciona os possíveis “mecanismos de variação”.

Esse conjunto teórico aloca as variantes em três categorias principais, a saber: 1) variantes concorrentes; 2) variantes coocorrentes; e 3) variantes competitivas (FAULSTICH, 2002, p.77; ESTEVES, 2010, p.59). As primeiras podem concorrer entre si, ou concorrer para a mudança. Não ocupam o mesmo espaço e, se uma é utilizada, a outra não ocorre concomitantemente. De acordo com Faulstich (2002, p.77), são identificadas por suas atribuições formais, de modo que “a variante formal é uma forma linguística ou forma exclusiva de registro que corresponde a uma das alternativas de denominação para um referente, podendo concorrer num contexto determinado.”

Por sua vez, as variantes coocorrentes apresentam duas ou mais denominações para um mesmo referente. Durante o desenvolver do texto, são responsáveis pela coesão lexical e entre elas existe “compatibilidade semântica”. Com isso, tais formas representam as sinonímias terminológicas, em que o sentido de dois ou mais *termos* contendo “significados idênticos” podem aparecer em um mesmo contexto. Em nosso *corpus* de estudo a maioria das opções de Tradução estão associadas a exemplos desse tipo de *variação*, como no caso de: *Indian*, *Indigenous* e *Natives*.

No caso das variantes competitivas, Faulstich (2002) postula que:

[...] são aquelas que relacionam significados entre itens lexicais de línguas diferentes, quer dizer, itens lexicais de uma língua B preenchem lacunas de uma língua A. As variantes competitivas sofrem, em seu desempenho, intersecções, devido à própria natureza estrangeira da expressão. Esse fenômeno se dá quando a estrutura da língua do *termo* estrangeiro é perturbada por estruturas da língua vernacular: a mistura de formantes ativa a variação. (FAULSTICH, 2002, p.77)

Dessa maneira, a autora considera que a ocorrência desse tipo de variantes se dá por pares de empréstimos linguísticos e formas vernaculares e acrescenta que

Os empréstimos linguísticos são itens lexicais que se originam de língua estrangeira e, depois, no contexto social da língua recebedora, se tornam variantes porque provocam o surgimento de uma forma vernacular equivalente, por causa do ambiente linguístico estranho à sua permanência natural. (FAULSTICH, 2002, p.77)

Tal conjunto de variantes confirma as proposições de nosso estudo, visto que, no decorrer da análise, nos deparamos com *termos* formulados via empréstimo, e, assim, podemos avaliar as interferências da língua portuguesa sobre a língua inglesa no que corresponde à formulação da terminologia antropológica, principalmente no trato com *brasileirismos*. Também podemos verificar que não somente o português tem autonomia para fazer-se presente na composição da linguagem de especialidade das Ciências Sociais, mas também as línguas indígenas e africanas, assim como as variações dialetais das diferentes regiões brasileiras, como é o caso de *termos* como: “grupiara”, “cabaça”, “cauim”, “jurupari”, “pajé”, “tuxauá”, “caboclo”, “cabra”, “capanga” e “paçoca”.

Dessa forma, no processo tradutório de textos cuja base são *termos* culturais, é possível compreender que ocorrem diversas etapas nas quais a terminologia adequa-se aos inúmeros tipos de *variações* e empréstimos. No contexto da Tradução, por conseguinte, fatores como discursos, regionalidades, geografias, temporalidades são importantes aspectos a serem considerados durante a atividade do profissional da área.

Faulstich (2002) e Esteves (2010) salientam que o estudo das variantes terminológicas deve considerar que: a) a compreensão dos significados é a base da análise de *termos*; b) o ponto de vista funcional dos *termos* em uso é a principal forma de investigação das possíveis *variações*; c) a pesquisa de *termos*, em Socioterminologia, parte do princípio de que o uso precede a norma.

Ocorre o estabelecimento de uma associação teórica com as propostas das análises descritivas de Toury (1978), uma vez que o autor, bem como Baker (1992, 1993, 1995) consideram que as *normas* e/ou *traços* são dados da observação do uso recorrente dos *termos* tanto na LF quanto na LM.

Consideramos, por conseguinte, que uma visão fundamentada na possibilidade de interação entre os *termos* servir-nos-á para contextualizarmos a análise dos dados e o ensino e aprendizagem da atividade tradutória; assim como para verificarmos como a relação entre Terminologia e Tradução pode influenciar as alterações de *conceitos* e de ambientações em uma linguagem de especialidade focada na Cultura Brasileira.

- **Concepções terminológicas em Ciências Sociais e suas possíveis traduções**

A escolha das obras de AC, projetadas por Darcy Ribeiro nos âmbitos ensaístico e narrativo, também pode ser justificada pelo reconhecimento dos padrões próprios da produção teórico-terminológica do autor. Assim, os textos darcynianos, de modo geral, apresentam uma carga bastante intensa de observações da sociedade, questionamentos e proposições acerca do universo sociocultural brasileiro, os quais são expressos e verbalizados no constructo de um conjunto léxico vasto, cuja tradução para outros idiomas revela dificuldades oriundas da necessidade de reconhecimento de mundo e do papel social dos sujeitos formadores do Brasil.

É importante salientar que a terminologia antropológica é delimitada por algumas características da linguagem recorrentes a outros textos de cunho teórico, as quais são definidas por Pavel & Nolet (2002, p. 124) como sendo um “(...) sistema de comunicação oral ou escrita usado por uma comunidade de especialistas de uma área particular do conhecimento”.

Barros (2004) acrescenta que:

O conjunto não finito dos discursos orais e escritos produzidos por uma área do saber ou do fazer humano constitui um universo de discurso, marcado por uma norma discursiva própria, ou seja, por características comuns e constantes em diversos níveis: léxico-semântico, narrativo e discursivo. [...] A principal característica desse tipo de texto encontra-se, no entanto, em nível lexical, uma vez que veicula unidades lexicais com conteúdos específicos do domínio em questão. (BARROS, 2004, p.44)

A linguagem científica sugere a necessidade de adequação a determinadas características de uso, como, por exemplo, a *universalidade* e a *internacionalidade*; bem como a *precisão*, com o objetivo de difundir informações com clareza; e a *coerência*, ou seja, a formação regular de elementos lexicais e a elaboração de uma sintaxe concisa, a qual se volta para fins específicos. Podemos citar, ainda, a *formalidade* e a *funcionalidade*, que representam, de acordo com Garrido (2001), a frequente recorrência a elementos estruturais como tabelas, gráficos, e cujo estilo costuma ser complexo quanto à terminologia e sóbrio quanto à forma.

Contudo, o trabalho com obras de *Antropologia* e Ciências Sociais favorece a composição de um campo de especialidade que não segue todas estas especificações, principalmente pelo fato de que o objeto de análise, a humanidade, apresenta-se em constante evolução e mudança. Para Winick (1961), autor do *Dictionary of Anthropology*, cientistas sociais são profissionais chamados a criar e a englobar novos *termos* a cada nova investigação, dado que se deparam com realidades e com fenômenos socioculturais diferenciados a cada nova interação. A terminologia produzida dentro dessas áreas não pode ser caracterizada com absoluta precisão e rigidez, muito embora seja utilizada com base em um tácito consenso sobre os significados dos *termos*. Essa concordância deriva mais de uma noção compartilhada das conotações e *conceito* de um dado *termo* do que de uma determinação fixa acerca da denotação da *palavra* em si.

Winick (1961) considera, ainda, que muitos *termos* antropológicos carregam características de sua origem na história das Ciências Sociais. Por exemplo, em 1952, Kroeber e Kluckholm elaboraram a obra *Culture: A Critical Review of Concepts and Definitions*, na qual abordam o fato de os *conceitos* básicos da *Antropologia* serem circunscritos por “sombas”, principalmente no tocante ao elemento “cultura”. Os autores sustentam que o significado de um *conceito* socialmente marcado é influenciado pelas circunstâncias às quais foi submetido em seu uso, seja por um pesquisador ou pelo núcleo comunitário em que está inserido. Dessa forma, é preciso reconhecer seu ambiente de utilização, bem como as teorias a que se aplica e aquelas que o precedem.

Os *conceitos* em Ciências Sociais recebem significados distintos de acordo com os objetos e núcleos sociais observados por diferentes pesquisadores. Refletem, neste sentido, dissociações fundamentais nos métodos de abordagem e de análise adotados em estudos da sociedade, da relação entre homem/comunidade e das mobilizações sociais. Contudo, é importante salientar que, embora existam divergências nas leituras dos fenômenos investigados, antropólogos, sociólogos, economistas e demais cientistas sociais tendem a primar pela manutenção de uma linguagem de especialidade consensual e menos variante.

A terminologia antropológica, ainda de acordo com Winick (1961), é bastante abrangente e rica em material, não obstante apresente a necessidade de ser padronizada. O autor considera que alguns estudiosos, estando conscientes da precisão de elaboração de um conjunto léxico-terminológico único, procuram ser mais explícitos ao utilizarem *conceitos* e *termos*. Dessa forma, acredita-se que, com o *reuso* dos elementos terminológicos, ocorre a cristalização de uma gama de significados dos *termos* mais recorrentemente utilizados, assim como sobrevém a eliminação de outros, enquanto o processo de elaboração de novos *termos* continua vigente.

É possível observar, também, a predominância de *termos* desenvolvidos por pesquisadores ingleses e franceses (dada a origem das Ciências Sociais na Inglaterra e na França, primeiramente), o que condiciona o léxico antropológico a ser fundamentado nos princípios idiomáticos dessas línguas; questões que foram amplamente questionadas por Darcy Ribeiro em sua proposta de escrita teórica e narrativa e que devem ser consideradas quando verificamos a tradução das teorizações da *Antropologia* de um modo generalizado.

A obra *Sociological Concepts and Terminology* (1998), escrita por Pathak, traz novos parâmetros de observação dessa linguagem, visto que considera a formulação de *termos* no campo das Ciências Sociais como um fator condicionado por elementos socioculturais e políticos, o que destoa de outras áreas de especialidade. O autor acrescenta algumas características a serem ressaltadas quando da construção do vocabulário socioantropológico, a saber: (1) o fato de que nesta área diversos *termos* podem designar um mesmo *conceito*; (2) um mesmo *termo* pode designar diferentes *conceitos*; (3) diferentes estudiosos associam *conceitos* distintos a um único *termo*; (4) os *conceitos* são geralmente expressos por *palavras* de uso cotidiano; e (5) em Ciências Sociais os *termos* não são formulados em linguagem simbólica.

A estes fatores podemos ainda acrescentar que a Terminologia neste campo de investigação apresenta *variação* na sua forma de abordagem, dado que, de acordo com Barros (2004), cada povo recorta a realidade objetiva de maneira distinta. Tal fenômeno conduz a releituras das representações sociais que são designadas por unidades lexicais, as quais, por sua vez, passam a ser consideradas como signos de domínios específicos da atividade do núcleo profissional das Ciências Sociais e tornam-se unidades terminológicas.

A teórica aborda a questão antropológica da descrição do sistema cultural de um povo e afirma haver a necessidade da construção de um núcleo terminológico específico para essa área. Aponta que cada antropólogo delimita seu campo de estudo e procura descrever claramente seus objetos e atividades em análise, construindo nomeações ou buscando, na língua geral, *vocábulos* que permitam delinear os costumes, cenários e atuações que se propõem a investigar. Dessa forma, podemos dizer que nas Ciências Sociais, além de uma terminologia científica própria à constituição de *conceitos* acadêmicos, existe também a necessidade de se considerar a nomenclatura dos elementos sociais investigados. Temos, por conseguinte, que as subáreas das Ciências Sociais apresentam um vocabulário especializado com a criação de *conceitos* teóricos que assumem características próprias dentro da obra de cada cientista social.

- ***Brasileirismos terminológicos e unidade léxica etno-literária***

É pertinente salientar que a maioria dos estudiosos que se dedica a fenômenos socioculturais específicos na tradução verifica que os elementos da sociedade sob investigação tornam-se parte da terminologia dos autores das obras a serem traduzidas quando estas fazem parte de análises culturais e antropológicas.

No caso das pesquisas realizadas no Brasil podemos considerar esses fatores como *brasileirismos*³⁸, os quais, de acordo com Coelho (2003), podem ser compreendidos como índices linguísticos da identidade do povo brasileiro.

Para Faulstich (2004) algumas destas entidades linguístico-culturais assumem um quadro conceitual que é mais de natureza terminológica do que de linguagem comum, compondo os chamados *brasileirismos terminológicos*. Admite-se, com isso, que estas unidades lexicais constituem um caráter funcional em *contextos* científicos específicos. A teórica define os *brasileirismos terminológicos* como “palavras, locuções e outra estrutura sintagmática criada e formada no Brasil, que tenha significado autônomo e esteja encerrada num *conceito* de especialidade, que possibilite reconhecer a área a que pertence” (FAULSTICH, 2004).

³⁸Tomamos por objeto de análise as unidades lexicais classificadas como *brasileirismo* por Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, no *Novo Dicionário da Língua Portuguesa* (1975). Também consideramos como *brasileirismos* aqueles que ocorreram nas obras do *corpus principal* e foram registrados em Dicionários de *Antropologia* e de Ciências Sociais que compõem nosso *corpus* de apoio, o qual será descrito no subtópico Metodologia. Por fim, consideramos, também, os *termos* que ocorreram nas obras do *corpus principal* paralelo e que estão vinculados ao ambiente indígena e negro. Tal terminologia, na maior parte das vezes, foi corroborada pelos *corpora comparáveis* de *Antropologia* em LF e em LM.

Oliveira observa o mesmo fenômeno, pontuando que o *conceito* de *brasileirismo* subdivide-se em três tipologias: indigenismos; africanismos; lexias transplantadas que, no Brasil, assumiram novos matizes – *brasileirismos* semânticos; formações e derivações brasileiras de base vernácula e de base híbrida - vernácula/indígena e vernácula/estrangeira e lexias de origem expressiva próprias do uso brasileiro (OLIVEIRA, 1999, p.95-99).

Além disso, seguindo alguns apontamentos de Carmo (2015) em sua tese *O léxico do Brasil em dicionários de língua portuguesa do século XIX*, segundo os quais, *brasileirismo* pode ser compreendido como uma *palavra* com dois conteúdos semânticos distintos, ambos relacionados ao Brasil.

A autora observa que um dos conteúdos do *conceito* está ligado à identidade do povo brasileiro e poderia ser substituído por *brasilidade*. Em um segundo momento, dentro de um contexto metalinguístico, os *brasileirismos* se refeririam à língua portuguesa empregada exclusivamente no Brasil.

Há também os sentidos específicos do *termo*, o qual, de acordo com o *Novíssimo Aulete* (2011):

BRASILEIRISMO *S.m.* **1** menos us. que *brasilidade* **2** LING em sentido lato, qualquer fato de linguagem (fonético, morfológico, sintático, lexical, estilístico) próprio do português do Brasil **2.1** sob o ponto de vista lexical, palavra ou locução (dialetismo vocabular) ou acepção (dialetismo semântico) privativa do português do Brasil

BRASILEIRISMO *S. m.* **1.** E. Ling. Palavra ou locução própria de brasileiro (2). **2.E.** Ling. Modismo próprio da linguagem dos brasileiros. **3.** E. Ling. Idiotismo do português do Brasil. **4.** Bras. Caráter distintivo do brasileiro e/ou do Brasil. **5.** Bras. Sentimento de amor ao Brasil; brasilidade.

BRASILEIRISMO [...] *sm.* **1** *Ling.* Palavra, locução, expressão idiomática ou modismo típicos da língua portuguesa do Brasil **2** Identificação com o fato de ser brasileiro, amor ao Brasil e às coisas do Brasil, o mesmo que *brasilidade*.

Também é possível encontrar uma definição do *termo* dentro do trabalho de Mattoso Câmara (1977), em que um *brasileirismo* é considerado:

Qualquer fato linguístico peculiar ao português usado no Brasil, em contraste com o fato linguístico correspondente peculiar ao português usado em Portugal ou lusitanismo. O *brasileirismo* pode ser – a) regional, quando privativo de uma dada região do Brasil; b) geral, quando se estende por todo o território brasileiro. É este último que caracteriza o português do Brasil em face do português de Portugal, podendo ser um vulgarismo ou estar aceito na norma linguística espontânea. O *brasileirismo* pode ser: [...] d) lexical, ou seja, o uso de palavras – não usadas ou até desconhecidas em Portugal, correspondentes a tupinismos, africanismos, como respectivamente *aipim*, *cochilar*; derivações vocabulares, como – *avacalhar*; estrangeirismos aportuguesados, como – *bonde*; 2) usadas em Portugal mas sem a significação que se lhes dá no Brasil, como – *calçada* “passeio” (de rua), ou – *fazenda* “herdade”.

No tocante às unidades lexicais do universo do discurso antroponológico literário presente nas obras darcynianas, consideramos as proposições de Barbosa (2006) como sendo uma interessante via de compreensão da associação entre a linguagem terminológica e as narrativas formuladas na Literatura. Para a autora, o léxico utilizado em textos voltados à especificação da cultura de uma sociedade apresenta *contextos* muito especializados e cristalizados, de modo a se tornarem símbolos dos temas envolvidos. Esse conjunto “terminológico”, por conseguinte, sustenta o pensamento e o sistema de valores da cultura analisada, configurando aspectos referenciais, pragmáticos e simbólicos que caracterizam uma linguagem de especialidade. No entanto, a pesquisadora aponta que “tais unidades lexicais têm um significado muito particular, peculiar a esse universo de discurso, e são, ao mesmo tempo, polissemêmicas” (2006, p. 48[grifo nosso]).

Barbosa considera ainda que

(...) essas unidades lexicais reúnem qualidades das línguas especializadas e da linguagem literária, de maneira a preservar um valor semântico social e constituir, simultaneamente, documentos do processo histórico da cultura. Resultam elas do cruzamento de um processo de metaterminologização e de metavocabularização. (2006, p. 48)

Com isso, a autora sugere que tais *vocábulos* constituam uma nova maneira de compilar dados linguísticos especializados, a etnoterminologia, a qual se aplicaria em nossa investigação. Como apresentado anteriormente, a linguagem das Ciências Sociais, bem como sua transposição para um universo literário estariam circunscritas por duas naturezas principais, a língua comum e as línguas de especialidade. “As unidades lexicais que pertencem ao primeiro conjunto são *vocábulos* e as que pertencem ao segundo conjunto são *termos*, com todos os traços específicos que lhes correspondem” (BARBOSA, 2006, p.49).

Contudo, as unidades lexicais podem ser entendidas como plurifuncionais, ou seja, sua função depende de sua inserção em determinado tipo de “discurso” ou texto e este determina o estatuto de *vocábulo* ou de *termo*. Ocorrem, pois, processos, ora de terminologização³⁹ ora de vocabularização⁴⁰ na dinâmica interuniversos textuais. Ainda de acordo com Barbosa (2006, p.50),

Quanto aos graus de terminologização e de banalização, dir-se-á que toda essa dinâmica anteriormente exposta autoriza a afirmar que uma unidade lexical não é *termo* ou *vocábulo*, em si mesma, mas, ao contrário, está em função “termo” ou em função “vocábulo”, ou seja, o universo de discurso em que se insere determina o seu estatuto, em cada caso. Assim, não é possível estabelecer uma taxionomia paradigmática dos conjuntos *termos* e dos conjuntos *vocábulos*, pois toda a classificação resulta dos entornos discursivos e dos condicionamentos das normas discursivas, dependente, portanto, dos universos de discurso e das situações de discurso.

³⁹ Passagem da linguagem comum para a Terminologia.

⁴⁰ Passagem da Terminologia para a língua comum. Processo conhecido também por Banalização, Vulgarização e Popularização (BARBOSA, 2006).

Tal leitura dos dados considera a proposição de *discurso*, muito embora não nos aprofundemos nessa concepção, adotando somente a proposta de que textos ensaísticos e textos literários podem apresentar *termos* científicos de acordo com o contexto e com o objeto de exploração abordado na obra, no caso, o povo brasileiro. Notamos que

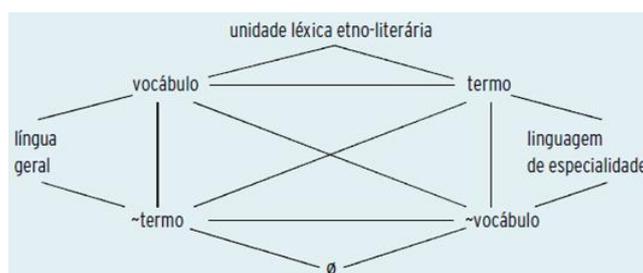
Tomando-se, por exemplo, o boi no rito do *Bumba-meu-boi* do Maranhão, no norte do Brasil, verifica-se que essa unidade lexical não se refere a um boi, no sentido comum, não se refere ao animal que encontramos nos campos ou nas fazendas; essa unidade não designa, também, o *boi* da biologia, ou da agropecuária. Ela tem uma significação especial, no universo de discurso desse rito folclórico, em que representa uma entidade mítica, que é morta, para satisfazer o desejo de uma mulher grávida e que, ao final da narrativa, ressuscita, para a felicidade de todos. Uma das interpretações correntes é a de que esse boi representa, nessa história, a morte e ressurreição do Cristo. (BARBOSA, 2006, p.50 [grifos da autora])

Esses fatores corroboram a ideia de que as unidades lexicais presentes em textos antropológicos podem ser consideradas como etno-literárias quando observamos a obra *Maíra* (1976) de Darcy Ribeiro. Entendemos que, em dados momentos, o léxico pode ser compreendido como vocabulário comum, ao passo que, em outras circunstâncias, o conjunto de *palavras* pode assumir um caráter terminológico-técnico, principalmente quando o autor toma por necessidade investigar, explorar e exemplificar fatores da vida cotidiana da intervenção entre a sociedade ocidental e a sociedade indígena.

A terminologia encontrada em nosso trabalho, por conseguinte, apresenta um léxico constituído com *vocábulos* específicos do universo brasileiro, proveniente da narrativa e cristalizado de maneira a tornar-se verdadeiro símbolo dos temas abordados. Sendo assim, é preciso compreender que a unidade lexical de um universo antropológico-etno-literário tem um estatuto distinto. Divide-se em duas funcionalidades, o *termo* e o *vocábulo* de modo que esses assumem, em circunstâncias diferentes, aspectos referenciais e pragmáticos também dissociados, recebendo significação e *conceitos* concernentes aos textos em que se encontram.

Ainda considerando a visão teórica de Barbosa (2006, p. 50), apresentamos o seguinte Quadro para exemplificar a forma com essa transposição de um universo a outro acontece de modo simultâneo e recorrente:

Quadro 4: Relação entre *vocábulo* e *termo*



Fonte: Adaptado de Barbosa (2006, p.50)

Os *termos* pertinentes ao conjunto léxico dos textos ensaísticos e literários de Darcy Ribeiro confundem-se compondo um significado próprio e especializado, específico do ambiente brasileiro e que são, ao mesmo tempo, polissêmicos; apresentam múltiplas significações. As unidades lexicais utilizadas pelo autor para desvendar a sociedade brasileira revelam qualificações das linguagens de especialidade, literária e comum, carregando em si um valor semântico social, político e principalmente cultural.

O impacto que esses fatores inferem no processo tradutório vincula-se principalmente aos aspectos regionais, à glosa do índio e aos *brasileirismos*. Por tal razão, as reflexões e análises sobre a Tradução cultural apresentam-se como de grande importância para a compreensão de toda a base do trabalho do tradutor.

Notamos que, de acordo com Aubert (1995, p. 31), a operação tradutória não se trata apenas de uma transcodificação léxico-sintática; ela envolve um conjunto de componentes socioculturais. Para o pesquisador, a língua é um fato social, visto que “integra e articula toda uma gama de *comportamentos* dos grupos sociais que dela se servem, e constitui um dos instrumentos mais elaborados de pensar, dizer e atuar sobre o mundo no seio das relações intra e intergrupos” (AUBERT, 2006, p. 24).

O autor aponta que os *termos* voltados à cultura nacional brasileira podem ser vistos dentro das teorias associadas aos chamados *marcadores culturais*. Entre os principais estudos voltados à análise sociocultural de *termos*, podemos mencionar as investigações de Aubert (1998, 2003, 2006) e de Camargo (2007), as quais salientam que (a) cada língua concebe cada ato de fala como portador de marcas culturais; (b) tais marcas culturais apresentam desafios ao ato tradutório; e (c) as marcas culturais presentes nos TOs dão “(...) ensejo a ***comportamentos tradutórios específicos***, diversos em natureza ou em distribuição daqueles encontrados nos segmentos de textos não marcados culturalmente” (AUBERT, 2006, p.23 [grifo nosso]). Dessa forma, enfatiza-se a *conduta* do tradutor, o que, em nosso projeto convencionamos chamar de *habitus*, o qual apresenta um caráter que lhe é próprio no âmbito das traduções de *brasileirismos* (marcadores culturais da sociedade brasileira).

No contexto dos Estudos Culturais da Tradução, a cultura é considerada sob uma perspectiva plural, não apenas presente no estilo ou nos dados políticos, mas sim ocorrente como uma “arena de consentimento e resistência” (HALL, 1981 *apud* BAKER, 1999, p.21).

Bhabha (2007, p.97) compreende que não há uma maneira única de traçarmos delimitações entre as diferenças culturais. O teórico salienta que as “culturas” não podem ser identificadas ou avaliadas como objeto de contemplação epistemológica, como um objeto estático que está lá para ser visto e avaliado. Bhabha (2007, p. 166) acrescenta que essa dificuldade interpretativa estende-se claramente para a linguagem como uma representação de um povo ou de uma cultura e compreende que cada grupo social nomeia o mundo de uma

forma, o que representaria a “impossibilidade da identidade transcultural ou das sinapses simbólicas” (BHABHA, 2007, p. 186), ou seja, a incompletude da Tradução.

A própria concepção antropológica da “socioculturalidade” nos permite reconhecer alguns dos elementos a serem considerados em um procedimento tradutório circundado por características culturais. Bosi (1992, p. 309) considera que a “cultura” configura-se como “uma herança de valores e objetos compartilhada por um grupo humano relativamente coeso”. Dentro da interpretação da crítica literária, por conseguinte, o autor esclarece que é indispensável reconhecer que “culturalidade” representa um “conjunto de modos de ser, viver, pensar e falar de uma dada formação social”, abandonando uma concepção mais restrita, na qual cultura é apenas “o mundo da produção escrita provinda, de preferência, das instituições de ensino e pesquisa superiores” (BOSI, 1992, p. 319). O autor enfatiza que “cultura popular” representa:

[...] modos de viver: o alimento, o vestuário, a relação homem-mulher, a habitação, os hábitos de limpeza, as práticas de cura, as relações de parentesco, a divisão das tarefas durante a jornada e, simultaneamente, as crenças, os cantos, as danças, os jogos, a caça, a pesca, o fumo, a bebida, os provérbios, os modos de cumprimentar, as palavras tabus, os eufemismos, o modo de olhar, o modo de sentar, o modo de andar, o modo de visitar e ser visitado, as romarias, as promessas, as festas de padroeiro, o modo de criar galinha e porco, os modos de plantar feijão, milho e mandioca, o conhecimento do tempo, o modo de rir e de chorar, de agredir e de consolar. (BOSI, 1992, p. 319)

Associado a essa visão da realidade social, notamos que é difícil estabelecer uma única definição para esse elemento importante para a compreensão de qualquer sociedade. Para Kroeber e Kluckhohn (1952),

A cultura consiste em padrões explícitos e implícitos de *comportamento* e para o *comportamento*, adquiridos e transmitidos por meio de símbolos, e que constituem as realizações características de grupos humanos, inclusive suas materializações em artefatos; a essência mesma da cultura consiste em ideias tradicionais (i.e., derivadas e selecionadas historicamente) e especialmente nos valores vinculados a elas; os sistemas culturais podem, por um lado, ser considerados produtos de ação e, por outro lado, elementos condicionadores de ação posterior. (KROEBER; KLUCKHOHN, 1952, p.181 [grifo nosso])

Estes teóricos observaram que, com o passar do tempo, as definições de “cultura” proliferaram como *conceito* central da *Antropologia*. A definição clássica seguida pela maioria dos cientistas sociais brasileiros é a de Boas (1930),

A cultura abrange todas as manifestações de hábitos sociais de uma comunidade, as reações do indivíduo quando afetado pelos hábitos do grupo no qual vive e os produtos de atividades humanas quando determinadas por esses hábitos. (BOAS, 1930, p.79)

Existe ainda uma segunda definição para o *termo*, a histórica, que seleciona um aspecto especial da “cultura”: a “herança” ou “tradição social”. Os teóricos dessa linha representam a “cultura” como hereditariedade social.

Um terceiro grupo enfatiza, por sua vez, a “cultura” como um modo de vida característico ou como ideias normativas dinamicamente potentes e suas consequências. Klineberg (1935, p.255), por exemplo, define “cultura” como “[...] o modo de vida total determinado pelo meio social”, ao passo que Sorokin (1947) afirma que

O aspecto cultural do universo superorgânico consiste em significados, valores, normas, sua interação e relacionamentos, seus grupos integrados e não integrados [...] quando objetivados por meio de ações manifestas e outros veículos no universo sociocultural empírico. (SOROKIN, 1947, p.313)

Ainda podemos compreender o *termo* de maneira estrutural, ou seja, tomando por base a qualidade sistêmica de cada “cultura”, a relação organizada dos aspectos culturais isoláveis. A “cultura” torna-se abstrata, um modelo conceitual que deve basear-se no *comportamento*. Kluckhohn e Kelly (1945) salientam que

Uma cultura é um sistema de esquemas de vida explícitos e implícitos, derivado historicamente, que tende a ser compartilhado por todos os membros de um grupo, ou apenas por alguns membros especialmente designados desse grupo. (KLUCKHOHN; KELLY, 1945, p.98)

No *Dictionary of Anthropology* (1961), *culture* é descrita como tudo que é transmitido socialmente nas comunidades e sociedades, incluindo os padrões de *comportamento* artístico, social, ideológico e religioso; assim como as técnicas para manipular o ambiente humano. O *termo* “cultura” (*culture*) é geralmente utilizado para identificar “agrupamentos sociais” que são menores que as “civilizações”.

Para Baker (1999, p. 18), há uma divisão da concepção de “cultura” em duas principais doutrinas: 1) a noção de padrões de cultura, determinada por Kroeber e Kluckhohn (1952) e exposta acima; e 2) a estrutura social como uma teoria da cultura, como proposto por Radcliffe-Brown (1961) em sua obra *Structure and Function in Primitive Society*. Assim sendo, a “cultura” ora assume a forma de padrões de *comportamentos* ora se fundamenta como *normas* associadas a ideologias.

A pesquisadora retoma a visão de Kroeber e Kluckhohn (1952, p. 181 apud BAKER, 1999, p. 19) ao citar que

A cultura não é o *comportamento* nem a investigação do *comportamento* em sua totalidade concreta. Uma parte da cultura consiste em *normas* e padrões de *comportamento*. Outra parte, em ideologias que justificam ou racionalizam certas formas selecionadas de *comportamento*. Finalmente, cada cultura inclui amplos princípios gerais de seletividade e ordenação (‘fatores comuns mais gerais’) segundo os quais os padrões que se referem ao

comportamento numa ampla variedade de áreas culturais podem ser reduzidos a uma generalização parcimoniosa.

A estudiosa traça, por conseguinte, um paralelo entre a teoria dos padrões culturais e o conceito de *normas* de Toury (1978), considerando que tais “normatizações” podem ser compreendidas como opções, escolhas e estratégias geralmente seguidas por tradutores em situações, ambientes e períodos sociais determinados poderia vir a ser uma ampliação da proposta de que “todo *comportamento* social é padronizado” (BAKER, 1999, p. 19).

No âmbito da teoria sobre culturalidade desenvolvida por Radcliffe-Brown (1957), Baker relata que a cultura é equiparada aos sistemas sociais, originando estudos que enfocam a estrutura social, definida como uma “rede de relações sociais que inclui grupos, categorias, classes e papéis sociais que se mantêm” (JENKS, 1993 apud BAKER, 1999, p. 20). Esses diferentes modos de viver podem ser considerados um dos principais desafios para os tradutores na difícil tarefa de “recriar” a Cultura de Partida na Cultura de Chegada.

Dessa forma, seria necessário que o processo tradutório de tal repertório terminológico seguisse alguns direcionamentos. No intuito de determinar essas possíveis normatizações, Heim e Tymowski, pesquisadores do American Council of Learned Societies, desenvolveram o *Guide for the Translation of Social Science Texts*, em 2006, o qual foi traduzido para diversas línguas, entre elas: árabe, chinês, francês, japonês, russo, espanhol e vietnamita. Tal *Guia* salienta que textos das áreas antropológica, sociológica, etc. são distintos dos demais textos científicos por não poderem ser generalizados e por estarem submetidos a *contextos* sociais, políticos e culturais distintos, de acordo com o país e as tradições e costumes que o constituem.

Os teóricos, embora afirmem que os fatores sociais específicos de determinadas culturas possam conduzir a certa inconsistência terminológica, não deixam de observar que:

Um termo-chave que ocorre mais de uma vez pode ser traduzido pela mesma palavra sempre, mas o tradutor precisa primeiramente determinar se o significado é de fato o mesmo. Se não for, o tradutor pode escolher outra palavra, mas a decisão deve ser consciente. Para estabelecer consistência à Tradução, o editor pode sugerir que os tradutores elaborem um *glossário* de termos-chave quando trabalham com um texto específico.⁴¹ (HEIM & TYMOWSKI, 2006, p.10 [grifo nosso])

O trabalho com Ciências Sociais favorece a constituição de novos *conceitos* e ideologias, de modo que as *palavras* e expressões empregadas sejam utilizadas dentro de um acordo tácito no interior da comunidade científica. Tal terminologia se universaliza no conjunto de atuação desse público de especialistas, consubstanciando *termos*. Alguns exemplos desse fenômeno são o *Brasil-Povo*, o *brasíndio*, as *ilhas-Brasil*, a *ninguendade* e os *povos-testemunho* elaborados por Darcy Ribeiro ao longo de sua escrita antropológica. Os *conceitos*

⁴¹[...] a key term that occurs more than once should be translated by the same word each time, but the translator must first determine whether the meaning is in fact the same. If it is not, the translator may choose another word, but the decision must be a conscious one. To foster consistency, the editor can suggest that translators create a personal glossary of key terms as they work through a text.

criados pelo autor transmitem, em geral, ideais culturalmente determinados, muito embora, em Ciências Sociais, haja uma preferência pela utilização de *termos* técnicos, conduzindo os tradutores a um maior cuidado no momento de vertê-los para as LMs.

Assim, as estratégias tradutórias adotadas com maior *frequência* dentro do conjunto léxico-terminológico das áreas de estudos da sociedade, de acordo com Heim & Tymowski, são: (1) empréstimo da língua original; e (2) tradução literal para o *termo*. Tais escolhas ocorrem como resultado da constante *variação* nas conceituações dos cientistas sociais, o que pode causar certo estranhamento ao leitor alvo, pois, ou estão em língua estrangeira ou forçam a forma original do *termo* em LF, tomando uma configuração que não lhes é natural. Contudo, ainda conforme proposto no *Guia*, frequentemente, as línguas se adaptam e absorvem os “estrangeirismos” e “literalidades”.

Notamos, pois, a necessidade de o tradutor atentar para esse tipo de redação e também para os *termos* mais adequados a cada subárea das análises socioculturais, principalmente no tocante à *Antropologia*. Com base nesses aspectos seria possível consolidar um padrão internacional das leituras sobre os diferentes povos e culturas. Tanto os tradutores e pesquisadores da área quanto os estudantes de Tradução estariam diretamente beneficiados com os resultados de trabalhos voltados para esses propósitos.

3. METODOLOGIA

A presente Tese de Doutorado, ao compreender a *Pesquisas 1 – Fases 1 e 2* e a *Pesquisa 2*, adota metodologias que circunscrevem as mesmas teorias nas três investigações, as quais se situam nos campos dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus, da Linguística de Corpus, das Ciências Sociais, da Sociologia da Tradução, das Teorias do *habitus* na Educação e, em parte, da Terminologia.

3.1 Pesquisa 1 – Fase 1

3.1.1 Procedimentos

Os procedimentos relativos à *Pesquisa 1 – Fase 1* promovem um Levantamento Bibliográfico que articula uma possível relação interdisciplinar entre pressupostos teóricos das Ciências Sociais e dos Estudos da Tradução (MALINOWSKI, 1923; NIDA, 1945; BOURDIEU, 1972, 1980, 1982; HERMANS, 1996, 1997, 1999; SIMEONI, 1998, 2007; TOURY, 1978, 1995, 1999; GOUANVIC, 1997, 1999, 2002, 2005) aplicados à investigação da Tradução como ação social e como um *habitus*. Procuramos associar os princípios de formação comportamental dos tradutores às Teorias da Educação propostas por Perrenoud (2000, 2001) e por Tardif (2002), principalmente.

Apresentamos, ainda, um panorama das discussões sobre o ensino de *competências tradutórias* (DIAZ FOUCES, 1999; HURTADO ALBIR, 1993, 1995, 1999, 2000, 2005) e do uso de *corpora* para formação de tradutores, com o intuito de propor a composição de um *habitus tradutório* com o uso de *glossários* de especialidade por parte dos aprendizes da prática de traduzir (ALVES, MAGALHAES, PAGANO, 2000, 2005; TAGNIN, ALVES, 2010; ALVES, 2003; ALVES, MAGALHAES, 2004; BERBER SARDINHA, 2004, 2010; CAMARGO, 2011a, 2011b; LAVIOSA, 1995, 2008, 2009; GONÇALVES, MACHADO, 2006; LORENCI, 2001; QUENTAL, 1995; SHÄFFNER, ADAB, 2000).

3.2 Pesquisa 1 – Fase 2

- **Material compilado para os *corpora***
 1. um *corpus principal* paralelo, constituído pela obra: *Maíra*, de autoria de Darcy Ribeiro, publicada originalmente em português, no ano de 1976 (total de itens: 109.107), e a respectiva tradução para o inglês, realizada por Goodland & Colchie, sob o título *Maíra*, publicada em 1985 (total de itens: 76.510);
 2. dois *glossários* de *termos* e de expressões de AC, pautados em um *corpus principal*, constituído pelas obras científicas: *O processo civilizatório: etapas da evolução*

sociocultural, de autoria de Darcy Ribeiro, publicada originalmente em português, no ano de 1968 (total de itens: 63.159), e a respectiva tradução para o inglês, realizada por Betty J. Meggers, sob o título *The Civilizational Process*, publicada em 1968 (total de itens: 53.464); e *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*, de autoria de Darcy Ribeiro, publicada originalmente em português, no ano de 1995 (total de itens: 115.474), e a respectiva tradução para o inglês, realizada por Gregory Rabassa, sob o título *The Brazilian People: formation and meaning of Brazil*, publicada em 2000 (total de itens: 139.858).

Tais glossários constituem material resultante de nossa dissertação para obtenção do título de mestre: *A cultura brasileira de Darcy Ribeiro em língua inglesa: um estudo da Tradução de termos e expressões de antropologia da civilização*, cuja defesa foi realizada em 2010.

3. um *corpus comparável* de controle, composto por quinze obras das subáreas de *Antropologia Social e Cultural* escritos originalmente em português (total de itens: 1.250.434);
4. um *corpus comparável* de controle, composto por quinze obras das subáreas de *Antropologia Social e Cultural* escritos originalmente em inglês (total de itens: 2.257.474).
5. um *subcorpus* referente à parte ficcional de obras brasileiras do *Translational English Corpus – TEC*, da Universidade de Manchester, a saber: *Estorvo/Turbulence*, de Chico Buarque, traduzida por Peter Bush; *A hora da estrela/The Hour of the Star* e *A descoberta do mundo/ Discovering the World*, ambos de Clarice Lispector e traduzidas por Giovanni Pontiero; *Onde andaré Dulce Veiga?/Whatever happened to Dulce Veiga?*, de Caio Fernando Abreu, traduzida por Adria Frizzi.

As obras que compõem o *corpus comparável* em português⁴² representam publicações de pesquisas relacionadas à constituição do povo brasileiro, de autoria dos nossos mais importantes antropólogos, como por exemplo: Gilberto Freyre, Eduardo Viveiros de Castro, Marcio Goldman e Roberto DaMatta, publicadas entre as décadas de 30 e 90 do século XX.

Para a formação do *corpus comparável* em inglês, foram utilizados textos clássicos da *Antropologia* Britânica, como, por exemplo, de autores como Bronislaw Malinowski, Radcliffe-Brown e Mary Douglas; e da *Antropologia* Norte-Americana, como Margaret Mead e Franz Boas, publicados entre os séculos XIX e XX. Cabe salientar que as obras destes autores constam da bibliografia utilizada para a composição das teorias revolucionárias de Darcy Ribeiro.

Para a extração de palavras-chave é necessário trabalhar com *corpora* de referência pelo menos cinco vezes maiores que os *corpora* de estudo. Dessa forma, em português, utilizamos o *Lácio-Ref*, um *corpus* aberto e de referência do português contemporâneo do Projeto *Lácio-Web*, composto de textos em português brasileiro, os quais correspondem a produções dos gêneros jurídico, literário, informativo e jornalístico, compiladas pelo Núcleo Interinstitucional

⁴² As obras que compõem os *corpora comparáveis* e de apoio em LF e LM apresentam datas mais antigas por uma decisão da pesquisadora de apresentar os autores das Ciências Sociais que cunharam os termos que estão sendo presentemente estudados.

de Linguística Computacional (NILC), o qual reúne pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) em São Carlos, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e da Universidade Estadual Paulista (UNESP), câmpus de Araraquara. Da mesma maneira, para extrairmos as palavras-chave em inglês, empregamos como *corpus* de referência o *British National Corpus (BNC Sampler)*, composto por textos originalmente escritos em inglês e desenvolvido pela parceria de membros da Oxford University Press, Longman Group Ltd., Chambers Harrap, Oxford University Computing Services, UCREL – Lancaster University e British Library Research and Development Centre.

No que diz respeito ao *TEC*, é importante salientar que esse *corpus* contém a primeira e a maior coleção totalmente computadorizada existente em nível mundial, com cerca, atualmente, de dez milhões de palavras, a partir de diversas línguas europeias e não-europeias nas categorias ficção, biografia, jornais e revistas de bordo. As traduções armazenadas são realizadas por tradutores falantes nativos de língua inglesa, e a maior parte desses TTs foi feita a partir de 1983.

3.2.1 Procedimentos

Quanto aos procedimentos adotados para o tratamento do *corpus paralelo* referente à obra *Maíra*, realizamos o escaneamento, limpeza e salvamento das obras como texto sem formatação (txt), a fim de serem processados pelo programa *WordSmith Tools* – versão 4.0. Cada texto, de acordo com o *corpus* em que está inserido, recebeu um nome que o identificou dentro do conjunto do *corpus*, a saber: <lit.corpprinc.port.>, para a obra em LF; e <lit.corpprinc.ing.>, para a obra em LM.

No tocante às ferramentas disponibilizadas pelo programa, utilizamos, nesta pesquisa, a *WordList*, a *KeyWords* e a *Concord*, assim como os respectivos aplicativos (*colocados e clusters*).

A metodologia de pesquisa desenvolve-se em quatro etapas, referentes: 1) ao levantamento de *termos* do *corpus principal paralelo* da obra literária *Maíra* e ao cruzamento com os dados dos *corpora* das obras ensaísticas darcynianas, bem como com os *corpora comparáveis* da subárea em análise (subitem 3.2.1); 2) ao procedimento para organização dos *glossários* (3.2.2); 3) aos procedimentos para a investigação do *habitus* para a tradução de *brasileirismos* (3.2.3); 4) à análise de aspectos de *normalização* como parte do *habitus tradutório* de *brasileirismos* presentes nas obras darcynianas em relação ao *TEC* (3.2.4);

3.2.1.1 Levantamento de *brasileirismos* e *termos antropológicos* a partir das palavras-chave do TO e do respectivo TT do *corpus principal* da obra *Maíra*

Em primeiro lugar, utilizamos a ferramenta *WordList* no *corpus principal paralelo* a fim de levantar listas de *palavras* de maior *frequência* no TO e no respectivo TT.

Apresentamos, na figura abaixo, a tela gerada para os *vocábulos* da obra *Maíra*.

Figura 1: Lista de frequência de *palavras* geradas a partir da obra *Maíra*

N	Word	Freq	%	Texts	%_lemmas	Set
1	E	4,679	4.24	1	100.00	
2	DE	3,930	3.56	1	100.00	
3	QUE	3,676	3.33	1	100.00	
4	A	3,117	2.82	1	100.00	
5	O	3,075	2.78	1	100.00	
6	NAO	1,679	1.52	1	100.00	
7	PARA	1,345	1.22	1	100.00	
8	DO	1,342	1.22	1	100.00	
9	COM	1,300	1.18	1	100.00	
10	SE	1,255	1.14	1	100.00	
11	OS	1,139	1.03	1	100.00	
12	DA	1,037	0.94	1	100.00	

Fonte: Elaborada pela autora

Além da lista de *frequência* de todas as *palavras* dos *corpora*, esse aplicativo também disponibiliza uma lista com todas as *palavras* em ordem alfabética e outra com resultados estatísticos e a razão forma/item (*type/token*), que são utilizados para a identificação de *traços* de simplificação ou explicitação.

As figuras a seguir exibem exemplos das referidas listas:

Figura 2: Lista em ordem alfabética de *palavras* geradas a partir da obra *Maíra*

N	Word	Freq	%	Texts	%_lemmas	Set
1	ABATIDOS	1		1	100.00	
2	ABELHA	3		1	100.00	
3	ABENCOA	1		1	100.00	
4	ABENCOADO	1		1	100.00	
5	ABENCOAM	1		1	100.00	
6	ABENCOE	2		1	100.00	
7	ABERTA	3		1	100.00	
8	ABERTAS	5		1	100.00	
9	ABERTO	9		1	100.00	
10	ABERTOS	5		1	100.00	
11	ABERTURA	2		1	100.00	
12	ABISMO	2		1	100.00	
13	ABOBALHADA	1		1	100.00	
14	ABOJAR	1		1	100.00	
15	ABOMBADAS	1		1	100.00	
16	ABOMINA	2		1	100.00	
17	ABOMINAVEIS	1		1	100.00	
18	ABOMINAVEL	3		1	100.00	
19	ABORIGINE	1		1	100.00	
20	ABOTOADA	1		1	100.00	

Fonte: Elaborada pela autora

Figura 3: Lista de estatísticas geradas a partir da obra *Maíra*

	N	Overall	1
text file	Overall	ues.txt	
file size	29,053	29,053	
tokens (running words) in text	10,432	10,432	
tokens used for word list	10,351	10,351	
sum of entries	0	0	
types (distinct words)	13,265	13,265	
type/token ratio (TTR)	12,02	12,02	
standardised TTR	46,35	46,35	
standardised TTR std.dev.	52,62	52,62	
standardised TTR basis	1,000	1,000	
mean word length (in characters)	4,38	4,38	
word length std.dev.	2,46	2,46	
sentences	19,944	9,616	
mean (in words)	11,47	11,48	
std.dev.	2,35	8,31	
paragraphs	1	1	
mean (in words)	351,00	351,00	
std.dev.			
headings	0	0	
mean (in words)			

frequency | alphabetical | statistics | filenames | notes

77 Type-in demo limit = 25

Fonte: Elaborada pela autora

Contudo, não são todas as *palavras* de alta *frequência* que podem ser associadas ao conjunto terminológico utilizado por Darcy Ribeiro em suas obras ensaísticas e/ou literárias. Para confirmarmos se as *palavras* mais frequentes eram realmente parte do léxico significativo de seus textos, utilizamos a ferramenta *KeyWords*, a qual nos forneceu listas de palavras-chave que, comparadas às listas de *frequência* dos *subcorpora* de estudo, auxiliaram na compilação dos principais *termos* em português utilizados e criados pelo antropólogo.

Para a realização desse procedimento foram empregadas as listas de *frequência* dos *subcorpora* principais dos TOs e, como *corpus* de referência em língua portuguesa, o *Lácio-Ref*, com a finalidade de se obter uma lista de palavras-chave da subárea de estudo, da qual foram selecionadas as cem palavras-chave de maior *chavicidade* (*keyness*)⁴³ de ordem substantival e adjetival de cada obra, as quais serviram como diretrizes para a escolha dos possíveis candidatos a *termos* que compõem os *glossários*. Os itens lexicais substantivais e adjetivais foram priorizados, em nossa investigação, em decorrência de sua maior ocorrência para a formulação de *termos* em Ciências Sociais, e mais precisamente, em *Antropologia*.

A título de ilustração, apresentamos a figura com as palavras-chave extraídas do *subcorpus principal* do TO de *Maíra*:

⁴³Compreendemos por *chavicidade* a relação estatística entre a ocorrência de dada palavra em um corpus de estudo e a importância que assume para o léxico de uma área de especialidade.

Figura 4: Tela com a lista de palavras-chave a partir do TO da obra *Maíra*

N	Key word	Freq.	%	Freq.	RC. %	keyness	P	emmas	Set
1	AQUÍ	310	0.16	1,016	0.03	410.40	000000		
2	ALI	191	0.10	346	0.01	406.36	000000		
3	MAOS	75	0.04	1		406.06	000000		
4	CEU	72	0.04	0		399.92	000000		
5	SOU	169	0.09	262		395.15	000000		
6	VAO	70	0.04	0		388.81	000000		
7	TUXAUA	69	0.04	0		383.25	000000		
8	PRA	156	0.08	224		380.76	000000		
9	GENTE	212	0.11	493	0.02	378.80	000000		
10	PATIO	71	0.04	3		369.64	000000		
11	ESTA	400	0.20	1,797	0.06	367.89	000000		
12	CABECA	63	0.03	0		349.93	000000		
13	OXIM	63	0.03	0		349.93	000000		
14	SEI	142	0.07	205		345.56	000000		
15	BAITO	62	0.03	0		344.37	000000		
16	o	127	0.06	150		342.62	000000		
17	ATRAS	60	0.03	0		333.26	000000		
18	CJ	60	0.03	1		323.19	000000		
19	AGUAS	57	0.03	0		316.60	000000		
20	AJ	61	0.03	3		314.98	000000		

Fonte: Elaborada pela autora

De modo semelhante, foi gerada outra lista de *frequência* a partir dos *subcorpora principais* dos TTs, que também foi contrastada com o *corpus* de referência na L2 (inglês), o *BNC Sampler*. A figura abaixo ilustra a lista com as palavras-chave extraídas do *subcorpus principal* do TT, *Maíra*:

Figura 5: Tela com a lista de palavras-chave a partir do TT da obra *Maíra*

N	Key word	Freq.	%	Freq.	RC. %	keyness	P	emmas	Set
1	ISAIAS	245	0.20	0		273.64	000000		
2	MAIRA	192	0.15	0		265.38	000000		
3	MAIRUN	171	0.14	0		284.78	000000		
4	JAGUAR	235	0.19	472		242.08	000000		
5	AVÁ	153	0.12	0		244.24	000000		
6	MAIRUNS	131	0.10	0		250.27	000000		
7	ALMA	153	0.12	142		236.05	000000		
8	I	2,350	1.88	32,523	0.74	257.87	000000		
9	MY	870	0.70	46,775	0.15	327.58	000000		
10	JUCA	95	0.08	0		269.28	000000		
11	SOULS	143	0.11	781		216.31	000000		
12	ME	748	0.60	31,757	0.13	290.50	000000		
13	GOD	325	0.26	19,956	0.02	261.21	000000		
14	ANACÁ	79	0.06	0		265.48	000000		
15	MICURA	77	0.06	0		228.75	000000		
16	TERÓ	75	0.06	0		202.03	000000		
17	OXIM	68	0.05	0		208.51	000000		
18	INDIANS	131	0.10	1,156		206.35	000000		
19	CHIEFTAIN	85	0.07	97		284.37	000000		
20	AM	315	0.25	26,042	0.03	269.26	000000		

Fonte: Elaborada pela autora

O próximo passo foi utilizar a ferramenta *Concord* para gerar as linhas de concordância com as *palavras* de busca (ou *nódulos*). Nesta pesquisa, as *palavras* de busca ou *nódulos* nas listas de concordância correspondem às palavras-chave obtidas por meio do levantamento com a ferramenta *KeyWords*.

A *palavra* aparece em destaque, permitindo que o analista tenha uma noção mais detalhada da inserção em seu *cotexto*. Entende-se por *cotexto* o texto ao redor da *palavra* de busca (BERBER SARDINHA, 2004, p.105). Como exemplo, tomamos a *palavra gente* que aparece com bastante *frequência* na lista de palavras-chave dos TOs em contraste com o *corpus* de referência *Lácio-Ref*.

A figura 6 apresenta as linhas de concordância com o termo *gente* como palavra de busca:

Figura 6: Linhas de concordância com o termo *gente* como palavra de busca ou nódulo na obra *Máira*

N	Concordance	Set	Tag	Word #	t. #	os. #	os. #	os. #	os. #	File	%
1	frio frigidíssimo, as avoeres peladas e a gente envolta em peles. Um pouco,			69,035	906	7%	0	3%	0	ra-portugues.txt	63%
2	todos ao mesmo tempo, comunicando gente que nunca se viu nem se vera,			69,003	904	3%	0	3%	0	ra-portugues.txt	63%
3	cada dia, para alimentar toda aquela gente. Não deixa de falar dos muitos que			68,945	900	0%	0	3%	0	ra-portugues.txt	63%
4	ou sabe que não existe mais aquela gente? — Nesse caso, quem acabou			70,096	981	0%	0	4%	0	ra-portugues.txt	64%
5	que noticia certa traz o Ava sobre a gente imortal que não envelhece, nem			70,098	976	6%	0	4%	0	ra-portugues.txt	64%
6	prefere rir, confraternizar com aquela gente que lhe somi simpática, com			69,596	950	8%	0	3%	0	ra-portugues.txt	64%
7	Depois, pelas filas e filas de gente que começa a caminhar para a			68,580	876	3%	0	2%	0	ra-portugues.txt	63%
8	no mato, pra comer bicho e pra minha gente matar. Passarinho enfeta avore,			68,180	843	3%	0	2%	0	ra-portugues.txt	62%
9	pe, sorrindo, falando. — Para que há gente, o Carram? Onca serve para ficar			68,165	842	5%	0	2%	0	ra-portugues.txt	62%
10	Ai estara a meu redor toda a minha gente mairum-coracipor, sentada,			68,152	841	6%	0	2%	0	ra-portugues.txt	62%
11	Onde Isaias e Alma descem a gente se abre, num circulo amplo. Eles			68,385	862	2%	0	2%	0	ra-portugues.txt	63%
12	dormir, namorar, ter filho e fazer a gente aumentar. Indio esta acabando.			68,229	847	5%	0	2%	0	ra-portugues.txt	62%
13	vivo no frio das aguas, esperando a gente ir buscar. Mas indio, pra que e?			68,202	845	6%	0	2%	0	ra-portugues.txt	62%
14	o que e que vou fazer? Esse mundo de gente me azucrinando, querendo tomar			70,338	004	5%	0	4%	0	ra-portugues.txt	64%
15	gosta mesmo e de se meter dentro da gente, e de se intrrometer. Esta sempre			73,182	241	7%	0	7%	0	ra-portugues.txt	67%
16	ganha. Comutela se enche outra vez de gente quando os vaqueiros voltam dos			72,963	226	5%	0	6%	0	ra-portugues.txt	67%
17	POTRANCA Comutela desincha de gente no comeco do verao. Esvazia-se			72,862	219	0%	0	6%	0	ra-portugues.txt	67%
18	Mas eu nao sou bicho, sou gente, gente mairum, gente de Máira, isto sou,			75,234	456	3%	0	8%	0	ra-portugues.txt	69%
19	de bicho. Mas eu nao sou bicho, sou gente, gente mairum, gente de Máira,			75,234	456	8%	0	8%	0	ra-portugues.txt	69%
20	aos homens com que hao de foder. A gente olha e sorri, malicia e comenta			74,241	338	4%	0	8%	0	ra-portugues.txt	68%

Fonte: Elaborada pela autora

Esta ferramenta permite que o texto seja aumentado, transformando-o em parágrafos para a análise de sentenças completas.

Essa mesma ferramenta gera os *clusters*, ou seja, os agrupamentos de *palavras* identificados junto às *palavras* de busca. Eles aparecem em uma lista que auxilia o analista a identificar se está lidando com um *termo* simples ou com expressões, e que mostra a *frequência* desses *termos* nos agrupamentos. A seguir, apresentamos um exemplo dessa lista:

Figura 7: Lista de *clusters* (agrupamentos) a partir da palavra-chave *gente* na obra *Máira*

N	Cluster	Freq.	Length	Related
1	TODA A GENTE	7	3	

Fonte: Elaborada pela autora⁴⁴

Outro aplicativo que foi utilizado para a seleção dos *termos* e foi o *collocates* (colocados), que gera uma tela com as *palavras* mais frequentes à direita e à esquerda da

⁴⁴ É importante salientar que a ferramenta foi ajustada para buscar os clusters de até três palavras.

palavra de busca e que permite observar padrões colocacionais e coligacionais. A figura abaixo mostra um exemplo de colocados:

Figura 8: Amostra dos colocados em relação à palavra-chave gente na obra Maíra

N	Word	With	relation	Texts	Total	tal	Left	al	Right	L5	L4	L3	L2	L1	Centre	R1	R2	R3
1	GENTE	gente	0.000	1	232	8	8	0	0	4	3	1	216	1	3	4		
2	DE	gente	0.000	1	94	55	39	6	5	5	5	34	0	9	9	7		
3	E	gente	0.000	1	72	40	32	8	5	13	6	8	0	12	5	3		
4	A	gente	0.000	1	72	60	12	3	3	6	8	40	0	1	4	3		
5	QUE	gente	0.000	1	61	25	36	5	10	3	7	0	0	20	6	3		
6	DA	gente	0.000	1	32	28	4	0	1	4	3	20	0	1	2	0		
7	O	gente	0.000	1	25	18	7	7	4	6	0	1	0	2	2	2		
8	PARA	gente	0.000	1	19	12	7	0	2	3	5	2	0	0	1	2		
9	COM	gente	0.000	1	19	13	6	1	2	0	7	3	0	2	2	0		
10	SE	gente	0.000	1	18	6	12	1	2	3	0	0	0	2	3	4		
11	TODA	gente	0.000	1	16	15	1	0	1	1	9	4	0	0	0	1		
12	UM	gente	0.000	1	16	7	9	2	1	3	1	0	0	2	2	2		
13	NAO	gente	0.000	1	16	10	6	2	5	2	1	0	0	1	2	1		
14	MINHA	gente	0.000	1	15	12	3	0	0	0	1	11	0	0	0	2		
15	DO	gente	0.000	1	14	5	9	0	2	3	0	0	0	2	2	2		
16	MAIRUM	gente	0.000	1	12	2	10	0	0	0	1	1	0	5	1	1		
17	MAIS	gente	0.000	1	11	7	4	0	0	2	2	3	0	3	0	1		
18	ME	gente	0.000	1	10	7	3	2	1	2	2	0	0	2	1	0		
19	OS	gente	0.000	1	10	4	6	1	2	1	0	0	0	0	2	3		

Fonte: Elaborada pela autora

Estes aplicativos da ferramenta *Concord* auxiliaram-nos no levantamento dos possíveis *termos* dos *subcorpus principal* da obra literária de Darcy Ribeiro em português, pois fornecem as coocorrência das palavras-chave geradas pela análise computacional do léxico do *corpus* de estudo.

Após a análise realizada com o *WordSmith Tools*, consultamos um *corpus* de apoio constituído de dicionários especializados para verificar se os *termos* seriam relacionados à AC.

Desse modo, obtivemos uma lista com os possíveis candidatos a *termos* na obra literária de Darcy Ribeiro em português. No apêndice A, encontra-se a lista com os candidatos a *termos* de maior *frequência* da obra *Maíra*.

Em seguida, foi observada a lista de palavras-chave em língua inglesa da subárea analisada, tendo como referência o *corpus BNC Sampler*. Também foram verificados quais eram os correspondentes em L2 para os *termos* do TO e, dessa forma, foram elaboradas duas listas: a primeira, em português, com os *termos* separados e inseridos no cotexto; e a outra, com os *termos* e cotextos correspondentes em língua inglesa. Os dados apresentaram a variabilidade do padrão tradutório, principalmente no que concerne aos *brasileirismos*, indicando a capacidade dos tradutores de explicitarem, por meio da escolha léxica, algumas das características sociais, ambientais e comunitárias da sociedade brasileira em processo de consolidação civilizatória.

Após realizarmos o levantamento das palavras-chave no TO e no TT de *Maíra*, verificamos quais poderiam ser considerados *termos* antropológicos, bem como *brasileirismos*, e notamos que Darcy Ribeiro realmente faz *reuso* da AC em sua obra literária, construindo um universo fictício exploratório das teorias que se propôs a defender. Assim, cruzamos os dados com os *glossários* desenvolvidos em nossa pesquisa para obtenção do título de mestre, formulados com base nos *corpora* das obras *O processo civilizatório* e *O povo brasileiro* e em

suas respectivas traduções *The Civilizational Process* e *The Brazilian People* e construímos dois novos *glossários* bidirecionais com os *termos* antropológicos coocorrentes e com os *brasileirismos* que podem ser considerados parte de uma terminologia antropológica e que ocorreram somente na obra literária darcyniana.

3.2.2 Procedimentos para organização dos *glossários*

No que se refere à construção da macroestrutura dos *glossários* de *termos*, eles são bilíngues e bidirecionais: português ↔ inglês, e contêm: *termos* extraídos com base nas *palavras* de busca, primeiramente dos *subcorpus principal* de TO na LF; os respectivos *termos* traduzidos do *subcorpus principal* de TT na LM; e os *termos* encontrados nos dois *corpora comparáveis* referentes a esta subárea das Ciências Sociais⁴⁵.

Os *glossários* resultantes foram organizados em ordem alfabética com a finalidade de facilitar as consultas. Suas estruturas apresentam do lado esquerdo uma lista dos *termos* encontrados nos *subcorpora principais* das obras de AC na LF e na LM, no centro, uma lista dos *termos* encontrados no *subcorpus principal* da obra *Maíra* na LF e na LM e, do lado direito, uma lista apresenta os respectivos *termos* e traduções encontrados nos *subcorpora comparáveis* de textos originalmente escritos em português (TOPs) e textos originalmente escritos em inglês (TOIs).

Em relação ao modo como as informações estão organizadas dentro do verbete de cada *termo*, apresentamos, do lado esquerdo, o *termo* em português e a respectiva tradução, extraídos dos TOs e dos TTs do *corpus principal*. As terceira e quarta colunas contêm os *contextos* de uso dos *termos* nas obras teóricas e literária e as traduções para a língua inglesa. A quinta coluna apresenta os *termos* junto a seu contexto de uso, extraídos dos TOPs e dos TOIs das obras de referência dos *subcorpora comparáveis*.

Ressaltamos que os *glossários* apresentados neste estudo partem de uma pesquisa voltada para os Estudos da Tradução Baseados em Corpus e para uma Pedagogia da Tradução Baseada em Corpus. Dessa maneira, o foco concentra-se na observação dos *termos* dos TOs e dos TTs e na comparação desses *termos* com os encontrados nos TOPs e TOIs. Sendo assim, suas definições não foram incluídas, o que não impede que futuras modificações possam ser efetuadas neste sentido.

A seguir, encontram-se um Quadro com a microestrutura proposta nos *glossários* construídos para esta pesquisa e também uma amostra de um verbete:

⁴⁵ Os *corpora comparáveis* são formados por obras antropológicas originalmente escritas em língua portuguesa e em língua inglesa, conforme mencionamos no item *Material compilado para os corpora*.

Quadro 5: Microestrutura de organização dos *glossários*

<i>Termo em português (subcorpus principal na L1)</i>	<i>Termo em inglês (subcorpus principal na L2)</i>	Contexto de uso no <i>subcorpus principal</i> de TO de Antropologia +	Contexto de uso no <i>subcorpus principal</i> de TO de Literatura +	Contexto de uso no <i>corpus comparável</i> na L1 + Contexto de uso no <i>corpus comparável</i> na L2
		Contexto de uso no <i>subcorpus principal</i> de TT de Antropologia	Contexto de uso no <i>subcorpus principal</i> de TT de Literatura	

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 6: Amostra do verbete *alfabetização* retirado do *glossário de termos coocorrentes* entre as obras de *Antropologia* e o texto literário de Darcy Ribeiro

ALFABETIZAÇÃO	SPELLING LITERACY	Trataremos, depois, de elaborar cartilhas de alfabetização para os índios e de alfabetizá-los. Assim eles ficarão habilitados, progressiva-mente, para a civilização, através do instrumento básico de comunicação, que é a leitura. <lit.corpprinc.port.> We will then try to produce spelling books and primers to teach the Indians how to read and write. This way they will progressively become accustomed to civilization through the basic instrument of communication, that is, writing. <lit.corpprinc.ing.>	A escrita fonética, facilitando a alfabetização , permitiu recrutar uma intelectualidade numerosa e independente do sacerdócio, ensejando a ampliação de todos os conhecimentos. <antr.corpprinc.port.> Phonetic writing promoted literacy , which had been previously restricted to the priesthood, with a resulting increase in all types of knowledge. <antr.corpprinc.ing.>	(...)partidos a indicadores de nível de industrialização, grau de alfabetização e renda per capita, rebatendo estas variáveis na noção central de classe social. <corpcomp.port.> (...) the Indian pueblos and have become involved in their political fate, and as with increasing literacy and participation in the wider world many of the Indians have become concerned with what was written about them. <corpcomp.ing.> They English have it always been interested in the spelling of their language, which has the longest literary tradition in Western Europe. <corpcomp.ing.>
---------------	--------------------------	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora

3.2.3 Procedimentos para observação de um *habitus* para a tradução de *brasileirismos*

Após termos procedido à compilação dos *termos*, avaliamos, com base nas teorias dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus, da Linguística de Corpus, da Sociologia da Tradução e da Terminologia, os possíveis padrões lexicais presentes nas escolhas dos tradutores, os quais podem constituir parte de um *habitus tradutório*. Para tanto, cruzamos os dados da pesquisa com os *termos* anteriormente levantados em nossa investigação de Mestrado sobre o *habitus* no âmbito das obras ensaísticas de Darcy Ribeiro. Observamos as recorrências

aos mesmos *comportamentos* e opções, principalmente quanto à tradução de *termos* coocorrentes nos *glossários* formulados anteriormente para a AC e nos *glossários* elaborados para a obra literária darcyniana.

A fim de exemplificar a formação dos *brasileirismos* e o impacto de seu uso nas obras darcynianas, utilizamos um *corpus* de apoio formado por dicionários e enciclopédias de Ciências Sociais e das subáreas de *Antropologia*, Ciência Política, Economia e Sociologia em português e em inglês, para verificar a origem e a compreensão das concepções dos *termos* utilizados por autor e tradutores.

Valemo-nos das obras de importantes autores das Ciências Sociais brasileiras e internacionais, ressaltando o ponto de vista teórico sobre os *termos* e *brasileirismos* encontrados em nossos *corpora*. Podemos citar entre estes autores: Eric Hobsbawm (1975), Karl Marx (1848), Friedrich Engels (1884), etc⁴⁶. Entre os brasileiros estão: Gilberto Freyre (1933), Câmara Cascudo (1954), Oliveira Viana (1956) e outros.

Buscamos, com isso, contemplar o uso de *termos-chave* da *Antropologia* em LF e em LM, ressaltando as distinções de leitura entre os diversos públicos, assim como a possível reinterpretação cultural de dados da obra de Darcy Ribeiro.

Propomos, por meio desta investigação, que os *contextos* influem de maneira direta na formação dos *habitus* dos cientistas sociais e que tal influência pode ser notada e internalizada pelos tradutores, a fim de que possam compreender os TTs como textos independentes formulados pelo *habitus tradutório profissional*.

3.2.4 Procedimentos para a análise de normalização e de empréstimos como parte do *habitus tradutório* para *brasileirismos* nas obras darcynianas e no TEC

Conforme mencionamos anteriormente, acreditamos haver uma relação teórica e prática entre a padronização observada em *corpora*, a formulação do *conceito* de *habitus tradutório* e as propostas de *traços* tradutórios (BAKER, 1999, 2000). Assim, considerando os preceitos de Baker como elementos pertinentes a uma *conduta profissional* passível de ser observada nos planos linguístico e social, bem como de ser conduzida ao ensino de tradutores dentro da Pedagogia da Tradução Baseada em Corpus, selecionamos o *traço* da *normalização* e procuramos verificar algumas de suas características que se manifestam no processo tradutório de *Maíra* e de *O povo brasileiro*, em comparação com os outros tradutores de obras brasileiras que compõem o *Translational English Corpus* (TEC), a fim de verificar se há preferências estilísticas específicas desses tradutores, ou se são marcas comuns que tendem a ocorrer em textos traduzidos.

Para investigar o *subcorpus* das obras mencionadas, tomamos por base a concepção de Scott (1998) e de Baker (1996) e selecionamos cinco itens de *normalização* a fim de observar as

⁴⁶ As obras utilizadas constam das Referências Bibliográficas, no subitem Corpus de Apoio.

opções feitas pelos tradutores em pauta diante dos fragmentos que apresentam *brasileirismos* nos TOs darcynianos. Os itens selecionados para essa pesquisa referem-se às seguintes características: 1) repetição; 2) omissão; 3) acréscimo; 4) uso de *palavras* comuns, e, por fim, 5) empréstimos. Acreditamos que escolhas são parte componente do *habitus* dos tradutores, o que pode ser explorado durante os encontros com aprendizes.

No *TEC*, a identificação dos dados de análise foi desenvolvida com o auxílio do programa para verificação de *corpus* disponibilizado pelo próprio *TEC*, denominado *TEC Tools*. Essa ferramenta foi elaborada pelo Prof. Dr. Saturnino Luz, da Trinity College de Dublin, que também é responsável pela manutenção do *corpus*.

Sendo assim, utilizando o *TEC Tools*, iniciamos a seleção dos *subcorpora* de pesquisa, usando a ferramenta de busca de TTs (*select subcorpus*). Em seguida, criamos a lista de *palavras* (*word frequency list*) de cada obra traduzida e selecionamos os possíveis casos de *normalização* e de empréstimo com base na observação dos *vocábulos* em seus respectivos *contextos* e com auxílio de dicionários da língua inglesa (LONGMAN, 1993) e da língua portuguesa (HOUAISS, 2009; FERREIRA, 1999). Para a verificação dos empréstimos nos respectivos contextos, utilizamos a ferramenta de extração de textos (*Extract*).

A análise dos empréstimos foi realizada semimanualmente, comparando-a com outros aspectos das obras de Darcy Ribeiro ao longo de nossa observação. A ordenação dos processos de *normalização* também foi promovida de maneira semimanual, dado que nem o programa *WordSmith Tools* nem o programa de análise de *corpus* do *TEC* disponibilizam ferramentas capazes de identificar os *traços tradutórios*.

3.3 Pesquisa 2

- **Material compilado para o *corpus***

1. um *corpus principal* paralelo, composto pelas traduções dos capítulos finais da obra *Maíra*, produzidas por quinze (15) alunos das disciplinas “Prática de Tradução II”, do terceiro ano do curso, e “Prática de Tradução III”, do quarto ano do curso de Graduação – Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor, como produto da aplicação do Estágio de Docência;

3.3.1 Procedimentos de uma proposta de leitura do *habitus tradutório* em contexto de sala de aula

A *Pesquisa 2* compreende: 1) a aplicação dos *glossários* e dos resultados levantados com o estudo dos *brasileirismos* e das terminologias antropológicas presentes nas obras darcynianas em sala de aula, com o objetivo de desenvolver procedimentos voltados a uma

leitura do *habitus* dentro de atividades com o uso de *corpora*; e 2) a recolha das retraduições de capítulos ricos em *brasileirismos* da obra *Maíra* por parte de aprendizes, associada à análise da *incorporação do habitus tradutório* com base no uso da Linguística de Corpus e na observação da *conduta profissional* por meio da interpretação de questionários e de discussões realizadas em sala de aula.

3.3.2 Procedimentos para a constituição de uma amostra do uso do conceito de *habitus* em uma atividade tradutória com base em dados levantados nos *corpora* das obras de Darcy Ribeiro

Após realizarmos a análise dos dados, procuramos desenvolver uma prática de compreensão das teorias do *habitus* na Educação dentro do ensino de Tradução. Tencionamos utilizar os dados de pesquisa realizada com base nas obras de Darcy Ribeiro, com o intuito de ensinar o aprendiz a lidar com elementos reais da linguagem e com a construção de *conceitos* socioculturais relevantes para a formação de tradutores no contexto brasileiro.

Esta etapa da pesquisa aborda um ambiente universitário de um curso de Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor, com duração de quatro anos e em regime anual de aulas, de uma faculdade pública paulista.⁴⁷ Seguimos alguns pressupostos de Diaz Fouces (1999), procurando intercalar aulas de cunho teórico-investigativo, no âmbito dos estudos de *corpora* e da Sociologia da Tradução, à pesquisa e análise da formação de *brasileirismos* e de seu uso por Darcy Ribeiro, por meio da utilização das obras do autor.

Também promovemos discussões direcionadas à temática dos textos a serem traduzidos, a seu contexto de produção e a relação com os elementos socioculturais latino-americanos. Apresentamos os *glossários* formulados a partir das obras trabalhadas na área de *Antropologia*, assim como do *glossário* a ser desenvolvido com base na obra literária. Também promovemos discussões e análises sobre as possíveis opções de tradução dos aprendizes.

Com isso, procuramos observar se o aluno, ao reconhecer o seu *habitus tradutório*, torna-se autônomo e capaz de alterá-lo ou reproduz as *competências* apresentadas pelos tradutores profissionais. Quando utilizamos o termo *habitus*, abrimos espaço para a ideia de um ensino e de uma aprendizagem que não estão voltado para um *comportamento* fixo, mas sim para uma releitura das posições adotadas em traduções precedentes e possíveis reassociações lexicais e novas estratégias apresentadas pelos estudantes⁴⁸.

Trabalhamos, para isso, com a tradução de parte de um capítulo da obra *Maíra*, por ser ricos em *brasileirismos* e por representar a conclusão da obra darcyniana em análise, a qual irá

⁴⁷ A pesquisa ocorreu de acordo com as normas concernentes ao Comitê de Ética da Instituição.

⁴⁸ Permitimo-nos destacar novamente nosso texto com o objetivo de fazer com que o leitor perceba que a proposição do *habitus* não está vinculada a nenhum tipo de prescritivismo, mas sim a uma interpretação das ações profissionais e a uma composição de um esquema que permita aos aprendizes perceber as estratégias e as opções mais frequentes e utilizá-las ou rechaçá-las conforme lhes parecer conveniente e adequado ao sistema social (e também textual) em que se encontrem. O professor, ao apresentar essas considerações não dita caminhos, pelo contrário, aponta possibilidades de atuação autônoma.

compor o *corpus* de aprendizes a ser explorado em nossa investigação. Tais traduções, realizadas pelos alunos, foram colocadas em pauta em avaliações e discussões em sala de aula, as quais foram consideradas, principalmente no tocante às escolhas lexicais dos aprendizes, verificadas com o auxílio das ferramentas do programa *WordSmith Tools*, seguindo os mesmos procedimentos realizados com o *corpus principal*.

Procuramos colocar em prática as discussões desenvolvidas durante as aulas e, acreditamos que, dessa forma, produzimos o reconhecimento do *habitus* na tradução de fatores culturais tipicamente brasileiros, relacionados à formulação de *termos* em LM para a teoria darcyniana. A coleta do *corpus* de aprendizes foi realizada durante as disciplinas “Prática de Tradução II”, do terceiro ano do curso, e “Prática de Tradução III”, no quarto ano do curso. As aulas foram ministradas por esta pesquisadora, por meio do Programa de Estágio de Docência da Instituição.

Partimos da concepção de que o conjunto terminológico revela os *comportamentos profissionais* recorrentes, os quais podem ser apreendidos e utilizados pelos tradutores e pelos aprendizes na elaboração dos TTs, com o auxílio dos preceitos da Linguística de Corpus. É importante, contudo, salientar que o trabalho com *corpus*, sob a perspectiva de nossas *Pesquisas*, não irá manter-se vinculado somente à forma da língua, oferecendo mais que opções terminológicas aos tradutores, ou seja, fornecendo conhecimentos conceituais e permitindo o vínculo entre a teoria e a prática tradutória.

No decorrer das *Pesquisas 1 e 2*, salientamos que, quanto maior a *consciência* que os tradutores alcançam em relação aos *comportamentos* contidos nos TOs, maior a independência que os TTs apresentam na Cultura Alvo. Acreditamos que essa *conscientização* pode ser identificada a partir do uso das palavras-chave e da *frequência* de *termos* levantados com o uso do programa computacional *WordSmith Tools*. Com o auxílio do *corpus* de apoio, procuramos apresentar aos estudantes como o trabalho tradutório pode alcançar proporções e interpretações teóricas diferentes, principalmente quando o tradutor reconhece o seu papel social e a sua capacidade de produzir significados por meio da construção de seu próprio *habitus*.

Nesse sentido, compreendemos ser importante desenvolver atividades de tradução em que estes novos elementos constituam parte da formação do profissional tradutor, visto que podem ser relevantes à aprendizagem de pelo menos seis das *competências* elencadas por Gonçalves e Machado (2006, p.53-54)⁴⁹, a saber: 1) conhecimento de ambas as culturas das línguas de trabalho; 2) conhecimentos temáticos da área de especialidade trabalhada; 3) terminologia; 4) conhecimentos teóricos sobre Tradução; 4) conhecimento instrumental; 5) conhecimento de fontes de documentação; e 6) tecnologias aplicadas à Tradução⁵⁰.

Tendo isso em mente, traçamos alguns possíveis tópicos a serem trabalhados pelos docentes dentro da Disciplina de Prática de Tradução, no intuito de ampliar a gama de

⁴⁹ O trabalho destes autores será devidamente apresentado na *Pesquisa 1*.

⁵⁰ Vale lembrar que, em nossas *Pesquisas* as *competências* são parte das disposições verificadas com base na *conscientização* da existências de um *habitus*.

conhecimentos dos aprendizes e de fornecer aos estudantes subsídios para a *conscientização* e reconhecimento do impacto social de suas escolhas lexicais, principalmente, no que concerne às áreas das Ciências Sociais, Humanas e Literárias.

A seguir, apresentamos o Quadro 7, com a estrutura de alguns tópicos abordados:

Quadro 7: Aprendizagem do gerenciamento de ferramentas e conceitos da Linguística de Corpus

ATIVIDADES	
CONSTITUIÇÃO DE UM <i>HABITUS</i> TEÓRICO-INSTRUMENTAL PARA A TRADUÇÃO	
ATIVIDADES	COMPETÊNCIAS ABORDADAS
Aula Expositiva:	
A) Apresentação dos <i>conceitos</i> básicos da Linguística de Corpus - <i>corpus</i> - <i>corpus comparável</i> - <i>corpus</i> de apoio - <i>corpus paralelo</i>	1) Terminologia 2) Conhecimentos Teóricos com arcabouço da Linguística de Corpus
B) Apresentação dos <i>conceitos</i> básicos da Terminologia - <i>termos simples</i> e <i>compostos</i> - <i>conceito</i> - <i>glossário</i>	3) Conhecimento Instrumental 4) Tecnologia 5) Fontes de Documentação
C) Apresentação dos <i>conceitos</i> básicos dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus - <i>normalização</i>	6) Conhecimentos Teóricos com arcabouço nos Estudos da Tradução Baseados em Corpus
D) Apresentação dos <i>conceitos</i> básicos da Sociologia da Tradução – intersecção com os Estudos Descritivos - <i>normas</i> (TOURY, 1978) e <i>habitus tradutório</i> (SIMEONI, 1998)	
Aula Prático-expositiva:	
A) O uso do <i>WordSmithTools</i> – ferramentas <i>WordList</i> e <i>Concord</i> - <i>conceito</i> de <i>palavras</i> mais frequentes - <i>conceito</i> de <i>palavras-chave</i> - <i>conceito</i> de <i>concordância</i>	1) Tecnologia 2) Fontes de Documentação
B) Organização de <i>glossários</i>	

Fonte: Elaborado pela autora

Nesse primeiro passo, o docente apresenta aos aprendizes fatores relacionados aos núcleos teórico-tecnológicos concernentes à pesquisa com base em *corpus*, à formação terminológica e ao uso de ferramentas computacionais para análise do léxico de especialidade.

Com isso, os tradutores em formação podem iniciar a obtenção das aptidões necessárias para lidar com diversas linguagens de especialidade, sendo capacitados a:

- 1) reconhecer *termos* mais frequentes em LF e LM;
- 2) elencar possíveis opções de tradução;
- 3) organizar seus próprios *glossários*;

4) formular parte da *consciência* acerca do processo de *variação* terminológica e conceitual.

Passam a desenvolver, dessa maneira, os primeiros princípios de um *habitus tradutório*, ou seja, os da pesquisa e ambientação teórica, indispensável para a escrita de TTs adequados à leitura dos públicos alvo. Os dados de *corpus* são explicações linguísticas de um *habitus*; tornam tangível aos aprendizes reconhecer e discernir esse esquema de disposições que parece ser invisível, mas que constitui uma das bases, consideradas pela Sociologia e pelos estudos de Educação aqui utilizados, da forma como os profissionais se comportam dentro de sua comunidade.

Em um segundo momento, o docente volta-se para um conjunto de práticas e atividades relacionadas ao ensino das *competências* que acentuam temas culturais, o qual permite o princípio da *conscientização* dos estudantes sobre a existência de valores sociais dissociados entre a produção teórica e terminológica no Brasil e no exterior.

Desse modo, utilizando-se das ferramentas, métodos e *conceitos* reconhecidos na fase anterior, os aprendizes começam a adquirir *habilidades* técnicas para depreender alguns dos elementos culturais contidos nos *termos* das obras que se propõem a traduzir.

Em um terceiro momento, o docente passa a abordar questões sobre os *comportamentos tradutórios* e o papel sócio-político do tradutor e do TT. No âmbito de nossa pesquisa, salientamos os fatores constituintes do processo tradutório para a área da *Antropologia* darcyniana. Abaixo, apresentamos o Quadro 8, com as atividades propostas para a possível formação de um *habitus* para a tradução de obras de Ciências Sociais.

Acreditamos que, ao seguir estes procedimentos, o tradutor, que aqui se apresenta como um aprendiz, pode reconhecer os vários aspectos da interculturalidade presente no léxico, o que lhe proporcionará, ao longo de sua carreira, reconhecer as *competências* para lidar com os mais diversos tipos textuais.

Quadro 8: Tópicos para ensino e exploração do *habitus* sociocultural do processo tradutório

ATIVIDADES	
CONSTITUIÇÃO DE UM <i>HABITUS</i> SOCIOCULTURAL PARA A TRADUÇÃO	
ATIVIDADES	COMPETÊNCIAS ABORDADAS
<p>Aula Expositiva: a formação do <i>habitus</i> de especialidade – o caso das Ciências Sociais e da <i>Antropologia</i></p> <p>A) Elementos da <i>Antropologia</i> – Principais autores e vertentes analíticas</p> <p>B) A <i>Antropologia</i> no Brasil – autores e teorias (introdução ao autor: Darcy Ribeiro)</p> <p>Atividade extraclasse: Após a discussão em sala sobre as linhas analíticas e os autores mais reconhecidos da <i>Antropologia</i>, solicitar, como trabalho, a verificação dos <i>glossários</i> apresentados pela pesquisadora e sugerir uma discussão das escolhas dos <i>termos</i>.</p>	<p>1) Conhecimento temático da área de especialidade</p> <p>2) Conhecimento da Cultura Fonte e da Cultura Alvo</p> <p>3) Terminologia</p> <p>4) Conhecimento Instrumental</p> <p>5) Fontes de Documentação</p>

<p>Aula Prática – a formação da <i>consciência</i> do valor social contido no léxico. <i>Variação</i> conceitual e diferenças culturais.</p> <p><u>Introdução ao <i>habitus</i> linguístico-terminológico da área</u></p> <p>Utilizando o <i>corpus</i> de apoio, os <i>glossários</i> e os <i>corpora</i> online, traçar, com o auxílio dos alunos, os possíveis <i>conceitos</i> para as <i>palavras</i> mais frequentes levantadas no <i>corpus</i> de estudo.</p>	
<p>Aula Expositiva: O <i>habitus</i> da AC</p> <p>A) Elementos da vida do autor que influenciaram sua obra</p> <p>B) A teoria da AC – as razões da constituição de uma subárea voltada ao ambiente brasileiro</p> <p>C) A constituição de uma postura analítica da Cultura Brasileira – formação do <i>habitus</i> do <i>brasilianismo</i></p> <p>Atividade Extraclasse: Após discussão, em sala, sobre as linhas analíticas da AC, fornecer aos alunos um <i>corpus</i> de TOs da obra darcyniana e pedir que realizem um levantamento das dez <i>palavras</i> mais frequentes.</p>	<p>1) Conhecimento temático da área de especialidade</p> <p>2) Conhecimento da Cultura Fonte e da Cultura Alvo</p> <p>3) Terminologia</p> <p>4) Conhecimento Instrumental</p> <p>5) Fontes de Documentação</p> <p>6) Tecnologia</p>
<p>Aula Prática – a formação da <i>consciência</i> do valor social contido na produção antropológica brasileira. Amplitude cultural.</p> <p><u>Aprofundamento do <i>habitus</i> linguístico-terminológico da área</u> - conceito de <i>brasileirismo terminológico</i></p> <p>Buscar os <i>conceitos</i> dos <i>brasileirismos</i> difundidos nas obras do autor.</p> <p>Atividade extraclasse: Verter um trecho da obra para a língua inglesa. Construir um pequeno <i>glossário</i> com base nos conhecimentos dos <i>termos</i> trabalhados em sala de aula.</p>	<p>1) Conhecimento temático da área de especialidade</p> <p>2) Conhecimento da Cultura Fonte e da Cultura Alvo</p> <p>3) Terminologia</p> <p>4) Conhecimento Instrumental</p> <p>5) Fontes de Documentação</p> <p>6) Tecnologia</p> <p>7) Conhecimentos Teóricos</p>
<p>Aula Prático-Expositiva</p> <p>A) Apresentação dos dados da pesquisa aos alunos.</p> <p>B) Discussão acerca das escolhas dos tradutores - <i>variação</i> terminológica na tradução de <i>brasileirismos</i> - construção de novos sentidos na tradução. - a formação do <i>habitus tradutório</i></p> <p>C) Comparação com os <i>glossários</i> - formação de uma <i>consciência</i> do papel social contido nas escolhas lexicais, assim como do impacto sociocultural e político dos TTs na Cultura Alvo.</p>	<p>1) Conhecimento temático da área de especialidade</p> <p>2) Conhecimento da Cultura Fonte e da Cultura Alvo</p> <p>3) Terminologia</p> <p>4) Conhecimento Instrumental</p> <p>5) Fontes de Documentação</p>

Fonte: Elaborado pela autora

3.3.3 Procedimentos para análise da incorporação do *habitus tradutório* pelos aprendizes com base no uso da Linguística de Corpus

Com o objetivo de registrar os procedimentos adotados em sala de aula e o desenvolvimento da interação entre os alunos, a pesquisadora elaborou um diário de classe no qual anotou suas impressões a cada encontro, procurando ressaltar informações voltadas para a formação das *competências* dos aprendizes. Aplicou-se um questionário⁵¹, a fim de observar se os alunos verificaram a possibilidade de uso do *conceito* de *habitus* dentro de sua formação.

Após essa experiência com a prática, pudemos analisar, por meio do levantamento com base nos aplicativos da ferramenta *WordSmith Tools*, os primeiros resultados de nossa proposta para a *Pesquisa 2*. Consideramos, para isso, a composição e *variação* terminológica na escolha lexical encontrada nos *corpora*, por parte dos aprendizes, na tradução de *termos* (*brasileirismos*), presentes nos excertos das obras darcynianas trabalhadas em aula.

É importante salientar que a análise dos dados de nossa investigação assume o caráter qualitativo, de modo que o processamento das informações se caracteriza pela tentativa de compreender e de explicitar os fenômenos e as possíveis inter-relações que os eventos apresentam entre o individual e o social-coletivo. Além disso, lembramos que esse trabalho é uma pequena amostra do que entendemos como a apresentação de premissas da Educação a fim de complementar possíveis “lacunas” na teoria do ensino de Tradução.

Observamos os aprendizes em suas leituras individuais (bem como sociais) do processo de aprendizagem sugerido, buscando enfatizar as intervenções que realizam no contexto social em outros sujeitos, promovendo o estabelecimento do *habitus tradutório*.

Partimos, para tanto, da ideia de que as experiências, a *empiricidade* dos dados linguísticos coletados via *corpora* e as reflexões constituem os processos por meio dos quais os aprendizes compõem suas ações, escolhas e opções tradutórias (uma das múltiplas vias de formulação do *comportamento profissional*).

Dessa forma, realizamos uma coleta de dados dinâmica, embasada no objetivo de compreender e analisar as respostas de um pequeno número de participantes segundo o contexto que vivenciam. Procuramos, com isso, aprofundar os resultados apresentados com a investigação das traduções produzidas pelos estudantes, bem como entender o compartilhamento de ideias pertinentes ao tema exposto.

Constituímos, por conseguinte, *grupos focais* (PENTEADO, 2007)⁵², os quais consistem em interações estabelecidas entre núcleos de pessoas que discutem uma temática fornecida. Assim, os tradutores em formação foram selecionados pela pesquisadora a fim de debater sobre o tema de interesse comum para compreender os procedimentos de trabalho por

⁵¹ As perguntas presentes no questionário encontram-se nos Apêndices deste trabalho. Os questionários foram entregues aos alunos e recolhidos uma semana depois.

⁵² Embora utilizemos o conceito de *grupos focais*, as teorizações desta área do conhecimento ficarão restritas ao nosso capítulo sobre Metodologia.

meio das aproximações e distanciamentos estabelecidos entre as escolhas tradutórias para os *brasileirismos* adotadas pelos profissionais e pelos estudantes. Tais procedimentos enfatizam a forma como os integrantes pensam, sentem ou agem mediante a formação de seu *habitus professional*.

Valorizamos, nesse sentido, a percepção dos estudantes sobre o uso de *corpora* para notar as opções de tradução, o *reuso* de *termos* e sobre uma formação coletiva de um *habitus tradutório* que pode ser expresso individualmente. Acreditamos que, tendo em vista a experiência do outro (tradutores profissionais), é possível aceitar ou não as escolhas tanto na singularidade do sujeito quanto no coletivo do grupo, promovendo uma decisão tácita e comunitária.

Nos constructos das teorizações concernentes à coleta de dados por meio de grupos de discussões, Servo e Araújo (2012) consideram que tais agrupamentos compõem uma instrumentalização para compreensão das dimensões dos *comportamentos* socioculturais.

Sendo assim, partimos da premissa de que as discussões entre os grupos de alunos das disciplinas de Prática de Tradução II e III nos permitem explorar com maior propriedade as questões formuladas para a pesquisa e os fenômenos em sua complexidade, favorecendo nossa leitura do contexto em que estão inseridos.

O pesquisador assume o papel de mediador dos estudantes com o método e com o material e passa a ser visto como parte integrante da investigação, de modo a adentrar as relações intersubjetivas estabelecidas entre os participantes e torná-las um critério capaz de atribuir aos dados linguísticos maior profundidade e de promover a participação ativa dos aprendizes como um coletivo.

A associação dos dados coletados com base na troca de informações estabelecidas entre os participantes do grupo e os padrões observados em suas traduções de *brasileirismos* pode favorecer a leitura de uma *incorporação* do *habitus* e das *condutas* ou *normas* tradutórias, conforme propõem Bourdieu (1980), Perrenoud (2002) e Tardif (2002).

3.3.3.1 Procedimento de coleta dos dados

Aspectos éticos

A pesquisa foi encaminhada ao comitê de ética em pesquisa com seres humanos do Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, câmpus de São José do Rio Preto (IBILCE/UNESP). Os participantes receberam o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*, bem como uma *Autorização do uso da imagem e voz* para efetivarem sua participação no estudo.

Os participantes receberam ainda informações acerca dos objetivos da pesquisa, e foi-lhes assegurado o sigilo de identidade na divulgação dos dados coletados. Todos foram

comunicados que teriam total autonomia com relação à participação no estudo. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética do IBILCE/UNESP sob o número do protocolo 306.767 e CAAEE16161613.1.0000.5466 em 11/06/2013.

Local da coleta de dados

A coleta de dados ocorreu durante as aulas realizadas nas dependências de uma Universidade de uma cidade de médio porte do interior paulista. O espaço utilizado foi a sala de recursos para alunos do curso de Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor.

Dessa maneira, o espaço cedido pela Instituição foi adequado e contribuiu para o bom andamento dos encontros com os estudantes, visto que foi possível realizar as discussões de forma agradável, tranquila e sem interrupções.

Primeiramente foi feito o contato com a profissional responsável pelas disciplinas – para ter acesso aos dados relativos: i) aos alunos regularmente matriculados em Prática de Tradução II e III; ii) aos conhecimentos prévios dos alunos quanto à tradução na direção português ↔ inglês; e iii) aos textos e materiais utilizados durante às aulas.

Os dados encontrados indicaram 32 (trinta e dois) alunos regularmente matriculados nas disciplinas do curso de Bacharelado em Letras com Habilitação em Tradução da Universidade pesquisada; 15 (quinze) aceitaram participar de nossa investigação⁵³. Então foi entregue o encaminhamento do Termo de Consentimento para assinatura e acordo de detalhes para os trabalhos no grupo. É importante ressaltar que a pesquisadora estabeleceu contato com os participantes com três meses de antecedência ao início da coleta, e naquela ocasião todos concordaram em participar do estudo.

Contudo, ao reestabelecer novo contato para o início do grupo das Traduções e para as discussões, a pesquisadora encontrou certa resistência e precisou articular novos prazos e datas. Foram necessárias várias conversas para convencer os sujeitos a compor o *grupo focal*, e, ao final deste novo contato, apenas os 15 (quinze) estudantes mencionados acima concordaram em participar do estudo, mesmo que *a priori* todos tivessem demonstrado interesse.

3.3.3.2 Perfil dos Participantes

Para preservar a identidade dos participantes, eles serão nomeados neste estudo como E1, E2, E3, e assim sucessivamente. Trata-se de estudantes regularmente matriculados e cursando a graduação mencionada.

⁵³ O número de estudantes pode variar de acordo com a possibilidade que lhes é conferida de abandonar a pesquisa quando e se lhes for conveniente, conforme o Termo de Consentimento.

3.3.3.3 Organização e constituição da coleta

Após o contato com os participantes, foi acordado que os encontros do grupo aconteceriam em duas etapas, com duração média de duas horas cada encontro, totalizando seis encontros.

Inicialmente ficou estabelecido que os encontros ocorreriam durante as aulas concedidas pela professora responsável pelas disciplinas, compondo parte do Estágio de Docência solicitado pela pesquisadora junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. Porém, com os períodos de paralização devido à greve dos professores da Instituição, os participantes se propuseram a realizar o grupo após o término das negociações e a entregar as retraduições durante o período sem aulas. Dessa forma, as intervenções da pesquisadora se organizaram da seguinte maneira conforme o Quadro abaixo:

Quadro 9: Cronograma dos encontros com os aprendizes

DATA	HORÁRIO
1º encontro 12/03/2014 – Quarta-feira	14h às 16h
2º encontro 19/03/2014 – Quarta-feira	16h às 18h
3º encontro 14/04/2014 – Quarta-feira	14h às 16h
4º encontro 18/04/2014 – Quarta-feira	16h às 18h
5º encontro 20/08/2014 – Quarta-feira	14h às 16h
6º encontro 20/08/2014 – Quarta-feira	16h às 18h

Fonte: Elaborado pela autora.

Instrumentos de coleta de dados

Para organização e andamento da investigação, a pesquisadora contou com os seguintes instrumentos:

- *Termo de Consentimento* dos participantes para permissão do uso dos dados coletados;
- Questionário aberto com nove perguntas abordando a atuação, a formação e as impressões dos estudantes. Este questionário foi aplicado no término dos encontros, a fim de avaliar os impactos das discussões, da Linguística de Corpus e do *conceito* de *habitus tradutório* nos participantes.
- Registro dos encontros em gravações.
- Registros da visão do pesquisador por meio de diários de classe.

3.3.3.4 Proposta de trabalho com grupo

Partindo da necessidade de realizar *reflexões* acerca da atuação do tradutor, bem como acerca de suas *condutas* perante a terminologia, foi proposto pela pesquisadora encontros entre os participantes, os quais foram organizados segundo a dinâmica metodológica e didática referente a um processo de ensino que envolve o comprometimento e as opiniões dos aprendizes como parte determinante da formação dos *saberes* do *habitus* de uma profissão. Para os encontros do grupo foi proposto um debate acerca da atuação do tradutor e do papel da Linguística de Corpus em suas práticas, direcionando as discussões para as proposições teóricas concernentes ao *habitus tradutório* e às trocas de experiências entre os participantes.

Quadro 10: Temáticas abordadas em cada encontro dos grupos

Encontros	Participantes presentes	Tempo de duração	Temas geradores
1º e 2º	15 alunos	200'	<p>Apresentação e entrega dos materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trechos dos capítulos finais das obras: <ul style="list-style-type: none"> <i>Maíra</i> de Darcy Ribeiro - <i>Glossários</i> de AC - Listas de <i>palavras</i> mais frequentes e de palavras-chave do TO e do TT de Darcy Ribeiro - Gráficos, Quadros e Tabelas - <i>Corpora</i> eletrônicos disponíveis
3º e 4º	15 alunos	200'	<p>Terminologia: <i>Termos, Brasileirismos terminológicos</i></p> <p>Linguística de Corpus: <i>corpus paralelo, corpus comparável, glossários</i></p> <p>Estudos da Tradução Baseados em Corpus: Estudos Descritivos, <i>normas, frequência, reuso de vocábulos/termos, padrões</i> de uso</p> <p>Sociologia e Sociologia da Tradução: <i>habitus, habitus tradutório, empiria, recorrência, capital, contexto de situação</i></p> <p>Teorias da Educação: ensino e aprendizagem, <i>habitus profissional, campo</i>.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pedido da tradução do trecho de <i>Maíra</i> para os aprendizes

5º e 6º	15 alunos	200'	<p>Entrega das traduções realizadas pelos estudantes</p> <p>Discussões e <i>reflexões</i> sobre os <i>brasileirismos</i> encontrados nas obras darcynianas</p> <p>Trabalho com as listas de <i>palavras</i> mais frequentes, listas de palavras-chave, gráficos, quadros e tabelas dos trechos traduzidos em sala de aula</p> <p>Abordagem da <i>conscientização</i> do <i>habitus tradutório</i>. Possíveis visões dos aprendizes</p>
---------	-----------	------	--

Fonte: Elaborado pela autora

Os encontros abordaram os seguintes temas: 1) processo tradutório na direção português ↔ inglês; 2) o conjunto terminológico da *Antropologia* como representação das aproximações e distanciamentos linguístico-culturais constituídos por meio da tradução; 3) o uso de *corpora* como ferramenta e método de análise e de consulta durante o ato tradutório; 4) a observação dos *brasileirismos terminológicos* como forma de explicitar os valores pertinentes à linguagem de modo a tornar clara a relação entre a sociedade, e o papel do tradutor na difusão de conhecimentos; 5) o uso da Sociologia da Tradução como uma área de especialidade que caracteriza a diversidade, a *variação* e a necessidade de reconhecimento da *frequência* e da recorrência a determinadas opções e escolhas como parte integrante de um *comportamento* participativo e coletivo (*habitus*) que caracteriza a formação em uma dada profissão; e 6) a *conscientização* de que as *competências* colocadas em evidência durante o processo de ensino e de aprendizagem do *habitus tradutório* estão relacionadas aos *conceitos* atribuídos à terminologia de modo a promover possíveis mudanças que não apenas se configuram nos TOs e TTs, mas também no preceito de que toda tradução assume a perspectiva de promover um fato social.

A proposição das discussões em grupo, pautadas nos TTs produzidos pelos aprendizes, consistiu em abordar em cada encontro os temas disparadores de reflexões e de formação de *consciência* da profissão do tradutor. Dessa forma, as reuniões/aulas foram organizadas conforme indicado no Quadro 9.

Para o desenvolvimento dos grupos, a pesquisadora organizou um material que foi entregue aos participantes. O material foi composto de *glossários* bilíngues das áreas de especialidade concernentes às Ciências Sociais, bem como dicionários, listas de *palavras* de maior *frequência* e de maior *chavicidade*.

Com base nas apresentações dos *conceitos* pertinentes aos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1996; 1999; CAMARGO, 2005), Terminologia (BARROS, 2004; FAULSTICH, 2004), Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004, 2010), Sociologia

da Tradução (BOURDIEU, 1972, 1980, 1982; SIMEONI, 1998, 2007; GOUANVIC, 1997, 1999, 2002, 2005), bem como aos conhecimentos prévios esboçados pelos aprendizes, procuramos articular reflexões e o desenho de um *habitus* comum entre os estudantes.

3.3.3.5 Procedimento de análise de dados

O presente estudo, como mencionamos anteriormente, pauta-se em um enfoque qualitativo de análise apoiado em pressupostos da abordagem da *frequência* (quantitativa-estatística) de uso de dados elementos linguísticos que podem representar escolhas e opções tangenciadas por valores e *comportamentos* socioculturais compartilhados pelo grupo de aprendizes da profissão de tradutor. Dessa forma, os procedimentos de coletas de dados das discussões e reflexões se caracterizam pela busca por compreender e explicitar os fenômenos observados com o auxílio da metodologia e da teoria da Linguística de Corpus, dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus, das Teorias da Educação e da Terminologia. Com o auxílio do *WordSmith Tools*, levantamos questões referentes ao *reuso* de *termos* dentro de um conjunto terminológico, tanto no campo da AC quanto no seu padrão de exemplificação ocorrente na obra literária de Darcy Ribeiro. No capítulo 6, abordamos o material proposto em seus níveis macro (o *corpus* como um todo) e micro (os *subcorpora* trabalhados em sala de aula), bem como avaliamos as respostas apresentadas pelos tradutores em processo de aprendizagem de seu *habitus*.

No entanto, para corroborar os dados linguísticos e sociais avaliados por meio da leitura dos fenômenos ocorrentes nos TTs dos aprendizes, procuramos relacionar os eventos investigados em sua integração do coletivo para o individual, considerando que este representa uma leitura socializada do processo de aprendizagem, ou seja, tomaremos por base a proposição de Bourdieu (1972) de que o conhecimento apreendido em meio comunitário é internalizado e reprocessado em atividades, *condutas* e *habitus* que são aceitos e verbalizados como reflexões pessoais, as quais, contudo, não se desprendem da ideia difundida no agrupamento, visto que um indivíduo jamais deixa de ser tangenciado pelos valores do grupo. Sendo assim, acreditamos que as falas, opiniões e posicionamentos tomados pelos estudantes durante as discussões refletem de modo direto o padrão do *habitus tradutório*.

Nesse sentido, esta investigação considera a formação de *condutas* subjetivas e singulares, muito embora as conceitue em relação ao contexto histórico social, ou seja, procurando estabelecer um vínculo entre as escolhas individuais do aprendiz e o contexto social em que se insere e no qual sofre as incursões do meio.

Nesse panorama, as formas como os alunos compreendem os temas abordados e a sugestão de uma nova maneira de se promover a Pedagogia da Tradução Baseada em Corpus constituíram eixos de análise que emergiram dos apontamentos do grupo em consonância com os objetivos propostos nesta pesquisa. Assim, salientamos que os eixos de investigação são: 1) o

processo de formação de uma *conduta* sociocultural e linguística (*habitus*) pautada no *reuso* de um conjunto léxico de especialidade (enfoque nos *brasileirismos*); 2) a possibilidade de utilização de uma Teoria da Educação, a qual, amparada pela hipótese de que o ensino de um *comportamento profissional* em sala de aula se fundamenta na observação/re-utilização/*reflexão*/mudança do *habitus*, pode associar-se ao princípio de análise da frequência de uso de *termos* (e *vocábulos*), bem como à proposta de empiria, concernentes aos estudos da Linguística de Corpus, da Terminologia, da Sociologia da Tradução e dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus, auxiliando na composição de uma teorização pedagógica⁵⁴ para o Ensino de Tradução; 3) a importância de se considerar o ensino do papel/*função* do tradutor, pretendendo analisar a forma como os aprendizes compreendem-se como promulgadores de *conceitos*; 4) as retraduições de trechos das obras⁵⁵ que compõem o *corpus principal (paralelo)* por parte dos estudantes como uma maneira de verificar a forma como o *habitus* se constitui no âmbito das escolhas linguístico-terminológicas, considerando as aproximações e distanciamentos em relação às respostas fornecidas pelo material que lhes foi fornecido para base de consulta como sendo uma possível explicitação do aceite ou da recusa de um dado *habitus tradutório*, assim como a composição de novas estratégias e *condutas*; 5) a apreciação coletiva e compartilhada das escolhas e do material produzido a partir dos TTs de profissionais como uma prática pertinente de ser observada em suas recorrências no que tange aos *brasileirismos terminológicos*; 6) as discussões e reflexões dos estudantes como uma maneira de explicitar os valores do *habitus tradutório* verificados em suas opções de tradução, ou seja, uma forma de compreender o social transpassando o individual; 7) as ferramentas da Linguística de Corpus (*corpora* online e *glossários* das diversas subáreas das Ciências Sociais e dicionários de *Antropologia*, Ciências Sociais, Sociologia, etc.) como elementos a serem incorporados ao processo de formação da *conduta tradutória*, ou seja, a Linguística de Corpus com método e seus resultados como material de consulta integrado ao *habitus* do tradutor em formação; 8) o grupo enquanto espaço de interlocução/mediação entre os participantes: pretendendo destacar as configurações que se estabelecem na dinâmica da coletividade, tendo em vista as discussões e reflexões teórico-práticas realizadas nos encontros. Partindo do pressuposto de que cada participante carrega consigo diferentes experiências e atribui na prática diferentes sentidos a ela, este último eixo consiste em analisar se os resultados apresentados com a análise dos *subcorpora* de suas traduções podem contribuir para atender as necessidades formativas apontadas pelos profissionais e mostrar diferentes caminhos que viabilizem um *comportamento* compartilhado.

⁵⁴ É preciso que o leitor atente, aqui, para o termo “pedagógico”, pois as fundamentações que condicionam a *Pesquisa 2* estão amparadas pelas Teorias do *habitus* na Educação e funcionam, em nossa investigação, como uma tentativa de trazer uma leitura de fatores trabalhados no ensino e na aprendizagem profissional para o plano do uso de *corpora* na Tradução.

⁵⁵ Os alunos receberam o capítulo a ser retraduzido, bem como os *glossários* produzidos durante as investigações de Mestrado e de Doutorado da pesquisadora. Os TTs, assim como os instrumentos de *corpora*, foram abordados durante as aulas que precederam o processo tradutório dos estudantes.

Dessa forma, no decorrer de nossas investigações, expomos as verificações e análise do material (*corpora*) que compreende o tema proposto desta pesquisa, em consonância com os eixos de análise apresentados neste subitem.

4. PESQUISA 1 (FASE 1) - Ensino de Tradução com *corpora* e *habitus* nas Teorias Pedagógicas: possíveis relações entre *conceitos* da Sociologia, da Educação, dos Estudos da Tradução e, em parte, da Terminologia

Em nossa *Pesquisa 1- Fase 1*, propomos uma atividade reflexiva acerca de teorias que advêm das Ciências Sociais, da Sociologia da Tradução, dos Estudos Descritivos da Tradução, dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus, da Linguística de Corpus, das teorias do *habitus* na Educação e, em parte, da Terminologia.

Apresentamos, nos tópicos a seguir, a linha interpretativa que seguimos acerca dessas elucubrações, bem como as agregações conceituais que fizemos, a fim de mostrar como chegamos às constatações que nos conduzem aos estudos das *Pesquisas 1 – Fase 2 e 2*.

• CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As verificações destas distintas áreas nos levam a procurar engendrar mecanismos de articulação de fundamentos que permitam trazer, para o plano dos Estudos da Tradução, noções pertinentes às Ciências Sociais, a fim de, a princípio, enquadrar aquele *campo* dentro de uma leitura sociológica para os fatos da língua.

Buscamos por um veio comum a ser explorado analiticamente; e observamos que algumas premissas dessas teorizações poderiam ser consideradas sob um ponto de vista similar. Por fim, acolhemos essa forma de compreensão.

Intrigados com a possibilidade de confluência, vimos, na concepção do *habitus tradutório*, uma via para transitar entre os conhecimentos apresentados pelas distintas disciplinas, utilizando-a no tocante às suas características que remetem às ideias de *frequência*, *regularidade* e *empiricidade* das linguagens, *termos* estes que também são discutidos nos trabalhos com *corpora* e terminologia.

Nesse momento, constatamos que, se os dados linguísticos de um *corpus* apresentam-se por meio de *recorrência* e *reusos* em diferentes *contextos*, seria, pois, possível dizer que compõem elementos observáveis de um sistema de *condutas* que perpassa o social e recai em valorações de cunho profissional. As decisões por certas opções e *variações* tradutórias dentro de um núcleo terminológico constituiriam, assim, uma parte do aparato de *saberes* nos arcabouços que amparam a Tradução.

Realizando esse trânsito entre “corolários”, percebemos haver, nos Estudos da Tradução Baseados em Corpus, na Linguística de Corpus e na Terminologia, a elaboração de um instrumental de *conceitos* e metodologias que permite ao tradutor, quando ciente desse conjunto de interpretações práticas, alocar-se em grupos profissionais. Compreendemos que quanto maior for a utilização desses mecanismos, provavelmente maior será sua possibilidade de percepção do *habitus* de seus pares.

Dentro de uma perspectiva que notabiliza a relação estabelecida entre Tradução e Terminologia, tencionamos compreender *regularidades* e *frequências* que fundamentam um *habitus*. Sabemos que se trata apenas de um aspecto na completude das teorias abarcadas; no entanto, consideramos que essa faceta permite vislumbrar uma abordagem interdisciplinar que coloca a Tradução no foco de uma leitura socializada de suas ações enquanto profissão.

Ao notarmos que existem o que poderíamos chamar de preceitos (ou modelos) sociais e comportamentais que são seguidos na execução da profissão de tradutor e que são, porquanto, analisáveis, em um de seus elementos, a saber, nas opções terminológicas tomadas em um *campo*, podemos conceber que é ponderável falar do *habitus* e que é considerável inserí-lo nos princípios do ensino de Tradução com base em atividades orquestradas com ferramentas de *corpora* e com *glossários*.

Entre as diversas asserções voltadas aos paradigmas educacionais, verificamos, então, a existência de bases que inserem a noção de *habitus* na Educação. Sendo assim, consideramos a possibilidade de manter a conexão entre os domínios do saber que apresentamos acima e explorar esse *conceito* também dentro de princípios pedagógicos para a Tradução.

Nesse sentido, consideramos que iniciamos uma discussão na tentativa de apresentar fundamentos teóricos para se falar de Pedagogia na Tradução, uma vez que muitos estudos vêm sendo feito no intuito de se desenvolver as *competências tradutórias*, mas ainda não são consideradas, nas mesmas proporções, as abordagens analíticas que dialoguem com os muitos âmbitos do aparato teórico sobre ensino e aprendizagem.

Em nossa *Pesquisa 1 – Fase 1*, as Ciências Sociais e as prerrogativas do *habitus* na Educação, bem como o uso de outros constructos como *campo*, *capital* e *contexto de situação*, *redes de compreensão* constituem uma vertente analítica que verifica os conhecimentos coletivos e compartilhados por profissionais.

Utilizamos esse enfoque, pois autores como Perrenoud (2000, 2002) e Tardif (2002), entre outros, discorrem sobre como uma *conduta* pode ser considerada para a aprendizagem de profissões. Esses estudiosos ponderam que cada atuação tem um *habitus* diverso, o qual, quando compreendido, é compartilhado e internalizado para que os indivíduos integrem o todo de um *saber* profissional. É essa *consciência* que se relaciona com as *competências* e com os *corpora* que procuramos explorar nas *Pesquisa 1 – Fase 2* e *Pesquisa 2*.

Apresentamos, a seguir, uma visão do papel social do tradutor (subitem 4.1), realizando a intersecção das Ciências Sociais e da Sociologia da Tradução (MALINOWSKI, 1972; NIDA, 1945; BOURDIEU, 1980; HERMANS, 1996, 1997, 1999; SIMEONI, 1998, 2007; GOUANVIC, 1997, 1999, 2002, 2005) com proposições dos Estudos Descritivos da Tradução (TOURY, 1978, 1995; EVEN-ZOHAR, 1978, 1990) e com os Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1996, 1999, 2000).

Acrescemos as teorias de Educação que abordam a noção de *habitus*, como, por exemplo, as proposições de Durkheim (1995), de Lahire (1997, 1998, 1999), de Bourdieu (1982, 1983, 1992), de Penna (2007) e de Pozzobon (2008) (subitem 4.2).

Na sequência, fazemos um percurso sobre as perspectivas de Ensino de Tradução com uso de *corpora* de textos de especialidade (ALVES, MAGALHÃES, PAGANO, 2000, 2001; ALVES, 2003; ALVES, TAGNIN, 2010; LORENCI, 2001; QUENTAL, 1995) (subitem 4.3), bem como trazemos algumas considerações sobre o ensino de Terminologia para tradutores (NEUBERT, 2000 ; KRIEGER, 2006).

No subitem 4.4, relacionamos a Linguística de Corpus e os Estudos da Tradução Baseados em Corpus, como uma proposta de leitura dos dados que dão suporte às *competências* e ao constructo de *habitus* (BOWKER, 1999; PEARSON, 2003; VARANTOLA, 2003; ZANETTIN, 1998; ZANETTIN, BERNARDINI, STEWART, 2003).

Por fim, traçamos inferências sobre associações interdisciplinares com os preceitos da empiricidade da Teoria da Educação, da Sociologia da Tradução, da Terminologia e da Linguística de Corpus (BORGES, 2003; RODRIGUÉZ ROCHETTE, 1992) (subitem 4.5).

4.1 O papel social do tradutor: Interdisciplinaridades entre pressupostos das Ciências Sociais e dos Estudos da Tradução

O estudo das linguagens, expressas pelos *idiomas, danças, rituais, símbolos, signos*, etc. sempre figurou entre os interesses das Ciências Sociais, principalmente no que diz respeito aos estudos das *ritualidades*, pela *Antropologia*, dos *discursos*, pela Ciência Política, e das *socializações*, pela Sociologia. É considerado, entre muitos de seus aspectos, como uma ação social que possibilita a comunicação e as trocas culturais, econômicas, sociopolíticas, etc.

Para os cientistas sociais é bastante claro que a utilização das línguas dentro dos *contextos* socioculturais promove o desenvolvimento dos grupos comunitários, e também revela a inter-relação dos múltiplos aspectos de um mesmo evento social. O uso da *palavra* é abordado como uma atividade de engajamento coletivo e constitui-se como forma fundamental de funcionamento da ordem societária.

Assim, as teorias de renomados estudiosos como Malinowski (1972), Nida (1945), Bourdieu (1980), Hermans (1996, 1997, 1999), Simeoni (1998, 2007) e Gouanvic (1997, 1999, 2002, 2005) coincidem quanto à identificação do conjunto léxico como importante transmissor de tradições comunitárias, de elementos culturais e de História. Os mesmos pesquisadores corroboram a perspectiva de que o fenômeno da Tradução permite uma possível leitura sócio-antropológica, a qual fundamentaria a melhor identificação dos *traços* culturais ocorrentes durante a tarefa de conduzir um dado linguístico para outras comunidades, ou seja, para outros núcleos sociais interpretativos. Nesse sentido, haveria a tentativa de associar a verificação do

modelo descritivista da sociedade aos métodos também descritivos dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus.

A compreensão dessa explanação teórica pode ser iniciada por meio das concepções apresentadas por Malinowski (1972), em seu artigo “O problema do significado em linguagens primitivas”, no tocante aos *contextos de situação*, os quais representam distintas colocações de significados adequados a cada cultura de maneira específica.

Para o antropólogo, o objetivo de uma tradução é identificar uma possível correspondência de *contextos situacionais* na LM que recubra as ideias apresentadas pela LF. A proposição do autor é a de que a atividade tradutória não pode se deter às unidades lexicais isoladas, sendo impossível desvendar um texto por simples meios linguísticos; com isso, é importante que o pesquisador-tradutor considere as unidades lexicais dentro de um contexto social apropriado:

A linguagem está essencialmente enraizada na realidade da cultura [...] e dos costumes de um povo [...] e não pode ser explicada sem uma constante referência a esses contextos mais amplos da expressão verbal. (MALINOWSKI, 1923; traduzido por Álvaro Cabral, 1972, p.303)

Os *contextos de situação*, pois, são compreendidos pela ação tradutória, restando ao tradutor, *consciente*⁵⁶ das implicações de suas escolhas, desenvolver um trabalho quase antropológico de reconhecimento dos fatores extralinguísticos implícitos no texto. Trata-se da formulação de uma metodologia de trabalho que consiste em investigar previamente o significado das unidades léxicas ou terminológicas que compõem a produção textual original e promover uma *reflexão*⁵⁷ sobre a influência das relações de poder que esta significação infere ao TT (podemos chama-la de *habitus*).

As pesquisas de Nida (1945), por sua vez, culminam na elaboração de uma “etnologia dos problemas de Tradução”, ou seja, o autor assume uma postura voltada inteiramente para o estudo da alternância de *comportamentos sociais* revelada por meio do TT. Nida sugere que a “palavra” pode ser compreendida enquanto uma entidade sociocultural e que o “texto” é comparado a um conjunto de elementos sociais complexos que interagem no interior dos padrões linguísticos. Segundo o pesquisador, “as palavras são fundamentalmente símbolos para elementos da cultura” (NIDA, 1945, p.9).

Esta teorização reforça a proposição de que, quando o tradutor se propõe a tarefa de apresentar um conteúdo linguístico que circula dentro de um contexto sociocultural de uma comunidade societária para outra sociedade completamente divergente, esse ator social precisa estar consciente dos contrastes em relação aos hábitos sociais representados nas linguagens.

⁵⁶ A ideia de *conscientização* do tradutor ocorre recorrentemente em nossa investigação associada aos princípios pedagógicos das *competências* e *habilidades*.

⁵⁷ O processo de *reflexão* sobre o ato tradutório também faz parte de nossa proposta de formação de um *habitus* para a profissão. Sendo assim, as perspectivas de Malinowski permitem-nos dar princípio ao caminho de compreensão, de modo a interligar todas as teorias.

Torna-se pertinente investigar os aspectos culturais de ambos os núcleos humanos e observar as questões semânticas, bem como *pragmáticas*, que circunscrevem *variações* ideológicas e interpretativas expressas por diferentes grupos. Nessa intenção, Nida (1945) salienta que o tradutor atua como um etnólogo-antropólogo, inserindo-se em uma realidade histórica, folclórica, política, econômica, etc., que é o texto; e buscando reconhecer as implicações destes fatores nas características formais do idioma, antes de vertê-lo e de compor outro conjunto textual. O tradutor torna-se pesquisador de uma realidade e procura investigar os significados dos itens sociais e dos *vocábulos* como formas de nomear valores culturais, combinando, assim, teorias das Ciências Sociais com a análise e a descrição linguística e promulgando maior conhecimento dos fenômenos ocorridos em sociedade, bem como uma ampla *conscientização* das contextualizações nas quais as *palavras* são símbolos.

Nida (1959, p.13) expõe que, mesmo em uma única cultura, as experiências de uma pessoa que apresenta uma mensagem serão diferentes das experiências de quem recebe a mensagem. O leitor não tem exatamente a mesma compreensão da mensagem que o autor, mas ambos geralmente reconhecem essa lacuna e fazem ajustes em suas *redes de compreensão* a fim de tornar a comunicação mais efetiva. De maneira semelhante, em uma tradução realizada por um tradutor bilíngue, o leitor da mensagem original transforma-se em um emissor da mensagem na Cultura de Chegada. Esta mensagem é talhada de acordo com o contexto cultural da LM. O tradutor compreende a mensagem da linguagem original em termos de sua própria cultura e contexto linguístico e então procura comunicá-la em outra cultura e língua, moldadas, por sua vez, por *contextos* e valores próprios.

O impacto dos pressupostos apresentados pelos antropólogos possibilitou a formação de uma Sociologia dos Estudos da Tradução, a qual se divide em três recortes principais: o papel do agente social (tradutor); o valor da prática social (traduzir); e produto social (o TT).

Tais investigações podem integrar-se, pois, à conjuntura das análises de Pierre Bourdieu, que, entre os anos de 70 e 80 publicou as obras *Esquisse d'une théorie de la pratique* (1972), *Le sens pratique* (1980), *Questions de sociologie* (1980), *Ce que parler veut dire :L'économie des échanges linguistiques* (1982), nas quais apresenta os principais *conceitos* de suas teorias, a saber: *habitus*, *campos*, *troca simbólica* e *capital social*.

No tocante à Tradução, as análises bourdieusianas repercutem na ideia de que a linguagem assume uma posição dentro da relação de trocas em que o léxico constitui-se enquanto bem simbólico (por não apresentar características materiais) com valores adequados à comunicação de cada grupo social. Bourdieu, em sua compreensão sociológica dos fatos linguístico-sociais, acrescenta que, em uma ordem econômica, as trocas de bens da linguagem criam fatores como taxas de câmbio, variações de preço, lucro e prejuízo que seriam atribuídos pelas relações de dominação entre as sociedades envolvidas, constituindo um *capital* que é *social*.

Assim, o processo tradutório caracteriza-se como uma atividade agregada de poder, o qual é fundamentado e delimitado por *comportamentos padronizados*, hierarquizados e valorados socialmente. E os tradutores são motivados por determinados *habitus* pelos quais se inserem em *campos* de atuação distintos.

De acordo com Bourdieu (1972, 1980), entende-se por *habitus* um conjunto de conhecimentos adquirido em sociedade que permite a “regulação” das práticas sociais. Esta *consciência* integra o conjunto das disposições que constituem a *competência* para que os agentes (tradutores) tenham acesso a estratégias adequadas e possam obter maiores possibilidades de lucro (sucesso).

O *habitus* é constituído, na realidade, por todas as medidas, padrões de ação ou percepção que os indivíduos adquirem por meio de sua experiência social. Ao socializarem-se, os homens incorporam maneiras de pensar, sentir e agir, que são sustentadas pelo coletivo. Bourdieu (1972, 1980, 1982, 1984) considera que estas disposições são a fonte de práticas futuras dos indivíduos.

No entanto, o *habitus* é mais do que apenas o condicionamento que leva a reproduzir mecanicamente o que foi conquistado. Não se trata de um hábito que realizamos automaticamente. As disposições do *habitus* são os padrões de percepção e ação que possibilitam ao indivíduo produzir um conjunto de práticas adaptadas ao novo mundo social onde ele está localizado, bem como gerar um número infinito de novas práticas.

Podemos, ainda caracterizá-lo como

(...) um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona em cada momento como uma matriz de percepções, apreciações e ações – e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas, que permitem resolver os problemas da mesma forma, e às correções incessantes dos resultados obtidos, dialeticamente produzidas por esses resultados. (BOURDIEU, 1983, p. 65)

No que diz respeito aos *contextos* linguísticos, compreende-se o *habitus*, neste ambiente, por ser “uma capacidade de utilizar as possibilidades oferecidas pela língua e de avaliar praticamente as ocasiões de usá-las” (BOURDIEU, 1982, p.66).

Quanto à noção de *campo*, o autor define a sociedade como uma sobreposição de domínios: econômico, cultural, artístico, esportivo, religioso, etc. Cada um destes domínios ou *campos* é organizado em determinada lógica por dadas forças sociais. As interações são estruturadas de modo a mobilizar os agentes a terem dados *habitus* dentro de cada *campo*. Dessa forma, trata-se de uma posição social em que os participantes têm quase todos os mesmos interesses, mas cada um apresenta suas próprias expectativas para além da posição social que ocupa.

De acordo com o autor:

[...] um campo é definido por questões de interesses específicos, que são irreduzíveis aos interesses de outros campos e não são percebidas por quem não está imerso naquele dado campo [...]. Para uma atividade dentro de tal ambientação, as pessoas dispostas a adequar-se ao jogo recorrem ao *habitus* como o conhecimento prévio das leis iminentes ao processo e suas dificuldades, etc.⁵⁸ (BOURDIEU, 1980, p.113)

A partir da aplicação desses *conceitos* no conjunto teórico dos Estudos da Tradução, autores como Simeoni (1998, 2007) e Gouanvic (1997, 1999, 2002, 2005) sugerem uma sociologia do texto traduzido como produto, uma sociologia desse produto em si mesmo e de seu consumo relacional nos diversos *campos*.

A Tradução assume uma amplitude de configurações ao transitar de um lado a outro das culturas e ao apresentar um padrão de temporalidade dos contatos, precisando ser constantemente reconstituído. Os teóricos apontam, então, para a necessidade de contínua renegociação entre os diversos *campos* e acentuam a dinâmica dos aspectos das trocas de *capital social*. Assim, o *capital* é transmitido, distribuído e regulado por meio da tradução, entre outros fatores.

Notamos que a ação tradutória pode ocorrer no interior dos *campos* em que é gerada pelos TOs, primeiramente, havendo uma atividade constante de adaptação, negociação e reinserção dos dados linguísticos e extralinguísticos em um ciclo de cooperação e desenvolvimento. Os tradutores são agentes envolvidos neste processo, de modo a operarem e transformarem o processo tradutório por meio do trabalho de seus *habitus*.

Em seu artigo, “The Pivotal Status of the Translator’s *Habitus*” (1998), Daniel Simeoni confere à noção de *habitus* um novo papel. O autor salienta que o *habitus tradutório* contribui para a formação de um *comportamento* padronizado no conjunto dos usos das estratégias de Tradução.

O teórico tenta integrar a categoria de *habitus* aos modelos sistemáticos de análise, associando-a ao *conceito* de *normas* proposto por Toury (1978), ao assumir que o *habitus* do tradutor seja coletivamente determinado, mas ao mesmo tempo determinante dos agentes e produtos. Simeoni (1998) contribui para consolidar a concepção da prática tradutória como um *sistema*; e para conceber a interpretação dos dados socioculturais apresentados pelos TTs como uma atividade regulada pelas *normas*.

A influência das hipóteses sociológicas proporciona uma investigação do papel e da função da Tradução para o direcionamento de *comportamentos* sociais. Assim, notamos que a noção de *campo* (BOURDIEU, 1980) e a proposição de *polissistemas* concebida por Even-

⁵⁸Un champ [...] se définit entre autres choses en définissant des enjeux et des intérêts spécifiques, qui sont irréductibles aux enjeux et aux intérêts propres à d’autres champs (on ne pourra pas faire courir un philosophe avec des enjeux de géographe) et qui ne sont pas perçus de quelqu’un qui n’a pas été construit pour entrer dans ce champ [...]. Pour qu’un champ marche, il faut qu’il y ait des enjeux et des gens prêts à jouer le jeu, dotés de l’habitus impliquant La connaissance et La reconnaissance des lois immanentes du jeu, des enjeux, etc (BOURDIEU, 1984, p. 113-114).

Zohar (1978) assumem semelhanças por considerarem haver diferentes níveis hierarquizados dentro de uma rede de relações dinâmicas. O teórico de Tel-Aviv acrescenta que estas relações são estabelecidas por um conjunto de regras e de materiais que governam o ato e o uso do produto tradutório (EVEN-ZOHAR, 1990, p.47). Também afirma haver um conhecimento compartilhado dentro dos diversos *sistemas* (ou *campos*) que condiciona o *comportamento* no caso das atividades com o léxico, o qual carrega aspectos sociais, culturais e econômicos.

Com base nesta argumentação, Toury (1978) conduz sua investigação para a elaboração de um panorama das *normas* que regulamentam as práticas adotadas pelos tradutores. Seu método pretende sair de uma análise das *normas* iniciais de escolha básica e atingir padrões mais específicos relacionados aos Sistemas Fonte e Meta.

Para o teórico, a sociedade de chegada e o tradutor têm papel na decomposição do TO e na recomposição do TT, assim como no próprio processo. Dessa forma, é necessário avaliar e validar os traços comportamentais regulares em busca de uma padronização (o *habitus*).

Com esse propósito, retoma o *conceito* de *norma* e destaca o caráter socialmente marcado, a especificidade, a instabilidade, a *variação*, a mutabilidade e as restrições ou sanções. Ao elucidar tais questões e aplicá-las ao âmbito tradutório, Toury (1978) traz à tona novos preceitos e evidencia a relação de aparente semelhança entre as *normas* das culturas envolvidas no processo. Identifica e apresenta as correlações entre ambos os *sistemas* regulatórios e enfatiza a investigação da oposição entre adequação (*adequation*) ao TO ou aceitabilidade (*acceptability*) pela Cultura Meta (TOURY, 1995, p.57).

Toury pretende contribuir para a constituição de um método de pesquisa para o processo tradutório o qual origine *normas* gerais para a atividade. Sugere uma pesquisa detalhada que não atua para revelar quais regras devem ser seguidas, mas quais *comportamentos* estão realmente em uso. O autor parte da observação do tradutor e de sua efetiva presença na concepção de uma realização normatizada.

Ao aceitarmos o significado das *normas* como estruturas sociais modeladoras, estas se tornam centrais para a discussão das forças sociais envolvidas na Tradução. Operam em cada fase do processo, principalmente na seleção das estratégias, as quais revelam as relações entre as duas culturas envolvidas.

Uma análise detalhada das *normas* efetivas na tradução de um dado texto em uma dada sociedade permite observar novas possibilidades para a identificação dos fenômenos linguísticos que interferem no fenômeno cultural.

Toury chama-nos a atenção para a relevância de um processo de socialização (*socialization*) e aculturação (*acculturation*) durante o qual as respostas às *normas* são assimiladas e motivadas, auxiliando na elaboração de métodos para lidar com a problemática encontrada na ação de traduzir. A *internalização* do processo é remanescente ao *habitus* do tradutor, sobre o que Toury (1995) acrescenta:

Podemos supor que para que a extensão de uma norma seja de fato internalizada e transformada em parte de uma competência modificada, ela deverá ser aplicada à produção de expressões traduzidas com mais espontaneidade em situações em que nenhuma sanção seja-lhe imposta. As variedades comportamentais [do tradutor] [...] podem, portanto, firmar-se como ferramenta útil para averiguar não apenas a permanência das normas como tais, mas também a assimilação pelos indivíduos e, a longo prazo, os universais do processo assimilatório em si.⁵⁹ (TOURY, 1995, p.250)

Acordos e convenções que subjazem à prática da tradução são continuamente negociados pelos agentes envolvidos. Ao considerarmos o ato tradutório como uma atividade governada pelas *normas*, é importante levarmos em conta o status atribuído aos tradutores com seu lugar determinado e as referências que eles fazem às regras que constantemente criam, coordenam, mantêm ou modificam, aplicando-as a diferentes situações (TOURY, 1999).

O teórico concede ao papel social das *normas* uma posição privilegiada, conceituando-o em termos de seu contexto condicionado socialmente. Conseqüentemente, uma estrutura sociológica baseada no *conceito* de *normas* incluiria as análises dos elementos responsáveis pela reconstrução das regras normatizadoras e pela sua internalização, o que contribui para determinado *habitus* parcialmente baseado na negociação entre os *campos* concernentes ao TT.

Toury mostra *consciência* em relação à interação entre os valores sociais e o processo de tradução, visto que afirma “[a]credito que seja uma questão de tempo [para suprir] melhor e de modo mais abrangente e flexível as explanações do *comportamento tradutório* dos indivíduos com o contexto social”⁶⁰ (TOURY, 1999, p.28-29).

O produto de uma tradução constitui uma vasta área de análise da interação social, o que nos permite ampliar nosso ponto de vista sobre características e valores das sociedades de partida e de chegada. Podemos identificar, por meio de um olhar antropológico e sociológico, alguns condicionantes sociais das *normas* que amparam o *habitus tradutório* contido nos conjuntos léxicos e nas terminologias, assim como reconhecer as estratégias de exposição de dados culturais em outras sociedades, tornando visíveis dados preconceitos, submissões, padronizações políticas, econômicas e também aceitação ou semelhanças.

Para Baker (2006), o contexto sócio-histórico sobre Tradução e sobre cultura concentra-se, por conseguinte, em um modelo descritivo e empirista, o qual se fundamenta na observação do produto tradutório, o TT. Para a autora, é o contexto sociocultural, histórico e comunitário que repercute na forma como os TOs são traduzidos. Como mencionamos anteriormente, trata-se de notar a tradução como uma *conduta*, ou seja, um ato social governado por padrões.

A forma como a teórica entende o ato de traduzir corrobora o limiar de uma Sociologia da Tradução, uma vez que procura identificar *traços* que ocorrem no *comportamento tradutório*

⁵⁹It may also be hypothesized that to the extent that a norm has indeed been internalized and made part of a modified competence, it will also be applied to the production of more spontaneous translated utterances, in situations where no sanctions are likely to be imposed. (The translator's) behavioural varieties [...] may therefore prove a useful tool for checking not only the prevailing norms as such, but also their assimilation by individuals and, in the long run, the universals of the process of assimilation itself (TOURY, 1999, p.250).

⁶⁰I believe it is about time [to supply] better, more comprehensive and more flexible explanations of the translational behaviour of individuals within a social context (TOURY, 1999, p.28-29).

em qualquer sociedade. A leitura com *corpora*, promulgada pelos Estudos da Tradução Baseados em Corpus, favorece a análise de um possível *status* da correspondência social e política que subjaz as trocas linguísticas.

Baker (1996, 1999, 2000) compreende que os TOs e os TTs estabelecem uma relação simbólica e sociocultural. Sendo assim, o estudo do papel da tradução remete à ideologia de uma prática social que suscita as *normatizações*, as quais, por sua vez, parecem estar presentes, amplamente, em conjuntos textuais compilados na forma de *corpus*. Dentro de suas teorizações, a autora enfatiza, ainda, que os *traços* verificados representam normas sociais, e tais “regras” podem ser também encontradas por levantamentos estatísticos (bem como vimos com *corpora*).

Por fim, Theo Hermans (1996, 1997, 1999) desenvolve o *conceito* de *normas*, salientando a função social e enfatizando seu valor nas relações de poder e ideologia. Concentra-se nas coerções sociais pelas quais as *normas* moldam o processo e o efeito tradutório. Afirma que a tradução é vista “como uma complexa transição que tem lugar em um contexto comunicativo sociocultural”⁶¹ (HERMANS, 1996, p.26).

O pesquisador acredita que os Estudos Descritivos da Tradução podem englobar o impacto social e ideológico da Tradução. A ênfase na análise das *normas* pode ser o primeiro passo para tal estrutura, visto que o domínio normatizado envolve-se em todos os estágios do procedimento tradutório e, portanto, “define os contornos da tradução como um categoria social reconhecida”⁶² (HERMANS, 1996, p.42).

Um passo além para a conceitualização do “social” na Tradução, que inclua o *conceito* de *norma* poderia ser a elaboração de instrumentos metodológicos que auxiliem a avaliação do texto para reconhecimento das forças sociais que direcionam o processo de tradução.

Dessa forma, acreditamos que associar a análise descritiva ao método da Linguística de Corpus, como propõe Baker (1993, 1995, 1996) nos Estudos da Tradução Baseados em Corpus, permite revelar que existe uma rotina para as linguagens, uma convenção e uma predileção a dados usos e, também poderíamos acrescentar, a um *habitus linguístico*, na visão de Bourdieu (1996).

Neste âmbito, nossa proposta procura aliar as conjecturas sociológicas apresentadas a uma pesquisa fundamentada nos Estudos da Tradução Baseados em Corpus, na Linguística de Corpus e, em alguns preceitos da Terminologia, como bases de investigação empírica dos TTs, a fim de buscar dados concretos que permitam relacionar os fatos sociais à produção tradutória e a seu impacto na Cultura Meta.

Por meio da análise de *corpus*, é possível verificar as recorrências lexicais e terminológicas como tendências à obediência das *normas* tradutórias ou à assimilação de um *habitus* reincidente que acaba sendo reconhecido pela observação do produto, ou seja, o TT. A

⁶¹Translation today is seem] as a complex transaction taking place in a communicative, socio-cultural context (HERMANS, 1996, p.26).

⁶² [Norms are, after all, involved in all stages of the translation procedure and thus define] the contours of translation as a recognized, social category (HERMANS, 1996, p.42).

proposta de *traços* da tradução corrobora a visão sociológica de que os tradutores assumem uma dada postura e que se adequam a *habitus* semelhantes.

4.2 O *habitus* e as Teorias Pedagógicas: as possibilidades de ensino e de aprendizagem de um comportamento profissional

O conceito de *habitus* vem sendo recorrentemente utilizado dentro das Ciências Pedagógico-didáticas (HERÓN, 1987), vinculando as proposições apresentadas anteriormente neste trabalho ao processo de aprendizagem. De modo geral, as teorizações deste *campo* retomam princípios salientados por Durkheim (1995), em sua obra *A evolução pedagógica*, na qual o teórico utiliza a conceituação do *habitus* a fim de designar um estado geral dos indivíduos, estado interior e profundo, que orienta suas ações de forma durável. Para o autor, a formação desta conjuntura se dá por vias institucionais, ou seja, a Educação estaria organizada de maneira que produzisse um efeito denso e duradouro sobre o *habitus*.

Seria possível afirmar, dentro desta perspectiva, que a ocorrência das disposições sociais do *habitus* é interiorizada por meio da socialização em ambiente escolar (LAHIRE, 1997, 1998, 1999). Em *Estrutura, habitus e prática* (1982), Bourdieu utiliza-se do conceito para estabelecer o ensino como uma forma sistemática de promover a *conscientização* das *condutas* padronizadas de uma dada comunidade.

Segundo o autor, o *habitus*

[...] têm seu princípio na instituição escolar, investida da função de transmitir conscientemente e, em certa medida, inconscientemente ou, de modo mais preciso, de produzir indivíduos dotados do sistema de esquemas inconscientes (ou profundamente internalizados⁶³), o qual constitui sua cultura, ou melhor, seu *habitus* [...] (BOURDIEU, 1982, p.346)

Ao propor tal interpretação, o pesquisador norteia a verificação de uma necessidade empírica de aprender as relações de afinidade entre o *comportamento* dos agentes e as estruturas e condicionamentos sociais. Pensa, por conseguinte, a interação que se estabelece entre os indivíduos e os núcleos societários de que fazem parte, os quais seriam coletivamente orquestrados. Sendo assim, o *habitus* corresponderia, aqui, a uma subjetividade socializada (BOURDIEU, 1992, p. 101) em ambientes sociais como a escola e a universidade, de modo a ser organizado em esquemas de apropriação e de ação postos em prática e experienciados de acordo com as estruturas do *campo* a que pertencem.

Para Bourdieu (1980), os *comportamentos* e escolhas não derivam, pois, de planejamentos, mas sim são produtos da inter-relação do *habitus* e dos estímulos de uma conjuntura. A maior parte das atuações humanas (e profissionais) é produto de estratégias inspiradas por estímulos de determinada situação. Tais *condutas* são estruturadas e colocadas

⁶³ Aqui compreendemos que nem sempre o *habitus* é inconsciente; ele pode ser aprendido conscientemente e estar profundamente enraizado.

em “atuação”, primeiramente, em sala de aula, com o objetivo de desenvolver processos formativos e profissionalizantes.

No âmbito dos Estudos Pedagógicos, Penna (2007) esclarece que, no espaço escolar, o *habitus* é produto da uma *incorporação* sob a forma de disposição de determinada posição ocupada no espaço social. A constituição desta forma de percepção das ações coletivas, de acordo com o teórico, articula-se com a produção e circulação dos conhecimentos pedagógicos, pois, ao se destinarem à formação e aperfeiçoamento dos aprendizes, contribuem para instaurar novas características no conjunto de práticas, a que chama *cultura profissional*.

Na visão de Chartier e Cultural (1990), os *saberes* nos *contextos* educacionais são dados a ler para delimitarem representações (*habitus*) das qualidades de um bom exercício profissional, contribuindo, assim, para incorporar nos alunos os gestos tidos como mais necessários ou convenientes para a configuração de uma imagem social característica de uma profissão.

Por sua vez, Nogueira e Nogueira (2002), ao traçarem um panorama das implicações dos escritos bourdieusianos na Educação, observam que a aplicabilidade do *habitus* nos processos pedagógico-didáticos indica que

[...] os grupos sociais, a partir dos exemplos de sucesso e fracasso no sistema escolar vividos por seus membros, constituem uma estimativa de suas chances objetivas no universo [extra]escolar e passam a adequar (...) seus investimentos a essas chances. Concretamente, isso significa que os membros de cada grupo social tenderão a investir uma parcela maior ou menor dos seus esforços – medidos em termos de tempo, dedicação e recursos (...) na carreira (...), conforme percebam serem maiores ou menores as probabilidades de êxito. A natureza e a intensidade dos investimentos escolares variariam, ainda, em função do grau em que a reprodução social de cada grupo (manutenção da posição estrutural atual ou da tendência à ascensão social) depende do sucesso escolar dos seus membros. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002, p. 23-24)

Notamos, assim, que as práticas de ensino de um dado *conteúdo* profissional são resultado das vivências coletivas, das probabilidades de uso de dados recursos e das recorrências a certos *comportamentos* em meio social, ou seja, ao *habitus* formulado com base em relações interpessoais, em *normas* e em *reflexões* a partir da prática. A proposta é que, pelo reconhecimento das *condutas* estabelecidas pelos indivíduos durante os processos de aprendizagem, via métodos didáticos⁶⁴, os alunos internalizem o *habitus* comum e passem a realizar as atividades concernentes à profissão para a qual se especializam de maneira reflexiva, de modo a tomarem *consciência* de suas escolhas dentro da gama de opções e ações que a comunidade considera plausíveis.

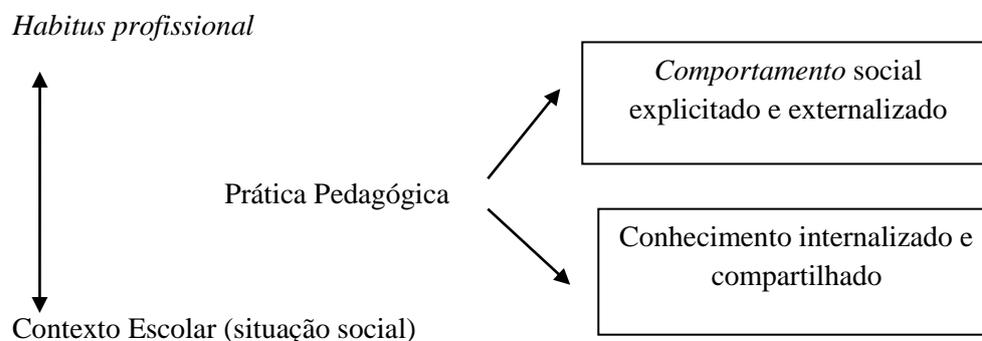
Perrenoud *et.al.* (2001) compreendem que a aprendizagem dos alunos é decorrente das afinidades estabelecidas em núcleos humanos coletivos que se desenvolvem, primeiramente, no

⁶⁴ Consideramos como Didática as formas práticas de colocar em uso as Teorias Pedagógicas.

ambiente acadêmico, perpassando os limites dos planejamentos pedagógicos e produzindo um ciclo de atuação social, pragmático e analítico.

O esquema a seguir ilustra a proposta de ensino do *habitus*:

Quadro 11: Esquema ilustrativo do ensino de um *habitus* para Perrenoud



Fonte: Adaptado de Sachonete e Molina Neto (2006, p. 268)

As investigações acerca da escolarização do *habitus* profissional permitem correlacionar aspectos teóricos ao processo de reconhecimento e de ação, ou seja, fundamentam a *práxis*⁶⁵. Ao propor uma análise destas concepções, Perrenoud (2001) traz para a investigação a escola (universidade) enquanto local de transmissão e reprodução de *culturas* (hábitos, crenças, atitudes, valores, etc.).

Para Bourdieu (2002, p. 14), “o sistema de ensino é um dos mecanismos pelos quais as estruturas sociais são perpetuadas”. O autor considera que é por meio do processo de ensino e de aprendizagem que se conservam estruturas socioculturais pertinentes às atividades de dada profissão (podemos chamá-las *normas*). Além disso, para o autor, o reconhecimento de uma *conduta* recorrente é realizado em meio aos grupos e sociedades e, depois de explicitado, tende a ser internalizado pelos indivíduos, os quais, embora apresentem idiosincrasias, fazem constante *reuso* dos conhecimentos adquiridos de modo coletivo, perpetuando um *habitus*.

Seguindo a mesma perspectiva, Apple (1989) sugere que a reprodução social por meio do compartilhamento de informações dentro do universo escolar produz nos aprendizes alguns *saberes*, valores e *comportamentos* que os preparam para o trabalho. O teórico, contudo, não acredita haver determinismo na formação dessas *condutas*; pelo contrário, compartilha com Bourdieu (1983) a ideia de que

[...] é preciso abandonar todas as teorias que tomam explícita ou implicitamente a prática como uma reação mecânica, diretamente determinada pelas condições antecedentes e inteiramente redutível ao funcionamento mecânico de esquemas preestabelecidos.
(BOURDIEU, 1983, p.64)

⁶⁵ Para fins de esclarecimento, consideramos a *práxis* como sendo uma relação entre teoria e prática que conduz a um uso consciente de determinadas ações (GADOTTI, 1941).

Ainda de acordo com o pesquisador,

A prática é, ao mesmo tempo, necessária e **relativamente autônoma** em relação à situação considerada em sua imediatidade pontual, porque ela é o produto da relação dialética entre uma situação e um *habitus* (...) (BOURDIEU, 1983, p. 65)

Com isso, notamos que as atividades de uma profissão, as quais são possivelmente ensinadas em sala de aula, não podem ser concebidas como simples repetições ou reações determinadas pelo *habitus*. Este pode ser entendido, na verdade, como um esquema gerador de nossas ações, na perspectiva de uma disposição durável, mas não estática. Perrenoud *et.al.* (2001) corroboram tal proposição ao estabelecerem que o *conceito* de *habitus* representa um condutor das práticas profissionais e ao associarem-no ao fazer cotidiano.

Estudiosos, como Tardif (2002) e Perrenoud (2002), nesse sentido, concordam ao afirmar que, no âmbito das Teorias Pedagógicas, esse *comportamento* social se refere a rotinas construídas (estratégias e opções) pelos profissionais (tradutores) ao longo de suas trajetórias, utilizadas de forma inconsciente nos momentos que consideram oportuno.

Trata-se, pois, de uma “interiorização do exterior” (BOURDIEU, 1983), do modo sob o qual a sociedade está depositada nas pessoas sob a forma de *normas* que as guiam nas suas respostas às solicitações do seu meio social. Não é uma aptidão natural, é social, durável, mas não estática ou fixa.

Em Perrenoud *et.al.* (2001), a proposta de um *habitus* associado aos princípios de uma profissão compõe-se de:

- (a) Rotinas que o profissional constrói por meio de suas práticas;
- (b) Utilização de representações explícitas capazes de dirigir uma ação;
- (c) Ação racional (uso de conhecimentos aliados à *reflexão*);
- (d) Atividades delimitadas por *normas* sociais;

O *habitus* traduz nossas capacidades de operar em uma rotina de trabalho regulada por valores socioculturais, os quais, por sua vez, são estabelecidos e acordados pela comunidade. A partir disso, é possível observar que existem dois momentos para o *habitus profissional*, a saber: 1) aquele em que há a recorrência aos conhecimentos formais e compartilhados e; 2) aquele em que o indivíduo, enquanto membro de um grupo, tem a capacidade de articular novas estratégias e propor opções que alterem a *conduta* coletiva.

Perrenoud (2002) aponta ainda a necessidade de *conscientização* sobre o *habitus* profissional, bem como a existência de um tempo para *reflexão*, possibilitando trazer esta *conduta* para a *consciência*. Para o autor, o reconhecimento muda o *habitus* porque o combate em tempo real e na situação permite aos profissionais restabelecer suas escolhas e opções, encontrar um padrão e uma regularidade comportamental que os coloca dentro de uma *conduta* participada e grupal.

Como mencionado anteriormente, Tardif *et.al.* (1991) também problematizam a formação de um *habitus* por meio da prática pedagógica e do ensino regulado. Os autores consideram que os profissionais se utilizam dos conhecimentos apreendidos com base na experiência, os quais representam *saberes* específicos desenvolvidos pelos educadores, que se fundamentam, por sua vez, em vivências cotidianas das tarefas concernentes àquela “ocupação”⁶⁶.

Tardif (1991) salienta que os conhecimentos “incorporam-se à vivência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de *habilidades* (as quais Perrenoud [2002] chamará de *competências*), de saber fazer e de saber ser” (TARDIF, 1991, p. 220). Segundo o autor, os saberes da experiência formam um conjunto de representações a partir das quais os professores e educadores interpretam, compreendem e orientam uma profissão e uma prática, e constituem uma cultura profissional em ação.

Hargreaves (1996, p. 36) considera, que, no campo da Educação, a formação de uma *cultura* está vinculada à construção histórica e coletiva de valores, crenças, hábitos e formas de fazer que cada coletivo desenvolve para enfrentar demandas similares durante muitos anos.

Consideramos, assim, que a ideia de um *habitus* ou de uma *cultura* profissional apresenta-se como importante instrumento de análise das práticas tanto pedagógicas quanto da atividade ensinada. Associar o *conceito* ao aprendizado dos *saberes* experienciais torna a abordagem mais complexa e possibilita a melhor compreensão do que vem a ser a prática profissional coletiva.

O autor (1996) observa que a análise da prática não deve centrar-se apenas em um aspecto, como as relações interpessoais, o conteúdo ou, ainda, a produção das ações a partir da *cultura* docente, mas deve utilizar-se de todos esses pontos de vista, a fim de possibilitar a compreensão do fenômeno enquanto *habitus*, com vistas a sua transformação. Nesse sentido, há fatores que contribuem para a perpetuação dessa *conduta*, como o fenômeno do uso intensificado de certas estratégias; bem como existem elementos que condicionam a alteração dos *comportamentos*, como é o caso da análise e da superação de rotinas.

Pozzobon (2008) é outra referência nos estudos sobre o ensino do *habitus* em sala de aula. A teórica soma às proposições apresentadas acima o *conceito* de *campo*, também concernente à obra bourdieusiana. *Campo*, nesse sentido, constitui um ambiente simbólico no qual as lutas dos agentes determinam, validam e legitimam representações. Em sua pesquisa, a autora compreende esse espaço como um local em que ocorrem as relações entre os indivíduos, os grupos e as estruturas sociais, “[...] espaço este sempre dinâmico e com uma lógica que obedece a leis próprias, animada pelas disputas ocorridas em seu interior, e cujo móvel é invariavelmente o interesse em ser bem-sucedido nas relações estabelecidas entre os seus componentes” (POZZOBON, 2008, p.27). Salienta que é possível situar os profissionais desenvolvendo suas atividades em um *campo* de *saberes* específicos, ou seja, esses indivíduos

⁶⁶ Utilizaremos o termo “ocupação” como sinônimo de “profissão”.

podem ser considerados agentes sociais que transitam entre várias *campos* (no caso de nossa investigação, o linguístico).

Além disso, retoma a definição de Bourdieu, para quem

(...) um campo se define, entre outras coisas, estabelecendo as disputas e os interesses específicos que estão em jogo. Para que um campo funcione é preciso que haja lutas, ou seja, indivíduos que estejam motivados a jogar o jogo, dotados de *habitus* implicando o conhecimento e o reconhecimento das leis imanentes do jogo. (BOURDIEU, 1980, p.89)

Podemos inferir que a ação profissional é propulsionada pela dinâmica estabelecida entre *campo* e *habitus*. Por conseguinte, o *habitus* constitui-se enquanto determinante daquilo que o determina, isto é, o *habitus* conserva o *campo*, reproduzindo-o e reforçando-o em sua ordem e função.

Conforme Bonnewitz (2003), os *campos* mobilizam os agentes sociais dotados de *habitus*. Sendo assim, o *habitus*, para o autor, corresponde a um produto dos núcleos sociais aos quais os indivíduos pertencem, e ele está sempre estruturado dentro de um campo. “O *campo* exerce sobre os agentes uma ação pedagógica multiforme, com vistas a fazê-los adquirir os saberes indispensáveis a uma inserção adequada nas relações sociais” (POZZOBON, 2008, p.27).

No âmbito educacional, portanto, é importante ressaltar que as visões de Perrenoud (2002) e de Tardif (2002) chamam a atenção para a necessidade de se analisar mais atentamente esse *habitus profissional* que se verifica na formação, na apropriação e na utilização de *saberes* da experiência, ou seja, é pela observação de fatores empíricos nos mais variados *campos* que se constitui um possível exercício da prática cotidiana de uma profissão. Assim, podemos dizer que, nos desafios do aprendizado, os saberes experienciais incorporam-se à prática profissional sob a forma de *habitus*.

Sendo assim, compreendemos que é indispensável reconhecer que a parte do *habitus* na ação prática é avançar em direção à análise de como os indivíduos exercem seu ofício. O modo como a profissão é exercida relaciona-se com as formas de culturas vigentes em determinado contexto social. Assim, a *cultura* (HARGREAVES, 1996) e o *habitus* estão imbricados, pois *cultura* é um conjunto de esquemas de percepções do mundo, modos de compreendê-lo e descrevê-lo e o *habitus* é a referência para perceber e interpretar a realidade (POZZOBON, 2008).

Perrenoud (2001) expõe que

O *habitus* profissional é composto por rotinas que o [profissional] vai construindo ao longo de sua carreira; pelo momento oportuno, a utilização de saberes e representações explícitas capazes de dirigir uma ação; pela ação racional, utilização de conhecimentos aliados ao raciocínio rápido e pela improvisação regrada, parte imprevista na ação planejada. (PERRENOUD, 2001, p. 72)

Por sua vez, Canezin (2001) corrobora a interpretação de que o *habitus* é um conjunto de valores, costumes, formas dominantes, esquemas de pensamento agregados pelos indivíduos, os quais lhes permitem perceber, interpretar o mundo social e, assim, orientar e regular suas opções e táticas. Com isso, acreditamos ser interessante lembrar que, enquanto esquema de pensamento, o *habitus* atua como um princípio gerador de estratégias que permite ao indivíduo enfrentar situações imprevisíveis. Em outras palavras, são princípios de percepção e ordenamento do mundo; essas disposições é que regem as representações e as práticas do agente social.

As tentativas dos teóricos da Pedagogia de levarem tal *conceito* para a conjuntura do ensino e aprendizagem permitem-nos avaliar uma epistemologia da prática como base para a compreensão de um *comportamento*. Seria possível partir da análise empírica dos fatos, atos e ações recorrentes dos grupos de profissionais, para, assim, elaborar uma possível estrutura de Educação de nível superior.

Desta forma, acreditamos que, no exercício da função cotidiana, os indivíduos são cingidos por situações concretas que exigem *competências* e capacidade de enfrentar circunstâncias ora estáveis ora transitórias e variáveis. Tardif (2002) verifica que lidar com esses condicionamentos é parte do processo formador e admite ao profissional desenvolver o *habitus* que lhe permitirá enfrentar condições imponderáveis da profissão.

O *habitus profissional*, em muitos casos, segue determinadas *normas* que convencionam as *competências*, as quais, por sua vez, tendem a envolver a *reflexão* e a ação em *contextos* específicos (*campos*).

Para Perrenoud (1999), a abordagem do ensino das *condutas profissionais* com base nas *competências* considera os conhecimentos compartilhados como ferramentas a serem mobilizadas conforme as necessidades, a fim de que se possa resolver problemas apresentados, primeiramente no ambiente escolar e, posteriormente, no trabalho.

O teórico (2000, p.16) compreende que as *competências* referem-se “[...] ao domínio prático de um tipo de tarefas e de situações”. Nesse sentido, o autor não vê problemas em se trabalhar os conhecimentos na escola, que ele trata como *saberes*⁶⁷, nos diferentes componentes da formação profissional. Desse modo, segundo Perrenoud (2000), estar-se-ia ampliando o trabalho de educar desenvolvido pela escola e perpassando seus limites, chegando ao ambiente social.

Ainda sob a ótica das investigações do teórico, o desenvolvimento de *competências* ocorre a partir da organização da prática pedagógica em contextualizações reais e concretas.

⁶⁷ Para Tardif (2002), os *saberes* são todas as elaborações produzidas pelos sujeitos em acordo com sua historicidade que, para se tornarem conhecimento, precisam ser objeto de análise, reflexão e sistematização, por meio da linguagem. Além disso, o conhecimento é resultante das relações sociais e é por elas mediado, com o objetivo de atender a demanda de compreensão de um grupo social.

Trata-se de uma atividade que se inicia no conjunto cultural e coletivo da sociedade e que alcança a formação dos conhecimentos dos indivíduos.

Perrenoud (2001, p. 87) acrescenta que “[...] as competências profissionais são a articulação de três registros de variáveis: saberes, esquemas de ação, um repertório de *condutas* e de rotinas disponíveis”, ou seja, as *habilidades* necessárias a dada profissão articulam a formulação do *habitus*, uma vez que trabalham os elementos externos, os conhecimentos, os usos recorrentes, as atuações e as verificações de atuações precedentes. As *competências* significativas, dentro dessa leitura, constituem-se “[...] quando se traduzem em atos e quando estes assumem um sentido em função dos projetos que encarnam” (CHARLIER, 2001, p. 87).

Pelas proposições de Charlier (2001), os profissionais “adquirem” *competências* na prática e a partir da compreensão do trabalho e do discernimento sobre a ação. Nessa mesma linha argumentativa, propõe momentos, ainda em sala de aula, nos quais aconteceriam os seguintes processos: a) a emissão de resposta rotineira a uma situação lida pelo profissional; b) a surpresa do profissional com o impacto de sua resposta diferente do que imaginava; c) a *reflexão* sobre o acontecido e sobre a experimentação de nova ação; d) a obtenção do êxito e a memorização (CHARLIER, 2001, p. 90). A autora conclui com uma defesa do praticismo: “[...] é a prática que suscita e valida a nova *conduta* experimentada (*habitus professional*). O prático pode igualmente refletir sobre a ação difundida, analisando e tirando partido da experiência passada” (CHARLIER, 2001, p. 90).

Sob essa perspectiva, os processos acima implicam em os profissionais aprenderem, principalmente com base na observação de fatores práticos, a ver e a analisar, a falar, a ouvir, a escrever, a ler e a explicar, a fazer e a refletir (PERRENOUD, 2008).

Assim, vale ainda destacar que uma análise detalhada acerca dos sistemas e estratégias é parte integrante da composição de um *habitus professional* bem fundamentado. Há, pois, a formação de uma prática perceptiva (por meio de estudo de caso, exemplos ou de investigações e discussões), a qual recai na necessidade de vários *capitais sociais*. Perrenoud (1996) associa essa concepção aos seguintes elementos trabalhados pela Sociologia e pela Pedagogia:

- 1) *saberes* metodológicos e teóricos;
- 2) atitudes e uma relação autêntica com o ofício e com o uso;
- 3) *competências* que se apoiam sobre esses *saberes* e atitudes, permitindo mobilizá-los em situação de trabalho e aliá-los à intuição e à improvisação, como na própria prática pedagógica.

No entanto, ainda para Perrenoud *et.al.* (2001) tais fatores não bastam para formar profissionais com um *habitus* reflexivo, de modo que, se o educador estiver disposto a fazê-lo, precisará desenvolver dispositivos específicos, como: 1) análise de práticas, 2) estudos de caso; 3) técnicas de auto-observação de esclarecimento; 4) treinamento para o trabalho sobre o próprio *habitus* e sobre seu “inconsciente profissional”.

A prática reflexiva constitui parte integrante de um *comportamento profissional* e incorpora-se ao *habitus*, visto que deve estar no centro do plano de formação, bem como precisa ser agregada a todas as *competências* visadas, tornando-se o motor da articulação entre teoria e método.

Trata-se de criar novos percursos para a formação, considerando que o exercício reflexivo assume que a ação é objeto de uma representação. Acredita-se que o ator social saiba o que faz, porque divide um *habitus* com os demais membros da comunidade. Com isso, ele pode questionar os *comportamentos*, os métodos e postular novos efeitos para as suas atividades. Reavemos, assim, a teoria de Perrenoud (2000), a qual sugere que esse conhecimento de um *comportamento/ação* pode ser trabalhado em sala de aula como uma mediação de *habilidades* que são compartilhadas e decididas pelo grupo. A prática da avaliação, pois, é incorporada ao cotidiano de um dado *comportamento* e deixa de ser uma ação individual para englobar um reconhecimento, uma aceitação, recepção do outro. Conhecer o que é comumente aceito acaba por auxiliar o aprendiz a tomar suas próprias decisões. Consideramos que, no processo de ensino e de aprendizagem, a *reflexão* sobre o *habitus profissional* sustenta a formação do indivíduo.

Podemos, portanto, dizer que o funcionamento do *habitus* é colocado em ação dentro de um conjunto de situações reais, permite aos alunos identificar os recursos que possuem e mobilizar-se para encontrar uma atividade adequada ao que é aceito pela prática coletiva da comunidade profissional.

Sendo assim, é possível compreender que quaisquer pensamentos sobre sua própria ação ou a dos outros contém as sementes de uma interpretação sobre os *comportamentos* habituais as quais sustentam os valores, disposições, atitudes e identidades de um *habitus profissional* compartilhado e determinado pelo acordo tácito entre os pares.

Baseados nessas teorizações pedagógicas, passamos, nos tópicos a seguir, a aplicar as conceituações pertinentes aos estudos da Sociologia da Educação e da Teoria da Educação aos processos de aprendizagem da prática tradutória, principalmente, ressaltando a inter-relação com as proposições dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus, da Terminologia e da Pedagogia da Tradução Baseada em Corpus. Consideramos que tais interpretações estão vinculadas pelas noções de observação empírica, de *práxis* e de compreensão das estratégias e opções adotadas previamente e reutilizadas coletivamente.

4.3 O Ensino de Tradução no Brasil: possíveis usos de *corpora* de especialidade para a formação de futuros tradutores

A interação entre os Estudos da Tradução, a Linguística de Corpus, a Terminologia, a Sociologia da Tradução e as investigações sobre o *habitus* na Educação, permitem-nos propor

uma possível aplicação da abordagem interdisciplinar acima apresentada para o Ensino e Aprendizagem de Tradução.

Notamos que o tradutor constitui-se enquanto agente social responsável pela composição de um novo texto, o qual se apresenta independentemente na Cultura Meta. De acordo com as prerrogativas do *habitus* (BOURDIEU, 1980; PERRENOUD, 2000), o tradutor baseia-se em padrões de percepção e ação que lhe concedem conhecimentos e *habilidades* comuns para o desenvolvimento de suas *competências*. Tais aptidões e disponibilidades podem ser apreendidas com o uso recorrente da língua, constituindo *normas* (TOURY, 1978, 1995), as quais condicionam dados *traços* comuns (BAKER, 1992, 1995, 1996, 2001) que, por sua vez, podem ser transformados em aplicações práticas de um conhecimento compartilhado (TARDIF, 2002), por meio da Linguística de Corpus, a serem observadas pelos aprendizes.

Ao lidarmos com o fator dos *campos* (BOURDIEU, 1982) ou *sistemas* (EVEN-ZOHAR, 1978; SIMEONI, 1998), consideramos também a possibilidade da utilização de *corpora* de especialidade para a compreensão de questões de interesse específico, novamente abordando a existência de “leis” gerais imanentes ao processo tradutório. Podemos, neste sentido, compor uma metodologia de ensino que conscientize o aprendiz de Tradução da existência deste conhecimento compartilhado entre os profissionais da área, dentro dos mais variados *campos* que condicionam o *comportamento*, principalmente no que concerne à terminologia (e ao léxico) e a sua carga de relevância social, cultural e mesmo econômica, como vimos, no domínio do *capital social* (BOURDIEU, 1980).

Assim sendo, pensamos ser essencial voltarmos-nos, nos próximos subtópicos, para a formação do profissional em Tradução, traçando um breve panorama do ensino em nível de graduação e pós-graduação, principalmente no Brasil. Para tanto, apoiamos-nos nos estudos de Quental (1995); Alves, Magalhães e Pagano (2000; 2001); Alves (2003), Alves e Tagnin (2010); Lorenci (2001); e Golçalves e Machado (2006), entre outros.

Tais pesquisadores observam que, diante das exigências do século XXI, com sua interculturalidade e grande desenvolvimento tecnológico, o domínio das diferentes linguagens toma múltiplas dimensões, ao mesmo tempo em que o mercado exige dos tradutores *habilidades* sociais e culturais. Propõem discussões acerca da aprendizagem de conhecimento tradutório e sua ligação com os currículos dos cursos de Tradução, bem como outras questões pertinentes ao aprimoramento do tradutor em formação e ao contexto acadêmico de ensino e aprendizagem do processo tradutório.

Também acreditamos ser relevante ressaltar o papel que o ensino da Terminologia desempenha na formação do profissional de Tradução, baseando-nos nas investigações de Krieger (2006) e Fromm (2008, 2009). Assim como consideramos a importância que a Linguística de Corpus vem assumindo para a prática didático-pedagógica no âmbito da Tradução e da aprendizagem de línguas, partindo das perspectivas de Timoczko (1998), Berber Sardinha (1997, 2000, 2004, 2010), Alves, Magalhães e Pagano (2000; 2005), Cintrão (2008).

4.3.1 Sobre os Estudos da Tradução e as concepções pedagógicas de ensino da prática tradutória

As propostas de desenvolvimento de métodos pedagógicos para o ensino da prática tradutória interseccionam-se com a evolução dos pressupostos das diversas vertentes dos estudos teóricos da Linguística, resultando em pouco consenso entre estudantes, pesquisadores, professores ou profissionais de Tradução, no que concerne à orientação de suas *habilidades*, conhecimentos e capacidades.

De acordo com Gonçalves e Machado (2006), existe uma falta de orientação predominante em relação à formação teórica e didático-metodológica a ser oferecida ao futuro tradutor. Essa visão, segundo os autores, é partilhada também por Shäffner & Adab (2000), para quem:

Diferentes tipos de instituições acadêmicas oferecem cursos para a formação profissional. Dependendo de restrições socioculturais, seus currículos e programas podem priorizar a teoria de tradução, habilidades práticas e, mais frequentemente, uma combinação de ambas. Na Europa, a questão de como preparar melhor os tradutores para sua futura profissão tem sido tratada especificamente através da proliferação de diversos tipos de programas que supostamente preparam tradutores para o mercado profissional. Desse modo, alguns países oferecem cursos de graduação especialmente projetados para o treinamento de tradutores, enquanto outros preferem deixar o treinamento especializado para programas de pós-graduação.⁶⁸ (SHÄFFNER & ADAB, 2000, p.X-XI; traduzido por Gonçalves e Machado, 2006, p.46-47)

Seguindo a perspectiva do levantamento realizado por estes pesquisadores, notamos que, embora exista essa discordância entre os trabalhos na área, muito tem sido feito para se projetar a sistematização e a padronização de uma proposta de ensino para a Tradução. Neste sentido, destacam-se as pesquisas de Hurtado Albir (1993, 1995, 1999, 2000, 2005) do grupo PACTE (Processo de Aquisição da Competência Tradutória e Avaliação) da Universidade Autônoma de Barcelona, as quais enfocam principalmente as questões fundamentais para a formulação de bases para o ensino da prática tradutória. Lorenci (2001) acrescenta a este contexto as perspectivas de Delisle (1980; 1993), o qual publicou trabalhos esboçando a Pedagogia da Tradução e aspectos teóricos adequados aos procedimentos didáticos.

Para Delisle (1993), os principais problemas epistemológicos concentram-se na entrada da Tradução nos cursos universitários, como disciplina independente:

Procura-se ainda em que área incluí-la: a linguística aplicada? a psicolinguística? a semiótica? a literatura comparada? a didática de línguas? a psicologia cognitiva? a etnologia? a ciência da comunicação? tantas

⁶⁸*Different types of academic institutions provide courses leading to professional qualifications. Depending on socio-cultural constraints, their curriculum and syllabus may focus on translation theory, practical skills and more often than not, a combination of the two. Across Europe the question of how best to prepare translators for their future careers has been addressed quite specifically by means of a proliferation of different kinds of programmes purporting to prepare translators for the professional environment. Thus some countries offer undergraduate programmes specifically designed to train translators, others prefer to leave specialist training for postgraduate programmes.*

possibilidades exploradas ou a explorar e nenhuma se revelou por si só, plenamente satisfatória. (DELISLE, 1993, p.15; traduzido por Lorenci, 2001, p.13)

Nesse âmbito, este teórico propôs uma abordagem que se concentrava não nas teorias dos Estudos da Tradução, mas sim no estudante e nos princípios que o levam a um correto desenvolvimento do processo tradutório.

Hurtado Albir (1993), por sua vez, postulou uma nova metodologia, partindo da perspectiva ora tradutológica ora didática, sendo que considerava o princípio tradutório centrado no processo e no resultado (relações intertextuais e extratextuais); e o princípio didático baseado nas propostas do ensino comunicativo de línguas.

A teórica elaborou uma listagem de objetivos gerais para o ensino e a aprendizagem de Tradução a ser organizada da seguinte forma:

- Captação de princípios metodológicos básicos do processo tradutório: compreensão, correção da LM, etc.
- Assimilação do estilo de trabalho: uso de dicionários, etapas da tradução.
- Domínio dos elementos de contrastividade fundamentais entre o par de línguas: quanto ao léxico, à gramática e ao funcionamento textual.
- Domínio das estratégias fundamentais da tradução segundo o tipo de texto.

Observamos, dessa maneira, que um grande passo para o estabelecimento de uma didática para a Tradução foi dado por estes dois pesquisadores, embora apontassem que ainda era preciso estabelecer quais metas seriam pretendidas, quais métodos seriam utilizados, que materiais seriam empregados e como seriam as avaliações.

Hurtado Albir (1993, 1995, 1999, 2000, 2005) advertiu que, na elaboração de uma metodologia de ensino e aprendizagem, existem questões como: 1) a visão da tradução como texto; 2) a descrição e o funcionamento dos diferentes tipos de tradução; 3) a focalização dos objetivos da tradução no processo e não no resultado; 4) a centralização da metodologia no estudante, fornecendo-lhe ferramentas que lhe permitam descobrir os princípios para desenvolver o processo tradutório a fim de adquirir sua própria *competência*; e 5) o ensino como resposta às necessidades e características dos estudantes e do mercado profissional com que se depararão.

Neste contexto, notamos também que os currículos de graduação e pós-graduação ainda precisam estabelecer os lugares ocupados pela teoria linguística e pela prática tradutória, o que atualmente apresenta certo grau de discordância em razão da *competência pragmática* ser mais valorizada em detrimento das análises e estudos teóricos.

Na conjuntura brasileira, Lorenci (2001) aponta que, apesar de não haver consenso na elaboração de um currículo mínimo para o ensino, há certa regularidade nos tipos de disciplinas que cada curso inclui em seu programa, ocorrendo o mesmo déficit no enfoque teórico dos Estudos da Tradução que ocorre nas demais universidades, sejam europeias, americanas, etc.

Verificamos, por conseguinte, que dois dos principais pontos críticos do ensino de Tradução localizam-se na organização e montagem das grades curriculares, assim como no planejamento e abordagem didática das várias disciplinas que compõem o currículo.

Na pesquisa *O ensino de Tradução: uma nova concepção didática* (2001), Lorenci aponta que é necessário realizar um trabalho pedagógico que permita ao estudante conhecer as bases tanto linguísticas quanto conceituais de modo que venha a reconhecer e resolver problemas que lhe surgirão na prática. Essa intersecção em uma metodologia multidisciplinar, segundo a autora, permitiria oferecer uma formação mais completa aos futuros tradutores.

No entanto, para Aubert (1989, p.14), “[...] a teoria custa a filtrar para a prática pedagógica, em grande parte [...] pela dificuldade na intermediação. A teoria custa ainda mais a filtrar para a prática profissional.”

Tais divergências curriculares também são compreendidas nos estudos de Quental (1995, p.08), nos quais a autora constata a real prevalência do ensino prático, ao que preconiza “[...] a necessidade de se tornar explícito o vínculo que une a teoria à prática para que os cursos de Tradução possam realmente formar tradutores no sentido mais amplo do termo.”

A teórica ainda acrescenta que, em relação aos programas de graduação brasileiros, em sua maioria os currículos confirmam que, “[...] a teoria tem o seu lugar assegurado. O problema está no espaço que lhe é reservado [...] teoria e prática são desvinculadas na grade curricular [...] ocupam lugares extremamente desiguais, sendo o peso da prática até 13 vezes maior” (QUENTAL, 1995, p.32).

No que concerne ao mapeamento proposto por Gonçalves e Machado (2006), observamos que a mesma questão é levantada por outros teóricos brasileiros, tais como Alves, Magalhães e Pagano (2000; 2005), os quais realizam uma análise dicotômica entre treinamento (automatização-prática) *versus* ensino (conscientização-teoria). Tais autores defendem que é fundamental, na elaboração de uma estrutura de ensino, considerar primeiramente o nível de *conscientização* do tradutor em formação sobre os problemas da tradução e os processos de solução destes problemas, assim como de tomada de decisão. Afirmam que,

A ideia de levar o tradutor em formação a desenvolver estratégias de tradução está imbuída do espírito de conscientizá-lo da complexidade do processo tradutório e da necessidade de monitorar suas ações e examinar com cuidado as decisões tomadas ao longo do processo tradutório. A conscientização deste tradutor envolve um redimensionamento do *conceito* de aprender, o que passa a demandar que o aprendiz se torne diretamente responsável pelo seu próprio processo de aprendizagem. Em outras palavras, espera-se que o aprendiz se torne autônomo para escolher o caminho mais adequado, para selecionar e gerenciar as ações que melhor respondam a seus interesses e necessidades e para buscar formas de apreensão e utilização de conhecimentos que sejam mais apropriadas ao seu estilo individual de aprendizagem. (ALVES; MAGALHÃES; PAGANO, 2000, p.7)

Tais questionamentos implicaram a *reflexão* tanto sobre a atividade profissional do tradutor quanto do professor de Tradução, visto que conduzem a formas de aperfeiçoamento das

competências e dos conhecimentos. No que diz respeito ao aprendiz, a discussão destas questões lhe é fundamental, pois reflete nas diretrizes dos cursos de graduação e pós-graduação, o que terá influência no perfil do futuro profissional e, em consequência, na qualidade de sua produção.

A pertinência e atualidade de uma pesquisa de base empírico-experimental, como a realizada por Gonçalves (2003), caracteriza a preocupação dos profissionais de ensino de Tradução no Brasil na busca por contornos e delimitações comuns aos programas dos cursos oferecidos no país, procurando oferecer, dessa forma, maior qualidade à produção tradutória do profissional em âmbito nacional. Podemos considerar, neste contexto, a proposição de Schäffner & Adab (2000), os quais consideram que,

[...] em benefício da profissão e também daqueles que participam do processo de treinamento, não apenas os estudantes mas também os professores, seria útil e relevante olhar mais atentamente para a prática em instituições que atualmente oferecem cursos de Tradução em diversos países para ver se alguns princípios fundamentais podem ser encontrados como base para o desenvolvimento do respectivo programa.⁶⁹ (SCHÄFFNER & ADAB, 2000, p.XI; traduzido por Gonçalves e Machado, 2006, p.49)

Relacionada a estas investigações, notamos ainda a tendência por enfatizar, na área pedagógica, as concepções de *competência* e *desempenho* (*conceitos* trabalhados por Catford [1965] e associados às *normas* tradutórias por Toury [1978], como mencionado anteriormente) as quais são observadas para a formulação de métodos didáticos. Nas análises de Lorenci (2001), Pagano e Magalhães (2001), e Gonçalves (2003), o princípio básico comum ao ensino da Tradução é o objetivo de oferecer ao estudante parâmetros para que reconheçam seus conhecimentos e *habilidades* (ou *competências*), os quais lhe permitirão alcançar maior grau de “proveitabilidade” (ou *desempenho*) no ato tradutório.

De acordo com Toury (apud SHUTTLEWORTH & COWIE, 1997, p.26), a *competência tradutória* estaria relacionada aos recursos linguísticos que ajudam o tradutor na sua busca por boas soluções potenciais.

Para Hurtado Albir (2005), por sua vez, “ (...) a competência tradutória é um conhecimento especializado, integrado por um conjunto de conhecimentos e *habilidades*, que singulariza o tradutor e o diferencia de outros falantes bilíngues não tradutores” (HURTADO ALBIR, 2005, p.19).

Os estudiosos do PACTE (2000) sugerem, dessa maneira, que existem seis subcomponentes da *competência tradutória*, a saber:

- 1) Competência Comunicativa nas duas línguas, incluindo *habilidades* linguísticas, discursivas e sociolinguísticas;

⁶⁹*It would therefore be useful and relevant, in the interests of the profession as much as in the interests of the participating in the training process, not only students but also academics, to look more closely at current practice in the different institutions around the world which offer translation programmes, to see if some fundamental principles can be found which underly programme development.*

2) Competência Extralinguística composta pelo conhecimento de mundo e por conhecimentos especializados;

3) Competência Instrumental Profissional composta pelo conhecimento e pelas *habilidades* relacionados às ferramentas de mercado da profissão;

4) Competência Psico-Fisiológica, definida como uma *habilidade* de usar todos os tipos de fontes psicomotoras, cognitivas e atitudinais, incluindo *habilidades* psicomotoras para ler e escrever; *habilidades* cognitivas (por exemplo: memória, atenção, criatividade e raciocínio lógico); atitudes psicológicas (por exemplo: curiosidade, perseverança, rigor, espírito crítico e autoconfiança);

5) Competência de Transferência, a qual representa uma *habilidade* para completar o processo de transferência de uma LF para uma LM, ou seja, entender a LF e reexpressá-la no TT, considerando as funções que uma tradução pode assumir, bem como as características do público de chegada;

6) Competência Estratégica, que inclui todos os procedimentos conscientes ou inconscientes, coletivos ou individuais, verbais ou não-verbais utilizados para resolver possíveis dificuldades encontradas durante o processo tradutório.

Em estudos posteriores (2007, 2008, 2009, 2011, 2014, 2015), a Competências de Transferência deu lugar aos conhecimentos sobre Tradução (declarativo), ou seja, *saberes* e *habilidades* relacionados com o exercício da profissão de tradutor (mercado de trabalho, tarifas, horários, valores éticos).

Seguindo prerrogativas semelhantes, Bell (1991) aponta que a *competência tradutória* configura como uma somatória das seguintes *habilidades*: conhecimento da LM; conhecimento de tipologia textual; conhecimento da LF; conhecimento de mundo; capacidade contrastiva; *habilidade* para decodificar e recodificar conteúdos linguísticos e socioculturais, bem como *competência* comunicativa.

Sendo assim, é possível notar que a discussão acerca do ensino de *competências* vem intensificando-se e ganhando teorias que emergem, de modo geral, da Linguística e dos Estudos Culturais. Hewson (1995) acrescenta, ainda, que elementos profissionais podem ser somados aos princípios da formação do tradutor, salientando, por exemplo, acesso às ferramentas (dicionários e bancos de dados); *habilidades* práticas no manuseio de processadores e programas de tradução; capacidade de síntese e meticulosidade. Para Robinson (2004), em sua obra *Becoming a Translator*, a profissão de tradutor está vinculada ao reconhecimento das necessidades do mundo moderno e dos meios eletrônicos para trabalhar com o computador e com o instrumental que ele disponibiliza.

No Brasil, observamos que, de modo geral, a composição das estruturas curriculares da maioria dos cursos de graduação e pós-graduação focam no treinamento e desenvolvimento de nada menos que 17 tipos de aptidões necessárias à boa formação de um tradutor, a saber:

1. *Competência linguística na língua materna* – envolve os conhecimentos específicos do sistema linguístico estrito da língua materna, ou seja, sua fonética/fonologia, léxico, morfossintaxe e semântica [...];
2. *Competência linguística prévia na(s) língua(s) estrangeira(s)* – refere-se a um determinado nível de proficiência na língua de trabalho estrangeira (ou L2), sem o qual não se viabilizaria o desenvolvimento da CT [competência tradutória]; portanto, este seria um pré-requisito para se ingressar no respectivo curso de Tradução [...];
3. *Competência linguística a ser desenvolvida na(s) língua(s) estrangeira(s)* – autores como Schäffner e Adab (2000), diferentemente da visão implícita no comentário da categoria anterior, defendem que o desenvolvimento da competência linguística em L2 não precisa necessariamente anteceder o da CT; tais desenvolvimentos podem e devem ser implementados concomitantemente [...];
4. *Competência pragmática e sociolinguística na língua materna* – esta categoria de conhecimentos envolve o domínio de estratégias de processamento macrotextual e de contextualização de enunciados no uso da língua materna. Para Gonçalves (2003), esse tipo de conhecimento inclui-se entre as competências linguísticas de alto nível, apresentando características principalmente de conhecimento declarativo;
5. *Competência pragmática e sociolinguística na(s) língua(s) estrangeira(s)* – esta categoria de conhecimento envolve o domínio de estratégias macrotextuais e de contextualização de enunciados no uso da(s) língua(s) estrangeira(s). também encontra-se entre as competências linguísticas de alto nível, segundo Gonçalves (2003).
6. *Conhecimento de ambas as culturas das línguas de trabalho* – [...] esse tipo de conhecimento inclui-se na subcompetência extralinguística. Gonçalves (2003), por sua vez, define esta categoria, em parte, com conhecimentos declarativos (ou enciclopédicos, em geral) e também conhecimentos procedimentais, o que envolve os automatismos e condicionamentos culturais.
7. *Conhecimentos temáticos* (referentes a áreas especializadas de conhecimento) – esta categoria de conhecimentos pode ser considerada uma subdivisão da categoria acima, conforme a perspectiva de Gonçalves (2003), incluindo especialmente conhecimentos declarativos.
8. *Terminologia* – essa categoria envolve o domínio ou a atualização apropriada de vocabulário especializado de determinada área de conhecimento; em termos teóricos, entendemos que a *competência terminológica* representa uma interface entre os conhecimentos temáticos e certos níveis de competências linguísticas.
9. *Conhecimentos declarativos sobre Tradução* – aqui temos especialmente os conhecimentos teóricos sobre Tradução [...] [*Knowledge about Translation*][...];
10. *Conhecimento relacionado à prática profissional* – esta categoria envolve os aspectos sociointerativos do campo profissional do tradutor, além de incluir habilidades no uso de recursos de pesquisa e referência, repercutindo como um tipo de conhecimento primordialmente procedimental, o qual Gonçalves (2003) denominou *competência instrumental/profissional*.
11. *Conhecimentos relacionados ao uso de fontes de documentação* – esta categoria é denominada *subcompetência instrumental* pelo grupo PACTE e representa uma subdivisão da categoria anterior.
12. *Tecnologias que podem ser aplicadas à Tradução* – esta categoria também envolve prioritariamente conhecimentos procedimentais e pode ser incluída como uma subcategoria do item 10.
13. *Conhecimentos operativos/procedimentais sobre Tradução* – envolve o desenvolvimento de uma série de automatismos na atividade tradutória[...];
14. *Aspectos cognitivos* – têm especial relação com os conhecimentos procedimentais, ou seja, envolvem a gama de processos mentais inconscientes ou mesmo conscientes na atividade tradutória.

15. *Aspectos metacognitivos* – envolvem competências metaconscientes e são consideradas [...] como a subcompetência central do processo tradutório, isto é, incluem os mecanismos cognitivos de alto nível que mais caracteristicamente identificam o tradutor competente.
16. *Conhecimentos contrastivos* – este tipo de conhecimento [...] envolve a percepção consciente das semelhanças e diferenças entre as competências linguísticas e pragmáticas das duas línguas de trabalho; este foi, por muito tempo, o principal enfoque para a formação do tradutor [...];
17. *Aspectos emocionais/subjetivos* – esta categoria abre espaço para a discussão da subjetividade e da influência sobre o trabalho do sujeito tradutor; tais aspectos são abordados pelo grupo PACTE (2003) [...] e também por Gonçalves (2003), que procuram tirá-los da posição periférica em que se encontram nos estudos da Tradução e da cognição, mostrando a sua relevância para a constituição da CT. Contudo, ainda será necessária uma longa jornada para se entendam e se apliquem melhor os conhecimentos relativos a esta categoria no desenvolvimento da CT. (GONÇALVES; MACHADO, 2006, p.53-56)

Ao elencar os padrões de *habilidades* em categorias é possível coordenar as metodologias dos cursos pesquisados e propor alternativas que igualem o ensino das distintas *competências* supramencionadas.

De acordo com Toury (1984), o processo de formação das *competências* passa pela *socialização* por meio dos *comportamentos* compartilhados coletivamente de modo que podemos observá-la com base no conhecimento das relações tradutórias entre as linguagens, as quais permitem aos tradutores associar culturas e línguas apropriadamente; e também nos estados cognitivos da apreensão dos estágios de um *saber*, o qual configuramos como parte integrante do *habitus tradutório*.

Alves (2003), por sua vez, aponta que as principais *habilidades* ou *competências* dos tradutores em formação são desenvolvidas pelo processo de *conscientização*, a qual, no âmbito de nossa investigação, pode associar-se às hipóteses do *habitus*. Por meio das evidências empírico-experimentais fornecidas por estudos com base em *corpora*, o teórico observa o *reuso* e as opções léxico-semânticas dos alunos, de modo a propor alternativas de uso de *corpora* para a consolidação de uma didática que avalia o processo tradutório e sua recepção por parte dos aprendizes.

As visões dos autores acima mencionados tratam de diferentes maneiras de interpretar o fenômeno do ensino e aprendizagem da Tradução, concebendo-o como uma “atividade” formulada por meio do reconhecimento dos padrões de uso das linguagens de modo comunitário e grupal, bem como da *internalização* das estratégias aceitáveis dentro de um conjunto léxico para o fim de compor uma *habilidade* assimilada e reproduzida.

Considerando as leituras e as argumentações expostas, notamos uma correlação dos trabalhos voltados à aprendizagem do tradutor com a necessidade do uso das tecnologias e dos programas computacionais, entre as quais salientamos o papel inovador da Linguística de Corpus. Muitos dos cursos estão preocupados em apresentar aos alunos vários tipos de ferramentas, equipamentos e programas para ampará-los em suas tarefas. Gonçalves e Machado (2006) apontam que:

Assim, o que, até há pouco tempo, era considerada uma ferramenta auxiliar da Tradução, passa agora a constituir um dos instrumentos essenciais da profissão, já que a incapacidade de se lidar com tais instrumentos, na maioria das vezes, pode inviabilizar a inserção profissional do tradutor no mercado. (GONÇALVES E MACHADO, 2006, p.58)

No entanto, as ferramentas inovadoras não descaracterizam as demais necessidades do aprendiz, sendo voltadas mais diretamente para os constructos da prática. São os conhecimentos linguísticos e culturais que irão fornecer subsídios à quebra de possíveis barreiras sociais para o ato tradutório.

Com isso, verificamos que o maior déficit no ensino da Tradução ainda encontra-se na dificuldade de associar ensinamentos teóricos à empiricidade, a qual está inevitavelmente envolvida nos aspectos humanos que compõem a construção de um texto e sua retextualização na LM.

A partir das proposições acima, passamos a tratar das questões apresentadas em nossa pesquisa e de como elas se relacionam com a compreensão e abordagem da ideia do ensino de *competências*.

Consideramos que um trabalho interdisciplinar, como o que nos propusemos a esboçar, possa aliar as duas linhas principais apresentadas como dissociativas, ou seja, as concepções teóricas e a aplicabilidade prática, com o objetivo de conscientizar os estudantes de Tradução não somente das *habilidades* que lhe serão requeridas, mas também do impacto de seu trabalho na Cultura Meta.

Dessa forma, apresentamos, no próximo tópico, as relações entre o ensino de Tradução e Terminologia, a fim de tecer futuras considerações sobre sua inter-relação com a proposta didática de tomada de *consciência* sobre o *comportamento tradutório* recorrente.

4.3.2 O ensino de Terminologia no Brasil: questões de desenvolvimento das *competências* do aprendiz de Tradução

Observamos que o ensino da Terminologia é parte integrante do currículo ideal para a formação do tradutor aprendiz. Investigações terminológicas e lexicográficas vêm sendo desenvolvidas no Brasil a fim de oferecer-lhes conhecimento especializado no maior número de áreas possível. Para Anderman e Rogers (2000, p.69), mesmo as línguas mais utilizadas, como o inglês, apresentam falta de recursos terminológicos adequados, particularmente para a tradução. Dessa forma, os tradutores precisam desenvolver suas próprias *habilidades* de aquisição, registro, atualização e recuperação, especialmente em línguas que são menos difundidas, como o português brasileiro.

De modo geral, grande parte do trabalho dos tradutores concentra-se em textos técnicos e teóricos por estes apresentarem maior grau de circulação a nível global. Sendo assim, o ensino de linguagens especializadas aos alunos de Tradução não pode ficar restrito a ideias como as de

correspondência. Ao professor cabe a tarefa de mostrar aos estudantes a possibilidade de se organizarem por meio de *glossários*, a fim de compreenderem as diferentes formas de gestão das inúmeras terminologias e padrões linguístico-conceituais dos léxicos especializados.

Para Krieger (2006), os tradutores lidam com *termos* e expressões como se fossem objetos centrais da disciplina terminológica. Conseqüentemente, tratam-nos como peças-chave de representação e divulgação do saber científico, que, por sua vez, precisam ser identificadas e traduzidas adequadamente. Contudo, os *termos* não constituem as únicas propriedades a serem consideradas em um texto teórico; a formulação de *conceitos* e a organização de concepções e metodologias também precisam ser levadas em conta na realização de uma boa tradução.

É necessário, por conseguinte, elaborar uma didática que contribua para a aprendizagem do emprego correto de *termos* técnicos, de modo a permitir que o profissional de Tradução reconheça estratégias adequadas para alcançar maior precisão semântico-conceitual também na LM. Para Neubert (2000), associado à necessidade de disciplinas de Terminologia, o tradutor pode buscar por cursos de especialização nas áreas em que aspira especializar-se, como por exemplo: biologia, medicina, ou mesmo, no caso de nossa pesquisa, Antropologia, Economia, Política, Sociologia, etc.

Neubert (2000) considera que

[...] qualquer especialização de competências que seja oferecida no currículo visando à formação do futuro profissional sempre será parte de uma configuração de competências específicas. Os conhecimentos e as habilidades especializados serão ensinados de forma mais bem sucedida se, por um lado, aprofundarem sistematicamente a competência dos alunos num campo específico e, por outro, suplementarem-se a fim de formar um complexo característico de competências. (NEUBERT, 2000, p.17; traduzido por Gonçalves e Machado, 2006, p.63)

Esses conhecimentos permitem ao tradutor trabalhar os textos especializados de modo apropriado, não somente no nível vocabular, mas também no âmbito do complexo da relação interlínguas em que muitas variáveis – linguísticas, sociais, culturais e históricas – estão envolvidas. Além disso, o ensino da Tradução terminológica não pode deixar de abordar a identificação do léxico com o meio social no qual ele circula.

Ao investigarmos o *campo* de pesquisas da *Antropologia*, verificamos que atualmente a linguagem de especialidade não mais fornece fronteiras rígidas com o uso corrente dos idiomas. Dessa maneira, *palavras* e *termos* assemelham-se, deixando, os itens terminológicos, de caracterizarem-se pela exclusividade designativa. Com isso, é necessário salientar ao aprendiz que “a inexistência de distinções marcantes no plano significativo das unidades do léxico temático [...] evidencia que a propriedade que atribui estatuto terminológico [...] é seu conteúdo específico, determinado pela sua integração a um campo de especialidade” (KRIEGER, 2006, p.192).

A pesquisadora salienta também que

Por todas essas razões, o reconhecimento terminológico é complexo, somando-se ainda o fato do surgimento maciço e constante de novas terminologias, bem como de fraseologias que contém *termos*. A ciência, a tecnologia e as atividades profissionais não permanecem estagnadas. [...] no mundo globalizado, aumenta a demanda pela Tradução técnica, requerendo maiores competências temáticas e, em consequência, terminológicas dos tradutores. (KRIEGER, 2006, p.193)

Neste contexto, saber usar fontes de documentação e de referência pode ajudar muito na atividade tradutória. Para Gonçalves e Machado (2006) trata-se de uma subcompetência instrumental, como postulada pelo PACTE, fundamental para a agilidade e sucesso das informações fornecidas pelo tradutor, o que tem enorme impacto em seu desempenho profissional. Contudo, ainda são poucas as obras de referência especializada bi- ou multilíngues. Em vista desta carência, os tradutores e aprendizes precisam estar cientes que atuarão como “(v)erdadeiros ‘pesquisadores-exploradores’ das linguagens especializadas. Desse modo, produzem seus próprios materiais de apoio e ‘fazem glossários’” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p.174).

As didáticas e metodologias voltadas aos cursos de Tradução, por conseguinte, desenvolvem conhecimentos práticos e teóricos de manejo terminológico, oferecendo aos estudantes subsídios para elaborarem seus materiais e para atuarem como terminólogos na busca por diminuir as dificuldades no reconhecimento das unidades lexicais especializadas e por gerir, de modo mais consencioso, as inúmeras escolhas tradutórias.

No entanto, o avanço do ensino dessa relação pressupõe a compreensão de que:

- fazer Terminologia e fazer Tradução são atividades que não se equivalem, lembrando-se de que o tratamento aplicado dos *termos* técnico-científicos pode-se fazer apenas sob o enfoque monolíngue;
- a Terminologia funciona como uma disciplina ancilar, de apoio para a Tradução, incluindo-se aí tanto sua face aplicada, consubstanciada sob a elaboração de produtos terminográficos, quanto a de campo de estudos com objetos de interesse próprios. De certa forma, é uma relação de complementaridade que não se confunde com um papel de subserviência, tendo em vista a grande funcionalidade pragmática que caracteriza a prática e o saber terminológico;
- dadas as distinções entre as duas áreas, e as distintas competências exigidas de seus profissionais, é necessário avaliar bem a exata medida em que os estudos de Terminologia cumprem funcionalidade almejada na formação do tradutor. (KRIEGER, 2006, p.198)

A Terminologia, aplicada aos cursos de Tradução, fornece subsídios para que os estudantes relacionem a elaboração de dicionários técnicos e banco de dados terminológicos (instrumentos que permitem registrar e recuperar informações de áreas de especialidade) a conhecimentos linguísticos específicos.

Observamos, ainda, que o aprendizado tradutório-terminológico permite desenvolver estruturas para trabalhar com o uso real do léxico especializado e com sua consequente

variação. Para tanto, é importante considerar também a modernização e a utilização da informática para o processamento da linguagem natural e manipulação de *corpora* de grande extensão em busca de candidatos a *termos* mais recorrentes nos distintos idiomas, o que facilita a prática tradutória.

A familiarização com estas novas mídias contribui para a gestão de terminologias e, dessa forma, complementa o domínio dos recursos e princípios de tratamento de dados que alimentam instrumentos de referência.

Tais procedimentos apresentam a notoriedade de um ensino terminológico aplicado, que, entre inúmeros outros benefícios, permite um conhecimento mais aprofundado dos *termos* de áreas específicas em duas ou mais línguas. Por este viés, o futuro tradutor poderá ampliar sua *competência*, ao conhecer e dominar os *termos* e *conceitos* dos distintos *campos* ou *sistemas*.

Por fim, salientamos a aplicabilidade da Linguística de Corpus aos cursos de Tradução, associada ao tratamento de *termos*, promovendo a prática de uma gestão terminológica mais profícua, assentada na inter-relação entre conhecimento teórico e o domínio cultural das difíceis escolhas lexicais por parte dos tradutores, principalmente no que concerne à explicitação teórico-metodológica da sociedade brasileira.

4.3.3 A Linguística de Corpus e os Estudos da Tradução Baseados em Corpus aplicados ao Ensino e à Aprendizagem: Uma proposta de interação entre as *competências* e o *habitus profissional*

Após termos traçado um breve panorama do ensino de Tradução e Terminologia, nosso intuito, no momento, é apresentar a forma como os Estudos da Tradução Baseados em Corpus equacionam as diferentes *competências tradutórias*, mencionadas nos tópicos precedentes, permitindo-nos associá-las às questões levantadas pela Sociologia da Tradução e pela diversidade sociocultural das escolhas individuais dos tradutores, no intuito de inseri-las nos processos de didática tradutória.

A utilização dos recursos da Linguística de Corpus para a didática dos cursos de Tradução concentra-se, de modo geral, no ensino das línguas envolvidas no processo tradutório. Por se tratar de uma proposta teórico-metodológica que parte do uso para a constituição dos padrões de determinadas formulações linguísticas, a Linguística de Corpus busca na *frequência* e na coocorrência de itens lexicais a fonte primordial de seus dados. Como aponta Berber Sardinha (2010, p.304), estas características tornam-se peças-chave para o sistema das línguas e respondem por elementos vitais ao discurso, como “a maneira como ‘as coisas’ são ditas e como são montadas em sequência todas as construções de uma língua”.

Para o autor, as pesquisas em Linguística de Corpus,

[...] mostram que a linguagem é usada de modo padronizado (isto é, de modo reconhecido como ‘esperado’ ou ‘típico’ por seus usuários), com correlações entre uso e contexto- contextos diferentes são expressos de maneiras

distintas, com suas próprias probabilidades de uso, muitas vezes ajustadas de modo bastante específico [...] ao contexto social, situacional, falante, período histórico, etc. [...] Assim, por meio de uso de *corpora* no ensino, podemos trazer aos alunos esse sistema de modo mais claro do que com aportes de outras teorias e metodologias da linguística.

A natureza do conhecimento de uma língua se altera com a pesquisa em *corpora*. ‘Saber uma língua’ implica conhecer como dizer e escrever segundo as convenções de variedades específicas da língua (um gênero ou registro específico em um contexto determinado); para isso, é preciso conhecer a lexicogramática das escolhas necessárias e desejadas para aquela situação específica. Para usar a lexicogramática com eficiência, é necessário conhecer as probabilidades daquelas escolhas, isto é, as frequências dos elementos, suas combinatórias e as frequências destes. (BERBER SARDINHA, 2010, p.304)

Dentro de uma perspectiva de ensino que considera estas proposições, é possível observar que o conhecimento desloca-se do professor para o aluno. Assim, os aprendizes, munidos dos *conceitos* corretos e capacitados a lidar com ferramentas de análise, tornam-se pesquisadores e não meros receptores da língua. Notamos aqui, a intersecção com as sugestões didáticas apresentadas para a aprendizagem de Terminologia, o que nos dá respaldo para nossa proposta.

O educador torna-se responsável por mediar o conhecimento e por favorecer a consolidação de um *comportamento*, ao passo que os aprendizes, quando munidos dos *conceitos* e das ferramentas de *corpora* tornam-se :

(...) capazes de assumir o controle de seu próprio aprendizado, visto que eles mesmos podem assumir metas, criar hipóteses, coletar e fazer levantamento de dados, observar padrões e tirar suas próprias conclusões. Ou seja, é um processo que encoraja a autonomia, mas não o individualismo, o trabalho solitário; pelo contrário, é desejável que seja conduzido em equipes, pois ao colaborarem, os alunos podem ajudar uns aos outros a superar dificuldades técnicas e conceituais e a entender melhor o próprio processo, sem falar no enriquecimento da interpretação dos achados. Contudo, o professor não é, ao contrário do que pode parecer, dispensável; é ele quem faz a mediação e colabora com o grupo auxiliando o aprendizado. Tampouco são dispensáveis outros elementos do contexto de ensino como dicionários, gramáticas, falantes nativos e/ou mais experientes. Todos esses elementos enriquecem o contexto, mas seu papel é muito menos determinista do que em outras abordagens, já que não mais detêm a palavra final sobre a linguagem. (BERBER SARDINHA, 2010, p. 305-306)

É interessante traçar um paralelo entre as falas do autor e a visão do ensino do *habitus tradutório*, dado que ambas consideram a compreensão e a *conscientização* de uma *conduta* compartilhada por meio da observação de padrões e *reusos*. Além disso, as teorias linguística e pedagógica consideram os educadores como direcionadores e não indutores de tal *comportamento*, de modo que os aprendizes podem tomar as rédeas dos próprios *habitus profissionais*.

No que concerne às atividades tradutórias, a pesquisa, seja ela centrada na língua geral ou em suas variedades específicas, permite aos estudantes tornarem-se capazes de gerir suas

metas, delimitar hipóteses, coletar e fazer levantamento de dados, observar e tirar suas próprias conclusões.

Com isso, os alunos adquirem os conhecimentos necessários ao desenvolvimento das *competências pragmática* e teórica. De acordo com Gonçalves e Machado (2006), os cursos de Tradução ainda priorizam aspectos linguísticos, sendo assim, a Linguística de Corpus seria uma forma de incluir outras leituras à didática das graduações e pós-graduações, apresentando-se como método também para análises de cunho sociocultural, político, etc.

Hurtado Albir (2001, p.395) aponta que as *competências* sociais e culturais (*pragmáticas*) de um texto estão diretamente relacionadas aos *contextos* em que estão inseridas. A autora sustenta que é importante ao tradutor em formação conhecer as diversas *normas* de interação, assim como o sentido contextual de cada tipo textual na LF e na LM.

Parece-nos que ao elevarmos os *corpora* de TOs e TTs ao status de material didático, permitimos aos aprendizes centrarem-se nas possibilidades de padronização e/ou *variação* da linguagem, em especial, no que concerne às terminologias de áreas de especialidade. Berber Sardinha acrescenta que “[o]s instrumentos disponíveis para análise de textos e gêneros já estão disponíveis no arsenal da Linguística de Corpus, como listas de palavras, palavras-chave, segmentadores textuais, etiquetadores, etc.” (BERBER SARDINHA, 2010, p.306).

Dessa forma, o ensino de Tradução com base em *corpora* pode beneficiar-se desse aparato, além de proporcionar a criação de novas ferramentas didáticas e sua futura disponibilização para uso em sala de aula. O autor considera, também, que

Com esse trabalho de base, novas gerações desses profissionais e estudiosos estarão familiarizados com a tecnologia e o aparato teórico do uso de *corpora* na Tradução. Para efetivar essa proposta, contudo, é preciso ser realista: a demanda de recursos tecnológicos deve ser compatível com o que está disponível dentro das circunstâncias oferecidas pelas universidades brasileiras. Mesmo levando em conta que a situação que conhecemos possa ser contingencial, uma proposta para ser viável nesse cenário deve, portanto, fazer exigências mínimas de infraestrutura, exigindo apenas *corpora* e ferramentas básicas. Isso parece razoável até porque se espera que os aprendizes possam acessar esses recursos fora do local de ensino também, particularmente em suas casas. Obviamente, aqueles centros que dispõem de mais recursos não devem se limitar a esse mínimo, podendo (e devendo) oferecer aos seus formandos uma gama mais ampla possível de *corpora* e programas de computador. (BERBER SARDINHA, 2003, p.45)

Em seu artigo “Uso de corpora na formação de tradutores” (2003), o pesquisador sugere maneiras possíveis para a elaboração de investigações no contexto da formação de novos tradutores. Com isso, os alunos terão a possibilidade de adquirir conhecimento por meio de estudos tanto com ponto de partida no produto dos TTs quanto no processo relativo ao manuseio das ferramentas, os quais são fundamentais à formação de um bom tradutor.

A utilização destes recursos para o ensino e a aprendizagem vem sendo cada vez mais enfatizada. Para Laviosa (2002),

Recentemente a abordagem baseada em corpus tem sido desenvolvida e aplicada ao ensino de Tradução, no qual pesquisas experimentais e empíricas caminham lado a lado com programas didáticos inovadores que envolvem diretamente os estudantes na elaboração, criação, exploração e desenvolvimento de *corpora* com o objetivo de melhorar a qualidade de suas traduções.⁷⁰ (LAVIOSA, 2002, p.22)

Zanettin (1998) corrobora esse ponto de vista ao verificar que a análise de textos compilados no formato de *corpora* de TOs e de TTs pode ajudar os aprendizes a investigar experiências, conhecimentos linguísticos e comunidades envolvidas. Neste processo os aprendizes adquiririam informações sobre as estratégias adotadas, bem como sobre os diferentes tipos de textos em que se fundamentam. Ao observarem os padrões estabelecidos pelos tradutores profissionais, os alunos podem iniciar a formação de seus processos criativos e também de suas *habilidades* processuais do ato de traduzir. A Linguística de Corpus possibilita aos aprendizes lidar com as *normas* que determinam os modelos padronizados da linguagem, os quais perpassam o caráter linguístico e assumem valores socioculturais.

Em seu artigo “Corpora in Translator Education: An Introduction” (2003), Bernardini, Stewart e Zanettin apontam, ainda, que os *corpora* apresentam grande impacto prático na formação do tradutor, uma vez que “(...) o uso competente da análise de *corpora* habilitaria os estudantes a se tornarem melhores profissionais da linguagem em um ambiente em que as facilidades computacionais para processamento textual tornaram-se regra”⁷¹ (p.2).

Os teóricos retomam a ideia de que a linguagem está sujeita às *normas* sociais que são manifestas intertextualmente, e que a observação dos padrões de uso linguístico de *termos* e *vocábulos* favorece a compreensão do universo cultural. Em somatória, os Estudos Baseados em Corpus direcionam a compreensão do ato de traduzir e auxiliam no ganho de *consciência* sobre o que está envolvido no processo tradutório. Essas visões podem beneficiar não apenas a Tradução, mas também os teóricos nos *campos* relacionados.

O uso de *corpus* no ensino de Tradução auxilia o professor a ressaltar as táticas adotadas por tradutores profissionais e levá-las ao conhecimento dos alunos. Os *corpora* permitem-nos, também, expor as proposições e *normas* que conduzem as *condutas* tradutórias. Trata-se de uma leitura dos *corpora* como meios de socialização em uma comunidade profissional, considerando que o *reuso* e o compartilhamento de conhecimentos linguísticos e culturais pertinentes ao léxico podem definir a forma como a coletividade compreende um dado *campo*. Tim Johns (1980), pioneiro no método *Data Driven Learning* no contexto de sala de aula, sugere que o uso de *corpus* habilita os educadores a produzirem materiais de referência e a

⁷⁰More recently the corpus-based approach has been developed and applied in translator training where experimental and empirical research go hand in hand with innovative teaching programmes which directly involve students in designing, creating, exploring and exploiting corpora for improving the quality of their translations.

⁷¹(...)competent use of corpora and corpus analysis tools will enable students to become better language professionals in a working environment where computational facilities for processing text have the rule rather than the exception (BERNARDINI; STEWART; ZANETTIN, 2003, p.2).

desenvolverem atividades baseadas no uso real das linguagens. Além disso, os aprendizes são colocados em contato direto com a realidade cotidiana dos idiomas em prática. Professores e alunos tornam-se conscientes das metodologias de construção e análise de *corpus*, o que parece ser central nas teorizações do autor.

Embora as propostas de Johns não estejam vinculadas ao ensino de Tradução, acreditamos que o uso da aprendizagem dirigida por dados pode ser aplicado ao ambiente de ensino da prática tradutória. Ao escolherem soluções adotadas com maior *frequência* por outros tradutores, os estudantes passam a constituir suas capacidades de decisão. O uso de *corpora* promove oportunidades de engajamento dos alunos, ou mais, de desenvolvimento das capacidades e *competências tradutórias*, particularmente quando não há opções para os problemas encontrados.

Dessa forma, segundo Granger (2002), os estudantes podem comparar os resultados de seus trabalhos com os dos profissionais, bem como avaliar as estratégias utilizadas e copiá-las quando acreditarem ser relevante. Com isso, aprendem a negociar opções e a buscar soluções viáveis.

O contato com *corpora* de TTs de um mesmo autor, de acordo com Malmkjaer (1998), favorece o entendimento dos *comportamentos* tanto do autor quanto dos tradutores. A autora considera que há problemas reais da tradução para os quais os *corpora* não são úteis em seus modelos padronizados, contudo, *corpora* especializados podem resolver problemas especializados, como no caso de uma Terminologia ou de elementos culturalmente marcados.

Além disso, a experiência na construção e no trabalho com *glossários* formulados com base em *corpora* pode oferecer aos aprendizes uma perspectiva da *práxis*, correlacionando teorias e práticas, assim como a observação empirista de dados de uso da linguagem. Assim sendo, *corpora* podem ser utilizados mais para promover questionamentos do que para facilitar o trabalho do aprendiz. O grande valor pedagógico deste instrumento reside na possibilidade de investigar o potencial das escolhas dos tradutores e não apenas fornecer ideias.

O contato com a Linguística de Corpus por parte dos estudantes de Tradução permite-lhes verificar como escritores e tradutores se comportam quando encontram obstáculos existentes no texto composto em outro idioma. Os tradutores atuam como mediadores culturais e linguísticos, negociando os caminhos entre as linguagens e suas culturas. Mensuram quanto o material lexical em uma LF é diretamente transponível para a LM, equacionam quanto é necessário adaptar e se esse procedimento é plausível, bem como consideram a aplicabilidade dos processos de explicitação, simplificação e omissão. Tais leituras emergem de descrições e comparações entre *corpora* de TOs e de TTs, o que permite aos aprendizes a oportunidade de analisar quais estratégias tradutores profissionais empregam para solucionar diferentes problemas de tradução. Pela observação os alunos podem começar a desenvolver suas próprias estratégias (PEARSON, 2003, p. 17).

A autora constata, ainda, que, por meio de uma avaliação que ressalta os padrões de uso e *frequência* da linguagem, o aluno pode reconhecer e tomar *consciência* das diferentes soluções apropriadas a uma mesma situação.

As aproximações e os distanciamentos existentes entre TO e TT estão, nesse sentido, vinculados ao *habitus tradutório*. Ao inserir o aluno em um contexto social formado pelo texto, é possível verificar como os *comportamentos* vão se formando, se consolidando e se internalizando. O exame e a apreciação que o estudante aprende a fazer estão pautados nas *condutas* que são verificadas e nas discussões coletivas que auxiliam na aceitação ou não de um dado conjunto de estratégias, o que leva à socialização.

Ao afirmar que o estudo de *corpus* provê aos tradutores um conjunto de conhecimentos que lhes permite superar dificuldades linguísticas e socioculturais, Baker (1995, p. 231) corrobora a proposta de que um *habitus* se constitui na investigação dos padrões dos *corpora*. Sendo assim, o professor, como mediador⁷², pode ser capaz de organizar as informações e apresentar evidências da linguagem e do processo tradutório, conduzindo o estudante a construir as próprias bases enquanto profissional e a inferir as *normas* de tratamento de referências culturais presentes nos textos.

Para Varantola (2003), pode-se dizer que a “proficiência” do tradutor depende da *competência* e das *habilidades* práticas que se combinam, e que favorecem a constituição de seu processo linguístico-cultural decisório. Em associação aos aspectos das decisões, a tradução é influenciada por fatores originários fora do processo tradutório, o que também pode ser verificado com o auxílio da análise de *corpora*.

Na interpretação da autora, a *competência tradutória* reflete uma consciência baseada em estratégias e opções, sendo possível adquirir tais conhecimentos pela intersecção entre teorias e práticas.

O tradutor em formação, ao se utilizar dos dados fornecidos pela compilação de textos em *corpora*, poderá encontrar informações e experiências da cultura e da linguagem, as quais não são somente frutos de escolhas individuais, mas produtos de decisões coletivas e de ordem sociopolítica. Sendo assim, a Linguística de Corpus compõe parte das *competências*, de modo que, em *termos* pragmáticos, os aprendizes podem ser ensinados a compilar *corpora*, assim como a usá-los de modo inteligente. Para Varantola (2003), esse uso divide-se em dois conjuntos de *habilidades*:

⁷² Embora não foquemos no papel do educador em nossas *Pesquisas*, entendemos que, em atividades como a sugerida, é interessante que este se assuma como “professor mediador”. Sendo assim, entendemos que um professor nesses moldes, numa formulação sintética, atua como mediador da relação cognitiva do aluno com a matéria. Em outras palavras, o ensino por mediação é aquele em que o professor põe em prática e dirige as condições e os modos que asseguram um processo de conhecimento pelo aluno. [LIBÂNEO, J. C. et al. Didática e trabalho docente: a mediação didática do professor nas aulas. In: LIBÂNEO, J. C.; SUANNO, M. V. R.; LIMONTA, S. V. *Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança. Diferentes olhares para a didática*. Goiânia: PUC GO, 2011.]

1) Compilação de *corpora*

- Critérios para formulação e construção de *corpora*;
- Estratégias de busca e de seleção de palavras;
- Fontes de conscientização para a constituição de *corpora* confiáveis;
- Acesso a *corpora* adequados e relevantes;
- Reconhecimento de softwares para compilação e análise de *corpora*;
- Integração entre ferramentas de processamento de textos e ferramentas de processamento de *corpora*;

2) Uso de informações fornecidas por *corpus*

- *Habilidades* de dedução advindas da investigação em *corpora*;
- Uso de *corpora* previamente compilados a fim de obter informações sobre critérios de tradução;
- Avaliação de *corpora* e *habilidades* para tomar decisões tradutórias;
- Saberes correlacionados ao manejo e utilização de *corpora*.

No âmbito da intersecção com a Terminologia, notamos que a proposta de Bowker (1999) sustenta o trabalho com *corpora* como uma forma de *conscientização* da apreciação das especificidades das linguagens técnica e científica por parte dos futuros tradutores. De acordo com a pesquisadora, é importante que os estudantes tenham ciência de que textos especializados criam maiores obstáculos aos tradutores, exigindo distintas maneiras de interagir como o léxico e com as características referentes a cada área. Com isso, enfatiza a maneira como se estabelece um *comportamento* padrão adotado pelos alunos de Tradução diante da relação de diferença que se estabelece entre língua geral e línguas de especialidade.

A autora nota que inicialmente os estudantes não estão nem preocupados nem interessados nas distinções entre a língua geral e a Língua para Fins Específicos (terminologias); eles frequentemente relacionam a aceitabilidade de uma dada tradução ao seu grau de exatidão gramatical e semântica. Em outras palavras, geralmente não têm *consciência* da importância de fatores tais como contexto, tipologia textual, registro e idioma, e, por consequência, podem confiar erroneamente em seus instintos da língua geral em situações em que a língua utilizada é a específica. A pesquisadora acrescenta que:

[e]ste tipo de *comportamento* inevitavelmente conduz à produção de traduções inapropriadas, e quando o aprendiz tenta justificar alguns equívocos, alegações como “Mas encontrei este *termo* no dicionário!” ou como “Mas você *pode falar* isso em inglês!” são ouvidas aos coros nas salas de aula de Tradução.⁷³ (BOWKER, 1999, p.161 [grifos nossos])

⁷³*This type of behaviour inevitably leads to the production of inappropriate translations, and when the trainer tries to point out such errors, cries of ‘But I found that term in the dictionary!’ or ‘But you can say that in English!’ can be heard echoing around the translation classroom.*

As investigações de Bowker (1999) apresentam a possibilidade de oferecer aos estudantes não somente as *habilidades* práticas, mas também a *consciência*, por meio da exploração de *corpora*, de seu papel enquanto produtores de sentido. Nesse sentido, mostra-se importante realizar um trabalho efetivo, com os aprendizes, para a composição de *glossários* e dicionários especializados por trazer enormes benefícios para a constituição de suas memórias pessoais, assim como para suas interações com os textos e com os ambientes de circulação dos mesmos.

Os *corpora* desenvolvidos com textos de áreas de especialidade podem, ainda, ser usados em sala de aula de Tradução para fins de comparação e confirmação de hipóteses tradutórias e para soluções de problemas reais do tradutor, principalmente relacionados a terminologias específicas (PEARSON, 1996). O autor sugere que os *corpora* podem ainda prover meios para investigar domínios e subdomínios similares da linguagem. Um conjunto de textos de especialidade pode oferecer informações sobre a terminologia, sobre *conceitos* e sobre expressões comprovadas em uso. Pearson ainda considera que atividades em que os aprendizes construam e usem *corpora* (*paralelos* no caso da tradução), permitem-lhes adquirir conhecimento sobre assuntos específicos e utilizar esse saber para compreender a LF e produzir um TT apropriado aos princípios da Cultura de Chegada. Por fim, salienta que o uso de *corpora paralelos* favorece aos alunos identificarem os *termos* na LM, bem como suas possíveis combinações e compará-los com a LF para encontrar padrões convergentes ou divergentes.

Maia (2003), ao aprofundar os estudos sobre o ensino de Tradução com base em uso de linguagens de especialidade, considera que é um bom método para o estudante encontrar e coletar vocabulários sobre os mais diversos assuntos e, ao mesmo tempo, aprender como julgar o estilo, a complexidade e a informação fornecidos por textos distintos.

A pesquisadora aponta que as aplicações de *corpora* para o ensino e a aprendizagem de Tradução e Terminologia podem incluir:

- a) Prover materiais didáticos – O uso de *corpora* como material didático é um método que favorece a relação professor-aluno, visto que permite formular atividades, bem como apresentar padrões recorrentes e discutir possibilidades, formando um processo de *conscientização* coletivo entre os estudantes;
- b) Permitir o estudo do processo de tradução – Os *corpora* favorecem as argumentações em relação às escolhas e opções realizadas tanto pelos aprendizes como pelos tradutores profissionais;
- c) Prover material para propósitos e referências futuras – A compilação de *corpora* permite que os aprendizes tenham contato com mais traduções e com *termos* utilizados adequadamente aos textos de especialidade na LF quanto na LM.

Compreendemos, por conseguinte, que a Linguística de Corpus cumpre a função de estreitar os laços entre teoria e prática no contexto do ensino e aprendizagem da Tradução, trabalhando a intersecção com estudos de ordem descritiva, como os propostos por Toury

(1978) e Even-Zohar (1978). Sendo assim, as várias esferas da *competência tradutória* assumem paralelo com o que Toury (1995) postula como a internalização de *normas de comportamento*. Para o teórico, é no contato com outros tradutores que o tradutor em formação aprende a traduzir de acordo com *condutas* recorrentes a sua sociedade. No ínterim dessa aprendizagem profissional, o estudante torna-se competente sob a ótica de seus pares; e, por sua vez, sob a perspectiva da Sociologia da Tradução, adquire um *habitus tradutório* compartilhado.

Vimos que a noção de *habitus* engloba a ideia de padrões de ação que os indivíduos adquirem por meio da experiência social. Dessa forma, ao colocar os estudantes em contato com um método de trabalho que lhes possibilite reconhecer os *comportamentos* e *normas* seguidos em TTs já realizados, permitimos que tomem conhecimento da possibilidade de produzirem conjuntos de novas práticas e adaptá-los ao mundo social, gerando atualizações dos *habitus* dos tradutores. Ao conhecerem a lógica proposta para obtenção dos *comportamentos* recorrentes, os aprendizes também terão capacidade de avaliar, por meio de um trabalho interpretativo e analítico, as probabilidades oferecidas pelos *corpora* para considerar se irão utilizá-las ou alterá-las nos novos processos tradutórios em que estiverem inseridos.

Observamos que a introdução deste *conceito* no ensino de Tradução permite aos professores lidarem não com a ideia de *competências* fixas, mas sim com alterações, discussões e, principalmente, com a evolução do espírito crítico dos profissionais em formação, para que, na constituição de seus próprios *comportamentos*, possam trabalhar dentro de um conjunto de escolhas reais, apresentadas pelos *corpora*, além de sugerir novas respostas aos problemas de Tradução, socializando suas próprias opções e introduzindo-as ao *habitus*.

De maneira geral, constatamos que as propostas didáticas dos cursos de Tradução ainda encontram barreiras na organização e montagem de grades curriculares, assim como no planejamento e abordagem das várias disciplinas que compõem suas estruturas de ensino. Existe, por conseguinte, uma lacuna entre o ensino de teoria e prática, a qual pode ser minimizada, segundo a perspectiva da Linguística de Corpus, por meio de uma reorientação interdisciplinar que permita aliar a verificação empírica de dados das linguagens e das terminologias às análises de cunho descritivo dos Estudos da Tradução. Desse modo, os aprendizes podem constituir suas posturas interpretativas e adequar seus *comportamentos* a elementos recorrentes utilizados na atividade tradutória de profissionais já atuantes.

Como apontado por Alves, Magalhães e Pagano (2000) e por Bowker (1999), é fundamental, na elaboração de uma estrutura de ensino, considerar primeiramente o nível de *conscientização* do tradutor em formação no que se refere aos processos e escolhas lexicais (no âmbito deste trabalho, escolhas terminológicas). Os teóricos ainda corroboram a proposta de que por meio da Linguística de Corpus é possível alcançar a interação entre o plano linguístico e o plano social.

Neste sentido, nossa pesquisa volta-se para questões de ordem cultural que podem ser avaliadas nas escolhas vocabulares, nas mudanças de uso e nos valores sociais implícitos nas

línguas. Verificamos, no decorrer dos tópicos, que a cultura pode ser alocada nas linguagens, e, sendo estas formas de materialização das relações humanas, a investigação de sua utilização concreta manifesta-se como uma possibilidade de reconhecimento das implicações dos TTs nas Culturas Meta, como meios de alterar *conceitos* e *condutas* pré-definidas. Tal abordagem habilita os profissionais em formação para desenvolverem senso crítico mediante seus próprios trabalhos, alterando padrões que consideram não concernentes a suas *condutas* e, com isso, postulando novos *habitus* e mesmo *normas* e *traços* tradutórios.

Dessa forma, em uma abordagem que intercala fundamentos da Teoria da Tradução, da Linguística de Corpus, da Terminologia e da Sociologia da Tradução o professor pode associar *competências* lexicais, terminológicas, semânticas, além de oferecer ao aprendiz os meios necessários para entrar em contato com a *frequência* de uso de algumas estruturas linguísticas que expressam dados *comportamentos* e, com isso, discernir a constituição de como se desenvolve o *habitus* da profissão, reconhecendo também as influências deste na formulação de *normas* e *traços* comuns na atividade dos tradutores. Esta perspectiva analítica, no entanto, não dita regras. Com a utilização de *corpora* os estudantes recorrem à interação entre léxico e significado para ampliar suas *competências*.

Apresentamos como a Linguística de Corpus, aplicada à grade curricular dos cursos de Tradução permite aos professores e alunos trabalharem com um panorama geral e integrado da teoria descritiva e da prática, alcançando grande número de *habilidades*, mesmo as mais subjetivas. Os Estudos da Tradução Baseados em Corpus constituem-se enquanto proposta de associação de verificações linguística e cultural por meio da observação de textos já produzidos e inseridos socialmente, assim como do impacto sócio-histórico que estes atingem.

Por fim, procuramos mostrar que, com o auxílio de um trabalho interdisciplinar, o aprendiz de Tradução pode tornar-se consciente não somente de seus *saberes*, mas também das distinções das linguagens de especialidade e também de sua capacidade de alteração do *habitus tradutório* por meio de suas escolhas lexicais, principalmente, no que concerne à interação entre *campos* e às maneiras de conceber suas relações com os TTs.

4.4 Bases interdisciplinares para o ensino do *habitus*: associações entre a empiricidade na Teoria da Educação, na Sociologia da Tradução, na Terminologia e na Linguística de Corpus

Ao utilizarmos a Linguística de Corpus como “instrumentalização” teórico-metodológica para a observação de fenômenos linguísticos e culturais recorrentes, e ao associarmos as linguagens a fatores socioculturais, podemos dizer que a metodologia concernente a esta teorização favorece as leituras e interpretações dos conjuntos terminológicos e lexicais (por exemplo) como importantes meios de expressão das *condutas* de um povo. Com isso, parece-nos que a análise de *corpus* corrobora a possibilidade de um reconhecimento consciente dos elementos comportamentais que constituem o *habitus tradutório profissional*.

Sendo assim, no âmbito do ensino (da Tradução), Tardif (2002), Perrenoud (2000) e Bourdieu (1982) apontam que há a possibilidade de promover a aprendizagem das *condutas* características de uma profissão de modo que atividades realizadas tanto em sala de aula quanto por meio de recursos extraclasse sejam direcionadas principalmente pela estruturação e pela formalização dos dados coletados com base em procedimentos reais.

Consideramos, assim, que, como a Linguística de Corpus confere à empiria um valor reincidente, sua utilização nos Estudos da Tradução na Educação coaduna os princípios sociológicos e pedagógicos apresentados.

A experiência tradutória ocorre a partir de diferentes percepções que se estabelecem dentro de determinado contexto, bem como a partir das relações que cada indivíduo é capaz de desenvolver em contato com a obra. É, de fato, uma experiência subjetiva; porém, pode seguir um conjunto de instrumentos para a apropriação cultural, linguística e mesmo estrutural do texto. Tal observação nos sugere que existem graus de apreensão, por meio dos quais se dá a configuração da obra no sentido de uma interpretação mais plena, sob os moldes de um sistema de disposições. Esse conjunto de arranjos poderia ser considerado como o *habitus* e seria depreendido e reaprendido a cada contato com um novo TT.

Adequando as teorias de Bourdieu (1982) para a área do *habitus tradutório*, podemos conceber que a criação de um texto caracteriza-se como um fato social e, portanto, ideológico, refletindo um valor cultural e simbólico. Conhecer as formulações e categorias que constituem um TO e um TT, seus elementos e signos sociais, que identificam sua função, tanto na Cultura Fonte como na Cultura Meta, permite um reconhecimento e uma valorização do texto como um todo.

Por tal razão, a observação dos TOs e dos TTs por meio de *corpora* torna-se um ato intelectual-coletivo que pressupõe a aprendizagem e a familiaridade com as obras⁷⁴, configurando a inculcação de um modelo determinado pelo sistema de distinção social, configurando um *habitus* cultivado, como apontado pelas proposições bourdieusianas.

Bourdieu pondera (2001, p.290) que o deciframento do texto depende do "[...] conjunto das aprendizagens (...) que acompanham o convívio prolongado com as obras", desenvolvendo no espectador um reconhecimento tal que desconheça o próprio trabalho de familiarização, considerando como natural e espontânea a forma elaborada, que na verdade reflete as referências de uma cultura que é ensinada e aprendida.

Como explorado no tópico 4.1, é importante retomar os *conceitos* de *capital cultural* e de *campo*, com o objetivo de conceber como são constituídas as *competências* de um *habitus* via aquisição de *capital cultural* em um dado *campo*. Acreditamos que o ensino de Tradução, no ambiente acadêmico, permite a formação das *habilidades* promovidas por meio da troca de bens culturais.

⁷⁴ Tratam-se das produções textuais com que os profissionais irão deparar-se ao longo de suas carreiras.

Relembramos que um *campo* pode ser definido como um "sistema" ou "espaço" estruturado de posições, o qual possui *normas* instituídas que regem o acesso e o êxito e que determinam a posição ocupada por seus agentes, que lutam pela apropriação do *capital*. Nesse sentido, este *capital* pode ser conceituado como sendo mais um bem simbólico (ritos e mitos), que é prático e representativo de uma "condição de classe" (instância de poder), e que é definido pela posse de títulos escolares/acadêmicos, somada ao prestígio que eles conferem, assim como ao conhecimento dos "códigos de deciframento estético", por meio do domínio, em graus diferentes, dos princípios que definem a maneira legítima de abordar a obra (texto). Nessa perspectiva, a expressão do *habitus* do tradutor corresponderia ao sistema de conhecimentos apreendidos de tal modo que se tornem *condutas* reticentes que constituem, por sua vez, o produto da interiorização das estruturas objetivas presentes nas práticas, consistindo em um conjunto de esquemas implantados, primeiro por meio da educação e depois transformados pela ação escolar, constituindo o princípio de estruturação de todas as experiências ulteriores.

Sendo assim, é necessário refletir de que maneira o aprendiz tem de fato acesso ao conhecimento em Tradução, de forma que esse o habilite na construção do seu próprio *saber*, possibilitando desvendar os códigos que são estabelecidos e que determinam a ciência e a interpretação de uma obra. Sobre esse fato, Bourdieu e Darbel (2003, p. 9-10) apontam que a ação escolar atua sobre indivíduos por meio da prática, criando distintos níveis de *competência*. A escola, ao conjugar disposições duradouras e práticas, auxilia decisivamente na transmissão do código das obras, transforma o tradutor em um leitor consciente de sua ação na produção de novos *conceitos* e textos.

O contexto escolar naturaliza um padrão comportamental, que na verdade reflete uma condição social a qual dispõe uma maior ou menor disponibilidade aos meios de apropriação e utilização do *capital cultural*. Bourdieu (2001, p.241) afirma ser o sistema de ensino uma poderosa instituição legitimadora das *condutas* sociais, sob uma aparente neutralidade.

Compreendemos que a Pedagogia da Tradução Baseada em Corpus ressalta a importância da investigação colaborativa. Sendo assim, com o uso da Linguística de Corpus no ensino e aprendizagem, promovem-se a observação e a análise de dados empíricos, bem como o compartilhamento de experiências que servem como exemplos da maneira como se pode criar uma comunidade que comparte *competências* semelhantes.

Além disso, a investigação de *corpora* permite a *conscientização* de que a Tradução é uma atividade humana, assim como ciências tais quais a Sociologia e a Antropologia. Por tal razão, o seu objeto de estudo não pode ser visto somente como um conjunto de dados linguísticos, mas também como escolhas que compõem o procedimento da vida em sociedade. Segundo essa visão, os Estudos da Tradução buscam descrever, explicar e prever as futuras ações que serão colocadas em prática pelos autores e tradutores.

A formação dos aprendizes de Tradução exige, pois, que diferentes formas de interpretar os fatores linguísticos, culturais, sociais sejam interligadas em uma relação de

complementariedade e interdependência comunitária. O *conceito* de comunidade em Tradução tem a ver com a importância das práticas tradutórias na produção de um conhecimento essencial para a formação dos tradutores. Assim sendo, no contexto social da sala de aula se observa a composição da identidade em um plano mais elementar, constituído entre os professores mediadores e os aprendizes.

A colaboração se expressa nas escolhas e na divisão de informações, no uso de listas de palavras, de *corpora* e de *glossários*, os quais trazem à tona opções e possíveis escolhas de tradutores experientes e profissionalizados. Trata-se, pois, de um compartilhamento de experiências via TTs, principalmente quando focamos no conjunto terminológico de um *campo* de especialidade.

A organização de uma Pedagogia da Tradução Baseada em Corpus se fundamenta em princípios: 1) de avaliação da *chavidade* de *termos*, 2) de propostas de possíveis soluções léxico-sintáticas, 3) de proposições de um plano de ação, 4) de socialização dos resultados, 5) de síntese da informação, e 6) de análise do trabalho em grupo.

Os tradutores em formação têm a oportunidade de ponderar sobre os TTs de profissionais, procurando responder suas indagações e encontrando explicações plausíveis, bem como discutindo os aspectos comportamentais do *habitus tradutório* que podem causar problemas. O desenvolvimento das atividades com *corpora* admite a interação e as trocas entre o grupo de estudantes em uma relação de igualdade, dado que lhes concede a possibilidade de se tornarem autônomos no uso de ferramentas e de procurarem por soluções dentro de um conjunto de dados e de atitudes compartilhadas. Trata-se de uma metodologia ativa que favorece o ensino e a aprendizagem por meio da experimentação das opções que estão disponíveis, assim como pela avaliação coletiva de TTs e pela decisão da pertinência de respostas oferecidas.

Sendo assim, estudantes tomam *consciência* do que podem encontrar nos *corpora*, a saber:

- a) Informações mais claras;
- b) Trabalho em conjunto;
- c) Valores e avaliações de léxicos de especialidade e de terminologias realizados por grupos;
- d) Soluções, alterações, decisões e interpretação de *conceitos*;
- e) Reconhecimento de que se aprende muito compartilhando os resultados das escolhas individuais com o resto do grupo;
- f) Reflexões sobre a prática e sobre o suporte oferecido pelos Estudos da Tradução;

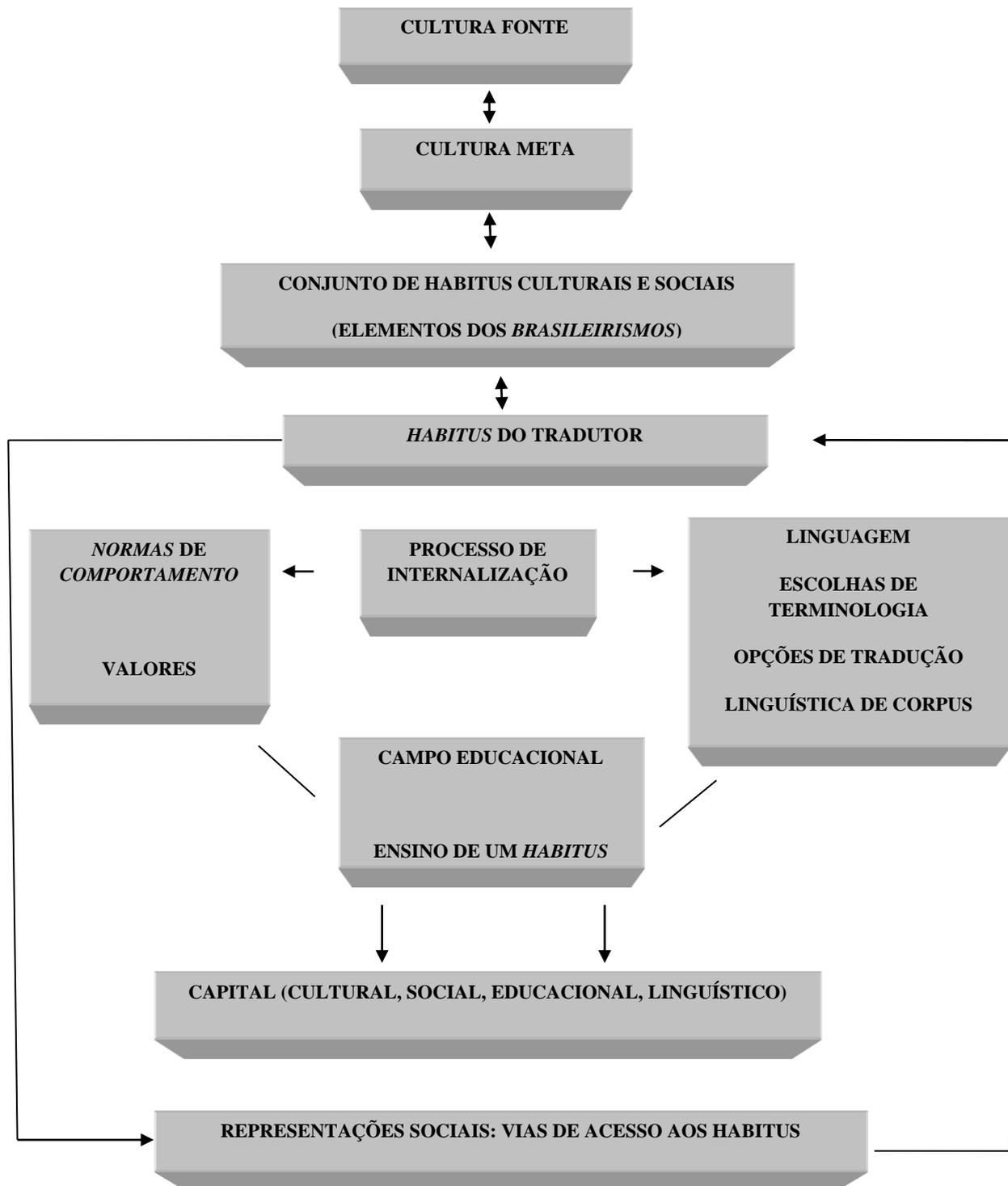
A formação do *habitus tradutório* profissional, por conseguinte, passaria pelo desenvolvimento ativo das disposições de uma *reflexão* e de um discernimento sobre as práticas e teorias da Tradução.

Para Rodríguez Rochette (1992), a Pedagogia da Tradução envolve oferecer modelos que expliquem o processo desta atividade que além de linguística é cultural e social. A autora sugere que o processo tradutório pode ser observado de uma perspectiva sociológica, de forma que o *conceito* de ação completa a comunicação intercultural. Trata-se de um caminho intercultural que engloba as mudanças linguísticas como integrantes da interação humana. A Tradução é um fenômeno social que é determinado por propósitos e exerce uma função na comunidade da qual parte e para a qual se destina.

Os modelos que se refletem nas escolhas apresentadas em *corpora* clarificam toda ação que define a função dos TTs e dos tradutores enquanto produtos e agentes, respectivamente, da modificação ou da retomada de aspectos culturais, sociais e até mesmo políticos e econômicos.

O aprendiz, ao ser colocado em contato com a formulação de um *habitus* que lhe permitirá adequar-se aos padrões estabelecidos pela sociedade, bem como pela comunidade de tradutores, reconhece e conscientiza-se de que o uso da Linguística de Corpus serve como instrumento e como fonte de dados, os quais podem ser uma maneira de buscar adequação às *normas* que foram estabelecidas em acordos tácitos das culturas envolvidas ou mesmo modificar e propor opções viáveis que alteram as disposições da *conduta* compartilhada.

Além disso, *corpora* são exemplos pragmáticos de decisões os quais são compostos de traduções profissionais, o que os transforma em material para aumentar a capacidade dos aprendizes de compor suas *competências* textual, temática e tradutória, entre outras. Aprendizes encontram nos TOs e nos TTs que formam os *corpora* (paralelos) mediadores para o ato de traduzir. Em cooptação, podemos constatar a aproximação epistemológica com a teoria bourdieusiana, de modo que os conhecimentos podem ser internalizados e reutilizados pelos futuros tradutores.

Quadro 12: Esquema de conscientização e ensino do *habitus* tradutório

Fonte: Elaborado pela autora

A formulação de um esquema favorece a compreensão do uso da linguagem pelo autor, pelo tradutor e pelos aprendizes como parte de um conjunto de valores, de ambientes e de relações humanas ocorrentes em meio social.

Ao retomarmos os *conceitos* apresentados pela Sociologia, acreditamos que as *condutas* que compõem o *habitus* são passíveis de serem apresentadas dentro de uma contextualização educacional. O ensino passa, pois, pela descrição da ação de grupos por meio de instituições e

de organizações. Assim, a Linguística de Corpus auxilia na clarificação dos fatos sociais que estão intrínsecos à linguagem, mais efetivamente nos *brasileirismos* por serem, conforme exposto anteriormente, exemplos explícitos da interferência do cultural nas diversas maneiras de se expressar um povo.

É por meio das metodologias e das estruturas organizadas com base em *frequências de palavras* e em buscas em *corpora* que se procura constituir uma forma de os aprendizes compreenderem e conscientizarem-se do impacto das escolhas na concepção de um *habitus* que perpassa as *normas* sociais e que é internalizado na percepção de um fazer profissional.

A sala de aula compõe uma ambientação, em menores proporções, do que será a vivência, do que serão os meios em que o tradutor irá interagir. Os *corpora* também podem ser vistos como cenários de possíveis interações em que o aprendiz emerge em situações e socializações as quais lhe servirão de base para representação e ilustração de suas *condutas profissionais*.

O ensino caracteriza-se enquanto exposição mediada dos valores coletivos compartilhados e negociados, ao passo que ajuda o aprendiz a formar suas *competências* observando os padrões e racionalizando informações.

Ao tratar de TOs direcionados a um *campo* específico, como o caso dos textos de cunho antropológico, a diversidade conceitual, as *variações* linguísticas e os conhecimentos sociais assumem um caráter imprescindível para as leituras e para a *conscientização* do aprendiz de Tradução.

A especificidade dos processos tradutórios dos *brasileirismos* presentes em textos de Ciências Sociais requer estratégias apropriadas inseridas em uma Pedagogia da Tradução que se adapte às funções, às finalidades e ao público a quem são dirigidas, assim como à necessidade do meio.

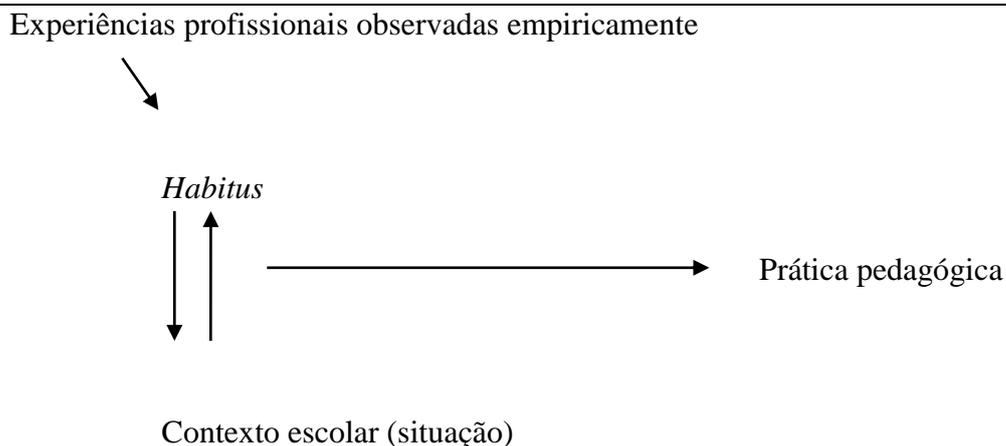
Assim, o uso da metodologia com base em *corpus* associa conceitualizações teóricas e exercícios práticos para a aprendizagem de valores sócio-textuais, permitindo aos estudantes e aos professores entrarem em contato com a *práxis* de seus *habitus*.

Por conseguinte, ao relacionar interdisciplinarmente as teorizações pedagógicas de Bourdieu (1980; 1982), Tardif (2002) e Perrenoud (2000; 2002) com as propostas de ensino com o uso de *corpora*, enfatizamos a ação, as relações humanas e as estruturas linguísticas como estruturações culturais. Compreendemos que o uso de TOs e de TTs permite aos aprendizes lidar com um sistema adquirido de preferências e de conhecimentos duradouros que são produto da *incorporação* de arcabouços objetivos. Sendo assim, reafirmamos que o *habitus* é essa espécie de senso prático, do que se deve fazer em determinada situação.

Os autores consideram que o *habitus* (tradutório) é produto da observação empírica das ações (TOs e TTs) e constitui-se enquanto princípio estruturador de práticas individuais e coletivas que podem ser aprendidas em sala de aula por meio do reconhecimento dos métodos de outros profissionais e da comunidade da qual os aprendizes fazem parte no ambiente

universitário. Compõem-se de estruturas estruturantes, ou seja, “(...) um princípio gerador e estruturador de práticas e de suas representações” (BOURDIEU, 1983, p. 60-61). Nessa perspectiva, a prática tradutória será entendida como resultante da interação entre um *habitus* e um contexto social (brasileiro). Com o intuito de tornar mais clara a perspectiva de análise apresentada, elaboramos o seguinte esquema:

Quadro 13: Disposições do aprendizado do *habitus*



Fonte: Elaborado pela autora

A leitura mostra-nos o amplo papel do *habitus* no contexto dos exercícios do ensino e aprendizagem. Nesse sentido, Lahire (2002) ainda aponta que as experiências passadas são incorporadas e adaptadas à situação presente. Constituem-se atividades pelo ensino e aprendizagem de *competências*, as quais conduzem à noção de experiência fundamentada em traços teóricos. O autor salienta que “muitos dos saberes que formam os [tradutores] são resultantes das experiências que estes adquirem na trajetória profissional, no desenvolvimento de atividades [tradutórias] vivenciadas nas instituições” (p. 109) em que atuam enquanto aprendizes.

Para Borges (2003, p.111), os aprendizes utilizam-se do princípio do *habitus*, o qual, em nossa pesquisa, é explicitado pela compilação e análise de *corpora* de traduções precedentes, para buscar identificar como se dá e quais elementos influenciam a construção de seus *saberes*. Nesse sentido, a expressão das *habilidades* se dá nas interações vivenciadas pelos estudantes em sala de aula.

Desse modo, o autor reforça que o *habitus* é constituído via assimilação teórico-prática e que ocorre a interiorização de vivências e a repetição das mesmas escolhas, principalmente daquelas consideradas corretas. No campo da Tradução, acreditamos que uma Pedagogia formulada com base em *corpus* favorece conhecimentos adquiridos a partir de crenças/valores relativos ao período de escolarização, ou seja, ao tempo em que os alunos permaneceram na Universidade.

Bourdieu (1983) compreende ainda que o *contexto de situação* (MALINOWSKI, 1972) desencadeia aspectos constituintes e ativadores de experimentações que são introduzidas em nossas ações e em nossas *habilidades, competências, habitus*. Por meio dos esquemas de atuações podemos formular e mesmo inventariar dados que são plausíveis de serem ensinados a fim de constituir novas situações sociais.

Assim sendo, analisar os dados de Traduções já realizadas via Terminologia e Estudos da Tradução Baseados em Corpus permitem-nos reconhecer uma perspectiva qualitativa a qual seria mais adequada para analisar a prática cotidiana dos tradutores como resultante de um *habitus*.

CONCLUSÕES PARCIAIS DA PEQUISA 1 – FASE 1

Na presente *Pesquisa*, procuramos inter-relacionar conjecturas da Sociologia da Tradução (SIMEONI, 1998, 2007; GOUANVIC, 1997, 1999, 2002, 2005), principalmente no que se refere ao *conceito* bourdieusiano de *habitus* (BOURDIEU, 1980, 1982), com proposições das Ciências Sociais (NIDA, 1945; MALINOWSKI, 1972; HERMANS, 1996, 1997, 1999), dos Estudos Descritivos da Tradução (TOURY, 1978, 1995, 1999; EVEN-ZOHAR, 1978, 1990), da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2010; ZANETTIN, 1998; LAVIOSA, 2002), dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1992, 1993, 1995, 1996, 2000; CAMARGO, 2005, 2007) e da Terminologia (BOWKER, 1999; KRIEGER, FINATTO, 2004).

Na seqüência, procuramos alistar as noções pertinentes a essas áreas e vinculá-las aos fundamentos e diretrizes advindos das teorias do *habitus* na Educação (PERRENOUD, 2002; TARDIFF, 2002) e dos estudos de *competências* na Tradução (HURTADO ALBIR, 1993, 1995, 1999, 2000, 2005; LAVIOSA, 1995, 2008, 2009; CAMARGO, 2011a, 2011b) por meio da proposição de que existe uma *conduta tradutória* pautada em valores de um *capital social* e linguístico que se reproduz com fundamento na *frequência*, na *recorrência* e na *empiricidade* (entre muitos outros aspectos que não foram abordados em nossa investigação).

De acordo com nosso entendimento, tal *comportamento* pode vir a ser convertido em possíveis atividades voltadas ao ensino de Tradução, as quais seriam, por conseguinte, sistematizadas na leitura e interpretação de *corpora* para a compreensão de *competências profissionais*.

Compreendemos uma interdisciplinaridade que promove o reconhecimento do *habitus tradutório* e que adequa conjunturas que fazem parte das abordagens pedagógicas a princípios do uso de *corpora* no ensino de Tradução. Buscamos relacionar a proposição de que se existem conhecimentos e experimentações de um *comportamento profissional*, o qual está ancorado em “regras” coletivas e comunitárias, que, por sua vez, são plausíveis de serem abordadas em *contextos* de sala de aula.

Desse modo, acreditamos que é apoiando-nos nas Ciências Sociais e também nas Teorias de Educação que podemos descobrir resultados, os quais talvez não seriam encontrados de outra maneira, como, por exemplo, a construção do conhecimento tradutório e das regras rotineiras não explicitadas que guiam a ação social do tradutor.

Assim, tencionamos encontrar uma maneira de apreender o *habitus tradutório*, assim como de compreender seu papel no contexto da organização da prática pedagógica da Tradução. Compreendemos que os tradutores são submetidos a *condutas* dentro de esquemas compartidos e observados por meio de *corpora*. Nesse âmbito, o *conceito* de *habitus* reforça a noção de *normas* promulgada por Toury (1978, 1995), as quais auxiliam na compreensão de *habilidades* e *competências tradutórias* de acordo com o *campo* e com os *sistemas* (EVEN-ZOHAR, 1978) em que se inserem.

Recordamos que Simeoni (1998) e Gouanvic (2005) compreendem a ideia de *habitus* e enfatizam a natureza de seu aprendizado segundo a apreensão de conhecimentos, aptidões e *comportamentos*. Bourdieu (1980, 1982), por sua vez, considera haver uma força propulsora das tendências e preferências individuais que permite as transformações e contínuas construções, as quais, dentro de nosso trabalho, foram evidenciadas pelos *termos*, *variações*, empréstimos e *traços*.

Pontuamos que a definição de *habitus* bourdieusiana apresenta uma tendência dos indivíduos de desenvolver certos *padrões* de percepção da ação em sociedade. Ademais, essa concepção sugere que algumas construções permanecem por um contínuo de tempo prolongado dentro das formulações sociais e culturais. Aqui, novamente, as *normas* associam-se com modelos cognitivos ou com *regularidades* e *frequências* no discernimento de atividades reincidentes e aceitas coletivamente.

Autores como Sapiro (2004, 2010) e Sela-Sheffy (2005) enfatizam a *variabilidade* nas opções de tradução com sendo um elemento também inserido nos *contextos* das forças sociais. Assim sendo, em nossa pesquisa, notabilizamos os tradutores como grupo cultural, com interesses e aspirações semelhantes, o qual, comparte repertórios constantemente construídos e transformados por meio de “negociações” em múltiplos *campos*.

A Sociologia da Tradução forneceu-nos o suporte teórico necessário para reconhecer que a *frequência* de usos de um *termo* em *contextos de situação* está intimamente vinculada não somente a um ato linguístico ou léxico-vocabular, mas principalmente a um conjunto de predisposições identitárias de um coletivo profissional e social. As “violações” das *normas*, as distintas opções e as inverções são culturalmente amparadas e circunscritas pelo *habitus tradutório*. As alterações, mudanças, *reflexões*, internalizações e *conscientizações* não são sinônimos de engessamento de um sistema de regulações, mas sim representam um contíguo de relações humanas que favorecem o reconhecimento e pertencimento a um núcleo profissional.

Os estudos de *corpora* favorecem a possibilidade de observar a *empíria* presente nas proposições bourdieusianas, principalmente, no caso de nossa proposta, no que concerner a um

núcleo de linguagem de especialidade. Acreditamos tratar-se de uma associação teórica pertinente, uma vez que favorece uma revisitação de *conceitos*, bem como sua aplicabilidade em outros *contextos* de análise.

Nesse sentido, conduzimos o nosso olhar investigativo passando por propostas semelhantes de *conceituações* que parecem apresentar características e definições próximas. Traçamos essas aproximações e propusemos que os olhares sociológicos fizessem parte de uma análise linguística, chegando aos patamares de sua apreciação dentro de pesquisas que observam os processos de ensino e de aprendizagem de *competências* relativas a uma profissão, a de tradutor.

A multiplicidade de estratégias seguidas dentro das padronizações estabelecidas pelos acordos comunitários parece-nos ter ficado evidente, moldando uma proposta de ensino de Tradução edificada sobre as bases conceituais das Teorias da Educação, com respaldo nas similitudes concernentes à repetição, *frequência* e coocorrência apontadas pelo uso de *corpora* em atividades de sala de aula.

Consequentemente, verificamos a formulação de um *sistema* que se fundamenta em parâmetros referenciados em *comportamentos* precedentes que se reproduzem e que são internalizados como *competências* apreendidas de acordo com as disposições e conhecimentos legitimados pela metodologia de ensino.

Por fim, retomando a ideia de um *habitus tradutório*, avaliamos que em Tradução há um *campo* que é construído por meio das negociações de *capital*, e o *habitus* é o que gera a inclinação dos indivíduos para certos domínios de ação. Assim sendo, a ideia de uma *conduta* reticente vem das “*explanações*” das atividades humanas, as quais apresentam duas natureza: a essência inconsciente das escolhas e sua correlação com o *status* social.

5. PESQUISA 1 (FASE 2) - Estudos de *corpora* na tradução de obras darcynianas para o inglês – Observação do *Habitus Tradutório* relacionado ao uso de *Brasileirismos* e subsídios para um olhar sobre o ensino de uma *conduta profissional*

Como apresentamos no *Item 1* desta Tese, nossa análise pauta-se nas produções ensaísticas e literária de Darcy Ribeiro. Tencionamos, na *Pesquisa 1- Fase 2*, testar algumas das proposições desenvolvidas na *Pesquisa 1- Fase 1*. Para tanto, elegemos as obras darcynianas como *corpus* de estudo, principalmente por apresentarem o constante uso de *brasileirismos* como característica predominante.

Escolhemos as escritas do autor pois elas “suplantam” novos sentidos dados aos *vocábulos* e às *terminologias* de modo a tornar evidentes os fatos sociais presentes na linguagem e a favorecer a observação das *condutas* dos tradutores quando se deparam com elementos que vão além do valor linguístico e que ganham respaldo dentro de uma sociedade, favorecendo a *conscientização* do papel da Tradução como ato inserido em *contextos* humanos.

Além disso, compreendemos que as estratégias e opções de tradução referentes à terminologia recorrente nas produções de Darcy Ribeiro permitem-nos verificar como se fundamenta a *conduta tradutória*, a qual recorre, com *frequência*, à *variação* linguística e à reutilização do conjunto léxico de especialidade por parte dos tradutores; procedimentos que embasam a hipótese da existência de um *habitus*.

A fim de verificar tal convicção, retomamos, em nossas análises, a intersecção estabelecida entre os Estudos da Tradução e dadas conceituações das Ciências Sociais, que, vinculadas a uma leitura descritivista, *pragmática* e *empirista* do ato, processo e produto tradutórios, conduziram a uma interpretação sociológica do fenômeno da Tradução.

• CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao trabalharmos com o núcleo terminológico da *Antropologia* darcyniana, seja em sua representação teórica ou em sua exemplificação literária, bem como com sua inclusão na Cultura Meta (de língua inglesa), por meio do ato tradutório, acreditamos ser possível criar um vínculo colaborativo entre a Teoria da Tradução e as leituras sociológicas dos fatores sociais contidos nas linguagens, contribuindo para a formação de profissionais cientes do alcance de suas escolhas interpretativas nos TTs, assim como de seus *comportamentos* recorrentes a serem apreendidos da atividade coletiva que compõe o processo tradutório.

Com a análise das obras de Ribeiro (1968, 1995), procuramos colocar em prática a investigação do caráter social do TT, destacando o impacto do trabalho dos tradutores (Goodland e Colchie, Meggers e Rabassa) para leitura e compreensão dos textos pelo público alvo da sociedade de chegada, o qual será, na área em estudo, um grupo de antropólogos para os quais a teoria brasileira trará revelações conceituais importantes sobre a elaboração de um povo novo na América Latina.

Por conseguinte, ao observarmos os *corpora* em sua possível utilização dentro de uma perspectiva pedagógica da constituição do *habitus* direcionado a dado *campo*, o que pode ser organizado por meio da Terminologia, acreditamos elaborar maneiras de reconhecer a constituição de *conceitos*, assim como as diferenciações da composição de sentido de uma LF para uma LM e vice-versa.

A apresentação dos resultados será desenvolvida em três etapas, abordando: (5.1) análise do *corpus principal paralelo* composto pelo TO e pelo TT da obra *Maíra* de Darcy Ribeiro, com os objetivos de ressaltar o processo de construção do *habitus tradutório* por Goodland e Colchie; (5.2) *reflexão* sobre a tradução de *termos* antropológicos e *brasileirismos* presentes nos textos ensaísticos e literário de Darcy Ribeiro, bem como sobre as aproximações e distanciamentos nas escolhas linguístico-comportamentais dos tradutores e ratificação da prerrogativa do *habitus tradutório* por meio do reconhecimento do impacto da formulação dos *glossários* bilíngues e de listas de *frequência* como fonte de investigação, de análise e de busca de *conceitos*/línguas de especialidade por parte do aprendiz de Tradução; (5.3) comparação das aproximações e distanciamentos adotados pelos tradutores profissionais quanto às escolhas e opções referentes à tradução dos *brasileirismos* coocorrentes nos textos darcynianos de cunho tanto teórico quanto literário, buscando evidenciar o *padrão* de formação de uma *conduta tradutória* na utilização do léxico de especialidade da AC e conduzindo a leitura para uma possível aplicação em sala de aula.

No tópico seguinte (5.4), também apresentamos os *traços* de *normalização* (BAKER, 1995, 1996) das obras que compõem o nosso *corpus* de estudo, observando as relações com as obras do *TEC* e procurando adicionar os resultados a uma possível assimilação das teorias do *habitus* na Educação.

5.1 Análise da construção do *habitus tradutório* no tocante aos *brasileirismos* presentes na obra *Maíra* de Darcy Ribeiro: reflexões sobre o uso de *termos* no processo de formação da *conduta profissional* do tradutor

Para iniciar a verificação do *corpus paralelo*, constituído pela obra literária darcyniana *Maíra* e por sua respectiva tradução, enquanto fonte de material a ser utilizado no constructo da formulação do ensino do *habitus tradutório*, é importante retomar alguns fundamentos propostos pela Teoria Pedagógica (BOURDIEU, 1982; PERRENOUD, 2002; TARDIF, 2002); associados às teorizações dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1999, 2000; CAMARGO, 2007; LAVIOSA, 1995, 2008, 2009); da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2010; 2004; TOGNINI-BONELLI, 2001) e da Terminologia (BARROS, 2004; COELHO, 2003; FAULSTICH, 2004).

Vale, por conseguinte, ressaltar ainda que os estudos sociológicos consideram, no tocante à aprendizagem em sala de aula, que o *habitus*, enquanto atividade sociocultural, pode

ser reconhecido, verificado e delineado com base nos padrões de repetição de uma *conduta* determinada.

Pensamos ser necessário retomar que Bordieu (1982) pontua que a reincidência de usos é observada por meio da *frequência* com que os indivíduos, tangenciados pelas ações coletivas, recorrem aos mesmos tipos de procedimentos, a fim de buscar resultados satisfatórios para suas tarefas. A proposta de satisfação vincula-se, nesse sentido, no âmbito das leituras socioantropológicas, à aceitação, manutenção ou alteração de um dado *habitus* de modo a permitir que este se torne parte integrante de um ideal de comunidade/sociedade. Sendo assim, consideramos que a hipótese do ensino da *conduta tradutória* se consolida: a) pelo *reuso* de elementos linguístico/terminológicos por parte dos tradutores e aprendizes ao vivenciarem a tradução profissional no *campo* dos *brasileirismos* inseridos nos *corpora* levados para a sala de aula; b) pela *reflexão* promovida entre os estudantes acerca da homogeneidade de um *comportamento* partilhado entre os tradutores, o qual representa a coletividade da aquiescência tradutória; c) pela interdisciplinaridade estabelecida entre as proposições pedagógico-sociológicas acima mencionadas e os constructos teórico-metodológicos dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus, os quais também se baseiam na observação de dados reais da linguagem da Tradução e na verificação das *normas* e dos *traços*, que correspondem à externalização do *habitus* por meio das preferências e opções linguísticas do tradutor. Há, nesse contexto, um padrão de desempenho pautado em escolhas recorrentes dentro de um *campo* caracterizado pelo léxico de especialidade; d) pela compilação de *corpora paralelos* voltados a áreas de estudo especializadas, o que, no âmbito da AC de Darcy Ribeiro, revela valores típicos das Culturas Fonte e Alvo; além de favorecer o reconhecimento e a compreensão de *conceitos* e *termos* importantes para a formação do aprendiz; e) pelo reconhecimento, *consciência* e discussão acerca da padronização da tradução de *termos* antropológicos, bem como da *variação* no tocante aos *brasileirismos* como atitudes plausíveis dentro do conjunto de opções de *conduta* pertinentes ao *habitus* do tradutor profissional.

Sendo assim, a primeira etapa de nossa investigação consiste em observar como se compõe o *comportamento tradutório* de Goodland e Colchie para a obra darcyniana *Maíra*. Para tanto, geramos a lista das duzentas *palavras* mais frequentes extraídas do TO (constante no Apêndice A), com o uso da ferramenta *WordList*. Em seguida, foram levantadas as duzentas palavras-chave do TO com o auxílio da ferramenta *KeyWords*, tendo como referência o *corpus* Lácio-Ref (Apêndice C).

Ao realizarmos a comparação entre as listas, selecionamos duzentas *palavras* mais representativas de base substantival, com a finalidade de servirem como diretrizes para o levantamento de *brasileirismos* mais frequentes dentro da subárea de AC presente na obra literária de Darcy Ribeiro.

A escolha dos *termos* foi efetuada com o auxílio de um *corpus* de apoio formado por dicionários das subáreas das Ciências Sociais, como, por exemplo: *Antropologia*, *Antropologia*

Cultural, Antropologia Social e Sociologia, com os objetivos de confirmar sua inclusão ou exclusão nas análises e de observar as possíveis *variações* de *habitus* na concepção e valoração dos *termos* antropológicos. Também nos valem dos *glossários* produzidos com base nos textos ensaísticos do mesmo autor, a fim de cruzar os dados e produzir um novo *glossário* que revela as intercalações de um *habitus* para a terminologia da *Antropologia*, a qual, quando toca na questão dos *brasileirismos*, se mistura com a Literatura do teórico, salientando a formação de um espaço de uso desses *termos* que se amplia e se difunde, o que é importante ser percebido pelo tradutor. Essa “diluição” da linguagem antropológica em textos de outra natureza revela, a nosso ver, a disseminação do *habitus* do autor, o que pode ser percebido e utilizado a favor do tradutor.

É importante ressaltar que as duzentas primeiras palavras-chave foram a principal base para seleção de *termos* dos *glossários*. Contudo, outros *vocábulos* menos frequentes no *corpus principal* do TO, tais como “canibalismo”, “cântico” “feitiço”, “genealogia” e “oferenda”, aparecem com alta *frequência* em textos de *Antropologia* e de Ciências Sociais e, por esta razão, os *termos* obtidos por meio destes *vocábulos* foram incluídos na investigação.

A partir das palavras-chave em português, foram analisadas as linhas de concordância geradas com base nestas palavras. Também foram verificados os colocados (*collocates*) e os agrupamentos lexicais (*clusters*) encontrados no subprincipal do TO de AC, conforme mencionado no subitem *Metodologia*.

Após o levantamento das palavras-chave e dos *termos* em português, foram levantadas as *palavras* mais frequentes na língua inglesa, a partir do TT, realizado por Goodland e Colchie (Apêndice B). De modo análogo ao realizado no levantamento anterior, foi gerada uma lista de palavras-chave do TT, com o auxílio da ferramenta *KeyWords*, tendo como referência o *corpus BNC Sampler* (Apêndice D).

A partir destas listas, foram comparadas as palavras-chave em língua portuguesa com as de língua inglesa, a fim de verificar se as mesmas palavras, agora consideradas *termos*, coincidiriam nas duas línguas, conforme será comentado nas análises da próxima sessão. Esse tipo de investigação, ao ser abordado em sala de aula, configura o início da formação do *habitus*.

5.1.1 Levantamento dos *termos* e *brasileirismos* no TO e no TT de *Maíra* e verificação do uso da Linguística de Corpus como método de reflexão durante a formação profissional de tradutores

Ao gerarmos as listas de *palavras* mais frequentes, assim como as de palavras-chave, a partir da primeira obra literária de Darcy Ribeiro, e após consultarmos os dicionários das subáreas das Ciências Sociais correlatas, foram selecionadas duzentas *palavras* como base inicial do *glossário* principal desta pesquisa.

Apresentamos, abaixo, as Tabelas 1 e 2 com as dez *palavras* mais frequentes do TO e do TT da obra em análise:

Tabela 1: Dez palavras mais frequentes do subcorpus principal da obra *Maíra em LF*

N	Palavra	Freq.
1	DEUS	345
2	SENHOR	232
3	GENTE	216
4	MUNDO	213
5	MAÍRA	193
6	CASA	186
7	HOMENS	173
8	ALDEIA	156
9	TEMPO	154
10	MULHERES	153

Fonte: Elaborada pela autora

Tabela 2: Dez palavras mais frequentes do subcorpus principal da obra *Maíra em LM*

N	Word	Freq.
1	GOD	325
2	PEOPLE	255
3	FATHER	239
4	MEN	226
5	HOUSE	215
6	WORLD	200
7	WOMEN	195
8	VILLAGE	160
9	INDIANS	131
10	GROUND	128

Fonte: Elaborada pela autora

Nos apêndices A e B, encontramos as listas com as duzentas *palavras* mais frequentes da obra literária do antropólogo brasileiro e da respectiva tradução. Ao cruzarmos tais levantamentos, observamos que, das *palavras* do Apêndice A, 133 encontram possíveis correspondentes no Apêndice B. Sendo assim, no tocante ao grau de *frequência*, notamos que os *vocabulos* mais ocorrentes no TO, como, por exemplo, “casa” (186), “aldeia” (156), “índios” (116), “morte” (83) e “Iparanã” (78), também apresentam alto nível de repetição no TT, a saber: *house* (215), *village* (160), *Indians* (131), *death* (90) e *Iparanã* (77).

As alterações na *frequência* de uso dos *termos* revelam, ao aprendiz, as nuances dos impactos linguístico, lexical e sociocultural das escolhas tradutórias, de modo que encontram na regularidade um dos fatores que permeiam a constituição de um *habitus* para a profissão. Por meio da observação do *reuso* das palavras, os estudantes são capazes de constituir um senso reflexivo da importância de se verificar dado manutenção das *normas*, uma vez que as mudanças aplicadas ao TT convencionam alternâncias de *conceitos* e possíveis leituras diferenciadas das proposições teórico-literárias iniciais.

Ao utilizarmos a obra de Darcy Ribeiro, trabalhamos os *campos* que compõem a escrita antropológica, a qual evidencia e sublinha fatores culturais implicados na linguagem. Notamos,

com clareza, os *contextos de situação* e, principalmente, ressaltamos valores imbrincados nos *brasileirismos*, que precisam ser reconhecidos, evidenciados e internalizados no processo de formação da *rede de compreensão* do aprendiz. É importante salientar as alterações de sentido plausíveis de serem realizadas durante a escrita dos TTs, por parte dos tradutores, destacando alguns aspectos em detrimento de outros e, conseqüentemente, produzindo um texto novo. Nesse sentido, ao notarmos as *palavras* de uso recorrente no TO, podemos avaliar, por exemplo, *termos* como “aldeia”, utilizado por Ribeiro 156 vezes em sua obra literária. Na acepção comum, um aldeamento representa uma locação territorial que compõe a menor unidade demográfica encontrada entre os grupos humanos. Esse constructo, portanto, se relaciona com as noções de “vila” e “cidade”.

Em LM, a conceituação de *village* é representada, de acordo com o *The Sterling Dictionary of Anthropology* (DAS, 1997, p. 141), como uma coleção de moradias tratadas como uma unidade e alocadas de modo a compor uma comunidade em que todos os moradores estejam integrados. O dicionário expõe ainda que a proposição de *village* começou a compor-se durante o período neolítico, muito embora existam registros de habitações como estas desde 8.000 a.C. no Egito.

Nos estudos de Geertz (1962), o *termo village* refere-se normalmente a uma comunidade agrícola consolidada. Este tipo de organização foi, durante mais de três milênios, o tipo predominante de comunidade humana, continuando a sê-lo em muitos lugares menos desenvolvidos.

Os estudos de *Antropologia* consolidam as *villages* como conjuntos estruturados de vivência coletiva cuja base é a mesma crença religiosa e as mesmas acepções socio-políticas dos moradores.

Em *Antropologia Cultural*, a estrutura considerada pelos teóricos para a descrição de *village* depende do conjunto de crenças religiosas, sociais, políticas, etc. de seus moradores. Portanto, os aprendizes de Tradução, ao encontrarem as possíveis acepções dos *conceitos* envoltos em valores sociais e culturais passam a compor a forma de avaliação que irão tornar padrão dentro de suas escolhas tradutórias. Ao notar que, no âmbito da “aldeia” */village*, as *trocas simbólicas* promovidas dentro da economia do *capital cultural* de Bourdieu (1980) mostram uma mudança de valorações, os alunos percebem e internalizam a importância de se considerar as mudanças interpretativas/teóricas entre TO e TT e o papel que o ato tradutório assume nesse processo. Ao traduzirem, Goodland e Colchie estabelecem uma relação de sentido para as aldeias indígenas brasileiras que retoma a ideia de regularidade e uniformidade desses núcleos. Por conseguinte, no TT entende-se a *village* como um dos mais simples conglomerado de povoação mais ou menos disperso, pois revela certa composição estrutural. No *Dictionary of Anthropology*, Winick (1961) descreve uma *village* como um grupo de pequenas casas em um distrito rural, provavelmente o tipo mais antigo de agrupamento humano. Uma *village* é um

conjunto de pequenas propriedades tratado como unidade e localizado de tal forma que seus habitantes possam conhecer-se mutuamente.

No Brasil, é importante considerar que o termo “aldeia” é aplicado mais frequentemente às povoações indígenas. Está ligado ao contexto de “sedentarização dos povos coletores” e aos propósitos de “produção de subsistência”. A organização interna se estabelece, de maneira semelhante ao da *village*, com base no poder político-religioso de um líder espiritual determinado de acordo com uma hierarquia fundamentada na linhagem de parentesco⁷⁵.

O entendimento do termo “casa”, por exemplo, também repercute na formulação de uma interpretação mais detalhada da *consciência* do tradutor em formação, ou seja, a *Antropologia* coloca-o diante de considerações que precisam ser trazidas à discussão, ainda que os *vocábulos* pareçam apresentar correspondência direta. No caso de *house*, termo com 215 ocorrências na obra em LM, notamos que, a princípio, a *palavra* refere-se diretamente à construção que se destina à ocupação de indivíduos, mais precisamente de agrupamentos humanos. De acordo com o *Longman Dictionary of Contemporary English* (1981), o termo *house* corresponde também às pessoas que vivem em uma residência, estendendo o *conceito* para *household* (“família”, “núcleo familiar”) e, por fim, conjugando-se à proposição de *home*, a qual, dentro da terminologia antropológica, associa-se aos processos de migração e de acomodação, de identidade e de localização.

Sendo assim, os tradutores lidam com os *campos* que compõem a escrita antropológica transfigurada em um texto literário. Revelam alguns aspectos socioculturais ao mesmo passo em que ocultam outros. Podemos fazer tal interpretação se verificarmos, por exemplo, as *variações* no uso do termo “gente” e de sua tradução *people*. A diferença é de 39 ocorrências a mais na LM, o que demonstra uma nova organização da utilização do termo que o associa, provavelmente, a outras ocorrências de *vocábulos* e *termos* como “povo”, “pessoas” e “povoações, etc. No caso do constructo de “homem”, vemos este sendo apresentado 53 vezes a mais pelos tradutores, revelando explicitação e ênfase nas relações humanas que se estabelecem entre os atores culturais da comunidade em evidência na obra darcyniana. O aprendiz percebe, com base na *frequência*, a intensa interação e manutenção de uma sociedade patriarcal e fundamentada no poder masculino instaurado para a ordem política, econômica, social, religiosa e ritualística de tribo. Em LM esses fatores parecem estar ainda mais evidenciados, além de correlacionar o *vocábulo men* com as ideologias de *mankind*, *people* e *society*, ou seja, ideais de coletividade.

A interpretação de um TT produzido por profissionais equaciona a leitura da obra e elenca perspectivas de compreensão do processo tradutório como um todo. Mostra a alocação do *habitus* linguístico e também os sistemas que lhe são pertinentes.

⁷⁵ A relação entre os conceitos de “aldeia” e “vila” foi devidamente explorada na dissertação de Mestrado da autora, mais precisamente nas páginas 125 e 126.

Ao levantarmos a *frequência* do *reuso* de itens lexicais com os alunos, podemos levá-los a reconhecer os principais assuntos abordados pelo autor do TO, bem como as preferências dos tradutores profissionais no TT e as alternâncias de temáticas entre os textos, os quais oscilam sob uma ótica semelhante, mas revelam inferências próprias da Cultura Fonte e da Cultura Meta, as quais, por sua vez, podem ser apresentados por meio dos *corpora* paralelos.

As listas de *palavras* mais frequentes favorecem a observação de temas antropológicos, sociológicos e culturais e condicionam a elaboração de pelo menos oito possíveis subdivisões para a composição terminológica das obras de Darcy Ribeiro: (1) *termos* relacionados à comunidade e aos princípios de identidade indígena, como, por exemplo: “aldeia”. “índio” e “caraíba”; (2) *termos* referentes aos ambientes sociais e ritualísticos, como: “casa”, “pátio” e “baito”; (3) *termos* de dominação branca sobre os povos subjugados, como: “senhor”, “senhora” e “nhá”; (4) *termos* voltados ao universo religioso, como: “deus”, “Maíra” e “Mícura”; (5) *termos* relacionados à genealogia: “pai”, “irmão”, “filhos”; (6) *termos* direcionados à cultura indígena específica, como: “mirixorã”, “jurupari” e “urucum”; (7) *termos* de análise antropológica: “cerimonial”, “chefe” e “danças”; e (8) *termos* que descrevem sociedades e comunidades: “povo”, “gente” e “grupos”.

É possível notar, também, que alguns dos principais *termos* que constam do livro de Darcy Ribeiro e da tradução de Goodland e Colchie são utilizados de maneira geral pelos demais cientistas sociais, como é o caso de “amigo”, “cidade”, “civilização”, “comunidade” “convívio”, “governo”, “mata”, “ofício”, “ordens” e “sabedoria”. Dessa forma, uma vez presentes na lista de *palavras* mais frequentes e mais representativas do *subcorpus*, os *termos* configuram parte importante da formação de um *habitus* antropológico, essencial, por sua vez, para a concepção de uma *conduta* do tradutor profissional.

Com isso, os dados permitem-nos lidar, a princípio, com a constituição do *comportamento* de Darcy Ribeiro e, então, observar como os tradutores encontram um *habitus* próprio para construir seus TTs. Também podemos observar que, ao fazer uso de *termos* que são compreendidos por todas as subáreas das Ciências Sociais, Ribeiro, bem como Goodland e Colchie, tanto em LF quanto em LM, compartilham a linguagem de especialidade, assim como, muitas vezes, entrecruzam objetos de pesquisa, visto que o *campo* da *Antropologia* pode ser influenciado por questões de ordem política, econômica, histórica e geográfica.

Constrói-se um panorama da temática da obra a ser traduzida. O aprendiz, com auxílio da ferramenta de *corpora WordList*, elabora, para si uma pré-imagem do conteúdo fundamental do texto e direciona suas *condutas* para os elementos que considera serem mais relevantes, atribuindo valores e balanceando os *capitais culturais* de ambas sociedades envolvidas.

Durante a análise da composição da obra darcyniana, por conseguinte, verificamos, no que diz respeito ao processo tradutório da área, que os tradutores deparam-se com a necessidade de conscientizar-se acerca de quatro tipos distintos de *habitus*, os quais condicionarão algumas *competências tradutórias* :

- 1) O *habitus* linguístico (léxico-terminológico);
- 2) O *habitus* das Ciências Sociais;
- 3) O *habitus* da *Antropologia*;
- 4) O *habitus* da AC
- 5) O *habitus* da linguagem literário-cultural

Os *corpora paralelos* permitem a verificação desses *comportamentos* aplicados aos processos escolhidos pelos tradutores profissionais, favorecendo a proposição de uma pesquisa linguística que vincula fenômenos da língua à exposições de cunho societário⁷⁶, reconhecendo a linguagem como uma possível forma de relação humana e seguindo os princípios de Nida (1945) e de Malinowski (1923).

O professor, enquanto agente mediador entre estudantes, TOs e TTs, encontra, na recorrência a *termos* semelhantes, a forma de mostrar padrões que não se restringem ao plano da forma linguística mas que perpassam a linguagem atingindo o âmbito societário. Nesse sentido, é importante apontar que os diversos *habitus* envolvidos não atuam de modo isolado no *comportamento tradutório*, mas sim compõem um conjunto estável, constante e mutável (uma vez que é dialético), de modo que qualquer alteração proposta em um dos níveis levará a mudanças nos demais. O aprendiz depara-se com o fato de que o processo tradutório ocorre dentro de um círculo normativo⁷⁷ em plena *variação* e mudança, o qual ao mesmo tempo em que determina os *comportamentos* sofre os reflexos deles.

No âmbito do *corpus* de *Antropologia* trabalhado com os alunos, é interessante ressaltar que o *habitus* dos tradutores repercute também na formação acadêmica e metodológica de cientistas sociais brasileiros, visto que as obras clássicas, em sua maioria, são lidas por meio do processo tradutório para o português nos principais cursos de graduação do país. Ao compormos um material de ensino de Tradução com base em textos de Darcy Ribeiro vertidos para a língua inglesa, acreditamos levar os aprendizes a verificar a influência da *conduta* do antropólogo brasileiro na formação de novos modos de interpretação da sociedade nacional pelo público alvo da Cultura Meta, ou seja, de um novo *habitus* da *Antropologia*. Com isso, os alunos tornam-se hábeis para notar a variabilidade e o papel determinante da Tradução como ação social, pois o TT condiciona conhecimentos aplicados à produção teórica da subárea em estudo, bem como no tocante à obra *Maíra*, ao universo literário brasileiro.

A fim de verificar o impacto que o percentual de *frequência* de *palavras* e de *termos* extraídos com base em *corpora* representa para a formação do tradutor, elaboramos seis gráficos referentes ao TO e ao TT de *Maíra* no tocante às temáticas dos conjuntos vocabulares

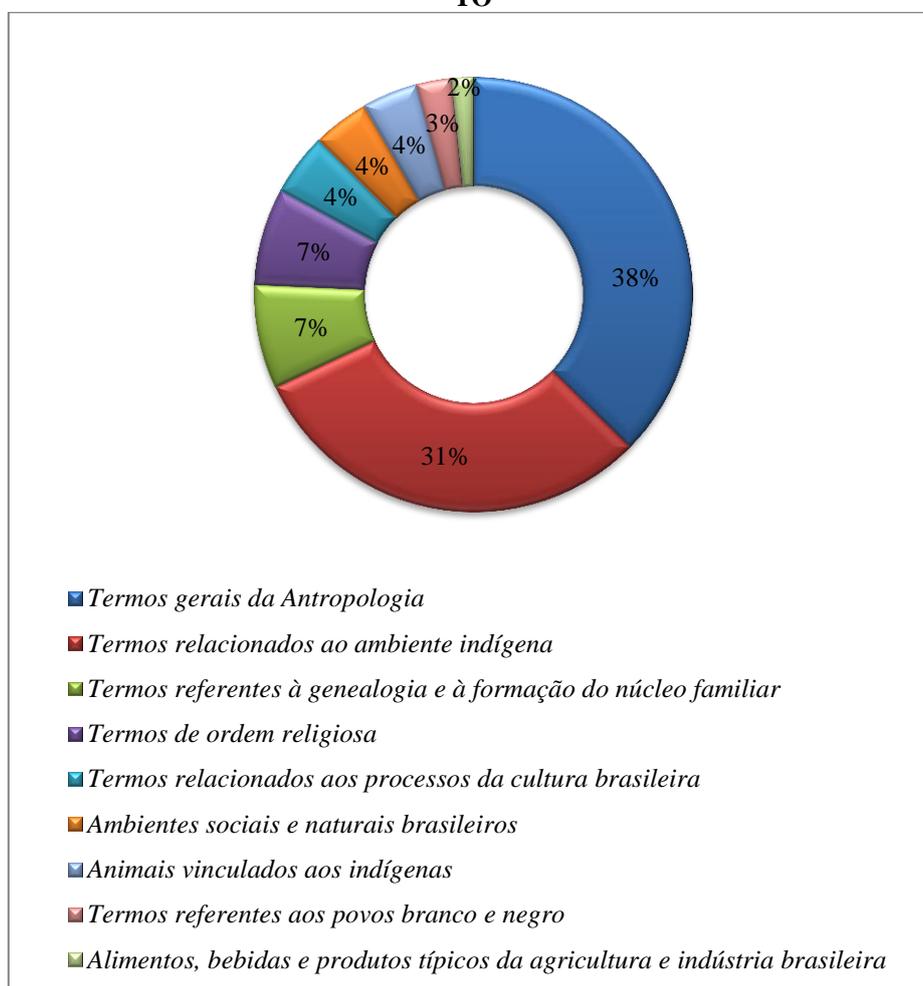
⁷⁶ Entendemos por cunho societário os elementos interpretativos que são perpassados por compreensões e conceituações amparadas pelas Ciências Sociais.

⁷⁷ Entendemos como ciclo normativo o conjunto de *condutas* que seguem as regras sociais. Lembramos que essas regras não são imposições da sociedade, elas nascem do convívio humano e permitem aos indivíduos pertencentes a grupos realizar mudanças, promover rearticulações, interagir. Normas não são “leis” imutáveis, elas se encontram em ciclos, são produtos da vivência e das formas como os seres sociais escolhem compartilhar experiências.

selecionados, à quantidade de *brasileirismos* presentes entre as *palavras* de maior *frequência* e ao número de *termos* dentro de cada grupo temático.

Abaixo apresentamos os Gráficos de 1 a 4 com as escalas de variedade de tópicos abordados tendo por embasamento os *vocábulos* selecionados com ajuda da ferramenta *WordList* no TO e no TT, respectivamente. Para tanto elencamos as seguintes categorias⁷⁸: (1) *termos* gerais da *Antropologia*; (2) *termos* relacionados ao ambiente indígena; (3) *termos* referentes aos povos branco e negro; (4) *termos* voltados aos animais vinculados aos indígenas (5) *termos* relacionados aos processos da cultura brasileira; (6) *termos* referentes à genealogia e à formação do núcleo familiar; (7) *termos* relacionados à fauna; (8) *termos* referentes aos ambientes sociais e naturais brasileiros; (9) *termos* de ordem religiosa.

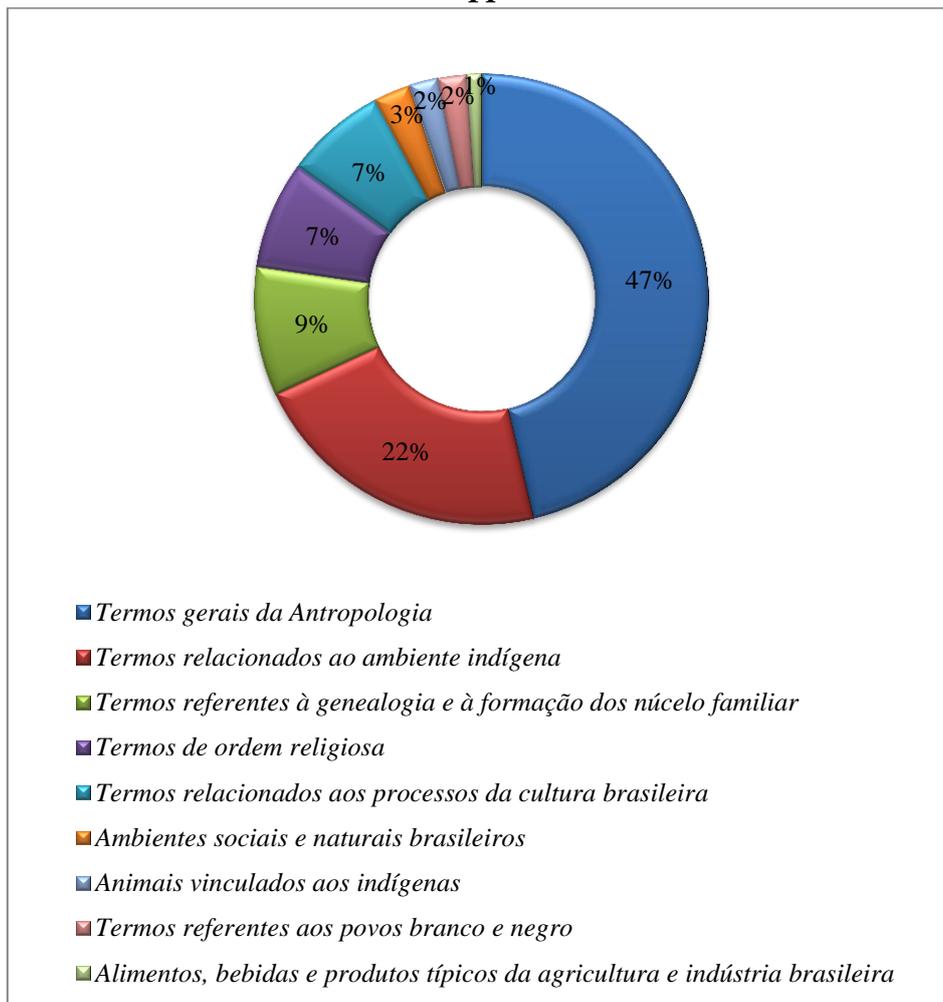
Gráfico 1: Porcentagem de *termos* selecionados por temática entre as *palavras* mais frequentes do TO



Fonte: Elaborado pela autora

⁷⁸ A categorização de nossos *glossários* deu-se de acordo com os campos temáticos de maior ocorrência durante o levantamento dos dados.

Gráfico 2: Porcentagem de *termos* selecionados por temática entre as *palavras* mais frequentes do TT



Fonte: Elaborado pela autora

Considerando tais dados, os estudantes de Tradução são capazes de compor seu *habitus* avaliando como os tradutores profissionais relacionam-se com o TO e com suas principais ideologias, traçando possibilidades bastante distintas para o TT.

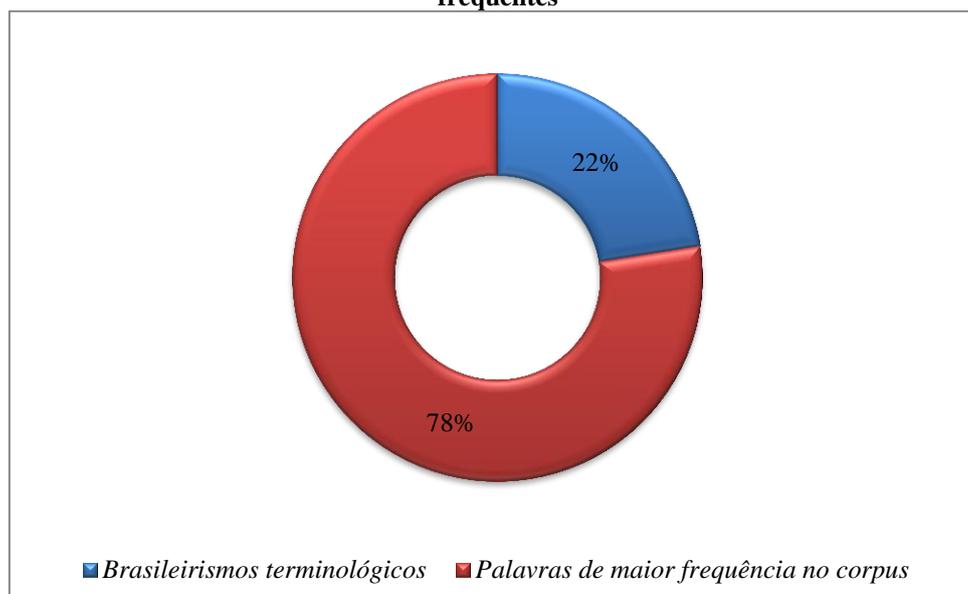
Notamos que a porcentagem de uso dos *termos* é *variável* entre o texto produzido por Darcy Ribeiro e o texto traduzido por Goodland e Colchie. Apesar de autor e tradutores manterem um maior grau de uso de uma terminologia comum às teorias das Ciências Sociais, é possível verificar que os tradutores optam por buscar aproximar-se desse conjunto lexical como um parâmetro de aceitação do público alvo na LM, principalmente no que tange aos aspectos da Sociedade Brasileira, ou seja, é possível conceber que Goodland e Colchie se ancoram em elementos linguístico-teóricos da *Antropologia* que já são aceitos pela comunidade de cientistas sociais e que, conseqüentemente, estão dicionarizados ou presentes em produções da área. Com isso, enquanto Darcy Ribeiro aloca 38% das *palavras* mais frequentes de sua obra no *campo* antropológico, os tradutores aumentam essa utilização em 9%, passando para 47%, quase metade das *palavras* de maior *frequência* do TT.

De modo oposto, Ribeiro enfatiza características da “tribalidade” do índio brasileiro e mescla fatores desse tipo de grupo social a sua proposta de brasilidade, comparando-o aos brancos e aos negros, os quais, segundo o autor, correspondem aos três principais núcleos de formação do “povo brasileiro”. Sendo assim, dedica 31% de seu léxico mais recorrente para *brasileirismos*. No TT, contudo, esse número cai para 22%, mostrando que os tradutores podem ter optado por normalizar, de acordo com as teorizações de Baker (1995, 1996), o vocabulário cultural e por apresentá-lo aos leitores de língua inglesa como parte da Terminologia Antropológica aceita pela comunidade de pesquisadores.

No tocante às demais temáticas avaliadas em nossa investigação, verificamos que a oscilação percentual entre TO e TT é menor muito embora bastante significativa, como, por exemplo, no que diz respeito aos constructos referentes aos povos brancos e negros, os quais são menos utilizados pelos tradutores, revelando, possivelmente, uma tendência a dar menos destaque a essa questão. Porém, a temática religiosa ganha maior *reuso* de *termos* no texto em LM, apresentando 9% do conjunto de *palavras* mais frequentes e salientando, também, uma alteração na visão e no direcionamento da leitura por parte dos tradutores.

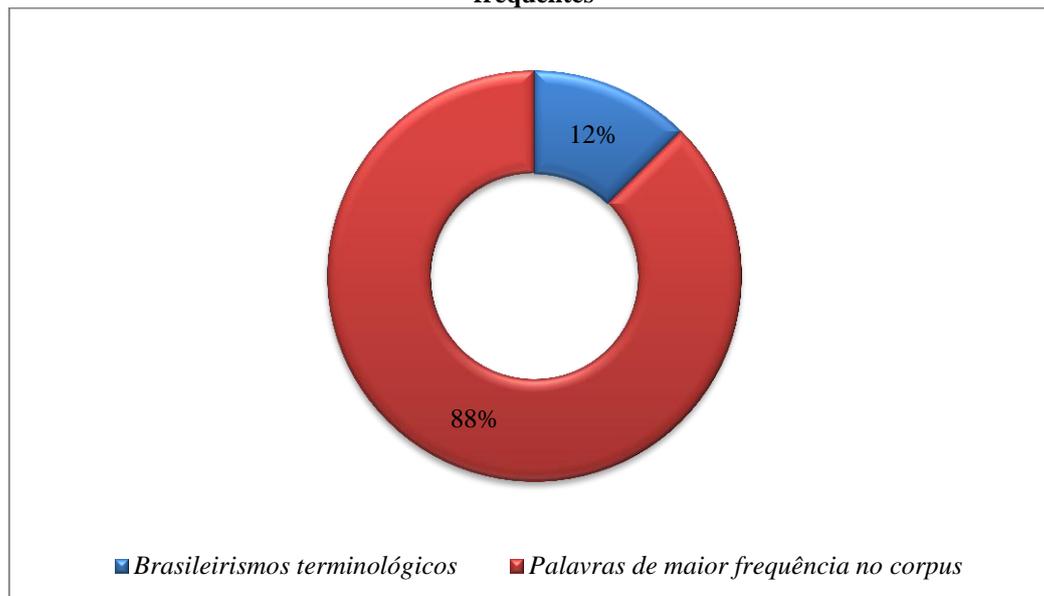
Ainda procurando evidenciar as mudanças ocorrentes entre TO e TT com relação à obra darcyniana *Maíra* como parte de um material a ser trabalhado com aprendizes, levantamos a quantidade de *vocábulos* que podem constituir *brasileirismos terminológicos* e que estão presentes entre as *palavras* de maior *frequência* no TO e no TT. Assim, abaixo, apresentamos os Gráficos 3 e 4 com os dados voltados aos *brasileirismos* ocorrentes no texto de Darcy Ribeiro e na respectiva tradução:

Gráfico 3: Porcentagem de *brasileirismos terminológicos* no TO em relação ao total de *palavras* mais frequentes



Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 4: Porcentagem de *brasileirismos terminológicos* no TT em relação ao total de *palavras* mais frequentes

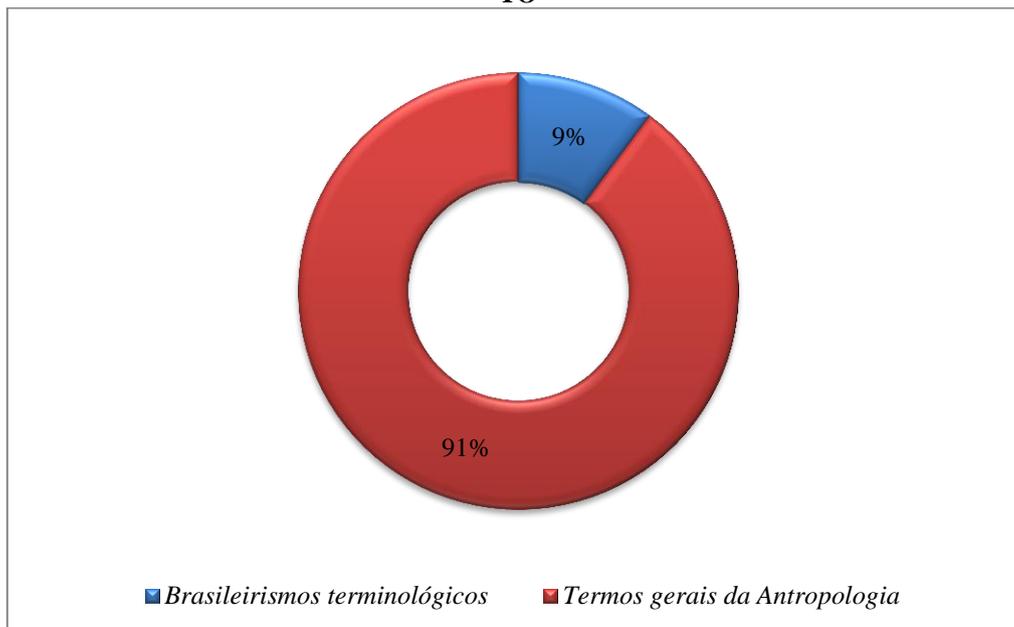


Fonte: Elaborado pela autora

Neste âmbito é possível, ao aprendiz, observar com clareza a alteração, a *variação* de sentido e de conceituação entre as teorias do TO e do TT, concebendo, dessa maneira, o papel sociocultural do tradutor profissional e o impacto de suas escolhas e opções de tradução. Enquanto o Gráfico 3 mostra-nos que 23% das *palavras* a que Ribeiro recorre com maior *reuso* em sua obra compõem um conjunto léxico de *brasileirismos*, o Gráfico 4 apresenta um diminuição de 10% na utilização desses *termos*. Tais dados novamente parecem contribuir para a interpretação de que os tradutores profissionais, na constituição de seus *habitus*, tendem a encontrar alternativas dissonantes do conjunto léxico do TO, promovendo novas compreensões dos TTs e optando por levar a escrita para um nível de linguagem padronizado e admitido pelos grupos de leitores, muitas vezes associando os *brasileirismos* a uma terminologia antropológica dicionarizada, como, no caso de: “aroe” → *guide*; “anhangá” → *devil*; “chibé” → *beer/juice/brew*; “caraíba” → *european*; e “nhá” → *lady*.

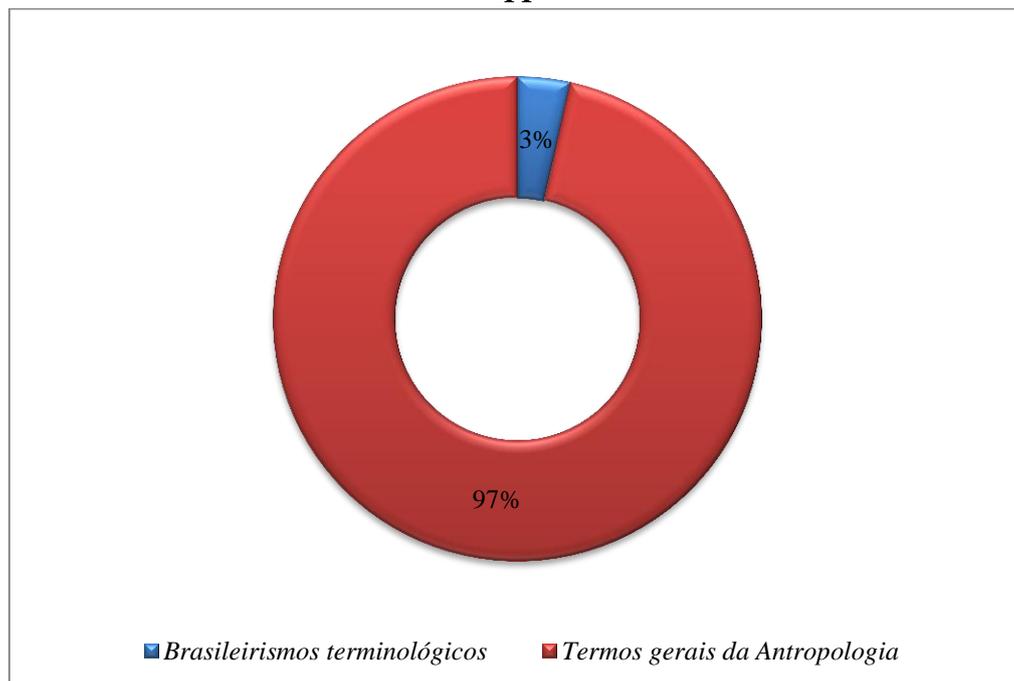
Com o intuito de verificar a incidência desses *termos* de cunho cultural nos dois blocos temáticos constituídos pelas maiores porcentagens de *palavras* de maior *frequência* no TO e no TT (*termos* gerais da *Antropologia* e *termos* relacionados ao ambiente indígena), elaboramos, ainda, os Gráficos 5 a 8:

Gráfico 5: Porcentagem de *brasileirismos terminológicos* entre os *termos gerais da Antropologia* no TO



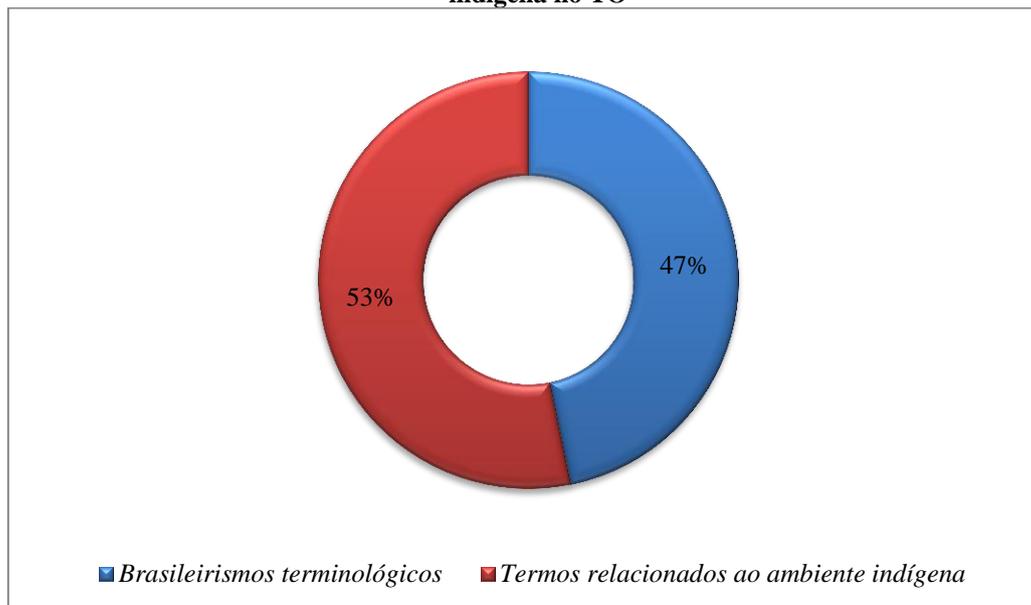
Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 6: Porcentagem de *brasileirismos terminológicos* entre os *termos gerais da Antropologia* no TT



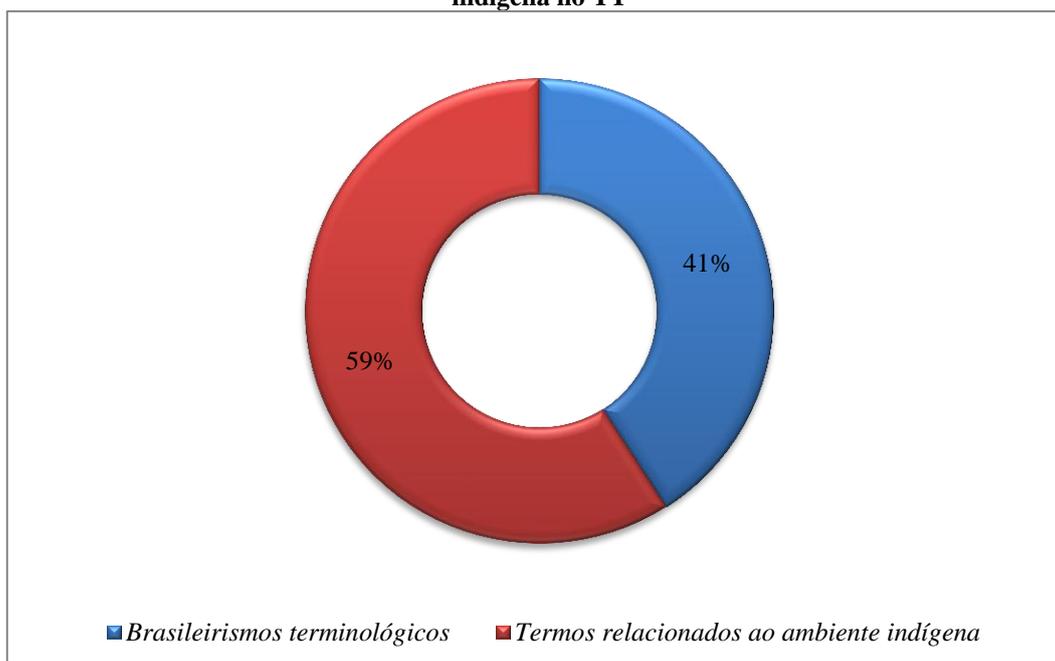
Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 7: Porcentagem de *brasileirismos terminológicos* entre os *termos* relacionados o ambiente indígena no TO



Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 8: Porcentagem de *brasileirismos terminológicos* entre os *termos* relacionados ao ambiente indígena no TT



Fonte: Elaborado pela autora

Durante os encontros com os estudantes, o reconhecimento de que alguns temas compreendem núcleos de *brasileirismos* mais frequentes que outros também favorece a elaboração de possíveis *competências pragmáticas*, bem como de conhecimentos culturais e temáticos na LF e na LM, uma vez que equaciona e torna evidente as escolhas dos tradutores profissionais.

A Linguística de Corpus, ao ser utilizada pelo professor de Tradução, revela-se como importante mecanismo de consulta e de ensino. O educador que desenvolve uma aula em que esmiúça os dados linguísticos e culturais de um texto a ser traduzido com base no trabalho com *corpora* é capaz de encontrar informações que um olhar “superficial” sobre aquela textualidade não ofereceria. No caso da obra *Maíra* e de sua grande quantidade de *brasileirismos*, a *frequência* de *palavras* e a porcentagem de usos mostra que, embora essa terminologia carregada de valores sociais do brasileiro percorra todo o texto, ela se concentra especificamente em um tema mais recorrente que compreende a ordem central da obra, o “indigenismo”, o “índio” e a forma como seu universo se dissolve entre as práticas sociais do país tanto no âmbito positivo da *incorporação* de uma sexualidade e de uma ritualidade marcadas quanto no âmbito negativo no que diz respeito às sobreposições de papéis com as outras personagens da formação do caráter nacional.

Os índices menores no TT em todos os fatores de análise conduzem à interpretação de que o *habitus tradutório* favorece a construção de um *contexto de situação* próprio ao ato da tradução, um ambiente propício à recepção de um produto novo que se adequa ao padrão da Cultura Alvo.

O tradutor profissional parece tender a uniformizar a linguagem de especialidade, mesmo quando esta se trata de um conteúdo profundamente enraizado em determinada sociedade. A padronização comumente observada na teoria da Terminologia torna-se recorrente no TT, caracterizando não somente parte das *competências* adquiridas pelos profissionais como também um *comportamento* estendido às várias temáticas abordadas na obra.

Quanto aos procedimentos para levantamento das listas de palavras-chave, notamos que estes colocam em evidência a representatividade do *corpus* de estudo em relação aos *corpora* de referência da língua geral, os quais apresentam mais de um milhão de palavras. Tal comparação favorece a interpretação do aprendiz quanto aos indicativos de uso de determinados *vocábulos*, reconhecidos, por vezes, como *termos* de uma dada subárea, no caso, a *Antropologia*. O ponto principal da preferência por uma Ciência Humana em nosso estudo configura-se pelo fato de que a linguagem de especialidade mescla-se com *termos* gerais do vocabulário comum. Quando trabalhamos com a *Antropologia* inserida em um texto literário evidenciamos a necessidade de reflexão e percepção das ações do tradutor como importante transformador ou mantenedor de um conjunto léxico relevante, o qual recebe significâncias, sentidos e concepções específicas e validatórias de teorias e visões da sociedade brasileira.

Os resultados obtidos com o uso da ferramenta *KeyWords* revelam a validade de um levantamento de *termos* com base na metodologia da Linguística de Corpus, dado que esta auxiliou no refinamento das listas a serem apresentadas durante os encontros com os estudantes de Tradução. Abaixo, apresentamos as Tabelas 3 e 4 com as respectivas dez *palavras* de maior índice de *chavicidade* no TO e no TT:

Tabela 3: Dez palavras-chave do *subcorpus* principal da obra *Maíra* em LF

N	Palavras - Chave	Chavicidade
1	DEUS	1,054.19
2	MAÍRA	999.89
3	AVÁ	854.58
4	MAIRUNS	761.00
5	AROE	711.00
6	ALDEIA	643.74
7	SENHOR	622.00
8	PADRE	612.13
9	INDÍOS	611.01
10	ANACÃ	455.47

Fonte: Elaborada pela autora

Tabela 4: Dez palavras-chave do *subcorpus* principal da obra *Maíra* em LM

N	Keywords	Keyness
1	MAÍRA	2,565.38
2	MAIRUN	2,284.76
3	AVÁ	2,044.24
4	SOULS	1,116.31
5	GOD	1,061.21
6	ANACÃ	1,055.48
7	MICURA	1,028.75
8	OXIM	908.51
9	INDIANS	906.35
10	CHIEFTAIN	884.37

Fonte: Elaborada pela autora

Entre as cem palavras-chave dos *corpora* do TO e do TT, as quais compõem os Apêndices C e D, apenas 62 delas coincidem como possíveis correspondentes. Podemos citar, por exemplo: “aldeia” → *village*; “caça” → *hunt*; “clã” → *clan*; “cerimonial” → *ceremonial*; “chibé” → *cassava*; “flecha” → *arrow*; “maracá” → *rattle*; “missão” → *mission*; “padre” → *priest*; e “senhor” → *lord*.

Estes resultados revelam que há, em um primeiro momento, compartilhamento e *reuso* de *termos* pelas distintas sociedades receptoras das teorias de Darcy Ribeiro em LF e em LM.

Ocorre, também, uma grande disparidade entre os níveis de chavicidade, o que aponta para a proposta interpretativa do léxico no que diz respeito ao autor e aos tradutores, refletindo os *contextos* de cada cultura envolvida no processo tradutório. A observação das palavras-chave permite verificar, por exemplo, um aumento da importância atribuída ao *termo* “Maíra” (*Maíra*) no TT, o que pode elucubrar tanto uma predisposição do tradutor a enfatizar a terminologia voltada a essa divindade indígena quanto o fator de que, sendo um *brasileirismo*, o *vocábulo* se destaca e ganha *chavicidade* entre as *palavras* da língua geral presentes no *corpus* de referência (BNC).

A ferramenta *KeyWords* proporciona ao aprendiz, bem como ao professor de Tradução, recursos para explorar a formação das *competências* emocionais apontadas por Gomes e Campos (1996), além dos elementos pragmáticos e dos valores sociais intrínsecos à linguagem. Os alunos podem perceber, com a utilização da Linguística de Corpus em sala de aula, os

documentos a serem trabalhados como um todo e também os núcleos linguístico-culturais dos temas abordados pelos autores dos TOs e pelos tradutores dos TTs.

Nos textos de Ribeiro e de Goodland e Colchie, verificamos que os destaques são conferidos a *termos* diferentes e que as dissociações entre as ocorrências representam a forma como a *Antropologia* é apresentada teoricamente e terminologicamente em cada país. A aceitabilidade de *vocábulos* ou *palavras* que partem do plano da linguagem geral brasileira, ou mesmo de regionalismos e de falares de grupos sociais específicos, parece ser maior na obra original que no TT, dado o contato do povo e mesmo do etnólogo com o culturalismo do país. Contudo, o tradutor, enquanto agente de conhecimento e enquanto mediador de valorações tende a procurar manter certa estabilidade terminológica e, principalmente, adequar a informação a uma imagem do que seria o público leitor.

Podemos observar, por exemplo, que, no *contexto* brasileiro, os leitores antropólogos compreendem conceitos-chave tais quais “Avá”, “Aroe”, “Anacã”, “Maíra” e “Micura”. Caracterizam-nos e assimilam-nos como tangíveis dentro das terminologias lidas pela comunidade que recebe a teoria darcyniana. Esta depreende, primeiramente, os princípios de indianidade e de sociedade, o que parece conduzir a uma compreensão dos fatores positivos da proposta darcyniana.

Os *contextos* pertinentes à *Antropologia* europeia e americana, portanto, apresentam empréstimos desses *conceitos* brasileiros, assim como equacionam outros elementos comuns ao entendimento da comunidade de pesquisadores da subárea, tais como: *chieftain*; *Indians*; *feast*; *socerer*; e *savages*. É interessante notar que entre as *palavras* de maior *chavidade* selecionadas pelos tradutores para lidar com a obra darcyniana destaca-se o *termo* *Brazilian*, em suas formas substantiva e adjetiva, caracterizando e qualificando situações, materiais e fenômenos pertinentes ao Brasil, os quais precisam ser explicitados para o entendimento dos pesquisadores estrangeiros.

Observamos, assim, que, talvez, ao interpretar o TT, os teóricos da sociedade de chegada acabaram por adequá-lo a *conceitos* de suas próprias produções antropológicas, de certa forma, neutralizando ou normalizando a terminologia que Darcy Ribeiro utilizou para construir a imagem de brasilidade entre seus pares.

Atendo-nos somente às acepções dos candidatos a *termos* que coexistem nas listas de palavras-chave do TO e do TT, verificamos que no dicionário de Winick (1961) o *conceito* de “clã” (*clan*) compreende a proposta de um grupo estratificado internamente com base no grau de proximidade genética com um ancestral comum. O “clã” (*clan*), de acordo com o *The Dictionary of Anthropology* (1997) apresenta descendência unilinear, podendo ser patrilinear ou matrilinear, sem, contudo, apresentar cooperação entre os membros.

O *Dicionário de Ciências Sociais* (1986), por sua vez, caracteriza o *termo* “clã” como originalmente usado em *Antropologia* para designar a sociedade teutônica e a escocesa. Na obra

de Philpotts (1913), “clãs” são descritos como “grandes grupos de parentesco, organizados em bases agnáticas” e um “clã” é um “parentesco agnático⁷⁹ fixo”.

Lawrence (1937) considera ainda a existência de grande número de “clãs” nos quais a descendência designa apenas o lado masculino, para os quais sugere o termo “patriclã”. Para os demais grupos, que determinam a descendência feminina, o teórico propõe o termo “matriclã”.

No campo da *Antropologia*, Radcliffe-Brown é um dos principais autores a trabalhar com a conceituação de “clã” em sua obra *African Systems of Kinship and Marriage* (1950), na qual afirma que o termo “clã” tem sido usado sem nenhuma definição clara. Há [...] muitos tipos diferentes de sistemas de clãs, mas o termo deve aplicar-se somente a um grupo que tem descendência unilinear e no qual todos os membros se considerem parentes num sentido específico.

A obra de Darcy Ribeiro transformada em material didático favorece aos tradutores em formação lidar com o uso de termos antropológicos dentro de uma situação tribal que serve como exemplo das divisões hierárquicas seguidas pela maioria dos indígenas em território nacional. Para o autor, os traços dos núcleos familiares são definidos de acordo com a associação às características de diversos animais, por exemplo: “gaviões”; “jaguars” e “tracajás”. Nesse sentido, os conjuntos de animais também passam a compor termos dentro da AC darcyniana e sua tradução promove o entendimento de como a “tribalidade” é dividida e o sistema de dominação entre “descendências” é configurado.

O que é importante ao aprendiz é notar que um termo não se desloca ou se desprende dos demais; eles constroem vínculos entre si, os quais precisam ser mantidos a fim de estabelecer a textualidade total da obra a ser traduzida. Com isso, verificamos que grande parte das palavras-chave corresponde ao universo indígena, por conseguinte, a definição de “índio”(Indian) torna-se imprescindível, remetendo-nos a dois constructos bastante distintos do “selvagem” ou “primitivo”. Para o *Dictionary of Anthropology* (1961), a principal questão que determina o indígena é o vínculo ao território e, logo em seguida, a relação com um tronco racial caracterizado pela formação de um grupo de indivíduos que comparte traços genealógicos e genéticos determinados por pele escurecida, cabelos lisos, corpo sem pelos e alguns prognatismos. O dicionário em LM enfatiza, também, os tipos sanguíneos desses povos, sublinhando a presença maior de pessoas de sangue tipo A.

O mesmo dicionário traz à baila o período de chegada destes povos ao novo mundo e ressalta a formulação do nome *Indians* após o equívoco terminológico de Colombo ao confundir os continentes quando de sua viagem às Índias. Apresenta, ainda, o “índio” como sendo um descendente dos grupos pré-conquistadores da América Latina, os quais preservam a linguagem e os costumes anteriores à chegada dos europeus, por exemplo, os Tarascan do México central.

⁷⁹ O termo “agnação” e o adjetivo “agnático” dizem respeito à descendência comum traçada apenas pelo lado masculino. (DICIONÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 1986, p. 29).

Em LF, o *Dicionário de Antropologia: do homem primitivo às sociedades actuais* (1983) apresenta o verbete a partir da divisão de cada grupo indígena já estudado. A definição inicia-se com os “índios da América Latina” (*Latin American Indians*) e aponta que o continente americano oferece grande variedade humana, que vai desde as tribos indígenas, que em certas regiões da Amazônia ainda hoje se mantêm fora do alcance do homem branco, até os índios que estão integrados à nova sociedade.

Distingue: 1) as regiões que foram os berços das grandes civilizações pré-colombianas desaparecidas, mas das quais subsistem a recordação, as línguas e as mitologias; 2) os Impérios Inca, Maia e Asteca; 3) as regiões tropicais e subtropicais da Guiana e da Amazônia onde sobrevivem numerosas tribos; e 4) as regiões da América do Norte, onde vivem alguns povos como os Apaches, os Navajos, os Yavapai e os Walapai.

Desse modo, a relação que se estabelece na memória do brasileiro ao se evocar o *conceito* de “índios”, vai além da proposta de um grupo racial específico. Na concepção de Darcy Ribeiro, trata-se de um dos núcleos constituintes do coletivo nacional, integrado ao Brasil pela absorção de elementos da mística, da culinária, dos costumes, do vestuário e, em especial, da linguagem.

A perspectiva eurocêntrica, encontrada nos dicionários especializados, no entanto, concebe o *Indian*, assim como o *Negro*, *Nigger*, *Black*, *mulatto* e *mestizo*, mais por suas feições e marcas genéticas de diferença do que por seus valores e crenças, os quais são assimilados pelos povos de poder civilizador. A questão que se estabelece nesta dicotomia entre os significados do *conceito* de “índio” em LF e LM é a de que a constituição do *campo* antropológico, essencial para a compreensão das sociedades modernas, ilustra o histórico capitalista e colonialista imperante na língua e na terminologia cultural.

As obras de consulta e apoio dão ao aprendiz respaldo para reconhecer os *termos* dentro da linguagem antropológica e também fornecem a possibilidade de avaliarem as diferenças de compreensão de uma terminologia na Cultura Fonte e na Cultura Alvo. Em somatória, permitem reconhecer a repercussão entre os membros das sociedades em que circulam, assim como a constância de uso, uma vez que, de modo geral, os dicionários e enciclopédias de Ciências Sociais trazem acepções detalhadas e retomam os principais autores que evocam os *termos* analisados em suas investigações.

O *corpus* de *Antropologia* permite aos aprendizes tornarem-se hábeis para notar pequenas *variações* do *campo*, as quais estão intimamente ligadas aos *habitus* e precisam, sim, ser consideradas e reconhecidas por aqueles que irão propor-se a realizar o trabalho de tradução.

Como apontamos anteriormente em nossas pesquisas, a postura analítica da Sociologia da Tradução leva a uma interpretação das palavras-chave e das *palavras* mais frequentes que coloca o tradutor em formação e o tradutor profissional como principal personagem social da composição do TT, e também salienta a interação que esse ator assume com a sociedade da qual faz parte e com a sociedade na qual o TO foi produzido.

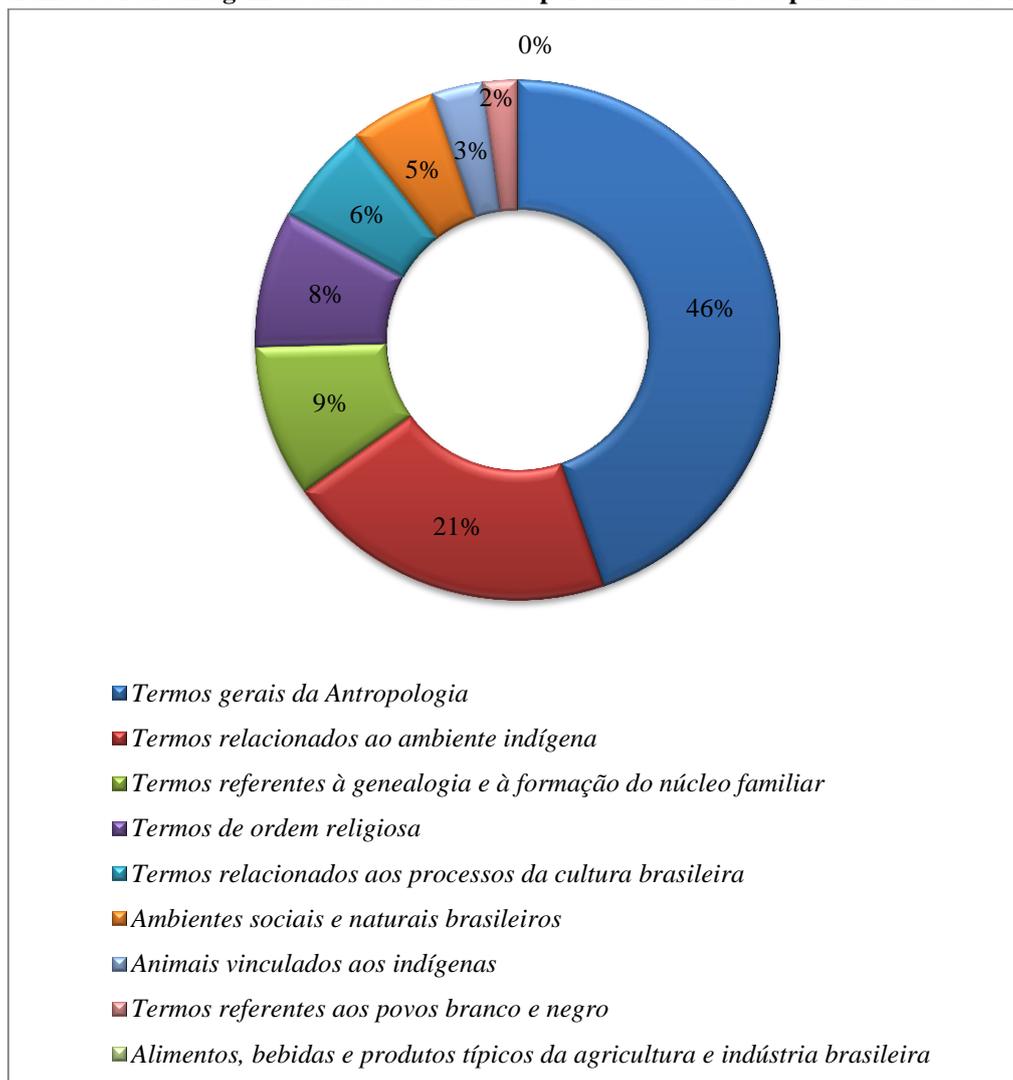
O professor, ao apoiar as aulas na investigação da *chavidade* de *palavras* em *Maíra*, evidencia a inter-relação entre o linguístico e o cultural que é relevante ao processo de escrita na Tradução. É possível observar que os termos-chave em LF estão relacionados aos fenômenos sociais, principalmente no universo do índio brasileiro, à formação da sociedade nacional e às alterações nos sistemas de organização dos núcleos sociorraciais no Brasil.

Em LM, as *palavras* de maior índice relacionam-se aos mesmos processos de observação da perspectiva sociocultural das comunidades indígena e branca. Os dados denotam que na sociedade de chegada os *termos* e construções lexicais de maior impacto também estão voltados ao papel social de “entidades” indigenistas e ao poder dos grupos econômicos e políticos formados por brancos colonizadores. A análise da *chavidade* coloca os estudantes a par de um conhecimento voltado à culturalidade brasileira, o qual pode ser considerado parte das *competências* profissionais do tradutor. A associação que a terminologia da obra estabelece com os *corpora* de referência ainda favorece a *conscientização* do aprendiz sobre a forma como cada público lê a teoria e sobre quais são as conceituações que são mais destacadas na teoria antropológica nacional e internacional.

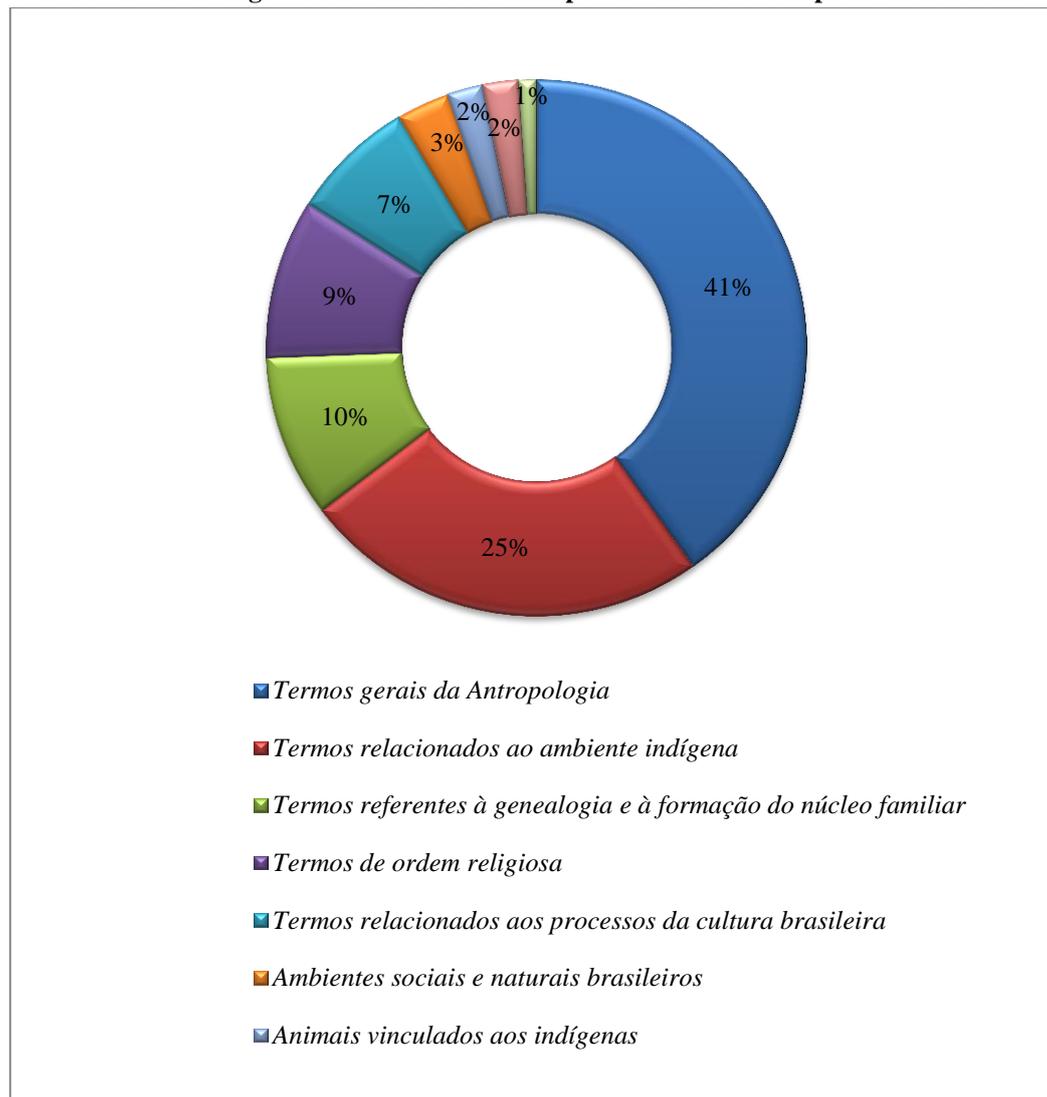
Consideramos, dessa maneira, que, assim como a *frequência*, o índice de *chavidade* também é importante fator condicionante da compreensão dos *campos* que constituem o ambiente do processo tradutório em AC.

No contexto de formação do *comportamento* comum aos tradutores, vemos que as palavras-chave do TO em análise também revelam, com maior amplitude, o *habitus* da *Antropologia* como um todo, visto que elenca *termos* que constituem objetos da subárea, como por exemplo: “aldeia”, “Anacã”, “baito”, “família”, “canoá”, “cauim”, “caraíba”, “maracá”, “missão” e “urucum”. Goodland e Colchie atuam, pois, no TT, como divulgadores de *conceitos* consagrados na linguagem de especialidade para a exposição de uma reprodução literária de aspectos antropológicos da visão do brasileiro, a qual reordena e reinsere os povos nativos em um contexto de elevação de suas principais características, tornando-se personagens ativos na constituição dos processos de organização da população brasileira. O TT assume a responsabilidade de promover a aceitabilidade das propostas de Darcy Ribeiro entre a comunidade antropológica e literária internacional.

Do mesmo modo como procedemos com as *palavras* de maior *frequência*, elaboramos gráficos com as escalas referentes à multiplicidade de temas abordados por Darcy Ribeiro, a qual pode ser reconhecida também por meio da *chavidade*. Assim, entre as cem palavras-chave selecionadas com o auxílio da ferramenta *KeyWords* tanto no que se refere ao TO quanto ao TT, apresentamos, abaixo os Gráfico 9 e 10, tendo por parâmetro as mesmas nove categorias elencadas com base nas *palavras* de maior *frequência*.

Gráfico 9: Porcentagem de *termos* selecionados por temática entre as palavras-chave do TO

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 10: Porcentagem de *termos* selecionados por temática entre as palavras-chave do TT

Fonte: Elaborado pela autora

As palavras-chave também seguem uma padronização semelhante às das *palavras* mais frequentes no que tange ao conteúdo temático. Sendo assim, a exposição e discussão em sala conduzem o aprendiz a verificar com o tradutor profissional assume uma *conduta* associativa entre os *vocábulos* e *termos* que escolhe para nortear sua escrita e aqueles aos quais confere maior relevância no TT. Ao utilizar-se da ferramenta *KeyWords*, o tradutor, em sua prática de pesquisa para a execução de uma atividade tradutória, elenca de forma rápida e efetiva os núcleos vocabulares aos quais poderá deter maior atenção, optando por construir seu *habitus* nos moldes do *comportamento* da área em que o texto se enquadra ou procurando promover uma normalização da linguagem dentro de um plano mais geral do léxico padrão.

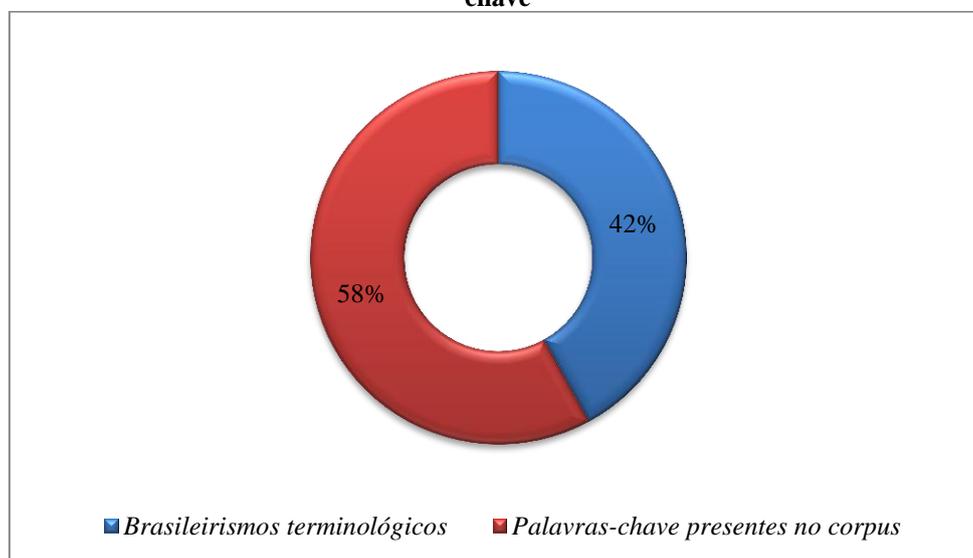
Como elemento ilustrativo, notamos que a obra de Darcy Ribeiro em LM tende, em sua terminologia, a apresentar a maioria de *termos* considerados consagrados dentro da literatura da área, muito embora, em um segundo plano componha-se de conceituações vinculadas

diretamente aos *brasileirismos*. Embora Goodland e Colchie tenham apresentado um *habitus* semelhante ao do autor, é possível verificar que há, no TT, uma tendência maior a atribuir maior *chavidade* aos *brasileirismos* concernentes à atmosfera indígena que constitui a ambientação da narrativa. A nosso ver, esses dados revelam a intensidade do valor conferido a um tipo social, a um grupo de personagens culturais e aos elementos e traços que os definem. Essa valoração ocorre em 4% a mais do léxico de especialidade analisado e caracteriza parte integrante das ações do tradutor.

As maiores oscilações percentuais ocorrem entre estes dois principais constructos, a saber: os *termos* antropológicos e os *termos* voltados aos universos da indianidade, como podemos verificar com ajuda dos gráficos. Esse fator mostra, ainda, a relação de troca entre as palavras-chave e o trânsito de um tema a outro por parte dos profissionais da Tradução, novamente afirmando a possibilidade de modificar o conteúdo de modo a adequá-lo aos ideais, conhecimentos e culturalidades do público leitor em LM.

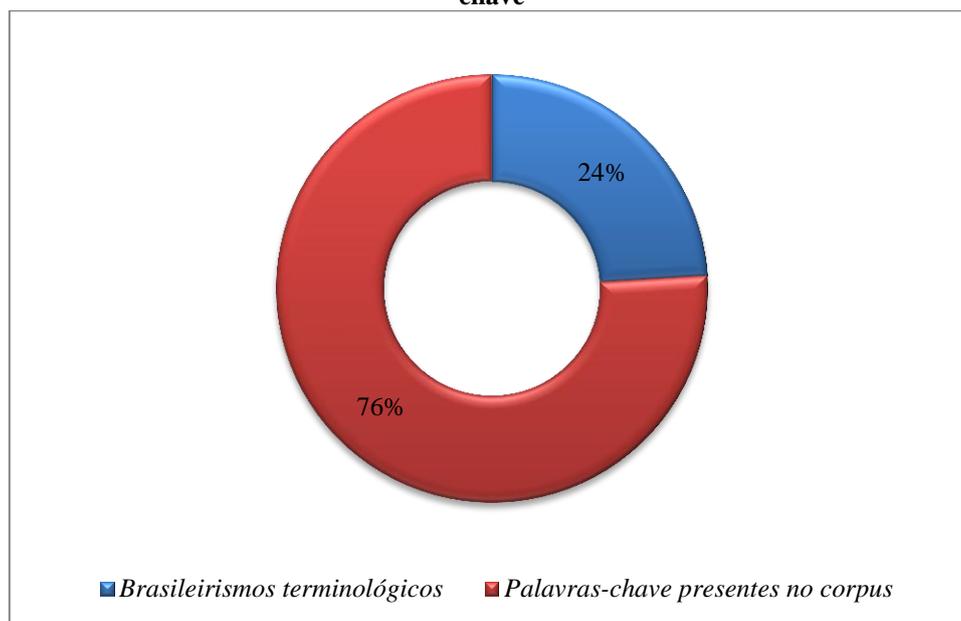
Dessa forma, sendo a tendência que as palavras-chave de ordem vinculada aos elementos nacionais aumentaram na relação estabelecida entre TO e TT, elaboramos os Gráficos 11 e 12, com os números de *brasileirismos terminológicos* entre as 100 *palavras* de maior *chavidade* que tomamos como base para nossa investigação.

Gráfico 11: Porcentagem de *brasileirismos terminológicos* no TO em relação ao total de palavras-chave



Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 12: Porcentagem de *brasileirismos terminológicos* no TT em relação ao total de palavras-chave



Fonte: Elaborado pela autora

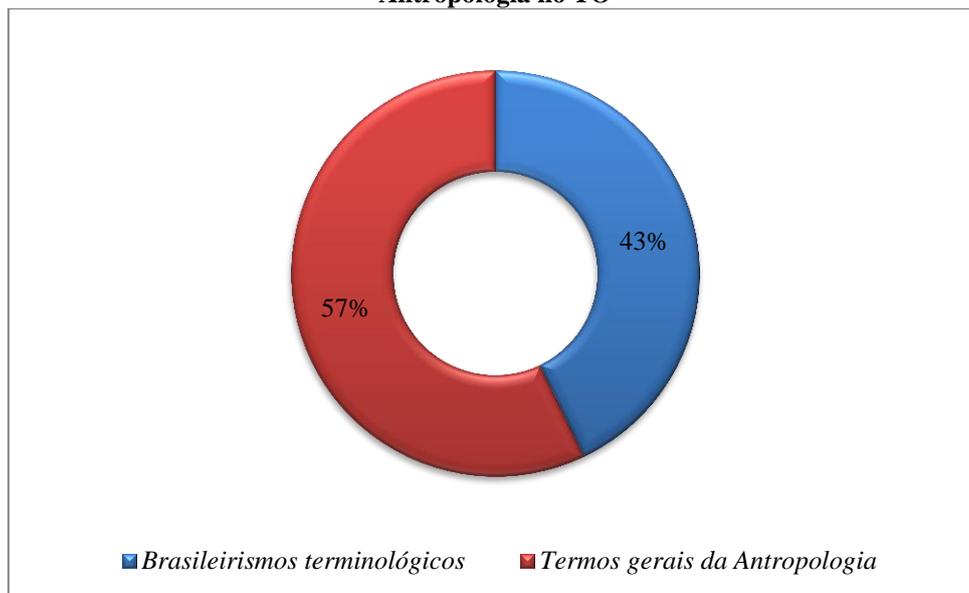
Quando levamos os gráficos de palavras-chave para sala de aula, mostramos aos estudantes a real realocação de *termos* durante o processo tradutório. O uso dos *brasileirismos terminológicos* auxilia a esquadrihar e a exemplificar de modo simples as escolhas que profissionais tomam e a tendência a transformá-las em um *habitus* comum, em uma norma social, em uma *conduta* linguístico-cultural. A direção português → inglês salienta ao aprendiz brasileiro a necessidade de se tomar decisões coerentes com ambos os ambientes de circulação da obra, bem como a reincidência de busca por “normalizar” o texto, uma vez que observamos uma queda de 18% no uso de *termos* que são marcados pela cultura.

Em uma produção na qual os *brasileirismos* compõem quase metade das palavras-chave em LF, observamos que entre os *comportamentos* seguidos pelos tradutores profissionais, o trabalho concentra-se no âmbito linguístico e no plano terminológico mais geral compartilhado por cientistas sociais e não somente por antropólogos ou pelos estudiosos da AC de Darcy Ribeiro ou do *campo* literário desenvolvido por este autor. Notamos também que o TT, nesse sentido, torna-se acessível a um núcleo social maior, é mais abrangente e, de certa forma, tenciona repercutir as teorias darcynianas em um plano mais extenso, ou seja, o aprendiz pode, por meio da leitura dos dados de *chavicidade*, compreender que o produto final de seu trabalho tem maior amplitude e que o *habitus* da Tradução enquanto *ato social* promove um *capital cultural* de maior valor no sistema de *trocas* estabelecido com o leitor da Cultura Alvo. Acreditamos ser importante que o estudante reconheça-se enquanto agente manipulador de sentidos, detentor das *trocas simbólicas* estabelecidas pelo ato de traduzir; também notamos que os *brasileirismos* são moedas de validade estimada, a qual pode ser observada com cautela, mas

de modo evidente, como procuramos comprovar ao longo da investigação. No entanto, consideramos que o *habitus* se aplica a qualquer *campo* de análise de produção textual e não somente ao das Ciências Sociais.

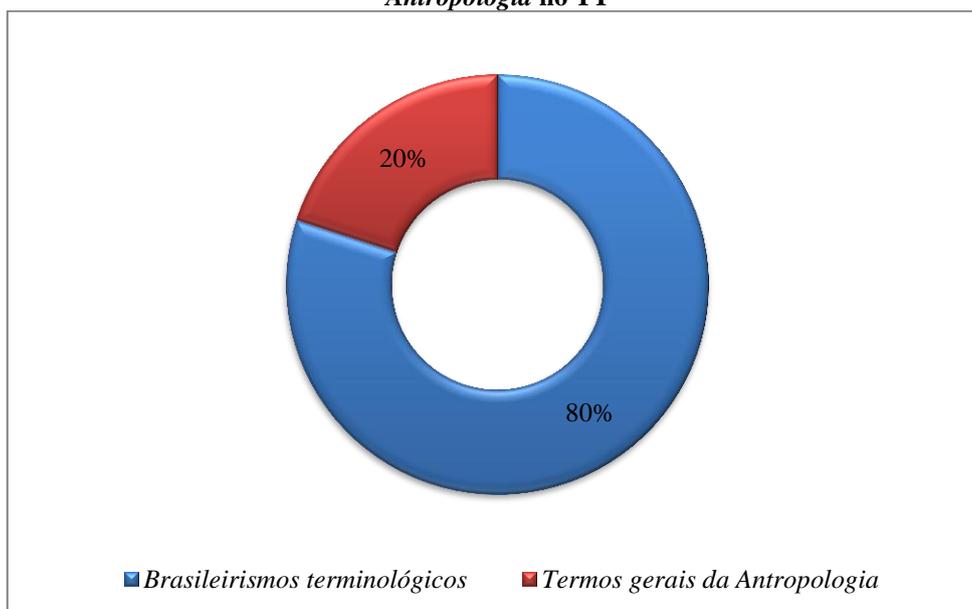
Para aprofundar a interpretação destes dados, geramos os Gráficos 13 a 16 com o número de *brasileirismos* presentes entre os *termos* antropológicos no TO e no TT, bem como entre a terminologia voltada aos indígenas em LF e em LM, no tocante aos conjuntos de palavras-chave selecionados em nossa pesquisa.

Gráfico 13: Porcentagem de *brasileirismos terminológicos* entre as palavras-chave gerais da Antropologia no TO



Fonte: Elaborado pela autora

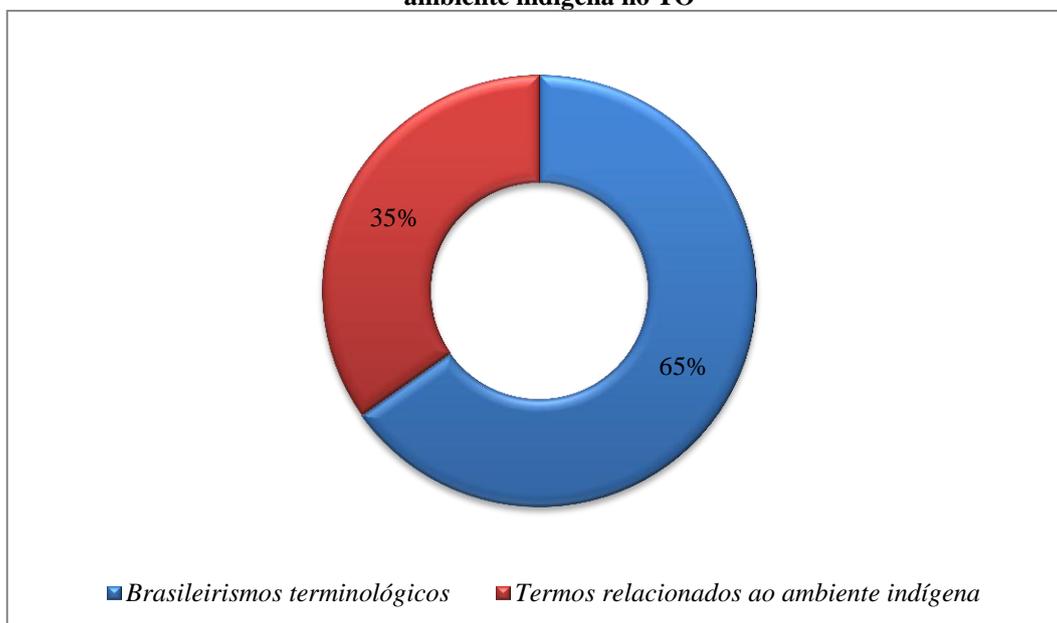
Gráfico 14: Porcentagem de *brasileirismos terminológicos* entre as palavras-chave gerais da Antropologia no TT



Fonte: Elaborado pela autora

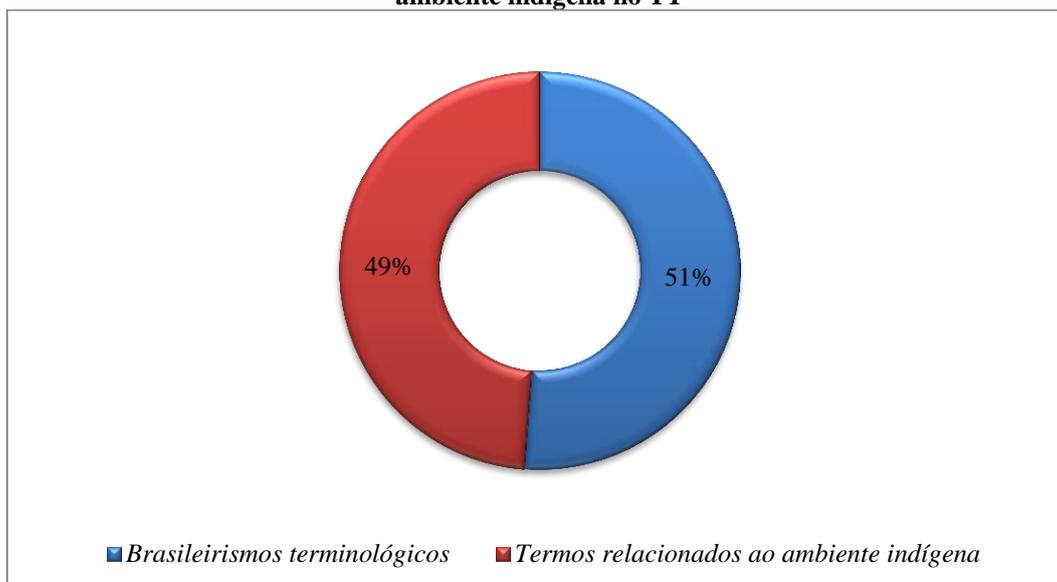
O *habitus tradutório* no tocante aos *termos* marcados pela cultura brasileira parece, de acordo com os dados selecionados para as listas de palavras-chave, ser o de minimizar o confronto entre a Cultura Fonte e a Cultura Meta; contudo, notamos que Goodland e Colchie também tendem a concentrar o uso desses *brasileirismos* nos núcleos vocabulares que representam diretamente a *Antropologia* e a *AC darcyniana*. Vemos um aumento de 23% na *chavidade* atribuída ao conjunto terminológico cultural quando esse se enquadra dentro da temática própria aos trabalhos antropológicos, ou seja, ao tema indigenista. Sendo assim, podemos inferir que o tradutor profissional prima não somente por mostrar um conhecimento teórico, mas também por apresentar novos *conceitos*, bem como por inserir o público leitor em um ambiente novo, caracterizando aspectos da sociedade brasileira, no caso do *corpus* de nossa pesquisa, e procurando inseri-los e explicá-los como parte da teorização apresentada.

Gráfico 15: Porcentagem de *brasileirismos terminológicos* entre os as palavra-chave relacionadas ao ambiente indígena no TO



Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 16: Porcentagem de *brasileirismos terminológicos* entre os as palavra-chave relacionadas ao ambiente indígena no TT



Fonte: Elaborado pela autora

Quanto mais restrito for o contíguo temático, maior será a disposição do tradutor por utilizar-se de empréstimos e explicações que caracterizem o universo que encontram no TO. Observamos que, ao entrar em contato com os *brasileirismos terminológicos* entre as *palavras* de maior *chavidade*, Goodland e Colchie remontam a sociedade indígena do Brasil e expõem a formação dessa atmosfera societária. Para isso, dispõem, contudo, de um menor número de *brasileirismos*, diminuindo o uso em 14% em relação ao TO.

Com base neste aspecto, é possível considerar que o *habitus tradutório* engloba também a *conduta de variação* nas escolhas lexicais de alguns *termos* encontrados no *subcorpus* do TO, para a formação do *campo* antropológico. De modo geral, Goodland e Colchie respeitaram certa regularidade e principalmente construíram dada padronização, seguindo os princípios da Terminologia. Contudo, vimos que Faulstich (1995, 2000), Pathak (1998) e Barros (2004) apontam a existência de variabilidade na formação terminológica, principalmente no que concerne às questões de cunho social e cultural, o que nos levou a considerar a possível ocorrência deste fenômeno na tradução das obras que compõem o *corpus principal* desta pesquisa.

Foram muitas as opções distintas adotadas por Goodland e Colchie para o processo tradutório, no que concerne aos *termos*. Abaixo, apresentamos o Quadro 14, com algumas ocorrências dessa *variação*:

Quadro 14: Lista de termos que apresentam variação na tradução de Goodland e Colchie para Maíra

<i>Termos Simples presentes em Maíra</i>	<i>Primeira opção de tradução⁸⁰</i>	<i>Segunda opção de tradução</i>	<i>Terceira opção de tradução</i>	<i>Quarta opção de tradução</i>
Dação	<i>Gift</i>	<i>Surrender</i>	<i>Present</i>	----
Enterro	<i>Grave</i>	<i>Burial</i>	-----	-----
Feitiço	<i>Spell</i>	<i>Sorcery</i>	-----	-----
Funeral	<i>Funeral</i>	<i>Funeral Rites</i>	-----	-----
Guri	<i>Boy</i>	<i>Tot</i>	-----	-----
Panema	<i>Adverstiy</i>	<i>No Lucky</i>	-----	-----
Patuá	<i>Basket</i>	<i>Box of Woven Straw</i>	<i>Wealth of Leather Sack</i>	<i>Woven Grass Basket</i>
Pureza	<i>Pure</i>	<i>Purity</i>	-----	-----
Nhá	<i>Miss</i>	<i>Dona</i>	<i>Mistress</i>	<i>Mrs.</i>
Zunidor	<i>Rumbler</i>	<i>Buzzer</i>	<i>Romb</i>	<i>Bellower</i>

Fonte: Elaborado pela autora

Ao levarmos a possibilidade de variar as opções tradutórias de *termos* para o espaço escolar/universitário, salientamos que os tradutores alternam entre terminologias reconhecidas pelos antropólogos para a explicação de determinados *conceitos*, evocando outros sentidos à teoria de Darcy Ribeiro. Ao nos atermos a dois dos *termos* do Quadro acima, vemos que, por exemplo, a ideia de “feitiço”, tida pela acepção do *Dicionário de Ciências Sociais* (1986) como crenças em ataques sobrenaturais, as quais requerem a busca pelo atacante, ou seja, aquele que realiza a “magia”, o “feiticeiro”. Daí advém as concepções de “feiticeira” e de “bruxaria” que estão envolvidas com as ideologias de “adivinhação” e “premonição”.

Ainda segundo o mesmo dicionário, a maioria das práticas especificadas nas acusações de ataque sobrenatural é imaginária, mas, para fins de análise, pode ser útil distinguir:

(a) feiticeira: desempenho real ou alegado de um mágico (feiticeiro) que é tecnicamente possível em si, mas que do ponto de vista científico, não poderia ser a causa das consequências a ele atribuídas – especialmente as consequências de acarretar mal a terceiros; (b) bruxaria: qualidade, atributo ou capacidade de bruxos que tem como consequência acarretar mal a terceiros, mesmo que os próprios bruxos, em sua qualidade humana comum, não desempenhem qualquer ato técnico para conseguir esse objetivo. Os bruxos, definidos assim, não são forçosamente agentes conscientes das más consequências, as quais fluem da bruxaria ligada a eles ou da qual estão possuídos. (DICIONÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 1986, p. 472)

Autores antigos não distinguiam “feitiço” de “bruxaria” ou de “magia”. Nas leis e estatutos ingleses do século VIII, por exemplo, existem menções a vários delitos relacionados ao envenenamento mágico, criação de ilusões por meio de fórmulas, adivinhações e uso de bonecos de cera, etc. Clifford (1587), em sua obra *A Discourse of the Subtill Practises of Devilles by Witches and Sorcerers*, define “feiticeiro” como “alguém que trabalha para o diabo,

⁸⁰ A ordem de apresentação das opções de tradução segue a ordenação de ocorrência em nossos *glossários* (alfabética).

mas inclui sob esse título “o conjurador, o encantador, o bruxo, o adivinhador e qualquer outra espécie existente”.

Ao optar por variar entre os *vocábulos spell e sorcery*, Goodland e Colchie compreendem o *conceito* de que a fala contém valores que regem os atos humanos, conforme nos mostra o *Dictionary of Anthropology* (1961), no qual o verbete para *spell* designa uma série de *palavras* recitadas ou entoadas que se acredita serem capazes de realizar um desejo mágico. O efeito de um “feitiço” é mandatário e se for apropriadamente apresentado, a consequência esperada surge naturalmente. Uma terminologia arcaica pode ser usada no “feitiço” a fim de torná-lo ininteligível para as novas gerações e causar maior desconforto e amedrontamento.

A acepção desse dicionário para o *termo sorcery* remete-o à causa ou à cura de doenças, utilizada, geralmente, por pessoas devidamente designadas para a ação. No entanto, dentro da *Antropologia* o *termo sorcery* é associado à *witchcraft* e reporta ações ocultas realizadas por sociedades tribais. A distinção é feita pelos antropólogos no tocante à ideia da malignidade envolvida no processo, a qual, segundo Evans-Pritchard (1937), configura-se na *habilidade* de causar doenças aos outros, sendo exercida por um possessor da “magia” (negra).

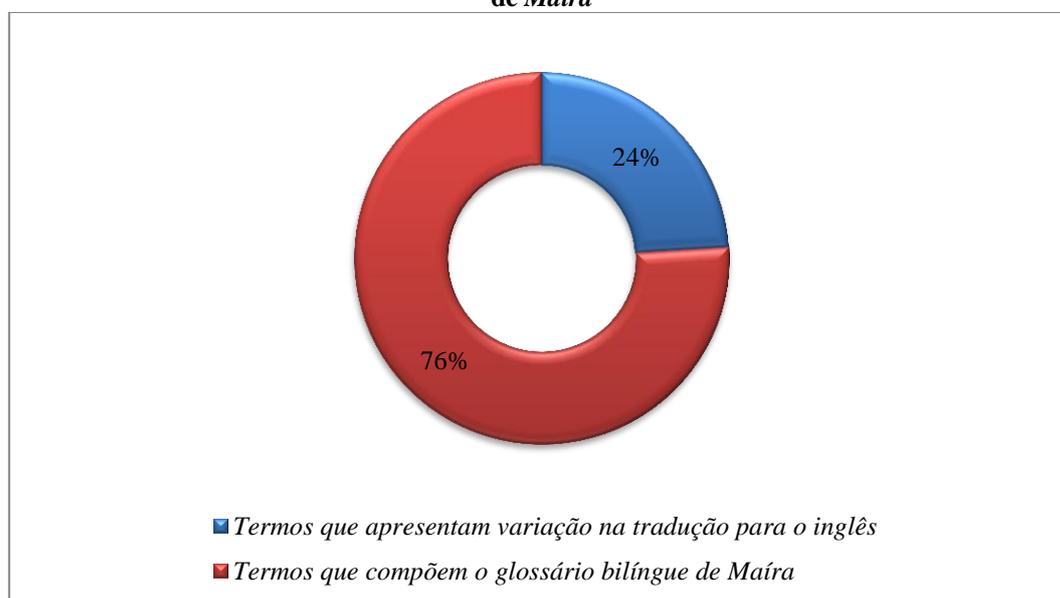
Consideramos, pois, importante que o aprendiz de Tradução reconheça o impacto das *variações* linguístico-terminológicas e observe que ao optar por determinada terminologia o tradutor conduz a interpretação dos leitores da Cultura Meta e a direciona para entender, por exemplo, que o “feitiço” em LF pode ter um significado negativo e voltado à maldição. Contudo, o uso de dicionários especializados em sala permite que o aluno reconheça a forma como o tradutor manuseia o TT e o carrega de novas e importantes significações. No caso da escolha tradutória por *sorcery*, notamos, ainda, que Marwick (1965) acrescenta a ideologia de falta de ética e de socialmente aceito ou rejeitado no que toca ao “feiticeiro” ou “bruxo”. Aponta que esses atores sociais são geralmente associados a assassinatos, prostituição, incesto e canibalismo, todos considerados ações voltadas ao antissocial. A literatura antropológica traz também a ideia de “feitiçaria” como algo alheio e contrário ao correto, ao normativo.

Quanto ao *termo* “funeral”, verificamos a proposta de *variação* tradutória e a oscilação entre os constructos de *funeral* e de *funeral rites*. Em *Antropologia* o *conceito* de “funeral” está associado à forma como a “morte” é entendida dentro de cada comunidade e à maneira como os povos executam suas ritualidades e cerimoniais para cultuar tal circunstância. Por exemplo, de acordo com a *Encyclopedia of Social and Cultural Anthropology* (1996), os Merina, logo após a confirmação de falecimento de um membro da tribo, enterram o corpo temporariamente em uma cova rasa a fim de permitir que o espírito se esvaia por completo. Somente depois de dois anos os restos são retirados e colocados na tumba da família. Os dois “funerais” marcam a complementação do processo que ocorre em vida. Além disso, a alocação dos restos mortais na tumba comunal funciona como marco para que a individualidade do corpo cesse e para que o “morto” se funda com a família em um monumento que deve durar para sempre (BLOCK, 1971).

Um *funeral* pode, ainda, ser considerado, para o *Dictionary of Anthropology* (1961), como os “ritos” (*rites*) realizados para dispor um corpo. Tais cerimônias variam entre as culturas, e não há consenso no tempo de espera entre a “morte” e o “enterro”. Resumidamente, o *funeral* é um ritual em que ocorre uma procissão a fim de demonstrar afeto, bem como medo da morte. A ritualidade envolve o uso de velas e de candelabros a fim de clarear e conduzir o espírito ao outro plano. O “fogo” ainda representa a purificação e o expurgo dos laços com o físico. Nesse sentido, as escolhas dos tradutores associam o caráter da conceituação e favorecem uma leitura integrada da obra darcyniana dentro dos princípios compartilhados pelo público de antropólogos na LF e na LM.

Procurando, ainda, apresentar a *variação* como parte integrante do *comportamento tradutório* profissional, enfatizamos que em nosso *corpus* de estudo trabalhamos com a maior parte dos *brasileirismos terminológicos* que nos foi possível compilar. Com isso, elencamos um *glossário* com 722 *termos simples e compostos*, entre os quais 24% sofreram alteração/*variação* nas opções tradutórias de Goodland e Colchie, como mostramos no Gráfico 17, o qual aponta a relação de multiplicidade de escolhas dos tradutores em nosso *glossário* de *termos* relativos à obra *Maíra*:

Gráfico 17: Porcentagem de variações nas traduções dos termos que compõem o glossário bilíngue de Maíra



Fonte: Elaborado pela autora

Quando focalizamos a análise nos *termos* voltados à sociedade indígena, essa *variação* torna-se ainda mais recorrente no *comportamento tradutório*, compondo, pois, parte das *normas* seguidas dentro do *habitus* dos tradutores. A seguir, apresentamos o Quadro 15, com dez desses eventos de variância dos *termos* durante o processo tradutório:

Quadro 15: Lista de termos que apresentam variação na tradução dentro do núcleo temático do vocabulário representativo dos indígenas

<i>Termos Simples presentes em Maíra</i>	<i>Primeira opção de tradução</i>	<i>Segunda opção de tradução</i>	<i>Terceira opção de tradução</i>	<i>Quarta opção de tradução</i>
Baito	<i>Great House</i>	<i>Hut</i>	-----	-----
Botoque	<i>Small Stones as Points</i>	<i>Thick Wooden Disk</i>	<i>Lip Disk</i>	-----
Bugre	<i>Savage</i>	<i>Indian</i>	-----	-----
Camucim	<i>Urn</i>	<i>Widemouthed Pot</i>	<i>Rundlet</i>	<i>Storage Jar</i>
Cofó	<i>Net</i>	<i>Fishnet</i>	<i>Creel</i>	-----
Jacumã	<i>Great Steering Oar</i>	<i>Padle</i>	<i>Blade</i>	-----
Loca	<i>Near</i>	<i>Wherever</i>	<i>Little Den</i>	-----
Lanho	<i>Vulva</i>	<i>Bite</i>	<i>Mark</i>	<i>Slashing Bite</i>
Pajé-anhé	<i>Master Sorcerer</i>	<i>Sorcerer</i>	-----	-----
Pajé-sacacá	<i>Powerful Sorcerer</i>	<i>False Witch Doctor</i>	<i>False Sorcerer</i>	-----

Fonte: Elaborado pela autora

Ao aprendiz é interessante que se torne claro que ele pode e “deve” variar para compor seu TT; porém, principalmente, é necessário que ele tenha *consciência* de que as escolhas são vinculadas a um *contexto de situação* e que dentro dessas conjunturas, o tradutor é um dos negociadores, mediadores e determinantes das trocas do *capital simbólico*⁸¹.

Verificando o termo “camucim”, por exemplo, encontramos no *Dicionário Caldas Aulete* (2014), que tem origem no Tupi e designa uma talha de barro em que os indígenas sepultam seus cadáveres. Trata-se de um tipo de câmara funerária indígena. Ao seguirem essa premissa, Goodland e Colchie constroem um sentido articulado entre as opções que realizam, ou seja: 1) *urn*, que configura um compartimento especialmente grande, redondo e tampado - utilizado para propósitos decorativos ou para manter as cinzas de pessoas mortas. O *The Oxford English Dictionary* (1989) também determina que este termo pode referir-se a um pote de metal na forma cilíndrica e de tamanho grande que tem tampa e deve ser utilizado para carregar grandes quantidades de bebida; 2) *widemouthed pot*, um compartimento geralmente arredondado e de abertura larga utilizado para armazenar ou mesmo cozinhar alimentos; 2) *rundlet*, descrito pelo *Merriam-Webster Dictionary* (2014), como sendo uma *palavra* de origem franca que se inseriu no vocabulário inglês no Século XIV e que significa pequeno barril; e, por fim, 4) *storage jar*, que compõe a ideia de um recipiente para armazenamento principalmente de alimentos e bebidas. Nesse sentido, notamos que somente a primeira acepção utilizada pelos tradutores remete à proposta de relação com a armazenagem de restos mortais relativa à proposição de “camucim”.

⁸¹ Como mencionado na *Pesquisa 1- Fase 1*, existem outros fatores que influem no *habitus*, contudo, em nossa investigação, centramos apenas no tradutor e em suas escolhas. Além disso, embora saibamos das distinções conceituais entre *capital cultural*, *social* e *simbólico*, entendemos, em nossa investigação, esses conceitos como sendo os valores atribuídos aos itens lexicais dentro de uma economia de trocas terminológicas.

O mesmo ocorre com a noção de “bugre”, que, no TO, confere a denominação dada aos indígenas de diversos grupos do Brasil, principalmente voltada para o fato de eles não adotarem o cristianismo como religião. A origem da *palavra* no Português brasileiro vem do francês *bougre* que, de acordo com o *Dicionário Houaiss* (2009), possui o primeiro registro no ano de 1172, tendo como significado “herético”, que, por sua vez, vem do latim medieval, *bulgàrus*. O povo búlgaro era considerado pagão pelos católicos e, por tal razão, a ideologia de paganismo estendeu-se aos indígenas, no sentido de “inculto”, “selvático”, “estrangeiro” e “não cristão” – uma significação de valor fortemente pejorativo e depreciativo. “Bugre” é descrito pelo *Dicionário Caldas Aulete* (2014) como um *brasileirismo* relacionado ao índio brasileiro incivilizado, inculto, rude.

Em LM, os tradutores utilizam-se das terminologias *savage* e *Indian*, vinculando-as e trabalhando a proposição de *savagery* na qual se compreende um estado de estágio cultural hipoteticamente precedente à linguagem e à ordenação política. Antropólogos modernos procuram evitar este *termo* por sua conotação vaga e pejorativa. Gordon Childe utilizou esse *vocabulo* para descrever as organizações humanas mais antigas em que a caça e a pesca predominavam como atividades sociais, econômicas e culturais. Gustav Kelmm, no Século XIX, dividiu os seres humanos em estágios de evolução: “selvagens”, “domesticados” e “livres”.

A inter-relação com os *Indians* se constitui com a base no primitivismo, no sistema econômico baseado na agricultura e na coleta, bem como na ausência da escrita como forma de documentação histórica.

Por fim, também levamos aos aprendizes a concepção de “baito”, a qual é interceptada pela indianidade bororo, em que a unidade política é a “aldeia”, formada por um conjunto de casas dispostas em círculo, tendo no centro a casa dos homens (baito). Darcy Ribeiro reutiliza o *conceito* em sua obra fictícia, assim como também faz uso do pátio cerimonial e da disposição e representação do espaço social e do universo cosmológico dessa tribo.

Ribeiro liga o “baito” à classificação dos indivíduos a partir de seus clãs, da linhagem e do grupo residencial. Estabelece a regra da descendência de modo que as crianças são identificadas de acordo com as casas. Na distribuição espacial das casas ao redor do círculo da aldeia, cada clã ocupa um lugar específico.

A aldeia mairum é dividida em duas metades, cada uma subdividida em clãs principais, os quais são constituídos por diversas linhagens. Há uma hierarquia manifesta por categorias como irmão mais velho/irmão mais novo. Pessoas do mesmo clã, mas de linhagens hierarquicamente diferentes, não devem morar na mesma casa.

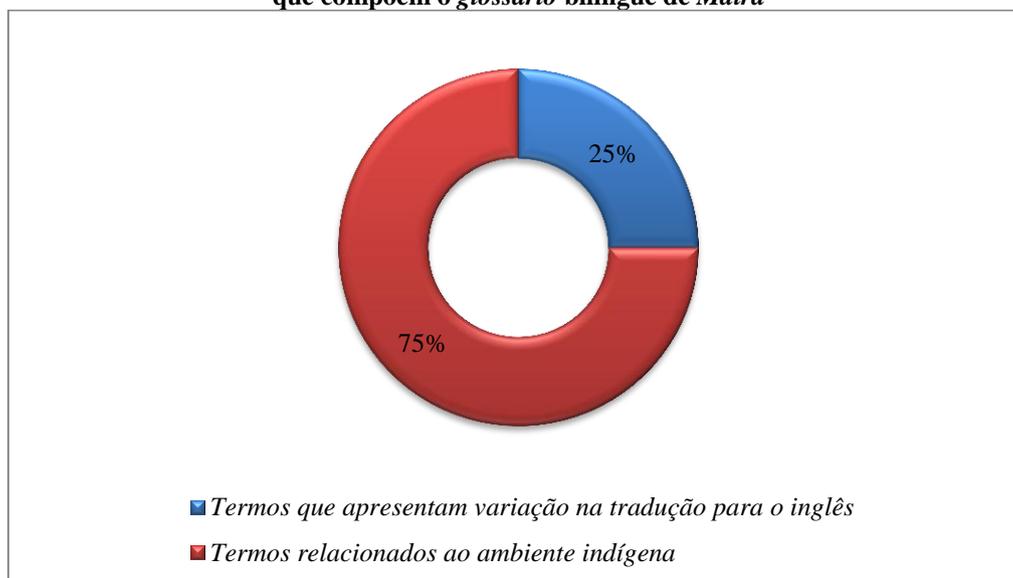
Ribeiro explica a forma como as sociedades indígenas brasileiras, em sua maioria, ordenam seus sistemas de vivência. Notamos que, dentro da obra *Maíra*, assim como entre os bororos, por exemplo, cada casa da aldeia abriga duas ou três famílias nucleares e que os

homens, ao se casarem, mudam-se para a morada da esposa, embora continuem a pertencer à antiga linhagem.

Quando Goodland e Colchie optam por traduzir o termo “baito” por *great house* e por *hut* relacionam as ideias de “casa principal” e de “cabana”, parecendo um pouco dissociativo, uma vez que a alocação indígena central do “baito” não se trata de uma residência simples, mas sim configura o núcleo ritualístico, a base familiar, o ambiente mais importante da aldeia, não sendo uma “oca”.

Chegamos, com isso, à observação de que dentro desse conjunto temático há uma necessidade maior de atentar para a *variação* terminológica de maneira mais intensa uma vez que se tratam de valorações bastante específicas de um povo. Abaixo, apresentamos o Gráfico 18, com a porcentagem de *variação* nas escolhas de Goodland e Colchie para os *termos* de caráter indigenista:

Gráfico 18: Porcentagem de *variações* nas traduções dos *termos* relacionados ao ambiente indígena que compõem o glossário bilíngue de *Maíra*



Fonte: Elaborado pela autora

Afunilamos a fonte de dados e concentramos a investigação em *termos* voltados para o universo indígena brasileiro. Com base nessas informações, os aprendizes podem verificar que, no tocante ao tema que mais apresentaria *brasileirismos terminológicos*, $\frac{1}{4}$ dos *termos* do *glossário* compõe-se de *variação*, corroborando os números do *glossário* geral. Com isso, seria possível considerar a interação que se estabelece entre o conjunto léxico da *Antropologia* e as utilizações que Darcy Ribeiro faz desse vocabulário especializado em suas produções textuais. Além disso, o aluno pode verificar que os tradutores variam de maneira proporcional, procurando antes por correspondentes tradutórios presentes na LM e, posteriormente, compondo agregações conceituais no intuito de desenvolver um sentido ou um significado que ainda não

está bem definido dentro da terminologia da área. Quando trabalhamos com *brasileirismos*, essa *conduta* é ainda mais recorrente.

Propomo-nos a relacionar as teorias de ensino do *habitus* (PERRENOUD, 2002; TARDIF, 2002) à forma como a Educação de Bourdieu (1982), pautada em concepções sociológicas e antropológicas de *normas*, *capital linguístico*, *trocas simbólicas*, *contextos de situação*, se configura pela observação, recorrência e reprodução de determinadas *condutas*. As Ciências Sociais ainda nos favorecem com a perspectiva de análise da empiricidade da língua como parte integrante de um constructo social maior, de uma ideia de coletividade, de decisão comunitária e de escolhas padronizadas dentro de um conjunto de práticas compartilhadas.

O uso de um *corpus* constituído por uma obra marcadamente antropológica e veiculada na conjuntura literária de difusão do papel do índio e do branco na sociedade brasileira eleva a observação dos *termos* e facilita a compreensão dos dados em *contextos* para os aprendizes.

Aprofundamos a verificação e a compreensão da obra darcyniana por meio do uso das ferramentas de *corpora*, lendo as informações presentes em listas de *palavras* mais frequentes do TO e do TT e relacionando-as às palavras-chave extraídas dos mesmos textos com o auxílio da *KeyWords*.

Traçamos um caminho de reconhecimento da obra a ser traduzida levando os estudantes a buscarem contato com *glossários* e com a definição de *termos* apresentada por dicionários de especialidade. Também mostramos a possibilidade de trabalharem com outras produções de teorias nas mesmas áreas e subáreas por meio dos *corpora* de apoio e dos *corpora comparáveis* em LF e em LM. Ressaltamos que a consulta a essas fontes favorece o aumento do conhecimento cultural dos tradutores em formação, uma vez que as acepções dos dicionários e enciclopédias trazem a forma como a Cultura Fonte e a Cultura Meta definem dados *termos*, expressões ou *vocábulos*.

Seguindo essa disposição, acreditamos que a *variação* faz parte do *habitus tradutório*, notamos seu constante uso, e também apontamos que a mudança infere uma alteração de sentido comum nos TTs, os quais passam a constituir uma nova produção textual, como apontado por Baker (2000).

Com base nessa autora, notamos que outro fator relevante a ser considerado como elemento do *habitus* formador das *competências* dos tradutores profissionais é uma intencionalidade para normalizar a terminologia, de modo que o tradutor procura por *termos* que sejam mais adequados ao universo do público alvo, busca amparo nos conjuntos léxicos de especialidade que estão dicionarizados e que têm maior *frequência* de uso. Os tradutores optam, ainda, por realizar empréstimos associados a outros *termos* explicativos quanto mais intrinsecamente um *termo* estiver relacionado a um núcleo temático enraizado de “ritualidades” locais, como é o caso dos indígenas e de suas brasilidades.

Nesse âmbito, apresentamos o Quadro 16 com alguns exemplos de empréstimos atrelados à utilização de *termos* ou de *vocábulos* da língua geral, com o intuito de oferecer um

novo contíguo de temas e, ao mesmo tempo, ampará-lo com bases em vocabulários reconhecidos pelos leitores e capazes de lhes permitir compor seu próprio entendimento da ambientação, dos *conceitos* e da teoria proporcionada pelos TOs e TTs:

Quadro 16: Lista de termos que apresentam variação e empréstimo na tradução dentro do núcleo temático do vocabulário representativo dos indígenas

<i>Termos Simples presentes em Maíra</i>	<i>Primeira opção de tradução</i>	<i>Segunda opção de tradução</i>	<i>Terceira opção de tradução</i>	<i>Quarta opção de tradução</i>
Ambir	<i>Ambir</i>	<i>Ambir the old</i>	-----	-----
Anhangá	<i>Evil Spirit</i>	<i>Devil</i>	<i>Anhangá</i>	-----
Inharon	<i>Inharon</i>	<i>Berserk</i>	<i>Madman</i>	-----
Jacui	<i>Jacui</i>	<i>Living Flute</i>	<i>Piping Guan</i>	
Javari	<i>Javelin</i>	<i>Lance Javari Palm</i>	<i>Javelin Throwing Match</i>	<i>Javari</i>
Huca-Huca	<i>Wrestling</i>	<i>Huca-Huca</i>	-----	-----
Mirixorã	<i>Mirixorã</i>	<i>Woman</i>	<i>Public Woman</i>	<i>Paramour</i>
Otxicom	<i>Sorcerer</i>	<i>Otxicom the evil sorcerer</i>	<i>Evil Sorcerer</i>	-----
Tuxauarã	<i>Chieftain-to-be</i>	<i>Chief-to-be</i>	<i>Tuxauarã</i>	-----
Tuxauareté	<i>Chieftain</i>	<i>Tuxauareté</i>	-----	-----

Fonte: Elaborado pela autora

Quando os tradutores deparam-se com *termos* que são marcadamente brasileiros, é possível notar que arquitetam um *comportamento* relacional, promovendo, a princípio o empréstimo da *palavra* em LF, acompanhada de *vocábulos* que a expliquem ou explicitem, como, por exemplo, no caso de “Anhangá”, ou seja, o nome que os índios tupis davam aos espíritos vagando perdidos pela Terra após a morte e atormentando os viventes. De acordo com as lendas, esses fantasmas assumiam a forma que quisessem, muito embora preferissem a figura de um veado de olhos de fogo e com cruz na testa.

A etimologia do *termo* retoma “añanga”, um mítico protetor dos animais, da caça nas florestas e dos caçadores. Para a cultura branca, cuja introdução nessa conjuntura cultural deu-se pelo nível religioso e colonizador, os “anhangás” são demônios, muitas vezes confundidos com os “anhangueras” (diabo velho). Contudo, na mitologia indígena, o ser que mais se assemelha ao diabo é o “jurupari”, o espírito maligno.

Os tradutores optam por articular o empréstimo às construções em LM: *evil spirit* e *devil*; as quais, como vimos, representam a leitura dominadora dos povos europeus e a visão que realizam da mítica e da religiosidade indígena. Tais escolhas, embora sejam pertinentes, perpetuam a proposição de espírito maléfico e ruim associado a atividades diabólicas. Trata-se de elaborar e atribuir aspectos e significações novas a um *termo*, assim como de explorar conceituações já difundidas durante o processo tradutório.

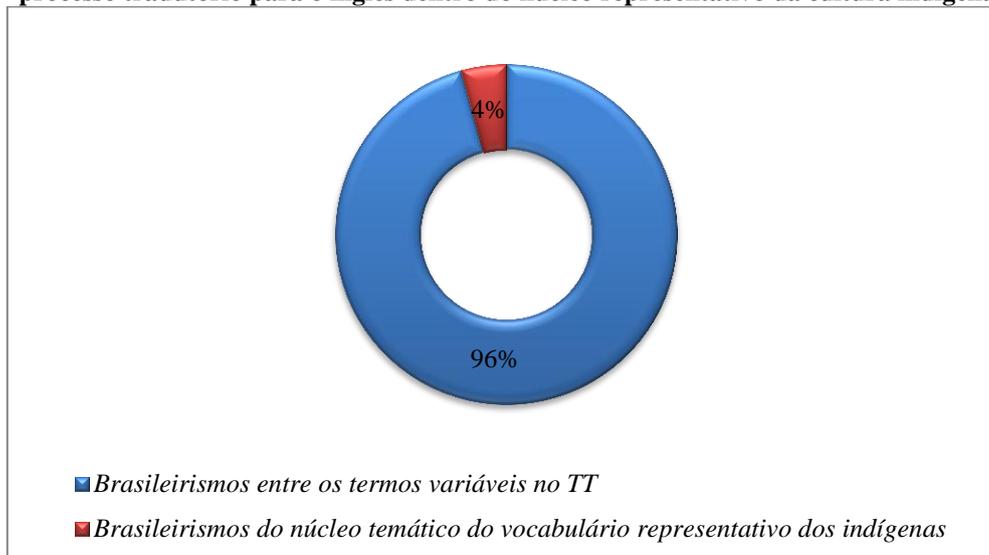
Trabalhamos a nomeação do “tuxauarã”, também chamado de “tuxaua” pelos grupos étnicos brasileiros. Tal título delimita a figura do articulador, do negociador, mobilizador da aldeia. Darcy Ribeiro retoma, no TO, o uso pelos tupis das denominações “morubixaba”,

“murumuxaua”, “tubixabá”, “tuxauarã” e “tuxaua”. Todas essas qualificações remetem à mesma concepção: um tipo de “chefe temporal”, “cacique”, “curaca”, “guia”. Em LM, a composição do *termo* é pertinente à ideologia da LF, principalmente quando os tradutores utilizam as expressões como: *chieftain-to-be* e *chief-to-be*. Sendo assim, vemos que o *Dictionary of Anthropology* (1961) caracteriza o *chief* como um líder de organização social de baixo desenvolvimento técnico, o qual, de modo geral, apresenta-se como um eloquente orador, um hábil guerreiro e um dominador religioso. Assim, no TT, a proposta que se apresenta é a de que o “tuxauarã” é um pretense “chefe”, alguém que ambiciona a “chefia” da tribo.

Esses exemplos auxiliam-nos a verificar como o processo de formação do tradutor perpassa seu conhecimento de mundo e suas *competências pragmáticas* adquiridas por meio da observação, assimilação, consciência, reprodução ou reordenação da lógica de uso do léxico dentro de suas *condutas* social e culturalmente marcadas (o *habitus*).

As marcas de culturalidade envolvidas nas escolhas dos *termos* do TT também podem ser explanadas por meio da análise do Gráfico 19, o qual ressalta a disposição dos tradutores para recorrer à *variação* associada à explicitação no tocante aos *brasileirismos terminológicos*:

Gráfico 19: Brasileirismos terminológicos que mostram variação associada a empréstimos no processo tradutório para o inglês dentro do núcleo representativo da cultura indígena



Fonte: Elaborado pela autora

A maior parte dos *brasileirismos terminológicos* utilizados por Darcy Ribeiro em *Maíra* concentra-se nos tópicos voltados à comunidade indígena dos Mairum. Em nosso *glossário*, esse conjunto lexicográfico de especialidade traz 225 *termos*, entre os quais, 154 podem ser considerados marcados pela cultura nacional. Durante o processo tradutório, Goodland e Colchie apreendem 55 desses *termos* por meio da *variação* linguística e da realocação terminológica dos dados. Além disso, em 97% das ocorrências, os tradutores optaram por, dentro da variabilidade terminológica, inserir o *termo* em sua forma original da LF e associá-lo

a outros *vocábulos*, novamente confirmando um *habitus* que foi verificado com base nos dados gerais do *glossário*.

Conforme mencionamos ao longo da análise, a adequação da investigação com *corpora* aos princípios de leitura de dados da Sociologia da Tradução e dos pressupostos da Educação profissional está vinculada à consideração das *frequência* e a sua consolidação enquanto elementos sociais. O aluno que assimila, entre suas *competências*, a ideia de que os TOs podem ser previamente processados pela Linguística de Corpus como uma forma de reconhecimento de fatores importantes a serem mantidos ou a sofrerem alterações em seu processo tradutório pode deparar-se com informações que a leitura da obra não forneceria. A possibilidade de trabalhar com *glossários* e com dicionários de especialidade também favorece a compreensão e a *conscientização* de que existe um padrão na *conduta* do tradutor e que mesmo inconscientemente ele tende a depreender os aspectos desse *comportamento* e a segui-los como forma de conseguir a aceitação do público alvo e da comunidade profissional a que pertence. Nesse sentido, verificamos ainda a intensa reincidência ao uso de empréstimos diretos. Abaixo, apresentamos o Quadro 17, com alguns exemplos desse procedimento:

Quadro 17: Lista de termos que apresentam empréstimo na tradução de Maíra

<i>Termos simples presentes em Maíra</i>	<i>Opção de tradução</i>
Anacã	<i>Anacã</i>
Avá	<i>Avá</i>
Bororo	<i>Bororo</i>
Caariara	<i>Caariara</i>
Curupira	<i>Curupira</i>
Ivimaraêi	<i>Ivimaraêi</i>
Maíra-Monan	<i>Maíra-Monan</i>
Micura	<i>Micura</i>
Oxim	<i>Oxim</i>
Remui	<i>Remui</i>

Fonte: Elaborado pela autora

O impacto maior da integração dos *brasileirismos* do TO aos *termos* do TT ocorre também dentro do vocabulário peculiar dos indígenas que é envolvido por Darcy Ribeiro em suas obras, auxiliando na composição do cenário local. É interessante salientar que o antropólogo faz *reuso* de *termos* da língua tupi, a qual, por sua vez, corresponde à forma de comunicação do maior tronco indígena brasileiro e apresenta grande parte de seu léxico integrado ao falar cotidiano no Brasil. Sendo assim, lendas, mitos, alimentos, animais e mesmo atividades corriqueiras das tribos de linhagem tupi-guarani foram englobados na língua geral brasileira, trazendo impacto para os procedimentos de tradução.

O etnólogo, em LF, recorre a esse léxico de especialidade que, por si, é cultural e, dentro da proposta de um texto literário, apresenta aos leitores a oportunidade de conhecerem mais e melhor um dos principais grupos formadores do povo brasileiro. Assim sendo, o tradutor profissional segue a mesma proposição, adotando, pois o *habitus* da *Antropologia* e da *AC* e

procurando mostrar à Cultura Alvo um conhecimento de mundo tangido pelos valores sociais da Sociedade de Partida.

Como exemplo dessa realocação de valores do *capital linguístico*, temos o termo “curupira”, o qual, de acordo com o *Dicionário do Folclore Brasileiro* (2000), remonta uma entidade das matas, moleque de cabelos longos e vermelhos cuja principal característica é ter os pés virados para trás.

Sua origem procede do termo *kuru'pir* que advém de *kuru*, contração de *corumi* (menino) e *pir* (corpo), significando, então, “corpo de menino”. Trata-se de um dos mais populares entes fantásticos das matas brasileiras. A mais antiga menção a esse ser foi feita por Antonio de Anchieta em 1560: “É coisa sabida e pela boca de todos corre que há certos demônios e que os brasis chamam Curupira”.

Para Galvão (1979),

[o] Currupira é um gênio da floresta. Na cidade ou nas capoeiras de sua vizinhança imediata não existem currupiras. Habitam mais para longe, muito dentro da mata. A gente da cidade acredita em sua existência, mas ela não é motivo de preocupação porque os currupiras não gostam de locais muito habitados. Gostam imensamente de fumo e de pinga. Seringueiros e roceiros deixam esses presentes nas trilhas que atravessam, de modo a agradá-los ou pelo menos distraí-los. Na mata, os gritos longos e estridentes dos Currupiras são muitas vezes ouvidos pelo caboclo. Também imitam a voz humana, num grito de chamada, para atrair vítimas. O inocente que ouve os gritos e não se apercebe que é um Currupira e dele se aproxima perde inteiramente a noção de rumo.

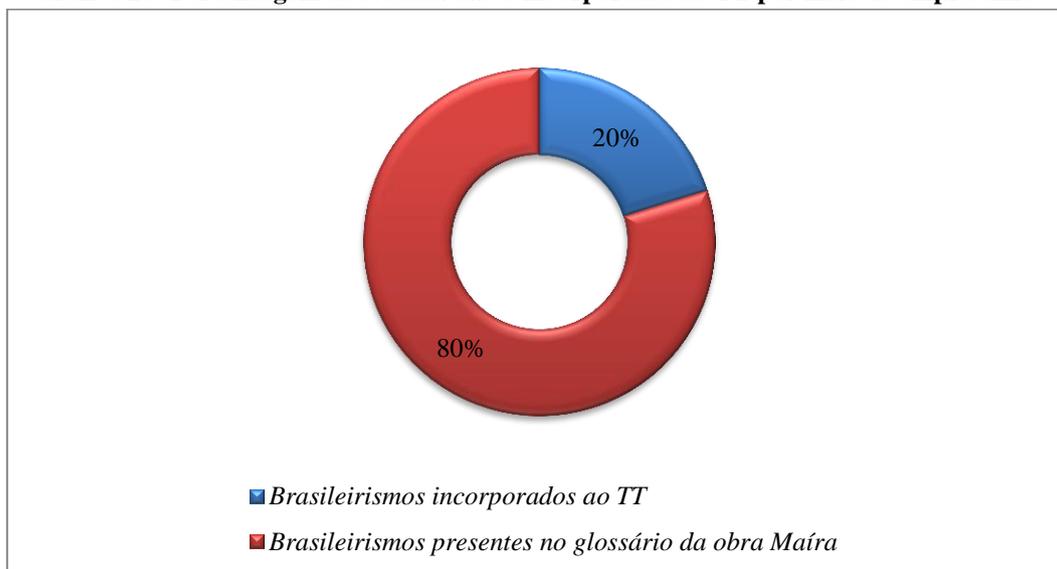
No vocabulário da LM, verificamos a existência da concepção de *curupira* entre trabalhos antropológicos e folclóricos que circulam entre os leitores da Cultura Meta. Essa entidade é considerada uma criatura mitológica que divide características relacionadas às fadas das sociedades africana e europeia, contudo, apresentam valorações negativas e demoníacas. Os tradutores tendem a perceber as noções criadas entre o povo brasileiro e reavaliá-las de acordo com as ideologias e as práticas da terminologia em língua inglesa.

O mesmo ocorre com a proposição de “Maíra-Monan”, a qual, na obra darcyniana, novamente, advém da influência tribal tupi, cuja principal divindade é Monã, criador do mundo, do céu e da Terra. A crença mistura-se ao cristianismo, apresentando à Cultura Fonte um Deus infinito e imortal. Para os índios mairum, não há, contudo, noção de paraíso, nem céu, nem inferno como nas crenças cristãs e sim a “terra sem males”, como os Tupis tendem a chamar, Ybymarã-e'yma, local para onde todos irão e que perseguem como uma espécie de paraíso. Assim como para o leitor no Brasil, também para o público estrangeiro a concepção de *Maíra-Monan* se mescla com conhecimentos de uma religião prévia e, nesse caso, provoca um efeito de sentido novo. O tradutor atua como promotor de conhecimentos originais, assume a tomada de decisões quanto ao direcionamento da temática que lhe é apresentada no TO e

fundamenta parte de uma reinterpretação de dados linguísticos, sociais, culturais e terminológicos.

Com o intuito de verificar a entrada dos *brasileirismos* e sua assimilação pela Cultura Meta, elaboramos o Gráfico 20, com a porcentagem de *termos* incorporados ao TT e difundidos como parte da terminologia da AC em LM:

Gráfico 20: Porcentagem de *brasileirismos* incorporados ao TT por meio de empréstimos



Fonte: Elaborado pelo autor

O tradutor assume o papel de produtor de sentido, oferecendo à Cultura Meta uma gama de novos significados e *conceitos* que podem ser englobados pelo conjunto terminológico de uma área de especialidade naquela comunidade. Em se tratando de culturalidades, é importante verificar como o tradutor se posiciona como um pesquisador e etnólogo, tendo o texto como lugar de interação social, o qual tende a explorar, analisar, interpretar e reescrever um *contexto de situação*. A formação do *habitus tradutório*, aqui, perpassa a construção de outros *comportamentos* e *competências* relacionadas ao papel do tradutor como ator social e como investigador, leitor, analista das obras com as quais irá trabalhar.

Acreditamos que parte da *incorporação* de uma *conduta profissional* pode ser elencada com o auxílio dos dados levantados com base em *corpora*, permitindo a *conscientização* do aprendiz quanto à maioria das *habilidades* descritas por Hurtado Albir (1995) e por Gonçalves e Machado (2006).

Ainda seguindo essa premissa, a partir das palavras-chave selecionadas, realizamos a observação das linhas de concordância, dos agrupamentos lexicais (*clusters*) e dos colocados (*collocates*) com a utilização da ferramenta *Concord*. Com isso, procuramos mostrar aos estudantes que os *termos simples* e os *brasileirismos terminológicos*, dentro de conjunturas completas, podem formar *termos complexos*, bem como dialogar com o léxico e com os núcleos de *palavras* adjacentes, favorecendo a leitura e interpretação do TO e do TT. Enfatizamos que

em nossa pesquisa não nos voltamos para a constituição de expressões⁸² ou de *termos* complexos⁸³, alocando a análise apenas em *termos simples* e *compostos*. No entanto, acreditamos ser pertinente oferecer aos tradutores em formação a *consciência* de que as palavras-chave de uma obra compõem, em muitos *contextos de situação*, elementos linguísticos “extendidos” que apresentam a correlação entre as *palavras* e *termos* de um texto. Abaixo, apresentamos no Quadro 18, duas das palavras-chave do TO e as expressões por elas formadas (“aldeia/s” e “índio/s”):

Quadro 18: Possíveis expressões formadas a partir de palavras-chave de *Maíra* em LF

ALDEIA/S

Aldeia Mairum – Aldeia antiga – Aldeia dos índios mairum – Aldeia indígena – Pequenas aldeias – Aldeia natal – Pátio da aldeia – Caminho da aldeia

ÍNDIO/S

Putá de índio – Histórias dos índios – Índios mairuns – Índios bravios – Índios hostis – Índios Xaepês – Índios arredios – Língua dos índios – Ação de guerra dos índios – Deus de índios e de pretos – Menino-índio – Índio genérico – Ex-índio – Fundação Nacional do Índio – Índio convertido – Índios selvagens – Cemitério de índios – Índios bravos – Iparaná dos índios

Fonte: Elaborado pela autora

Verificamos que a maioria das construções encontradas em LF não consta nos dicionários do *corpus* de apoio. Nesse sentido, compreendemos que tradutor pode, muitas vezes, deparar-se com composições lexicais que, embora não constem em obras de referência, mostram-se bastante frequentes em textos dessa natureza e tendem a causar dificuldades durante o processo tradutório. Também verificamos as formulações oferecidas por Goodland e Colchie no tocante às mesmas palavras-chave em LM. Abaixo, apresentamos o Quadro 19, contendo expressões extraídas do *subcorpus principal* do TT de *Maíra*:

Quadro 19: Possíveis expressões formadas a partir de palavras-chave de *Maíra* em LM

VILLAGE/S

Dancing ground of the village – Mairun village – Village of Corrutela – Tuscan village – Canindejub of the village – Division of the village – People of the village – Genoese village – Village of wild Indians – Village of the maiun Indians – Indian village – Half-deserted village – Great village of vulture people

INDIAN/S

Indian Protection Service – Hostile Indians – Wild Indians – Mairun Indians – Indian’s dialect – Xaepês Indians – Indian girl – Untamed Indians – Old Indian woman – Language of the Indians – Indian Blood – Indian boy – Groups of Indians – Ex-Indians – Indian village – National Indian Foundation – Indian cemetery – Converted Indian – Generic Indian – Forest Indian – Real Indian – Indian population

Fonte: Elaborado pela autora

⁸² Para Baker (1992) as *expressões fixas* constituem-se em padrões cristalizados (*frozen*) da língua que permitem pouca ou nenhuma variação na forma.

⁸³ Barros (2004, p.100) acrescenta que quando as expressões designam um conceito específico dentro de um contexto dado e de um domínio de especialidade, elas passam a apresentar um caráter de *termos complexos* para a Terminologia.

O contato com a composição das expressões no processo de escrita teórica de Darcy Ribeiro coloca os aprendizes diante de dois traços que precisam ser considerados para a composição do *habitus tradutório*: a ausência de regularização na criação da terminologia antropológica (PATHAK, 1998) e a tendência, por parte dos tradutores, de optar por literalidades e inversões (HEIM; TYMOWSKI, 2006).

Além disso, os estudantes passam a relacionar sua aprendizagem às aproximações e distanciamentos ocorrentes no *corpus* de estudo. Notam que, embora os *termos* possam ser traduzidos por correspondentes diretos, suas interações com a totalidade da obra são distintas entre o TO e o TT. Percebem que as agregações de valores sociais nem sempre são recorrentes e são capazes de assimilar o fato de que em muitos momentos o processo tradutório tende a especificar mais e a oferecer diálogos entre os *termos*, os quais, de modo geral, são explicativos da Cultura Fonte. Sendo assim, o *habitus tradutório* em formação abrange a concepção e o reconhecimento do agente tradutor como responsável pela elaboração de um texto independente.

Ao criar expressões próprias que não constam de dicionários e do léxico de especialidade das Ciências Sociais, Darcy Ribeiro toma uma posição inovadora e oposicionista, o que torna sua obra um grande desafio para os tradutores. Vimos também, no que concerne aos *termos*, que o autor altera sentidos, assim como Goodland e Colchie os adequam à sociedade que irá receber a teoria, de modo a tornar o texto mais “simplificado” e padronizado.

Se presumirmos que, de uma maneira geral, este *comportamento* torna-se recorrente para os profissionais da Tradução, então podemos nos centrar na proposta de Baker (1995, 1996, 2000) dos *traços* comuns aos TTs e também associar esses fatores a uma *conscientização* dos *habitus* anteriormente mencionados.

A análise de um texto que não somente representa uma área de especialidade, mas também as discussões teóricas que ela envolve, leva-nos a uma observação mais profunda dos *comportamentos* que fundamentam a formação de um tradutor. Saímos de uma investigação centrada no léxico e passamos a considerá-lo parte fundamental e integrante de um sistema social de *trocas simbólicas*, em que cada *vocábulo*, ao receber um sentido, recebe também um valor que, quando vertido para a LM, sofre um processo inflacionário, ou seja, uma readequação de sentido, que, por menor que seja, irá provocar interpretações com valores de *capital social* distintos. Ao lidarmos com *corpus*, deixamos a abstração para apresentar dados reais desta interação social que ocorre durante o ato de traduzir, assim como se fundamenta por meio do produto final da Tradução, inserido na Comunidade Alvo.

Nesse sentido, o tradutor em formação pode verificar seu papel como agente do câmbio linguístico entre LF e LM e observar a maneira como pode ser capaz de alterar estruturas profundamente imbrincadas na cultura de um país e de um povo com o uso de seu TT.

Por exemplo, com a publicação de *Maíra* em LM, por meio da tradução de Goodland e Colchie, constituem-se novas interpretações para temas previamente explorados por

antropólogos, além de redesenhos das antigas perspectivas evolutivas da nação brasileira e da miscigenação brasileira.

Também podemos verificar que, nos exemplos do Quadro 19, os tradutores optam por utilizar os *termos* *village* e *Indian* em construções distintas daquelas ocorrentes no TO, compondo interpretações dissociativas e corroborando a proposta de um texto *per se* para a tradução, como é o caso das expressões: *Village of Wild Indians* e *Indian Population*. Tais leituras concebem o indígena brasileiro como inerentemente selvagem (*wild*); essa ideologia se aproxima da proposta de *savagery* e caminha para a descrição de grupos cujas condições naturais não se assemelham às dos núcleos civilizados. No *Macmillan Dictionary* (2014) ainda encontramos a acepção de *wild* como uma adjetivação voltada a locais, animais e povos não considerados seguros para contato.

O *Merriam-Webster Dictionary* (2014) acrescenta que a proposição de *wild* mostra a ausência de cuidado ou controle humano, revela algo natural, não domesticado. Associa também a ideia à ausência de controle, de normas, de civilidade, bem como à presença de fatores da *barbárie*. Nesse sentido, atrelar tais valores ao *conceito* do índio (*Indian*) restringe a vasta colaboração cultural que esses povos trouxeram para a identidade nacional do Brasil. Os tradutores, com isso, conferem um caráter incivilizado e aculturado para os nativos.

É importante notar, ainda, que, no caso das expressões formuladas pelo autor, Goodland e Colchie optaram por omiti-las, como, por exemplo em: “ação de guerra dos índios”; “cemitérios de índios”; e “Iparanã dos índios”. Tais opções levam-nos a repensar o papel do tradutor e o impacto da supressão das proposições darcynianas na comunidade antropológica internacional.

Assim sendo, como proposto, para alcançar os conhecimentos necessários para a composição de um TT em AC, Goodland e Colchie tiveram que desvendar os cinco *habitus* apresentados em nossa investigação (*habitus* linguístico [léxico-terminológico]); *habitus* das Ciências Sociais; *habitus* da *Antropologia*; *habitus* da *Antropologia* da Civilização; *habitus* da linguagem literário-cultural), a fim de moldar e consolidar um *comportamento tradutório* que lhes permitiu trabalhar com a elaboração de um TT enquadrado em princípios teóricos e terminológicos da sociedade de chegada.

A partir desses resultados, também observamos como o levantamento de dados com o auxílio das teorias da Linguística de Corpus, dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus, da Terminologia e da Sociologia da Tradução favorecem os estudos da Pedagogia da Tradução e permitem fundamentar materiais, assim como análises interpretativas do agente, do ato e do produto tradutórios.

Notamos como a leitura avaliativa de um *corpus* marcado por *termos* culturais e *brasileirismos terminológicos* auxilia na formulação das *competências* apontadas pela teoria de Hurtado Albir (2000), as quais auxiliam o estudante a articular conhecimentos de ordem: a) linguística e sociolinguística; b) extralinguística-social; instrumental (com base no material e

nas ferramentas de *corpora*); c) terminológica; d) cognitiva (criatividade, *variação*, empréstimo, omissão, etc.); e) adaptativa (transferência e re-expressão de uma LF no TT); e f) estratégica (resolução de problemas por meio dos *traços* tradutórios, como a *normalização*⁸⁴)

Além disso, observamos a adequação de nosso *corpus* de estudo aos princípios que regem a assimilação de *habilidades* tradutórias propostos por Varantola (2003). Sendo assim, acreditamos que, ao mostrar aos tradutores aprendizes um trabalho detalhado com base nas teorias da Linguística de Corpus, proporcionamos-lhes conhecimentos necessários para: 1) criar estratégias de busca e seleção de palavras; 2) desenvolver *consciência* para a construção de *glossários* e de *corpora* confiáveis para seus trabalhos futuros; 3) acessar *corpora* relevantes para a terminologia das áreas a serem traduzidas; 4) adquirir *habilidades* de dedução concernentes aos elementos culturalmente marcados presentes em textos com alta presença de *brasileirismos terminológicos*; e 5) utilizar *corpora* previamente compilados a fim de obter informações e opções rápidas para a tradução; etc.

No próximo tópico procuramos corroborar nossa proposta de um *habitus profissional* passível de ser ensinado via Pedagogia da Tradução Baseada em Corpus, observando as aproximações e os distanciamentos adotados pelos tradutores quanto às opções de tradução concernentes aos *brasileirismos terminológicos* coocorrentes em textos da AC de Darcy Ribeiro. Tencionamos evidenciar o padrão de formação da *conduta tradutória* em sala de aula, por meio da *frequência*, do *reuso* e da recorrência às mesmas estratégias, sejam elas: *variações*, omissões, explicitações, associações de significados, criações de novos *conceitos*, estabilidade no uso do léxico de especialidade antropológico, etc. Além disso, objetivamos inserir, durante as discussões em classe, novos fatores ao *habitus tradutório*, principalmente no tocante ao uso de *termos* antropológicos e *brasileirismos*.

5.2 A tradução de *termos* antropológicos e *brasileirismos* presentes nos textos ensaísticos e literário de Darcy Ribeiro: leituras de um *habitus tradutório*

Durkheim (1973, 1975, 1995) acreditava que toda sociedade seria beneficiada com os sistemas de Educação. Para o autor, a educação trata-se de uma socialização, de modo que, quanto melhor for o processo em que os aprendizes incorporam conhecimentos compartilhados, maior será o desenvolvimento e a força da comunidade que integram. Na concepção durkheiminiana, que deu origem à Sociologia da Educação, posteriormente seguida por Bourdieu (1980), Perrenoud (2000) e Tardif (2000), as *consciências* individuais são formadas pela sociedade. Durkheim salienta que

A construção do ser social, feita em boa parte pela educação, é a assimilação pelo indivíduo de uma série de **normas** e princípios - sejam morais, religiosos, éticos ou de *comportamento* - que baliza a conduta do indivíduo

⁸⁴ Esse *traço* será melhor explorado no próximo tópico.

num grupo. O homem, mais do que formador da sociedade, é um produto dela. (1973, p. 52 [grifo nosso])

Retomamos tal aspecto para procurar confirmar nossa hipótese de que o ensino da Tradução se configura como parte de uma *reflexão* de um conjunto de valores coletivos compartilhados pela comunidade de tradutores e externalizada por meio de suas escolhas linguísticas presentes nos TTs e também por meio de suas ideias e práticas cotidianas. Associamos as premissas de Durkheim à prerrogativa de que o indivíduo age na medida em que aprende a conhecer o contexto em que está inserido, suas origens, suas condições; e não pode sabê-lo sem passar pelo âmbito escolar.

Como previamente explorado, para Bourdieu (1982), o aprendiz determina seus juízos e relações com base na observação, reprodução e/ou exclusão de determinados *comportamentos* que são mediados e estimulados pelo educador. Nesse sentido, relaciona o *habitus* ao *capital cultural* e se refere à *incorporação* de uma estrutura social pelos estudantes, influenciando em seu modo de pensar, agir e escolher, de modo que se inclinam a confirmar ou reproduzir certas *condutas* verificadas durante as aulas, por meio dos materiais didáticos e por meio do compartilhamento de informações com os demais aprendizes. O importante dentro das teorizações de Bourdieu é que essas inter-relações tornem-se parte da *consciência* profissional do aprendiz, de modo que o *habitus* constitua elemento integrante das *competências*.

Com base nesses aspectos, no próximo tópico, procuramos avaliar os *termos* antropológicos e *brasileirismos* presentes nas obras ensaísticas de Darcy Ribeiro, estabelecendo um vínculo temático com o romance *Maíra*, por meio da repetição e *reuso* de uma terminologia recorrente. Com isso, promovemos a leitura e interpretação da *conduta* de Goodland e Colchie, relacionada aos procedimentos de Meggers e Rabassa, tencionando corroborar a premissa do ensino do *habitus tradutório*.

5.2.1 Levantamento dos *termos* e *brasileirismos* nos textos darcynianos e análise do *habitus tradutório* como elemento integrante da formação profissional de tradutores com auxílio da Linguística de Corpus

Geramos a listas de *palavras* mais frequentes, assim como as de palavras-chave, a partir das obras teóricas da AC de Darcy Ribeiro e, após consultarmos os dicionários das subáreas das Ciências Sociais correlatas, previamente mencionados, foram selecionadas as duzentas primeiras *palavras* mais frequentes da *WordList* e as cem primeiras palavras-chave como base inicial dos *glossários* desta pesquisa. Observamos, na obra literária, que diferentes *contextos de situação* (MALINOWSKI, 1972) podem alterar-se na interação entre diferentes culturas, o que fica bastante evidente nos textos antropológicos brasileiros. No entanto, as mudanças de ponto de vista dão-se também no plano das teorias darcynianas, considerando que, com os anos, o pesquisador passou a abordar, no interior da AC, fatores relevantes à formação da identidade nacional brasileira. Consideramos, por conseguinte, que em um

primeiro momento, Darcy Ribeiro debruçou-se sobre os aspectos relacionados às diferenciações do processo civilizatório latino-americano como um todo, passando, nas obras seguintes, a voltar-se diretamente para a análise das particularidades da concretização do território e dos vínculos culturais do povo do Brasil e fechando sua proposta com a construção de um ambiente imaginário que coloca em pauta todos os elementos ressaltados em suas obras teóricas, a narrativa de *Maíra*.

Objetivando, pois, notar as semelhanças dos *habitus* que compõem a produção textual e a tradução dos *conceitos* darcynianos, realizamos a seleção de duzentas *palavras* de maior *frequência* nos *subcorpora* de obras teóricas darcynianas em LF e em LM (apêndices E e F). Apresentamos, abaixo, as Tabelas 5 e 6, com as dez *palavras* mais frequentes dos TOs e dos TTs dos *subcorpora* ensaísticos:

Tabela 5: Dez palavras mais frequentes do subcorpus principal das obras antropológicas em LF

N	Palavra	Freq.
1	ÍNDIOS	452
2	BRASIL	358
3	TRABALHO	315
4	POPULAÇÃO	286
5	TERRA	247
6	SOCIEDADE	243
7	PRODUÇÃO	226
8	MUNDO	225
9	SOCIEDADES	225
10	REVOLUÇÃO	207

Fonte: Elaborada pela autora

Tabela 6: Dez palavras mais frequentes do subcorpus principal das obras antropológicas em LM

N	Word	Freq.
1	PEOPLE	497
2	INDIANS	473
3	POPULATION	316
4	BRAZILIAN	314
5	LAND	313
6	BRAZIL	295
7	WORLD	295
8	SOCIETY	249
9	SLAVES	209
10	WORK	206

Fonte: Elaborada pela autora

O que se evidencia nessas Tabelas é uma reutilização de *termos* tanto em LF quanto em LM no que diz respeito aos textos ensaísticos e literários de Darcy Ribeiro. Tais dados corroboram a proposta de que o autor redesenha *conceitos* antropológicos dentro de sua construção literária, compondo um estreito vínculo a ser explorado na esfera do uso e da tradução de *brasileirismos*. Sendo assim, podemos verificar a reutilização das conceituações de “índios” (116 ocorrências na obra *Maíra*); de “Brasil” (21 ocorrências); de “trabalho” (36 ocorrências) e de “terra” (17 ocorrência), por exemplo.

Embora não configurem, em um primeiro momento, a terminologia marcada de culturalidades, que nos propomos a apresentar aos aprendizes de Tradução, representam um elemento principal da *conduta* do autor, o qual perpassa a leitura realizada pelos tradutores, ou seja, uma tendência a realizar o seguinte percurso analítico dos fenômenos socioculturais: a) considerar, primeiramente, os valores/ ações/ padronizações organizacionais e societárias; b) observar grupos humanos e lugares sociais típicos; c) verificar similitudes e disparidades em crenças/ costumes e tradições comunais; e d) compreender fatores próprios a cada núcleo comunitário e a cada sociedade (nesse agrupamento destacamos os possíveis *brasileirismos terminológicos*).

Com o intuito de confirmar a recorrência aos mesmos grupos terminológicos, elencamos as cem palavras-chave dos *subcorpora* dos TOs e dos TTs teóricos do autor (apêndices G e H). A seguir, selecionamos as dez *palavras* de maior *chavicidade*:

Tabela 7: Dez palavras-chave do *subcorpus principal* das obras antropológicas em LF

N	Palavras-chave	Chavicidade
1	ÍNDIOS	1,895.79
2	POVOS	1, 225.49
3	SOCIEDADES	733.88
4	TERRAS	690.42
5	ESCRAVOS	554.21
6	CIVILIZAÇÃO	520.21
7	POPULAÇÃO	495.46
8	REGADIO	393.48
9	GADO	359.38
10	INDÍGENAS	324.78

Fonte: Elaborada pela autora

Tabela 8: Dez palavras-chave do *subcorpus principal* das obras antropológicas em LM

N	Keywords	Keyness
1	LABOR	1,899.75
2	SLAVES	1,603.96
3	PEOPLES	1,382.97
4	CIVILIZATION	1,138.45
5	PLANTATION	1,093.93
6	BLACKS	1,036.61
7	BACKLANDS	807.29
8	REVOLUTION	798.68
9	SOCIETIES	778.07
10	INDIGENOUS	776.60

Fonte: Elaborada pela autora

É importante salientar que, em *Antropologia*, embora existam *termos* padronizados e delimitados por uma terminologia comum, há também a utilização de conjuntos léxicos de especialidade em meios sociais distintos o que os condiciona a concepções diferenciadas e marcadas dentro dos universos culturais a que pertencem. Nesse sentido, o *termo* “povo/s”, por exemplo, que se apresenta com *frequência* de 150 ocorrências no *corpus* de obras ensaísticas, é reutilizado por Darcy Ribeiro em 56 momentos de sua obra literária, sendo que, em quinze

cotextos, agrupa-se à nomenclatura tribal “mairum” a fim de designar essa “etnia” brasileira, compondo, dessa maneira, um *brasileirismo* (composto).

O conceito de “povo”, segundo o *Dicionário de Ciências Sociais* (1986), é utilizado de modo indistinto, confundindo as acepções sociológicas e políticas, visto não haver critérios diferenciais reconhecidos, o que pode levar a grandes equívocos interpretativos. Dessa forma, impõe-se distingui-las a fim de evocar quais elementos foram identificados na teoria darcyniana.

As Ciências Sociais, especificamente a Sociologia, recorrem a critérios de natureza quantitativa, moral, étnica, linguística e religiosa para a conceituação de “povo”. Examinam as condições em que se apresentam os agrupamentos humanos, procurando identificar os elementos que concorrem para sua integração. Extraem da observação os critérios para as suas definições, ora utilizando-os isolados, ora conjugando-os. Ao prevalecer o elemento quantitativo, o “povo” equipara-se à “população”, ou seja, à soma de indivíduos que habitam determinado território; se o realce é conferido ao elemento moral, à existência de interesses e aspirações comuns, assim como a sua permanência e defesa ao longo do tempo, assimila-se o termo à “nação”; se predominam considerações de ordem étnica, igualam-se as noções de “povo” e “raça”. Por fim, se predominam relações de estratificação social e se ocorre a valorização de uma classe em detrimento de outra, confunde-se “povo” com “plebe”, “gente”, “proletariado”, “campesinato”, contrapondo o *vocabulo* à “elite” e à “burguesia”.

Odum (1964) ilustra o emprego conjugado de alguns desses critérios à seguinte noção de “povo”,

Sociedade composta de um número variável de grupos locais de relativa homogeneidade cultural que ocupem um território definido e tenham desenvolvido a consciência de sua semelhança. (ODUM, 1974, p.270)

No entanto, quando há o reconhecimento de que “povo” é um componente do sistema político, dotado de uma vontade distinta da soma das vontades individuais, é nítida a insuficiência da observação de suas condições físicas, socioculturais e espirituais para caracterizá-lo nessa situação. É nesse ponto que Política e Sociologia interseccionam-se, promovendo uma cooperação estreita entre as duas disciplinas, a fim de que o *conceito* de “povo” seja elaborado não só em função de dispositivos constitucionais e do funcionamento das instituições políticas estabelecidas, mas também com base em estudos relativos ao grau e às formas de participação efetiva no processo político e aos fatores suscetíveis de ampliá-la ou restringi-la.

Assim, para Burdeau (1952),

[...] o que a democracia, tanto na teoria, como na prática, designa sob o nome de povo, não é o povo real, no sentido físico da palavra, constituído de todos os indivíduos que integram o grupo, mas um *conceito* de povo, i.e., uma sistematização abstrata de certos elementos extraídos do real, e a partir dos quais se elabora a noção de povo. (BURDEAU, 1952, p.105)

Dessa maneira, coincide a formulação do *conceito* político com a constatação da existência de “povo” na qualidade de elemento integrante do sistema, dotado de vontade e de interesses próprios.

Em LM, o *termo* *people*, correspondente utilizado por Meggers, Rabassa, Goodland e Colchie na constituição da ideia de “povo”, não consta dos dicionários de Ciências Sociais. No *The Oxford English Dictionary* (1989), no entanto, define-se esse grupo humano como um conjunto de pessoas que vive em determinado território ou pertence a uma dada “nacionalidade” e “raça”.

Trata-se de homens comuns que se opõem ao *conceito* de “governantes” e não possuem uma posição de destaque na sociedade. Também podemos notar que, para o público alvo do TT, *people* representa um núcleo de trabalhadores braçais, além de poder referir-se ao ambiente familiar e às “relações de parentesco”.

Por conseguinte, enquanto em LF, o padrão identitário de um “povo” ora se estabelece pela similitude da tradição e ora pela representatividade política e democrática; em LM, as associações ficam próximas ao *conceito* de “população” e vinculadas à ideia de “territorialidade” e de “parentela”, o que influencia na leitura das expressões “povo mairum” “povo de Maíra” e *mairun people*. Enquanto no TO, o constructo teórico remete a uma “sociedade” estruturada em seus aspectos principalmente comunais, a qual formula vínculos entre a “racialidade”, a “tradição” e o poder de gerenciamento de decisões coletivas; no TT, a proposição pode ser associada a valores menos representativos, como os de “grupos sociais” sem voz política e os de novas formas de relacionamento parental, o que não causaria o mesmo impacto na teoria de Darcy Ribeiro em LM.

Apresentar aos aprendizes a alternância do grau de *frequência* entre os textos teóricos e o texto literário de Darcy Ribeiro favorece o reconhecimento dos principais objetos abordados pelo autor em sua produção escrita, assim como a relação que se estabelece com o processo tradutório e com os distintos públicos que a tradução procura atingir.

O número de ocorrências de um determinado *termo* também pode revelar uma possível tendência do autor em enfatizar conteúdos analíticos socioantropológicos, de modo que é importante que o tradutor, ao iniciar a atividade de composição do TT, tenha em mente as propostas teóricas do autor e os *conceitos* que salienta e constrói. Tal trabalho torna-se viável por meio da utilização de *corpora*.

Os alunos notam, ainda, que, ao fazer uso de um conjunto lexical específico, tanto autor quanto tradutor tendem a direcionar os focos de leitura e compreensão da obra. Assim, ao verificarem que Darcy Ribeiro atribuiu ao *termo* “povo” uma *chavidade* de 1,225.49; e que os tradutores conferem ao correspondente o valor de 1,382.97, aumentando, portanto, o uso do correspondente *people*, em LM, podem considerar que é possível ter havido, no TT, a necessidade de exprimir um papel mais claro à participação desses agentes da sociedade. Neste âmbito, também observam que, nas traduções das obras teóricas darcynianas, ao compor seus

habitus tradutórios, Meggers e Rabassa exploram as questões relacionadas à fundamentação da AC, aproximando o TT da proposta inovadora de Darcy Ribeiro. Podemos mesmo dizer que os tradutores reconhecem as rupturas analíticas do autor e que, com isso, elaboram uma linguagem de especialidade adequada aos padrões de mudança social sugeridos em *O processo civilizatório* e em *O povo brasileiro*.

Os alunos verificam que os tradutores, ao comporem seus *comportamentos*, compreendem, primeiramente, a teoria darcyniana e utilizam suas premissas para enquadrá-la ao *contexto de situação* em que se encontram inseridos. Considerando que Darcy Ribeiro é também um literato e que aplica a Cultura Brasileira, assim como a ideologia de um país mestiço, à linguagem que constitui sua obra de fechamento, o tradutor lida com o processo de criação do TT de uma maneira distinta daquela assumida por antropólogos e cientistas sociais, os quais poderiam, de certo modo, levar em consideração apenas as questões teóricas e colocar de lado a terminologia da obra, associada a fatores socioculturais envolvidos nas LF e LM.

Os aprendizes notam que os TOs, de certa maneira, norteiam os *conceitos* e auxiliam na formação do tradutor como um agente social produtor de sentidos, os quais reorganizam e redesenham a sociedade sob o ponto de vista do leitor de língua inglesa. Um bom exemplo dessas ressignificações é encontrado no uso do *termo* “civilização”, que ocorre 179 vezes nos TOs ensaísticos, ao passo que o correspondente em inglês, *civilization*, aparece 156 vezes nos TTs. Na obra *Maíra* em português, Darcy Ribeiro repete o uso do mesmo *vocabulo* em 12 ocorrências, associando-o à “cultura indígena” que deveria ser conduzida ao processo de adequação aos princípios dos governos europeus. O uso terminológico do *termo* compõe uma proposta inicial de “cultura”. Para o *Dicionário de Ciências Sociais* (1986), há três formas principais de utilização do *conceito*: a) civilização e cultura são sinônimos; b) civilização é cultura quando esta última se caracteriza por um alto grau de complexidade e um número bem grande de traços; e 3) civilização é cultura quando esta última se caracteriza por elementos e traços qualitativamente mais adiantados e que podem ser medidos por alguns critérios de progresso.

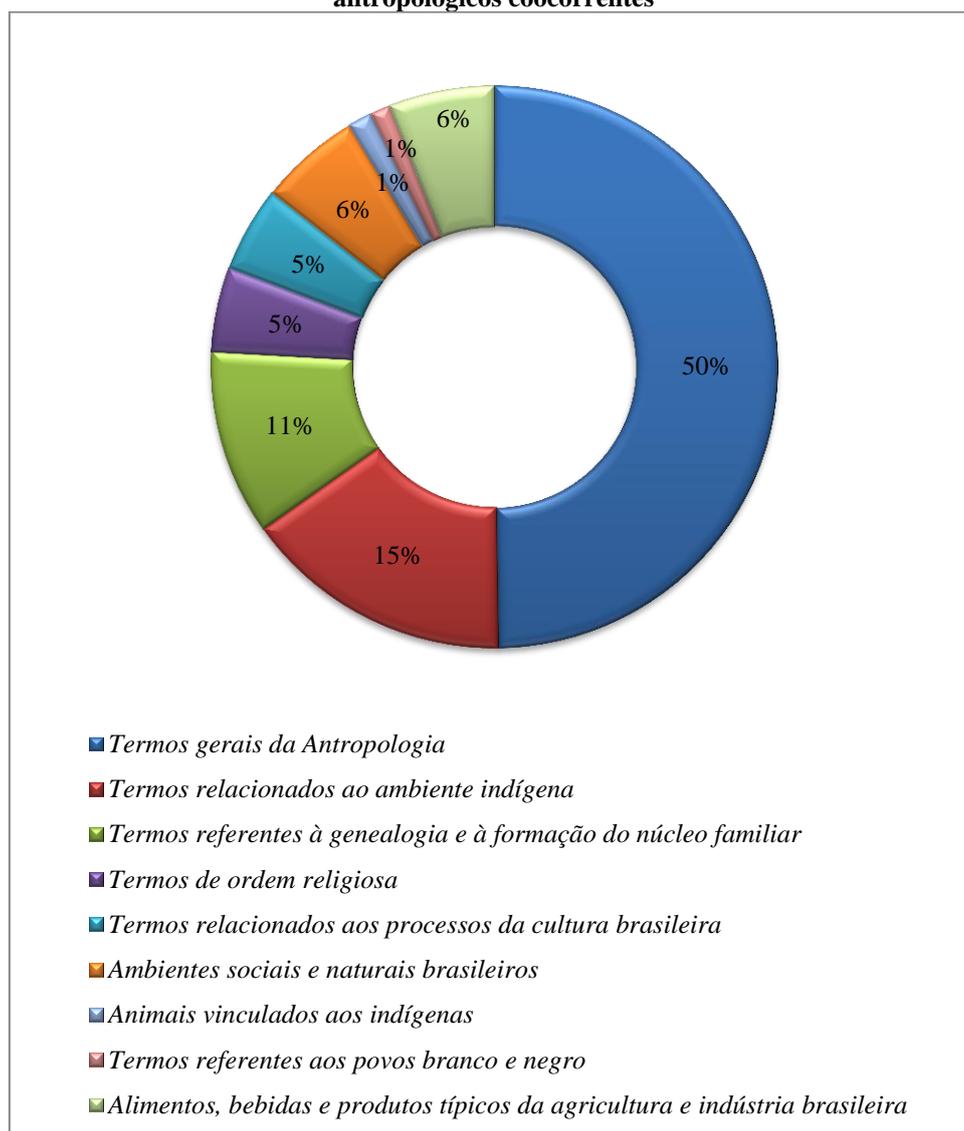
A opção adotada pelos tradutores, *civilization*, representa não apenas a correlação estabelecida com a ideologia de avanço societário dos núcleos humanos, mas também, como afirma Winick (1961), a configuração enquanto “cultura avançada no que diz respeito às artes e à ciência, bem como no campo assistencial e político”. Gordon Childe (1951), por sua vez, considera o *termo* como designação da principal característica de um povo ordenado, o qual apresenta especialização, hierarquia e uso de linguagem para comunicação e escrita.

Procurando evidenciar tais resultados, comparamos os dados e formulamos um *glossário* de *termos* coocorrentes entre Teoria e Literatura darcynianas. Organizamos sua estrutura e sua temática da mesma maneira que o *glossário* elaborado exclusivamente para a obra *Maíra*, e encontramos um total de 440 *termos* reutilizados pelo autor, o que configurou a

proposta de que há uma associação temática entre suas produções textuais, como apresentamos no subitem 1.2.

A prática de compor as obras utilizando-se de um mesmo conjunto terminológico auxilia no reconhecimento do *habitus* antropológico e o associa às necessidades nacionais, a fim de criar uma *conduta* própria para a discussão da AC no Brasil. Com base nesses aspectos, desenvolvemos o Gráfico 21, o qual apresenta a subdivisão entre as temáticas no *glossário* que se divide entre textos ensaísticos e literário:

Gráfico 21: Porcentagem de *termos* selecionados por temática no *glossário* bilíngue de *termos* antropológicos coocorrentes



Fonte: Elaborado pela autora

Ao entrarem em contato com os *corpora* de estudo, os alunos podem compreender a forma como autor e tradutor elaboram e reelaboram a estrutura conceitual do material (textual e ideológico) nas obras com as quais têm contato.

Ao observarem as divisões de temas abordados por Ribeiro, os estudantes reconhecem o principal *reuso* da terminologia antropológica, com 50% dos *termos*. Isso caracteriza a tendência, dentro de uma área de especialidade, de priorizar o léxico dicionarizado ou que é compartilhado pela comunidade de pares. Dentro desse conjunto terminológico estão as seguintes conceituações acompanhadas das respectivas opções de tradução (Quadro 20):

Quadro 20: Exemplos de *termos* antropológicos coocorrentes nas obras ensaísticas e literária de Darcy Ribeiro e as respectivas opções de tradução para a língua inglesa

<i>Termos Simples</i> presentes no glossário de <i>termos</i> coocorrentes	Opção de tradução nos TTs ensaísticos	Opção de tradução no TT literário
Animosidade	<i>Animosity</i>	<i>Animosity</i>
Burocrata	<i>Bureaucrat</i>	<i>Bureaucrat</i>
Casa	<i>House</i>	<i>House</i>
Cerimônia	<i>Ceremony</i>	<i>Ceremony</i>
Cidadão	<i>Citizen</i>	<i>Citizen</i>
Dom	<i>Gift</i>	<i>Gift</i>
Estado	<i>State</i>	<i>State</i>
Etnologia	<i>Ethnology</i>	<i>Ethnology</i>
Governo	<i>Government</i>	<i>Government</i>
Incesto	<i>Incest</i>	<i>Incest</i>

Fonte: Elaborado pela autora

A recorrência aos *termos* dicionarizados no processo tradutório das obras de Darcy Ribeiro constitui o princípio da esfera temática da AC em LM, promovendo os parâmetros ideológicos e traçando o paralelo necessário à formulação de rotinas de uso de determinados léxicos especializados por parte dos tradutores, bem como do público alvo. Os estudantes de Tradução, encontram, nessa reprodução, a composição de uma *conduta tradutória* reticente. Conforme os dados do TT de *Maíra* apontaram, assim também a correlação com as obras ensaísticas permite verificar e corroborar a aceitabilidade de *conceitos* compartilhados e compreendidos de maneira semelhante pelas Culturas Fonte e Meta. Por exemplo, há um sistema de ideias coparticipado para *termos* como “cidadania” (*citizenship*); “Estado” (*State*) e “governo” (*government*). A acepção destes *conceitos* é assimilada e internalizada na formação sociocultural do tradutor enquanto membro de uma “sociedade”. A compreensão dos saberes linguísticos e terminológicos referentes ao conjunto léxico de especialidade das Ciências Sociais e da *Antropologia* favorece o percurso de reconhecimento dos *brasileirismos* nas rotinas e nos *contextos de situação* em que o aprendiz de Tradução irá inserir-se. Observamos, por exemplo, a conceituação de “governo” para a conjuntura dos estudos sobre Política no Brasil. De acordo com o *Dicionário de Ciências Sociais* (1986), governar é o processo de exercer controle sobre o outro, o condicionamento a certos *comportamentos* específicos, predeterminados. Para a Filosofia, “governo” pode designar o grupo daqueles que governam e mais especificamente o poder “executivo” desse grupo (ROSSEAU, 1990). Em LM, *government* é definido por Sharp (1938) e Goldstein (1952) como um sistema de constituição de um Estado; a forma como a sociedade se organiza em suas leis e normas.

Dessa forma, notamos proximidades entre a terminologia darcyniana e os estudos socioculturais precedentes tanto em língua portuguesa quanto em língua inglesa, assim como constatamos que o autor e os tradutores fazem uso das Ciências Sociais e da *Antropologia*, englobando-as ao TO e aos TTs, o que pode mostrar certa assimilação de concepções definidas pela comunidade mundial de antropólogos.

Outro possível esclarecimento para esse intenso uso de *termos* consagrados precedentes à criação da AC pode ser oferecido pelo imperativo de descrever fenômenos sociais de “brasilidade” ainda sem nomenclatura determinada, o que leva o autor a recorrer a constructos abonados pela comunidade de especialistas e posteriormente incluir novos *termos* e expressões ao conjunto do léxico terminológico da área.

Confirmamos, com isso, que parte do *habitus tradutório* constitui-se do reconhecimento da terminologia da área, a qual se soma a valores e fatos sociais específicos do Brasil para compor o *campo* de um estudo dos elementos culturais tipicamente nacionais.

O enfoque no ambiente brasileiro recai na necessidade de configurar características típicas da constituição desse povo, apresentando, tanto na teoria quanto na literatura, valorações, ritualidades, ambientações, atos, etc. Com base nesses dados, notamos que 68 dos *termos* presentes em nosso *glossário* (15% do total) podem ser considerados correlatos à cultura indígena, de modo que alguns deles procuram explicá-la, enquanto outros fazem parte de seus universos comunitários. No Quadro 21, a seguir, elencamos dez exemplos desses *vocábulos* e as respectivas traduções:

Quadro 21: Exemplos de *termos* da cultura indígena coocorrentes nas obras ensaísticas e literária de Darcy Ribeiro e as respectivas opções de tradução para a língua inglesa

<i>Termos da cultura indígena presentes no glossário de termos coocorrentes</i>	<i>Opção de tradução nos TTs ensaísticos</i>	<i>Opção de tradução no TT literário</i>
Cabaça	<i>Calabash</i>	<i>Calabash</i>
Caçada	<i>Hunt</i>	<i>Hunt</i>
Flecha	<i>Arrow</i>	<i>Arrow</i>
Jenipapo	<i>Genipap</i>	<i>Genipap</i>
Pesca	<i>Fishing</i>	<i>Fishing</i>
Rede	<i>Hammock</i>	<i>Hammock</i>
Tambor	<i>Drum</i>	<i>Drum</i>
Tribo	<i>Tribe</i>	<i>Tribe</i>
Tupi	<i>Tupi</i>	<i>Tupi</i>
Urucum	<i>Annatto</i>	<i>Annatto</i>

Fonte: Elaborado pela autora

Ao serem apresentados ao conjunto léxico da *Antropologia*, os aprendizes deparam-se com a *incorporação* de uma *conduta* favorável ao uso de *corpora* e de dicionários especializados voltados ao processo tradutório. Conforme direcionamos a leitura dos TOs e dos TTs com base nos dados gerados pelas ferramentas do *software WordSmith Tools*, mediamos a *conscientização* e a *reflexão* sobre as *competências* sociais, instrumentais, as *habilidades*

cognitivas (atenção, criatividade e raciocínio lógico), as atitudes psicológicas (espírito crítico e curiosidade), as características culturais da LF e da LM, e os procedimentos conscientes ou inconscientes, coletivos e individuais, utilizados para resolver possíveis dificuldades encontradas durante o processo tradutório.

Tomamos como exemplo o *termo* “tribo/s”, que apresenta uma recorrência de 43 usos nos TOs ensaísticos e 18 no TO literário, ao passo que nos TTs a *frequência* é de 42 e 18 respectivamente. Trata-se de um *conceito* consagrado e consubstanciado entre os antropológicos e cientistas sociais, sendo importante ressaltar que há diferentes interpretações de acordo com a LF e com a LM. No *Dictionary of Anthropology* (1961), Winick considera que uma *tribe* é um grupo social, normalmente com uma área definida, um dialeto específico e homogeneidade cultural, os quais mantêm a organização social unificada. *Tribes* podem incluir muitos subgrupos, como as “irmandades” e “aldeias”, as quais apresentam um líder, um “ancestral” ou uma “divindade patronal” em comum. As “famílias” ou “comunidades pequenas”, que compõem a “tribo”, estão vinculadas por laços sociais, econômicos, religiosos e, principalmente, parentais.

Compreendemos que, na produção dos TTs, os tradutores inserem também a proposição de um sistema de organização social que inclui vários grupos locais, conforme aponta Murdock (1949) – *bands, villages, lineages*.

Em LF, o *termo* “tribo” implica um grande elemento de solidariedade baseado em sentimentos primários fortemente compartilhados por todos. É possível, de acordo com o *Dicionário de Ciências Sociais* (1986), dividir as comunidades humanas primárias em “bandos migratórios”, “aldeias sedentárias” e “famílias dispersas”. Várias unidades de mais de um tipo podem aglutinar-se formando um sistema social mais amplo, que é a “tribo”. É importante notar que, ao utilizar este *termo* para elaborar uma conceituação que possuía significado fixado para a comunidade antropológica de língua inglesa, os tradutores estabeleceram um diálogo com os fatores e com os estágios evolutivos humanos, que vão do “parentesco” ao “estado”, passando pelos “bandos” e “clãs” em uma linha de desenvolvimento contínua.

Outros *termos* que também apresentam alto índice de uso por parte de Darcy Ribeiro são “jenipapo” e “urucum”. Embora pertençam ao conjunto léxico de *brasileirismos*, sua constante utilização pelos indígenas latino-brasileiros tornou-os parte importante das análises de “cerimoniais ritualísticos” das “aldeias”, tão caros aos antropólogos e etnólogos. Sendo assim, é importante reconhecer suas aplicações e o significado que lhes é atribuído. No caso do “jenipapo”, a origem é tupi, *yandi'pawa*, e fundamenta a nomenclatura não somente do fruto de cor azulada cujo sumo tinga a pele dos povos “selvagens”, mas também é a própria denominação de uma “tribo” dos estados do Rio Grande do Norte e do Ceará, a Jenipapo-Kanindé.

O “urucum”, por sua vez, também tem origem tupi, *uru'ku*, em referência à cor “vermelha” desse fruto. É utilizado tradicionalmente como protetor do sol e como repelente;

contudo, apresenta também simbolismos de agradecimento pelas colheitas, pela pesca e pela saúde.

Como exemplo do uso dos *termos* em *contextos de situação* indígena, notamos que, entre os Nambikwara, o “ritual” de “iniciação” à puberdade feminina é chamado de “Festa da Menina-Moça”. Os preparativos para a festividade ocorrem após a menarca, quando começa a etapa de reclusão. A mãe da menina, com a ajuda das velhas sábias da aldeia, constrói uma pequena “casa ritual” com folhas de açaí, onde a menina ficará isolada por um período de trinta dias, mantendo contato apenas com pessoas do sexo feminino. Durante esse período a menina é tida como sacra e não pode ser observada ou tocada por pessoas do sexo masculino.

A jovem é submetida a banhos com ervas medicinais para se purificar e fortalecer. Na última noite da festa, o corpo da menina-moça, que vinha sendo anteriormente pintado com “urucum”, passa a ser adornado com enfeites de penas, colares, cocar com penas de arara vermelha e amarela, desenhos feitos com a tintura de “jenipapo”, brincos de madrepérolas e faixas de algodão cru.

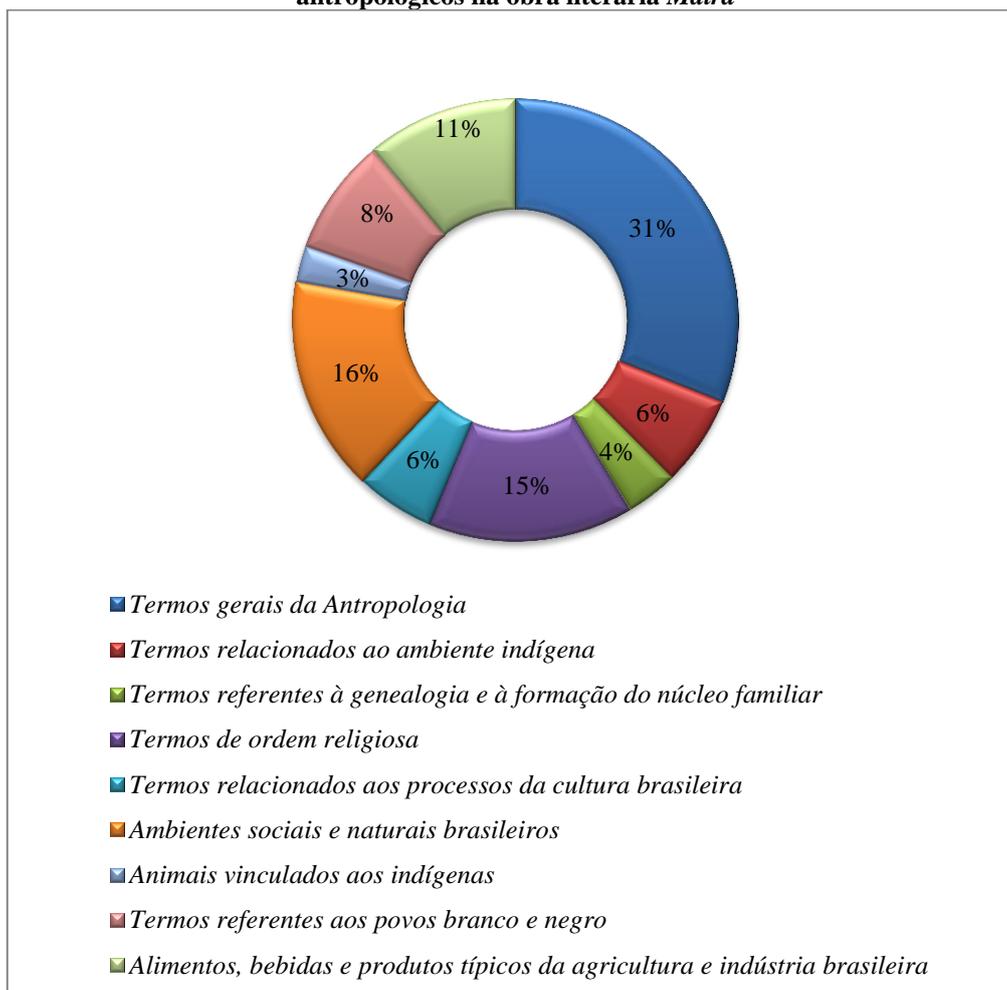
Em língua inglesa, *genipap* é o correspondente mais frequente utilizado pelos tradutores, sendo também possível verificar os *termos* *huito* e *jagua*, que designam frutos de origem Inca. Além dessas possíveis opções, há também os *vocábulos* *hawa* ou *wituq*, originários dos índios do Oeste Americano e, por fim, a variante das Ilhas Britânicas, *marmalade box*.

Os aprendizes notam, com isso, que embora exista uma terminologia reticente, em *Antropologia* e em *AC*, há a possibilidade de formular um *habitus tradutório* pautado em diferentes acepções para os *termos* em *LM*, considerando as leituras realizadas pelos povos envolvidos. Dessa forma, é pertinente conceber os TTs como distintos dos TOs e plausíveis de carregarem valores e *conceitos* diferenciados.

No caso do “urucum”, o mesmo processo tradutório pode ser observado visto que *annatto* seria o *termo* mais frequentemente utilizado, muito embora possa mostrar *variação* com *achiote* e *lipstick tree*.

Realizando sua trajetória analítica para a compreensão do “povo brasileiro” e de suas características, Darcy Ribeiro recai na explicitação e exemplificação de uma “comunidade tribal”, trazendo, por conseguinte, à baila, em sua obra literária, novas interpretações. A seguir, apresentamos o Gráfico 22, com o objetivo de explorar a terminologia antropológica recolocada dentro da literatura darcyniana:

Gráfico 22: Porcentagem de *termos* selecionados por temática no *glossário* bilíngue de *termos* antropológicos na obra literária *Maíra*



Fonte: Elaborado pela autora

A transição entre as várias temáticas convencionada nos *corpora* de Ciências Sociais como um importante material exploratório para o aprendiz, considerando a maleabilidade e a mediação de valores com as quais será necessário lidar. O professor que trabalha com um *corpus* marcado de culturalidades de textos brasileiros traduzidos pode proporcionar aos alunos contato com uma textualidade que transita entre o uso especializado e o literário. Evidenciando tais aspectos, são *termos* antropológicos pertinentes ao universo deste conjunto terminológico e que ocorrem apenas na obra literária de Darcy Ribeiro os seguintes *vocábulos* (Quadro 22):

Quadro 22: Exemplos de *termos* antropológicos ocorrentes na obra literária de Darcy Ribeiro e as respectivas opções de tradução para a língua inglesa

<i>Termos antropológicos presentes no glossário da obra literária darcyniana</i>	<i>Tradução de Goodland e Colchie</i>
Canibalismo	<i>Cannibalism</i>
Enfeite	<i>Ornament</i>
Feitiçaria	<i>Sorcery</i>
Genealogia	<i>Genealogy</i>
Ídolo	<i>Idol</i>
Iniciação	<i>Initiation</i>
Maldição	<i>Curse</i>
Oferenda	<i>Offering</i>
Ritual	<i>Ritual</i>
Sepultamento	<i>Burial</i>

Fonte: Elaborado pela autora

Quanto aos *termos* presentes no *corpus comparável* em L1, o “canibalismo”, por exemplo, é um *conceito* utilizado por antropólogos para designar a prática institucionalizada e regularizada de comer carne humana – aprovada e ligada a outras características culturais. No *Dicionário de Ciências Sociais* (1986), observamos que esse tipo de atividade é mais comum entre grupos sociais iletrados, sendo os astecas uma exceção.

Alguns costumes do “canibalismo” podem, em certos casos, estar relacionados à “mágica” e à “feitiçaria”. Contudo, de modo geral, a ideia que compõe o *conceito* de “feitiço” caracteriza o desempenho real ou alegado de um “mágico” ou “feiticeiro” que é tecnicamente autossuficiente.

Teóricos, como Evans-Pritchard (1937), ainda fazem distinção entre a “feitiçaria” e a “bruxaria”, pelos seguintes critérios: a) “feitiçaria” é o desempenho consciente de um ato tecnicamente possível, que tem a consequência imaginária de trazer o mal a uma vítima. A “feitiçaria” é, assim, um ofício da magia negra; pode ser aprendida por qualquer pessoa; b) “bruxaria” é uma qualidade inata do “bruxo” e todas suas manifestações são intrinsecamente sobrenaturais.

No *Dictionary of Anthropology* (1961), contudo, *cannibalism* é compreendido como um *comportamento* simbólico de ingestão de carne humana com objetivos de “vingança”, “religião”, “lealdade” e “justiça”. Em LM, o *termo* ainda é associado a “cerimônias” e considerado sinônimo de *anthropophagy*. Além disso, a *Antropologia Inglesa* faz as seguintes correlações: *burial cannibalism*, *endocannibalism*, *ritual cannibalism* e *revenge cannibalism*; as quais não são apresentadas nos textos em LF.

No tocante à relação com *sorcery*, item lexical correspondente para a tradução de “feitiçaria”, não há nenhum tipo de menção ao “canibalismo” na acepção em LM. Contudo, o *termo* é comparado a *witchcraft* e ampliado para uma relação de cura.

Tendo por base tais significações tão distintas, compreendemos que verificar, analisar, pesquisar, consultar *corpora paralelos*, *comparáveis* e de apoio permite que o tradutor em

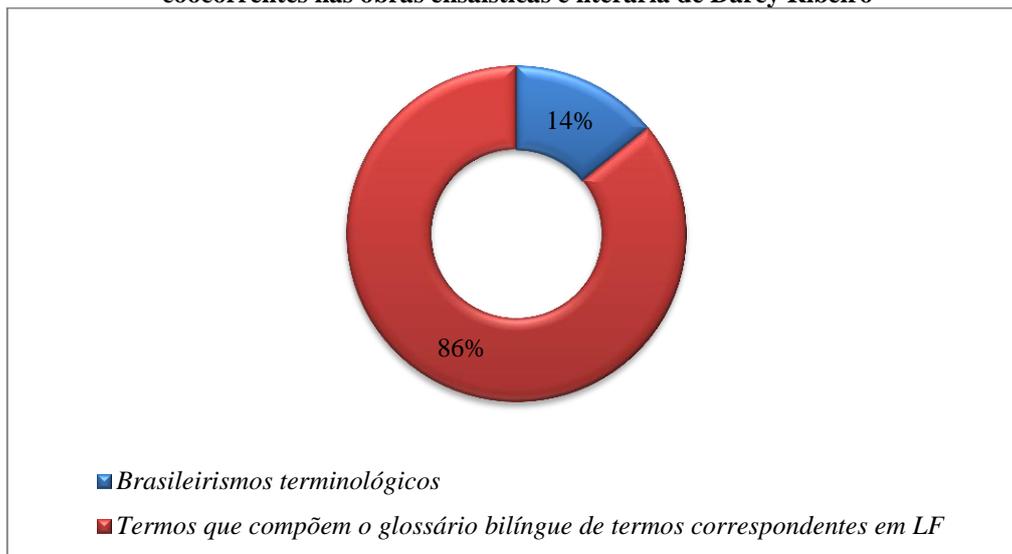
formação assimile as rotinas que os profissionais construíram por meio de suas práticas, conforme propõe Perrenoud (2002) em sua leitura sobre o ensino do *habitus*.

O reconhecimento dos *termos* em *contextos de situação*, bem como das distinções de sentido compreendidas com o auxílio de obras antropológicas em LF e em LM, permite que os alunos observem empiricamente a utilização de representações explícitas capazes de dirigir uma ação, como sugere a Teoria da Educação de Tardif (2002). Em adição, a *reflexão* sobre as reconstruções conceituais operantes nos TTs favorece a ação racional e a explanação das *normas* que constituem o componente social do *habitus tradutório*.

O trabalho com *corpus* promove os três registros principais do ensino e aprendizagem das *competências* profissionais colocados por Perrenoud (2001): *conscientização* dos saberes (linguístico-culturais), esquematização das estratégias de ação (tradutória) pertinentes; e *incorporação* das *condutas* recorrentes disponíveis. Há, pois, a *internalização* das *habilidades* da profissão e a articulação do *habitus* ainda em formação com aquele que já está consolidado. Observamos, ainda, que os estudantes podem lidar com conhecimentos teórico-metodológicos, bem como com situações de trabalho que exigem planejamento prático e reconhecimento de ferramentas.

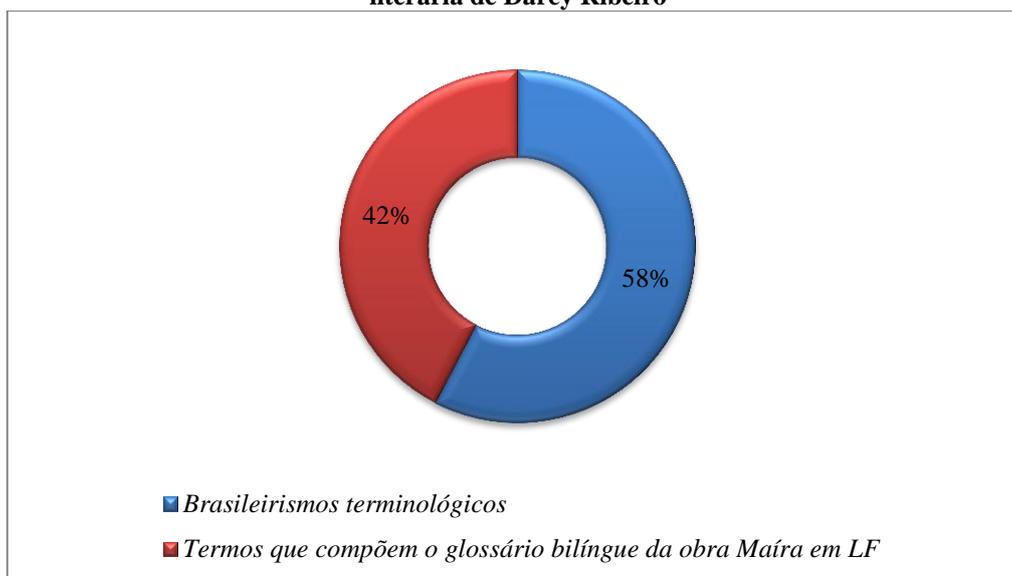
As obras darcynianas fornecem conjuntos temáticos variados, conduzindo os aprendizes por núcleos interpretativos que podem ser comumente encontrados em *corpora*. No entanto, os TOs desse autor recaem no *campo* de uma terminologia cultural bastante específica, os *brasileirismos*. Como mencionamos anteriormente, esses itens são sublimações de uma realidade tradutória, o que permite aos aprendizes verificarem com clareza a formação de suas estratégias e as relações que estabelecem com os TTs de outros tradutores. Acreditamos ser importante explorar, contudo, essa interação entre diferentes tipos de textos e entre diferentes “indivíduos” que traduzem, procurando evidenciar aos estudantes a possibilidade de compartilhamento e de transmissão/coparticipação em decisões no que diz respeito ao léxico. Darcy Ribeiro promove uma *economia de trocas simbólicas* (BOURDIEU, 1980), a qual, como notamos anteriormente, permite que atribuamos valores ao *capital linguístico*. Sendo assim, consideramos que a *conscientização* do processo de câmbio entre os trabalhos do mesmo autor e entre distintas textualidades é parte integrante das *competências* do tradutor e, por conseguinte, compõe elemento indispensável à internalização do *habitus*. Tendo isso em mente, elaboramos os Gráficos 23 e 24, contendo o uso de *brasileirismos terminológicos* nos dois *glossários* pertinentes a nossa pesquisa:

Gráfico 23: Porcentagem de *brasileirismos terminológicos* em LF no *glossário de termos* coocorrentes nas obras ensaísticas e literária de Darcy Ribeiro



Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 24: Porcentagem de *brasileirismos terminológicos* em LF no *glossário de termos* na obra literária de Darcy Ribeiro



Fonte: Elaborado pela autora

Para Hurtado Albir (1993), o princípio da aprendizagem da Tradução está voltado para a leitura e análise do processo e do resultado (intertextual e extratextual). A autora configura a proposta de um ensino comunicativo, de modo que o aprendiz pode dialogar com o objeto de trabalho, procurando captar os princípios metodológicos, a correlação entre terminologia e contexto cultural, o estilo do trabalho de autor/tradutor, o funcionamento dos TOs e dos TTs e as estratégias tradutórias plausíveis para cada obra.

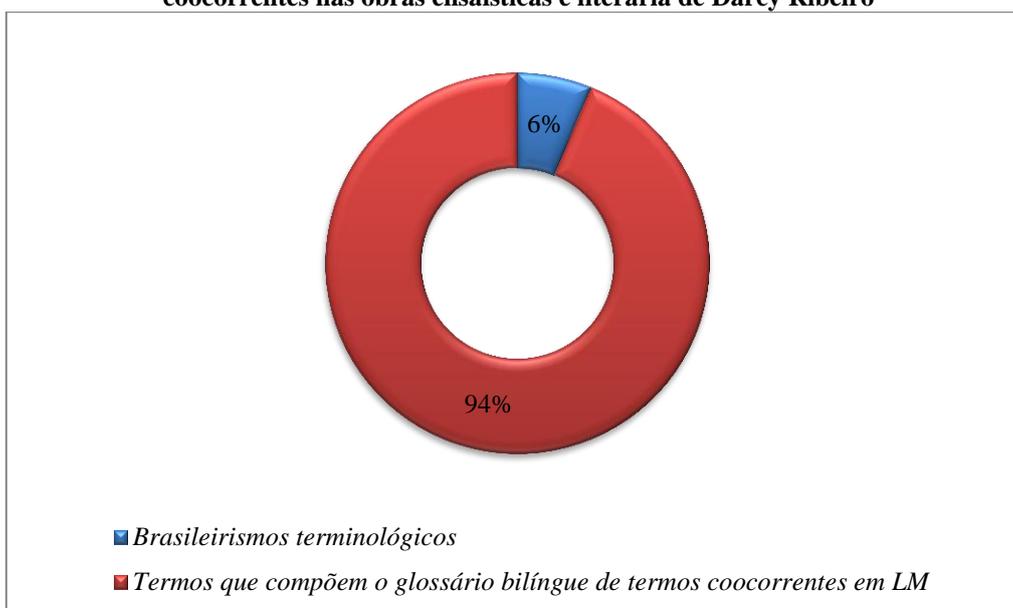
A composição dos *glossários*, bem como a verificação do uso da Linguística de Corpus como forma de levantar dados relacionados ao léxico de especialidade e aos *brasileirismos* permitem que os estudantes de Tradução não somente encontrem opções pertinentes, mas

também que equacionem o conhecimento de modo prático e o “visualizem”, promovendo a compreensão dos *comportamentos* e a assimilação do *habitus*.

Os gráficos anteriores apresentam uma descrição dos tipos de tradução com que os tradutores em formação podem lidar e focalizam o objeto do processo tradutório ao mostrarem dados como o aumento do uso de *brasileirismos* em 44% entre os dois *glossários*, bem como uma utilização compartilhada de mais *termos* que são consagrados pelas Ciências Sociais por parte de Darcy Ribeiro.

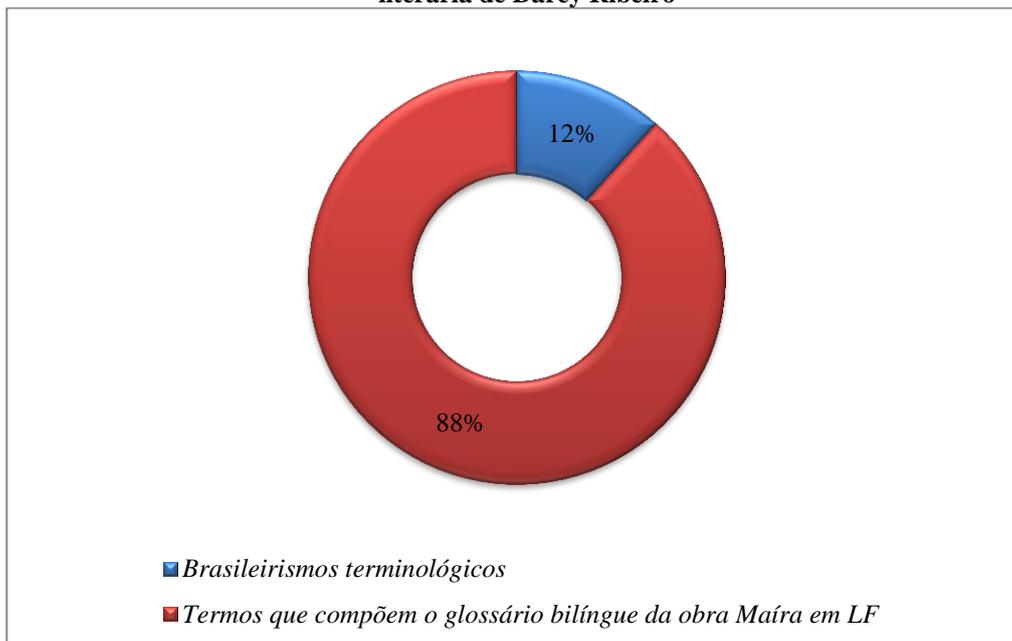
A partir dessa apreensão, o estudante pode focar sua aprendizagem nas ferramentas de *corpora* que lhe permitem descobrir os princípios para desenvolver o processo tradutório a fim de adquirir sua própria *competência* (HURTADO ALBIR, 1999). Abaixo apresentamos os Gráficos 25 e 26 com as porcentagens voltadas ao uso de *brasileirismos terminológicos* por parte dos tradutores profissionais, o que configura estratégias voltadas aos empréstimos e às explicitações.

Gráfico 25: Porcentagem de *brasileirismos terminológicos* em LM no *glossário de termos coocorrentes* nas obras ensaísticas e literária de Darcy Ribeiro



Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 26: Porcentagem de *brasileirismos terminológicos* em LM no glossário de termos da obra literária de Darcy Ribeiro

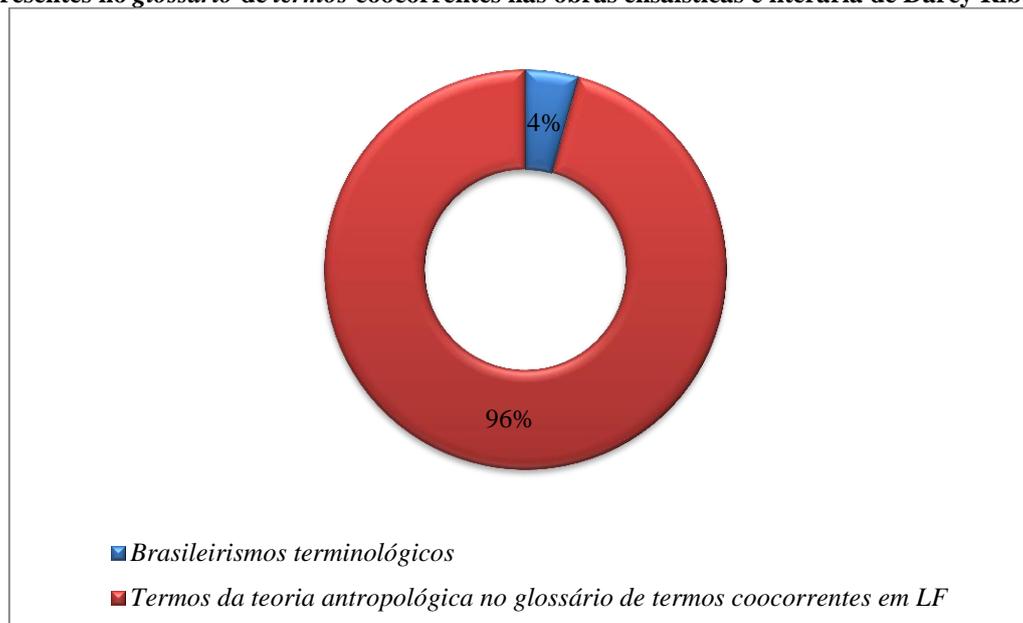


Fonte: Elaborado pelo autor

Ao recorrermos às informações de *frequência* fornecidas pelas ferramentas *WordList* e *KeyWords* e ao formularmos gráficos, podemos notar que a *conduta* principal dos tradutores é diminuir o número de *vocábulos* que podem ser considerados *brasileirismos*. Tal característica indicaria *traços* de *normalização* ou uma tendência dos tradutores para buscar por um conjunto terminológico aceito pelo público alvo de antropólogos, estando, muitas vezes, ancorados em obras teóricas desta subárea. Contudo, ocorre também, ainda que de maneira menos intensa, procedimentos de *incorporação* de *termos* considerados marcados de “brasilidades”, o que apresenta uma regularidade entre 5% e 15% (aproximadamente) do léxico total das obras darcynianas. Esses dados são importantes, pois evidenciam um princípio de *habitus tradutório* generalizado, uma vez que estamos trabalhando com o *corpus paralelo* completo.

O enfoque direcionado à presença de *brasileirismos* nos núcleos temáticos dos *glossários* de nossa pesquisa converge na construção dos Gráficos 27 e 28, que trazem a questão referente à forma como o autor arranja sua *conduta* e os *habitus* constituintes da *Antropologia*, da *AC* e da sociedade brasileira. Com isso, notamos, primeiramente, que há pouca inclusão dos elementos culturais realmente aceitos como terminologia antropológica, sendo apenas 4% encontrados no *corpus comparável* ou no *corpus* de apoio.

Gráfico 27: Porcentagem de *brasileirismos terminológicos* em LF entre *termos* antropológicos presentes no *glossário de termos* coocorrentes nas obras ensaísticas e literária de Darcy Ribeiro



Fonte: Elaborado pela autora

No Quadro 23, selecionamos alguns dos *termos* marcados de culturalidades, a fim de ilustrar a forma como os tradutores constituíram suas propostas comportamentais para esse conjunto lexical em seus TTs:

Quadro 23: Exemplos de *brasileirismos* presentes nos *termos* antropológico do *glossário de termos* coocorrentes e suas respectivas opções de tradução para a língua inglesa

<i>Brasileirismos terminológicos</i> entre os <i>termos</i> antropológicos presentes no <i>glossário de termos</i> coocorrentes	Opções de tradução para a língua inglesa
Amansadores	<i>Trainers</i>
Boiada	<i>Herds</i> <i>Herding Cattle</i> <i>Cattle Drive</i>
Celerados	<i>Villanious</i> <i>Ruffians</i>
Grupiara	<i>Mine</i> <i>Grave Mound</i> <i>Gravel</i>
Reses	<i>Cattle</i>

Fonte: Elaborado pela autora

Como vimos apresentando em nossa pesquisa, a maior parte do núcleo terminológico que diz respeito à realidade brasileira mostra mudanças de significado e de conceituação durante o processo tradutório, o que condiciona uma leitura mais padronizada por parte dos tradutores, os quais tendem a produzir TTs com linguagem formalizada e aceita pelo público alvo. Por exemplo, ao lidarem com o *termo* “grupiara”, *palavra* de origem indígena utilizada para designar o terreno para a lavra de diamantes, promovem uma interpretação que associa três

conceituações com o intuito de fundamentar ou explicar o *termo*, são elas: *mine*; *grave mound* e *gravel*.

No *Cambridge International Dictionary of English* (1995), uma *mine* é descrita como um buraco em que os homens podem cavar em busca de ouro ou carvão. Assimilando essa significação à ideia de *grave mound*, notamos que os tradutores trazem ao leitor a proposta de lugar sacro e destinado não somente à mineração, mas também a “rituais” e “hábitos funerais”. Por fim, os tradutores notam, ainda, a aceção de ambiente mágico com o uso de *gravel*.

Os aprendizes podem consultar tais *corpora* como amostras que clarificam e elucidam as atividades tradutórias, bem como a funcionalidade dos TTs e o posicionamento do tradutor enquanto produtor de sentidos, de *conceitos* e de *termos*, principalmente no que diz respeito aos aspectos socioculturais da Tradução.

Com o uso da Linguística de Corpus, os aprendizes, de acordo com Berber Sardinha (2010), podem confirmar e criar hipóteses sobre TO e TT, além de coletar e realizar levantamentos de informações e observar os padrões de uso, tirando suas próprias conclusões.

Ao trabalharmos com um *corpus principal paralelo* de obras com alto caráter cultural, acreditamos permitir que os estudantes tendam a compreender a importância de se reconhecer elementos lexicais do texto e a processá-los de maneira consciente. A recorrência a *brasileirismos* nas obras de cunho ensaístico, assim como o processo de vocabularização de *termos* antropológicos na obra literária darcyniana permitem aos alunos verificar que o ato tradutório tenderá a ressaltar os seguintes fatores:

Quadro 24: Fatores possíveis de serem verificados pelos aprendizes durante o trabalho didático com *corpora* de Antropologia em LF e em LM

Análise dos <i>corpora</i> e dos glossários em LF	Análise dos <i>corpora</i> e dos glossários em LM
1) Cultura de Partida	1) Reconhecimento da Cultura de Partida na Cultura de Chegada
2) Conceituação em LF	2) Conceituação em LM
3) Terminologização de <i>brasileirismos</i>	3) Terminologização de empréstimos com base nos <i>brasileirismos</i>
4) <i>Reuso</i> de <i>termos</i> recorrentes em diferentes tipos textuais	4) Normalização da linguagem e recorrência à língua padrão
5) Composição de material léxico-terminológico para pesquisa e internalização de <i>conceitos</i>	5) <i>Variação</i> na tradução de <i>brasileirismos</i>
	6) Composição de material léxico-terminológico e reconstituição de <i>conceitos</i>

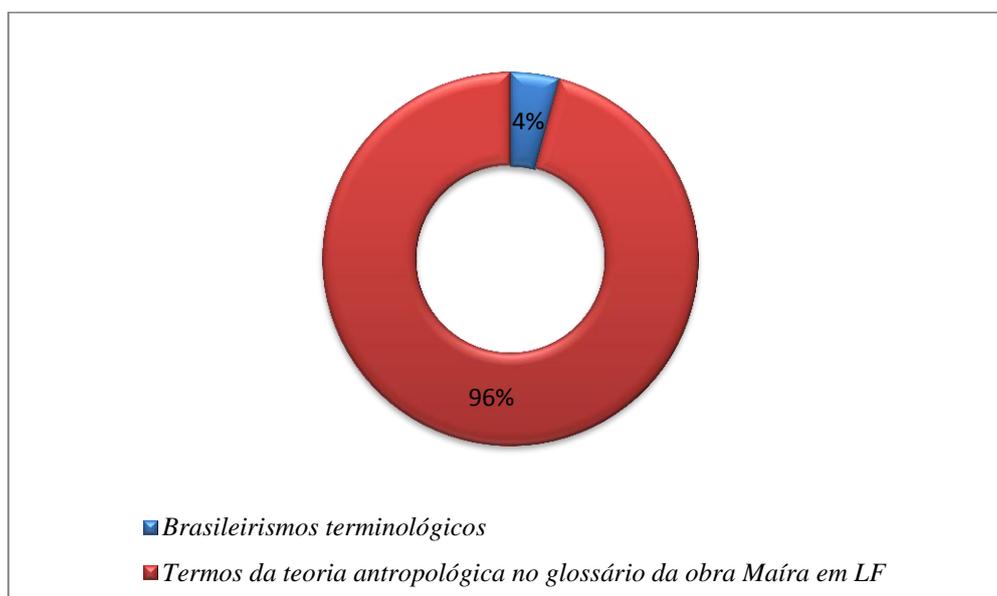
Fonte: Elaborado pela autora

Tendo como fundamentação as questões de mudança de *conceito*, o *reuso* e, principalmente, a *incorporação* do *comportamento* da AC, e das Ciências Sociais, verificamos

que, conforme explicitado em nosso embasamento teórico, o estudante, por meio dos *corpora*, entra em contato com a formulação de um *habitus* que lhe favorece conhecer não somente os padrões de uso de uma terminologia, mas também a forma como é articulada em cada sociedade, bem como entre a comunidade de especialistas na área. Os aprendizes conscientizam-se de que o uso de *corpora* pode ser uma forma de instrumentalização e de fornecimento de dados para a composição de futuros TTs. Além disso, a apresentação de um *habitus profissional* coerente e formalizado permite que se compreendam as *normas* estabelecidas durante acordos entre as culturas envolvidas. Não se trata, pois, de determinar uma utilização correta da terminologia e de compor regras imutáveis de *conduta*, mas de conhecer exemplos pragmáticos de decisões que são parte de escolhas profissionais recorrentes, aumentando algumas de suas *competências*, como a textual, a temática, a lexical. Como mencionamos, os estudantes encontram nos *corpora* paralelos, *comparáveis*, de apoio, mediadores para a ação tradutória, desenvolvendo um *comportamento* compartilhado e aclarado nas formulações dos *glossários*.

A organização dos Gráficos apresentados ao longo das análises favorece a representação visual do *habitus* de autor e de tradutores, permitindo aos alunos reconhecer mais rapidamente a forma como o conjunto léxico de especialidade foi utilizado, reutilizado e, em alguns casos, reformulado pelos tradutores. Abaixo, apresentamos o Gráfico 28 com a porcentagem de *brasileirismos* entre os *termos* antropológicos na obra *Maíra*:

Gráfico 28: Porcentagem de *brasileirismos terminológicos* em LF entre *termos* antropológicos presentes no *glossário* da obra literária de Darcy Ribeiro



Fonte: Elaborado pela autor

Vemos que em LF a porcentagem de uso de *brasileirismos* entre os *termos* antropológicos nos textos ensaísticos e literário é bastante próxima, não evidenciando qualquer variação percentual. Nesse sentido, notamos que a AC incorpora de maneira frequente os

conceitos e *termos* culturais no tocante às teorias antropológicas que fundamentam a pesquisa de Darcy Ribeiro. A seguir, verificamos o Quadro 25, com os *brasileirismos* presentes entre os *termos* antropológicos em *Maíra*⁸⁵:

Quadro 25: Exemplos de *brasileirismos* presentes nos *termos* antropológico do glossário da obra literária *Maíra*

<i>Brasileirismos terminológicos entre os termos antropológicos presentes no glossário da obra Maíra</i>	Opções de tradução para a língua inglesa
Carroça	<i>Cart</i>
Garrote	<i>Cattle Drive</i> <i>Yearling</i>
Sarjador	<i>Instrument</i>

Fonte: Elaborado pela autora

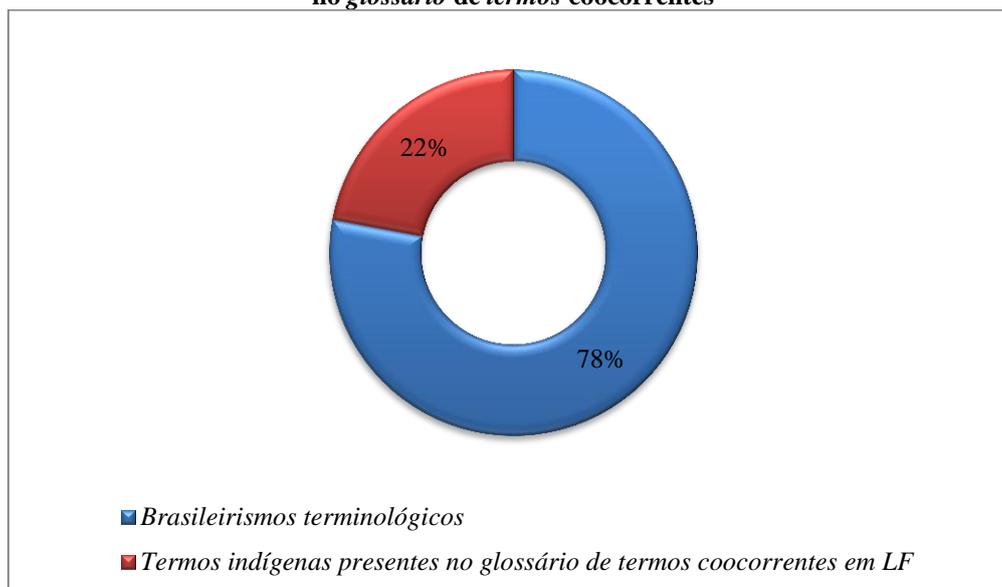
O contato com tais *termos* pode sanar possíveis dificuldades do processo tradutório, dado que o aprendiz verifica o uso e a conceituação por meio dos *corpora* e dos *contextos* apresentados nos *glossários*. Nota, por exemplo, que “sarjador” assume um caráter cultural quando determina uma “lanceta para sarjar” (FERREIRA, 1975). Compreende, ainda, que a “sarja” é uma “incisão superficial na pele para retirar sangue” que é praticada como parte de “cerimônias antropofágicas” e de “ritos de passagens” que favorecem a transição entre níveis de status na hierarquia indígena e africana. Também verifica a construção simbólica desse instrumento composto por dentes ou discos que arrancam os primeiros níveis de derme.

O contato com os *corpora paralelos* facilita a composição das *competências tradutórias*, principalmente no que diz respeito a informações encontradas e transmitidas com clareza; ao trabalho em conjunto; e às valorações sobre terminologias copartidas por comunidades profissionais. Os aprendizes podem, ainda, encontrar soluções corroboradas pela Cultura Meta ou promover alterações e distintas interpretações de *conceitos*, criando novos TTs. Em somatória, conseguem reconhecer os resultados das escolhas individuais e da necessidade de repartir decisões de tradução.

No *campo* da *Antropologia*, a temática indígena sobressai, oferecendo, também, grande *frequência* de *termos* que podem ser considerados culturais. Em nosso *corpus*, o número de *brasileirismos* pertinentes a essa tipologia terminológica aumenta em 10% entre os *termos* coparticipados nos TOs ensaísticos e literário; e em 65% no TO literário. Os Gráficos 29 e 30 representam essas alterações no uso de *termos*:

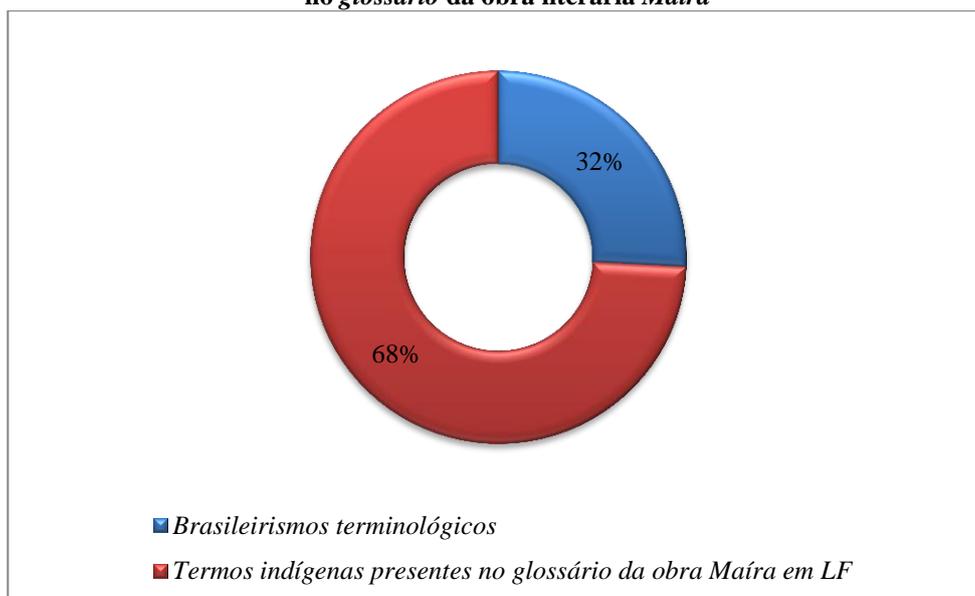
⁸⁵ Consideramos tais *brasileirismos* como parte integrante dos *termos* antropológicos por não terem origem indígena ou africana, como a maioria dos *termos* trabalhados em nossa investigação e por constarem nas obras que compõem o *corpus* de apoio e o *corpus comparável* de *Antropologia* em língua portuguesa.

Gráfico 29: Porcentagem de *brasileirismos terminológicos* em LF entre *termos* indígenas presentes no glossário de *termos* coocorrentes



Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 30: Porcentagem de *brasileirismos terminológicos* em LF entre *termos* indígenas presentes no glossário da obra literária *Maíra*



Fonte: Elaborado pela autora

Entre os dois *glossários* há uma variação de 10% no *reuso* de *brasileirismos terminológicos*. Compreendemos que os textos de Darcy Ribeiro dialogam; contudo, é possível observar que no *campo* literário há uma maior liberdade de uso de uma terminologia marcada culturalmente que, na maioria dos casos, tem respaldo no *corpus comparável* antropológico. Expomos, abaixo, o Quadro 26, com exemplos de *brasileirismos* presentes no *glossário* de *termos* coocorrentes:

Quadro 26: Exemplos de *brasileirismos* presentes nos *termos* indígenas do *glossário de termos coocorrentes*

<i>Brasileirismos terminológicos entre os termos indígenas presentes no glossário de termos coocorrentes</i>	<i>Opções de tradução para a língua inglesa</i>
Beijo	<i>Lips</i>
Cascavel	<i>Rattle</i>
Maíra	<i>Maíra</i>
Pito	<i>Joint</i> <i>Pipe</i>
Porongo	<i>Jar</i> <i>Jug</i> <i>Gourd</i>

Fonte: Elaborado pela autora

Notamos que os TOs favorecem a observação de distintas percepções de um mesmo objeto estabelecido dentro de determinada conjuntura participada social e linguisticamente. Tal investigação corrobora a proposta de que existem graus de apreensão de um *contexto de situação*, por meio dos quais se dá a constituição das obras com base em um sistema de disposições e de ações. Esse contíguo de adaptações comporia parte do *habitus* a ser depreendido e apreendido pelos tradutores em formação.

O uso do *termo* *Maíra*, por exemplo, entre a terminologia apresentada pela AC darcyniana esclarece a relação estabelecida pelo autor entre suas produções. “Maíra” é mais que uma personagem de sua obra literária, trata-se de uma divindade “nativa” brasileira, a qual assume e escancara a forma de ser do povo que lhe é devoto. Em LF e em LM, a “entidade” assume características nacionalistas e associa-se a outros *termos*, como os objetos utilizados para “cultuação” e para “adoração” religiosa: “cascavél” → *rattle*; “pito” → *joint/pipe*; e “porongo” → *jar/jug/gourd*.

Avaliando as opções de tradução, encontramos, novamente, a tendência para variar e para compor o constructo de um *conceito* por meio da associação de *termos* geralmente da língua padrão. Tais fatores foram analisados no *glossário* desenvolvido para a obra *Maíra* e estendem-se para a correlação que os *termos* estabelecem entre obras de diferentes ordens: teórica e literária. Tal fator corrobora nossa proposta de que os tradutores profissionais seguem um conjunto de premissas sociais, linguísticas e coletivas que convencionam o que Bourdieu denominou *habitus*.

Ao lidar com a exemplificação acima, um aluno de Tradução notará que um “cascavél” pode ser entendido como um “chocalho” utilizado para “danças” e “festejos” tribais, o qual tem um som semelhante ao daquele produzido pelas cobras. A escolha realizada pelos tradutores, *rattle*, enfatiza alguns dos principais aspectos deste *brasileirismo*. De acordo com o *Cambridge International Dictionary of English* (1995), trata-se, primeiramente, de um som similar a uma série de batidas repetidas; em um segundo momento, representa um brinquedo que imita batidas; bem como a parte final da cauda de determinadas serpentes, as quais produzem sons.

O mesmo é verificado no processo tradutório do *brasileirismo* “porongo”, que se assemelha a uma “cabaça” feita à mão com base no fruto da planta *Lagenaria*. Esse instrumento também é chamado comumente no Brasil de “cuia”, “jamaru” e “poranga”. Há, ainda, entre os grupos de índios a correlação simbólica de que o “porongo” representa a “virgindade feminina” ou “alguém novato, ingênuo”.

Em LM, os escopos são bastante distanciados das proposições brasileiras, afinal, um *jar* é, para o *Dictionary of Anthropology* (1961), um vaso de cerâmica que apresenta um sistema de armazenagem de água ou de ar, sendo comum entre os povos pré-colombianos.

O *jug* é um “jarro”, de acordo com o *The Oxford English Dictionary* (1989), que possui alça e bico para despejar o líquido que armazena. Por sua vez, um *gourd*, na *Antropologia*, representa uma fruta cultivada no Novo Mundo antes da chegada dos colonizadores, a qual é colocada pelos índios para secar e tem a casca utilizada como “boia”, como “prato” ou como “garrafa”, comumente encontrados em tribos antigas.

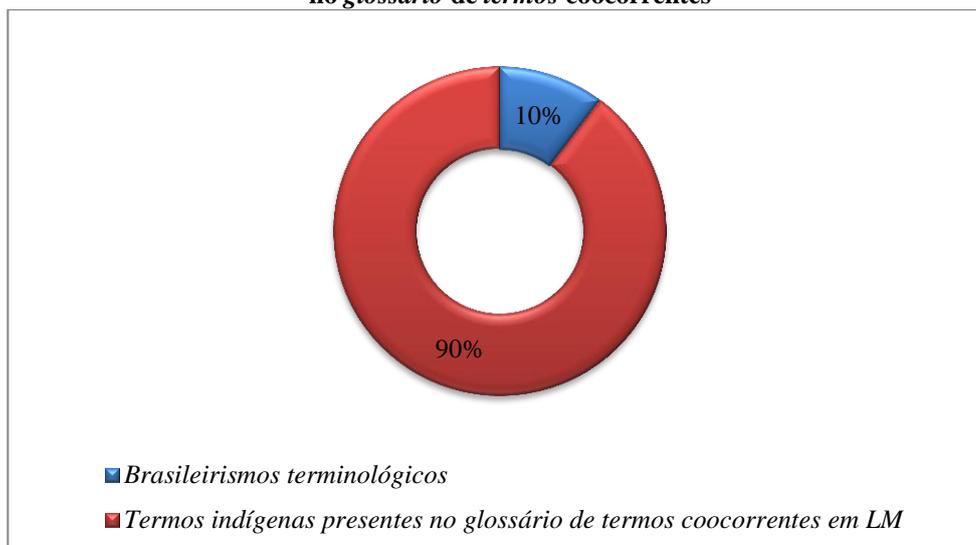
A Linguística de Corpus aplicada aos Estudos da Tradução constitui uma importante fonte de dados e de teorizações que permitem uma visão pragmática do processo de tradução, bem como sua relação com as questões socioculturais dos povos envolvidos. Associados aos princípios da Sociologia, encontramos uma possibilidade de compreensão das escolhas léxico-terminológicas como parte da troca de valores simbólicos atribuídos aos *termos*. Nessa configuração, acreditamos que a *consciência* do papel do tradutor e do impacto de suas opções na leitura dos TTs fazem parte dos objetivos que compõem uma Pedagogia da Tradução Baseada em Corpus. A adequação às Teorias da Educação promovidas por Bourdieu (1982) confirma a ideia de que o compartilhamento de uma *conduta* pode conceber a produção de TTs como um fato social e ideológico, o que reflete os valores atribuídos aos *termos* (*vocábulos* e *palavras*) por cada sociedade. Sendo assim, reafirmamos que o reconhecimento das categorizações que formam um TO e um TT, bem como de suas simbolizações, caracteriza uma parte importante do núcleo de *competências tradutórias*.

Tendo como material de consulta as composições tradutórias atreladas às manifestações comportamentais do *habitus profissional* e exploradas com ênfase no conjunto do léxico de especialidade que envolve os *brasileirismos*, os aprendizes têm a possibilidade de avaliar as escolhas de tradutores experientes, procurando por soluções e por explicações, assim como promovendo a *reflexão* e o câmbio de informações em uma interação igualitária e autônoma com respeito às ferramentas e aos dados encontrados em *corpora*.

As atividades com os *brasileirismos* confirmam a metodologia da Linguística de Corpus como sendo favorável ao ensino-aprendizado por meio de experiências e de opções reais e disponíveis. Também permitem compreender e avaliar, de modo coletivo, os TTs e as opções de tradução oferecidas.

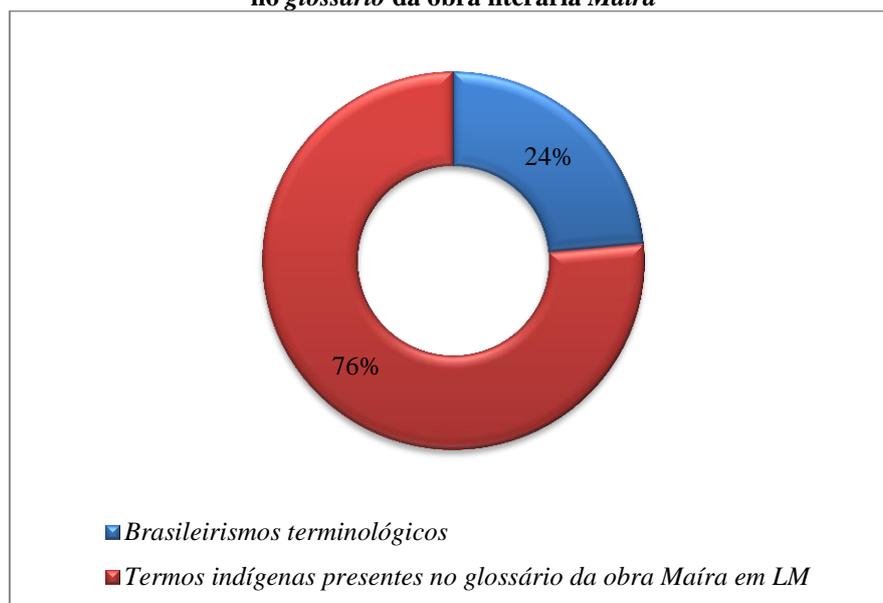
A seguir, os Gráficos 31 e 32 trazem a *frequência* de uso de *brasileirismos* entre os *termos* no conjunto terminológico voltado ao universo indígena em LM:

Gráfico 31: Porcentagem de *brasileirismos terminológicos* em LM entre *termos* indígenas presentes no glossário de *termos* coocorrentes



Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 32: Porcentagem de *brasileirismos terminológicos* em LM entre *termos* indígenas presentes no glossário da obra literária *Maíra*



Fonte: Elaborado pela autora

Em ambas as ilustrações o número de *brasileirismos* (incorporados por empréstimos) diminui consideravelmente, passando, respectivamente para 10% e para 24%, e registrando importante *habitus* dos tradutores profissionais. Na presença de TOs carregados de *brasileirismos*, o processo tradutório tende a eliminar tal vocabulário e padronizá-los, seja por meio do uso de *termos* consagrados na área de especialidade, seja pela realocação de *conceitos* e de *vocábulos* da língua geral.

No âmbito de uma Pedagogia da Tradução Baseada em Corpus, a verificação dessas *condutas* reticentes reforça a proposta de um trabalho colaborativo a fim de criar um vínculo

identitário entre os profissionais tradutores. Pela análise de dados de produção de TTs reais, os tradutores em formação compõem seus *comportamentos*. A Linguística de Corpus, nesse sentido, facilita a leitura dos fatores empíricos, bem como promove o compartilhamento de experiências que servem como exemplificações da maneira como se constitui a identificação de um grupo que apresenta *competências* semelhantes.

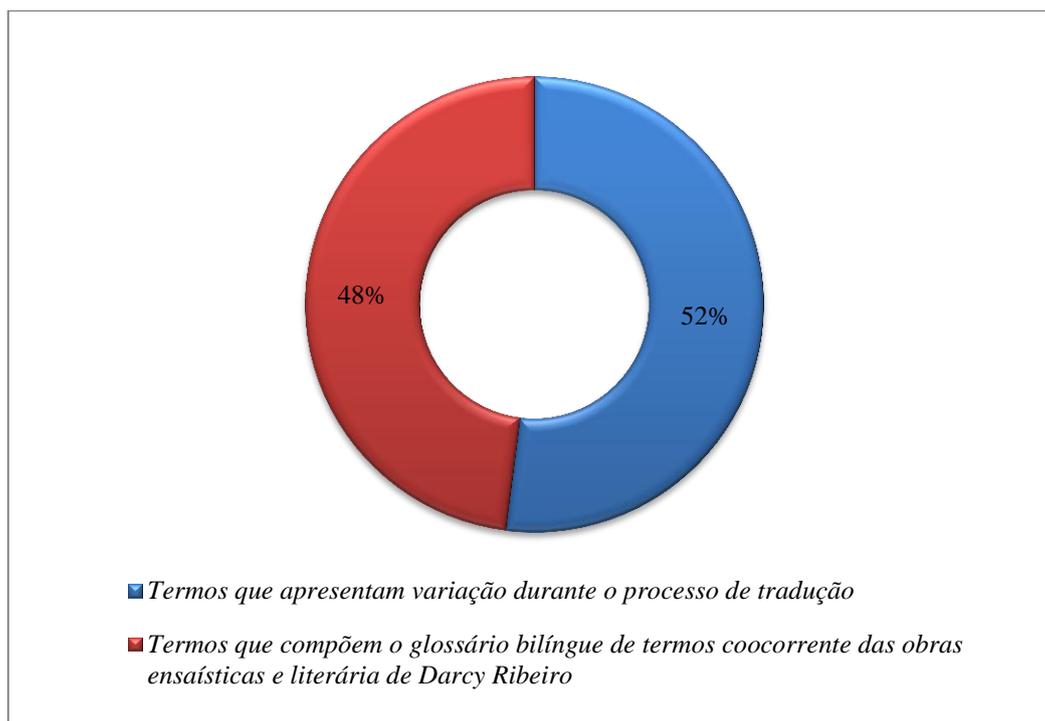
Ao serem apresentados aos *corpora* de nossa investigação, os estudantes também relembram que o ato de traduzir é humano e baseado no uso e na observação dos desempenhos coletivos, como a Sociologia ou a *Antropologia*, o que torna os dados levantados mais que um conjunto de elementos linguísticos, mas também escolhas que compõem um procedimento profissional. De acordo com esse ponto de vista, uma metodologia didático-pedagógica para a Tradução poderia formular-se a partir da descrição, explicitação e previsão de futuras ações que seriam colocadas em prática pelos tradutores.

Tencionando verificar esses procedimentos, retomamos o Quadro 17, que elenca alguns dos principais *termos* presentes na obra *Maíra*, os quais mantêm sua forma no TT. É importante ressaltar que os exemplos selecionados constituem *brasileirismos* presentes entre as “ambientações” indígenas.

A empiricidade constituída com base nas respostas que os *corpora* e os *glossários* de *brasileirismos* nos trazem permite interpretar culturas, linguagens, sociedades que estão interligadas e que complementam a atividade tradutória. Retomamos a sugestão de que uma metodologia pedagógica com embasamento nas doutrinas da Linguística de Corpus, dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus, da Sociologia da Tradução e das Teorias de Educação compreende a importância de se reconhecer as práticas na produção de conhecimento. Assim sendo, em sala de aula é plausível apresentar um *corpus* como representação da identidade de um grupo cooperativo em que os *reusos* e as *frequências*, as tendências e as variantes representam experimentações focadas, principalmente, no conjunto terminológico de um *campo* de especialidade.

Sendo assim, outro *comportamento* recorrente a Meggers, Rabassa, Goodland e Colchie é a composição de *variações*, como mostrado no Gráfico 17 do subtópico 5.1.1, no qual apresentamos as *variações* somente no *glossário* da obra *Maíra*. A fim de expandir a interpretação das alterações que os tradutores promovem e de compreender como o fazem, compomos o Gráfico 33, em que observamos que esse procedimento também no *glossário* de *termos* correspondentes:

Gráfico 33: Porcentagem de *variações* nas traduções que compõem o *glossário* bilíngue de *termos* coocorrentes nas obras teóricas e literária de Darcy Ribeiro



Fonte: Elaborado pela autora

Em comparação ao *subcorpus* literário da obra darcyniana traduzida para o inglês, há, nas traduções dos textos ensaísticos um percentual de 28% a mais na *frequência* de *variações* léxico-terminológicas. Verificamos que Berber Sardinha (2004) compreende a *frequência* de uso da linguagem como um fenômeno não aleatório. Há regularidade e delimitações de utilização, as quais são adequadas a parâmetros estabelecidos pelos *contextos* e sofrem a influência de valores das sociedades envolvidas. Assim sendo, não haveria *variação* eventual, mas sim um padrão pragmático a ser notado.

Para as teorias da Terminologia (FAULSTICH, 2002; ESTEVES, 2010), o fenômeno de promover diferentes acepções ou *conceitos* diversos para um mesmo *termo* na conjuntura de uma área de especialidade corresponde a uma atribuição de múltiplas funções de acordo com *contextos* de uso. Os aprendizes podem, então, depreender que a língua se acomoda de distintas formas em sociedades de partida e de chegada. Em associação, as alterações no léxico de especialidade entre TO e TT também configuram mudanças terminológicas em curso e também aceitações ou refutações de *termos* por parte da comunidade de profissionais.

Há, ainda, durante o processo tradutório, uma mudança de perspectiva analítica entre TO e TT, o que os alunos são capazes de inferir com base nessas alterações de vocabulário específico. Retomam, com isso, elementos teóricos importantes para sua formação, ou seja, revêm a concepção de que os *termos* vinculam-se à colocação que exercem dentro dos sistemas sociais e culturais, de modo que as escolhas que os tradutores fazem repercutem no desempenho

que o TT apresentará pragmática e empiricamente, o que pode, por sua vez, promover os “mecanismos de variação”, como apontado por Faulstich (2002).

Além desses fatores, remontamos o fato de que os *brasileirismos terminológicos* constituem *etnotermos*, ou seja, apresentam plurifunções e inserções em distintos tipos de “discurso” (BARBOSA, 2006). Sendo assim, o conjunto de *termos* pertinente ao nosso trabalho torna-se uma representação clara dos temas abordados. Ainda considerando a visão teórica de Barbosa (2006, p. 50), apresentamos o Quadro 27, a seguir, para exemplificar a forma como essa transposição dos *brasileirismos* acontece por meio de *variação*.

Quadro 27: Lista de *brasileirismos* que apresentam variação na tradução no glossário de termos coocorrentes

<i>Termos coocorrentes</i>	<i>Primeira opção de tradução</i>	<i>Segunda opção de tradução</i>	<i>Terceira opção de tradução</i>	<i>Quarta opção de tradução</i>	<i>Quinta opção de tradução</i>	<i>Sexta opção de tradução</i>	<i>Sétima opção de tradução</i>	<i>Oitava opção de tradução</i>
Buriti	<i>Burite</i>	<i>Palm</i>	<i>Wine Palm</i>	----	----	----	----	----
Cabana	<i>Cabin</i>	<i>Shack</i>	<i>Hut</i>	-----	-----	-----	-----	-----
Caboclo	<i>Backwoodsman</i>	<i>Half-breed from the back country</i>	<i>Half-breed</i>	<i>People</i>	<i>Mixed-blood</i>	----	----	----
Cabra	<i>Guy</i>	<i>Man</i>	<i>Hood</i>	<i>Liar</i>	<i>Shiftface</i>	<i>Coward</i>	<i>Plantation-hand cabra</i>	<i>Gunman</i>
Cerrado	<i>Savana</i>	<i>Hill</i>	<i>Scrub forest</i>	<i>Cerrado</i>	<i>Scrubland</i>	<i>Upland</i>	<i>Wasteland</i>	----
Choro	<i>Elegiac Chant</i>	<i>Lament</i>	<i>Weeping</i>	<i>Chanting</i>	<i>Tear</i>	<i>Mourning</i>	<i>Song</i>	----
Maloca	<i>Indian village</i>	<i>Slum</i>	<i>Communal hut</i>	<i>Hut</i>	----	----	----	----
Miçanga	<i>Bead</i>	<i>Glass bead</i>	<i>Beads ornament</i>	<i>Little bead</i>	<i>Crystal bead</i>	----	----	----
Pinga	<i>Rum</i>	<i>Cheap liquor</i>	<i>Cane liquor</i>	----	----	----	----	----
Sertanista	<i>Man experienced in the backland</i>	<i>Backland person</i>	<i>Sertão Scout</i>	<i>Man of Sertão superior</i>	<i>Expeditionary</i>	----	----	----

Fonte: Elaborado pela autora

Observando os exemplos, é possível perceber o procedimento adotado pelos tradutores profissionais como parte integrante de suas opções recorrentes para *brasileirismos* copartidos entre os textos ensaísticos e literário de Darcy Ribeiro. No tocante ao termo “cabra”, verificamos que no *Novo dicionário da língua portuguesa* (1975), Ferreira caracteriza sua concepção como um elemento social do nordeste, comparado ao “jagunço”, ao “capanga” e ao “chuço”.

É importante salientar que o termo apresenta diversos sentidos, os quais vão se adequando ao tempo e ao espaço. No *Dicionário de Ciências Sociais* (1986), vemos que na região do Médio São Francisco, em fins do século XIX, o “jagunço” ou “cabra” era um “homem temente à lei, que só pegava em armas sob a responsabilidade do chefe”. Distingua-se do “bandido” e do “cangaceiro” que “afrontavam e desprezavam a lei”. No entanto, na Bahia, no

mesmo período, o *termo* era empregado na acepção de brigão, valentão ou “capanga”, a qual, mais tarde, se sobrepôs aos demais.

Com a campanha de Canudos, o *termo* adquiriu uma dimensão nacional e um novo sentido, ou seja, o de indivíduo que guerreia em defesa de um líder religioso carismático, recebendo em troca recompensa espiritual, um lugar no reino de Deus. Passaram a ser designados dessa maneira todos os adeptos de outros movimentos religiosos de caráter messiânico.

O fim dos movimentos político-religiosos no Brasil levou a constituição de uma nova significação para o *termo*: a de “capanga”. Passaram a representar os homens que lutam em prol de um chefe de parentela ou político local (coronel), por sentimento de lealdade ou dívida e favor. Com a decadência do “coronelismo”, o *vocabulo* não desapareceu e, segundo Pereira de Queirós (1976), assumiu o *conceito* de grupo de “mercenários que, aliciados por um proprietário legal de terras, ou um ‘grileiro’, atacam moradores e posseiros a fim de desalojá-los, mantendo por meios violentos uma posse real ou fraudulenta contra a posse de fato daqueles que ali vivem do seu trabalho, porém não possuindo títulos de propriedade da terra”.

Dessa forma, nessa nova situação, os “cabras” engajam-se como mercenários, profissionalizam-se, e recebem uma recompensa pecuniária em troca de seus serviços. A autora ainda salienta que, devido à adaptação do *termo*, este não se define pelo tipo de estrutura socioeconômica em que se dá o conflito, mas pela própria qualidade do conflito: político, religioso ou econômico.

Observamos que, na maioria dos casos que constituem *brasileirismos* do *campo* desenvolvido para a AC, Rabassa, Meggers, Goodland e Colchie optaram por realizar *variações* terminológicas e lexicais, apresentando ao público de antropólogos estrangeiros todas as possíveis nuances de sentido do *termo* em seu *contexto de situação* da LF. Contudo, a fim de alcançar a compreensão mais próxima à significação do TO, os tradutores escolhem *vocabulos* da língua geral, como no presente exemplo, *guy*, *man*, *hood* e *liar* para explicitar a situação de uso de uma forma generalizada e simplificada. No *The Oxford English Dictionary* (1989), *guy* representa um homem ou mesmo um grupo de pessoas (*guys*) do sexo masculino. Na Inglaterra, segundo o mesmo dicionário, trata-se de um modelo de homem vestido com roupas velhas, o qual é sacrificado em uma fogueira durante o 5 de Novembro em uma celebração ritualística em memória de Guy Fawkes que remete às “Noites de Fogueira”.

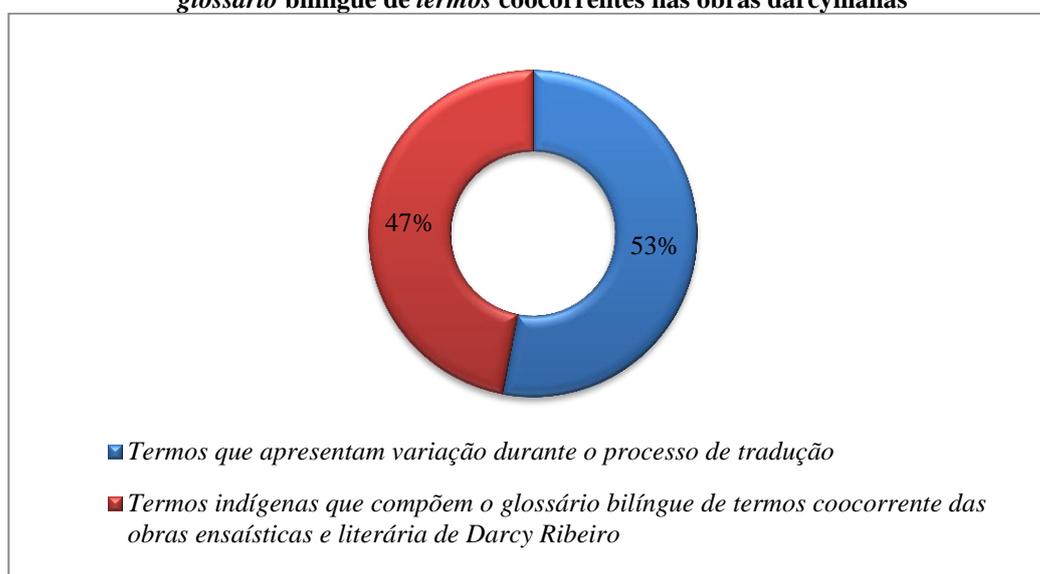
Para o *termo man*, encontramos as seguintes descrições: 1) adulto humano do sexo masculino; 2) humanos de um grupo ou de um período histórico em particular; 3) homem que veio de um local específico e cujas atividades estão vinculadas a uma característica específica, como: *businessman*; 4) um soldado; 5) marido; e 6) uma pessoa corajosa. Essa última significação se aproxima tenuemente da proposta de “cabra”.

A ideia de *hood* atribui ao “cabra” um caráter de estado ou qualidade de ser humano. Tal proposição, associada, ainda, ao constructo de *liar*, que remete àquele que conta mentiras,

compõe parte do sentido atribuído ao *termo* em LF. Contudo, também encontramos a outros aspectos, como *shiftface* (duas caras); *gunman* (homem armado) e *plantation handman*, que se complementam, promovendo o arranjo de um *conceito* de um bando de homens que vive em áreas de grandes propriedades e que trabalha nelas; geralmente armados esses indivíduos mudam de lado de acordo com interesses subjetivos.

A sugestão de que, para a articulação de um *habitus* profissional, os tradutores passam pela assimilação de um processo lexical-terminológico, no tocante à recomposição dos significados dos *brasileirismos terminológicos* para a LM, pode ser verificada com maior clareza ao focalizarmos os *termos* voltados ao ambiente indígena. Nesse caso, apresentamos o Gráfico 34, com a *frequência de variação* entre os *termos* “indígenas” no *glossário* formulado com base nas obras ensaísticas e literária darcyniana:

Gráfico 34: Porcentagem de variações nas traduções voltadas ao ambiente indígena que compõem o glossário bilíngue de termos coocorrentes nas obras darcynianas



Fonte: Elaborado pela autora

Conforme verificamos nos subtópicos do item 4.1, há uma correlação estabelecida entre os tradutores e os TOs. Trata-se de uma tendência a operar sob o seguinte *comportamento*:

- a) Opções por *termos* compartilhados pela comunidade de pares, acrescida de alterações conceituais decorrentes das mudanças entre Cultura de Partida e de Chegada;
- b) Empréstimos que circunscrevem *brasileirismos* e/ou *termos* que ganham conjunturas culturais próprias;
- c) *Variações* de léxico com uso de *termos* antropológicos distintos;
- d) *Variações* de léxico com uso de *vocábulos* da língua padrão, o que pode ser compreendido como um *traço* de *normalização*;
- e) *Variação* de léxico e uso de *expressões explicativas* para definir *conceitos* desconhecidos em LM, a qual corresponderia a parte do *traço* de explicitação.

Entendemos essas disposições como norteadoras do *habitus*, bem como salientamos que seu reconhecimento e assimilação correspondem a uma etapa importante da formação de novos profissionais. As características de *frequência* são mantidas, ou seja, há um uso constante de variabilidade vocabular, o qual somente é possível de ser observado via *corpora*. Conforme posto por Johns (1986, 1989, 1991), em sua teoria do *Data Driven Learning*, o suporte em *corpora* fundamenta fonte de materiais de referência e de desenvolvimento das atividades baseadas no uso real dos idiomas. Notamos que os aprendizes são apresentados à realidade prática da profissão e encontram nos *brasileirismos* um destaque das questões pragmáticas das *habilidades* tradutórias.

Acreditamos que as exemplificações e a ordenação em forma de *glossários*, bem como o auxílio de um *corpus* de apoio com explanações sobre os *conceitos* em contexto e remissivas aos autores e teorias que os utilizam, facilitam a *incorporação* de uma *conduta* e a *conscientização* referentes às metodologias utilizadas para realizar traduções com aplicabilidade e aceitação pelo público alvo.

As teorias pedagógicas sobre o *habitus* promovidas por Perrenoud (2001) são também exploradas em nosso *corpus* de estudo, uma vez que promovemos o desenvolvimento reflexivo dos aprendizes e a *incorporação* dos dispositivos apontados pelo autor, como a análise das práticas, os estudos de caso, a auto-observação e a releitura sobre as próprias *condutas* e incorporações individuais.

Em nossa investigação, notamos que os aprendizes, tendo sido apresentados aos *corpora* com elementos culturais destacados por meio dos métodos da Linguística de Corpus, podem captar princípios processuais tradutórios e novas técnicas; assimilar o estilo e os *conceitos* trazidos por dicionários e por trechos traduzidos em *glossários* que apresentam cotextos de uso; reconhecer os elementos culturais contrastivos do funcionamento dos TOs e dos TTs; e promover estratégias fundamentais para a tradução de *brasileirismos terminológicos*.

Consideramos, pois, que o trabalho com tal material auxilia na apreensão das *competências tradutórias*. Notamos a possibilidade de *conscientização* dos valores sociais atribuídos aos *conceitos*, assim como às *variações* e empréstimos na tradução de *termos* marcados pelas Cultura Fonte e Meta. Relembramos que Alves (2003) salienta que as evidências empírico-experimentais fornecidas por estudos de *corpora* concedem aos alunos opções léxico-semânticas para que possam avaliar o próprio processo tradutório e formular seu reconhecimento dos padrões da linguagem comunitária/grupal, internalizando estratégias aceitáveis dentro de um conjunto de *comportamentos*, a fim de compor uma *habilidade* assimilável e reproduzível.

5.3 Análise de aspectos de *normalização* como parte do *habitus tradutório* de *brasileirismos* presentes nas obras darcynianas

Como exposto nos subitens anteriores, é possível observar uma tendência na *conduta tradutória* referente aos *brasileirismos terminológicos* e ao uso de *variações* que remetem a um vocabulário de *palavras* da língua padrão, promovendo alterações léxico-semânticas entre a terminologia antropológica. Tendo por base tal fenômeno, no presente tópico, procuramos aprofundar a investigação sobre esse *traço* tradutório e aliá-la aos princípios exploratórios do *habitus* concernente à formação do tradutor.

Com isso, procuramos observar as opções reticentes ao *comportamento tradutório*, no que tange a seis itens de *normalização* diante dos fragmentos que apresentam *brasileirismos terminológicos* mais frequentes nos TOs ensaísticos e literário de Darcy Ribeiro, enfatizando a obra *O povo brasileiro* (1995), por tratar-se do fechamento da teoria darcyniana para a consolidação de uma *Antropologia* brasileira.

Os itens verificados nessa pesquisa referem-se às seguintes características: 1) repetição; 2) omissão; 3) acréscimo; 4) uso de *palavras* comuns; e 5) empréstimos.

5.3.1 Repetição

De acordo com autores como Halliday e Hasan (1976), Gutwinski (1976), Scott (1998) e Berber Sardinha (1997), a repetição representa um recurso textual e tradutório que objetiva manter a coesão e a coerência. Na percepção de Halliday e Hasan, tal uso se caracteriza como “reiteração”, ou seja, autores e tradutores procuram repetir *termos* sinônimos, quase sinônimos ou *palavras* da linguagem padrão (HALLIDAY; HASAN, 1976). Com isso, constitui-se uma linha de relações entre *vocábulos*, sentenças e textos, a qual direciona o leitor no que diz respeito aos temas, tópicos e significados linguístico-sociais das obras.

Por sua vez, Gutwinski (1976) sugere que a repetição léxico-terminológica, ao mesmo tempo em que promove *reuso* de *conceitos*, promove o acréscimo de informações e associa valores às significações. A repetição, portanto, é útil para clarear ambiguidades e o “acúmulo” de repetições adiciona-lhes “camadas extras” de sentidos.

Concernente à obra de Darcy Ribeiro, acreditamos que a recorrência aos mesmos *termos* fundamenta o princípio de composição de uma terminologia específica que, assim como explorado nos tópicos anteriores, evidencia a formação de uma área de especialidade, a AC darcyniana em LF e em LM.

Nos exemplos abaixo, procuramos evidenciar a forma como os *brasileirismos terminológicos*, utilizados de modo repetido, podem configurar valorações e constructos socioculturais que causam certa somatória de conceituações, bem como uma linearidade na interpretação do TO e, conseqüentemente, do TT, pois agregam sentidos a um mesmo *termo* dentro de diferentes *contextos*:

lit.corpprinc.port. : Só não estão cansados vocês dois, Maíra e Micura, nos seus corpos de fogo e de luz, iluminando e alumando de dia-e-de-noite, o mundo novo, o **mundo dos Caraíbas**.

lit.corpprinc.ing. :Only the two of you, Maíra and Micura, in your bodies of fire and light, illuminating the new world, the **world of the white people** by day and by night, are not tired.

lit.corpprinc.port: — Foi bom, agora se vê — diz Teró aos homens reunidos no pátio.— Muito bom, porque ele volta trazendo pra nós o melhor do **mundo dos Caraíbas**.

lit.corpprinc.ing: "Yes, it was good, because he is returning now and bringing with him the best things from the **world of the white man**."

lit.corpprinc.port: Afinal, aprendemos que não há lugar para nós no **mundo dos Caraíba**, senão lugares que nem bichos suportariam. Se é difícil a vida para gente como Antão, para nós é impossível.

lit.corpprinc.ing:At last, we learned that there is no place for us in the **European world**, except places where not even animals could subsist. If life is difficult for a man like Antão, for us it is impossible."

Observamos no exemplo acima que o autor repete e, de certa forma, personifica a expressão “mundo dos Caraíbas”. É interessante notar que a obra se refere à população branca, de modo que os membros da tribo mairum consideram os homens brancos como elementos de uma comunidade integrada. O *conceito* de “caraíba” parte da língua Tupi e significa sábio e inteligente. Designa o povo falante do grupo linguístico que habitava o norte e nordeste da América do Sul, entre os rios Oiapoque e Orinoco.

Na Amazônia, os “caraíbas” eram um grupo indígena que praticava o antropofagismo e foram os primeiros núcleos a terem contato com os espanhóis. Essa interação conduziu os agrupamentos a regimes de escravidão, o que convencionou o surgimento do *conceito* de colônias e o fato de o homem branco ser também chamado por essa mesma designação.

No TT, Goodland e Colchie utilizam diferentes instrumentos de linguagem para compor o ideário de “povo branco” que circunscreve a noção de “caraíba” que é promulgada por Darcy Ribeiro e acrescentam conceituações como *people*, *man* e *European*. Este acréscimo parece facilitar a compreensão ao passo em que explicita relações de interação e de identidade entre agrupamentos humanos.

Ainda neste âmbito da terminologia antropológica, encontramos repetição também para o entendimento do elemento “gentio materno”.

lit.corpprinc.port: Ai está, teoriza, e o mameluco cumprindo sua sina de castigador do **gentio materno**, como dizia o professor Moreira. Não estaria nisso a vontade de Deus?

lit.corpprinc.ing:There you have it, she theorizes, it's the offspring of an Indian and a white fulfilling his destiny by punishing the savages on his **mother's side of the family**, as Professor Moreira used to say. Isn't that an expression of the will of God?

antr.corpprinc.port:Na história do Brasil, vimos surgir o brasilíndio como um contingente de vigor admirável tanto na destruição de seu **gentio materno**, como forma de expandir-se, quanto apropriando-se de mulheres para reproduzir.

antr.corpprinc.ing:In the history of Brazil we have seen the Brazilindians rise up as a group with admirable vigor, both for the destruction of their **maternal people** as a form of expanding as well as in the appropriation of women in order to reproduce.

Nos trechos observamos o autor utilizando-se da expressão “gentio materno” em dois contextos de sua produção, no TO antropológico e no TO literário, caracterizando, com isso, a transmutação do objeto do plano teórico para o ficcional. Há, pois, uma análise sobre a incapacidade de haver uma completa integração entre os “índios” e os “brancos civilizados”, acarretando em um trágico fim de uma “etnia” e a supressão de uma população geradora.

Trata-se da desarticulação do núcleo familiar de origem na genealogia tribal matrilinear, a qual suprime e substitui a base da sociedade local por meio de processo colonizatórios violentos. Tal fenômeno é reproduzido na tradução, tendo por base a *normalização* com uso de *palavras* do vocabulário geral, como em *maternal people*; assim como a explicação (explicitação), no exemplo *mother's side of the family*.

Em um terceiro exemplo de repetição, o autor tenta descrever a ordenação territorial tribal, conforme podemos ver nas linhas de concordância abaixo, extraídas do *subcorpus* de fragmentos repetidos no TT de literatura darcyniana:

lit.corpprinc.port: Quando acabaram de refazer os mairuns para que pudessem foder, comer e cagar com gozo, os gêmeos ensinaram como arrumar a aldeia, com a casa-dos-homens bem no meio, o pátio de danças ao lado e o **círculo de moradas** ao redor.

lit.corpprinc.ing: When they had finished remaking the Mairuns so that they could fuck, eat, and shit with pleasure, the twins taught them how to lay out the village, with the Great House of Men in the middle, the dancing ground to one side, and the **circle of houses** surrounding everything.

lit.corpprinc.port: Chegou, afinal, ao **círculo de casas** da aldeia meio deserta. Olhou para dentro de uma maloca e seguiu em frente até o baito.

lit.corpprinc.ing: He arrives, finally, at the **circle of huts** of the half-deserted village. He looks inside one of the huts and then goes straight to the Great House.

Podemos notar que, no primeiro excerto, Goodland e Colchie optam por repetir a expressão completa “círculo de moradas” (*circle of houses*), enfatizando a formação das aldeias brasileiras, nas quais as moradias ou ocas ficam, geralmente, dispostas na forma circular, traçando um símbolo de unidade (uma vez que não tem extremidades) e acolhendo todos os membros comunitários em ambientação coparticipada. Nesse sentido, a *normalização* parece ser parte do *habitus tradutório* apresentado.

Também verificamos que, no segundo trecho apresentado, o *vocábulo* *hut* substitui *house*, qualificando as casas de maneira a aproximar a noção de habitação dos constructos de “cabana”, “palhoça” e “maloca”, os quais constituem um elemento imagético perpetuado, em LM, pelo *vocábulo* *hut*. No *The Oxford English Dictionary* (1989), a significação de *hut* remete à construção de casa com palha ou grama, além de atrelá-la a povos “primitivos”.

De modo geral, as repetições, bem como as opções tradutórias tendem a conduzir os TTs a uma leitura facilitada na LM.

5.3.2 Omissão

No decorrer da presente pesquisa, notamos que a tradução de *brasileirismos terminológicos* esbarra na ausência de um conjunto terminológico que lhe seja próximo na LM, o que conduz ao recurso da omissão como estratégia tradutória pertinente ao *habitus*.

Em obras de cunho teórico, como no *campo* da *Antropologia*, a retirada de *conceitos* do plano linguístico dos TTs pode acarretar reinterpretações do conteúdo temático promulgado pelo autor. No exemplo abaixo, apresentamos a concepção de “jurupari” e seu pertencimento enquanto grupo tribal do ramo Tupi brasileiro. Verificamos, ainda, que nesse agrupamento ocorre a ordenação da sociedade por meio da linhagem paterna dentro da “Casa dos Homens”, o que ainda caracteriza o sistema mítico e ritualístico.

antr.corpprinc.port: Com o apelo a mitos e ritos — como os do **Jurupari**, entre os grupos Tupi do Brasil, de instituições como a Casa dos Homens e os sistemas de castigos a que ambos estão associados — perpetua-se uma precedência social que já não corresponde ao papel masculino na nova economia dos povos agricultores.

antr.corpprinc.ing: Simultaneously with this differentiation of productive roles, beliefs and rites began to develop in order to bolster the social preeminence of men, whose dominant status was no longer justified by the predominance of the male role in the subsistence economy.

No exemplo acima, o tradutor reordena a oração e retira as informações relacionadas aos “povos de origem indígena”, bem como a sua forma de percepção da vida social local. Enquanto o autor enfatiza a identidade e o pertencimento, Rabassa e Meggers optam por não promover essa inter-relação, utilizando apenas *this differentiation of productive roles, beliefs and rites began to develop in order to bolster the social preeminence of men*. Há, assim, uma tentativa de normalizar e facilitar a compreensão do TT em LM.

No segundo exemplo a seguir, a omissão caracteriza-se no uso do *termo* “lóio”, que representa os membros da antiga congregação dos cônegos de São João Evangelista. Esses religiosos foram responsáveis pela catequização dos indígenas na região amazônica em que a obra desenrola sua narrativa. Além disso, de acordo com o *Novo Dicionário da Língua Portuguesa* (1975), “lóios” podem ser pessoas ignorantes e de pouca instrução, o que nos leva a coadunar as significações e compreender que talvez o autor buscasse desprestigiar o trabalho missionário.

lit.corpprinc.port: Padre Aquino: — É verdade. Nós ambos chegamos a isso como os **lóios** antes de nós. Mas você arrepiou carreira, padre Vecchio. Não quer enfrentar a responsabilidade de usar seu próprio juízo, para pensar, na frente de Deus, a descoberto, sobre nossa obra.

lit.corpprinc.ing: FATHER AQUINO: "It's true. We both have come to this like those who came before us. But you have gone back on your own argument, Father Vecchio. You don't want to face up to the responsibility of using your own judgment, to think before God about our work."

Para Goodland e Colchie, o processo tradutório parece ter se voltado para uma simplificação da proposição do TO, com a seguinte sugestão de construção *those who came before us*. Assim, de modo geral, parece-nos que os tradutores optam por tornar o texto mais acessível ao público de LM.

Tal *comportamento* está atrelado à teoria dos *traços tradutórios* de Baker (1996, 1999, 2000), os quais, de acordo com a autora, se dividem de maneira tênue, podendo influenciar seus usos e *reusos* mutuamente.

Dentro do *conceito* de *habitus*, bem como da proposta de ensino de uma *conduta profissional* de tradução, é possível reconhecer e apreender a utilização de *traços* inserida no sistema de percepções dos estudantes.

Os alunos são capacitados a perceber a utilização da *normalização* e o seu papel na alteração de significações dos TTs de tradutores profissionais. Com isso, iniciam um processo de formulação de suas *competências* e passam a recorrer a estratégias semelhantes.

A omissão de *termos* antropológicos, embora corresponda a uma probabilidade dentro do ato tradutório, tende a não somente ocultar *vocábulos*, mas sim todas as conceituações envolvidas. Nos exemplos apresentados, notamos também que ocorre um tipo de apagamento temático nos contextos em que as terminologias são usadas, uma vez que, sem seu emprego, há uma reinterpretação da leitura do identitário nacional na base da AC.

O excerto abaixo corrobora tal conjectura, uma vez que a ideia de “jaraguá” associa-se a um local em que se cultiva um “capim vermelho que pode chegar a medir dois metros de altura e que é nativo da África”. Essa planta é utilizada comumente no Brasil como forrageira para o gado bovino. Entendemos, por conseguinte, o elemento cultural envolvido, bem como o arranjo literário da obra que compõe o ambiente, suas cores e nuances.

lit.corpprinc.port: Era um povão de gado sumido no capinzal gordo de **jaraguá**, só com a chifraria de fora brilhando ao sol. Afinal, teriam seus donos legítimos estas terras abandonadas desde sempre, por onde passaram; na ida, olhando e por onde agora passam, de volta, medindo distâncias, tomando rumos, anotando nomes.

lit.corpprinc.ing: There would be vast herds of cattle horns glistening in the sun. In the end these lands would have their rightful owners, lands abandoned until now, lands they had passed and observed and were now passing on their return, measuring distances, noting directions, recording names.

No trecho escolhido acima, podemos observar que os tradutores reafirmam nossa proposta de que o TT constitui o produto de uma troca de bens simbólicos (*termos*), elaborada pela ausência de parte do *capital cultural* do TO. As omissões e câmbios terminológico socioculturais compõem uma característica da *normalização*, a qual pode ser entendida como valor do *habitus tradutório*.

5.3.3 Acréscimo

Como apontado nos subitens anteriores, a tradução de *brasileirismos terminológicos* é marcada pelo fenômeno da *variação* e, com isso, interpretamos que os tradutores tendem a promover um *habitus profissional* pautado no reconhecimento de que os *conceitos* são amplos e podem ser explicitados e explorados por meio de uma “somatória” de valores e acepções dos *termos* utilizados para representá-los nos TTs.

Nesse âmbito, parece-nos que, novamente, os *traços* de Baker (1995) inter-relacionam-se, uma vez que, ao explicitar, muitas vezes os tradutores optam por acrescentar *vocábulos* e ideologias, recaindo na *normalização*. Esse fator se torna ainda mais evidente quando as associações de significados são estabelecidas entre *palavras* de ordem comum, ou seja, não partem de um conjunto terminológico de especialidade.

Newmark (1988) aponta que o acréscimo pode ser dividido em três funções: 1) cultural (de acordo com as diferenças entre LF e LM); 2) técnica (relativo à linguagem de especialidade); e 3) linguística (concernente à necessidade de se explicar as *palavras* que não são de uso comum).

Observamos, no exemplo seguinte, retirado do TO literário de Darcy Ribeiro e do respectivo TT, um trecho com acréscimo:

lit.corpprinc.port: As pernas enfaixadas com embiras, abombadas, barrocas. Nas mãos leva com orgulho a **cabaça** e as **cuias** de **chibé** de polvilho de **carimã**.

lit.corpprinc.ing: Their legs are bound with cords, are swollen and baroque. They carry proudly **calabashes of cassava beer** and **gourd cups** in their hands.

No excerto acima, o autor constrói a imagem de um indígena que “leva com orgulho a cabaça e as cuias”. Goodland e Colchie recorrem, contudo, a uma expressão mais longa, *calabashes of cassava beer and gourd cups*.

Compreendemos que o objetivo na *normalização* é facilitar a compreensão dos leitores em LM, compondo ideias mais claras à sociedade de chegada, para a qual se formulam construções de sentido distintas e afastadas do TO. Essa prática é recorrente e representa parte integrante do *habitus tradutório*.

Em LF, “cuias” e “cabaças” são denominações do fruto da cueira, também conhecidas como “cabaço”, “coité”, “cuieté”, “cuité” e “cuitê”. Esses nomes são transferidos aos vasos feitos com os frutos maduros esvaziados do miolo.

O *termo* vem do Tupi, *ku'ya*, mais precisamente da expressão *kuya e'tê*, que significa “cuia verdadeira”. “Cabaça” vem de “cabaço”, *palavra* árabe que significa “abóbora lustrosa”.

De acordo com o *Dicionário do Folclore Brasileiro* (2000), a “cuia” se assemelha ao “porongo” (*termo* que também ocorre em nosso *corpus*), descrito como recipiente em que são colocados grãos, “chimarrão” e “tererê”. Há também a proposta conceitual de que a “cuia” é

feita do “porongo”, sendo escolhida por sua forma e lavrada por antigas tribos com ouro, prata e outros metais.

O processo de *normalização* no TT remonta o *contexto* e redefine valorações, visto que as *gourd cups* remetem a jarros de metal dos séculos 16 e 17 moldados na forma arredondada (RANDOM HOUSE DICTIONARY, 2015). Não estão, pois, correlacionadas a alimentos brasileiros e também não se vinculam a categorias folclóricas como o círculo ritualístico de beberagem de “erva” mate.

No trecho a seguir, observamos, novamente, uma ampliação do uso de *termos* na tentativa de composição de um *conceito* aproximado do original.

lit.corpprinc.port: Aqueles meses de convívio inelutável da **maloca** quase me enlouqueceram. Só na prisão das quatro paredes me senti assim contido e constrangido.

lit.corpprinc.ing: Those months of inescapable living together in the **communal hut** almost drove me mad. Only within the four walls of a prison cell have I felt so confined and constrained.

Exploramos, ao longo de nossa investigação, as reformulações textuais e sua repercussão na compreensão dos TTs quanto ao uso de *brasileirismos terminológicos*. Verificamos que a *frequência* de *reusos* implica no entendimento e também na *conscientização* dos aprendizes de tradução sobre o impacto de se realizar alterações terminológicas. Também notamos que existe um grande grau de *variações* e entre elas ressaltamos a *normalização*, bem como a explicação dos *termos* que são marcados por questões regionalistas e patrióticas.

É interessante perceber que, no caso da “maloca”, a leitura dos TOs refletem uma composição de uma ideia de “cabana comunitária” utilizada por nativos da região amazônica. Cada tribo tem sua própria forma de “maloca”, com características distintivas dos povos. O *Novo Dicionário de Língua Portuguesa* (1975) descreve o *termo* como vindo do araucano *malocan*, que significa “ser hostil”. A obra ainda aponta que o sentido pode ter vindo do Tupi, *mar’oka*, ou seja, “casa de guerra”, “ranchada de índios”. Além disso, no Rio Grande do Sul e em São Paulo, o *conceito* se estende à designação de “habitações construídas com materiais improvisados e pouco usuais na construção civil, que iam de sobras de madeira a papelão e lona” (FERREIRA, 1986).

Considerar as “malocas” como *communal huts*, além de agregar elementos sintáticos novos ao *termo* e transformá-lo em um *termo* composto ou expressão, formula um acréscimo semântico voltado para o material de confecção da “moradia” (como previamente exposto no presente trabalho).

Em nossa pesquisa, salientamos, nos subtópicos anteriores, a correlação estabelecida entre distintas opções de tradução adotadas pelos profissionais da área ao lidar com as Ciências Sociais e, mais especificamente, com os *brasilerismos terminológicos*. Ao associarmos o constructo de *habitus* a uma *conduta* reticente no universo de escolhas tradutórias, permeamos a

proposição de um modelo de ensino e aprendizagem que observa padrões e *traços* como possibilidades prévias de reprodução ou de reformulação.

Apresentar aos estudantes os *termos* em *contexto* e motivá-los a compreender os usos mais frequentes dos tradutores, assim como incentivá-los a verificar os valores dos *vocábulos* enquanto moeda de *troca simbólica* gerenciada dentro de um ambiente de *capital social* e cultural, pode favorecer a apreensão de sentidos, a composição ou recomposição de estruturas, a compreensão do papel do ator sociocultural tradutor e a formação de suas *competências*.

Com a *normalização* sendo trazida à baila como exemplo por meio do uso de *corpora* para tradução durante os encontros com os aprendizes, acreditamos que, primeiramente, serão capazes de reconhecer os demais fenômenos e associá-los a seus processos tradutórios. Em um segundo momento, poderão utilizar-se dos *corpora principais* e *comparáveis* para buscar por exemplificações e por significações dentro de exemplos reais de textos das áreas com as que estiverem trabalhando.

O aluno, ao recorrer a tais materiais pode realizar a verificação de exemplos de uso como o do trecho selecionado a seguir:

lit.corpprinc.port: Isso dura algum tempo, mas logo param e, continuando abraçados, começam o **choro cerimonial** dos homens. Choro ressoado, sem lágrimas, seguido do pranto inteiro das mulheres.

lit.corpprinc.ing: This continues for a while, but soon they stop and, remaining in their embrace, they start to sing the **ceremonial elegiac chant** of men. Their lament resonates without any tear and is followed for the wailing of all the women.

Com a busca na ferramenta *Concord* e nos *glossários*, os tradutores em formação notam que o *conceito* de “choro cerimonial” é amplo e utilizado, de maneira geral, pelos antropólogos brasileiros para designar uma forma de expressão improvisada e cantada, geralmente por mulheres, durante funerais.

(A)s mulheres chora (m) de forma cantada e as canções [são] executadas pelos homens [que] conduzem a plateia às lágrimas. As canções (...) e os choros são modalidades expressivas que espelham metáfora[s] sônica[s] e simbólica[s]. Assim, a posição de mediação do mito tem, de um lado, um *status* multivocal ao apontar a morte e a reflexão do espírito e, por outro, manifesta-se como código estético de expressão de tristeza e pesar. (LOURENÇO, 2014, p.15)

Nos *corpora comparável* e de apoio, os alunos encontram obras de autores como Carneiro da Cunha (1978), o qual sugere que o “choro cerimonial” pode ser entendido como “canto funerário”, entrelaçando dor, emoção, mito e morte. Tais cantigas são expressões de processos musicais e narrativos. Sem essa interação em sala de aula, os estudantes podem não constituir uma visão tão abrangente do conteúdo terminológico de uma área de especialidade ou incorporar predisposições de atuação de tradutores.

Conhecendo o *corpus* de estudo é possível notar que *ceremonial elegiac chant*, mais que um acréscimo sintático na oração, compreende uma alteração temática do *termo* principal de “choro” para “canto” (*chant*) e passa a representar o que, no *Dictionary of Anthropology* (1961), se reconhece como tipo monofônico de canção ou recitação em rima livre utilizado em rituais e atos sacros. Somente com a somatória do significado de *elegiac* é que se compõe a ideia de “lamentação lacrimosa”. A “elegia” (*elegy*) é definida como um poema ou ode aos mortos, o que qualifica os “cantos”, relacionando-os com celebrações fúnebres e funerais.

5.3.4 Uso de *palavras comuns*

As *palavras* comuns são bastante recorrentes nos usos tradutórios quando os profissionais encontram-se diante de *brasileirismos terminológicos*. Essa escolha recorrente tende a normalizar a produção teórica dos TTs, como verificamos em nossos gráficos e tabelas, acarretando a formulação de um dos elementos fundamentais do *habitus*.

Os significados e utilizações de um vocabulário padrão condicionam interpretações sutis e inserem os *termos* em uma ordem cotidiana. Observamos, por exemplo, o uso de “beijo”, notadamente cultural, o qual é descrito no *Novo Dicionário da Língua Portuguesa* (1975) como “lábio”, sendo, ainda, associado a expressões como “de beijo”, “estar pelo beijo”, “passar o beijo” e “no beijo, que são determinadas como *brasilanismos* na acepção do verbete.

No trecho, ainda verificamos a proximidade com o *termo* “pito”, também considerado *brasileirismo* na mesma obra do *corpus* de apoio e designado como “cachimbo”, auxiliando na composição de expressões como “de pito aceso” e “sossegar o pito”, o que remete a questões de cunho sexual.

lit.corpprinc.port: Boca, de volta à popa, aguenta o remo-leme no fundo, mantendo o batelão a cavalo na correnteza, navegando de bubuia. **Pito** apagado no **beijo**, murmura, cantarolando: Iparanã, paraná-panema: Ipanema. Iparanã paraná-d'água

lit.corpprinc.ing: Boca, back from the bow, takes the steering oar at the stern and keeps the boat in the current, always in the mainstream. The **joint** between his **lips** has gone out, and he murmurs: Iparanã, paraná-panema: Ipanema. Iparanã, paraná-d' água.

Os tradutores, ao optarem por normalizar a terminologia e associá-la à ideia de *lips*, a princípio, retiram a culturalidade dos “lábios”, deixando que o leitor da LM os compreenda apenas como as partes superior e inferior da boca. Quanto ao uso de *joint* como correspondente de “pito” há um acréscimo de significado ao *vocabulo*, uma vez que o *Dictionary of Anthropology* (1961) o descreve como um “cigarro de maconha” envolto em papel marrom e sem adição de tabaco.

O próximo exemplo faz uso de um conjunto de colocados que forma uma enumeração de elementos da sociedade tribalizada dos mairum, as “embiras”, as “abombadas” e as

“barrocas”. Focamos, aqui, na simplificação do primeiro item lexical, o qual, traduzido por *cord*, deixa de especificar o entrelaçado de fibras artesanalmente produzidos pelos indígenas com as folhas da timeleácea brasileira.

lit.corpprinc.ing: As pernas enfaixadas com **embiras**, abombadas, barrocas. Nas mãos leva com orgulho a cabaça e as cuias de chibé de polvilho de carimã

lit.corpprinc.ing: Their legs are bound with **cords**, are swollen and baroque. They carry proudly calabashes of cassava beer and gourd cups in their hands.

Além de optar por tornar o *conceito* mais simplista, os tradutores transformam o constructo de “abombadas” em um participio, *swollen*, e levam a ideia de “barrocas” para um significado bastante distinto do que apresenta em LF. Nos TOs, entendemos os dois *vocábulos* como, respectivamente, dois adjetivos que representam: a) “doídas”, “engembradas”, “exaustas”; e b) “esburacadas”, “embarreadas” e “sujas”. O verbo utilizado em sua forma adjetivada, traz o sentido de “inchado”, “edemaciado”, ao passo que o *baroque* pode ser entendido apenas, de acordo com *The Oxford English Dictionary* (1989), como o estilo de arte decorada com riqueza de detalhes durante os Séculos XVII e XVIII na Europa.

lit.corpprinc.port: Assim é que, os **balaios** mais reles, de carregar mandioca da roça para a aldeia, os mais singelos panelões de coar carimã ou de cozinhar, são de uma perfeição perfeitamente inútil.

lit.corpprinc.ing: This is why the most ordinary **baskets** for carrying manioc tubers from the clearing to the village, the simplest pots for settling cassava pressings or for cooking are of a perfectly useless perfection.

Observamos que o uso da conceituação de “balaio” no Brasil recebe uma carga interpretativa bastante intensa no *contexto* nacional, pois seu constante emprego por trabalhadores braçais de origem escrava levou à disseminação de um movimento social denominado “Balaiaida”. A revolta recebeu esse nome por ter como líder o “Balaio”, Manuel Francisco dos Anjos Ferreira, fabricante dos “cestos” que levam esse nome.

O estudante poderia, dessa forma, perceber que suas opções e estratégias são modificadoras dos *contextos de situação* (MALINOWSKI, 1923). Compreende que o correspondente escolhido nos TTs para o *brasileirismo* analisado, ou seja, *basket*, promove uma generalização e uma padronização, transferindo a um *vocabulo* comum o caráter de componente culturalizado. Assim, conforme exposto por Baker (2000), os *traços tradutórios* confundem-se e, com uma *normalização* os tradutores tendem a produzir tanto a *simplificação* do *conceito*, quanto a *explicitação* da ideologia inerente ao “balaio”.

Essa *conduta* é bastante recorrente nos TTs utilizados como material em nossa exploração pedagógica, ressaltando a possibilidade de *conscientização* e de formulação de algumas das *competências* que compõem o *habitus tradutório*.

lit.corpprinc.port: Quando cantaremos outra vez um maré-maré do Coraci-Iaci, vendo os dançarinos equilibrar as rodas gigantes de **buriti** sobre as cabeças?

lit.corpprinc.ing: When shall we sing again the mare-mare of the Coraci-Iaci, watching the dancers balancing huge whorls of **palm** fronds on their heads?

Por fim, trabalhamos o processo tradutório de “buriti”, o qual também passa por uma modificação concernente ao *traço* de *normalização*, dado que os tradutores atribuem ao *termo palm*, que seria também uma *palavra* comum, a conceituação de uma palmeira predominante dos estados de Roraima, Rondônia, Amazonas, Pará, Maranhão e Piauí. Os TTs, por conseguinte, recolocam esse item lexical e, de certa forma, apagam a correlação que o *termo* estabelece, em LF, com outras possíveis nominações, tais como: “coqueiro-buriti”, “buritizeiro”, “miriti”, “muriiti”, “muriitim”, “muriiti”, “palmeira-dos-brejos”, “carandá-guaçu” e “carandaí-guaçu”, advindas da língua tupi *mburi't* e *karã'dá*.

Ao serem apresentados a essa teorização dos Estudos da Tradução e ao poderem realizar atividades que ressaltam a identificação de *comportamentos* que são comuns ao TTs, os aprendizes elaboram o que o grupo PACTE (2000) trata como *habilidades* discursivas e sociolinguísticas, as quais se enquadram em conhecimentos de procedimentos conscientes e coletivos utilizados para resolver possíveis dificuldades no processo de codificação de *brasileirismos* entre a Cultura Fonte e a Cultura Meta.

Além disso, a formação dos estudantes, utilizando ferramentas de *corpora* e princípios da Linguística de Corpus, da Terminologia, da Sociologia da Tradução e dos Estudos Descritivos da Tradução, tende a conduzir os procedimentos de ensino e aprendizagem à identificação de valores sociais e de trocas culturais de cunho pragmático, como apontado por Gonçalves e Machado (2006). Em associação, a *normalização* traz às discussões de sala de aula as categorias e recursos procedimentais, ou seja, a *competência instrumental* que leva o aluno a entender suas escolhas como material de recomposição textual e terminológica no exemplo da *Antropologia*.

Lidar com o *corpus paralelo* conduz os estudantes a um aprendizado sobre os conhecimentos operativos e procedimentais. Além disso, o professor que estabelece mediação com o uso de *corpora comparáveis* e de apoio procede o entendimento de *competências* cognitivas, conhecimentos vocabulares e uso de dicionários e obras de referência como base para a busca de significações e de *conceitos* que repercutem na reescritura dos TTs e na reformulação da terminologia de uma área de especialidade.

A percepção dos distanciamentos causados pela utilização dos *traços tradutórios* ainda repercute nos aspectos emocionais e subjetivos das opções de tradução. Nesse momento, o estudante se dá conta do possível impacto que seu TT terá para a comunidade leitora da Cultura de Chegada, por meio da diferenciação das acepções e das correlações de sentido que são verificadas com o auxílio da ferramenta *Concord*.

A seguir, observamos como os empréstimos também constituem uma parte dos procedimentos de *normalização*. Mostramos como são encontrados em cotextos de uso e como constituem possíveis elementos de *explicitação* da sociedade brasileira, associando-se a outros *termos* de especialidade, dicionarizados e recorrentes aos textos antropológicos.

5.3.5 Empréstimos

Ao longo de nossa pesquisa, ressaltamos como os empréstimos fazem parte do *habitus tradutório* no tocante às obras de cunho culturalista darcynianas. Notamos que 12% do total de *palavras* mais frequentes nos TTs são compostos por *brasileirismos*, o que, conseqüentemente, conduz-nos a compreender que se tratam de inserções de vocabulário de especialidade em LF nos textos em LM. 24% das palavras-chave dos TTs também representam empréstimos e 51% dos *termos* presentes nos *glossários* das obras de Darcy Ribeiro são trabalhados com o uso dos *conceitos* da cultura brasileira, sendo que apenas 4% são associados a *palavras* comuns como formas de *explicitação* dos conteúdos temáticos. Além disso, quando o foco é transferido para a obra literária do autor, há um aumento considerável no uso dessa opção, ultrapassando metade (68% de *conceitos* antropológicos) dos *termos* elencados no *glossário*.

Consideramos que, ao optar por realizar empréstimos, o tradutor tende a apresentar ao leitor (no caso, aos antropólogos), conceituações novas, ampliando a vasta gama terminológica que abarca fenômenos socioculturais de diferentes tipos de “povos” e permitindo-lhes construir novas *redes de compreensão*, bem como tecer justaposições entre fatos sociais. Ao utilizar-se deste *traço* o tradutor transforma-se em coautor, em regente do ato social de produzir conhecimento léxico-terminológico e de gerir como será conduzido o entendimento em LM. A seguir, trazemos alguns trechos em que os elementos emprestados ocorrem e procuramos verificar a sua atuação em *contexto*:

lit.corpprinc.port: O melhor, Alma, minha amiga, companheirinha lá do **Jangadeiros**, o melhor mesmo é você sair daqui depressa, com a ajuda desses gringos, amigos do Isaías.

lit.corpprinc.ing: It would be better, Alma, my friend, little companion of the **Jangadeiros**, it would be better if you left here quickly, with the help of those gringo friends of Isaías's.

A figura do “jangadeiro”, em um *contexto de situação* tipicamente marcado pelo brasilianismo, representa uma personagem folclorizada pela historiografia tradicional do estado do Ceará. Compõe-se um elemento identitário assentado em Chico de Matilda, conhecido como Dragão do Mar. Este profissional teria liderado seus companheiros em 1881, fazendo com que se negassem a transportar escravos que seriam enviados ao Sul do Brasil.

O manutenção do *termo* em LF no TT favorece ao aprendiz reconhecer a relação do *termo* com outros elementos lexicais, desenvolvendo sua *competência* de ordem linguística.

O contato com as obras de referência que constituem os *corpora comparáveis* e o *corpus* de apoio auxilia, por sua vez, na intercalação do conhecimento terminológico com os fatores culturais e sociais que regem os *vocabulos* dentro de um texto antropológico. Dessa forma, as *competências* socioculturais e sociolinguísticas são evidenciadas, além disso, acreditamos que os alunos passam a compreender que é importante, ao tradutor, atentar para todas as *palavras* com as quais se depara, visto que podem, em alguns momentos, ser parte de um conjunto teórico e de um arcabouço interpretativo e, em outros, constituir a língua padrão. Cabe ao processo de ensino e aprendizagem apresentar o estudante às formas de observar essas relações sociossemânticas, e uma maneira eficaz é auxiliando o aprendiz a utilizar *corpora* como ferramentas de busca.

Com o uso dos *traços* tradutórios, tanto no seu âmbito prático como analítico, os alunos compõem seu *habitus*, integrando a essa *conduta* a postura de observação e de consulta a *glossários*.

A *normalização* estabelece novos vínculos entre os itens lexicais que compõem a ordem das orações e as informações por ela transmitidas. Há uma rearticulação dos significados apresentados nos TOs e, com a somatória dos empréstimos ao uso de *palavras* comuns, ocorre a ampliação do conteúdo temático e das inter-relações possíveis entre o conjunto terminológico de uma área de especialidade.

O tradutor se reconhece enquanto agente e ator social e passa a agir de modo consciente sobre os TTs, promovendo novas linhas interpretativas e apresentando elementos culturais novos aos estudiosos em LM.

As Ciências Sociais formam um material de análise e de trabalho que favorece os Estudos Descritivos visto que também descrevem fenômenos de cunho sociocultural e, para tanto, fazem uso da linguagem, o que, no *campo* terminológico, tende a gerar novos *termos*.

Lidar com a *normalização* leva-nos a pelo menos dois caminhos de verificação do uso do *traço*: 1) um ato linguístico que se convencionou dentro do padrão de utilização do idioma; e 2) um ato social que estimula a reconceitualização e a recategorização de constituintes culturais de grupos e povos.

Esse uso transforma *palavras* em *termos*, não somente por decisão do tradutor, mas também por inserir os *conceitos* em ambientações humanas novas, de modo que se promove a nomenclatura de “rituais”, “cerimônias”, “fetiches”, etc. É interessante pensar que os *traços* propostos por Baker (1996, 1999, 2000) acentuam os valores comunitários e políticos dos *termos* que sofrem intervenção desses *comportamentos* recorrentes, dado que recebem acréscimos de acepções e mesmo novos direcionamentos configurativos.

Com os *corpora* e os *glossários*, bem como com as obras de apoio, forja-se, em sala de aula, uma nova possível *competência*, aquela condicionada pelas decisões coletivas e pelo fato de que os tradutores estão inseridos em um meio no qual precisam ser aceitos, de forma que

essa aceitabilidade é demarcada pelas opções que tomam diante de obstáculos como os *brasileirismos*, por exemplo.

Notemos o excerto a seguir em que se contextualiza o *conceito* de “paçoca”.

antr.corpprinc.port: Também servia para ofertá-lo numa festança em que centenas de pessoas o comeriam convertido em **paçoca**, num ato solene de comunhão, para absorver sua valentia, que nos seus corpos continuaria viva.

antr.corpprinc.ing: A fight could also serve to have him offered up as a captive in a feast in which hundreds of people would eat him, converted into **paçoca**, a **manioc stew**, in a solemn rite of communion to absorb his bravery, which would go on living in their bodies.

As *palavras* que o circunscrevem são: “festança”, “ato solene”, “comunhão” e “valentia”, no TO. Sendo assim, o leitor de Darcy Ribeiro reconhece, a princípio, a “paçoca” como um prato de origem indígena, feito à base de “farinha de mandioca”.

De acordo com Navarro (2005), o *termo* advém do Tupi, *pa`soka*, formado pela junção de *paba* (terminar) e *soka* (socar), em uma alusão ao modo de preparo, socando a farinha no pilão.

Entendemos, ainda, que seu consumo está intrinsecamente condicionado às ocasiões de comemoração das comunidades em atos públicos que solenizam a bravura.

No TT, a articulação se estabelece entre os *vocábulos* *captive*, *feast*, *manioc stew*, *solemn rite*, *communion* e *bravery*, ampliando a compreensão e inserindo a atividade canibalista, ao levar o leitor de LM a entender que o homem cativo será transformado em “paçoca” para ser entregue como alimento e aumentar a coragem daqueles que o devorarem. Sabemos que algumas “tribos” tinham costume de alimentar-se dos “guerreiros” escravizados, a fim de absorver a força de suas almas.

Com a explicação por meio do emprego de *manioc stew*, os tradutores ainda trazem à discussão a proposta de que a “paçoca” seria um tipo de guisado. O *stew*, de acordo com o *The Oxford English Dictionary* (1989), é uma combinação de alimentos sólidos que são cozidos em água e servidos como um molho. Em um *stew* é possível inserir legumes, grãos, pimentas e carne, o que acolhe a proposição da “antropofagia” implícita.

Quando pensamos, portanto, no ensino e aprendizagem do ato tradutório, consideramos que o aprendiz consciente dessas valorações léxico-terminológicas é competente e habilitado a fazer escolhas pertinentes para o *habitus tradutório* e para a veiculação de conteúdos culturais claramente brasileiros, apresentando o país de maneira mais explícita.

O aluno, ao reconhecer o *habitus linguístico* como proposto por Bourdieu (1980, 1982) concebe os diversos sentidos de uma *palavra* como estando intrínseco a determinada conjuntura. Há, pois, o reconhecimento de que existe uma *competêncialinguística* somada à *competência* social, que propicia a adequação da primeira aos contextos dos TOs e dos TTs.

Assim, no exemplo a seguir, encontramos outro fator do *comportamento tradutório* que inter-relaciona *normalização* e empréstimos.

antr.corpprinc.port: Além da mandioca, cultivavam o milho, a batata-doce, o **cará**, o feijão, o amendoim, o tabaco, a abóbora, o **urucu**, o algodão, o **carauá**, cuias e cabaças, as pimentas, o abacaxi, o mamão, a erva-mate, o **guaraná**, entre muitas outras plantas. Inclusive dezenas de árvores frutíferas, como o **caju**, o **pequi** etc.

antr.corpprinc.ing: In addition to manioc they cultivated corn, sweet potatoes, **yams**, beans, peanuts, tobacco, pumpkins, **annatto**, cotton, **caroa**, gourds and calabashes, peppers, pineapples, papayas, yerba mate, and **guaraná**, among many other plants, including dozens of fruits trees like the **cashew** and the **pequi**.

Darcy Ribeiro configura seu texto pautando-se, em muitos momentos, em descrições dos ambientes e elementos socioculturais de maneira a constituir uma enumeração de *brasileirismos*, o que carrega o texto de sentidos e de culturalidade. No excerto acima, o autor coloca em evidência o “cará”, o “urucu”, o “guaraná”, o “carauá”, o “caju” e o “pequi”, entre outros frutos que são mais facilmente encontrados em outros universos sociais.

Os tradutores realizam um processo que não se mantém estável, mas que, pelo contrário, varia, novamente mostrando a alternância de opções como parte integrante da *conduta* profissional. No caso do “cará”, o correspondente se configura como uma *normalização* por meio de *palavra* comum, o *yam*. Quanto ao “urucu”, encontramos, como trabalhado na página 209, a possível opção de tradução, *annatto*, uma adequação do *termo* para o *contexto* latino, uma forma de explicação que considera a nomenclatura dada ao fruto na Venezuela e Guianas.

Ainda nessa mesma composição, os tradutores se deparam com a “carauá”, uma bromélia típica da Amazônia e cujas fibras são utilizadas pelos indígenas para tecer objetos. Nesse exemplo, que se entrelaça com os demais elementos naturais presentes na oração, o material cultural é bastante específico, causando estranhamento ao falante nativo da LF. A opção por *caroa* mostra o trabalho de busca por possíveis correspondentes que sejam reconhecíveis pelo público leitor. Há um empréstimo de outro *vocabulo* da LF, o qual aparenta ter um campo maior de compreensão por apresentar uso ampliado na medicina e na agricultura. A *caroa* é também conhecida como “gravatá”, “gravá”, “croatá”, “caruá” e “coroatá”; a origem do nome é Tupi, *kara wâ*, e representa um talo com espinhos.

Nesse sentido, parece-nos que o tradutor vai, progressivamente abrindo caminho para utilizar os empréstimos com maior propriedade, acostumando o leitor ao uso dessa estratégia e inserindo novas conceituações, além de ampliar o conjunto terminológico da área de especialidade em LM. Notamos que esse processo formula um *habitus* e capacita o tradutor a mediar conhecimentos nos mais diversos assuntos.

A escolha de empréstimos como correspondentes entrelaça as *condutas* e as *competências tradutórias*, pois adiciona ao *comportamento* do ator social os saberes linguísticos, culturais, terminológicos e especializados de uma LF e permite que o tradutor

amplie seus conhecimentos de mundo quanto a objetos, valores e formas de expressão populares, como crenças, mitos e lendas. Há a inserção dessas conceituações no ambiente da LM, um englobamento de ideais, de propostas, de maneiras de observar os fenômenos comunitários. O empréstimo de *termos* como *guaraná* e *pequi* constitui, por conseguinte, uma assimilação da cultura que está sendo apresentada nos TTs.

A *normalização* adentra o *habitus* e auxilia na formulação de *condutas profissionais*. No trecho seguinte, observamos, novamente, as articulações estabelecidas para elaborar o significado de “tacacá”. Primeiramente é possível notar que a expressão formulada para o prato típico é traduzida por meio de empréstimo “tacacá no tucupi”.

antr.corpprinc.port: Os queijos de cabra, os vinhos, os patês e tanta coisa mais são equivalentes europeus ao **tacacá no tucupi**, da maniçoba, da sopa de **muçum**.

antr.corpprinc.ing: Goat cheese, wines, patês, and so many other things are the European equivalents of **tacacá no tucupi**, a dish made of **tapioca, manioc juice, pepper, garlic, and shrimp**; **maniçoba**, **manioc shoots** with meat or fish; and **muçumão, turtle soup**.

De acordo com Câmara Cascudo (1967), na obra *História da alimentação no Brasil*, o “tacacá” é uma iguaria amazônica preparada com um caldo fino e bem temperado de sal, cebola, alho, coentro e “tucupi”. Esse caldo é despejado sobre a goma da “tapioca” servida com “jambu”. O “tucupi” e a “tapioca” são produtos derivados da mandioca prensada.

A explicação fornecida pelos tradutores acerca do alimento ajuda a compor essa mesma ideia, funciona como um descritivo do empréstimo realizado, um tipo de acepção e elaboração de um significado adjacente, o que facilita o entendimento e a *incorporação* de um *termo* que pode vir a fazer parte de outros *contexto* e de outros TOs. É nesse sentido que a utilização de *glossários* facilita o entendimento de novos *conceitos* e permite que os autores e tradutores os reutilizem e os recoloquem em novos contextos, promovendo não apenas opções de tradução, mas também papéis sociais, definições, atribuições de valores e juízos culturais.

Na mesma linha, verificamos semelhante procedimento para o *termo* “maniçoba”, o qual representa um cozinho de folhas de mandioca, acrescido de carne e outros ingredientes. O seu preparo, no Brasil, está envolto em culturalizações e em interações das comunidades paraenses e baianas, o que regionaliza o ideário e o coloca em dados *contextos* de situação que podem ser reexplorados em TOs da área.

Se tomamos o pressuposto do *habitus linguístico*, pontuado por Bourdieu (1980), no qual o autor salienta os espaços simbólicos em que os agentes da linguagem estabelecem critérios de classificação cultural, observamos que o empréstimo torna-se uma *conduta*.

Relembramos que, nos Estudos de Educação, o impulso de uma opção ou escolha está na interação entre o *campo* e o *habitus*, conforme exposto por Pozzobon (2008). Sendo assim, ao levar o *conceito* de *comportamento* recorrente e de *reusos* tradutórios para o plano do ensino

e aprendizagem, é possível, aos educadores e aos aprendizes reconhecer os sistemas linguísticos com os quais interagem, bem como ponderar sobre o *habitus* e sobre suas demandas.

Por fim, a obra bourdieusiana caracteriza a *conduta profissional* e as intercorrências, *variações* e nomeações linguísticas como legitimações de uma instituição, de uma ação ou uso dominante. Os *traços* e os *corpora* de TTs são, pois, parte integrante de um padrão tacitamente reconhecido e aceito pelos tradutores.

O *habitus* está presente nos elementos de *normalização* dos TTs, atravessando as esferas da aprendizagem por meio de um modelo em que os sujeitos sociais promovem a reutilização de dados arquetípicos que incorporam *habilidades* e *competências* via sistema educacional.

No próximo tópico, observamos como esse *reuso* de fatores linguísticos e tradutórios se amplia para além das obras de Darcy Ribeiro, alcançando a amplitude de um *corpus* mais extensos de TOs em português brasileiro presentes no *TEC*.

5.4 Análise de aspectos de *normalização* como parte do *habitus tradutório de brasileirismos* presentes nas obras do *TEC*

Nesta seção, investigamos o uso da *normalização* como parte integrante do *habitus*, salientando que, como não é possível estabelecer o parâmetro de comparação entre os TOs e seus respectivos TTs, escolhemos como base de busca os marcadores de reformulação *that is to say* e *for example* e realizamos, primeiramente, um levantamento de seu uso e *frequência* (*WordList* e *Concord*) nas obras de nosso *corpus* de estudo, e, posteriormente, aplicamos a mesma metodologia de investigação nas obras literárias traduzidas do português (brasileiro) para o inglês, incluídas no *TEC*: *Estorvo/Turbulence*, de Chico Buarque, traduzida por Peter Bush; *A hora da estrela/ The Hour of the Star* e *A descoberta do mundo/ Discovering the World*, ambos de Clarice Lispector e traduzidas por Giovanni Pontiero; *Onde andar? Dulce Veiga?/Whatever happened to Dulce Veiga?*, de Caio Fernando Abreu, traduzida por Adria Frizzi⁸⁶.

Tendo por base tais princípios, apresentamos, a seguir as Tabelas 9 e 10, com a *frequência* de uso dos marcadores nas obras do *corpus* de estudo em LM:

Tabela 9: Número de ocorrências do marcador de reformulação *That is to say* nos TTs das obras de Darcy Ribeiro que compõem nosso *corpus* de análise

TTs	Número de ocorrências
<i>The Brazilian People</i>	2
<i>Maíra</i>	8

Fonte: Elaborada pela autora

⁸⁶ Essas são as únicas obras de português brasileiro contidas no *TEC*.

Tabela 10: Número de ocorrências do marcador de reformulação *For example* nos TTs das obras de Darcy Ribeiro que compõem nosso *corpus* de análise

TTs	Número de ocorrências
<i>The Brazilian People</i>	20
<i>Maíra</i>	4

Fonte: Elaborada pela autora

De acordo com Scott (1998), a *normalização* procura tornar o TT mais explicativo para o público da LM; com isso, os tradutores tendem a apresentar exemplos, associar *vocábulos*, realizar empréstimos e, também, utilizar expressões que explicitam elementos que podem ser de fácil compreensão na Cultura de Partida, mas que precisam ser aclarados e elucidados na Cultura de Chegada. A seguir, apresentamos exemplos do *corpus* das obras darcynianas:

The Brazilian People: This, remember, does not make us any poorer but rather richer in humanities; ***that is to say***, more human. This strange and bizarre singularity of ours has been threatened a thousand times, but fortunately it has managed to become consolidated, even as Europe poured in multitudes of immigrants whom we took in, or even recently with the large number of Asian people who have settled here. All of them or almost all have been assimilated and Brazilianized.

Maíra: "Maité! Maité!" ***That is to say***, it's astonishing, but true. Astonishing! Maité! Maité! Here comes Avá to fuck all you Mairun women. In a single night he is capable of mounting all of you with his great iron prick. But he never inseminates a woman unless he wants to, and he doesn't. He spills his seed only in Canindejub, his yellow macaw.

"You are Mairun as I am Genoese, as our brothers in the Order are Italian, German, Brazilian. He says that I am Mairun (and I am) as that Congolese to whom he refers has the misfortune of belonging to a certain tribe in the Congo. He does not know, but I very well know that, if the time should come for there to be a Congolese nation, the Mairuns there would continue to be Mairun, ***that is to say***, not Congolese, not one!

The Mairuns can recite a list of more than twenty chieftains, giving for each the place where his umbilical cord and his skull are buried, ***that is to say***, where he was born and where he died.

Nos trechos apresentados, os tradutores, Rabassa e Goodland e Colchie, tendem a utilizar o marcador de reformulação em *contextos de situação* que remontam processos ritualísticos e identitários.

De acordo com Laviosa (2004), a *normalização* é uma forma de conexão entre idiomas distintos. Os *traços tradutórios* de Baker (1999, 2000), seriam, pois, para essa autora, formas promovidas pelos profissionais de Tradução para apresentarem os conteúdos dos TTs e para desenvolverem parâmetros de compreensão sociocultural que são diferentes entre LF e LM.

No caso de nosso *corpus*, esses fatores seriam: 1) expressividades da língua mairum, como em: *Maité! Maité! That is to say, it's astonishing, but true. Astonishing!*; 2) a própria tribalidade mairum, criada por Darcy Ribeiro, como em: *to be Mairun, that is to say, not Congolese*, em que os tradutores ainda primam por traçar um elemento comparativo: uma "comunidade" indígena se qualifica por ter características opostas a outro "grupo humano"; 3) cerimônias, rituais, simbologias tribais, fetiches, como em: *where his umbilical cord and his skull are buried, that is to say, where he was born and where he died*, em que o "cordão

umbilical” e o “crânio” são representações de nascimento e morte; e, por fim, 4) *termos* antropológicos que, em determinadas situações podem assumir significados associativos com outros *vocábulos* ou terminologias: *richer in humanities; that is to say, more human.*

Assim, a expressão auxilia na explicação e, conseqüentemente, na *normalização* de aspectos de difícil compreensão imediata pelo leitor da LM inserida em um ambiente da Cultura de Chegada.

Notamos que o mesmo fenômeno é verificado com o uso do modificador explicativo *For example*. A seguir apresentamos alguns dos trechos em que a expressão ocorre e verificamos seu uso conforme o *contexto*.

The Brazilian People: There are peoples like the Bororó, *for example*, who after more than a century of missionary life remain Bororó, little changed by missionary activity, or the Guarani, with more than four centuries of contact and domination.

Unlike Spain in Europe or Guatemala in America, *for example*, which are multiethnic societies governed by unitary states and for that very reason torn by interethnic conflicts, Brazilians are integrated into a single national ethnicity, constituting in that way a single people incorporated into a unified nation, in a uni-ethnic state.

Even those already incorporated into colonial life—as happened to those gathered at the missions—were attacked and hunted innumerable times. That was what happened, *for example*, when Mem de Sá authorized a war of vengeance to enslave the Caeté Indians for having eaten Bishop Fernandes Sardinha.

Maira: If matters were otherwise, if he belonged, *for example*, to the Falcon clan and had as his vocation guide of souls, it would be easy for him to be a quiet, reserved man.

"What? You think that the Awaited One, the New Messiah might come, *for example*, from the Mairuns?"
"Of course He could! Or why not from among the Xaepês or even the Xitãs!"

De modo geral, o uso da expressão caracteriza uma apresentação de algum elemento de ordem cultural dentro dos TTs das obras darcynianas. Notamos que no primeiro excerto o tradutor opta por expor que algumas civilizações indígenas, como os Bororó, não sofreram a influência dos elementos de colonização. Na mesma linha de apresentação, no segundo exemplo, Rabassa explicita a multiethnicidade dos grupos que compõem as sociedades americanas.

Por sua vez, Goodland e Colchie utilizam o mesmo reformulador para apresentar questões voltadas à apresentação de elementos culturais indígenas ao povo colonizador branco, exibem valorações e ritualidades comuns aos grupos índios, como é o caso da apresentação do *Falcon clan*, ou seja, o grupo de maior respeito dentro da divisão genealógica clânica desenvolvida por Darcy Ribeiro para os Mairuns e, em um segundo momento, o *Awaited One*, o sacerdote escolhido e preparado para ser o próximo líder religioso entre as tribos mencionadas na obra *Maíra*.

Com base nesses dados, passamos a observar quais seriam as ocorrências desse mesmo marcador de reformulação nas obras que compõem o *TEC*, a fim de verificar quais são seus principais usos e em quais *contextos de situação* se apresentam com maior *frequência*.

Tabela 11: Número de ocorrências do marcador de reformulação *That is to say* nos TTs das obras que compõem o *corpus* do *TEC*

TTs	Número de ocorrências
<i>Turbulence</i>	Sem ocorrências da expressão no <i>corpus</i> do <i>TEC</i>
<i>The Hour of the Star</i>	
<i>Discovering the World</i>	
<i>Whatever happened to Dulce Veiga?</i>	

Fonte: Elaborada pela autora

Notamos, primeiramente que nas obras de Caio Fernando Abreu e Chico Buarque, os tradutores, Frizzi e Bush, não optaram por utilizar a expressão como forma de normalizar e explicar o texto ao leitor da LM. Tal fator pode estar associado ao tipo de texto e também à perspectiva narrativa dos autores que tornam seus textos mais “duros” e esclarecidos para o leitor, sem a necessidade de modelos explicativos. Além disso, dentro da perspectiva do *habitus*, os tradutores assumem as premissas dos TOs desconstrutivos e de linguajar diretivo e tendem a apresentar os TTs de maneira explícita. Podemos compreender, ainda, que *Turbulence* e *Whatever happened to Dulce Veiga?* procuram escancar mazelas da vida urbana brasileira moderna, refletindo, por meio da literatura, a história do país e a apresentando de forma impactante e com um conjunto lexical simbólico, o que pode direcionar o *comportamento tradutório* para a não utilização do *traço* de *normalização* em relação a esse marcados de reformulação.

No tocante às obras de Lispector, verificamos que o uso da expressão também é nulo nos TTs *The hour of the star* e *Discovering the World*, o que sugere que Pontiero capta as nuances da obra de Lispector, bem como sua linguagem sinuosa e sibilante e a recompõe em sua integridade, sem fazer uso de modulações e *normalizações*.

Parece-nos, aqui, que os tradutores das obras do *TEC* direcionam o padrão do *habitus* para sua própria reestruturação, como é passível de ser feito, conforme proposto por Bourdieu (1982). Há uma tendência à utilização de *reusos*, contudo, a recorrência à prática de normalizar os TTs via expressões reformulativas é pouco frequente, principalmente no âmbito de *That is to say*. Nesse sentido, esses tradutores tendem a promover um *comportamento* que se dissocia daquele verificado nos tópicos anteriores da *Pesquisa 1- Fase 2*.

Embora se tratem de textos sobre a sociedade brasileira, é interessante destacar que o teor narrativo é diversificado e que as obras de Ribeiro ressaltam *termos* de ordem regional muito mais recorrentemente que as demais obras, o que, talvez, condicione o *habitus tradutório* a formular-se com base no uso de maior grau de *normalizações*.

Verificamos, ainda, a ocorrência do uso explicativo e elucidativo de *For example* entre os TTs selecionados para nossa investigação. A seguir, mostramos a Tabela 12, com a *frequência* dessa utilização.

Tabela 12: Número de ocorrências do marcador de reformulação *For example* nos TTs das obras que compõem o corpus do TEC

TTs	Número de ocorrências
<i>Turbulence</i>	0
<i>The Hour of the Star</i>	2
<i>Discovering the World</i>	24
<i>Whatever happened to Dulce Veiga?</i>	1

Fonte: Elaborada pela autora

Novamente o TT da obra de Chico Buarque não apresentou ocorrências da expressão, o que reforça a hipótese de que o tradutor procurou não aclarar possíveis problemas interpretativos e deixando o leitor se relacionar com o conteúdo da escrita buarqueana sem possíveis explicitações e simplificações.

Também o TT de Caio Fernando Abreu apresenta apenas uma ocorrência de *For example*, reforçando a nossa leitura de que Frizzi não promoveu uma interpretação explicativa do TO, bem como Bush. Nesse sentido, poderíamos sugerir a formação de um *habitus tradutório* para as duas produções literárias brasileiras que datam das décadas de 80 e 90 e que relatam cotidianos urbanos e personagens cosmopolitas e dinâmicas. Com isso, há uma diversificação da *conduta* dos tradutores, sendo possível sugerir que esse *comportamento* apontado pelas teorias bourdieianas é alterado e, de certa forma, regido pelo conteúdo dos TOs, de modo que os tradutores assumem características semelhantes em um plano macrossocial e vão alternando esses elementos conforme encontram microambientes da cultura brasileira dentro dos textos a serem traduzidos.

Quanto às escritas de Clarice Lispector, sabemos que a autora aborda temáticas sociais, contudo, envolve problemas de cunho político, por exemplo, trazendo personagens fortemente marcadas e de grande relevância em suas vozes e ações.

Diferentemente dos demais TTs de obras brasileiras existentes no TEC, os de Lispector apresentam o uso do marcador de reformulação *For example*, o que nos permite supor que Pontiero, em seu ato tradutório, optou por uma aproximação ao *habitus* verificado como recorrente e aceitou a *normalização* como parte integrante de sua *conduta*. Observamos, a seguir, alguns exemplos dos TTs de Clarice Lispector.

[THS] – On that station, they say this thing about “culture” and difficult words, *for example*, what does “electronic” means?

Silence.

The memory, *for example*, that the protagonist had eaten once “fried cat”, or the sights and sounds of the street in Rio, or certain memories.

[DW] I was precocious in many things. In absorbing atmosphere, *for example*, or sensing someone’s intimate aura.

In what other way? Well, the way one dresses, *for example*. Not simply by overdressing. I cannot describe it but know exactly what I mean by dressing in bad taste.

Em *The Hour of the Star*, a expressão elucidada a problemática da personagem em compreender *palavras* dentro de um novo *contexto*. Sabemos que a protagonista representa a migração ocorrente em massa da região Nordeste do Brasil para a capital paulista e reconhecemos, na utilização do marcador de reformulação, a proposta de não apenas normalizar e explicar, mas também de construir um senso de não pertencimento da personagem.

Em um segundo momento, na obra *Discovering the World*, o tradutor utiliza o mesmo reformulador para, novamente, compor o plano individual das “pessoas” que desenha na obra. É interessante verificar, portanto, que os TTs de Lispector tendem a procurar explicitar valorações que estão no plano do ser e não no plano comunitário, como é o caso dos TTs de Ribeiro.

Acreditamos que tais fatores, quando apresentados aos aprendizes de Tradução, permitem-lhes observar como as *condutas* do *habitus* podem ser alteradas dentro dos constructos do uso da linguagem em obras de diferentes autores. É interessante ressaltar que os textos que compõem o *TEC* fornecem novos *conceitos*, novas categorizações e novas possibilidades de atuação na profissão de tradutor, o que, para os estudantes, favorece releituras e a sua formação com base na interiorização do *habitus*, como proposto por Perrenoud (2002) e Tardif (2002).

No subitem a seguir, exploramos a relação que se estabelece na formação do *habitus* com base no uso de empréstimos entre os tradutores das obras darcynianas e das obras ocorrentes no *TEC*.

5.4.1 Os empréstimos como elementos de um *habitus* no corpus do *TEC*

O *TEC* é composto por obras de textos traduzidos apenas, de forma que a observação dos *brasileirismos* somente pode ser realizada por meio da investigação de empréstimos linguísticos.

Enfatizamos que o trabalho com os empréstimos foi explorado em nossa investigação com enfoque de uso no campo de ensino nos tópicos precedentes e que, no presente momento, a intenção é promover um paralelo entre sua ocorrência no *corpus* de estudo e no *corpus* de TTs de obras brasileiras no *TEC*. Tencionamos, com isso, pontuar que os empréstimos compõem parte da *conduta* recorrentes dos tradutores e que, nesse sentido, se enquadra nos *traços* dispostos por Baker (1996), bem como no constructo de *habitus* de Simeoni (1998). Tal atividade amplia o conjunto de dados de nossa investigação e aponta tanto para reiterações de *comportamentos*, como para novas perspectivas de análise.

Barbosa (1990, p. 71) apresenta os empréstimos em distintas categorias: 1) estrangeirismos; 2) estrangeirismos transliterados (transliteração); 3) estrangeirismos aclimatados (aclimatação); 4) estrangeirismos mais explicação de seus significados (como nota de rodapé ou diluição no texto).

Mona Baker (1992) aclara ainda que “quando uma palavra ou expressão é emprestada para outra língua, não podemos prever ou controlar o seu desenvolvimento ou os significados que ela pode adquirir”⁸⁷ (p.25).

Dessa forma, para a observação dessa opção de tradução no *TEC*, selecionamos, com o auxílio da ferramenta *TEC Tools*, as principais ocorrências de empréstimos de *brasileirismos* nos TTs de obras brasileiras. A seguir, apresentamos as Tabelas 13 e 14, com os exemplos destes *corpora*:

Tabela 13: Distribuição dos empréstimos de *brasileirismos* no corpus do *TEC*

TTs das obras brasileiras	Empréstimos de <i>brasileirismos</i>
<i>Turbulence</i>	9
<i>The Hour of the Star</i>	47
<i>Discovering the World</i>	40
<i>Whatever happened to Dulce Veiga?</i>	164
Total	260

Fonte: Elaborada pela autora

Tabela 14: Distribuição dos empréstimos de *brasileirismos* nas obras ensaísticas e literária de Darcy Ribeiro

Subcorpus de TTs do <i>corpus</i> de estudo	Empréstimos de <i>brasileirismos</i>
<i>The Brazilian People</i>	43
<i>Maíra</i>	84
Total	127

Fonte: Elaborada pela autora

No total de ocorrências, observamos que os *corpora* apresentam índices semelhantes de uso de empréstimos para tradução de *brasileirismos*. Nos TTs darcynianos, a obra de cunho literário, traduzida por Goodland e Colchie revela uma ocorrência muito maior desses *termos*, visto que sua temática se volta para elementos da vida cotidiana indígena, salientando os materiais e alimentos e regiões em que vivem os nativos brasileiros.

Quando pensamos em obras de *Antropologia* devemos recordar que os estudiosos da área tendem a enfatizar o meio ambiente em que as comunidades que observam vivem, daí a disseminação de *termos* que fazem parte das línguas dos “índios” e dos povos de raízes étnicas típicas do país.

É interessante notar, no *corpus* do *TEC*, que o texto de Abreu traduzido por Frizzi é o que tem maior índice de usos e *reusos* dessa opção de tradução, com 164

⁸⁷ *Once a word or expression is borrowed into a language, we cannot predict or control its development or the additional meanings it might or might not take on.*

ocorrências. Notamos, com o levantamento das *palavras* de maior *frequência*, que o autor enfocou assuntos que tangenciam os universos da Umbanda e do Candomblé em sua narrativa, sendo assim, os nomes de orixás e de práticas religiosas aparecem na temática abordada, como em:

[WHDV]: Prayerto obtain the blessing of various *orixás*, among whom are *Ifá, Oxumaré, Iansã, Exu, Oxum, Iemanjá, Obá*, the least loved of *Xangô*'s wives associated with turbulent water passion and suffering; and *Ossanha*, male *orixá* of medicine.

Por apresentar um *contexto* de situação extremamente marcado por valores das religiões afro-brasileiras, a obra apresenta uma lista de *palavras* com a definição dos *brasileirismos* que foram mantido por meio de empréstimos.

A segunda obra com maior número de *termos* em LF é o TT de Lispector, traduzido por Giovanni Pontiero: *The Hour of the Star* (1992). Na sequência, o mesmo tradutor mantém o índice de empréstimos no TT *Discovering the World* (1992), também de Lispector. Por fim, a tradução com menor número de empréstimos é *Turbulence* (1992), de Chico Buarque, traduzida por Peter Bush, com um índice de nove ocorrências.

Observando os principais exemplos de *termos* em LF mantidos nos TTs, notamos que, tanto no *corpus principal* quanto no *corpus* do TEC, tratam-se de elementos da cultura nacional, como alimentos, rituais, locais típicos, valores e atores sociais que apresentam grande carga de significado social. No TT de Pontiero, *The hour of the star*, encontramos o *vocabulo* “mandioca”:

[THS]: She recalled her childhood with nostalgia – dried *mandioca* – and believed that she had been happy.

One distressing Sunday without *mandioca*, the girl experienced a strange happiness: at the quayside, she saw a rainbow.

Notamos, aqui, que o empréstimo realizado pelo tradutor retoma o produto principal de muitos dos alimentos comuns aos brasileiros, sendo um dos tubérculos mais utilizados na culinária do país e ganhando caráter cultural e simbólico para algumas comunidades.

A “mandioca” é também chamada de “aipí”, “aipim”, “uaipi”, “macaxeira”, “maniva” e “maniveira” no Brasil. A raiz é a maior fonte de carboidrato nos trópicos, depois do arroz e do milho; seu nome provém de origem Tupi, *mãdi'og*, *mandi-ó* ou *mani-oca* que significa “casa de Mani”, sendo Mani a deusa dos guaranis.

Na obra *Casa Grande e Senzala* (1933), Gilberto Freire menciona que os primeiros europeus, ao chegarem ao Brasil, se espantaram com a “farinha de mandioca” abundante e integrante da maior parte dos pratos como bolos, sopas, “beiju”, “angu” e “tapioca”. Indígenas como os cinto-larga no Mato Grosso e Rondônia, e os tupinambás na Bahia atribuem à “mandioca” o valor de moeda de troca, bem como aos seus subprodutos papéis ritualísticos,

como a “giroba” e o “cauim” que fazem parte de cerimônias religiosas. Os araras e os camaiurás, por sua vez, realizam rituais para a produção de “caxiri”, “chibé”, “curada”, “polvilho”, entre outros.

Notamos, dessa maneira, que Pontiero traz à tona incontáveis manifestações culturais atreladas a esse *termo*. É interessante observar, também, que nos TOs darcynianos esse alimento é frequentemente mencionado, incidindo entre as *palavras* de maior ocorrência e de maior *chavicidade*. Contudo, nos TTs não há empréstimos, de forma que os tradutores optaram pela alteração entre os seguintes correspondentes: *manioc*, *manioc tubber* e *cassava*⁸⁸.

Na obra *Discovering the World*, o mesmo tradutor se depara com outros fatores que são de valor cultural e antropológico para a sociedade brasileira, como é possível verificar no exemplo a seguir:

[DW]: There is a verse by Carlos Drummond de Andrade which says: Maturity is an awesome boon... [*A Madureza, esta horrível prenda...*]. I really don't know, Clarice.

Há a intervenção da poesia nacional pela apresentação do poeta moderno Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) e uma colocação dos ideários de um período histórico e artístico nacional que incitou mudanças no cenário político e mobilizou núcleos humanos por movimentos sociais.

Sabemos que Drummond utilizava seus poemas para promover as falas de revoltas quanto à tecnocracia, ao neocapitalismo e às ditaduras que se instauraram após a Guerra Fria.

O trecho emprestado por Pontiero, com isso, expõe o propósito de uma posição política e o atrela a Clarice Lispector, uma vez que as questões socioculturais são retomadas na obra da autora.

Adria Frizzi, por sua vez, faz uso de *brasileirismos* marcadamente carregados de significado cultural para construir o seu TT. No trecho a seguir vemos o empréstimo de uma canção que compõe o identitário do país; *Aquarela do Brasil*, de Ary Barroso (1939), representa quase um hino dos valores nacionais:

[WHDV]: In the background, on a soundtrack I alone could hear, Gal Costa was eternally singing “Aquarela do Brasil”. “*O meu Brasil brasileiro* – my Brazilian Brazil,” I sang in my head, “*terra de samba e pandeiro* – land of the samba and the tambourine.” O looked at my hands, and the other feeling I always had in Rio returned

Assim como na tradução de Pontiero, Frizzi opta por manter a canção em língua portuguesa. Contudo, notamos duas formas distintas de escolhas estilísticas: enquanto no primeiro trecho o empréstimo ocorre entre colchetes como uma informação explicativa adjacente; no segundo momento, o texto em português faz parte do TT, estando incorporado à obra e permitindo que o leitor a entenda como sequência narrativa.

⁸⁸ O uso de *cassava* como possível correspondente tradutório será explorado na *Pesquisa 2* sobre os estudantes e sobre suas opções mais recorrentes.

O tradutor como agente social pode perceber, então, haver essa musicalidade e essa exaltação de características grandiosas do país, reconhece que o há um elemento histórico por traz de seus versos e procura mantê-lo. Vale ressaltar que a canção foi lançada durante a Ditadura Militar Brasileira e que o segundo verso emprestado por Frizzi, “terra de samba e pandeiro”, foi vetado, pois os militares entenderam-no como pejorativo e depreciativo.

Nesse mesmo fragmento, verificamos o empréstimo de dois *termos* antropológicos, a saber: “samba” e “pandeiro”. O “samba” é um traço da culturalidade e da historicidade do Brasil, o *termo* “batuque”, a princípio, denominava as rodas de “canto”, “dança” e “percussão” de instrumentos por parte dos “negros” escravizados.

De acordo com Diniz (2006), esse sentido permaneceu na literatura de especialidade até o início do século XX, quando a *palavra* “samba” suplantou “batuque”. Ainda conforme o mesmo teórico, a *palavra* assumiu o caráter de *termo* e passou a definir diferentes tipos de músicas introduzidas por “escravos” africanos, conduzidas por diversos instrumentos, os quais foram englobados pelos valores sociais do Estado Nacional. É importante pontuar, ainda, que a diversidade de “tribos” escravizadas e a peculiaridade de cada região em que foram assentadas tiveram impacto na formação do “samba” brasileiro.

Os ritmos populares derivaram de outras formas de expressão cultural: bate-baú, samba-corrido, samba-de-roda, samba-de-chave e samba-de-barravento, na Bahia; coco, no Ceará; tambor-de-crioula (ou ponga), no Maranhão; trocada, coco-de-pareilha, samba de coco e socotravado, no Pernambuco; bambelô, no Rio Grande do Norte; partido-alto, miudinho, jongo e caxambu, no Rio de Janeiro; samba-lenço, samba-rural, tiririca, miudinho e jongo em São Paulo.

Manter o *brasileirismo terminológico* tem o caráter de *normalização*, visto que permite ao leitor reconhecer que o *termo* pode ser derivado das ideias de *zambra* ou *zamba*, *palavras* oriundas do árabe, nascidas durante a invasão moura à península ibérica. Há também a possibilidade de ser originário do quimbundo, língua africana, em que “sam” significa “dar” e “ba” significa “receber”.

No Brasil, é provável que a *palavra* seja um decalque de “semba” que representa “umbigada”, dança de Angola e do Congo, países que mais enviaram escravos para as lavouras de café e cana-de-açúcar. O uso recorrente dessa musicalidade em festejos rurais passou a ser comum no estado do Rio de Janeiro, no século XIX.

O empréstimo ainda conduz às relações semânticas do *vocabulo* com localidades pobres, onde vivem os negros, ou seja, as “favelas”; bem como com as religiões afrodescendentes, como o “candomblé”. Por fim, o “samba” como gênero musical surgiu nas casas das “tias baianas”, como um estilo proveniente do lundu, das festas dos “terreiros” e dos jogos de “capoeira”, marcado pelos “pandeiros” ou na palma da mão.

Assim como no *corpus* do *TEC*, nas obras de Darcy Ribeiro também encontramos a menção aos “pandeiros” que funcionam como instrumentalização de “ritos” e “ritmos”. No

entanto, como podemos observar no trecho a seguir, não há empréstimos e o tradutor opta pelo termo *trimbrel*:

[*The Brazilian People*]: Portuguese style, the trocado, and they danced to the sound of a guitar, *trimbrel*, tambourine, and flute, and, along with that, they put on a brief dramatic dialogue, singing some pastoral songs.

Por fim, observamos os empréstimos coocorrentes nos dois *corpora* da pesquisa:

Tabela 15: Exemplos de empréstimos de *brasileirismos* coocorrentes no *corpus* de obras de Ribeiro e do *TEC*

EMPRÉSTIMOS COOCORRENTES	<i>The Brazilian People</i>	<i>Maíra</i>	<i>TEC</i>	Total
1º Dona	1	33	17	51
2º Favela	13	--	1	14
3º Xangô	1	--	5	6
4º Carioca	--	2	3	5
5º Guaraná	1	--	2	3

Fonte: Elaborada pela autora

O primeiro empréstimo, de acordo com o total de ocorrências, é o pronome e tratamento “Dona”, o qual pode ser entendido como sinônimo de “senhora”, de acordo com Houaiss (2009). Apresentamos, a seguir, excertos retirados das obras darcynianas:

The Brazilian People: Torn apart, pieces of him remained rotting there until time consumed them, as **Dona** Maria had wished. The four quarters stuck there stinking on the Queen's Highway, his head with its thick hair and beard raised on a tall pole in Ouro Preto, watched over by patiently by hungry vultures with steely wings, sharp beaks. They, and only they, were his gravediggers.

Maíra: "I'm not a priest, **Dona** Alma, as I said, I am only a chronic seminarian. I have many doubts about being ordained. I am not even sure that it is my true desire. I live in a trance, Dona Alma, if you will forgive the confidence."

Boca: "In spite of this, you must be rich, Boss: three boats, two Johnson outboard engines, a shop there in Creciúma and **Dona** Coló, a lovely woman."

Today I was able to have the curd that I had asked for, and **Dona** Creuza prepared some sweet cassava cakes which eaten hot with fresh lard are a substitute for bread. For dinner they have served chicken from among the few they raise (in cages elevated from the ground to protect them from the opossums) and dried or fresh meat from the cattle of the post, which they slaughter from time to time.

[DW]: No one calls her **Dona** Regina, neither the children, the adults, nor the other old people: everyone simply calls her Regina.

[WHDV]: She told me to wait in the living room, **dona** Lilian was coming, and disappeared inside the apartment.

Nos excertos apresentados, tanto do *corpus* de estudo quanto do *corpus* do *TEC*, verificamos que os tradutores apresentam uma *conduta* recorrente para o termo “Dona”, ou seja, há o empréstimo do substantivo sem qualquer tipo de explicação, procurando, por conseguinte, aproximar os contextos da LF e da LM.

Monteiro Lobato, em seu conto *Negrinha* (1920), aponta a relação entre o escravismo e o papel das “senhoras”, “sinhas” e “sinhazinhas”, também personificadas nas figuras das “donas”, as quais impunham respeito e medo.

Na obra *O povo brasileiro: formação e sentido do Brasil*, que compõe nosso *corpus* de investigação, temos a seguinte menção:

Da casa-grande, com a figura do senhor, da sinhá, das sinhazinhas e suas mucamas, temos descrições as mais expressivas e nostálgicas de uma *antropologia* que sempre focalizou o engenho através dos olhos do dono. (RIBEIRO, 2005, p.283)

Sendo assim, a “senhora” é aquela que se sobrepõe em uma hierarquia socioeconômica e que sobrepuja os menos favorecidos, assumindo categorizações de domínio, pela expressividade da “sinhá”, ou de posse, pelo caráter da “proprietária”. Verificamos, dessa forma, que nos trechos em LM dos *corpora* trabalhados, os empréstimos retomam esses valores e dão às “donas” certa singularidade e altivez.

Em segundo lugar, o termo “favela” ocorre com maior *frequência* nos *corpora*, em sua forma singular e plural. Esse *brasileirismo terminológico* é utilizado em *The Brazilian People* no *corpus* de Darcy Ribeiro, e em *Whatever happened to Dulce Veiga?*(2000), no *corpus* do TEC:

The Brazilian People: Below these clusters and forming the widest line on the chart of Brazilian social classes is the great mass of the oppressed classes, the so-called marginals, mainly blacks and mulattos, the inhabitants of *favelas* and urban peripheries.

They have learned to build *shantytown favelas* on the steepest hillsides, beyond all municipal regulations, but which allow them to live close to work opportunities and to live among others sharing their circumstances, intense social life, and community pride.

[WHDV]: The radio was talking about the storm, collapsed **favelas**, cars washed away by flood Waters, congested traffic, a building evacuated.

No *Dicionário do pensamento social do século XX* (1996) e no *Dicionário de Ciências Sociais* (1986), encontramos acepções que designam o termo “favela” como um nome genérico para designar aglomerados de subabitações que começaram a se formar no Rio de Janeiro no começo do século XX e foram se generalizando, com algumas *variações*, em outras cidades brasileiras. Hoje, com os “boias-frias”, estendem-se até a zona rural.

De acordo com as obras do *corpus* de apoio, a *palavra* parece ter sido trazida para o Rio de Janeiro após a Guerra de Canudos, oriunda de uma planta do sertão baiano. Na topografia de Canudos havia um morro com esse nome, daí se ter transmitido a outro do Rio, ainda hoje como tal designado, onde habitaram precariamente alguns remanescentes das tropas que lutaram contra Antônio Conselheiro.

Na linguagem popular, o *termo* passou a designar aglomerados de casebres, densamente povoados, sem traçado, nem arruamento, destituídos de serviços públicos essenciais, espalhados em terrenos baldios, encostas de morros ou áreas planas, terrenos de beira-mar ou alagadiços, em loteamentos clandestinos ocupados pela população de baixa renda (SERPA, 2012).

Ainda com base no *Dicionário de Ciências Sociais* (1986), as “favelas” tiveram início com a migração dos anos 40 e 50 das zonas rurais para as cidades. Aumentaram ou se diversificaram com as remoções e deslocamentos intraurbanos causados por obras públicas de vulto, como a abertura e o alargamento de grandes avenidas e a demolição de pardieiros, casebres ou habitações antigas onde se abrigava a população de baixa renda.

Dentro das opções de tradução adotadas, observamos o empréstimo de *favela*, atrelado ao *termo shantytown*. No *contexto* de língua inglesa, a definição remete aos primeiros agrupamentos humanos brasileiros chamados *bairros africanos* (*African neighborhoods*), onde escravos libertos, sem propriedade de terra e sem opções de trabalho, costumavam viver.

Por sua vez, *shantytown* (também conhecida como *squatter settlement*) refere-se a uma área de assentamento (algumas vezes ilegal ou não autorizado) de pessoas pobres que vivem em casebres feitos de pedaços de vários tipos de materiais, como por exemplo: tábuas, papelões e plásticos. *Shantytowns* são construídas geralmente nas periferias das cidades, frequentemente sem quaisquer fornecimentos de água e esgoto, eletricidade ou telefonia.

De maneira geral, podemos considerar que os fenômenos da pobreza, da migração e da alocação inapropriada são universais e, sob várias denominações e aspectos, parecem acompanhar a onda de urbanização acelerada que o mundo atravessou depois da II Guerra Mundial, com características diversas nos países avançados e nos chamados países em desenvolvimento. Na América Latina, as “favelas” ainda são nomeadas *villas miseria* na Argentina, *callampas* no Chile, *bidonvilles* na África e *shantytowns* nos Estados Unidos.

O terceiro *termo* recorrente nos *corpora* foi “Xangô”, orixá da justiça. Abaixo apresentamos os excertos em que se encontram:

The Brazilian People: In the cities of Bahia, Recife, São Luís, and Rio de Janeiro, candomblé, *xangô*, and macumba constitute the most active centers of religious life for poor populations, for blacks and browns and also for whites.

[WHDV]: Thank God, I prayed so much to *Xangô*. Now you’ll see how justice is on your side, son. From now on, *Xangô* will take care of all your needs.

Encontramos, por meio dos empréstimos, uma associação direta com elementos ritualísticos como o “candomblé” e a “macumba”. É importante ressaltar que o “candomblé”, na leitura do “povo brasileiro”, constitui-se enquanto religião, introduzida no país pelos escravos africanos e atualmente praticada por pessoas das mais variadas classes sociais. O “rito” possui uma complexa organização de “crenças” e “mitos”, encontra-se disposto em torno de uma ordem de divindades que possuem três níveis de existência: 1) no plano cosmológico: os fenômenos naturais; 2) no plano social: funções especiais associadas aos antepassados e heróis

míticos; e 3) no plano psicológico: constituem parte da pessoa humana, com qualidades psicológicas distintas; aqui se encontra “Xangô”.

Constitui-se uma hierarquia que caracteriza o “candomblé”, de forma que o posto mais alto pode ser ocupado por um homem, o “pai-de-santo” ou babalorixá, ou, como é mais frequente, por uma mulher, chamada “mãe-de-santo” ou ialorixá.

Encontramos, ainda, o *brasileirismo* “carioca” na obra *Maíra* de Darcy Ribeiro, traduzidas por Goodland e Colchie, e em duas obras do TEC, *The Hour of the Star* (1992) e *Discovering the World* (1992), ambas traduzidas por Pontiero.

Maíra: My prayers to the Virgin Mary to help me, to bring me succor, to make me flaccid. I am erect, now and here, on my bed in this pension, as I yearn for a woman. Why am I not going out into the streets to be with a local woman, a *carioca*?

Look, Alma, this is the service of God you had so much to say about a few days ago. The Kingdom of God on the Iparaná is this. Perhaps your *Carioca* slum is better, don't you think?

[HS]: To be *carioca* identified Gloria with the privileged class who inhabited Southern Brazil.

[DW]: I was already in my teens when we moved to Rio, this vast metropolis I soon began to think of as Brazilian *carioca*.

Nos extratos, percebemos que o significado do empréstimo “carioca” pode ser facilmente inferido pelo cotexto na LM, principalmente porque, nas obras de Lispector, Pontiero presa por aclarar o *conceito* com o uso de *vocábulos* como *Brazilian* e *Brazil*, intensificando o fator de identidade, como, por exemplo, em: *who inhabited Southern Brazil*. Tal *conduta* parece-nos fundamentar o princípio da *explicitação*, bem como a tendência de os tradutores ampararem os leitores com expressões e explicações que levam a linguagem dos TTs para o plano da *normalização*.

Por fim, observamos, ainda, o empréstimo do *termo* “guaraná”, na obra *The Brazilian People*, e na obra de *Whatever happened to Dulce Veiga*, do TEC:

The Brazilian People: In addition to manioc they cultivated corn, sweet potatoes, yams, beans, peanuts, tobacco, pumpkins, annatto, cotton, caroa, gourds and calabashes, peppers, pineapples, papayas, yerba mate, and *guaraná*, among many other plants (...)

[WHDV]: I'd feel great if I had the courage to call her over and buy her a grilled ham and cheese sandwich and a *Guaraná*.

Como mostram os extratos, o empréstimo do *brasileirismo* “guaraná” ocorre nos TTs, representando tanto a planta quanto a bebida. Sabemos que essa planta assume carácter folclórico e mítico para o “povo brasileiro”, de modo que o nome é oriundo do Tupi, *wara'ná*.

A utilização do *termo* remonta a lenda das tribos Munducurucânia. Esses grupos étnicos venciam as guerras e viviam em abundância, tudo por conta de um “curumim” que nasceu em uma das comunidades. O garoto era protegido dos deuses, mas um gênio do mal lhe tira a vida.

Os “pajés”, a mando de “Tupã”, plantam seus olhos e regam com lágrimas por quatro luas, tendo como resultado o nascimento de uma nova planta, o fruto de polpa negra envolta por um arilo branco com casca vermelha, o “guaraná”, que trouxe novamente estabilidade às tribos e tornou-se símbolo de vigor e de energia para a nação.

Assim, compreendemos que, ao colocarmos os estudantes em contato com dados de um *corpus* como o do *TEC* e ao lhes apresentarmos a forma como os procedimentos utilizados no *corpus* de estudo repetem-se nas *condutas* de outros tradutores nas mesmas circunstâncias e com fenômenos semelhantes, os aprendizes serão capazes de proceder a internalização do *habitus tradutório*.

Além disso, ao explorarmos as valorações atribuídas aos *brasileirismos*, apresentando suas ocorrências e seus significados em *contextos de situação* da sociedade da LF, acreditamos estar formando nos alunos o senso crítico que é evidenciado por Hurtado Albir (1995,1999, 2000, 2005) no que diz respeito às *competências* comunicativa e extralinguística.

CONCLUSÕES PARCIAIS DA PESQUISA 1 – FASE 2

Na *Pesquisa 1 – Fase 2*, debruçamo-nos sobre uma demonstração *empírica* das teorias apresentadas na *Pesquisa 1 – Fase 1*. Para tanto, trouxemos como objeto de análise a terminologia da *AC* darcyniana em LF e em LM, a fim de que fosse verificada sob a perspectiva não somente da Linguística de Corpus e dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus, mas também das teorizações a respeito da formação de um *habitus tradutório* promovidas pela Sociologia da Tradução e pelas Ciências Sociais.

Consideramos, ainda, tal *conduta profissional* como sendo contemplada nas Teorias da Educação de autores como Chartier e Cultural (1990), Harcreaves (1996), Perrenoud (2000, 2001), Pozzobon (2008), Tardif (2002), levando-nos a procurar pontos conceituais comuns e a buscar por *reflexões* sobre o uso de ferramentas de *corpora* e de *glossários* para o ensino e aprendizagem de *competências* que integram o *comportamento* de tradutores.

Pareceu-nos admissível trazer as elucubrações de investigações sociológicas e pedagógicas para o ambiente do ato tradutório, de modo que os *corpora* utilizados tornaram-se lugares, bem como produtos e processos de um prática social e profissional. Assim sendo, acreditamos que esses conjuntos de TOs e de TTs revelaram uma das materialidades do sistema de percepção e ação que convencionamos⁸⁹ o *habitus* que, por sua vez, se ordena de modo a permitir o uso e a *conscientização* em contextos de sala de aula.

Vale ressaltar aqui que os métodos utilizados sublinharam apenas um dos elementos de constituição da *conduta* dos tradutores, a saber: as ações, escolhas, opções tradutórias dentro de

⁸⁹ Entendemos a convencionalidade do *habitus* como o acordo estabelecido entre aqueles que fazem uso desse *comportamento*. Lembramos que acordos são negociados e podem ser quebrados.

um conjunto terminológico voltado para a “categorização” da sociedade brasileira em suas peculiaridades e brasilidades⁹⁰.

Trata-se de um ponto de vista que permite a elaboração de atividades didáticas conforme as proposições de Díaz Fouces (1999), as quais podem ser verificadas sob uma das diversas perspectivas pedagógicas. Além disso, as teorias sobre o *habitus* na Educação ganham amplitude sendo utilizadas para abordar a formação, não somente social, mas também profissional, o que acarreta o uso de suas considerações em nossas *Pesquisas*. Parece-nos que conseguimos colocar as análises de *corpora* de línguas de especialidade sob o vasto leque de aplicabilidade da definição de *habitus* na profissionalização.

Além disso, é interessante verificar que embora os estudos da *conduta profissional* tendam a abordar *frequência* de ações em núcleos humanos de grande concentração, as Ciências Sociais transitam entre o indivíduo e o coletivo, mostrando como a influência da sociedade pode auxiliar o sujeito a compor suas próprias estratégias para vivência em comunidade. A Sociologia da Tradução ajuda-nos, pois, a vislumbrar como as escolhas de um tradutor estão envoltas por fatores que são externos e coletivizados, colocando-o na posição de um profissional dentro de um *campo* ou *sistema*.

O *corpus* de AC admite ao aprendiz mergulhar nas concepções de um *habitus* que está, além de amparado por uma identidade profissional, ancorado em diversas *competências*, como aquelas apresentadas por Gonçalves e Machado (2006), a saber: 1) conhecimentos linguísticos e extralinguísticos; 2) saberes pragmáticos; 3) Sociolinguística; 4) temática; 5) terminologia; 6) tecnologia; 7) aspectos procedimentais, etc.

As obras darcynianas constituem uma vasta esfera de exploração dessas *habilidades*, visto que abordam não somente *termos* específicos de uma área de especialidade, a AC, mas também dialogam com as demais subáreas das Ciências Sociais, como a *Antropologia Social*, a *Antropologia Cultural*, as *Ciências Políticas* e a *Sociologia*. Ademais, a utilização das produções antropológicas permite que haja um consenso entre as teorias do autor e as noções sociológicas utilizadas em nossa investigação. Essa interação do objeto de análise com as bases conceituais que direcionam nossas *Pesquisas* parece favorecer a interpretação dos dados e a visualização dos discernimentos e atuações dos aprendizes.

A verificação das *variações* de significado, de *termos* e de concepções, bem como as implicações na circulação de TO e TT dentro das culturas envolvidas, tendem a tornar mais evidente o caráter do *habitus tradutório*. Reconhecer os *comportamentos* que estão abarcados pelas *normas* do grupo de profissionais e também os *padrões*, as *frequências*, a *empiricidade* do trabalho dos tradutores profissionais em um *corpus* enquadra-se na perspectiva dos autores que promovem a ideia de ensino dessa *conduta*.

⁹⁰ Na obra *As regras do método sociológico* (1960), Durkheim nos mostra como realizar leituras das microesferas sociais com a finalidade de compreender o âmbito geral da coletividade. [DURKHEIM, E. *Les règles de la méthode sociologique*. 11 ed. Paris: Press Universitaires de France, 1950. Tradução brasileira de Maria Isaura Pereira de Queiroz. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Nacional, 1960.]

Os *brasileirismos*, dentro do conjunto terminológico da AC, ilustram os *saberes* relacionados à constituição de *termos* e a sua tradução. Observar as opções realizadas pelos tradutores em seus TTs, assim como a variabilidade e os empréstimos, as aproximações e distanciamentos com relação aos TOs, favorece o desvelamento e a *conscientização* do aprendiz, configurada nas escritas de Alves, Magalhães e Pagano (2000,2005), por exemplo.

Essa *consciência* se interliga com o que Bourdieu (1980, 1982) considera a *internalização* do *habitus*, como exposto no Quadro 12 de nossa *Pesquisa 1*. Nesse sentido, a compreensão da prática, dentro de um *contexto de situação*, permeia o olhar que o estudante desenvolve sobre o processo tradutório e sobre seu próprio posicionamento dentro do *sistema*.

Por fim, explanamos acerca dos *traços* como elementos integrantes da prática a ser verificada dentro das *reflexões* sobre a *conduta* dos tradutores. Focamos na *normalização* e também nos empréstimos, novamente no que diz respeito aos *brasileirismos*. Encontramos as regularidades condizentes com esses *comportamentos* e acrescentamos as noções desenvolvidas pelos estudos de Baker (1993, 1995, 1999, 2000) como sendo também fatores a serem abarcados pelo *conceito* de *habitus*.

Em consonância, para explorar esse elemento com maior profundidade, ampliamos a análise com a observação do mesmo *traço* no *TEC*, procurando compreender se haveria reincidência às mesmas ações pertinentes ao *habitus*.

Acreditamos que a apresentação de dados de um *corpus* de grande porte aos aprendizes permite-lhes reconhecer a reincidências de certas opções, bem como a natureza estável, constante, mutável e dialética da *conduta tradutória*.

Procuramos, por conseguinte, nesta etapa de nossa Tese de Doutorado, comprovar que o ensino e aprendizagem de um *comportamento profissional* para os tradutores, por meio do uso de *corpora*, pode tanto basear-se em compilações de pequeno e médio porte como ser ampliada para conjuntos textuais de maior extensão. Acreditamos, assim, que é possível dizer que o *habitus tradutório* se manifesta nos dados de uma análise de *corpus* pequeno, médio ou grande, bem como em diferentes tipos de texto, ganhando amplitude.

Vale relembrar que, ao apresentar uma visão interpretativa nova, que traz para a discussão *conceitos* inovadores a serem visitados nas Teorias da Tradução, os aprendizes expandem suas interpretações acerca dos próprios atos tradutórios, de suas *competências*, das *normas* sociais que seguem. Parece-nos que a *consciência* sobre o *habitus* expande as concepções dos alunos de Tradução sobre a profissão e sobre suas estratégias.

Sendo assim, passamos para a *Pesquisa 2*, em que nos propomos a averiguar algumas das possibilidades de utilização dessas conjecturas sociológicas e pedagógicas no âmbito da sala de aula do curso de Tradução, procurando ressaltar algumas características da formação do *habitus tradutório profissional*.

6. PESQUISA 2 - O Ensino e a Aprendizagem do *Habitus Tradutório*: Premissas de uma atividade com *corpora* para o desenvolvimento de *competências* correlatas a uma *conduta profissional*

Na *Pesquisa 1 – Fase 1*, propusemos a interdisciplinaridade entre análises sociológicas e pedagógicas pautadas no *conceito* de *habitus* e acepções dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus, da Linguística de Corpus e da Terminologia, a fim de discutir suas relações com as propostas de *competências tradutórias* a serem verificadas em atividades de *corpora* com tradutores em formação.

Por sua vez, a *Pesquisa 1 – Fase 2* trouxe para o cenário de nossa investigação a tentativa de aplicar os constructos encontrados na parte 1 à materialidade de um *corpus* de AC e aos seus *termos* e *brasileirismos*. Nesse momento, foram enfatizadas as possíveis aplicabilidades dos dados e de suas verificações e *reflexões* no *contexto de situação* de um ambiente de ensino e aprendizagem de tradutores.

Sendo assim, em nossa *Pesquisa 2*, esboçamos uma amostra do possível emprego dos *corpora* selecionados na *Pesquisa 1 – Fase 2* em um “exercício” com aprendizes de Tradução. Trata-se de uma tentativa de apreciação dos dados e de uma propositura de atividade com a *Antropologia* darcyniana em LF e em LM, a qual procura enquadrar as nossas hipóteses das parte 1 e 2 na prática do ensino e da aprendizagem do que entendemos por *habitus tradutório*.

• CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esta etapa de nossa verificação foi realizada com base na participação de 15 estudantes em seis encontros, como apresentamos no subitem *Metodologia*, o que caracteriza um *grupo focal* que, a nosso ver, preenche os requisitos alvitrados em nossa investigação. Contudo, entendemos que os subsídios coletados são o princípio exploratório de um trabalho que deverá ser ampliado em pesquisas de pós-doutoramento.

Apontamos que se, por um lado, estamos apenas “arranhando a superfície” de uma nova maneira de olhar para a formação dos tradutores, por outro, os resultados obtidos iniciam o diálogo com as Ciências Sociais e com a Educação, bem como com os métodos de ensino por elas apresentados, amparando uma análise que perpassa as *competências* linguísticas e que interage com novas conceituações, como, por exemplo, a de identidade⁹¹ profissional, a qual está implícita no *habitus*.

Iniciar o nosso projeto de entender pedagogicamente o *comportamento tradutório* em um núcleo reduzido de participantes favorece a compreensão de como os estudantes têm um primeiro contato com teorias e de como respondem a uma prática pedagógica baseada em *corpus*.

⁹¹ A questão da identidade social e profissional do tradutor também pode ser verificada sob a égide do *habitus* e caracterizaria outra pesquisa.

Analisamos as produções dos alunos com as mesmas ferramentas da *Pesquisa 1- Fase 2* e também verificamos seus posicionamentos individuais por meio de suas falas e de um questionário⁹². Com isso, acreditamos que, como mencionado na *Pesquisa 1*, os alunos possam compreender-se como antropólogos, pesquisadores dos TOs e dos TTs, como etnólogos em ambientes sociais de culturas, dizeres, conflitos, *saberes*, os quais se configuram na forma de *corpora*.

Nesse sentido, em nossa abordagem, o *corpus* assume características de objeto de análise e também de ferramenta, o que permite aos aprendizes entrar em contato com *competências* de ordem extralinguística, terminológica e instrumental. Essa forma de verificar os dados favorece a expansão de conhecimentos e a *consciência* do papel do tradutor e de sua vivência em comunidade profissional. Trata-se de uma maneira de colocar o aprendiz com uma visão de si mesmo e do grupo a que pertence, permitindo-lhe, também, reconhecer o *habitus* e sua natureza.

O núcleo de estudantes selecionados lidou com um *corpus* de AC, que nos proporcionou, pelo caráter sociocultural e pelo uso dos *brasileirismos*, notar a *regularidade* e a *padronização* fundamentadas, primeiramente em escolhas terminológicas e, posteriormente, nos empréstimos, *variações* e *normalização*.

Os caminhos que traçamos nessa etapa de nossa análise são uma demonstração de como entendemos que o *habitus* pode ser ensinado, aprendido e, muitas vezes, reformulado. Além disso, acreditamos que um *corpus* de aprendizes de maior extensão futuramente ampliará nossos resultados, muito embora tenhamos por tese que se mantivermos a perspectiva do *habitus* na Educação, as respostas dos aprendizes serão semelhantes às obtidas em nossa *Pesquisa 2*. Isso porque as teorias bourdieusianas nos amparam quando afirmamos que as “reproduções”⁹³ do *comportamento* social são reincidentes.

Temos que ressaltar, ainda, que a *conscientização* sobre o *habitus* é uma das asserções de Bonnewitz (2003), Charlier (2001), Chartier e Cultural (1990), Harcreaves (1996), Perrenoud (2000, 2001), Pozzobon (2008), Tardif (2002) e que a compreensão sobre os seus *saberes* não os convencionam a permanecer dentro do *sistema*, mas sim a avaliar se este lhes convém ou se promoverão um processo de mudança de *conduta*.

Por fim, lembramos que conhecer o *conceito* de *habitus* não induz o profissional a segui-lo⁹⁴, e que, nas conjecturas apresentadas na *Pesquisa 1 – Fase 1 e 2*, a relação que se

⁹² Lembramos que o questionário foi entregue aos estudantes e recolhido posteriormente, sem que a pesquisadora estivesse presente durante o seu preenchimento. Também enfatizamos que elaboramos as questões com base em princípios de uma pesquisa de campo (RAUPP; BEUREN, 2003; KERLINGER, 1980; DURKHEIM, 1999).

⁹³ Embora Bourdieu (1982, 1983) entre nos méritos da reprodução do *habitus*, não abordamos essa teoria no presente trabalho. Apenas ressaltamos que, para o autor, há uma reincidência no uso de *comportamentos* que são pautados coletivamente, dentro de núcleos societários e profissionais, os quais poderiam ser verificados até mesmo nas ações de um único indivíduo. Lembramos, aqui, que os sujeitos, nas teorias que utilizamos, são sempre interpelados pela sociedade e respondem a estímulos dos grupos em que se inserem.

⁹⁴ Também entendemos que reconhecer a existência do *conceito* de *habitus tradutório*, bem como de seus elementos formativos, não descaracteriza a *internalização* de tal *conduta*.

estabelece com os *corpora* e com as noções conceituais vai sendo formulada no decorrer da interpretação dos dados.

6.1 Investigação dos usos terminológicos de tradutores profissionais no tocante aos *brasileirismos* presentes no trecho da obra trabalhado em sala de aula: *A mirixorã e o sariguê* (Maíra)

Tendo reconhecido os princípios de formulação de um possível *habitus tradutório* com base no panorama geral da tradução para a língua inglesa de obras antropológicas e literária darcynianas, bem como observando os padrões de regularidade de uso de *termos* inseridos em *contextos de situação* específicos da sociedade brasileira, passamos, no presente tópico, a analisar o trecho trabalhado com os aprendizes durante as aulas.

É importante voltar a afirmar que o trabalho com *corpora* envolve a possibilidade de os aprendizes entrarem em contato com o cenário de produção da AC e com seu conjunto terminológico específico. De outra maneira, a compreensão das produções textuais darcynianas torna-se bastante difícil, visto que o processo tradutório envolve espaços de tempo reduzidos para a produção dos TTs, o que inviabilizaria o reconhecimento da bibliografia e das teorias gerais desse mesmo estudioso.

Sendo assim, entendemos os *corpora* e os *glossários* como uma dimensionalidade do *habitus* encontrado em TOs e TTs isolados. Em um *glossário* o tradutor em formação pode deparar-se com diversas interpretações de um mesmo *termo*, aplicadas ora pelo mesmo teórico (do TO que irá traduzir) ora por pesquisadores diferentes, uma vez que há a inter-relação entre o *corpus principal* e os *corpora comparáveis*. Além disso, pode consultar o *reuso* entre estudos produzidos em LF e em LM, bem como entre TTs conduzidos por tradutores com papéis sociais díspares. A fim de ilustrar tal relação, apresentamos, abaixo, a figura 9:

Figura 9: Relação entre *corpora*, *glossários* bilíngues e textos de especialidade



Fonte: Elaborada pela autora.

Notamos que os procedimentos tradutórios envolvem uma relação direta entre o agente social tradutor e o *contexto de situação* gerado pelo TO com que esse ator se propõe a interagir. Dentro desse *contexto*, constitui-se um ambiente reduzido de uma teoria e, conseqüentemente, de uma terminologia especializada, a qual o tradutor, por mais que tenha adquirido as *competências* atribuídas a sua profissão, não conseguirá reconhecer na completude de seu *habitus*. Sendo assim, os *corpora* forneceriam não somente opções e estratégias de tradução de um conjunto de magnitude maior, como também permitiriam ao tradutor, bem como ao aprendiz, avaliar sentidos, trocas de valores e negociações entre o *capital cultural* e *linguístico* que estão intrínsecos nos conjuntos terminológicos de uma área de especialidade e que ficam ainda mais evidenciados em obras de *Antropologia* como as que constituem o objeto de nossas *Pesquisas 2 e 3*.

Além disso, conforme notamos na Figura 9, há também uma duplicidade do fenômeno, a saber: 1) os *corpora* e os *glossários*, enquanto representatividades efetivas e empíricas de uma *conduta* de escolhas e opções aceitáveis, refletem e fornecem base para a tradução dos TOs; e 2) os TOs (e TTs) representam um núcleo menor de atuação de um mesmo conjunto terminológico, podendo ser agrupados aos *glossários*. Há, pois um sistema retroalimentativo da terminologia e das estratégias tradutórias, o qual, sem o auxílio da Linguística de Corpus, seria dificilmente visualizado e incorporado pelo tradutor em formação.

De acordo com a leitura sociológica, os TOs e respectivos TTs ainda assumem caráter de *microcosmos* das operações sociais, culturais e linguísticas ocorrentes nos *corpora*, ou seja, tratam-se de espaços de interação em menor escala, de modo que permitem verificar com “lentes de aumento” os fenômenos que ocorrem em maior proporção dentro do conjunto textual que compõe o *corpus* principal, por exemplo (ou *macrocosmos*). A seguir, por meio da Figura 10, procuramos esboçar como se estabelece essa configuração:

Figura 10: Relação entre o micro e o macro nos TOs, TTs e corpora de especialidade



Fonte: Elaborada pela autora

Para Bourdieu (1980), o *habitus* configura-se dentro de um contíguo de *campos* (ou *sistemas*, como aponta Even-Zohar [1978]). Retomamos, aqui, o *conceito*, a fim de explorá-lo dentro da perspectiva de que textos de especialidade e *corpora* formam sistemas integrados e estruturados, vinculados e não dissociativos. O autor salienta que essa *conduta* social ordena-se como

(...) estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, ou seja, como princípios que geram e organizam práticas e representações que podem apenas ser adaptadas aos seus resultados sem que se pressuponha um objetivo ao final ou um domínio expressivo das operações necessárias a fim de alcançá-los.⁹⁵(BOURDIEU, 1980, p.53)

Assim, reconhecemos que TO e TT trabalhados com os estudantes são coletivamente orquestrados sendo materialidades do mesmo *habitus tradutório* verificado no âmbito geral dos *corpora* utilizados durante as aulas.

⁹⁵(...) structured structures predisposed to function as structuring structures, that is, as principles which generate and organize practices and representations that can only be objectively adapted to their outcomes without presupposing a conscious aiming at ends or an express mastery of the operations necessary in order to attain them. (BOURDIEU, 1980, p.53).

6.1.1 Levantamento dos termos e brasileirismos no TO e no TT do trecho *A mirixorã e o sariguê* (Maíra) e confirmação do *habitus tradutório* em um contexto de menor escala

Neste subtópico, avaliamos como o capítulo *A mirixorã e o sariguê* e a tradução *The Opossum and The Public Woman* adequam-se ao fundamento teórico de nossa investigação, considerando o que Pearson (1996) aponta como sendo a possibilidade de comparação, de confirmação de hipóteses e de práticas tradutórias com o uso de *corpora* (em menor escala).

Na *Pesquisa 1- Fase 2*, abordamos algumas formas de reconhecimento do *habitus tradutório* e de conduzi-lo à compreensão por parte dos aprendizes. Baseamo-nos nas estratégias e opções mais recorrentes presentes nos *corpora* de obras darcynianas traduzidas para a língua inglesa.

Procuramos apresentar as distintas formas de *comportamento* que passam pelo *campo* antropológico, assim como tencionamos acurar o olhar reflexivo dos estudantes acerca dos núcleos temáticos pertinentes ao conjunto terminológico das produções sobre a cultura nacional brasileira, bem como ampliar as *competências* nos ramos “comunicativo”, “extralinguístico”, “cognitivo” e “estratégico” (cf. Hurtado Albir, 2005).

A fim de intensificar esse conhecimento, delineamos a utilização de *brasilismos* e trabalhamos as *redes de compreensão*, as aproximações e distanciamentos operados pelos tradutores mediante a terminologia especializada e frequente nas obras dos *corpora principais*, *comparáveis* e de apoio. Salientamos, com isso, o papel da Tradução na formulação de novos *conceitos* e na assimilação e redesenho teórico da terminologia cultural nos TTs.

A partir desta prévia estruturação, passamos a lidar com o trecho que os alunos trabalhariam em suas retraduições. Para tanto, elaboramos as listas de *palavras* mais frequentes e as listas de palavras-chave no TO e no TT (Apêndices de I a L). Abaixo, apresentamos as Tabelas de 16 a 19, com as dez primeiras ocorrências dessa listas:

Tabela 16: Dez palavras mais frequentes a partir do trecho do TO trabalhado em sala

N	Palavra	Freq.
1	MUNDO	11
2	CASA	9
3	MIRIXORÃ	8
4	PUTA	8
5	ALDEIA	7
6	MULHERES	6
7	TEMPO	6
8	COLAR	5
9	MULHER	5
10	CANINDEJUB	4

Fonte: Elaborada pela autora

Tabela 17: Dez palavras mais frequentes a partir do trecho do TT trabalhado em sala

N	Word	Freq.
1	HOUSE	9
2	VILLAGE	8
3	WHORE	8
4	WOMEN	8
5	JAGUAR	7
6	MIRIXORÃ	7
7	WOMAN	7
8	INDIANS	6
9	WORLD	6
10	NECKLACE	5

Fonte: Elaborada pela autora

Tabela 18: Dez palavras-chave a partir do trecho do TO trabalhado em sala

N	Palavras-chave	Chavicidade
1	MIRIXORÃ	118.59
2	PUTA	98.91
3	ALDEIA	64.90
4	CANINDEJUB	59.28
5	COLAR	56.79
6	SARIGUÊ	44.46
7	ONÇA	41.90
8	FARINHA	41.90
9	JAGUAR	34.91
10	PÁTIO	33.98

Fonte: Elaborada pela autora

Tabela 19: Dez palavras-chave a partir do trecho do TT trabalhado em sala

N	Keywords	Keyness
1	MIRIXORÃ	151.12
2	WHORE	101.78
3	MAIRUN	86.35
4	CANINDEJUB	86.35
5	JAGUAR	78.08
6	CASSAVA	59.35
7	NECKLACE	57.90
8	INDIANS	54.41
9	JAGUARS	41.94
10	DONA	41.82

Fonte: Elaborada pela autora

Notamos que há a correspondência entre os *termos* que são de maior *frequência* e aqueles que constituem palavras-chave no capítulo em análise. Ao reconhecerem esses aspectos, os aprendizes podem retomar os dados trabalhados com os *corpora* e verificar outros elementos constituidores do *habitus* profissional.

É importante salientar a proporcionalidade no que tange aos tamanhos dos textos trabalhados, ou seja, quando selecionamos o capítulo *A mirixorã e o sariguê* e o comparamos ao *corpus* da obra *Maíra*, estabelecemos as seguintes correlações quanto ao termo “mirixorã”, por exemplo:

Tabela 20: Proporção de uso do *brasileirismo terminológico* “mirixorã” entre o *corpus* geral da obra *Maíra* e o excerto trabalhado em sala de aula

<i>Subcorpora</i>	Total de palavras	Frequência do termo “mirixorã”	<i>Chavicidade</i> do termo “mirixorã”
<i>Maira (TO)</i>	109.107	24	127.75
<i>Maíra (TT)</i>	124.487	13	151.12
<i>A mirixorã e o sariguê</i>	1.792	8	118.59
<i>The Opossum and The Public Woman</i>	2.044	7	173.68

Fonte: Elaborada pela autora

De acordo com os dados fornecidos pela ferramenta *WordList* do programa *WordSmith Tools*, a palavra “mirixorã” representa 0,02% da obra em LF. No âmbito do capítulo escolhido, a representatividade é 0,45%; assim sendo, acreditamos que conhecer a valoração concedida a um núcleo linguístico favorece ao aprendiz a compreensão de que os TOs de especialidade com os quais irá se deparar poderão dar maior ênfase a alguns conjuntos temáticos, como, no caso, a linguagem indígena.

No tocante à *chavicidade*, no entanto, temos uma posição contrária, o que significa dizer que, na totalidade da obra, o índice é 9.16 mais alto que no TO a ser traduzido pelos alunos. Tais fatores podem indicar que, se o TO se enquadra no uso e *reuso* de um conjunto antropológico voltado aos *termos* indígenas, um item dessa ordem pode, ainda que com maior *frequência*, apresentar-se com menor *chavicidade*, uma vez que divide espaços, com outros itens terminológicos de mesma base, como, por exemplo, os também *brasileirismos*: “mairun”; “canindejub” e “sariguê”.

Em LM, a interação que se configura em nosso exemplo também é bastante pertinente à concepção e *conscientização* de algumas das facetas do *habitus*, a saber: 1) ampliar a *chavicidade* no uso de *brasileirismos* em relação ao TO (índice 23,37 maior em *Maíra*); 2) diminuir a *frequência* de uso de itens terminológicos específicos de uma dada região (11 ocorrências a menos de “mirixorã” no TT); e 3) diminuir a porcentagem de uso de um *termo* em relação ao conjunto terminológico geral do *corpus* (*frequência* de “mirixorã” no TT é de 0,01%)⁹⁶.

Ao serem apresentados às palavras-chave do TO, os aprendizes podem vir a despertar em suas *condutas* a *consciência* de que a Linguística de Corpus auxilia a encontrar os possíveis entraves que aquele processo tradutório irá trazer, englobando, assim, os *corpora* como parte de seus *habitus*.

Além disso, estabelecem relações de *conceito* com a temática apresentada e buscam nos *glossários* os significados e sentidos para a terminologia que desconhecem ou que têm receio de

⁹⁶ Lembramos aqui que, assim como apontado na *Pesquisa 1 – Fases 1 e 2*, não vamos olhar para todos os possíveis elementos que compõem a formação do *habitus*. Nos restringimos ao caráter da terminologia e das opções de tradução em um *campo* (área de especialidade) que propicia *variação* e mudança.

utilizar. Passam a adquirir *saberes* (TARDIF, 2002) voltados ao *campo* antropológico, mas também reconhecem valorações e trocas de *capital cultural* que irão auxiliá-los em traduções de outras áreas de especialidade.

Durante as aulas, levamos à discussão, por exemplo, a *frequência* comum entre os *vocabúlos* presentes no trecho trabalhado e os *termos* dos *glossários*, por exemplo, no que diz respeito aos *conceitos* de: “mundo”, “casa”, “aldeia”, “tempo” e “mulheres”. Salientamos o uso de *village*, trabalhado durante o encontro em que mencionamos o *corpus* de apoio, o *corpus comparável* e o *corpus* das obras teóricas darcynianas, bem como enfatizamos a proposição de que *A mirixorã e o sariguê* possui uma microparte da terminologia antropológica presente nos *glossários*, visto que 38 *palavras* mais frequentes no TO aparecem nas palavras-chave da obra *Maíra* em LF e oitenta dessas *palavras* ocorrem nos *glossários*.

Os alunos verificaram que teriam de lidar com níveis de conhecimento dos *habitus* que compõem a formulação da tradução de textos de AC (retomar a *Pesquisa 1- Fase 2*). Notaram a importância de fundamentar uma relação entre conhecimento linguístico, cultural e terminológico, e a necessidade de observar padrões de escolhas que perpassam valorações presentes somente na linguagem e que assumem caráter “político”, “social” e “ideológico”, transformando o tradutor em agente modificador de teorias e de ambientes.

Nos encontros, abordamos, de maneira mais detalhada, as interações estabelecidas entre os *brasileirismos* dentro do trecho, mostrando, aos estudantes, recortes processados pela ferramenta *Concord*. O Quadro 28 mostra alguns exemplos dessas divisões e intercâmbios de significados para a *palavra* de busca “mirixorã”:

Quadro 28: Estabelecimento de sentidos interligados entre os termos antropológicos e *brasileirismos* no trecho trabalhado em sala de aula em LF

Deixa de besteira, Alminha, não permita que esta tolíce de **mirixorã** — **puta** que não é bem puta — perturbe sua vidinha. Adeus, Isaías-**Avá**, lá vai **Canindejub** fazer **farinha** e sururucar como **Deus** é servido.

O que ocorre é que, sendo as **mirixorãs mulheres** autônomas, livres, sem um **clã** a que se devam, sem **marido** que tenham de cuidar, são parecidas com você. Daí a confusão. É muito provável que minha **irmã** Pinuarana, a **mulher** de Teró, tenha dito a ele: Vá ver a **Canindejub** no **pátio**; ela dará alegria a você.

Uma **mirixorã** é uma **pessoa** muito apreciada. E até consagrada num **cerimonial**. Você não é uma verdadeira **mirixorã**. Elas são escolhidas e preparadas para esta **função** que de certo modo é até superior a da **mulher** comum. tanto que as mairunas quase nunca têm ciúmes das **mirixorãs**, que podem fornicar a vontade com seus **maridos**.

Fonte: Elaborado pela autora

Ao confrontarem as informações, os aprendizes puderam questionar-se acerca dos *brasileirismos* presentes na terminologia antropológica e verificá-los em uso. Conhecer o texto a ser traduzido faz parte da *incorporação* e assimilação de um *habitus*. Nesse sentido, a mediação com base em obras do *corpus comparável*, bem como do *corpus* de apoio favoreceu a leitura dos *brasileirismos*. Pensemos, por exemplo, ainda na conceituação de “mirixorã”; no artigo

“Literatura y Conflicto Cultural”, Serra (1999) aponta que esse *termo* se trata de um entendimento do constructo de “mulher” atrelado à ideia de uma “função social” (RADCLIFFE-BROWN, 1973) que lhe confere o caráter “ator e ato público” valorado positivamente pela comunidade indígena mairum.

Para Radcliffe-Brown, assumir uma “função social” significa receber a designação de um papel dentro de uma “estrutura social” (por exemplo, a tribo) em um processo de vida social (a ritualidade/ permissividade/ proibição do ato sexual).

Dentro desse *contexto*, os estudantes ainda entraram em contato com o fato de a “mirixorã” constituir-se enquanto “pessoa”, o que, de acordo com Park e Burgess (1922), representa “um indivíduo com status”. Os autores ainda salientam que “viemos a este mundo como indivíduos. Adquirimos status e tornamo-nos pessoas” (p.55).

O *Dicionário de Ciências Sociais* (1986) salienta que, em *Antropologia*, há uma distinção entre os *termos* “indivíduo” e “pessoa”, relacionando o primeiro à igualdade e o segundo à hierarquia, e buscando-se detectar sociedades e/ou situações em que prevalece um ou outro. O fundamento de tal divisão encontra-se explicitado no texto “Você sabe com quem está falando? Um ensaio sobre a distinção entre indivíduo e pessoa no Brasil”, de DaMatta (1979).

Sendo assim, depreendemos que uma “mirixorã” busca pertencimento em um núcleo societário dividido hierarquicamente, ao qual ela está vinculada pelas questões de: 1) genealogia, ao não ser considerada “esposa”; 2) religiosidade, ao ser determinada como “sacerdotisa do amor” (CUNHA, 2007, p.56); e 3) cerimonialística, ao realizar o ato sexual com significação única de prazer e não procriação em ambiente não privado e de uso ritualístico, o “pátio”.

É importante ressaltar tais aspectos aos tradutores em formação, uma vez que, dessa forma, internalizam os elementos sociais e culturais contidos nos *corpora* de que fazem uso, compondo o reconhecimento de *condutas* reticentes. Também é interessante conscientizá-los do instrumento de pesquisa que a Linguística de Corpus e que suas ferramentas oferecem, lembrando que os *glossários* e dicionários contêm contextos de aplicação, discussões concernentes ao ambiente de uso, conceituações relacionais (remissivas) e contestações de significados.

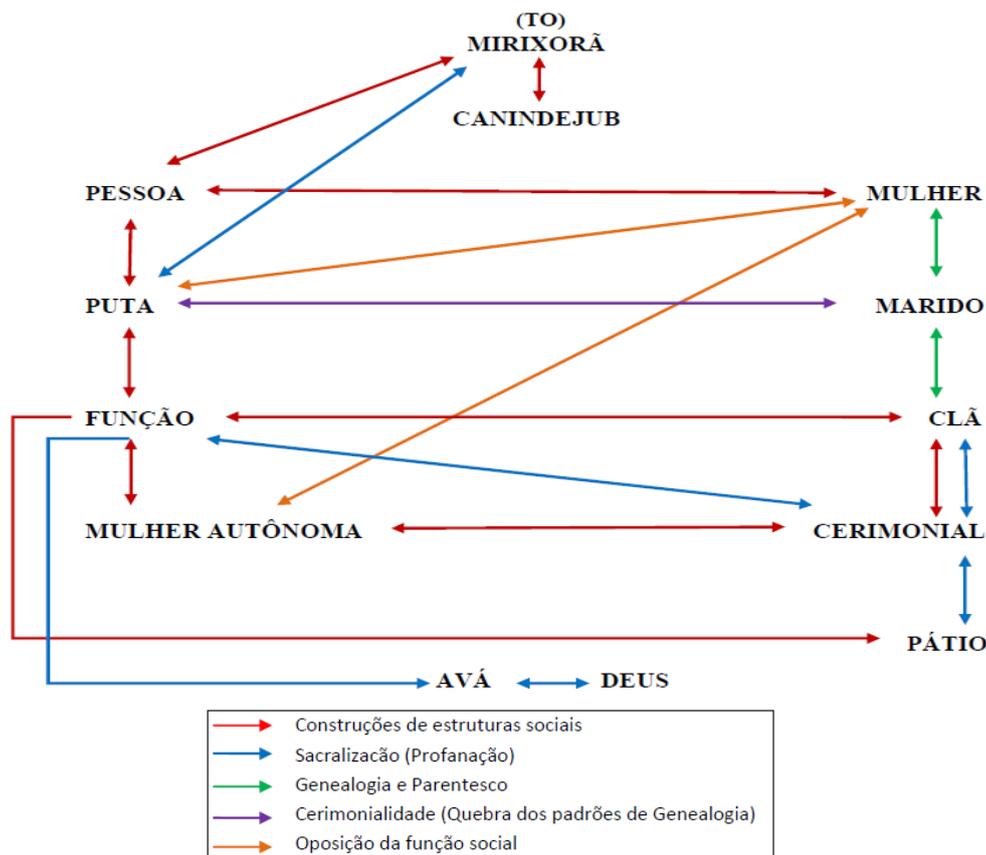
As comparações e descrições do trecho trabalhado em sala em paralelo aos *corpora* de especialidade também permitem aos estudantes a oportunidade de analisar quais as linhas traçadas pelo autor na composição de sua obra e iniciar a *internalização* das ações que irão tomar em seu *habitus tradutório*.

Os alunos apreendem as correlações estabelecidas e conseguem compor o ideário a ser traduzido. Ainda no que tange a formulação da “pessoa” mairum prostituta (“puta”), o estudo detalhado do *termo* em seu *contexto de situação* via auxílio das ferramentas da Linguística de Corpus revela que, na sociedade indígena, a “personagem” tem papel superior às demais

mulheres comuns, pois como Mirixorã, difere frente ao “clã”; nesse ambiente, a “prostituição” ganha um aspecto de “sacralização” e de “ascendência social”.

A seguir, a Figura 11 procura representar a forma como se obtém compreensão dos *termos* envolvidos no recorte analisado, bem como sua conexão com os temas abordados nos textos darcynianos e com a terminologia antropológica de modo geral.

Figura 11: Esquema de compreensão da inter-relação terminológica no trecho trabalhado em sala em LF



Fonte:Elaborada pela autora.

O processamento dos *corpora principal* e *comparável* pode favorecer a leitura que os aprendizes fazem a respeito da terminologia de uma área, compreendendo, dentro das *competências* terminológicas e lexicais que adquirem durante a sua formação, que um *termo* simples ou complexo não se dissocia por completo do conjunto do léxico de especialidade ao qual pertence, tramando uma rede de conexões que se sugere seja absorvida e reutilizada durante o ato tradutório.

Trazemos como exemplo, as ideias de “profanação” e “cerimônia” presentes nos exemplos de cotexto dos *corpora paralelo* e *comparáveis*, as quais auxiliam o tradutor (aprendiz) a compor sua própria noção da significação dos *termos*:

PROFANAÇÃO

Disse Elias que, para eles, estávamos cometendo uma **profanação**, que ele mesmo tinha escrúpulos de proceder a exumação. <lit.corpprinc.port.>

CERIMÔNIA/CERIMONIAL

Mas eu me lembrava era das mirixorãs que saem desses clãs novos. São escolhidas, entre as meninas mais bonitas, para participarem das **cerimônias** da iniciação das jovens mairunas dos clãs antigos e se relem com elas. <lit.corpprinc.port.>

Tendo verificado isso nos *corpora*, os estudantes podem apreender que a noção de “profanação” está ligada à quebra da posição “sagrada” de um sistema, objeto, ato, etc. O “profano”, segundo Malinowski (1925), em seu capítulo “Mágica, ciência e religião”, apresenta-se como um conteúdo não opositor, mas externo ao componente religioso. Sendo assim, a atividade da “mirixorã” na sociedade mairum é vista como um “cerimonialidade”, um rito fora dos preceitos da “genealogia” do “parentesco” determinada pelo “casamento” entre membros de um mesmo “clã”, portanto, não “sacralizado”. Contudo, o vínculo entre os *termos* estabelece uma conjuntura em que essa “mulher autônoma” interage com a “mística” sendo aceita pelo “Avá” (chefe religioso) e dividindo espaço de ação com os deuses “Maíra” e “Micura”.

Conhecendo como o *campo* se constitui, os aprendizes capacitam-se para entender como os *brasileirismos* se alocam e realocam no trecho com o qual irão trabalhar e já se preparam para as dificuldades, assim como conhecem as possíveis estratégias a serem utilizadas. Não se trata apenas de observar como os profissionais traduzem um dado *termo* isolado, mas de conhecer: a) as temáticas dos TOs e a importância do núcleo terminológico (como apresentado no tópico 4.1); b) a *frequência* com que os textos de um mesmo autor dialogam entre si por meio de sua terminologia (tópico 4.2); e o contato com obras de outros autores que corroboram ou desmistificam teorias utilizando-se de *termos*, *vocábulos*, expressões, itens lexicais de especialidade coparticipados pelos grupos de cientistas sociais, antropólogos, sociólogos, historiadores, etc.

O uso dos *corpora* de AC permite, pois, elaborar-se uma maneira de inserir os tradutores em um *contexto* e em um discurso que não fazem parte de sua formação. O *corpus* cria um ambiente de *conceitos* e teorizações e favorece um rápido entendimento dos debates envolvidos, de modo a permitir que os tradutores produzam aproximações em relação à terminologia dos TTs e dos TOIs.

Com isso, partimos para a verificação das escolhas de Goodland e Colchie quanto a essa conjuntura. Abaixo, mostramos o Quadro 29, com os exemplos de tradução dos excertos do Quadro 28 para a LM.

Quadro 29: Estabelecimento de sentidos interligados entre os *termos* antropológicos e *brasilerismos* no trecho trabalhado em sala de aula em LM

Stop this foolishness, little Alma. Don't let this **mirixorã** business—about being a **whore** who is not exactly a whore—upset your little life. Good-bye, Isaiás-Avá, here goes **Canindejub** to make **farina** and to fuck as is the will of **God**.

So you see, **mirixorãs**—who are autonomous women, free of **clan** obligation, without **husbands** to look after—resemble you. That is the reason for confusion. It is likely that my sister Pinuarana, Teró's **wife**, said to him: 'Go see **Canindejub** on the **dancing ground**; she will give you joy.

A **mirixorã** is a highly appreciated **person**. She is even consecrated in a **ceremony**. You are not a real **mirixorã**. They are selected and prepared for their **function** in such a way as to be superior to ordinary **women**. So much so that Mairun women are hardly ever jealous of the **mirixorãs** who can fornicate at will with their **husbands**.

Fonte: Elaborado pela autora

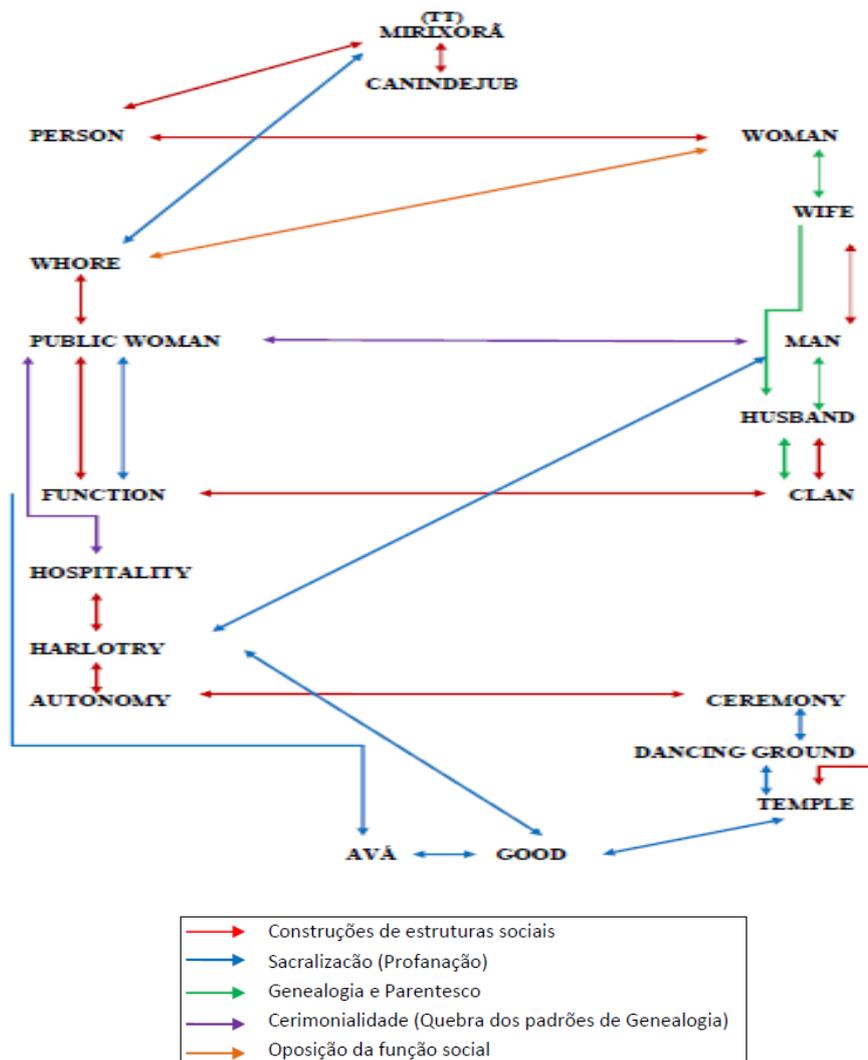
Voltamos a destacar que, assim como aponta Pearson (2003), as leituras interpretativas emergem das descrições e comparações entre os *corpora*, as quais favorecem as condições para que os aprendizes conheçam e analisem o impacto de tomarem algumas decisões de acordo com a imagem que fazem do TO e de TTs produzidos por tradutores profissionais. É pela observação que os alunos podem começar a desenvolver suas próprias escolhas e conseqüentemente repercutir ou alterar um *habitus*.

Como também proposto por Maia (2003), o aprofundamento das *competências tradutórias* pode ser realizado por meio da coleta de dados em *corpus*, de modo que os estudantes tendem a compreender como julgar o estilo, os *conceitos*, as complexidades e as informações adjacentes antes de iniciar os seus próprios processos de tomada de decisões linguísticas, lexicais, terminológicas e, principalmente, sociais.

A pesquisadora considera que ao notabilizarmos os usos e *reusos* de *termos* dentro de um *contexto de situação* como o trecho trabalhado em sala, promovemos novas formas de materiais didáticos, o que beneficia a interação professor-aluno, uma vez que permite formular atividades, bem como apresentar padrões recorrentes e discutir probabilidades, formando um processo coletivo de apreensão de opções entre os estudantes.

Se tomamos os preceitos da autora, para a proposta de nosso trabalho, verificamos que o Quadro 29 remete-nos a uma possível argumentação quanto às estratégias assumidas pelos tradutores profissionais, levando-nos a entender que o TT, em sua versão final, assume uma construção de sentidos e uma trama de composição de conceituações um pouco distante do TO. Com base nesses aspectos, apresentamos a Figura 12, com um organograma semelhante ao proposto para a Figura 11, evidenciando as diferenças de correlação de significados existentes entre TO e TT:

Figura 12: Esquema de compreensão da inter-relação terminológica no trecho trabalhado em sala em LM



Fonte: Elaborada pela autora

As relações sociais e terminológicas em LM parecem ganhar nova roupagem, tecendo um ideário para o constructo de *mirixorã*, o qual remete a outro conjunto lexical de especialidade que não somente o correspondente em LF. Ao optar por atribuir à *woman* a função de *public*, os tradutores trazem para discussão elementos antropológicos concernentes aos núcleos religioso, mítico e genealógico, promovendo uma associação entre estes que não parece estar tão evidente no TO. A “mitologia” e a “ancestralidade” são contempladas como “divinificações” das *whores*, que, por sua vez, colocam os *man/men* mais próximos do *Good* como parte de uma *ceremony*. Ao mencionar as “prostitutas”, o TT estabelece vínculo com estudos como os de Gilmore (2008), *The Whore and the Holy One: Contemporary Sacred Prostitution and Transformative Consciousness*, fazendo remissivas à espiritualidade das incursões sexuais com “mulheres sacras”. Trata-se de um movimento de empoderamento dos *husbands*, que, por meio de uma “ritualidade” ganham direitos a uso do *ground* como forma de *temple*, espaço conferido somente ao *Avá*. Tal prática tangencia outros dois *termos*

antropológicos, a *hospitality* e a *harlotry*, os quais, associados representam a prática aceita nas casas indígenas de se ter “mulheres” que servem como prostitutas (*whore*) cobertas de valores religiosos. De acordo com o *Dictionary of Anthropology* (1961) as *sacred whores* são associadas a rituais e o ato sexual constitui parte de um *worship*, enquanto “tributos” para uma “oferenda”.

Assim, em LM, ao atribuir à “mirixorã” um papel público, claramente apresentado, os tradutores estabelecem uma maior interação entre essa personagem social da “tribo” com os elementos da religiosidade, colocando-a mais próxima do *Avá*. Para a “Canindejub”, há o princípio de ser hospitaleira em ambiente social compartilhado a fim de promover uma “prostituição” de cunho religioso, a qual a coloca dentro do sistema social da “aldeia” de modo que seu status seja apreciado e até mesmo invejado pelas *wife* e *women* locais.

HOSPITALITY

They still practice the old hospitality, own their lands in common, but with allotments to **individuals** and to families, and are governed by a cacique or sachem and certain other officers annually elected.<corpcomp.ing.>

HARLOTRY/RELIGIOUS PROSTITUTION

At Paphos the custom of religious **prostitution** is said to have been instituted by King Cinyras, and to have been practised by his daughters, the sisters of Adonis, who, having incurred the wrath of Aphrodite, mated with strangers and ended their days in Egypt.<corpcomp.ing.>

Notamos que os *corpora* contribuem, conforme apontado por Maia (2003), para a argumentação e para a opção por diferentes itens lexicais, os quais, conseqüentemente promoverão leituras circunstanciais distintas entre TOs e TTs.

O aprendiz de Tradução pode recorrer aos *glossários* como fontes de uma terminologia consolidada, passando a compilar material com propósitos de referências futuras. Notam que os *corpora* fundamentam contato com boas traduções, adequando-se a um *habitus tradutório* que, conforme mencionado por Bourdieu (1982), favorece a construção de um texto como conceituação sociocultural, carregando consigo proposições, ideologias, reflexões e simbologias.

Vale ressaltar que, ao transformar um texto relativamente pequeno em um *corpus* amparado por vários *corpora* de grande porte, o professor trabalha com *sistemas* e *campos*, conforme expostos por Even-Zohar (1972) e por Bourdieu (1980). O aprendiz conscientiza-se de várias capacidades e *competências*, como aquelas apontadas por Hurtado Albir (2001), especialmente as voltadas : 1) ao papel discursivo e sociolinguístico do texto; 2) ao conhecimento de mundo; e 3) ao caráter cognitivo, atitudinal e psicológico do TO e do TT. Além disso, ao verificarem os *traços tradutórios*, adquirem conhecimentos sobre tradução, os

quais, para a autora, representam a disposição para compor os procedimentos de transição de uma LF para uma LM. O estudante entende o TO e reexpressa seus *conceitos* e terminologias, consciente de que a tradução recategoriza significados.

Lidar com *corpora paralelos*, *comparáveis* e de apoio sustenta as estratégias dos alunos mediante as decisões dos tradutores profissionais. Dessa forma, constitui-se um *habitus* que parte do consciente, do plano coletivo e das decisões comunitárias, para o núcleo inconsciente e individual do processo tradutório. Com isso, podemos traçar uma analogia entre o aprendiz e o TO/TT, bem como entre a classe-sala de aula e os *corpora*. Da mesma maneira que o aprendiz é um ser único⁹⁷, o texto com o qual lida também o é, e precisa ser trabalhado individualmente, muito embora seja parte de um *contexto de situação* mais amplo (o *corpus* de especialidade, seu *campo* e seu *sistema*) que precisa ser internalizado e absorvido pelo estudante como membro de um grupo, como inserido na *conjuntura* e na *norma*.

Novamente, a Teoria da Educação (TARDIF, 2002) dá suporte a essa proposta, uma vez que reconhece que o aprendiz pode conhecer as categorias que constituem os elementos e signos de um texto, identificar suas funções nas culturas envolvidas e valorar o conjunto terminológico mediante o estudo de *corpora* semelhantes, atribuindo conceituações precedentes ou compondo novas propostas para os *termos* com os quais se deparam.

Compreendemos que olhar o TO como parte integrante de uma sistematização mais ampla, amparada por *glossários* e por um *habitus tradutório* compartilhado, favorece o aprendiz no entendimento da coletividade do ato de traduzir, na composição de uma identidade com obras da mesma área de especialidade e na distinção social e cultural dos usos e *reusos* de *brasileirismos*.

Relembramos que, para Bourdieu (2001), o trabalho de desvendamento do texto está vinculado ao convívio prolongado com as obras, o que compõe, no aluno, o reconhecimento natural e espontâneo das estratégias dos tradutores observados e a *incorporação* e/ou contestação de seu *comportamento*.

Conforme apresentamos na *Pesquisa 1 – Fase 1* do presente trabalho, o entendimento do sistema no qual o *habitus* se insere permite aos aprendizes ponderar sobre suas escolhas e encontrar explicações possíveis para a tradução de *brasileirismos*, assim como reformular sua *conduta* de modo a oferecer novos padrões aos TTs. A troca e o envolvimento em um ambiente coletivizado de tomada de decisão, que é o *corpus*, compreende a experimentação, a avaliação e a discussão sobre as respostas oferecidas. Dessa forma, constroem-se valores e padrões específicos relacionados aos sistemas simbólicos das sociedades de partida e de chegada, como apontado por Toury (1978).

Promover o conhecimento do TO de maneira aprofundada remonta as *normas* de interação, assim como o desvendamento contextual dos textos em LF e em LM, *habilidades* que

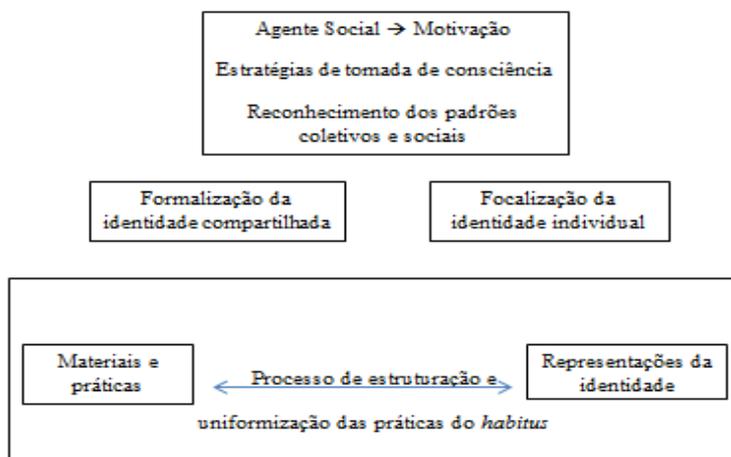
⁹⁷ Na perspectiva que adotamos, ser único e individual não torna o aprendiz isolado. Um indivíduo é envolto naquilo que o faz pertencente a grupos. Nas Ciências Sociais, que utilizamos para amparar nossa análise, não há um ser fora do contexto social. O sujeito é sempre tangenciado pelo *habitus*.

são apontadas por Hurtado Albir (2001) durante o uso da Linguística de Corpus. Sendo assim, o tamanho reduzido do *corpus* trabalhado em aula elucida as estruturas culturais trazidas pelos *brasileirismos* e permite que os aprendizes desenvolvam um processo de internalização de *condutas*. Por meio das representações sociais, o aluno encontra as vias de uso do *habitus tradutório*.

Durante os encontros, conforme apontado no Quadro 8, houve a ênfase sobre o léxico de especialidade como algo a ser explorado dentro dos constructos da formação do tradutor. Procurou-se esclarecer a *variação* tradutória de elementos de culturalidade e enalteceu-se a necessidade de aclarar as valorações pertinentes à *conduta* dos tradutores. Trazemos novamente os princípios trabalhados, enaltecendo os *conceitos* de *consciência* acerca do ato tradutório e de aceitação de escolhas em um plano de ação social motivado pelo *contexto de situação* do TO e também pela comunidade de autores, tradutores, teóricos que compõe os *corpora*.

O esquema a seguir, caracteriza a forma como os estudantes, com a intervenção dos constructos do *habitus* com base nas teorias da Linguística de Corpus, da Sociologia da Tradução e da Teoria da Educação, passam de um nível de formalização de uma identidade compartilhada, na qual as decisões são tomadas em consonância com os pares, para a focalização de suas identidades e para a formulação de seus *habitus* individualizados.

Figura 13: Formulação do agente social tradutor consciente de sua conduta profissional

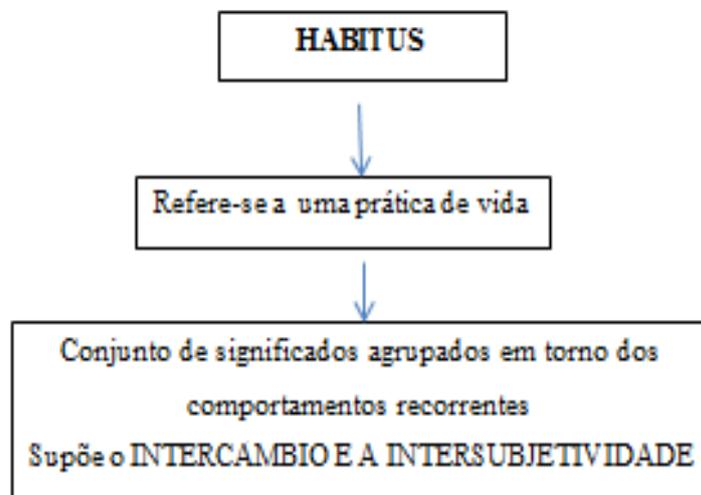


Fonte: Elaborada pela autora

O entendimento do *habitus* favorece suas operações de sentido durante a manipulação do texto a ser traduzido. Há, pois, um intercâmbio de conhecimentos e de significados (*conceitos* e símbolos) os quais se entrelaçam e são incorporados pelos aprendizes. Ao seguirem a proposta de que as atividades tradutórias são parte de um processo decisório coletivo que se inculca no TT individual, o tradutor conscientiza-se de sua postura para a comunidade e da importância de sua subjetividade em meio ao grupo. Dialoga com os seus companheiros de classe e realiza um acordo, ainda que não verbalizado, de como se relacionarão.

Procuramos, abaixo, estruturar e esquematizar a forma como se passa de uma prática conjunta para a intersubjetividade⁹⁸, para a individualidade:

Figura 14: O *habitus* – da prática à incorporação subjetiva



Fonte: Elaborada pela autora

Por conseguinte, fazendo alusão ao exposto por Bourdieu (1980; 1982), Tardif (2002) e Perrenoud (2000; 2002) no âmbito do ensino de uma profissão, avaliamos que ao lidarmos com o TO de escala diminuta, conduzimos a interpretação dos tradutores em formação para a proposição de um sistema adquirido de predileções e de padronizações duradouras que são produtos da internalização individualizada de arcabouços objetivos coparticipados, fatores de um *habitus tradutório*.

É interessante salientar, também, que podemos trazer novamente à discussão o sistema de *trocas (intercâmbio) simbólicas* bourdiesiano, ao entendermos o TO e os TTs dos estudantes como ambientações em que o *capital social e cultural* circula por meio de transações em que ao terminar de negociar, atribui-se um novo valor ao *termo* ou ao *brasileirismo*.

Verificando como os tradutores desenvolveram uma nova organização de sentidos para os *termos* que envolvem a “mirixorã” e seu atributo na sociedade indígena, os estudantes podem ajustar seus conhecimentos, *condutas*, crenças, leituras interpretativas ao que lhes foi apresentado pelos *corpora*. Em adição, podem por fim, colocar-se em posição de reafirmar as opções e o senso de prática promulgados e/ou posicionar-se de maneira contrária, construindo argumentações pautadas nas próprias escolhas para contestá-las.

De qualquer maneira, somente o esclarecimento e a elucidação de que há um *habitus profissional*, como referido por Tardif (2002) e Perrenoud (2002) permitem ao estudante uma

⁹⁸ Entendemos por intersubjetividade a reunião de ideias subjetivas (individuais) em relação a um objeto de análise, de modo a captar uma ideia geral, do ponto de vista global de um grupo discursor opnativo (DICIONÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 1986).

experimentação realista do ato de traduzir, favorecendo as tomadas de decisões quanto à *conduta* a ser seguida.

O texto elencado para ser debatido e refletido funciona como uma imersão no universo de autor e tradutores, de forma que os alunos podem tangenciar as escolhas de Goodland e Colchie, tecer malhas de significados únicos e recorrer a *conceitos* próximos, encontrados nos *glossários* e *corpora* para compor seus TTs e para elaborar as formas individuais de reconhecer as obras de AC.

Tratamos um texto da mesma maneira que concebemos um *corpus*, levantamos os padrões de uso e *reuso* de *brasileirismos terminológicos*, tendo notado a proporcionalidade de suas ocorrências no texto em menor escala, o que aclarou o vínculo textual entre a parte e o todo da escrita darcyniana, bem como as interações entre textos ensaísticos e literário.

A partir dessa concepção, passamos a verificar os dados obtidos durante a coleta de dados que ocorreu nas aulas do curso de Bacharelado em Letras com Habilitação em Tradução. Procuramos verificar um exemplo de desenvolvimento do sistema de percepção e ação dos alunos, salientando os princípios teórico-metodológicos abordados na formulação do *habitus* profissional.

6.2 Constituição do *habitus* em aprendizes com base na leitura das escolhas coletivas e individuais para as traduções dos *brasileirismos* pertinentes ao trecho de *Máira*

No presente tópico, verificamos as escolhas e *reusos* dos tradutores em formação mediante o trecho trabalhado em sala, após terem sido apresentados aos dados de *corpora* de *Antropologia* em LF e em LM. Traçamos um comparativo, procurando evidenciar o impacto do uso de *corpora*, *glossários* e dicionários como parte integrante do processo educacional dos tradutores.

Compreendemos que a partir da percepção de experiências adquiridas com base no trabalho do grupo de profissionais, os aprendizes podem compor um conjunto de ações recorrentes ou de escolhas reinterpretadas, o que compõe novos TTs integrados ao sistema do *habitus tradutório* compartilhado em sala de aula. O deslocamento das opções dos aprendizes, de acordo com os pressupostos de Bourdieu (1982), Perrenoud (2002) e Tardif (2002), ocorre dentro de um parâmetro de possibilidades e de *normas* sociais concordadas pelo grupo, aceitando ou refutando algumas preferências léxico-terminológicas, mas atuando com consentimento coletivo.

Assim sendo, em um primeiro momento, avaliamos a relação dos estudantes enquanto grupo com os *corpora*, estabelecendo um vínculo comunitário contínuo de decisões coparticipadas. Posteriormente, verificamos o trabalho de cinco alunos, com a intenção de comprovar a existência de um *habitus* internalizado e reconhecido na interação com os *corpora*, *glossários* e dicionários, mas também com os pares de tradutores em formação e com o TO trabalhado em sala. Por fim, ponderamos a relação que os alunos estabeleceram com o *traço* de

normalização, procurando verificar a forma como se relacionam com os *corpora* da pesquisa e com o *corpus* do *TEC*.

6.2.1 A composição do *habitus tradutório* por meio do ensino e aprendizagem de um comportamento socializado e amparado por *competências*

Os aprendizes, após terem sido apresentados aos *conceitos* referentes à Linguística de Corpus, à Sociologia da Tradução, à Terminologia, bem como aos princípios do ensino e aprendizagem voltados para a *conscientização* da existência de uma *conduta* recorrente aos profissionais da área, principalmente no que se refere as suas escolhas e opções terminológicas e culturais para os *brasilerismos*, realizaram o processo tradutório do trecho apresentado durante os encontros com a pesquisadora.

Nesse tópico, analisamos as proporcionalidades dos posicionamentos dos aprendizes, e também o impacto dos itens terminológicos dos quais fizeram uso mais intenso enquanto membros de um agrupamento humano, cultural, social e profissional.

Da mesma forma que nas análises concernentes aos *corpora paralelos* das obras darcynianas, elaboramos também a lista de *palavra* mais frequentes, assim como a de palavras-chave. Apresentamos, a seguir, a Tabela 21 com as dez *palavras* mais frequentes dos TTs dos alunos.

Tabela 21: Dez palavras mais frequentes do subcorpus de TTs dos aprendizes de Tradução para o texto *A mirixorã e o sariguê* em LM

N	Words	Freq.
1	MIRIXORÁ	144
2	HOUSE	135
3	WOMEN	126
4	VILLAGE	117
5	JAGUAR	115
6	WORLD	115
7	PEOPLE	94
8	TIME	89
9	WHORE	87
10	WOMAN	86

Fonte: Elaborada pela autora

Entre as *palavras* mais frequentes, os alunos mantiveram escolhas semelhantes para os *termos*: *house*, *village*, *whore*, *women*, *Jaguar*, *mirixorã*, *woman* e *world*. O distanciamento se estabelece na relevância atribuída aos *conceitos* de *people* e *time*, em detrimento de *Indians* e *necklace*, os quais apareceram entre as *palavras* mais frequentes do TT de Goodland e Colchie no trecho referido.

Ao enfatizarem o uso do *conceito* de “tempo” (*time*), os aprendizes notam a proposta de observar-se a temporalidade como elemento social. A escola francesa de *Antropologia* alude à ideia de que o “tempo” é uma categoria de pensamento e, como tal, é o resultado de uma

elaboração ou construção simbólica solidária (copartida) com o sentido e os recortes gerais de cada cultura.

De acordo com o *Dicionário de Ciências Sociais* (1986), a ênfase no caráter social procura acentuar a relatividade da noção ocidental do “tempo”, em face não só das classificações diversas das demais culturas, mas também das diferentes modalidades em que ela própria se expressa (“historicidade”; “tradição”; “evolução”, etc.).

Em sua obra *Étude sommaire de la représentation du temps dans la religion et la magie* (1904), Hubert ressalta que é próprio das classificações sociais do tempo “ritmar” e não “medir”. Para o autor, essa concepção de ritmo social, intrínseco à vida coletiva, estava ligada à oposição sagrado/profano e às especulações sobre a relação entre os calendários e os rituais expressa na classificação em que as concepções sobre “tempo” apareciam na *Anné sociologique*.

O *Dicionário* aponta, ainda, que, com a teoria dos ritos de passagem, inaugurada por Gennep (1909), a noção de ritmo permaneceu, assumindo funcionalidade para a análise antropológica das representações sobre “tempo”. De acordo com Leach (1953), “(...) na realidade nós criamos o tempo ao criar intervalos na vida social”.

Granet (1934) e Evans-Pritchard (1940), por sua vez, ilustram o valor discriminatório do *time*, bem como a hierarquização envolvida em sua concepção. O primeiro autor mostra que há um peso diferencial das estações no pensamento clássico chinês; e o segundo teórico avalia a periodicidade das colheitas e do desenvolvimento do gado.

Sendo assim, reconhecendo o *time* como parte integrante das *palavras* de maior *frequência*, os estudantes podem compreender que os valores que presidem uma cultura não se separam das concepções de mundo dos povos, de forma que o “tempo” é parte integrante da compreensão e das experiências de uma sociedade, relacionado diretamente ao “espaço” e à organização social.

Evans-Pritchard trabalha essa complementação por meio do *conceito* de “distância estrutural” – ao qual os estudantes tiveram acesso por meio do *corpus comparável* em língua inglesa. Tal *conceito* representa um mapeamento das relações sociais entre a tribo dos Nuer: o “tempo” e o “espaço” só se concebiam dentro de um sistema de referências intrínseco à organização das genealogias e da segmentação política de linhagens e de grupos de idade. Essa interação é trazida pelos estudantes quando remontam a *frequência* dos *termos* por tema e dão maior ênfase aos constructos de composição familiar.

Por meio do usos do *corpus* de apoio e dos *corpora comparáveis*, da busca por *conceitos* e não somente por *termos*, os aprendizes podem explorar as significações e o uso das *palavras* em *contextos* da AC e da *Antropologia* promulgados pelos mais diferentes autores. Passam, então, a fazer uso dessa terminologia com a *consciência* de sua importância, bem como das *variações* de aceções para um mesmo *termo*.

Observamos, também, a relação com o Gráfico 2, que aponta a porcentagem de *termos* selecionados por temática entre as *palavras* mais frequentes da obra *Maíra* (1976) em LM, e

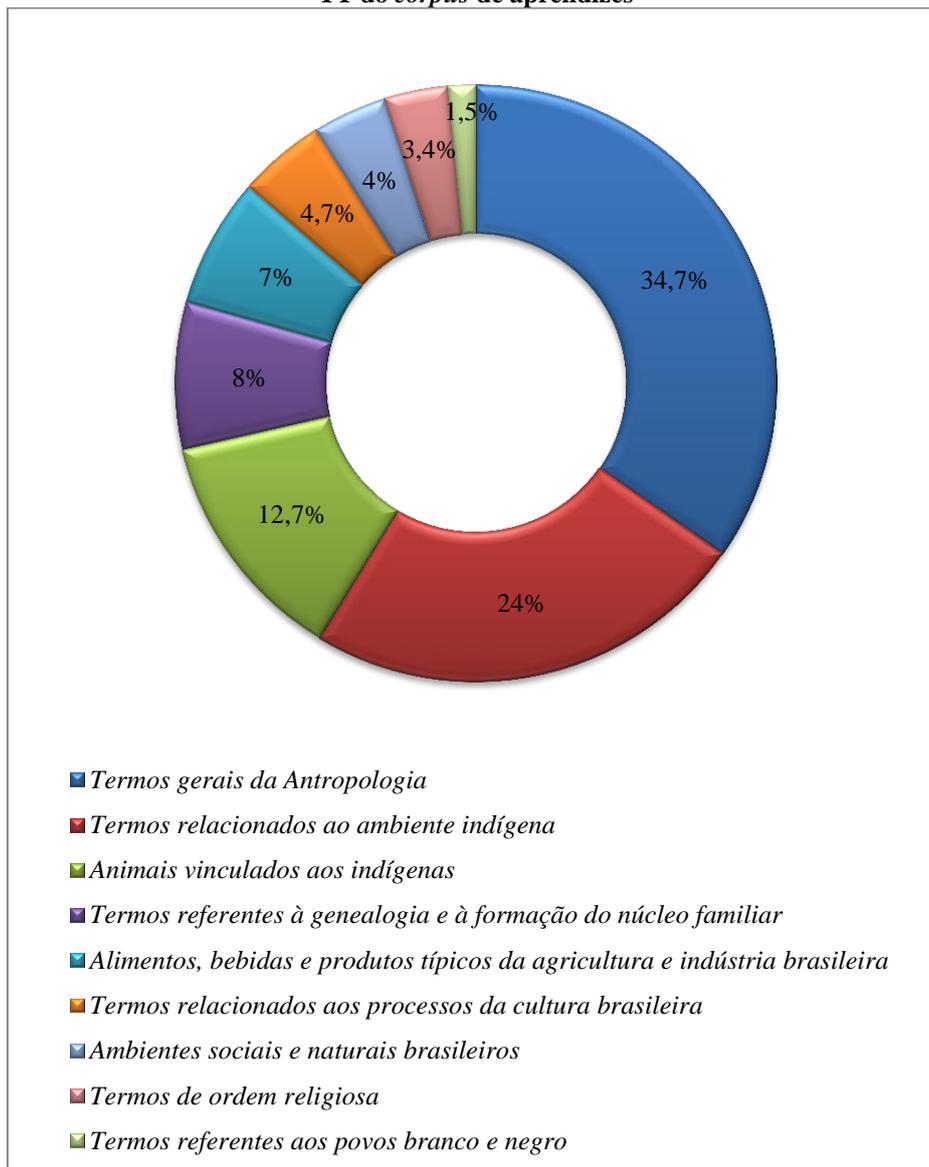
encontramos uma semelhança quando aos padrões de uso da terminologia antropológica, de modo que, embora lidando com as restrições de um capítulo, os estudantes também deram primazia para os *termos* dicionarizados, atribuindo a eles 34,7% do total das *palavras* mais frequentes utilizadas. Na sequência, apresentaram 24% de recorrência na utilização de *termos* voltados ao ambiente indígena, dando praticamente a mesma ênfase aos *brasileirismos terminológicos* que os tradutores profissionais, que mantiveram 22% de *reusos*. Contudo, os aprendizes, como mencionamos acima, realocaram a proporcionalidade entre os demais núcleos de tópicos socioculturais, promovendo o que consideramos como a parte do *habitus tradutório* em que os alunos tendem a reconduzir o sistema, após reconhecerem os padrões e a valorá-los de acordo com a *conduta* estabelecida dentro daquela comunidade (a sala de aula)⁹⁹.

Dentro deste comparativo, os animais selvagens ganham maior ênfase nos TTs dos alunos, assumindo 10% a mais de usos que no TT de Goodland e Colchie. Contudo, devemos assumir que, em grande parte, no capítulo *A mirixorã e o sariguê*, os nomes de “clãs” estão relacionados a animais e aos seus atributos físicos, de modo que cada um desses núcleos de *termos* apresenta alta repetição por conta de seu vínculo de significado diretamente ligado à constituição da “família” mairum. Com isso, notamos que a terminologia voltada à genealogia da “tribo” mostra uma recorrência de 8%, ao passo que, na obra como um todo, a temática fica em torno de 9% do total das *palavras* de maior *frequência*.

Para ilustrar melhor esses dados, a seguir, apresentamos o Gráfico 35, com a porcentagem de *frequência* de uso dos tradutores aprendizes em relação aos núcleos temáticos selecionados em nossa investigação dentro das *palavras* de maior *frequência*:

⁹⁹ Aqui vemos a operacionalidade do *habitus* e suas mudanças possíveis. A forma como ele interpela o aprendiz e vai lhe permitindo olhar o *contexto de situação* do TO, do TT e do ambiente em que vive. É nessa atividade humana, nas respostas do aprendiz, que vemos o *habitus profissional* sendo incorporado.

Gráfico 35: Porcentagem de *termos* selecionados por temática entre as *palavras* mais frequentes dos TT do *corpus* de aprendizes



Fonte: Elaborado pela autora

Notamos que outro conjunto de *termos* que sofre um aumento em seu uso entre as *palavras* mais frequentes é aquele voltado para a alimentação dentro da comunidade indígena. No contíguo textual dos aprendizes a utilização de *vocábulos* voltados a esse *campo* é 6% mais intensa que no TT do *corpus paralelo*. A seguir, apresentamos o Quadro 30, com cinco exemplos de alimentos e bebidas ocorrentes com maior incidência no trecho trabalhado em sala.

Quadro 30: Exemplos da tradução para o inglês por aprendizes para o núcleo temático *Alimentos, bebidas e produtos típicos da agricultura e indústria brasileira* ocorrente no capítulo *A mirixerã e o sariguê*

TO	TTs dos estudantes	TT de Goodland e Colchie
Beiju	<i>Beiju</i> <i>Tapioca</i> <i>Manioc Cake</i> <i>Manioc Bread</i> <i>Cassava Bread</i>	<i>Cassava Cake</i> <i>Disk of Cassava Bread</i> <i>Cassava Bread</i>
Café	<i>Coffee</i>	<i>Coffee</i>
Chibé	<i>Chibé</i> <i>Cassava Cake</i> <i>Cassava Beer</i> <i>Plain Cassava Beer</i> <i>Cassava Wine</i>	<i>Beer</i> <i>Cassava Wine</i> <i>Brew</i> <i>Chibé</i> <i>Juice</i> <i>Plain Cassava Beer</i>
Farinha	<i>Flour</i>	<i>Flour</i> <i>Cassava</i> <i>Foodstuff</i> <i>Farina</i>
Mandioca	<i>Manioc</i> <i>Cassava</i>	<i>Manioc</i> <i>Manioc Tuber</i> <i>Cassava</i>

Fonte: Elaborado pela autora

Ao encontrarem grande utilização de *brasileirismos terminológicos* no capítulo que traduziram, os estudantes puderam colocar em prática as distintas estratégias verificadas com o auxílio dos *glossários* e dos *corpora paralelos e comparáveis*. Além disso, acreditamos que teceram as *redes de compreensão* promovidas pelos *termos* e buscaram estabelecer referenciais semelhantes, construindo uma interação de significados e compondo novas acepções, como propomos com a hipótese do *habitus*.

A noção de “chibé”, por exemplo, remonta a um alimento comum aos moradores do Norte brasileiro, sendo principal fonte de nutrição de índios, paraenses, amazonenses e roraimenses. Seus principais ingredientes são a farinha amarela, o leite de burra, cabra ou vaca e açúcar ou sal.

Dentro da *Antropologia*, o “chibé” ganhou realce com trabalhos sobre o vocabulário amazonense (1938) de Alfredo da Mata, no qual o autor define o *vocabulo* Tupi como derivado da composição de Che –eu, meu – e de Ibé ou Tibe – caldo. Por sua vez, Stradelli (1924) registra o *termo* “cimé-cimé-ciré” e esclarece que se trata de uma

[...] bebida feita com água, em que foi desmanchada e deixada tufar um pouco de farinha de mandioca. É bebida refrescante e, se não se limita a beber somente a água, que toma um gosto levemente acidulado, mas, remexendo-a com os dedos, enquanto se bebe, ingere-se também farinha molhada, igualmente substancial.

Para Camilo Vianna, professor da Universidade Federal do Pará, o “chibé” era o único alimento do “caboclo”. O autor pontua que:

Remando através dos rios, vencendo grandes distâncias e enfrentando fortes correntezas, quando não corredeiras e mesmo cachoeiras, na sua montaria, os músculos retesados; no labor do roçado, sob a canícula equatorial, durante horas a fio e à mercê das “pragas” – insetos do tipo maruim, mutuca, pium, borrachudo e outros – que infestam as nossas matas, o suor a cair-lhe em bagas de cabeça aos pés; na pesca solitária, nas lonjuras do rio, onde, num dado momento, fome e cansaço assaltam-lhe o organismo; na caça, que, normalmente acontece lá no fundo, lá no dentro, nas brenhas úmidas da floresta, máximo no desenrolar da espera, empoleirado nos mutás ou mesmo na galharia mais alta das árvores ou no solo, de tocaia, quando a atenção é pouca dada a constante presença de cobras peçonhentas e o silêncio, apenas quebrado pelo farfalhar do vento no folharal ou pelo estridente piar dos pássaros, estraçalha os nervos de qualquer um, acostumado que esteja ao mister, não fossem as múltiplas cuiadas de Chibé, certamente o nativo não resistiria à vida tão bruta, tão galhardamente. Então, de onde lhe vem essa força, esse quase instantâneo recuperar de ânimo? O que, de extraordinário, contém essa bebida (ou comida, para muitos) tão simples que lega a quem a ingere uma espécie de euforia, um repentino bem-estar afastando-lhe a fome, o sono, o desânimo e o cansaço? (VIANNA, s.d.)

Os aprendizes, ao se depararem com tais situações e mediante o uso de *glossários* optaram por alternativas tradutórias próximas àquelas dos tradutores profissionais. Tenderam a compor um *conceito* com base na articulação de distintos *vocábulos* para a explicação de uma ideologia complexa presente em alguns dos *brasileirismos terminológicos*, como é o caso do “chibé”.

A maior parte dos aprendizes realizou o processo tradutório tendo por base o *termo cassava* como possível correspondente ou como base para a composição de expressões que descrevem a bebida típica do Brasil.

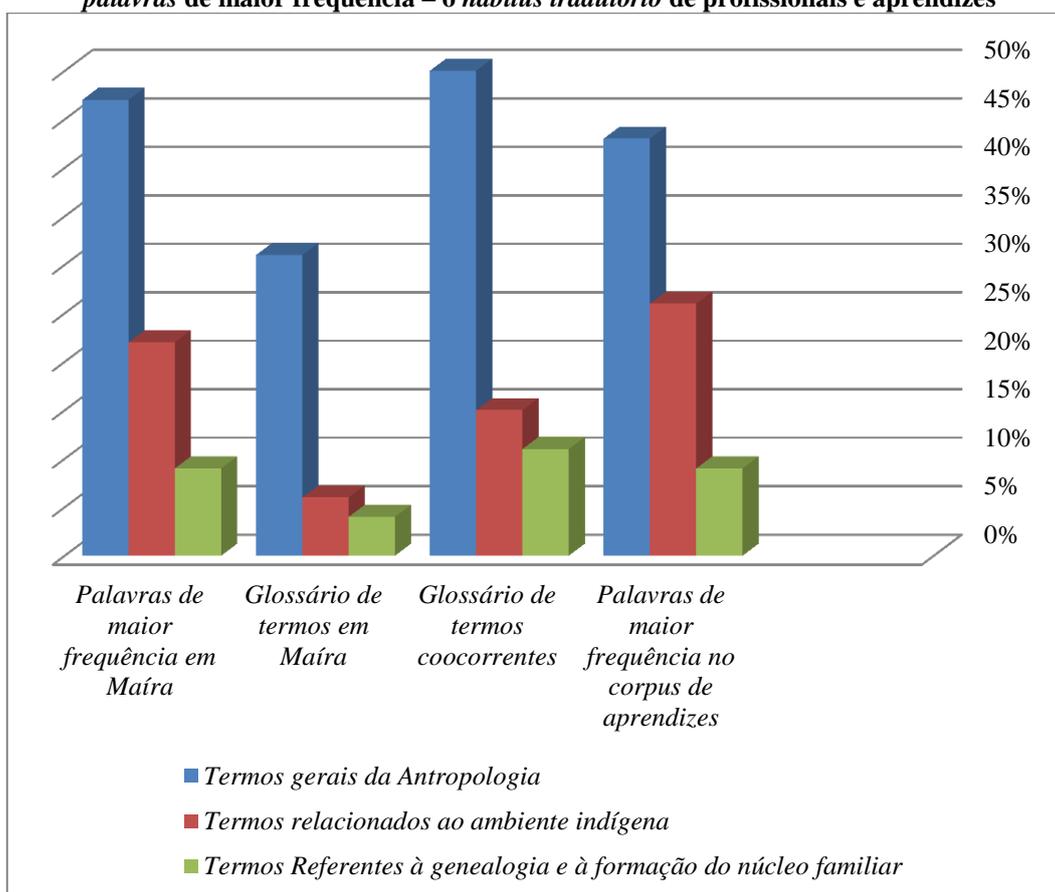
É interessante salientar que essa *conduta* derivaria da consulta aos *glossários*, bem como do apoio fornecido pelos dicionários e obras antropológicas que funcionaram como *corpus comparável* em LF e em LM. Por exemplo, para o *Dictionary of Anthropology* (1961), a *cassava* apresenta-se como um elemento ritualístico pautado no valor que os “indígenas” atribuem às plantas. Trata-se de um tubérculo rico em amido, do qual os “selvagens” extraem o sumo, *cassava juice*, o qual funciona na tribalidade como droga intoxicante e alucinógena, também chamada de *cashiri*, *kasiri*, *cassava beer*, *yuca*, *yucca*, *tapioca* e *manihot*.

O *termo cassava* ainda se associa a outros produtos alimentícios manufaturados, o *brew*, o *wine*, o *bread* e o *cake*. Além disso, o sumo pode ser fervido até transformar-se em xarope, o

kasripo (*cassareep*), utilizado com propriedades antissépticas e usado para temperar outros alimentos

Abaixo, encontra-se o Gráfico 36, com os núcleos temáticos mais frequentes utilizados pelos tradutores em formação em relação com os tradutores profissionais dentro do conjunto de *palavras* mais frequentes, bem como dos *glossários* da obra *Maíra* e de *Termos Coocorrentes*:

Gráfico 36: Relação entre os principais núcleos temáticos dos corpora paralelos, glossários e palavras de maior frequência – o *habitus tradutório* de profissionais e aprendizes



Fonte: Elaborado pela autora

É possível verificar que existe uma *regularidade*, um padrão na apresentação dos *termos* e *brasileirismos* entre os *corpora*. Compreendemos que a aproximação das escolhas e opções tradutórias não é arbitrária, visto que o *habitus* pode ser apreendido a partir dos elementos do TO e ordenado de forma semelhante em virtude das *normas* que o regimentam. Novamente, vale ressaltar que o reconhecimento de tal engrenagem é parte integrante da formação profissional do tradutor e que a *normatização* do sistema não o engessa, ao contrário, facilita o processo de compreensão e ação.

O notar que existem *comportamentos* e *condutas* reticentes, segundo Bourdieu (1982), Tardif (2002) e Perrenoud (2002), permite que o estudante projete seus *saberes* e *competências* em novas experiências e atividades. O uso da Linguística de Corpus enaltece esse fator, uma vez

que ilustra, aclara, elucida questões concernentes a alguns fatores linguísticos, lexicais, terminológicos que perpassam as relações humanas e culturais que são objeto da *Antropologia*.

Quando Even-Zohar (1978) sugere que os textos estão dentro de *sistemas*, bem como quando Bourdieu (1982) pontua que todas as atividades sociais estão integradas em *campos*, passamos a compreender que o processo de ensino e aprendizagem do ato tradutório se enquadra nesse conjunto de possibilidades e que, após compreender-se como membro da comunidade que compartilha um *habitus*, os aprendizes tendem a, inconscientemente (muito embora com *competências* para se reconhecerem como agentes modificadores do TT) recorrer a itens semelhantes, os quais, por sua vez, circulam dentro de uma sistematicidade que é a terminologia da área.

Ainda com base nos dados fornecidos pelo utilitário *WordList*, em sua função *Estatísticas*, geramos a Tabela 22, com os dados estatísticos sobre o *subcorpus* do TT principal e dos TTs dos aprendizes:

Tabela 22: Estatísticas simples a partir do *subcorpus* do TT de Goodland e Colchie e dos TTs dos aprendizes

Estatísticas simples a partir do <i>subcorpus</i> principal do TT de Goodland e Colchie		Estatísticas simples a partir do <i>subcorpus</i> dos TTs dos aprendizes	
Itens	76.510	Itens	36.477
Formas	24.957	Formas	2.453
Razão forma/item	8.29	Razão forma/item	6.72
Razão forma/item Padronizada	42.30	Razão forma/item Padronizada	42.06

Fonte: Elaborada pela autora

Reafirmamos que o *corpus* de aprendizes representa, em nossa pesquisa, um recorte do *corpus principal* de *Maíra*, compondo-se de 47,67% do total de itens. Quanto ao uso de novos *vocábulos*, dentro dessa proporcionalidade, os tradutores aprendizes promovem uma variabilidade nas escolhas terminológicas menor, passando de 32% para 6% do total do texto. Isso pode ser decorrência de: a) terem traduzido o mesmo trecho da obra, o que condicionaria a repetição dos *termos* antropológicos ocorrentes no trecho; b) promoção de um *habitus tradutório* que se enquadraria na congruência das estratégias e no *reuso* de *termos* coparticipados.

Consideramos que a segunda proposição parece ser validada pelos dados da razão forma/item, os quais apresentam uma pequena *variação* no que tange ao conjunto de *termos* do TT como um todo, passando de 8,29 para 6,72, com uma diferença de 1,57.

Contudo, ao observarmos a razão forma/item padronizada, encontramos uma relação de *variação* bastante próxima, passando de 42,30 no TT do *corpus* principal, para 42,06 nos TTs dos tradutores em formação. Tal fator pode representar a correlação entre tradutores profissionais e tradutores em formação no tocante às escolhas vocabulares a cada cem *palavras*

do texto, ou seja, em trechos mais curtos, os agentes do processo tradutório tendem a atuar de maneira bastante semelhante, com um alto padrão de variabilidade e de escolhas diversificadas. Notamos que a proximidade é bastante clara, havendo diferenciação de apenas 0,24 no índice¹⁰⁰.

É importante ressaltar que, ao lidarmos com textos antropológicos, trazemos para a análise dos dados questões de ordem investigativa das Ciências Sociais. Quando Bourdieu (1982, 1983), Durkheim (1973) sugerem que verifiquemos o *habitus* com base nos *reusos*, nas repetições e nas ações, abrem espaço para considerarmos as estatísticas geradas pelo *WordSmith Tools* como fatores relevantes na construção de um *comportamento* profissional. O índice de *chavicidade* também configura dados relevantes para a identificação da *conduta* reticente dos tradutores aprendizes. A seguir, apresentamos a Tabela 23, com dez exemplos de palavras-chave nos TTs dos alunos de Tradução:

Tabela 23: Dez palavras-chave do *subcorpus* de TTs dos aprendizes de Tradução para o texto *A mirixorã e o sariguê* em LM

N	Keywords	Keyness
1	MIRIXORÁ	2,279.01
2	JAGUAR	1, 239.54
3	CANINDEJUB	1, 139.36
4	WHORE	995.63
5	NECKLACE	940.47
6	VILLAGE	561.97
7	PIRUARANA	538.00
8	MAIRUN	522.17
9	MIRIXORÁS	506.35
10	AVÁ	490.52

Fonte: Elaborada pela autora

A *chavicidade* dos *termos* pelos quais os aprendizes optaram, em relação às Tabelas 4 e 12, indica 20% e 50% de semelhança. Consideramos que, em um primeiro momento, o cruzamento das informações se estabelece entre os dados do TT de Goodland como um todo e, em um segundo momento, traçamos o comparativo apenas com o trecho trabalhado em sala, o que, provavelmente explica a diferenciação entre as porcentagens de aproximações e distanciamentos do processo decisório da tradução.

Vale ressaltar que *brasileirismos terminológicos* do *contexto* geral da AC darcyniana são recorrentes em todas as Tabelas, a saber: *mairun* e *Avá*, contudo, somente no âmbito dos trabalhos dos aprendizes a ênfase foi voltada para o índice da “tribalidade” e para os constructos religiosos da comunidade.

O interessante de se observar nesse tópico é que, embora se espere que, de acordo com a proposta de repetição e *reuso*, os alunos recorram aos mesmos *termos* e opções, elencadas e fornecidas pelo ambiente de circulação e pelos *campos* e *capital* do *habitus*; na verdade, a principal tendência comportamental recorrente por eles adotada é a *variação*.

¹⁰⁰Lembramos que o trecho traduzido foca alguns aspectos em detrimento de outros, o que pode conduzir a uma leitura diferenciada dos dados de *corpora*.

Além disso, é relevante compreender que, quando os alunos entraram em contato com o TO a ser traduzido por eles para a LM, já haviam conhecido o *corpus principal*, os *corpora comparáveis* e de apoio, em sala, experienciando as escolhas dos tradutores profissionais para o texto de *Maíra* como um todo, assim como para as obras ensaísticas de AC, ou seja, o meio a que foram apresentados pela presente proposta já havia sido exposto, promovendo um extenso aparato, o que favoreceu a busca e a decisão por *termos* e *brasileirismos* que podem não estar abarcados dentro do *subcorpus* de *A mirixorã e o sariguê*, mas que possivelmente estão presentes nos *corpora* fornecidos aos estudantes durante esta pesquisa.

Nesse sentido, conseguem incluir os valores sociais e culturais presentes na terminologia das Ciências Sociais e trazem *conceitos*, ideologias, folclores expressos por antropólogos, sociólogos, etnólogos, etc. A seguir, apresentamos a Tabela 24 com alguns desses *termos*:

Tabela 24: Cinco palavras-chave do *subcorpus* de TTs dos aprendizes de Tradução para o texto *A mirixorã e o sariguê* em LM que fazem parte da teoria antropológica

N	Keywords	Keyness
1	CLAN	134.88
2	INCEST	126.54
3	FRATERNITY	114.36
4	MEDICINES	63.92
5	BELIEVERS	61.77

Fonte: Elaborada pela autora

Os alunos identificam conceituações antropológicas e as reutilizam em seus TTs, compondo para si um ideário pautado nas decisões coletivas, bem como reutilizando valorações de outras obras darcynianas e de outros autores que fazem parte do compilado dos *corpora comparáveis* em LF e em LM. Notamos, por exemplo, a proposição do “incesto” como elemento integrante das relações humanas e das regras de formação de “parentesco”. A seguir, mostramos alguns exemplos do uso do *termo* em distintos contextos de nossas análises e procuramos evidenciar a *incorporação* efetiva do *conceito* pelos aprendizes.

TOs de Antropologia: Os que se desgarram desse convívio, penetrando sós nos sertões mais ermos, estão sempre ameaçados de cair em anomia, sendo olhados por todos como gente rara, suspeita de *incesto* e de todas as formas de alienação cultural.

TTs de Antropologia: Those who broke away from that social system to penetrate the more deserted backlands were always threatened with descent into lawlessness and were suspected of *incest* and all manner of cultural alienation.

TO de Maíra: O próprio *incesto clânico*, no nosso caso, meu e do Jaguar, não é lá essas coisas, porque eu paio no ar, acima das classificações ou abaixo, não sei, mas livre delas; não a tal ponto que Jaguar queira meter comigo no pátio.

TT de Maíra: Jaguar and I are not engaged in *clan incest* on this level of things because I am as if suspended in the air above classifications, or beneath them, I don't know which, but nonetheless free from them, although not to the point that Jaguar would want to tumble with me on the dancing ground.

TO de *A mirixorã e o sariguê*: — É. Ele gosta de você de outro modo. Como você não é realmente uma onça, não há *incesto*. Ele pode andar com você.

TT de *The Opossum and the Public Woman*: "Yes. He likes you in a different way. As you are not really one of the Jaguar clan, there was nothing *incestuous* about it. There was no reason for him not to be with you."

Corpus comparável em LF: Eles "são modificações e refinamentos do instinto, formados pela experiência; assim, a sexualidade é um instinto, mas as proibições do *incesto* e o ascetismo sexual são resíduos".

Corpus comparável em LM: Fortes asserts that this necessary to maintain because any other view 'would make the *incest* taboo nonsensical'.

Tendo tido contato com essa formação gradual de um significado, os estudantes puderam, primeiramente, notar que o "incesto" ocorre como uma forma de "alienação", reconhecendo, portanto, a interpelação de dois *conceitos*-chave da *Antropologia*.

No exemplo retirado de *Maíra*, a significação se amplia, caracterizando a relação estabelecida entre os "clãs" e a maneira como se organizam para fundamentar a ordenação parental e mesmo governamental da "tribo", de forma que unir determinados núcleos clânicos pode ser proibitivo ou permissivo, interferindo na organização familiar.

Em um momento seguinte, o trecho trabalhado em sala revela que o "incesto" se estabelece entre os grupos sociais denominados como elementos da natureza e animais. Essa vivência se dá por meio dos intercursos sexuais, claramente estabelecidos entre as duas personagens principais.

Por fim, os *corpora comparáveis* apresentam as propostas de "proibição", "ascetismo sexual" e "tabu" (em LM). Sendo assim, com a ajuda do *corpus* de apoio, construíram a imagem de relações heterossexuais entre membros da mesma família nuclear. Contudo, os aprendizes puderam observar, também, que a maioria dos antropólogos que constam em nossos *corpora* convencionam o ato incestuoso aos "tabus" e as suas relações com a "exogamia".

Recorrem à proposta de Lévi-Strauss (1976), em sua obra *As estruturas elementares do parentesco*, para obter uma visão mais atualizada da proibição do "incesto". O antropólogo compreende que esse ato é uma passagem da natureza à cultura, um mecanismo positivo de comunicação social.

Com o contato com os *corpora* de estudo, bem como com os demais materiais levados à sala de aula, os estudantes puderam não somente ampliar suas *competências* de ordem linguística e terminológica como reconhecer os fatores socioculturais que amparam uma língua e a forma como um *termo* muda de referenciação e se articula com novos contextos, gerando releituras que, ao serem exploradas, favorecem escolhas e opções conscientes por parte do tradutor.

A partir da construção de sentidos que recria para os *conceitos*, depois de passar pelas etapas de leitura dos itens dos *glossários*, os estudantes passam a optar pelo uso de *incest* como correspondente direto do *termo* em português, retomando as relações familiares, as interações

sexuais e, principalmente, as possibilidades de cópula entre membros de clãs distintos. Configura-se, nos TTs dos alunos, a noção de pertencimento, de integração, a qual somente é notada pelo tradutor se houver o trabalho com os contextos de obras da área e o desvendamento do uso terminológico do *vocabulo* na *Antropologia* por meio de *corpora*.

Acreditamos, por conseguinte, que os alunos são capazes de internalizar os processos concernentes às *competências* presentes no *sistema* de percepção do *habitus tradutório*, passando pela aprendizagem e pelo estudo dos *campos* envolvidos. É interessante observar, pois, como a atividade realizada no ambiente universitário das salas de Prática de Tradução permitiram aos aprendizes reconhecer mais rapidamente os *termos* e englobar melhor *brasileirismos* que já foram aceitos nas teorias das Ciências Sociais ou que estão sendo apresentados por Darcy Ribeiro em seus textos. A seguir, mostramos alguns elementos das traduções de aprendizes para o termo “incesto” (*incest*):

— Yeah. He likes you in a different way. As you're not a real jaguar, there's no *incest*. He can go out with you.

“Yes. He likes you in another way. As you are not a jaguar, there's no *incest*. He can date you.”

-Yeah. He likes you in another way. Since you're not really a Puma, it's not *incest*. He can hang around with you.

“Right. He likes you in a different way. As you're not actually a jaguar, there's no *incest*. He can see you.”

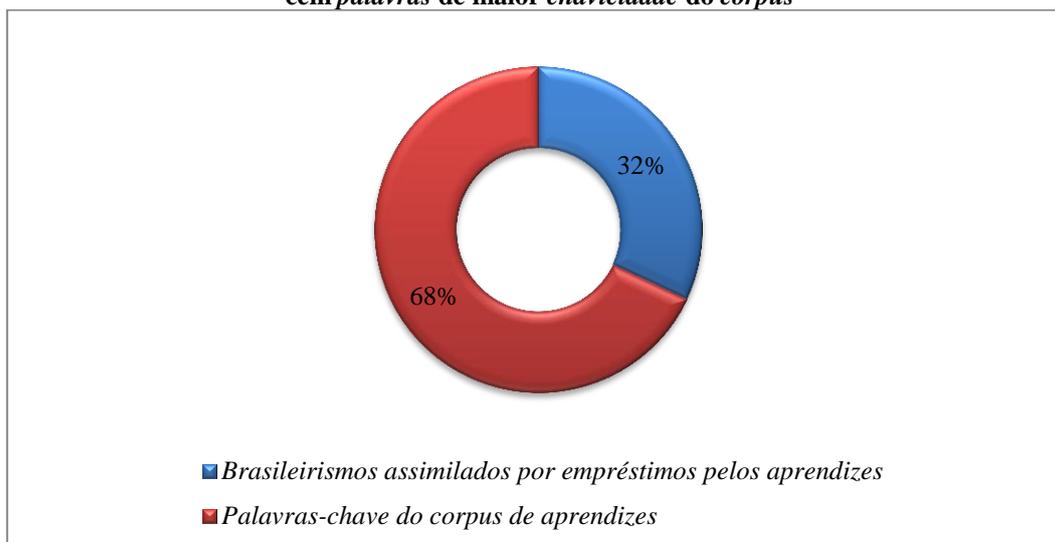
Right. He likes you in a different way. Because you're not a real jaguar, there is no *incest*. He's allowed to spend time with you.

Verificamos que os aprendizes incorporam o *conceito*, bem como o caracterizam dentro da estrutura de relações humanas apresentada pelo autor. Notamos que, ao trabalharem com os *corpora*, percebem as características dos *termos* em determinados textos, bem como salientam as ideias próprias a cada teoria, como por exemplo: a “anomia”, em Durkheim; a “alienação”, em Marx; e o próprio “*habitus*”, em Bourdieu.

Com os *corpora*, os alunos notam a *frequência*, a *chavidade* e a concordância entre as palavras, verificam quais se aproximam e quais se distanciam. São capazes de construir os vínculos e as oposições. Tomam o *corpus* como parte de seus *habitus tradutórios*.

No tocante aos *brasileirismos terminológicos*, observamos que, enquanto grupo, os aprendizes de tradutor assimilam e ampliam a prática do empréstimo. A seguir, apresentamos o Gráfico 37 com a porcentagem de empréstimos entre as palavras-chave do *corpus* de TTs dos estudantes.

Gráfico 37: Porcentagem de empréstimos realizados pelos aprendizes tendo como base de busca as cem palavras de maior chavidade do corpus



Fonte: Elaborado pela autora

Em comparação com as obras do *corpus* de estudo, as quais apresentaram 20% de uso de *brasileirismos* que configuram empréstimos e assimilação de *termos* em LF para LM, observamos um aumento de 12% no uso dessa *conduta*. Abaixo, alguns exemplos dos usos dos alunos:

Tabela 25: Dez empréstimos presentes entre as palavras-chave do subcorpus de TTs dos aprendizes de Tradução para o texto *A mirixorã e o sariguê* em LM

N	Keywords	Keyness
1	AVÁ	490.52
2	OXIM	253.17
3	IPARANÃ	221.52
4	PÁTIO	142.99
5	URUCUM	110.76
6	TAUÁ	79.11
7	BEIJU	79.11
8	JENIPAPO	79.11
9	MURIÇOCAS	63.29
10	XERIMBABO	63.29

Fonte: Elaborada pela autora

Há um *reuso* dos *habitus* antropológico e terminológico pelos aprendizes, visto que recuperam os líderes político e religioso da “tribo”, o “Avá” e o “oxim”. Reutilizam, também, denominações de lugares rituais, como o “pátio” e de espaços naturais, como o “Iparanã”.

Nesse âmbito, trazemos alguns exemplos de *brasileirismos terminológicos* em seus usos pelos aprendizes sob a forma de empréstimos:

lit.corpusprinc.port: Os mosquitos surgiram e aumentaram: *piuns*, *muriçocas*, *maruins* açulam, azucrinam. São os donos deste mundo. As praias desaparecem inundadas pelas águas barrentas do Iparanã do rio.

Exemplos de TTs de aprendizes:

The mosquitoes emerged and stayed: *piuns, muriçocas, maruins* bothering and biting. They own this world.

The mosquitos appeared and increased *piuns, muriçocas, maruins* bite hard, so boring. They are the owners of the world.

Nas teorias bourdieusianas de Educação, fica estabelecido que o *habitus* é composto por um conjunto de ações de ordem coletiva que tangenciam os indivíduos, o que não nega a existência de escolhas diferenciadas por parte de cada tradutor. Verificamos, contudo, que há uma tendência, um acordo tácito seguido e, muitas vezes, não verbalizado. Esse *comportamento* se mostra recorrente, o que se explicita em opções mais comuns, muito embora existam dissonâncias.

Compreendemos, pois, que o *habitus tradutório* se constitui com várias subcategorias, como um núcleo subdividido em vários subnúcleos que se aproximam e se redesenham, conforme a Figura 15, a seguir:

Figura 15: Composição do *habitus tradutório* com base nos princípios de traços e de opções de tradução mais recorrentes



Fonte: Elaborada pela autora

Se há, pois, um padrão para percepção de determinados fatos sociais, no caso, presentes nas escolhas tradutórias, então, conseqüentemente se constitui um *habitus* voltado para a profissão, o qual se configura em ações ocorrentes com *frequência* e que podem ser, como aponta Bourdieu (1982), ora reproduzidas de modo integral e ora remodeladas pelas perspectiva de um dado indivíduo ou de um coletivo, promovendo alterações e releituras, o que não apenas modifica, mas promove, intensifica e estimula o aprendiz.

Parece-nos que o *habitus tradutório* se constitui de acordo com uma metáfora que o compara a um caleidoscópio que alterna e mescla opções de traduções, de forma que, por mais que o aprendiz tencione distanciar-se conscientemente das escolhas presentes em *glossários* e *corpora*, ele promoverá desenhos novos que se constituem sob a mesma base, sob o mesmo teor linguístico, cultural e social. Com a observação do que é frequente e chave, compõem leituras de aproximações e distanciamentos. Dessa forma, a Figura 15 não se projeta na internalização do aluno de maneira estagnada e fixada, pelo contrário, as estratégias formulam-se como enquadramentos ou desenquadramentos, como se o tradutor estivesse imerso no movimento e como se seu processo decisório fosse desenhando e redesenhando os TTs, categorizando e recategorizando os *brasileirismos* e os *termos antropológicos*, tudo ali, dentro do prospecto do jogo de “espelhos” que, a cada mudança, apresenta combinações variadas.

Acreditamos que o uso dos *termos* ou *brasileirismos* na LF é assim assimilado e internalizado pelos estudantes. Traz consigo valores e inserção de novos significados, os quais, entre os *termos* que podem fazer parte de uma área de especialidade, vão delineando *conceitos* e mesmo *identidades cultural* com *valor simbólico*, como é o caso de “tauá” e de “xerimbabo”.

lit.corpusprinc.port: O mundo parecia dissolver-se, debaixo do manto de águas despencadas. Nuvens negras toldam o horizonte e chovem que chovem, escorrendo cortinas brancas no sapê das casas e amarelas enxurradas de *tauá* no chão do pátio.

Exemplos de TTs de aprendizes:

The world seemed to dissolve, underneath the cloak of plummeting waters. Dark clouds overcast the horizon and rain down over and over, making white curtains run down the houses' thatch and yellow floods of *tauá* clay over the floor of the courtyard.

The world seemed to dissolve itself, under the plummeted water mantle. Dark clouds cover the horizon and it rains and rains, flowing down of the thatched houses and yellow *tauá* torrents on the yard floor.

lit.corpprinc.port.: — Quem é que vai falar com você, se não for eu? Você está gostando demais de ser a Canindejub da aldeia. Você já é *xerimbabo* das onças. Cuidado!

Exemplos de TTs de aprendizes:

— Who's gonna talk with you, but me? You are too into this thing of being the Canindejub of the village. You're already the *xerimbabo* of the jaguars. Watch out!

— “Who is going to talk to you, if not I? Are you enjoying being too Canindejub of the village. You are *Xerimbabo* of jaguars. Watch out!”

“Tauá” significa “barro” em Tupi, contudo, não se configura como um tipo de terra comum, mas sim trata-se da terra amarelada que circunscreve o “pátio” da “aldeia”. Dessa forma, recebe um significado mais aprofundado, de cunho ritualístico, visto que sua cor facilita reconhecer aqueles que estiveram naquele ambiente comunitário.

Por sua vez, o *brasileirismo* “xerimbabo”, de acordo o *Novo dicionário da língua portuguesa* (1975), vem da designação dada no Maranhão e no Amazonas aos animais de criação ou estimação. Há, ainda, por associação, a ideia de pessoa criada ou apadrinhada por outra, bem como o constructo de pessoa dócil que aceita mandos, comensal.

Verificamos, por fim, que, de modo geral, ao optarem por realizar empréstimos como parte de seu *comportamento tradutório*, os estudantes não apenas assimilaram o *habitus tradutório* em seus diversos níveis, como também ganharam *consciência* de seu papel social enquanto promotores de novas significações, permitindo aos leitores da LM conhecer significações inexploradas.

Há um processo de ensino e aprendizagem, um entendimento dos aspectos coletivos da Tradução. Os alunos compreendem-se como membros de um *sistema* integrado ao *campo* antropológico, passam a fazer parte da ordem sociocultural vigente.

Por fim, as Ciências Sociais funcionam como um *corpus* repleto de possibilidades, o que auxilia a aclarar os conhecimentos formulados no processo tradutório. Notamos, com a terminologia presente em Darcy Ribeiro, como as mudanças e opções lexicais para os *termos* em LM alteram *conceituações* ou as apresentam para leitores novos, de modo que o aprendiz de tradutor potencializa os conhecimentos e o TT.

6.2.1.1 Análise de aspectos de normalização como parte do *habitus tradutório* de *brasileirismos* presentes nas traduções dos aprendizes enquanto grupo

Como apresentado nos subitens relacionados às obras do *corpus principal* de nossa investigação, é possível encontrar a tendência à *normalização* na *conduta tradutória* referente aos *brasileirismos terminológicos*.

Nesse sentido, buscamos observar as opções reticentes ao *comportamento tradutório*, no que tange aos itens concernentes a esse *traço* diante dos fragmentos dos TTs dos aprendizes. Como apontamos os empréstimos no tópico anterior, atentamos para: 1) repetição; 2) omissão; 3) acréscimo; e 4) uso de *palavras* comuns.

6.2.1.1.1 Repetição

Propusemos que o *traço* de *normalização* é parte integrante do *habitus tradutório* e aparece como um elemento comportamental. Entre suas *condutas*, encontramos o constante *reuso* de determinados *termos*, sendo assim, apresentamos, a seguir alguns exemplos em que os aprendizes repetem o uso de *dancing ground* como um possível equivalente para “pátio”.

lit.corpprinc.port.: É muito provável que minha irmã Pinuarana, a mulher de Teró, tenha dito a ele: Vá ver a Canindejub no *pátio*; ela dará alegria a você. Assim deve ter sido porque Pinu está amamentando há poucos meses e não pode fornicar com Teró.

Exemplos de TTs de aprendizes: Teró’s wife, have said this to him: go see the Canindejub at the *dancing ground*, she will give you some joy. And that’s what probably happened because Pinu is breastfeeding and cannot fornicate with Teró.

lit.corpprinc.port.: — Que é isto? Como é que todos sabem? Se sabem é porque ele contou! Então eu dou uma trepada no escuro do *pátio* e todo mundo já sabe que eu andei fodendo?

Exemplos de TTs de aprendizes: How is that? How does everybody know it? If they know it's because he said it. So I sleep with him in the dark *dancing ground* and everybody know that I've been fucking?

lit.corpprinc.port.: — Vocês se encontraram à noite, no *pátio*. Ele bateu a mão no seu ombro...

Exemplos de TTs de aprendizes: — You two met last night at the *dancing ground*. He hit his hand on your shoulder...

A repetição do *termo* representaria, pois, a ambientação, o que é constante em estudos antropológicos, fazendo parte da maior organização espacial indígena que é a “aldeia”. Ou seja, há uma descrição da forma em que as “moradas” se dispõem de modo circular ao redor de um espaço de terra geralmente voltado para “rituais” e para eventos coletivos da “tribo”.

O interessante é a repetição de uma mesma opção de tradução, *dancing ground*. Notamos que alguns estudantes fazem uso de outros *vocábulos* para representar esse mesmo local; contudo, todas as escolhas ficam enquadradas no que sabem ser integrado pelo *habitus*. Procuram ou realizar um empréstimo (*pátio*) ou utilizar uma *palavra* comum (*ground*) ou a acrescentar informações, como em *dancing ground*.

Notamos a mesma repetição para o *termo* “beiju”, o qual é traduzido por *cassava bread* pela maioria dos estudantes.

lit.corpprinc.port.: A gente roída de triste, encolhida nos foguinhos, come *beiju* seco, chibé só de farinha, batata assada ou cozida, quase sempre sem carne nem peixe. Os mosquitos surgiram e aumentaram: piuns, muriçocas, maruins açulam, azucinam.

Exemplos de TTs de aprendizes:

The people, consumed by sadness, huddling around little fires, now are eating dry *cassava bread* or roast or boiled potatoes, almost always without meat or fish, and are drinking nothing but plain cassava beer. Mosquitos come out and multiply.

lit.corpprinc.port.: Continua vivendo na casa-das-onças com a gente do Avá, que há muito tempo e mais sua que dele. Trabalha com as mulheres da casa no fabrico de farinha, no preparo dos *beijus* e em todas as outras tarefas que se apresentam.

Exemplos de TTs de aprendizes: She stills living in the house of the pumas with the people from Avá, that long ago is more hers than his. She works with the women of the house, making flour, *cassava bread* and in all the other tasks that have to be done.

Neste caso, além de repetir o *termo* em LF, nos dois exemplos acima os alunos também tomam outra decisão voltada para o *traço* da *normalização*, o *acrécimo*. Vemos, ainda, que os aprendizes, ao trabalharem com os *corpora* em sala de aula, observam os *termos* e *brasileirismos* que os tradutores profissionais utilizam com maior *frequência*, também verificam aqueles que estão dicionarizados ou fazem parte de *glossários* de especialidade e tendem a optar por essa terminologia para adequar os *brasileirismos* com os quais se deparam ao longo de seu processo tradutório em andamento. Trata-se do que Perrenoud (2002) e Tardif (2002) compreendem como a internalização de *competências*, *habilidades* e *saberes*.

Há a percepção do acordo social estabelecido entre os tradutores sob a forma de um *habitus*, e uma adequação a essa *conduta*, com os objetivos de serem aceitos pela coletividade e de buscarem a assertiva na tradução de um *brasileirismo*.

Vemos que, independentemente do *termo* presente no TO, os alunos têm uma *frequência* de 28 ocorrências de *cassava*, associando sua constituição a outros *termos* como: *cassava house*, *cassava cake*, *cassava bread* e *cassava wine*. Nesse sentido, parece-nos que, ao encontrarem um *conceito* de aplicabilidade ampla, reutilizam-no como uma forma de manter um padrão de aceitabilidade dentro dos elementos que compõem o *habitus* profissional. Recorrem a práticas semelhantes e a reconhecimentos de *competências* extralinguísticas, explorando ao máximo a significação de uma *palavra* ou *vocábulo* e inserindo-a em contextos distintos daqueles do TO e das perspectivas teóricas do autor. Os aprendizes disseminam conhecimento de maneira consciente a partir da leitura dos diversos *comportamentos* que condicionam a escrita teórica e literária.

Repetir passa a ser mais que um *traço* linguístico e se convencionou como um fato social coletivo, coparticipado e integrado. Há a elaboração, por parte de cada aluno, de um parâmetro que lhe serve como *norma* e que pode ou não se enquadrar no *comportamento* que foi apresentado como de maior *frequência*. Quando ocorre a repetição, as possíveis escolhas dos tradutores profissionais podem ser colocadas em circulação novamente e “consagradas” como uma terminologia fixa. Por outro lado, ao promover *variações* de preferências, constitui-se uma leitura renovada dentro dos princípios de um *habitus* e de uma função cultural para os TTs.

6.2.1.1.2 Omissão

A omissão entre os estudantes revelou-se como um *traço* pouco utilizado da *normalização*. Acreditamos que ao serem apresentados às teorias antropológicas, bem como aos *glossários* e dicionários de Ciências Sociais e de suas subáreas, os aprendizes compreenderam a carga de significado de cada *termo* e da noção de *brasileirismo terminológico* e promoveram a tendência de realizar empréstimos. Também entendemos esse *comportamento* dos alunos como influência das teorizações sobre o *habitus* e sobre o papel do tradutor no momento dos câmbios terminológicos e verificamos como uma espécie de empoderamento da tomada de decisão e do anseio por apresentar ao leitor da LM um texto que seja tão rico léxico-culturalmente quando o TO.

Nesse sentido, buscamos levantar as situações em que aconteceram omissões, lembrando que, ao trabalharem com esse elemento, os tradutores em formação retomam a simplificação do conteúdo e conscientizam-se de que haverá uma alternância de valorações das trocas simbólicas realizadas na tradução. A seguir, apresentamos dois exemplos de *termos* omitidos, um *brasileirismo* e um *termo* antropológico:

lit.corpprinc.port.: — Não queira entender tudo, não. Isto aqui é complicado. Tem mais etiqueta do que lá no seu mundo *carioca*.

Exemplos de TTs de aprendizes:

— Don't try to understand all of this. It's complicated. Here people have more etiquette than in Rio.

lit.corpprinc.port.: Continua vivendo na casa-das-onças com a gente do Avá, que há muito tempo e mais sua que dele. Trabalha com as mulheres da *casa* no fabrico de farinha, no preparo dos beijos e em todas as outras tarefas que se apresentam.

Exemplos de TTs de aprendizes:

She continues to live in the jaguar house with Avá's people, who, for a long time now, could be considered more her people than his. She works with the other women in the production of manioc flour and tapioca, and helps with the other jobs.

Ambos foram descritos em nossa pesquisa e foram levados à sala de aula e discutidos em sua importância dentro da área especializada utilizada como material didático.

Retomamos, aqui, que a ideia de “carioca” advém do Tupi, *kari'oka*, que representa a junção de *kara'ima* (caraíba) e *oka* (casa). A significação da palavra, portanto, era “casa de branco”, ou seja, considerava as moradias caiadas construídas em alvenaria pelos portugueses no século XVI. Com a dominação dos europeus e o sobrepujamento dos indígenas, ficou-se estabelecido que os habitantes da região, que hoje é conhecida como Rio de Janeiro, recebessem o nome de “cariocas”.

A omissão não apaga a informação linguística, mantida pela expressão da localidade “Rio”; contudo, recompõe e retira do texto algumas características simbólicas e potencialmente culturalistas e alavanca outras.

Trata-se de uma maneira de compor o *habitus tradutório*, uma vez que o aluno pode, em qualquer etapa do ensino-aprendizado, questionar e avaliar o TO e o TT por meio de reflexões conscientes sobre a prática e sobre os materiais de suporte que utiliza para ampará-lo em seus procedimentos decisórios. Com o uso de *corpora* parece-nos haver uma ampliação dos sentidos e uma racionalização das informações, o que é pontuado no Quadro 6.

Com o termo “casa” os aprendizes tendem a ter uma *conduta* semelhante àquela dos profissionais, a saber: utilizar o termo correspondente *house*. No entanto, em poucos casos também optam pela omissão, utilizando sua ação racional para deixar de representar explicitamente um *conceito* bastante difundido na *Antropologia* e também levado ao *contexto* de sala. A “casa”, como vimos nas análises anteriores, é um espaço de ação e ganha repercussão como elemento de brasilidade em obras como *A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil* (1985) na qual a “casa” e a “rua” são, acima de tudo, o que o autor Roberto DaMatta chama de entidades morais, esferas de atuação social. Há, portanto, para a *Antropologia* Brasileira, diferenças comportamentais dos cidadãos quando em ambientes públicos e privados.

Assim sendo, a supressão do termo, o qual se encontra vinculado à proposição de que há uma “casa das mulheres”, aumenta o sentido tribal da residência, molda novas leituras e parâmetros para a compreensão dos TTs dos estudantes. Notamos que a omissão não é comum à

rotina profissional adotada pelos alunos, que optam, em sua maioria, por buscar correspondentes aceitáveis por meio dos materiais que lhes foram entregues. Com isso, de acordo com as teorias de Perrenoud *et.al.* (2001), os tradutores em formação utilizam as representações explícitas que dirigem as ações de maneira consciente a fim de compor as *normas* sociais que delimitam suas *competências*.

6.2.1.1.3 Acréscimo

Levamos as discussões sobre Linguística de Corpus, Estudos da Tradução Baseados em Corpus, Terminologia e Sociologia da Tradução para os encontros estabelecidos com os aprendizes e refletimos durante as aulas sobre os usos mais frequentes e recorrentes dos *termos* e *brasileirismos* no que diz respeito aos TTs profissionais. Com isso, foi possível verificar que há uma interação dinâmica entre as perspectivas individuais dos tradutores, os quais fundamentam um caráter mais que lhes é próprio, mas que também carrega elementos dos acordos coletivos vividos na sociedade com base em seus pares. Ocorre, pois, uma mescla de opções que não se descaracterizam e que são utilizadas de modo consciente pelos estudantes, alternando e mesmo somatizando usos, como foi o caso da repetição de itens com acréscimo.

Nos excertos abaixo, notamos como os tradutores fornecem informações adjacentes aos *conceitos* do TO, ampliando e amadurecendo os *brasileirismos* com o intuito de, talvez, minimizar os distanciamentos culturais.

lit.corpprinc.port.: Continua vivendo na casa-das-onças com a gente do Avá, que há muito tempo e mais sua que dele. Trabalha com as mulheres da casa no fabrico de *farinha*, no preparo dos beijos e em todas as outras tarefas que se apresentam.

Exemplos de TTs de aprendizes:

— She keeps living at the house of the jaguars with the Avá people, which it's much more hers than his. She works with the women producing *manioc flour*, preparing cassavas and all the other tasks.

lit.corpprinc.port.: A gente roída de triste, encolhida nos foguinhos, come beiju seco, *chibé* só de farinha, batata assada ou cozida, quase sempre sem carne nem peixe.

Exemplos de TTs de aprendizes:

People consumed by sadness, huddling around little fires, eating dry cassava bread, *plain cassava beer*, roast or boiled potatoes, almost always without meat or fish.

A proposta de *manioc flour* acresce ao TT o proposto de que “farinha” de mandioca é um produto altamente consumido no Brasil e de que, quando nos referimos a essa planta dentro do universo indígena, lidamos com sua gama de significados que vão desde a alimentação, até conjuntos de lendas e míticas que compõem a religiosidade das comunidades “primitivas”.

No constructo de *plain cassava beer*, encontramos a reutilização de um *termo* bastante explorado pelos tradutores o que gera, a nosso ver, um dado conforto em apresentá-lo como possível correspondente para diversos *brasileirismos*, os quais estão também relacionados ao elemento da “mandioca” e de seus subprodutos.

Ampliam-se e somatizam-se valores e significados, e, assim como exposto por Aubert (1995), em nossa Fundamentação Teórica, o aluno relaciona os fatores culturais aos instrumentos tradutórios e reelabora pensares, *saberes*, *competências* intergrupais.

Conforme os estudos voltados aos *marcadores culturais* na prática tradutória, os estudantes se transformam em antropólogos imersos no TO e reconhecem os *comportamentos* linguísticos como estando entrelaçados aos *contextos de situação*, sendo necessário assumir uma postura de agentes sociais de apresentação de conceituações em LM.

6.2.1.1.4 Uso de *palavras comuns*

Compreendemos que, de acordo com as proposições de Bhabha (2007, p.97), não existe uma única forma de delimitar e apresentar uma “cultura”. Por conseguinte, os diferentes meios para se apresentar os *traços* da *normalização* refletem nas identificações e avaliações do modo como cada povo observa o mundo e o nomeia.

Quando verificamos a utilização de *palavras* comuns, entendemos que há uma tentativa de normalizar o TT e de torná-lo aceitável ao levar uma linguagem ou uma terminologia muito marcada culturalmente para o plano da língua padrão e comumente reconhecida pelos leitores da LM. Ocorrem, contudo, dois movimentos: 1) *simplificação* de uma simbologia conceitual, apagamento da carga de significados identitários, religiosos, ritualísticos; e 2) reconceituação, acréscimo do sentido de uma *palavra* comum que passa a ganhar um caráter mais dinâmico e socializado dentro do TT, dividindo espaço textual com *brasileirismos* mantidos ou mesmo com um *contexto* que permite a *incorporação* de novas leituras. Nesse sentido, um *termo* que seria simples se reconfigura e ganha novas cores no processo tradutório.

A seguir, observamos alguns excertos produzidos pelos tradutores em formação.

lit.corpprinc.port.: O mundo parecia dissolver-se, debaixo do manto de águas despencadas. Nuvens negras toldam o horizonte e chovem que chovem, escorrendo cortinas brancas no sapê das casas e amarelas enxurradas de *tauú* no chão do pátio.

Exemplos de TTs de aprendizes:

The world appears to be dissolving, under the veil of fallen waters. Dark clouds embraces the horizon and rains and fall, draining white curtains in the roofs of the houses, and yellow floods of *clay* on the floor of the courtyard.

The world dissolving underneath a cloak of fallen waters. Black clouds shaping the horizon, raining hard, making white curtains fall over thatch homes, turning *yellow clay* torrents over the ground.

lit.corpprinc.port.: Uma dama! Deixa de besteira, Alminha, não permita que esta tolíce de mirixorã — puta que não é bem puta — perturbe sua vidinha. Adeus, Isaías-Avá, lá vai Canindejub fazer farinha e *sururucar* como Deus é servido.

Exemplos de TTs de aprendizes:

A lady! Never mind, Alminha, don't allow this foolish thing as public woman – a whore who is not a whore – disturbs you. Goodbye Isafas-Avá, there goes Canindejub to make manioc flour and *fuck* as Good is served.

A lady! Stop it, Alminha, do not allow this mirixorã nonsense–bitch that is not really a bitch- disturbs your life. Goodbye, Isaias-Avá, there goes the Canindejub to make flour and *sieve* like God is served.”

A lady! Never mind, Alminha, don’t allow this foolish thing as Mirixorã – a bitch who is not a bitch – disturbs you. Goodbye Isaias-Avá, there goes Canindejub to make manioc flour and *fornicate* as Good is served”.

Os *conceitos* elaborados pelo autor transmitem, em geral, ideais culturalmente determinados, muito embora, em Ciências Sociais, haja uma preferência pela utilização de *termos* técnicos, conduzindo os tradutores a um maior cuidado no momento de vertê-los para as LMs.

No primeiro caso, vemos os estudantes transformarem o “tauá” em *clay* e em *yellow clay*. Vimos, anteriormente, que alguns dos aprendizes optaram por manter o empréstimo desse *brasileirismo* ao passo que outros estudantes tenderam a utilizar o *traço* da *normalização* fazendo uso de *palavras* do vocabulário formal da LM, o “barro”. Nesse sentido, é possível reconsiderar os postulados de Perrenoud *et.al.* (2001), que consideram que o ensino e o aprendizado do *habitus* está vinculado a um compartilhamento de analogias entre os núcleos profissionais.

Tais afinidades são suscetíveis de *variação* e reconfiguram os planejamentos pedagógicos, produzindo o ciclo de atuação prático e analítico dos alunos, permitindo-lhes momentos de percepção, *reflexão* e ação.

O conhecimento pragmático conduz a um *contexto de situação* e à apreensão de seus elementos de costume, crenças, racialidades, tribalidades, de modo que o tradutor, assim como sugere Nida (1945), configura-se em um antropólogo-etnólogo imerso no TO, promovendo a construção de todo um universo de brasilidades nos TTs.

O *termo* “sururucar”, por exemplo, está vinculado a um propósito social, o sexo, dentro da comunidade mairum. Darcy Ribeiro utiliza os padrões de formulação ideológica já constituídos em sociedade para desenvolver quebras de paradigmas e novas figuras de linguagens. O sentido primário é mantido e associa-se ao *contexto* para auxiliar na composição de um panorama mais complexo para a aldeia.

Sendo assim, na obra em português, ao avaliarmos o verbo concernente ao sexo, foi possível verificar que Ribeiro utiliza um repertório menos variado de *vocábulos* que podem apresentar conotação sexual em comparação ao número de *palavras* ocorridas com esse sentido nos TTs dos aprendizes. Constatamos, ainda, que o verbo *sururucar* representa o principal foco de uso para constituir a ideia do ato sexual nessa comunidade.

É interessante ressaltar que, no *Dicionário Caldas Aulete* (2014), *sururucar* é explicitado como o ato de “remexer, menear o corpo, rebolar”, que traz fatores de intensa movimentação e de vínculo corpóreo. Por conseguinte, na obra darcyniana, constrói-se a proposta de que a ação sexual envolve uma oscilação ritmada dos corpos dos amantes.

Entre os muitos aspectos desse verbo, observamos que traz proibições tabuísticas das uniões sexuais e parentais incestuosas. Ribeiro usa do verbo obsceno para questionar fatores culturais de desenvolvimento dos *conceitos* de “parentesco” e de “linearidade”. Contudo, o significado produzido tem um caráter de suavização do ato e mesmo de atenuação do sentido obsceno e proibitivo.

É possível compreender a interação com os ritos de passagem e com os vínculos estabelecidos com os deuses, os quais, por sua vez, no *contexto* da tribalidade assumem características humanas e se colocam próximos dos anseios e desejos sexuais comuns a homens e mulheres. Essa interação esclarece valores que regem a formação dos clãs e as ordenações de domínio religioso, bélico e econômico da comunidade. São as atividades sexualizadas que determinam o pertencimento a um grupo social, sendo assim, o verbo “sururucar” atua como um determinante de ações sociais, agregando, de modo metafórico, o movimento sexual ao movimento das atuações cotidianas da tribo de Darcy Ribeiro.

Na definição do *Dicionário Houaiss* (2009), notamos que essa acepção mais socializada do ato sexual ocorre entre os índios urubu-kaapor, para os quais o verbo significa “cópula”.

Ao passar para o plano dos TTs dos aprendizes, o universo ideológico do sexo no ambiente tribal em LM se expande no que se refere ao uso de distintas *verbalizações*. Vemos uma predileção pelo verbo *to fuck*. O *Longman Dictionary of English Language and Culture* (1993) define esse *termo* como *to have sex* (fazer sexo), o que o adequa aos atos propostos na obra darcyniana. Entretanto, essa *palavra* também assume um cunho negativo, ou seja, causar malefícios, prejudicar.

To fuck representa a penetração e traz, para o ambiente do “sururucar”, uma conotação física que não parece estar presente no TO. Por conseguinte, este *vocábulo* não tem a mesma carga de “amenização” que observamos em LF. Configura, assim, a concepção do identitário mairum voltado para o corporal, o que não ocorre claramente no uso de “sururucar”, o qual tem uma acepção leve e jocosa.

Notamos, ainda, que somente em uma ocorrência do verbo, os tradutores optaram pelo *vocábulo* verbal *to sieve*, o qual, de acordo com o *The Oxford English Dictionary* (1989), significa *to put (a food substance or other material) through a sieve* (misturar substâncias em um pote), aproximando-se da ideia construída pelo texto em LF, na qual vimos haver a proposta de mescla e de movimentação no sentido da palavra, bem como retoma, de maneira figurada, a miscigenação racial entre brancos e índios, a qual é descrita na obra em LF.

Por fim, temos o uso de *to fornicate*, o qual, de acordo com o mesmo dicionário, representa *to have sexual intercourse with someone one is not married to* (ter relações sexuais com alguém com quem não se está casado). O verbo parece estabelecer uma relação socializada para o ato sexual, vinculando-se mais precisamente à ideia de traição e desrespeito a uma convenção, o “casamento”.

Na obra de Ribeiro, o uso de “sururucar” está relacionado ao prazer do sexo, à penetração e as suas consequências. O desenvolvimento da composição literária darcyniana fundamenta-se sobre a égide de escolhas de imagens que compõem a linguagem. A literatura abre-se como um campo de possibilidades e permissividades lexicais, favorecendo a ordenação das características míticas, religiosas, fabulosas do *contexto* brasileiro e permitindo que Ribeiro utilize-se de valores linguísticos e culturais para, não apenas formular, mas também destacar atitudes e padrões sociais, além de criticar valorações importadas, pudores das civilizações europeias e contrastá-los com a formação de um povo novo. O escritor faz uso do campo literário para colocar em evidências aspectos da brasilidade que estão presentes em sua *Antropologia*.

Ao trabalharmos com *corpora* entre os estudantes, podemos verificar que reconhecem a composição da ideologia que envolve o *conceito* de “sururucação” e aproximam suas opções da proposta sugerida por Darcy Ribeiro para o verbo “sururucar”. Assim como o autor, colocam o substantivo conexo a rituais, a mitos e, principalmente, correlaciona-o ao choque de etnias. Em seu esquema de ação tradutória, percebem que a “sururucação”, mais que qualquer outro *vocabulo* utilizado para referir-se ao sexo, tem uma significação profunda, que vai além do ato carnal, traz gozo físico, mas também origina questões de linhagem, proibições e permissões que favorecem a matrilinearidade.

Dessa forma, os tradutores em formação depreendem a relação mais intrínseca de sentido com as formulações antropológicas da genealogia mairum e com as definições das famílias clânicas da tribo. Por conseguinte, tornam o “sururucar” uma atividade que faz parte do conjunto de atividades socioculturais dos membros dessa comunidade em LM, o que podemos ampliar e considerar uma generalização para a cultura brasileira.

Durante o processo tradutório dos alunos, é possível observar as mudanças de perspectiva analítica de um idioma para outro, por meio da identificação das alternâncias de funções que as variantes sofrem dentro das sociedades. Para Faulstich (2002, p. 76), os *termos* estão intimamente relacionados à colocação que exercem dentro de um sistema social, sendo seu desempenho parte de uma entidade de natureza pragmática, a qual condiciona os possíveis “mecanismos de variação”.

A escolha por variar representa a mudança de perspectiva; contudo, também confere aos itens lexicais escolhidos outros sentidos. Não se trata de construir um ambiente para um único *termo*, mas sim para várias palavras, de modo que cada uma se constrói em um *contexto* diferente.

Ao compararem os *termos* empregados com maior *frequência* nas obras darcynianas, bem como seus correspondentes utilizados pelos tradutores com base nos *corpora paralelos*, os estudantes deparam-se com um intenso diálogo e com uma interação lexical rica, a qual repercute em possíveis conceituações diferenciadas e em valores sociais pertinentes a cada um

dos idiomas envolvidos, confirmando a hipótese de que o TT configura uma obra *per se*, conforme exposto com por Baker (1999, 2000).

Podemos dizer que, nas obras em análise, os estudantes encontraram *vocábulos e palavras* que, por serem marcados culturalmente, assumem um caráter de terminologia da *Antropologia* e permitem estabelecer vínculos de significação não somente como construções isoladas em *contexto*, mas também como significado, que é reconhecido pela sociedade, ganha um panorama ideológico de desenvolvimento de uma comunidade. As valorações de classe recebem um reposicionamento social, de modo que os *termos* tornam-se claramente expostos e partes constituintes do meio cultural. Esses fatores favoreceram a observação de um *comportamento* recorrente por parte dos tradutores, o qual nos levou a trabalhar as questões sociais envolvidas no processo e no produto tradutório (TT) por meio da verificação da variabilidade lexical das escolhas no campo dos *brasileirismos* com o auxílio da teoria e das ferramentas da Linguística de Corpus.

Ao analisarmos esses elementos, notamos que há uma *incorporação* do uso de *normalizações*, por meio de *palavras* simples, no que se refere à linguagem de especialidade, constitui-se enquanto ato social, perpassando fatores linguísticos e atribuindo às palavras, e mais precisamente aos *termos*, valores a serem negociados entre as comunidades de partida e de chegada.

Por fim, partindo das ideologias sociais da *Antropologia* que Darcy Ribeiro propunha para a constituição de uma investigação cultural nacionalista, observamos como os tradutores em formação se adaptaram à formulação de uma exemplificação vívida do convívio tribal brasileiro, buscando, dentro do universo *mairum*, encontrar respostas pertinentes para a socialização dos atos e para sua adequação ao ambiente da *cultura de chegada*. Sendo assim, o uso do vocabulário comum se redesenha e se redefine dentro da estrutura dos textos em LF e em LM, carregando um sentido que penetra o universo cotidiano em um ambiente todo próprio e ilustrativo dos sujeitos nacionais brasileiros.

6.2.2 A internalização do *habitus* pelo indivíduo tradutor em formação: as escolhas terminológicas de cinco aprendizes para os *brasileirismos* presentes nas obras de Darcy Ribeiro

Conforme verificamos, ao longo de nossa investigação, a proposição da existência de uma *conduta* reticente e coletiva confirmou-se dentro do estabelecimento de um conjunto de possibilidades de escolhas tradutórias no tocante aos *brasileirismos terminológicos*.

Observamos que os tradutores em formação, enquanto grupo, agiram de maneiras semelhantes e, mesmo ao optarem pelo princípio da *variação*, alternaram itens lexicais e terminológicos de conteúdo significativo e cultural análogo, construindo, em associação aos tradutores das obras, um comprometimento e uma relação de troca de valores simbólicos.

Vimos que, para Perrenoud (2002), existem afinidades que são reforçadas por atos comunitários, os quais são reconhecidos por meio da apresentação de atividades reincidentes, as quais são, por sua vez, levadas à sala de aula com base em materiais didáticos mostram hábitos, crenças e atitudes.

Com isso, os estudantes, em um sistema de ensino, tendem a perpetuar algumas das estruturas e a conservar possíveis modelos profissionais, internalizando padrões e *normas* que se apresentam como *regularidades*, mesmo havendo caracterizações idiossincráticas.

Tendo por base tais aspectos, selecionamos as traduções de cinco alunos de nosso *corpus* de aprendizes, a fim de analisar suas padronizações e escolhas de maneira individual, buscando encontrar o *habitus tradutório* ocorrente para o tradutor em formação como produto de um meio social que lhe é mostrado por meio de *corpora*. A seguir, apresentamos as Tabelas 26 a 30, com as dez *palavras* de maior *frequência* nos TTs dos aprendizes:

Tabela 26: Dez palavras mais frequentes no TT de E1

N	Word	Freq.
1	JAGUAR	9
2	HOUSE	8
3	MIRIXORÁ	8
4	INDIAN	7
5	PEOPLE	7
6	WHORE	7
7	MANIOC	5
8	NECKLACE	5
9	WORLD	4
10	CANINDEJUB	4

Fonte: Elaborada pela autor

Tabela 27: Dez palavras mais frequentes no TT de E2

N	Word	Freq.
1	BITCH	8
2	FUCK	8
3	MIRIXORÁ	8
4	HOUSE	7
5	WOMEN	7
6	PEOPLE	6
7	TIME	6
8	WORLD	6
9	NECKLACE	5
10	CANINDEJUB	4

Fonte: Elaborada pela autora

Tabela 28: Dez palavras mais frequentes no TT de E3

N	Word	Freq.
1	MIRIXORÁ	8
2	WOMEN	8
3	INDIANS	5
4	WORLD	4
5	COURTYARD	4
6	FLOUR	4
7	MAIRUN	4
8	NECKLACE	4
9	ONÇA	4
10	PEOPLE	4

Fonte: Elaborada pela autora

Tabela 29: Dez palavras mais frequentes no TT de E4

N	Word	Freq.
1	WORLD	7
2	MIRIXORÁ	6
3	VILLAGE	6
4	WOMEN	6
5	PEOPLE	5
6	BITCH	4
7	NECKLACE	4
8	RIVER	4
9	WATERS	4
10	BEACHES	3

Fonte: Elaborada pela autora

Tabela 30: Dez palavras mais frequentes no TT de E5

N	Word	Freq.
1	MIRIXORÁ	9
2	WHORE	9
3	VILLAGE	7
4	CASSAVA	6
5	HOUSE	6
6	WOMAN	5
7	WORLD	5
8	FUCK	5
9	NECKLACE	5
10	CANINDEJUB	4

Fonte: Elaborada pela autora

Entre os alunos selecionados, notamos que há uma predileção por manter um conjunto de *vocábulos* semelhantes com *frequência* elevada. Retomam *conceitos* como os de “mirixorã”, “whore”, “village”, “Indians” e “house”, os quais foram explorados durante o trabalho com as obras do *corpus principal* e que compõem os *glossários*, e as atividades elaboradas em sala.

Os estudantes, contudo, destoam no uso de alguns *termos*, sejam antropológicos ou *brasileirismos*, mostrando uma das características mais marcantes na constituição do *habitus*, ou seja, a possibilidade de dispor do sistema de percepções e de, com isso, conceituar novas ações e entendimentos. Sendo assim, notamos que E1 remonta às conceituações de *jaguar* e de *manioc*, que não são utilizadas pelos demais colegas e que apontam para dois núcleos essenciais

dos *glossários* levados para o ambiente de aula, a saber: animais que interagem com os indígenas e alimentos comuns ao núcleo societário brasileiro.

E2 considera um *conceito* que foi amplamente amparado pela comunidade de estudantes e que, em um núcleo coletivo, ocorreu com dada reincidência nas escolhas tradutórias dos aprendizes, o *time* (tempo), que vimos corresponder a um *termo* das Ciências Sociais.

Por sua vez, E3 enfatiza o uso de *courtyard*, *flour* e *mairun*, ao mesmo tempo em que apresenta como *palavra* de grande *frequência* o empréstimo *onça*. Nesse âmbito notamos, primeiramente, que esse estudante coloca em posição de relevância o ambiente de sacralização das atividades comunitárias e ritualísticas. O “pátio”, de acordo com o *Novo dicionário da língua portuguesa* (1975), representa, entre outras acepções, um local de representação teatral, ou seja, um ambiente em que os seres sociais assumem máscaras e mudam de identidade, ou mesmo revelam a verdadeira. É no *courtyard* que os indígenas colocam em prática suas principais atividades econômicas e culturalísticas de modo que escancaram, na obra darcyniana, a “sexualidade”, a “genealogia” e as “festividades”.

O tradutor em formação também remonta o uso de *flour*, enfatizando esse *termo* e recolocando o *habitus tradutório* coletivizado em evidência dentro de suas opções individuais, uma vez que sua escolha pode estar pautada no *reuso* constante desse *vocábulo* dentro dos *glossários* e *corpora* trabalhados em aula.

Sendo assim, é possível notar que, mesmo quando ocorre *variação* entre esses aprendizes, no tocante à *frequência* do uso de certos *vocábulos* ou *termos*, essa alternância se fundamenta dentro dos conteúdos de *palavras* mais ocorrentes ou de palavras-chave presentes nas listas apresentadas durante os encontros e nas atuações com uso de instrumentos de análise de *corpora*. As escolhas individuais tendem, por conseguinte, a ser amparadas pela comunidade, pelo social e pelas opções transparentes no *corpus*. O estudante atribui valorizações e princípios que lhe são próprias, mas que, em algum momento de sua formação, foram-lhe apresentados e passaram a fazer parte de sua forma individual de entender o processo tradutório. Essa concepção não se configura como algo totalmente único, visto que em algum momento o aprendiz teve contato com o ideário do grupo e internalizou algumas das *condutas* recorrentes.

Notamos que E3, ao fazer o empréstimo de *onça*, opta por manter não o nome do animal em LF, mas sim a nomenclatura do clã, o que parece uma assimilação do *comportamento tradutório* de manter os *termos* em seu idioma de partida, procurando, com isso, criar um aspecto de culturalidade e estendendo o parâmetro de *brasileirismo* para um *termo* que, na maioria das escolhas realizadas pelos profissionais foi traduzido por *jaguar*, mas que se entendido como terminologia de um grupo social indígena pode ser considerado de ordem comunitária e, com isso, representar um valor social e trazer informações novas ao público alvo em LM.

E4 enquadra os locais em que há interação humana socializada, como *beaches*, *river* e *waters*. De acordo com a narrativa darcyniana, é na água dos rios, próximo às praias, que as

mulheres mairum dão à luz. Com isso, o aprendiz que coloca esses ambientes em destaque em seu texto ressalta uma cerimonialidade própria da tribo de Darcy Ribeiro e evoca ideologias que não aparecem quando observamos o conjunto de estudantes como um todo.

Por fim, em E5, notamos que o único *termo* distinto dos demais aprendizes é *cassava*, com o qual trabalhamos ao longo de nossa investigação. Compreendemos que a menção constante às distintas formas como Goodland, Colchie, Meggers e Rabassa agiram com base no uso desse *termo* para representar diferentes alimentos produzidos pela sociedade indígena brasileira pode ter auxiliado o aluno a procurar manter a proximidade com opções tradutórias recorrentes encontradas nos *corpora* principal, *comparáveis* e de apoio.

Observamos que há, de modo geral, um partilhamento de conhecimentos, como sugerido por Apple (1989), dentro de um âmbito de saberes que, ao serem mostrados em contextos e por meio das instrumentalizações de *corpora*, formam *habitus* e estruturas profissionais.

Retomamos Bourdieu (1983), ao verificarmos que a prática, ainda que autônoma, é produto da interação entre a situação e o *habitus*, permitindo que os alunos assumam características de *variação* e de mudança, as quais são transferências analógicas de esquemas pré-regulados socialmente e culturalmente.

Os estudantes de Tradução parecem adequar-se ao propósito do ensino profissional do *habitus*, que, para Perrenoud *et al* (2001), conduz as práticas, ainda que dissociativas dos membros atuantes dos grupos inseridos em uma comunidade.

No âmbito do ensino de uma *conduta* para os tradutores, Inghilleri (2003) enfatiza o fato de que as teorias bourdesianas ainda remontam valores da ordem de produção simbólica, material, política, os quais alocam o ato tradutório em um *contexto* de âmbito social, cultural e histórico. Nesse sentido, ainda, os aprendizes internalizam as premissas do *capital cultural*, somatizam e atribuem valorações e crenças aos elementos léxico-discursivos.

A Linguística de Corpus se associa a essa prerrogativa ao permitir que os alunos tenham contato com a interação do *habitus* em ação. Como apresentado por Simeoni (1995) e Gouanvic (1997), os indivíduos operam dentro de grupos que se adequam a determinados *campos*, que, por sua vez, condicionam um determinado *habitus* ou mesmo um conjunto de disposições duráveis que estão vinculadas à história dos seres sociais, bem como aos seus usos particulares.

A constituição de uma prática profissional para o tradutor também passa pela constituição da *chavidade* que os estudantes atribuem aos *termos* e *brasileirismos* do trecho que traduzem. Apresentamos, abaixo, as Tabelas 31 a 35, com as palavras-chave levantadas dos TTs de E1, E2, E3, E4 e E5, respectivamente.

Tabela 31: Cinco palavras-chave do TT de E1

N	Keywords	Keyness
1	MIRIXORÁ	196.04
2	FORNICATE	134.52
3	ALMA	127.83
4	TERÓ	108.90
5	WHORE	88.56

Fonte: Elaborada pela autora

Tabela 32: Cinco palavras-chave do TT de E2

N	Keywords	Keyness
1	MIRIXORÁ	172.37
2	ALMA	141.72
3	FORNICATE	112.63
4	JAGUAR	104.49
5	MANIOC	91.42

Fonte: Elaborada pela autora

Tabela 33: Cinco palavras-chave do TT de E3

N	Keywords	Keyness
1	MIRIXORÁ	216.39
2	WHORE	147.37
3	FORNICATE	133.52
4	MAIRUN	108.18
5	CANINDEJUB	108.18

Fonte: Elaborada pela autora

Tabela 34: Cinco palavras-chave do TT de E4

N	Keywords	Keyness
1	ISAIAS	195.20
2	MIRIXORÁ	151.82
3	ALMA	143.15
4	BITCH	95.07
5	FORNICATE	93.28

Fonte: Elaborada pela autora

Tabela 35: Cinco palavras-chave do TT de E5

N	Keywordss	Keyness
1	MIRIXORÁ	196.04
2	FORNICATE	134.52
3	ALMA	127.83
4	TERÓ	108.90
5	WHORE	88.56

Fonte: Elaborada pela autora

Ao trabalharmos com os *corpora principal*, *comparáveis* e de apoio durante as aulas, permitimos que os estudantes entrassem em contato com o *habitus* da *Antropologia*, favorecendo a proposição de que, em sala, o professor pode valer-se de ferramentas e materiais diversos aos TOs para complementar a formação dos aprendizes. As discussões e a apresentação das obras de referência, bem como dos dicionários especializados, e o tratamento dos *termos*

mais recorrentes com base nas definições dos principais autores, favoreceram a leitura e a interpretação dos estudantes, além de permitirem que reconhecessem os valores atribuídos à terminologia enquanto *capital* e moeda de troca simbólica.

Nesse sentido, a alta *chavicidade* atribuída ao *brasileirismo* “mirixorã” entre os cinco indivíduos selecionados para a análise, remonta o conhecimento previamente adquirido do *conceito* de “pureza”, que foi apresentado durante os encontros e que também ocorre no *glossário*, no *corpus paralelo* e no *corpus comparável*, a saber, nos seguintes exemplos:

Eram úteis também porque davam aos homens o sentimento de segurança de que eu, quando andava a noite pelo pátio, estava em estado de **pureza**: era perfeitamente fodível. <lit.corpprinc.port.>

They were useful, too, because they gave the men a feeling of security, assured them that, when I wandered the dancing ground at night, I was **pure**: perfectly fuckable.<lit.corpprinc.ing.>

Mantive a minha **pureza**, meu Pai, mas estou seco. Bem sei que Deus se ri dos inocentes que se desesperam por amor a Ele. Eu sou o inocente.<lit.corpprinc.port.>

I have retained my **purity**, my Father, but I am dry. I know very well that God laughs at innocents who despair for love of Him. I am one of those innocents.
<lit.corpprinc.ing.>

No *The Dictionary of Anthropology* (1997), *purity* vincula-se às *conceituações* de *cleanliness* e de *integrity* do corpo para propósitos de organização social. Tal *termo* está associado à forma como os povos entendem seus corpos em relação ao ambiente externo e às situações de interação com o outro. Isso afeta a percepção do indivíduo sobre seu papel em sociedade, sua aceitabilidade e seu valor cultural, construindo ideias com as de vergonha, constrangimento e de proteção à “face”.

Assim, qualquer atuação que seja desvirtuada do padrão de *conduta* torna-se não apenas perigosa, como também um “tabu”. Nesse sentido, os tradutores em formação reconhecem que a personagem, ao ser colocada como uma “mirixorã”, se envolve em relações sociais inapropriadas, por não ser adequada ao sistema e à função social que esse agente assume dentro da “tribalidade”.

É notório como os aprendizes compreendem esses valores socioculturais e atribuem sentidos ao *brasileirismo*, atrelando-o a elementos lexicais como *whore* e *bitch*, os quais compreendem a não realização do “pureza”, mas sim do “perigo” e de “poluição” como apontado por Mary Douglas, em sua obra-prima *Purity and Danger: An Analysis of Concepts of Pollution and Taboo* (1966).

Ao utilizarem *corpora* para explorar os sentidos dos *termos*, os aprendizes reconhecem seus usos em cotextos e em excertos recorrentes nos *glossários*, o que promove maior dinamismo, favorecendo a familiarização com os *brasileirismos* e com seus *contextos de situação*, auxiliando-os nas escolhas das opções adequadas à terminologia da *Antropologia*.

Notamos a preponderância de *mirixorã* como empréstimo de maior *chavidade* entre os cinco estudantes, havendo uma variação do índice de 44,02, o que equaciona as distinções entre a internalização da *conduta tradutória*. Entendemos que as *variações* são a representação individuais de um mesmo *habitus*. Os alunos selecionados oscilam entre as mesmas palavras-chave e apresentam pouca *variação*, ficando também bastante próximos do resultado apresentado na Tabela 23, quando são reconhecidos enquanto coletividade.

Há um distanciamento entre os aprendizes no tocante ao relevo atribuído aos *termos* que trazem as valorações parentais, de modo que somente E2 e E3, retomam os *vocábulos jaguar e mairun*, ambos voltados ao pertencimento ao “clã” ou à “família”. Novamente, de maneira indireta, os dois estudantes reconstroem, em suas escolhas pessoais, os *conceitos* trabalhados e apresentados por meio dos *corpora* principal, *comparáveis* e de apoio.

Verificamos que o uso das ferramentas da Linguística de Corpus explanou aos aprendizes as correlações de sentido que os *termos* tendem a formular dentro de uma área de especialidade. Os *corpora* foram demonstrativos, em sala de aula, de que a tradução não somente engloba as *palavras* na LF e na LM, mas também toda uma rede de concordâncias, semelhanças e diferenciações que são aclaradas pelo uso de *glossários*, nos quais os dados são apresentados de maneira ordenada e de fácil compreensão. As disposições do *habitus*, por conseguinte, perpassam o reconhecimento de possíveis traduções para *termos* isolados, elas caracterizam as relações e os sentidos que a terminologia das Ciências Sociais estabelece para si, tanto no TO quando no TT.

É interessante notar que há uma amplitude da noção de *comportamento tradutório* e que a *consciência* da existência dessa *conduta* é parte integrante da formação do aprendiz. Mesmo quando o aluno se dispõe a variar, suas acepções mantêm-se dentro da fiação que se trama entre os conhecimentos apresentados pelo autor dos TOs e pelos distintos tradutores. As Culturas de Partida e de Chegada se entrelaçam e auxiliam o estudante em sua concepção de atuação enquanto tradutor. Os *corpora* também funcionam como base, um respaldo às escolhas de maior *frequência*, um instrumento de busca de significações encontradas na interação entre os TOs, os TTs, os TOPs e os TOIs.

A seguir, apresentamos a correlação estabelecida entre o TT de *Maíra*, o TT do trecho *A mirixorã e o sariguê*, os TTs dos aprendizes como um núcleo coletivo e os TTs de E1 a E5 no que tange às concordâncias para a palavras-chave: *mirixorã*.

TT de Maíra: What I like best is the good work of each day, especially when I help these people sick with influenza, measles, mumps; people who require my attention; people who like me, who use my abundant energy. But I confess, I could not have managed without the other aspect: the daily love of Jaguar and my nights as a **mirixorã**—the adventure of discovering who is about to mount me.

TT do capítulo trabalhado em aula, A mirixorã e o sariguê: A **mirixorã** is a highly appreciated person. She is even consecrated in a ceremony. You are not a real **mirixorã**. They are selected and prepared for their function in such a way as to be superior to ordinary women.

TT dos aprendizes: “**Mirixorã** is a category of women who don’t get married, don’t have children. In other words, they’re out there, available.”

TT de E1: “**Mirixorã** is a woman who doesn’t marry, who doesn’t have any kids. A woman that lies around, so to speak.”

TT de E2: “**Mirixorã** is a category of women who don’t get married or have children. One could say that they are available for anyone.”

TT de E3: “A **mirixorã** is a public woman, a class of women who don’t marry and don’t have children. They are always available, so to speak.”

TT de E4: “**Mirixorã** is a type of woman who does not get married, and has no children. She’s available, so to speak.”

TT de E5: “**Mirixorã** is a category of women that doesn’t get married, neither have children, are available, saying like that.”

Verificamos, que ao entrarem em contato com *corpus principal de Maíra*, bem como com as concepções atribuídas ao *conceito* de “mirixorã”, advindas do enlace de significados apresentado no item 4.4., os tradutores em formação podem notar que, a princípio, o *termo* assume caráter de “função social”, de acordo com as predisposições de Radcliffe-Brown (1950), para quem a “função” foi previamente definida por Durkheim (1898) como sendo uma instituição vinculada ao organismo social, ou seja, dentro de um estrutura. Sendo assim, a “mirixorã” agiria dentro de um conjunto de atividades a ela atribuídas na formulação da “tribo”, de modo que sua desagregação ou inexistência causariam o fim daquela ordenação e o surgimento de outros parâmetros.

Ao aprendiz é interessante questionar esse tipo de leitura e verificar tais aspectos tanto teóricos quando literários do texto de Darcy Ribeiro em LF e em LM, por meio do uso de instrumentos de *corpora*. Com os *glossários* e o uso da ferramenta *WordSmith Tools*, foi possível trabalhar em sala a amplitude de obras antropológicas e encontrar a regularidade e a padronização da linguagem (BERBER SARDINHA, 2004), bem como as conjecturas pertinentes aos princípios terminológicos de formação dos *termos* e *contextos*.

Com a compreensão de como se organiza uma área de especialidade tão “variável” quanto as Ciências Sociais, os estudantes percebem o fundamento do papel do tradutor e de seu *habitus*, uma vez que compreendem a importância das escolhas tradutórias para a composição de um TT novo e com teorizações e escritas que lhe são próprias, atribuindo ao tradutor parte da *incorporação* do conhecimento que aquela obra transmite.

Conhecer as teorias sobre o *habitus* e tornar-se consciente de seu uso, como aponta Bernstein (1990, 1996, 1998), favorece um procedimento pedagógico de análise das conjunturas pelos quais a produção e a reprodução cultural e linguística se configuram. No plano da Tradução, isso permite a exploração de atividades que trabalham as *competências* de

ordem cultural e discursiva. Há, pois, a transmissão de um sistema de conhecimentos que pode, conforme o *habitus*, sofrer reordenações e refocalizações.

Para Inghilleri (2003), com base nessa formulação de ensino, os aprendizes são apresentados a *habilidades* especializadas que geram e são geradas por determinado *capital cultural* que está claramente atrelado aos *campos* e que é adquirido e diferentemente determinado por conjunções particulares dentro da aprendizagem e da prática.

O uso de *corpora* para o ensino das atividades profissionais da Tradução estende a investigação do *habitus* e inclui as questões culturais, bem como o elemento da linguagem de especialidade. Com os procedimentos da Linguística de Corpus, a verificação de valores e crenças sociais presentes no TO é realizada de maneira mais aclarada.

Os tradutores em formação passam, pois, a entender os TOs e os TTs como constituições linguísticas e sociais. As linguagens são vistas como capitais linguísticos cuja ordenação se apresenta clara por meio do léxico, da terminologia, dos *brasileirismos* e das *variações*. Com isso, constituem uma rede de práticas profissionais que se verbaliza nas falas individuais como parte integrante da compreensão das *condutas* e da capacidade transformativa do *habitus*.

6.3 Internalização do *habitus tradutório* por meio da tomada de *consciência* dos aprendizes verbalizada durante as discussões e trabalhos dos grupos de alunos em sala de aula

Notamos, ao longo da investigação com base em *corpus* que existe uma reincidência comportamental entre os tradutores profissionais e os aprendizes. Verificamos como a intervenção mediadora do professor, com o uso de ferramentas, como o *WordSmith Tools*, e de materiais, como os *glossários*, listas de *palavras* e de *chavidade*, permitiu que os estudantes pudessem articular suas escolhas individuais a um princípio de atuação coletiva que é pertinente ao *habitus*.

Apresentamos, na *Pesquisa 1*, um esquema do processo de internalização do *habitus*, transcorrendo de um elemento comunitário para a fala pessoal de cada tradutor. Sendo assim, procuramos observar, de acordo com a gravação dos encontros com os estudantes durante o Estágio de Docência, as principais frentes de nossas *Pesquisas* e sua assimilação por meio de uma proposta pedagógica. Primeiramente, voltamos a atenção para o uso de ferramentas de *corpus* e apresentamos, abaixo, o Quadro 31 com a seleção das principais respostas dos alunos aos estímulos e discussões:

Quadro 31: Fatores de composição do *habitus tradutório* quanto ao uso de *corpus* para a tradução – respostas dos aprendizes durante as aulas

Fatores de composição do <i>habitus tradutório</i> quanto ao uso de <i>corpora</i>	<i>Conscientização</i> dos tradutores aprendizes por meio das perspectivas pessoais
	1) A construção de <i>corpora</i> parece ser algo relevante dentro dos Estudos da Tradução, mas

<p>Construção de <i>corpora</i></p>	<p>ainda pouco comum à prática profissional;</p> <p>E1: <i>Em pesquisas parece que um corpus é mais útil. Faz sentido na área acadêmica, mas na prática eu não vejo tanta aplicabilidade.</i></p> <p>2) A busca por usos de <i>palavras</i> e expressões em <i>corpora</i> é usual, embora ainda pouco recorrente;</p> <p>E10: <i>Utilizar corpus é algo interessante, mas não usamos com tanta frequência. Procuramos manter nossas preferências pessoais e fazer as nossas buscas com outras ferramentas.</i></p> <p>3) Textos de caráter específico tendem a exigir a utilização de ferramentas precisas, como <i>corpora</i> e <i>glossários</i>;</p> <p>E4: <i>Depende muito do tipo de texto que a gente traduz. Tivemos mais contato com Literatura até agora, então, acredito que quando traduzimos obras de especialidade os corpora serão mais usuais.</i></p> <p>4) <i>Corpora</i> ainda são apresentados de maneira superficial e as ferramentas são pouco exploradas. A mediação dos professores quanto a esse tópico ainda é incomum em sala de aula;</p> <p>E10: <i>Em nossa formação não tivemos muito contato com as ferramentas de corpus. Acredito que poderíamos ter mais aulas a respeito para podermos utilizar de maneira mais eficaz. Para mim é pouco comum pensar em utilizar um corpus durante a tradução.</i></p> <p>5) Não há o reconhecimento da teoria de <i>corpus</i> para as atividades tradutórias com base em buscas em outras fontes. As colocações e concordâncias não parecem ser consideradas.</p> <p>E3: <i>Não considero nenhum corpus quando traduzo. Faço minhas próprias escolhas e aguardo a correção, para saber se está de acordo com as opções dos demais colegas.</i></p>
	<p>1) A <i>frequência</i> ainda é pouco considerada de acordo com as falas dos estudantes. Assumem escolhas coletivas determinadas com a mediação do professor. Não consideram os <i>corpora</i> como totalidade textual e entendem que o trabalho com <i>glossários</i> não apresenta contextos.</p> <p>E5: <i>Nem sempre a frequência de um corpus é nossa</i></p>

<p><i>Frequência</i></p>	<p><i>resposta final. Uma palavra tem muitos significados, então, dentro do contexto devemos avaliar o que ela representa.</i></p> <p>2) Com base na apresentação das teorizações da Linguística de Corpus, bem como dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus, os alunos passam a compreender que o contexto esta presente nas linhas de concordância e que todas as opções tradutórias estão integradas em um sistema inserido em uma ordem de normas e de <i>habitus</i>.</p>
<p><i>Glossários</i></p>	<p>1) Com o uso dos <i>glossários</i>, os estudantes compreendem a existência de um <i>comportamento padrão</i>, o qual e determinado pela aceitabilidade e pela recorrência de uso.</p> <p>E7: <i>Quando usamos os glossários, sabemos que estamos nos baseando em algo que já foi feito por outro tradutor ou por outro autor. Estamos, sim, buscando por aceitação e por um padrão de atividade. Buscando uma base.</i></p> <p>E8: <i>Acredito que um glossário e útil somente se associado a outras ferramentas de busca. O nível de confiabilidade também é importante e ainda temos que pensar que o glossário é apenas o primeiro passo.</i></p>

Fonte: Elaborado pela autora

Notamos que ao iniciarmos os trabalhos com as teorias concernentes aos *corpora*, os alunos evidenciaram um pequeno contato com os principais *conceitos*, levantando problemáticas quando a esse tema em sua formação.

De acordo com o Diário de Classe da Pesquisadora, em 12 de março de 2014, durante as atividades concernentes ao envolvimento com a Linguística de Corpus e com a Terminologia:

Os estudantes mostraram interesse nos conceitos da Linguística de Corpus e da Terminologia e parecem ter compreendido a necessidade de voltar sua formação para a utilização de corpora durante a prática tradutória, muito embora tenham apontado um afastamento entre teoria e prática, o qual foi evidenciado por Delisle (1993).

No mesmo dia, ocorreu a seguinte *reflexão*:

*O trabalho com os estudantes levou a um processo de conscientização, que é incentivado por Alves, Magalhães e Pagano (2000, 2005), do uso de corpora como parte importante do processo de formação do tradutor. Nesse sentido, quando colocamos em pauta a questão da constituição de um *habitus*, compreendemos que o conhecimento teórico-metodológico compõe as competências.*

No que concerne à maneira como os *glossários* e as listas de *frequência* são concebidas,

Os estudantes apontam, a princípio, o pouco contato com as ferramentas de corpus, bem como com glossários e outros instrumentos desenvolvidos com base na compilação de TOs e TTs. Contudo, salientamos que a composição das competências tradutórias perpassa o reconhecimento de ações precedentes. Nesse sentido, os alunos observam os corpora como um primeiro estágio da leitura e produção do tradutor aprendiz.

O fato de haver um uso recorrente das palavras ou termos não afeta na fala dos estudantes. Contudo, quando traduziram as obras, pareceram revelar certa preocupação com a aceitabilidade de seus TTs, o que os leva a buscar pela frequência de modo indireto.

A fim de analisar o modo como os tradutores em formação se relacionam com as conceituações do *habitus tradutório*, ordenamos os fatores verificados em classe e a articulação que elaboram entre Terminologia e valores socioculturais. No Quadro 32, podemos encontrar um resumo desses fatores:

Quadro 32: Fatores de composição do *habitus tradutório* quanto à terminologia e aos *brasileirismos* – respostas dos aprendizes durante as aulas

Fatores de composição do <i>habitus tradutório</i> quanto a Terminologia e aos <i>brasileirismos</i>	Conscientização dos tradutores aprendizes por meio das perspectivas pessoais
<p><i>Brasileirismos</i></p>	<p>1) Os aprendizes compreendem que a tradução terminológica é complexa e vinculada aos padrões de <i>frequência</i> e de regularidade.</p> <p>E1: <i>Ah, quando temos que traduzir uma área específica é diferente de textos de literatura, por exemplo. Ai precisa haver uma homogeneidade para os termos e então os glossários são mais úteis.</i></p> <p>2) Notam a dificuldade inerente ao processo tradutório de <i>brasileirismos</i> e compreendem que nesse sentido a pesquisa em <i>corpora</i> tende a ser necessária.</p> <p>E15: <i>Ah, quando temos esses termos bem relacionados à cultura, pesquisas como essa sobre os <i>brasileirismos</i> parecem ter um peso maior. Nesse sentido, essa compilação auxilia sim.</i></p> <p>3) O <i>corpus</i> de apoio ainda apresenta um uso distante pelos estudantes. Contudo, as discussões mostraram que o conhecimento dos <i>conceitos</i> concernentes aos <i>termos</i> implica nas decisões tradutórias dos aprendizes.</p> <p>E7: <i>A leitura de outras obras leva tempo, mas se pudermos conhecer melhor os textos, com certeza, haverá uma melhora nas opções. Se as obras forem do mesmo autor, elas podem ajudar mais.</i></p>

<p style="text-align: center;"><i>Antropologia</i></p>	<p>1) O uso da <i>Antropologia</i> e da obra literária de Darcy Ribeiro revelou-se bastante frutífero para a composição dos princípios de um <i>habitus tradutório</i>. Com os <i>brasileirismos</i>, os alunos tenderam a buscar auxílio nos TTs e nas opções de tradução reveladas pelos tradutores profissionais [como exposto na <i>Pesquisa 1- Fase 2</i>].</p> <p>E11: <i>Traduzir teoria é algo mais padronizado. A linguagem é pré-estabelecida. Quando vamos nos especializando em uma área, o uso e a frequência auxiliam na tradução técnica.</i></p> <p>2) A <i>Antropologia</i> é uma área de especialidade que extrapola os valores e coloca em evidência a eficiência do trabalho com <i>corpora</i> para o tradutor.</p> <p>E 5: <i>No caso da Antropologia seria útil usar os glossários porque são termos muito específicos que não são fáceis de achar em qualquer dicionário. Nesse tipo de área a gente pode mesmo pensar em formular um corpus para buscas.</i></p> <p>E 3: <i>Para mim, a Antropologia é uma área bastante difícil, olhando as obras que você apresentou. Não basta só saber traduzir ou conhecer as palavras, elas estão bem marcadas pela cultura. Nesse caso, um glossário é relevante, ajuda a fazer escolhas corretas ou, pelo menos, olhar as opções que já foram aceitas.</i></p>
<p style="text-align: center;"><i>O habitus tradutório</i></p>	<p>1) Os estudantes notam a correlação de sentidos que estabelecem entre si enquanto grupo e podem também verificar que os <i>corpora</i> representam escolhas coletivas que se apresentam dentro de um acordo entre os membros de uma comunidade profissional.</p> <p>E1: <i>Muitas vezes, quando se trata de vocabulário, temos escolhas muito parecidas, mesmo quando não discutimos ou falamos sobre os nossos TTs. Eles acabam parecendo muito.</i></p> <p>E7: <i>A discussão acontece na aula e chegamos a uma decisão. Um considera a decisão do outro ou, geralmente, da maioria. No final, as opções são diferentes e acabamos escrevendo um TT novo.</i></p> <p>2) Existe uma troca simbólica, como apontada nas teorias de Bourdieu (1980, 1982); um acordo que fica preestabelecido com a construção de um novo texto.</p> <p>E3: <i>Nossas traduções ficam bastante próximas. Os textos vão se tocando, sabe? Depois que a gente</i></p>

	<p><i>discute em sala, eu sinto que meu texto muda, que ele fica mais semelhante aos dos colegas.</i></p> <p>3) Há um propósito de constituição de um <i>comportamento</i> padronizado que, embora implícito, se mostra bastante evidente quando colocado em discussão. Os alunos estão cientes de que partilham conhecimento e de o processo decisório durante a tradução esta vinculado a um conjunto de praticas compartilhadas.</p>
<p>A coletividade do <i>comportamento tradutório</i></p>	<p>1) Há uma sobreposição de <i>termos</i> realizada pelos estudantes, ou seja, com base nos conhecimentos apresentados, os alunos passam a se ancorar em escolhas tradutórias corroboradas pela comunidade. A princípio a ideia de comunidade fica restrita a sala de aula, tendo como parâmetro o professor, contudo, com a aplicação do uso dos <i>corpora</i>, compreendem que esses representam conjuntos de opções decididas previamente e com alto grau de representatividade para as áreas de especialidade.</p> <p>E12: <i>Acredito que existe sim um comportamento coletivo e a gente acaba observando a tradução do colega e se ela ficou melhor. Nesse sentido, um corpus poderia ser essa busca por uma escolha mais apropriada.</i></p> <p>E14: <i>Eu sempre espero as ideias dos colegas durante as aulas para tomar minha decisão final. Nesse sentido, acredito sim que fazemos as traduções juntos.</i></p> <p>E 10: <i>Mas, espera, como foi que você colocou? [E1: Coloquei opossim só, e você?] Ah, tá... eu fiz um empréstimo. Onde você olhou pra colocar isso? [E1: Eu vi no glossário.] Então vou colocar como o seu, acho que fica melhor.</i></p>

Fonte: Elaborado pela autora

Quando salientamos a presença de um *conceito* como o de *habitus tradutório* no *contexto* de sala de aula, trazemos fatores voltados não somente para a internalização de um *comportamento* coletivo recorrente, mas também para o fato de que a *conscientização* acerca desta *conduta* pode favorecer a construção de uma linguagem de especialidade mais homogênea. Não se trata de esperar que os tradutores em formação produzam TTs semelhantes, mas sim que tenham conhecimento de que a gama de opções da qual fazem uso está amparada por um conjunto de práticas.

No dia 19 de março, após o segundo encontro com os estudantes, a pesquisadora relatou o seguinte fato:

Há uma linearidade para o habitus tradutório quando se trata de brasileirismos. Os aprendizes desenvolvem a consciência de que, se estão

lidando com brasileirismos, deve haver um contexto de situação próprio em LF e em LM.

Quando apresentei os corpora aos estudantes, notei que eles, a princípio se colocaram de maneira cautelosa quanto a seu uso. No entanto, ao lhes questionar sobre o fato de traduzirem com o auxílio dos colegas e de terem o amparo do professor, admitiram que, de certa forma, esperam que suas escolhas sejam corroboradas pela maioria. Assim sendo, pareceu-me que essa necessidade de amparo estaria ligada a frequência e ao uso por tradutores profissionais.

A linearidade do *habitus* torna-se um instrumento para o aprendizado do processo tradutório, visto que facilita a observação de parâmetros socioculturais envolvidos na ordenação da linguagem.

Durante o terceiro momento de interação, os alunos mostraram-se abertos para a compreensão de uma *conduta* profissional, o que determina que a *conscientização* do *habitus* compõe os procedimentos concernentes aos métodos de ensino e aprendizagem em Tradução, corroborado pelas teorizações de Perrenoud (2002) e de Tardif (2002).

No dia 14 de abril, podemos encontrar no Diário de Classe da analista a passagem:

Durante as discussões de hoje, com os textos de Antropologia em foco, notei que os aprendizes aplicaram os conceitos trabalhados na aula anterior aos seus discursos. Começaram a perceber que nem todos os TOs são simples de serem traduzidos e que, mesmo quando há um alto índice de valores culturais, o processo apresenta certa regularidade.

Os textos teóricos de Antropologia mostraram que determinadas áreas de especialidade apresentam uma linguagem semelhante àquela utilizada em outros tipos de literatura, enfatizando a necessidade de se recorrer a glossários e dicionários de especialidade mesmo quando o TO não aparenta ter uma terminologia bem definida.

Trata-se de uma área de especialidade em constante mutação, e, como apontado por Pathak (1998), apresenta termos e conceitos que ora se enquadram na linguagem comum ora se tornam elementos de um conjunto léxico bastante específico.

A dificuldade maior dos estudantes foi caracterizada pelos brasileirismos terminológicos, o que eu realmente esperava que acontecesse. Tal fenômeno mostra como os tradutores em formação, quando se deparam com brasileirismos, tendem a buscar auxílio e amparo em TTs precedentes.

Há a consulta a um *habitus* por meio dos *corpora* e dos *glossários* de modo que se fundamenta um entendimento internalizado de *saberes* ordenados pelos grupos de tradutores.

As obras de Darcy Ribeiro levadas ao ambiente de sala de aula durante os encontros de 18 de abril e 20 de agosto construíram o cenário preciso para a ampliação da noção de procedimentos comuns ao grupo. A partir desses fatores, organizamos o Quadro 33, com alguns dos excertos das falas dos alunos quanto a suas escolhas durante a retradução do trecho proposto:

Quadro 33: Fatores de composição do *habitus tradutório* quanto ao glossário de Maíra, aos brasileirismos e à teoria darcyniana – respostas dos aprendizes durante as aulas

Fatores de composição do <i>habitus tradutório</i> quanto aos textos darcynianos	Conscientização dos tradutores aprendizes por meio das perspectivas pessoais
<p><i>Brasileirismos em Darcy Ribeiro – e o uso dos glossários</i></p>	<p>1) As traduções dos aprendizes em muito se aproximam do TT de Goodland e Colchie. As explicações giram em torno do <i>glossário</i> e dos <i>brasilieirismos</i>, mas a procura por uma opção recorrente mostra como, indiretamente, o <i>habitus</i> foi internalizado.</p> <p>E1: <i>Eu usei o glossário para os brasileirismos e depois busquei em algumas outras fontes, como dicionários.</i></p> <p>E4: <i>Eu já fiz o contrário, primeiro fiz minha tradução, depois fui olhar o glossário para ver se encontrava confirmação.</i></p> <p>2) Os <i>termos</i> do núcleo indígena apresentaram maior grau de empréstimos, omissões e <i>normalização</i>.</p> <p>E7: <i>Ah, todas as vezes que eu encontrei uma palavra indígena eu tentei manter.</i></p> <p>E8: <i>Eu suprimi alguns termos, pensando em tornar o texto do Darcy Ribeiro mais fluido para o público leitor. Em outro exemplo, o do “beiju”, eu coloquei “preparação da mandioca” e acho que acabei simplificando a ideia.</i></p> <p>E1: <i>Na maioria das vezes eu procurei manter o que tinha no glossário. Para mim, pareceu que seria a melhor opção, porque já foi realizado por alguém é lido e aceito. Isso mantém a homogeneidade da terminologia, a meu ver.</i></p> <p>3) Após trabalharem questões de <i>normalização</i> e de empréstimo, tendo mesmo verificado a recorrência dessas <i>condutas</i> nos TTs da pesquisa e do <i>TEC</i>, os alunos passaram a utilizá-las em suas traduções.</p> <p>E15: <i>Algumas palavras que são específicas do português, como “roça”, eu coloquei farm, que é uma palavra comum em inglês.</i></p> <p>E9: <i>Eu usei Opossum para traduzir Sariguê, mas os tradutores usaram outras formas. Opossum-sariguê.</i></p>
	<p>1) Os estudantes desenvolvem um relacionamento com o TO que, com a ajuda de <i>corpora</i>, fica mais evidenciado quanto a seus aspectos teóricos e socioculturais. Durante a análise das <i>palavras</i> mais frequentes, bem como ao promoverem seus processos tradutórios individuais, os alunos relacionam-se com os <i>termos</i>, buscam conhecê-los e integrá-los a um plano conceitual amplo.</p> <p>E2: <i>Achei interessante que o texto mostra características da sociedade indígena. Então a gente teve que prestar atenção, por exemplo, ao fato de algumas palavras são comuns a mulheres e não a homens. Tivemos que</i></p>

<p>A teoria de Darcy Ribeiro e a sua literatura na Tradução</p>	<p><i>pesquisar pra fazer o mesmo em inglês, pra dar essa diferença.</i></p> <p><i>E5: Além dos brasileirismos que você mostrou pra gente, também encontramos algumas palavras que são mais difíceis de traduzir, como, por exemplo, verbos. Os glossários ajudaram um pouco, mostrando cotextos dos TTs profissionais, mas parece que os tradutores aproximaram essas palavras do português e buscaram alguns vocábulos menos recorrentes na Língua de Chegada.</i></p> <p><i>E3: A gente olha o texto e vê que os índios constroem uma sociedade bastante diferente da nossa. Isso é importante de saber também, afinal, se não conseguirmos colocar isso no nosso TT, o conhecimento fica deslocado ou omitido.</i></p> <p><i>E10: O Darcy Ribeiro usa muitos verbos para descrever o ato sexual. Notei que no glossário havia menos variação; parece que os tradutores mantiveram uma regularidade para esse elemento da sociedade.</i></p>
---	---

Fonte: Elaborado pela autora

É interessante pontuar como os aprendizes mesclam diferentes *saberes* voltados ora para o uso de *corpora* ora para a formação de um conhecimento aprofundado em uma área de especialidade. Reconhecemos, por conseguinte, que as ferramentas da Linguística de Corpus, vinculadas a um texto rico em culturalidade e em esquemas sociais brasileiros, favoreceram a composição de um pensamento crítico-reflexivo.

Primeiramente, os alunos notam que os *brasileirismos* apresentam alta *frequência*, passando a compor um cenário de atuação tradutória. Sendo assim, a pesquisadora levantou, em seu Diário, os seguintes questionamentos relacionados à elaboração de um *habitus tradutório* pelos estudantes:

a) Os termos mais frequentes são ou relacionados à Antropologia ou realmente voltados à descrição de grupos indígenas, de sua alimentação, vestimentas, costumes. Como então proceder para iniciar o processo tradutório de um vocabulário tão específico?

Possíveis etapas:

- 1) Buscar esses termos em outros contextos em LF e procurar por opções de tradução, também elaborando a pesquisa dessas palavras em textos da LM.*
- 2) Verificar os trechos que circunscrevem os termos, utilizando os utilitários da ferramenta Concord, por exemplo.*
- 3) Construir redes de interação conceitual com base nas palavras-chave e nos termos de maior frequência.*

b) Os estudantes são capazes de estabelecer teias de significado e de valores linguísticos para os termos e brasileirismos com base nos corpora. Sendo assim, como intercalam as teorias e ampliam suas competências, ganhando consciência delas?

Possível resposta: De acordo com Bourdieu (1982), o habitus tem uma posição mediadora de campos, permitindo que, a partir de modelos e normas prévias, os estudantes apresentem sua criatividade dentro de um plano de possíveis ações que compartilham dado grau de similaridade. Sendo assim, estabilizam os conceitos das distintas áreas, ou seja, Estudos da Tradução Baseados em Corpus, Linguística de Corpus, Sociologia da Tradução e Terminologia, e conscientizam-se da mutabilidade, da (in)determinação e da (in)completude do habitus.

De acordo com a leitura de Nickl (2001), depreender um *habitus* favorece a constituição de *competências* relacionadas à liberdade de se utilizar de um dado conhecimento ou de implementar atividades novas sobre esse saber pré-estabelecido. O *habitus* apresenta um posicionamento único dentro das teorias pedagógicas, visto se tratar de uma *conduta* compartilhada, a qual, ao ser internalizada, favorece a reprodução ou a reformulação de ações sociais e profissionais. Constitui, por conseguinte, de uma ferramenta cognitiva, variável conforme o *campo* em que se projeta.

Sendo assim, notamos que as disposições acerca do *habitus* refletem o esquema de percepções que a análise descritiva dos dados de *corpora* fornece. Os alunos, inseridos em um sistema pedagógico, processam tanto os elementos claramente expostos, quanto àqueles que ficam sobrepostos nos constructos e nos significados dos *brasileirismos*, bem como na interação comunitária estabelecida com seus pares (no caso, seus colegas e o professor-mediador).

Retomamos, nesse sentido, o reconhecimento dos *brasileirismos* e salientamos o aprendizado compartilhado, relacionando-o com as escolhas individuais e com os falares dos estudantes, procurando notar a ação tradutória dos aprendizes, a internalização de um fato social (a tradução) e, por fim, a externalização da ciência e a busca por correspondências do *habitus*.

No que concerne à Linguística de Corpus, os alunos parecem ter desenvolvido critérios para ordenar seus próprios *glossários* e *corpora*. Eles também mostraram desenvolvimento na seleção de *palavras* e, por fim, reconheceram a necessidade de adequação e de análise dos TTs com base em outras obras e autores, de acordo com a área de especialidade a ser traduzida.

De modo geral, os alunos notam suas preferências semelhantes durante o procedimento de leitura de seus TTs. Conforme levantado no item anterior, as opções tradutórias dos aprendizes assemelham-se entre si, assim como retomam respaldo nas bases fornecidas pelos materiais trabalhados em sala, denotando um *comportamento* recorrente.

Como afirma Bourdieu (1982), há uma tomada de consciência, pois o que é aprendido passa a ser inserido nas atividades subsequentes e é englobado pelo processo. Na teoria bourdieusiana, o *habitus* assume papel chave como um fator mediador entre os fatos e as propostas dos indivíduos como membros de uma sociedade.

Tal *conduta*, no plano do ensino e aprendizagem, como apresentado por Perrenoud (2002) e Tardif (2002), representa uma capacidade de aquisição de esquemas; e uma possibilidade de reprodução ou reformulação de práticas (capacidade inventiva).

Os tradutores em formação, enquanto agentes sociais, por virtude do arranjo de seus *habitus tradutórios*, encontram seus lugares em posicionamentos já formulados. Contudo, como observamos nas respostas dos aprendizes, seu papel dentro do *campo* da tradução de *brasileirismos* também permite compor um posicionamento que ainda não está totalmente delimitado e que favorece a *variação*.

Assim, notamos que, com o uso dos *corpora*, dos *glossários* e das teorizações apresentadas em sala durante os diálogos com os estudantes, criaram-se condições para o desenvolvimento do *habitus tradutório*. Ou seja, cada um dos tradutores em formação pode reconhecer as sistematizações e *condutas* a eles proporcionadas e conduzir suas próprias explanações, as quais, no entanto, pertencem a uma gênese comum, associada a um grupo profissional original.

No subitem seguinte, salientamos o *habitus tradutório* e sua fundamental importância para a composição da trajetória social do aprendiz por meio das respostas fornecidas pelos alunos para o questionário apresentado pela pesquisadora.

6.4 A visão dos aprendizes sobre o *habitus*: reflexões, *competências* e *saberes* de uma profissão

O percurso da presente investigação considera as prerrogativas da Sociologia da Tradução promovidas por autores como Gouanvic (2005), Sela-Sheffy (2005) e Simeoni (2007). Além disso, utilizamos conceituações e metodologias provenientes dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1999, 2000; CAMARGO, 2005, 2007), da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004; TOGNINI-BONELLI, 2001) e da Terminologia (BARROS, 2004; FAULSTICH, 2004).

Sugerimos que, conforme pontuado por estudiosos de Educação (PERRENOUD, 2002; TARDIF, 2002), pautados nos *conceitos* promovidos por cientistas sociais (BOURDIEU, 1983; MALINOWSKI, 1972, NIDA, 1945, 1964), os *contextos de situação* desencadeiam experiências e atividades que são internalizadas em ações tradutórias, passando a compor o conjunto de *competências* e, conseqüentemente, o *habitus* do tradutor.

Sendo assim, consideramos as teorias sobre *competência* promovidas pelo grupo PACTE e promovemos um estudo das *habilidades* desenvolvidas pelos estudantes de Tradução, pautando suas ações no uso de *corpora*.

Entre os fatores primariamente desenvolvidos durante as interações, salientamos o conhecimento pertinentes as teorizações que envolvem a tradução enquanto área da Linguística, iniciando com a noção de ato tradutório, para, em seguida, elucidar como os estudantes incorporam ensinamentos, metodologias e *comportamentos*. Abaixo, elencamos algumas das respostas dos aprendizes para a questão *O que é tradução?*:

E4: Tradução conceitua-se como a transmissão de informações através da transposição (língua de partida para língua de chegada) dos itens lexicais em um texto, com o intuito de repassar ou reintegrar diferentes povos e culturas.

E5: Tradução é algo que vai além da simples passagem de uma língua para outra. É uma mistura de culturas, costumes, contextos e épocas que, reunidos, por meio de palavras, fazem da Tradução uma verdadeira viagem pelo mundo, tendo as línguas como meio de transporte.

E6: Traduzir é verter de uma língua para outra: conteúdo, forma, cultura, estilo textual e os demais elementos, levando em consideração o público e mensagem a que se aplica a tradução, mas não excluindo o texto de partida.

Verificamos que os alunos retomaram as proposições promovidas por conhecimentos precedentes de suas formações. Em associação, foram apresentados valores e noções concernentes às áreas abordadas na presente investigação, de modo que foi possível promover explicações relacionadas à transmissão de conhecimento entre povos e culturas, como apontado por E4. Verificamos, ainda, que E6 traz o conceito de *estilo*¹⁰¹ promovido pela interpretação das propostas de Baker (1999, 2000) e de Olohan (2000).

Além disso, com base nas leituras dos TOs de Darcy Ribeiro, bem como na observação das obras dos *corpora comparáveis*, houve a captação dos aspectos culturais, das ideologias e das alterações de contextos presentes no processo tradutório.

Por fim, os alunos notaram que há associação entre os aspectos linguísticos, sociais, textuais, etc.; e que esses elementos interagem compondo novos e distintos TTs, como sugerido nas teorizações a eles expostas.

No âmbito das *competências* voltadas ao plano da metodologia de trabalho, a Linguística de Corpus favorece o estudo descritivo da linguagem dos TTs e promove a utilização de ferramentas como dicionários, *glossários* e *corpora* diversificados. Seus procedimentos teórico-metodológicos favorecem o aprimoramento da utilização de ferramentas como o *WordSmith Tools* e o *TEC Tools*; e permitem o reconhecimento de *corpora* on-line e a composição de *corpora* individuais, como instrumentalização de trabalho por parte dos aprendizes.

Os estudantes tendem a reconhecer que o uso da Linguística de Corpus complementa a busca por possíveis opções de tradução. Quando questionados sobre as principais fontes de pesquisa durante os procedimentos relacionados aos seus TTs, as respostas fundamentais foram:

E2: Glossários, corpora on-line e dicionários monolíngues e bilíngues. Quanto ao processo de decisão, na maioria das vezes busco pela frequência de uso das palavras em ferramentas da web e depois converso com meus colegas.

E3: Dicionários (monolíngues, bilíngues), tanto online quanto impressos. Além disso, utilizo sites com corpora e faço buscas gerais pela Web. Durante

¹⁰¹ O conceito foi explorado em nosso Estágio no Exterior, sob supervisão da Profa. Dra. Maeve Olohan, na University of Manchester, entre 2015 e 2016.

as aulas dividimos nossas escolhas entre os colegas. Normalmente a decisão é realizada pela maior número de ocorrências e ou pelo contexto em que a palavra está inserida.

Consideram o uso das ferramentas e promovem procedimentos de *conscientização* acerca dos usos e escolhas recorrentes, formulando o *habitus* tradutório e atrelando-o aos fatores decisórios de uma contextualização compartilhada, ou seja, a sala de aula.

Com base nessas concepções, é possível retomar os dizeres de Perrenoud (2002) acerca da *práxis* formulada por meio das preferências e inclinações dos tradutores no decorrer de seu desenvolvimento. De acordo com as explicitações dos aprendizes, consideramos que há interação entre a composição de *competências* e os valores sociais relativos às opções tradutórias, relacionada com os *campos*, com o *capital linguístico* e com os *contexto de situação*.

Dentro das premissas postuladas pelo *habitus* no íterim pedagógico, há, por conseguinte, o acordo tácito estabelecido na constituição das práticas recorrentes, ou seja, as *habilidades* e ações dos tradutores em formação ocorrem conforme a conexão e a divisão dos resultados com seus companheiros de trabalho. O ideário internalizado da *conduta* do tradutor perpassa a interpretação cognitiva do *conceito* de *habitus* e ganha significância para a compreensão dos aspectos da prática profissional.

O questionamento acerca dos parâmetros e *normas* seguidos pelos aprendizes recai sobre os *traços* utilizados ao se depararem com a tradução de *brasileirismos*. Os *termos* sugerem um espaço de interação social em que o *habitus* se coloca de maneira aclarada e de forma a ser facilmente identificado.

E4: Geralmente, termos dessa natureza estão sempre acompanhados de um contexto com vocabulários pré-preparados (explicativos), que auxiliam na produção e na transposição do texto. Quando não há o auxílio dessa ferramenta, utilizamos alguns métodos que são recorrentes ao nosso padrão de tradução, (no meu caso, sinônimos, definição terminológica ou mesmo omissão).

E6: A tradução de brasileirismos, a meu ver, pode ocorrer com algumas variantes. A priori costumo pesquisar pelo termo e ver sua marcação cultural e sua definição, então parto para o primeiro princípio: há uma tradução já existente para esse termo? Se sim, eu emprego ela e opto pela escolha tradutória mais comum; ou ainda podemos partir de outro princípio, se o autor, por exemplo, criou o termo, eu também crio, fazendo um neologismo. Afinal, o tradutor também é coautor e de toda obra.

E8: Procuro sempre pesquisar se existem glossários onde esses termos aparecem, se estes já foram traduzidos anteriormente. Se mesmo após essa pesquisa não encontrar, se não alterar o sentido do texto, deixo o termo na língua de partida, criando uma nota de rodapé, explicando mais sobre o termo.

Verificamos que E4 compreende a *conduta tradutória* do uso da *normalização* como importante elemento relacionado à culturalidade. Os alunos absorvem os determinados *comportamentos* e passam a utilizá-los, primeiramente, sem a *consciência* dessa formulação e, em seguida, com base em um reconhecimento e em discernimentos das ações.

E6 retoma fatores concernentes a *variação* no processo tradutório para os *brasileirismos*, salientando as etapas de sua ciência acerca das definições, dos *reusos* e dos empréstimos.

De acordo com Gouanvic (1988), essa noção adquirida pelos aprendizes é uma consequência de um aprendizado focado no ato de traduzir. O autor salienta que os estudantes ganham *consciência* a partir do julgamento e da avaliação que realizam com base na observação das disposições do *habitus* de tradutores profissionais. Nesse sentido, a resposta de E8 corrobora tal proposição, uma vez que o estudante afirma procurar por *termos* previamente traduzidos, assumindo que os *glossários* funcionam como base de consulta e de confirmação de opções.

Com isso, os aprendizes mostram aceitação da atividade tradutória como um elemento social integrado e formulado com parâmetros culturais, os quais são associados pelos indivíduos tradutores enquanto membros de uma sociedade e de uma comunidade profissional. Em seus discursos salientam que:

E3: Acredito que o ato de traduzir seja uma atividade isolada, mas as escolhas feitas pelo profissional devem visar uma aceitação coletiva de comportamentos compartilhados por uma comunidade alvo e não necessariamente por um grupo profissional específico.

E4: O ato tradutório é cíclico. Um profissional sempre vai em busca de termos que é de natureza própria do texto, ou seja, que já foi traduzido ou incorporado à alguma tradução relacionada. Esse mesmo tradutor dispôs de termos próprios, que também serão repassados a outros tradutores, sempre buscando generalizar um tipo específico de tradução. A atividade torna-se, então, ao mesmo tempo, isolada e de comportamento compartilhado.

E6: Traduzir é um ato que depende da condição humana de produção textual, que é uma derivante da nossa fala, que, por consequência, é um ato social condicionado. Podemos traduzir enquanto “pessoas” em uma sala isolada, com livros, e sem contado com ninguém até o final do texto de chegada, porém, vamos sempre estar em contato e aproveitar o condicionamento imposto pelos demais, afinal se traduz algo para alguém, e se traduz com o objetivo de alcançar o máximo o sentido original focando no texto de chegada. Assim sendo, as melhores escolhas são aquelas que melhor representarão o público que vai ler.

E3 pontua a compreensão de que o processo tradutório está relacionado a um momento de gerenciamento grupal das alternativas oferecidas pela LF e pela LM em uma relação de cooperação entre os pares. Por sua vez, notamos que E4 vai além no entendimento da reciprocidade e percebe as atuações como movimentos cíclicos, uma vez que nota a *incorporação* dos *termos* previamente pertinentes a um domínio global e sua recolocação, por parte dos indivíduos, em *contextos de situação* novos. É interessante notar que o aprendiz

reconhece o movimento dialético do ato tradutório dentro do princípio do *habitus* bourdieiano. Nota que as escolhas oscilam dentro do *sistema*, como sugerido por Even-Zohar (1978), consubstanciadas pelas *normas* sociais (TOURY, 1978).

E6 apresenta-se como um dos estudantes cujas opiniões pareceram aprofundar-se ainda mais nos valores do procedimento tradutório. O aluno apresentou alto nível de *conscientização* sobre o princípio condicionado de seu *habitus*. Compreendeu o “sempre estar em contato” e ampliou a visão do TT, considerando o público leitor com expertise para compreender as teorias envolvidas no TO.

As leituras individualizadas dos aprendizes vão se tornando notórias e assumindo proporções amplas no tocante as conceituações sociológicas, de modo que entendem que a concepção de *habitus* passa a fazer parte do entendimento do ato tradutório.

E4: O habitus está inserido, mesmo que intrínseco, no comportamento dos profissionais de tradução. O tradutor sempre se encaixará em termos que são pertinentes ao texto, mesmo que esses termos sejam de traduções anteriores. Um tradutor mantém o habitus sempre a mercê de sua tradução, incorporando vocábulos e “costumes” de um ato tradutório passado, de um profissional diferentes, para que o texto atinja o objetivo desejado.

E8: Cada tradutor possui um habitus tradutório. E, ao traduzir um texto, ao se deparar com um termo que já tenha traduzido anteriormente, ele reconhecerá essa tradução, acionará a internalização do habitus e retomará as escolhas. Então, ao observar diferentes traduções feitas pelo mesmo tradutor, seremos capazes de identificar o habitus do tradutor.

E4 e E8 compartilham a ideia de que o *habitus tradutório* é parte integrante da formação do aprendiz em sala de aula. Ambos consideram que ocorre a busca por traduções prévias, as quais permitem que os indivíduos em formação incorporem *traços* e características precedentes. E4 pondera sobre a assimilação de costumes e preferências, ao passo que E8 preconiza que há o reconhecimento da tradução e o acionamento de um conhecimento internalizado, bem como a retomada de opções corroboradas em TTs de profissionais.

A confirmação de tais possibilidades se vincula ao uso da Linguística de Corpus, que ganha destaque na interpretação dos aprendizes aclarados da *conduta tradutória*. A interação com os *glossários* e com os *corpora* favorece o entendimento de que houve um processo decisório e um compartilhamento de informações que condicionou uma dada designação ou predileção.

E3: De certa forma são escolhas que já foram feitas/utilizadas por outros profissionais e passam maior confiança sobre a natureza dos correspondentes encontrados para as palavras que estiverem sendo traduzidas.

E4: Esse contato, mesmo não sendo algo obrigatório dentro da prática de tradução, é uma ferramenta de grande valor para o profissional. Ainda pode trazer ao tradutor melhorias e vantagens, tais quais tempo de tradução

reduzido, confirmações de itens lexicais traduzidos previamente, bem como tantas outras.

E8: Com certeza, o tradutor, apesar de possuir fluência do idioma, sempre se depara com termos que desconhece. E, dessa forma, os glossários e corpora são essenciais para ajudar no ato tradutório.

E3 sublinha o fator confiança relacionado ao processo de ensino e aprendizagem, uma vez que atrela aos *corpora* a noção de decisão tomada e aceita pela comunidade, no que concerne aos grupos de tradutores e ao público leitor. E4 considera o fator de internalização do *habitus* ao notar que os procedimentos e as decisões são tomados por um único profissional. Contudo, salienta que os materiais auxiliam na “confirmação” de um costume e de um fazer dentro dos saberes linguísticos, culturais, especializados que envolvem a profissionalização.

Perrenoud (1999) argumenta que há uma linha de raciocínio no aprendizado, a qual seria produto de esquemas complexos adquiridos pela prática, o que não quer dizer que não se apoiem em nenhuma teoria. Para o autor,

No estágio de sua gênese, uma competência passa por raciocínios explícitos, decisões conscientes, inferências e hesitações, ensaios e erros. Esse funcionamento pode *automatizar-se* gradativamente e constituir-se, por sua vez, em um esquema complexo, em um novo componente estável [dentro da prática]. (PERRENOUD, 1999, p.24)

Sendo assim, quando os indivíduos se colocam em situações de atividade tradutória, como realizado nesta investigação, e deparam-se com teorizações como as da Sociologia da Tradução e dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus, o *habitus* de Bourdieu se vincula ao princípio de *competências* de Hurtado Albir. Ou seja, de acordo com as premissas da Educação, quando se reconhece a *conduta*, o tradutor não precisa mais “pensar” para executar os TTs,

A partir do momento em que fizer “o que deve ser feito” sem querer pensar, pois já o fez, não se fala mais em competências, mas sim em habilidades ou hábitos. No meu entender, estes últimos fazem parte da competência [...] Por ser muito competente é que um especialista pode resolver rapidamente certos problemas simples, sem precisar pensar, integrando a forma ágil uma impressionante série de parâmetros. Seria paradoxal que a competência aparentasse desaparecer no momento exato em que alcança sua máxima eficácia. (PERRENOUD, 1999, p.26.)

Assim, consideramos que a integração do *habitus* tradutório pelos aprendizes esta vinculada ao contato com os parâmetros estabelecidos pelos *corpora* e pelos *glossários*. As *competências* transparecem como recursos cognitivos externalizados nas decisões coletivas. Nesse sentido, verificamos como os estudantes, após apresentarem intenso *reuso* de *traços* e características semelhantes aos tradutores profissionais, observam o contato com os materiais e a influência desses saberes em seus falares.

E4: O contato com corpora interfere na mudança de comportamento do tradutor. O profissional utilizará destes conceitos para benefício próprio, mesmo não sabendo que, com a utilização de corpora, estará se adaptando a um habitus.

E6: Palavra puxa palavra, ou seja, uma palavra traz imagens associadas a outros vocábulos e seu cérebro convencionou essas imagens a uma visão de mundo. Quando falamos de Tradução, e mais especificamente de uma palavra que existe apenas em um idioma, a compreensão desse termo por meio de corpora e da definição empregada pelo autor faz com que você se apodere da visão de mundo que o autor emprega para o termo, mas não necessariamente obriga que suas escolhas sejam norteadas e delimitadas a isso. Afinal, qualquer alteração de sentido, depois desse primeiro contato, pode alterar o habitus.

E4 explicita que os *corpora* são importantes na formulação de uma *conduta*, ao passo que os tradutores os utilizam a fim de obter respostas concernentes a um *habitus* antecedente. E6 retoma sua fala anterior ao notar que o tradutor em formação busca por convenções para os *brasileirismos*. Conforme apodera-se dos conhecimentos acerca da Sociologia da Tradução, o próprio aluno ratifica a prerrogativa de que as seleções contidas no léxico podem ser norteadas por um dado desempenho regulado ou podem ser atreladas a princípios de mudança. O estudante ainda complementa dizendo que, com o uso de *corpora*, os tradutores aderem a um *habitus*.

O aprendiz compreende as estruturas estruturantes e estruturadas do *habitus*, as quais, integradas à abordagem de sua individualidade, constituem ações compartilhadas em sua base metodológica. O *habitus*, nesse âmbito, é relacional, mediando arcabouços objetivos e exercícios pessoais. Ao se conscientizar dos esquemas de disposição e dos sistemas de bases duráveis e transponíveis, o aluno verifica que não há determinismo, mas sim estratégias de ação social.

As teorias de Bourdieu (1982) propõem, como exposto na Fundamentação Teórica, que os indivíduos apreendem uma lógica do aprendizado acerca das condições apresentadas pelos *campos*. Com isso, os tradutores em formação concebem os *habitus* e os campos como *co-termos* de uma sistematização e passam a conceber seus acordos como parte do processo de constituição de uma profissão.

Por conseguinte, quando norteam suas falas sobre o *habitus*, dispõem as seguintes afirmativas:

E4: Antes eu tinha a impressão de que os textos que apresentavam certa frequência com relação ao léxico nada mais eram do que uma coincidência ou, às vezes, pensava que só havia aquela tradução para aqueles determinados termos. A partir das discussões dentro da sala de aula, acredito que todos concordaram que a questão do habitus influencia muito na frequência e nas comparações de termos e orações similares dentro de um texto traduzido.

E5: Depende muito da área do texto. Quanto mais textos de certa área de especialidade são traduzidos, mais se caracteriza um habitus adquirido por meio da frequência de reuso das escolhas lexicais estabelecidas.

E6: A ideia de regularidade me ocorria devido ao fator linguístico de condicionamento, afinal, condicionamos o que é melhor: por época, por necessidade, por sociedade, e assim ocorre na tradução.

E5 convencionou a relação entre o *habitus* e um *campo*, também reconhecendo a inter-relação proposta nas teorias bourdieusianas. E4, por sua vez, aponta o uso de *corpora* para a formulação de *competências* com base na comparação de aproximações e distanciamentos entre os TTs. Por fim, E6 relaciona o *habitus* a um condicionamento comportamental pautado pelas decisões ancoradas na sociedade.

Ao observarmos tais valorações sob a perspectiva da abordagem pedagógica, é interessante salientar a difusão dos *conceitos* de coletividade e de cultura formulados em sala. Adotando os parâmetros bourdieusianos, são aclarados os elementos vinculados ao *capitals cultural e linguístico*, bem como o *campo* de regimento de um convencimento profissional.

Há colaboração para o desenvolvimento das práticas tradutórias dentro de um sistema de reprodução e perpetuação de ações consideradas eficazes. Trata-se, pois, de um modelo circular em que o *habitus* é desenhado, constituído, reproduzido e reformulado.

Lembramos que, em Bourdieu (1980, 1982), o *habitus* é formalmente desenvolvido como um meio de inculcação e produção da arbitrariedade cultural; um caminho pelo qual os produtos de ações pedagógicas transformam-se em disposições que guiam e perpetuam determinadas práticas profissionais.

O autor ainda salienta que o *habitus* é promovido de modo diversificado pela escolarização, ordenada em experiências estruturadas subsequentemente. Além disso, cabe ressaltar que as noções que os estudantes tomam sobre suas escolhas tradutórias estão amparadas pelo aspecto individual desse procedimento compartilhado, ou seja, o *habitus* também se fundamenta na *conscientização* de cada integrante de um grupo; essa *consciência* constitui um efeito das práticas definidas pelos *campos*.

Sendo assim, ao buscar pelas bases edificadoras desse saber, os alunos recorrem aos *corpora* e salientam:

E3: [...] quanto maior o auxílio de corpus, maior a recorrência dos tradutores a ele, ou seja, as opções de tradução de um habitus tradutório são importantes para o processo decisório do tradutor.

E4: Em minha opinião, a frequência implica na formação de um habitus tradutório, uma vez que o profissional de Tradução mantém-se em uma determinada linha de pensamento coparticipada, tornando mais claras as questões do comportamento comum e dos desenvolvimentos da Tradução.

E6: O tradutor trabalha pelo e para o texto, e, acima disso, quando tem ciência da frequência de um termo ou vocábulo, a tradução passa a ter uma reiteração de sentido, em que, embora o tradutor não copie de forma

mimética o mesmo número de palavras, ele trabalha para o texto, bem como para as ocorrências, par que elas transpareçam o mais próximo do sentido dos termos ou vocábulos originais possível.

A Linguística de Corpus integra as *competências* individuais dos aprendizes, uma vez que podemos notar que a fala de R4, por exemplo, elabora a noção de “linha de pensamento coparticipada”, a qual é aclarada pela *frequência* notabilizada via ferramentas de *corpus*. R3 reforça essa percepção ao mencionar “recorrências dos tradutores” às opções oferecidas por um *habitus tradutório*.

E6 apresenta a “ciência da *frequência* de um *termo*” como a forma de reafirmar sentidos. O estudante compreende que a repetição não se dá em um plano totalmente inconsciente, mas sim de maneira evidenciada dentro da necessidade de perpetuar significações para *termos* dentro de um *contexto de situação* que ele reconhece ser culturalmente marcado e variável.

A interação entre as distintas conjecturas das áreas dos Estudos Descritivos da Tradução, dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus e da Teoria da Educação amparam a formação de tradutores capacitados com as *competências* apontadas por Gonçalves e Machado (2006), principalmente no que tange ao pragmatismo sociolinguístico, aos valores culturais e leituras temático-terminológicas.

Os alunos ainda ganham visão sobre a interação dos pontos em comum entre as teorias. Conseguem conceber que a recorrência a determinados *traços* corresponde não somente a um escolha linguística padronizada ou mesmo a uma terminologização *standard*, mas também representa procedimentos válidos dentro da profissionalização do tradutor.

Por fim, os aprendizes mostram conhecimentos acerca de sua *consciência* e das possíveis individualizações de um saber socializado, o que nos parece uma reafirmação das representações sociais via acesso ao *habitus*.

E4: A maneira como os tradutores utilizam a frequência em uma tradução é própria de cada um. Pôde-se observar em sala que, quando a tradução de um termo por parte de outro tradutor parece ser mais adequada, há uma tendência do grupo, da comunidade de substituir as escolhas e promover uma uniformidade do padrão dos TTs produzidos. Ou seja, quando o tradutor age individualmente, há uma padronização que lhe é particular, e a frequência de suas escolhas lexicais fica atrelada a esse modelo. Contudo, quando o tradutor se encontra em um núcleo (a sala de aula, no caso), há uma alteração dos atos tradutórios e no processo decisório de modo que as frequências das escolhas tradutórias também são modificadas e adequadas a um consenso.

E6: Sim, acredito. Quando trabalhado em conjunto, digo, com vários tradutores que dividiam, de alguma forma, o espaço, as ideias, até mesmo as traduções, costumam mostrar uma linearidade tradutória formada pela regularidade e pela padronização do habitus.

Ainda observando os elementos considerados por Gonçalves e Machado (2006), podemos verificar que os estudantes distinguem alguns conhecimentos declarativos sobre tradução, retomando o princípio bourdieusiano de que há uma inter-relação entre teorizações e práticas para o desenvolvimento de uma *conduta* profissional, o que, por sua vez, auxilia a formação de saberes de atuação no *campo* tradutório. Tais fatores retomam as *palavras* de Aubert (1989), ao pontuar a necessidade de os aprendizes filtrarem a ciência teórica e aplicarem-na em suas atividades.

Assim, vemos que E4 verifica a *frequência*, ressaltada pelos Estudos da Tradução Baseados em Corpus e pela Linguística de Corpus, como um instrumental, levando-nos a postular que, de modo geral, os alunos se certificam das fontes de documentação, adquirindo noções operativas e procedimentais. O mesmo estudante também elucida a padronização dos elementos que distingue dentro de um modelo de tomada de decisões, pautado em estratégias grupais.

E6 também notabiliza o conjunto de ideais, opções e análises que realiza com auxílio dos companheiros de classe. Ambos consideram a tradução como um trabalho consensual que vai além das conscientizações individuais, de forma que, mesmo os TTs sendo observados separadamente, os tradutores, na maioria das vezes tendem a ponderar a aceitabilidade do todo.

Sabemos que, conforme Inghilleri (2005a), o *habitus* enfatiza o papel do tradutor, revelando-o como uma somatização de ações individuais norteadas por práticas sociais e decisões convencionalizadas.

Os aprendizes notam essa associação entre os membros de seu núcleo e ainda ampliam a visão, trazendo outro importante elemento da teoria bourdieusiana, a construção de possibilidades com base em uma estrutura padrão.

Consideramos que a *conscientização* não é representada por um ato constantemente racional e calculado, embora admitamos que as escolhas são relativizadas sob as circunstâncias de uma convenção entre os pares. Vale ressaltar que nos escritos de Bourdieu (1980, 1982), o social não é derivado de uma agregação de indivíduos, o social, na verdade, incorpora o indivíduo e este é visto sempre como um elemento de uma história coletiva.

Em nossa pesquisa, separamos os processos de exploração do *habitus tradutório*; contudo, a integração entre o que é socializado e o que é pessoal é evidenciada na orientação valorativa perpassada por essa *conduta* reticente entre os profissionais da área.

Vale, novamente, considerar que os autores da Sociologia da Educação que fazem uso do *conceito* de *habitus* procuram elucidar como o conhecimento é distribuído entre os componentes de uma coletividade.

Lembramos que o *habitus*, em Bourdieu (1980), constitui um esquema que orienta a lógica da prática, de modo que os grupos passam a produzir e reproduzir ações de acordo com o acesso que têm ao *capital social* produzido por um *campo*.

Ao final, pautando-nos nas explicitações dos estudantes, compreendemos que a noção de *habitus* dentro do Ensino de Tradução Baseado em Corpus auxilia na compreensão de como regularidades de *comportamentos* tornam-se estáveis por meio de estratégias reticentes, produtos de um senso prático com uma predileção dentro de um conjunto de *normas* históricas e socioculturais, as quais permitem a capacidade de invenção e de adaptação, ou seja, a *variação* e a *normalização*, por exemplo.

CONCLUSÕES PARCIAIS DA PESQUISA 2

Compreendemos, com essa explanação sobre o uso de *corpora* como base para a formação do *habitus tradutório* em aprendizes, que os aspectos sociológicos e pedagógicos da atividade a que nos propusemos auxiliam o analista (e mesmo o professor) a transpor *conceitos* linguísticos e terminológicos que estariam associados ao trabalho com *glossários*, listas de *frequência* e *chavicidade* e a observar tais elementos como representações sociais e também grupais de um *comportamento profissional* pautado em alguns de seus múltiplos âmbitos, ou seja, escolhas, *variações*, empréstimos e *normalização*.

Verificamos que a construção de um *corpus* composto por TTs de aprendizes nos conduziu às apreensões referentes a essa *conduta* do tradutor. A verificação de *conceituações*, no caso da AC, permitiu-nos ressaltar como o aprendiz é um sujeito atravessado por *saberes* ou *competências*, os quais são expressos em *termos* e *brasileirismos*, nos exemplos de nossas *Pesquisas 1- Fase 2e 2*.

A Cultura de Chegada é visualizada por meio da linguagem de especialidade na qual os estudantes são imersos e na qual identificam o *habitus profissional* da esfera científica com que estão lidando. Ousamos, aqui, conceber que, no fazer de um *habitus tradutório* está também o reconhecer os *habitus* dos *campos* que estão traduzindo. Mencionamos essa relação em nossa *Pesquisa 1- Fase 2*, quando nos referimos aos diferentes *habitus* que podem ser encontrados em um *corpus* de AC.

O público alvo e a comunidade de antropólogos são considerados quando os estudantes passam a se utilizar dos *corpora comparáveis* e de apoio como fonte de significados, de *contextos de situação* e de aplicabilidade de *conceitos*. Voltam-se, assim, para o que foi discutido em nossa Fundamentação Teórica, no que concerne ao conjunto terminológico da *Antropologia*, visto que “agregam” as suas *condutas* algumas das questões levantadas por Winick (1961), ao mencionar o vocabulário antropológico e sua *variabilidade*, bem como por Barbosa (1990), quando esta nos apresenta à noção de unidade etno-literária. Além disso, as escolhas dos aprendizes concatenam-se com a dissipação de novos *conceitos* e *termos* entre os antropólogos, como foi constatado por Pathak (1998).

Sublinhamos, por conseguinte, que explorar o *corpus* de apoio em sala (como procuramos fazê-lo ao apresentar alguns *termos* e sua funcionalidade dentro dos *sistemas*) é

favorecer o colóquio com as terminologias daquele conjunto de *saberes*. No trabalho com os aprendizes, o debruçar-se sobre o TT a ser traduzido e sobre algumas obras que lhe dão respaldo teórico pode ser uma maneira de englobar no *habitus tradutório* a busca por percepções dos *campos* e de como funcionam as trocas de *capital linguístico* e *social* entre profissionais.

Na *Pesquisa 2*, procuramos realizar uma interpretação dos fundamentos da *Pesquisa 1- Fase 1* e dos resultados do trabalho com o *corpus* da *Pesquisa 1- Fase 2* em uma atividade exploratória com estudantes. Nessa interação, compreendemos que o aprendiz de Tradução tende a fazer associações entre as teorizações e as práticas a que são apresentados. A *consciência* sobre o *habitus* os torna conhecedores das relações socioculturais que marcam o ato de traduzir. Em consonância, tornam-se agentes racionais e cientes das *normas* (TOURY, 1978, 1995).

Optamos por estudar um grupo focal, a fim, também, de considerar um eixo comportamental condensado e de conhecer a forma como o *habitus* se manifesta na internalização de *competências*.

Com vistas à Linguística de Corpus e aos Estudos da Tradução Baseados em Corpus, a noção de *frequência* aliada a *regularidade* terminológica, no primeiro momento da análise conduziu a uma explanação da corporação, organização e do corpo social constituído pelos estudantes. Contudo, as elucidações dos aprendizes mostraram-nos como os futuros profissionais, ao ganharem a própria percepção do *habitus* tornam-se competentes (e aqui usamos o *termo* com a intenção de dizer que se “apoderam” das *competências*) para refletir, expor ideias e dividir suas *condutas* em busca de uma relação que atenda aos *saberes* daquela comunidade.

Novamente, o grupo focal e a seleção dos alunos favoreceu uma perspectiva do aprendiz sobre o uso de *corpora*, e a abordagem do *habitus* parece, sob nossa interpretação, ter suscitado, nos estudantes com os quais realizamos a *Pesquisa 2*, o reconhecimento da Linguística de Corpus, da Terminologia e da Sociologia da Tradução como importantes bases para sua formação. Nesse sentido, entendemos que os alunos se dispuseram a incorporar o *habitus tradutório*, como também ampliaram, refletiram, analisaram e associaram as teorias aos princípios práticos dos *corpora* e *glossários*.

Nos questionários foi possível elucidar a maneira como os estudantes com os quais realizamos a *Pesquisa* passaram a observar suas próprias *condutas*, assim como estabelecer o “impacto” das interdisciplinaridades promulgadas em nossa Tese para um princípio de exploração pedagógica de *competências* que podem estar atreladas ao uso de *corpora* e à interpretação de *termos* antropológicos e *brasileirismos*.

Apontamos que a *conscientização* dos aprendizes, nesse “ensaio” de atividade, concedeu-nos a concepção de que o *habitus tradutório*, quando reconhecido e manifesto, traz um conjunto de novas possibilidades de *saberes* e também de novas probabilidades de percepção, alimentando as discussões sobre uma Pedagogia da Tradução Baseada em Corpus e sobre a formulação de *competências*, as quais também se pautam no encadeamento de ideias

entre a teoria e a prática, e entre a comunidade de tradutores e os indivíduos futuros profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente Tese de Doutorado, constituída pelas *Pesquisas 1e 2*, pretendeu oferecer algumas possíveis interpretações do uso de *corpora* direta ou indiretamente na formulação de distintos estudos e análises acerca de características, escolhas e *traços* tradutórios. Tais axiomas decorrem da probabilidade de múltiplas e complementares análises e, algumas vezes, de sobreposições conceituais e entrelaçamentos metodológicos a serem levados a efeito no mesmo projeto de pesquisa.

Para empreender nossas investigações, iniciamos com a *Pesquisa 1*, em que buscamos por alicerces dentro de Teorias de Educação consolidadas sobre a prerrogativa da ensinância de um *habitus professional* para esboçar uma proposta de interdisciplinaridade no desenvolvimento da Pedagogia da Tradução. A acordância entre acepções tencionou promover a aplicabilidade de um parâmetro conceitual comum a fim de versar sobre o ensino e a aprendizagem de *competências* e *saberes* profissionais em atividades que estejam relacionadas ao desenvolvimento de uma conduta tradutória voltada, entre outros elementos, para o uso de *corpora*, *glossários*, listas de palavras, etc.

Trouxemos novos autores para a discussão sobre a formação de tradutores e apresentamos não somente elementos de assertivas pedagógicas e sociológicas, mas também vinculamos um *conceito* bastante visitado em Ciências Sociais e em estudos de Educação, o *habitus*, às premissas da Linguística de Corpus, dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus, dos Estudos Descritivos da Tradução e da Terminologia. Acreditamos que tal conceituação seria um “veio condutor” de nossas análises e de nossas verificações sobre o que convencionamos chamar de *comportamento tradutório* pautado em *habilidades*.

Em um segundo momento, durante a *Pesquisa 1- Fase 2*, passamos a observar o desempenho tradutório para a obra *Maíra* (1976) de Darcy Ribeiro, por intermédio do uso das ferramentas de *corpora* na composição de um *glossário* bilíngue com *termos* antropológicos e *brasileirismos* de maior ocorrência. Cruzamos os dados da obra literária com os textos ensaísticos de Darcy Ribeiro, promovendo a verificação e a elaboração de um *glossário* de *termos* e *brasileirismos* reincidentes, no intuito de edificar a “estrutura” do *habitus* de acordo com esse *campo*.

Ampliamos o *corpus* com o uso das obras brasileiras que compõem o *TEC* com ênfase nos procedimentos e opções correlatos aos *traços tradutórios* da *normalização* e aos empréstimos. E, por fim, apresentamos os dados levantados na forma de um “modelo” de ensino e de aprendizagem pautado no uso das estratégias de tradução que circunscrevem os *termos* e *brasileirismos*.

Por fim, com a intenção de colocar em prática as explanações da *Pesquisa 1- Fase 1* e o conjunto de ideias da *Pesquisa 1- Fase 2*, avaliamos o trecho trabalhado em sala de aula, ou

seja, o capítulo *A mirixorã e o sariguê*, a fim de enfatizar os princípios do *habitus* em uma base textual de menor escala.

Logo em seguida, verificamos as traduções dos estudantes para o mesmo excerto, considerado como um *corpus* coletivo de aprendizes, objetivando notabilizar as manifestações do *habitus* a eles exibido com apoio nos dados obtidos durante os estágios precedentes.

Investigamos as traduções de maneira individual, tencionando comprovar a internalização do *habitus tradutório* para os *brasileirismos* de Darcy Ribeiro. E realizamos a leitura das falas dos alunos durante os encontros nos quais foram discutidas as opções de tradução adotadas e os *conceitos* promovidos durante a *Pesquisa 1- Fases 1 e 2*. Enfatizamos os *saberes, condutas e competências* compartilhadas.

Além disso, realizamos a apreciação das individualidades dos estudantes a partir das respostas particulares relativas aos seus esquemas de percepção e ação pautados no *habitus* internalizado.

O tipo de análise desenvolvido para a presente Tese teve, como enfoque comum às duas *Pesquisas*, considerações sobre os padrões de uso das línguas. Desse modo, constituiu-se um estudo que mostrou ser possível identificar um *comportamento tradutório* pautado no linguístico, no terminológico, mas também no cultural, no social, no comunitário. Foi possível, pois, fazer inferências a partir da constância e dos usos de *termos* e *brasileirismos*, que evidenciaram aproximações e distanciamentos a respeito de características e *traços* da Tradução.

Isto posto, é possível notar a trajetória investigativa concebida em um nível macrodimensional de *corpora* em larga escala para um plano microespacial, no qual o *comportamento* coletivizado, verificado com base nos *glossários*, atinge escalas diminutas com baseamento na internalização e individualização das estratégias tradutórias. Tal processo de *incorporação* e *reusos* atrela-se às técnicas concebidas dentro dos rudimentos pedagógicos do ensino de um *habitus* conferidos na Sociologia da Educação promulgada pelos seguidores de Bourdieu (1980).

Para a composição dos estágios, ressaltamos que, no âmbito da prática de um *habitus* para o *campo* da Tradução, a princípio, Bourdieu (1980, 1982) e suas explanações auxiliaram-nos na confirmação da existência de um mecanismo de mediação entre estruturas socioculturais coletivizadas e sistemas de asserção e operação individuais.

A ordenação em forma de tabelas, gráficos e quadros promoveu a compreensão da “racionalização” das estratégias no que concerne aos critérios de julgamento e de tomada de decisão para a tradução de *brasileirismos terminológicos*. Os estudantes puderam visualizar e trabalhar com os paradigmas da *frequência*, da *regularidade* e da continuidade de *comportamentos*, questionando-se sobre as próprias escolhas em comparação e estabilização com as opções dos tradutores profissionais.

Por conseguinte, os aprendizes desenvolveram, com o auxílio das bases em *corpora*, os *saberes* voltados a uma *habilidade* para participar de construções comunitárias de acordos ou “senso comuns” sobre formas aceitáveis de *comportamento*. De fato, a utilização da Linguística de Corpus trouxe a explanação da sistematicidade do *habitus*, o qual, por sua vez, ao ser atrelado aos valores terminológicos ressaltados com os *brasileirismos*, mostrou-se um importante fator de socialização do processo, de forma que os indivíduos (estudantes) ganharam *consciência* do papel de suas inclinações na composição de TTs voltados a um público leitor específico.

Por meio das bases equacionais entre distintas teorias, os estudantes responderam aos estímulos de um modelo de exploração pedagógica que se amparou nas potencialidades dos *corpora* levados para o ambiente universitário. As congruências com as considerações educacionais beneficiaram o estruturamento de uma Pedagogia da Tradução Baseada em Corpus.

Os procedimentos adotados compuseram a possível construção de *habitus* e preferências linguísticas e culturais, formando um senso ou mesmo um *estilo*, caracterizado por *habilidades* e por modelos comportamentais.

Com um olhar amplificado sobre o *campo* antropológico, sublinhamos, novamente, os *brasileirismos* com o intuito de apurar a percepção dos estudantes, enfatizando o papel social do tradutor. Nesse sentido, trabalhamos os empréstimos e a *normalização* no *corpus principal* e nas obras do *TEC*, com o objetivo de corroborar a composição do *habitus* e de comparar sua formulação entre profissionais e aprendizes.

Ao seguirmos estas proposições, acreditamos ter podido promover a ordenação dos conhecimentos e capacitações competentes às performances tradutórias, correlacionando as estratégias e ações recorrentes a premissas e padrões conceituais.

Simeoni (1998) afirma que o *habitus tradutório* não trata somente de um expertise profissional, mas sim de uma especificação ou um “senso de classe”. Seus critérios são compostos por tendências, crenças e *competências* preconizadas dentro de esquemas específicos aos *campos*. Nesse sentido, em nossa investigação, os conhecimentos são enfatizados e enfatizam a correlação entre esses dois níveis da *conduta tradutória*, o cultural e o especializado.

Com suporte nas ideias do ensino de *competências*, os tradutores em formação reconhecem os sistemas (polissistemas na visão de Even-Zohar), por meio dos *glossários*, tornando mais fácil lidar com as *variações*, standardização e mudanças, as quais, por sua vez, estão associadas à *reflexão* dos elementos sociais envolvidos.

Verificamos que o alicerce das temáticas da Pedagogia da Tradução Baseada em Corpus está amparado em um processo de mediação de mecanismos de redes coletivas e de práticas performizadas por atores individuais. Para Sela-Sheffy (1997), é nesse âmbito que o *habitus*

conduz a uma tendência por ocupar posições próximas ou similares dentro de um repertório de escolhas.

Os modelos promovidos com as obras de Darcy Ribeiro auxiliam a manutenção da coerência e da coesão dos conjuntos de disposição do *comportamento tradutório*, que é promovido como um sustentáculo objetivo para a regularidade da prática da profissão.

Ao final, as leituras dos estudantes promoveram a concepção de um possível repertório que se torna claro dentro da *conscientização* das aplicações e compreensões das opções de tradução para os *brasileirismos terminológicos*. Vale salientar que o papel da pesquisadora durante o desenvolvimento da *Pesquisa 2* foi o de professor mediador entre os fatores teóricos, os *corpora*, as obras do *corpus* de apoio, o TO a ser traduzido e as *condutas* levantadas em sala.

Dentro desse modelo, a relação entre os aprendizes e o educador é pautada em conhecimentos coparticipados, de modo que o professor assume o papel de mediar o contado entre os *corpora*, que são possíveis representações de algumas das características do *habitus*, as teorias e os estudantes.

A interpretação dos alunos, a partir do arcabouço e dos materiais a eles proporcionados, deu início às discussões que podem, a nosso ver, elucidar questões ainda pouco trabalhadas dentro das análises e estudos proponentes sobre a utilização de *corpus* como material em atividades de ensino para tradutores. Notamos, assim, que as lacunas conjunturais podem ser, possivelmente, preenchidas por apreciações da área educacional e sociológica, havendo um momento de intersecção que amparará futuras pesquisas na área de uma Pedagogia e de uma Didática para a Tradução atrelada a metodologias e reflexões com análise de *corpora*.

É importante, por fim, ressaltar que nossa Tese teve um caráter exploratório e procurou incitar a *reflexão* tanto por parte dos aprendizes de Tradução, quanto por parte dos pesquisadores e professores na área. Com esse breve exercício de associação de distintas ciências, tencionamos movimentar a teoria e promover leituras que proporcionem olhares e usos originais. Para que essas interpretações se consolidem, é necessário que mais estudos sejam realizados e que a proposição de nossa *hipótese* muna-se de mais dados e de mais análises dentro dos Estudos da Tradução.

Este estudo multidisciplinar é parte integrante do *Projeto Petra II: Padrões de Estilo de Tradutores - Investigação em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas*, coordenado por Camargo (2004, 2005), e visa oferecer contribuições para os Estudos da Tradução Baseados em Corpus e para uma Pedagogia da Tradução Baseada em Corpus.

As resoluções tomadas levaram-nos a pensar em uma articulação entre distintas áreas, buscando fornecer subsídios para investigações futuras que correlacionem a formação do tradutor com bases nos usos de tecnologias e *corpora* à composição de uma *identidade profissional do tradutor*.

Além disso, tencionamos ampliar a pesquisa e voltar-nos para o uso da Linguística de Corpus como ferramenta em sala de aula com base na visão da formação dos educadores em Tradução. Para tanto, procuraremos associar as propostas da Sociologia das Profissões (BONELLI, 1999; BONELLI, DONATONI, 1996; FREIDSON, 1986, 1994, 2001; RODRIGUES, 1997), no que concerne aos *conceitos* de profissionalismo e educação profissional, aos elementos trabalhados na formulação da Sociologia da Tradução (GOUANVIC, 1997, 1999, 2002, 2005; SIMEONI, 1998, 2007; TOURY, 1978, 1995, 1999;), assim como às discussões sobre formação de professores (GUIMARÃES, 2004; PACHECO, 1995; NOVOA, 1992; TARDIF, 2000, 2002).

Entendemos que quando os aprendizes de Tradução se deparam com o *conceito* de *habitus* e passam a realizar suas ações com base no conhecimento dessa *conduta*, relacionam-na a um status de classe profissional, verificando quais são as *competências* próprias àquela atividade. Isso permite que fortaleçam os vínculos e compreendam que há uma formação específica para o tradutor, a qual está pautada nos elementos que compõem o *comportamento* da área, o qual está relacionado, em muitos aspectos, a *saberes* e *currículos* específicos.

REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

TEXTOS SELECIONADOS PARA A COMPILAÇÃO DOS CORPORA

CORPUS PRINCIPAL (PARALELO) DE ANTROPOLOGIA

RIBEIRO, D. *Maíra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

_____. *Maíra*. Translated by Goodland and Colchie. London: Pan Books, 1985.

CORPUS COMPARÁVEL DE ANTROPOLOGIA (PORTUGUÊS)

CARNEIRO DA CUNHA, M. M.; VIVEIROS DE CASTRO, E.B. *Amazônia: Etnologia e História Indígena*, São Paulo: NHII-USP/FAPESP, 1993.

DAMATTA, R. *O que faz o Brasil, Brasil? 8.ed.* Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

_____. *Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro.* 6.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. 350p.

_____. *A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil.* 6.ed, Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

FERNANDES, J.A. *De cunhã a mameluca: a mulher tupinambá e o nascimento do Brasil.* João Pessoa: Editora UFPA, 2003.

FREYRE, G. *Casa Grande e Senzala.* 48 ed. São Paulo: Global Editora, 2006.

GOLDMAN, M. *Razão e diferença: afetividade, racionalidade e relativismo no pensamento de Lévy-Bruhul.* Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.

_____. *Alguma Antropologia.* Rio de Janeiro: Núcleo de *Antropologia* da Política, 1999.

_____. *Como funciona a democracia: uma teoria etnográfica da política.* Rio de Janeiro: 7letras, 2006.

_____, MELATI, J. C. *Antropologia no Brasil: um roteiro.* Brasília: Editora Unb, 1983.

_____. *Wenía a origem mitológica da cultura Marubo.* Brasília : UnB, 1986. 101 p. (Série *Antropologia*, 48)

ODÁLIA, N. *Gilberto Freyre – uma interpretação etno-cultural do Brasil.* São Paulo: Companhia Editora Paulista, 2001.

PEIRANO, M. *Análise de rituais.* Brasília: Editora UnB, 2000.

VIANA, N. *Individualismo e holismo na metodologia das Ciências Sociais. Fragmentos de Cultura, Goiânia, v. 9, n. 6, p. 1259-1282, 1999.*

VIVEIROS DE CASTRO, E.B. *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia.* São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

CORPUS COMPARÁVEL DE ANTROPOLOGIA (INGLÊS)

BARLOW, A.M.K. *Beyond the Taboo: Imagining Incest*. Arlington: American Anthropological Association, 2002.

BOAS, F. *General Anthropology*. New York: Johnson Reprint Corp, 1965.

_____. *Race, Language and Culture*. Chicago: The University of Chicado Press, 1942.

DOUGLAS, M. *Dogon Culture-Profane and Arcane*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1968.

FIRTH, R. *Man and Culture: An Evaluation of the Work of Bronislaw Malinowski*. London: Reprinted by Routledge Ltda, 2002.

FRAZER, J.G. *The Golden Bough: A Study in Magic and Religion*. Reprinted by Forgotten Books, 2010.

GRAEBER, D. *Fragments of an Anarchist Anthropology*. Chicago: Prickly Paradigm Press, 2004.

LEACH, E.R. *Rethinking Anthropology*. London: Reprinted by Berg Editorial Offices, 2004.

MALINOWSKI, B. *Argonauts of Western Pacific*. London: New York: E.P. Dunton & Co., 1932.

MEAD, M. *An Anthropologist at Work: Writings of Ruth Benedict*. London: General Books LLC, 2010.

MORGAN, L.H. *Houses and House-Life of the American Aborigines*. San Diego: Reprinted by Icon Group International Inc, 2008.

_____. *Ancient Society*. New Jersey: Reprinted by Transaction Publishers, 2002.

RADCLIFFE-BROWN, A. *African Systems of Kinship and Marriage*. London: International African Institute by the Oxford University Press, 1967.

_____. *Method of Social Anthropology*. India: Hindustan Pub.Corp. 1983.

_____. *The Social Organization of Australian Tribes*. London: Reprinted by Bobs Merrill, 2010.

CORPUS DE APOIO

ALMEIDA, A. M. de. Notas sobre a família no Brasil In: ALMEIDA, C.; GONÇALVES, P. (Org.). *Pensando a família no Brasil*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo/UFRJ, 1987, p. 53-66.

ANJOS, E. S.; RAMOS, K. V. R. *Desindianização, memória e turismo: um olhar sobre as novas negociações e antigos conflitos entre os povos ameríndios do Brasil, os europeus e o Estado a partir das práticas turísticas dos Tupinambá, de Olivença/BA, e os Pataxó, de Carmésia/MG*. Apresentado no I CULTUR – Seminário de Pesquisa em Cultura & Turismo da UESC, Universidade Estadual de Santa Cruz, de 11 a 13 de Abril de 2007.

AKOUN, A. *Dicionário de Antropologia: do homem primitivo às sociedades actuais*. (Trad. de Germiniano Cascais Franco. Lisboa: Verbo, 1983.

BÁRCIA, R. *Primer Diccionario General Etimológico de la Lengua Española*. Madrid: Álvarez, 1881.

BARFIELD, T. *The Dictionary of Anthropology*. Oxford: Blackwell Publishing Ltda., 1997.

BARICKMAN, B.J. *Um contraponto baiano: açúcar, fumo, mandioca e escravidão no Recôncavo – 1780-1860*. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BARNAND, A.; SPENCER, J. *Encyclopedia of Social and Cultural Anthropology*. London: Routledge, 1996.

BERNSTEIN, B. On pedagogic discourse. In: _____. *Class, codes and control*. Londres: Routledge, 1990.

_____. *A estruturação do discurso pedagógico*. Classe, códigos e controle. Petrópolis, Ed. Vozes, 1996.

_____. *Pedagogia, control simbólico e identidade*. Madrid: Morata/Paideia, 1998.

BOAS, F. *Anthropology*. In: SELIGMAN, E.R. (Org.). *Encyclopedia of the social sciences*. New York: Macmillan, v.2, p. 79, 1930.

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. *Dicionário de Política*. 5 ed. Trad. Carmen Varrialle, Gaetano Mônaco, João Ferreira e Luís Cacaís. Brasília: Editora UnB, 2000.

BOUDON, R.; BOURRICAUD, F. *Dicionário crítico de sociologia*. Trad. Maria Letícia Guedes Alcoforado e Durval Ártico. São Paulo: Atica, 1993.

BURDEAU, *Traité de science politique*. Paris : LGDJ, 1952.

CALDAS AULETE, F. J. *Dicionário Aulete*. Lexikon Editora Digital Ltda. Disponível em: <http://www.aulete.com.br>. v. 15, n. 09, 2014.

CÂMARA CASCUDO. *Dicionário do folclore brasileiro*. 3 ed. INL: Rio de Janeiro, 2000.

CARNEIRO, E. *O folclore nacional*. Rio de Janeiro: Editora Souza, 1954.

CHALK, F.; JONASSOHN K. *The History and Sociology of Genocide, 1990*.

CHAPPLE, E.D.; COON, C.S. *Principles of Anthropology*. London: Cape, p. 1947.

CHILDE, Vere Gordon; CHILDE, Gordon. *Social evolution*. London: Watts, 1951.

COHEN, A. The Lessons of Ethnicity. In: COHEN, A. (Org.). *Urban Ethnicity*. London: Tavistock, 1974.

CUNHA, E. *Os Sertões: campanha de Canudos*. Ouro Preto: Laemmert & Cia, 1902.

DAVIS, K.; WARNER, W.L. Structural Analysis of Kinship. *American anthropologist*, v.39, 1937.

DICIONÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1986.

DICIONÁRIO DE SOCIOLOGIA. 7º ed. Porto Alegre: ed. Globo, 1977.

DOUGLAS, M. *Purity and Danger: an analysis of concepts of pollution and taboo*. London: Routledge & Kegan Paul, 1966.

_____. *Natural Symbols*. London: Barrie and Rockliff The Cresset Press, 1970.

DURKHEIM, E. Prohibition de l'incestes. In: *Année sociologique*, 1898.

_____. *Elementary Forms of the Religious Life*. London: Allen & Unwin, 1915.

_____. *Da divisão do trabalho social*. Trad. de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DURKHEIM, E.; MAUSS, M. *Primitive Classification*. Chicago: University of Chicago Press, 1963.

ENCYCLOPEDIA OF THE SOCIAL SCIENCES. New York: Macmillan, 1962.

EVANS-PRITCHARD, E.E. *Witchcraft, Oracles and Magic among the Azande*. Oxford: Clarendon Press, 1937.

FAIRCHILD, H.P. (Org.) *Dictionary of Sociology*, Ames: Littlefield, 1955.

FEIN, H. Accounting for Genocide. In: FEIN, H. Genocide: a Sociological Perspective. *Current Sociology*. V. 38, n.1, 1990.

FERREIRA, A.B.H. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FERREIRA, F. *O livro de ouro do carnaval brasileiro*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

FREUD, S. *Totem et Tabou*. Paris: Payot, 1957.

FREYRE, G. *Casa-grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. Rio de Janeiro: Maia & Schmidt, 1933.

_____. *Sobrados e mucambos: decadência do patriarcado rural no Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. *Diccionario de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1986.

GALVÃO, E. E. *Encontro de sociedades: índios e brancos no Brasil*. Paz e Terra, 1979.

GLASS, D.V.; BLACKER, C.P. *Population and Fertility*. London, Population Investigation Committee, 1938, p. 46.

GLAZER, N.; MOYNIHAN, D.P. (Orgs.) *Ethnicity: Theory and Experience*. Cambridge: Harvard University Press, 1975, p. 1)

GENNEP, A. *The Rites of Passage*. London: Routledge, 1909.

GRANET, M. *La pensée chinoise*. Paris: Albin Michel, 1934.

HERSKOVITS, M.J. Memorandum for the study of acculturation. In: *American Anthropologist*, v. 36, 1936.

HOBBSBAWN, E.J. *Bandidos*. Rio de Janeiro: Forense, 1975.

HOUAISS, A. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009.

HOWELLS, W. *The Heathens: Primitive Man and His Religions*. London: Gollancz, 1949.

HUBERT, H. Étude sommaire de la représentation du temps dans la religion et la magie. *École pratique des hautes études, Section des sciences religieuses*, v. 18, n. 14, p. 1-39, 1904

JOHNSON, A. G. *Dicionário de sociologia: guia prático da linguagem sociológica*. Trad. Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1997.

_____. *The Blackwell Dictionary of Sociology: a User Guide to Sociological Language*. 2ed. Oxford: Blackwell Publishers, 2000.

KLINEBERG, O. *Race differences*. New York: Harper, 1935.

KLUCKHOHN, C.; KELLY, W.H. The Concept of Culture. In: LINTON, R. (Org.) *The Science of Man in the World Crisis*. New York: Columbia University Press, 1945.

KROEBER, A.L.; KLUCKHOHN, C. Culture: A Critical Review of Concepts and Definitions. *Papers of the Peabody Museum of American Archeology and Ethnology*. 47. v.1. 1952.

LAWRENCE, W.E. Alternating Generations in Australia. In: MURDOCK, G.P. (Org.) *Studies in the Science of Society*. New Heaven: Yale University Press, 1937.

LEVI-STRAUSS, C. *Les Structures élémentaires de la parenté*. Paris : Mouton, 1947.

_____. *As estruturas elementares do parentesco*. São Paulo: EDUSP, 1976.

_____. *O pensamento selvagem*. São Paulo: Nacional, 1970.

_____. *O totemismo hoje*. Petrópolis: Vozes, 1975.

LIST, G.F. *Das Nationale System der Politischen Oekonomie*. Jena: G. Fischer, 1910.

LOURENÇO FILHO, M.B. *Joaseiro de Padre Cícero: cenas e quadros do fanatismo no nordeste*. São Paulo: Cia Melhoramentos, 1926.

MACIVER, R.M. *The ramparts we guard*. New York: Macmillan, 1950.

- MAKARIUS, R.; MAKARIUS, L. *L'origine de l'exogamie et do totémisme*. Paris: Gallimard, 1961.
- MARX, K. *O capital: crítica da economia política*. Trad. de Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1960.
- MATTA, A.A. Contribuição ao estudo do vocabulário amazonense. *Revista do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas*, v. 6, n. 1-2, p. 21-332, 1938.
- MAUSS, M. Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. In: _____. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Edusp, 1974.
- MELLO, M. da C. d'Incao. *O boia-fria: acumulação e miséria*. 2ed. Petrópolis: Vozes, 1975.
- MORAES, E. *A escravidão africana no Brasil: das origens à extinção*. Brasília: Editora UnB, 1933.
- MORGAN, L.H. *Systems of Consanguinity and the Human Family*. Washington: Smithsonian, 1871.
- MURDOCK, G.P. *Social Structure*. New York: Macmillan, 1949.
- NABUCO, J. *O abolicionismo*. Disponível em: <http://www.culturabrasil.org/oabolicionismo.htm>. Acesso em 04 de novembro de 2011.
- NICKL, P. *Ordnung der Gefühle: Studien zum Begriff des Habitus*. Hamburg: Meiner (Paradeigmata, n.24), 2001.
- NIEBOER, H. J. *Slavery as an Industrial System: Ethnological Researches*. Philadelphia: Library of Philadelphia, 1910.
- NINA RODRIGUES, R. Mestiçagem, degenerência e crime. Tradução de Mariza Corrêa do artigo "Métissage, dégénérescence et crime", publicado nos *Archives d'Anthropologie Criminelle*, v.14, n.83, 1899.
- OLIVEIRA, P. S. *Dicionário básico de sociologia*. In: *Introdução à sociologia*. 24° ed. São Paulo: Ática, 2000. (p. 232 – 251).
- OLIVEIRA, R. C. de. Totemismo tukúna? In: *Mito e linguagem social*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1970.
- OUTHWAITE, W.; BOTTOMORE, T. (org.) *The Blackwell Dictionary of Twentieth-Century Social Thought*. Oxford: Blackwell Publishers, 1993.
- _____. *Dicionário do pensamento social do século XX*. Trad. de Eduardo F. Alves e Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1996.
- OXFORD ENGLISH DICTIONARY, Clarendon Press, 1961.
- ODUM, H. W. Povo. In: *Dicionário de Sociologia*. Porto Alegre: Globo, 1974.
- PARSONS, T. *The Social System*. Glencoe: Free Press, 1951.

PEREIRA de QUEIRÓS, M.I. *O mandonismo local na vida política brasileira e outros ensaios*. São Paulo: Alfa-Omega, 1976.

PINDDINGTON, R. *Introduction to Social Anthropology*. London: Oliver & Boyd, 1950.

PIRES, C. *Conversas ao pé do Fogo*. São Paulo: Ottoni Editora, 1921.

PHILPOTTS, B.S. *Kindred and Clan*. Cambridge: Cambridge University Press, 1913.

PROCTER, Paul et al. (Ed.). *Longman Dictionary of Contemporary English*. Harlow: Longman, 1981.

_____. *Logman Dictionary of English Language and Culture*. Harlow: Longman, 1993.

_____. *Cambridge International Dictionary of English*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

RADCLIFFE-BROWN, A.R.; FORDE, C.D. (Orgs.). *African System of Kinship and Marriage*. London: Oxford University Press, 1950.

_____. *Structure and Function in Primitive Society: Essays and Addressess*. Cohen & West, 1961.

RAMOS, A. *O negro brasileiro*. São Paulo: Editora Nacional, 1940.

_____. *A aculturação negra no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Nacional, 1942.

_____. *Guerra e relações de raça*. Rio de Janeiro: Departamento Editorial da União Nacional dos Estudantes, 1943.

RIBEIRO, D. *O processo Civilizatório*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1968.

_____. *The Civilizational Process*. Translated by Betty M. Meggers. Washington: Smithsonian Institution Press, 1968.

_____. *O mulo*. Editora Record, 1981.

_____. *Utopia selvagem: saudades da inocência perdida: uma fábula*. Nova fronteira, 1982.

_____. *Migo*. Editora Guanabara, 1988.

_____. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

_____. *The Brazilian People: formation and meaning of Brazil*, Translated by Gregory Rabassa. Gainesville: University Press of Florida, 2000.

ROUSSEAU, J.J. *Do contrato social e discurso sobre a economia política*. São Paulo: Hemus, 1990.

SIEGEL, B. Slavery during the Third Dynasty of Ur. *Memoirsof the American Anthropological Association*, no. 66. 1947, p. 44 -47.

SOROKIN, P.A. *Society, Culture and Personality*. New York: Harper, 1947

- STEINER, F.B. *Taboo*. London: Cohen & West, 1956.
- STROZIER, R. M. *Foucault, Subjectivity and Identity: Historical Constructions of Subject and Self*. Detroit: Wayne State University Press, 2002.
- TITIEV, M. *The Science of Man: an Introduction to Anthropology*. New York: Henry Holt, 1954.
- THE OXFORD ENGLISH DICTIONARY*. Oxford: Clarendon Press, 1989.
- TOYNBEE, A.J. *Lectures on the Industrial Revolution in England*. London: Rivingtons, 1884.
- TURNER, V. *The Ritual Process: Structure and Anti-structure*. Chicago: Aldine Publishing Company, 1969.
- UNITED NATIONS POPULATION DIVISION. *Determinants and Consequences of Population Trends*. New York, 1953, Population Studies, n.17, p.73.
- VIANA, O. *Evolução do povo brasileiro*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.
- VIVEIROS DE CASTRO, E. Etnologia brasileira. In: MICELI, S. *O que ler na ciência social brasileira*. Brasília: SDF, 1999.
- WATSON, J.L. *Asian and African Systems of Slavery*. Los Angeles: University of California Press, 1980.
- WEBER, M. *From Max Weber*. Trad. Inglesa de Gerth e Mills. New York: Oxford University Press, s.d.
- _____. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Trad. de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.
- WESTERMARCK, E. *The History of Human Marriage*. London: Macmillan, 1901.
- WINICK, C. *Dictionary of Anthropology*. London: Peter Owell, 1961.
- WINTHROP, R.H. *Dictionary of Concepts in Cultural Anthropology*. Westport: Greenwood Publishing Group, 1991.
- WOERKENS, M. *The Strangled Traveler: Colonial Imaginings and the Thugs of India*. Translated by Catherine Tihanyi. Chicago: University Chicago Press, 2002.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, F. Tradução, cognição e contextualização: triangulando a interface processo-produto no desempenho de tradutores novatos. *DELTA*, v.19, n.especial, p.71-108, 2003.
- _____. MAGALHÃES, C.M. Using small corpora to tap and map the process product interface on translation. *Tradterm*, v.10, p.179-211, 2004.
- _____. TAGNIN, S.E.O. Corpora e ensino de tradução: o papel do automonitoramento e da conscientização cognitivo-discursiva no processo de aprendizagem de tradutores novatos. In:

VIANA, W.; TAGNIN, S.E.O. (Orgs.) *Corpora no ensino de línguas estrangeiras*. São Paulo: HUB Editorial, 2010, p. 189-203.

ALVES, F., MAGALHÃES, C.M.; PAGANO, A. *Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação*. São Paulo: Contexto, 2000.

_____. Autonomy in translation: approaching translators' education through awareness of discourse processing. In ALVES, F. (org.) *O Processo de Tradução* (número especial). Cadernos de Tradução 1/2003. p.161-185.

_____. (Orgs.) *Competência em Tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

ANDERMAN, G.; ROGERS, M. Translator Training between Academia and Profession: A European Perspective. In: SCHÄFFNER, C.; ADAB, B. (Eds.). *Developing translation competence*. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 2000, p. 63-73.

ANDRADE, M.M. de. Lexicologia, terminologia: definições, finalidades, conceitos operacionais. In: OLIVEIRA, A.M.; ISQUIERDO, A.N.(Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia* 2 ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2001, p. 189-198.

APPLE, M. W. *Educação e Poder*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

_____. *Repensando ideologia e currículo*. In: MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Orgs.). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1994. p. 39-58.

AUBERT, F.H. *A pesquisa no ensino de Tradução*. Anais do III Encontro Nacional de Tradutores. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1989.

_____. *Introdução à metodologia de pesquisa terminológica bilíngue*. São Paulo: Humanitas Publicações-FFLCH/USP, 1996, 99p.

_____. Indagações acerca dos marcadores culturais na Tradução. *Revista de estudos orientais*, v. 5, p. 23-36, 2006.

BAKER, M. *In other words: a coursebook on translation*. Londres: Routledge, 1992.

_____. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (Ed.) *Text and technology: in honour of John Sinclair*. Amsterdã: John Benjamins, 1993. p. 233-250.

_____. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. *Target*, V.7, n. 2, p. 223-243, 1995.

_____. Corpora in translation studies: the challenges that lie ahead. In : SOMERS, H. (Ed.) *Terminology, LSP and translation studies in language engineering: in honour of Juan C. Sager*. Amsterdã: John Benjamins, 1996, p. 177-186.

_____. Linguística e estudos culturais: paradigmas complementares ou antagônicos nos estudos da Tradução? In: MARTINS, M.A.P. (Org.) *Tradução e multidisciplinaridade*. Rio de Janeiro: Lucena, 1999, p. 15-34.

_____. Towards a Methodology for investigation the style of literary translation. *Target*, Amsterdã, V. 12, n. 2, p. 241-266, 2000.

BARBOSA, M.A. Considerações sobre a estrutura e funções da obra lexicográfica: metodologia, tecnologia e condições de produção. *Colóquio de Lexicologia e Lexicografia*. Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 1990, 229-241.

_____. Terminologização, vocabularização, cientificidade, banalização: relações. *Acta Semiótica et Lingvistica*, p. 25-44, 1998.

_____. Para uma etno-terminologia: recortes epistemológicos. *Ciência e Cultura*, v. 58, n. 2, p. 48-51, 2006.

BARROS, L.A. *Curso básico de terminologia*. São Paulo: USP, 2004.

BEAUGRANDE, R. Large corpora, small corpora and the learning of language In: Ghadessy, M. et al. (eds.). *Small corpus studies and ELT: theory and practice*. Amsterdam, John Benjamins, 2001, p. 3-28.

BELL, R. T. *Translation and translating*. London: Longman, 1991.

BERBER SARDINHA, A P. *Review: WordSmith Tools*. Computers & Texts, United Kingdom, n.12. jul. 1996. Disponível em: <<http://info.ox.ac.uk/ctitext/publish/comtxt/ct12/sardinha.html>>. Acesso em : 23 nov.2008.

_____. Patterns of lexis in original and translated businessreports: Textual differences and similarities. In: .SIMMS, K.(Org.) *Translating SensitiveTexts: Linguistic Aspects*. Amsterdam: Rodopi, 1997, p. 147-154.

_____. Linguística de corpus: histórico e problemática. *DELTA: documentação de estudos em linguística teórica e aplicada*, São Paulo, v. 16, n.2, p. 323-367, 2000.

_____. Corpora eletrônico na pesquisa em Tradução. *Cadernos de Tradução*. 9:1.p. 15-60,2002.

_____. Uso de corpora na formação de tradutores. *DELTA 19: Especial*, p. 43-70, 2003.

_____. *Linguística de corpus*. São Paulo: Manole, 2004.

_____. Como usar a Linguística de Corpus no Ensino de Língua Estrangeira—por uma Linguística de Corpus Educacional brasileira. In: TAGNIN, S.E.O.; VIANA, V. *Corpora no Ensino de Línguas Estrangeiras*. São Paulo: HUB Editorial, p. 293-348, 2010.

BHABHA, H. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

BONELLI, M. G.; DONATONI, S. Os estudos sobre profissões nas ciências sociais brasileiras. *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, v. 4, n. 1, p. 109-142, 1996.

BONELLI, M. G. Estudos sobre profissões no Brasil. *O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)*, v. 2, p. 287-330, 1999.

BONNEWITZ, P. *Primeiras lições sobre a sociologia de P. Bourdieu*. Petrópolis: Vozes, 2003.

BORGES, C. M. F. *O professor de educação física e a construção do saber*. Campinas: Papirus, 2003.

BOSI, A. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das letras, 1992.

_____. *Morte, onde está tua vitória?* In: RIBEIRO, D. *Maíra*. Rio de Janeiro: 2007.p.387-389.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Tradução de C. Perdigão. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1970.

BOURDIEU, P. *Esquisse d'une théorie de la pratique, précédé de trois études d'ethnologie kabyle*. Genève: Droz, 1972.

_____. *Questions de sociologie*. Paris : Éd. de Minuit, 1980.

_____. *Ce que parler veut dire. L'économie des échanges linguistiques*. Paris : Fayard, 1982.

_____. Estrutura, habitus e prática. In: BOURDIEU, P. (Org.) *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1982, p. 203-229.

_____. Esboço de uma teoria de prática. In: ORTIZ, R. *Pierre Bourdieu*. São Paulo: Ática, 1983.

_____. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

_____. *Pierre Bourdieu avec Löïc Wacquant; réponses*. Paris: Seuil, 1992.

_____. *Pierre Bourdieu*. Entrevista concedida a Maria Andrea Loyola. Rio de Janeiro.

_____. *Meditações pascalianas*. Trad. Sergio Miceli. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____; DARBEL, A. *O amor pela Arte: os museus de arte na Europa e seu público*. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Zouk, 2003.

BOUTIN-QUESNEL, R. et. al. *Vocabulaire systématique de la terminologie*. Québec : Cahiers de l'Office de la Langue Française, 1985.

BOWKER, L. Exploring the potential of corpora for raising language awareness in student translators. *Language Awareness*, v.8, n.3/4, p.160-172, 1999.

CABRÉ, M.T. *La terminología, teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Antártida, 1993.

_____. *La terminología: representación y comunicación*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999.

CALDAS AULETE, F. J. *Novíssimo Dicionário contemporâneo da língua portuguesa Caldas Aulete*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

CÂMARA, J. M. *Dicionário de linguística e gramática*. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1977.

CAMARGO, D.C. *Padrões de estilo de tradutores: um estudo de semelhanças e diferenças em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas*. 2005. 512f. Tese (Livre-Docência em Estudos da Tradução)- UNESP/IBILCE, São José do Rio Preto, 2005.

_____. *Metodologia de pesquisa em Tradução e linguística de corpus*. São Paulo: Cultura Acadêmica/São José do Rio Preto: Laboratório Editorial. 2007, Coleção Brochuras, v.1. 65p.

_____. Uso de corpora no ensino da tradução: um estudo de caso. In: *INPLA – Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada*, São Paulo. Resumos: São Paulo: Inpla, 2011a, p. 41.

_____. *Analyzing Cultural Markers and the Characteristics of the Language of Translation through Corpora: A Computer-aided Approach to Translator Training*. 2011b. China.

CAMPOS, S.; COHN, S.; REIS, R. (Orgs.) *Darcy Ribeiro: encontros*. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2007.

CANDIDO, A. Folha de São Paulo. s/d. apud RIBEIRO, D. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1995. Contracapa.

_____. *Mundos Cruzados*. In: RIBEIRO, D. *Maíra*. Rio de Janeiro: 2007. p.381-385.

CANEZIN, M. T. Conceito de Habitus na teoria da prática: fundamentos do diálogo de Bourdieu com o pensamento Durkeimiano. In: : _____. *Introdução à teoria e ao método em ciências sociais e da educação*. Goiânia: Ed. da UCG, 2001.

CARMO, L. A. F. do. *O léxico do Brasil em dicionários de língua portuguesa do século XIX*. 2015. 2 t. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

CASTRO, M. W. *Um livro-testemunho*. In: RIBEIRO, D. *Maíra*. Rio de Janeiro: 2007. p.391-392.

CATFORD, J. Translation shifts. 1965. In: VENUTI, L. *The translation studies reader*. Londres: Routledge Press, 2000, p. 141-148.

CHARLIER, E. Formar professores profissionais para uma formação contínua articulada à prática. In: PERRENOUD, P.; PAQUAY, L.; ALTET, M.; CHARLIER, E. (Orgs.). *Formando professores profissionais: Quais estratégias?*, p. 85-102, 2001.

CHARTIER, R.; CULTURAL, A. *História: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.

CHESTERMAN, A. *Hypotheses about translation universals*. Manchester: John Benjamin Library, v. 50, p. 1-14, 2004.

CINTRÃO, H. P. Estudo da competência tradutória e seu desenvolvimento com uso de corpus de traduções. In: TAGNIN, S. E. O.; VALE, O. A. *Avanços da Linguística de Corpus no Brasil*. São Paulo: Humanitas, p. 365-386, 2008.

COELHO, R.H. (Org.). *Darcy Ribeiro*. Belo Horizonte: Centro de Estudos Literários da UFMG, Curso de Pós-Graduação em Letras – Estudos literários, 1997.

_____. A retórica da morte e sua contrapartida em *Maíra* de Darcy Ribeiro e *Concerto Carioca*. *Boletim do Centro de Estudos Portugueses*. Belo Horizonte, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, v.15, n.19, p. 89-96, jan/dez. 1995.

_____. A recepção crítica de Darcy Ribeiro na América Latina. *Literatura e estudos culturais*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2000.

_____. *Maíra: tempos e ritos*. In: RIBEIRO, D. *Maíra*. Rio de Janeiro: 2007. p.417-422.

_____. Darcy Ribeiro: a questão indígena, representação literária e suas múltiplas interfaces. *O eixo e a roda: v. 21, n. 2, 2012*.

COELHO, O. Léxico, Ideologia e a Historiografia Linguística do Século das Identidades. *Revista Letras*, n.61, p.153-166, Editora UFPR. Curitiba, 2003.

CREANGĂ, M. Explicitation: A Translation Technique. *American, British & Canadian Studies*, v. 17, 2011.

DELISLE, J. L'analyse du discours comme méthode de traduction. *Cahier de Traductologie* 2. Ottawa : Université d'Ottawa, v. 2, 1980.

_____. *La traduction raisonnée: Manuel d'initiation a la traduction professionnelle de l'anglais vers le français*. Ottawa : Les presses de l' Université, 1993. Col. Pédagogie de la Traduction.

_____. Définition, rédaction et utilité des objectifs d'apprentissage en enseignement de la traduction. In : GARCÍA, I.I. ; VERDEGAL, J. (Eds.) *Los estudios de traducción: un reto didáctico*. Castellón: Publicacions dela Universitat Jaume I, 1998. Col.. Estudis sobre la Traducció. v. 5.

DELISLE, J.; LEE-JAHNKE, H.; CORMIER, M. C. (Ed.). *Terminologie de la Traduction: Translation Terminology. Terminología de la Traducción. Terminologie der Übersetzung*. John Benjamins Publishing, 1999.

DE OLIVEIRA, L. P. *Linguística de corpus: teoria, interfaces e aplicações*. 2009.

DÍAZ FOUCES, O. *Didáctica de la traducción (português – español)*.Vigo: Servicio de Publicacions da Universidade de Vigo, 1999.

DUBOIS, J. et al. *Dicionário de linguística*. Trad. Frederico Pessoa de Barros et al. São Paulo: Cultrix, 2001.

DUBUC, R.; LAURISTON, A. Terms and Contexts. In: WRIGHT, S.E.; BUDIN, G. (Orgs.) *Handbook of terminology management: basic aspects of terminology management*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamin, 1997, p. 80-87.

DURKHEIM, É. *A evolução pedagógica*. Tradução de Bruno Chaves Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____. *Educação e Sociologia*. São Paulo: Melhoramentos, 1952.

_____. *Moral Education*. New York: The Free Press, 1971

EVEN-ZOHAR, I. The position of translated literature within the literary polisystem. In: HOLMES, J.; LAMBERT, J; VAN DEN BROECK, R. (Ed.). *Literature and translation*. Leuven: ACCO, 1978 p. 117-127 [Versão revisada em VENUTI, L. (Ed.). *The translation studies reader*. London/New York: Routledge, 2000, p. 199-204].

_____. *Poetics Today*. V.1. n.1, 1990. Special Issue "Polysystem Studies".

ESTEVES, M.B. *Um estudo sobre a equivalência conceitual entre termos do português do Brasil e do inglês: aspectos lexicais e semânticos*. 2010. Dissertação (Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas) – Universidade de Brasília, Brasília.

FAULSTICH, E. Socioterminologia, mais que um método de pesquisa, uma disciplina. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 24, n.3, p.281-288, 1995.

_____. Aspectos da terminologia geral e terminologia variacionista. *TradTerm: Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia*. São Paulo,v.7, p. 11-40, 2001.

_____. Variação em terminologia: aspectos de socioterminologia. In: RAMOS, G.G.; LAGOS, M.F.P. (Coord.) *Panoraman actual de La terminologia*. Granada: Interlúngua, Editorial Comares, 2002, p. 65-91.

_____. Formação de termos: do constructo e das regras às evidências empíricas. In: FAULSTICH, E.; ABREU, S.P. de (Orgs.) *Linguística aplicada à Terminologia e à Lexicologia: cooperação internacional Brasil e Canadá*. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Letras, 2003, p. 11-31.

_____. *Duas questões em discussão: o que são brasileirismos nos dicionários de Língua Portuguesa? Existem brasileirismos terminológicos?* In: Jornada sobre “Variacion Geolectal i Terminologia” Red Panlatina de Terminologia Realiter/IULATerm/Institut Universitari de Linguística Aplicada. Barcelona, Espanha, 24 de novembro de 2004.

_____. A socioterminologia na comunicação científica e técnica. *Ciência e Cultura*, v. 58, n. 2, p. 27-31, 2006.

FREIDSON, E. *Professional Powers*. Chicago: The University of Chicago Press, 1986.

_____. *Professionalism Reborn*. London: Polity Press, 1994.

_____. *Professionalism. The third logic*. Chicago: The University of Chicago Press, 2001.

FROMM, G. *VoTec: a construção de vocabulários eletrônicos para aprendizes de tradução*. 2008. 210f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____. Ferramentas de auxílio e Terminologia: algumas considerações para aprendizes de Tradução e seus cursos. *Linguística* (Rio de Janeiro), v. 5, p. 9-20, 2009.

GARRIDO, C. *Aspectos Teóricos e Práticos da Tradução Científico-Técnica*. Santiago de Compostela: Associação Galega da Língua, 2001.

GHADESSY, M.; HENRY, A.; ROSEBERRY, R. L. (Ed.). *Small corpus studies and ELT: theory and practice*. John Benjamins Publishing, 2001.

GONÇALVES, J. L. V. R. *O desenvolvimento da competência do tradutor: investigando o processo através de um estudo exploratório-experimental*. 2003. 241 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

GONÇALVES, J.L.V.R. ; MACHADO, I.T.N. Um panorama do ensino de Tradução e a busca da competência do tradutor. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v.17, n.1, p. 45-69, 2006.

GOUANVIC, J. Pour une sociologie de la traduction: le cas de la littérature américaine traduite en France après la Seconde Guerre mondiale (1945-1960). In : SNELL-HORNBY, M.; JETTMAROVÁ, Z.; KAINDL, K. (Eds). *Translation as Intercultural Communication : selected papers from the EST Congress Prague*. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins, 1995, p. 33-44.

_____. *Sociologie de la traduction: la science-fiction américaine dans l'espace culturel français des années 1950*. Arras : Artois Presses Université, 1999.

_____. The Stakes of Translation in Literary Fields. *Across Languages and Cultures*, 3 (2), 2002, p. 159-168.

_____. *A Bourdieusian Theory of Translation, or the Coincidence of Practical Instances: Field, 'Habitus', Capital and 'Illusio'*. 11 (2), 2005, p. 147-166.

GRANGER, S.A bird's-eye view of learner corpus research. *Computer learner corpora, second language acquisition and foreign language teaching*, p. 3-33, 2002.

GUIMARÃES, V. S. *Formação de professores: saberes, identidade e profissão*. São Paulo: Papirus Editora, 2004.

HALLIDAY, M.A.K. Corpus studies and probabilistic grammar. In K. AIJMER e B. ALTERNBERG (eds.) *English corpus linguistics*. Longman, 1991.

_____. Language as system and language as instance: the corpus as a theoretical construct. In J. SVARTIVIK (ed.) *Directions on Corpus Linguistics. Proceedings of the Nobel Symposium 82*. Mouton de Gruyter: Stockholm, 1992.

HARGREAVES, D.H. *Teaching as a Research-Based Profession: Possibilities and Prospects*. Cambridge: Teacher Training Agency Annual Lecture, 1996.

_____. In defence of research for evidence-based teaching: rejoinder to Martyn Hammersley, *British Educational Research Journal*, 23, (4), 1997, p.405-419.

_____. The emotional practice of teaching. *Teaching and teacher education*, v. 14, n. 8, p. 835-854, 1998.

HEIM, M.H.; TYMOWSKI, A.J. *Guidelines for the Translation of Social Science Texts*. Nova Iorque: American Council of Learned Societies, 2006. 30p.

HERMANS, T. *The manipulation of literature. studies in literary translation*. Croom Helm, 1985.

_____. Translation as Institution. In: SNELL-HORNBY, M.; JETTMAROVÁ, Z.; KAINDL, K. (Eds.) *Translation as Intercultural Communication : selected papers from the EST Congress Prague*. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins, 1995, p. 3-20.

_____. Norms and the Determination of Translation: A Theoretical Frame-work. In: ÁLVAREZ, R.; VIDA, M.C.A. (Eds.) *Translation, Power, Subversion*. Clevedon and Philadelphia: Multilingual Matters, 1996, p. 25-51.

_____. *Translation as institution*. Manchester: Benjamin Translation Library, v. 20, p. 3-20, 1997.

_____. Translation in systems. *Descriptive and Systemic Approaches*, 1999.

HÉRON, F. La seconde nature de l'habitus. *Revue Française de Sociologie*, v. 28, n. 3, p. 385-416, 1987.

HEWSON, L. Detecting cultural shifts: Some notes on translation assessment. *Cross-Words. Issues and Debates in Literary and Non-Literary Translating*, Liège: University of Liège, p. 101-108, 1995.

HOLMES, J.S. *The Nature of Translation: Essays on the Theory and Practice of Literary Translation*, The Hague and Paris: Mouton, 1970.

_____. The Name and Nature of Translation Studies. 1988. [Versão revisada em VENUTI, L. (Ed.). *The translation studies reader*. London/New York: Routledge, 2000, p. 172-185].

HU, K.; ZHU, Y.A Corpus-based Study of Explicitation and its Motivation in Two Chinese Versions of Shakespeare's Hamlet [J]. *Foreign Languages Research*, v. 2, p. 014, 2008.

HURTADO ALBIR, A. Un nuevo enfoque de la didáctica de la traducción. Metodología y diseño curricular. *Les langues étrangères dans l'Europe de l'acte Unique*, ICE Universitat Autònoma de Barcelona, 1993.

_____. Didáctica de la traducción. In: Le BEL, E. (ed.) *Le masque et la plume. Traducir: reflexiones, experiencias y prácticas*. Sevilla: Universidade de Sevilha, 1995.

_____. (dir.) *Enseñar a traducir*. Metodología en la formación de traductores e intérpretes. Madrid: Edelsa, 1999.

_____. La competencia traductora y su adquisición. Un modelo holístico y dinámico. *Perspectives: studies in translatology*, v. 7, n. 2, p. 177-188, 2000.

_____. *Traducción y traductología*. Introducción a la traductología. Madrid: Cátedra, 2001.

_____. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: ALVES,F.; MAGALHÃES,C.M.; PAGANO,A. (Orgs.) *Competência em Tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005, p. 19-57.

INGHILLERI, M. Habitus, field and discourse: Interpreting as a socially situated activity. *Target*, v. 15, n. 2, p. 243-268, 2003.

_____. Bourdieu and the Sociology of Translation and Interpreting. *The Translator*, vol.11, n. 2, 2005a.

_____. The Sociology of Bourdieu and the Construction of the 'Object' in Translation and Interpreting Studies. *The Translator*. vol. 11. Issue 2, 2005b, p. 125-145.

JOHNS, T. Micro-concord: a language-learner's research tool. *System* 14/2, 2, 1986.

_____. That's the way to do it: complementation in the context of data-driven language learning Revised version of paper given at the Etats Generaux de Langue, Paris, April, 1989.

_____. Should You Be Persuaded: Two Samples of Data-Driven Learning Materials. *English Language Research Journal* 4, p. 1-16, 1991.

KENNY, D. Creatures of Habit? What Translators Usually Do with Words. *Meta : journal des traducteurs / Meta: Translators' Journal*, vol. 43, n° 4, 1998, p. 515-523.

_____. *Corpus-based Study*. Manchester: St. Jerome, 2001.

KERLINGER, F. N. *Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual*. s.l.:Epu, 1980.

KONDER, L. *O que é Dialética*. 28 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

KRIEGER, M.G.; FINATTO, M.J.B. *Introdução á Terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

KRIEGER, M.G. Do ensino da terminologia para tradutores: diretrizes básicas. *Cadernos de Tradução*. Florianópolis, v.17, n.1, p. 189-206, 2006.

LAHIRE, B. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática, 1997.

- _____. *L'homme pluriel*. Paris: Nathan, 1998.
- _____. *Le travail sociologique de Pierre Bourdieu: dettes et critiques*. Paris: La Découverte, 1999.
- _____. Reprodução ou prolongamentos críticos. *Educação & Sociedade*, v. 23, n. 78, p. 37-55, 2002.
- _____. From the habitus to an individual heritage of dispositions. Towards a sociology at the level of the individual. *Poetics*, v. 31, n. 5, p. 329-355, 2003.
- LAPLANTINE, F. *Aprender antropologia*. Brasiliense, 1988.
- LAVIOSA, S. Comparable corpora: towards a corpus linguistic methodology for the empirical study of translation. *Translation and Meaning*, v. 3, p. 153-163, 1995.
- _____. *Corpus-based translation studies: theory, findings, applications*. Amsterdã/Atlanta: Rodopi, 2002.
- _____. Description in the Translation Classroom. In: Pym A.; Shlesinger, M.; Simeoni, D. (Eds.) *Beyond Descriptive Translation Studies – Investigations in Homage to Gideon Toury*. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Company. 2008, p. 119-132.
- _____. Towards a Transcultural Pedagogy for Language & Translation Education. Paper presented at the 24^o *Convegno nazionale dell'Associazione Italiana di Anglistica, Challenges for the 21st century: dilemmas, ambiguities, directions*, 1-3 October 2009, Università di "Roma Tre", Rome. 2009.
- _____. Competenza Simbolica e Traduzione Culturale per una Pedagogia Olistica. Keynote Lecture delivered at *Ecologia dell'Apprendimento Linguistico*. Convegno per Insegnanti di Lingua 17 - 18 April 2010, D.L.L.IT International House, Rome. 2010.
- LAWSON, A. *Rethinking French grammar for pedagogy: The contribution of spoken corpora*, s.l., 2001.
- LIMA, T. C. S. *A tradução e os prazeres vivos de descobrir o mundo de Clarice Lispector: uma análise comparativa de três obras de Clarice Lispector, traduzidas para o inglês, à luz dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus*. 2011. 228 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto, 2011.
- LORENCI, M. L.M. *O ensino da Tradução: uma nova concepção didática*. 2001. Dissertação (Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.
- MAGALHÃES, C. Pesquisas textuais/discursivas em Tradução: o uso de corpora. In: PAGANO, A. (Org.) *Metodologias de pesquisa em Tradução*. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2001, cap. 4.
- MAIA NETO, J. *Maité, Maité*. In: RIBEIRO, D. *Maíra*. Rio de Janeiro: 2007, p.393-394.
- MAIA, B. The pedagogical and linguistic research implications of the GC to on-line parallel and comparable corpora. In: ALMEIDA, J. J. (Ed.). *Corpora Paralelos: Aplicações e Algoritmos Associados*. Braga: Univ. Minho, p. 31-32, 2003.
- _____. *Ensinar como especializar-se*. s.l. 2003.

MALINOWSKI, B. O problema do significado em linguagens primitivas. In: OGDEN, C.K.; RICHARDS, I.A. *O significado de significado: um estudo da influência da linguagem sobre o pensamento e sobre a ciência do simbolismo*. (Trad. de Álvaro Cabral). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1972.

MALMKJAER, K. *Translation and language teaching. Language teaching and translation*. Manchester: St. Jerome, 1998.

MEGGERS, B.J. *Amazonia: man and culture in a counterfeit paradise*. Chicago: Aldine/Atherton, 1971.

_____. *Prehistoric America: an ecological perspective*. Transaction Publishers, 1979.

MOTTA, M. B. A literatura e o processo colonizador em Maíra, de Darcy Ribeiro. *Revista Água Viva*, v. 1, n. 1, 2011.

MUNDAY, J. *Introducing translation studies- theories and applications*. Londres/ Nova Iorque: Routledge, 2001.

NEUBERT, A. Competence in language, in languages, and in translation. In: SCHÄFFNER, C.; ADAB, B. (Eds.). *Developing translation competence*. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 2000, p. 3-18.

NIDA, E.A. Linguistics and Ethnology in Translation-Problems. *Words* I, 1945, p. 194-208.

_____. Principles of translation as exemplified by Bible translating. In: BROWER, R. A. (Ed.). *On Translation*. Harvard University Press, 1959, p.11-31.

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. *Educação & Sociedade*, v. 23, n. 78, p. 15-36, 2002.

NÓVOA, A. (org.). *Profissão professor*. Porto: Porto Editora, 1992.

OLIVEIRA, A.M.P.P. *O português do Brasil: brasileirismos e regionalismos*. 1999. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1999.

OLOHAN, M.; BAKER, M. Reporting that in translated English. Evidence for subconscious processes of explicitation?. *Across languages and cultures*, v. 1, n. 2, p. 141-158, 2000.

ORENHA, A. *Unidades fraseológicas especializadas: colocações e colocações estendidas em contratos sociais e estatutos sociais traduzidos no modo juramentado e não-juramentado*. 2009. 290 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, 2009.

OSTER, U. Working towards autonomy: Corpora in the translation classroom. *Quo vadis Translatologie*, p. 311-25, 2007.

PACHECO, J. A. Formação de professores. In: _____. *Teoria e Praxis*. Braga: Universidade do Minho, 1995.

PACTE. Results of PACTE's Experimental Research on the Acquisition of Translation Competence: the Acquisition of Declarative and Procedural Knowledge in Translation. The Dynamic Translation Index. *Translation Spaces*, Vol. 4 núm. 1, p. 29-53, 2015.

_____. , First Results of PACTE Group's Experimental Research on Translation Competence Acquisition: The Acquisition of Declarative Knowledge of Translation. *MonTI. Monografías de Traducción e Interpretación*, núm. especial 1, 85-115, 2014.

_____. Results of the Validation of the PACTE Translation Competence Model: Translation Problems and Translation Competence. In: ALVSTAD, C.; HILD, A.; TISELIUS, E. (Eds.) *Methods and Strategies of Process Research: Integrative Approaches in Translation Studies*. Amsterdam: John Benjamins, 317-343, 2011a.

_____. Results of the Validation of the PACTE Translation Competence Model: Translation Project and Dynamic Translation Index. In: O'BRIEN, S. (Ed.) *Cognitive Explorations of Translation*, Londres & Nueva York: Continuum Studies in Translation, 2011b. p. 30-53.

_____. Results of the Validation of the PACTE Translation Competence Model: Acceptability and Decision Making. *Across Languages and Cultures*, Vol. 10 núm. 2, p. 207-230, 2009.

_____. First results of a Translation Competence Experiment: 'Knowledge of Translation' and 'Efficacy of the Translation Process'. In: KEARNS, J. (Ed.) *Translator and Interpreter Training. Issues, Methods and Debates*, Londres: Continuum, p. 104-126, 2008.

_____. Une recherche empirique expérimentale sur la compétence de traduction", in: Gouadec, D. (Ed.) *Quelle qualification pour les traducteurs?*, Paris: La Maison du Dictionnaire, p. 95-116, 2007.

_____. Investigating Translation Competence: Conceptual and Methodological Issues. *Meta* Vol. 50 núm. 2, 609-619, 2005a.

_____. Primeros resultados de un experimento sobre la Competencia Traductora. In: *Actas del II Congreso Internacional de la AIETI (Asociación Ibérica de Estudios de Traducción e Interpretación) 'Información y documentación'*, Madrid: Publicaciones de la Universidad Pontificia Comillas, p. 573-587, 2005b.

_____. Building a Translation Competence Model. In: Alves, F. (Ed.) *Triangulating Translation: Perspectives in process oriented research*, Amsterdam: John Benjamins, p. 43-66, 2003.

_____. Exploratory tests in a study of translation competence", *Conference Interpretation and Translation* Vol 4, núm. 2, p. 41-69, 2002a.

_____. Una investigación empírico-experimental sobre la adquisición de la competencia traductora. In: Caudet, A.; SILVA, A.; SILVA, G.P. (Eds.) *La traducción científico-técnica y la terminología en la sociedad de la información*, Castellón de la Plana: Publicacions de la Universitat Jaume I, p. 125-138, 2002b.

_____. La Competencia traductora y su adquisición", *Quaderns. Revista de Traducció*, núm. 6, p. 39-45, 2001a.

_____. La investigación empírica y experimental en Traductología", Dossier especial, *Quaderns. Revista de Traducció*, núm. 6, p. 9-10, 2001b.

_____. Acquiring Translation Competence: Hypotheses and Methodological Problems in a Research Project. In: Beeby, A.; Ensinger, D.; Presas, M. (Eds.) *Investigating Translation*, Amsterdam: John Benjamins, p. 99-106, 2000.

PAGANO, A., VASCONCELLOS, M.L. Estudos da Tradução no Brasil: reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990. *Revista Delta*, São Paulo, v.19, p.1-26, 2003.

_____. Estudos da Tradução: perfil da área. CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO. *Anais*. (CD-ROM). São Paulo/SP: UNIBERO, 2004.

PINTO, P.T. *Estudo em corpora de traduções e três glossários bilíngues nas subáreas de anesthesiologia, cardiologia e ortopedia*. 2006. 223 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, 2006.

_____. Uma investigação de traduções de textos da área médica sob a luz dos estudos da tradução baseados em corpus. 2009. 288 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, 2009.

PAVEL, S.; NOLET, D. *Manual de terminologia*. Trad. Enilde Faulstich. Direção de Terminologia e Normalização Departamento de Tradução do Governo Canadense. 2002.

PATHAK, L.P. *Sociological Concepts and Terminology*. New Delhi: Anmol Publications PVT.Ltda, 1998.

PEARSON, J. Electronic Texts and Concordances in the Translation Classroom. *TEANGA: The Irish Yearbook of Applied Linguistics*, v. 16, p. 85-95, 1996.

_____. Using parallel texts in the translator training environment. In: ZANETTIN, F.; BERNARDINI, S.; STEWART, D. (Org.) *Corpora in translator education*, Manchester: St. Jerome. p. 15-24, 2003.

PENNA, M.G. de O. Professor de séries iniciais do ensino fundamental em escolas públicas estaduais de São Paulo: posições sociais e condições de vida e trabalho. São Paulo, SP. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 296 p, 2007.

PENTEADO, R. Z. Relações entre saúde e trabalho docente: percepções de professores sobre saúde vocal Relationships between health and teaching: teachers' perceptions about vocal health. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*, v. 12, n. 1, p. 18-22, 2007.

PERRENOUD, P. L'Analyse collective des pratiques pédagogiques peut-elle transformer les praticiens? In: *ACTES de l'Université d'Été L'analyse des pratiques en vue du transfert des réussites*. Paris, Ministère de l'Éducation Nationale, de l'Enseignement Supérieur et de la Recherche, 1996. p.17-34.

_____. Formar professores em contextos sociais em mudança: prática reflexiva e participação crítica. *Revista brasileira de educação*, v. 12, n. 5-21, 1999.

_____. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

_____. O trabalho sobre o habitus na formação de professores: análise das práticas e tomada de consciência. In: PERRENOUD, P.; PAQUAY, L.; ALTET, M.; CHARLIER, E.(Orgs.) *Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?* Porto Alegre: ARTMED, 2001

_____. Da prática reflexiva ao trabalho sobre o habitus. In: _____. *Prática Reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. A postura reflexiva: questão de saber ou de *habitus*?. In: _____. *Prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. Construir las competencias, ¿ es darle la espalda a los saberes?. *REDU. Revista de Docencia Universitaria*, v. 6, n. 2, p. 1-16, 2008.

PERRENOUD, P.; PAQUAY, L.; ALTET, M.; CHARLIER, E.(Orgs.) *Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?* Porto Alegre: ARTMED, 2001

POZZOBON, M. M. O Habitus Professoral e o Campo Lingüístico. *Educativa*, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 61-83, jan./jun. 2008.

PYM, A. *Epistemological Problems in Translation and its Teaching*. Calaceut: Editions Caminade, 1993.

_____. On Cooperation. *Intercultural Faultlines: Research Models in Translation Studies I: Textual and Cognitive Aspects*. Manchester: St Jerome. 2000, p.181-192.

QUENTAL, R.F. *A dicotomia tradicional teoria/prática no ensino de Tradução: sua manifestação, sua matriz teórica e seus efeitos para a formação de tradutores*. Campinas: 1985. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada. Universidade Estadual de Campinas.

RABASSA, G. *If this be Treason: Translation and its Dyscontents – a memoir*. New York: New Direction Publishing Corporation, 2005.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*, v. 3, p. 76-97, 2003.

ROBINSON, D. *Becoming a Translator: An introduction to the theory and practice of translation*. New York: Routledge, 2004.

RODRIGUES, M. L. *Sociologia das Profissões*. Oeiras: Celta Editora, 1997.

RODRÍGUEZ ROCHETTE, V. *¿ Traducción pedagógica o pedagogía de la traducción?* Cuestión de espopo. 1992.

SANCHOTENE, Mônica Urroz; NETO, Vicente Molina. Habitus profissional, currículo oculto e cultura docente: perspectivas para a análise da prática pedagógica dos professores de educação física. *Pensar a Prática*, v. 9, n. 2, p. 267-280, 2006.

SAGER, J. In search of a foundation: towards a theory of the term. *Terminology*, v.5. p. 41-57, 1998.

SAPIRO, G. L'autonomie de la littérature en question. In: MARTIN, J.P. (Red.) *Bourdieu et la littérature*. Nantes: Éditions Cécile Defaut, 2010, p. 45-61.

_____. Translation and identity: Social trajectories of the translators of Hebrew literature in French. Paper presented at the conference *Institutions, habituses and individuals: Social, historical and political aspects of cultural exchange*. Tel Aviv, May 2–5, 2004.

SELA-SHEFFY, R. How to be a (Recognized) Translator: Rethinking Habitus, Norms, and the Field of Translation. *Target* 17:1. 2005, p. 1–26.

_____. "The translators' personae: Marketing translatorial images in Israel as pursuit of capital". Paper presented at the conference *Institutions, habituses and individuals: Social, historical and political aspects of cultural exchange*. Tel Aviv, May 2–5, 2004.

_____. The suspended potential of culture research in TS. *Target* 12:2. 2000, p.345–355.

_____. Models and habituses: Problems in the idea of cultural repertoires. *Canadian review of comparative literature / Revue Canadienne de Littérature Comparée* XXIV:1. 1997, p.35–47.

SERPA, T. *A cultura brasileira de Darcy Ribeiro em língua inglesa: Um estudo da tradução de termos e expressões de antropologia da civilização*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual Paulista – UNESP, câmpus de São José do Rio Preto, 2012.

SERVO, M. L. S.; ARAÚJO, P. O. Grupo Focal em Pesquisas Sociais. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 12, n. 137, p. 07-15, 2012.

SCHÄFFNER, C. & ADAB, B. (eds.). Introduction. In: _____. *Developing translation competence*. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 2000. p. VII-XVI.

SHUTTLEWORTH, M.; COWIE, M. *Dictionary of Translation Studies*. Manchester: St. Jerome, 1997, p.26.

SCOTT, M.N. *Normalisation and Readers' Expectations: A Study of Literary Translation with Reference to Lispector's A hora da estrela*. Liverpool, 1998, Ph.D. (Thesis) – University of Liverpool.

SCOTT, M. *WordSmith Tools version 4*, Oxford: Oxford University Press, 2004.

SIMEONI, D. The Pivotal Status of the Translator's Habitus. *Target* 10 (1), 1998, p. 1-39.

_____. Translation and Society: The Emergence of a Conceptual Relationship. In: ST-PIERRE, P.; KAR, P.C. *In Translation: Reflections, Refractions, Transformations*. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins, 2007, p. 13-27.

SINCLAIR, J. M. *Corpus, concordance, collocation*. Oxford: Oxford, 1991.

_____. Priorities in discourse analysis. In: COULTHARD, M. (Ed.) *Advances in spoken discourse analysis*. London: Routledge, 1992

_____. The search for units of meaning. *Textus*, v.9, n.1. 1996.

SPIELMANN, E. O antropólogo como escritor. In: RIBEIRO, D. *Maíra*. Rio de Janeiro, 2007. p. 423-425.

STRADELLI, E. Vocabulário da Língua Geral, Português-Nheengatu e Nheengatu-Português, precedidos de um esboço de Gramática Nheengatu-Umbue-Saua Miri, e seguidos de contos em língua geral. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro, 1929.

TAGNIN, S. E. O.; VALE, O. A. *Avanços da linguística de Corpus no Brasil*. São Paulo: Editora Humanitas, 2008.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. *Teoria e educação*, v. 4, p. 215-233, 1991.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Tradução de Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *Educação & Sociedade*, v. 21, n. 73, p. 209-244, 2000.

TEUBERT, W.; HALLIDAY, M.A.K.; YALLOP, C. et. al. *Lexicology and Corpus Linguistics*. London: MGP Books, 2004.

TOGNINI-BONELLI, E. *Corpus linguistics at work*. Amsterdã/Atlanta, GA: John Benjamins, 2001.

TOURY, G. The nature and role of norms in literary translation. In: HOLMES, J.; LAMBERT, J; VAN DEN BROECK, R. (Ed.). *Literature and translation*. Leuven: ACCO, 1978 p. 83-100 [Versão revisada em VENUTI, L. (Ed.). *The translation studies reader*. London/New York: Routledge, 2000, p. 205 -218].

_____. Translation, literary translation and pseudotranslation. *Comparative Criticism*, v. 6, p. 73-85, 1984.

_____. What are descriptive studies in translation likely to yield apart from isolated descriptions? In: LEUVEN-ZWART, K.; NAAIKENS, T. (Ed.). *Translation Studies: The state of the Art*. Proceedings of the First James S Holmes Symposium on Translation Studies. Amsterdam – Atlanta: Rodopi. Approaches to Translation Studies. v.9, p. 179-192, 1991.

_____. *Descriptive Translation Studies and Beyond*. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins, 1995.

_____. A Handful of Paragraphs on Translation and Norms. In: SCHAFFNER, C. (Ed.) *Translation and Norms*. Great Britain: Short Run Press, 1999. p. 9-31.

TYMOCZKO, M. Computerized Corpora and the Future of Translation Studies. *Meta*, Montreal, v.43, n.4, p. 652-659, 1998.

VALIDÓRIO, V. *Análise de marcadores culturais em duas obras de Jorge Amado, traduzidas por Gregory Rabassa*. 2006. 181 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) –Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2006.

VANDERAUWERA, R. *Dutch Novels Translated into English: The transformation of a "minority" literature*. Amsterdam: Rodopi, 1985.

VARANTOLA, K. Translators and disposable corpora. *Corpora in translator education*, p. 55-70, 2003.

VORDEROBERMEIER, G.M. *Remapping Habitus in Translation Studies*. Amsterdam: Rodopi, 1985.

ZANETTIN, F. Bilingual comparable corpora and the training of translators. *Meta*, v. 43, n. 4, p. 616-630, 1998.

ZANETTIN, F.; BERNARDINI, S.; STEWART, D. *Corpora in translator education*. Manchester: St. Jerome, 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Lista 1: Duzentas palavras de ordem substantival e adjectival mais frequentes extraídas do *subcorpus* principal do TO de Antropologia – *Maira*

N	PALAVRA	FREQ.
1	DEUS	345
2	SENHOR	232
3	GENTE	216
4	MUNDO	213
5	MAÍRA	193
6	CASA	186
7	HOMENS	173
8	ALDEIA	156
9	TEMPO	154
10	MULHERES	153
11	MAIRUNS	143
12	MAIRUM	143
13	PADRE	141
14	MULHER	131
15	AROÉ	128
16	PAI	121
17	ÍNDIOS	116
18	RIO	96
19	ANACÃ	85
20	CORPO	85
21	MORTE	83
22	MISSÃO	82
23	IPARANÃ	78
24	MICURA	76
25	FILHO	75
26	PATIO	74
27	TUXAUÁ	71
28	OXIM	68
29	BAITO	63
30	MATA	62
31	SENHORA	61
32	IRMÃ	59
33	POVO	56
34	FOGO	53
35	ÍNDIO	51
36	PALAVRA	50
37	VONTADE	48
38	TERRA	47
39	CASAS	46
40	REDE	46
41	CRIANÇAS	43
42	ÁGUA	41
43	MÃE	40
44	MENINOS	39
45	MORTOS	38
46	GUERRA	37
47	MENINO	36
48	TRABALHO	36
49	FILHOS	35
50	CAÇA	33
51	PALAVRAS	33

52	XAEP	33
53	GOZO	32
54	CANOA	31
55	HISTÓRIA	31
56	NEGRO	31
57	CLÃ	30
58	LAGOA	30
59	OSSOS	30
60	LÍNGUA	29
61	MENINAS	29
62	CARCARÁS	28
63	MAITÉ	28
64	MOSAINGAR	28
65	PADRES	28
66	REMUI	28
67	SENADOR	28
68	BICHO	27
69	IRMÃO	27
70	MARACÁ	27
71	MATO	27
72	PARTO	27
73	SANGUE	27
74	ARCO	26
75	CORACI	26
76	ESPÍRITO	26
77	BRANCA	25
78	DIABO	25
79	TIO	25
80	CLÁS	24
81	COR	24
82	FUNAI	24
83	MIRIXORÃ	24
84	RAZÃO	24
85	FESTA	23
86	FILHAS	23
87	JURUPARIS	23
88	MOITÁ	23
89	PECADO	23
90	POBRE	23
91	BATELÃO	22
92	NEGRA	22
93	TUXAUARÁ	22
94	BRASIL	21
95	FLECHAS	21
96	IRMÃOS	21
97	TIGRE	21
98	AMBIR	20
99	BICHOS	20
100	BRANCOS	20
101	FAMÍLIA	20
102	MARIDO	20
103	BANDA	19
104	BRANCO	19
105	DOR	19
106	FREIRAS	19
107	MAÍRAHU	19
108	SENTIMENTO	19
109	CATINGA	18
110	CERIMONIAL	18
111	GRUPO	18

112	MBIA	18
113	NARUAI	18
114	BESTA	17
115	CAPELA	17
116	CHEFE	17
117	CIDADE	17
118	COVA	17
119	FLECHA	17
120	GRINGOS	17
121	HISTÓRIAS	17
122	MATA	17
123	PUTA	17
124	TERRA	17
125	COBRA	16
126	MAJOR	16
127	MOÇA	16
128	REI	16
129	SACACÁ	16
130	SANTO	16
131	SELVAGENS	16
132	TRIBO	16
133	CIVILIZAÇÃO	15
134	CORRUTELA	15
135	FOME	15
136	IGREJA	15
137	LINHA	15
138	MANDIOCA	15
139	PAJÉS	15
140	PESSOA	15
141	REDES	15
142	SABEDORIA	15
143	SOBRINHO	15
144	AMIGOS	14
145	CARAÍBAS	14
146	ENCANTADO	14
147	ESCURIDÃO	14
148	ESCURO	14
149	FARINHA	14
150	FLAUTA	14
151	GOVERNO	14
152	IRMÃZINHAS	14
153	MENINA	14
154	NHÁ	14
155	PACUS	14
156	PATRÃO	14
157	BRASILEIRO	13
158	CHIBÉ	13
159	CONVÍVIO	13
160	FLAUTAS	13
161	GADO	13
162	GRINGO	13
163	GRUPOS	13
164	IRMÃS	13
165	OFÍCIO	13
166	ORDENS	13
167	PAZ	13
168	PECADOS	13
169	RITMO	13
170	SACERDOTE	13
171	TEIDJÚ	13

172	TRONCO	13
173	TUXAUARETÉ	13
174	URUBU	13
175	URUCUM	13
176	CÂMBIO	12
177	CAUIM	12
178	COLAR	12
179	CORES	12
180	CORPOS	12
181	CRIAÇÃO	12
182	CRIANÇA	12
183	DANÇAS	12
184	DESTINO	12
185	GRAÇAS	12
186	INDÍGENA	12
187	LONTRA	12
188	LUTA	12
189	PACU	12
190	PALHA	12
191	PENACHO	12
192	PENAS	12
193	POENTE	12
194	QUATIS	12
195	RANCHO	12
196	UBAS	12
197	VERGONHAS	12
198	ANHANGÁS	11
199	ANZOL	11
200	BARCO	11

APÊNDICE B

Lista 2: Duzentas palavras de ordem substantival e adjetival mais frequentes extraídas do *subcorpus* principal do TT de Antropologia – *Maíra*

N	WORD	FREQ.
1	GOD	325
2	PEOPLE	255
3	FATHER	239
4	MEN	226
5	HOUSE	215
6	WORLD	200
7	WOMEN	195
8	MAÍRA	192
9	MAN	182
10	MAIRUN	171
11	VILLAGE	160
12	WOMAN	154
13	AVÁ	153
14	SOULS	143
15	INDIANS	131
16	MAIRUNS	131
17	GROUND	128
18	GUIDE	127
19	DEATH	90
20	BLACK	89
21	WATER	89
22	WORK	88
23	CHILDREN	87
24	CHIEFTAIN	85
25	FOREST	85
26	ANACÃ	79
27	MICURA	77
28	MISSION	77
29	IPARANÃ	77
30	LORD	75
31	OXIM	68
32	BODY	67
33	RIVER	66
34	INDIAN	64
35	SISTER	61
36	DEVIL	60
37	BIRTH	55
38	CANOE	51
39	WORD	51
40	TRUTH	49
41	CLAN	48
42	MOTHER	48
43	WORDS	48
44	BROTHER	45
45	ORDER	45
46	PERSON	45
47	CHILD	44
48	GIRLS	44
49	HOUSES	43
50	LAW	43
51	EARTH	41

52	HAMMOCK	40
53	BOAT	40
54	BONES	39
55	CASSAVA	36
56	PLEASURE	35
57	POOR	35
58	WIFE	35
59	BOYS	34
60	CIRCLE	34
61	BAND	33
62	BLOOD	33
63	BOY	33
64	DANCE	33
65	ARROWS	33
66	RATTLE	32
67	EVIL	32
68	WAR	32
69	HOLY	31
70	PRIEST	31
71	STORY	31
72	DAUGHTER	30
73	ANIMALS	30
74	CHIEF	29
75	DESIRE	29
76	FAITH	29
77	GAME	29
78	LAND	29
79	MOSAINGAR	29
80	PUMA	29
81	FAMILY	28
82	FEATHERS	28
83	SOUL	28
84	SPIRITIS	28
85	DESTINE	26
86	FUNAI	26
87	GIRL	26
88	HUNT	26
89	SNAKE	26
90	CORACI	25
91	JAGUARS	25
92	REMUI	25
93	SISTERS	25
94	ANIMAL	24
95	BOSS	24
96	GRAVE	24
97	JURUPARIS	24
98	POWER	24
99	SENATOR	24
100	RIO	24
101	NUNS	23
102	BROTHERS	22
103	CLANS	22
104	HAMMOCKS	22
105	KING	22
106	LADY	22
107	MISSIONARY	22
108	SIN	22
109	FATHERS	21
110	HOPE	21
111	PRAY	21

112	PRIESTS	21
113	XAEPĚS	21
114	CANINDEJUB	20
115	FALCONS	20
116	RICH	20
117	SAVAGES	20
118	SORCERER	20
119	AMBIR	19
120	BANK	19
121	BRAZILIAN	19
122	CHAPEL	19
123	FEAST	19
124	STORIES	19
125	ARROW	18
126	BIBLE	18
127	BODIES	18
128	FALCON	18
129	LANGUAGE	18
130	TIGER	18
131	TRIBE	18
132	BEAR	18
133	CEREMONIAL	17
134	CITY	17
135	ENCHANTED	17
136	FRIEND	17
137	HOME	17
138	HUNTING	17
139	PEACE	17
140	STATE	17
141	VULTURE	17
142	BRAZIL	16
143	FLUTES	16
144	GRINGOS	16
145	PADDLE	16
146	PREGNANT	16
147	ROOTS	16
148	SORCERERS	16
149	ANCIENT	15
150	BANDS	15
151	CANOES	15
152	CHURCH	15
153	MASTER	15
154	NEPHEW	15
155	PACU	15
156	SEED	15
157	CIRCLES	14
158	CORRUTELA	14
159	COURAGE	14
160	NEPHEW	15
161	PACU	15
162	MACAW	14
163	MANIOC	14
164	RHYTHM	14
165	TEIDJU	14
166	TURTLES	14
167	VIRGIN	14
168	WISDOW	14
169	ANNATTO	13
170	CATTLE	13
171	BEER	13

172	CONFRONT	13
173	GOVERNMENT	13
174	GRINGO	13
175	HERONS	13
176	HUSBANDS	13
177	JOURNEY	13
178	MBIÁ	13
179	MIRIXORÃ	13
180	RULES	13
181	WHITES	13
182	BASKET	12
183	CEREMONY	12
184	CHILDBIRD	12
185	CIVILIZATION	12
186	COATIS	12
187	CORPSE	12
188	CREATION	12
189	EPEXÃS	12
190	WARRIORS	12
191	BIRDS	11
192	BREADS	11
193	DIVINE	11
194	HUSBAND	11
195	JUDGE	11
196	PRAYERS	11
197	PURE	11
198	STRUGGLE	11
199	TOOLS	11
200	TRUNK	11

APÊNDICE C

Lista 3: Cem Palavras-Chave de ordem substantival e adjetival extraídas do subcorpus principal do TO de Antropologia – Maíra

N	PALAVRA-CHAVE	CHAVICIDADE
1	DEUS	1,054.19
2	MAÍRA	999.89
3	AVÁ	854.58
4	MAIRUNS	761.00
5	AROÉ	711.00
6	ALDEIA	643.74
7	SENHOR	622.00
8	PADRE	612.13
9	ÍNDIOS	611.01
10	ANACÁ	455.47
11	MICURA	416.58
12	MISSÃO	416.58
13	IPARANÁ	411.03
14	TUXAUA	383.25
15	GENTE	378.80
16	PÁTIO	369.64
17	OXIM	349.93
18	BAITO	344.37
19	CRIANÇAS	222.73
20	MULHERES	215.28
21	HOMENS	208.04
22	CLÁ	161.07
23	CAÇA	161.07
24	MOSAINGAR	155.52
25	MAITÉ	155.52
26	CARCARÁS	155.52
27	REMUI	155.52
28	IRMÃO	149.96
29	MATA	147.50
30	SENHORA	143.72
31	CORACI	138.86
32	MARACA	133.30
33	CANINDEJUB	127.75
34	JURUPARIS	127.75
35	MIRIXORÁ	127.75
36	ESPÍRITO	124.85
37	CANOA	122.87
38	TUXAUARA	116.64
39	IRMÃOS	116.64
40	LÍNGUA	115.62
41	DANÇA	114.09
42	BATELÃO	111.08
43	MÃE	106.00
44	ROÇA	99.98
45	CERIMONIAL	99.98
46	MBIA	99.98
47	FLECHAS	99.98
48	CATINGA	94.42
49	PADRES	91.71
50	FAMÍLIA	89.97

51	CORRUTELA	88.87
52	SACACÁ	88.87
53	FUNAI	87.00
54	FOGO	85.61
55	NHÁ	83.31
56	PAJÉS	83.31
57	CIVILIZAÇÃO	83.31
58	IRMAZINHAS	77.76
59	CARAÍBAS	77.76
60	GRINGOS	76.57
61	LAGOA	75.60
62	PARTO	74.96
63	PECADO	73.83
64	MORTOS	73.69
65	TEIDJU	72.20
66	GRINGO	72.20
67	COVA	71.48
68	FREIRAS	71.23
69	DIABO	70.31
70	TIO	69.15
71	DANÇAS	66.65
72	CAUM	66.65
73	TUXAUARETE	66.65
74	CHIBÉ	66.65
75	MAIRAHU	66.65
76	CRIANÇA	66.65
77	PATRÃO	66.65
78	CRIAÇÃO	66.65
79	CONVÍVIO	66.65
80	FLECHA	66.46
81	CORPO	65.97
82	FLAUTAS	65.13
83	PACU	61.10
84	EPEXAS	61.10
85	BUBUIA	61.10
86	ANZOL	61.10
87	CARNIÇA	61.10
88	ANHANGAS	61.10
89	RANCHO	61.10
90	MENINO	59.89
91	GOZO	58.60
92	HOMEM	57.31
93	URUBU	57.15
94	CASAS	57.10
95	PUTA	56.63
96	INCÚRIA	55.54
97	JACUIS	55.54
98	CARCARÁ	55.54
99	URUCUM	55.54
100	INDÍGENAS	49.99

APÊNDICE D

Lista 4: Cem Palavras-Chave de ordem substantival e adjetival extraídas do *subcorpus* principal do TT de Antropologia – *Maira*

N	KEYWORDS	KEYNESS
1	MAÍRA	2,565.38
2	MAIRUN	2,289.76
3	AVÁ	2,044.24
4	SOULS	1, 116.31
5	GOD	1,061.21
6	ANACÁ	1,055.48
7	MICURA	1,028.75
8	OXIM	908.51
9	INDIANS	906.35
10	CHIEFTAIN	884.37
11	FATHER	653.42
12	IPARANÁ	574.49
13	VILLAGE	490.27
14	HAMMOCK	408.57
15	MOSAINGAR	387.44
16	CASSAVA	374.65
17	MEN	370.14
18	CANOE	366.46
19	DANCING	353.94
20	MISSION	337.98
21	REMUI	334.00
22	CLAN	332.61
23	JURUPARIS	320.64
24	DEVIL	302.12
25	FUNAI	297.65
26	WOMAN	296.50
27	XAEPÊS	280.56
28	CANINDEJUB	267.20
29	GROUND	259.92
30	PUMA	255.51
31	AMBIR	253.84
32	MAITÉ	253.84
33	FOREST	230.58
34	HOUSE	228.76
35	MAIRAHU	227.12
36	RATTLE	208.63
37	SORCERER	193.42
38	CORRUTELA	187.04
39	ARROWS	184.45
40	MBIÁ	177.68
41	MIRIXORÁ	173.68
42	GRINGOS	173.68
43	ANNATTO	161.90
44	MANIOC	160.32
45	EPEXÁS	160.32
46	SAVAGES	153.29
47	FALCONS	150.01
48	COATIS	142.33
49	MACAW	142.10
50	BIRTH	138.15

51	SISTER	137.22
52	GENIPAP	133.70
53	FEATHERS	130.66
54	MAN	126.56
55	VULTURE	126.52
56	SNAKE	125.28
57	DESTINY	122.33
58	NUNS	117.81
59	FLUTES	117.32
60	SENATOR	116.18
61	ARAPAIMA	113.64
62	PRIEST	101.81
63	BOW	101.67
64	ENCHANTED	101.22
65	DEATH	100.63
66	HERONS	97.18
67	LORD	92.08
68	PADDLE	88.49
69	PRICK	88.49
70	BRAZILIAN	86.78
71	EVIL	84.39
72	SON	83.74
73	JOY	83.15
74	CUNT	82.58
75	CEREMONIAL	81.59
76	EXHUMATION	81.04
77	URUANTA	80.16
78	ARUA	80.16
79	ULURI	80.16
80	CURUPIRAS	80.16
81	BOAT	77.94
82	SEMINARIAN	75.59
83	BLACK	75.49
84	TRIBE	74.14
85	SING	72.92
86	FEAST	72.81
87	SIN	72.66
88	SISTERS	70.49
89	BROTHER	68.70
90	CARCARÁS	66.80
91	OPOSSUMS	65.01
92	HUNT	65.01
93	GRAVE	64.01
94	PECCARY	61.40
95	PUTA	61.40
96	CALABASHES	58.43
97	UNCLE	57.48
98	NEPHEW	56.79
99	CASHEW	48.54
100	HARPOONS	46.95

APÊNDICE E

Lista 5: Duzentas palavras de ordem substantival e adjetival mais frequentes extraídas do *subcorpus* principal dos TOs ensaísticos de AC

N	PALAVRA	FREQ.
1	ÍNDIOS	452
2	BRASIL	358
3	TRABALHO	315
4	POPULAÇÃO	286
5	TERRA	247
6	SOCIEDADE	243
7	PRODUÇÃO	226
8	MUNDO	225
9	SOCIEDADES	225
10	REVOLUÇÃO	207
11	ECONOMIA	183
12	TERRAS	183
13	CIVILIZAÇÃO	179
14	NEGROS	169
15	GUERRA	168
16	ESCRAVOS	167
17	GENTE	158
18	BRASILEIROS	156
19	DESENVOLVIMENTO	153
20	CULTURA	152
21	PODER	151
22	POVO	150
23	NEGRO	131
24	POPULAÇÕES	129
25	EXPANSÃO	125
26	HISTÓRIA	118
27	CIDADES	118
28	INDÍGENAS	115
29	TECNOLOGIA	103
30	CLASSES	101
31	RELAÇÕES	100
32	EXPLORAÇÃO	98
33	ESTADO	96
34	EVOLUÇÃO	94
35	DOMÍNIO	91
36	MASSA	89
37	TRABALHADORES	88
38	BRANCOS	87
39	GRUPOS	87
40	HOMENS	85
41	MERCADO	84
42	BENS	83
43	CLASSE	81
44	LÍNGUA	79
45	PROPRIEDADE	75
46	NATUREZA	74
47	INTEGRAÇÃO	73
48	IMPERIOS	70
49	MULHERES	69
50	HOMEM	67

51	MISSÕES	67
52	ENGENHO	66
53	PROGRESSO	65
54	AÇÃO	64
55	NAÇÕES	64
56	COMÉRCIO	62
57	CORPO	62
58	FAZENDAS	61
59	RIQUEZA	61
60	SUBSISTÊNCIA	61
61	CRIAÇÃO	60
62	INDUSTRIALIZAÇÃO	58
63	JESUÍTAS	57
64	SENHORES	57
65	COLONIZAÇÃO	56
66	PESSOAS	56
67	TERRITÓRIO	55
68	AÇÚCAR	54
69	ALDEIAS	54
70	ESCRAVIDÃO	52
71	FILHOS	52
72	GOVERNO	51
73	LUTA	49
74	TUPI	49
75	VILAS	49
76	COLONOS	48
77	MAMELUCOS	47
78	ETNIA	48
79	POBREZA	46
80	AGRICULTURA	45
81	CAPIRA	45
82	CULTIVO	45
83	COMUNIDADES	44
84	CONFLITOS	44
85	MATA	43
86	REGIME	43
87	SENHOR	43
88	SERTÃO	43
89	TRIBOS	43
90	CONVÍVIO	42
91	FLORESTA	41
92	AUTONOMIA	40
93	LIBERDADE	40
94	MATRIZES	40
95	SOBREVIVÊNCIA	40
96	CAÇA	39
97	MESTIÇOS	39
98	PASTOREIO	39
99	TRADIÇÕES	39
100	CASAS	38
101	ESTRATIFICAÇÃO	38
102	IMPÉRIO	38
103	AFRICANOS	37
104	CONTINGENTE	37
105	SOCIALISMO	37
106	FAMÍLIA	34
107	IDENTIDADE	34
108	NÚCLEO	34
109	REDE	34
110	ESCRAVARIA	33

111	LAVOURAS	33
112	PADRES	33
113	IGREJA	32
114	PENÚRIA	32
115	IMIGRANTES	31
116	ADAPTAÇÃO	30
117	CAPITALISMO	30
118	CONSUMO	30
119	MORTE	30
120	PATRONATO	30
121	ARTESÃOS	29
122	CAFÉ	29
123	CRENÇAS	29
124	DESCENDENTES	29
125	PAÍSES	29
126	PRODUTO	29
127	HUMANIDADE	28
128	MULATOS	28
129	REBANHOS	28
130	BORRACHA	27
131	COLÔNIA	27
132	GAÚCHO	27
133	INCORPORAÇÃO	27
134	INDÚSTRIA	27
135	VIOLÊNCIA	26
136	CONFLITO	26
137	ENTIDADE	26
138	NÔMADES	26
139	PODERIO	26
140	TERRITÓRIOS	26
141	LATIFÚNDIO	25
142	MINERAÇÃO	25
143	MONOPÓLIO	25
144	PROPRIETÁRIO	25
145	SERINGAIS	25
146	CRIANÇAS	24
147	FEUDALISMO	24
148	MATRIZ	24
149	TRANSFIGURAÇÃO	24
150	ABOLIÇÃO	23
151	ALGODÃO	23
152	CATIVEIRO	23
153	COSTUMES	23
154	CRISE	23
155	EDUCAÇÃO	23
156	FAZENDEIROS	23
157	MARGINAIS	23
158	MERCADORIAS	23
159	MISSIONÁRIOS	23
160	MODERNIZAÇÃO	23
161	SERTANEJO	23
162	COLÔNIAS	22
163	DEPENDÊNCIA	22
164	ESCRAVISMO	22
165	GUARANI	22
166	MANUFATURAS	22
167	PRODUTIVIDADE	22
168	TROPA	22
169	BUROCRACIA	21
170	CABOCLOS	21

171	ESCRAVIZAÇÃO	21
172	GERAÇÕES	21
173	HABITANTES	21
174	SERTÕES	21
175	CAIPIRAS	20
176	CHEFIAS	20
177	GUERREIROS	20
178	PRETOS	20
179	SACERDOTES	20
180	SAQUE	20
181	CRIOLA	19
182	DESPOTISMO	19
183	HABÍITOS	19
184	LAVRADORES	19
185	REINO	19
186	SOLIDARIEDADE	19
187	TABACO	19
188	VIZINHOS	19
189	BRASILÍNDIOS	18
190	CAMPONESES	18
191	DECULTURAÇÃO	18
192	EMPRESÁRIOS	18
193	HORDAS	18
194	LUCROS	18
195	PESCA	18
196	RECRUTAMENTO	18
197	REPÚBLICA	18
198	ACULTURAÇÃO	17
199	CAMPESINATO	17
200	COLETA	17

APÊNDICE F

Lista 6: Duzentas palavras de ordem substantival e adjectival mais frequentes extraídas do *subcorpus* principal dos TTs ensaísticos de AC

N	WORD	FREQ.
1	PEOPLE	497
2	INDIANS	473
3	POPULATION	316
4	BRAZILIAN	314
5	LAND	313
6	BRAZIL	295
7	WORLD	295
8	SOCIETY	249
9	SLAVES	209
10	WORK	206
11	PRODUCTION	205
12	LABOR	191
13	REVOLUTION	190
14	ECONOMY	175
15	BLACK	172
16	GROUPS	172
17	CULTURE	167
18	CIVILIZATION	156
19	STATE	145
20	DEVELOPMENT	143
21	CLASS	139
22	REGION	137
23	EXPANSION	133
24	PLANTATION	133
25	WORKERS	132
26	SUGAR	125
27	INDIGENOUS	123
28	CATTLE	120
29	MEN	110
30	WAR	109
31	TECHNOLOGY	104
32	WOMEN	104
33	COUNTRY	97
34	EXPLOITATION	93
35	SLAVERY	92
36	CITIES	86
37	MARKET	85
38	DOMINATION	83
39	VILLAGES	82
40	IRRIGATION	79
41	CHILDREN	78
42	GOLD	75
43	EVOLUTION	75
44	FOREST	74
45	NATURE	74
46	HISTORY	73
47	EMPIRES	72
48	MASS	72
49	LANGUAGE	71
50	SUBSISTENCE	69

51	POVERTY	68
52	BACKLANDS	67
53	BLOOD	67
54	AFRICAN	66
55	GOODS	66
56	JESUITS	66
57	NATIVE	66
58	GOVERNMENT	65
59	FAMILY	64
60	FOOD	64
61	PRIESTS	63
62	PROGRESS	63
63	INCORPORATION	62
64	COFFEE	59
65	TERRITORY	52
66	TUPI	50
67	COLONISTS	49
68	INDUSTRIALIZATION	49
69	COLONIZATION	48
70	PROPERTY	48
71	AGRICULTURE	47
72	CAIPIRA	46
73	HERDING	46
74	MASTERS	46
75	COMMUNITIES	45
76	ENTERPRISE	44
77	STRUGGLE	44
78	FREEDOM	42
79	MAMELUCOS	42
80	MOTHER	42
81	TRIBES	42
82	CONTINGENTS	41
83	SOLIDARITY	41
84	STRATIFICATION	41
85	TOWN	41
86	TRADITIONS	41
87	BODY	40
88	IDENTITY	40
89	INHABITANTS	40
90	LEADERS	40
91	CONFLICTS	39
92	GOD	39
93	LATIFUNDIA	39
94	PROSPERITY	39
95	AUTONOMY	39
96	IMMIGRANTS	38
97	GROWTH	38
98	FATHER	37
99	MAJORITY	37
100	CAPITAL	36
101	CONQUEST	36
102	CRAFTSMAN	36
103	INDEPENDENCE	36
104	SERTÃO	36
105	SETTLEMENTS	36
106	BANDEIRANTES	35
107	COMMERCE	35
108	CULTIVATION	34
109	EDUCATION	34
110	ETHNICITY	34

111	GATHERING	34
112	WARFARE	34
113	WORKFORCE	34
114	AGENTS	33
115	CHURCH	33
116	CUSTOMS	33
117	ADAPTATION	32
118	COLONY	32
119	GAÚCHO	32
120	JUNGLE	32
121	MATURATION	32
122	REGRESSION	32
123	ACCELERATION	31
124	AUTHORITY	31
125	BREEDING	31
126	CROPS	31
127	DEFENSE	31
128	INDIVIDUAL	31
129	MULATTOS	31
130	LANDOWNERS	31
131	TRADE	30
132	COMPETITION	29
133	DESCENDANTS	29
134	HERDS	29
135	MODERNIZATION	29
136	MOVEMENTS	29
137	ANCIENT	28
138	ABOLITION	28
139	BELIEFS	28
140	EXCHANGE	28
141	ROOTS	28
142	FARMERS	27
143	NOBILITY	27
144	COTTON	26
145	EARTH	26
146	ORIGINS	26
147	ARTISANS	25
148	BIRTH	25
149	ETHNOS	25
150	GUARANI	25
151	HUMANITY	25
152	INDUSTRY	25
153	MISSION	25
154	MONOPOLY	25
155	PROFITS	25
156	SHIPS	25
157	HERITAGE	24
158	OPRESSION	24
159	PEASANT	24
160	RANCHES	24
161	REPRESSION	23
162	SOLDIER	23
163	VIOLENCE	23
164	FEUDALISM	23
165	HEAD	23
166	SOCIALISM	23
167	SPIRIT	23
168	MISSIONARIES	22
169	SERVANTS	22
170	APPROPRIATION	21

171	BACKWARDNESS	21
172	ENVIRONMENT	21
173	HOUSE	21
174	INVASION	21
175	LAW	21
176	PERSON	21
177	POSSESSION	21
178	PRIMITIVE	21
179	RACE	21
180	ACCUMULATION	20
181	BEHAVIOUR	20
182	CREOLE	20
183	FACTORY	20
184	FISHING	20
185	HARVEST	20
186	MONORITY	20
187	TOBACCO	20
188	GENERATIONS	19
189	POLICY	19
190	RELATIONSHIP	19
191	MISERY	19
192	WAGE	18
193	BUREAUCRACY	18
194	CAPITALISM	18
195	COWMEN	18
196	CRISIS	18
197	HEGEMONY	18
198	IDEOLOGY	18
199	INVADERS	18
200	MANIOC	18

APÊNDICE G

Lista 7: Cem Palavras-Chave de ordem substantival e adjetival extraídas do *subcorpus* principal dos TOs ensaísticos de AC

N	PALAVRA-CHAVE	CHAVICIDADE
1	ÍNDIOS	1,895.79
2	POVOS	1, 225.49
3	SOCIEDADES	733.88
4	TERRAS	690.42
5	ESCRAVOS	554.21
6	CIVILIZAÇÃO	520.21
7	POPULAÇÃO	495.46
8	REGADIO	393.48
9	GADO	359.38
10	INDÍGENAS	324.78
11	ENGENHOS	241.58
12	VILAS	238.88
13	JESUÍTAS	232.87
14	GENTE	217.87
15	FAZENDAS	216.63
16	PASTOREIO	216.13
17	COLONOS	213.98
18	CAPIRA	213.22
19	EXPANSÃO	206.72
20	BRANCOS	204.94
21	CIDADE	203.48
22	ALDEIAS	201.73
23	ESTRATIFICAÇÃO	194.97
24	TUPI	193.44
25	INDUSTRIALIZAÇÃO	184.59
26	ESCRAVARIA	182.88
27	ETNIA	181.37
28	SENHORES	177.31
29	DOMINAÇÃO	169.67
30	ACÚCAR	167.22
31	MESTIÇOS	164.86
32	ESCRAVIDÃO	164.32
33	EXPORTAÇÃO	157.49
34	CULTIVO	155.80
35	COROA	152.62
36	MATRIZES	152.15
37	COLONIZAÇÃO	15.68
38	PATRONATO	151.55
39	ECONOMIA	148.11
40	REVOLUÇÃO	147.48
41	NÔMADES	144.09
42	CAÇA	141.15
43	TRIBOS	140.09
44	PROSPERIDADE	138.40
45	PENÚRIA	135.35
46	SERTÃO	134.06
47	GUERRAS	133.17
48	REBANHOS	131.58
49	LATIFÚNDIOS	130.20
50	SERINGAIS	124.55
51	MANUFATURAS	121.92

52	TRANSFIGURAÇÃO	119.16
53	PADRES	118.98
54	ÍNDIAS	118.07
55	CONVÍVIO	114.60
56	SERTANEJOS	113.78
57	BORRACHA	113.04
58	TERRITÓRIO	111.75
59	NEGRO	111.74
60	CONSCRIÇÃO	110.84
61	SACERDOTES	110.84
62	CABOCLOS	108.37
63	ARTESÃOS	108.26
64	EXTERMÍNIO	105.83
65	CATIVOS	103.96
66	MINERAÇÃO	100.41
67	BRASILÍNDIOS	99.75
68	ESCRAVIZAÇÃO	94.91
69	ACULTURAÇÃO	94.21
70	NAÇOES	93.86
71	CHEFIAS	93.41
72	CATIVEIRO	93.09
73	DESPOTISMO	92.34
74	LAVRADORES	92.34
75	MISSIONÁRIOS	90.60
76	GAÚCHO	89.71
77	MULATOS	89.42
78	VAQUEIROS	88.67
79	DECULTURAÇÃO	87.01
80	ESPOLIAÇÃO	86.62
81	MATA	85.88
82	COMUNIDADES	83.86
83	CABANOS	83.13
84	MATUTOS	83.13
85	HORDAS	82.92
86	CAMPESINATO	81.68
87	COMÉRCIO	79.53
88	ROÇADOS	77.58
89	PATRICIADO	77.58
90	GRANJEIROS	77.58
91	PATRIMÔNIO	77.58
92	NEOBRASILEIROS	77.58
93	CULTURA	77.38
94	SAQUE	76.08
95	ESCRAVISMO	76.08
96	INDIADA	72.04
97	GAIAKURU	72.04
98	CUNHADISMO	72.04
99	TRADIÇÕES	70.86
100	CRENÇAS	69.20

APÊNDICE H

Lista 8: Cem Palavras-Chave de ordem substantival e adjetival extraídas do *subcorpus* principal dos TTs ensaísticos de AC

N	KEYWORDS	KEYNESS
1	LABOR	1,899.75
2	SLAVES	1,603.96
3	PEOPLES	1,382.97
4	CIVILIZATION	1,138.45
5	PLANTATION	1,093.93
6	BLACKS	1,036.61
7	BACKLANDS	807.29
8	REVOLUTION	798.68
9	SOCIETIES	778.07
10	INDIGENOUS	776.60
11	SLAVERY	655.12
12	POPULATIONS	618.42
13	IRRIGATION	610.86
14	CAPIRA	552.81
15	MAMELUCOS	525.24
16	EXPLOITATION	488.46
17	SUGAR	478.06
18	DOMINATION	473.42
19	CULTURE	472.50
20	SUBSISTENCE	457.67
21	SERTÃO	450.29
22	ECONOMY	447.48
23	BANDEIRANTES	428.65
24	LANDS	421.81
25	COLONIZATION	416.64
26	LATIFUNDIA	414.52
27	GAÚCHO	400.26
28	MULATTOS	387.57
29	INDUSTRIALIZATION	322.86
30	REGION	317.75
31	PRIESTS	298.86
32	ETHNOS	293.64
33	VILLAGES	292.62
34	RUBBER	291.69
35	GUARANI	285.69
36	CLASSES	283.63
37	DESTINY	276.89
38	EVOLUTION	271.25
39	GROUPS	257.36
40	STRATIFICATION	248.73
41	CRAFTSMAN	238.31
42	COWMEN	225.14
43	REVOLUTIONS	223.15
44	ETHNICITY	218.14
45	NATIVE	217.34
46	SLAVEHOLDING	217.31
47	TRIBES	215.58
48	RANCHES	212.94
49	POVERTY	208.50
50	BRAZILINDIANS	200.13
51	BACKLANDERS	200.13
52	MANIOC	195.52
53	CHIEFDOMS	192.53

54	MATUTOS	187.62
55	CABOCLOS	187.62
56	DECULTURATION	175.11
57	OWNERS	173.93
58	GROVES	173.68
59	ACCULTURATION	171.89
58	MODERNIZATION	169.49
59	IMMIGRANTS	166.33
60	SOLIDARITY	165.36
61	CUNHADISMO	162.60
62	BACKWARDNESS	158.35
63	AFRICAN	156.43
64	WARS	154.85
65	TECHNOLOGY	154.81
66	PROSPERITY	151.42
67	BEHAVIOR	151.28
68	ARTESIANS	150.82
69	FEUDALISM	150.18
70	CABANOS	150.10
71	MASTERS	149.48
72	CULTIVATION	147.43
73	SHARECROPPING	147.17
74	WARFARE	147.01
75	TRANSFIGURATION	141.67
76	QUILOMBOS	137.59
77	DESCENDENTS	137.41
78	LABORERS	135.09
79	TERRITORY	135.04
80	INHABITANTS	134.80
81	TRADITIONS	134.60
82	ADAPTATION	133.81
83	GRINGO	133.09
84	CONFLICTS	131.54
85	MINING	129.07
86	FOREST	129.05
87	HUNTING	126.75
88	ENSLAVEMENT	124.61
89	SETTLEMENTS	123.92
90	JUNGLE	123.23
91	LANDOWNERS	119.44
92	DESPOTISM	118.61
93	COLONY	118.27
94	MISSIONARIES	118.20
95	CATECHUMENS	113.56
96	MACROETHNICITY	112.57
97	RANCHER	111.91
98	AUTONOMY	111.48
99	STAGNATION	106.73
100	MISCEGENATION	102.22

APÊNDICE I

Lista 9: Oitenta palavras de ordem substantival e adjetival mais frequentes extraídas do *subcorpus principal do TO de Antropologia – A mirixorã e o sariguê*

N	PALAVRA	FREQ.
1	MUNDO	11
2	CASA	9
3	MIRIXORÃ	8
4	PUTA	8
5	ALDEIA	7
6	MULHERES	6
7	TEMPO	6
8	COLAR	5
9	MULHER	5
10	CANINDEJUB	5
11	ÁGUAS	5
12	FARINHA	4
13	ÍNDIO	4
14	ONÇA	4
15	PÁTIO	4
16	RIO	4
17	GENTE	3
18	IRMÃ	3
19	JAGUAR	3
20	SARIGUÊ	3
21	AVÁ	3
22	FILHOS	2
23	GAMBÁS	2
24	MAIRUM	2
25	MIRIXORÁS	2
26	PESSOA	2
27	PINUARANA	2
28	AMIGO	1
29	ARAÇARIS	1
30	ARARA	1
31	ARARAS	1
32	BANDOS	1
33	BEIJU	1
34	CAÇA	1
35	CAFÉ	1
36	CANTOCHÃO	1
37	CARIOCA	1
38	CASAS	1
39	CERIMONIAL	1
40	CESTO	1
41	CHIBÉ	1
42	CLÃ	1
43	CORPOS	1
44	DEUS	1
45	DIABO	1
46	FLECHA	1
47	FORNICAÇÃO	1
48	FRATERNIDADE	1
49	HOMEM	1
50	HOMENZARADA	1
51	IGARAPÉS	1
52	IPARANÃ	1
53	JENIPAPO	1

54	MAIRUNA	1
55	MAÍRA	1
56	MANDIOCA	1
57	MARIDO	1
58	MENINADA	1
59	MEXERICO	1
60	MICURA	1
61	MIRIXÓ	1
62	MOSQUITOS	1
63	MURIÇOCAS	1
64	NEGRAS	1
65	PACU	1
66	PAIS	1
67	PAPAGAIOS	1
68	PAPO	1
69	PECADO	1
70	PIUNS	1
71	POVO	1
72	PRIMOS	1
73	ROÇA	1
74	SAPÊ	1
75	TAUÁ	1
76	TREPADA	1
77	TUCANOS	1
78	TUCUNARÉ	1
79	URUCUM	1
80	XERIMBABO	1

APÊNDICE J

Lista 10: Oitenta palavras mais frequentes extraídas do *subcorpus* principal do TT de Antropologia – *The Opossum and The Public Woman*

N	WORD	FREQ.
1	HOUSE	9
2	VILLAGE	8
3	WHORE	8
4	WOMEN	8
5	JAGUAR	7
6	MIRIXORÃ	7
7	WOMAN	7
8	INDIANS	6
9	WORLD	6
10	NECKLACE	5
11	PEOPLE	5
12	GROUND	4
13	MAIRUN	4
14	TIME	4
15	JAGUARS	3
16	PERSON	3
17	SISTER	3
18	WHITE	3
19	BLACK	2
20	BREAD	2
21	FATHER	2
22	FOOLISHNESS	2
23	HUSBANDS	2
24	JOY	2
25	MIRIXORÃS	2
26	OPOSSUMS	2
27	PINUARANA	2
28	RIVER	2
29	SARIGUÊ	2
30	WATER	2
31	WORDS	2
32	AFFAIR	1
33	ANNATTO	1
34	ARROW	1
35	AVÁ	1
36	BASKET	1
37	BELIEVERS	1
38	BIRDS	1
39	CEREMONY	1
40	CHANT	1
41	CHILDREN	1
42	CLASS	1
43	COFFEE	1
44	CORN	1
45	COUSINS	1
46	CROWD	1
47	CUSTOMS	1
48	FALCON	1
49	FARINA	1
50	FATHERS	1
51	FLOUR	1
52	FRIENDS	1

53	FRIENDSHIP	1
54	GAME	1
55	GENIPAP	1
56	GIRLS	1
57	INTERCOURSE	1
58	IPARANÃ	1
59	JOYFULNESS	1
60	LADY	1
61	LANGUAGE	1
62	LUKUNANI	1
63	MACAW	1
64	MALICE	1
65	MANIOC	1
66	MAN	1
67	MASCOT	1
68	MICURA	1
69	MIRIXÓ	1
70	MISCHIEVOUSNESS	1
71	MISTRESS	1
72	MOSQUITOS	1
73	OPOSSUM	1
74	OXIM	1
75	REVOLUTION	1
76	SEX	1
77	SONS	1
78	TATCH	1
79	TOUCANETS	1
80	WIFE	1

APÊNDICE K

Lista 11: Quinze Palavras-Chave de ordem substantival e adjetival extraídas do *subcorpus* principal do TO de Antropologia – *A mirixorã e o sariguê*

N	PALAVRA-CHAVE	CHAVICIDADE
1	MIRIXORÃ	118.59
2	PUTA	98.91
3	ALDEIA	64.90
4	CANINDEJUB	59.28
5	COLAR	56.79
6	SARIGUÊ	44.46
7	ONÇA	41.90
8	FARINHA	41.90
9	JAGUAR	34.91
10	PÁTIO	33.98
11	MUNDO	33.13
12	CASA	29.73
13	ÍNDIO	27.31
14	MULHERES	26.68
15	DONA	26.14

APÊNDICE L

Lista 12: Quinze Palavras-Chave extraídas do *subcorpus* principal do TT de Antropologia – *The Opossum and The Public Woman*

N	KEYWORDS	KEYNESS
1	MIRIXORÃ	151.12
2	WHORE	101.78
3	MAIRUN	86.35
4	CANINDEJUB	86.35
5	JAGUAR	78.08
6	CASSAVA	59.35
7	NECKLACE	57.90
8	INDIANS	54.41
9	JAGUARS	41.94
10	DONA	41.82
11	VILLAGE	41.59
12	FRATERNAL	36.22
13	DANCING	27.20
14	WOMAN	26.37
15	WOMEN	24.84

APÊNDICE M

Lista 13: Cento e cinquenta palavras de ordem substantival e adjetival de maior frequência extraídas do *subcorpus* principal do TT de Antropologia – A *mirixorã e o sariguê* - Tradução dos estudantes

N	WORDS	FREQ.
1	MIRIXORÃ	144
2	HOUSE	135
3	WOMEN	126
4	VILLAGE	117
5	JAGUAR	115
6	WORLD	115
7	PEOPLE	94
8	TIME	89
9	WHORE	87
10	WOMAN	86
11	NECKLACE	84
12	CANINDEJUB	72
13	RIVER	62
14	SISTER	56
15	INDIAN	53
16	INDIANS	53
17	FATHER	36
18	MEN	35
19	WHITE	35
20	PERSON	34
21	PIRUARANA	34
22	JOY	33
23	MAIRUN	33
24	MIRIXORÃS	32
25	AVÁ	31
26	COURTYARD	30
27	CASSAVA	27
28	MANIOC	26
29	CHILDREN	25
30	FRATERNAL	25
31	JAGUARS	24
32	SARIGUÊ	22
33	HUSBAND	21
34	HUSBANDS	21
35	LADY	21
36	BASKET	20
37	MAIRUM	20
38	ARROW	19
39	GESTURE	19
40	HOME	19
41	MACAW	19
42	MACAWS	19
43	MALICE	19
44	MAN	19
45	PATIO	19
46	REVOLUTION	19
47	CLAN	19
48	FRIENDS	18
49	MAÍRA	18
50	PARROTS	18
51	TOUCANS	18

52	BODY	17
53	RANA	17
54	COFFEE	17
55	AFFAIR	16
56	BREASTFEEDING	16
57	GOD	16
58	INCEST	16
59	LAW	16
60	MIRIXÓ	16
61	OXIM	16
62	POTATO	16
63	REJECTION	16
64	CORN	15
65	COUSIN	15
66	FLOOR	15
67	GROUND	15
68	SEX	15
69	CARIOCA	14
70	DANCING	14
71	FORNICATION	14
72	FRATERNITY	14
73	IPARANÃ	14
74	BLACK	13
75	FATHERS	13
76	GENIPAP	13
77	PUMA	13
78	SIN	13
79	CEREMONIAL	12
80	MAIRUNAS	12
81	BATHES	11
82	MAIRUNS	11
83	MEDICINES	11
84	ANNATTO	10
85	CHIBÉ	10
86	DONA	10
87	MICURA	10
88	PACU	10
89	BELIEVERS	9
90	OPOSSUMS	9
91	PIUNS	9
92	POSSUM	9
93	RELATIONSHIP	9
94	TAPIOCA	9
95	TATCH	9
96	TUCUNARÉ	9
97	CUSTOMS	9
98	BREAD	7
99	GIRL	7
100	SLUT	7
101	URUCUM	7
102	GAME	6
103	MOSQUITOS	6
104	MUD	6
105	SARIGUÊ	6
106	ARAÇARIS	5
107	BEIJU	5
108	BEIJUS	5
109	EVIL	5
110	FIRE	5
111	FRIEND	5

112	GAVIAZINHA	5
113	JENIPAPO	5
114	LANGUAGE	5
115	LUKUNANI	5
116	PARENTS	5
117	TAUÁ	5
118	TOUCANETS	5
119	TRIBES	5
120	WABRAY	5
121	ARAÇARIS	4
122	BROTHER	4
123	COSTUMES	4
124	MURIÇOCAS	4
125	NATIVES	4
126	ONÇAS	4
127	SETTLEMENT	4
128	XERIMBABO	4
129	CAKE	3
130	CAKES	3
131	HABITS	3
132	RITUAL	3
133	SARIGUÊ	3
134	AVÁ	2
135	BANDS	2
136	BRAZILIAN	2
137	CHRISTIANS	2
138	FAMILY	2
139	IGARAPÊS	2
140	LORDS	2
141	MADAM	2
142	MAIRUNIAN	2
143	MASTER	2
144	PLAINCHANT	2
145	PLAINSONG	2
146	SAPÊ	2
147	TRADITIONS	2
148	AMAZON	1
149	BELIEVER	1
150	BONFIRES	1

APÊNDICE N

Lista 14: Cem Palavras-Chave de ordem substantival e adjetival extraídas do subcorpus principal do TT de Antropologia – A mirixorã e o sariguê - Tradução dos estudantes

N	WORDS	KEYNESS
1	MIRIXORÃ	2,279.01
2	JAGUAR	1,239.54
3	TERÓ	1,202.67
4	CANINDEJUB	1,139.36
5	WHORE	995.63
6	NECKLACE	940.47
7	VILLAGE	561.97
8	PIRUARANÃ	538.00
9	MAIRUN	522.17
10	MIRIXORÁS	506.35
11	AVÁ	490.52
12	BITCH	455.05
13	FLOUR	415.44
14	MANIOC	408.03
15	INDIANS	404.38
16	WATERS	389.53
17	WOMEN	362.23
18	CASSAVA	349.89
19	SARIGUÊ	348.11
20	MAIRUM	316.46
21	HOUSE	309.32
22	MAÍRA	284.89
23	INDIAN	275.94
24	WOMAN	263.97
25	FRATERNAL	259.78
26	OXIM	253.17
27	MIRIXÓ	253.17
28	MACAW	247.97
29	MACAWS	246.61
30	SISTER	243.98
31	TOUCANS	240.96
32	CICADAS	240.84
33	IPARANÃ	221.52
34	CARIOCA	221.52
35	COURTYARD	207.81
36	GENIPAP	205.70
37	MAIRUNAS	189.87
38	PARROTS	176.13
39	MICURA	158.23
40	CHIBÉ	158.23
41	MALICE	154.69
42	FORNICATION	153.83
43	HERONS	152.86
44	ANNATTO	147.42
45	PÁTIO	142.99
46	TUCUNARÉ	142.40
47	PIUNS	142.40
48	PACÚ	135.20
49	CLAN	134.88
50	HUSBANDS	129.32

51	PUMA	127.66
52	INCEST	126.54
53	OPOSSUMS	124.16
54	MOSQUITOES	118.52
55	TAPIOCA	114.89
56	FRATERNITY	114.36
57	GNATS	113.26
58	BASKET	111.47
59	ARROW	110.99
60	URUCUM	110.76
61	DONA	104.56
62	POTATO	94.07
63	COUSINS	91.18
64	GESTURE	88.50
65	MOON	81.43
66	HAPPINESS	81.00
67	LUKUNANI	79.11
68	GAVIAZINHA	79.11
69	TOUCANETS	79.11
70	BEIJUS	79.11
71	JENIPAPO	79.11
72	BEIJU	79.11
73	ARAÇARIS	79.11
74	WABRAY	79.11
75	TAUÁ	79.11
76	CEREMONIAL	78.44
77	MEAT	77.52
78	CORN	77.26
79	THATCH	73.46
80	PUMAS	66.86
81	SHOALS	64.66
82	MEDICINES	63.92
83	MURIÇOCAS	63.29
84	XERIMBABO	63.29
85	ONÇA	63.29
86	FATHERS	62.95
87	BELIEVERS	61.77
88	MOSQUITOS	60.82
89	SIN	60.37
90	SLUT	60.10
91	FATHER	58.11
92	REVOLUTION	57.63
93	NATIVES	52.20
94	DANCING	50.96
95	PEOPLE	46.01
96	BOYS	43.49
97	PERSON	42.85
98	LADY	42.77
99	SONS	42.11
100	MAIZE	27.62

APÊNDICE O

Questionário – Pesquisa com tradutores em formação

1. Qual sua concepção de Tradução?

2. Quais são suas principais fontes de busca de vocabulário durante a Tradução? Você divide suas escolhas com colegas? Como realizam o processo de decisão?

3. Como costuma traduzir *brasileirismos*?

4. Para você, o ato de traduzir é uma atividade isolada ou um fato de aceitação coletiva de *comportamentos* compartilhados por um grupo profissional?

5. A proposta de um *habitus tradutório* (BOURDIEU, 1982; GOUANVIC, 2005; SIMEONI, 1998, 2007) lhe parece pertinente? Por quê?

6. O contato com os *corpora paralelos e comparáveis*, bem como com *glossários* de nossa pesquisa auxiliaram sua atividade tradutória? Por quê?

7. Acredita que esse contato norteou suas escolhas e opções? Isso poderia, para você, ser considerado como um *habitus*?

8. Antes de ser apresentado à ideia de *habitus*, como via o fato de que em grande parte das vezes os textos traduzidos apresentam dada regularidade/ frequência quanto à escolha do léxico?

9. Acredita que a frequência de uso em um corpus poderia ser relevante para a formação do *habitus tradutório*? Sua opinião mudou após as discussões em sala? Como?

APÊNDICE P

**GLOSSÁRIO DE TERMOS SIMPLES COCORRENTES ÀS OBRAS ANTROPOLÓGICAS E
LITERÁRIAS DE DARCY RIBEIRO**

TERMOS GERAIS DA TEORIA ANTROPOLÓGICA

TERMOS SIMPLES E COMPOSTOS		LITERATURA	ANTROPOLOGIA	CORPORA COMPARÁVEIS DE ANTROPOLOGIA
AÇÃO/ÕES	ACT/S ACTION/S	<p>Em dia da semana passada, que deve situar-se entre 8 ou 10 do presente mês e ano, ocorreu, no local praia da Tapera, a morte de duas pessoas e o ferimento de uma terceira, num evento provavelmente relacionado com uma ação de guerra dos índios xaepês. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>A principal delas é o mutirão, que institucionaliza o auxílio mútuo e a ação conjugada pela reunião dos moradores de toda uma vizinhança para a execução das tarefas mais pesadas, que excediam das possibilidades dos grupos familiares. <antr.corpprinc.port.></p>	<p>Minha perspectiva é claramente processual, pois estou interessado em apreender todo o curso da ação motivada pelo "sabe com quem está falando?", muito embora não possa - dada a natureza do material e o modo pelo qual foi coletado - especificar todos os detalhes (...) <corpcomp.port.></p>
		<p>One day, last week, which must have been between the 8th and 10th of the current month and year, the death of two persons and the wounding of a third occurred at Tapera Beach, in an event probably related to an act of war by the Xaepê Indians. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>The principal one of these was muxirão, which institutionalized mutual help and joint action through the gathering of the inhabitants of a whole neighborhood to undertake the heavier tasks that were beyond the capability of family groups. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>We could start with a kind of sociology of micro-utopias, the counterpart of a parallel typology of forms of alienation, alienated and nonalienated forms of action... <corpcomp.ing.></p>
		<p>E o seu tanto rude e desbocado, como ocorre com nossos melhores sertanistas. Mas, em compensação, e homem dotado de evidente senso de objetividade e notável capacidade de ação. <lit.corpprinc.port.></p> <p>He is somewhat crude and foul-mouthed, as is the case with many of our best backland people. As compensation, however, he is a man</p>		

		endowed with an evident sense of objectivity and a notable capacity for action .<lit.corpprinc.ing.>		
ACEITA- ÇÃO	ACCEPTANCE	<p>Seguem as lutas como devem ser. Os saltos e os esturros de desafio, a aceitação do repto, a atracação total do dorso, dos braços e das cabeças e a decisão instantânea, imprevisível. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The contests follow their usual course. The leaps and growls of competition, the acceptance of the Challenge, the total locking of shoulders, arms, and heads, and the sudden decision, impossible to foresee. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>A mais importante delas foi o cultivo de um algodão arbóreo, nativo na região, o mocó, cujo caráter xerófilo lhe permitia sobreviver e produzir, mesmo nas áreas mais secas do sertão, um casulo de fibras longas com ampla aceitação no mercado mundial.<antr.corpprinc.port.></p> <p>The most important of these was the cultivation of an arboreal cotton native to the region, mocó, the xerophytic character of which allowed it to survive and produce even in the driest areas of the backlands, yielding a boll of long fibers with wide acceptance in the world market. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Essa posição supostamente “nova” poderia ser resumida dizendo-se que a orientação mística implica uma heterogeneidade de experiências que torna possível a aceitação do que nós próprios consideraríamos incompatibilidades intransponíveis e inaceitáveis.<corpcomp.port.></p> <p>Acceptance, which would normally imply an intention to attach himself permanently to the patrician of his foster-parent, will depend on whether his actual father is still living and is sympathetic to him, and on his relations with his brothers and half-brothers in the patrician of his birth. <corpcomp.ing.></p>
AGENTE/S	AGENT/S	<p>Sobre as relações entre Alma e Isaias, o agente só pode adiantar, em sua bizarrice, que “eram conhecidos; quem sabe, amigos; amasiados é que não eram”. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Concerning the relationship between Alma and Isaias, the agent could only remark, in a confident way, "they were acquaintances—who knows if they were friends? They were hardly</p>	<p>O bandeirante, agente de uma violência privada, passa a ser agente da Coroa. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The bandeirante, agent for private violent actions, went on to be an agent of the Crown. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>E isso é uma inversão do comportamento social, já que não permite a comunicação social entre os agentes da relação por vias normais.<corpcomp.port.></p> <p>(...) are proving much less effective than those of which the agents were kinsmen speaking with the authority of the ancestors behind them. <corpcomp.ing.></p>

		lovers." <lit.corpprinc.ing.>		
ALFABETI- ZAÇÃO	SPELLING LITERACY	<p>Trataremos, depois, de elaborar cartilhas de alfabetização para os índios e de alfabetizá-los. Assim eles ficarão habilitados, progressivamente, para a civilização, através do instrumento básico de comunicação, que é a leitura. <lit.corpprinc.port.></p> <p>We will then try to produce spelling books and primers to teach the Indians how to read and write. This way they will progressively become accustomed to civilization through the basic instrument of communication, that is, writing. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>A escrita fonética, facilitando a alfabetização, permitiu recrutar uma intelectualidade numerosa e independente do sacerdócio, ensejando a ampliação de todos os conhecimentos. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Phonetic writing promoted literacy, which had been previously restricted to the priesthood, with a resulting increase in all types of knowledge. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...)partidos a indicadores de nível de industrialização, grau de alfabetização e renda per capita, rebatendo estas variáveis na noção central de classe social. <corpcomp.port.></p> <p>(...) the Indian pueblos and have become involved in their political fate, and as with increasing literacy and participation in the wider world many of the Indians have become concerned with what was written about them. <corpcomp.ing.></p> <p>They English have it always been interested in the spelling of their language, which has the longest literary tradition in Western Europe. <corpcomp.ing.></p>
AMANSA- DOR/ES	Termo não traduzido na obra de literatura TRAINER/S	<p>Ninguém conhece melhor a civilização do que eles que se entregaram totalmente. Desistiram até dos seus costumes. Chegaram a se profissionalizar como amansadores de índios bravos. Mas desistiram, voltaram atrás, e dizem que até esqueceram o português. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Esses gaúchos, incorporados aos núcleos neobrasileiros que se começavam a fundar na campanha, serviram como campeiros e aquerenciadores do gado, amansadores de bois de serviço e como criadores de cavalos e de muares. <antr.corpprinc.port.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>

		<p>TERMO NÃO TRADUZIDO EM <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>These gaúchos, incorporated into the neo-Brazilian nuclei that were beginning to be founded in the countryside, served as cowhands and wranglers, ox trainers, and breeders of horses and mules. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>AMIGO/S</p>	<p>FRIEND/S</p>	<p>Seu único amigo, agora, é o oxim. Com ele se senta, conversando horas sem conta na frente ou nos fundos da palhoça, conforme o sol. <lit.corpprinc.port.></p> <p>His only friend now is the oxim. He sits with him for countless hours of conversation, either at the back or the front of his hut, depending on the position of the sun. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Casando uma moça honrada com um vianês, que são os principais da terra, os parentes e amigos se vestiram uns de veludo carmesim, outros de verde, e outros de damasco e outras sedas de várias cores, e os guiões e selas dos cavalos eram das mesmas sedas que iam vestidos. <antr.corpprinc.port.></p> <p>When a distinguished young lady married a man from Viana, both of them notables in the area, the relatives and friends dressed in crimson velvet, others in green, and others in damask and various silks of different colors, and the bridles and saddles of the horses were of the same silks they were wearing. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Tanto os microprocessos que fazem bem à nossa alma e ao nosso corpo, como a boa mesa de domingo e o bate-papo onde uma informação crítica é transmitida do amigo para o compadre; quanto os macroprocessos que nos fazem umir diante dos abusos do autoritarismo,(...)<corpcomp.port.></p> <p>Nevertheless, the father is by far the nearest and most affectionate friend of his children. <corpcomp.ing.></p>

**ANCES-
TRAL/IS**

**ANCESTRAL LINE/S
ANCESTORS**

Uruantã é o meu **ancestral** mais antigo de que se sabe. Remu quer dizer neto: neto de Uruantã. Elas falavam a mim como mairum, a mim como homem, a mim talvez até como tuxauarã.
<lit.corpprinc.port.>

Uruantã is the name of my earliest known **ancestor**. Remu means grandson: grandson of Uruantã. They were speaking to me in Mairun, as a man, as a Mairun, perhaps even as chieftain-to-be. <lit.corpprinc.ing.>

Não podendo identificar-se com uns nem com outros de seus **ancestrais**, que o rejeitavam, o mameluco caía numa terra de ninguém, a partir da qual constrói sua identidade de brasileiro.
<antr.corpprinc.port.>

Unable to identify himself with either of his **ancestral lines**, which both rejected him, the mameluco fell into a no-man's-land out of which he shaped his identity as a Brazilian. <antr.corpprinc.ing.>

O primeiro brasileiro consciente de si foi, talvez, o mameluco, esse brasilíndio mestiço na carne e no espírito, que não podendo identificar-se com os que foram seus **ancestrais** americanos - que ele desprezava -, nem com os europeus - que o desprezavam -, e sendo objeto de mofa dos reinóis e dos luso-nativos, via-se condenado à pretensão de ser o que não era nem existia: o brasileiro.
<antr.corpprinc.port.>

The first Brazilian to be aware of himself was perhaps the mameluco, that Brazilindian mixed in both flesh and spirit who—unable to identify with those who were his American **ancestors**, whom he despised, or with the Europeans, who despised him, and being an object of ridicule by European and native-born

É possível notar a valorização dos **ancestrais** também através da presença dos ex Ministros de Estado.
<corpcomp.port.>

Since the spouses were related they will probably share at least two descent-names, and their children will have the same descent-names in more than one of their **ancestral lines**. <corpcomp.ing.>

He has also certain rights and duties in his mother's lineage he cannot marry in it and he can drink its milk, but he does not inherit in it or normally come under its **ancestors**. <corpcomp.ing.>

			Portuguese—saw himself condemned to the pretense of being what had never been or existed before: the Brazilian. <antr.corpprinc.ing.>	
ANIMOSIDADE	ANIMOSITY	<p>Quero consignar também que, embora os sabendo selvagens, não pude evitar que despertassem minha animosidade para com sua nudez; sobretudo os adultos, tanto os homens como as mulheres.<lit.corpprinc.port.></p> <p>I wish to point out that even though I knew they were savages I could not repress animosity toward their nudity, above all, to that of the adults, the men as well as the women. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>No segundo, eram movidos por uma animosidade culturalmente condicionada: uma forma de interação intertribal que se efetuava através de expedições guerreiras, visando a captura de prisioneiros para a antropofagia ritual. <antr.corpprinc.port.></p> <p>In the second they were motivated by a culturally conditioned animosity, a kind of intertribal interaction that took place through warlike expeditions for the purpose of capturing prisoners for ritual cannibalism. <antr.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>
ANTEPASSADO/S	ELDER/S ANCESTOR/S	<p>A noite, na casa-dos-homens, o retorno de Avá e o assunto de todos os grupos. Os jovens ouvem dos velhos histórias de todos os antepassados do Avá e histórias de sua infância na aldeia. <lit.corpprinc.port.></p> <p>At night, in the Great House of Men, the return of Avá is the subject of discussion among all groups. The young men listen to stories told by their elders about the past deeds of Avá, about his infancy in the village. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) a igualdade do trato social de sociedades não estratificadas em classes, a solidariedade da família extensa, o virtuosismo de artesãos, cujo objetivo era viver ao ritmo em que os seus antepassados sempre viveram. <antr.corpprinc.port.></p> <p>(...) the equality in social relationships of a society not stratified into classes, the solidarity of the extended family, and the skills of artisans whose intent was to live by the rhythm with which their ancestors had always lived. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>O que dizia Vieira sobre a dificuldade em fazê-los surdos as "fabulas dos antepassados", mostravam-se dispostos a prestar tão bom ouvido as patranhas alheias. <corpcomp.port.></p> <p>(...) if a marriage is dissolved the children (especially the sons) always remain with the father; and, in the old days, people worshipped the spirits of their deceased paternal ancestors.<corpcomp.ing.></p>

		<p>O filho de Deus estava ali, disperso, quando viu, um dia, passar por perto nosso antepassado Mosaingar, que chamou sua atenção. Maíra gostou, quis ver o mundo com seus olhos. Baixou, vestiu-se na pele de Mosaingar e, bem dentro dele, fez para si mesmo um oco, um útero. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>The son of God was there, dispersed in the forest, when one day he saw passing close by our ancestor, Mosaingar, who attracted his attention. Maíra liked him and wanted to see the world through his eyes. He descended, dressed himself in the skin of Mosaingar, and, deep inside him, he made a hole for himself, a womb. <lit.corpprinc.ing.></p>		<p>The elders protest, the young man counters with the maxim and marries her. It is significant for my later analysis that the couple will be cursed 'You have chosen to marry. <corpcomp.ing.></p>
<p>ANTROPO-FAGIA</p>	<p>ANTHROPOPHAGY CANNIBALISM</p>	<p>Aqui Faria Micê, explico: nada houve canibalismo. Só que esposa deputado vendo índia beijando pezinho do nenem dela teve medo reversão antigos costumes gentis falada antropofagia. Caiu em Teresa, bateu muito. Câmbio. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Faria, Micê here with your explanation: There was no cannibalism. Only that the deputy's wife, on seeing the Indian girl kissing her baby's little feet, feared</p>	<p>No segundo, eram movidos por uma animosidade culturalmente condicionada: uma forma de interação intertribal que se efetuava através de expedições guerreiras, visando a captura de prisioneiros para a antropofagia ritual.<antr.corpprinc.port.></p> <p>In the second they were motivated by a culturally conditioned animosity, a kind of intertribal interaction that took place through warlike expeditions for the</p>	<p>(...) (como no caso do conflito entre defensoras da antropofagia e convertidas narrado por Anchieta: cf. pp. 258-9) como até mesmo possuir um poder formalizado (caso das velhas feiticeiras das aldeias baianas: cf. p. 33), (...) <corpcomp.port.></p> <p>(...)it can permit the strangling of widows, cannibalism, or headhunting though doubtless here,</p>

		that the girl had reverted to the old custom they call anthropophagy . She set upon Teresa and gave her a dreadful beating. Over. <lit.corpprinc.ing.>	purpose of capturing prisoners for ritual cannibalism . <antr.corpprinc.ing.>	too, something might be said in extenuation, and in terms of values which we ourselves recognize. <corpcomp.ing.>
ANTROPO-LOGIA	ANTHROPOLOGY	As grandes surpresas daquela lição de antropologia íntima são a pele limpa e lisa da planta dos pes, que encanta. Cada onça quereria ficar repassando, com meiguice, aquela palma terna na sua própria cara para sentir totalmente, com gozo, a sua delicadeza. <lit.corpprinc.port.> One of the great surprises of this lesson in intimate anthropology is the clean, smooth skin of the soles of her feet which enchants them. All the Puma women want to stroke their faces affectionately against the tender sole the better to appreciate its delicacy which enchants them. <lit.corpprinc.ing.>	Toda a antropologia brasileira e mundial repetia dados inequívocos que demonstravam como, a cada ano, diminuía o número de membros de cada tribo conhecida.<antr.corpprinc.port.> All Brazilian and world anthropology repeated unmistakable data that showed a decline in the numbers of every known tribe every year. <antr.corpprinc.ing.>	(...) na Antropologia ou nos estudos sociais de base antropológica, que transbordasse em reinterpretaciones artística; e filosóficas do Homem. <corpcomp.port.> In excuse for their neglect we may also remember that anthropology is still a young science, and that the multitude of problems which await the student cannot all be attacked at once(...) <corpcomp.ing.>
APRENDIZA-GEM APRENDIZA-ADO	APPRENTICESHIP/S LEARNING/S	Quando estiver suficientemente purificado e fortalecido, então, começará a segunda fase do tratamento e aprendizado . Será também um longo período em que ele terá de ser sangrado todas as manhãs, mas sangrado com escarificadores de queixada de lagarto teiú. <lit.corpprinc.port.>	(...) a cultura, evoluindo por adições de corpos de significado e de normas de ação, e difundindo-se pela aprendizagem , pode experimentar mudanças rápidas (...) <antr.corpprinc.port.>	Tristeza apenas suavizada pelas lições de canto e música; pela representação de milagres e de autos religiosos; pela aprendizagem de um ou outro ofício manual. <corpcomp.port.>

		<p>When he has been sufficiently purified and strengthened, the second phase of the treatment and apprenticeship will begin. There will be a long period when he will be bled every morning, but bled with scarifiers made from the jaws of iguanas.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Culture, on the other hand, evolves by the addition of bodies of information and ways of acting, and is disseminated by learning, thus making possible rapid change, (...) <antr.corpprinc.ing.></p> <p>Em cada país, à medida que progredia a conversão da economia aos critérios capitalistas, foram sendo abolidas as corporações de ofício, os regulamentos de aprendizagem, as juntas de salário. <antr.corpprinc.port.></p> <p>In country after country, conversion of the economy to capitalism resulted in the abolition of trade societies, apprenticeships, and wage unions. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Before proceeding to the account of the Kula, it will be well to give a description of the methods used in the collecting of the ethnographic material. The results of scientific research in any branch of learning ought to be presented in a manner absolutely candid and above board.<corpcomp.ing.></p> <p>The vision of the guardian spirit by no means the culmination of the incidental in the strong period of probation; local it has become almost development of professional apprenticeship during adolescence. <corpcomp.ing.></p>
<p>APRENDIZ/ ES</p>	<p>APPRENTICE/S DABBLER/S</p>	<p>A certa altura Isaías encontra modos de dizer que Alma talvez seja botânica mas que ele e apenas um aprendiz de etnólogo. <lit.corpprinc.port.></p> <p>At a certain point Isaías finds an opportunity to say that while Alma is perhaps a trained botanist he is only a dabbler in ethnology. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Abaixo, encontra-se a população urbana, de pequenos mercadores e artesãos, estes últimos segmentados em mestres, oficiais e aprendizes, divididos por ofícios e dedicados à produção para um comércio local de trocas. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Beneath these was the urban population, composed mainly of small merchants and craftsmen, the latter divided into masters, skilled artisans, and apprentices, all of whom were segmented into guilds and concerned with production for local barter. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Além disso, os tradutores, sobretudo um deles, um ex-aprendiz de xamã, não hesitam em fazer a interpretação de certos trechos, como já vimos, ou até em discordar com respeito a detalhes da narrativa. <corpcomp.port.></p> <p>Some tribes in other parts of the world pay youngsters with disproportionate gifts during their apprentice period, so that anyone who is not congenitally lazy can count on having an adult's equipment by the time he is ready to</p>

				<p>take on a man's responsibility. <corpcomp.ing.></p> <p>(...) in this he followed the same trajectory as Mussolini (another youthful dabbler with anarcho-syndicalism) and who, Mauss believed, took these same Durkheimian/Sorelian/Leninist ideas to their ultimate conclusions. <corpcomp.ing.></p>
ARBÍTRIO	<p>Termo não traduzido na obra de literatura</p> <p>ARBITRARY ACTS</p> <p>ARBITRARINESS <corpus comparável></p>	<p>Tenho o arbítrio de mim mesmo, tenho a liberdade de tomar qualquer caminho. O que não tenho, meu Pai, e meta, e alvo. Alvo que seja meu ou que seja Teu, mas alvo a que me possa dar, inteiro.<lit.corpprinc.port.></p> <p>I must judge for myself; I am free to go whichever way I choose. What I lack, my Father, is a goal, yours or mine, that I could achieve in its entirety. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Do lado oposto, uma feitoria latifundiária, hostil a seu povo condenado ao arbítrio, à ignorância e à pobreza. <antr.corpprinc.port.></p> <p>(...) and on the opposite side a latifundist establishment hostile to its people, condemned to arbitrary acts, ignorance, and poverty. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Weissmannianos e neolamarckianos são hoje em Fisiologia e Biologia uns como teólogos da predestinação e do livre arbítrio. <corpcomp.port.></p> <p>They are ways of managing situations that are already inherently stupid because they are, ultimately, based on the arbitrariness of force. <corpcomp.ing.></p>
ARTE/S	<p>Termo não traduzido na obra de literatura</p> <p>ART/S</p>	<p>Que será isto? Arte do oxim não pode ser. Que faz esse povo todo aqui? A entrada dos jovens-homens, a gente vai recuando deixando um vazio ao redor deles, que os força a ir adiante, para junto do aroe. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>(...)se faz herdeira da literatura, da música, das artes gráficas e plásticas, bem como de outras formas eruditas de expressão de uma cultura que, apesar de alheia, passaria a ser a sua própria.<antr.corpprinc.port.></p>	<p>Afinal, temo que aquilo que se convencionou chamar de barroco não se esgotou no passado, mas é uma arte brasileira na medida em que sua estilística é precisamente essa: a da capacidade de relacionar (...)<corpcomp.port.></p>

		<p>What could this be? It might be some connivance on the part of the oxim. What are all the people doing here? As the young men enter the people recede, creating a space around them that forces them to move forward, nearer to the guide of souls. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...)they became heirs to the literature, music, plastic and graphic arts, and other erudite forms of expression of a culture that, in spite of being someone else's, would come to be their own. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Moreover, the fishing villages on the Lagoon, where fishing and sailing have constantly to be done, will naturally have more opportunities for cultivating the arts of sailing and ship-building. <corpcomp.ing.></p>
ASSASSINA- TO/S	ASSASSINATION/S MURDER/S	<p>Desfaz-se, assim, a hipótese de assassinato a que alude o tal suíço, ou ao menos de um crime violento com morte provocada por afundamento do crânio. Disso não há a menor possibilidade.<lit.corpprinc.port.></p> <p>So it is that the assassination hypothesis proposed by the Swiss is disproved, or at least the presumption of a violent crime in which death was brought about by a fractured skull. There is not the slightest possibility of that. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Em seu período crítico, esse movimento revivalista ocasionou uma sucessão de crimes e assassinatos e só foi erradicado através da chacina da maioria dos crentes. <antr.corpprinc.port.></p> <p>During its critical period, this revivalist movement brought on a succession of crimes and assassinations, and it was only eradicated with the slaughter of its believers. <antr.corpprinc.ing.></p> <p>A guerra entre os disputantes agravou enormemente a violência, com traições, assassinatos e roubos. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The war between the disputing parties brought on an enormous increase in violence, with betrayal, murder, and theft. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Também são freqüentes, entre nós, os relapsos no furor sel vagem, ou primitivo de destruição, manifestando-se em assassinatos, saques, invasões de fazendas por cangaceiros: (...) <corpcomp.port.></p> <p>Or can assassination, especially if it prevents something terrible, like a war, be a moral act? When is it okay to break a window? <corpcomp.ing.></p> <p>"Polygamy, implying plurality of husbands and wives," he observes, "fornication, adultery, incest, infant murder, desertion of husband and wives, parents and children; sorcery, covetousness, and oppression extensively prevailed, and seem hardly to have been forbidden by their religion." <corpcomp.ing.></p>

<p>AUTORIDA- DE</p>	<p>AUTHORITY</p>	<p>O Avá se desmoraliza como fonte de saber religioso, ao mesmo tempo que o oxim ganha autoridade e confiança em seu próprio saber. E se convence mais ainda da verdade da tradição mairum, em que ele sempre acreditou. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Avá becomes demoralized as a source of religious knowledge even as the oxim gains authority and confidence in his own knowledge. And he convinces himself even more as to the truth of the Mairun tradition in which he had always believed. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Enquanto dono e senhor, o proprietário tinha autoridade indiscutida sobre os bens e, às vezes, pretendia tê-la também sobre as vidas e, freqüentemente, sobre as mulheres que lhe apeteassem. <antr.corpprinc.port.></p> <p>As lord and master, the owner had undisputed authority over their possessions, and sometimes he expected to have it also over their lives and frequently over the women who caught his fancy. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>As diretrizes e posições políticas nas quais o Itamaraty deve fundamentar suas ações no plano internacional são, em última instância, de total responsabilidade destas autoridades. <corpcomp.port.></p> <p>It was the instrument of government as well as the supreme authority over the gens, the tribe, and the confederacy. <corpcomp.ing.></p>
<p>BAIRRO/S</p>	<p>TOWN/S BOROUGH/S NEIGHBORHOOD/S</p>	<p>O que ele não sabe e que eu tenho raiz demais. Estou cheio! A aldeia dele e parte de uma nação, e vila ou bairro ou subúrbio, e como tal pode até ser esquecida porque e parte de um todo. Conosco, os mairuns, é diferente. Minha aldeia não é parte de coisa nenhuma. <lit.corpprinc.port.></p> <p>What he does not understand is that I have more than my share of roots. I am full! His village is part of a nation; it is a borough or a town or a suburb, and, as such, it can even be forgotten because it is part of a whole. With us, the Mairuns, it is different. My village is not a part of anything.</p>	<p>A população caipira, integrada em bairros, preenche desse modo suas condições mínimas de sobrevivência. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The caipira population, gathered into neighborhoods, fulfilled its minimal requirements for survival in this way. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...)por uma associação voluntária, presa a um espaço básico da cidade (como o seu sistema de bairros), se o ritual é uma festa popular como o carnaval.<corpcomp.ing.></p> <p>(...) starting with popular assemblies to govern each urban neighborhood (the only limitation on participation is that one cannot be employed by a political party), hundreds of occupied, worker-managed factories, a complex system of “barter” and newfangled</p>

		<p><lit.corpprinc.ing.></p> <p>Finca-pé em que eu nada tenho de extraordinário: cada homem, diz ele, tem sua raiz, seja numa aldeia de Genova, num bairro de Nova Iorque ou numa tribozinha do interior do Brasil. <lit.corpprinc.port.></p> <p>He insists that there is nothing extraordinary about me: every man, he says, has his roots, whether they be in a Genoese village or a New York borough or in a little tribe in the interior of Brazil. <lit.corpprinc.ing.></p>		<p>alternative currency system to keep them in operation—in short, an endless variation on the theme of direct democracy.<corpcomp.ing.></p> <p>While the Latin tribes possessed numerous fortified towns and country strongholds, they were spread over the surface of the country for agricultural pursuits, and for the maintenance of their flocks and herds.<corpcomp.ing.></p>
BANDO/S	BAND/S GROUP/S	<p>As mulheres que arrebanham são incorporadas ao bando. Os homens elas usam para foder e reproduzir-se e depois matam e comem. Matam e comem também os filhos machos que parem.<lit.corpprinc.port.></p> <p>The women they capture are incorporated into their band. They use men to fuck and have children, then they kill and eat them. They also kill and eat their male offspring. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Acresce que cada bando de cangaceiros tinha seus coronéis coiteiros, que os escondiam e protegiam em suas terras, em troca da segurança contra o próprio bando, mas também para servirem-se deles contra inimigos. <antr.corpprinc.port.></p> <p>It must be added that every band of cangaceiros had its protective colonel, who would hide them and protect them on his lands in exchange for security from the band itself and also for its serving him against enemies. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) seja entre bandos opostos que se enfrentam, seja, ainda, entre aqueles que estão engajados numa penitência (que é uma renúncia temporária do mundo) e os homens comuns. <corpcomp.port.></p> <p>With such advantages they were certain to develop a large Indian population, and to send out successive bands of emigrants to become independent tribes. <corpcomp.ing.></p>

		<p>O velho xaepê que lidera o grupo passa de bando a bando ouvindo os cochichos, recomendando silencio e cuidado. Repete a todos as mesmas instrucoes, que tenham calma, calma, que nada façam sem consultá-lo. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The old Xaepê who is leader of the band goes from group to group, listening to the whispering, recommending silence and care. He repeats to everyone the same instructions, to keep very quiet and to do nothing before consulting him. <lit.corpprinc.ing.></p>		<p>“Nevertheless, affinity in blood always appeared to the Romans to lie at the root of the connection between the members of the clan, and still more between those of a family; and the Roman community can only have interfered with these groups to a limited extent consistent with the retention of their fundamental character of affinity.” <corpcomp.ing.></p>
BATALHA/S	BATTLE/S	<p>Uma dura batalha em que Maíra enfrenta Mairahú para que o mundo fique como é.<lit.corpprinc.port.></p> <p>It is a hard battle in which Maíra confronts Mairahú so that the world may remain as it is. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Seu drama era a situação paradoxal de quem pode ganhar mil batalhas sem vencer a guerra, mas não pode perder nenhuma. <antr.corpprinc.port.></p> <p>His drama was the paradoxical situation of someone who could win a thousand battles and not win the war—but who could not lose a single battle. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>De fato, falamos da “rua” como um lugar de “luta”, de “batalha”, espaço cuja crueldade se dá no fato de contrariar frontalmente todas as nossas vontades.<corpcomp.port.></p> <p>In his capacity of chief priest the rex took the auspices on important occasions, which was one of the highest acts of the Roman religious system, and in their estimation quite as necessary in the field on the eve of a battle as in the city. <corpcomp.ing.></p>

BENS**PROPERTY/IES****GOOD/S**

Tudo isso estava muito bem, mas não a insistência de que a fartura viria da redistribuição das terras, que seriam devolvidas a Deus, seu único dono. Também o gado, dizia seu Xisto, seria dividido entre todos. Os outros **bens**, também. Tudo seria repartido para que cada família tivesse sua roça, sua vaca, seu cavalo. <lit.corpprinc.port.>

This was all very well and good, but not the insistence that the abundance would result from the redistribution of land which would all be returned to God, its only owner. Also, cattle, said Sr. Xisto, would be divided among everyone. Other **goods** as well. Everything would be shared so that each family would have its own clearing, cow, and horse. <lit.corpprinc.ing.>

(...) através do rádio, do cinema, da televisão e de inúmeros outros meios de comunicação cultural, ameaça tornar ainda mais obsoleta a cultura brasileira tradicional para nos impor a massa de **bens** culturais e respectivas condutas que dominam o mundo inteiro. <antr.corpprinc.port.>

(...) which through radio, movies, television, and countless other means of cultural communication threatens to make traditional Brazilian culture even more obsolete, imposing on us the mass cultural **goods** and the accompanying behavior that dominate the whole world. <antr.corpprinc.ing.>

Desse modo, são aumentadas as possibilidades de acumulação de **bens** e estes se tornam não apenas mera riqueza concentrada em algumas mãos e consumida de modo ostentoso, mas um instrumento utilizável na produção contínua de mais riqueza. <antr.corpprinc.port.>

In this way, the possibilities for accumulation of **property** were increased, and wealth not only became concentrated in the hands of a few and was conspicuously consumed, but it also

A mitologia sul-americana tem como uma de suas figuras típicas o sogro antropófago, que impõe ao genro provas perigosas, nas quais o fracasso é sancionado pela devoração, e de quem se obtém os **bens** culturais. <corpcomp.port.>

Whatever the legal status of slaves may be, from the sociological point of view it obscures rather than clarifies issues to regard slaves (or women) as **property**. <corpcomp.ing.>

In some cases the dog, like other cultural **goods**, might be lost, as happened in some parts of Brazil. In a few instances extraneous evidence suggests that the lack is due to the crudity and isolation of the aboriginal culture. <corpcomp.ing.>

			became an instrument for the production of additional wealth. <antr.corpprinc.ing.>	
BOIADA/S	HERD/S HERDING CATTLE/S CATTLE DRIVE/S	<p>Você há de ver, esses Campos dos Epexãs, daqui a pouco tempo, vão ãestar povoados de um gado azebuado de dar gosto. Já está vindo ai a primeira boiada: seiscentas vaquilhonas e para mais de cinquenta torecos. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>O novo tipo de exploração, que já não visava somente o couro mas os animais inteiros e uma produção mais trabalhosa, como os bois de carro e os muares de montaria e carga, que eram levados junto com as boiadas para as minas, foi que fixou as populações neobrasileiras na campanha sulina, incorporando, progressivamente, um contingente gaúcho à sociedade brasileira. <antr.corpprinc.port.></p>	<p>Sendo os Xerente singulares apreciadores de carne bovina (protagonizando até cenas nos mitos de contato com os brancos) e com incoercível tendência ao facciosismo de aldeias, bem era previsível o destino dessa boiada. <corpcomp.port.></p>
		<p>You'll see; these pastures of the Epexãs' here will soon abound with herds of livestock to make your mouth water. The first herd is already on its way: six hundred cows and more than fifty little bulls.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>The new type of exploitation—which did not look to leather alone but to the whole animal and to more complicated production, such as of dray oxen and riding and pack mules to be taken along with the cattle drive to the mines—was what settled the neo-Brazilian populations in the southern countryside, progressively incorporating a gaúcho contingent into Brazilian society.</p>	<p>The Massagetæ, although ignorant of iron, possessed flocks and herds, fought on horse back armed with battle axes of copper and with copper-pointed spears, and manufactured and used the wagon (amaxa).<corpcomp.ing.></p>
		<p>Corrutela desincha de gente no começo do verão. Esvazia-se dos vaqueiros que saem procurando serviço na travessia das boiadas pelos sertões. <lit.corpprinc.port.></p>		
		<p>The population of Corrutela dwindles at the beginning of summer. The cowboys leave to look for work herding cattle in the backlands. <lit.corpprinc.ing.></p>		

<p>BRASILEIRO/S</p>	<p>BRAZILIAN/S</p>	<p>Nos e so nos teremos o honroso encargo e a dura tarefa de chamá-los ao convívio dos brasileiros e de conduzi-los ao coração da cristandade. <lit.corpprinc.port.></p> <p>We and only we will have the honor and the difficult task of summoning them to live in peace with the Brazilians and of leading them into the bosom of Christianity. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Nosso frei antecipou de séculos um sentimento de brasilidade que só iria amadurecer expressamente com os companheiros de Tiradentes, que falam de brasileiros como designação política do povo que eles queriam alçar. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The monk anticipated by centuries a feeling of Brazilianness that would reach maturity only expressly with Tiradentes' comrades, who used "Brazilians" as the political designation for the people they wished to rouse to rebellion. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>O milagre, para nós, brasileiros, é a não-exclusão de qualquer dessas formas como necessárias à vida religiosa.<corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>BUROCRATA/S</p>	<p>BUREAUCRAT/S</p>	<p>Olhando pra dentro dos apartamentos, o que se vê é aquela mesma classe média lá do Rio: funcionários, burocratas, só preocupados com o salário, a aposentadoria e o retorno ao Rio. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Looking into these apartments, one sees the same classes as there are in Rio: civil servants, bureaucrats, worried only about their pensions, their salaries, and their retirement to Rio. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>O próprio luxo da camada dominante era extraído das sobras dessas apropriações e constituía a forma de ressarcimento, aos nobres, sacerdotes, chefes militares e burocratas, pelos serviços que prestavam como encarregados do exercício de funções sociais explicitamente definidas como contribuições à manutenção do sistema global (K. Marx 1966). <antr.corpprinc.port.></p> <p>The luxuries enjoyed by the dominant class were provided from what was left over, and were a form of compensation to the nobility, priests, military chiefs, and bureaucrats for the services they rendered to the central government.</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

			<antr.corpprinc.ing.>	
CADÁVER/ ES	CORPSE/S	<p>Todos estão aqui, mas só os homens da família oposta e complementar a dos onças, só os carcarás, se ocupam de levantar o cadáver e pousá-lo no fundo da cova.<lit.corpprinc.port.></p> <p>All are here, but only the men of the family opposite and complementary to the Jaguars, only the Carcarás, occupy themselves by lifting the corpse and depositing it in the grave. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Esse é o caso dos mitos heróicos guaranis referentes à criação do mundo, que se converteram em mitos macabros, em que a própria terra apela ao criador que ponha um fim à vida porque está cansada demais de comer cadáveres.<antr.corpprinc.port.></p> <p>This is the case with the heroic myths of the Guarani addressing the creation of the world, which have been converted into macabre myths where the earth itself appeals to the creator to put an end to life because it has become too weary of eating corpses. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>O credo individualista também ajudaria a interpretar por que o cadáver tem de ser disfarçado (maquiado, embalsamado e colocado num caixão acolchoado e acetinado que lembra uma cama confortável) nos Estados Unidos. <corpcomp.port.></p> <p>At the big mortuary vigils round the corpse of a newly deceased person, people from neighbouring villages come in large bodies to take part in the wailing and singing. The girls of the visiting party are expected by usage to comfort the boys of the bereaved village, in a manner which gives much anguish to their official lovers. <corpcomp.ing.></p>
CANTIGA/S	TUNE/S SONG/S	<p>E aquele merda de seu Elias arrotando que chama tropa até de avião. Pois não chama, não. E vocês vão ver. Vou a Brasília e volto como agente do Posto. Ponho aquele ladrão pra fora. Ai a cantiga vai mudar. Vocês não perdem por esperar. Vão ver! <lit.corpprinc.port.></p> <p>It's your shit ass Elias bragging that he'll call in troops in aircraft. He never</p>	<p>Outros saíram com uma dança d'escudos à portuguesa, fazendo muitos trocados e dançando ao som da viola, pandeiro e tamboril e flauta, e juntamente representavam um breve diálogo, cantando algumas cantigas pastoris. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Portuguese style, the trocado, and they danced to the sound of a guitar, timbrel,</p>	<p>(...) abertura da narrativa, onde o leitor é apresentado a dois enigmas: uma velha cantiga (que retorna, fechando seu ciclo por meio do narrador e do leitor moderno) (...) <corpcomp.port.></p> <p>(...) and the bard ends the hymn with pious prayer to Demeter and</p>

		will, you know. You'll see, I'm going to Brasília, and I'll return as agent of the FUNAI post. I'll kick that thief out. Then the tune will change. Don't waste time waiting. You'll see!" <lit.corpprinc.ing.>	tambourine, and flute, and, along with that, they put on a brief dramatic dialogue, singing some pastoral songs . <antr.corpprinc.ing.>	Persephone that they would be pleased to grant him a livelihood in return for his song . <corpcomp.ing.> "Gott mein Vater, deine Liebe Reicht so weit der Himmel ist," to a tune that differs from the ordinary one.<corpcomp.ing.>
CANTO/S	Termo não traduzido nas obras de Antropologia SONG/S CHANT/S	Admito que os cantos , às vezes, eram meio extravagantes. Se eu não tivesse imposto ordem uma noite, não sei até onde iriam com aquelas exclamações: Deus me leva! Deus me salve! Hosana! Hosana! Eram hosanas demais.<lit.corpprinc.port.> I admit that the songs were somewhat outlandish at times. If I had not imposed order one night, I don't know where they would have gone with those exhortations: lead me, Lord! Save me, Lord! Hosanna! Ho-sanna! There were too many hosannas. <lit.corpprinc.ing.> Orações, mementos, rezas, cantos , exorcismos limpam as almas, as alisam e engomam, durinhas, como os cabeçotes brancos do colete habitual das freiras. Lavações abundantes, espumosas, de água e sabão, lixiviam toda lascívia do corpo. <lit.corpprinc.port.>	(...)e com esta festa andamos barlaventeando um pouco à vela, e a santa relíquia ia no altar dentro de uma rica charola, com grande aparato de velas acesas, música de canto d'órgão etc.<antr.corpprinc.port.> (...)and with those festivities we drifted for a distance under sail and the holy relic was on the altar in a fine litter with a grand array of lighted candles, organ music, etc. <antr.corpprinc.ing.>	Tive que cantar-lhes alguma coisa, e entoei cantos religiosos, que precisei explicar-lhes em sua língua. <corpcomp.port.> As they danced they clapped their hands and sang a monotonous song . <corpcomp.ing.> Only those for whom the same chant had been sung were "safe" in coming close to me or in doing anything for me. <corpcomp.ing.>

		<p>Sermons, prayers for the living and the dead, supplications, chants and exorcisms cleanse the souls, iron them out and starch them stiff like the white coifs of the nuns' habits. Abundant ablutions, suds from soap and water, dilute the lasciviousness of the body. <lit.corpprinc.ing.></p>	
CAPITAL/IS	<p>Termos não traduzido na obra de literatura</p> <p>CAPITAL/S</p>	<p>Mas o certo é que ninguém junta capital assim. Nem, se juntasse, esses bugres saberiam aplicar. Quando acabou o tempo da fartura, só ficou riqueza no cemitério. <lit.corpprinc.port.></p> <p>But what's for sure is that no one can collect that way. And, even if they did, those savages wouldn't know what to do with it. When the good times ended, wealth remained only in the cemetery. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>O fez com tanta largueza, que muita indústria custou a seus donos menos de 20% de investimento real do seu capital (Tavares 1964).<antr.corpprinc.port.></p> <p>He did so with such largesse that in many industrial concerns, owners supplied less than 2.0 percent of the real capital investment (Tavares 1964). <antr.corpprinc.ing.></p> <p>Atirados de um lado para a outro pela necessidade natural e pelas necessidades do capital, os povos indígenas são vistos como registros contingentes de realidades mais eminentes.<corpcomp.port.></p> <p>The emperor took the hint and removed the capital, and at the same hour, as the emperor learned by enquiry, Simeon died of heart disease in Bulgaria. <corpcomp.ing.></p>
CAPITÃO	CAPTAIN	<p>Assim é que so me vexei realmente vendo um velho, dito capitão ou lá o que seja na língua deles, que só vestia camisa de meia, dessas listradas, de futebol, sobre o corpo nu. Era ridícula a figura pasmosa e inocente de quem, sendo um chefe, se permite fantasiar aquela forma.<lit.corpprinc.port.></p>	<p>Sua descrição dos índios é sumária, mas chega a notar que "nem têm rei que lha dê e a quem obedeçam, senão é um capitão, mais para a guerra que pela paz" (Salvador 1982:78).<antr.corpprinc.port.></p> <p>Esta auto-depreciação contrasta com a apreciação do Velho Simão como pai, caçador e capitão. <corpcomp.port.></p>

		<p>I was truly embarrassed only upon seeing an old man, said to be a captain or whatever that is in their language, wearing only a short striped soccer shirt over his naked body. It was ridiculous, the astounding and innocent presence of someone, who, being a chief, allowed himself to look like that. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>His description of the Indians is summary, but he notes that "they have no king over them or whom they obey, only a captain, more for war than for peace" (Salvador 1982, 78). <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>They have been depicted in the British New Guinea stamp, as issued by Captain Francis Barton, the late Governor of the Colony. <corpcomp.ing.></p>
CARIDADE	CHARITY CARE GOODNESS	<p>A fé, a segurança, a caridade. Agora sei o que posso dar. E sei que quero me dar com o novo espírito da caridade cristã: a fraternidade. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Os padres visitam, consolam e ajudam no que podem, ministrando-lhes os sacramentos por sua caridade (Cardim 1980:174). <antr.corpprinc.port.></p>	<p>(...) a esperança e a caridade de cada um sejam também elementos importantes no atendimento de suas súplicas ou preces. <corpcomp.port.></p>
		<p>Faith, security, and charity. Now I know what I can give. And I know what I can give with a new spirit of Christian charity: friendship. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>The priests visit, give consolation, and help as best they can, ministering the sacraments out of goodness. (Cardim 1980, 174) <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) inspired with a noble ideal of God's goodness and holiness, were never weary of inculcating. <corpcomp.ing.></p>
		<p>No dizer dos padres, era uma pobre moça, como tantas hoje em dia, confusa e carente de caridade e compreensão. <lit.corpprinc.port.></p> <p>As the priests said, she was an unfortunate girl, as so many are today, confused and needing care and understanding. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) formando assim um pecúlio que, se chegasse a ser recebido, eles aprenderiam com o padre a gastar criteriosamente, quem sabe em alguma obra de caridade. <antr.corpprinc.port.></p> <p>(...) building up in that way a private purse, which, if they got to receive it, they would learn to spend wisely with the priests, perhaps in some work of charity. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>In parallel fashion a child cannot tolerate, within the framework of his or her psyche, sexual approaches from those on whom he or she must rely for care and nurture (Shengold 1989). <corpcomp.ing.></p> <p>(...) the comprehensive charity of shrewd ecclesiastics, who clearly perceived that if Christianity was to conquer the world it could do so only by relaxing the too rigid principles of its Founder, (...) <corpcomp.ing.></p>

CARRETO/S	TRANSPORTING IT COST TO SEND BEARER/S	<p>O melhor mesmo foi o carreto das coisas do senador e das outras fazendas que estão abrindo. Foi uma mão na roda, me deu muito prestígio na frente dessa cambada de barranqueiros e também deixou um tutuzinho bom. <lit.corpprinc.port.></p> <p>However, the best part was the transporting of goods for the senator and for the other estates that are now being opened. It was such good fortune. It gave me a lot of prestige in the eyes of that rabble of riverbank dwellers, and a little money to boot. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Nessa aldeia e nas outras todas visitadas, viajando sempre de rede e carregado pelos índios, que se revezavam para que nenhum ficasse sem a glória do carreto, são recebidos com a mesma alegria pelos poucos índios que sobreviviam. <antr.corpprinc.port.></p> <p>In that village and in all the others visited, traveling all the time in hammocks carried by Indians, who took turns so that no one would be left out of the glory of being bearer, they were greeted with the same joy by the few surviving Indians. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
		<p>Eles recusaram a carga de pinga e tabaco que mandei na frente. Por quê? Tem de pagar pelo menos o carreto. Preciso ver o que eles estão fazendo. <lit.corpprinc.port.></p> <p>They refused the load of rum and tobacco that I sent them. Why? At least they'll have to pay for what it cost to send. I need to see what they're up to. <lit.corpprinc.ing.></p>		

<p>CASA/S</p>	<p>HOUSE/S</p>	<p>Levou tempo para o aroe falar. Começou lembrando a onça negra, aquela que eu trouxe, mas chamava-a de jaguar. Disse que era um jaguar inteiro, maduro e feroz, que faria a glória de qualquer caçador que o trouxesse à casa do clã do jaguar. <lit.corpprinc.port.></p> <p>It took time for the guide of souls to start talking. He began by recalling the black puma, the one that I had brought, but he called it a jaguar. He said it was a perfect jaguar, mature and ferocious. That would heap glory on any hunter who brought it to the house of the clan of the Jaguar. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Suas casas, seus cultivos, a língua que falavam, todo o seu modo sociocultural de ser era essencialmente o mesmo de toda a área crioula. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Its houses, crops, language spoken, all of its sociocultural ways of being were essentially the same as those of the entire creole area. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>O interior das casas, reservado às mulheres, é um santuário em que o estranho nunca penetra, e pessoas que me demonstravam a maior confiança jamais permitiram que meu criado entrasse na cozinha para secar o papel necessário à conservação de minhas plantas; (...) <corpcomp.port.></p> <p>Chiefs and people of rank have their special, personal houses, besides those of their wives. <corpcomp.ing.></p>
<p>CASARIO</p>	<p>VILLAGE HOUSING</p>	<p>Viveu anos-e-anos neste mesmo lugar, que era, então, um casario grande com centenas, talvez milhares, de indígenas e sertanejos e funcionava como um centro de ativo comércio. <lit.corpprinc.port.></p> <p>For many years he lived in this same place which was then a large village with hundreds, if not thousands, of Indians and backwoodsmen, and which functioned as a busy commercial center. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Morrem antes de crescer, com suas igrejas incompletas, com o casario que jamais se conclui, o comércio decadente, e todos os que se agarram a esses bens lançados à miséria.<antr.corpprinc.port.></p> <p>They died before they could grow, with their unfinished churches, housing never completed, declining commerce, and all who were attached to those things thrown into poverty.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>In the annual festive and dancing period, the milamala, the spirits return to their villages. <corpcomp.ing.></p> <p>Such solutions; only seem to me to be possible in big settlements with permanent housing, where a man</p>

				can walk easily from his own household to that of his sisters and perform his two functions without clash.<corpcomp.ing.>
CATIVEIRO /S	CAPTIVITY/IES SLAVERY/IES CAPTIVE/S	<p>No tempo em que as mulheres mandavam, todos estavam sempre aflitos na produção, que nem agora os Caraíbas pobres. Os homens não podiam mais com aquele cativeiro, queriam folgar um pouco. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Assim foi ao longo dos séculos, uma vez que cada frente de expansão que se abria sobre uma área nova, deparando lá com tribos arredias, fazia delas imediatamente um manancial de trabalhadores cativos e de mulheres capturadas para o trabalho agrícola, para a gestação de crianças e para o cativeiro doméstico. <antr.corpprinc.port.></p>	(...) enquanto Staden tenta, sem sucesso, escapar do cativeiro em um navio francês, sendo perseguido e observado pelos homens, as mulheres estão na praia, coletando mariscos (figura 6). <corpcomp.port.>
		<p>In the times when women ruled, everyone was driven to produce like the poor as Europeans are today. The men would have no more of that kind of captivity; they wanted time for relaxation. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>That is how it was over the centuries every time that a new front for expansion opened up in a new area with the sudden appearance there of remote tribes. They became a source of captive workers and captured women for agricultural work, the breeding of children, and domestic slavery.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Nevertheless his flesh has an irresistible attraction for the Gilyak palate, especially when the animal has been kept in captivity for some time and fattened on fish, which gives the flesh, in the opinion of the Gilyaks, a peculiarly delicious flavour. <corpcomp.ing.></p>
			<p>Os atos administrativos que regiam a escravidão dos índios são igualmente um vai-e- vem de engodos e chicanas que, proibindo o cativeiro, de fato o instituíam. <antr.corpprinc.port.></p>	<p>Slavery and private property were alike unknown: all men had all things in common. <corpcomp.ing.></p>
			<p>The administrative acts that governed Indian slavery likewise went back and forth between enticement and chicanery, at once prohibiting captivity and instituting it. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>The young man singled out for this high dignity was carefully chosen from among the captives on the ground of his personal beauty. <corpcomp.ing.></p>

			<p>Guaikuru, armada com o poderio da cavalaria, desabrochou, permitindo sua ascensão da tribalidade indiferenciada às chefaturas pastoris, capacitadas a impor cativeiro aos servos que incorporavam a seus cacicados e suserania a numerosas tribos agrícolas.<antr.corpprinc.port.></p> <p>The herrenvolk propensity of the Guaikuru, armed with the strength of cavalry, brought about their rise from an undifferentiated tribal state to pastoral chieftainships able to take captives for slaves, who would be incorporated into their chieftainships, and to have sovereignty over numerous agricultural tribes. <antr.corpprinc.ing.></p>	
CATRE/S	BED/S COT/S	<p>Deseja e espera que neste quarto novo da velha Missão, mesmo vazia, Deus esteja mais presente do que ao pé do catre, na cela do convento romano. <lit.corpprinc.port.></p> <p>He wishes and hopes that in this new room of the old Mission, albeit empty, God may be more present than at the foot of his cot in the cell of the Roman convent.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Simultaneamente, as residências da gente mais rica se engalanam com um mobiliário mais elaborado, deslocando as redes de dormir para dar lugar a catres; as cestas trançadas, substituídas por canastras de couro ou arcas de madeira; a que, mais tarde, se somariam mesas, bancos, armários e oratórios. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Simultaneously the residences of wealthier people were embellished with more elaborate furniture, with sleeping hammocks replaced by beds, woven baskets replaced by leather hampers or wooden chests, to which tables, benches, cupboards, and oratories would be added later on.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

<p>CAVALARIA</p>	<p>CAVALRY</p>	<p>Cumprindo determinação de Sua Excelência o Senhor Ministro de Estado dos Negócios da Justiça, general Cipriano Catapreta, designo o major Nonato dos Anjos, da Arma de Cavalaria, adido ao escritório deste Ministério no Rio de Janeiro, para a missão especial que a seguir se discrimina (...) <lit.corpprinc.port.></p> <p>In compliance with the decision of His Excellency the Minister of State for Justice, General Cipriano [Catapreta,] / designate Major Nonato dos Anjos, a Cavalry officer, attaché at the ministry office in Rio de Janeiro, to undertake a special mission (...) <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>A propensão de Herrenvolk dos Guaikuru, armada com o poderio da cavalaria, desabrochou, permitindo sua ascensão da tribalidade indiferenciada às chefaturas pastoris, capacitadas a impor cativo aos servos que incorporavam a seus cacicados e suserania a numerosas tribos agrícolas. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The herrenvolk propensity of the Guaikuru, armed with the strength of cavalry, brought about their rise from an undifferentiated tribal state to pastoral chieftainships able to take captives for slaves, who would be incorporated into their chieftainships, and to have sovereignty over numerous agricultural tribes. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>(o the constitution of a Greek city-state will normally depend on the chief arm of its military: if this is cavalry, it will be an aristocracy, since horses are expensive. <corpcomp.ing.></p>
<p>CELERADO /S</p>	<p>VILLAINOUS RUFFIAN/S</p>	<p>Avançará amanhã por onde houver mata virgem e nela índios e brancos que se guerreiam e se misturam. As poucas crias que vingam são celerados matadores como esse Juca. Não seria já tempo de parar? A Missão, por que não faz alguma coisa? E a FUNAI, por quê? <lit.corpprinc.port.></p> <p>It will advance tomorrow to wherever there is virgin forest in which whites and Indians fight and intermingle. The few offspring who make it become</p>	<p>(...) passam a viver multidões de celerados, protegidos por senhores feudais que só dessa forma encontravam oportunidades de enriquecimento. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Such activities became the means of livelihood for multitudes of ruffians, who were protected by feudal lords for whom they presented opportunities for increased</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

		<p>villainous murderers like that Juca. Isn't it time to put an end to it? Why doesn't the Mission do some-thing? And what about FUNAI? <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>wealth. <antr.corpprinc.ing.></p>	
<p>CEMITÉRIO /S</p>	<p>CEMETERY/IES</p>	<p>Um bando de crianças nos acompanhou em algazarra desde a praia até o cemitério, na ida e na volta. Pareciam se divertir muito conosco. Também alguns índios adultos foram até o cemitério. Mas ficaram a meia distância, olhando o serviço sem dar a menor ajuda. <lit.corpprinc.port.></p> <p>A band of children accompanied us from the beach to the cemetery and back, shouting and fooling around. They seemed to find us amusing. Some adult Indians also came to the cemetery, but they kept their distance, watching the work being done without offering any assistance whatsoever. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>O culto dos santos padroeiros e as festividades do calendário religioso - centralizado nas capelas com os respectivos cemitérios, dispersos pelo sertão, cada qual com seu círculo de devotos representados por todos os moradores das terras circundantes - proporcionavam ocasiões regulares de convívio entre as famílias de vaqueiros de que resultavam festas, bailes e casamentos. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Feast days on the religious calendar and worship of patron saints—centered at the chapels and their respective cemeteries scattered throughout the backlands, each with its own circle of communicants, made up of all those living thereabouts—provided regular occasions for a gathering of cowmen's families, which resulted in festivals, dances, and weddings. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>O cacique comentou sobre a situação de conflito em que viviam com os posseiros que ocupavam suas terras e sobre as falhas no processo de demarcação promovido pela FUNAI, que implicaram na exclusão dos cemitérios da comunidade dos contornos atuais da terra indígena. <corpcomp.port.></p> <p>An Onondaga Indian informed the writer that the same mode of burial by gentes now prevailed at the Onandaga and Oneida cemeteries. <corpcomp.ing.></p>
<p>CERIMÔNIA A/S</p>	<p>CEREMONY/IES</p>	<p>Mas eu me lembrava era das mirixorãs que saem desses clãs novos. São escolhidas, entre as meninas mais bonitas, para participarem das cerimônias da iniciação das jovens</p>	<p>Se associam, eventualmente, nos festivais, como o Carnaval e cerimônias de Candomblé, como paixões esportivas participadas e como os cultos de desesperados.<antr.corpprinc.port.></p>	<p>Esse contraste pode-se observar nos xangôs afro-brasileiros ruidosos, exuberantes, quase sem nenhuma repressão de impulsos individuais; sem a impassibilidade das</p>

		<p>mairunas dos clãs antigos e se reuelm com elas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>But what I remember are the women who have come from these new clans. They are chosen from among the prettiest girls to participate in the initiation ceremonies of the Mairun youths, two or three each generation. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>They come together eventually in festivals like Carnival and Candomblé ceremonies, releasing their passions by participating in sports and in the cults of the desperate. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>cerimônias indígenas. <corpcomp.port.></p> <p>After that, a ceremony of reconciliation took place, and friend and foe would help to rebuild the villages. <corpcomp.ing.></p>
CERIMONIAL/IS	CEREMONY/IES	<p>Afasta-se, a seguir, rapidamente, para retomar o cerimonial no baito, onde todos os homens aguardam. Senta, espera um pouco que se faça silêncio total e começa a falar pausadamente, como corresponde. <lit.corpprinc.port.></p> <p>He leaves and rapidly returns to rejoin the ceremony in the Great House where all the men are waiting. He sits, pauses in anticipation of total silence, and starts to talk, haltingly, to allay their curiosity. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Primeiro, junto com os índios nas aldeias, quando adotam seus costumes, vivendo como eles, furando os beijos e as orelhas e até participando dos cerimoniais antropofágicos, comendo gente. <antr.corpprinc.port.></p> <p>First they settled among the Indians in villages, where they took on local customs, living like the Indians, piercing their lips and ears and even taking part in anthropophagous ceremonies, eating people. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Na passagem da natureza à cultura, então, temos de cogitar esse plano que é expresso pelos cerimoniais, área onde se apresenta o problema da identidade, da consciência, da liberdade de responder ou morrer, e da esperança: a resposta que abre espaço para outras respostas. <corpcomp.port.></p> <p>(...) the totem birds and animals, but much more on the many social duties, such as the performance of certain ceremonies, especially the mortuary ones, which band the members of a clan together. <corpcomp.ing.></p>
CIDADÃO/S	CITIZEN/S	<p>Hoje, dia 10 de janeiro de 1975, compareceu a esta delegacia o abaixo-assinado Peter Becker, cidadão suíço do cantão de Basel, para declarar, a bem da Verdade e da Justiça, o que viu</p>	<p>É um homem em todo o valor da expressão, um cidadão prestante de sua pátria. <antr.corpprinc.port.></p>	<p>(...) a ser não mais o seu comandante, mas o seu fiel e cego servidor, isto é, o cidadão que acaba por tornar-se ingênuo e quadrado. <corpcomp.port.></p>

		<p>no dia 26 de outubro de 1974, numa praia do rio Iparanã, próxima da aldeia dos índios mairuns <lit.corpprinc.port.></p> <p>Today, 10 January 1975, the undersigned, Peter Becker, a Swiss citizen of the Canton of Basle, came to this Delegacia to declare, in furtherance of Truth and Justice, what he saw on 26 October 1974 on a beach up the Iparanã near the village of the Mairun Indians. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>He is a man in every meaning of the word, a useful citizen of his nation. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>The heir is described as the one who takes over his uncle's gun, this being the chief symbol of a man's status as citizen.<corpcomp.ing.></p>
CIDADE/S	CITY/IES	<p>O sargento rola a porta para o lado de dentro e, olhando para Isaías, graceja: — Cidade de Naruai, chegamos. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The sergeant rolls the back door of the cockpit open and, looking at Isaías, says jokingly: "The city of Naruai—we've arrived!"<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>O negro rural, transladado às favelas, tem de aprender os modos de vida da cidade, onde não pode plantar. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The rural black, transferred to a favela, must learn the ways of life of the city, where he cannot plant. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) “últimas horas de Lucien Lévy-Bruhl” (1957: 430-1), é impressionante a insistência com que, apenas dois dias antes de morrer, Lévy-Bruhl enfatiza a importância de ter se associado “às coisas da Cidade”. <corpcomp.port.></p> <p>I with General Sketches of the Country, its Natural Productions, Colonial Inhabitants and a Description of the City and Province of St. Salvador and Porto Seguro, Londres, 1825. <corpcomp.ing.></p>

CIGANO/S	GYPSY/IES	<p>Este e o único mandado de Deus que me comove todo: o de que cada povo permaneça ele mesmo, com a cara que Ele lhe deu, custe o que custar. Nosso dever, nossa sina, não sei, e resistir, como resistem os judeus, os ciganos, os bascos e tantos mais. <lit.corpprinc.port.></p> <p>This is the only command of God that completely moves me: that each people retain its identity, with the face that God gave it, whatever the cost. Our duty, our destiny—what to call it?— is to resist, as the Jews resist, as the Gypsies, the Basques, and so many others.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>O índio é irreduzível em sua identificação étnica, tal como ocorre com o cigano ou com o judeu. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The Indian has been irreducible in his ethnic identification, as has occurred with the Gypsy and the Jew. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Carpinteiros. Uma dança de ciganos. Outra de mouros. <corpcomp.port.></p> <p>On the evening of Easter Sunday the gypsies of Southern Europe take a wooden vessel like a band-box, which rests cradle-wise on two cross pieces of wood. <corpcomp.ing.></p>
CIVILIZAÇÃO/ÕES	CIVILIZATION/S	<p>Trataremos, depois, de elaborar cartilhas de alfabetização para os índios e de alfabetizá-los. Assim eles ficarão habilitados, progressivamente, para a civilização, através do instrumento básico de comunicação, que é a leitura. <lit.corpprinc.port.></p> <p>We will then try to produce spelling books and primers to teach the Indians how to read and write. This way they will progressively become accustomed to civilization through the basic instrument of communication, that is, writing. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Tais eram tarefas da civilização que os mantiveram atados ao empreendimento colonial para, a partir daí, mais uma vez transfigurar-se. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Such were the tasks of civilization that kept them attached to the colonial enterprise as they transfigured it from then on. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>A troca de lugar que define a civilização é a marca de um elo bem-sucedido entre rua, casa e outro mundo, já que do carnaval até mesmo a morte e os santos podem participar.<corpcomp.port.></p> <p>(...) in the modifications that so-called primitive languages undergo when the people become familiar with modern civilization and begin to participate in it. <corpcomp.ing.></p>

CLASSE/S	CLASS/ES	<p>Olhando pra dentro dos apartamentos, o que se vê é aquela mesma classe média lá do Rio: funcionários, burocratas, só preocupados com o salário, a aposentadoria e o retorno ao Rio.</p> <p>Looking into these apartments, one sees the same classes as there are in Rio: civil servants, bureaucrats, worried only about their pensions, their salaries, and their retirement to Rio. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Apropriada por essa classe, a independência não representou nenhuma descolonização do sistema que permitisse transformar o proletariado externo em um povo para si, (...) antr.corpprinc.port.></p> <p>Taken over by this class, independence did not represent any decolonization of the system that would permit the transformation of the external proletariat into a people of and for itself, (...) <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Boas salienta o fato de que nas classes de condições econômicas desfavoráveis de vida os indivíduos desenvolvem-se lentamente, apresentando estatura baixa, em comparação com a das classes ricas.<corpcomp.port.></p> <p>Naturally, here also, the manners of women of rank are quite different from those of low class commoners. <corpcomp.ing.></p>
COMERCI-ANTE/S	DEALER/S MERCHANT/S TRADER/S ENTREPRENEUR/S BUSINESSMAN/MEN	<p>O pai dele foi o verdadeiro civilizador desses sertões. Primeiro, como suboficial do marechal Rondon. Depois, como comerciante forte. <lit.corpprinc.port.></p> <p>His father was the true civilizer of these lands. First, as a sub-officer of Marshal Rondon; later, as a powerful dealer. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Sobre essas três esferas empresariais produtivas pairava, dominadora, uma quarta, constituída pelo núcleo portuário de banqueiros, armadores e comerciantes de importação e exportação. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Above these three commercial spheres of production there hovers a fourth, made up by the coastal nucleus of bankers, ship owners, and export-import entrepreneurs. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Sabemos que parte do seu drama é que ela não consegue "subir" na vida, passando de cozinheira a esposa de comerciante de classe média. <corpcomp.port.></p> <p>A Malay poem relates how once upon a time in the city of Indrapoora there was a certain merchant who was rich and prosperous, but he had no children. <corpcomp.ing.></p>

Efetivamente, o que se conseguiu foi erradicar da Ibéria, junto com as heresias, quase todos os setores intermédios de artesãos, pequenos granjeiros e **comerciantes**, compostos principalmente por "castas infiéis".

<antr.corpprinc.port.>

It also led to a severe economic recession because not only were the heretics expelled from Iberia, but along with them a considerable number of artisans, small farmers, and **traders** who made up a large portion of the "infidel castes." <antr.corpprinc.ing.>

O segundo era constituído pela parcela urbanizada da população, regida por capitães e prelados e ativado por trabalhadores braçais, artesãos, **comerciantes**, funcionários e sacerdotes.

<antr.corpprinc.port.>

The second was the urbanized sector of the population, ruled by captains and prelates and including the activities of laborers, artisans, **businessmen**, functionaries, and priests.

<antr.corpprinc.ing.>

Besides, it is said of the **traders** who, from the nature of their occupation, were mostly absent, that they were also members and participants of a 'calpulli'" (Zurita, p. 223. Sahagun, Lib. VIII, cap. III, p. 349). <corpcomp.ing.>

This is quite different from the attitude, say, of the Manus **entrepreneur** if he receives no return of his exchanges; <corpcomp.ing.>

			<p>Desenvolveu-se simultaneamente uma classe senhorial de autoridades reais e eclesiásticas, de ricos comerciantes e mineradores, tanto brasileiros como reinóis, acolitada por um amplo círculo de militares de ofício, burocratas, ouvidores, contadores, fiscais e escrivães. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Simultaneously there developed a lordly class of royal and ecclesiastical authorities, wealthy merchants, and mine owners, both Brazilian and Portuguese, served by a wide circle of professional military men, bureaucrats, magistrates, auditors, tax collectors, and clerks. <antr.corpprinc.ing.></p>	
COMÉRCIO	<p>TRADE</p> <p>COMMERCE</p> <p>BUSINESS</p>	<p>Colhiam derrubando o pau e deixando escorrer o leite que coalhava no chão. Depois o comércio afrouxou e começou o trabalho com pena de garça e com óleo de ovos de tartaruga. <lit.corpprinc.port.></p> <p>They collected it by chopping down the whole tree and letting the milk run out on the ground where it coagulated. Later on, this trade slackened, and business turned to turtle egg oil and egret feathers. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Exerciam, como função principal, o comércio, através de importação e contrabando, e a prestação de serviços aos setores produtivos, na qualidade de agências reais de cobrança de impostos e taxas, de concessão de terras, (...) <antr.corpprinc.port.></p> <p>Their main activities were commerce, through importation and contraband, and providing services for the productive sectors as well as being royal agencies for the collection of fees and taxes, the awarding of land grants, (...) <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) naquelas áreas mais afastadas dos núcleos de plantation e dos centros de comércio com a metrópole e com a África, as línguas gerais derivadas do Tupi representavam o principal veículo de comunicação. <corpcomp.port.></p> <p>On the Pacific coast it is found in a few isolated spots along trade routes, in British Columbia and California, but in very fragmentary and highly modified forms. <corpcomp.ing.></p>

		<p>Antes das garças, o comércio bom era o de óleo de ovos de tartaruga. Havia também quantidade de tartaruga e se exportou um despropósito. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Before the egrets, the best business was in turtle-egg oil. There used to be a great number of turtles, and countless numbers were exported. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) para procedimentos heterodoxos, como a garantia de pleno emprego e o dirigismo econômico, que contrastam frontalmente com os princípios reitores das nações pioneiramente industrializadas, como o livre-cambismo e o livre comércio. <antr.corpprinc.port.></p> <p>(...) heterodox procedures like management of the economy and a guarantee of full employment—in extreme contrast to the free exchange and free trade principles that ruled the pioneer industrialized nations. <antr.corpprinc.ing.></p> <p>Sem produção básica para exportar, o comércio decaía, sobrevivendo apenas com apelo à especulação e ao contrabando. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Without any basic production for export, business declined, surviving only as a pivot for speculation and smuggling. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Up to this point in the development and dissemination of material culture traits, slow migration and simple borrowing had largely sufficed as the agencies of dispersal, commerce having been of only slight importance. <corpcomp.ing.></p> <p>Each curia had its sacred rites, (...) its sacellum, as a place of worship, and its place of assembly where they met for the transaction of business. <corpcomp.ing.></p>
COMBOIEIRO/S	COMBOIEIRO/S ESCORT/S	<p>Acocorado na sombra da igreja, Xisto prega ao seu rebanho: — Vejam, lá vem o Tião Comboieiro com a sua tralha. E so olhar para ver e entender. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Essa riqueza atraiu negociantes importadores; comboieiros que tangiam escravos desde a costa, acorrentados uns aos outros; tropeiros que transportavam a lombo de burro, através de centenas de léguas, toda a sorte de mercadoria. <antr.corpprinc.port.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p>

		Squatting in the shade of the church, Xisto preaches to his flock: "Look, there goes Tião Comboieiro and his pack. You need only look to see and understand.<lit.corpprinc.ing.>	That wealth attracted importers, escorts bringing from the coast columns of slaves tied to one another, drovers who carried all manner of merchandise on donkeys.<antr.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
COMUNIDA -DE/S	COMMUNITY/IES	Assim toda a comunidade vive a sua experiência, tirando dela os ensinamentos que dá. Os resultados são animadores, tanto do lado da gente de Plainville, entusiasmada com a obra, como do lado deles próprios.<lit.corpprinc.port.> So it is that the whole community shares their experience and learns from it. The results are encouraging, as much for the inhabitants of Plainville who are enthusiastic about the project as for Bob and Gertrude.<lit.corpprinc.ing.>	A instituição social que possibilitou a formação do povo brasileiro foi o cunhadismo, velho uso indígena de incorporar estranhos à sua comunidade .<antr.corpprinc.port.> The social institution that made possible the formation of the Brazilian people was cunhadismo, or "in-lawism," an old indigenous usage for incorporating outsiders into the community .<antr.corpprinc.ing.>	Mas nada pode ser tão simples assim, porque é preciso explicar de que modo as separações são feitas e como são legitimadas e aceitas pela comunidade da propriedade privada e suas origens, tópico que faria o deleite dos evolucionistas (...) corpcomp.port.> (...) it is simply an imaginary power of controlling the forces of nature, and this control may be exercised by the magician for good or evil, for the benefit or injury of individuals and of the community .<corpcomp.ing.>
CONFLITO /S	CONFLICT/S	Só assim se porá termo a décadas de conflitos sangrentos, nos quais eles fizeram diversas vítimas nessas barrancas do Iparanã e foram vítimas, eles próprios, de inumeráveis violências.<lit.corpprinc.port.>	Ainda que nas outras duas formas de conflito sempre se encontrem componentes classistas, mesmo porque em todas elas está presente a preocupação com o recrutamento de mão-de-obra para a produção mercantil, em certas circunstâncias elas ganham especificidade como enfrentamentos interclassistas.<antr.corpprinc.port.>	Revela-se aqui, mais uma vez, a clara convicção de que um combate está sendo travado e que Lévy-Bruhl se alinha explicitamente em um dos lados que participam do conflito .<corpcomp.port.>

		Only thus will an end be put to the decades of bloody conflict during which they have made victims of many people up and down the Iparaná and during which they have themselves been victims of innumerable acts of violence,(...) <lit.corpprinc.ing.>	While classist components can always be found in the other two types of conflict , because in all of them the concern for recruiting labor for mercantile production is present, under certain circumstances the conflicts take on the specific character of a confrontation of classes. <antr.corpprinc.ing.>	It is a religion that stresses neither sin nor conflict with the gods. <corpcomp.ing.>
CONTATO	CONTACT	Viveu vários meses com os índios mairuns e saiu da aldeia para morrer, sem ter ocasião ao que se saiba de entabular contato com qualquer brasileiro.<lit.corpprinc.port.> She lived for several months with the Mairun Indians, and left the village to die, without having had the opportunity, as far as is known, to establish contact with any Brazilian. lit.corpprinc.ing.>	Em cada século e em cada região, tribos indígenas virgens de contato e indenes de contágio foram experimentando, sucessivamente, os impactos das principais compulsões e pestes da civilização, e sofreram perdas em seu montante demográfico de quejamais se recuperaram. <antr.corpprinc.port.> In every century and in every region, indigenous tribes untouched by contact and free of contagion were successively experiencing the impact of the main drives and plagues of civilization, and the demographic losses from which they have never recuperated. <antr.corpprinc.ing.>	Isso visaria, contudo, torná-lo capaz de captar certas nuances, que mesmo “o etnógrafo, quando vai para o campo para observar tal ou qual tribo citada como exemplo nos livros deste mestre, acha conforme a suas próprias sensações no contato com um povo ao mesmo tempo próximo e estranho” (Cazeneuve 1957: 538).<corpcomp.port.> (...) both in its formal and informal aspects; and this again is paralleled in the comparative ethnography of exotic cultures, both under indigenous conditions and in situations of cultural contact . <corpcomp.ing.>
CONVIVÊNCIA	COEXISTENCE SOCIABILITY LIVING TOGETHER	Aterrora a um mairum tocar, com a ponta do dedo sequer, uma flechada de Micura. Gostava também porque me encanta toda convivência com os mairuns.<lit.corpprinc.port.>	A convivência cordial e igualitária do cunhadismo ia dando lugar à disciplina de uma comunidade pia, num clima insuportável de tensão. <antr.corpprinc.port.>	Muito pelo contrário, tenho afirmado a sua existência e concordado que os ritos são momentos especiais de convivência social. <corpcomp.port.>

		<p>It terrifies a Mairun to touch with so much as a finger blood from the wound of Micura's arrow. I also enjoyed the sequestration, because I am totally enchanted by my coexistence with the Mairuns.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>The cordial and egalitarian sociability of cunhadismo was being replaced by the discipline of a pious community in an unbearable climate of tension. <antr.corpprinc.ing.></p> <p>Eram, a seu modo, inocentes, confiantes, sem qualquer concepção vicária, mas com claro sentimento de honra, glória e generosidade, e capacitados, como gente alguma jamais o foi, para a convivência solidária. <antr.corpprinc.port.></p> <p>They were, in their own way, innocent, confident, without any vicarious conception but with a clear feeling of honor, glory, and generosity, and fitted as no people ever was for living together in solidarity. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) a supreme despot, does not mean that perfect good fellowship and sociability do not reign in his personal relations with his companions and vassals. <corpcomp.ing.></p> <p>Here was a mechanism which accounted neatly for the coexistence, one might almost say the necessary coexistence, in a system of mutually opposing forces, of the distinctive elements of the matrilineal family. <corpcomp.ing.></p> <p>(...) people were then found living together very politely in towns, kept very clean ... and the reason of their living so close together was because of the wars which exposed them to the danger of being taken, sold, and sacrificed; <corpcomp.ing.></p>
<p>CONVÍVIO /S</p>	<p>LIVING TOGETHER</p> <p>GROUP LIVING</p> <p>LIVING</p> <p>CONVIVIALITY</p> <p>INTIMACY</p>	<p>Aqueles meses de convívio inelutável da maloca quase me enlouqueceram. So na prisão das quatro paredes me senti assim contido e constringido. Condiçionados a viver em casas com muros e portas para nos isolar, para nos esconder, não suportamos aquela comunicação Índia sem fim, de dia e de noite, vivendo sempre uma vida</p>	<p>Mas o convívio simultâneo com índios, matutos e gaúchos recordava-lhes, também, quanto se diferenciavam dos antigos ocupantes da terra, por cujos modos de vida miseráveis não podiam sentir qualquer atração. Esses eram, de um lado, seus patrícios e, de outro, os brasileiros que conheciam. <antr.corpprinc.port.></p>	<p>“Aves de formosa plumagem, como o gilar, a arara, o europeí, o tucano, grande número de perdizes (ianhambi ou iambu), urus e patos (ipeca), animais como o macaco, o quati, a irara, o veado, o gato (pichana) e até cobras mansas se encontravam no mais íntimo convívio. <corpcomp.port.></p>

<p>TO LIVE IN PEACE</p> <p>TO LIVE AMONG</p> <p>COMPANIONSHIP</p> <p>COMMUNAL LIFE</p>	<p>totalmente comungante. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Those months of inescapable living together in the communal hut almost drove me mad. Only within the four walls of a prison cell have I felt so confined and constrained. Conditioned to live in houses with walls and doors to isolate ourselves, to hide ourselves, we can't stand that ceaseless communion among Indians, day and night, constantly living a communal life. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>But at the same time, living among Indians, matutos, and européi reminded them how different they were from the early occupants of the land, for whose miserable way of life they could feel no attraction whatever. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Brothers and sisters remain united, sharing their property, and living together in one domestic group. <corpcomp.ing.></p> <p>He is paying off social obligations, indulging his taste for conviviality, exhibiting his possessions and his attractive wife, furthering his cousin's matrimonial schemes, and over the brandy and cigars he ferrets out important trade information from an unwary guest.<corpcomp.ing.></p>
	<p>Lá todos os que estão conscientes de si mesmos deveriam saber que são nada. Anulados no falso convívio estereotipado: "bom dia", "passe bem", "muito prazer". <lit.corpprinc.port.></p> <p>There, all who are aware of themselves should realize that they are nothing: annulled by such false, stereotyped convivialities as "Good morning!" "Have a nice day!" and "It's a pleasure." <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Segundo, os contingenciamentos da vida associativa, cujo desenvolvimento e manutenção exigem a criação de pautas culturais capacitadas a propiciar o convívio e ordenar a interação social para os efeitos de reprodução do grupo (incesto, família, parentesco, clã, etc.) e da produção econômica (divisão do trabalho, estratificação, etc.). <antr.corpprinc.port.></p> <p>Secondly, there are the contingencies of group living, which require the creation of cultural guidelines for the maintenance of group solidarity I family, kinship, clan, etc.) and for economic production (division of labor, stratification, etc.). <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Old couples, on the other hand, often do much of their work in greatly on each other for companionship; they are, for example, found sitting together at funeral and marriage feasts where the sexes are otherwise segregated. <corpcomp.ing.></p> <p>And once an umlamu is married, intimacy with her is regarded as adultery.<corpcomp.ing.></p>

<p>Nós e só nós teremos o honroso encargo e a dura tarefa de chamá-los ao convívio dos brasileiros e de conduzi-los ao coração da cristandade.</p> <p>We and only we will have the honor and the difficult task of summoning them to live in peace with the Brazilians and of leading them into the bosom of Christianity. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Por ocasião das festas religiosas, a aristocracia rural deixava as fazendas para viver ali um breve período de convívio urbano festivo.<antr.corpprinc.port.></p> <p>On religious feast days, the rural aristocracy would leave the plantations to live in the city for a brief period of festive urban conviviality. <antr.corpprinc.ing.></p>
<p>Generoso, também, em compreender. Sobretudo naqueles anos confusos em que busquei, no convívio de tanta gente, criar um mundo meu de ternura e de felicidade inventadas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Above all during those confused years when I sought, through intimacy with so many, to create a world of tenderness and invented happiness. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>A roda de chimarrão se faz como sempre e é o círculo de convívio social do gaúcho, freqüentado às vezes pelo patrão para ali controlar a execução de suas ordens e distribuir novos encargos. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The maté-drinking circle is always a part of it and is the circle of the gaúcho's social companionship, sometimes joined by the boss to see that his orders are carried out and to assign new duties. <antr.corpprinc.ing.></p>
<p>Minha ambição e voltar ao convívio da minha gente e com a ajuda deles me lavar desse óleo de civilização e cristandade que me impregnou até o fundo. Não gostei nada de mentir para conseguir esta canoa. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>(...) viam como um abuso inadmissível os posseiros ocuparem as matas e nelas abrirem seus roçados e organizarem suas formas de convívio. <antr.corpprinc.port.></p>

		My desire is to live among my people once again, and with their help to cleanse myself of this oil of civilization and Christianity that has permeated me. <lit.corpprinc.ing.>	(...) the state authorities considered the occupation of forest land an inadmissible abuse as the occupiers opened plots there and organized their ways of communal life . <antr.corpprinc.ing.>	
CORONEL /ÉIS	COLONEL/S	- Eu sei, Jaguar, eu sei que você quer e ir lá nas dunas. É só lá que você gosta, né? Ih! Major, faz cócega não. O coronel ontem quase nos viu. Qualquer dia ele entra e nos pega nesta cutucação. Faz cócega, não, benzinho. <lit.corpprinc.port.> I already know, Jaguar, I know that what you want is to go to the sand dunes. It's only there that you like it, right? Ooh! Major, don't tickle me. The colonel almost saw us yesterday. One of these days he'll come in and catch us fooling around. Don't tickle me, darling. <lit.corpprinc.ing.>	Os subprodutos mais característicos desse sistema foram o coronel fazendeiro e o cabra, gerados socialmente como tipos humanos polarmente opostos, substituídos hoje pelo gerente e pelo bóia-fria. <antr.corpprinc.port.> The most characteristic subproducts of this system were the plantation-owner " colonel " and the plantation-hand cabra, produced socially as human types at opposite poles and replaced today by the administrator and the migrant worker. <antr.corpprinc.ing.>	Observo que neste livro há uma disputa pelo poder entre os donos do status quo, os velhos coronéis do cacau e uma jovem burguesia comercial e modernizante. <corpcomp.port.> In answer to the enquiries of Colonel Dodge, a North American Indian stated that the world was made by the Great Spirit. <corpcomp.ing.>
CORPORAÇÃO/ÕES	SOCIETY/IES CORPORATION/S	O esforço da nossa corporação religiosa, para difundir as traduções da bíblia e para alfabetizar os índios, e um ato de fé. <lit.corpprinc.port.>	Em cada país, à medida que progredia a conversão da economia aos critérios capitalistas, foram sendo abolidas as corporações de ofício, os regulamentos de aprendizagem, as juntas de salário. <antr.corpprinc.port.>	(...) dentro do ambiente oficialmente católico da vida brasileira - de totemismo ou de animismo africano (assunto já meio desfolhado por Nina RodrigUes), quer como formas degeneradas, ou pervertidas pelo sistema de trabalho escravo aqui dominante, das corporações de ofício medievais. <corpcomp.port.>

		<p>The effort of our religious corporation to disseminate translations of the Bible and to teach the Indians to read and write is an act of faith. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>In country after country, conversion of the economy to capitalism resulted in the abolition of trade societies, apprenticeships, and wage unions. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Is it not possible that in some societies social fatherhood is not an attribute of individuals at all but of a collective corporation which may include several brothers or even fathers and sons? <corpcomp.ing.></p>
CORRUP- ÇÃO	FILTH CORRUPTION	<p>A soda que comeu o sebo no milagre de fazer sabão também come, sedenta, todo sujo, toda mancha, toda corrupção. Nada há de ficar. E se ficar, a fervura hebdomadária no cal e na cinza ha de lavar. Ha de limpar. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The soda that ate the tallow in the miracle of soap-making also cravenly eats all the dirt, all the smudges, all the filth. Nothing must remain. And if something does, the weekly boiling with lime and ashes will wash it out, will clean the garment.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>A essa corrupção senhorial corresponde uma deterioração da dignidade pessoal das camadas mais humildes, condicionadas a um tratamento gritantemente assimétrico, predispostas a assumir atitudes de subserviência, compelidas a se deixarem explorar até a exaustão. <antr.corpprinc.port.></p> <p>This corruption of the masters corresponds to a deterioration of the personal dignity of the humbler orders, conditioned to blatant asymmetrical treatment, predisposed to assuming attitudes of subservience and compelled to allow themselves to be exploited to the point of exhaustion. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Não é pelo estudo do português moderno, já tão manchado de podre, que, se consegue uma idéia equilibrada e exata do colonizador do Brasil - o português de Quinhentos e de Seiscentos, ainda verde de energia, o caráter arnolegado por um século, apenas, de corrupção e decadência. <corpcomp.port.></p> <p>(...) it may well be observed that the inequality of privileges and the denial of the right of self-government here commended, created and developed that mass of ignorance and corruption which ultimately destroyed both government and people. <corpcomp.ing.></p>
COSTUME/S	CUSTOM/S	<p>A princípio pensei que me saudassem, com o choro cerimonial. Esse e um velho costume mairum. Mas logo vi que não era. Compreendi que as velhas</p>	<p>Sobrevive, também, o costume soleníssimo do aconselhamento Tupinambá, que era uma atribuição, talvez a principal, do morubixaba.</p>	<p>Em outras palavras, estou dizendo que essas interpretações dualísticas do Brasil- família ou economia; costumes ou classes sociais – talvez</p>

		<p>não suportavam mais, foi uma explosão. <lit.corpprinc.port.></p> <p>At first I thought they were welcoming me with ceremonial weeping which is an old Mairun custom. But I soon realized I was mistaken. I understood that the old women couldn't stand something anymore; they were exploding. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p><antr.corpprinc.port.></p> <p>Also surviving was the most solemn custom of the Tupinambas of giving counsel, which was a duty, perhaps the principal one of a Morubixaba. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>não tenham sido capazes de englobar o objeto que pretendiam estudar. <corpcomp.port.></p> <p>The tribes of Dobu. The mythological associations of their country. Some of their customs and institutions. <corpcomp.ing.></p>
CRÉDITO/S	CREDIT/S	<p>— Anzol coisa nenhuma, Quinzim. Comigo a sua conta esta fechada. Aqui, quem tem crédito é só Dóia. Sustento mais de cem famílias de safados nesse rio afora e esta para nascer o camarada que vai me enrolar. <lit.corpprinc.port.></p> <p>"Not even that, Quinzim. Your account with me is closed. Here, only Dóia has credit. I keep more than a hundred families of shitheads alive along this river besides her, and the one to tie me down has yet to be born. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) cujo comércio, instalado em lojas enormes, tem as prateleiras vazias; cuja gente cada vez mais sovina vive de créditos e calotes, só luzindo o antigo brilho nas procissões religiosas, organizadas ao gosto antigo, em que todos trajam a única surrada roupa domingueira. <antr.corpprinc.port.></p> <p>(...) where businesses established in large stores had empty shelves, where people lived on credit and in debt, more and more miserly, showing their old glitter only during religious processions organized according to the old ways, in which they all wore their only threadbare set of Sunday clothes. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>E acrescenta: "o rápido giro de fundos dado pelas letras de câmbio, a prontidão com que se passavam grandes créditos de Lisboa para Sevilha, para a feira de Medina, para Gênova, para Flandres, deu aos desta classe, ajudados pelos estabelecimentos dos correios, de que souberam tirar partido, tal superioridade nos negócios que ninguém podia com eles competir. <corpcomp.port.></p> <p>Any credits he can get cut 10% interest. I have given hmi my personal check for \$250 and have written to White asking him to send the balance in dollars by cable. <corpcomp.ing.></p>

CRIAÇÃO

CREATION

RAISING

BREEDING

Maíra se encolheu debaixo do peso da voz do Velho. Depois, passado o medo, pensou que talvez ele estivesse antiquado. Não sabia mais o que era bom para sua própria **criação**.
<lit.corpprinc.port.>

Maíra recoiled and sank under the weight of the voice of the Old One. Later, when he had recovered from his fright, he thought perhaps the Old One was antiquated. He no longer knew what was good for his own **creation**.
<lit.corpprinc.ing.>

O golpe derradeiro na vida do caipira tradicional, que acaba por marginalizá-lo definitivamente, se dá com a ampliação do mercado urbano de carne, que torna viável a exploração das áreas mais remotas e de terras pobres ou ricas para a **criação** do gado. <antr.corpprinc.port.>

The final blow to the life of the traditional caipira, who in the end was becoming completely marginalized, came with the growth of an urban market in meat, which made the exploitation of the most remote areas practical. Lands both rich and poor were turned over to cattle **raising**.
<antr.corpprinc.ing.>

Nessas fazendas de criação, uma parcela ínfima de trabalhadores substituí, como vaqueiros, a antiga população residente que se vê, assim, expulsa. <antr.corpprinc.port.>

On these **breeding** ranches a tiny group of cowmen replaced the former resident

A **criação** de gado, com possibilidades de vida democrática, deslocou-se para os sertões. Na zona agrária desenvolveu-se, com a monocultura absorvente, uma sociedade semifeudal uma minoria de brancos e brancarões dominando patriarcais, polígamos, do alto das casas-grandes de pedra e cal, não só os escravos criados aos magotes nas senzalas como os lavradores de partido, os agregados, moradores de casas de taipa e de palha, vassallos das casas-grandes em todo o rigor da expressão. <corpcomp.port.>

After all, the human species is part of the animal **creation**, and as such, like the rest of the animals, it reposes on a material foundation ; on which a higher life, intellectual, moral, social, may be built, but without which no such superstructure is possible.
<corpcomp.ing.>

Experience gained in **raising** breeds of domesticated animals has shown that it is possible to produce stable varieties that certain requirements, like the production of an ample milk supply in cows or speed in horses. <corpcomp.ing.>

			population, which thus found itself expelled.<antr.corpprinc.ing.>	
CRIANÇA/S	CHILD/REN	<p>Anacã olha em torno, demorando o olhar em cada cara de homem, de mulher, de criança. Começa a andar e da uma volta inteira dentro do baito, acompanhando o círculo alongado das paredes, sempre olhando um-a-um, dentro dos olhos. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Anacã looks around, resting his eye on the face of each man, each woman, each child. He starts to circle the interior of the hut along the wall, looking always at each and everyone directly in the eyes. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Segundo o testemunho etnográfico, os grupos caçadores têm gosto em levar para suas moradas, e entregar ao cuidado das mulheres e das crianças, filhotes dos animais que eles caçam, para serem criados como um brinquedo animado. <antr.corpprinc.port.></p> <p>According to ethnographic evidence, hunters like to bring home to their wives and children the young of animals they hunt, to be raised as living playthings. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>De acordo com a segunda versão, é um casal de velhos que ensina os remédios para curar os males que afetam as crianças. <corpcomp.port.></p> <p>A Malay poem relates how once upon a time in the city of Indrapoora there was a certain merchant who was rich and prosperous, but he had no children. <corpcomp.ing.></p>
		<p>Depois conseguiram apresar algumas crianças e integrar na tribo umas poucas mulheres que, de resto, foram quase inúteis.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Later, they captured some children and integrated into the tribe a few women who proved almost useless. <lit.corpprinc.ing.></p>		
CRIME/S	CRIME/S	<p>Desfaz-se, assim, a hipótese de assassinato a que alude o tal suíço, ou ao menos de um crime violento com morte provocada por afundamento do</p>	<p>Nós, brasileiros, nesse quadro, somos um povo em ser, impedido de sê-lo. Um povo mestiço na carne e no espírito, já que aqui a mestiçagem jamais foi crime ou pecado.</p>	<p>Dentro de uma sociedade que tentou eliminar a tradição imemorial das leis implícitas, aquelas que podiam ser aplicadas ou não, que podiam</p>

		<p>crânio. <lit.corpprinc.port.></p> <p>So it is that the assassination hypothesis proposed by the Swiss is disproved, or at least the presumption of a violent crime in which death was brought about by a fractured skull. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p><antr.corpprinc.port.></p> <p>We Brazilians in this picture are a people in the making but impeded from doing so. We are a mixed-blood people in flesh and spirit, for miscegenation here was never a crime or a sin. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>ser lembradas ou não, que podiam variar de acordo com quem praticava o crime ou não, o mulato, o intermediário, representava a negação viva de tudo aquilo que a lei estabelecia positivamente. <corpcomp.port.></p> <p>(...) I have made in Argonauts of the Western Pacific or in The Sexual Life of Savages; in my booklet on Myth or in Crime and Custom. <corpcomp.ing.></p>
CRISE/S	SLUMP CRISIS	<p>As crises da borracha e de outros gêneros tropicais, a Revolução de 1930 e sobretudo a morte de seu pai contribuíram para o descalabro em que caiu o Iparaná. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The slump in rubber and other tropical products, the revolution of 1930, and, above all, the death of his father contributed to the misfortunes that befell the Iparaná. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Meu pai estava com o armazém cheio de balata mas não vendeu nada. A crise foi feia. Ele morreu, mas deixou ai uma índia mairuna buchuda dele. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Simultaneamente com esse processo, as metrópoles do Brasil absorveram imensas parcelas da população rural que, não tendo lugar no seu sistema de produção, se avolumaram como massa desempregada, gerando uma crise sem paralelo de violência urbana. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Simultaneously with this process, the metropolitan areas of Brazil absorbed immense quantities of rural people who, having no place in the system of production, became an unemployed mass that gave rise to an unparalleled crisis of urban violence. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Florestan Fernandes (1954: 121-4) tem inteira razão ao assinalar que a obra de Lévy-Bruhl se situa no contexto do processo de secularização próprio à sociedade ocidental, manifestando seus efeitos e crises. <corpcomp.port.></p> <p>After the financial crisis of the '80s, the state in much of the country effectively collapsed, or anyway devolved into a matter of hollow form without the backing of systematic coercion. <corpcomp.ing.></p>

		<p>My father had a store full of balata but couldn't sell any of it. The crisis was ugly. He died, but he left behind him a Mairun woman with a big belly. <lit.corpprinc.ing.></p>	
CURA	TO BE CURED CURE	<p>Um dia, antes da morte de Tapiir, veio alguém pedir feitiço, não fiz! Veio depois outro, com bons modos, pedindo cura: curei. <lit.corpprinc.port.></p> <p>One day, before the death of Tapiir, someone came to beg me to cast a spell, but I wouldn't. Later on, somebody else with very polite manners, came and asked to be cured: I cured him.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>A Iemanjá não se vai pedir a cura do câncer ou da AIDS, pede-se um amante carinhoso e que o marido não bata tanto. <antr.corpprinc.port.></p> <p>One does not go to Iemanjá seeking a cure for cancer or AIDS; one asks for an affectionate lover and for a husband not to beat one so much. <antr.corpprinc.ing.></p> <p>(...)em outras palavras, a cura por meios religiosos, como é o caso de "A cura no Vale do Amanhecer", de Ana Lúcia Galinkin. <corpcomp.port.></p> <p>In the island of Mull, when the fire was kindled as a cure for the murrain, we hear of the rite being accompanied by the sacrifice of a sick heifer, which was cut in pieces and burnt. <corpcomp.ing.></p>
DANÇA/S	DANCE/S	<p>A madrugada devolve a alegria. A primeira luz do sol começa, no pátio, cantado pelos homens, o coro da dança avatê e todos correm para ver. <lit.corpprinc.port.></p> <p>At dawn happiness returns as the first rays of sunlight hit the dancing ground, the chorus of the Avaeté dance, sung</p>	<p>Longe dali, Cardim se encantaria ainda mais "com uma dança de meninos índios, o mais velho seria de oito anos, todos nuzinhos, pintados de certas cores aprazíveis, com seus cascavéis nos pés, e braços, pernas, cinta, e cabeças com várias invenções de diademas de penas, colares e braceletes" (Cardim 1980:169). <antr.corpprinc.port.></p> <p>Far away from there, Cardim would be even more enchanted "by a dance of Indian children, the oldest must have been</p> <p>Danças e cantos auxiliavam nessa pedagogia e profilaxia, onde não faltavam as figuras de bichos e papões, prontos a castigar o menino mau e desobediente. <corpcomp.port.></p> <p>Every town has a state-house or synedrion, as the Jewish sanhedrim, where, almost every</p>

		by the men, begins, and everyone runs to look. <lit.corpprinc.ing.>	eight, all completely naked and painted with different pleasant colors, rattles on their feet and arms, with legs, waists, and heads showing a variety of diadems of feathers, necklaces, and bracelets they had put together" (Cardim 1980,169). <antr.corpprinc.ing.>	night, the head men convene about public business; or the town's people to feast, sing, dance , and rejoice in the divine presence, as will fully be described hereafter. <corpcomp.ing.>
DÉBITO/S	DEBT/S	Vou para a Missão como um qualquer. Posso pedir ao superior para assumir parte do seu débito , como uma ajuda, mas só ele tem o poder de fazer alguma coisa.<lit.corpprinc.port.> I am returning to the Mission like anyone else. I could ask the Superior to assume some of your debt , as a form of assistance, but only he has the power to do anything. <lit.corpprinc.ing.>	Cada trabalhador ingressava no serviço com sua feira e seu débito , que aumentaria cada vez mais com os suprimentos de alimentação, de remédios, de roupas providas pelo barracão. <antr.corpprinc.port.> Each rubber tapper entered into service with his purchases and his debts , which would grow greater and greater with the supply of food, medicine, and clothing provided by the company store. <antr.corpprinc.ing.>	Ferro: mineração no Brasil (débito cultural aos escravos negros),(...) <corpcomp.port.> After the death of a man all debts due him become due to his successor, often his son, <corpcomp.ing.>
DEPUTADO/S	DEPUTY/IES	Chofer e que contou a surra que a mulher do deputado deu nela, na hora da raiva. <lit.corpprinc.port.> The chauffeur was the one who told us that the deputy's wife had struck her in a fit of anger. A sudden blow, without significance.<lit.corpprinc.ing.>	(...) e o patriciado, cujo mando decorre do desempenho de cargos, tal como o general, o deputado , o bispo, o líder sindical e tantíssimos outros. <antr.corpprinc.port.> (...) and leaders, whose rule comes from the fulfillment of their duties, people such as generals, deputies , bishops, labor leaders, and many others. <antr.corpprinc.ing.>	(...) q "verba especial", oriunda de deputados estaduais e federais, destinada à distribuição das "bolsas de compra" nas áreas do município tidas como "carentes". <corpcomp.port.> (...) however, is quite untenable, and the deputies must have been chosen, at least originally, by the houses and not by the curiae. <corpcomp.ing.>

<p>DESENVOL- VIMENTO</p>	<p>DEVELOPMENT</p>	<p>Este desenvolvimento processou-se em três passos, o primeiro dos quais com a invenção e a difusão das máquinas a vapor que utilizavam o carvão como combustível. <antr.corpprinc.port.></p> <p>This development occurred in three stages. The first stage was marked by the invention and diffusion of steam engines, which used coal as fuel. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>O desenvolvimento da indústria europeia e norte-americana de automotores transforma a borracha dos seringais amazonenses em matéria prima industrial de enorme procura, dobrando, triplicando e mais que decuplicando seu preço. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The development of the European and American automotive industries turned the rubber from the Amazon groves into an industrial raw material with enormous demand, doubling, tripling in value, and increasing its price more than tenfold. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) deve-se antes associar à persistência, através de gerações, de condições econômicas e sociais, favoráveis ou desfavoráveis ao desenvolvimento humano. <corpcomp.port.></p> <p>In dealing with a native community at the stage of development which we find in the Trobriands, we cannot expect to obtain a definite, precise and abstract statement from a philosopher, belonging to the community itself. <corpcomp.ing.></p>
<p>DESPESA/S</p>	<p>EXPENSE/S EXPENDITURE/S</p>	<p>Ao fim da missão apresentará a conta das despesas extraordinárias de viagem, que não excederá o total das diárias cobradas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>At the end of the mission, he will present an account of any extraordinary travel expenses that will not exceed the total allowable compensation. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>É sem controvérsia que a metade dos que nascem, morrem até a idade de dez anos, e calculando a despesa de um escravo crioulo até dar serviço, monta 24\$600 por ano, que nos quinze anos de criação vem a ficar pela quantia de 369\$000 réis, quando um africano desta mesma idade compra-se por 150\$000 réis, e eis aqui o crioulo em mais carestia, excedendo ao africano em 219\$000 réis. <antr.corpprinc.port.></p> <p>There is no controversy over the fact that half of those born die before the age of ten, and, calculating that the expenses of a native-born slave until working age amount to 24 \$600 annually, by the age of</p>	<p>De fato, a Coroa mostrava-se pouco disposta a fazer grandes despesas com buscas que traziam bem mais índios do que metais ou pedras preciosas, preferindo incentivar tais expedições com títulos honoríficos. <corpcomp.port.></p> <p>There are other forms of ceremonial participation that involve large expenditures; (...) <corpcomp.ing.></p>

			<p>fifteen that amount will be 3 698000 réis, while an African of that same age can be purchased for 1508000 réis. Therefore, you have the native costing more, exceeding the African by 219 \$000 réis.<antr.corpprinc.ing.></p> <p>As despesas com tais programas por parte do governo norte-americano, que vinham crescendo na proporção de um dólar, em 1920 para quatro, em 1940, saltaram a 35, em 1950, e a 175, em 1960. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Expenditures of this nature by the United States government quadrupled between 1920 and 1940. For every dollar expended in 1920, \$35 were spent in 1950, and \$175 in 1960. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Expenses at the school increased alarmingly. Bess and Everina proved tact and just as difficulties were less with the boarders and pupils. <corpcomp.ing.></p>
DIALETO/S	DIALECT/S	<p>Mas o senhor sabe, eu não falo dialeto e os gringos estavam xeretando muito. Só o senhor mesmo é que pode ir lá saber dos caboclos como é que foi. <lit.corpprinc.port.></p> <p>But, as you know, I don't speak the dialect, and the gringos like to gossip about anything. You yourself are the only one who could go there and find out what was going on from those people.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Dois índios foram encontrados recentemente falando um dialeto ininteligível da língua tupi. Ninguém sabe quem são, nem saberá jamais. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Two Indians were recently found speaking an unintelligible dialect of the Tupi language. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) vocábulos órfãos, sem pai nem mãe definida, que adotamos de dialetos negros sem história nem literatura; que deixamos que subissem, com os muleques e as negras, das senzalas às casas-grandes.<corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

<p>DINHEIRO</p>	<p>MONEY</p>	<p>O que podia dar um bom dinheiro era a carne seca de pirarucu, que os vagabundos dos mairuns produzem em quantidade quando não estão com preguiça. <lit.corpprinc.port.></p> <p>What could make us some money is dried arapaima meat which those lazy Mairuns can produce in quantity when they have a mind to. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>A situação desses índios arrendados era pior que a dos escravos tidos pelo senhor a título próprio, uma vez que estes, sendo um capital humano que se comprara com bom dinheiro, devia ser zelado, pelo menos para preservar seu valor venal; <antr.corpprinc.port.></p> <p>The situation of those Indians who were rented out was worse than that of the slaves held by their master with proper title since the latter, as human capital bought with good money, had to be cared for, at least to preserve their purchase value, (...) <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Pode-se condenar o que compra votos, porque, no final das contas, isso revela o desprestígio de quem só tem o dinheiro, ou aquele que os vende, por não votar mais por amizade, obediência ou lealdade. <corpcomp.port.></p> <p>We all know that is all that is worth while, and yet we must peg away, showing off our wares on the market if we have money, or manufacturing careers for ourselves if we haven't. <corpcomp.ing.></p>
<p>DÍVIDA/S</p>	<p>DEBT/S</p>	<p>Mas o senhor sabe a lei do Iparanã: dívida é dívida, sem socorro. Eu pago ou eu morro. Pagar não posso, fugir também não posso. <lit.corpprinc.port.></p> <p>But you know the law on the Iparanã: a debt is a debt and must be paid without assistance. I must either pay or die. I can't pay, neither can I flee. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Nessas circunstâncias, o colono só conseguiria poupar à custa de uma compressão violenta de seus gastos, permanecendo a maioria deles jungida ao sistema por dívidas insaldáveis e vendo esvair-se sempre a suspirada oportunidade de se fazerem granjeiros. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Under these circumstances the tenant could manage to save only at the price of a great reduction in expenses, with the majority of tenants yoked to the system through unpayable debts and watching the yearned-for opportunity of becoming farmers vanish forever. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) a grande propriedade, a monocultura e o trabalho escravo, as dívidas foram resultantes desses três elementos" (pág. 3). <corpcomp.port.></p> <p>(...) or sell his nieces for the benefit of the matrilineage or in order to liquidate his debts or accumulate wives for himself. <corpcomp.ing.></p>

<p>DOM/NS</p>	<p>GIFT/S</p>	<p>A inspiração vem mesmo, espontânea, de dentro dele, ou será um dom de Deus que lhe deu a sabedoria da palavra revelada? <lit.corpprinc.port.></p> <p>Inspiration, does it in fact come spontaneously from inside him, or did a gift from God give him the wisdom of the revealed word? <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>O povo-massa, sofrido e perplexo, vê a ordem social como um sistema sagrado que privilegia uma minoria contemplada por Deus, à qual tudo é consentido e concedido. Inclusive o dom de serem, às vezes, dadivosos, mas sempre frios e perversos e, invariavelmente, imprevisíveis <antr.corpprinc.port.></p> <p>The mass of people, long-suffering and perplexed, see the social order as a sacred system affording privileges to a minority favored by God, a minority to whom they consent and concede everything—even the gift of existence, sometimes generous, often cold and perverse, and invariably unpredictable. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>A antropologia social da Amazônia tende a sublinhar as determinações estruturais de regimes socioeconômicos fundados na reciprocidade e na troca de dons, e a destacar a natureza histórica, socialmente constituída. <corpcomp.port.></p> <p>The Banyoro also have a great respect for the dispensers of rain, whom they load with a profusion of gifts. <corpcomp.ing.></p>
<p>DOMESTI- CAÇÃO</p>	<p>DOMESTICATING DOMESTICATION</p>	<p>Os homens muito antes de Pavlov descobriram, na prática, o reflexo condicionado para amestrar as mulheres. Ninguém escapa da feminilidade servil. É uma domesticação como a dos cachorros de caça ou a dos cavalos de corrida. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Long before Pavlov, men discovered through practice the conditioned reflexes for domesticating women. Nobody escapes from feminine servility. The domestication is like that</p>	<p>A domesticação de animais, surgida em certas áreas, permitiria enriquecer a dieta humana com uma provisão regular de carne e também de leite e peles. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Animal domestication, which appeared in certain areas, enriched the human diet with a regular supply of meat and milk, as well as making hides readily available. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Aliás, em matéria de domesticação patriarcal de animais, d'Assier observou exemplo ainda mais expressivo: macacos tomando a bênção aos muleques do mesmo modo que estes aos negros velhos e os negros velhos aos senhores broncos. <corpcomp.port.></p> <p>(...) or whether the origin of the modern races must be looked for in remote antiquity, previous to appreciable effects of domestication. <corpcomp.ing.></p>

		of hunting dogs and race horses. <lit.corpprinc.ing.>		
DOMÍNIO/S	DOMAIN/S	<p>— Seu Juca? Você quer acabar com ele? Matar o Juca? Isso é fácil! Mas ai estariam, uma semana depois, cinco regatões disputando o domínio do Iparanã. <lit.corpprinc.port.></p> <p>"Juca? You want me to get rid of him? To kill Juca? That would be easy. But a week later, five boat traders would be quarreling over the domain of the Iparanã." <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) todos estavam igualmente sujeitos às tarefas de produção alimentar, nem tinham corpos diferenciados de militares e de comerciantes. Ensejavam, porém, condições de convívio social amplo e de domínio de extensas áreas. <antr.corpprinc.port.></p> <p>—a" inhabitants were equally subject to the tasks of producing food—nor did they have differentiated sectors such as soldiers and merchants. But they enjoyed conditions of broad social intercourse and an extensive domain.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Vimos, e o livro de Jorge Amado nos ajudou, que esses domínios da rua e da casa marcam mais que espaços distintos, e permitem surpreender papéis sociais e ideologias, ações e objetos específicos, (...) <corpcomp.port.></p> <p>Arabic was carried into Egypt and along the coast of North Africa after the time of Mahomet. Chinese has gradually extended its domain over a large area. <corpcomp.ing.></p>
DUALIDADE	DUALITY	<p>Mas é na aldeia, na sua forma e na sua organização, que a dualidade do nosso espírito se expressa mais completamente. Primeiro nas duas bandas, a de lá, dos cunhados, e a de cá, das irmãs. <lit.corpprinc.port.></p> <p>But it is in the village, in its shape and its organization, where the duality of our spirit expresses itself more completely. First in the two bands: the one over there, of my brothers-in-law, and the one here, of my sisters.</p>	<p>O pleno amadurecimento da nova estrutura societária só se deu com o rompimento da dualidade que a dividia em reduções missioneiras e núcleos colonizadores. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The full maturing of the new societal structure only came about with a break in the duality that had divided it into missionary reductions and colonizing nuclei. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>O afetivo estaria ligado à experiência mística, da mesma forma que o cognitivo estaria associado à experiência ordinária, sendo que essa dualidade seria característica de toda a humanidade, não apenas das sociedades primitivas.<corpcomp.port.></p> <p>The main lines of Malinowski's interpretation of motivation were, I think, laid down in the duality of the conceptual scheme he formulated in Magic, Science and Religion. <corpcomp.ing.></p>

<p>EMPREGO /S</p>	<p>EMPLOYMENT/S</p>	<p><lit.corpprinc.ing.></p> <p>O resultado e que eles jamais se integrarão nos usos e costumes da civilização. Mas é também que os funcionários da FUNAI não perderão seus empregos de burocratas-afazendados à custa da fazenda nacional.<lit.corpprinc.port.></p> <p>But also that the officials of FUNAI will not lose their employment as bureaucratic-landholders milking the national treasury.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Outra expressão da criatividade dos favelados é aproveitar a crise das drogas como fontes locais de emprego.<antr.corpprinc.port.></p> <p>Another expression of the creativity of these inhabitants is their taking advantage of drugs as a local source of employment.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>É o caso do projeto “Emprego e mudança socioeconômica no Nordeste”, elaborado por Moacir Palmeira et alii (Anuário Antropológico /76, 1977, pp. 201-38) <corpcomp.port.></p> <p>There is also mention of the export of 'surplus' crops European employers, and some discussion of the earnings from European employment and from native agrirelative culture.<corpcomp.ing.></p>
<p>EMPRESA/S</p>	<p>ENTERPRISE/S BUSINESS/ES</p>	<p>Por isso mesmo eles põem todo o empenho em mandar mensalmente as famílias pias de Plainville uma carta circular mimeografada, às vezes com fotografias, relatando os progressos da empresa. <lit.corpprinc.port.></p> <p>They in turn have taken on the task of sending to all the pious families of Plainville copies of a chain letter, occasionally with photographs, describing the progress of the enterprise.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>As empresas de subsistência viabilizaram a sobrevivência de todos e incorporaram os mestiços de europeus com índios e com negros, plasmando o que viria a ser o grosso do povo brasileiro. Foram, sobretudo, um criatório de gente.<antr.corpprinc.port.></p> <p>Subsistence businesses made possible the survival of all and mingled European mixed-bloods with Indians and blacks, giving shape to what would be the main body of the Brazilian people. They formed, above all, a breeding ground of people.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Poucos, porém, conservaram-se na posse de propriedades difíceis de desenvolver, em competição com as grandes empresas capitalistas representadas pelas ordens religiosas e militares.<corpcomp.port.></p> <p>(...) hence the garden magician, whose business it is to promote the growth of the garden produce by his hocus-pocus, is one of the most important men in the village, ranking next after the chief and the sorcerer.</p>

			<p>- integração de todos os núcleos locais em uma estrutura sócio-política única, que teria como classe dominante um patronato de empresas e uma elite patricial dirigente, cujas funções principais eram tornar viável e lucrativa, do ponto de vista econômico, a empresa colonial e defendê-la da insurgência dos escravos, dos ataques indígenas e das invasões externas; <antr.corpprinc.port.></p> <p>• integration of all local nuclei into a single sociopolitical structure that would provide a dominating class for the patronage of enterprises and a ruling noble elite, whose main functions were to make colonial enterprise viable and economically profitable and to defend it against slave revolts, Indian attacks, and foreign invasions; <antr.corpprinc.ing.></p>	<p><corpcomp.ing.></p> <p>Their beliefs and practices do not by any means lack consistency of a certain type, and their knowledge of the outer world is sufficient to guide them in many of their strenuous enterprises and activities. <corpcomp.ing.></p>
EMPRESÁRIO/S	BUSINESSMAN/MEN ENTREPRENEUR/S TRADESMAN/MEN EXECUTIVE/S AGENT/S	<p>E eu me permito lembrar ao senhor, outra vez, me releve a insistência. Temos recebido muitas visitas ultimamente: o senador vem sempre, com ele muitos políticos e empresários que temos de hospedar na Missão. <lit.corpprinc.port.></p> <p>And permit me to recall it to you once more; please forgive my insistence. We have had a number of visitors recently: the senator often comes, and with him</p>	<p>Alguns conseguiram depois de alguns anos, mercê de sua capacidade de poupança, libertar-se da condição de colono para se fazerem pequenos empresários. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Some managed, after a few years and thanks to their capacity for saving, to free themselves from the status of tenant and to become small tradesmen.</p>	<p>Alguns são financiados pelo Estado e seus empresários desfrutam todos os lucros e nenhum risco. Outros operam na dura base da lei da oferta e da procura.<corpcomp.port.></p> <p>This is bought and sold in regular trade or traded to the bush people, is the profit of these transactions being for the benefit of the</p>

<p>many politicians and businessmen whom we have to put up in the Mission.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p><antr.corpprinc.ing.></p>	<p>entrepreneur.<corpcomp.ing.></p>
<p>Serão contemplados, também, alguns empresários de São Paulo e do Rio, amigos do senador. Esses, porém, pagarão bom dinheiro pelas terras e assumirão o compromisso de iniciar de imediato o desmate e o povoamento com gado, que valorizará em pouco tempo toda a região. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Nossa tipologia das classes sociais vê na cúpula dois corpos conflitantes, mas mutuamente complementares. O patronato de empresários, cujo poder vem da riqueza através da exploração econômica; e o patriciado, cujo mando decorre do desempenho de cargos, tal como o general, o deputado, o bispo, o líder sindical e tantíssimos outros. <antr.corpprinc.port.></p>	<p>From the psychological point of view this situation is produced by a complex set of heterogeneous drives or motives of many individuals, such as the farmer who produced the food, the tradesman who sold it and the housewife who cooked it.<corpcomp.ing.></p>
<p>Also deserving consideration were some entrepreneurs from Rio and São Paulo, friends of the senator. These people, in any case, would pay well for their land and would endorse the immediate commencement of deforestation and raising of livestock, which in a short time would make the whole region even more valuable. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Our typology of social classes finds two conflicting but mutually complementary bodies at the top: business executives, whose power comes from wealth gained through economic exploitation, and leaders, whose rule comes from the fulfillment of their duties, people such as generals, deputies, bishops, labor leaders, and many others. <antr.corpprinc.ing.></p>	
	<p>A ditadura militar chegou mesmo a subsidiar grandes empresários estrangeiros, atraídos pela doação de imensas glebas de terra e com financiamentos a juros negativos dos empreendimentos que lançassem. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The military dictatorship went so far as to subsidize large foreign entrepreneurs</p>	

			<p>attracted by grants of immense parcels of land and with interest-free financing for the projects they were undertaking. <antr.corpprinc.ing.></p> <p>Em certos períodos de agravamento da crise o engenho como patrimônio familiar se salva pela venda de parte da escravaria que ele próprio produzia aos empresários da região mineradora, para a qual se transferira o fulcro da economia colonial. <antr.corpprinc.port.></p> <p>During certain periods when the crisis worsened, the plantation saved itself as a family holding through the sale of a portion of the slaves bred there to agents from the mining region, to which the fulcrum of the colonial economy had been transferred. <antr.corpprinc.ing.></p>	
EPIDEMIA/S	<p>Termo não traduzido na obra de literatura</p> <p>EPIDEMIC</p>	<p>— Levantar-se-a Nação contra Nação e Reino contra Reino. Haverá grandes terremotos, epidemias e fomes em vários lugares. Coisas espantosas e também grandes sinais no céu. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Nation will rise up against nation and kingdom against kingdom. There will</p>	<p>Surge uma nova epidemia na qual morreu mais de um quarto da população indígena sobrevivente. <antr.corpprinc.port.></p> <p>A new epidemic arose that killed more than a quarter of the surviving Indian</p>	<p>Como circunstância particularmente desfavorável à agricultura e, por conseguinte, ao suprimento de víveres frescos em Portugal, mesmo nos seus tempos de melhor saúde econômica, devem ser lembradas: as crises de clima, por um lado; por outro, as crises ou perturbações sociais - guerras, epidemias, invasões, etc.<corpcomp.port.></p> <p>By this ceremony they professed to make the young wives fruitful, to</p>

		be great earthquakes in diverse places. There will be astonishing things and great signs in the sky. <lit.corpprinc.ing.>	population. <antr.corpprinc.ing.>	purify the city, and to protect the inhabitants for that year from plague and other epidemics . <corpcomp.ing.>
ESCRAVI- DÃO	TO ENSLAVE SLAVERY	<p>— Pois e como eu dizia, sio Juca. O preto Xisto conhece tudo sobre formigueiro, onde da mais, o nome de cada um, como vive cada raça de formigas, onde trabalha, tudo. Disse até que no reino lá delas ainda vige a escravidão dos negros. Falou muito com os gringos. <lit.corpprinc.port.></p> <p>"It was just as I said, Sr. Juca. The black man, Xisto, knows everything about anthills—where they are most abundant, the name of each, how each variety of ant lives, where they work, everything. He says that even in their kingdom they enslave the blacks. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Primeiro, a revolução agrário-mercantil, que, transformando o modo de produção indígena, sobretudo através da lavoura monocultora, promoveu uma extraordinária prosperidade que nos deu existência no quadro mundial, tornando-nos capazes de prescindir praticamente da reprodução vegetativa da população pela compra de novos membros através da escravidão. <antr.corpprinc.port.></p> <p>First was the agro-mercantile revolution, which transformed indigenous methods of production, especially through monoculture, and brought on extraordinary prosperity, giving us existence in the world picture and rendering us almost capable of doing without natural reproduction of the population as new members were purchased through slavery. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>A relação do desamor do português (ainda em Portugal e principalmente no Brasil) pela terra, pela lavoura e pelo trabalho agrícola (tal como esse trabalho tem sido estimado noutros países) com o sistema econômico e industrial da escravidão, parece-nos evidente. <corpcomp.port.></p> <p>On the other hand, this is an area in which slavery was formerly a very prominent institution, and, therefore, whatever hold the father may have gained over his children, the power of the mother's brother to sell them into slavery must have remained as a potential threat to be constantly feared. <corpcomp.ing.></p>

<p>ESTADO/S</p>	<p>STATE/S</p>	<p>Preciso ter uma conversa com ele, seja para caracterizar melhor, seja para negar com provas nas mãos, se for o caso, a acusação de incúria. Incúria funcional contra selvagens que são tutelados do Estado, postos debaixo da sua guarda. <lit.corpprinc.port.></p> <p>I need to have a talk with him to help me characterize the accusation of neglect, if in fact that is what occurred, even if he should deny it with evidence. Was it a matter of the functional neglect of savages who are wards of the state, placed under his care? <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>O Estado penetra o mundo caipira como agente da camada proprietária e representa para ele, essencialmente, uma nova sujeição. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The state penetrated the caipira world as the agent of the landowning class and essentially represented a new subjection. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) estes orgulhosos cavalheiros vitorianos vinham não apenas com o respaldo de grandes potências como podiam dispor do apoio do próprio Estado nacional brasileiro, já suficientemente consolidado. <corpcomp.port.></p> <p>At the end of the Middle Ages there came the struggle for power between Church and State in which the State was, in Protestant countries, victorious. <corpcomp.ing.></p>
<p>ETNOLOGIA</p>	<p>ETHNOLOGY</p>	<p>Na minha última visita a Roma, passei dias e dias conversando com ele, depois de terminada a revisão da Etnologia Mairum. Ele nunca me decepcionou. Mantinha-se virtuoso e enérgico. <lit.corpprinc.port.></p> <p>During my last visit to Rome I spent days and days talking to him, after I had completed the revision of Mairun Ethnology. He never deceived me. He remained virtuous and energetic. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>A ela correspondeu, na Europa, um compêndio de interpretações das novidades espantosas que vinham nas cartas dos navegantes, depois nas crônicas e testemunhos e, afinal, nessa etnologia incipiente. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Corresponding to it in Europe was a compendium of interpretations of the startling novelties that arrived in letters from the navigators, later on in chronicles and testimony, and finally in this incipient ethnology. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>O caso das nomeações do contato nas sociedades indígenas, conforme foi exemplificado, surge tanto na etnologia sul-americana como alhures. <corpcomp.port.></p> <p>Typical questions for ethnology are: Where did the Polynesian peoples come from; by what route or routes and at what period or periods of time did they occupy the islands they now inhabit? <corpcomp.ing.></p>

<p>EXÍLIO</p>	<p>EXILE</p>	<p>E a palavra de João de Deus, o apóstolo-profeta, condenado ao desterro, falando lá do meio da sua lima do exílio. João começa por dizer que ele é a voz, o que ele diz é a palavra de Deus. <lit.corpprinc.port.></p> <p>It is the word of John of God, the Apostle-Prophet, condemned to wander, speaking from the harshness of his exile. John begins by saying that he is the voice, that what he speaks are the words of God. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Serviu nesse cargo até a derrocada de Goulart a 31 de março de 1964, que levou ao exílio os colaboradores mais destacados daquele governo.<antr.corpprinc.port.></p> <p>He served in this capacity until Goulart's overthrow on 31 March 1964, led to the exile of all those closely associated with that administration. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) a falsa viagem para fora ou para dentro conduzindo a um exílio disfarçado em busca de realidades transcendentais ou de subjetividades originárias.<corpcomp.port.></p> <p>(...) but even then he may not set foot in the hut of any mortal man, and must return to his place of exile the same day. <corpcomp.ing.></p>
<p>EXPLORAÇÃO/ÕES</p>	<p>EXPLOITATION/S</p>	<p>— E que mal tem eles pagarem? E porque e pouco? Diga ao homem... Isaias tenta argumentar que esta não é a questão. — Então você não compreende que a exploração é de outra ordem? É um abuso. <lit.corpprinc.port.></p> <p>"What's wrong with them paying? Is it that it's too little? Tell him.. ." Isaias tries to explain that that is not the problem. "Don't you understand that exploitation is another thing altogether. It's plain abuse." <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Essa facilidade de exploração conduziu ao pronto esgotamento dos aluviões, obrigando os arraiais de mineradores a deslocar-se para novas áreas. <antr.corpprinc.port.></p> <p>That ease of exploitation led to the rapid petering out of alluvial beds, obliging prospectors to move their camps to new locations. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) quanto os macroprocessos que nos fazem sumir diante dos abusos do autoritarismo, do jogo do poder e das hierarquias que fazem das leis instrumentos de exploração e desigualdade. <corpcomp.port.></p> <p>A child of the family will always have tradition to bolster up his own weakness in the system or its failure through circumstances such as exist at present because of the breakdown of the economic structure due to the laws and exploitation of the Whites. <corpcomp.ing.></p>

FAZENDE- IRO/S	LANDOWNER/S	<p>Pelo que observei ate agora, vive como um fazendeiro, com o rebanho do Posto para seu desfrute, e três homens a seu serviço para cuidar do gado, tirar leite e carpir a modesta roça. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Canudos, o centro do arraial sagrado, aliciando os homens das terras circunvizinhas, já excedia de mil casas quando os fazendeiros reclamaram a intervenção das tropas estaduais. <antr.corpprinc.port.></p>	<p>(...) senão um "malandro rural" que vive enganando os patrões e fazendeiros e compensando sua falta de poder com uma rara e extraordinária sagacidade? <corpcomp.port.></p>
	PLANTATION- OWNER/S			
	RANCHER/S			
	LARGE-SCALE FARMER/S	<p>From what I have seen up to now, he lives like a rancher with the post's herd of cattle at his disposal and three men in his service to look after them, milk them, and to work a modest clearing. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Canudos, the center of the sacred gathering, attracted men from neighboring areas and already had more than a thousand houses when the landowners demanded intervention by state troops. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) less pretentious monarchical system of the Jagga the ruler was likewise the sole landowner, who assigned to each subject a residence, determined the time for sowing and harvesting (...) <corpcomp.ing.></p>
			<p>Nos anos seguintes à Lei do Ventre Livre (1871), fundaram-se nas vilas e cidades do estado de São Paulo dezenas de asilos para acolher essas crianças, atiradas fora pelos fazendeiros.<antr.corpprinc.port.></p>	
			<p>In the years following the Law of the Free Womb (1871), dozens of asylums were established in towns and cities in the state of São Paulo to take in those children cast out by plantation owners. <antr.corpprinc.ing.></p>	
			<p>(...) terras para os cultivos de subsistência, na forma de pequenas propriedades familiares, jamais um palmo das terras beneficiadas foi desapropriada com esse objetivo, ficando as áreas irrigáveis sob o domínio dos fazendeiros, para os usos que</p>	

			<p>mais lhes convinham. <antr.corpprinc.port.></p> <p>(...) lands in the form of small family holdings for the growing of subsistence crops, never has a square inch of the lands benefited been set aside with that objective; the irrigated areas are under the control of ranchers for the uses that best suit them.<antr.corpprinc.ing.></p>	
			<p>Antigos mineradores e negociantes se transformam em fazendeiros; artesãos e empregados se fazem posseiros de glebas devolutas. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Former mine owners and merchants became large-scale farmers; artisans and employees became owners of unoccupied lands. <antr.corpprinc.ing.></p>	
FESTA/S	FESTIVAL/S FESTIVITY/IES FEAST/S	<p>De tudo participa, vendo com seus olhos e ouvindo com os ouvidos de Isaías. Assim assiste buscando entender, a grande festa de reapresentação das meninas-moças, recém-menstruadas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>She participates in everything, seeing with her own eyes and hearing through the ears of Isaías. So she attends,</p>	<p>A segunda festa é a de ramos, porque é coisa para ver, as palavras, flores e boninas que buscam, a festa com que os têm nas mãos ao ofício, e procuram que lhes caia água benta nos ramos. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The second festival is Palm Sunday, and it is something to see as they bring forth words, flowers, and daisies, the festive</p>	<p>As toadas profundamente melancólicas dessas músicas e a dança foram adaptadas pelos jesuítas, com profundo conhecimento que tinham do coração humano, para as festas do divino Espírito Santo, São Gonçalo, Santa Cruz, São João e Senhora da Conceição.<corpcomp.port.></p> <p>We are told that the Fire King, the more important of the two, whose supernatural powers have never</p>

		<p>trying hard to understand, the great feast of the presentation of the nubile girls after their first menstruation. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>way they carry them to the mass and how they try to have the holy water fall onto the branches. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>been questioned, officiates at marriages, festivals, and sacrifices in honour of the Yan or spirit. <corpcomp.ing.></p>
		<p>Maíra e Micura, que também tinham suas picas, entraram na fodeção geral com muita alegria. A feira durou o que restava daquela manhã, toda a tarde e entrou pela noite adentro. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Maíra and Micura, who also had their own pricks, joined the fucking with great glee. The festivity lasted what remained of that morning, the whole afternoon, and continued late into the night. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) causou este espetáculo muitas lágrimas de devoção e alegria a toda a cidade por representar ao vivo martírio do santo, nem faltou mulher que não viesse à feira (Cardim 1980:169). <antr.corpprinc.port.></p> <p>(...) the spectacle brought out many tears of devotion and joy for the whole city as it represented the living martyrdom of the saint, and not a single woman was missing from the festivities. (Cardim 1980, 169) <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>It was a custom of the heathen to celebrate on the same twenty-fifth of December the birthday of the Sun, at which they kindled lights in token of festivity. <corpcomp.ing.></p> <p>(...) Zapotec priests, especially upon the high pontiff; but “on certain days in each year, which were generally celebrated with feasts and dances, it was customary for the high priest to become drunk. <corpcomp.ing.></p>
FESTANÇA /S	FESTIVITY/IES CELEBRATION/S FEAST/S	<p>Minha gente tanajura do azul-poente e também antiga gente. Mas nem parecem de tão sem graça e tão trabalhadores que são. Estão sempre dando o contra nos planos de feitança, mas chegada a ocasião são eles que mais dão. <lit.corpprinc.port.></p> <p>My Ant people of the Blue Setting Sun are also an ancient people. But you would never know as they are so graceless and hardworking. They are always against all plans for festivities, but when the day comes they give more than anyone.</p>	<p>A referida relíquia de São Sebastião, trazida, aliás, pelo visitador, era uma bela peça engastada num braço de prata. Foi recebida com grande feitança por ser esta cidade do seu nome e ser ele o padroeiro e protetor. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The aforementioned relic of Saint Sebastian—brought, as it happened, by the visitor—was a beautiful piece mounted on a silver arm. It was received with great celebration, as this is the city of his name and he is its patron and protector. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>Imagine further that by a similar method of inference from definite data, he arrives at understanding leadership in war, in economic enterprise, in tribal festivities there he has at once all the data necessary to answer the questions</p>

		<p><lit.corpprinc.ing.></p> <p>Também servia para ofertá-lo numa festança em que centenas de pessoas o comeriam convertido em paçoca, num ato solene de comunhão, para absorver sua valentia, que nos seus corpos continuaria viva.<antr.corpprinc.port.></p> <p>A fight could also serve to have him offered up as a captive in a feast in which hundreds of people would eat him, converted into paçoca, a manioc stew, in a solemn rite of communion to absorb his bravery, which would go on living in their bodies.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>about tribal government and social authority. <corpcomp.ing.></p> <p>Among the Quiche, feasts are sacramental meals to honor the ancestors; among New Guinea cannibals, they are celebrations of revenge.<corpcomp.ing.></p> <p>With slight exertion and the help of relatives anyone can gather whatever is needed for an occasional feast or a marriage gift. <corpcomp.ing.></p>	
FIDALGO/S	<p>ROYAL</p> <p>PETTY</p> <p>NOBLEMAN/MEN</p> <p>NOBLEMAN/MEN</p>	<p>O tratamento e também fidalgo. Que diferença em comparação com o Posto da FUNAI. A começar pelas edificações grandes e sólidas: casa dos padres, casa das freiras, casa das catecúmenas, casa dos rapazes e a capela que é toda uma igreja. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The treatment I receive is royal. What a difference, compared to the FUNAI post. For one thing, the buildings are large and solid; the house of the fathers, the house of the sisters, the</p>	<p>Sobre os fidalgos da Bahia, Gregório de Matos se rola de rir, mas também sofre porque os versos transcritos a seguir lhe custaram a deportação para Angola. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Speaking of the petty noblemen of Bahia, Gregório de Matos rolls with laughter, but he also suffered, as the following lines quoted brought about his deportation to Angola.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Quase os mesmos fidalgos rústicos - cavalheiros a seu jeito; orgulhosos do número de escravos e da extensão das terras; multiplicando-se em filhos, crias e muleques; regalando-se com amores de mulatas; jogando cartas, divertindose em brigas de galo; <corpcomp.port.></p> <p>Again, should a nobleman wound himself, say in cutting his nails or treading on something, the ramanga lick up the blood as fast as possible. <corpcomp.ing.></p>

		<p>house of the catechumens, the house of the boys, and the chapel which is as big as a church. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>"Que é fidalgo nos ossos, cremos nós, que nisto consistia o mor brasão [...] daqueles que comiam seus avós (Matos Guerra 1990:637)." <antr.corpprinc.port.></p> <p>Noblemen to our very bones we think, that's what makes the finest coat-of-arms .. of those who used to eat their grandfathers. (Matos Guerra 1990) <antr.corpprinc.ing.></p>	
FIDELIDADE	LOYALTY FIDELITY	<p>Como esperar sabedoria de tanta ignorância? Ou exigir fidelidade ao que é mais sábio se o entendimento do texto sagrado supõe uma capacidade que não temos e que só o Espírito Santo nos pode dar? <lit.corpprinc.port.></p> <p>How can one hope for wisdom from so much ignorance? Or require fidelity to what is wisest if understanding the sacred text presupposes a capacity we lack and that only the Holy Spirit can give us?<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>E, ainda, pelas qualidades morais características das formações pastoris do mundo inteiro, como o culto da honra pessoal, o brio e a fidelidade a suas chefaturas.<antr.corpprinc.port.></p> <p>(...) and by the moral characteristics of herding groups the world over, like the cult of personal honor, pride, and loyalty to his leaders. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...)o poder de dobrar a vontade dos indivíduos, fazendo com que façam coisas que até mesmo abominam em nome da lealdade ou da fidelidade para com outra pessoa. <corpcomp.port.></p> <p>From this attainment of his loyalty he privately instinctively measures his flict of virtues; from his shortcomings in its service, his sins.<corpcomp.ing.></p> <p>This very ostentatious coyness is, however, not a sham, because in the Amphletts, even more than in Dobu, married and unmarried life is characterised by strict chastity and fidelity.<corpcomp.ing.></p>

<p>FOME</p>	<p>HUNGER</p>	<p>Onde existe tanta pobreza, tanta fome, tanto desamparo, duas mãos podem dar alguma ajuda. Mas haverá fome aqui?<lit.corpprinc.port.></p> <p>Where there is so much poverty, hunger, helplessness, two hands are welcome help. But is there hunger here?<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Dada a fome de terra das massas rurais circunvizinhas, a região povoou-se rapidamente através da abertura de inúmeras clareiras na mata, onde famílias de posseiros procuravam conquistar um nicho e organizar uma economia independente de granjeiros. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Given the hunger for land on the part of the rural masses thereabouts, the area was quickly populated, with the opening of any number of clearings in the forests, where families of claimants tried to conquer a niche and organize an economy of independent farmers. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) e, por outro, os de Keith parecem indicar que atuam sobre as sociedades, como sobre os indivíduos, independente de pressão econômica, forças psicofisiológicas, suscetíveis, ao que se supõe, de controle pelas futuras elites científicas - dor, medo, roiva ao lado das emoções de fome, sede, sexo.<corpcomp.port.></p> <p>Hunger is a mental state induced by a physical condition of the organism, and it is removed by the restoration of the biochemical balance.<corpcomp.ing.></p>
<p>FRATERNIDADE</p>	<p>FRATERNITY FRIENDSHIP FRATERNAL FRIENDSHIP</p>	<p>A fé, a segurança, a caridade. Agora sei o que posso dar. E sei que quero me dar com o novo espírito da caridade cristã: a fraternidade. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Faith, security, and charity. Now I know what I can give. And I know what I can give with a new spirit of Christian charity: friendship. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>A igualdade dentro das etnias tribais e a fraternidade familiar ou clânica dão lugar, daí por diante, a mutualidades e interdependências categoriais dentro de uma nova forma de solidariedade — o vínculo cívico — e de um critério novo de qualificação social: a estratificação. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Tribal equality and family or clan fraternity were replaced by a new kind of solidarity,</p>	<p>Isso, porém, não significa que nesse tipo de discurso ou perspectiva não se esteja criando um momento liminar e/ou sentimentos de forte solidariedade e fraternidade entre os participantes do rito.<corpcomp.port.></p> <p>The same sentiment of fraternity manifested itself in other ways in</p>

		<p>— Então, você quando me levou para sua casa, foi uma recusa: recusa fraternal. E Jaguar, quando começamos a ter um caso, foi também uma recusa: ele recusou me dar a fraternidade dele, né? <lit.corpprinc.port.></p> <p>"Of course. When you took me to your house, it was a rejection, a fraternal rejection. And as for Jaguar, when we started to see each other, there was also a rejection: he refused me his fraternal friendship, didn't he?" <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>the civic tie, and a new criterion of social quality, that of stratification. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>relieving a fellow gentilis in distress, and in protecting him from injuries. <corpcomp.ing.></p> <p>Groups of people, generally the inhabitants of a village, have chosen various animals, with which they believe themselves to stand on a footing of intimate friendship or relationship. <corpcomp.ing.></p>
FUNÇÃO	FUNCTION	<p>Fiquei muito ofendida quando ele me disse que eu sou uma mirixorã. Não sei por que, mas me ofendeu muito a ideia de ser puta de índio. Agora não me importo. É uma função, não é um ofício como o de guarda-livros, de assistente social ou de dentista. Não, é uma função, um sacerdócio. Sim, isso sou. <lit.corpprinc.port.></p> <p>I was most offended when he told me I was a public woman. I don't know why, but I was very offended by the idea of being a whore for Indians. That doesn't matter to me now. It is a function, not a profession like those of librarian,</p>	<p>A dupla função dessa massa cabocla foi a de mão-de-obra da exploração extrativista de drogas da mata exportadas para a Europa, que viabilizavam a pobre economia da região. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The double function of that caboclo mass was to do the work of the extractive exploitation of jungle plants for export to Europe, making the poor economy of the region feasible, (...) <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Diminuiu-lhes a importância da função criadora que nos séculos XV e XVI afirmou-se não só na técnica da navegação e da construção naval como no arrojo dos descobrimentos e das conquistas, nas guerras da África e da Índia, (...) <corpcomp.port.></p> <p>Its function was to accomplish something, and it was first and foremost a technique for success. <corpcomp.ing.></p>

		social worker, or dentist's receptionist. No, it is a function , a religious vocation. Yes, that's it. <lit.corpprinc.ing.>		
GADO	HERDS CATTLE LIVESTOCK HERDS OF CATTLE HORN	<p>Talvez seja melhor assim, porque mesmo desmatando aqueles barrancos altos, sempre houvera o risco de ataques dos xaepês. Não fossem eles se acostumar a carnear o gado de Juca, pensando que era uma caça nova. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Perhaps it is better this way, because there would always be the risk of attack by the Xaepês even if the high banks were cleared of forest. Better not get them accustomed to slaughtering Juca's cattle, thinking they're some new kind of game. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>O correspondente amazônico do engenho açucareiro, da grande lavoura comercial ou da fazenda de criação de gado das áreas pastoris é uma empresa extrativista florestal, incipientemente capitalista: o seringal.<antr.corpprinc.port.></p> <p>In the Amazon region an activity that corresponds to sugar plantations, large commercial agriculture, or cattle ranches is an extractive forest enterprise that is incipiently capitalist: the rubber grove. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>A criação de gado, com possibilidades de vida democrática, deslocou-se para os sertões. <corpcomp.port.></p> <p>(...) it must have been impossible for either of these families to re-enter the forest areas of Western Asia and of Europe with their flocks and herds without first learning to cultivate some of the cereals with which to subsist the latter at a distance from the grass</p>

Era um povão de **gado** sumido no capinzal gordo de jaraguá, só com a chifreria de fora brilhando ao sol. Afinal, teriam seus donos legítimos estas terras abandonadas desde sempre, por onde passaram; na ida, olhando e por onde agora passam, de volta, medindo distâncias, tomando rumos, anotando nomes.

<lit.corpprinc.port.>

There would be vast **herds of cattle horns** glistening in the sun. In the end these lands would have their rightful owners, lands abandoned until now, lands they had passed and observed and were now passing on their return, measuring distances, noting directions, recording names.

<lit.corpprinc.ing.>

Tais foram: a generalização das técnicas de cultivo anual de toda a terra arável através da rotação de culturas e do uso de fertilizantes; de melhoria do sistema de aração e de erradicação de pragas; de mecanização das atividades agrícolas; de seleção das sementes; de aprimoramento genético dos rebanhos de **gado** de corte, de leite e de lã.<antr.corpprinc.port.>

Among the most important improvements in agriculture were generalization of techniques of annual cultivation to all arable land by rotation of crops and the use of fertilizers, refinements in methods of plowing, mechanization, seed selection, and pest extermination; simultaneously the genetic improvement of **herds** increased beef, milk, and wool production.

<antr.corpprinc.ing.>

plains.<corpcomp.ing.>

(...) Mr. Lance had had much intercourse with the natives, having lived among them many years on frontier **cattle**-stations on the Darling River, and in the trans-Darling country, quotes from his letter as follows: "If a Kubbi meets a stranger Ippata, they address each other as Goleer=Spouse...

<corpcomp.ing.>

(...) they also compare the Fulani pastoralists to the red monkey since he waits till the farmer has finished for pasturing his **livestock**: the bodily organ is the stomach, since the red monkey does not digest the millet which he has gobbled up greedily, and is subject to diarrhoea-another kind of scattering;

<corpcomp.ing.>

			<p>(...) a multiplicidade de microempresas de produção de gêneros de subsistência e de criação de gado, baseada em diferentes formas de aliciamento de mão-de-obra, que iam de formas espúrias de parceria até a escravização do indígena, clara ou disfarçada. <antr.corpprinc.port.></p> <p>(...) the multiplicity of microenterprises for the production of the means of subsistence and livestock raising, based on different forms of attracting a workforce, from spurious types of partnership to the enslavement of natives, openly or surreptitiously. <antr.corpprinc.ing.></p>	
GENTE/S	<p>PEOPLE/S</p> <p>PERSON/S</p> <p>MANKIND</p> <p>GENTE/S <corpus comparável></p>	<p>Minha vida talvez seja pior que a vida de bicho. Mas eu não sou bicho, sou gente, gente mairum, gente de Maíra, isto sou, queiram ou não queiram eles todos. Sou quati, o Teidju, um verdadeiro mairum. <lit.corpprinc.port.></p> <p>My life would probably be worse than an animal's. But I am not an animal, I am a person, I am a Mairun, I am one of Maíra's people. That is what I am, whether they like it or not. I am a Coati, or Teidju, a true Mairun. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Lá, o gótico altivo de frias gentes nórdicas, transladado em famílias inteiras para compor a paisagem de que vinham sendo excluídos pela nova agricultura, como excedentes de mão-de-obra. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Up north was the haughty gothic of cold Nordic peoples brought over in entire families to re-create by a new form of agriculture the landscape from which they had come as surplus labor. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...); animais de caça tanto quanto espíritos predadores - todas essas gentes estão banhadas em afinidade, concebidas que são como afins genéricos ou como versões (às vezes, inversões) particularizadas dessa posição onipresente. <corpcomp.port.></p> <p>The instances are extremely rare, among the American aborigines, in which the tribe embraced peoples speaking different dialects. <corpcomp.ing.></p>

		<p>Ai, então, se destapara o abismo dos infernos e se espalhará sobre o mundo a grande nuvem de fumaça. De dentro dela sairá a praga de gafanhotos sugadores de suco de gente. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Then, the bottomless pit of hell will open and a vast cloud of smoke will spread over the world. From the midst of this cloud will issue a plague of preying locusts to suck the juice of mankind. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>O brasilíndio, como gênero novo de gente, chegou mesmo a definir uma ideologia própria, oposta à do cura e à do neolusitano.<antr.corpprinc.port.></p> <p>The Brazilindian, as a new type of person, even carne to define his own ideology, opposed to that of the priest and the neo-Lusitanian.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>That we may inherit from this person, that we shall have to walk after the hearse of the other, though sociologically these facts belong to the definition of family and family life, (...) <corpcomp.ing.></p> <p>New tribes as well as new gentes were constantly forming by natural growth; and the process was sensibly accelerated by the great, expanse of the American continent. <corpcomp.ing.></p> <p>(...) the inconsistency need not have prevented our rude forefathers from embracing both of them at the same time with an equal fervour of conviction; for like the great majority of mankind the savage is above being hidebound by the trammels of a pedantic logic.<corpcomp.ing.></p>
GENTIO/S	<p>PEOPLE/S</p> <p>MOB/S</p> <p>HEATHEN/S</p> <p>GENTILE/S</p> <p>SIDE OF FAMILY</p>	<p>Descreve as multidões de moradores e o inumerável gentio branco: são como as formigas de um formigueiro que junte em si todos os formigueiros do mundo.<lit.corpprinc.port.></p>	<p>Na história do Brasil, vimos surgir o brasilíndio como um contingente de vigor admirável tanto na destruição de seu gentio materno, como forma de expandir-se, quanto apropriando-se de mulheres para reproduzir. <antr.corpprinc.port.></p>	<p>(...) no sertão desta cidade se levantou entre os gentios uma erronia e abusão a que eles chamavam Santidade e tinham um gentio a que chamavam Papa o qual dizia ser Deus e a outros chamavam Santos e faziam entre si batismos com candeias acesas (...) <corpcomp.port.></p>

<p>He describes the multitude of residents and the innumerable white people: they swarm like ants from an anthill as big as all the anthills of the world put together.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>In the history of Brazil we have seen the Brazilindians rise up as a group with admirable vigor, both for the destruction of their maternal people as a form of expanding as well as in the appropriation of women in order to reproduce. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>The council was fundamental in their social system and the Greeks of the period were free self-governing peoples, under institutions essentially democratical.<corpcomp.ing.></p>
<p>Antes eu também aceitava, sem muito esforço, a ideia de que aramos para a safra de Deus: a conversão do gentio. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Formerly, I, too, accepted, without much effort, the idea that we till the fields for the harvest of God: the conversion of the gentiles. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Décadas de política habilidosa de delações e subornos tranqüilizaram, afinal, a área, aquietando o gentio mineiro. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Decades of a skillful policy of accusation and subornation finally brought peace to the area, calming the mobs of miners, (...) <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>The gentiles not only elect, but they also retain the power to depose. <corpcomp.ing.></p> <p>First, then, trees or tree-spirits are believed to give rain and sunshine. When the missionary Jerome of Prague was persuading the heathen Lithuanians to fell their sacred groves, a multitude of women besought the Prince of Lithuania to stop him, saying that with the woods he was destroying the house of god from which they had been wont to get rain and sunshine. <corpcomp.ing.></p>
<p>Ai está, teoriza, e o mameluco cumprindo sua sina de castigador do gentio materno, como dizia o professor Moreira. Não estaria nisso a vontade de Deus?<lit.corpprinc.port.></p> <p>There you have it, she theorizes, it's the offspring of an Indian and a white fulfilling his destiny by punishing the savages on his mother's side of the family, as Professor Moreira used to say. Isn't that an expression of the will of God? <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Primeiro, derrubou as barreiras opostas à completa sujigação do gentio e sua integração compulsória na nova sociedade como trabalhadores escravos. <antr.corpprinc.port.></p> <p>First, it knocked down the barriers that prevented the complete subjugation of the heathens and their compulsory integration into the new society as slave laborers. <antr.corpprinc.ing.></p>	

<p>GERAÇÃO</p>	<p>GENERATION</p>	<p>No princípio todos queriam ser Caraíbas. Mais tarde, cada nova geração queria evadir da tribo para a vida com os brancos. Afinal, aprendemos que não há lugar para nos no mundo caraíba, senão lugares que nem bichos suportariam. <lit.corpprinc.port.></p> <p>At first, they all wanted to become Europeans. Later on, each new generation wanted to leave the tribe to live with the whites. At last, we learned that there is no place for us in the European world, except places where not even animals could subsist. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Assim é que, aceitando a moça, o estranho passava a ter nela sua temericó e, em todos os seus parentes da geração dos pais, outros tantos pais ou sogros. <antr.corpprinc.port.></p> <p>In that way, by accepting the girl, the outsider went on to have temericó, or kinship, with her, and all her relatives of her parents' generation became his parents or parents-in-law. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) as representações chamadas coletivas (...) podem ser reconhecidas pelos seguintes sinais: são comuns aos membros de um determinado grupo social; transmitem-se aí de geração a geração; <corpcomp.port.></p> <p>When, in 1912, drinking seemed to be making some headway among the younger generation in Zuiii (...) <corpcomp.ing.></p>
<p>GLEBA/S</p>	<p>PLOT/S PARCEL/S OF LAND GROVE/S ESTATE/S LAND/S TRACT/S</p>	<p>A partir de divisas bem marcadas em rios, conhecidas e pacíficas como as da Missão, cujo mapa ele tem aberto ali na areia, irão desdobrando o perímetro de outras e outras glebas, todas dando a frente para o Iparanã e subindo terra adentro, sempre entre rios, por umas três ou quatro léguas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Once the land has been properly divided along rivers known and well traveled, like those of the Mission—whose map he has laid out there on the sand—they are going to expand the</p>	<p>Difunde-se, desse modo, uma agricultura itinerante, a derrubar e queimar novas glebas de mata para cada roçado anual, combinada com uma exploração complementar das terras, (...) <antr.corpprinc.port.></p> <p>In this way an itinerant agriculture spread, with people cutting and burning new groves in the forest for each annual planting, along with a complementary exploitation of the land (...)</p>	<p>(...) enorme a circulação, não só horizontal como vertical, que se operou então na sociedade portuguesa - de uma para outra esfera, de uma para outra zona econômica - do elemento mouro, e moçárabe que a reconquista deixara adstrito à gleba.<corpcomp.port.></p> <p>The European populations were almost constantly on the move until individual landholding developed and the people became attached to the soil.</p>

<p>perimeter of more and more plots so that each will face the Iparanã and run inland for three or four leagues, always in between rivers. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p><antr.corpprinc.ing.></p>	<p><corpcomp.ing.></p>
<p>No futuro, depois de demarcadas e registradas as glebas da faixa do Iparanã, a partir do limite seco delas, o senador requererá outra faixa no interior e continuará assim, mata adentro, colonizando a mataria, até o fundo do Brasil.<lit.corpprinc.port.></p>	<p>O primeiro, desfazendo-se à medida que crescia o setor comercial externo a ele, dá lugar a um campesinato livre co-participante, pela propriedade de sua gleba, do sistema capitalista nascente. <antr.corpprinc.port.></p>	<p>Our people at once wanted these Indian lands, and they determined to root out the Shawnees in the interest of civilization and progress. <corpcomp.ing.></p> <p>As tribal representative he thus came to assign plots to fugitives from other tribes.<corpcomp.ing.></p>
<p>In the future, after the demarcation and registration of all the parcels of land along the Iparanã as far as its source, the senator will request another strip of territory in the interior and will proceed into the forest, colonizing the bush deep in the heart of Brazil. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>The first, breaking up as the commercial sector outside it grew, gave way to a free co-participatory peasantry in the nascent capitalist system through ownership of their plots. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>He had a famous sanctuary at his ancestral home of Troezen, situated on that beautiful, almost landlocked bay, where groves of oranges and lemons, with tall cypresses soaring like dark spires above the garden of Hesperides, now clothe the strip of fertile shore at the foot of the rugged mountains. <corpcomp.ing.></p>
	<p>O donatário era um grão-senhor investido de poderes feudais pelo rei para goveroar sua gleba de trinta léguas de cara. Com o poder político de fundar vilas, conceder sesmarias, licenciar artesãos e comerciantes, e o poder econômico de explorar diretamente ou através de intermediários suas terras e até com o direito de impor a pena capital. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The grantee was a high nobleman invested with feudal powers by the king to govern his estate for thirty leagues in</p>	<p>Thus fallen from their high estate, no longer regarded as solemn rites on the punctual performance of which the welfare and even the life of the community depend, they sink gradually to the level of simple pageants, mummeries, and pastimes, till in the final stage of degeneration they are wholly abandoned by older people, and, from having once been the most serious occupation of the sage, become at last the idle sport of children.<corpcomp.ing.></p>

every direction; with the political power to found villages, grant pieces of land, and license artisans and merchants; with the economic power to develop his lands directly or through intermediaries; and even with the right to impose capital punishment. <antr.corpprinc.ing.>

Antigos mineradores e negociantes se transformam em fazendeiros; artesãos e empregados se fazem posseiros de **glebas** devolutas. <antr.corpprinc.port.>

Former mine owners and merchants became large-scale farmers; artisans and employees became owners of unoccupied **lands**. <antr.corpprinc.ing.>

Na base da pirâmide social situam-se os camponeses, presos à **gleba**, como servos ou dependentes. <antr.corpprinc.port.>

At the base of the social pyramid were the peasants, who were bound to the **soil** either as serfs or tenants. <antr.corpprinc.ing.>

A ditadura militar chegou mesmo a subsidiar grandes empresários estrangeiros, atraídos pela doação de imensas **glebas** de terra e com financiamentos a juros negativos dos empreendimentos que lançassem. <antr.corpprinc.port.>

Carl Schurz, shared in to some extent by the National Government, in relation to the division of our Indian reservations into lots or **tracts**, and their conveyance in severalty to the Indians themselves, with power of alienation to white men after a short period, say twenty-five years.

<corpcomp.ing.>

			<p>The military dictatorship went so far as to subsidize large foreign entrepreneurs attracted by grants of immense parcels of land and with interest-free financing for the projects they were undertaking. <antr.corpprinc.ing.></p> <p>Mas, então, estalam as rebeliões camponesas contra as ingerências em sua vida e pelo direito de comercializarem, eles próprios, suas colheitas, como proprietários de suas glebas. <antr.corpprinc.port.></p> <p>But then peasants rebelled against the meddling in their lives and for the right to commercialize themselves and their harvests as owners of their own tracts. <antr.corpprinc.ing.></p>	
GOVERNO /S	GOVERNMENT/S	<p>Chegam a dizer que nada poderiam ter feito, que sua obra teria sido impossível sem a compreensão do governo, sem o apoio da FUNAI. <lit.corpprinc.port.></p> <p>They go so far as to say that they could have done nothing, that their work would have been impossible, without</p>	<p>O governo brasileiro, engajado nos princípios de limitação da soberania para a integração do Brasil como satélite privilegiado do sistema hegemônico norte-americano, se permitiu discutir a matéria. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The Brazilian government, trapped in this matter of a limitation of its sovereignty in order for Brazil to become a privileged</p>	<p>Assim, nas cidades ocidentais, as praças e adros (que configuram espaços abertos e necessariamente públicos) servem de foco para a relação estrutural entre o indivíduo (o líder, o santo, o messias, o chefe da igreja ou do governo) e o "povo", a "massa", a coletividade que lhe é oposta e o complementa. <corpcomp.port.></p> <p>In Vakuta, the typical Papuo-Melanesian system of government by tribal elders with one more</p>

		the understanding of the government and the support of FUNAI. <lit.corpprinc.ing.>	satellite of the American hegemonic system, allowed itself to discuss the issue. <antr.corpprinc.ing.>	prominent than the others, but not paramount is in full vigour.<corpcomp.ing.>
GRUPIARA /S	MINE/S GRAVEL MOUND/S GRAVEL/S	Cercou o acampamento de um grupo deles que garimpava numa grupiara e os manteve fechados ali, com fome e com sede, durante muito tempo. <lit.corpprinc.port.>	Deles ocupavam-se, principalmente, os negros e mulatos forros e os brancos mais pobres, incapazes de entrar no negócio das lavras, que já não era de simples bateação, mas de mineração e desmonte de grupiaras , exigindo, por isso, grandes capitais.<antr.corpprinc.port.>	
		He surrounded the camp of a group of them who were searching for diamonds in a mine , and he trapped them there for a long time, hungry and thirsty. <lit.corpprinc.ing.>	The agricultural tasks were mainly undertaken by free blacks and mulattos and the poorest whites, unable to get into mining since it was now no longer a simple matter of panning but involved digging mines and leveling gravel mounds , which called for large capital investments. <antr.corpprinc.ing.>	Mais tarde, passou-se a explorar o ouro de grupiara , que se encontrava nas serranias. <antr.corpprinc.port.>
			Later on it was the turn of " gravel " gold, which was found in the mountains. <antr.corpprinc.ing.>	

<p>GRUPO/S</p>	<p>GROUP/S</p>	<p>Cada grupo, cada homem, cada mulher suplica, do fundo do peito, que se aproximem da margem, que venham, venham. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Each group, each man, each woman wants badly for the canoe to come nearer to the bank. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>O terceiro grupo cultural africano era integrado por tribos Bantu, do grupo congo- angolês, provenientes da área hoje compreendida pela Angola e a "Contra Costa", que corresponde ao atual território de Moçambique.<antr.corpprinc.port.></p> <p>The third African cultural group was made up of Bantu tribes of the Congolese-Angolan group, coming from the area made up today of Angola and the "Counter-Coast," the present-day territory of Mozambique. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>É fácil perceber que, apesar das menções cheias de asco à falta de asseio das velhas, as uainuy constituíam um grupo bem caracterizado e detentor de privilégios.<corpcomp.port.></p> <p>A group of swordsmen, decked with flowers and smeared with ashes, has stepped out from the crowd. <corpcomp.ing.></p>
<p>GUERRA/S</p>	<p>WAR/S WARFARE/S</p>	<p>Salvo juízo melhor, mais informado e esclarecido, sou de parecer que o episódio deva ser dado por encerrado sem maior alarde, por se tratar, muito provavelmente, de resultado de uma ação de guerra de silvícolas bravios. <lit.corpprinc.por.></p> <p>In the absence of a better-informed and clearer judgment, I am of the opinion that the episode should be considered closed without further ado, as it was probably the result of an act of war on the part of wild forest dwellers. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>A de atribuir alguma dignidade formal à guerra de extermínio que se levava adiante, à brutalidade da conquista, à perversidade da eliminação de tantos povos.<antr.corpprinc.port.></p> <p>Those discourses answered an equally imperative necessity, that of attributing some formal dignity to the war of extermination that was being waged, to the brutality of the conquest, to the perversity of the elimination of so many people. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) no índio nômade e guerreiro da América absorviam-no, impedindo-o de sexualizar-se, necessidades de competição: as guerras entre as tribos, as migrações, a caça, a pesca, a defesa contra animais bravios. <corpcomp.port.></p> <p>After the great Greek, Celtic, and Teutonic migrations, the Crusades and the numerous wars must have contributed to this process. <corpcomp.ing.></p>

			<p>Por último, a guerra age também como fator de fortalecimento da precedência masculina dentro das sociedades agrícolas e pastoris, determinando, desde muito cedo, o aparecimento de diferenciações sociais que ampliam e dignificam as antigas formas de chefia, (...) <antr.corpprinc.port.></p> <p>Warfare was another factor that fortified male supremacy in agricultural and pastoral societies and led at an early time to the appearance of social distinctions. Old forms of chieftdom were amplified as a result of increased responsibilities issuing from the need to deal with threats to crops and herds (...) <antr.corpprinc.ing.></p>	
GUERREIRO/S	WARRIOR/S	<p>— Quem amarra um homem e seu tuxauá. Tuxauá temos. A amarração é que faz um miacu-guerreiro. Homens novos temos agora. Guerreiros mairuns. Agora e sempre. <lit.corpprinc.port.></p> <p>"He who ties a man is a chieftain. We have a chieftain. The tying is what makes a young warrior. Now we have new men: Mairun warriors. Now and always." <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>É também de supor que um jovem índio, recrutado por um bandeirante como guerreiro, se pudesse destacar, preando outros índios e sendo premiado por isso ou louvado como extraordinário caçador, (...) <antr.corpprinc.port.></p> <p>One can also imagine that a young Indian recruited by a bandeirante as a warrior might stand out by capturing other Indians and being rewarded for it or by being praised as an extraordinary hunter, (...) <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Caminhando sempre no tênue limite entre o êxito e a inglória morte nas mãos dos guerreiros canibais, os inacianos possuíam um trunfo importante:, (...) <corpcomp.port.></p> <p>A group of warriors conquered the islands, established themselves as a ruling class, and proceeded to acquire title to land by intermarriage with the indigenous population. <corpcomp.ing.></p>

HÁBITO/S

CUSTOM/S

HABIT/S

SKILL/S

Isaías pensa: esses nossos **hábitos** de corpo; essa intimidade masculina, tão nossa, tão mairuna. Como é bom.
<lit.corpprinc.port.>

Isaías thinks: our **habits** of bodily contact, our masculine intimacy, are so typical of us, so Mairun.
<lit.corpprinc.ing.>

— É simples, seu Isaías. Bem simples. O senhor está ajudando a Gertrudes, minha mulher, conversando com ela horas-e-horas. Isso é muito importante para nos americanos. Mas dados os **hábitos** brasileiros vim eu mesmo procurá-lo para falar pessoalmente com o senhor. <lit.corpprinc.port.>

"It's simple, Isaías. Very simple. You are helping Gertrude, my wife, talking to her for hours and hours. This is very important for us Americans. But, having adapted to Brazilian **customs**, I myself came to have a word with you personally." <lit.corpprinc.ing.>

O sertanejo arcaico caracteriza-se por sua religiosidade singela tendente ao messianismo fanático, por seu carrancismo de **hábitos**, por seu laconismo e rusticidade, por sua predisposição ao sacrifício e à violência.
<antr.corpprinc.port.>

The traditional man of the sertão is characterized by his simple religiosity, which tends toward fanatical messianism; by his old-fashioned **customs**, sparse speech, rusticity, and predisposition to sacrifice and violence;
<antr.corpprinc.ing.>

Alguns **hábitos** permanecem, como o gosto do patronato gaúcho pelo convívio masculino e servil que faz cada estancieiro viver cercado de peões-carrapatos.
<antr.corpprinc.port.>

Some **habits** remain, like the pleasure of the gaúchos' boss in male company, which brings every rancher to live surrounded by worker hangers-on. <antr.corpprinc.ing.>

Trata-se de “**Hábitos** e ideologias alimentares em grupos sociais de baixa renda”, coordenado por Klaas Woortmann, da Universidade de Brasília, e Otávio Guilherme Velho, do Museu Nacional, financiado pela Finep (...) <corpcomp.port.>

The arrangements they evolved are among the most bizarre of primitive **customs**. <corpcomp.ing.>

Each tribe from antecedent **habits**, however, was more or less localized in a fixed area, through the requirements of a social system resting on personal relations.
<corpcomp.ing.>

		<p>Isaías sorri, sopesa o arco e agradece dizendo a Jaguar que, agora, caça mais com espingarda, perdeu o hábito de atirar flechas.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Isaías smiles, tries the bow, and thanks Jaguar, saying that nowadays he hunts more frequently with a rifle; he has lost the skill for shooting arrows.<lit.corpprinc.ing.></p>	
HERANÇA/S	INHERITANCE/S HERITAGE/S	<p>O problema está em separar aquelas duas substâncias anímicas, fazendo morrer uma — a que não tem forças para crescer — e fazendo surgir, revigorada, a outra — a que tem mais possibilidades. Esta é, na opinião do oxim, sua parte lunar, a herança micura, sua natureza de antijaguar. Aquilo que o aproxima do próprio oxim. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The problem lies in separating these two psychic substances, making one of them—that which lacks the strength to grow— die, and the other—that which has the greater possibilities— emerge, revitalized. This is, in the opinion of the</p>	<p>Seu patrimônio básico estava constituído pelas técnicas milenares de adaptação dos povos Tupi à floresta tropical, que se integraram na herança cultural do mameluco.<antr.corpprinc.port.></p> <p>Their basic heritage was made up of the Tupi peoples' age-old techniques of adaptation to the tropical forest as that lifeway was integrated into the cultural inheritance of the mamelucos.<antr.corpprinc.ing.></p> <p>Ao mesmo tempo em que alguns pesquisadores deste período se dedicam ao estudo da herança cultural africana (ver item 2.2.2), outros procuraram averiguar como se davam de fato as relações entre negros e brancos na vida cotidiana.<corpcomp.port.></p> <p>Usurpations not unlikely occurred, followed by controversies for the restoration of the: previous order; but they never lost their liberties, or those ideas of freedom and of the right of selfgovernment which had</p>

		<p>oxim, his lunar part, his Micura heritage, his anti-Jaguar nature. Which comes closest to the oxim himself. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Outras variantes iriam surgir nas mesmas linhas, entre elas o caboclo amazonense adaptado à vida nas florestas e aos aguais, que foi quem mais guardou a herança indígena original.<antr.corpprinc.port.></p> <p>Other variants would arise along the same lines, among them the Amazonian caboclo, adapted to life in the forests and on the waterways, the one who maintained the greatest amount of his original indigenous heritage. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>been their inheritance in all ages. <corpcomp.ing.></p> <p>The magical heritage of the Kundayuriclan is still there, making the canoes sail fast. <corpcomp.ing.></p>
<p>HERDEIRO/S</p>	<p>HEIR/S</p>	<p>Apesar de tudo eu sou o tuxauarã do povo mairum, o herdeiro de Anacã, o jaguar vivo, o pai do futuro aroe que sera o pai do tuxauá dos meus netos. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Despite everything I am the chieftain-to-be of the Mairun people, the heir of Anacã, the living Jaguar, the father of the future guide of souls who will be the father of the chieftain of my grandsons.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) grupos privilegiados - como analfabetos ou letrados, como detentores de um saber vulgar transmitido oralmente ou de um saber moderno, como herdeiros da tradição folclórica ou do patrimônio cultural erudito, como descendentes de famílias bem situadas ou de origem humilde -, opõem pobres e ricos muito mais do que negros e brancos. <antr.corpprinc.port.></p> <p>(...) the privileged groups—as illiterates or educated people, as possessors of popular wisdom transmitted orally or of modern learning, as the heirs to a folkloric tradition or an erudite cultural inheritance, as descendants of well-placed families or those of humble origin; these dimensions place rich and poor in opposition much more than whites and blacks. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Em outras palavras, a casa domina a rua, como é característico de sociedades tradicionais, quando uma família governa a nação como se esta fosse sua própria casa: ele sendo o pai, a esposa, a mãe, os filhos, seus herdeiros. <corpcomp.port.></p> <p>We are like heirs to a fortune which has been handed down for so many ages that the memory of those who built it up is lost, and its possessors for the time being regard it as having been an original and unalterable possession of their race since the beginning of the world. <corpcomp.ing.></p>

HERÓIS	HEROE/S	<p>Ele é o herói perdido que volta com seu rancuaí enorme, coroadado de pelos espessos, como um pentelhame de arame farpado e salienta: — Maité! Maité! — Quer dizer, espantoso, mas verdadeiro. Espantoso! <lit.corpprinc.port.></p> <p>He is the lost hero who returns with his enormous prick crowned at its base by thick hair thorny as barbed wire, and Jaguar shouts: "Maité! Maité!" That is to say, it's astonishing, but true. Astonishing! <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Periodicamente surgem anunciadores da chegada do messias, conclamando o povo a jejuar, a rezar e a flagelar-se a fim de, purificando-se, desimpedir os caminhos da reencarnação de velhos heróis míticos. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Periodically there arise announcers of the arrival of the messiah, bringing the people together to fast, pray, and flagellate themselves so that with this purification they will open the path to the reincarnation of old mythical heroes. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Poder-se-ia acrescentar que os heróis, como pessoas que se podem ver em posições sociais polares no curso de sua existência social, são seres com o privilégio de poder completar o sentido de suas biografias ainda em vida. <corpcomp.port.></p> <p>Tradition always places the power of making rain as the fundamental glory of ancient chiefs and heroes, and it seems probable that it may have been the origin of chieftainship. <corpcomp.ing.></p>
HEROÍSMO	HEROISM	<p>Ambicioso com a Igreja. Até com o mundo, padre Aquino. Eu não. Ao menos tento ser humilde, tolerante. Vivo com minhas verdadezinhas, sem veemência e sem heroísmo. <lit.corpprinc.port.></p> <p>"Ambitious vis-à-vis the Church. Even vis-à-vis the whole world, Father Aquino. I am not. At least I try to be humble, tolerant. I live small with my truths, without vehemence or heroism." <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>O índio, repelindo sua escravização que o coisificaria, prefere a morte à submissão. Não por qualquer heroísmo, mas por um imperativo étnico, já que as etnias são por natureza excludentes. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The Indian, rejecting the slavery that would turn him into a thing, preferred death to submission—not out of any heroism but by an ethnic imperative, since ethnicity is exclusive by nature. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Quanto mais se notabiliza o homem por seu heroísmo e suas proezas guerreiras, e tanto maior será o número de mulheres que poderá ter a seu serviço.<corpcomp.port.></p> <p>(...) till the height of heroism is reached in men who renounce the pleasures of life and even life itself for the sake of keeping or winning for others, perhaps in distant ages, the blessings of freedom and truth. <corpcomp.ing.></p>

HISTÓRIA**HISTORY
STORY**

História serve para contar, para não esquecer, para não acabar. Eu mesmo ainda tenho muitas que contar, pra não esquecer, para não acabar. Coisa bonita se faz sem pressa, devagar.
<lit.corpprinc.port.>

History should be told so as not to be forgotten, so as to avoid extinction. I myself have many things to tell, so as not to forget, so as to avoid extinction. Things of beauty must proceed slowly, without being hurried.
<lit.corpprinc.ing.>

Também quero saber tintim-por-tintim essa **história** da mulher branca morta lá na praia. Esta muito mal contada. Vamos, Quinzim, quero ouvir isso tintim-por-tintim.
<lit.corpprinc.port.>

"Another thing: I want to know chapter and verse of that **story** about the white woman dead there on the beach. It has been very badly told. Come on, Quinzim, I want to know all the details."
<lit.corpprinc.ing.>

A necessidade de uma teoria do Brasil, que nos situasse na história humana, me levou à ousadia de propor toda uma teoria da **história**.<antr.corpprinc.port.>

The need for a theory of Brazil that would locate us in human history led me to the audacity of proposing a whole theory of **history**.<antr.corpprinc.ing.>

Das ciências sociais, a **história** é uma das mais atrativas e por várias razões. Antes de mais nada, por ser uma narrativa. Significativa, diz um teórico inglês e com isso ele quer dizer que o objetivo do historiador não é o mesmo de um romancista.<corpcomp.port.>

Most accounts of the **history** of anarchism assume it was basically similar: anarchism is presented as the brainchild of certain nineteenth-century thinkers—Proudhon, Bakunin, Kropotkin, etc.
<corpcomp.ing.>

HOMEM/S

MAN/MEN

MANKIND

Um quati pede ao Avá que fale das mulheres guerreiras, de um seio só, que caçam **homens**. — Por onde andam elas agora? <lit.corpprinc.port.>

A Coati begs Avá to talk about the warrior women with only one breast who hunt **men**. Where are they wandering now? <lit.corpprinc.ing.>

Esse novo **homem** livre, preto ou branco, formado no mundo do engenho açucareiro com sua hierarquia remarcada, enquanto nele permanece mergulhado é quase tão igualmente respeitoso e servil ao senhor e ao feitor quanto o antigo escravo, (...) <antr.corpprinc.port.>

This new free **man**, white or black, formed in the world of the sugar plantation with its distinct hierarchy, remains deep within it and is almost as respectful and servile to the master and to the foreman as was the old slave, (...) <antr.corpprinc.ing.>

Todos esses poderes importarão, naturalmente, em enormes riscos de despotismo, mas criarão possibilidades, maiores do que nunca, de libertar o **homem** de todas as formas de medo e de opressão. <antr.corpprinc.port.>

Such tremendous powers inevitably carry with them enormous risks of despotism, but they also offer greater possibilities than ever before for liberating **mankind** from all forms of fear and oppression. <antr.corpprinc.ing.>

Qualquer história semelhante, com gatos e **homens** cometendo assassinatos, tende a ser banida do universo de plausibilidades do nosso mundo diário. <corpcomp.port.>

If a people have no tyrannous state and if they have an abundance economy, ought they not by these circumstances to be free **men**? <corpcomp.ing.>

<p>HONRA</p>	<p>HONOR</p>	<p>Ninguém imagina o que um mairum pode fazer para atender um preceito ritual, ou para sepultar com honra um velho chefe, salienta. <lit.corpprinc.port.></p> <p>No one can imagine the lengths that a Mairun goes to observe a ritual precept or to bury an old chief with honor; it is astonishing. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Vieram com Villegaignon uma dezena de calvinistas e uma massa maior de gente que ele descreve como rústica, sem honra nem civilidade, composta de marinheiros e línguas normandos e bretões. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Besides Villegaignon, a dozen Calvinists had come and a larger body of people whom he describes as rustics, lacking in honor and civic virtues, composed of Norman and Breton sailors and interpreters.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Considera um homem sua maior honra capturar e matar muitos inimigos, o que entre eles é habitual. Traz tantos nomes quantos inimigos matou,e os mais nobres entre etes sao aqueles que tim muitos nomes (Staden 1557: 172). <corpcomp.port.></p> <p>There are many Polish proverbs which say idiomatically and with great affect: Defend your honor though yon die. <corpcomp.ing.></p>
<p>HOSTILIDADE</p>	<p>HOSTILITY</p>	<p>A hostilidade que os índios lhe têm, o fazia manter-se afastado e eu creio que até receoso, com medo de que alguma coisa lhe ocorresse. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The hostility the Indians feel for him made him keep to himself; I believe he was frightened that something would happen to him.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) através do advento do Sacro Império Romano-Germânico e do surto das Cruzadas, e na militarização da sociedade bizantina e sua cristalização imperial como resposta inelutável à hostilidade islâmica, inicialmente árabe-irânica, depois turco-mongólica.<antr.corpprinc.port.></p> <p>(...) by creation of the Germanic Holy Roman Empire and the eruption of the Crusades. The militarization of Byzantine society and its subsequent crystallization into an empire was another reaction to Islamic hostility, initially of Arabian-Iranian and later of Turco-Mongoloid origin. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Em outros termos, a inveja parece ser o mínimo denominador comum de uma série de práticas que vão da pura cobiça até o feitiço mais explícito, passando pela hostilidade nas relações pessoais, pelo mau-olhado e pela bruxaria. <corpcomp.port.></p> <p>This is characterised by payments and presents, by occasional trade between two individuals, and by the sporadic free gifts of tobacco or betel-nut which no man would refuse to another unless they were on terms of hostility. <corpcomp.ing.></p>

<p>HUMANO</p>	<p>HUMANITY HUMAN/S</p>	<p>— Eu não tenho que meditar coisa nenhuma. Nada! Está na cara. As velhas têm toda razão. Isso e higidez, saúde mental. Doentes somos nós. Doentes de indecência, de repressão ao humano, de repulsa ao que é natural. Somos abomináveis. <lit.corpprinc.port.></p> <p>"I don't have to ponder anything. It's as clear as day. The old women are right. They're healthy, mentally healthy. We are the sick ones, sick from indecency, from our repression of our humanity, from our rejection of what is natural. We are abominable." <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>A empresa escravista, fundada na apropriação de seres humanos através da violência mais crua e da coerção permanente, exercida através dos castigos mais atrozes, atua como uma mó desumanizadora e deculturadora de eficácia incomparável. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The enterprise of slavery, based on the appropriation of human beings through the cruelest violence and permanent coercion, exercised with the most atrocious punishments, acted as a dehumanizing and deculturating millstone of incomparable efficiency. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Neste último, que se encontra em concordância com a natureza humana, o ser humano desenvolve suas potencialidades e sua criatividade, pois assim realiza o processo de humanização do mundo. <corpcomp.port.></p> <p>The forms of mythologies show hand in hand with greater systematization quite consistently that systematization of cultural life, political or religious organization is highly integrated, we are to find also integration of mythological concepts that corlikely respond to the types of organization found in human society. <corpcomp.ing.></p>
<p>IDENTIDADE/S</p>	<p>IDENTITY/IES</p>	<p>Ser igual, apesar de todas as diferenças possíveis, graças a uma identidade essencial, é a isto que eu aspiro. Ralo a minha cabeça de tanto pensar nisto. E não tenho razão nenhuma. <lit.corpprinc.port.></p> <p>To be equal, in spite of all possible differences—thanks to an essential identity—is what I yearn for. I rack my brains thinking about this. And I make no headway. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Nessas circunstâncias, o filho da índia escrava com o senhor crescia livre em meio a seus iguais, que não eram a gente da identidade tribal de sua mãe, nem muito menos os mazombos, mas os chamados mamelucos,(...) <antr.corpprinc.port.></p> <p>Under those circumstances the son of an Indian woman slave and her master grew up free among his equals, who were not people with a tribal identity like his mother, much less mazombos, as Portuguese were called, but so-called</p>	<p>Ver o Brasil em sua especificidade é também procurar interpretá-lo pelo eixo dos seus modelos de ação, paradigmas pelos quais podemos pautar nosso comportamento e marcar nossa identidade como brasileiros. <corpcomp.port.></p> <p>A comparison of the Indian clan with the gens of the Greeks and Romans reveals at once their identity in structure and functions. <corpcomp.ing.></p>

			mamelucos, (...) antr.corpprinc.ing.>	
IGUALDA- DE	EQUALITY	<p>As falas entre as mulheres, para nos descobrirmos, dizíamos. As falas entre homens e mulheres, para nos exercermos mutuamente, em igualdade. É de vomitar. Aquilo não servia mesmo. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The chatter among women, to discover ourselves, we would say. The chatter between men and women, to interact with equality. It's enough to make you sick. None of it was of any use. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Em lugar da fofa proclamação da igualdade de todos os cidadãos, os rondonianos diziam que, não sendo iguais, essa igualdade só servia para entregar os índios a seus perseguidores. <antr.corpprinc.port.></p> <p>In place of the bland proclamation of the equality of all citizens, the Rondonians said that since they were not equals, equality served only to turn the Indians over to their persecutors. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>É, portanto, na cultura da igualdade desmedida e personalizada das massas que surge o caudilho autoritário, mas paternal na sua simpatia. <corpcomp.port.></p> <p>(...) so far as it is humanly possible to reduce the natural inequalities, the immeasurable real differences of inborn capacity and temper, to a false superficial appearance of equality. <corpcomp.ing.></p>
INCESTO/S	INCEST/S	<p>Como poderiam tratá-la? Quem pode trepar com ela? Ela e irmã ou cunhada de quem? Quem pode sururucar com ela sem cometer incesto? <lit.corpprinc.port.></p> <p>"How must she be treated? Who will be allowed to fuck her without committing incest? Whose sister or sister-in-law is she?" <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Os que se desgarram desse convívio, penetrando sós nos sertões mais ermos, estão sempre ameaçados de cair em anomia, sendo olhados por todos como gente rara, suspeita de incesto e de todas as formas de alienação cultural. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Those who broke away from that social system to penetrate the more deserted backlands were always threatened with descent into lawlessness and were suspected of incest and all manner of cultural alienation. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Eles "são modificações e refinamentos do instinto, formados pela experiência; assim, a sexualidade é um instinto, mas as proibições do incesto e o ascetismo sexual são resíduos". <corpcomp.port.></p> <p>Fortes asserts that this necessary to maintain because any other view 'would make the incest taboo nonsensical'. <corpcomp.ing.></p>

<p>INDIVÍDUO /S</p>	<p>INDIVIDUAL/S</p>	<p>As referidas vítimas foram o senhor José Jaguar de Oliveira (Juca), negociante da praça de Creciúma, rio abaixo no Estado do Pará, e o outro empregado do mesmo senhor, indivíduo de condição humilde, oriundo da tribo epexã, chamado Boca e tido como debil mental. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The victims referred to were Sr. José Jaguar de Oliveira (Juca), a merchant of Creciúma, a town downriver in the state of Pará, and the other, an employe of the same man, an individual of humble status, a member of the Epexã tribe, named Boca, and regarded as mentally defective. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Quando um indivíduo consegue atravessar a barreira de classe para ingressar no estrato superior e nele permanecer, se pode notar em uma ou duas gerações seus descendentes crescerem em estatura, se embelezarem, se refinarem, se educarem, acabando por confundir-se com o patriciado tradicional. <antr.corpprinc.port.></p> <p>When an individual succeeds in crossing the class barrier to enter a higher stratum and stay there, it can be noted that in one or two generations his descendants will have grown in stature, become handsome, refined, educated, and they end up blending in with the traditional aristocracy. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Inspirado pela provocação de Crapanzano de que é preciso considerar o papel desempenhando pelos símbolos na articulação da vida de um indivíduo, orientado por esta abordagem bipartida aos ritos proposta por Tambiah e apoiado na visão de Leach acerca do ritual como um sistema comunicativo, (...) <corpcomp.port.></p> <p>They still practice the old hospitality, own their lands in common, but with allotments to individuals and to families, and are governed by a cacique or sachem and certain other officers annually elected. <corpcomp.ing.></p>
<p>INFÂNCIA</p>	<p>INFANCY CHILDHOOD</p>	<p>É a sua infância de canoeiro que se reencarna. O mesmo rio, o mesmo céu e o mesmo remo: este barco de tábuas e que não ajuda a deslizar, como minha ubá mairum. <lit.corpprinc.port.></p> <p>His infancy as a canoehand has been reincarnated. The same river, the same sky, the same paddle: "This boat made of planks doesn't glide along like my Mairun dugout." <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Está se alcançando, afinal, a consciência de que não é mais possível deixar a população morrendo de fome e se trucidando na violência, nem a infância entregue ao vício e à delinquência e à prostituição. <antr.corpprinc.port.></p> <p>There is finally some awareness that it is no longer possible to leave the population to die of hunger and to slaughter itself in violence, nor for childhood to be given over to vice, delinquency, and prostitution.</p>	<p>Através da infância continuavam as medidas de profilaxia da criança contra as influências malignas: (...) <corpcomp.port.></p> <p>Two classes of names were in use, one adapted to childhood, and the other to ancient line, which were exchanged at the proper period in the same formal manner; (...)</p>

			<antr.corpprinc.ing.>	<corpcomp.ing.> Wales women dig up all sorts of esculent bulbs for the household, having been trained from infancy to recognize edible plants. <corpcomp.ing.>
INIMIGO/S	ENEMY/IES	É gente carrancuda, nem parecem mairuns. Dizem que eram bons de briga quando se guerreava e o inimigo era índio mesmo, de arco-e-flecha. <lit.corpprinc.port.> They are always frowning. It is said that they were good at fighting when there were wars and the enemies were other Indians with bows and arrows. <lit.corpprinc.ing.>	Sua própria forma de fazer a guerra era outra, preferindo desfechar golpes de tacape ou varar o inimigo com lanças. <antr.corpprinc.port.> Their very way of waging war was unique: they preferred to inflict blows with a club or run their enemy through with a spear. <antr.corpprinc.ing.>	(...) John Doe, mas nosso herói é muito mais o renunciador e o vingador; ou melhor, é aquele que, pela renúncia de tudo e de todos, ganha o direito sagrado e final de exercer, num estado social superior aos seus inimigos , a sua vingança. <corpcomp.port.> (...) being always used by an individual for the promotion of his own selfish ends and the injury of his enemies , quite regardless of its effect on the common weal. <corpcomp.ing.>
INIQUIDA-DE/S	INIQUITY/IES	Xisto recita a estrofe de memória, em voz rouca: Ai desta nação pecaminosa povo carregado de iniquidade raça de malignos filhos corruptores. <lit.corpprinc.port.> Xisto recites a verse from memory, in a raucous voice:	Decreta dezenas de vezes guerra justa contra índios tidos como culpados de grandes agravos ou simplesmente hostis para, a seguir, coibi-las e, depois, tornar a autorizá-las, num ciclo sem fim de iniquidade e falsidade. <antr.corpprinc.port.> Dozens of times law decreed just war against Indians considered guilty of great	Como valor estruturante dessa percepção está a crítica às iniquidades entre homens e mulheres, manifesta nas situações de violência experimentadas pelas clientes da instituição. <corpcomp.port.> The intention was “to take away the iniquities of the land.

		Ah, this sinful nation A people burdened with iniquity A backsliding race Corrupters of children. <lit.corpprinc.ing.>	offenses or simply hostile, limiting such war immediately afterward, only to authorize it again in an endless cycle of iniquity and falsehood. <antr.corpprinc.ing.>	<corpcomp.ing.>
INJUSTIÇA /S	INJUSTICE/S	Destino de mulher e muito ingrato. As mulheres não deviam engravidar, nem sofrer as dores do parto, sozinhas. Tudo isso é uma injustiça . Deviam e botar ovo. <lit.corpprinc.port.> The fate of women is very disagreeable. Women should not have to be pregnant, nor suffer birth pangs alone. This is all so unjust . 11 would be better if they just laid eggs. <lit.corpprinc.ing.>	(...) o papel de "monges" antes e durante a revolta messiânica do Contestado, porque eles eram, na verdade, expressões das velhas tradições populares do "esperado", que viria para reordenar o mundo, acabando com a injustiça , com a pobreza, com a enfermidade e com a tristeza. <antr.corpprinc.port.> (...) the role of "monk" before and after the messianic revolt of the Contestado, or Witness, because they were really in the old popular tradition of the "Awaited One," who would come to reorder the world and put an end to injustice , poverty, illness, and sadness.<antr.corpprinc.ing.>	Em vez de discursar e escrever (como faz o caxias, produzindo seus atos e decretos), cantar e dançar (como faz o malandro, produzindo seus sambas), o renunciador reza e caminha, procurando a terra da promessa, onde os homens finalmente poderão realizar seus ideais de justiça e paz social. <corpcomp.port.> To return to our four categories, even these represent no more than a very rough scheme of classification, which fails to do justice to the multiplicity of actual developments. <corpcomp.ing.>
INTEGRAÇÃO	INTEGRATION	Para fortalecer o lado jaguar, o Avá teria de abandonar tudo e sair de imediato, sair já, agora mesmo, com seus próprios pés, em busca de Ivimaraei, a Terra sem Males. Teria de enfrentar as provações da luta contra Maíra-Monan para obrigá-lo a aceitar seu retorno e integração no mundo lá de baixo. <lit.corpprinc.port.>	Comparados com os índios tribais que os antecederam como ocupantes do mesmo território, ou que ainda sobrevivem nas zonas mais ermas, a gente atrasada e miserável é a "civilizada", lançada à pobreza mais vil, brutalizada pelo próprio processo de integração civilizatória a que foi submetida.<antr.corpprinc.port.>	Quando estudamos o ciclo de Pedro Malasartes numa perspectiva comparativa, podemos dizer que sua história representa também um modelo de sobrevivência e sucesso, mas não de integração final na ordem estrutural. <corpcomp.port.>

		In order to invigorate the Jaguar side, Avá would have to abandon everything and leave immediately, leave now, this instant, on his own two feet, in search of Ivimaraêi, the Land without Evil. He would have to face the hardships of the struggle against Maíra-Monan to force him to acquiesce in his return to and integration in the world there below. <lit.corpprinc.ing.>	Compared to the tribal Indians who preceded them as occupants of the same territory or who still survive in more remote regions, the backward and miserable people are the "civilized" ones, sunk in the worst kind of poverty, brutalized by the very process of civilizing integration to which they have been submitted.<antr.corpprinc.ing.>	The forms of mythologies show hand in hand with greater systematization quite consistently that systematization of cultural life, political or religious organization is highly integrated, we are to find also integration of mythological concepts that corlikely respond to the types of organization found in human society. <corpcomp.ing.>
INVASÃO /ÕES	INVASION/S	Do lado oposto, no nascente, está o mundo devassado de onde nos vem a invasão , a doença, a brancura. E o lado onde estou agora, é o lado de onde vou indo para lá, voltando. <lit.corpprinc.port.> The opposite side, where the Sun rises, is the corrupt side from which comes invasion , sickness, whiteness. It is the side where I am now; it is the side from which I am going away, returning. <lit.corpprinc.ing.>	No Brasil seu êxito foi imensamente maior, porque passaram a constituir o cerne mesmo da nação e, somando uns 14 milhões, juntamente com os negros abasileirados, puderam suportar a invasão gringa mantendo sua cara e sua identidade. <antr.corpprinc.port.> In Brazil their success was immensely greater because they went on to make up the very core of the nation and, numbering some 14 million, along with Brazilianized blacks, they were able to withstand the gringo invasion , maintaining their own face and identity.<antr.corpprinc.ing.>	Refiro-me ao papel desempenhado pelas mulheres naquelas sociedades nativas que receberam, em primeiro lugar, o impacto da invasão e da expansão dos europeus. <corpcomp.port.> Other signs, too, tell of the invasion of the East by the ideas and civilisation of the West. <corpcomp.ing.>
IRMANDADE/S	BROTHERHOOD/S	Os ricos e remediados pagam o caixão. Os pobres, enterrados em rede, nada. A caridade dele quase acabou com a Irmadade do Rosário que antes dava cova e caixão aos confrades. <lit.corpprinc.port.>	Isso se fazia através de diversas irmandades organizadas por castas, que reuniam os pretos forros, os mulatos, os brancos, separando-os em distintas agrupações mas também integrando a todos na vida social da colônia.	(...) no culto de santos negros como São Benedito e Nossa Senhora do Rosário terem se tomado patronos de irmandades de pretos; <corpcomp.port.>

		<p>The rich and better-off people pay for a coffin. The poor, buried in hammocks, don't pay for anything. Charity almost came to an end with the Brotherhood of the Rosary which used to give graves and coffins to its members.</p> <p><lit.corpprinc.ing.></p>	<p><antr.corpprinc.port.></p> <p>This was done through various brotherhoods organized by caste, which brought together free blacks, mulattos, and whites, separating them into different groups but also bringing all of them together in the social life of the colony.</p> <p><antr.corpprinc.ing.></p>	<p>In this way he forms a brotherhood with the tree, just as two men become blood-brothers by sucking each other's blood.</p> <p><corpcomp.ing.></p>
ISOLAMEN- TO	ISOLATION	<p>Em Roma por anos e anos, vivi no mesmo isolamento. Hoje, de volta, vejo, assustado, esse mundo novo, enorme, cheio de gente, cá de fora. Que espécie de país estarão fazendo?</p> <p><lit.corpprinc.port.></p> <p>"In Rome, for years I lived in similar isolation. Today, on my return, I look with fear at this enormous new world, full of people from everywhere. What kind of country are they making?"</p> <p><lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Afora essa convivência vicinal e que se circunscrevia aos vaqueiros da mesma área, o que prevalecia era o isolamento dos núcleos sertanejos, cada qual estruturado autarquicamente e voltado sobre si mesmo, na imensidade dos sertões. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Beyond this neighborly social contact, which was limited to cowmen from the same area, what prevailed was the isolation of the backlands nuclei, each structured autarchically and turned inward on itself in the immensity of the sertão.</p> <p><antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Isso fez com que tivessem de escolher entre dois caminhos: a submissão, com suas conseqüências aniquiladoras da unidade tribal, ou a fuga com o isolamento.</p> <p><corpcomp.port.></p> <p>There is a range of cognitive, affective, relational, and behavioral outcomes in American survivors (including affective numbing and hyperarousal, a sense of inauthenticity and isolation, a tendency toward reenactment, self-destructive behaviors, etc.</p> <p><corpcomp.ing.></p>
JUSTIÇA/S	JUSTICE/S	<p>Atrás dele descirão, a galope, o índio do cavalo negro, com sua balança da justiça e o cavalo baio amarelo, que vira cavalgado pela Morte e pela Fada, uma olhando para a frente, a outra para</p>	<p>Nessa república de fazendeiros, os problemas do bem público, da justiça, do acesso à terra, da educação, dos direitos dos trabalhadores eram debatidos tal como a democracia, a liberdade e a igualdade.</p>	<p>(...) do nosso caráter - é construída pelo povo em sua originalidade e generalidade, em sua precisão e anonimato, em sua ânsia de justiça e inconseqüência galhofeira, (...)</p>

		<p>trás. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Behind him will descend, at a gallop, the Indian upon the black horse, bearing the scales of justice; and then the yellow-bay horse ridden by Death and Fate, one facing forward, the other backward. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Isto é, como meros temas de retórica parlamentar.<antr.corpprinc.port.></p> <p>In that republic of landowners, the problems of the public good, of justice, of access to land, of education, of the rights of workers were debated along with democracy, freedom, and equality; that is, as mere themes for parliamentary rhetoric. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p><corpcomp.port.></p> <p>Emotion only blinded man to his duties of justice; he requires therefore that his hero shall so far rise above it that, in his classic example, he may leave his wife or his mother in the burning building to rescue the superior stranger, (...) <corpcomp.ing.></p>
JUVENTU- DE	YOUTHS YOUTHFULNESS	<p>Querera ele por em jogo o seu campeonato contra a juventude de Jaguar? Jaguar nem mesmo está amarrado, luta pintado e adornado, mas vestido com um calção que esconde sua nudez.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Will he risk his championship against the youth of Jaguar? Jaguar's penis is not tied up; he wrestles painted and adorned, but dressed in pants to hide his nudity.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>Mas esta é uma alegria mais da juventude do que deles mesmos. Eles também se esforçam muito para manter o tom, realçando, vaidosos, sua beleza juvenil com a pintura de urucum que vibra sangrenta, renovada cada dia entre os riscos azulados de jenipapo que refazem toda semana. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Afastada para grandes centros urbanos, essa juventude alargou seu horizonte cultural e sua visão do próprio Brasil, contribuindo, no seu regresso, para facilitar uma identificação nacional que já se tornava imperativa.<antr.corpprinc.port.></p> <p>Taken to the large urban centers, these youths broadened their cultural horizons and their view of Brazil itself, contributing upon their return home to the facilitation of a national identification that was now becoming imperative.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Por sua vez, os trabalhos de Maria Laís Mousinho Guidi, no INEP (MEC), têm relacionado os temas da velhice e da juventude ao lazer e à política cultural. <corpcomp.port.></p> <p>The other youths also choose each his bride. A similar ceremony seems to be still kept up in Norway. <corpcomp.ing.></p>

		<p>But this joy proceeds from youthfulness rather than from their own nature. They also try hard to maintain their looks by accentuating their youthful beauty: painting themselves with annatto in shocking sanguine stripes which—between stripes of blue-black genipap redrawn every week—they retouch everyday.<lit.corpprinc.ing.></p>		
LADRÃO /ÕES	THIEF/VES	<p>E aquele merda de seu Elias arrotando que chama tropa até de avião. Pois não chama, não. E vocês vão ver. Vou a Brasília e volto como agente do Posto. Ponho aquele ladrão pra fora. Ai a cantiga vai mudar. Vocês não perdem por esperar. Vão ver! <lit.corpprinc.port.></p> <p>It's your shit ass Elias bragging that he'll call in troops in aircraft. He never will, you know. You'll see, I'm going to Brasília, and I'll return as agent of the FUNAI post. I'll kick that thief out. Then the tune will change. Don't waste time waiting. You'll see!" <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Em 1550, chegaram à Bahia um bando descrito como feito de "moços perdidos, ladrões e maus, que aqui chamam patifes". <antr.corpprinc.port.></p> <p>In 1550 a band arrived in Bahia that was described as made up of "lost boys, thieves, and evil-doers who are called rascals here."<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Referindo-se a um conhecido político brasileiro, uma informante o define como "um grande ladrão que roubou mais que todos os outros políticos." <corpcomp.port.></p> <p>It is not in the least necessary that the thief should be aware of the use that is being made of his name behind his back; the moral reformation will be effected without his knowledge.<corpcomp.ing.></p>

<p>LAVRADOR /ES</p>	<p>PLANTER/S FARMWORKER /S FARMER/S WORKER/S HORTI- CULTURIST/S</p>	<p>O Demo não é vaqueiro, não come o que criou. Também não é lavrador, não come o que plantou. O Demo pesca o peixe que encontra. O Demo caça a caça que não é dele. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The Devil is no cowboy; he does not eat what he himself has raised. Nor is he a farmer; he does not eat what he himself has grown. The Devil hunts what is not his own. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Assim, somente o lavrador livre, que trabalha como arrendatário de terras alheias ou se instala em terrenos baldios ou em arraiais, alcança condições mínimas de interação social que lhe permitem desenvolver-se politicamente e assumir uma conduta cidadã. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Thus, only the free farmer who works as a tenant on someone else's land or settles on unoccupied land or in hamlets reaches the minimum conditions of social interaction that permit him to develop politically and to assume the behavior of a citizen. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) sobre base principalmente agrária, a maior civilização moderna nos trópicos, tornando-se também lavradores notáveis noutras partes da América. <corpcomp.port.></p> <p>(...) such as educated traders and planters, medical men and officials, (...) <corpcomp.ing.></p>
		<p>Assim, os primeiros grupos de lavradores e criadores viam-se compelidos a uma vida transumante em busca de terras virgens para os roçados e de pastagens novas para os rebanhos e a subdividirem-se em novas unidades étnicas à medida que crescia sua população. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Consequently, the earliest groups of planters and herders were obliged to lead a mobile existence by the continuous need for virgin land for their fields and new pastures for their herds, and to subdivide into new ethnic units as their populations increased. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Even in so extreme an instance as that of Ruanda the subordination of the peasantry into a class of commoners did not follow automatically from the contact of herders and farmers. <corpcomp.ing.></p> <p>While the workers who use the digging stick shove the tool forward, those who use the hoe pull it towards themselves. <corpcomp.ing.></p>	

Essa é a explicação da reserva e da desconfiança dos **lavradores** diante da classe patronal, fruto de sua consciência de que, uma vez toldadas as relações, só lhes resta a fuga, sem possibilidades de reclamar qualquer direito.

<antr.corpprinc.port.>

That explains the reserve and mistrust **workers** have when dealing with the bosses' class. It is the fruit of their awareness that once a shadow is cast over their relationship, all that is left to them is flight, with no possibilities for the demand of any rights. <antr.copprinc.ing.>

Ensejavam-se, assim, comparações de perícia e valor pessoal, fazendo-os mais altivos que o **lavrador** ou o empregado serviçal. <antr.corpprinc.port.>

Tests of skill and personal valor made herders haughtier than the **farmworker** or hired hand. <antr.corpprinc.ing.>

É o caso, por exemplo, de tantas tribos pré-agrícolas, assim como de tribos de **lavradores** da floresta tropical latino-americana. <antr.corpprinc.port.>

Examples are the pre-agricultural tribes and tropical forest **horticulturists** of South America, which remained in the same

			cultural stage for millennia while other peoples of the continent rose to the level of urban civilization.<antr.corpprinc.ing.>	
LEI/S	LAW/S	<p>Se alguém matou essa mulher — e se não foi o tal Isaías — seria um deles. E se for um deles, é como se ela não tivesse morrido, porque, conforme fui advertido, os selvagens são irresponsáveis perante a lei civil. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Did someone kill that woman, and if it was not this Isaías, was it one of them? And if it was one of them, it will be as if she had not died, because, according to what I have been advised, the savages are not responsible before civil law. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Nos anos seguintes à Lei do Ventre Livre (1871), fundaram-se nas vilas e cidades do estado de São Paulo dezenas de asilos para acolher essas crianças, atiradas fora pelos fazendeiros.<antr.corpprinc.port.></p> <p>In the years following the Law of the Free Womb (1871), dozens of asylums were established in towns and cities in the state of São Paulo to take in those children cast out by plantation owners. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>É, como Macunaíma, um relativizador das leis, regulamentos, códigos e moralidades que sufocam o indivíduo sem berço no jugo do trabalho e servem para perpetuar as injustiças sociais.<corpcomp.port.></p> <p>Marriage is law, Marriage is an affair of property and the worst of all laws. <corpcomp.ing.></p>
LIBERDADE	LIBERTY FREEDOM	<p>— Pra mim esses mairuns já fizeram a revolução-em-liberdade. Não há ricos, nem pobres; quando a natureza está sovina, todos emagrecem; quando está dadivosa, todos engordam. Ninguém explora ninguém. <lit.corpprinc.port.></p> <p>"As far as I am concerned the Mairuns have already made a revolution achieving liberty. Among them no one is rich or poor; when nature is unkind, everyone gets thin; when it's generous, everyone gets fat. No one exploits anyone."<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Vendo estas Minas tão mofinas, quem diria, desatinado, que escarmentado, somos o povo destinado? Somos o tiôio povo dos heróis assinalados. Eles aí estão, há séculos, a nos cobrar amor à liberdade. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Seeing Minas here, so miserable, who but someone out of his mind would say that we are the people of the future? We're a tepid people with outstanding heroes. There they've been, over the centuries, gathering in our love of liberty. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) pessimista, céptico e fragmentado, pelos horrores da guerra, pelas novas técnicas e tecnologias, que parecia a muitos o caminho direto para um mundo sem liberdade. <corpcomp.port.></p> <p>It will be a revival, in a higher form, of the liberty, equality and fraternity of the ancient gentes. <corpcomp.ing.></p>

			<p>Gozavam, porém, de certas regalias em relação ao eito açucareiro, tendo condições de cultivar seus roçados e, por vezes, de comprar a própria liberdade se alcançassem uma produção inusitada. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The slaves enjoyed certain prerogatives as compared to those in the canefields, however, with an opportunity to cultivate their own plots and sometimes to buy their freedom, if they reached an unusual level of production. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Rather, they tend to argue with each other about what is the truly democratic way to go about a meeting, at what point organization stops being empowering and starts squelching individual freedom. <corpcomp.ing.></p>
LÍNGUA/S	LANGUAGE/S	<p>O importante, porém, é que, dado esse passo, eles terão acesso direto ao fundamento de todo saber verdadeiro, à leitura da Santa Bíblia que, então, estará traduzida em língua mairum. <lit.corpprinc.port.></p> <p>What is most important, however, is that, once this step has been taken, they will have direct access to the source of all true wisdom, the reading of the Holy Bible which by then we will have translated into the Mairun language. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>"[...] nas aldeias, grandes e pequenos, ouvem missa muito cedo cada dia antes de irem a seus serviços, e antes ou depois da missa lhes ensinam as orações em português e na língua, e à tarde são instruídos no diálogo da fé, confissão e comunhão.<antr.corpprinc.port.></p> <p>(...) that in the villages, large and small, they hear mass early every day before going to their jobs, and before or after mass they are taught prayers in Portuguese and in their language, and in the afternoon they are instructed in the dialogue of faith, confession, and communion. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>A verdadeira iniciação do "negro novo" na língua, na religião, na moral, nos costumes dos brancos, ou antes, dos negros "ladinos", fez-se na senzala e no cito, os "novos" imitando os veteranos. <corpcomp.port.></p> <p>Your language, which the medicine-men understand perfectly, will be heard no more at the bottom of the lake. <corpcomp.ing.></p>

<p>MARGINAL/ IS</p>	<p>MARGINAL PERSON/PEOPLE</p> <p>MARGINAL/S</p> <p>DROPOUT/S</p>	<p>Ah! os marginais, os marginais, como diz o senador: uns desgraçados. Não quiseram colaborar, safados. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Those marginals—those dropouts, as the senator calls them—what a disgraceful lot. They didn't want to cooperate, the miserable fools. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Seus hábitos de trabalho e de lazer, sua dieta, as palhoças que lhes servem de moradia, a penúria em que vivem confundidos, os tornam uma camada só: os marginais da região sulina. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Their habits of work and leisure, their diet, the shacks that serve them as dwellings, the penury in which they live, all comingled, reduce them all to one single group: the marginal people of the southern region. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Sabemos que, em geral, ali se encontram os marginais do universo socialmente reconhecido ou, quando são os "ricos" que ocupam tais lugares, eles estão disfarçados e divididos; <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>MATADOR /ES</p>	<p>MURDERER/S</p> <p>KILLER/S</p>	<p>Avançará amanhã por onde houver mata virgem e nela índios e brancos que se guerreiam e se misturam. As poucas crias que vingam são celerados matadores como esse Juca. Não seria já tempo de parar? A Missão, por que não faz alguma coisa? E a FUNAI, por quê? <lit.corpprinc.port.></p> <p>It will advance tomorrow to wherever there is virgin forest in which whites and Indians fight and intermingle. The few offspring who make it become villainous murderers like that Juca. Isn't it time to put an end to it? Why doesn't the Mission do some-thing? And what about FUNAI? <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Essa situação é agravada por uma lumpen-burguesia de microempresários que vivem da exploração dessa gente paupérrima e os controla através de matadores profissionais, recrutados entre fugidos da prisão e policiais expulsos de suas corporações.<antr.corpprinc.port.></p> <p>That situation is aggravated by a lumpen-bourgeoisie of micro-entrepreneurs who live off the exploitation of these impoverished people and control them through professional killers recruited among escaped convicts and cashiered policemen.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>O conhecido ritual tupinambá e explícito: a mulher cedida ao cativo de guerra era, de preferência, uma filha ou irmã de seu captor, ou de seu futuro matador. <corpcomp.port.></p> <p>He was a priest and a murderer; and the man for whom he looked was sooner or later to murder him and hold the priesthood in his stead. Such was the rule of the sanctuary. <corpcomp.ing.></p>

		<p>Um para casar com o outro, o outro para matar o um. Essa para ser casada com ele e esse outro pra morrer na mão daquele. Culpa, de quem é a culpa? Quem pode salvar o matador? Quem pode desfazer o casamento destinado? <lit.corpprinc.port.></p> <p>One to marry the other, the other to murder one. This one to marry him and that other to die at his hands. Guilt. Whose is the guilt? Who can save the killer? Who can undo the predestined marriage?" <lit.corpprinc.ing.></p>		<p>In the three Hausa kingdoms of Gobir, Katsina, and Daura, in Northern Nigeria, as soon as a king showed signs of failing health or growing infirmity, an official who bore the title of Killer of the Elephant appeared and throttled him.<corpcomp.ing.></p>
MENINA/S	<p>CHILD/REN</p> <p>GIRL/S</p> <p>YOUNG GIRL/S</p>	<p>— Pra mim — diz Anoã — ela começou a sururucar muito antes de ser flechada. Vai ver que nem pode ter filho de tanto que já sururucou em menina. <lit.corpprinc.port.></p> <p>"As far as I know," says Anoã, "she started to fuck long before she was wounded. You'll see how she won't be able to have children because she was fucking so much even as a child." <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Habitados a percorrer imensas distâncias em seus deslocamentos, os Tapuia, principalmente os Kayapó, atacavam sempre inesperadamente nos lugares mais distantes, fazendo prisioneiros sempre que podiam, sobretudo meninas e mulheres que incorporavam à tribo. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Accustomed to covering immense distances in their moves, the Tapuia, principally the Kayapó, would always attack unexpectedly at the most distant points, taking prisoners whenever they could, especially young girls and women,</p>	<p>Em cada casa um homem da associação de idade masculina oposta à do pai entoava um cântico correspondente ao nome da menina nominada até chegar à casa do irmão dela (Nimuendajú 1942: 52-ss; Farias 1990: 111); <corpcomp.port.></p> <p>The children were laid on the hands of a calf-headed image of bronze, from which they slid into a fiery oven, while the people danced to the music of flutes and timbrels to drown the shrieks of the burning</p>

		<p>Uma freira e um padre saem das casas conventuais por duas portas opostas e simétricas. Ela, a frente das meninas. Ele, a frente dos meninos. Caminham ao mesmo passo, quase ao mesmo ritmo para se encontrarem justamente a porta da capela. <lit.corpprinc.port.></p> <p>A nun and a priest issue from the conventual houses through two opposite and symmetrical doors. She in front of the girls. He in front of the boys. They walk at the same pace, with almost the same rhythm, until they find themselves in front of the door of the chapel.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>whom they would incorporate into the tribe. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>victims.<corpcomp.ing.></p> <p>They recruited their numbers by adopting boys and girls of thirteen or fourteen years of age, whose parents they had killed and eaten. <corpcomp.ing.></p> <p>In the Kanagra district of India there is a custom observed by young girls in spring which closely resembles some of the European spring ceremonies just described. <corpcomp.ing.></p>
<p>MENINO/S</p>	<p>CHILDHOOD</p> <p>CHILD/REN</p> <p>BOY/S</p>	<p>— Você está vendo, Manelão? Estes caboclos da barraca, índios roubados meninos, não passam sem liamba. Pitam mais do que comem, os desgraçados. Mas deixe ele pitar. <lit.corpprinc.port.></p> <p>"Do you see, Manelão? Those half-breeds in their huts, Indians kidnapped from childhood, are never without herb. They smoke more than they eat, the rascals. But let him smoke. We're not in an hurry today."</p>	<p>Era também legal e até meritório comprar meninos trazidos por bugreiros ou regatões, para instruí-los na fé cristã, o que sucede até hoje nos cafundós da Amazônia. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Legal, too, and even meritorious was the purchase of children brought in by Indian trackers or traders to be instructed in the Christian faith, a practice that is still going on today in the backwaters of the Amazon. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>O português sujo e carente que vê a indígena nua e limpa, o senhor de escravos, ou o menino da casa grande, que buscam na senzala, este a iniciação, aquele o que lhe falta no quarto do casal, rompem sem o saber as fronteiras culturais que deviam segregá-los. <corpcomp.port.></p> <p>The heir to the throne of Loango is forbidden from infancy to eat pork; from early childhood he is interdicted the use of the cola fruit in company;<corpcomp.ing.></p>

		<p><lit.corpprinc.ing.></p> <p>Uma freira e um padre saem das casas conventuais por duas portas opostas e simétricas. Ela, a frente das meninas. Ele, a frente dos meninos. Caminham ao mesmo passo, quase ao mesmo ritmo para se encontrarem justamente a porta da capela. <lit.corpprinc.port.></p> <p>A nun and a priest issue from the conventual houses through two opposite and symmetrical doors. She in front of the girls. He in front of the boys. They walk at the same pace, with almost the same rhythm, until they find themselves in front of the door of the chapel.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Nóbrega assinala que para Pernambuco não era necessário mandar mulheres nem meninos, por haverem muitas filhas de homens brancos e de índias da terra, "as quais todas agora casarão, com a ajuda do Senhor" (carta de 1551 in Nóbrega 1955:102). <antr.corpprinc.port.></p> <p>Nóbrega points out that it was not necessary to send any women or boys to Pernambuco as there were many daughters of white men and native Indian women, "all of whom now will marry with the aid of the Lord" ("Letter," 1551,inNóbrega1955,102). <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Among the Lapps, the person who is about to place a corpse in the coffin receives from the husband, wife, or children of the deceased a brass ring, which he must wear fastened to his right arm until the corpse is safely deposited in the grave.<corpcomp.ing.></p> <p>They recruited their numbers by adopting boys and girls of thirteen or fourteen years of age, whose parents they had killed and eaten. <corpcomp.ing.></p>
<p>MERCADO /S</p>	<p>MARKET/S</p>	<p>Descreve as multidões de moradores e o inumerável gentio branco: são como as formigas de um formigueiro que junte em si todos os formigueiros do mundo. Exemplifica com os mercados: as montanhas de comidas renovadas cada dia, para alimentar toda aquela gente. <lit.corpprinc.port.></p> <p>He describes the multitude of residents and the innumerable white people: they swarm like ants from an anthill as big</p>	<p>O sistema, como um todo, tinha precisamente nos seus conteúdos formais mais arcaicos - como o escravismo - e mais modernos - como a produção para o mercado - os instrumentos de reimplantação ampliada de um sistema econômico de acumulação capitalista originária, através de investimentos financeiros e da inserção no mercado internacional. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The system as a whole had In its formal contents precisely the most back-ward and the most modern instruments—slavery and</p>	<p>Há, na realidade, vários "mercados" que operam simultaneamente. <corpcomp.port.></p> <p>The existence of markets depends on the disinclination of buyers to learn new techniques. In Melanesia</p>

		as all the anthills of the world put together. He uses markets as an example: their mountains of food that rise each day to feed all those people. <lit.corpprinc.ing.>	production for the market —of a broadened reimplantation of an economic system of original capitalist accumulation through financial investment and involvement in the international market. <antr.corpprinc.ing.>	local monopolies are bolstered by faith in privately owned magic. <corpcomp.ing.>
MERCADO- RIA/S	COMMODITY/IES GOOD/S MERCHANDISE/S GAUDY/IES	<p>Desta vez, junto com a pouca mercadoria de troca e negócio, Juca leva muita gasolina, carabinas e caixas de bala. <lit.corpprinc.port.></p> <p>This time, in addition to a little merchandise to exchange or sell, Juca takes a lot of gasoline, some carbines, and a box of ammunition. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>a navegação transoceânica que integrava os novos mundos em uma economia mundial, como produtores de mercadorias de exportação e como importadores de negros escravos e bens de consumo;<antr.corpprinc.port.></p> <p>• transoceanic navigation, which integrated the new worlds into a world economy as producers of merchandise for export and as importers of black slaves and consumer goods; <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Vingou-se o preto argentário, comprando o trapiche Rio Formoso e expedindo ordens para que fosse retirada a mercadoria de Dona Francisca, porquanto daquela data em diante não se receberia ali açúcar de Wanderley branco (...) <corpcomp.port.></p> <p>I then provide for the funeral of the mutilated remains of the late Matiamvo, after which I retire to his capital and proclaim the new government. I then return to where the head, legs, and arms have been deposited, and, for forty slaves, I ransom them, together with the merchandise and other property belonging to the deceased, which I give up to the new Matiamvo, who has been proclaimed. <corpcomp.ing.></p>

Exemplos flagrantes dessa contradição são-nos oferecidos pela integração das empresas privadas nos programas de investigação científico-militar em que, ao invés de tratar com questões de produtividade, de custos e de mercados, lidam com aptidões e ideias transformadas em **mercadorias**.

<antr.corpprinc.port.>

Glaring examples of this conflict emerge with the incorporation of private enterprises into programs of scientific-military research, where instead of manipulating traditional phenomena like productivity, costs, and markets, they must deal with aptitudes and ideas transformed into **commodities**. <antr.corpprinc.ing.>

Na realidade, troca-se o escravo, que já não produz **mercadorias** vendáveis e deve ser alimentado e vestido, por servos atados à terra, que pagam tributos em bens ou em trabalho e se mantêm a si mesmos.

<antr.corpprinc.port.>

The slaves, however, who had produced the **goods** for sale and who in return had been fed and clothed, became converted into serfs bound to the land and required not only to pay tribute in goods or services, but also to feed and clothe themselves.

<antr.corpprinc.ing.>

(...) o long as he is kept and fed, diffuses blessings, especially by keeping at bay the swarms of evil spirits who are constantly lying in wait for people, stealing their **goods** and destroying their bodies by sickness and disease. <corpcomp.ing.>

Prices are set by custom. Every **commodity** increases in price with the distance from the source of supply. <corpcomp.ing.>

(...) and, while a tatterdemalion band of the old style, in **gaudy** garb of vermilion and yellow, bangs and tootles away on drums and trumpets of an antique pattern, the procession of barefooted soldiers in brilliant uniforms steps briskly along to the lively strains of a modern military band playing "Marching through Georgia." <corpcomp.ing.>

			<p>Para isso, em todas as corrutelas de garimpos estão presentes os mascates, com suas mercadorias chamativas de artigos supérfluos, e os atravessadores, que às vezes financiam o trabalho, mas são, essencialmente, os compradores locais da produção.<antr.corpprinc.port.></p> <p>For that reason, always present in the prospectors' encampments are the traveling merchants, with their gaudy and superfluous articles for sale, along with the black marketeers, who sometimes underwrite the work but are essentially the local purchasers of the product. <antr.corpprinc.ing.></p>	
MESTRE/S	MASTER/S	<p>A mãe senta-se frente ao mestre, prende fortemente a criança entre as pernas e olha para trás, para o aroe que diz, então, o nome da criança: um menino, Toí; uma menina, Manitzá. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The mother sits in front of the master holding the child firmly between her legs and looking behind her toward the guide of souls who then pronounces the name of the child: a boy, Toí; a girl, Manitzá. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Abaixo, encontra-se a população urbana, de pequenos mercadores e artesãos, estes últimos segmentados em mestres, oficiais e aprendizes, divididos por ofícios e dedicados à produção para um comércio local de trocas. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Beneath these was the urban population, composed mainly of small merchants and craftsmen, the latter divided into masters, skilled artisans, and apprentices, all of whom were segmented into guilds and concerned with production for local barter. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) a que começa em Paris, terminando entre os aborígenes australianos com a intervenção do xamanismo e da escrita; a que começa entre os nômades do Saara e termina em Paris, passando por um mestre misto de sábio e calígrafo.<corpcomp.port.></p> <p>These mayeques could not go from one tract to another, neither leave those which they cultivated, and raised. They paid tribute to nobody else but the master of the land. <corpcomp.ing.></p>

<p>MILITÂNCIA</p>	<p>TO BE A SOLDIER MILITANCY</p>	<p>Sim, é claro, aos olhos de Deus. Quero uma militância ao serviço do Senhor. (Virgem!) Quero e preciso dar a minha vida um sentido de missão, que me redima. <lit.corpprinc.port.></p> <p>"Yes, of course, in the eyes of God. I want to be a soldier in the army of Our Lord." ("Mother of God!") "I want and I need my life to have a mission that will redeem me." <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Nos faltava, por igual, uma tipologia das formas de exercício do poder e de militância política, seja conservadora, seja reordenadora ou insurgente. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Second, we lack a typology of the forms for the exercise of power and political militancy, whether conservative, reformist, or insurgent. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) “concepção ética da política” - fazendo da moral e dos bons costumes a principal, senão a única, qualidade do bom governante - pode levar facilmente ao “conservadorismo uma vez que o apoliticismo virtuoso exclui toda idéia de reforma, militância, etc.” <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>MINISTRO</p>	<p>MINISTER</p>	<p>Anoto neste caderno as observações com que comporei meu relatório a Sua Exa. o Senhor Ministro sobre a missão de que fui incumbido, no esclarecimento do crime presumível de que foi vítima (acabo de apurar) uma pessoa de nome Alma (ainda não sei de que), procedente do Rio de Janeiro, ocorrido nesta região. <lit.corpprinc.port.></p> <p>I have decided to record in this notebook the observations from which I shall compose my report, to H. E. the minister, on this mission with which I have been entrusted: clarification of a presumed crime that occurred in this</p>	<p>Nessa camada senhorial hegemônica é que o império brasileiro procurou fundar a nobreza que o sustentaria, distribuindo títulos nobiliárquicos e recrutando nela os chefes de gabinete e ministros de Estado. <antr.corpprinc.port.></p> <p>It was in that hegemonic, lordly group that the Brazilian empire based the nobility that sustained it, distributing titles and recruiting cabinets heads and ministers of state from it. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Talvez o mais conhecido político baiano, tendo sido, a partir do final da década de 1950 e em várias ocasiões, prefeito de Salvador, governador do Estado, deputado, senador e ministro. <corpcomp.port.></p> <p>These feminine deities required to receive from their male ministers, who personated the divine lovers, the means of discharging their beneficent functions: they had themselves to be impregnated by</p>

		district, the victim of which (I have just ascertained) is a person by the name of Alma (I still don't know her surname) who had arrived here from Rio de Janeiro. <lit.corpprinc.ing.>		the life-giving energy before they could transmit it to the world. <corpcomp.ing.>
MITO/S	BELIEF/S MYTH/S	Alma e Isaías sós na imensidão. Ele recorda mitos e conta velhas histórias: — Aqui, atrás dessas dunas negras, ficava a aldeia do velho Aruá. <lit.corpprinc.port.>	Esse é o caso dos mitos heróicos guaranis referentes à criação do mundo, que se converteram em mitos macabros, em que a própria terra apela ao criador que ponha um fim à vida porque está cansada demais de comer cadáveres.<antr.corpprinc.port.>	De acordo com os mitos Tupi de origem, foram os heróis míticos, os mair, que lhes transmitiram os atributos da cultura - a cerâmica, o uso do fogo, os instrumentos, a agricultura - e que, por culpa dos homens, separaram-se e os abandonaram no mundo como seres mortais.<corpcomp.port.>
		Alma and Isaías are alone in this immensity. He recalls myths and recounts old stories: "Here, behind those black dunes, was the village of old Aruá." <lit.corpprinc.ing.>	This is the case with the heroic myths of the Guarani addressing the creation of the world, which have been converted into macabre myths where the earth itself appeals to the creator to put an end to life because it has become too weary of eating corpses. <antr.corpprinc.ing.>	A strong reason for interpreting the death of Osiris as the decay of vegetation rather than as the sunset is to be found in the general, though not unanimous, voice of antiquity, which classed together the worship and myths of Osiris, Adonis, Attis, Dionysus, and Demeter, as religions of essentially the same type. <corpcomp.ing.>
			Com o apelo a mitos e ritos — como os do Jurupari entre os grupos Tupi do Brasil, de instituições como a Casa dos Homens e os sistemas de castigos a que ambos estão associados — perpetua-se uma precedência social que já não corresponde ao papel masculino na nova economia dos povos agricultores. <antr.corpprinc.port.>	

			<p>Simultaneously with this differentiation of productive roles, beliefs and rites began to develop in order to bolster the social preeminence of men, whose dominant status was no longer justified by the predominance of the male role in the subsistence economy. <antr.corpprinc.ing.></p>	
MOÇA/S	YOUNG/S GIRL/S	<p>Ai, meus irmãos, minhas irmãs, aqui nessa boca de noite, nesta cerração do escurecer, aqui estão uns homens, umas mulheres, umas moças virgens. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Ah, my brothers, my sisters, here, in this mouth of night, in threatening darkness, are some men, women, and young virgens.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Assim é que, aceitando a moça, o estranho passava a ter nela sua temericó e, em todos os seus parentes da geração dos pais, outros tantos pais ou sogros. <antr.corpprinc.port.></p> <p>In that way, by accepting the girl, the outsider went on to have temericó, or kinship, with her, and all her relatives of her parents' generation became his parents or parents-in-law. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Indicam-nos a idade das moças casarem doze, quatorze anos; o principal regalo e passatempo dos colonos - o jogo de gamão; a pompa dramática das procissões - homens vestidos de Cristo e de figuras da Paixão e devotos com caixas. <corpcomp.port.></p> <p>This money is used to provide bridewealth for the men and also dowries for the girls, and to pay for the expenses of the latter's weddings. <corpcomp.ing.></p>
		<p>As moças, excitadas, choram, gritam, mijam e esperneiam de horror, debruçadas para o chão, fechando os olhos com as pálpebras e as mãos. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Excited, the girls cry, scream, wet themselves from horror as their knees shake, while they lean toward the ground, covering their eyes with their eyelids and hands.<lit.corpprinc.ing.></p>		

<p>MONÇÃO /ÕES</p>	<p>MONÇÃO /ÕES EXPEDITION/S</p>	<p>Começa, imediatamente, a desarmar, uma-depois-da-outra, todas as carabinas, para azeitar. Não há serviço melhor para as mãos e para os olhos de um cabra de Monção. <lit.corpprinc.port.> He checks them and sees to it that they are in perfect order. He begins to dismantle them, one after the other, to oil them. There is no better work for the hands and eyes of a hood from Monção. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) em bandos imensos de mamelucos e seus cativos que, por meses e até anos, se deslocavam a pé, descalços, nas bandeiras ou remando as canoas das monções. <antr.corpprinc.port.> (...) huge bands of mamelucos and their slaves, bands that went out for months and even years, walking barefoot on bandeira expeditions or paddling canoes on river explorations called monções. <antr.corpprinc.port.> Os Mbayá-Guaikuru se tornaram ainda mais perigosos quando se aliaram aos Payaguá- Guaikuru, índios de corso que lutavam com seus remos transformados em lanças de duas pontas, que dizimaram várias monções paulistas que desciam de Vila Bela, no alto Mato Grosso, carregadas de ouro.<antr.corpprinc.port.> The Mbayá-Guaikuru became even more dangerous when they allied themselves with the Payaguá-Guaikuru, pirate Indians, who fought with their oars transformed into double-tipped lances and who decimated several Paulista expeditions loaded down with gold from Vila Bela in upper Mato Grosso.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>MORADA/S</p>	<p>ABODE/S</p>	<p>Quem esta livre do Demo? E aí é que está o perigo perigoso, porque o corpo</p>	<p>Afeitos à bruteza selvagem da selva tropical, herdeiros do saber milenar</p>	<p>Sete pequenos bolinhos de farinha e dende foram confeccionados e</p>

<p>HOUSE/S</p> <p>DWELLING PLACE/S</p> <p>SETTLEMENT/S</p>	<p>de cada um é sua santidade. O corpo é a casa que Deus nos deu, sagrada, por morada. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Who is free of the Devil? There is where the real danger lurks because the body of each is his sanctum. The body is the house that God gave us, a blessed abode for us. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>acumulado pelos índios sobre terras, plantas e bichos da Terra Nova para os europeus, mas que para eles era a morada ancestral.<antr.corpprinc.port.></p> <p>They were accustomed to the savage brutality of the tropical jungle, heirs to the age-old knowledge accumulated by Indians about soil, plants, and animals of what for Europeans was the New World but for them was their ancestral home.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>depositados em sete encruzilhadas, uma das moradas de Exu, situadas próximas ao terreiro. <corpcomp.port.></p>
	<p>Quando acabaram de refazer os mairuns para que pudessem foder, comer e cagar com gozo, os gêmeos ensinaram como arrumar a aldeia, com a casa-dos-homens bem no meio, o pátio de danças ao lado e o círculo de moradas ao redor. <lit.corpprinc.port.></p> <p>When they had finished remaking the Mairuns so that they could fuck, eat, and shit with pleasure, the twins taught them how to lay out the village, with the Great House of Men in the middle, the dancing ground to one side, and the circle of houses surrounding everything. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Tanto assim é que muitos deles embarcaram confiantes nas primeiras naus, crendo que seriam levados a Terras sem Males, morada de Maíra (Newen Zeytung 1515). <antr.corpprinc.port.></p> <p>The hopes of those first Indians were probably greater than their fears, so much so that many of them went confidently about the first vessels, believing that they would be taken to the Lands without Evil, the dwelling place of Maíra (Newen Zeytung, 1515).<antr.corpprinc.ing.></p> <p>Dentro desse espaço possuído, compõe um sistema ordenado de produção através do aliciamento de mão-de-obra, não com o objetivo de fazer viver e procriar uma</p>	

			<p>comunidade humana na nova morada, mas de organizar-se para produzir bens de exportação. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Within that possessed space it formed an established system of production through the bringing together of labor, not with an objective of giving life to and procreating a human community in the new settlement but to become organized for the production of export goods.<antr.corpprinc.ing.></p>	
MORADOR /ES	RESIDENT/S INHABITANT/S LIVING/S DWELLER/S	<p>Descreve as multidões de moradores e o inumerável gentio branco: são como as formigas de um formigueiro que junte em si todos os formigueiros do mundo.<lit.corpprinc.port.></p> <p>He describes the multitude of residents and the innumerable white people: they swarm like ants from an anthill as big as all the anthills of the world put together. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Eram, todavia, conglomerados pré-urbanos (aldeias agrícolas indiferenciadas), porque todos os moradores estavam compelidos à produção de alimentos, só liberando dela, excepcionalmente, alguns líderes religiosos (pajés e caraibas) e uns poucos chefes guerreiros (tuxáuas). <antr.corpprinc.port.></p> <p>They were, however, pre-urban conglomerates (undifferentiated agricultural villages), because all of the inhabitants were compelled to work in the production of food. Only freed from it, exceptionally, were a few religious leaders (pajés and caraibas) and some warrior chiefs (tuxáuas). <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Entre os tupinambás moradores da banda da cidade armaram desavenças uns com os outros sôbre uma môça que um tomou a seu pai por fôrça, sem lha querer tornar; com a qual desavença se apartou tôda a parentela do pai da môça, que eram índios principais, (...) <corpcomp.port.></p> <p>This would not have been possible for me, had I not received much help from residents in New Guinea. <corpcomp.ing.></p> <p>These are the dwellings of the inhabitants, who are of a distinctly lower culture than the Dobuans,</p>

O culto dos santos padroeiros e as festividades do calendário religioso - centralizado nas capelas com os respectivos cemitérios, dispersos pelo sertão, cada qual com seu círculo de devotos representados por todos os **moradores** das terras circundantes - proporcionavam ocasiões regulares de convívio entre as famílias de vaqueiros de que resultavam festas, bailes e casamentos. <antr.corpprinc.port.>

Feast days on the religious calendar and worship of patron saints—centered at the chapels and their respective cemeteries scattered throughout the backlands, each with its own circle of communicants, made up of all those **living** thereabouts—provided regular occasions for a gathering of cowmen's families, which resulted in festivals, dances, and weddings. <antr.corpprinc.ing.>

Apesar das enormes distâncias entre os núcleos humanos desses currais dispersos pelo sertão deserto, certas formas de sociabilidade se foram desenvolvendo entre os **moradores** dos currais da mesma ribeira. <antr.corpprinc.port.>

In spite of the enormous distances between the human nuclei of these corrals scattered over the deserted sertão, certain

take no part in the Kula, and in olden days were the cowed and unhappy victims of their neighbours. <corpcomp.ing.>

Communal **living**, as the idea of the 'calpulli' implies, seems, therefore, to have prevailed among the Mexicans as late as the period of their greatest power. <corpcomp.ing.>

These houses were of large size, since it is stated that even at the time of the conquest 'there were seldom less than two, four, and six **dwellers** in one house; thus there were infinite people (in the pueblo) since, as there was no other way of providing for them, many aggregated together as they might please.' <corpcomp.ing.>

			forms of sociability did develop among corral dwellers along the same riverbank. <antr.corpprinc.ing.>	
MORTAN- DADE	DYING OUT SLAUGHTER	<p>Era mentira, aquelas miçangas eu comprei em Belém, teriam saído de outro cemitério de índios. A riqueza do tempo de meu pai acabou com a crise e com a mortandade dos índios e dos bichos. <lit.corpprinc.port.></p> <p>It was a lie: I had bought those little beads in Belém; they came from other Indian cemeteries. The wealth of my father's time ended with the crisis and the dying out of Indians and animals." <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>O que mais nos interessa no balanço de Cardim é o registro da mortandade da população que vinha ocorrendo e diante da qual ele próprio se espanta(...) <antr.corpprinc.port.></p> <p>What interests us most in Cardim's account is the report of the slaughter of the population that was taking place and before which he himself was horrified (...) <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Como mostra Francis Black, boa parte das infeções que contribuíram para a mortandade dos nativos brasileiros apresentam uma alta morbidade mas desaparecem com a recuperação ou morte do hospedeiro; assim é mais provável que a pessoa infectada morra antes de transmitir a doença a um grande número de outras pessoas. <corpcom.port.></p> <p>After this slaughter the village is uninhabitable and is abandoned as if in mourning. The whole village goes out to hunt and eat the wild pig ceremonially, and a new village is founded.<corpcomp.ing.></p>

		<p>Antes vivíamos dispersos, isolados em pequenas aldeias, perdidas pelas praias do Iparanã, depois da mortandade causada pelas pestes trazidas pelos Caraíbas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Previously, we had lived dispersed, isolated in little villages lost along the beaches of the Iparanã after the slaughter caused by the plagues brought by the Europeans. <lit.corpprinc.ing.></p>		<p>The rapid dying out of native races is, I am deeply convinced, due more to wanton interference with their pleasures and normal occupations, to the marring of their joy of life as they conceive it, than to any other cause.<corpcomp.ing.></p>
MORTE	DEATH	<p>Obedecendo a um compasso inaudível, o choro e o pranto estancam de repente. Primeiro, para o aroe falar da morte e do sepultamento de Anacã, com todos os detalhes. Depois, para que Teró, longa e demoradamente, relembre a morte de todos os mairuns conhecidos do Avá que morreram nos longos anos de sua ausência. <lit.corpprinc.port.></p> <p>In conformity with an inaudible beat, the chanting and wailing suddenly stop. First to allow the guide of souls to tell of the death and burial of Anacã in all their details. Later for Teró to recall at great length and slowly the names of all the Mairuns known to Avá who had died during the long years of his absence. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>A morte parecia ser o destino fatal dos índios brasileiros e, de resto, dos demais povos chamados primitivos. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Death seemed to be the fatal destiny of Brazilian Indians and, along with them, all other peoples designated as primitive. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>A vingança não era urn retorno,mas urn impulso adiante; a memória das mortes passadas, próprias e alheias, servia apropriação do devir. <corpcomp.port.></p> <p>Finally, the sufferings of the little pig, whose squeals served to decoy the demons from their lurking places, are terminated by death, for it is killed and its carcass thrown away. <corpcomp.ing.></p>

<p>MORTOS</p>	<p>DEAD DEATH/S</p>	<p>Esperar para ver o fim, para saber como virá. A mim só me sustenta aqui, agora, o desgosto, a obrigação, a sina de ser o aroe dos mortos. Sem mim, como estariam eles? Ninguém existe mais para ser aroe. <lit.corpprinc.port.></p> <p>To wait to see the end, to know how it will come. As for me, all that sustains me here is my displeasure, my obligation, my destiny of being guide of souls to the dead. Without me, what would become of them? There is no one else to be guide of souls. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>As aldeias, cheias de mortos insepultos, de gente faminta e desesperada, foram abandonadas por muitos índios, que se entregavam aos brancos como escravos, em troca de um punhado de farinha. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The villages, filled with unburied dead and with starving and desperate people, were abandoned by many Indians who surrendered to the whites as slaves in exchange for a handful of flour. <antr.corpprinc.ing.></p> <p>De fato, a maior parte das dezenas de milhares de mortos cabanos ocorreu depois que eles foram vencidos, no chacinamento de aldeias indígenas inteiras, supostamente culpadas de haver combatido os opressores. <antr.corpprinc.port.></p> <p>In fact, the greater part of the thousands and thousands of cabano deaths occurred after they had been defeated, with the slaughter of entire Indian villages deemed to be guilty of having fought against the oppressors. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Creio que nesta perspectiva pode-se entender não só o uso dos mortos e das nossas relações com eles na chamada "religiosidade popular". <corpcomp.port.></p> <p>Some of the Australian blacks annually expelled the ghosts of the dead from their territory. <corpcomp.ing.></p>
<p>MULHER /ES</p>	<p>WIFE/VES WOMAN/MEN</p>	<p>A vê, sedutora, dando chibé de carimã a Jaguar. (Você não quer mais do meu leite, Jaguar?) Inimá deve ser minha mulher, por quê? Devo gerar nela o</p>	<p>A transformação dos padrões de relações inter-raciais parece tender, não a uma simples generalização a todos os valores que presidem as relações entre a gente das</p>	<p>A consanguinidade pura parece so ser atingível por e entre mulheres, assim como a afinidade pura e uma condição masculina.</p>

<p>sucessor de Teró. Por que eu? Quem mais? Ma eu, quem? Eu, o Avá? Não, nem isto! <lit.corpprinc.port.></p> <p>He sees her, a seductress, giving cassava beer to Jaguar. (Don't you want any more of my milk, Jaguar?) Inimá must be my wife. Why? I must inseminate her, Teró's successor. But why me? Who else? I, Avá? No, that's not the reason. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>classes dominantes, mas a abrandar a rigidez de expectativas destas quanto à virgindade e a limitar a desenvoltura masculina para o intercurso sexual livre e irresponsável com mulheres de posição social inferior.<antr.corpprinc.port.></p> <p>The transformation of the patterns of inter-racial relations seems to be holding out not a simple generalization of all the values that obtain in relations among people of the ruling classes but a softening of the rigidity of the expectations of the latter as to virginity and the limiting of male license for free and irresponsible sexual intercourse with women of an inferior social position.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p><corpcomp.port.></p> <p>She pictures the fat burghers and their wives, the interminable meals: "a succession of fish, flesh and fowl for two hours coffee immediately following in the drawing room; <corpcomp.port.></p> <p>Thus the Aino agree with the Druids in regarding mistletoe as a cure for almost every disease, and they agree with the ancient Italians that applied to women it helps them to bear children. <corpcomp.ing.></p>
<p>As mulheres daqui são assim? Eta mundo bom! Tenho uns amigos lá no Rio que nunca papam mulher, vivem na segura, porque não tem bico nem peito para a cantada. Aqui, basta dar uma palmadinha no ombro e ela vai se abaixando, agachando,arreganhando? <lit.corpprinc.port.></p> <p>"Are the women here like that? Good! I have some friends in Rio who have never eaten a woman. They live sex-starved because they lack both the guts and the spunk to get fucked. Here, I suppose it's enough to pat a girl on the behind for her to lower herself, get on her knees,hoist her ass in the air?"</p>	<p>Segundo o testemunho etnográfico, os grupos caçadores têm gosto em levar para suas moradas, e entregar ao cuidado das mulheres e das crianças, filhotes dos animais que eles caçam, para serem criados como um brinquedo animado. <antr.corpprinc.port.></p> <p>According to ethnographic evidence, hunters like to bring home to their wives and children the young of animals they hunt, to be raised as living playthings. <antr.corpprinc.ing.></p>	

		<lit.corpprinc.ing.>		
<p>MULTIDÃO/ ÕES</p>	<p>MULTITUDE/S</p> <p>CROWD/S</p> <p>MASS/ES</p>	<p>Descreve as multidões de moradores e o inumeravel gentio branco: são como as formigas de um formigueiro que junte em si todos os formigueiros do mundo.<lit.corpprinc.port.></p> <p>He describes the multitude of residents and the innumerable white people: they swarm like ants from an anthill as big as all the anthills of the world put together.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Surge, assim, a área cultural crioula, centrada na casa-grande e na senzala, com sua família patriarcal envolvente e uma vasta multidão de serviçais. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Creole culture, centered on the great house and the slave quarters, with an enveloping patriarchal family and vast multitude of servants. <antr.corpprinc.ing.></p> <p>(...) boticários, sangradores, ferradores, alfaiates, artesãos, muleiros, e toda a multidão de gentes livres e pobres armadas de trabucos, albardas e chuços, sempre puderam ser dominadas e reprimidas. <antr.corpprinc.port.></p> <p>(...) druggists, bleeders, blacksmiths, tailors, craftsmen, muleteers, and a whole crowd of free poor people armed with blunderbusses, cudgels, and spears could always be overcome and suppressed (...) <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Assim, para nós, modernos, que vivemos em sociedade onde a parte (o indivíduo) é mais importante que o todo (a sociedade), o problema estaria sempre no coletivo e na multidão, esses "estados" que seriam o inverso do indivíduo que o sistema consagra como normal e ideal. <corpcomp.port.></p> <p>(...) and the general conclusions which it draws will present a more or less incomplete picture of man as a whole, because the lines which compose it are necessarily but a few picked out of a multitude. <corpcomp.ing.></p> <p>(...) that it supplies man with the power of mastering the forces of nature ; and that it is his weapon and armour against the many dangers which crowd in upon him on every side.<corpcomp.ing.></p>

			<p>Denota-se, na inquietação do funcionário real que, dois séculos após a descoberta do Brasil, se pergunta se um dia chegará aquela multidão mestiça, se entendendo em tupi-guarani, a falar português. <antr.corpprinc.port.></p> <p>We have noted the concern of royal functionaries as to whether, two centuries after the discovery of Brazil, that mixed-blood mass who communicated in Tupi-Guaraní would ever come to speak Portuguese. <antr.corpprinc.ing.></p>	
MUNDO	WORLD	<p>Só não estão cansados vocês dois, Maíra e Micura, nos seus corpos de fogo e de luz, iluminando e alumando de-dia-e-de-noite, o mundo novo, o mundo dos Caraíbas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Only the two of you, Maíra and Micura, in your bodies of fire and light, illuminating the new world, the world of the white people by day and by night,</p>	<p>(...) uma destinação cristã de construtores do reino de Deus no novo mundo, de soldados apostólicos da cristandade universal. <antr.corpprinc.port.></p> <p>(...) fulfilling a Christian calling as the builders of the Kingdom of God in the New World, as apostolic soldiers of universal Christianity. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) como já aponteí, não só as águas turbulentas dos penitentes e rezadores, esses atores voltados para um "outro mundo", mas também aquelas correntes que chegam das represas formadas pelos bandidos e marginais em geral, esses seres que parecem oscilar e ziguezaguear entre a ordem e a desordem, fazendo um trajeto de liminaridades e ficando, para usar a expressão de Guimarães Rosa, na "terceira margem do rio"(...) <corpcomp.port.></p> <p>The rite of sacralization, or separation. The moral person is from the Secular-Profane world to the Sacred world; he 'dies'.</p>

		are not tired. <lit.corpprinc.ing.>		<corpcomp.ing.>
MÚSICA	MUSIC	<p>Fizeram planos e saíram para a lagoa maior onde estava a aldeia do grande chefe jurupari. Estiveram tempos por ali, escutando e aprendendo a música das flautas jacui, que vinha do fundo. <lit.corpprinc.port.></p> <p>They made plans and departed for the great lake where the village of the great chief Jurupari was located. They spent some time there, listening to and learning the music of the living flutes coming from the depths. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Isso significa que a criatividade popular não se fará exclusivamente, doravante, no nível do futebol, da música e outros valores e tradições transmitidos oralmente pela população.<antr.corpprinc.port.></p> <p>This means that from now on, popular creativity will not take place exclusively on the level of soccer, music, and other values and traditions transmitted orally by the population.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>O interesse dos etnólogos pela música não tem se restringido às sociedades indígenas, (...) <corpcomp.port.></p> <p>Soon they marched back to the sacred enclosure as if come to life, clean, fresh, and garlanded, swaying their bodies in time to the music of a solemn hymn, and took their places in front of the novices. <corpcomp.ing.></p>
NAÇÃO/ÕES	NATION/S COUNTRY/IES	<p>— Levantar-se-a Nação contra Nação e Reino contra Reino. Haverá grandes terremotos, epidemias e fomes em vários lugares. Coisas espantosas e também grandes sinais no céu. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Nation will rise up against nation and kingdom against kingdom. There will be great earthquakes in diverse places. There will be astonishing things and great signs in the sky. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Outra nação, os Tememinó, "já são poucos". E, ainda, sobre os Tamuya do Rio de Janeiro, acrescenta, "estes destruíram os portugueses quando povoaram o Rio e deles há muito poucos" (Cardim 1980:103).<antr.corpprinc.port.></p> <p>Another nation, the Tememinó, "are very few now." And, further, about the Tamuya of Rio de Janeiro, he adds that "the Portuguese wiped these out when they settled Rio and there are very few of them" (Cardim 1980, 103).<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Fala-se também dos "ancestrais míticos", do Patrono da turma, no caso, João Cabral de Melo Neto, seus feitos como diplomata, no interior do espaço da Casa, e como poeta, no âmbito da Nação.<corpcomp.port.></p> <p>We read that they, "like many nations of the Northern origin, hold the mistletoe in peculiar veneration. They</p>

			<p>(...) nos países dependentes, de subsidiárias das grandes corporações monopolistas, como dispositivos de exploração de riquezas minerais e de produção industrial para o mercado interno, com o fim de drenar os capitais gerados nas nações pobres para enriquecer ainda mais as nações opulentas. <antr.corpprinc.port.></p> <p>(...) the dependent countries to exploit the internal market, and thus to drain off more effectively the capital generated in the poor countries for the enrichment of the wealthy ones. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>look upon it as a medicine, good in almost every disease, and it is sometimes taken in food and at others separately as a decoction.” <corpcomp.ing.></p>
OFÍCIO/S	<p>CHORE/S</p> <p>POSITION/S</p> <p>PROFESSION/S</p> <p>OFFICIAL PRONOUNCEMENT /S</p> <p>SERVICE/S</p> <p>DUTY/IES</p> <p>TASK/S</p>	<p>— Você é besta, Quinzim, quer me enganar? Pensa que eu engulo essa história de trabalhar pros gringos de dia-e-de-noite, fora do seu ofício de prático, fora do trato, só por amor dos olhos verdes deles? <lit.corpprinc.port.></p> <p>"you are a lousy sneak, Quinzim. You want to take advantage of me. Do you think I've swallowed that story of working for the gringos day and night, regardless of your own chores, regardless of your contract, just for love of their green eyes?" <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Em cada país, à medida que progredia a conversão da economia aos critérios capitalistas, foram sendo abolidas as corporações de ofício, os regulamentos de aprendizagem, as juntas de salário. <antr.corpprinc.port.></p> <p>In country after country, conversion of the economy to capitalism resulted in the abolition of trade societies, apprenticeships, and wage unions. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Tristeza apenas suavizada pelas lições de canto e música; pela representação de milagres e de autos religiosos; pela aprendizagem de um ou outro ofício manual. <corpcomp.port.></p> <p>This last act is quite in harmony with his profession of tauva'u, which he assumed in the previous version of the myth.<corpcomp.ing.></p> <p>A further economic feature of magic is the payment, which the magician receives for his services.</p>

<p>JOB/S</p> <p>TRADE/S</p> <p>GUILD/S</p> <p>PROFESSIONAL/S</p>	<p>O clã ocidental dos antas-tapir não se destaca em nada neste mundo. Os onças são do mundo; os gaviões do ofício de aroe. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The western clan of Tapirs is not distinguished for anything in this world. The Pumas have the power to command; the Falcons assume the position of guide of souls; <lit.corpprinc.ing.></p>	<p><corpcomp.ing.></p> <p>(...)she is now a source of income for her male kinsmen have to supply yams to the chief and an object of veneration, and is now even relieved of the duty of cooking the chief's food. <corpcomp.ing.></p> <p>It is therefore the chronicler's task to finish his account by a comprehensive, synthetic coup d'oeil upon the institution described. <corpcomp.ing.></p>
	<p>Fiquei muito ofendida quando ele me disse que eu sou uma mirixorã. Não sei por que, mas me ofendeu muito a ideia de ser puta de índio. Agora não me importo. É uma função, não é um ofício como o de guarda-livros, de assistente social ou de dentista. Não, é uma função, um sacerdócio. Sim, isso sou.<lit.corpprinc.port.></p> <p>I was most offended when he told me I was a public woman. I don't know why, but I was very offended by the idea of being a whore for Indians. That doesn't matter to me now. It is a function, not a profession like those of librarian, social worker, or dentist's receptionist. No, it is a function, a religious vocation. Yes, that's it. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>There was no money for students and no jobs for them. There was great uncertainty about the future of the department. She worried, too, about how Stanley was making out after she had helped him to buy a new house and had set it up for him. <corpcomp.ing.></p> <p>Each guild, as we are assured by Plutarch, had its separate hall, court and religious observances. These records, though traditionary, of the same experiment in Attica and at Rome, made for the same object, for similar reasons, and by the same instrumentalities, render the inference reasonable that the</p>

Será ressentimento? Ela faz o que pode. Estarei fazendo o que posso? Meu único amigo é o oxim, mas ele, fora do seu **ofício**, quase não fala.
<lit.corpprinc.port.>

Could it be that I resent her? She is doing what she can. Am I? My only friend in the world is the oxim, but he hardly ever speaks aside from **official pronouncements**.
<lit.corpprinc.ing.>

Os dois padres interrompem a conversa para ouvir o órgão e acompanhar dali o **ofício** cantado em coro. La fora cai em paz a tarde longa, rosada, lilás.
<lit.corpprinc.port.>

The two fathers interrupt the conversation to listen to the organ and accompany, from where they are sitting, the **service** sung by the choir. Outside, the afternoon—long, rosy, lilac— closes in peace.
<lit.corpprinc.ing.>

Abaixo, encontra-se a população urbana, de pequenos mercadores e artesãos, estes últimos segmentados em mestres, oficiais e aprendizes, divididos por **ofícios** e dedicados à produção para um comércio local de trocas. <antr.corpprinc.port.>

Beneath these was the urban population, composed mainly of small merchants and craftsmen, the latter divided into masters, skilled artisans, and apprentices, all of whom were segmented into **guilds** and concerned with production for local barter.
<antr.corpprinc.ing.>

experiment as stated was actually tried in each case. <corpcomp.ing.>

Digo, como o aroe, que ele ja dançou muito Coraci-Iaci, mas eles pedem, imploram, exigem. Eles sabem que o meu **ofício**, minha sina e curar. Aquela conversa do aroe é só dele. Só ele pode dizer, tranquilo, a alguém, que é hora de morrer, pois para ele é melhor morrer do que viver.

<lit.corpprinc.port.>

Like the guide of souls, I say that the person has already danced Coraci-Iaci, but they implore, they beg, they entreat. They know that it is my **duty**, my destiny, to heal. The discourse of the guide of souls is his alone. Only he can say calmly to someone that the hour of death has arrived, because he considers it is better to die than to live.

<lit.corpprinc.ing.>

E seguia vindo através das matas e areias para, afinal, sustentar nossa cabeça no tufo da duna coberta de verdes folhas de pacova-brava. Lá na frente, do alto, o Sol-Coraci nos olhava, enquanto cumpria o **ofício** diário de traçar seu arco dos trilhos do céu. <lit.corpprinc.port.>

And it continued to are across the thickets and sands finally to support our heads on top of the dune covered

Desenvolveu-se simultaneamente uma classe senhorial de autoridades reais e eclesiásticas, de ricos comerciantes e mineradores, tanto brasileiros como reinóis, acolitada por um amplo círculo de militares de **ofício**, burocratas, ouvidores, contadores, fiscais e escritvães. <antr.corpprinc.port.>

Simultaneously there developed a lordly class of royal and ecclesiastical authorities, wealthy merchants, and mine

		<p>with the green leaves of wild banana. High above us, Coraci the Sun was watching us while completing his daily task of tracing his long curve along the rails of the sky. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Até o velho Izupero, que trabalha no ofício de-dia-e-de-noite, ferrando cascos. Até eles tem mistério. Há um que manda, e o Senhor. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Even old Izupero, who works day and night at his job shoeing hooves. Even they have mystery. There is one who gives orders, it is the Lord. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>owners, both Brazilian and Portuguese, served by a wide circle of professional military men, bureaucrats, magistrates, auditors, tax collectors, and clerks. <antr.corpprinc.ing.></p>	
ORDEM	ORDER	<p>Volta, assim, a ordem de todo dia da gente mairum unida, mas dividida em metades casamenteiras e repartidas nas casas dos seus clãs. <lit.corpprinc.port.></p> <p>So returns the order of all the days of the Mairun people, united but divided into halves by marriage and for marriage, and divided into the houses of their clans.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>A vitória da velha ordem se impôs, porém, a todos os revoltosos, consolidando a monarquia lusitana e, com ela, a escravidão e o latifúndio. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The victory of the old order imposed itself, however, on ail rebels, consolidating the Portuguese monarchy and with it slavery and latifundia. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Entre essas duas místicas - a da Ordem e a da Liberdade, a da Autoridade e a da Democracia - é que se vem equilibrando entre nós a vida política, precocemente saída do regime de senhores e escravos. <corpcomp.port.></p> <p>(...) earlier period of religious history in which gods and men are still viewed as beings of much the same order, and before they are divided by the impassable gulf which, to later thought, opens out between them. <corpcomp.ing.></p>

<p>PAÍSES</p>	<p>LAND/S COUNTRY/IES</p>	<p>Não será o mesmo cometa que o ambir Oberá capturou para usar na guerra contra os cristãos? Se não, onde está o cometa cativo de Oberá? Um pacu pergunta por que o Avá não procurou mais o tão sabido e falado país da felicidade. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Is it not the same comet that Ambir Oberá captured to use in the war against the Christians? If not, where is Oberá's captive comet? A Pacu wants to know why Avá had not tried harder to find the famous, touted land of happiness.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Segundo, a espoliação estrangeira, que amparada pela política governamental fortalecera seu domínio, fazendo-se sócia da expansão industrial, jugulando a economia do país pela sucção de todas as riquezas produtivas. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Second was foreign plundering, which, protected by government policy, strengthened its dominance, making it a partner in industrial expansion, strangling the economy of the country by sucking up ail its productive wealth. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Seria anti-higiênico que esse consumo fosse, em terra de clima africano, proporcionalmente o mesmo que nos países do Norte.<corpcomp.port.></p> <p>In their waterless country each small group must stay in territory which it knows, and remain close to water holes to which it has rights of access. <corpcomp.ing.></p>
<p>PARENTE/S</p>	<p>FAMILY/IES RELATIVE/S</p>	<p>Meus parentes caramujos, ao contrário, não têm fama de trabalhadores não, nem de esforçados. São mesmo e só de boa vida, de rede-e-bubuia, como diziam os antigos. <lit.corpprinc.port.></p> <p>My Snail family, on the contrary, do not have a reputation for being diligent workers. They are all the easy life, for lying in hammocks, for drifting with the</p>	<p>Isso se alcançava graças ao sistema de parentesco classificatório dos índios, que relaciona, uns com os outros, todos os membros de um povo. Assim é que, aceitando a moça, o estranho passava a ter nela sua temericó e, em todos os seus parentes da geração dos pais, outros tantos pais ou sogros.<antr.corpprinc.port.></p> <p>Its reach was based on the Indians' system of classifying kinship as relating all members of a people to one another. In that way, by accepting the girl, the outsider</p>	<p>Ainda segundo André Thevet, o guerreiro interessado em um casamento deveria fazer uma oferta de caça ou pesca à mãe da jovem, que indagaria da filha o nome do pretendente e comunicaria o fato ao pai e irmãos da moça, que por sua vez convidariam amigos e parentes para consumir o presente e decidir sobre a conveniência do pedido. <corpcomp.port.></p> <p>Another circle that was recognized was that of relatives" within the knee'. This word (cneozv) seems to have referred to the elbow, so that</p>

		<p>stream as the old people used to say. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>— Não. Estamos recebendo o senhor como hóspede. Já que veio, o senhor pode ficar os dias que desejar. Até pode, se quiser, ir a aldeia visitar seus parentes e regressar. <lit.corpprinc.port.></p> <p>"No. We are receiving you as a guest. Since you' ve come, you may stay as many days as you like. You may even, if you wish, go to the village to visit your relatives and return here." <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>went on to have temericó, or kinship, with her, and all her relatives of her parents' generation became his parents or parents-in-law. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>kinsfolk 'within the knee' would include all the descendants of the eight great-grandparents. <corpcomp.ing.></p>
<p>PARENTESCO</p>	<p>TO BE RELATED KINSHIP</p>	<p>Não gosto de parar na aldeia, por causa das brigas com os parentes. Mas tenho que tomar conta desse rio. Manelão pergunta a Juca como se explica o seu parentesco com os mairuns: <lit.corpprinc.port.></p> <p>I don't like stopping at the village; I might quarrel with my relatives. But I have to keep tabs on what is going on along this river." Manelão asks Juca to explain how he is related to the Mairuns. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Isso se alcançava graças ao sistema de parentesco classificatório dos índios, que relaciona, uns com os outros, todos os membros de um povo. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Its reach was based on the Indians' system of classifying kinship as relating all members of a people to one another. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) geral entre os povos culturalmente amazônicos - que afirma que a ausência de uma relação de parentesco ou de casamento só pode definir a inimizade e a guerra: (...) <corpcomp.port.></p> <p>Individuals are united together into groups on the basis of sex and age, of community of language and customs (tribe), of possession and occupation of a territory (horde), and on the basis of kinship and marriage (family, clan, section, moiety). <corpcomp.ing.></p>

PARTO

BIRTH
PARTURIATION
CHILD-BIRTH
CHILDBIRTH

Bem, eu sei como é o **parto** delas. Eu vi! Agora tenho que pensar é no meu próprio **parto**. Quem abrirá o buraco se não tenho marido, nem irmão? Quem me sustentará pelo sovaco?
 <lit.corpprinc.port.>

Well, now I know what giving birth is like among them. I saw! Now I have to think about my own **parturition**. Who will dig the hole, as I have neither a husband nor a brother? Who will support me by the armpits?
 <lit.corpprinc.ing.>

Conta pra mim, conta: a moça, aquela dos índios, ela era bonita? Foi de **parto** mesmo que ela morreu? Que é isso, Aninha, meu cheiro, você não leu meu relatório? <lit.corpprinc.port.>

Tell me ... tell me about that girl, that one among the Indians; was she pretty? Did she really die in **child-birth**? What, Aninha, my love? Didn't you read my report? <lit.corpprinc.ing.>

AS DORES DO PARTO

O Brasil foi regido primeiro como uma feitoria escravista, exoticamente tropical, habitada por índios nativos e negros importados. Depois, como um consulado, em que um povo sublusitano, mestiçado de sangues afros e índios, vivia o destino de um proletariado externo dentro de uma possessão estrangeira.
 <antr.corpprinc.port.>

Birth Pangs

Brazil was ruled first as a slaveholding establishment, exotically tropical, inhabited by native Indians and imported blacks, and then as a consulate in which a subcategory of Portuguese people including African and Indian blood was living the destiny of an external proletariat within a foreign possession.
 <antr.corpprinc.ing.>

Morriam de **parto** – mesmo com todas as promessas e rogos a Nossa Senhora da Graça ou do Bom Parto. Sem tempo de criarem nem o primeiro filho. Sem provarem o gosto de ninar uma criança de verdade em vez dos bebês de pano, feitos pelas negras de restos de vestidos.<corpcomp.port.>

When a witch gives **birth** to a female child, she medicates a piece of obsidian, and cuts off the navel string.<corpcomp.ing.>

Lastly, the power of granting to women an easy delivery at **child-birth** is ascribed to trees both in Sweden and Africa.<corpcomp.ing.>

In her sacred grove at Nemi, as we have seen, she was especially worshipped as a goddess of **childbirth**, who bestowed offspring on men and women.
 <corpcomp.ing.>

		<p>A moça morreu lá na aldeia e se o Major não descobriu quem matou, se foi de parto ou se não foi de parto, que é que nos temos com isso?</p> <p><lit.corpprinc.port.></p> <p>The girl died there in the village, and if the major didn't uncover how she died, whether from childbirth or not, what has that to do with us?</p> <p><lit.corpprinc.ing.></p>		
PASTOR/ES	MISSIONARY/IES PASTOR/S HERDER/S PASTORAL LIFE/S	<p>Isaías encontra uma saída, pedindo esclarecimentos a Bob sobre sua referência de passagem ao Apocalipse: por que traduzir aqueles textos? E fogo na palha: o fervor dos pastores se reacende inteiro, iluminando a sala.</p> <p><lit.corpprinc.port.></p> <p>Isaías finds a way out by asking Bob to clarify a point he had made about the Apocalypse. Why does he want to translate those texts? Isaías is playing with fire; the fervor of the missionaries is rekindled. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Estas se concentram, de preferência, nas vilas que começam a configurar-se como cidades, atuando como exatores de impostos ou como intermediários entre os setores já diferenciados de lavradores e pastores ou entre todos eles e os artesãos.</p> <p><antr.corpprinc.port.></p> <p>The latter were concentrated in the emerging cities, where they served as tax collectors, or as middlemen between the already distinct groups of farmers and herders, or between these and the artisans. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Na bela estória contada por Michel Tournier em A Gota de Ouro, o jovem pastor Idriss, depois de fotografado por uma turista, decide finalmente abandonar o Saara e partir para a França em busca de sua imagem capturada -- imagem que ele jamais recuperará.</p> <p><corpcomp.port.></p> <p>Thus in East Africa conquered groups of iron workers and agriculturalists were made an organic part of tribal economy by conquering cattle herders.</p> <p><corpcomp.ing.></p>

Ao menos com mais clareza porque a língua de seu Bob é arrevesada. O próprio **pastor** gosta de escutar a pregação do preto beato.
<lit.corpprinc.port.>

At least with greater clarity because the language of Mr. Bob is gnarled. The **pastor** himself enjoys listening to the sermons of the black prophet.
<lit.corpprinc.ing.>

A partir do século XIII, ondas sucessivas de levantes desta natureza convulsionaram a Europa, como a dos **Pastores** (1251) e a dos **Plebeus** (1320), nos Países Baixos e na França; a de Dolcino (1305), na Itália, as de Mareei e La Jacquérie (1357), na França;<antr.corpprinc.port.>

Beginning in the 13th century, Europe was convulsed by successive waves of uprisings, such as that of the **Pastors** (1251) and **Plebeus** (1320) in the Low Countries and France; of Dolcino (1305) in Italy; of Mareei and La Jacquerie (1357) in France; <antr.corpprinc.ing.>

No preparo dessa burocracia, apelaram largamente para sua experiência original de **pastores** nômades, sistematizando as práticas de adestramento de animais para aplicá-las a homens escravizados.
<antr.corpprinc.port.>

Preparation of this bureaucracy drew upon the experience gained in nomadic **pastoral life**, including the application of practices developed for animal training to the exploitation of human slaves.
<antr.corpprinc.ing.>

PATRÃO	BOSS	<p>Resolva com seu patrão, se ele me mandar uma palavra o senhor tem serviço aqui. Serviço maneiro. Tenho serviço para todo mundo. <lit.corpprinc.port.></p> <p>You settle it with your boss; if he sends me word, you have a job. Adequate work, of course. I have work for the whole world. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Nas cidades, ao contrário da roça, o operário sindicalizado já atua como um lutador livre diante do patrão, chegando a ser arrogante na apresentação de suas reivindicações. <antr.corpprinc.port.></p> <p>In the cities, unlike the countryside, unionized workers are already acting as free workers as they confront the boss, to the point of being assertive in the presentation of their demands. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>O patrão, num sistema escravocrata, é mais que um explorador de trabalho, sendo dono e até mesmo responsável moral pelo escravo.<corpcomp.port.></p> <p>All was now ready. The king waved his sword. At the same moment a great chain of massy gold, enriched with bosses, was placed on an elephant at his side. That was the signal. <corpcomp.ing.></p>
PÁTRIA/S	COUNTRY/IES NATION/S	<p>Atravessamos a aldeia, interrompidos aqui e ali por índios que se aproximavam, dirigindo-se ao Elias para saudar e pedir. Como são pidões esses pais-da-pátria. <lit.corpprinc.port.></p> <p>We traversed the village, interrupted here and there by Indians who approached Elias to greet him and to beg. What beggars these fathers of the</p>	<p>É um homem em todo o valor da expressão, um cidadão prestante de sua pátria.<antr.corpprinc.port.></p> <p>He is a man in every meaning of the word, a useful citizen of his nation. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Dão uma demonstração de obediência, disciplina e ordem, como a revelar a sua disposição de cumprir seu dever de defender a Pátria a qualquer custo, se isso for realmente necessário. <corpcomp.port.></p> <p>If the guns are well loaded and well aimed, the fire of the battery will be equally destructive, whether the gunners are patriots fighting in</p>

		<p>country are?<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Pais, que lutaram para garantir educação e segurança econômica a seus filhos, não conseguem comunicar-se com eles nem impedir que abandonem os estudos, procurem alívio em drogas, se vistam como o sexo oposto ou se recusem a lutar por sua pátria.<antr.corpprinc.port.></p> <p>Parents who struggled for education and financial security cannot communicate with offspring who drop out of school, find release in drugs, dress like the opposite sex, and refuse to fight for their country.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>defence of their country or invaders waging a war of unjust aggression.<antr.corpcomp.ing.></p> <p>Among the nations named, the gens indicated a social organization of a remarkable character, which had prevailed from an antiquity so remote that its origin was lost in the obscurity of far distant ages.<corpcomp.ing.></p>
PAZ	PEACE	<p>Outra doutrina extravagante era a de que, com a vinda do filho de Deus, não só haveria, afinal, a paz sobre os escombros da última guerra, como haveria também, insistia, fartura para todos.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Another outlandish doctrine was that with the coming of the Son of God there would be, at last, not only peace over the ruins of the final war, but also, he insisted, plenty for all.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Sua descrição dos índios é sumária, mas chega a notar que "nem têm rei que lha dê e a quem obedeçam, senão é um capitão, mais para a guerra que pela paz" (Salvador 1982:78).<antr.corpprinc.port.></p> <p>His description of the Indians is summary, but he notes that "they have no king over them or whom they obey, only a captain, more for war than for peace" (Salvador 1982, 78).<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) mas passa a ser alusivo da amizade entre povos, da franqueza que deve nortear as relações entre países, da esperança de viver num mundo de paz e concórdia.<antr.corpcomp.port.></p> <p>Heaven and Earth, war and peace, up-stream and down-stream, red and white. After a lengthy comparative study I think I am fully justified in stating a general law, that wherever, in Australia, Melanesia or America, there exists a social structure of exogamous Moieties.<corpcomp.ing.></p>

PECÚNIA**HARD CASH****PECUNIARY****O CUSPE E A PECÚNIA**

Isaías roda por toda a aldeia e acaba na casa-de-farinha. Ali, agachado num canto, olha as mulheres no seu trabalho de espremer a massa de mandioca no tipiti e torrar a farinha no grande forno redondo de barro cozido.

<lit.corpprinc.port.>

THE DRIVEL AND THE HARD CASH

Isaías ambles throughout the village and ends up in the house where cassava is prepared. There, in a comer, he watches the women at work squeezing the mass of manioc in a large tubular basket woven from palm fronds, then toasting the foodstuff, now free of its poisonous juice, in a great, round, earthenware oven.

<lit.corpprinc.ing.>

Seus direitos feudais, fundados, primeiro, na conquista, mas consolidados depois através da primogenitura, davam estabilidade ao sistema e lhe asseguravam meios de vida mas não de enriquecimento, mesmo porque importavam na contingência de não entrar nas competições mercantis, senão para dirimir conflitos, pelo cultivo de uma atitude de soberbo desinteresse pela **pecúnia**.

<antr.corpprinc.port.>

Its feudal rights, based first on conquest but later consolidated through primogeniture, gave the system stability and assured it a means of life but not of enrichment, because it was important to the aristocracy not to enter into mercantile competition except to avoid conflicts; hence their cultivation of a haughty attitude of a lack of interest in things **pecuniary**.

<antr.corpprinc.ing.>

TERMO NÃO ENCONTRADO
EM <corpcomp.port.>

TERMO NÃO ENCONTRADO
EM <corpcomp.ing.>

PESSOA/S	PERSON/S PEOPLE	<p>Para isso preciso olhar cuidadosamente. Só assim poderei, para além das peessoas, conhecer Deus e decifrar seus desígnios. Só assim, tenho a esperança de que possa um dia alcançar o que mais quero como homem. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Only by looking beyond people will I be able to know God and decipher His designs. Only this way can I have hope of achieving what I want most as a man: <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) tendente a uma economia comunitária regulada por uma organização de trabalho que prescrevia as atribuições de cada pessoa e por um sistema redistributivo que a todos assegurava os bens essenciais.<antr.corpprinc.port.></p> <p>(...) leading to a communitarian economy regulated by an organization of labor that prescribed the duties of each person and by redistributive system that assured everyone of his essential needs. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>O resultado é um discurso onde a pessoa, a casa e suas simpatias constituem a moldura de todo o sistema, criando uma ilusão de presença, honestidade de propósitos (...) <corpcomp.port.></p> <p>That we may inherit from this person, that we shall have to walk after the hearse of the other, though sociologically these facts belong to the definition of family and family life, (...) <corpcomp.ing.></p>
		<p>Cada pessoa passa pelo carrancudo, olha e sorri, doce, tentando desfazer-lhe a rigidez da cara. Somos os que sorriem, com os dentes brancos, grandes e bons para rir, dos mairuns de verdade. Nao os meus, coitado de mim. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Each person who passes someone frowning looks at him and smiles sweetly, trying to soften the rigidity of his face. We are the ones who smile with the teeth of the true Mairuns, white, big, and good for laughing. Mine are not, unfortunately for me. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Pesquisas sobre as relações inter-raciais no Brasil revelam que se somam, no caso, fatores de despreparo do negro para a integração na sociedade industrial e fatores de repulsão, que tornam mais difícil o caminho da ascensão social para as peessoas de cor (...) <antr.corpprinc.port.></p> <p>Research on interracial relations in Brazil reveals that, adding to the case, there are the factors of the lack of preparation on the part of blacks for integration into industrial society and the factors of rejection that render it more difficult for people of color to rise socially (...)<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>To study the institutions, customs, and codes or to study the behaviour and mentality without the subjective desire of feeling by what these people live, of realising the substance of their happiness is, in my opinion, to miss the greatest reward which we can hope to obtain from the study of man. <corpcom.ing.></p>
POBRE/S	POOR/S	— Pra mim esses mairuns ja fizeram a	A estratificação social separa e opõe,	Alguns acham que todas as

		<p>revolução-em-liberdade. Não há ricos, nem pobres; quando a natureza está sovina, todos emagrecem; quando está dadivosa, todos engordam. <lit.corpprinc.port.></p> <p>"As far as I am concerned the Mairuns have already made a revolution achieving liberty. Among them no one is rich or poor; when nature is unkind, everyone gets thin; when it's generous, everyone gets fat." <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>assim, os brasileiros ricos e remediados dos pobres, e todos eles dos miseráveis, mais do que corresponde habitualmente a esses antagonismos. <antrcorpprinc.port.></p> <p>Social stratification thus separates rich and well-off Brazilians from the poor, and all of them from the wretched, and places the groups in even greater opposition than is usually the case with such antagonisms. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>diferenças entre os norte-americanos e nós são econômicas, isto é, que eles são ricos e nós somos pobres, que nasceram na democracia, no capitalismo e na Revolução Industrial e nós nascemos na Contra-Reforma, no monopólio e no feudalismo. <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
POBREZA	POVERTY	<p>Peço é que Deus nos salve, que Deus nos livre e guarde. O que quero de Deus é a consolacao, e o remédio para nossas doencinhas, e o auxílio para a nossa pobreza. <lit.corpprinc.port.></p> <p>I ask God to save us, to free us and keep us safe. What I want from God is consolation, cure for our ailments, assistance in our poverty. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Essa pobreza, que está na base tanto das motivações quanto dos hábitos e do caráter do paulista antigo, é que fazia deles um bando de aventureiros sempre disponível para qualquer tarefa desesperada, sempre mais predispostos ao saqueio que à produção.<antr.corpprinc.port.></p> <p>That poverty, which formed the base of both their motivations and their customs and shaped the character of the old bandeirantes, was what made them a band of adventurers always ready for any bold task, always more predisposed to pillage than to production. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Da riqueza, ostentação, imodéstia e glória temporal (caso do carnaval) e também da renúncia, pobreza, miséria e sacrifício (caso das procissões e festividades da Igreja). <corpcomp.port.></p> <p>A poor person may be conceived rather as a person who has poverty; a sick person as a person who has sickness; and it is not necessary that these qualities should be conceived as concrete objects.<corpcomp.ing.></p>

<p>PODER/ES</p>	<p>POWER/S</p>	<p>Aquelas que queimam a cabeça de tanto calor, mas dão o poder total a quem as usa. Este poder, pergunta, não é a fonte real de energia dos pajés-anhé, para mandar nas onças e governar o mundo lá de baixo? <lit.corpprinc.port.></p> <p>The kind that burns the head from so much heat but gives total power to whomever wears it. This power," he wonders, "isn't it the real source of the energy of the sorcerers that enables them to command the jaguars and to govern the underworld?" <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>A Cabanagem chegou a tomar o poder, dominando toda a província. Os sublevados descem os rios, por onde antes subiam os escravizadores, destruindo tudo com que deparam.<antr.corpprinc.port.></p> <p>The Cabanagem managed to take power, dominating the whole province. Coming down the rivers up which the slave hunters had gone before, the rebels destroyed everything they came upon. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Normas que, se obviamente precisam dos indivíduos para poder se concretizar, ditam a esses indivíduos como é que devem ser atualizadas e materializadas. <corpcomp.port.></p> <p>The Chukchee are not the only people who use wealth for power. <antr.corpcomp.ing.></p>
<p>PODERIO</p>	<p>POWER</p>	<p>Como o Avá guardará sempre um pouco da sua natureza de onça e uma sombra do seu poderio de tuxauará, sempre poderá recordar aos mairuns que a verdadeira autoridade, o verdadeiro mando, é dele. <lit.corpprinc.port.></p> <p>As Avá will always maintain a little of his Jaguar nature and a shadow of his power as chieftain-to-be, he will always be able to remind the Mairuns that the true authority, the true command, is his. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Segundo, o desenvolvimento do militarismo, que fortaleceu um componente societário capaz de impor sua hegemonia sobre os demais e tendeu a deformar o sistema econômico pela expansão do poderio imperial sobre áreas não exploráveis (...) <antr.corpprinc.port.></p> <p>Second, the development of militarism not only strengthened a social component that was capable of imposing its hegemony on other sectors of society, but also tended to deform the economic system by permitting the expansion of imperial power over areas that could not be incorporated (...) <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>No Brasil, é preciso traduzir e legitimar o poderio econômico no idioma hierarquizante do sistema. <corpcomp.port.></p> <p>Wealth can give power only under certain frequently developed conditions of ownership. <corpcomp.ing.></p>

<p>POLÍCIA</p>	<p>POLICE</p>	<p>Dê-se ciência e cumpra-se. Dr. Ary Corveia Inspetor-Chefe de Investigações Criminais Departamento de Polícia Federal. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Give this your attention and comply with it.</p> <p>DR. ARY CORVEIA CHIEF INSPECTOR OF CRIMINAL INVESTIGATIONS DEPARTMENT OF FEDERAL POLICE <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Por fim, um poder estatal se instala, com serviços de polícia, que se capacitam a acabar com o banditismo espontâneo e a soldo, que se generalizara, aliciando aventureiros e vadios. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Finally, state power was installed with police services that were able to put an end to both spontaneous and paid banditry, which had become widespread, attracting adventurers and wastrels. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>De qualquer modo, é muito perigoso esse ato de clamar direitos universais, tanto diante de um patrão, na cobrança do dinheiro relativo a uma tarefa, quanto diante da polícia, no caso da participação em um comício. <corpcomp.port.></p> <p>The war captain has twelve subordinates under his command to police the pueblo, and supervise the public grounds, such as grazing lands, the cemetery, estufas, &c. <corpcomp.ing.></p>
<p>POVO/S</p>	<p>PEOPLE/S</p>	<p>O povo também era mais bonito, mais forte. Ninguém tinha dentes podres como agora. Todos estão definhando. Eles não, nos, todos nós, eu também: reconheço. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Also, the people were better looking and stronger. No one had rotten teeth as now. They are all on the decline. Not they; we. all of us, I too: I recognize. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Enquanto povo das Américas contrasta com os povos testemunhos, como o México e o altiplano andino, com seus povos oriundos de altas civilizações que vivem o drama de sua dualidade cultural e o desafio de sua fusão numa nova civilização. <antr.corpprinc.port.></p> <p>As a people of the Americas they stand in contrast to those peoples who have watched the intrusions without losing their former cultural integrity altogether, like Mexicans and those of the Andean highlands, whose peoples came from high civilizations and have lived the drama of cultural duality and the challenge of fusion</p>	<p>O resultado é um discurso onde a pessoa, a casa e suas simpatias constituem a moldura de todo o sistema, criando uma ilusão de presença, honestidade de propósitos e, sobretudo, de bondade, generosidade e compromisso com o povo. <corpcomp.port.></p> <p>And in the past these lands and seas must have been the scene of migrations and fights, of tribal invasions, and of gradual infiltrations of peoples and cultures.<corpcomp.ing.></p>

			into a new civilization. <antr.corpprinc.ing.>	
POVOAMEN -TO	RAISING OF IMMIGRANT COLONIES SETTLEMENT/S	<p>Esses, porém, pagarão bom dinheiro pelas terras e assumirão o compromisso de iniciar de imediato o desmate e o povoamento com gado, que valorizara em pouco tempo toda a região. <lit.corpprinc.port.></p> <p>These people, in any case, would pay well for their land and would endorse the immediate commencement of deforestation and raising of livestock, which in a short time would make the whole region even more valuable. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>A primeira onda de povoamento, constituída por paulistas, deu a quase todas as águas, serras e acidentes assinaláveis nomes em tupi, língua jamais falada pelos índios nativos da região. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The first wave of settlement, composed of São Paulo people, gave almost all bodies of water, hills, and landmarks names in Tupi, a language never spoken by the Indians native to the region. <antr.corpprinc.ing.></p> <p>O décimo processo civilizatório é um desdobramento desta mesma revolução tecnológica responsável pela configuração das primeiras formações Capitalistas Mercantis e de seu contexto de Colônias Escravistas Mercantis e de Povoamento. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The tenth civilizational process reflects the progressive elaboration of this same technological revolution, and led to the appearance of the Capitalistic Mercantile Empires and two reciprocal formations,</p>	<p>É possível que se degredassem de propósito para o Brasil, visando ao interesse genético ou de povoamento, indivíduos que sabemos terem sido expatriados por irregularidades ou excessos na sua vida sexual: por abraçar e beijar, por usar de feitiçaria para querer bem ou mal, por bestialidade, molície, alcovitice.<corpcomp.port.></p> <p>In order to visit one of the typical, large settlements of these natives, let us say near Fife Bay, on the South coast, or on the island of Sariba, or Roge'a, it would be best to go ashore in some big, sheltered bay, or on one of the extensive beaches at the foot of a hilly island. <corpcomp.ing.></p>

			Trading Colonies and Immigrant Colonies. <antr.corpprinc.ing.>	
PRODUÇÃO	YIELD	A produção de pele de jaguatirica não foi essas coisas, mas a de lontra recompensou. O melhor mesmo foi o carroto das coisas do senador e das outras fazendas que estão abrindo. <lit.corpprinc.port.>	Essa pobreza, que está na base tanto das motivações quanto dos hábitos e do caráter do paulista antigo, é que fazia deles um bando de aventureiros sempre disponível para qualquer tarefa desesperada, sempre mais predispostos ao saqueio que à produção .<antr.corpprinc.port.>	Ora, isso é muito diferente dos discursos dos segmentos dominantes que tendem a tomar o código da rua e assim produzem uma fala totalizada, fundada em mecanismos impessoais (o modo de produção , a luta de classes, a imposição dos mercadores internacionais, a subversão da ordem, a lógica do sistema financeiro capitalista etc.), onde leis - e jamais entidades morais como pessoas - são os pontos focais e dominantes. <corpcomp.port.>
	TO BECOME PRODUCTIVE			
	TO PRODUCE			
	CULTIVATION			
	PRODUCTIVE ACTIVITY			
	PRODUCTIVITY			
	PRODUCTS			
	PRODUCTION	The yield of ocelot pelts was no big thing, but the otters made up for that. However, the best part was the transporting of goods for the senator and for the other estates that are now being opened. <lit.corpprinc.ing.>	That poverty, which formed the base of both their motivations and their customs and shaped the character of the old bandeirantes, was what made them a band of adventurers always ready for any bold task, always more predisposed to pillage than to production . <antr.corpprinc.ing.>	And that is the reason why the work of scientifically trained observers, once seriously applied to the study of this aspect, will, I believe, yield results of surpassing value. <corpprinc.ing.>
	MANUFACTURE			
		Garça branca aqui, naquele tempo, era de escurecer o céu quando revoava. Sumiram. Não sei se foi peste, como aconteceu com os índios, ou se foi na produção . <lit.corpprinc.port.>	(...) a ruindade com que eram manipulados pelo demônio através de seus feiticeiros; a luxúria com que se amavam com a naturalidade de bichos; a preguiça de sua vida farta e inútil, descuidada de qualquer produção mercantil. <antr.corpprinc.port.>	It is almost entirely under intermittent cultivation , and the bush, regularly cleared away every few years, has no time to grow high. <corpcomp.ing.> They use the most primitive tools, but they take great pride in the appearance as well as the

<p>Here, at that time, flocks of snowy egret would darken the sky when they flew overhead. They've disappeared. I don't know if it was an epidemic, like what happened with the Indians, or productivity that did it. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) the base way in which they were manipulated by the devil through their witch doctors, the lascivious way they made love with the naturalness of beasts, the sloth of their full and useless lives, lacking in mercantile productivity. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>productivity of the gardens. <corpcomp.ing.></p> <p>At Zuiii the same sanction is invoked against the wanton waste or agricultural products. <corpcomp.ing.></p>
<p>No tempo em que as mulheres mandavam, todos estavam sempre aflitos na produção, que nem agora os Caraíbas pobres. <lit.corpprinc.port.></p> <p>In the times when women ruled, everyone was driven to produce like the poor as Europeans are today. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Em outras áreas do Nordeste interior, populações excedentes do pastoreio dedicavam-se a atividades extrativistas, como a exploração dos palmais de carnaúba, para a produção de cera e de artefatos de palha, sempre pelo mesmo regime de meação com o proprietário. <antr.corpprinc.port.></p> <p>In other areas of the interior Northeast, the surplus population not needed for herding dedicated itself to extractive activities such as the exploitation of carnaúba palms for the manufacture of wax and artifacts of straw, always under the same system of sharecropping with the landowner. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Here also the objective was not food or valuables but horses, the instruments of production in their economy.<corpcomp.ing.></p> <p>The manufacture of various small articles misleadingly called "toys," but which are not intended for children's amusement, is one of the most important folk arts of Mexico. <corpcomp.ing.></p>
<p>A produção, vendida, permitirá comprar muitas coisas que serão distribuídas entre os que mais colaborarem. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The cultivation and sale of produce will allow for the purchase of many</p>		

things for distribution among those who most participated. <lit.corpprinc.ing.>

Essa divisão esportiva da metade norte e da metade sul, não levando em conta as bandas matrimoniais nem os clãs, permite reunir os maridos e as mulheres, onde estiverem vivendo, nos mesmos grupos de torcida. A ideia é canalizar para a **produção** o entusiasmo esportivo.

<lit.corpprinc.port.>

This sport-based division into northern and southern halves will ignore the matrimonial bands and clan divisions, permitting the reunion of Mairun men and women, regardless of where they live, in the same working groups. The idea is to channel the Mairun zeal for sports into **productive activity**.

<lit.corpprinc.ing.>

Aquele mundão de gente sumiu, se gastou. Deles todos só vão ficar os que se tirar da aldeia a tempo, para pôr na **produção**. <lit.corpprinc.port.>

That great world of theirs will come to an end, disappear. Only those will remain who can get out of the village in

		<p>time and become productive." <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Agora as únicas presenças civilizadoras em toda esta imensa zona são, em primeiríssimo lugar, o senhor Oliveira e os trabalhadores por ele contratados que tiram daqui anualmente, e exportam uma produção avaliada em vários milhões.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Now, the only civilizing forces in this vast area, first, Sr. "Juca" de Oliveira and the workers contracted to him who take from here and export products worth several million cruzeiros a year; <lit.corpprinc.ing.></p>		
PROSTITUIÇÃO	PROSTITUTION	<p>No mais, é um homem pio e puro. Contribuiu como ninguém para acabar com as cachaçadas e a prostituição em Corrutela. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Other than that, he is a pure and devout man. He has done more than anyone to rid Corrutela of boozing and</p>	<p>Está se alcançando, afinal, a consciência de que não é mais possível deixar a população morrendo de fome e se trucidando na violência, nem a infância entregue ao vício e à delinquência e à prostituição. <antr.corpprinc.port.></p> <p>There is finally some awareness that it is no longer possible to leave the population to die of hunger and to slaughter itself in</p>	<p>E do ponto de vista sociológico, temos que reconhecer o fato de que -desde os dias coloniais vêm se mantendo dito Brasil, e condicionando sua formação, formas de organizações de famílias extrapatriarcais, extracatólicas que o sociólogo não tem, entretanto, o direito de confundir com prostituição ou promiscuidade. <corpcomp.port.></p> <p>At Paphos the custom of religious prostitution is said to have been instituted by King Cinyras, and to</p>

		<p>prostitution. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>violence, nor for childhood to be given over to vice, delinquency, and prostitution. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>have been practised by his daughters, the sisters of Adonis, who, having incurred the wrath of Aphrodite, mated with strangers and ended their days in Egypt. <corpcomp.ing.></p>
PUDOR/ES	MODESTY/IES	<p>Inocência culposa, gozosa, porque, na verdade, eu tinha um sentimento esquisito, mairum, de pudor absurdo por estar ali pelada, ao sol, tão peluda, e também de vexame por sentir Jaguar nuinho, deitado comigo. <lit.corpprinc.port.></p> <p>A guilty innocence, enjoyable, because in truth I had a strange feeling, essentially Mairun, of absurd modesty about lying there exposed to the sun, so hairy; and a shame about touching Jaguar, completely nude, reclining next to me. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Apenas cobriam o corpo que os índios antes deixavam à mostra, sem pudor mas com a faceirice das pinturas de urucum e jenipapo.<antr.corpprinc.port.></p> <p>The garments served to cover their bodies in contrast to those of the Indians, who were wont to leave theirs in full view without modesty, ornamented with annatto and genipap.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Entretanto são povos de um asseio corporal e até de uma moral sexual às vezes superior à daqueles que o pudor cristão faz cobrirem-se de pesadas vestes.<corpcomp.port.></p> <p>The festival now “becomes a saturnale, during which servants forget their duty to their masters, children their reverence for parents, men their respect for women, and women all notions of modesty, delicacy, and gentleness; <corpcomp.ing.></p>

<p>RAÇA/S</p>	<p>RACE/S</p>	<p>É a raça de gente mais ruim que já se viu. Dizem que, se pudessem comer escondido, sem correr perigo, até carneavam cristão pra comer moqueado. <lit.corpprinc.port.></p> <p>They are the most wretched race of mankind ever seen. It is said that if they could eat covertly, without running any risk, they'd butcher Christians and eat them roasted. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Em conseqüência, aos motivos econômicos se somam incentivos ideológicos para a realização de enormes investimentos públicos a fim de atrair ao país colonizadores brancos, na qualidade de reprodutores destinados a "melhorar a raça".<antr.corpprinc.port.></p> <p>As a consequence, added to the economic motives were ideological incentives for the realization of enormous public investments with the aim of attracting white tenant farmers to the country as reproducers destined to "improve the race." <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>No seio dos antagonismos que brotam quase naturalmente da mistura de raça e cultura surge uma nova sociedade – híbrida, estável, maleável e adaptada aos trópicos. <corpcomp.port.></p> <p>THE foregoing evidence may satisfy us that in many lands and many races magic has claimed to control the great forces of nature for the good of man. <corpcomp.ing.></p>
<p>RAINHA/S</p>	<p>QUEEN/S</p>	<p>Onças minhas tão queridas, gente braba, orgulhosa amarela jub-solar. Andam como umas rainhas de imponentes, arrotando-se de contentes. Quem as visse sem saber até diria que o próprio Maíra é jaguar. <lit.copprinc.port.></p> <p>They walk like stately queens, belching from contentment. Anyone seeing them and knowing no better might think that Maíra is himself a Jaguar. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Ao rei e à rainha, em lacrimosas súplicas, recorriam os padres, por outra parte, das violências de Mendonça, asseverando que tirar-lhes os escravos o mesmo era que privá-los dos últimos meios de subsistência (Azevedo 1930:325-6). <antr.corpprinc.port.></p> <p>The priests appealed to the king and queen with teary pleas, complaining, among other things, of the violent acts of Mendonça, stating that taking away their slaves was the same as depriving them of their last means of subsistence. (Azevedo 1930, 3x5-16) <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>A mulher que lhe recomendara para esposa a Rainha Dona Catarina, horrorizada com a vida muçulmana de polígamo do cunhado de Duarte Coelho.<corpcomp.port.></p> <p>It is natural, therefore, to conjecture that they stood to the goddess of the grove in the same relation in which Virbius stood to her; in short, that the mortal King of the Wood had for his queen the woodland Diana herself. <corpcomp.ing.></p>

<p>REBANHO/S</p>	<p>HERD/S FLOCK/S</p>	<p>Pelo que observei até agora, vive como um fazendeiro, com o rebanho do Posto para seu desfrute, e três homens a seu serviço para cuidar do gado, tirar leite e carpir a modesta roça. <lit.corpprinc.port.></p> <p>From what I have seen up to now, he lives like a rancher with the post's herd of cattle at his disposal and three men in his service to look after them, milk them, and to work a modest clearing. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>O regime de trabalho do pastoreio não se funda, pois, na escravidão, mas num sistema peculiar em que o soldo se pagava em fornecimento de gêneros de manutenção, sobretudo de sal, e em crias do rebanho. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The work system of herding, then, was based on slavery but on a peculiar system in which payment was made by supplying the means of maintenance, especially in salt and calves from the herd. <antr.corpprinc.ing.></p> <p>(...) para a Igreja, a missão salvacionista que cumpria à cristandade exercer, a ferro e fogo, se preciso, para incorporar as novas gentes ao rebanho do rei e da Igreja. <antr.corpprinc.port.></p> <p>(...) for the Crown and for the Church was the salvationist mission: it fell to Christianity to undertake, with fire and steel if necessary, to bring the new peoples into the flock of king and Church.</p>	<p>Sob novos estímulos, os senhores foram os primeiros a favorecer a dissolução "para aumentar o número das crias, como quem promove o acréscimo de um rebanho". <corpcomp.port.></p> <p>This they did to purify the flocks and herds and to keep them from falling sick.<corpcomp.ing.></p>
<p>REI/S</p>	<p>KING/S</p>	<p>Só deste modo conseguiu que ele mandasse trazer o fogo, mas o rei ainda quis enganar Maíra entregando fogos que queimavam pouco e não davam luz. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Aquele rei oráculo, que portugueses e brasileiros de cultura rústica ainda esperam ver reencarnado, se funde com esse santo romano, provocando efusões de fé religiosa. <antr.corpprinc.port.></p>	<p>Sabemos que, em geral, ali se encontram os marginais do universo socialmente reconhecido ou, quando são os "ricos" que ocupam tais lugares, eles estão disfarçados e divididos; viram deuses ou reis, são membros de um clube ou</p>

		<p>Only by so doing was he able to get the king to order that fire be brought, but the King Vulture still wanted to trick Maíra by supplying fires which burned with very little heat and gave little light, but fortunately Maíra tried each one out.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>That prophetic king, whom Portuguese and Brazilians of rustic background are still waiting to see reincarnated, has melded with the Roman saint, bringing out effusions of religious faith. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>associação.<corpcomp.port.></p> <p>In general, a definite caste system (slaves, freemen, landowners, nobles) with godlike kings is peculiar to Polynesian society. <corpcomp.ing.></p>
REINO/S	<p>REGIME/S</p> <p>MOTHER COUNTRY/IES</p> <p>KINGDOM/S</p> <p>REALM/S</p>	<p>— Levantar-se-á Nação contra Nação e Reino contra Reino. Haverá grandes terremotos, epidemias e fomes em vários lugares. Coisas espantosas e também grandes sinais no céu. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Nation will rise up against nation and kingdom against kingdom. There will be great earthquakes in diverse places. There will be astonishing things and great signs in the sky. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Como tal, atrairia para as zonas auríferas do centro do país grandes contingentes populacionais de brancos, vindos do reino e das áreas de antiga ocupação, e, sobretudo, de negros trasladados dos engenhos ou diretamente importados da África. <antr.corpprinc.port.></p> <p>As such it would draw to the gold-mining zones in the center of the country large populating contingents of whites coming from the mother country and from areas of previous occupation and especially of blacks transferred from plantations or imported directly from Africa. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Mas aqui, no negro do asfalto, no calor da caminhada para se chegar a algum lugar, no nervosismo do confronto com o policial imbuído de sua autoridade legal, que nos trata como coisas e como indivíduos sem nome nem face, o reino é sinônimo de luta e sangue. <corpcomp.port.></p> <p>(...) no reason why we should not allow the Germans, Austrians, and Russians, or whoever else it may be, to solve their problems in their own ways instead of demanding that they bestow upon themselves the benefactions of our regime. <corpcomp.ing.></p>

Efetivamente, o sistema capitalista industrial, depois de implantar o **reino** da racionalização contratualista, do espontaneísmo, do privatismo e do liberalismo económico, entrou a restaurar velhas regulamentações protetoras e a criar novas, cuja generalização o vai tornando obsoleto como sistema.
<antr.corpprinc.port.>

In fact, the capitalistic industrial system, after establishing a **regime** of contractual rationalization, of spontaneity, of private domain, and of economic liberalism, began not only to restore old protective regulations but to create new ones.
<antr.corpprinc.ing.>

(...) uma destinação cristã de construtores do **reino** de Deus no novo mundo, de soldados apostólicos da cristandade universal. <antr.corpprinc.port.>

(...) fulfilling a Christian calling as the builders of the **Kingdom** of God in the New World, as apostolic soldiers of universal Christianity.
<antr.corpprinc.ing.>

(...) presença da Reforma, encarnada pelos calvinistas, ali, onde eles, como a Contra-Reforma, tentavam criar um **reino** de homens pios.<antr.corpprinc.port.>

(...) and to preserve the colonial market for goods produced by the **mother country**; the missionary to preach his own narrow version of the truth;<corpcomp.ing.>

The desert tribes raided the great **kingdoms** of the Guinea coast to take slaves to be sold to the North African tribes, and during the period of the American slave trade the tribes of the coast raided the inland peoples with similar objectives.
<corpcomp.ing.>

Brighter stars will rise on some voyager of the future—some great Ulysses of the **realms** of thought—than shine on us.<corpcomp.ing.>

			(...) namely the presence of the Reformation embodied by the Calvinists, where the Jesuits, as the Counter-Reformation, were attempting to create a realm of pious men.<antr.corpprinc.ing.>	
REPRES- SÃO	REPRESSION	<p>As velhas têm toda razão. Isso é higidez, saúde mental. Doentes somos nós. Doentes de indecência, de repressão ao humano, de repulsa ao que é natural. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The old women are right. They're healthy, mentally healthy. We are the sick ones, sick from indecency, from our repression of our humanity, from our rejection of what is natural. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>O sistema implantado se revelaria, entretanto, perfeitamente capaz de enfrentar essa crise e a exacerbação da única contradição ativa, que era a rebeldia escrava, cruamente subversiva e atentatória à ordem social, cuja repressão estava a cargo do Estado.<antr.corpprinc.port.></p> <p>The implanted system would show it-self to be perfectly capable of confronting that crisis, however, as well as the exacerbation of its only active contradiction, which was slave revolt, shockingly subversive and offensive to the social order; repression of that was in the hands of the state.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Em uma sociedade repressiva, tal como são todas as sociedades classistas, a repressão a algumas destas necessidades, em especial a repressão aos desejos sexuais, cria um conjunto de processos psíquicos que exercem grande influência sobre o comportamento do indivíduo. <corpcomp.port.></p> <p>It is obvious, from the internal evidence of Sex and Repression alone, that Malinowski made a careful and thorough study of Totem und Tabu.<corpcomp.ing.></p>
RESES	CATTLE	<p>Acrescentou depois (com algum siso) que as trezentas e tantas reses do Posto, distribuídas pelos índios, dariam menos de uma para cada um deles, o que os deixaria na mesma pobreza. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Unidos, ocasionalmente, nas cavalgadas do rodeio, entrando em emulação de maestria como boleadores ou laçadores de reses bravias, apostando carreiras - como ocorre, de resto, nas outras zonas pastoris - mantêm um convívio cordial, porém, remarcadamente respeitoso e assimétrico, como é devido nas relações entre patrões e</p>	<p>Tentando minorar essa situação de escasseamento da caça, no final da década de 80, a Funai doou dezenas de reses para iniciar um processo de criação pecuária 'na aldeia do Posto'.<corpcomp.port.></p>

		<p>He then added (with some justification) that if the three hundred or so head of cattle at the post were distributed among the Indians, there would be less than one for each, which would leave them in the same poverty. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>empregados. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Together occasionally to display horsemanship during the roundup, joining in contests of mastery of the bolas or lasso, wrangling wild cattle, betting on races—as happens in other herding areas as well—they maintain a relationship that is cordial, if markedly respectful and unequal, as is proper in the relationship between boss and worker. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Herds of cattle and flocks of sheep possessed by individuals are mentioned, as “sheep of a rich man standing countless in the fold.” <corpcomp.ing.></p>
REVOLU- ÇÃO/ÕES	REVOLUTION	<p>As crises da borracha e de outros gêneros tropicais, a Revolução de 1930 e sobretudo a morte de seu pai contribuíram para o descalabro em que caiu o Iparanã. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The slump in rubber and other tropical products, the revolution of 1930, and, above all, the death of his father contributed to the misfortunes that befell the Iparanã. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Na escala da evolução cultural, os povos Tupi davam os primeiros passos da revolução agrícola, superando assim a condição paleolítica, tal como ocorreria pela primeira vez, há 10 mil anos, com os povos do velho mundo. <antr.corpprinc.port.></p> <p>On the scale of cultural evolution the Tupi peoples were taking the first steps in the agricultural revolution, emerging thus from their Paleolithic state, as had occurred ,for the first time 10,000 years before among the peoples of the Old World. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) Delacroix, ao retratar a Revolução de Julho, pintou uma mulher jovem e atraente e semidesnuda com a bandeira tricolor na mão direita e um fuzil na esquerda, comandando todas as categorias de homens, jovens e velhos, burgueses e camponeses. <corpcomp.port.></p> <p>Not only do we, in industrial societies, still have kinship (and cosmologies); other societies have social movements and revolutions. <corpcomp.ing.></p>
RIQUEZA	WEALTH	<p>A riqueza do tempo de meu pai acabou com a crise e com a mortandade dos índios e dos bichos. <lit.corppring.port.></p>	<p>Era, porém, aos olhos da Coroa, uma riqueza demasiado grande para ficar em mãos de brasileiros. Sobre ela foi decretado o monopólio real. <antr.corpprinc.port.></p>	<p>Nas sociedades em que é preferida, a poliginia é vista como o principal caminho para a riqueza, prestígio e status. <corpcomp.port.></p>

		The wealth of my father's time ended with the crisis and the dying out of Indians and animals. <lit.corpprinc.ing.>	In the eyes of the Crown, however, the wealth was too great to remain in the hands of Brazilians. A royal monopoly was decreed. <antr.corpprinc.ing.>	Though the chief acquires wealth by the exercise of his supposed magical powers, he often, perhaps generally, comes to a violent end; (...) <corpcomp.ing.>
RITO/S	RITE/S RITUAL/S	Qual o sentido? Joelhos pegados no chão, começa o rito habitual. Primeiro, lavar a mente com invocações até deixá-la em branco. Depois, com coragem, abrir o peito e soltar os cães da duvida para a arguição. Desde Roma cumpre o velho rito . <lit.corpprinc.port.> What was the sense? Knees on the floor, he begins his habitual rite . First, cleanse the mind with prayer until it is blank. Then, and courageously, open the heart and let unleash the dogs of doubt therein to argue. Since Rome, he has performed the same old ritual ceaselessly, (...) <lit.corpprinc.ing.>	Ela é que prescrevia e celebrava os ritos que marcavam sua existência, do nascimento à morte e para além dela e que compunha e executava o calendário de atividades religiosas e produtivas.<antr.corpprinc.port.> It prescribed and performed the rites that marked the passage of life from birth to death and beyond, and it created and executed the calendar of religious observances and productive activities.<antr.corpprinc.ing.>	O caráter de passagem concedido aos ritos que cercavam os primeiros eflúvios menstruais das moças Tupinambá torna-se ainda mais claro quando se sabe que eram realizadas, tal como na perfuração do lábio dos meninos e na renomação dos matadores de inimigos em terreiro, (...) <corpcomp.port.> (...) but an essential part of the rites , and that in the opinion of those who performed them the marriage of trees and plants could not be fertile without the real union of the human sexes. <corpcomp.ing.>
RODEIO/S	ROUNDUP/S ORBIT/S	Lá sou um homem da banda do nascente: dos que vêm, de madrugada, o nascer do sol, sentados no fundo das suas casas. Sou dos que seguem com respeito o grande rodeio d'Ele pela enormidade do céu. <lit.corpprinc.port.>	Unidos, ocasionalmente, nas cavalgadas do rodeio , entrando em emulação de maestria como boleadores ou laçadores de reses bravias, apostando carreiras - como ocorre, de resto, nas outras zonas pastoris - mantêm um convívio cordial, porém, remarcadamente respeitoso e assimétrico,	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>

		<p>There I am a man of the band of the Rising Sun: of those who, sitting at the back of their houses at dawn, watch the sun rise. I am one of those who follow with respect its great orbit in the immensity of the sky. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>como é devido nas relações entre patrões e empregados. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Together occasionally to display horsemanship during the roundup, joining in contests of mastery of the bolas or lasso, wrangling wild cattle, betting on races—as happens in other herding areas as well—they maintain a relationship that is cordial, if markedly respectful and unequal, as is proper in the relationship between boss and worker. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
SABEDORIA	WISDOM KNOWLEDGE	<p>Dele nasce uma sabedoria que é diferente das outras, não pode ser dita, nem comunicada. Só vivida. Ela é que me diz que eu posso morrer se quiser e decidir. Embora jamais possa ensinar isso a ninguém. Esse sentimento... <lit.corpprinc.port.></p> <p>From it emerges a kind of wisdom that is different from the others, which cannot be spoken or communicated. It can only be lived. It is that which tells me I could die if I want and decide to. And what's more, it's impossible to teach something to anyone else. This feeling , . .<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>É também de supor que um jovem índio, recrutado por um bandeirante como guerreiro, se pudesse destacar, preando outros índios e sendo premiado por isso ou louvado como extraordinário caçador, como guia e mateiro, de olhos vivos e de grande sabedoria para atravessar florestas e cerrados. <antr.corpprinc.port.></p> <p>One can also imagine that a young Indian recruited by a bandeirante as a warrior might stand out by capturing other Indians and being rewarded for it or by being praised as an extraordinary hunter, guide, and woodsman, with sharp eyes and great knowledge for traversing jungle and wasteland. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Em primeiro lugar, a meus mestres Luiz Costa Lima e Roberto DaMatta, Paru e Pirakuma, Toiyi e Iwakafii. Sem eles eu não teria, ou escolhido a profissão de antropólogo, ou ido trabalhar na Amazônia, ou conseguido achar meu rumo entre as livros (para os dois primeiros) e as sabedorias yawalapiti e arawete (para as quatro últimos). <corpcomp.port.></p> <p>Our knowledge of the previous constitution of Latin society is mainly derived from the legislation ascribed to Romulus, since it brings into view the anterior organization of the Latin tribes, with such improvements and modifications as the wisdom of the age was able to suggest;<corpcomp.ing.></p>

<p>SACRIFÍ- CIO/S</p>	<p>SACRIFICE/S</p>	<p>Os gordos, mal escondem na flacidez das carnes frouxas o sacrifício de sofridas abstinências. Uns e outros, silentes, se vêem, se julgam e se perdoam. <lit.corpcomp.port.></p> <p>The fat ones can barely hide the sacrifices of their wretched abstinences in the flaccidity of their loose flesh. Each and all see themselves, judge themselves, and pardon themselves. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>A utopia jesuítica esboroou e os inicianos foram expulsos das Américas, entregando, inermes, desvirilizados, os seus catecúmenos ao sacrifício e à escravidão na mão possessa dos colonos. <antr.corprinc.port.></p> <p>The Jesuit utopia fell apart and the Ignatians were expelled from the Americas, turning over their catechumens unprotected and unmanned to sacrifice and slavery at the grasping hands of the colonists. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Nas festas da ordem, a ênfase é sempre colocada na ordem, na regularidade, na repetição, na marcha ordeira, no cântico cadenciado, no controle do corpo que, repito, remete à idéia de sacrifício e disciplina, esses dois ingredientes básicos da promessa. <corpcomp.port.></p> <p>It is offered as a source book for comparative religion on the themes of sacrifice, totemism, African astronomy, and many other matters. <coprcomp.ing.></p>
<p>SAFRA/S</p>	<p>HARVEST/S</p>	<p>Antes eu também aceitava, sem muito esforço, a ideia de que aramos para a safra de Deus: a conversão do gentio. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Formerly, I, too, accepted, without much effort, the idea that we till the fields for the harvest of God: the conversion of the gentiles. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Nesses seringais empobrecidos, o sertanejo acaboclado assim como o recém-conscrito procuram cultivar uma roça de subsistência - embora a safra de borracha coincida com a época de preparo da terra para o plantio - , caçar e pescar segundo as técnicas indígenas tradicionais para melhorar suas condições de existência. <antr.corpprinc.port.></p> <p>In those impoverished rubber groves the caboclied backlanders, the same as those newly conscripted, attempted to cultivate a subsistence plot—even though the rubber harvest coincided with the time</p>	<p>TERMO NÃOENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>(...) over slippery mountain trails to harvest crops in the hamlets of relatives, only to find the crops eaten by the pigs.<corpcomp.ing.></p>

			for preparing the soil for planting—along with hunting and fishing according to traditional Indian techniques in an attempt to improve the conditions of existence. <antr.corpprinc.ing.>	
SALÁRIO/S	SALARY/IES WAGE/S	Olhando pra dentro dos apartamentos, o que se vê é aquela mesma classe média lá do Rio: funcionários, burocratas, só preocupados com o salário , a aposentadoria e o retorno ao Rio. <lit.corpprinc.port.>	No plano econômico, expropria a parcela maior de capital da principal classe proprietária, arruinando-a, e a compele a uma mais ampla redistribuição da renda com a remuneração do trabalho através do salário . <antr.corpprinc.port.>	Poucos meses antes das eleições, a direção da fábrica havia reduzido em 10% os salários, retirando o pagamento de um adicional por produtividade. <corpcomp.port.>
		Looking into these apartments, one sees the same classes as there are in Rio: civil servants, bureaucrats, worried only about their pensions, their salaries , and their retirement to Rio. <lit.corpprinc.ing.>	In the economic plane it expropriated the major portion of capital of the principal landowning class, ruining it, and leading to a broader redistribution of income through the remuneration of work by wages . <antr.corpprinc.ing.>	I am a member this privilege is thrown in with my salary .<corpcomp.ing.> There is no labor for wages only invited assistance of neighbors, which is uneconomical for the host; <corpcomp.ing.>
			Cada fazendeiro ou comerciante tinha e mantinha esses agregados que os serviam devotadamente sem qualquer salário , em contrapartida dos obséquios que ocasionalmente recebiam e de que viviam. <antr.corpprinc.port.>	
			Every plantation owner or merchant had and maintained household servants, who served devotedly without any salary whatever, in return for the favors they occasionally received and which constituted their livelihood. <antr.corpprinc.ing.>	

SAQUEIO

PILLAGE

LOOTING

SACK

PLUNDER

O negro, apesar de capturado rapazinho, é um xaepê sedento de **saqueio** como outro qualquer. Tanto por sua utilidade como é sobretudo por seu valor como troféu.
<lit.corpprinc.port.>

The black, in spite of having been a youth when captured, is a Xaepê as keen to **plunder** as any of the others. He is prized for his utility but above all for his value as a trophy—(...)
<lit.corpprinc.ing.>

Essa pobreza, que está na base tanto das motivações quanto dos hábitos e do caráter do paulista antigo, é que fazia deles um bando de aventureiros sempre disponível para qualquer tarefa desesperada, sempre mais predispostos ao **saqueio** que à produção.<antr.corpprinc.port.>

That poverty, which formed the base of both their motivations and their customs and shaped the character of the old bandeirantes, was what made them a band of adventurers always ready for any bold task, always more predisposed to **pillage** than to production.
<antr.corpprinc.ing.>

As circunstâncias fazem surgir, periodicamente, lideranças ferozes que a todos se impõem na divisão do despojo de **saqueios**. <antr.corpprinc.port.>

Circumstance periodically brings forth fierce leaders who impose themselves on all in the division of spoils from **looting**.
<antr.corpprinc.ing.>

Num segundo movimento, se expandiram pelos mares, lançando-se em guerras de conquista, de **saqueio** e de evangelização sobre os povos da África, da Ásia e, principalmente, das Américas.
<antr.corpprinc.port.>

TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>

TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>

			In a second step they expanded over the seas, plunging into wars of conquest, sack , and evangelization against the peoples of Africa, Asia, and principally the Americas. <antr.corpprinc.ing.>	
SAUDAÇÃO /ÕES	GREETING/S WELCOMING PHRASE/S	<p>Para isso contam com gravações de um elenco de frases de saudação em vários idiomas indígenas. O importante é que dali de dentro da casa podem parlamentar numa posição absolutamente inexpugnável: inexpugnável, reitera Bob. <lit.corpprinc.port.></p> <p>They would talk to the Indians by way of recordings of a selection of welcoming phrases in various Indian languages. What is crucial is for them to be able to parley from an absolutely impregnable position-, "impregnable," Bob repeats.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>Saíram do disco por um alcapão que baixou da parede inclinada e estão como que esperando por eles. Que será? Gente como nós? Mais perto se tranquilizam ao ouvirem a saudação cordial num sotaque carregado: <lit.corpprinc.port.></p> <p>They had come out of the disc through a trapdoor and seem to be expecting</p>	<p>Outro foi o cerimonial do Ereiupe, ou saudação lacrimosa, com que os Tupi recebiam os visitantes queridos. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Another was the Ereiupe ceremony, the tearful greeting with which the Tupi received esteemed visitors. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) o papel que desempenhavam na saudação lacrimosa, na preparação do cauim, nos rituais antropofágicos, sem perder o vigor sexual. <corpcomp.port.></p> <p>No special greetings pass between them and their husbands. They are interested in the food brought from Dobu, more especially in the sago. <corpcomp.ing.></p>

		<p>them. Who are they? People like us? Soon Alma and Isaías calm down upon hearing a cordial greeting uttered in a heavy accent:<lit.corpprinc.ing.></p>		
<p>SEPULCRO /S</p>	<p>SEPULCHER/S THOMB/S</p>	<p>Eu sou o inocente. Tu, meu Pai, me viste soluçar e não me socorreste. Será tempo ainda? Serei salvo? Senhor, sinto, pesando sobre meu peito, a pedra do Santo Sepulcro. Cristo não ressuscitou para mim. <lit.corpprinc.port.></p> <p>I am one of those innocents. You, my Father, saw me sobbing and offered no help. Is there yet time? Shall I yet be saved? Lord, I feel the stone of the Holy Sepulcher weighing heavily on my breast. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Armados desse poder monolítico, os Impérios Teocráticos de Regadio se capacitam a alargar as bases de sua economia interna através da ampliação portentosa dos sistemas de irrigação e de defesa contra inundações e da construção de enormes obras hidráulicas, a fomentar o crescimento das cidades através de programas de urbanização e da construção de aquedutos, diques e portos e, ainda, a edificar gigantescos templos, palácios e sepulcros, bem como amplíssimas redes de caminhos, monumentais muralhas defensivas e enormes canais de navegação. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Such Monolithic control permitted the Theocratic Irrigation Empires to broaden internal economic base by a major expansion of their irrigation systems; to stimulate the growth of cities through urbanization programs and the construction of aqueducts, dikes, and ports; and to build gigantic temples, palaces, and tombs, as well as extensive road networks, monumental defensive walls, and enormous navigation canals. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

<p>SENADOR /ES</p>	<p>SENATORS/S</p>	<p>No futuro, depois de demarcadas e registradas as glebas da faixa do Iparanã, a partir do limite seco delas, o senador requererá outra faixa no interior e continuará assim, mata adentro, colonizando a mataria, até o fundo do Brasil. <lit.corpprinc.port.></p> <p>In the future, after the demarcation and registration of all the parcels of land along the Iparanã as far as its source, the senator will request another strip of territory in the interior and will proceed into the forest, colonizing the bush deep in the heart of Brazil. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>São os grandes eleitores dos deputados, senadores e governadores; os manipuladores das autoridades municipais e estaduais, sempre solícitas em atendê-los e dispostas a tudo fazer para emprestar congruência e amplitude à autoridade fazendeira, estendendo-a sobre toda a região.<antr.corpprinc.port.></p> <p>They are the main electors of deputies, senators, and governors; the manipulators of municipal and state authorities, always solicitous to take care of them and disposed to do everything that lends coherence and breadth to the authority of the landowners, spreading it all over the region.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>ANTONIO CARLOS MAGALHAES - Talvez o mais conhecido político baiano, tendo sido, a partir do final da década de 1950 e em varias ocasiões, prefeito de Salvador, governador do Estado, deputado, senador e ministro. <corpcomp.port.></p> <p>According to one story Romulus, the first king of Rome, was cut in pieces by the senators, who buried the fragments of him in the ground; and the traditional day of his death, the seventh of July, was celebrated with certain curious rites, which were apparently connected with the artificial fertilisation of the fig.<corpcomp.ing.></p>
<p>SERVO/S</p>	<p>Termo não traduzido na obra de literatura</p> <p>SERVANT/S</p> <p>SLAVE/S</p> <p>SERF/S</p>	<p>Meu pobre Anjo das Trevas, servo rebelde do Senhor Minha Nossa Senhora: útero de Deus. <lit.corpprinc.port.></p> <p>My poor Angel of Darkness, I serve as a rebel against the Lord Our Lady: uterus of God God my father, <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Prometia que, à torpeza índia, faria suceder a prudência e a piedade cristãs, até converter os infiéis servos do demônio em cristãos, tementes do pecado e da perdição, adoradores do verdadeiro Deus. <antr.corpprinc.port.></p> <p>It promised that Indian depravity would be succeeded by Christian prudence and piety, to the point of converting the infidel servants of the devil into Christians, fearful of sin and perdition, worshipers of the true God.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Fí-los entrar dizendo-lhes que não tivessem medo, e que era uma imagem dos servos de Deos. <corpprinc.port.></p> <p>The 'Teuctli' took precedence of all others in the senate, both in the order of sitting and voting, and were permitted to have a servant behind them with a seat; which was esteemed a privilege of the highest</p>

Guaikuru, armada com o poderio da cavalaria, desabrochou, permitindo sua ascensão da tribalidade indiferenciada às chefaturas pastoris, capacitadas a impor cativo aos **servos** que incorporavam a seus cacicados e suserania a numerosas tribos agrícolas. <antr.corpprinc.port.>

The herrenvolk propensity of the Guaikuru, armed with the strength of cavalry, brought about their rise from an undifferentiated tribal state to pastoral chieftainships able to take captives for **slaves**, who would be incorporated into their chieftainships, and to have sovereignty over numerous agricultural tribes. <antr.corpprinc.ing.>

Na base da pirâmide social situam-se os camponeses, presos à gleba, como **servos** ou dependentes. <antr.corpprinc.port.>

At the base of the social pyramid were the peasants, who were bound to the soil either as **serfs** or tenants. <antr.corpprinc.ing.>

honour.<corpcomp.ing.>

The pretence of subjecting the Indians to the government of Spain is only made to carry on the design of subjecting them to the dominion of private men, who make them all their **slaves**.<corpcomp.ing.>

In northern and central Europe this condition developed after individual hereditary landholding was substituted for the earlier forms of agricultural life, and with the attachment of the **serf** to the soil which he inhabited. <corpcomp.ing.>

SEXO/S	SEX/S SEXUAL DRIVE	<p>Não posso com as favelas. Deus não cabe no meio de tanta fome, sexo e maconha. <lit.corpprinc.port.></p> <p>But try to understand, Sister Petrina, I can't do anything in the shanty towns. God cannot exist among so much hunger, sex, and drugs. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Sem amor de ninguém, sem família, sem sexo que não fosse a masturbação, sem nenhuma identificação possível com ninguém - seu capataz podia ser um negro, seus companheiros de infortúnio, inimigos (...) <antr.corpprinc.port.></p> <p>Without anyone's love, without family, without sex, except for masturbation, without any possible identification with anyone—his overseer might be a black, his companions in misfortune enemies— (...) <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Convém notar que, se as relações com vegetais e corujas era uma forma de fazer sexo e casamento longe demais, o fato desses seres trazerem os nomes das seções de seus parceiros causa-nos uma impressão de incesto. <corpcomp.port.></p> <p>However much they might differ on what they deem the problem to be, at the very least, the existence of work, sex, and reproduction are seen as fraught with all sorts of quandaries; human desires are always fickle; and then there's the fact that we're all going to die.<corpcomp.ing.></p>
SÍMBOLO/S	SYMBOL/S	<p>O tuxauá levanta-se carregando na mão direita o arco e duas flechas de taquara. Na esquerda o tacape, sua arma de guerra e símbolo de mando. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Estes são nossos heróis assinalados, símbolos de uma grandeza recôndita que havia. Ainda há, eu quero crer, mais rara que os outros, por garimpar. <antr.corpprinc.port.></p>	<p>Metáforas e símbolos onde a casa é contrastada com a rua são, pois, abundantes numa sociedade onde casa é concebida não apenas como um espaço que pode abrigar iguais</p>

		<p>The chieftain rises, carrying his bow and two bamboo arrows in his right hand. In his left hand the tacape, a sacrificial club, his weapon and symbol of authority. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>These are our appointed heroes, symbols of a hidden grandeur that once was—that still is, I like to believe, rarer than the others yet to be mined. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(como é o caso da família norte-americana) e está sujeita às normas vigentes na rua, mas como uma área especial: (...) <corpcomp.port.></p> <p>Offended at his misdeeds, the other gods outlawed and exiled him, but set up in his place a substitute, Oller by name, a cunning wizard, to whom they accorded the symbols both of royalty and of godhead. <corpcomp.ing.></p>
SOLDADO/S	SOLDIER/S	<p>Os soldados desceram de Creciúma e tomaram a vila de Corrutela. Eles mesmos enterraram Perpetinha que estava lá há dias, insepulta, sem a língua, arrancada por Xisto para salvá-la da possessão demoníaca. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The soldiers came down from Creciúma and took over the village of Cofrutela. They themselves buried Perpetinha who had lain there for days, unburied, without her tongue, which Xisto had pulled out to save her from demonic possession. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) criados como soldados da anti-Reforma, deparavam aqui na terra nova com a Reforma, pretendendo criar sua própria utopia com a indiada nativa. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Created as soldiers of the Counter-Reformation, the Jesuits had run into the Reformation in the new land, trying to create its own utopia with the native Indian population.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Se o soldado chega antes do cabo, o cabo antes do sargento e o sargento antes do capitão, não há nenhuma lei capaz de alterar essa ordem. <corpprinc.port.></p> <p>Men who had once filled the office of soldier were apt to be called on to assist the council in the preservation of order within the tribe. <corpcomp.ing.></p>
SUBÚRBIO/S	SUBURB/S OUTSKIRT/S OF TOWNS	<p>A aldeia dele e parte de uma nação, e vila ou bairro ou subúrbio, e como tal pode até ser esquecida porque é parte de um todo. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>(...) e os moradores de uma favela ou subúrbio carioca, ou mesmo o público em um comício de Natal ou em Campinas, como representações dessas camadas</p>	<p>Não somente porque as “escolas” são de gente pobre e que vive nos morros e subúrbios do Rio, zonas que congregam a massa dos</p>

His village is part of a nation; it is a borough or a town or a **suburb**, and, as such, it can even be forgotten because it is part of a whole.
<lit.corpprinc.ing.>

opostas, se configuram ao observador mais desavisado como humanidades distintas.
<antr.corpprinc.port.>

(...) and the inhabitants of a favela or a **suburb** of Rio, or even the public at a political rally in Natal or one in Campinas as representative of those opposing classes, would appear to the most untutored observer as distinct forms of humanity. <antr.corpprinc.ing.>

A população urbana, porém, continuou crescendo por inchaço com o afluxo dos contingentes extrativistas para seus **subúrbios**, ainda mais miseráveis que as mais pobres favelas ou mocambos do país.
<antr.corpprinc.port.>

The urban population, however, continued to grow, swollen by the influx of groups of rubber workers to the **outskirts of towns**, where their circumstances were even more miserable than the poorest favelas or rural shacks in the rest of the country.
<antr.corpprinc.ing.>

subempregados locais, mas talvez por estarmos aqui para assistira um monumental concurso público, a uma fantástica competição (...)
<corpcomp.port.>

Social work meant that somehow a life symbolized by "the **suburbs**" was to be promoted among the unfortunate.
<corpcomp.ing.>

<p>TEMPO</p>	<p>TIME</p>	<p>Para Xisto começa ai o tempo da tentação. Até que a cortina de águas tantas das chuvas grandes baixe o facho dos rapazes, eles ficam zoando como um enxame de zangões em cima das moças. <lit.corpprinc.port.></p> <p>This is when the time of temptation begins for Xisto. Not until their ardor is dampened by the heavy rains do the young man leave off buzzing around the girls like a swarm of bees. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Rolem pedras saltadas do mar petrificado; rolem, arrombem o subterrâneo paredão de granito que aprisiona o povo e o tempo, escravizando, sangrando, esfomeando, assassinando.<antr.corpprinc.port.></p> <p>Let rocks roll from out of the petrified sea, roll, crumble the granite wall that imprisons people and time, enslaving, bleeding, starving, murdering. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>“Nesse espaço (o da aldeia) tudo tem seu lugar, diríamos até, tudo é lugar e esse lugar imutável exorciza o tempo”.<corpcomp.port.></p> <p>The Latin ‘tribus’=tribe, signified originally ‘a third part,’ and was used to designate a third part of the people when composed of three tribes; but in course of time, after the Latin tribes were made local instead of consanguine, (...) <corpcomp.ing.></p>
<p>TEOLOGIA</p>	<p>THEOLOGY</p>	<p>Meu único amigo é mesmo Teidju. Pago o preço de escutar seus diagnósticos sobre os meus males, mas com ele aprendo muito sobre o espírito mairum. Nada aqui, na verdade, me ocupa tanto, como a teologia de Teidju.<lit.corpprinc.port.></p> <p>My only friend is Teidju. I pay the price of listening to his diagnosis of my ills, but I learn from him a great deal about the Mairun spirit. Nothing here, it is true, occupies me more than Teidju's theology. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Logo compuseram uma teologia alucinada e messiânica, que via na expansão ibérica, com a sucessiva descoberta de dilatadas terras ignotas e de incontáveis povos pagãos, uma missão divina que se cumpria passo a passo.<antr.corpprinc.port.></p> <p>Therefore, they put together a hallucinatory and messianic theology that saw in the Iberian expansion, with the successive discovery of widespread and unknown lands and countless pagan peoples, a divine mission that was being fulfilled step by step.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) os termos “teologia” e “metafísica” não são tomados em seu sentido usual, como formas de reflexão acabadas ou sistemas intelectuais constituídos e organizados, mas como “modos de pensar”.<corpcomp.port.></p> <p>In the following pages I shall illustrate the theory and the practice as they are found among savages in all their naked simplicity, undisguised by the refinements of metaphysics and the subtleties of theology.<corpcomp.ing.></p>

<p>TERRA/S</p>	<p>LAND/S</p> <p>SOIL/S</p> <p>EARTH/S</p>	<p>Pra mim a Terra sem Males está aqui mesmo, agora. Nem brigar eles brigam. Só homem e mulher na fúria momentânea das ciuemeiras. Deixa essa gente em paz, Isaías. <lit.corpprinc.port.></p> <p>For me, the Land without Evil is here and now. No one quarrels with anyone. Only the men with the women in their momentary fits of jealousy. Leave these people in peace, Isaías. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Nas décadas do achamento, descoberta ou invasão do Brasil, surgiram descrições cada vez mais minuciosas das novas terras. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Over the decades of the finding, exploration, and invasion of Brazil, ever more detailed descriptions of the new lands appeared. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Ambos os heróis são criadores, aquele dos vegetais silvestres, este, que lhe é anterior, das terras; e ambos têm seus nomes precedidos pelo termo Kana, que possivelmente indica a afiliação deles à seção dos Kananávavo, que, complementada por uma das seções chamadas dos Inonávavo, constitui a unidade matrilinear I. <corpcomp.port.></p> <p>Clavigero remarks that “the lands which were called Atepetalli [altepetl=pueblo] that is, those of the communities of cities and villages, were divided into as many parts as there were districts in a city, and every district possessed its own part entirely distinct from, and independent of every other.<corpcomp.ing.></p>
	<p>A terra, com suas pedras e durezas, suas águas doces e salgadas, com seus pastos e suas matas, não sera a gema do olho de Deus? Ovo-olho sem pálpebras que não pisca, sempre atento. Que é que Ele tanto olha? Heresia, nhô Cleto? <lit.corpprinc.port.></p> <p>The earth, with its stones and hard surfaces, its sweet and salt waters, with its pastures and its forest: is it not the pupil of the eye of God? An egg-eye without eyelids to blink, always vigilant. What is He looking at so attentively? A heresy, Sr. Cleto?</p>	<p>Afeitos à bruteza selvagem da selva tropical, herdeiros do saber milenar acumulado pelos índios sobre terras, plantas e bichos da Terra Nova para os europeus, mas que para eles era a morada ancestral.<antr.corpprinc.port.></p> <p>They were accustomed to the savage brutality of the tropical jungle, heirs to the age-old knowledge accumulated by Indians about soil, plants, and animals of what for Europeans was the New World but for them was their ancestral home.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Following upon this, in course of time, was the systematic cultivation of the earth which tended to identify the family with the soil, and render it a property-making organization. <corpcomp.ing.></p>	

		<lit.corpprinc.ing.>		
TERRITÓ- RIO/S	TERRITORY/IES	<p>Assim sendo, e de supor que, caso sejam eles os vitimatários, depois de ultimar o ataque, ganharam a mata, regressando ao território tribal, a uma centena de quilômetros mata adentro. <lit.corpprinc.port.></p> <p>This being the case, it can be assumed that if they were the perpetrators, after completing their attack, they fled into the forest, returning to their tribal territory some hundreds of kilometers inside the jungle. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Comparados com os índios tribais que os antecederam como ocupantes do mesmo território, ou que ainda sobrevivem nas zonas mais ermas, a gente atrasada e miserável é a "civilizada", lançada à pobreza mais vil, brutalizada pelo próprio processo de integração civilizatória a que foi submetida. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Compared to the tribal Indians who preceded them as occupants of the same territory or who still survive in more remote regions, the backward and miserable people are the "civilized" ones, sunk in the worst kind of poverty, brutalized by the very process of civilizing integration to which they have been submitted. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...)das normas comerciais e burguesas do primeiro século do imperialismo português para reviver os métodos de como que autocolonização aristocrática e agrária, aplicados no próprio Portugal ao território reconquistado aos mouros. <corpcomp.port.></p> <p>Even in the territory of Umor, where is highest, at about 230 per square mile, there are still some unfarmed land. <corpcomp.ing.></p>
TESOURO	TREASURY	<p>— Qual o que, meu padre, Brasília é um fogo de artifício. Só resplandece. Vive e cresce porque não há minas de Califórnia que se comparem ao tesouro nacional. <lit.corpprinc.port.></p> <p>No, Father. Brasília is a display of fireworks. It only sparkles. It lives and grows because there are no mines in California that can compare with that national treasury when it comes to finding gold. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Outras trataram de desdobrar-se em associadas, a fim de não envolverem seus patrimônios nos negócios com o Tesouro. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Others have attempted to keep their private domain free from negotiations with the Treasury(...) <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

TRABALHA
-DOR/ES

WORKER/S
LABORER/S

Vi várias vezes o seu cuidado de sair, puxando a perna seca, sempre à frente, debaixo da minha vista e proteção. Mas seus homens foram muito mais úteis que os dois **trabalhadores** do Posto.
<lit.corpprinc.port.>

I noticed at various times that he took care always to stay in front of me, dragging his lame leg, always to remain under my protection. But his men were much more useful than the **workers** from the post.
<lit.corpprinc.ing.>

Todavia, o número de **trabalhadores** autônomos rurais, em sua enorme maioria parceiros e pequenos arrendatários, supera 5 milhões.<antr.corpprinc.port.>

Nevertheless, the number of autonomous rural **workers**, sharecroppers or small tenant farmers in the great majority, is over 5 million. <antr.corpprinc.ing.>

(...) sociedades, que deixam de ser igualitárias, ao mesmo tempo que se transformam em comunidades multi-étnicas caracterizadas pela polarização de escravos em contraposição a senhores e em competição com os **trabalhadores** livres.
<antr.corpprinc.port.>

(...) societies; they ceased to be egalitarian, and were transformed into multi-ethnic communities in which slaves contrasted with their lords and entered into competition with the free **laborers**.
<antr.corpprinc.ing.>

Os **trabalhadores** rurais, subordinados integralmente aos favores de seus chefes políticos, votariam de acordo com a vontade destes.<corpcomp.port.>

That a superstition which suppresses the names of the dead must cut at the very root of historical tradition has been remarked by other **workers** in this field.<corpcomp.ing.>

(...) and towards the close of the work this reluctance produces an emulation among the **labourers**, each striving to finish his task as fast as possible, in order that he may escape the invidious distinction of being last.
<corpcomp.ing.>

TRABALHO**LABOR****WORK**

Os tanajuras são do **trabalho** duro no roçado. Os caramujos da pescaria. Os pacus mesmos servem, ao menos, para futricar.<lit.corpprinc.port.>

(...) the Ants **work** hard in clearings; the Snails are good at fishing; the Pacus are at least useful in trading.
<lit.corpprinc.ing.>

Os actuaes índios do Estado de S. Paulo não representam um elemento de **trabalho** e de progresso. <antr.corpprinc.port.>

The present Indians in the State of São Paulo do not represent an element for **work** and progress. <antr.corpprinc.ing.>

Assim, o tempo ordinário do **trabalho** é marcado pela família e pelas rotinas da manutenção do corpo: comer, dormir, reproduzir-se, sustentar níveis de satisfação mínimos com a comunidade em geral, com o grupo primário e com o indivíduo em particular.
<corpcomp.port.>

Dr. Malinowski lived as a native among the natives for many months together, watching them daily at **work** and at play, conversing with them in their own tongue, and deriving all his information from the

		<p>Será por isso que não se deixam montar e se vexam tanto de parecer serviçais? O certo é que tiram o corpo de todo o serviço pesado. Chegam a ser descarados em seu desgosto por trabalho duro.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Could this be why they never start anything and are annoyed when they find themselves performing a service? The truth is that they hide from all heavy work. They become impudent in their displeasure at hard labor.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) e de grandes explorações agrícolas e pastoris, de tipo capitalista, que começam a atuar à base do trabalho assalariado (principalmente Alemanha e Inglaterra); e uma economia urbana de manufaturas mercantis, de comerciantes importadores e exportadores e de agências financeiras, que tanto operam no mercado europeu como no mundial. <antr.corpprinc.port.></p> <p>(...) or of large capitalistic agricultural and pastoral enterprises operated with salaried labor (especially in Germany and England); and (b) an urban commercial manufacturing economy made up of importers and financial agencies. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>surest sources persona) observation and statements made to him directly by the "The Family among the Australian Aborigine": A Sociological Study. London University of London Press, ig 13. <corpcomp.ing.></p> <p>We shall see presently that notwithstanding the indubitable inferiority of their status, even their economic labor involves undreamed-of complexities that lift them immeasurably above, say, the anthropoid level. <corpcomp.ing.></p>
<p>TRADIÇÃO /ÕES</p>	<p>TRADITION/S</p>	<p>É só alguém propor uma novidade, ou pôr um pé fora da tradição para eles aprontarem aquele berreiro: que não. <lit.corpprinc.port.></p> <p>All that is needed is for someone to propose something new or to set one foot outside of tradition for them to utter that great cry, No! <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Como tal, eram centros de imposição das idéias e das crenças oficiais e de defesa do velho corpo de tradições ocidentais, muito mais que núcleos criadores de uma tradição própria.<antr.corpprinc.port.></p> <p>As such, they were centers for the imposition of official ideas and beliefs and the preservation of the old body of western traditions, much more than being creative centers of a tradition of their own. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Em termos estruturais, o que parece crítico é a capacidade de relacionar e de juntar tendências que muitas vezes estão separadas por tradições históricas e sociais distintas. <corpcom.port.></p> <p>There are only a few whom the keepers of the traditions consider competent to be taught. <corpcomp.ing.></p>

<p>TRANSFIGU -RAÇÃO</p>	<p>TRANS- FIGURATION</p>	<p>Repete sem cessar que ele, somente ele, o oxim, pode prepará-lo para a transfiguração. Basta que o Avá queira. Basta que o Avá peça muito. Mas, para isto, será preciso que o Avá renuncie a tudo e a todos e vá morar numa outra cabanazinha armada ao lado da sua, na sombra da casa dos quatis. <lit.corpprinc.port.></p> <p>He repeats incessantly that he alone, the oxim, can prepare him for the transfiguration. It would suffice for Avá to desire it. It would suffice for Avá to beg a great deal for it. But, for this, Avá must renounce everything and everybody and must go live in a little cabin built next to his, in the shade of the House of the Coatis. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Um povo já configurado resiste tenazmente à sua transfiguração, mas o faz precisamente mudando ao assumir aquelas alterações que viabilizam sua existência dentro do contexto em que ele interage. Quatro são as instâncias básicas da transfiguração, simultâneas ou sucessivas. <antr.corpprinc.port.></p> <p>An already shaped people will tenaciously resist transfiguration, but it does so precisely by changing as it takes on those alterations that make its existence viable within the context in which it is interacting. There are four basic instances of transfiguration, simultaneous or successive. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) , permitindo mesmo, através da posse desta tecnologia, sua própria transfiguração em deuses tecnologicamente proficientes, em mair: “foram portanto talvez os ameríndios, não os europeus, que tiveram a ‘visão do paraíso’, no desencontro americano... <corpcomp.port.></p> <p>My aunt told me not many months ago something that, though I remember nothing of it, makes it the more likely that this memory of my father's face is real, but that the transfiguration I attribute to it was the transfiguration of death and not of illness. <corpcomp.ing.></p>
<p>TROPA/S</p>	<p>TROOP/S BELL/S</p>	<p>E aquele merda de seu Elias arrotando que chama tropa até de avião. Pois não chama, não. E vocês vão ver. Vou a Brasília e volto como agente do Posto. Ponho aquele ladrão pra fora. Ai a cantiga vai mudar. Vocês não perdem por esperar. Vão ver! <lit.corpprinc.port.></p> <p>It's your shit ass Elias bragging that he'll call in troops in aircraft. He never will, you know. You'll see, I'm going to</p>	<p>A não ser isso, só se movimentavam com o trinar dos cincerros das tropas de mulas que vinham do interior, ou com o rugido de atrito dos carros de boi que chegavam dos sítios carregados de mantimentos e de lenha.<antr.corpprinc.port.></p> <p>Beyond that they stirred only with the tinkling bells of the mule trains coming from the interior or the groaning of oxcarts</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

		<p>Brasília, and I'll return as agent of the FUNAI post. I'll kick that thief out. Then the tune will change. Don't waste time waiting. You'll see!" <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>that came in from the farms, loaded down with provisions and firewood. <antr.corpprinc.ing.></p> <p>Canudos, o centro do arraial sagrado, aliciando os homens das terras circunvizinhas, já excedia de mil casas quando os fazendeiros reclamaram a intervenção das tropas estaduais. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Canudos, the center of the sacred gathering, attracted men from neighboring areas and already had more than a thousand houses when the landowners demanded intervention by state troops. <antr.corpprinc.ing.></p>	
<p>USURA</p>	<p>USURY</p>	<p>Ai vida que esvai distraída, entre os dedos da hora, tirando da mão até a memória do tato dos meus idos. Só persistimos, se tanto, na usura da memória alheia, à véspera do longo esquecimento.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Oh life that trickles away absentmindedly, like sand between the fingers of time, sifting through my hand even the memory of the feel of my past. We endure only, if at all, through the usury of the memory of others until the evening of ultimate oblivion. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Institucionaliza-se a usura, cria-se a hipoteca sobre a terra e com ela a escravização por dívida; legaliza-se o regime de herança de bens através de testamento. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Usury became institutionalized, and the concept of a land mortgage was created, which led to the practice of enslavement for debt. Inheritance was legalized through wills. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Suas fortunas acumularam-se principalmente pela usura, proibida pela Igreja aos cristãos, ou pelo exercício, na administração pública, (...) <corpcomp.port.></p> <p>Through a system of usury the rich become and the poor poorer. <corpcomp.ing.></p>

<p>VESTIMEN- TA/S</p>	<p>GARB/S APPAREL/S CLOTHING/S GARMENT/S</p>	<p>Os olhos, não podendo ser deixados ali, espiando o mundo para o Velho, serviram, desde então, de morada e vestimenta para Maíra e Micura. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The eyes, which could not be left there watching the world for the Old One, have served ever since as the abode and apparel of Maíra and Micura. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Tais eram: o chimarrão, o tabaco, a rede de dormir, a vestimenta peculiar caracterizada pelo xiripá e pelo poncho; as boleadeiras e laços de caça e de rodeio; as candeias de sebo para alumiar e toda a tralha de montaria e pastoreio feita de couro cru; <antr.corpprinc.port.></p> <p>Items they used in common were unsweetened mate, tobacco, hammocks for sleeping, and their own peculiar garb characterized by the xiripá and the poncho; bolas and lasso for hunting and roundup; tallow candles for light; and the metal artifacts, principally knives for cutting meat, the tips of lances, spurs, bits, and a few utensils for boiling water and cooking. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Analisei, então, o carnaval brasileiro privilegiando seus aspectos englobadores e chegando até eles pelo estudo das vestimentas carnavalescas, da linguagem e das modificações que o carnaval provoca no tempo e no espaço urbano. <corpcomp.port.></p> <p>Females held nothing whatever, beyond their wearing apparel and some few ornaments for personal use. <corpcomp.ing.></p> <p>Skins, bows and arrows, quivers, antlers, blankets, articles of clothing and ornament were hanging upon the walls or arranged upon the shelves. <corpcomp.ing.></p>
		<p>Os anhangás enchem a casa com sua presença horrenda, o cheiro fetido de barro podre do fundo do rio e o farfalhar sinistro da vestimenta palhosa. Arrancam das mães cegadas pela vontade de não ver os filhos mais crescidos e os arrastam para fora. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The evil spirits fill the house with their horrendous presence, the fetid smell of decomposing mud from the bottom of the river and the sinister rustling of their</p>	<p>(...) na organização da família, na estruturação do poder, na vestimenta típica, nos folguedos estacionais, na dieta, na culinária, na visão de mundo e numa religiosidade propensa ao messianismo. <antr.corpprinc.port.></p> <p>(...) family organization, power structure, typical clothing, seasonal merry-making, diet, cooking, view of the world, and religious leaning toward messianism.</p>	<p>Further than this, that before they emigrated to the valley of the Ohio they were accustomed to snow, and to a moderate degree of winter cold; wore skin garments, and possibly woven mantles of cotton, as the Cibolans of New Mexico did at the time of Coronado's expedition. <corpcomp.ing.></p>

		<p>straw garments. From the mothers, blinded by their wish not to see, they tear away the more fully grown children and drag them outside. <lit.corpprinc.ing.></p>	<antr.corpprinc.ing.>	
VÍCIO	VICE	<p>Será isto um vício que me ficou dos anos de especulações romanas? Ou será so impotência para viver a vida de todo dia? Sem Teró, que leva carne e peixe também para sua casa clânica, a sobrinha dele me teria expulsado de lá. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Is that a vice that sticks with me after so many years of Roman speculation? Or is it the result of my impotence to live life from day to day? Without Teró, who also takes meat and fish to the house of his clan, his niece would have thrown me out of there. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Está se alcançando, afinal, a consciência de que não é mais possível deixar a população morrendo de fome e se trucidando na violência, nem a infância entregue ao vício e à delinquência e à prostituição. <antr.corpprinc.port.></p> <p>There is finally some awareness that it is no longer possible to leave the population to die of hunger and to slaughter itself in violence, nor for childhood to be given over to vice, delinquency, and prostitution. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>"Vício" que foi a causa da morte de tanto escravo no Brasil colonial - desde o tempo dos escravos índios: "Um dos meios que esses infelizes empregam na própria destruição", escreve Koster, "é comer terra e cal. <corpcomp.port.></p> <p>Thus the main symptom of being powerful is to be wealthy, and of wealth is to be generous. Meanness, indeed, is the most despised vice, and the only thing about which the natives have strong moral views, while generosity is the essence of goodness. <corpcomp.ing.></p>
VINGANÇA	VENGEANCE REVENGE	<p>Só à noite entram na aldeia e ficam por ali para ver o final da cerimônia, mas andam e olham com discrição, como se não estivessem presentes. Nós passamos por eles e não os vemos. Só de manhã eles tomam sua vingança, vencendo nossos melhores campeões na luta corpo-a-corpo. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Isso foi o que sucedeu, por exemplo, quando Mem de Sá autorizou uma guerra de vingança para escravizar os índios Caeté por haverem comido o bispo Fernandes Sardinha. <antr.corpprinc.port.></p>	<p>(...) Monte Cristo, personagem paradigmático do desmascaramento e da vingança, ato que sustenta, racionaliza, legitima e torna atraentes todos os nossos heróis verdadeiramente populares (...) <corpcomp.port.></p>

		Only at night do they enter the village and remain there to watch the very end of the ceremony, but they walk about and look with discretion, as if they were not present. We pass among them and do not see them. Only toward morning do they take their revenge , defeating our champions in hand-to-hand combat. <lit.corpprinc.ing.>	That was what happened, for example, when Mem de Sá authorized a war of vengeance to enslave the Caeté Indians for having eaten Bishop Fernandes Sardinha. <antr.corpprinc.ing.>	It was the group's task to take vengeance on the group, not the individual's or the family's task to revenge itself on a family. <corpcomp.ing.>
VIOLÊNCIA /S	VIOLENCE/S	<p>Balanceando minhas observações, vejo que, além dos dados do suíço, que são precisos, e da minha constatação de que a morte não foi ocasionada por uma violência tal que afetasse os ossos, não tenho nada em mãos. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Assessing my observations, I see that, aside from the precise date given by the Swiss and my proof that death was not caused by violence that affected the bones, I have nothing concrete. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>O sertanejo arcaico caracteriza-se por sua religiosidade singela tendente ao messianismo fanático, por seu carrancismo de hábitos, por seu laconismo e rusticidade, por sua predisposição ao sacrifício e à violência. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The traditional man of the sertão is characterized by his simple religiosity, which tends toward fanatical messianism; by his old-fashioned customs, sparse speech, rusticity, and predisposition to sacrifice and violence; (...) <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Além disso, ele oferece a Nhô Augusto todos os seus recursos, o que significa que nosso herói tem à sua disposição a força necessária para voltar à ordem e ali resgatar sua honra pela vingança e pela violência.<corpcomp.port.></p> <p>Even nowadays, though the danger of being killed would be smaller perhaps not absolutely non-existent yet the natives would feel very uncomfortable at the idea of landing in a strange district, fearing not only death by violence, but even more by evil magic. <corpcomp.ing.></p>
VIRGEM/NS	VIRGIN/S	Mas Deus e a Virgem me não de ajudar. Amanhã pode vir a luz. Hoje, quem sabe, na missa da tarde. <lit.corpprinc.port.>	Agora se começa a nova de pedra e cal, todavia têm bons ornamentos com uma custódia de prata dourada para as endoenças, uma cabeça das onze mil virgens , o braço de S. Sebastião com outras relíquias, uma imagem da Senhora de S. Lucas (Cardim 1980:171)	Com Deus, a Virgem Maria, os santos, os anjos, os mártires, os beatos, os sacerdotes e os fiéis formando uma cadeia: do altar-mor, onde essa verticalidade está instituída, até o adro da igreja, onde as pessoas se espalham, misturando

		<p>But God and the Virgin must help me. Tomorrow illumination might arrive. Perhaps even today, who knows, at the evening mass.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p><antro.corpprinc.port.></p> <p>It has fine ornaments, with a monstrance of gilded silver for Holy Thursday, a head of the 11,000 virgins, the arm of Saint Sebastian, along with other relics and an image of Our Lady of Saint Luke. (Cardim 1980, 171)<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>o profano com o sagrado. <corpcomp.port.></p> <p>"The virgin who quits her father's house," Wachsmuth remarks, "is no longer a sharer of the paternal sacrificial hearth, but enters the religious communion of her husband, and this gave sanctity to the marriage tie."<corpcomp.ing.></p>
VIRGINDA- DE	VIRGINITY	<p>Na beira d'água, castanhas anhumas unicornes gritam viú-viú-viú, proclamando sua virgindade, e abrem, ameaçadoras, suas asas armadas de duplas esporas.<lit.corpprinc.port.></p> <p>At the edge of the water, chestnut-colored horned screamers cry viu-viu-viu, proclaiming their virginity, armed as they are with double spurs. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>A transformação dos padrões de relações inter-raciais parece tender, não a uma simples generalização a todos os valores que presidem as relações entre a gente das classes dominantes, mas a abrandar a rigidez de expectativas destas quanto à virgindade e a limitar a desenvoltura masculina para o intercurso sexual livre e irresponsável com mulheres de posição social inferior. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The transformation of the patterns of inter-racial relations seems to be holding out not a simple generalization of all the values that obtain in relations among people of the ruling classes but a softening of the rigidity of the expectations of the latter as to virginity and the limiting of male license for free and irresponsible sexual intercourse with women of an inferior social position. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Ainda hoje, nas velhas zonas rurais, o folclore guarda a reminiscência dos casamentos precoces para a mulher; e a idéia de que a virgindade só tem gosto quando colhida verde. <corpcomp.port.></p> <p>The mother's kin have no claim once marriage-cattle have been given for her, save for the beast of virginity. <corpcomp.ing.></p>

VIRTUDE	VIRTUE	<p>Padre Vecchio: — O nosso anjo se foi, padre Aquino. Como nos enganou aquela fraqueza disfarçada de virtude. Afinal, teve a força de romper conosco. <lit.corpprinc.port.></p> <p>FATHER VECCHIO: "Our angel has left, Father Aquino. How that feebleness cloaked in virtue deceived us! In the end, he had the strength to break with us." <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...)a pobre humanidade gentílica e pecadora que, não podendo salvar-se neste vale de lágrimas, só podia esperar, através da virtude, a compensação vicária de uma eternidade de louvor à glória de Deus no Paraíso. <antr.corpprinc.port.></p> <p>(...)as poor, pagan, and sinful humanity, which, unable to save itself in this vale of tears, could only hope through virtue for the vicarious compensation of an eternity praising the glory of God in Paradise. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Muito do que Euclides exaltou como valor da raça indígena, ou da sub-raça formada pela união do branco com o índio, são virtudes provindas antes da mistura das três raças que da do índio com o branco; ou tanto do negro quanto do índio ou do português. <corpcomp.port.></p> <p>(...) Mohawks, Oneidas, Onondagas, Cayugas, or Senecas, were brothers and sisters to each other in virtue of their descent from the same common ancestor, and they recognized each other as such with the fullest cordiality. <corpcomp.ing.></p>
VOCAÇÃO	VOCATION CALLING	<p>Isaías, desligado da Ordem desde Roma, compenetrado das próprias carências de sua vocação sacerdotal, voltava a vida antiga. Para isto precisava da ajuda da FUNAI, que lhe devia o amparo que presta a qualquer indígena. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Sua vocação era a de autoridades de mando e cutelo sobre bichos e matos e gentes, nas imensidades de terras de que iam se apropriando em nome de Deus e da Lei. <antr.corpprinc.port.></p>	<p>É possível que a acentuada vocação carnavalesca das sociedades tradicionais seja precisamente um elemento básico a permitir uma totalização - uma experiência de conjunto e não-conflitiva do sistema, quando todas as suas partes estão presentes, mas em equilíbrio, algo impossível quando se trata de fazê-lo por meio dos instrumentos apresentados no mundo cotidiano da economia e da política. <corpcomp.port.></p>

		<p>Isaías, detached from his order since he left Rome, deeply convinced of his own unsuitability for the sacerdotal vocation, was returning to his former life. For this he needed assistance from FUNAI, which owed him as much protection as was due any Indian. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Their vocation was that of command with a cutlass over animals and forests and people in the immense spread of lands that they were appropriating for themselves in the name of God and the Law. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Its permanence as a feature of their social system is conclusive evidence that its powers, at least presumptively, were ultimately of the archaic character and functions of the council of chiefs under gentile institutions, and form its vocation. <corpcomp.ing.></p>
			<p>Sua vocação histórica seria a industrialização, para a qual estava quiçá tão habilitada como a colônia norte-americana. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Its historic calling would be industrialization, for which it was perhaps as qualified as were the colonies in North America.<antr.corpprinc.ing.></p>	

TERMOS RELACIONADOS AO AMBIENTE INDÍGENA

<p>ABORÍGENE/S</p>	<p>ABORIGINE/S ABORIGENAL/S</p>	<p>Segundo Elias, esta última seria a casa-dos-varões, uma espécie de clube inglês, fechado, a moda aborígene, em que mulher e criança não entram. O mais extravagante é que tem nas pontas da cumeeira — que, segundo Elias, perfila exatamente uma linha norte-sul — dois troncos inteiros de árvores, ali amarrados com as raízes para fora.<lit.corpprinc.port.></p> <p>According to Elias, the latter is the house of men, a version of an English club, exclusive, aboriginal-style, in which women and children are not allowed. What is most remarkable</p>	<p>Em diversas regiões - mas sobretudo em São Paulo, no Maranhão e no Amazonas - foram grandes os conflitos entre jesuítas e colonos, defendendo, cada qual, sua solução relativa aos aborígenes: a redução missionária ou a escravidão. <antr.corpprinc.port.></p> <p>In diverse regions—but especially in São Paulo, Maranhão, and the Amazon country—there were great conflicts between Jesuits and colonists, each defending his solution with regard to the</p>	<p>(...) a que começa em Paris, terminando entre os aborígenes australianos com a intervenção do xamanismo e da escrita; a que começa entre os nômades do Saara e termina em Paris, passando por um mestre misto de sábio e calígrafo.<corpcomp.port.></p> <p>The tribe corresponds with the Latin tribe, and also with those of the American aborigines, an independent dialect for each tribe being necessary to render the</p>
---------------------------	---	---	---	---

		about this building is that at the ends of the roof ridge—which according to Elias runs exactly north to south—two tree trunks are affixed with their roots exposed.<lit.corpprinc.ing.>	aborigines: missionary reduction or slavery. <antr.corpprinc.ing.>	analogy with the latter complete (...) <corpcomp.ing.>
ADORNO/S	ORNAMENT/S ADORNMENT/S	Delas saltam, então, vários homens que entram n'água, nadando com seus adornos de plumas, retiram da ubá do aroe o grande mastro, mergulham com ele e o plantam firmemente, fincado no fundo da lagoa dos Mortos. <lit.corpprinc.port.>	Mas a atração irresistível das ferramentas, dos adornos , da aventura, os fazia voltar. <antr.corpprinc.port.>	(...) ou principalmente dos homens, resumia-se no fabrico de arcos e flechas, de instrumentos de música, e de certos adornos para o corpo. <corpcomp.port.>
		From these, various men enter the water, swimming with their feather adornments , to retrieve the mast from the canoe of the guide of souls. They then dive with it to drive it into the riverbed, planting it firmly in the Lagoon of the Dead. <lit.corpprinc.ing.>	But the irresistible attraction of tools, adornments , adventure made them come back. <antr.corpprinc.ing.>	Small heads are very numerous they were never made in moulds, but the various ornaments were built up of bits of clay, and the eye generally consists of a clay pellet with two impressions made with the point of a stick. <corpcomp.ing.>
		As mulheres achavam boa essa lei e não queriam mudá-la. Também, pudera, eram elas que usavam os adornos mais belos. Eram elas que mais se pintavam de urucum e jenipapo.<lit.corpprinc.port.>	Dela selecionam-se os artesãos mais talentosos para a manufatura de jóias, adornos e artigos de luxo destinados ao culto e a outros usos. <antr.corpprinc.port.>	
		The women thought they had a good system and didn't want to change it. Also, whenever they could, they took the most beautiful ornaments . They were the ones who painted themselves	From this force, the most talented artisans were selected for the manufacture of jewelry, ornaments , and luxury articles for the cult or other special uses.<antr.corpprinc.ing.>	

		most with annatto and genipap. <lit.corpprinc.ing.>		
ALDEIA/S	VILLAGE/S	<p>Voltarão, quem sabe, a fazer a guerra. Certamente, afirma Jaguar. Voltarão talvez a roubar e trazer à aldeia muitas mulheres de outras tribos. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Who knows, they might even return to making war. There is no doubt about it, affirms Jaguar. Most likely they will revert to raiding other tribes to bring back many new women to the village. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Sobre a rotina na vida das velhas missões, Cardim conta que “[...] nas aldeias, grandes e pequenos, ouvem missa muito cedo cada dia antes de irem a seus serviços, e antes ou depois da missa lhes ensinam as orações em português e na língua, (...)” <antr.corpprinc.port.></p> <p>On the daily routine of the old missions Cardim tells us that in the villages, large and small, they hear mass early every day before going to their jobs, and before or after mass they are taught prayers in Portuguese and in their language, (...)” <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Escusado advertir que minha interlocução com a grupo fez-se em português, língua que a maioria dos membros masculinos da aldeia domina com fluência. <corpcomp.port.></p> <p>(...)practiced by the Iroquois, was universally recognized; and that in all Indian villages and encampments without distinction the hungry were fed through the open hospitality of those who possessed a surplus. <corpcomp.ing.></p>
ARCO/S	BOW/S	<p>Provavelmente Teró entrará na mata, com seu arco e suas flechas, como fez toda a vida, simplesmente para caçar. Mas começará a ver a mata mudada, transformada.<lit.corpprinc.port.></p> <p>The day will come; everyone knows. It might be soon or a long time from now. Teró will probably go into the forest with his bow and arrows, as he has done all his life, simply to hunt. But he will see the forest changed, transformed.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Economicamente marginalizados, esses sertanejos acabocladados se integram nas formas de vida regional, aprendendo a caçar com arco e flecha para economizar munição; <antr.corpprinc.port.></p> <p>Economically marginalized, these "caboclied" backlanders became integrated into the ways of regional life, learning to hunt with bow and arrow in order to save ammunition. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) esses homens foram na sua quase totalidade índios ou caboclos de arco e flecha. <corpcomp.port.></p> <p>At times hoops and at others pieces of wood, placed crosswise, are attached to it at intervals; whilst at others it is provided with bows, representing, so to say, a man with his arms akimbo. <corpcomp.ing.></p>

<p>ARPÃO/ÕES</p>	<p>HARPOON/S</p>	<p>— Vejam bem, aprendam isso: agora vocês também são gente: homenzinhos. A partir de hoje todos irão morar conosco na casa-dos-homens. Vão aprender a atirar bem com flechas e com arpões. <lit.corpprinc.port.></p> <p>"Look well, you must learn this: Now you too are men— little men. From today on you will live with us in the Great House of Men. You are going to learn properly to loose an arrow or throw a harpoon." <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Economicamente marginalizados, esses sertanejos acabocladados se integram nas formas de vida regional, aprendendo a caçar com arco e flecha para economizar munição; a lavrar os campos com estacas de madeira, por não terem enxadas; a pescar com arpão e se alimentar com as comidas da terra, incluindo a tartaruga e o jacaré em sua dieta. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Economically marginalized, these "cabocified" backlanders became integrated into the ways of regional life, learning to hunt with bow and arrow in order to save ammunition, to work the land with wooden stakes for lack of hoes, to fish with harpoons, and to eat the food of the land, including turtles and alligators in their diet.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>Now she is heard approaching under the floor of the hut, breathing heavily; now she emerges at the hole; now she is harpooned and sinks away in angry haste, dragging the harpoon with her, while the two men hold on to the line with all their might.<corpcomp.ing.></p>
<p>BARCO/S</p>	<p>BOAT/S</p>	<p>E a sua infância de canoeiro que se reencarna. O mesmo rio, o mesmo céu e o mesmo remo: este barco de táboa é que não ajuda a deslizar, como minha ubá mairum.<lit.corpprinc.port.></p> <p>His infancy as a canoehand has been reincarnated. The same river, the same sky, the same paddle: "This</p>	<p>Se a esses trabalhadores especializados se acrescentam os artesãos indispensáveis para fazer funcionar os engenhos, como os oleiros e carpinteiros e a escravaria das casas, carros e barcos, os calafates, os vaqueiros e escravos domésticos, se verifica a amplitude e a complexidade da força de trabalho que movia a agroindústria açucareira.<antr.corpprinc.port.></p> <p>If we add to these specialized workers the craftsmen indispensable for the functioning of the plantation, such as brickmakers and</p>	<p>É a cor de que se pintam os barcos de pesca, os quadros populares dos milagres e das alminhas, os arreios dos muares, as esteiras; de que se debruam vários produtos da indústria portuguesa; <corpcomp.port.></p> <p>At the same time sand and water are freely thrown about in all directions, and the newcomer and</p>

		<p>boat made of planks doesn't glide along like my Mairun dugout. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>carpenters, house slaves and those needed for carts and boats, caulkers, cowhands, and kitchen slaves, one can imagine the breadth and complexity of the workforce that made the sugar agroindustry function.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>his boat are wiped with green leaves. <corpcomp.ing.></p>
BARRO	MUD	<p>Enquanto isso vai tirando da cara o barro azulado e dizendo: veja bem, idiota. Sou eu, seu tio Náru. Não há anhangá.<lit.corpprinc.port.></p> <p>While doing this he removes the blue mud from his face and says, "Look closely idiot, I am your uncle Náru, not an evil spirit. There are no evil spirits. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Vivem em ranchos que constróem com suas próprias mãos, com os materiais mais humildes, que tanto podem ser o barro, a palma ou o capim, nas zonas rurais, como tábuas de embalagens, papelão e restos de chapas metálicas, nas zonas suburbanas. <antr.corpprinc.port.></p> <p>They lived in shacks built by their own hands with the humblest of materials, which might be mud, palm leaves, or thatch in the rural areas and packing cases, cardboard, and discarded metal sheeting in suburban zones. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>A algumas dessas vasilhas domésticas, feitas de barro, de madeira, de casco de animal ou de casca de fruta - o ralo, de cascas de ostras não só davam as cunhãs recorte ou formas graciosas, como animavam-nas de desenhos pintados a cor: "mille petites gentillesses", diz Léry. <corpcomp.port.></p> <p>Yet once a year at the Feast of Yams the king is allowed, and even required by custom, to dance before his people outside the high mud wall of the palace. In dancing he carries a great weight, generally a sack of earth, on his back to prove that he is still able to support the burden and cares of state. <corpcomp.ing.></p>
BEIÇO/S	LIP/S	<p>Boca, de volta à popa, aguenta o remo-leme no fundo, mantendo o batelão a cavalo na correnteza, navegando de bubuia. Pito apagado no beijo, murmura, cantarolando: Iparaná, paraná-panema: Ipanema.Iparaná,</p>	<p>Primeiro, junto com os índios nas aldeias, quando adotam seus costumes, vivendo como eles, furando os beijos e as orelhas e até participando dos cerimoniais antropofágicos, comendo gente. <antr.corpprinc.port.></p>	<p>Era também o corpo pintado de urucu ou jenipapo: os beijos, o septo, as orelhas perfuradas; batoques, fusos, penas enfiadas nesses orifícios; dentes de animais pendurados ao pescoço.</p>

		<p>paraná-d'água <lit.corpprinc.port.></p> <p>Boca, back from the bow, takes the steering oar at the stern and keeps the boat in the current, always in the mainstream. The joint between his lips has gone out, and he murmurs: lparanã, paraná-panema: lpanema. lparanã, paraná-d' 'água <lit.corpprinc.ing.></p>	<p><corpcomp.port.></p> <p>First they settled among the Indians in villages, where they took on local customs, living like the Indians, piercing their lips and ears and even taking part in anthropophagous ceremonies, eating people. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>In fact, the lower border of the nasal aperture is especially sharp and the nasal spine quite prominent, proving that the nose did not merge gradually into the upper lip in a snoutlike manner as one writer has asserted.<corpcomp.ing.></p>
CABAÇA/S	CALABASH/ES	<p>As pernas enfaixadas com embiras, abombadas, barrocas. Nas mãos leva com orgulho a cabaça e as cuias de chibé de polvilho de carimã <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Their legs are bound with cords, are swollen and baroque. They carry proudly calabashes of cassava beer and gourd cups in their hands. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Além da mandioca, cultivavam o milho, a batata-doce, o cará, o feijão, o amendoim, o tabaco, a abóbora, o urucu, o algodão, o carauá, cuias e cabaças, as pimentas, o abacaxi, o mamão, a erva-mate, o guaraná, entre muitas outras plantas. <antr.corpprinc.port.></p> <p>In addition to manioc they cultivated corn, sweet potatoes, yams, beans, peanuts, tobacco, pumpkins, annatto, cotton, caroa, gourds and calabashes, peppers, pineapples, papayas, yerba mate, and guaraná, among many other plants, <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
CABANA/S	CABIN/S SHACK/S HUT/S	<p>A última fase do tratamento, a mais perigosa e a mais difícil, será aquela em que ele deverá, afinal, ir se acostumando, pouco-a-pouco, devagarinho, a suportar nas mãos, de mansinho, o peso dos dois maracás. E a suportar, com eles bem firmes, os</p>	<p>A cada canto um grande conselheiro, Que nos quer governar a cabana, e vinha, Não sabem governar sua cozinha, E podem governar o mundo inteiro (Matos Guerra 1990:33) <antr.corpprinc.port.></p>	<p>Quem escreve sobre a sociedade sem querer perder de vista as relações sociais e seus paradoxos não pode construir casamatas, mas cabanas, barracos e choças. <corpcomp.port.></p>

ataques dos anhangás que virão todos assaltar a **cabana** e a aldeia.

<lit.corpprinc.port.>

The last phase of the treatment—the most difficult and dangerous—will be that in which he will finally have to accustom himself, little by little, very slowly, very gently, to support in his hands, the weight of the two rattles. And, with the rattles held very firmly, to parry the attacks of the devils, who will all come to assault the **cabin** and the village.<lit.corpprinc.ing.>

In every corner a great counselor,
Trying to govern us in our **shacks** and vineyards,
Unable to govern their own kitchens,
They want to govern the whole world.
(Matos Guerra 1990)<antr.corpprinc.ing.>

De couro era a porta das **cabanas**, o rude leito aplicado ao chão duro, e mais tarde, a cama para os partos: de couro, todas as cordas, a borracha para carregar água, o mocó ou alforje para levar comida, (...)
<antr.corpprinc.port.>

Of leather were the doors of the **huts**, the crude bed made on the hard floor, and later on the couch for childbirth; of leather all cords, the sack for carrying water, the bag or satchel for carrying food, (...)
<antr.corpprinc.ing.>

All the sides and roof of the **cabin** is made of bark, bound fast to poles set in the ground, and bent round on the top, or set aflat for the roof as we set our rafters; over each fireplace they leave a hole to let out the smoke, which in rainy weather they cover with a piece of bark, and this they can easily reach with a pole to push it on one side or quite over the hole.<corpcomp.ing.>

CAÇA

HUNTING
GAME

Quando o Avá manda, o arco sai sozinho, vai caçar para ele e volta trazendo anta, veado, caititu, toda **caça** boa. Maité! Maité! Todos terão, maité, maité, todos terão, agora, que pedir licença para navegar pelo Iparanã. <lit.corpprinc.port.>

When Avá commands, the bow goes by itself to hunt for him and comes back with tapir, deer, peccary, all the best **game**. "Maité! Maité!" All will now have to ask permission to navigate the Iparanã. <lit.corpprinc.ing.>

So purifico e curo. Quando a carne faz mal ou o doente morre, a culpa não é minha. Só não sei por que a **caça** da casa-dos-maribondos sai sempre venenosa. <lit.corpprinc.port.>

I only purify and heal. When meat goes bad or a sick person dies, it is not my fault. Only I don't know why the **hunting** of wasps' nests for honey should always be so poisonous. <lit.corpprinc.ing.>

Tais eram: o chimarrão, o tabaco, a rede de dormir, a vestimenta peculiar caracterizada pelo xiripá e pelo poncho; as boleadeiras e laços de **caça** e de rodeio; as candeias de sebo para alumiar e toda a tralha de montaria e pastoreio feita de couro cru; <antr.corpprinc.port.>

Items they used in common were unsweetened mate, tobacco, hammocks for sleeping, and their own peculiar garb characterized by the xiripá and the poncho; bolas and lasso for **hunting** and roundup; tallow candles for light; and the metal artifacts, principally knives for cutting meat, the tips of lances, spurs, bits, and a few utensils for boiling water and cooking. <antr.corpprinc.ing.>

Aí se iniciava ele nos mistérios mais sutis da técnica de construção, da **caça**, da pesca, da guerra, do canto, da música; em tudo que de magia e de religião tocasse ao leigo aprender.

<corpcomp.port.>

(...) it was over because the object of war was mere **hunting** and had nothing to do with reducing the conquered to a slave state for the enrichment of the conquerors. <corpcomp.ing.>

Only once a year may he come down to make purchases in the market; but even then he may not set foot in the **hut** of any mortal man, and must return to his place of exile the same day. <corpcomp.ing.>

<p>CAÇADA/S</p>	<p>HUNT/S</p>	<p>— Veja, Anacã — diz o aroe voltando-se para o tuxauá. — E seu pai, meu tio Uirá, dos carcarás. Esta dizendo que vai preparar uma caçada para você. Uma caçada grande de veado branco no campo de macega. <lit.corpprinc.port.></p> <p>"Look, Anacã," says the guide of souls, turning toward the chieftain, "it is your father, my uncle Uira, of the Carcarás. He is saying that he is going to arrange a hunt for you. A great hunt for white deer in the high grass of the savanna." <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>A caçada de negros na África, sua travessia e a venda aqui passam a constituir o grande negócio dos europeus, em que imensos capitais foram investidos e que absorveria, no futuro, pelo menos metade do valor do açúcar e, depois, do ouro. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The hunt for slaves in Africa and their transport and sale here went on to constitute a major business for the Europeans, in which immense capital was invested and which in the future would absorb at least half the value of sugar and later of gold.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) é prejudicial no desempenho dos cânticos de cura, é curioso notar que a perereca cuja secreção favorece as caçadas esteja associada a voz desafinada, logo desapropriada aos cânticos rituais. <corpcomp.port.></p> <p>The tales of the Plains Indians still tell of buffalo hunts, although the game has disappeared and the people have become tillers of the soil and laborers. <corpcomp.ing.></p>
<p>CAÇADOR /ES</p>	<p>HUNTER/S</p>	<p>Principalmente quando entraram em mim os sentimentos de força e de glória com que ela desnuçou um-por-um e depois dilacerou tantos bichos grandes, inclusive um caçador caraíba.<lit.corpprinc.port.></p> <p>And I was almost his, chiefly when thoughts of its strength and glory entered my head, of how it had killed other animals by breaking their necks, one by one, including that of a white hunter.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>É também de supor que um jovem índio, recrutado por um bandeirante como guerreiro, se pudesse destacar, preando outros índios e sendo premiado por isso ou louvado como extraordinário caçador, como guia e mateiro, de olhos vivos e de grande sabedoria para atravessar florestas e cerrados. <antr.corpprinc.port.></p> <p>One can also imagine that a young Indian recruited by a bandeirante as a warrior might stand out by capturing other Indians and being rewarded for it or by being praised as an extraordinary hunter, guide, and woodsman, with sharp eyes and great knowledge for traversing jungle and wasteland. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Não está claro se Noa Mera Vimi (fruto) é o nome de um desses frutos ou se o nome de um caçador que matou um pássaro azul (tsirísi). <corpcomp.port.></p> <p>(...) the hunters leave the dead animals in the track of the chase to be appropriated by the first persons who come up behind. <corpcomp.ing.></p>

CANOA/S	CANOE/S	<p>Cada grupo que acampa a margem do Iparanã tem, ao regressar, histórias espantosas a contar. Sobre enormes canoas zunidoras, desprovidas de remos que se movem velozmente espadanando águas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Each band encamped there at the edge of the Iparanã will have, in retrospect, exciting stories to tell. About enormous humming canoes without paddles that move rapidly, cutting through the water. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Foi, com os índios, também, que aprenderam a construir as casas mais simples, ajustadas ao clima, como os mocambos, com os materiais da terra, nas quais viveria a gente comum; a fabricar canoas com casca de árvore ou cavadas a fogo em um só tronco. <antr.corpprinc.port.></p> <p>It was from the Indians, likewise, that they learned how to build the simplest of houses, adjusted to the climate, like the huts made from materials of the land where the common people lived, and to make canoes from bark or a dugout from a single tree. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) a mesma cobra, a mesma canoa e assim por diante. Entende-se, então, por que os animais são tão frequentemente concebidos como ligados par afinidade aos humanos, nas cosmologias amazônicas.<corpcomp.port.></p> <p>(...) the utterance of magical words are indispensable for the success of the enterprise in all its phases, from the felling of the trees out of which the canoes are to be hollowed, down to the moment when, the expedition successfully accomplished, the argosy with its precious cargo is about to start on its homeward voyage. <corpcomp.ing.></p>
CASCAVÉL/ IS	RATTLE/S	<p>Vê mal: sombras. Ouve mal: vozes e o cascavél do maracá. Cheiro? Talvez sinta um pouco a catanga doce de carniça de gente. <lit.corpprinc.port.></p> <p>You can hardly see shadows. You can hardly hear voices and the sound of your rattle. As to your sense of smell,</p>	<p>Longe dali, Cardim se encantaria ainda mais "com uma dança de meninos índios, o mais velho seria de oito anos, todos nuzinhos, pintados de certas cores apazíveis, com seus cascavéis nos pés, e braços, pernas, cinta, e cabeças com várias invenções de diademas de penas, colares e braceletes" (Cardim 1980:169). <antr.corpprinc.port.></p> <p>Far away from there, Cardim would be even more enchanted "by a dance of</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>And now the clouds have listened to the insistent measure of the song,</p>

		perhaps you can still catch the sweet stench of a human carcass. <lit.corpprinc.ing.>	Indian children, the oldest must have been eight, all completely naked and painted with different pleasant colors, rattles on their feet and arms, with legs, waists, and heads showing a variety of diadems of feathers, necklaces, and bracelets they had put together" (Cardim 1980,169). <antr.corpprinc.ing.>	to the rhythm of forty dancing feet, to the beat of their turtle-shell rattles .<corpcomp.ing.>
CARAÍBA/S	EUROPEAN/S WHITE PERSON/PEOPLE CARAÍBA/S	É fantasia de caraíba que não veste mairum. Cuidado! Preciso ter cuidado. Estou assustando demais Jaguar. <lit.corpprinc.port.> It is a fantasy of the Europeans that Mairuns are naked. Careful! I must be careful! I am frightening you too much, Jaguar.<lit.corpprinc.ing.> Os Caraíbas que andavam por aqui, antigamente, gostavam demais de sururucar. Depois e que vieram esses pajés-sacacá e esses pajés de cu branco que não são de nada. Conta direito como é a sururucação e a parição de meninos lá. Você viu? <lit.corpprinc.port.> The white people who came here in the old days, they liked to fuck a lot.	Eram, todavia, conglomerados pré-urbanos (aldeias agrícolas indiferenciadas), porque todos os moradores estavam compelidos à produção de alimentos, só liberando dela, excepcionalmente, alguns líderes religiosos (pajés e caraíbas) e uns poucos chefes guerreiros (tuxáuas). <antr.corpprinc.port.> They were, however, pre-urban conglomerates (undifferentiated agricultural villages), because all of the inhabitants were compelled to work in the production of food. Only freed from it, exceptionally, were a few religious leaders (pajés and caraíbas) and some warrior chiefs (tuxáuas).<antr.corpprinc.ing.>	Apenas menos ariscas: por, qualquer bugiganga ou caco de espelho estavam se entregando, de pernas abertas, aos " caraíbas " gulosos de mulher.<corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>

		<p>Later, these false witch doctors and white-assed sorcerers who are good for nothing arrived. Tell us in plain words what fucking and childbirth are like over there. Did you get to see? <lit.corpprinc.ing.></p>		
CAUIM	<p>CASSAVA WINE</p> <p>CASHEW BREW</p> <p>BUTTERNUT BEER</p> <p>CASSAVA BEER</p> <p>CASSIRI</p> <p>CASHEW WINE</p> <p>CAUIM</p> <p>BREW</p> <p>CAUIM (MADE OF FERMENTED MANIOC AND OTHER FRUITS)</p>	<p>É a festa da carne de caça e de peixe, do beiju e da farinha, do mingau e do fubá, do chibé e do cauim, da paçoca e do pirão no tucupi e na pimenta. <lit.corpprinc.port.></p> <p>It is a feast of game and fish, of cassava cakes and farina, of tapioca and corn mush, of cassava wine and cashew brew, of meat and manioc porridge with cassareep sauce and pepper.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>Roda tudo e rolam, despencando do fundo do céu, as estrelas tombando de bebadas, girando sem eixo, na pele azulona do jaguarouí de Deus Pai. Lá embaixo, rodam que rolam no espaço ambir os mortos-manon bebendo cauim e esperando Anacã. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Tal como ocorreu aos brancos, vindos mais tarde a integrar-se na etnia brasileira, os negros, encontrando já constituída aquela protocélula luso-tupi, tiveram de nela aprender a viver, plantando e cozinhando os alimentos da terra, chamando as coisas e os espíritos pelos nomes tupis incorporados ao português, fumando longos cigarros de tabaco e bebendo cauim. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Just as happened with the whites who came later and were integrated into Brazilian ethnicity, the blacks, finding that Luso-Tupi proto-cell al-ready in place, had to learn how to live within it, planting and cooking the foods of the land, calling things and spirits by Tupi names that had been incorporated into Portuguese, smoking long tobacco cigarettes and drinking cauim, made of fermented manioc and other fruits. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) o papel que desempenhavam na saudação lacrimosa, na preparação do cauim, nos rituais antropofágicos, sem perder o vigor sexual. <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

Everything whirls overflowing from the depths of the sky, the stars, falling as if drunk, whirling without an axis on the bluish panther skin of God the Father. There below, in odorous space, the living spirits of the dead wing and whirl, drinking **cashew brew** and waiting for Anacã.<lit.corpprinc.ing.>

Para isto seria preciso que eu tivesse participado do cerimonial de iniciação de uma geração de mulheres, o que não ocorreu. A ninguém servi **cauim** de piqui. Se nem chibé de carimã, eu servi!<lit.corpprinc.prot.>

To be one I would have had to have participated in the initiation ceremony of a generation of women, which never happened. I have never served anyone **butternut beer**! Or cassava brew! <lit.corpprinc.ing.>

O melhor das criações de Maíra é que sempre nascem crianças para a gente com elas brincar, rir e criar com amor e paciência. É bom demais também pintar o corpo bonito de cores, passear, nadar, dançar, beber **cauim**, cantar e dar risada.<lit.corpprinc.port.>

The best of Maíra's inventions is that children are always being born for people to play with, laugh with, and bring up with love and patience. It is

also very good to paint the body with beautiful colors, to stroll about, swim, dance, drink **cassava beer**, sing, and make people laugh.
<lit.corpprinc.ing.>

Já comemos muita carne. Já comemos muito peixe. Já bebemos muito **cauim**. Chegou, afinal, Anacã, a sua hora. Para isso todos estamos aqui.
<lit.corpprinc.port.>

We have eaten much meat, we have eaten much fish. We have drunk much **cassiri**. Your hour has finally arrived, Anacã. For this we are all here.
<lit.corpprinc.ing.>

São camucins verdadeiros, grandes como os antigos e bojudos como devem ser para o **cauim** de caju fermentar bem, espocando.
<lit.corpprinc.port.>

They are authentic, huge as they used to be in the old days, and hollowed out as they should be to allow for the proper fermentation of **cashew wine**.
<lit.corpprinc.ing.>

Ja comi muito pacu. Ja bebi muito **cauim**. Fodi bastante. Ja ri demais. Estou velho. Chegou minha hora, vou acabar. Sim, vou deixar vocês ai, sem tuxauá. Orfãos de mim. Preciso morrer para que surja e cresça o tuxauá novo.
<lit.corpprinc.port.>

I have eaten many pacu fish and I have drunk much **caium, cassava beer**. I have fucked sufficiently. I have enjoyed more than my share of laughter. I am old. My hour has come, I am at the end. Yes, I'm going to leave you now, without a chieftain. My orphans. I need to die so that a new chieftain may emerge and grow.
<lit.corpprinc.ing.>

Começamos a beber cedo, depois da dança do guariba e ao meio-dia já arriscavamos a nos confundir. Ainda reconhecemos os irmãos e as irmãs no pátio a luz do sol. Mas logo vem a noite e mais e mais **cauim**.
<lit.corpprinc.port.>

We start drinking early, after the howler-monkey dance, and by midday we are already running the risk of becoming confused. We can still recognize brothers and sisters on the dancing ground, in the sunlight. But soon night comes and more and more

		brew. <lit.corpprinc.ing.>		
CERÂMICA /S	POTTERY/IES POTTER/S	<p>As moças se ocupam mais de pintar o corpo e a cara, de namoros e bolinações descaradas do que mesmo de trabalhar. Ainda assim fazem mais do que os rapazes. Orgulham-se muito dos cestos que trançam, das redes que tecem, das cerâmicas que modelam. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The girls are more interested in painting their bodies and faces and indulging in licentious liaisons than in hard work. Even so, they do more than the young men. They are proud of the baskets they plait, the hammocks they weave, and the pottery they mold. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Escravista multiplicam-se as manufaturas organizadas como ergasterions: serrarias, carpintarias e marcenarias; estaleiros, metalúrgicas e caldeirarias; olarias e cerâmicas; vidrarias, curtumes; e oficinas de ourives, seleiros, correieiros, sapateiros, (...) <antr.corpprinc.port.></p> <p>In the principal cities of each Mercantile Slavistic Empire, there was a proliferation of craft shops organized like ergasterions, and encompassing a wide range of craftsmen, including carpenters, cabinetmakers, boatbuilders, metalworkers, copper-smiths, brickmakers, potters, glassblowers, tanners, jewelry makers, saddle-makers, leatherworkers, and shoemakers. <antr.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>
CESTO/S	BASKET/S	<p>As moças se ocupam mais de pintar o corpo e a cara, de namoros e bolinações descaradas do que mesmo de trabalhar. Ainda assim fazem mais do que os rapazes. Orgulham-se muito dos cestos que trançam, das redes que tecem, das cerâmicas que modelam. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The girls are more interested in painting their bodies and faces and indulging in licentious liaisons than in</p>	<p>Com os índios aprenderam, ainda, a fabricar utensílios de cerâmica, a trançar esteiras e cestos para compor a tralha doméstica e de serviço, a tecer redes de dormir e tipóias para carregar crianças. <antr.corpprinc.port.></p> <p>From the Indians, too, they learned to make ceramic utensils and to weave mats and baskets for home and outside use and</p>	<p>Quando o homem encarregado de transmitir a notícia da vitória na luta “trazia consigo carne humana moqueada, as mulheres arrancavam-lhe o cesto, onde a mesma estava, devorando-a. <corpcomp.port.></p> <p>Then she gathers up the rice in a basket, carries it to the sufferer, and drops the grains from her hand</p>

		<p>hard work. Even so, they do more than the young men. They are proud of the baskets they plait, the hammocks they weave, and the pottery they mold. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>sleeping hammocks and slings for carrying children. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>on his head, saying again, "Cluck! cluck! soul!" <corpprinc.ing.></p>
CHEFE/S	<p>HEAD/S CHIEF/S LEADER/S</p>	<p>O pai dela é o chefe de todos os pajés-sacacá, maité! Maité! Canindejub tem uma carapuá enorme, redonda, macia, como uma batata-doce, maité. Maité! <lit.corpprinc.port.></p> <p>Her father is the chief of all the false sorcerers. Canindejub, the yellow macaw, has an enormous cunt, round and soft, like a sweet potato. "Maité! Maité! <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>A família se estrutura patricêntrica e poligínica, dominada pelo chefe como um grupo doméstico com pessoas de várias gerações; essencialmente, o pai, suas mulheres com as respectivas proles e os parentes delas.<antr.corpprinc.port.></p> <p>The family structure was patricentric and polygynic, dominated by the chief, a domestic group with people of different generations—basically the father, his women and their respective offspring, and their relatives. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>A poligamia suntuária parece ter sido um atributo dos chefes ou grandes guerreiros. <corpcomp.port.></p> <p>Again, the average man will have one or two chiefs in his or in the neighbouring districts with whom he kulas. <corpcomp.ing.></p>
		<p>Um jaguar tem que ser um chefe. Levara muito tempo para que desistam disso. Ele sente como os olhos se põem nele, perplexos, espantados. <lit.corpprinc.port.></p> <p>A Jaguar must be a leader. It will take them a long time to stop thinking that way. He feels all eyes resting on him,</p>	<p>Mesmo quando esses bens são apropriados pelos chefes dos grupos familiares, reverterem geralmente à coletividade, após sua morte, ou são transferidos segundo regras de parentesco classificatório que incluem grande parte, senão a totalidade, do grupo local. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Even when such goods were appropriated by the heads of family groups, they generally reverted to the community after</p>	

		perplexed and surprised. <lit.corpprinc.ing.>	death or were redistributed according to classificatory kinship rules, making them available to most if not all members of the local group.<antr.corpprinc.ing.>	
CHORO/S	ELEGIAIC CHANT/S LAMENT/S WEEPING/S CHANTING/S TEAR/S MOURNING/S SONG/S	<p>Isso dura algum tempo, mas logo param e, continuando abraçados, começam o choro cerimonial dos homens. Choro ressoado, sem lágrimas, seguido do pranto inteiro das mulheres. <lit.corpprinc.port.></p> <p>This continues for a while, but soon they stop and, remaining in their embrace, they start to sing the ceremonial elegiac chant of men. Their lament resonates without any tear and is followed for the wailing of all the women. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Misericórdia com uma tolda de uma vela, e a santa relíquia se pôs sobre um rico altar enquanto se representou um devoto diálogo do martírio do santo, com choros e várias figuras muito ricamente vestidas; e foi asseado um moço atado a um pau: causou este espetáculo muitas lágrimas de devoção e alegria a toda a cidade por representar ao vivo martírio do santo, nem faltou mulher que não viesse à festa (Cardim 1980:169). <antr.corpprinc.port.></p> <p>There was a stage by the door of Misericórdia with a canopy made from a sail and the holy relic was placed on a fine altar while a holy dialogue about the martyrdom of the saint was presented, with weeping and several richly dressed figures; and a young lad tied to a pole was</p>	<p>A terceira versão conta que o choro foi aprendido, ouvindo-se, durante a caminhada, Rona Oshko (juriti). <corpcomp.port.></p> <p>It received the name of Mourning Council because the first of its ceremonies was the lament for the deceased ruler whose vacant place was to be filled. <corpcomp.ing.></p> <p>She took me into the room where he</p>

A princípio pensei que me saudassem, com o **choro** cerimonial. Esse é um velho costume mairum. Mas logo vi que não era. Compreendi que as velhas não suportavam mais, foi uma explosão. <lit.corpprinc.port.>

At first I thought they were welcoming me with ceremonial **weeping** which is an old Mairun custom. But I soon realized I was mistaken. I understood that the old women couldn't stand something anymore; they were exploding. <lit.corpprinc.ing.>

Obedecendo a um compasso inaudível, o **choro** e o pranto estancam de repente. Primeiro, para o aroe falar da morte e do sepultamento de Anacã, com todos os detalhes.
<lit.corpprinc.port.>

In conformity with an inaudible beat, the **chanting** and wailing suddenly stop. First to allow the guide of souls to tell of the death and burial of Anacã in all their details. <lit.corpprinc.ing.>

shot with arrows: the spectacle brought out many tears of devotion and joy for the whole city as it represented the living martyrdom of the saint, and not a single woman was missing from the festivities. (Cardim 1980, 169)<antr.corpprinc.ing.>

lay in his coffin, and in an hysteria of **weeping** implored me to remember.
<corpcomp.ing.>

Two chiefs taking the person by the arms then marched with him through the council house and back, **chanting** the song of adoption.
<corpcomp.ing.>

In the Abruzzi a pasteboard figure of the Carnival is carried by four grave-diggers with pipes in their mouths and bottles of wine slung at their shoulder-belts. In front walks the wife of the Carnival, dressed in mourning and dissolved in **tears**.
<corpcomp.ing.>

From these misguided women sprang the Oleae and the Psoloeis, of whom the men were said to be so called because they wore sad-coloured raiment in token of their **mourning** and grief.
<corpcomp.ing.>

From time to time a sort of fury

Vivemos divididos segundo regras do sim e do não, do frio e do quente, da sorte e do azar, da vida e da morte, da alegria e da dor, do cru e do cozido, da boca e do cu, do pau e da boceta, da cabeça e do umbigo, do sangue e do leite, do sêmen e do cuspe, do nu e do vestido, do silêncio e da fala, da raiz e da fronde, da pele e do osso, do animal e do vegetal, da caça e do peixe, do riso e do **choro**, do tubi e do goto.
 <lit.corpprinc.port.>

We live divided according to rules of yes and of no; of heat and of cold; of luck and of hazard; of life and of death; of joy and of pain; of raw and of cooked; of the mouth and of the rectum; of the penis and of the vagina; of the head and of the naval; of blood and of milk; of semen and of saliva; of the nude and of the clothed; of silence and of speech; of the root and of the branch; of skin and of the bone; of animal and of vegetable; of game and of fish; of laughter and of **tears**; of the clitoris and of the glottis.
 <lit.corpprinc.ing.>

seized the people, and they marched through the streets of the city chanting with loud voices the fatal words, "The king must die!" When the king heard that **song** of death he knew that his hour had come. <corpcomp.ing.>

O **choro** se interrompe, bruscamente, a um outro trino do aroe, e as mulheres que estavam de pé sangrando-se voltam para seus lugares. Vem, então, os homens dos dois clãs tomar os seus lugares.<lit.corpprinc.port.>

The **mourning** is brusquely interrupted by another trill from the guide, and the women who had been standing, bleeding, return to their places. Then the men from the same two clans come to take their places.
<lit.corpprinc.ing.>

Ora choram baixinho, um **choro** lamuriento, cantado. Ora choram alto, num pranto aberto, lamentoso. Ora choram aos gritos sufocados, lavando-se em lágrimas.<lit.corpprinc.port.>

Now they murmur softly, a plaintive, mournful **song**. Now they sing a high wailing lament. Now they wail with choked cries, awash in tears.
<lit.corpprinc.ing.>

CLÃ/S	CLAN/S	<p>Aqui um filho pertence à mãe. É do clã da mãe. Respeitará ao tio, nunca ao pai. Esse meu filho, por isso, apesar de tão mairum que é, é um filho meu, do clã que eu não tenho. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Here, a child belongs to its mother and is of the clan of his mother. It will respect its uncle but never its father. That is why this child of mine, despite being Mairun as much as it is, is my child, is of the clan I lack. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>A justiça deixa de ser matéria privativa da família ou do clã para se tornar atribuição de especialistas. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Justice ceased to be a private family or clan matter and became the concern of specialists.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>É verdade que alguns seguidores de Radcliffe-Brown, Evans-Pritchard em particular, procuraram abandonar essa postura “individualista”, localizando a unidade mínima da estrutura social em grupos mais inclusivos como clãs ou linhagens, não nas pessoas. <corpcomp.port.></p> <p>(...) shows the constitution of the tribe, of the clan, of the family ; and he gives us a picture of the natives subjected to a strict code of behaviour and good manners, to which in comparison the life at the Court of Versailles or Escorial was free and easy. <corpcomp.ing.></p>
COLAR/ES	NECKLACE/S	<p>Se eu pegar uma flecha, ou um cesto, ou um colar, qualquer coisa, e mostrar a qualquer um, ele pode dizer ali na hora quem fez cada coisa. <lit.corpprinc.port.></p> <p>If I pick up an arrow or a basket or a necklace, anything whatsoever, and show it to someone, that person will be able to tell me at once who made it. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) “com uma dança de meninos índios, o mais velho seria de oito anos, todos nuzinhos, pintados de certas cores aprazíveis, com seus cascavéis nos pés, e braços, pernas, cinta, e cabeças com várias invenções de diademas de penas, colares e braceletes” (Cardim 1980:169). <antr.corpprinc.port.></p> <p>"by a dance of Indian children, the oldest must have been eight, all completely naked and painted with different pleasant colors, rattles on their feet and arms, with legs, waists, and heads showing a variety of</p>	<p>A moça tinha então seu corpo e braços amarrados com fios de algodão e recebia um colar de dentes de capivara para que “seus dentes sejam melhores ou mais fortes”. <corpcomp.port.></p> <p>In the Troppau district of Austrian Silesia the straw figure which the boys make on the fourth Sunday in Lent is dressed by the girls in woman’s clothes and hung with</p>

			<p>diadems of feathers, necklaces, and bracelets they had put together" (Cardim 1980,169). <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>ribbons, necklace, and garlands. <corpcomp.ing.></p>
<p>COLHEITA /S</p>	<p>HARVESTING/S HARVEST/S CROP/S</p>	<p>Sua roça será bem arrumada. Com tabuleiros só de milho, outros só de feijão ou de amendoim para crescer em ordem e para facilitar as grandes colheitas. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Os cultivadores de algodão ingressam no latifúndio pastoril como meeiros, vale dizer, recebendo uma quadra de terra para cultivar o alimento que comeriam e outras para produzir colheitas de mocó, (...) <antr.corpprinc.port.></p>	<p>Metade da colheita do vinho. A terça parte da de trigo. Nas terras dos grandes senhores incumbia aos foreiros e rendeiros levantar e reparar os castelos e os moinhos, os fomos e os celeiros. <corpcomp.port.></p>
		<p>His clearing will be arranged. Corn, beans, and peanuts will be grown separately so that everything will be in order to facilitate bumper crops. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>The cotton growers came onto the grazing lands as sharecroppers; that is, they received a plot of land on which to grow the food they consumed and other plots for harvests of mocó, (...) <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) constant private intrigues, more intense during the festive seasons, becoming less prominent as garden work, trading expeditions, or harvesting take up the energies and attention of the tribe. <corpcomp.ing.></p>
			<p>A renovação institucional mais assinalável desta etapa encontra-se, provavelmente, no aprofundamento da divisão de trabalho entre os sexos, que atribui às mulheres as tarefas relacionadas com a sementeira, a colheita e a preparação de alimentos cultivados.<antr.corpprinc.port.></p> <p>The most significant institutional innovation at this stage probably was a. strengthening of sexual division of labor by allotting to women the tasks related to the planting, harvesting, and preparation of cultivated foods. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) quantitative material on harvests and economic transactions, plans of villages and garden lands, and charts which provide a synopsis of land tenure, exchanges, systems of ownership, calendars of events, (...) <corpcomp.ing.></p> <p>To be sure, droughts and failures of the crops are always possible: but as surely these relatively remote risks are not comparable with the</p>

			<p>Ilhados em pequenos nichos no litoral deserto, despreparados, eles próprios, para o trabalho agrícola em terras desconhecidas, estavam condenados a uma lavoura de subsistência, porque não tinham mercado consumidor para suas colheitas.<antr.corpprinc.port.></p> <p>Isolated in small niches along the deserted coast, unprepared for agricultural work on unknown lands, they were condemned to subsistence farming because they had no consumer market for their crops.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>dangers of long sea voyages in dug-out canoes, to far-away, alien islands.<corpcomp.ing.></p>
CORPO/S	BODY/IES	<p>Lá está Remui, sentado no banco de lembrar as cabeças que tirei do uruburei, zunindo o seu maracá. Zune o maracazinho e murmura alguma coisa aos seus queridos mortos. Como pode continuar vivendo dentro desse corpo, Remui? <lit.corpprinc.port.></p> <p>There he is, Remui, sitting on his bench which reminds me of the heads I took from the King Vulture; there he is shaking his rattle. He is making it buzz and is murmuring something to his beloved dead. How can you continue living in that body, Remui? <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Aquelas, tendo entregue seu sangue e sua energia para fazer a sociedade nova, só sobreviviam nos corpos dos brasilíndios como um patrimônio genético que se repetirá pelos séculos afora, remarcando a fisionomia dos brasileiros.<antr.corpprinc.port.></p> <p>The first settlers, having given their blood and their energies in the making of a new society, survived only in the bodies of the Brazilindians as a genetic inheritance that will persist over the centuries, marking out the physiognomy of Brazilians.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>A produção artística, exclusiva ou principalmente dos homens, resumia-se no fabrico de arcos e flechas, de instrumentos de música, e de certos adornos para o corpo.<corpcomp.port.></p> <p>To this some of the blacks replied "Yes, yes. We also are two, we also have a little body within the breast."<corpcomp.ing.></p>

<p>CATIVO/S</p>	<p>SLAVE/S PRISONER/S CAPTIVE/S</p>	<p>Ainda estão sendo amansados. Dizem que eles entraram para o mundo dos mairuns como cativos de guerra. <lit.corpprinc.port.></p> <p>They are still being tamed. It is said that they entered the Mairun world as prisoners of war.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>Não. Senão o ser meu povo eleito a mim e que me obrigaria, cativo: um Deus tribal. Contrafeito. <lit.corpprinc.port.></p> <p>No. Unless their being my chosen people obliges me to be a captive: a tribal God. Under constraint. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) em bandos imensos de mamelucos e seus cativos que, por meses e até anos, se deslocavam a pé, descalços, nas bandeiras ou remando as canoas das monções. <antr.corpprinc.port.></p> <p>(...) huge bands of mamelucos and their slaves, bands that went out for months and even years, walking barefoot on bandeira expeditions or paddling canoes on river explorations called monções. <antr.corpprinc.port.></p>	<p>O conhecido ritual tupinambá e explícito: a mulher cedida ao cativo de guerra era, de preferência, uma filha ou irmã de seu captor, ou de seu futuro matador. <corpcomp.port.></p> <p>Further, the relationship between a chief and his subordinates was not wholly that of master and slave. <corpcomp.ing.></p> <p>Almost all North American tribes took captives in war, who were brought back as slaves and frequently adopted into the family of the captor. <corpcomp.ing.></p>
<p>CUIA/S</p>	<p>GOURD/S CALABASH/ES GOURDFUL/S GOURD CUP/S</p>	<p>Solicitas, comem com ela beijus quentinhos dobrados com carne assada e ensinam como beber, gole-a-gole, um bom chibé de carimã, fresquinho, movendo com jeito uma cuia preta. <lit.corpprinc.port.></p> <p>They invite her to eat, offering hot cassava bread folded over roast meat and teaching her to drink great gulps of chibé, fresh cassava beer served in a black calabash.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Além da mandioca, cultivavam o milho, a batata-doce, o cará, o feijão, o amendoim, o tabaco, a abóbora, o urucu, o algodão, o carauá, cuias e cabaças, as pimentas, o abacaxi, o mamão, a erva-mate, o guaraná, entre muitas outras plantas. <antr.corpprinc.port.></p> <p>In addition to manioc they cultivated corn, sweet potatoes, yams, beans, peanuts, tobacco, pumpkins, annatto, cotton, caroa, gourds and calabashes, peppers, pineapples, papayas, yerba mate, and</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

		<p>Sorriem, andam, rebolam, param e tornam a amamentar o mais querido. — Você não toma mais do meu leite, Jaguar? Pergunta Inimá, oferecendo outra cuia. <lit.corpprinc.port.></p> <p>They smile and prance, spin around and pause, and start to flirt once again with their favorite young men. "Aren't you having more of my milk, Jaguar?" inquires Inimá, offering him another gourdful." <lit.corpprinc.ing.></p> <p>As pernas enfaixadas com embiras, abombadas, barrocas. Nas mãos leva com orgulho a cabaça e as cuias de chibé de polvilho de carimã <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Their legs are bound with cords, are swollen and baroque. They carry proudly calabashes of cassava beer and gourd cups in their hands. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>guaraná, among many other plants, <antr.corpprinc.ing.></p>	
<p>ESCARAMU -ÇA/S</p>	<p>SKIRMISH/ES</p>	<p>O jeito que meu pai arranhou para amansá-los, depois de anos de escaramuças, foi um dia cair de surpresa, nuelo como nasceu, no meio de um grupo de mairuns. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Houve no mar grande festa de escaramuça naval, tambores, pífaros e flautas, com grande grita e festa dos índios; e os portugueses da terra com sua arcabuzaria e também os da fortaleza dispararam algumas peças de artilharia grossa e com esta festa andamos barlaventeando um pouco à vela, e a santa relíquia ia no altar</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p>

		<p>dentro de uma rica charola, com grande aparato de velas acesas, música de canto d'órgão etc. <antr.corpprinc.port.></p>		
		<p>What my father did to tame them after years of skirmishes was to appear suddenly, naked as the day he was born, in the midst of a group of Mairuns, (...) <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>There were great festivities on the water with naval skirmishes, drums, fifes, and flutes, with much shouting and uproar on the part of the Indians; and the Portuguese of the region with their flintlocks and also the people in the fort fired off a few rounds of artillery, and with those festivities we drifted for a distance under sail and the holy relic was on the altar in a fine litter with a grand array of lighted candles, organ music, etc.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
ESTEIRA/S	MAT WOVEN/S MAT/S STAKE/S	<p>Não sururuca quase nunca, para não perder as forças trepando demais. Também não pode por os pés no chão, gosta de andar sobre esteiras. Esteiras de pindó. É preciso trançar logo esteiras novas para ele pisar. <lit.corpprinc.port.></p> <p>But he fucks very rarely, hardly ever, so as not to spend his strength. Also, he cannot set his feet on the ground; he likes to be carried around on a mat woven of pindoba palm. It is necessary to weave new mats for him immediately.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Com os índios aprenderam, ainda, a fabricar utensílios de cerâmica, a trançar esteiras e cestos para compor a tralha doméstica e de serviço, a tecer redes de dormir e tipóias para carregar crianças. <antr.corpprinc.port.></p> <p>From the Indians, too, they learned to make ceramic utensils and to weave mats and baskets for home and outside use and sleeping hammocks and slings for carrying children. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Segundo um informante, as mulheres colocavam os pedaços de carne sobre uma esteira, e a cortavam com um machado. <corpcomp.port.></p> <p>The throat and body swell, and the impious person dies. I had a fine mat given to me by a man who durst not use it because Thakombau's eldest son had sat</p>

		<p>Alguns deles, os que são de clãs daquele lado, vão até as suas casas para saber o que sucede. Mas voltam logo, correndo, ao verem que estão fechadas, as entradas tapadas com esteiras.</p> <p><lit.corpprinc.port.></p> <p>Some of them, those who are from the clans on that side, go to their houses to find out what has been going on. But soon they return, running, having seen that they are shut, the doors barred with stakes.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>upon it. <corpcomp.ing.></p> <p>After a formal trial the straw man was condemned to death and fastened to a stake on the execution ground. <corpcomp.ing.></p>	
EX-ÍNDIO/S	EX-INDIAN/S	<p>Se não obtiver alguma prova nos próximos dias, de que a morte foi devido a um acidente de parto ou ao que quer que seja (mas que seja, concretamente), so me restará mesmo agarrar esse ex-padre, ex-índio, ex-agente, como indiciado.</p> <p><lit.corpprinc.port.></p> <p>If I don't obtain proof in the next few days that the death was the result of an accident during childbirth or whatever (though it must be concrete), the only thing left for me to do will be to arrest this ex-father, ex-Indian, ex-person as a suspect.</p> <p><lit.corpprinc.ing.></p>	<p>É também evidente que entre os balaios haveria índios e ex-índios e muitos mamelucos do Maranhão.</p> <p><antr.corpprinc.port.></p> <p>It was also evident that among the balaios there were Indians and ex-Indians and many mamelucos from Maranhão.</p> <p><antr.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

FANTASMA
/S

PHANTOM/S
GHOST/S

Aqueles fundos do poente são para nós o lado dos selvagens verdadeiros que conhecemos, os xaepês. Mais adiante, nas terras ignotas, daquele mesmo lado, estarão os selvagens míticos que já se confundem com **fantasmas**.
<lit.corpprinc.port.>

Those depths of the setting sun are for us the side of the living savages whom we know, the Xaepês. Further still, in lands unknown, on the same side, will be the mythical savages already confused with **phantoms**.
<lit.corpprinc.ing.>

Integram-se, igualmente, nas práticas da pajelança e nos temores aos **fantasmas** da mitologia indígena.<antr.corpprinc.port.>

In addition, they became involved in the practices of shamanism and the fears of **ghosts** in indigenous mythology.
<antr.corpprinc.ing.>

Se formos lhe dar crédito, o canibal das Antilhas e do Brasil teria saído todo nu e ensangüentado da cabeça dos viajantes apressados, de europeus ávidos de espaço e de conquistas, prontos a projetar no outro, por ódio e desprezo, o **fantasma** da devoração que os assombrava. (...)<corpcomp.port.>

Most of these systems, especially those evoking the **Phantom** of Collective Soul are futile, to my mind, in so far as they try to explain in the terms of a hypothesis that which is most fundamental in sociology, and can therefore be reduced to nothing else, but must be simply recognised and accepted as the basis of our science. To frame verbal definitions and quibble over terms does not seem to bring us much more forward in a new branch of learning, where a knowledge of facts is above all needed. <corpcomp.ing.>

He is also feared as **ghosts** are feared by us, as an uncanny manifestation. One is afraid of meeting him in the dark, not so much because he might do any harm, but because his appearance is dreadful and because he has at

				his bidding all sorts of powers and faculties which are denied to those not versed in black magic. <corpcomp.ing.>
FEITICEIRO/S	WITCH DOCTOR/S SORCERER/S WIZARD/S <corpus comparável>	Teidju insiste perguntando, reperguntando, forçando Isaías a explicar, em termos das vivências mairuns, tudo que sabe de sacerdotes e de feiticeiros , de santos e demônios. <lit.corpprinc.port.> Teidju insists on asking questions, forcing Isaías to explain—in terms of the Mairun way of life— all that he knows about priests and sorcerers , saints and demons. <lit.corpprinc.ing.>	(...) a ruindade com que eram manipulados pelo demônio através de seus feiticeiros ; a luxúria com que se amavam com a naturalidade de bichos; a preguiça de sua vida farta e inútil, descuidada de qualquer produção mercantil. <antr.corpprinc.port.> (...) the base way in which they were manipulated by the devil through their witch doctors , the lascivious way they made love with the naturalness of beasts, the sloth of their full and useless lives, lacking in mercantile productivity. <antr.corpprinc.ing.>	(...) o balbucio de crianças pequenas, as brincadeiras verbais (normalmente de cunho sexual) entre primos cruzados, e o discurso agressivo dos feiticeiros . <corpcomp.port.> Among some of the Dyaks of Borneo, when a woman is in hard labour, a wizard is called in, who essays to facilitate the delivery in a rational manner by manipulating the body of the sufferer. <antr.corpprinc.ing.>
FLAUTA/S	FLUTE/S	Fizeram planos e saíram para a lagoa maior onde estava a aldeia do grande chefe jurupari. Estiveram tempos por ali, escutando e aprendendo a música das flautas jacui, que vinha do fundo. <lit.corpprinc.port.> They made plans and departed for the great lake where the village of the	Outros saíram com uma dança d'escudos à portuguesa, fazendo muitos trocados e dançando ao som da viola, pandeiro e tamboril e flauta , e juntamente representavam um breve diálogo, cantando algumas cantigas pastoris. <antr.corpprinc.port.> Portuguese style, the trocado, and they danced to the sound of a guitar, timbrel,	Os Mundurukú, por exemplo, contam que foram as mulheres que descobriram as flautas sagradas karökö, ganhando desta forma ascendência sobre os homens a ponto de fazer com que estes carregassem lenha e água e fizessem o beijú, tarefas atualmente femininas.<corpcomp.port.> When made of wood, lip pipes and reed pipes are found. More

		great chief Jurupari was located. They spent some time there, listening to and learning the music of the living flutes coming from the depths. <lit.corpprinc.ing.>	tambourine, and flute , and, along with that, they put on a brief dramatic dialogue, singing some pastoral songs. <antr.corpprinc.ing.>	complicated are flutes and flageolets provided with stops which allow the playing of melodies. <corpcomp.ing.>
FLECHA/S	ARROW/S	Isaías sorri, sopesa o arco e agradece dizendo a Jaguar que, agora, caça mais com espingarda, perdeu o hábito de atirar flechas .<lit.corpprinc.port.> Isaías smiles, tries the bow, and thanks Jaguar, saying that nowadays he hunts more frequently with a rifle; he has lost the skill for shooting arrows . <lit.corpprinc.ing.>	Economicamente marginalizados, esses sertanejos acabocladados se integram nas formas de vida regional, aprendendo a caçar com arco e flecha para economizar munição; (...) <antr.corpprinc.port.> Economically marginalized, these "caboclied" backlanders became integrated into the ways of regional life, learning to hunt with bow and arrow in order to save ammunition, (...) <antr.corpprinc.ing.>	A produção artística, exclusiva ou principalmente dos homens, resumia-se no fabrico de arcos e flechas , de instrumentos de música, e de certos adornos para o corpo. <corpcomp.port.> In the courtyard he takes the axe out of the log in which it is stuck; he unfastens the boat, if it is moored to a tree, he withdraws the cartridges from his gun, and the arrows from his crossbow. <antr.corpprinc.ing.>
GOZO/S	PLEASURE/S DELIGHT/S THRILL/S JOY/S ENJOYMENT/S	De todo o corpo tira gozo , gozoso. Tira e dá. É uma beleza esta pele lisa, coberta de penugem, com seus tufos de pentelhos. Bem esticado, esse pelame daria para cobrir minha cara na cheia. <lit.corpprinc.port.> With your whole body you take pleasure ; you take and give it too. This smooth skin covered with fuzz, with its bush of pubic hair, is so lovely. Good and wiry, that hair should be enough to cover my entire face. <lit.corpprinc.ing.>	Esse fato importaria em proporcionar ao mundo do engenho açucareiro uma outra dimensão, não apenas produtiva, que visava a prover a família senhorial de confortos e gozos que sua posição e riqueza permitiam fruir. <antr.corpprinc.port.> This would have bearing in lending the world of the sugar plantation another dimension not merely productive and which aimed to provide the proprietary family the comforts and pleasures that the position and wealth allowed them to enjoy.	Daí, em grande parte, certa precocidade nas crianças coloniais, cedo chamadas, a participar das angústias e preocupações dos adultos. E também dos prazeres ou gozos , que eram principalmente os do sexo. <corpcomp.port.> Lowie, on the other hand, has defined it as a free show on the basis of the nonreligious pleasure the majority derive from their tribal rites.<corpcomp.ing.>

<p>Maíra sorri, sacana, dentro de Jaguar, como quem pergunta: — É safadeza, muita? — Jaguar relaxa os músculos tensos e repassa com gozo seus gozos maiores. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Inside Jaguar, Maíra smiles impudently, like someone asking: "Is it such a shame?" Jaguar relaxes his tense muscles and reviews with delight his main pleasure. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p><antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Herrera gathered up the subsequent growth of the story, which undoubtedly made a great sensation in Europe as a part of the picture of life in the New World; and embellished it from sheer delight in a marvelous tale.<corpcomp.ing.></p> <p>A man recognized the power he had received by the thrill it communicated to him, and it rested with him to try out the power and to practice it. <corpcomp.ing.></p>
<p>Ele sabe disto melhor que ninguém. Sabe tanto que quer tirar gozos adicionais de se pensar meu pai e meu filho e de me comer como sua mãe e sua filha. <lit.corpprinc.port.></p> <p>He knows it so well that he wants to add additional thrills by imagining that he is my father and my son, and by fucking me as if I were his mother and his daughter. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>De fato, diz Marx, uma vez abandonada a estreita forma burguesa, que será a riqueza senão a universalidade de necessidades, capacidades, gozos, poderes de produção, etc., dos indivíduos, produzida no intercâmbio universal?</p> <p><antr.corpprinc.port.></p> <p>In fact, however, when the narrow bourgeois form has been peeled away, what is wealth, if not the universality of needs, capacities, enjoyments, productive powers, etc., of individuals produced in universal exchange?</p> <p><antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Joy and dancing and freedom from care are, as Dr. Bunzel says, pleasing alike to man and gods, and by their impersonations they share with the gods the pleasure of dancing, and by their magical formulas they constrain the course of nature to their own ends. <corpprinc.ing.></p> <p>These variations may have originated from the pleasure enjoyed when playing with strings and from that of mastery of a complex technique; perhaps also from the enjoyment of the figures resulting from the most complex forms of this technique. <corpcomp.ing.></p>
<p>Simultaneamente se vão dissolvendo na morte suas carnes regadas cada dia e renascendo seu povo nos ritos que reacendem em cada um o gosto de comer, a alegria de cantar, o prazer de dançar, a coragem de ousar, o gozo de</p>		

		<p>foder.<lit.corpprinc.port.></p> <p>At the same time that his flesh, watered every day, is dissolving in death, his people are being reborn in the rites that rekindle in everyone the joy of eating, the happiness of singing, the pleasure of dancing, the courage of daring, the joy of copulating. <lit.corpprinc.ing.></p>		
ÍNDIA/S	INDIAN WOMAN/EN	<p>Os meninos olham para baixo. As meninas olham os meninos. Entram. Fora, arrodilhadas no chão, quatro índias velhas resmungam. Como todas as tardes. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The boys look down. The girls look at the boys. They enter. Outside, four old Indian women, kneeling on the ground, are grumbling. Like every afternoon. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Em 1584, o padre José de Anchieta avaliava a população do Brasil em 57 mil almas, sendo 25 mil brancos da terra quer dizer, principalmente mestiços de portugueses com índias -, 18 mil índios e 14 mil negros.<antr.corpprinc.port.></p> <p>In 1584 Father José de Anchieta estimated the population of Brazil at 57,000 souls, 25,000 being "native whites"—meaning principally people of mixed blood fathered by Portuguese men with Indian women—18,000 Indians, and 14,000 blacks. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) que os colonizadores vieram encontrar parecido, quase igual, entre as índias nuas e de cabelos soltos do Brasil.<corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
INDIADA	INDIANS INDIAN POPULATION	<p>De tudo dava notícias, querendo saber mais: — E Uruantã, meu trisavô, você conheceu? Você viu? Onde foi? Quando o vi pela primeira vez eu procurava, no meio daquela indiada que so falava tupi, quem estava gritando:<lit.corpprinc.port.></p>	<p>A função básica da indiada cativa foi, porém, a de mão-de-obra na produção de subsistência.<antr.corpprinc.port.></p>	<p>A luxúria dos indivíduos, soltos sem família, no meio da indiada nua, vinha servir a Poderosas razões de Estado no sentido de rápido povoamento mestiço da nova terra. <corpcomp.port.></p>

		<p>He gave information about everything and wanted to know more: "And Uruantã, my great-great-grandfather, did you ever meet him? You saw him? Where?" When I saw him for the first time amid all of those Indians who spoke only Tupi, I was looking for someone who was shouting, <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>The basic function of captive Indians was, however, that of laborer in subsistence production.<antr.corpprinc.port.></p> <p>(...) criados como soldados da anti-Reforma, deparavam aqui na terra nova com a Reforma, pretendendo criar sua própria utopia com a indiada nativa. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Created as soldiers of the Counter-Reformation, the Jesuits had run into the Reformation in the new land, trying to create its own utopia with the native Indian population.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>In the extent and quality of their mental endowments they must be ranked among the highest Indians in America. <corpcomp.ing.></p>
<p>ÍNDÍGENA/S</p>	<p>INDIAN/S</p>	<p>O senhor Elias e homem de seus cinquenta anos, funcionário do SPI há mais de vinte e cinco, tendo servido antes em muitos outros postos. E pessoa afável, mas visivelmente despreparada para o mister de conduzir indígenas a civilização. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Sr. Elias is a man of about fifty, having been a functionary of the S.P.I. for more than twenty-five years, and he has previously served in many other posts. He is an affable person but clearly inadequate for the job of leading Indians to civilization.</p>	<p>Aqueles núcleos pioneiros evoluíram rapidamente para a condição de comunidades- feitorias quando passaram a integrar também indígenas capturados, estruturando-se em volta de um núcleo de mamelucos e funcionando como bases operacionais dos brancos que serviam de apoio aos navios, estabelecendo suas próprias relações de aliança ou de guerra com tribos vizinhas. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The pioneer nuclei quickly evolved to the status of trading-post communities as they began to integrate captured Indians too, structured around a nucleus of mamelucos and functioning as the operational bases of whites who served as ship suppliers, establishing their own relationships of</p>	<p>Quanto à interpretação de "magia simpática aplicada às sementeiras", que ele sugere, parece ao Autor das mais lúcidas, não havendo, aliás, desacordo entre ela e os padrões de divisão sexual de trabalho, seguidos, conforme alguns dos melhores estudiosos do assunto, pelos indígenas do Brasil, quando aqui chegaram os portugueses." <corpcomp.port.></p> <p>Thus the Indians of some valleys of California differ in type from their neighbors, and in the Austrian Alps the inhabitants of the remote villages areas of isolation, as for instance in Greenland, among in</p>

		<lit.corpprinc.ing.>	alliance or war with neighboring tribes. <antr.corpprinc.ing.>	Australia, are markedly individualized. <corpcomp.ing.>
ÍNDIO/S	INDIAN/S	<p>Para ele, eu não sou um índio, sou o índio, um índio genérico, nem melhor nem pior do que ninguém. E como ele diz: “ser brasileiro, congolês, ou mairum, não é a mesma coisa?” <lit.corpprinc.port.></p> <p>To him I am not an Indian; I am the Indian; I am the generic Indian, neither better nor worse than anyone else. It is as he says: "To be Brazilian, Congolese, Mariun, is it not the same?" <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>O índio, repelindo sua escravização que o coisificaria, prefere a morte à submissão. Não por qualquer heroísmo, mas por um imperativo étnico, já que as etnias são por natureza excludentes. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The Indian, rejecting the slavery that would turn him into a thing, preferred death to submission—not out of any heroism but by an ethnic imperative, since ethnicity is exclusive by nature. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Muito do que Euclides exaltou como valor da raça indígena, ou da sub-raça formada pela união do branco com o índio, são virtudes provindas antes da mistura das três raças que da do índio com o branco; ou tanto do negro quanto do índio ou do português. <corpcomp.port.></p> <p>Totemism, found first among one tribe of North American Indians and brought to light by the work of Frazer, has later on been documented so widely and fully from everywhere, that in re-writing his early small book, its historian could fill out four volumes. <corpcomp.ing.></p>
JENIPAPO	GENIPAP	<p>Tomaram depois, da Arara, o vermelho-urucum; do Mutim, a cor do jenipapo; do Veado, o segredo de preparar o sal com cinzas, e do Ouimeê, as sementes da pimenta. <lit.corpprinc.port.></p> <p>After this, they took red annatto from the red-winged macaw, black genipap</p>	<p>Apenas cobriam o corpo que os índios antes deixavam à mostra, sem pudor mas com a faceirice das pinturas de urucum e jenipapo.<antr.corpprinc.port.></p> <p>The garments served to cover their bodies in contrast to those of the Indians, who</p>	<p>(...) Porto Seguro em companhia de Antonio Dias Adorno, à conquista do ouro, e no dito sertão ele usou dos usos e costumes dos gentios, tingindo-se pelas pernas com uma tinta chamada urucu, e outra jenipapo, e empenando-se pela cabeça de penas (...) <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

		from the curassow, the secret of preparing salt from ashes from the deer, and from the honeycreeper they took pepper seeds. <lit.corpprinc.ing.>	were wont to leave theirs in full view without modesty, ornamented with annatto and genipap .<antr.corpprinc.ing.>	
JURUPARI/S	JURUPARI Termo não traduzido nas obras de Antropologia	Fizeram planos e saíram para a lagoa maior onde estava a aldeia do grande chefe jurupari . Estiveram tempos por ali, escutando e aprendendo a música das flautas jacui, que vinha do fundo. <lit.corpprinc.port.> They made plans and departed for the great lake where the village of the great chief Jurupari was located. They spent some time there, listening to and learning the music of the living flutes coming from the depths. <lit.corpprinc.ing.>	Jurupari entre os grupos Tupi do Brasil, de instituições como a Casa dos Homens e os sistemas de castigos a que ambos estão associados — perpetua-se uma precedência social que já não corresponde ao papel masculino na nova economia dos povos agricultores. <antr.corpprinc.port.> Simultaneously with this differentiation of productive roles, beliefs and rites began to develop in order to bolster the social preeminence of men, whose dominant status was no longer justified by the predominance of the male role in the subsistence economy. <antr.corpprinc.ing.>	Danças semelhantes de "diabo" - ou Jurupari - havia entre os indígenas do Brasil; e com o mesmo fim de amedrontar as mulheres e as crianças e conservá-las em boa ordem. <corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
LANÇA/S	SPEAR/S	Conta como o tigrão parou estatelado, ao ver a lança que Jaguar girava no ar, estendendo seus braços e formando um largo círculo movente. <lit.corpprinc.port.> He tells how the puma stopped, motionless, on seeing the spear that Jaguar was brandishing in the air, extending his arms, and forming a	Sua própria forma de fazer a guerra era outra, preferindo desfechar golpes de tacape ou varar o inimigo com lanças . <antr.corpprinc.port.> Their very way of waging war was unique: they preferred to inflict blows with a club or run their enemy through with a spear . <antr.corpprinc.ing.>	Em seguida, Neshopa lhes tomou as flechas, os cavadores de tronco de pupunheira, as lanças , os adornos plumários de cabeça. Ainda que a narrativa não o explicita, certamente se tratava da realização do rito de Tanaméa. <corpcomp.port.> Man understands very well that he does not "own" the everlasting hills in the same way as he owns a spear or a blanket or even an

		great, moving circle. <lit.corpprinc.ing.>	<p>Dentre esses progressos tiveram caráter crucial, na etapa expansiva, os que revolucionaram a cavalaria de guerra e armaram os guerreiros de espadas e lanças mais eficientes; e, na etapa de construção das novas formações socioculturais, a propagação das novas formas de utilização da energia muscular animal com atafonas e almanjarras aperfeiçoadas para as tarefas de aração da terra e de transporte e de aplicação da energia dos ventos e das correntes d'água a serviço do homem. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Of these new elements, those that revolutionized the cavalry and armed the warriors with more efficient swords and lances were responsible for the onset of expansionism, while the ones most crucial to the establishment of new sociocultural formations were the more efficient exploitation of animal energy for agriculture and transportation, and the harnessing of the energy of winds and water for the service of man. <antr.corpprinc.ing.></p>	animal. <corpcomp.ing.>
MACHADO/S	AXE/S	Logo depois levam Alma e Isaías para outro lado da casa, onde levantam um toldo de lona para mostrar, muito bem arrumado, um estoque de facões, machados , facas, tesouras, miçangas e muita coisa mais.<lit.corpprinc.port.>	O invasor, ao contrário, vinha com as mãos cheias e as naus abarrotadas de machados , facas, facões, canivetes, tesouras, espelhos e, também, miçangas cristalizadas em cores opalinas. <antr.corpprinc.port.>	Segundo um informante, as mulheres colocavam os pedaços de carne sobre uma esteira , e a cortavam com um machado. <corpcomp.port.>

		Shortly thereafter the missionaries lead Alma and Isaías to the other side of the house where they raise a tarpaulin to display, very tidily arranged, a stock of bush knives, axes , scissors, knives, beads, and many other things. <lit.corpprinc.ing.>	The invader, on the contrary, came with his hands full and his ships well supplied with axes , knives, jackknives, shears, mirrors, and crystal beads in opal-like colors. <antr.corpprinc.ing.>	The Massagetæ, although ignorant of iron, possessed flocks and herds, fought on horse back armed with battle axes of copper and with copper-pointed spears, and manufactured and used the wagon (amaxa).<corpcomp.ing.>
MAÍRA	MAÍRA	Maíra , o Filho, ao entrar no olho do Jaguarunouí abriu-se em luz e converteu-se em Maíra-Coraci, o Sol. <lit.corpprinc.port.> Maíra , the Son, upon entering the eye of the Jaquarunouí, burst forth into light and converted himself into Maíra-Coraci, the Sun. <antr.corpprinc.ing.>	Tanto assim é que muitos deles embarcaram confiantes nas primeiras naus, crendo que seriam levados a Terras sem Males, morada de Maíra (Newen Zeytung 1515). <antr.corpprinc.port.> (...) so much so that many of them went confidently about the first vessels, believing that they would be taken to the Lands without Evil, the dwelling place of Maíra (Newen Zeytung, 1515). <antr.corpprinc.ing.>	Mas a jovem mulher duvidou que a mandioca já estivesse crescida, o que fez Maíra , zangado, falar: ‘agora você vai esperar todo um inverno até a mandioca crescer’. Desde então, os Tenetehara plantam a mandioca e esperam até o fim do inverno pela colheita. Maíra foi embora”. <corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
MALOCA/S	INDIAN VILLAGE/S SLUM/S COMMUNAL HUT/S HUT/S	Aqueles meses de convívio inelutável da maloca quase me enlouqueceram. So na prisão das quatro paredes me senti assim contido e constrangido. <lit.corpprinc.port.> Those months of inescapable living together in the communal hut almost	Amontoa-se pelos terrenos baldios, ou onde os corredores se alargam em rancharias, que são malocas campestres. <antr.corpprinc.port.> Gathering in barren lands or where the corridors stretch out into living quarters that	Comentando, com muita propriedade, este fato, disse Florestan Fernandes: “os demais membros da maloca , todavia, esperavam outro desfecho.” <corpcomp.ing.> At the present time, in the valley of the Rio Grande, a single pueblo

<p>drove me mad. Only within the four walls of a prison cell have I felt so confined and constrained. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>constitute rural slums, (...) <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>house, accommodating five hundred persons makes an Indian village. <corpcomp.ing.></p>
<p>Afinal, irrompem em duas casas simultaneamente, arrombando as paredes e entrando pelos buracos, nas malocas das antas e dos pacus. <lit.corpprinc.port.></p> <p>At once, they break into two houses simultaneously, huts of the Tapirs and the Pacus, (...) <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>As casas dos novos núcleos se reduzem enormemente de dimensão em relação às malocas indígenas porque, em lugar de acolherem famílias extensas, abrigando centenas de pessoas, agora acolhem famílias menores ou a escravaria. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The houses of the new nuclei were much reduced in size as compared to the indigenous communal huts, because instead of sheltering extended families, taking care of hundreds of people, they now sheltered smaller families or slave groups. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>"But," she would add hastily, "of course I don't want people to live in slums." <corpcomp.ing.></p>
	<p>Amontoa-se pelos terrenos baldios, ou onde os corredores se alargam em rancharias, que são malocas campestres. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Gathering in barren lands or where the corridors stretch out into living quarters that constitute rural slums, (...) <antr.corpprinc.ing.></p>	

<p>MIÇANGA/S</p>	<p>BEAD/S</p>	<p>Logo depois levam Alma e Isaías para outro lado da casa, onde levantam um toldo de lona para mostrar, muito bem arrumado, um estoque de facões, machados, facas, tesouras, miçangas e muita coisa mais.<lit.corpprinc.port.></p>	<p>O invasor, ao contrário, vinha com as mãos cheias e as naus abarrotadas de machados, facas, facões, canivetes, tesouras, espelhos e, também, miçangas cristalizadas em cores opalinas. <antr.corpprinc.port.></p>	<p>Alegrou-se muito e fez com que nos dessem muito beiju (casabe), peixes, tartarugas, abacaxis e vinho do que eles bebiam. Demos-lhe algumas medalhas e miçangas que nos haviam restado.</p>
	<p>GLASS BEAD/S</p>			
	<p>BEADS ORNAMENT/S</p>			
	<p>LITTLE BEAD/S</p>	<p>Shortly thereafter the missionaries lead Alma and Isaías to the other side of the house where they raise a tarpaulin to display, very tidily arranged, a stock of bush knives, axes, scissors, knives, beads, and many other things. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>The invader, on the contrary, came with his hands full and his ships well supplied with axes, knives, jackknives, shears, mirrors, and crystal beads in opal-like colors. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p><corpcomp.port.> Bead necklaces are one of the most striking examples of the pleasure that man receives through the use of rhythmic repetition of colors and forms. <corpcomp.ing.></p>
	<p>CRYSTAL BEAD/S</p>			
		<p>— Quem é o dono do sal? — Quem faz as ferramentas? — De quem é o fósforo? — Como se fabricam as miçangas? <lit.corpprinc.port.></p>		
		<p>"Who is the owner of the salt?" "Who makes all the tools?" "Who do all the matches belong to?" "How do they make glass beads?" <lit.corpprinc.ing.></p>		
		<p>Juca: — Não tinham dinheiro nenhum não. Tinha é muita ferramenta, pano e miçanga, que meu pai carregava pra eles.<lit.corpprinc.port.></p>		<p>(...) one undecorated string, one having alternating glass and bone beads, one undecorated, and one having one glass bead and two bone beads in alternating order. <corpcomp.ing.></p>
		<p>Juca: "They didn't have any money.</p>		

		<p>What they had were plenty of utensils, cloth, and bead ornaments which my father used to bring for them.” <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Era mentira, aquelas miçangas eu comprei em Belém, teriam saído de outro cemitério de índios. A riqueza do tempo de meu pai acabou com a crise e com a mortandade dos índios e dos bichos. <lit.corpprinc.port.></p> <p>It was a lie: I had bought those little beads in Belém; they came from other Indian cemeteries. The wealth of my father's time ended with the crisis and the dying out of Indians and animals. <lit.corpprinc.ing.></p>		
PAJÉ/S	SORCERER/S WITCH DOCTOR/S PAJÉ/S	<p>Aquelas que queimam a cabeça de tanto calor, mas dão o poder total a quem as usa. Este poder, pergunta, não é a fonte real de energia dos pajés-anhé, para mandar nas onças e governar o mundo lá de baixo? <lit.corpprinc.port.></p> <p>The kind that burns the head from so much heat but gives total power to whomever wears it. This power," he wonders, "isn't it the real source of the energy of the sorcerers that enables them to command the jaguars and to govern the underworld?"</p>	<p>Eram, todavia, conglomerados pré-urbanos (aldeias agrícolas indiferenciadas), porque todos os moradores estavam compelidos à produção de alimentos, só liberando dela, excepcionalmente, alguns líderes religiosos (pajés e caraibas) e uns poucos chefes guerreiros (tuxáuas). <antr.corpprinc.port.></p> <p>They were, however, pre-urban conglomerates (undifferentiated agricultural villages), because all of the inhabitants were compelled to work in the production of food. Only freed from it, exceptionally, were a few religious leaders (pajés and</p>	<p>É oportuno lembrar que quando os pajés Tupinambá invocavam seus mortos (“outros” sobrenaturais), ou quando estes se manifestavam espontâneamente, eram as mulheres o seu veículo privilegiado. <corpcomp.port.></p> <p>Maropa, my sorcerer lad, seemed to have a fish with a poisonous gall always to hand concealed in the bush to put in food if necessary (he had while I was there anyway). <corpcomp.ing.></p>

		<p><lit.corpprinc.ing.></p> <p>Os Caraíbas que andavam por aqui, antigamente, gostavam demais de sururucar. Depois e que vieram esses pajés-sacacá e esses pajés de cu branco que não são de nada. Conta direito como é a sururucação e a parição de meninos lá. Você viu?</p> <p><lit.corpprinc.port.></p> <p>The white people who came here in the old days, they liked to fuck a lot. Later, these false witch doctors and white-assed sorcerers who are good for nothing arrived. Tell us in plain words what fucking and childbirth are like over there. Did you get to see?</p> <p><lit.corpprinc.ing.></p>	<p>caraiabas) and some warrior chiefs (tuxáuas).<antr.corpprinc.ing.></p>	
PALHA	STRAW/S STALK/S	<p>No meio do roçado havia quantidades de umas plantas esguias, verdezinhas, espigadas, de folhas longas como lâminas, cobertas de penugem e que dão no meio do tronco, na altura da mão de uma criança, umas espigas graneadas que vem enroladas em palha. <lit.corpprinc.port.></p> <p>In the middle of a garden were numerous tall thin plants, green and spiky, with long leaves like sheaths covered with fuzz, offering halfway up the stalks at a height even a child can</p>	<p>Em outras áreas do Nordeste interior, populações excedentes do pastoreio dedicavam-se a atividades extrativistas, como a exploração dos palmais de carnaúba, para a produção de cera e de artefatos de palha, sempre pelo mesmo regime de meação com o proprietário.</p> <p><antr.corpprinc.port.></p> <p>In other areas of the interior Northeast, the surplus population not needed for herding dedicated itself to extractive activities such as the exploitation of carnaúba palms for the manufacture of wax and artifacts of</p>	<p>A fabricação dos primeiros humanos teve lugar em um contexto particular: um gabinete de reclusão. As mops de pau transformam-se em gente depois de encerradas no gabinete de palha (poju) que abriga os reclusos dentro da casa de seus pais. <corpprinc.port.></p> <p>They (the Maricopas) occupy thatched cottages thirty or forty feet in diameter, made of twigs of cottonwood trees, interwoven with straw of wheat, cornstalks, and</p>

		<p>reach, great ears of grain wrapped in straw. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>straw, always under the same system of sharecropping with the landowner. <antr.corpprinc.ing,></p> <p>Esse cultivo associou-se bem com o pastoreio pelo provimento ao gado de torta de sementes, que constitui uma ração ideal, bem como pelo valor alimentício da palha dos roçados de subsistência dos lavradores, nos quais o fazendeiro solta o gado depois da colheita. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The crop fitted in well with grazing by providing the cattle with seedcake, which was excellent feed, as well as with fodder from the stalks of the workers' subsistence gardens, where the rancher would turn his cattle loose after the harvest. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>cane.<corpcomp.ing.></p>
<p>PALHOÇA/S</p>	<p>HUT/S SHACK/S THATCHED HUT/S</p>	<p>Seu único amigo, agora, é o oxim. Com ele se senta, conversando horas sem conta na frente ou nos fundos da palhoça, conforme o sol. <lit.corpprinc.port.></p> <p>His only friend now is the oxim. He sits with him for count-less hours of conversation, either at the back or the front of his hut, depending on the position of the sun. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Seus hábitos de trabalho e de lazer, sua dieta, as palhoças que lhes servem de moradia, a penúria em que vivem confundidos, os tornam uma camada só: os marginais da região sulina. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Their habits of work and leisure, their diet, the shacks that serve them as dwellings, the penury in which they live, all commingled, reduce them all to one single group: the marginal people of the southern region. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) sombra das grandes plantações de açúcar, não, em grupos a esmo e instáveis; em casas-grandes de taipa ou de pedra e cal, não em palhoças de aventureiros. <corpcomp.port.></p> <p>In spring a wild goose flew over the hut and asked the boy to follow it. The bird took the boy to a pond, dived with him several times, and thus restored his eyesight. <corpcomp.ing.></p>

		<p>Arrombam a palhoça ao mesmo tempo, por todos os lados. Agarram, levantam e estracalham o oxim ali mesmo. Só com as mãos. <lit.corpprinc.port.></p> <p>They break into the thatched hut from all sides at once. They grab, lift up and dismember the oxim on the spot. With only their bare hands. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Assim, em cada fazenda, além da casa de telhas do criador, avarandada e provida de portas e janelas, e das rancharias singelas de seus vaqueiros, se acrescentavam as palhoças miseráveis que abrigavam os lavradores de mocó.<antr.corpprinc.port.></p> <p>In that way on every ranch, in addition to the rancher's tile-roofed house with veranda and doors and windows, and the simple houses of his cowmen, there sprouted the miserable thatched huts that housed the cotton workers. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Lieutenant-Colonel (now General) Emory visited the Pima villages on the Gila River in 1846. "I rode leisurely in the rear through the thatched huts of the Pimas." <corpcomp.ing.></p>
<p>PENACHO/S</p>	<p>WHISK/S FEATHER/S</p>	<p>Não posso, não tenho poder, ao menos não tenho tanto poder. Eu só tomo o maracá e o penacho para curar, purificar, adivinhar. <lit.corpprinc.port.></p> <p>I can't go on, I don't have the power; at least, I don't have enough power. all I do is use my rattle and my whisk to heal, to purify, to divine the future. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Ao afastar-se, dá com as costas na cara do oxim e o pateia duas vezes, derrubando-o, enrolado no seu</p>	<p>Um calção de pindoba a meia zorra; Camiza de urucu; matéo de arara, Em lugar de cotó, arco e tacoara; Penacho de guarás, em vez de gorra <antr.corpprinc.port.></p> <p>Nicely woven palm-leaf breeches; Annatto shirt; chief of the Arara, Instead of a knife, bow and arrow; A flamingo feather for a cap <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Mais propícia à distinção é a coluna dos elementos estimuladores, que nos permite supor que todas as vezes em que há referência a penas de arara vermelha, a sangue de árvore, a pica-pau (possivelmente por causa de seu penacho vermelho), trata-se da seção dos Varinávavo. <corpcomp.port.></p> <p>Their handling, however, remained fundamentally that of the simplest feather granted to a young faster and worn in his hair in a war raid. <corpcomp.ing.></p>

		<p>penacho. <lit.corpprinc.port.></p> <p>As he turns to leave he turns his back on the oxim; and kicks him twice, knocking him over, all tangled up in his feathers. <lit.corpprinc.ing.></p>	
PENA/S	FEATHER/S	<p>Matavam com flecha de botoque, que não sangra, tiravam o couro com as plumas, as penas e os fiapos, aqueles, as gretes, cortando com um quicê de taquara e soprando para separar a pelanquinha da carne. <lit.corpprinc.port.></p> <p>They killed them with arrows with small stones as points so that the birds were knocked out and did not bleed. Then they peeled off the skin complete with feathers and quills, using a sliver of bamboo as a knife and blowing to separate the skin from the flesh. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Longe dali, Cardim se encantaria ainda mais "com uma dança de meninos índios, o mais velho seria de oito anos, todos nuzinhos, pintados de certas cores aprazíveis, com seus cascavéis nos pés, e braços, pernas, cinta, e cabeças com várias invenções de diademas de penas, colares e braceletes" (Cardim 1980:169). <antr.corpprinc.port.></p> <p>Far away from there, Cardim would be even more enchanted "by a dance of Indian children, the oldest must have been eight, all completely naked and painted with different pleasant colors, rattles on their feet and arms, with legs, waists, and heads showing a variety of diadems of feathers, necklaces, and bracelets they had put together" (Cardim 1980,169). <antr.corpprinc.ing.></p>
			<p>Assim como no Quadro VI seções de uma mesma unidade matrilinear tendem a se distinguir quanto às espécies de cujas penas fazem seus adornos de cabeça (E1: arara de várias cores; E2: japu), no Quadro VII a seção dos Kananáwavo se adorna com caudas de arara vermelha, enquanto a dos Inonáwavo, que pode ser a que com ela constitui uma unidade matrilinear, com rabos de japu. <corpcomp.port.></p> <p>The king himself saw to it that he was appavelled in gorgeous attire, "for already he esteemed him as a god." Eagle down was gummed to his head and white cock's feathers were stuck in his hair, which drooped to his girdle. <corpcomp.ing.></p>

<p>PESCA</p>	<p>FISHING</p>	<p>Termina o dia na vila de Corrutela. A gente que volta dos roçados, dos currais, da pesca, vai se juntando a sombra da igrejinha. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The day is ending in the small town of Corrutela. The people returning from the fields, from the corrals, from fishing, are gathering in the shade of the little church. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Aprenderam, igualmente, com eles, técnicas eficazmente ajustadas às condições locais e às diferentes estações do ano, relativas ao cultivo e preparação de variados produtos de suas lavouras, à caça na mata e à pesca no mar, nas lagoas e nos rios. <antr.corpprinc.port.></p> <p>They had also learned from Indians about techniques efficiently adjusted to local conditions and to the different seasons of the year as concerned the cultivation and preparation of various things they planted, their hunting in the forests, and their fishing in lakes, rivers, and the sea. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) indivíduos de pequeno porte e que preferem ocupar a copa das árvores, como aves e primatas, o que leva a uma especialização das populações humanas na pesca ribeirinha como fonte de proteínas animais.<corpcomp.port.></p> <p>(...) a common stock of the provisions acquired by fishing and hunting, and by the cultivation of maize and plants. <corpcomp.ing.></p>
<p>PESCADOR/ES</p>	<p>FISHER/S FISHERMAN /MEN</p>	<p>So voltarão, tanto os pescadores como os caçadores, quando tiverem seus jamaxins cheios de moqueados de peixe ou de caça. <lit.corpprinc.port.></p> <p>They will return, the fishers as well as the hunters, only when their baskets brim with the dried flesh of fish or game.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>A curto ou longo prazo, triunfaram os colonos, que usaram os índios como guias, remadores, lenhadores, caçadores e pescadores, criados domésticos, artesãos; e sobretudo as índias, como os ventres nos quais engendraram uma vasta prole mestiça, que viria a ser, depois, o grosso da gente da terra: os brasileiros. <antr.corpprinc.port.></p> <p>In both the long and the short run the colonists won out, using Indians as guides, oarsmen, wood gatherers, hunters and fishermen, domestic servants, artisans, and above all using Indian women, engendering in their wombs a vast number</p>	<p>(...) em bairros ou arruamentos como que estratégicos, formavam quase uns feudos. Sapateiros, fanqueiros, ferreiros, pescadores, douradores. <corpcomp.port.></p> <p>Hence the fisherman can extract heavy damages from anybody who mentions his name, or can compel the thoughtless speaker to relieve him of the fish at a good price so as to restore his luck. <corpcomp.ing.></p>

			of mixed-blood offspring who would later make up the majority of the people in the land: Brazilians. <antr.corpprinc.ing.>	
PINTURA/S	PAINTING/S PAINT/S Termo não traduzido nas obras de Antropologia	<p>Eles também se esforçam muito para manter o tom, realçando, vaidosos, sua beleza juvenil com a pintura de urucum que vibra sangrenta, renovada cada dia entre os riscos azulados de jenipapo que refazem toda semana. <lit.corpprinc.port.></p> <p>They also try hard to maintain their looks by accentuating their youthful beauty: painting themselves with annatto in shocking sanguine stripes which—between stripes of blue-black genipap redrawn every week—they retouch everyday. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Anacã se vai fazendo outra vez visível na dignidade do seu mando de tuxauareté, realçada pelas cores da pintura e de todas as plumas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Anacã is once again being made visible in the dignity of his office as chieftain, realized by the colors of the paint and all the feathers. At last, when the sun is at high noon, he is carried to the dancing ground.</p>	<p>Apenas cobriam o corpo que os índios antes deixavam à mostra, sem pudor mas com a faceirice das pinturas de urucum e jenipapo.<antr.corpprinc.port.></p> <p>The garments served to cover their bodies in contrast to those of the Indians, who were wont to leave theirs in full view without modesty, ornamented with annatto and genipap.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Quanto ao aspecto pictórico, a pintura faz uso do corpo ao inscrever o simbolismo dos clãs e das associações tornando coletivo e manifesto as linhas que demarcam as diferenças e semelhanças que marcam os grupos que compõem a socialidade xerente. <corpcomp.port.></p> <p>But whatever may have been the connection of these paintings with religious cults or private magic, they still display stylistic features in the treatment of animal figures that mark them as belonging to a highly sophisticated art form. <corpcomp.ing.></p> <p>They enter into the preparation and preservation of foods and the manufacture of paints and dyes. <corpcomp.ing.></p>

		<lit.corpprinc.ing.>		
PITO/S	JOINT/S PIPE/S	<p>Boca, remo bem seguro nas mãos, pito no beijo, continua tomando tacacá pela noite adentro, enquanto o batelão atravessa de bubuia o Estirão Comprido. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Boca, the oar secure in one hand, the joint between his lip, continues to eat shrimp in pepper sauce all through the night, while the boat is carried along by the current through the Long Stretch. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Descreve-o em sua postura característica, acororado desajeitadamente sobre os calcanhares, a puxar fumaça do pito, atirando cusparadas para os lados. <antr.corpprinc.port.></p> <p>He is described in his characteristic pose, squatting on his heels in an ungainly way, puffing smoke from his pipe, spitting to the side.<corpcomp.ing></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>America alone supplies a great variety of drilled tobacco pipes and "medicine" tubes, as well as gorgets and other ceremonial and decorative objects, the most exquisite being a number of spool-shaped obsidian ear ornaments recently discovered in a tomb at Monte Alban in Oaxaca. <corpcomp.ing.></p>
PLUMA/S	FEATHER/S	<p>Delas saltam, então, vários homens que entram n'água, nadando com seus adornos de plumas, retiram da ubá do aroe o grande mastro, mergulham com ele e o plantam firmemente, fincado no fundo da lagoa dos Mortos. <lit.corpprinc.port.></p> <p>From these, various men enter the water, swimming with their feather adornments, to retrieve the mast from the canoe of the guide of souls. They then dive with it to drive it into the riverbed, planting it firmly in the</p>	<p>Jovens, adornados de plumas sobre seus corpos escarlates de urucu, ou verde-azulados de jenipapo, engalfinhavam-se em lutas desportivas de corpo a corpo, em que punham a energia de batalhas na guerra para viver seu vigor e sua alegria. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Youths with bodies adorned with feathers scarlet from annatto or blue-green from genipap would wrestle in sporting struggles, body to body, into which they put the energy of warlike combat in order to enliven their vigor and their joy.</p>	<p>Segundo Alfred Métraux, tanto homens quanto mulheres traçavam no corpo complexos desenhos com jenipapo, colavam ao corpo plumas vermelhas e pó de cascas de ovos verdes, mas apenas os homens colavam penas na cabeça. <corpcomp.port.></p> <p>(1) The god of thunder and lightning filling all space. (2) A drum. (3) A drum ornamented with feathers.<corpcomp.ing.></p>

		Lagoon of the Dead. <lit.corpprinc.ing.>	<antr.corpprinc.ing>	
PORONGO /S	JAR/S	Paneiros de bolas de piqui, há quantidade. São sem conta os porongos pendurados, cheios de polvilho carimã. Só de jamaxins de farinha-d'água amarelinha, há um mundão. <lit.corpprinc.port.>	A tralha doméstica, de redes de dormir, gamelas, porongos , peneiras etc., pouco diferia da disponível numa aldeia indígena. <antr.corpprinc.port.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> Acoma water jars are similar in form to those of Zuni, but very different in decorative treatment. <corpcomp.ing.>
	JUG/S	Baskets of sawari nuts. The hanging jars are countless, full of finely ground cassava flour. A profusion of baskets with farina.<lit.corpprinc.ing.>	Household articles such as hammocks for sleeping, kneading troughs, gourds , strainers, etc. differed little from those in use in Indian villages.<antr.corpcomp.ing.>	
	GOURD/S	Cada tarde as mulheres vem em fila trazendo na cabeça seus porongos de água. O aroe também vai ver e ajudar. Às vezes fala com Anacã. <lit.corpprinc.port.>		
		Every evening the women come in a file carrying jugs of water on their heads. The guide of souls also goes to look and to help. Sometimes he speaks with Anacã. <lit.corpprinc.ing.>		
		Nesta hora, em que já não é dia e ainda não é noite, nesta hora derradeira do tuxauá Anacã, chegam as mulheres, todas juntas, trazendo na cabeça grandes porongos de água pura, cristalina, da lagoa Negra. <lit.corpprinc.ing.>		

		At this time, when still it is neither day nor night, in this the final hour of the chieftain Anacã, the women arrive, all together, bearing on their heads huge gourds of water, pure, crystalline, from the Black Lake.<lit.corpprinc.ing.>	
REDE/S	HAMMOCK/S	<p>Rezam sentados cada qual em sua rede que afinal armaram, uma frente à outra. Rezam e se olham sem se ver e sem o que dizer. Isaías tenta contar histórias dos velhos mairuns, mas tão sem entusiasmo que não consegue ir adiante.<lit.corpprinc.port.></p> <p>They pray sitting in their hammocks, which at last they had dung, one facing the other. They pray and look at each other, without seeing and without speaking. Isaías attempts to tell stories of the old Mairuns, but he is so lacking in enthusiasm he is unable to continue.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Tais eram: o chimarrão, o tabaco, a rede de dormir, a vestimenta peculiar caracterizada pelo xiripá e pelo poncho; as boleadeiras e laços de caça e de rodeio; as candeias de sebo para alumiar e toda a tralha de montaria e pastoreio feita de couro cru;<antr.corpprinc.port.></p> <p>Items they used in common were unsweetened mate, tobacco, hammocks for sleeping, and their own peculiar garb characterized by the xiripá and the poncho; bolas and lasso for hunting and roundup; tallow candles for light; and the metal artifacts, principally knives for cutting meat,(...) <antr.corpprinc.ing.></p> <p>Compete às mulheres a fiação do algodão, a tecelagem da rede de dormir, das tipóias e adornos de braços e pernas, e principalmente a confecção da cerâmica (...) <corpcomp.port.></p> <p>Their houses were like long arbors, with several apartments, and they had no beds but hammocks. <corpcomp.ing.></p>
REMO/S	PADDLE/S OAR/S	<p>É a sua infância de canoeiro que se reencarna. O mesmo rio, o mesmo céu e o mesmo remo: este barco de tábuas e que não ajuda a deslizar, como minha ubá mairum. <lit.corpprinc.port.></p> <p>His infancy as a canoehand has been reincarnated. The same river, the same sky, the same paddle: "This</p>	<p>(...) nela se armou um altar e alcatifou a tolda com um pálio por cima; acudiram algumas vinte canoas bem equipadas, algumas delas pintadas, outras empenadas, e os remos de várias cores. <antr.corpprinc.port.></p> <p>(...) an altar had been set up on it and the quarterdeck was carpeted and had a canopy over it; some twenty canoes came</p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>Other men had to carry the oars, paddles, rigging and sail, as these paraphernalia are always kept in the</p>

		<p>boat made of planks doesn't glide along like my Mairun dugout." <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>alongside, fully manned, some of them painted, others plumed, and their paddles were of various colors. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>village. <corpcomp.ing.></p>
		<p>Boca, remo bem seguro nas mãos, pito no beicho, continua tomando tacacá pela noite adentro, enquanto o batelão atravessa de bubuia o Estirão Comprido. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Boca, the oar secure in one hand, the joint between his lip, continues to eat shrimp in pepper sauce all through the night, while the boat is carried along by the current through the Long Stretch. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Os Mbayá-Guaikuru se tornaram ainda mais perigosos quando se aliaram aos Payaguá- Guaikuru, índios de corso que lutavam com seus remos transformados em lanças de duas pontas, que dizimaram várias monções paulistas que desciam de Vila Bela, no alto Mato Grosso, carregadas de ouro.<antr.corpprinc.port.></p> <p>The Mbayá-Guaikuru became even more dangerous when they allied themselves with the Payaguá-Guaikuru, pirate Indians, who fought with their oars transformed into double-tipped lances and who decimated several Paulista expeditions loaded down with gold from Vila Bela in upper Mato Grosso. <antr.corpprinc.ing.></p>	
<p>SELVAGEM /NS</p>	<p>INDIAN/S SAVAGE/S</p>	<p>Em terceiro lugar, mas numa posição de honra, vem a Missão Católica de Nossa Senhora do Ó, que labuta há quarenta anos para catequizar os mairuns e outros selvagens, e tem colhido bons frutos. <lit.corpprinc.port.></p> <p>third—but in an honorable position—the Catholic Mission of Our Lady of O, which has struggled here for forty</p>	<p>Acrescenta que não vão ao mato cativar índios, como alguns "pretendem fazer crer a Vossa Majestade", para civilizar selvagens.<antr.corpprinc.port.></p> <p>He goes on to say that they do not go into the forest to capture Indians, as "some try to make Your Majesty believe, in order to</p>	<p>Nota-se nos folguedos de menino referidos pelo Padre Cardim, como nas danças de magia, de guerra e de amor da gente grande, a tendência dos selvagens americanos de misturarem à sua vida a dos animais. <corpcomp.port.></p> <p>In the following pages I shall illustrate the theory and the practice as they are found among savages</p>

		<p>years to convert the Mairuns and other Indians, and whose work has borne good fruits; <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Incúria funcional contra selvagens que são tutelados do Estado, postos debaixo da sua guarda. Incúria criminal (?) e conseqüente risco de vida que resultou fatal para uma representante (boa ou má, não vem ao caso) da civilização cristã.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Was it a matter of the functional neglect of savages who are wards of the state, placed under his care? Or possible criminal neglect, leading to the risking of life that was fatal for a representative (good or bad is irrelevant) of Christian civilization? <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>civilize savages.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>in all their naked simplicity, undisguised by the refinements of metaphysics and the subtleties of theology. <corpcomp.ing.></p>
TACAPE/S	<p>CEREMONIAL CLUB/S</p> <p>TACAPE/S</p> <p>SACRIFICIAL CLUB/S</p> <p>CLUB/S</p>	<p>Retifica a pintura manchada num ponto ou brilhante demais em outro. Repõe, como devem ser levados, o arco e as flechas de um lado e o tacape do outro.<lit.corpprinc.port.></p> <p>He corrects the painting smudged in one place and too shiny in another. He rearranges, as they should be carried, the bow and arrows on one side and the ceremonial club on the other. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Sua própria forma de fazer a guerra era outra, preferindo desfechar golpes de tacape ou varar o inimigo com lanças. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Their very way of waging war was unique: they preferred to inflict blows with a club or run their enemy through with a spear. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Finalmente o índio foi levado e teve sua cabeça destrocada por um certo golpe do tacape cerimonial, o ibirapema.<corpcomp.port.></p> <p>Women drove the demon from their houses with clubs and knives, with which they made passes in the air; (...) <corpcomp.ing.></p>

O tuxauá levanta-se carregando na mão direita o arco e duas flechas de taquara. Na esquerda o **tacape**, sua arma de guerra e símbolo de mando.
<lit.corpprinc.port.>

The chieftain rises, carrying his bow and two bamboo arrows in his right hand. In his left hand the **tacape**, a **sacrificial club**, his weapon and symbol of authority.<lit.corpprinc.ing.>

Do outro, como repousando, o **tacape** de guerra, que está também adornado cerimonialmente com seu saiote de borlas de algodão, seu longo pescoço trançado de palha fina e seu pulso alegrado com fios de plumas vermelhas.<lit.corpprinc.port.>

On the other side, as if reposing, is a war **club** also ceremonially adorned with its caparison of cotton tufts, its long shaft braided of the finest straw, its handle enlivened by filaments of scarlet feathers.
<lit.corpprinc.ing.>

<p>TAMBOR /ES</p>	<p>DRUM/S</p>	<p>As águas turvas, picadas pelo vento ao arrepio da corrente, tremem e ondeiam, gemendo no ar, marulhando nas barrancas e retumbando, crepitantes, no tambor do fundo das ubas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The turbid waters flicked by the breeze, tremble and undulate, moaning in the air, running riot on the banks and reverberating, crackling, against the drum of the bottoms of the canoes. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Houve no mar grande festa de escaramuça naval, tambores, pífaros e flautas, com grande grita e festa dos índios; e os portugueses da terra com sua arcabuzaria e também os da fortaleza dispararam algumas peças de artilharia grossa e com esta festa andamos barlaventeando um pouco à vela, e a santa relíquia ia no altar dentro de uma rica charola, com grande aparato de velas acesas, música de canto d'órgão etc. <antr.corpprinc.port.></p> <p>There were great festivities on the water with naval skirmishes, drums, fifes, and flutes, with much shouting and uproar on the part of the Indians; and the Portuguese of the region with their flintlocks and also the people in the fort fired off a few rounds of artillery, and with those festivities we drifted for a distance under sail and the holy relic was on the altar in a fine litter with a grand array of lighted candles, organ music, etc.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>O curioso é que essa percepção só veio a minha mente três anos após o episódio, e ainda assim sob a estanha forma de um sonho em que revivi muio realisticamente algo que efetivarnente acontecera comigo em Ilhéus apenas três dias antes dos tambores, em uma noite em tudo semelhante aquela em que transcorrera esse evento. <corpcomp.port.></p> <p>They begin to growl because the gardens are neglected, and they want to know if dancing will give the people food, so the order is given that the drums are to be hung up, and the people settle down to work. <corpcomp.ing.></p>
<p>TRIBO/S</p>	<p>TRIBE/S</p>	<p>Elias: ganha salário do governo todo mês e não precisa fazer nada. Nem querem que ele faça, como diz o fresco do meu compadre: não posso, não devo interferir nos costumes da tribo. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Esta não pode ser atribuída ao simplismo de uma mera transladação de paulistas e seus índios para o Sul com a agregação de alguns espanhóis.E, menos ainda, a um amadurecimento progressivo para a civilização das tribos Charrua e Minuano, antigos ocupantes das campinas <antr.corpprinc.port.></p>	<p>(...) a antropofagia; aparentemente as demandas portuguesas por prisioneiros vivos alteraram “a hierarquia de prestígio e aumentaram temporariamente a capacidade de sobrevivência daquelas tribos que colaboravam mais intimamente com o tráfico escravo”.<corpcomp.port.></p>

		<p>Elias; he gets a salary every month from the government, and doesn't have to do anything. Nor do they want him to do anything. As my friend advises: I can't, I shouldn't interfere in the customs of the tribe. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>This cannot be attributed simply to the fact of a southward movement of bandeirantes and their Indians along with the addition of a few Spaniards, much less to a progressive maturation of the civilization of the Charrua and Minuano tribes, the former having been occupants of the plains. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>There are some simple primitive tribes which have punitive sanctions for all killing, and these tribes have no idea what war is. <corpcomp.ing.></p>
TROCA/S	CHANGE/S EXCHANGE/S	<p>Terei mesmo de voltar ao Posto e talvez voltar à aldeia. Acresce que é sempre bom sair pela porta em que se entrou: tenho horror à urucubaca oriunda dessas trocas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>I will have to return to the post, and perhaps to the village. I should add that it is always a good thing to leave by the same door through which one has entered: I dread the risks that could be incurred by all these changes. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Ficaram célebres os grupos que conseguiram trazer um ou outro desses troféus que passam de aldeia a aldeia como supremos objetos de troca. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Some bands were actually celebrated because they had succeeded in bringing one or another of those</p>	<p>As aldeias, cheias de mortos insepultos, de gente faminta e desesperada, foram abandonadas por muitos índios, que se entregavam aos brancos como escravos, em troca de um punhado de farinha. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The villages, filled with unburied dead and with starving and desperate people, were abandoned by many Indians who surrendered to the whites as slaves in exchange for a handful of flour. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) por e para os rituais e as trocas, em torno de homens eminentes capazes de reunir fortes parentelas e clientelas, transformaram-se profundamente a partir do século XVII. <corpcomp.port.></p> <p>Exchange of sisters is prohibited ; Ego cannot marry the sister of his sister's husband. <corpcomp.ing.></p>

		<p>trophies that pass from village to village as supreme examples of exchange. <lit.corpprinc.ing.></p>		
TUPI/S	TUPI/S	<p>De tudo dava notícias, querendo saber mais: — E Uruantã, meu trisavô, você conheceu? Você viu? Onde foi? Quando o vi pela primeira vez eu procurava, no meio daquela indiada que só falava tupi, quem estava gritando: <lit.corpprinc.port.></p> <p>He gave information about everything and wanted to know more: "And Uruantã, my great-great-grandfather, did you ever meet him? You saw him? Where?" When I saw him for the first time amid all of those Indians who spoke only Tupi, I was looking for someone who was shouting, <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Os padres mudaram logo de tática, abandonando o ensino de latim a fim de dedicar suas energias à formação de irmãos leigos e de padres, que dominassem bem a língua da terra, o tupi-guarani, para serem os aliciadores dos índios para suas missões de doutrinação religiosa. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The priests immediately changed tactics, abandoning the teaching of Latin in order to dedicate their energies to the training of lay brothers and priests who could handle the language of the land, Tupi-Guarani, well enough to help attract Indians to their missions for religious doctrination. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Esta separação, contudo, pode ser superada, por vezes ainda em vida, através da potência xamanística e da glória militar, isto é, para os Tupi os homens podem também se tornar deuses: "(...) a separação entre o humano e o divino não era uma barreira ontológica infinita, mas algo a ser superado: homens e deuses eram consubstanciais e comensuráveis; a humanidade era uma condição, não uma natureza". <corpcomp.port.></p> <p>The Tupi Indians of Brazil tell the same story about deer and turtle, and it seems plausible that they learned it from African slaves. <corpcomp.ing.></p>

<p>TUXAUÁ/S TUXÁUA/S</p>	<p>CHIEFTAIN/S TUXÁUA/S WAR CHIEF/S</p>	<p>Na aldeia ele comenta com Alma as dificuldades que enfrenta. É visível que não corresponde à expectativa dos mairuns. Explica que tudo é mais grave, no seu caso, por ser ele do clã jaguar, que dá os tuxauás. <lit.corpprinc.port.></p> <p>In the village he talks with Alma about the difficulties facing him. It is clear that he is not living up to the expectations of the Mairuns. He explains that this is all the more serious in his case, because he belongs to the Jaguar clan which provides chieftains. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Eram, todavia, conglomerados pré-urbanos (aldeias agrícolas indiferenciadas), porque todos os moradores estavam compelidos à produção de alimentos, só liberando dela, excepcionalmente, alguns líderes religiosos (pajés e caraíbas) e uns poucos chefes guerreiros (tuxáuas). <antr.corpprinc.port.></p> <p>They were, however, pre-urban conglomerates (undifferentiated agricultural villages), because all of the inhabitants were compelled to work in the production of food. Only freed from it, exceptionally, were a few religious leaders (pajés and caraíbas) and some warrior chiefs (tuxáuas).<antr.corpprinc.ing.></p> <p>Acho até que eu é que sou o verdadeiro tuxauá mairum, porque a nossa família, dos onças, é que dá o chefe de guerra, o tuxauá.<lit.corpprinc.port.></p> <p>I even believe that I am the true Mairun chieftain, because our family, the Jaguars, is the one that always supplies the war chiefs.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Davam a ele, então, muito cauim, cantavam por muito tempo de mãos dadas com ele e, a certo momento, chegava o matador com um tamarã e o abatia com um só golpe na cabeça. O cadáver ficava a cargo do tuxauá.<corpcomp.></p> <p>This is the reason that several of their old men recommend, and say, that formerly their greatest chieftains observed a constant rule in their diet, and seldom ate of any animal of a gross quality, or heavy motion of body, fancying it conveyed a dullness through the whole system, and disabled them from exerting themselves with proper vigour in their martial, civil, and religious duties. <corpcomp.ing.></p>
<p>URUCUM</p>	<p>ANNATTO</p>	<p>Mas esta é uma alegria mais da juventude do que deles mesmos. Eles também se esforçam muito para manter o tom, realcando, vaidosos, sua</p>	<p>Apenas cobriam o corpo que os índios antes deixavam à mostra, sem pudor mas com a faceirice das pinturas de urucum e jenipapo.<antr.corpprinc.port.></p>	<p>Ora decepam braços enfeitados com penas de pássaros, ora abatem com a lâmina reluzente cabeças altivas, faces e bocas pintadas de vermelho</p>

		<p>beleza juvenil com a pintura de urucum que vibra sangrenta, renovada cada dia entre os riscos azulados de jenipapo que refazem toda semana. <lit.corpprinc.port.></p> <p>But this joy proceeds from youthfulness rather than from their own nature. They also try hard to maintain their looks by accentuating their youthful beauty: painting themselves with annatto in shocking sanguine stripes which—between stripes of blue-black genipap redrawn every week—they retouch everyday. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>The garments served to cover their bodies in contrast to those of the Indians, who were wont to leave theirs in full view without modesty, ornamented with annatto and genipap.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>urucum, ora partem as fronte salientes entre as covas das tẽmporas e enchem o Tártaro triste dessas vidas orladas. <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
TERMOS REFERENTES AOS POVOS BRANCOS E NEGROS				
BRANCO/S	<p>WHITE PERSON/PEOPLE</p> <p>WHITE/S</p>	<p>Falar de tudo o que seus olhos viram, de tudo que seus olhos escutam e de tudo que seu espírito entendeu, durante todos estes longos anos, no grande mundo dos brancos. <lit.corpprinc.port.></p> <p>He must talk about all that his eyes have seen, all that his ears have heard, all that his spirit has understood, during those long and many years in the world of the white people. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Branços e negros, vivendo juntos essas mesmas condições, tendem a lutar, juntos também, pela supressão da pobreza, entrelaçando-se e se mesclando como um caudal socialmente uniforme que, forçando conjuntamente sua ascensão a melhores condições de vida, (...) <antr.corpprinc.port.></p> <p>Whites and blacks living together under the same circumstances tend to struggle, also together, to overcome poverty, coming together and blending as a uniform social drive, which as they push together for their ascent to better living</p>	<p>Os brancos seriam oriundos do sangue e dos espíritos dos incestuosos e, mais ainda, teriam algo a ver com os Rovonávavo. <corpcomp.port.></p> <p>With the exception of his musket and knife, he uses nothing that comes from the whites; European cloth never touches his person, and he scorns tobacco, rum, and even salt. <corpcomp.ing.></p>

		<p>A não aceitar nada. A evitar todo contato. No princípio todos queriam ser Carafbas. Mais tarde, cada nova geração queria evadir da tribo para a vida com os brancos. <lit.corpprinc.port.></p> <p>It cost a lot for the Mairuns to learn to take refuge in their own way of life. To accept nothing. To avoid all contact. At first, they all wanted to become Europeans. Later on, each new generation wanted to leave the tribe to live with the whites. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>conditions(...) <antr.corpprinc.ing.></p>	
BRANQUITUDE/S	WHITENESS WHITE MEN	<p>Até hoje continuam nos rodeando. Já tomaram todo o lado do nascente, um dia tomarão as matas do poente. Então, estaremos reduzidos a uma ilhazinha no mar da branquitude. Assim será, mas dói.<lit.corpprinc.port.></p> <p>They continue to surround us to this day. They have already taken possession of the side of sunrise; someday they will take the forests of</p>	<p>A branquitude trazia da cárie dental à bexiga, à coqueluche, à tuberculose e o sarampo. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The white men carried everything from dental caries to smallpox, whooping cough, tuberculosis, and measles. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>At their next meeting he bitterly reproached the rash white man for his indiscretion; "nor could I," adds Mr. Oldfield, "induce him by any</p>

		<p>the sunset. Then we will be reduced to an islet in a sea of whiteness. So it must be, but it hurts. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Mas esbarrou, sempre, com a resistência birrenta da natureza e com os caprichos da história, que nos fez a nós mesmos, apesar daqueles desígnios, tal qual somos, tão opostos a branquitudes e civilidades, tão interiorizadamente deseuropeus como desíndios e desafros.<antr.corpprinc.port.></p> <p>(...) but it always ran up against the obstinate resistance of nature and the whims of history, which have made us what we are today in spite of those designs, so contrary to whiteness and urbanity, so inwardly de-Europeanized as de-Indianized and de-Africanized. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>means to utter the awful sound of a dead man's name, for by so doing he would have placed himself in the power of the malign spirits.” <corpcomp.ing.></p>
<p>NEGRA/S</p>	<p>BLACK/S BLACK WOMAN/MEN</p>	<p>Não só as nádegas, como fazem as negras e as mulatas por faceirice, mas gingando o corpo todo como se executassem uma dança calma e languida.<lit.corpprinc.port.></p> <p>(...) not only the buttocks, as the blacks and mulattas do out of coquettishness, but the whole body, as if engaged in a calm and languid dance. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>E diferenciou a escravaria do eito - atirada na senzala e desgastada como bestas de carga - do círculo das mucamas e criados domésticos, escolhidos dentre os negros e negras de aspecto mais agradável, nascidos já no engenho, para servir à família senhorial. <antr.corpprinc.port.></p> <p>And it set apart the field slaves—flung into the senzala and worn down like beasts of burden—from the circle of personal maids and household servants chosen from among the black men and women with the most pleasing looks, born on the plantation, to wait on the master's family.</p>	<p>O primeiro uma das características da casa grande, onde o mandonismo patriarcal se faz sentir sobre os negros e as negras, influenciando o comportamento dos filhos, cujo sadismo se exercerá quer sobre as negras quer sobre o “moleque leva-pancadas”, muitas vezes a vítima dos primeiros impulsos sexuais do jovem senhor.<corpcomp.port.></p> <p>This prejudice, common to the two countries, may have the same origin; blacks and whites will doubtless have seen, each of them for themselves, something supernatural in a plant which grows and flourishes without having roots</p>

			<antr.corpprinc.ing.>	in the earth. <corpcomp.ing.>
NEGRO/S	NEGRO/ES BLACK/S BLACK MAN/MEN	<p>O negro, apesar de capturado rapazinho, e um xaepê sedento de saqueio como outro qualquer. Tanto por sua utilidade como e sobretudo por seu valor como troféu. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The black, in spite of having been a youth when captured, is a Xaepê as keen to plunder as any of the others. He is prized for his utility but above all for his value as a trophy (...) <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>É provável que, então, se atenuem os ideais de branquização do negro como forma de preconceito, mas que prossiga a tendência às relações inter-raciais, que continuariam a representar um importante papel no processo integrativo. <antr.corpprinc.port.></p> <p>It is probable that there will be a decrease in the ideals of lightening of the black as a form of prejudice but that the tendency will continue as interracial relations continue to play an important role in the integrative process. <antr.corpprinc.ing.></p> <p>Reunindo no mesmo espaço físico matrizes étnicas profundamente diversificadas — indígenas, negros e europeus — aqueles empreendimentos ensejaram sua fusão mediante a miscigenação racial e a aculturação, dando lugar a figuras étnicas inteiramente novas. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The combination of profoundly diversified ethnic groups—indigenous, Negro, and European—through racial mixture and acculturation has given rise to new ethnic likenesses. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>É verdade que um roubou o esplendor e outras jóias de São Benedito; mas sob o pretexto, ponderável para a época, de que “negro não devia ter luxo”. <corpcomp.port.></p> <p>To this some of the blacks replied, “Yes, yes. We also are two, we also have a little body within the breast.” <corpcomp.ing.></p> <p>(...) remarkable likeness in cranial form to the modern Bushman, whose skull has very striking racial characteristics and marked differences from the true Negro. <corpcomp.ing.></p>

			<p>E diferenciou a escravaria do eito - atirada na senzala e desgastada como bestas de carga - do círculo das mucamas e criados domésticos, escolhidos dentre os negros e negras de aspecto mais agradável, nascidos já no engenho, para servir à família senhorial. <antr.corpprinc.port.></p> <p>And it set apart the field slaves—flung into the senzala and worn down like beasts of burden— from the circle of personal maids and household servants chosen from among the black men and women with the most pleasing looks, born on the plantation, to wait on the master's family. <antr.corpprinc.ing.></p>	
PRETO/S	BLACK/S	<p>Com extremo cuidado conseguiram aprisionar alguns brancos e pretos, mas eles são tão brutos que acabam quase todos sendo mortos. <lit.corpprinc.port.></p> <p>With extreme care they had managed to capture some whites and some blacks, but these were so violent that they ended up having to kill them. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Por outro lado, o rendimento anual médio (em Cr\$) de pessoas de mais de dez anos era de 32.212 para os brancos, de 13.295 para os pretos e de 15.308 para os pardos (Anuário Estatístico do Brasil, IBGE, 1993). <antr.corpprinc.port.></p> <p>Furthermore, the annual average income (in cruzeiros) for people over the age of ten was 32,212 for whites, 13,295 for blacks, and 15,308 for browns (Anuário estatístico do Brasil, IBGE, 1993). <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) Maria Bernarda, que bastante me instruiu em tradições culinárias; os ex-escravos e pretos velhos criados em engenho(...) <corpcomp.port.></p> <p>Some of the Australian blacks annually expelled the ghosts of the dead from their territory. <corpcomp.ing.></p>
TERMOS RELACIONADOS AOS PROCESSOS DE CULTURA BRASILEIRA				
BAIANO/S	BAHIAN/S	Ah! viajar de trem. Entretanto ele	Outro núcleo pioneiro, de importância	A mesma mobilidade que nos

		<p>jorrava todo dia uma multidão de gente e, ávido, engolia outra maior, no dia seguinte. Eram os meus que iam ser baianos na vida, como eu. Anos meus desafritos aqueles. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Ah! To travel by train! Meanwhile everyday it poured out a multitude of people, and the next day it swallowed another, even bigger. They were my people, who went to be Bahians in life, such as I was.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>essencial, foi o de Diogo Álvares, Caramuru, pai heráldico dos baianos. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Another pioneering nucleus of great importance was that of Diogo Álvarez, Caramuru, the heraldic father of Bahians. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>dispersa desde o século XVI em paulistas e pernambucanos, ou paulistas e baianos, e daí ao século XIX em v rios subgrupos, mantêm-nos em contato, em comunhão mesmo, através de difícil mas nem por isso infrequente intercomunicação colonial. <lit.corpprinc.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>CABOCLO/S</p>	<p>BACKWOODSMAN/MEN</p> <p>HALF-BREED/S FROM THE BACK COUNTRY</p> <p>HALF-BREED/S PEOPLE</p> <p>CABOCLO/S</p> <p>MIXED-BLOOD</p>	<p>Bem que o senhor podia, se tomasse conta da Missão. O senhor que é brasileiro que não se vexa de falar com um caboclo que nem eu. <lit.corpprinc.port.></p> <p>You could if you took the Mission into account. You who are a Brazilian are not ashamed to talk to a backwoodsman like me. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Essa massa de mulatos e caboclos, lusitanizados pela língua portuguesa que falavam, pela visão do mundo, foram plasmando a etnia brasileira e promovendo, simultaneamente, sua integração, na forma de um Estado-Nação. <antr.corpprinc.port.></p> <p>That mass of mulattos and caboclos, Lusitanized by the Portuguese language they spoke, by that view of the world, were giving shape to Brazilian ethnicity and simultaneously promoting their own integration into the form of a nation-state.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>só por ignorância, ou tendência para a fantasia, supuseram cronistas do século XVI que o amor entre os caboclos fosse simples descarga dos sentidos, o macho agarrando e submetendo ao amplexo viril a primeira fêmea ao alcance dos cus braços. <corpcomp.port.></p> <p>There is only one recognized "rich" family at Zuiii, and they are half-breeds. <corpcomp.ing.></p>

Trabalho aqui eu tenho de sobra. Mas de serviço, aqueles **caboclos** só querem distancia. O senhor tem toda razão. Epexã é gente muito esquisita, muito ruim mesmo.
<lit.corpprinc.port.>

They could have worked. I have a surplus of work to be done. But these **half-breeds from the back country** prefer to keep their distance from work. You're absolutely right. The Epexãs are a very strange people; in truth, very evil. <lit.corpprinc.ing.>

Mas o senhor sabe, eu não falo dialeto e os gringos estavam xeretando muito. Só o senhor mesmo é que pode ir lá saber dos **caboclos** como é que foi.
<lit.corpprinc.port.>

But, as you know, I don't speak the dialect, and the gringos like to gossip about anything. You yourself are the only one who could go there and find out what was going on from those **people**.<lit.corpprinc.ing.>

Jamais as aspirações singelas do índio apresado que quer a liberdade, do negro escravo que pede alforria, do caipira, do sertanejo, do **caboclo** paupérrimo que desejam escapar da opressão e da subordinação para viverem uma vida mais vivível. <antr.corpprinc.port.>

(...)never looking to the simple aspirations of the captive Indian, who wanted his freedom, the black slave, who asked for liberation, the sharecropper, the backlander, the poverty-stricken **mixed-blood**, who sought to escape oppression and subordination in order to lead a more livable life. <antr.corpprinc.ing.>

		<p>— Você está vendo, Manelão? Estes caboclos da barraca, índios roubados meninos, não passam sem liamba. Pitam mais do que comem, os desgraçados. Mas deixe ele pitar. <lit.corpprinc.port.></p> <p>"Do you see, Manelão? Those half-breeds in their huts, Indians kidnapped from childhood, are never without herb. They smoke more than they eat, the rascals. But let him smoke. We're not in an hurry today." <lit.corpprinc.ing.></p>		
CABRA/S	GUY/IES	Com essas quatro balas de merda — que você está querendo me dar — é só mostrar que elas saem correndo. É só mostrar. Some, Quinzim. Olha aí, Manelão, este cabra já está aporrinhando.<lit.corpprinc.port.>	Os subprodutos mais característicos desse sistema foram o coronel fazendeiro e o cabra , gerados socialmente como tipos humanos polarmente opostos, substituídos hoje pelo gerente e pelo bóia-fria. <antr.corpprinc.port.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>
	MAN/MEN			
	HOOD/S			
	LIAR/S	Not with those four cartridges of shit that you wanted to give me—just show them to him, and he'll run away. All you have to do is show them. Get lost, Quinzim. Let's go, Manelão, this guy is already dragging my ass. <lit.corpprinc.ing.>	The most characteristic subproducts of this system were the plantation-owner "colonel" and the plantation-hand cabra , produced socially as human types at opposite poles and replaced today by the administrator and the migrant worker. <antr.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
SHIFTFACE/S				
COWARD/S				
	PLANTATION-HAND CABRA/S			
	GUNMAN/MEN	Eu podia reclamar meus direitos pra valer, me plantando lá na aldeia com uns cabras bons, bem armados, se	(...) uma ordem que brilha no fazendeiro como a sua expressão mais nobre e se degrada no lavrador como o seu dejetto,	

tivesse garantia do governo.
<lit.corpprinc.port.>

I could demand my rights, planting myself flatly in the village with some good **men**, well armed, if I had the backing of the government.
<lit.corpprinc.ing.>

Começa, imediatamente, a desarmar, uma-depois-da-outra, todas as carabinas, para azeitar. Não há serviço melhor para as mãos e para os olhos de um **cabra** de Monção.
<lit.corpprinc.port.>

He begins to dismantle them, one after the other, to oil them. There is no better work for the hands and eyes of a **hood** from Monção.
<lit.corpprinc.ing.>

— Não levo você não, Quinzim. Barco meu não carrega **cabra** safado, mentiroso e enganador que nem você. Depois, se a sua família está ruim assim, larga ela e faz outra.
<lit.corpprinc.port.>

I won't take you, Quinzim. My boat is not for barefaced **liars** and swindlers

produzido socialmente para trabalhar como enxadeiro, apenas aspirando a ascender a capataz na usina, a peão na estância ou a **cabra** valente no sertão.

<antr.corpprinc.port.>

(...) an order that gives the plantation owner an aura of being its most noble expression and that is demeaned by having the fieldworker as its offal, produced socially to work as a man with a hoe who aspires only to become a foreman in a sugar mill, a rider on a cattle ranch, or a **gunman** in the back-lands.

<antr.corpprinc.ing.>

like you. And if your family is that bad, leave it and start another.
<lit.corpprinc.ing.>

E Dóia está aí mesmo, viúva. Com minha ajuda é que não. Some Quinzim, não posso com **cabra** safado não. Safado e mofino, querendo arrancar meu dinheiro com choraminga. <lit.corpprinc.port.>

Dóia, for instance, the widow. Help from me, forget it. Beat it, Quinzim, I don't put up with any **shitfaces** on my boat, especially shitfaced bastards who want to squeeze money out of me with phony sob stories.
<lit.corpprinc.ing.>

Vá-s'embora, Quinzim. Não gostei da sua história não. Mas fica por aí mesmo, não te dou rancho, porque não sou besta de sustentar **cabra** mofino.
<lit.corpprinc.port.>

Beat it, Quinzim. I didn't like your story, not by a long shot. But don't go far; I'm not giving you room and board, because I'm not stupid enough to look after a **coward** like you.
<lit.corpprinc.ing.>

CANDEIA/S	LAMP/S CANDLE/S	<p>Os ovos e a banha tinham que ser cozidos para apurar o óleo e por em barricas. Tudo ia pra fora, exportado. Primeiro, para acender candeias de luzes, dizem.<lit.corpprinc.port.></p> <p>The eggs and the fat had to be cooked to purify the oil which was then put into kegs. It was all leaving, exported. At first to be used as fuel in lamps, they say.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) na posse de alguns instrumentos de metal e de armas de fogo; na candeia de óleo para alumiar, n`alguma guloseima, como a rapadura, e na pinga de cana que sempre se destilou; além da atitude sempre arrogante. <antr.corpprinc.port.></p> <p>(...) a few metal tools, firearms, tallow candles for illumination, an occasional tidbit like a block of brown sugar, and the cane liquor they distilled, they nevertheless retained a haughty bearing. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) no sertão desta cidade se levantou entre os gentios uma erronia e abusão a que eles chamavam Santidade e tinham um gentio a que chamavam Papa o qual dizia ser Deus e a outros chamavam Santos e faziam entre si batismos com candeias acesas (...) <corpcomp.port.></p> <p>Stone: pitted stones (ceremonial?), grooved sinkers, whetstones of slate, club heads (perforated disks), club heads (oval with groove), chisels with round flat top, perforated ceremonial axes, stemmed axes, grooved axes (American type), lamps or vessels (British Isles), petroglyphic inscriptions.<corpcomp.ing.></p> <p>If so, the analogy of the custom to the Catholic practice of dedicating holy candles in churches would be obvious.<corpcomp.ing.></p>
CAPANGA/S	EXECUTIONER/S CAPANGA/S	<p>— Deus-Pai retornará para nos julgar. Vira com raios e trovoadas, apavorante. Aparecerá no seu trono rodeado pelos quatro principais bichos videntes e orantes, que são os capangas de Deus. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Esses capangas, estimados pela lealdade que desenvolviam para com seus amos, pela coragem pessoal e até pela ferocidade que os tornava capazes de executar qualquer mandado, destacavam-se da massa sertaneja, recebendo um tratamento privilegiado de seus senhores.</p>	<p>É, entretanto, cíclico o cenário onde os capangas de Nhô Augusto retornam ao major Consilva, como é cíclico o fato de Matraga perder todo seu poder social e político (...)<corpcomp.ing.></p>

		<p>God the Father will return to judge us. He will return with thunder and lightning, terrifying to behold. He will appear on His throne surrounded by the four principal beasts—all-seeing and praying—who are God's executioners.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p><antr.corpprinc.port.></p> <p>Those capangas, esteemed for the loyalty they developed for their masters, for their personal courage, and even for the ferocity that made them capable of carrying out any order, stood out from the mass of backlanders, receiving privileged treatment from their masters. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>COMPADRE /S</p>	<p>CRONY/IES</p> <p>BUDDY/IES</p> <p>FRIEND/S</p> <p>PAL/S</p> <p>BEST MAN/MEN</p> <p>COMPADRE/S</p>	<p>É compadre do Agente e, pelo que disse muito modestamente, é o único cabo-eleitoral do senador Andorinha na região.<lit.corpprinc.port.></p>	<p>O senhor, quando presente, se fazia compadre e padrinho, respeitado por seus homens, mas também respeitador das qualidades funcionais destes, ainda que não de sua dignidade pessoal.</p> <p><antr.corpprinc.port.></p>	<p>Sai de casa - onde está personalizado por uma rede insubstituível de parentes, compadres e amigos - e vai ao encontro aos seus difusos companheiros de fé.</p> <p><corpcomp.port.></p>
	<p>He is a crony of the agent and, though he says this with modesty, he is the only electoral representative of Senator Andorinha in this region.</p> <p><lit.corpprinc.ing.></p>	<p>The master, when present, would serve as best man and godfather, respected by his men but also respectful of their working skills, if not of their personal dignity.</p> <p><antr.corpprinc.ing.></p>	<p>First of all, his friends and relatives this is one of the main duties of the wife's brothers will keep a close watch over him, sitting with spears round the hut, and at all approaches to it. <corpcomp.ing.></p>	
		<p>Explica que irão até a Missão de Nossa Senhora do Ó; de lá subirão o Iparanã até o Ebemporá-de-Baixo onde vive o compadre Pio. <lit.corpprinc.port.></p> <p>He explains that they are going to the Mission of Our Lady of Ó;from there they will journey up the Iparanã to Ebemporá-de-Baixo where their buddy Pio was living.</p> <p><lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Para isso se fará compadre, ou foreiro, ou sequaz, ou eleitor (...), de quem lhe possa assegurar a proteção indispensável.</p> <p><antr.corpprinc.port.></p> <p>For that reason he became a compadre or tenant or follower or elector(...) of someone who could assure him the necessary protection.<antr.corpprinc.ing.></p>	

		<p>— E vão mesmo — disse Antão — sem nada numa viagem dessa. Ajuda só podiam ter do compadre Pio, no Eurebá, dois dias rio abaixo, mas ele está pra dentro.<lit.corpprinc.port.></p> <p>"So you're really going on a voyage such as this," Antão says, "without anything". The only help you might get is from my friend Pio, at Eurebá, two days downriver, but he is in the jungle. <lit.corpprinc.ing.></p>		
		<p>— Acho que vou acampar na beira da lagoa com a família toda, como fez o compadre Pio. <lit.corpprinc.port.></p> <p>"I think I'll go camp at the edge of the lagoon with the whole family like my pal Pio." <lit.corpprinc.ing.></p>		
FACEIRICE	<p>COQUETTISHNESS</p> <p>BEWITCHING WAY</p> <p>Termo não traduzido nas obras de Antropologia</p>	<p>Não só as nádegas, como fazem as negras e as mulatas por faceirice, mas gingando o corpo todo como se executassem uma dança calma e languida.<lit.corpprinc.port.></p> <p>(...) not only the buttocks, as the blacks and mulattas do out of coquettishness, but the whole body, as if engaged in a calm and languid dance. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Apenas cobriam o corpo que os índios antes deixavam à mostra, sem pudor mas com a faceirice das pinturas de urucum e jenipapo.<antr.corpprinc.port.></p> <p>The garments served to cover their bodies in contrast to those of the Indians, who were wont to leave theirs in full view without modesty, ornamented with annatto and genipap.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

		<p>Permanecem por muitos anos com o cabelo da testa crescido até o queixo, que elas jogam para trás com faceirice. As outras mulheres usam franja. <lit.corpprinc.port.></p> <p>They remain for years with a cascade of hair down to the chin, and they flip it back in a most bewitching way. The other women wear bangs. <lit.corpprinc.ing.></p>	
<p>FOGUEIRA /S</p>	<p>Termo não traduzido na obra de literatura</p> <p>BONFIRE/S</p> <p>FIRE/S</p>	<p>A fumacinha subindo da fogueira desenha feixes solares entre os troncos e os cipós, fazendo visível a luz que incandesce as folhas mortas do chão e translúcidas as folhas vivas dos galhos. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The smoke rising through the trees describes sunbeams between the trunks and the vines, making visible the source of the light shining on the dead leaves on the ground and glowing through the foliage on the branches.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Seu principal lazer, agora, diz Cardim, são as festas religiosas. A primeira, é das fogueiras de São João, porque suas aldeias ardem em fogos, e para saltarem as fogueiras não os estorva a roupa, ainda que algumas vezes chamusquem o couro. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Their main recreation now, Cardim says, consists of religious festivities. The first is that of the bonfires on St. John's Day, for their villages glow with fire and as they leap over the fires there are no clothes to hamper them, although sometimes they singe their hides. <antr.corpprinc.ing.></p> <p>Uma das primeiras festas meio populares, meio de igreja, de que nos falam as crônicas coloniais do Brasil é a de São João já com as fogueiras e as danças. <corpcomp.port.></p> <p>For now it was almost ecstasy to march funny parade with a thousand people, and know that any or all of them understood and had been lit by this bonfire of love and delight I knew. <corpcomp.ing.></p> <p>Then the fires are relighted, and the feathers are hung around the room. In old times the paha and other dancers danced with the feathers at this time, but the last man who could dance this dance died twenty-five years ago. <corpcomp.ing.></p>

<p>FUTEBOL</p>	<p>SOCCER</p>	<p>Despossuídos de dons pessoais, a menos que se seja cantora de fama, ou craque de futebol, o que pouca gente é. Despojados do saber que tanto cresceu e se dividiu que ninguém sabe senão bocadinhos, insignificâncias. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Dispossessed of talent, even if it be that of a famous singer or a soccer idol, which very few people are. Deprived of the knowledge that so much has grown and multiplied in form that no one knows anything except bits of information and irrelevancies. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Isso significa que a criatividade popular não se fará exclusivamente, doravante, no nível do futebol, da música e outros valores e tradições transmitidos oralmente pela população.<antr.corpprinc.port.></p> <p>This means that from now on, popular creativity will not take place exclusively on the level of soccer, music, and other values and traditions transmitted orally by the population.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Ou seja: quando eu defini o “brasileiro” como sendo amante do futebol, da música popular, do carnaval, da comida misturada, dos amigos e parentes, dos santos e orixás etc, usei uma fórmula que me foi fornecida pelo Brasil. <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>GRINGO/S</p>	<p>GRINGO/S</p>	<p>Os gringos só me deram essa lanterna, sem pilhas, essa calça azul de zuarte e essa camisa listrada de algodãozinho que estou vestindo. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The gringos gave me only this flashlight without batteries, a pair of blue denims, and this striped cotton shirt I'm wearing. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Essa camada de gringos acabocladados, assim como os demais contingentes marginais do país, constitui uma reserva de mão-de-obra que opera como uma classe infrabaixa, posta no campo abaixo dos assalariados agrícolas e, nas cidades, (...)<antr.corpprinc.port.></p> <p>That group of cabocladified gringos, like other marginalized groups in the country, constitutes a labor reserve operating as a subclass below paid farmworkers in rural areas and below those integrated into the workforce with regular jobs in the cities (...)<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) delegando a eles e a outros gringos a competencia cognitiva, nada isenta de ambiguidade, quanta ao que se passa no Exterior: a morte, os confins do mundo habitado, os céus. <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

<p>JANGADEIRO/S</p>	<p>JANGADEIRO/S</p> <p>RAFTMAN/MEN WITH HIS/THEIR JANGADA CRAFT</p>	<p>O melhor, Alma, minha amiga, companheirinha lá do Jangadeiros, o melhor mesmo é você sair daqui depressa, com a ajuda desses gringos, amigos do Isaías. <lit.corpprinc.port.></p> <p>It would be better, Alma, my friend, little companion of the Jangadeiros, it would be better if you left here quickly, with the help of those gringo friends of Isaías's.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Tais são, principalmente, os núcleos litorâneos de pescadores - os jangadeiros nordestinos -, de salineiros e as subáreas de cultivo do cacau e do tabaco e as explorações de petróleo do recôncavo baiano. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Principal ones are the coastal nuclei of fishermen—the Northeastern raftmen with their jangada craft—salt workers, the subareas for the cultivation of cacao and tobacco, and oil prospecting around the rim of the bay in Bahia. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>MAMELUCO/S</p>	<p>OFFSPRING/S OF AN INDIAN AND A WHITE</p> <p>MAMELUCO/S</p> <p>MAMELUKE/S</p>	<p>Mais surpresa ainda ela fica quando Isaías conta que Juca é seu parente. Aí está, teoriza, é o mameluco cumprindo sua sina de castigador do gentio materno, como dizia o professor Moreira.<lit.corpprinc.port.></p> <p>She is even more surprised when Isaías tells her that he is elated to Juca. There you have it, she theorizes, it's the offspring of an Indian and a white fulfilling his destiny by punishing the savages on his mother's side of the family, as Professor Moreira used to say.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>É também evidente que entre os balaios haveria índios e ex-índios e muitos mamelucos do Maranhão. <antr.corpprinc.port.></p> <p>It was also evident that among the balaios there were Indians and ex-Indians and many mamelucos from Maranhão. <antr.corpprinc.ing.></p> <p>Outros mamelucos foram os que abriram o que é hoje o território argentino, uruguaio e paraguaio. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Other Mamelukes were the ones who</p>	<p>(...) é a mulher índia que suprirá a falta da mulher branca e será através dela que se constituirá uma população de mamelucos que desempenhará no futuro um papel importante no desbravamento dos sertões, (...) <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

			opened up what is today Argentinean, Uruguayan, and Paraguayan territory. <antr.corpprinc.ing.>	
MESTIÇO/S	MESTIZO/S MIXED BLOOD/S MIXTURE/S MIXED/S MULATTO/S	Afinal, ser mairum, ou brasileiro branco, preto, índio ou mestiço , não tem importância nenhuma. O ruim em mim, o errado, está em não me esquecer disto, nem de dia, nem de noite.<lit.corpprinc.port.> In the end, to be a Mairun or a Brazilian, white, black, Indian or mixed-blood is of no importance to me. My corruption, my mistake, is that I can never forget this, neither by day nor by night.<lit.corpprinc.ing.>	A miscigenação era livre porque quase ninguém haveria, dentre os homens bons, que não fosse mestiço . <antr.corpprinc.port.> Miscegenation was widespread because there was almost no one among men of rank who was not of mixed blood . <antr.corpprinc.ing.> (...) a população indígena minguava em proporções tão alarmantes que ameaçava desaparecer (H. F. Dobyns e P. Thompson 1966) e era sucedida por uma nova casta de mestiços resistentes à escravização, tendentes à rebeldia e sem lugar na estratificação societária de estamentos raciais. <antr.corpprinc.port.> There was fear of the economic disaster that could result from loss of the seemingly inexhaustible supply of cheap labor and its	Talvez mais importante para a “europeização” – muito relativa, por certo – tenha sido a modificação cultural que produziu uma diferença entre os mestiços legítimos, chamados de mamelucos, e os ilegítimos, chamados de bastardos. <corpcomp.port.> The mixed blood Dutch and Hottentot and the Malay mixed bloods of the Island of Kisar type intermediate between the two races, and do not exhibit any populations of the Sudan, mixtures of degeneracy. <corpcomp.ing.>

replacement by a new caste, the **mestizos**, who were resistant to enslavement and prone to rebellious tendencies, and who furthermore lacked a traditional place in the racially stratified society.
<antr.corpprinc.ing.>

Seu filho, crioulo, nascido na terra nova, racialmente puro ou mestiçado, este sim, sabendo-se não-africano como os negros boçais que via chegando, nem branco, nem índio e seus **mestiços**, se sentia desafiado a sair da ninguendade, construindo sua identidade. <antr.corpprinc.port.>

His son, born here in the new land, racially pure or mixed, knowing himself not to be African like the boçal blacks he saw arriving, or white, or Indian, or their **mixtures**, felt challenged to rise up out of nobodiness, building his own identity.
<antr.corpprinc.ing.>

O primeiro brasileiro consciente de si foi, talvez, o mameluco, esse brasilíndio **mestiço** na carne e no espírito, que não podendo identificar-se com os que foram seus ancestrais americanos - que ele desprezava -, nem com os europeus - que o desprezavam -, e sendo objeto de mofa dos reinóis e dos luso-nativos, via-se condenado à pretensão de ser o que não era nem existia: o brasileiro.

<antr.corpprinc.port.>

The first Brazilian to be aware of himself was perhaps the mameluco, that Brazilindian **mixed** in both flesh and spirit who—unable to identify with those who were his American ancestors, whom he despised, or with the Europeans, who despised him, and being an object of ridicule by European and native-born Portuguese—saw himself condemned to the pretense of being what had never been or existed before: the Brazilian.

<antr.corpprinc.ing.>

			<p>Já no século passado, um estrangeiro, estranhando ver um mulato no alto posto de capitão-mor, ouviu a seguinte explicação: "Sim, ele foi mestiço, mas como capitão- mor não pode deixar de ser branco" (Koster 1942:480). <antr.corpprinc.port.></p> <p>Already in the nineteenth century a foreigner, surprised to see a mulatto in the high position of troop commander, heard the following explanation: "Yes, he used to be a mulatto, but as commander he can't be anything but white" (Koster 1942., 480). <antr.corpprinc.ing.></p>	
MULATA/S	MULATTA/S MULATTO WOMAN/EN	<p>Não só as nádegas, como fazem as negras e as mulatas por faceirice, mas gingando o corpo todo como se executassem uma dança calma e languida.<lit.corpprinc.port.></p> <p>(...) not only the buttocks, as the blacks and mulattas do out of coquettishness, but the whole body, as if engaged in a calm and languid dance. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Sem corte prévia, o homem de condição social superior tenta relações com a negra, a índia, a mulata cativante, sempre que se apresenta uma ocasião propícia. <antr.corpprinc.port.></p> <p>With no previous courtship, the man of superior social status attempts relations with captivating black, Indian, and mulatto women whenever a propitious moment presents itself. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Contra os conselhos, aliás, do jesuíta Andreoni que enxergava nessa intimidade o perigo da subserviência dos padres aos senhores de engenho e do demasiado contato - não diz claramente, mas o insinua em meias palavras - com negras e mulatas moças.<corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

<p>PARDO/S</p>	<p>MULATTO/S BROWN/S</p>	<p>Deus de índios e de pretos, é verdade. Mas, por igual, Deus de brancos e amarelos. Deus dos pardos brasileiros. Deus moreno. Universal. <lit.corpprinc.port.></p> <p>God of the Indians and the blacks, it is true. But equally, God of white and yellow men. God of Brazilian mulattos. Brown God. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Nessa escala, negro é o negro retinto, o mulato já é o pardo e como tal meio branco, e se a pele é um pouco mais clara, já passa a incorporar a comunidade branca. <antr.corpprinc.port.></p> <p>On that scale black is coal black; the mulatto is already brown and as such half-white, and if his skin is a touch lighter he will then go on to be a part of the white community. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>“(…) embora muito menos freqüentes que o casamento entre brancos livres, não foram raros os matrimônios envolvendo forros, escravos e pardos livres, com especial destaque para as uniões entre homens e mulheres libertos”.<corpcomp.port.></p> <p>(…) surrounded by a number of brown, naked men, and one of them showing me long, thin red strings, and big, white, worn-out objects, clumsy to sight and greasy to touch. <corpcomp.ing.></p> <p>The theoretical as well as the practical importance of the investigation of the Mulatto question can hardly be sufficiently emphasized. <corpcomp.ing.></p>
<p>SANFONA/S</p>	<p>ACCORDIAN/S CONCERTINA/S</p>	<p>Serenata com viola é toda noite. Dança de sanfona nas casas de católicos, toda semana. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Every night there are serenades with guitars. Every week there dancing to the music of accordians in the houses of good Catholics.</p>	<p>Aí não se vê a alacridade folgazã das festas de estância, onde mais bailam, riem e se regalam os estancieiros e seus convidados que a gauchada posta a servir o churrasco, a cantar toadas antigas ao som de gaita, de sanfona e viola. <antr.corpprinc.port. ></p> <p>One does not see there the relaxed cheerfulness of festivals on the ranch, where ranchers and their guests do more dancing, laughing, and celebrating than do</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

		<lit.corpprinc.ing.>	the gaúchos assigned to serve the barbecue, all to the old tunes and the sound of the harmonica, the concertina , and the guitar. <antr.corpprinc.ing.>	
SERTANE- JO/S	BACKWOODSMAN/ MEN	Viveu anos-e-anos neste mesmo lugar, que era, então, um casario grande com centenas, talvez milhares, de indígenas e sertanejos e funcionava como um centro de ativo comércio. <lit.corpprinc.port.>	Cada sertanejo que se acerca do taumaturgo incandesce, transformando-se num justicador divino, só disposto a devotar-se às rezas e à reconstrução da ordem social em novas bases. <antr.corpprinc.port.>	Dele resultaria, entretanto o Brasil antiescravocrata ou indiferente aos interesses da escravidão representado pelo Cear em particular, e de modo geral pelo sertanejo ou vaqueiro. <corpcomp.port.>
	BACKLANDER/S			
	MAN/MEN OF THE SERTÃO	For many years he lived in this same place which was then a large village with hundreds, if not thousands, of Indians and backwoodsmen , and which functioned as a busy commercial center. <lit.corpprinc.ing.>	Every backlander who approached the thaumaturge was transformed into a gleaming seeker of divine justice, ready to devote himself solely to prayers and to reconstruction of the social order on new bases. <antr.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
		É também necessário manter aqui alguns sertanejos trabalhando, para servirem de modelo e exemplo. Como É que os índios irão aprender novas técnicas de trabalho se não lhes demonstramos?<lit.corpprinc.port.>	Sob essas condições de domínio despótico, as relações do sertanejo com seu patronato se revestem do maior respeito e deferência, esforçando-se cada vaqueiro ou lavrador por demonstrar sua prestimosidade de servidor e sua lealdade pessoal e política.<antr.corpprinc.port.>	
		It is also important to have some backlanders working here, to serve as a model and example. How will the Indians ever learn new work techniques if we don't teach them? <lit.corpprinc.ing.>	Under these conditions of despotic control, the relationship of the man of the sertão with his boss is clothed in the greatest respect and deference, each cowman or farmworker making an effort to demonstrate his service-ability as a servant and his personal and political	

			loyalty.<antr.corpprinc.ing.>	
SERTANIS- TA/S	MAN/MEN EXPERIENCED IN THE BACKLANDS BACKLAND PERSON/PEOPLE SERTÃO SCOUT/S MAN/MEN OF SERTÃO SUPERIOR EXPEDITION- ARY/IES	<p>Se me fosse dada a oportunidade de exarar um parecer sobre a matéria, eu opinaria que cumpre reiniciar, quanto antes, com os necessários recursos e como uma ação oficial, a cargo de um sertanista experimentado, as ações de pacificação dos índios xaepês. <lit.corpprinc.port.></p> <p>If I were given the opportunity to express my thought on the matter, I would opine that it would be worthwhile to reinitiate, as has been done before, a policy of pacification of the Xaepê Indians, with allocation of the necessary resources and in compliance with official instruction, carried out by a man experienced in the backlands. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) a bandeira transitava pelo sertão toda uma corte de serviçais que carregavam as cargas de mantimentos e utensílios, de índios que caçavam, pescavam e coletavam alimentos, de sertanistas que abriam picadas e estabeleciam rumos. <antr.corpprinc.port.></p> <p>(...) the bandeira proceeded through the backlands with a whole retinue of auxiliaries who carried the burdens of supplies and tools, Indians who hunted and fished and gathered food, and sertão scouts who blazed trails and showed the way.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Sertanistas também se voltam para os mitos, como Orlando e Cláudio Villas Boas no Xingu. <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
		<p>Anoto aqui uma novidade de bom augúrio. Acaba de chegar ao Posto Indígena e almocou conosco um negociante da região. É o seu tanto rude e desbocado, como ocorre com nossos melhores sertanistas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>I' am noting here some news of an auspicious nature. A local merchant just arrived at the Indian post and had</p>	<p>Por tudo isso é que os mamelucos paulistas se tornaram - como mateiros e sertanistas ainda melhores que os próprios índios - o terror dos grupos tribais livres e dos índios catequisados pelos jesuítas, nesse processo desestimulados para a luta, e, mais tarde, dos negros fugidos e concentrados em quilombos. <antr.corpprinc.port.></p> <p>For all these reasons the São Paulo mamelucos—as men of the jungle and sertão superior even to the Indians</p>	

		<p>lunch with us. He is somewhat crude and foul-mouthed, as is the case with many of our best backland people. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>themselves—became the terror of free tribal groups and Indians catechized by the Jesuits and later of run-away blacks and those gathered in quilombos. <antr.corpprinc.ing.></p>	
			<p>Enfrentaram, de um lado, a odiosidade jesuítica e a má vontade dos reinóis e, do outro, todas as dificuldades imensas de sua dura vida de sertanistas. <antr.corpprinc.port.></p> <p>They were faced on one hand by the hatred of the Jesuits and the ill will of the Portuguese and on the other by all the immense difficulties of their hard life as expeditionaries. <antr.corpprinc.ing.></p>	
VAQUEIRO /S	COWBOYS/S COWMAN/MEN	<p>São também divertidas: para um bom vaqueiro não há como aboiar garrotes inteiros. Não é tão bom levar para trás vacas erradas e boiecos de sobreano para recria e engorda nas invernadas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>But they are also entertaining: for a good cowboy there is nothing like a cattle drive. It is not as good to return with old cows and premature bulls that need to be revived and fattened up in the winter pastures. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Qualquer vaqueiro sabe, de experiência própria, quanto contrastam as facilidades disponíveis para socorrer a um touro empestado com as dificuldades que encontra para medicar um filho enfermo. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Any cowman knows from his own experience the great contrast in facilities available to help an infected bull and the trouble he finds in getting medical treatment for a sick child. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...)várias danças plebléias e certo influxo na poesia anônima, especialmente no ciclo de romances de vaqueiros, muito corrente na região sertaneja do Norte, na famosa zona das secas, entre o Paraguaçu e o Parnaíba, a velha pátria dos Cariris. <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p>

VAQUEJA-
DA/S

ROUNDUPS
COWMEN

Boas são as **vaquejadas** de buscar e trazer ventres e garrotes para as pastagens das fazendas novas recém-abertas, na margem do Iparanã.
<lit.corpprinc.port.>

There, they prize the **roundups**, driving the cows about to give birth and the yearlings to the recently opened pastures along the Iparanã.
<lit.corpprinc.ing.>

(...) apartar o gado alçado nos campos ensejava formas de cooperação como as **vaquejadas**, que se tornaram prélios de habilidade entre os vaqueiros, acabando, às vezes, por transformar-se em festas regionais.<antr.corpprinc.port.>

(...) and separating cattle running wild in the pastures brought about forms of cooperation like **roundups**, which turned into contests of skill among cowmen and sometimes ended up becoming regional festivals. <antr.corpprinc.ing.>

É inevitável admitir que, roubando mulheres ou acolhendo índios nos criatórios, o fenótipo típico dos povos indígenas originais daqueles sertões se imprimiram na **vaquejada** e nos nordestinos em geral.
<antr.corpprinc.port.>

One must inevitably admit that in stealing women or gathering Indians into the herding lands, the typical phenotype of the original indigenous peoples of those backlands would be imprinted on the **cowmen** and on northeasterners in general. <antr.corpprinc.ing.>

**TERMO NÃO ENCONTRADO
EM <corpcomp.port.>**

**TERMO NÃO ENCONTRADO
EM <corpcomp.ing.>**

<p>VIOLA/S</p>	<p>GUITAR/S</p>	<p>Serenata com viola é toda noite. Dança de sanfona nas casas de católicos, toda semana. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Every night there are serenades with guitars. Every week there dancing to the music of accordians in the houses of good Catholics. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Aí não se vê a alacridade folgazã das festas de estância, onde mais bailam, riem e se regalam os estancieiros e seus convidados que a gauchada posta a servir o churrasco, a cantar toadas antigas ao som de gaita, de sanfona e viola. <antr.corpprinc.port.></p> <p>One does not see there the relaxed cheerfulness of festivals on the ranch, where ranchers and their guests do more dancing, laughing, and celebrating than do the gaúchos assigned to serve the barbecue, all to the old tunes and the sound of the harmonica, the concertina, and the guitar. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) vivendo em choças de palha, dormindo em rede ou estrado, a vasilha de água e a panela seus únicos utensílios, sua alimentação a farinha com bacalhau ou charque; e "a viola suspensa ao lado da imagem". <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
-----------------------	------------------------	---	---	---

TERMOS REFERENTES À GENEALOGIA E À FORMAÇÃO DO NÚCLEO FAMILIAR

<p>AMANTE/S</p>	<p>LOVERS/S</p>	<p>Marido aqui não manda nada mesmo. É um mundo de mulheres. Marido mairum é uma espécie de amante. É quem está fodendo agora com fulana ou quem, de tanto fodê-la, a prenhou e ficou como pai da criançada. <lit.corpprinc.port.></p> <p>A husband here is not in charge of anything. It is a world of women. A Mairun husband is a species of lover. He is the one now fucking so-and-so, or who, having fucked her so much that he got her pregnant, and ended</p>	<p>A Iemanjá não se vai pedir a cura do câncer ou da AIDS, pede-se um amante carinhoso e que o marido não bata tanto. <antr.corpprinc.port.></p> <p>One does not go to Iemanjá seeking a cure for cancer or AIDS; one asks for an affectionate lover and for a husband not to beat one so much. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Atribuem-lhe a especialidade de arrumar marido ou amante para as velhas como a São Pedro a de casar as viúvas.<corpcomp.port.></p> <p>It follows through her arrangements with her lover and her handling of her suspicious husband. The men's versions omit all this; they tell the story from the point of view of the man.<corpcomp.ing.></p>
------------------------	------------------------	---	---	---

		up father of the whole brood. <lit.corpprinc.ing.>		
AVÓ/S	GRANDFATHER/S	O que Moitá é, é avó , tia-avó, mãe-tia, de todas as mulheres de casa. Quando não é bisavó ou bisa-tia. <lit.corpprinc.port.>	Que é fidalgo nos ossos, cremos nós, que nisto consistia o mor brasão [...] daqueles que comiam seus avós <antr.corpprinc.port.>	(...) grupos de família - as grandes famílias patriarcais, com avós , netos, adolescentes de batina de seminarista, meninas abafadas em sedas de senhoras de idade. <corpcomp.port.>
	GRANDPARENT/S			
	GRANDMOTHER/S			
	FOREBEAR/S	Moitá is the grandmother , great-aunt, mother-aunt, of all the women in the house, if she is not great-grandmother or great-grandaunt. <lit.corpprinc.ing.>	Noblemen to our very bones we think, that's what makes the finest coat-of-arms .. of those who used to eat their grandfathers . <antr.corpprinc.port.>	The last-named, that of Modokei, is preceded by the words bulumavau tabugit, which means, ' recent spirit of my ancestor,' which words are as a rule used in spells with reference to real grandfathers of the reciters. <corpcomp.ing.>
		Criou, então, nossos avós , os mairum ambir. Mas os fez sem maldade nenhuma. Não havia homens nem mulheres, todos eram iguais. <lit.corpprinc.port.>	Cada grupo pode, por isso, organizar autonomamente sua própria vida, instalar suas escolas e igrejas, constituir suas autoridades, formando as primeiras gerações ainda no espírito e segundo as tradições dos pais e avós imigrados.<antr.corpprinc.port.>	Thus grandparents , parents, children, and perhaps uncles, aunts, and cousins may all be living in one house and acting as a family unit; yet not all are members of the same sib. <corpcomp.ing.>
		He then created our forebears , the Mairun Ambir. But he made them without any badness whatsoever. They were neither men nor women; they were all equal.<lit.corpprinc.ing.>	Each group could therefore organize its own life autonomously, establish its schools and churches, and constitute its authorities, shaping the early generations still in the spirit and according to the traditions of their immigrant parents and grandparents . <antr.corpprinc.ing.>	

<p>CASAL/IS</p>	<p>MARRIED COUPLE/S</p> <p>COUPLE/S</p>	<p>Uma hora depois a gente de todos os clãs, entreverada, estava dançando a dança dos casais atrás dos músicos quatis.<lit.corpprinc.port.></p> <p>A little later, the people of all the clans, intermingling, are dancing the dance for couples to the music of the Coatis. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Prometiam-lhes a concessão de glebas de terra demarcadas como propriedade de cada casal. <antr.corpprinc.port.></p> <p>They were promised grants of plots of land marked out as the property of each married couple. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>De acordo com a segunda versão, é um casal de velhos que ensina os remédios para curar os males que afetam as crianças. <corpcomp.port.></p> <p>(...) it is matrilocal or patrilocal that is, markedly one-sided, as opposed to the setting up of an independent home by a newly married couple. <corpcomp.ing.></p>
<p>CASAMEN- TO/S</p>	<p>MARRIAGE/S</p> <p>WEDDING/S</p>	<p>Sem Teró, que leva carne e peixe também para sua casa clânica, a sobrinha dele me teria expulsado de lá. Por que Inimá aceita esse casamento inventado pelo tio? <lit.corpprinc.port.></p> <p>Without Teró, who also takes meat and fish to the house of his clan, his niece would have thrown me out of there. Why does Inimá accept this marriage invented by her uncle? <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Assim é que mais facilmente se admite o casamento e o convívio com negros que ascendem socialmente e assumem as posturas, os maneirismos e os hábitos da classe dominante, do que com o pobre rude e grosseiro, seja ele negro, branco ou mulato, por sua efetiva discrepância social, e sua evidente marginalidade cultural. <antr.corpprinc.port.></p> <p>So it is that with marriage and social contact, blacks who rise socially and take on the attitudes, mannerisms, and customs of the ruling class are more easily accepted than a crude and vulgar person would be, whether he be black, white, or mulatto, because of his basic social incongruity and his obvious cultural marginality. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>De modo significativo para o que vou sugerir, o sistema ritual nuer realiza casamentos, iniciações, festas mortuárias e outros cerimoniais justamente no período entre esses dois momentos, como que ligando dois espaços e atividades que certamente salientam a apreciação de duas durações diferenciadas.<corpcomp.port.></p> <p>As they grow up, they live in promiscuous free-love, which gradually develops into more permanent attachments, one of which ends in marriage. <corpcomp.ing.></p>

			<p>(...) - proporcionavam ocasiões regulares de convívio entre as famílias de vaqueiros de que resultavam festas, bailes e casamentos. <antr.corpprinc.port.></p> <p>(...) —provided regular occasions for a gathering of cowmen's families, which resulted in festivals, dances, and weddings. <antr.corpprinc.ing.></p>	
CUNHADO /S	BROTHER/S-IN-LAW IN-LAW/S	<p>Meus cunhados pirarucus da banda de lá, os amarelos, são uns gozadores. Levam tudo na mofa, até deles mesmos se riem, na troca. <lit.corpprinc.port.></p> <p>My in-laws, the Arapaimas from the band on the other side, the side of the Rising Sun, those yellow ones are happy-go-lucky. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Teró também sorri contente. Abre a boca para rir silente com mais gozo. Eis que chega, afinal, meu cunhado, Avá. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Teró also smiles with contentment. He opens his mouth to laugh silently, with more pleasure. Avá, my brother-in-law, is arriving at last. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>O mesmo ocorra em sua própria geração, em que todos passavam a ser seus irmãos ou cunhados. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Likewise with his own generation, where all became his brothers and sisters or brothers- and sisters-in-law. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Ao não ser comida imediatamente - é preciso esperar pelos preparativos da festa, a fabricação das vasilhas, o preparo do cauim e da farinha, o convite aos aliados - o único lugar possível para o cativo é o de genro e/ou cunhado. <corpcomp.port.></p> <p>The father's sister is 'the prototype of the lawful woman' (Malinowski, 1932a, p. 450) which seems to be more or less the equivalent of saying that the father (tama) is much the same sort of relation as a brother-in-law. <corpcomp.ing.></p>

ESPOSA/S

WIFE/VES

SPOUSE/S
<corpus comparável>

A mulher é uma das esposas do chefe, mas, fora a cor da pele e a textura dos cabelos, ela é indistinguível das outras mulheres.
<lit.corpprinc.port.>

The woman is one of the **wives** of the chief. Apart from the color of her skin and the texture of her hair, she is indistinguishable from the other women.<lit.corpprinc.ing.>

A novidade consistia, para o português, em tomar uma das índias semicativas como **esposa** oficial, diferenciando os filhos desta como seus herdeiros em detrimento do conjunto dos que gerava.
<antr.corpprinc.port.>

For the Portuguese the new aspect consisted in taking a semi-captive Indian as his official **wife**, setting her children apart as his heirs to the detriment of the group from which she came.
<antr.corpprinc.ing.>

(...) “serviço da noiva”, dívida que devia ser resgatada através da prestação por parte do genro / cunhado de um cativo canibalizável à parentela da esposa, ou da cessão de uma filha ao irmão da **esposa** (o casamento preferencial entre o tio materno e a sobrinha, que tanto surpreendeu os cronistas).
<corpcomp.port.>

In societies in which polygynous marriages are permitted a compound family is formed when a man has two or more **wives** who bear him children.
<corpcomp.ing.>

Instead of discoursing on marriage classes and clans, he deals at length with the economic, sexual, and affectional relationships of **spouses**, insisting particularly on the 'individual appropriation' of the wife by the husband.
<corpcomp.ing.>

<p>FAMÍLIA/S</p>	<p>FAMILY/IES</p>	<p>Tudo isso estava muito bem, mas não a insistência de que a fartura viria da redistribuição das terras, que seriam devolvidas a Deus, seu único dono. Também o gado, dizia seu Xisto, seria dividido entre todos. Os outros bens, também. Tudo seria repartido para que cada família tivesse sua roça, sua vaca, seu cavalo. <lit.corpprinc.port.></p> <p>This was all very well and good, but not the insistence that the abundance would result from the redistribution of land which would all be returned to God, its only owner. Also, cattle, said Sr. Xisto, would be divided among everyone. Other goods as well. Everything would be shared so that each family would have its own clearing, cow, and horse. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>A família se estrutura patricêntrica e poligínica, dominada pelo chefe como um grupo doméstico com pessoas de várias gerações; essencialmente, o pai, suas mulheres com as respectivas proles e os parentes delas.<antr.corpprinc.port.></p> <p>The family structure was patricentric and polygynic, dominated by the chief, a domestic group with people of different generations—basically the father, his women and their respective offspring, and their relatives.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Ao olhar para cada um daqueles rostos e ouvir fragmentos da história particular de cada família me senti desafiada.<corpcomp.port.></p> <p>Every family has a family seer who can consult the spirits for them on lesser family occasions, and the recognized shamans of the tribe are only those who are more richly gifted in this direction. <corpcomp.ing.></p>
<p>FILHA/S</p>	<p>DAUGHTER/S</p>	<p>Ele sabe disto melhor que ninguém. Sabe tanto que quer tirar gozos adicionais de se pensar meu pai e meu filho e de me comer como sua mãe e sua filha. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Nóbrega assinala que para Pernambuco não era necessário mandar mulheres nem meninos, por haverem muitas filhas de homens brancos e de índias da terra, "as quais todas agora casarão, com a ajuda do Senhor" (carta de 1551 in Nóbrega 1955:102). <antr.corpprinc.port.></p>	<p>Notou o missionário que os indígenas tinham para si como "parentesco verdadeiro" o que vinha "pela parte dos pais que são os agentes"; e que as "mães não são mais que uns sacos [....] em que se criam as crianças"; por isso usavam "das filhas , das irmãs sem nenhum pejo ad copulam". <corpcomp.port.></p>

		<p>He knows it so well that he wants to add additional thrills by imagining that he is my father and my son, and by fucking me as if I were his mother and his daughter. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Nóbrega points out that it was not necessary to send any women or boys to Pernambuco as there were many daughters of white men and native Indian women, "all of whom now will marry with the aid of the Lord" ("Letter," i55i,inNóbregai955,102). <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Industrious women with high standards of virtuosity will, in the long run, have skillful daughters with high standards. <corpcomp.ing.></p>
FILHO/S	CHILD/CHILDREN SON/S	<p>Vocês são é uns oportunistas. Por isso ou por aquilo, pais e filhos me fornicam dentro da lei. Mirixorã. Isso é que eu sou. Agora sei: puta de índio. Vou e andar pela praia, quero ficar sozinha.<lit.corpprinc.port.></p> <p>You are all opportunists. For one reason or another, fathers and sons can fornicate with me legally. Mirixorã. That is what I am. Now I know: a whore for Indians. I'm going down to the beach for a walk; I want to be</p>	<p>Seu filho, crioulo, nascido na terra nova, racialmente puro ou mestiçado, este sim, sabendo-se não-africano como os negros boçais que via chegando, nem branco, nem índio e seus mestiços, se sentia desafiado a sair da ningüendade, construindo sua identidade. <antr. corpprinc.port.></p> <p>His son, born here in the new land, racially pure or mixed, knowing himself not to be African like the boçal blacks he saw arriving, or white, or Indian, or their mixtures, felt challenged to rise up out of nobodiness, building his own identity. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Porque, se o local de trabalho é uma casa, isso é sinal de que os patrões são pais (as palavras têm uma mesma raiz) e seus empregados são seus filhos (ou suas mulheres). <corpcomp.port.></p> <p>Each hut is occupied by one family (see Plate XV), that is, husband, wife and small children, while adolescent and grown-up boys and girls live in separate small bachelor's houses, harbouring sgme</p>

		<p>alone. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Quem nasce é o filho do pai, e não da mãe, assim visto pelos índios. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The one who is born is the child of the father and not of the mother, as the Indians see it. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>two to six inmates. <corpcomp.ing.></p> <p>Thus, although at the beginning the canoe carpenter is usually helped by a few men his sons or brothers or nephews who in assisting him also learn the trade towards the end he has to do the work single-handed.<corpcomp.ing.></p>
GENRO/S	SON/S-IN-LAW	<p>Estou assustando demais Jaguar. Pode enlouquecer. Calma, meu filho, calma. Agora, fale. Fale, meu genro, fale. <lit.corpprinc.port.></p> <p>I am frightening you too much, Jaguar. You might go mad. Calm down, my son, calm down. Speak now. Speak, my son-in-law, speak. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Relações sexualmente abertas, gozosas, no caso dos chamados cunhados; quanto à geração de genros e noras ocorria o mesmo. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Open and enjoyable sexual relationships obtained in the case of the so-called brothers- and sisters-in-law; likewise with the generation of sons- and daughters-in-law. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) foi que lutas tremendas separassem primos e até irmãos, genros e sogros, tios e sobrinhos, extremado-os em inimigos de morte; <corpcomp.port.></p> <p>One of the most usual forms is that a mother-in-law avoids her son-in-law completely. <corpcomp.ing.></p>

<p>IRMÃ/S</p>	<p>SISTER/S</p>	<p>Minha, mais ainda, aquela onça foi... minha, como minha irmã Mbía, antes de menstruar. <lit.corpprinc.port.></p> <p>That jaguar was mine . . . even as my sister Mbía was mine before she began to menstruate. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Ele e seus filhos andam com irmãs e têm filhos delas, tanto o pai como os filhos. <antr.corpprinc.port.></p> <p>He has many wives. He and his sons go with their sisters and have children by them, both the father and the sons. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>É digno de nota registrar que, embora as seções sejam constituídas de irmãos e irmãs, reais e classificatórios, os personagens que lhes dão os nomes são um marido e uma esposa. <corpcomp.port.></p> <p>It is the economic equivalent of an exchange of sisters, and has much the same social effects. <corpcomp.ing.></p>
<p>IRMÃO/S</p>	<p>BROTHER/S SIBLING/S</p>	<p>Maira-Coraci, o Sol, e seu irmão Micura-Iaci, o Lua, descem às vezes, cá embaixo, para brincar de gente. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Maíra-Coraci, the Sun, and his brother, Micura-Iaci, the Moon, come down here sometimes to play like people, (...) <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>O negro escravo, enculturado numa comunidade africana, permanece, ele mesmo, na sua identidade original até a morte. Posto no Brasil, esteve sempre em busca de algum irmão da comunidade longínqua com quem confraternizar. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The black slave, acculturated in an African community, remained himself in his original identity until his death. Set down in Brazil, he was always in search of some</p>	<p>A pobreza não diz respeito a qualquer riqueza de complementaridades, pois aqui a estrutura do grupo doméstico força a saída dos dois irmãos que são do mesmo sexo. <corpcomp.port.></p> <p>(...) Mohawks, Oneidas, Onondagas, Cayugas, or Senecas,</p>

		<p>Seremos irmãos, marchando juntos, fraternalmente. Ele para se recuperar. Eu para me encontrar: palavras, palavras. <lit.corpprinc.port.></p> <p>We will be like siblings, marching together in fraternity. He to recuperate, I to find myself. Words, more words. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>brother from his distant community with whom he could fraternize. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>were brothers and sisters to each other in virtue of their descent from the same common ancestor, and they recognized each other as such with the fullest cordiality. <corpcomp.ing.></p> <p>In the family consisting of parents and children both parents have equal position, and siblings of both sexes also have equal position. <corpcomp.ing.></p>
MÃE/S	MOTHER/S	<p>Você vê as mulheres nossas lá de sua casa, sua mãe, suas irmãs, como estão de contentes? Todos estamos. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Don't you see that our women there in your house, your mother, your sisters are happy? So are we all. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Nessas circunstâncias, o filho da índia escrava com o senhor crescia livre em meio a seus iguais, que não eram a gente da identidade tribal de sua mãe, nem muito menos os mazombos, mas os chamados mamelucos, frutos de cruzamentos anteriores de portugueses com índias, orgulhosos de sua autonomia e de seu valor de guerreiros. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Under those circumstances the son of an Indian woman slave and her master grew up free among his equals, who were not people with a tribal identity like his mother, much less mazombos, as Portuguese were called, but so-called mamelucos, the product of previous mixtures of Portuguese with Indian women, proud of their autonomy and their valor as warriors. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Realmente, entre nós a família é igual a "sangue", "carne" e tendências inatas que passam de geração a geração, pois uma pessoa "puxa" e "sai" como a outra, isto é, como o seu pai, mãe ou avós (Cf. o excelente estudo de Abreu Filho, 1982).<corpcomp.port.></p> <p>Descent, inheritance, and social position follow the female line a man always belongs to his mother's totemic division and local group, and inherits from his mother's brother. <corpcomp.ing.></p>

<p>MARIDO/S</p>	<p>HUSBAND/S</p>	<p>As mulheres trazem comida e deixam ao pé do marido e dos irmãos solteiros.<lit.corpprinc.port.></p> <p>The women bring food and leave it at the feet of their husbands and unmarried brothers. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Neste tempo não se viam entre eles nem ouviam os bailes e regozijos acostumados, tudo era choro e tristeza, vendo-se uns sem pais, outros sem filhos, e muitas viúvas sem maridos, de maneira que, quem os via neste seu desamparo, recordando-se do tempo passado, e quão muitos eram então e quão poucos agora, e como d'antes tinham o que comer e ao presente morriam de fome (...) <antr.corpprinc.port.></p> <p>At that time the usual dancing and jollity was not seen among them, ail was weeping and sadness, some of them finding themselves without parents, others without children, and many widows without husbands, so that anyone who saw them in that abandonment and remembered times past and how many they had been and how few now and how before they had had something to eat and now were dying of hunger (...) <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Do mesmo modo, a questão é descobrir por que algumas sociedades instituem uma forma de casamento monogâmica e outras o casamento com múltiplos maridos (e esposas).<corpcomp.port></p> <p>It was founded upon the intermarriage of several brothers to each other's wives in a group; and of several sisters to each other's husbands in a group. <corpcomp.ing.></p>
<p>NETO/S</p>	<p>GRAND-SON/S GRAND-CHILD/REN</p>	<p>Uruantã é o meu ancestral mais antigo de que se sabe. Remu quer dizer neto: neto de Uruantã. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Uruantã is the name of my earliest</p>	<p>As atuais classes dominantes brasileiras, feitas de filhos e netos dos antigos senhores de escravos, guardam, diante do negro a mesma atitude de desprezo vil. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The present ruling class in Brazil, made up</p>	<p>(...) a poliginia é uma estratégia reprodutiva pela qual os homens maximizam o número de seus descendentes minimizando o investimento em cada criança; por sua vez as mulheres tenderiam a investir em netos, filhos dos seus filhos. <corpcomp.port.></p> <p>All the children of the latter are my</p>

		<p>known ancestor. Remu means grandson: grandson of Uruantã. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Neto meu, lá de casa, tracajazinho, só se sangra no calor maior do tempo azul. <lit.corpprinc.port.></p> <p>My grandchildren from the house over there, the little Turtles, only bleed themselves during the heat of blue summer days.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>of the children and grand-children of the old slave owners, still holds the same attitude of vile contempt where the black is concerned. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>grand-children. <corpcomp.ing.></p>
<p>NOIVA/S</p>	<p>GIRLFRIEND/S</p> <p>WIFE/VES</p> <p>BRIDE/S</p>	<p>— E a noiva, patrão? É filha do seu compadre Aprígio, sua afilhada. Prometi que pedia amanhã. <lit.corpprinc.port.></p> <p>What about my girlfriend, boss? She's the daughter of your crony, Aprígio; she's your own god-daughter. I promised that I'd pop the question tomorrow.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Os últimos treze índios da tribo Jabuti estão buscando noivas, entre outros índios de fala tupi-kawahib, para seus filhos se casarem.<antr.corpprinc.port.></p> <p>The last thirteen Indians of the Jabuti tribe are seeking brides for their sons among other Indians who speak Tupi-Kawahib. With this they hope that a new indigenous people will arise.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) “serviço da noiva”, dívida que devia ser resgatada através da prestação por parte do genro / cunhado de um cativo canibalizável à parentela da esposa, ou da cessão de uma filha ao irmão da esposa (o casamento preferencial entre o tio materno e a sobrinha, que tanto surpreendeu os cronistas). <corpcomp.port.></p> <p>Often the latest bride ousts a former favourite and there is bitter antagonism between them</p>

		<p>Os ossos por aí, cada ossinho dela, gritando: “Boca, Boca, meu sobrinho... inho. Agora sou sua noiva... oiva”.</p> <p><lit.corpprinc.port.></p> <p>And he abuses Boca's stomach with his hands and feet. "This is how she'll fall on top of you, the legs and the hands screaming 'Boca, Boca, my nephew, my little nephew, now I'm your wife, your little bride.'"</p> <p><lit.corpprinc.ing.></p>	<p>accusations of witchcraft against co-wives are frequent.</p> <p><corpcomp.ing.></p>	
NORA/S	DAUGHTER/S-IN-LAW	<p>A irmã e a cunhada, o tio e o sogro, a filha e a nora. O assobio e o ronco. O beiju de mandioca e a bola de piqui. O arroto e o peido. O vômito e a bosta. O sangue e o leite. O semen e o suor.</p> <p><lit.corpprinc.port.></p> <p>The sister and the sister-in-law, the uncle and the father-in-law, the daughter and the daughter-in-law. The whistle and the snore. The disc of cassava bread and the little ball that is sawari nuts. The belch and the fart. The vomit and the shit. The blood and the milk. The semen and the sweat.</p> <p><lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Relações sexualmente abertas, gozosas, no caso dos chamados cunhados; quanto à geração de genros e noras ocorria o mesmo. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Open and enjoyable sexual relationships obtained in the case of the so-called brothers- and sisters-in-law; likewise with the generation of sons- and daughters-in-law. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>She has the right to demand a daughter of the house to come as her daughter-in-law, to marry her son and be her helper.</p> <p><corpcomp.ing.></p>

<p>PADRINHO/S</p>	<p>PATRON/S GODFATHER/S</p>	<p>Toninho, pai de nhá Coló. Foi ele que me fez na vida. Quando melhorei de sorte, depois da morte daquele meu padrinho, mandei buscar Panam. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Toninho, father of Miss Coió. ft was fie wAo started me out in life. When my luck improved, after the death of my patron, I sent someone to look for Panam.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>O senhor, quando presente, se fazia compadre e padrinho, respeitado por seus homens, mas também respeitador das qualidades funcionais destes, ainda que não de sua dignidade pessoal. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The master, when present, would serve as best man and godfather, respected by his men but also respectful of their working skills, if not of their personal dignity. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Tal como acontece no nosso conhecido ritual do batismo, em que a criança entra na Igreja Católica e, ao mesmo tempo, na sociedade, ganhando simultaneamente “pais adotivos” que reforçam, como padrinhos, suas obrigações como ser social. <corpcomp.port.></p> <p>The godfather and godmother were 'god-sib' godchildren and marriage between them was forbidden. Sibship also regulated the inheritance of property. <corpcomp.ing.></p>
<p>PAI/S</p>	<p>FATHER/S FOREBEAR/S PARENT/S</p>	<p>Vocês são é uns oportunistas. Por isso ou por aquilo, pais e filhos me fornicam dentro da lei. Mirixorã. Isso é que eu sou. Agora sei: puta de índio. Vou e andar pela praia, quero ficar sozinha.<lit.corpprinc.port.></p> <p>You are all opportunists. For one reason or another, fathers and sons can fornicate with me legally. Mirixorã. That is what I am. Now I know: a whore for Indians. I'm going down to the beach for a walk; I want to be</p>	<p>Outro núcleo pioneiro, de importância essencial, foi o de Diogo Álvares, Caramuru, pai heráldico dos baianos. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Another pioneering nucleus of great importance was that of Diogo Álvarez, Caramuru, the heraldic father of Bahians. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) “crianças, munidas de machadinhas de cobre, abriam o cranio do moribundo e, enquanto se esforçavam assim nesse mister, os índios exortavam-nas a tornar-se destemidas e a vingar os pais”, e entre os Guaraius e Chiriguanos. <corpcomp.port.></p> <p>They are the fathers and mothers of my father and mother. Every relationship recognized under the system is thus explained from the nature of the consanguine family, founded upon the intermarriage of</p>

alone. <lit.corpprinc.port.>		brothers and sisters, awn and collateral, in a group.
<p>— Ora, Mosaingar, nossa mãe, não se importe. Voce vai parir dois gêmeos. Não somos filhos de Deus. Somos os pais do homem que há de ser. <lit.corpprinc.port.></p> <p>“Look, Mosaingar, our mother, don't be concerned. You are going to give birth to twins. We are not the children of God. We are the parents of the human race to come.”<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Para seus pais, o negro escravo, o forro, bem como o mulato, eram mera força energética, como um saco de carvão, que desgastado era substituído facilmente por outro que se comprava. <antr.corpprinc.port.></p> <p>For their forebears the black slave, the freedman, and the mulatto were nothing but a source of energy, like a sack of charcoal, who when worn out could easily be replaced by the purchase of another. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p><corpcomp.ing.></p> <p>Initially, we may note that the Lozi and their related sub-tribes are dominantly patrilineal and patrilocal (like their Lunda forebears), though the surrounding tribes are matrilineal and often matrilocal. <corpcomp.ing.></p> <p>In both instances a child's parents are apt to associate more intimately with his uncles than with his aunts, so that the former's daughters tend to be considered first, because they are better known, when a wife has to be chosen for him.</p>
	<p>Cada grupo pode, por isso, organizar autonomamente sua própria vida, instalar suas escolas e igrejas, constituir suas autoridades, formando as primeiras gerações ainda no espírito e segundo as tradições dos pais e avós imigrados. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Each group could therefore organize its own life autonomously, establish its schools and churches, and constitute its authorities, shaping the early generations still in the spirit and according to the traditions of their immigrant parents and grandparents. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p><corpcomp.ing.></p>

<p>SANGUE</p>	<p>BLOOD</p>	<p>Acho que era o sangue de bugre que ele tinha nas veias. Às vezes tenho até medo de um desses meninos puxar a raça dele. <lit.corpprinc.port.></p> <p>I think it was the Indian blood in his veins. At times I even fear that one of the children will grow up like him. Don't be afraid, no, Dona Coló. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Incentivada por essas forças aliciadoras, a intelectualidade passa a criar auto-imagens nacionais motivadoras, na forma de obras literárias redigidas em língua vernácula, com o propósito de ressaltar o valor de suas tradições, a qualidade de seus heróis e a superioridade de seu "vínculo de sangue". <antr.corpprinc.port.></p> <p>Under the influence of economic and political forces, the intelligentsia began to enhance the national self-image through the production of literary works in the vernacular. These emphasized the value of national traditions, the qualities of national heroes, and the superiority of blood ties.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) sua quase pureza de sangue, que só agora começa a contaminar-se de sífilis e de doenças venéreas - são traços que se ligam da maneira mais íntima ao fato do sertanejo em geral, (...) <corpcomp.port.></p> <p>Where usages and ideas of this sort prevail, it is obvious that the kingship is merely an appanage of marriage with a woman of the blood royal.<corpcomp.ing.></p>
<p>SOGROS</p>	<p>IN-LAW/S PARENT/S-IN-LAW FATHER/S-IN-LAW</p>	<p>Meus cunhados, meus sogros, meus enteados da banda azul-oui, como serão? Quem estará a minha espera, para ser minha mulher? Quem há de levar no ventre para a banda de lá a minha semente de aroe? <lit.corpprinc.port.></p> <p>My in-laws and step-children of the Blue band, how are they? Who will be waiting for me to be my wife? Who will carry in her womb for the band of the other side my seed of guide of souls?</p>	<p>Assim é que, aceitando a moça, o estranho passava a ter nela sua temericó e, em todos os seus parentes da geração dos pais, outros tantos pais ou sogros. <antr.corpprinc.port.></p> <p>In that way, by accepting the girl, the outsider went on to have temericó, or kinship, with her, and all her relatives of her parents' generation became his parents or parents-in-law.</p>	<p>Assim a uxori-localidade, que pelo lado mais evidente é uma forma de sogros e cunhados exercerem influência sobre seus afins, por outro lado garante também o espaço para o exercício de formas características do poder feminino em sociedades não-estratificadas(...) <corpcomp.port.></p> <p>The group breaks up, and new groups of the same kind are formed, when a man obtains permission to leave his parents-in-law, taking his wife and children with him.</p>

		<p><lit.corpprinc.ing.></p> <p>Principalmente pais e tios de sogros; irmãos e primos de cunhados e filhos; sobrinhos de genros e noras. Tudo isso para a gente se comunicar sem se isolar. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Chiefly: fathers and uncles of fathers-in-law; brothers and cousins of brothers-in-law. All of this so that people can communicate without isolating themselves. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p><antr.corpprinc.ing.></p>	<p><corpcomp.ing.></p>
ALIMENTOS, BEBIDAS E PRODUTOS TÍPICOS DA AGRICULTURA E INDÚSTRIA BRASILEIRA				
AÇÚCAR	SUGAR	<p>O sal e o açúcar lhes pareceram melhores. Fósforos e pólvora provocaram um pavor que se difundiu por tudo que se lhes assemelha. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Salt and sugar seemed better to them. Matches and gunpowder were dreaded and so was anything that resembled them.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Assim, um patrimônio social de usos, de atitudes e de procedimentos comuns se plasma e se transmite de geração a geração, emprestando sabor e congruência aos destinos daqueles que nasciam e morriam naquele mundo original, voltado por inteiro a produzir açúcar que se exportava, e reproduzir modos de vida tão extremamente opostos, primeiro de senhores e escravos, depois dos mesmos senhores e de uma força de trabalho já não escrava, (...) <antr.corpprinc.port.></p> <p>In that way arose a social heritage of uses, attitudes, and procedures, giving a flavor and consistency to the destinies of those who were born and died in that original</p>	<p>A questão da degenerescência de europeus que se têm conservado relativamente puros no Brasil é dificílima de apurar diante das condições de instabilidade social característica de nossa formação agrária. Da dependência em que vivemos, primeiro do açúcar; depois do café; e sempre do escravo negro. <corpcomp.port.></p> <p>But that willingness to put considerations of profit above any human concern which drove Europeans to depopulate whole</p>

			<p>world entirely dedicated to producing sugar for export and reproducing ways of life that were so extremely opposite, first between masters and slaves, later between the same masters and a workforce that was no longer slave (...) <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>regions of the world in order to place the maximum amount of silver or sugar on the market was certainly something else. <corpcomp.ing.></p>
AGUAR- DENTE	RUM LIQUOR	<p>Um grupo levou uma tesoura que é ainda a única e lhe da enorme prestígio. Outros levaram panos e sapatos que não tiveram utilidade. Experimentaram também tomar aguardente e comer sabão, mas acharam ruim.<lit.corpprinc.port.></p> <p>One band brought home a pair of scissors which are still the only ones and which gives them enormous prestige. Others brought cloth and shoes which had no use. They also tried drinking rum and eating soap, but found them not good. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>É o traficante que conduz sua mercadoria no barco em que vive e com o qual singra cada rio, cada igarapé onde haja alguma coisa para trocar por aguardente, sal, fósforos, panos, anzóis, agulhas, linhas de coser, munição e outros artigos dessa ordem. <antr.corpprinc.port.></p> <p>He was the dealer who carried his merchandise in the boat on which he lived and with which he navigated every river, every channel where there was something to be traded for liquor, salt, matches, cloth, fishhooks, needles, thread, ammunition, and other articles of that nature. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) uma boa propriedade com 200 bois e 170 escravos agrícolas e produzindo 3.000 arrobas de açúcar e setenta pipas de aguardente. <corpcomp.port.></p> <p>They gave them to eat fish and flesh dressed in several ways, much fruit, and such bread and liquor as the country afforded. <corpcomp.ing.></p>
AIPIM	CASSAVA SWEET CASSAVA	<p>Enquanto viveu me procurava, tinha um faro danado pra me encontrar em qualquer loca em que eu me metesse. Ia e me dava um pedaço de carne e um aipim cozido, alguma coisa, todo dia. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Os feijões são incomparavelmente melhores que os do Reino. Até da sensitiva dá notícia, com sua capacidade de encolher-se ao menor toque. No capítulo dos mantimentos, gaba, principalmente, a mandioca e o aipim.<antr.corpprinc.port.></p>	<p>(...) o seu vinho principal é de uma raiz a que chamam aipim, que se coze, e depois pisam-na e tornam-na a cozer, e como é bem cozida, buscam as mais formosas moças da aldeia para espremer estes aipins com as mãos e algum mastigado com a boca (...) <corpcomp.port.></p>

		While she lived, she would search for me; she could always find me wherever I was hiding. She would come and give me a piece of meat and cassava cake, every day. <lit.corpprinc.ing.>	Beans here are incomparably superior to those of the mother country. He describes a sensitive plant, so sensitive that it curls up at the slightest touch. In the chapter on food he mainly extols the merits of manioc and the sweet cassava . <antr.corpprinc.ing.>	Cassava can be propagated from seed, but this procedure is not practiced" by the Indians of Guiana. <corpcomp.ing.>
AMENDOIM /NS	PEANUT/S	Sua roça será bem arrumada. Com tabuleiros só de milho, outros só de feijão ou de amendoim para crescer em ordem e para facilitar as grandes colheitas.<lit.corpprinc.port.> His clearing will be arranged. Corn, beans, and peanuts will be grown separately so that everything will be in order to facilitate bumper crops. <lit.corpprinc.ing.>	Esses avanços foram acompanhados da difusão de plantas cultivadas originariamente nas Américas, como um novo tipo de algodão e, sobretudo, a batata, o milho, a mandioca, o amendoim , o cacau, o tomate e muitas outras que enriqueceram extraordinariamente a dieta humana. <antr.corpprinc.port.> These advances were accompanied by a world-wide diffusion of plants domesticated in the Americas, including a new type of cotton, but especially potatoes, maize, manioc, peanuts , cacao, tomatoes, and many other foods that greatly enriched the HUMAN DIET.<antr.corpprinc.ing.>	(...) que o pouco da lavoura - mandioca, milho, jerimum, amendoim , mamão - praticado por algumas tribos menos atrasadas, era trabalho desdenhado pelos homens - caçadores, pescadores e guerreiros - <corpcomp.port.> Besides these the American operations aborigines cultivated the peanut , tomato, pineapple, and a number of other indigenous species. <corpcomp.ing.>
BATATA/S	POTATO/ES	Estive dando uma volta por ai, ao redor da aldeia; olhando as mulheres que vêm das roças trazendo lenha, mandioca, batatas , milho; (...) <lit.corpprinc.port.>	Esses avanços foram acompanhados da difusão de plantas cultivadas originariamente nas Américas, como um novo tipo de algodão e, sobretudo, a batata , o milho, a mandioca, o amendoim, o cacau, o tomate e muitas outras que enriqueceram extraordinariamente a dieta humana. <antr.corpprinc.port.>	(...) estes se incorporaram ao sistema nacional da alimentação brasileira logo depois dos produtos por assim dizer originais ou brutos - o cará, o milho, a batata , o cacau, e, midubi, a mandioca. <corpcomp.port.>

		<p>I was strolling about the village, watching the women coming from the fields bearing firewood, cassava, potatoes, and corn; (...) <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>These advances were accompanied by a world-wide diffusion of plants domesticated in the Americas, including a new type of cotton, but especially potatoes, maize, manioc, peanuts, cacao, tomatoes, and many other foods that greatly enriched the HUMAN DIET.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>In South America, in the Chaco region, the algaroba and the tusca were harvested, and among the Araucanians and ancient Peruvians the wild potato. <corpcomp.ing.></p>
BATATA-DOCE	SWEET POTATO	<p>Canindejub tem uma carapuá enorme, redonda, macia, como uma batata-doce, maité. Maité! <lit.corpprinc.port.></p> <p>Canindejub, the yellow macaw, has an enormous cunt, round and soft, like a sweet potato. "Maité! Maité!" <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Além da mandioca, cultivavam o milho, a batata-doce, o cará, o feijão, o amendoim, o tabaco, a abóbora, o urucu, o algodão, o carauá, cuias e cabaças, as pimentas, o abacaxi, o mamão, a erva-mate, o guaraná, entre muitas outras plantas. <antr.corpprinc.port.></p> <p>In addition to manioc they cultivated corn, sweet potatoes, yams, beans, peanuts, tobacco, pumpkins, annatto, cotton, caroa, gourds and calabashes, peppers, pineapples, papayas, yerba mate, and guaraná, among many other plants, (...) <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Nessa parte do mito se faz de vez em quando referência a um adorno que é esfregado no corpo, o kari shao inite, traduzido como "cheiro de pessoa", embora o termo kari signifique "batata doce", shao, "osso", e não saibamos o que inite quer dizer. <corpcomp.port.></p> <p>(...) there is, however, some evidence that this, the sweet potato, may have reached some parts of Polynesia in pre-Columbian times. <corpcomp.ing.></p>
BORRACHA	RUBBER	<p>As crises da borracha e de outros gêneros tropicais, a Revolução de 1930 e sobretudo a morte de seu pai contribuíram para o descalabro em que caiu o Iparaná.<lit.corpprinc.port.></p>	<p>Nesses seringais empobrecidos, o sertanejo acaboclado assim como o recém-conscrito procuram cultivar uma roça de subsistência - embora a safra de borracha coincida com a época de preparo da terra para o plantio -, caçar e pescar segundo as</p>	<p>Jogo evidentemente do mesmo estilo do matanaaríti, que o insigne Cândido Rondon achou entre os Pareci; sendo que neste a bola - informa Roquette-Pinto em Rondônia - é feita da</p>

		<p>técnicas indígenas tradicionais para melhorar suas condições de existência. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The slump in rubber and other tropical products, the revolution of 1930, and, above all, the death of his father contributed to the misfortunes that befell the Iparanã.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>In those impoverished rubber groves the caboclied backlanders, the same as those newly conscripted, attempted to cultivate a subsistence plot—even though the rubber harvest coincided with the time for preparing the soil for planting—along with hunting and fishing according to traditional Indian techniques in an attempt to improve the conditions of existence. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>borracha da mangabeira; e a maneira de jogar, às cabeçadas.<corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
BURITI	<p>BURITE/S</p> <p>PALM/S</p> <p>WINE PALM/S</p>	<p>Levanta-se, por fim, lentamente, trazendo nas mãos espalmadas uma esteirinha feita de folhas verdes de buriti, que estava debaixo do banco.<lit.corpprinc.port.></p> <p>At last, he rises slowly, bearing in his palms a small mat made of green burite fronds which had been under the bench.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>Quando cantaremos outra vez um maré-maré do Coraci-Iaci, vendo os dançarinos equilibrar as rodas gigantes de buriti sobre as cabeças? <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Faixas de florestas em galeria cortam esse mediterrâneo, acompanhando o curso dos rios principais, adensando-se em capões de mata ou palmeirais de carnaúba, buriti ou babaçu, onde encontra terreno mais úmido. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Bands of riverine forest cut through the midland, following the courses of the main streams, becoming thick with jungle groves or stands of wax palms, wine palms, and babassu palms where the soil is damper.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Lá chegando, os homens do cortejo ladeiam as duas grandes toras de buriti cuidadosamente talhadas e pintadas com os motivos das metades. <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

		When shall we sing again the mare-mare of the Coraci-laci, watching the dancers balancing huge whorls of palm fronds on their heads? <lit.corpprinc.ing.>		
CACHAÇA	FIERY RUM CANE LIQUOR	Fez desembarcar dois caixotes de querosene que tinham, por cima, tabaco cortado em nacos e rapaduras partidas e, do meio para baixo, cachaça . <lit.corpprinc.port.> He unloads two kerosene cases that, at the top, contain tobacco cut in pieces and blocks of rapadura sugar, and, from the middle on down, bottles of fiery rum . <lit.corpprinc.ing.>	- a singela tecnologia portuguesa de produção de tijolos e telhas, sapatos e chapéus, sabão, cachaça , rodas de carros, pontes e barcos etc. <antr.corpprinc.port.> • use of simple Portuguese technology for the production of tiles and fabrics, shoes and hats, soap, cane liquor , cart wheels, bridges, boats, etc. <antr.corpcomp.ing.>	E também temos samba, cachaça , praia e futebol, mas de permeio com "democracia relativa" e "capitalismo à brasileira", um sistema onde só os trabalhadores correm os riscos, (...) <corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
CAJU/S	CASHEW/S	São camucins verdadeiros, grandes como os antigos e bojudos como devem ser para o cauim de caju fermentar bem, espocando. <lit.corpprinc.port.> They are authentic, huge as they used to be in the old days, and hollowed out as they should be to allow for the	Além da mandioca, cultivavam o milho, a batata-doce, o cará, o feijão, o amendoim, o tabaco, a abóbora, o urucu, o algodão, o carauá, cuias e cabaças, as pimentas, o bacaxi, o mamão, a erva-mate, o guaraná, entre muitas outras plantas. Inclusive dezenas de árvores frutíferas, como o caju , o pequi etc.<antr.corpprinc.port In addition to manioc they cultivated corn, sweet potatoes, yams, beans, peanuts, tobacco, pumpkins, annatto, cotton, caroa,	(...) a cunhã legou aos portugueses e a seus descendentes novos costumes, novas drogas e hábitos alimentares, principalmente, a mandioca, o caju , o milho; a um povo – como todo europeu pouco asseado em que a higiene corporal pouca ou nenhuma importância possuía (...) <corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>

		proper fermentation of cashew wine. <lit.corpprinc.ing.>	gourds and calabashes, peppers, pineapples, papayas, yerba mate, and guaraná, among many other plants, including dozens of fruits trees like the cashew and the pequi. <antr.corpprinc.ing.>	
CAPIM	GRASS	Isaías se senta no pátio perto de Teró, mascando um talo de capim . Ficam ali calados, muito tempo, vendo o pôr-do-sol.<lit.corpprinc.port.>	Vivem em ranchos que constróem com suas próprias mãos, com os materiais mais humildes, que tanto podem ser o barro, a palma ou o capim , nas zonas rurais, como tábuas de embalagens, papelão e restos de chapas metálicas, nas zonas suburbanas. <antr.corpprinc.port.>	São eles que debastam o capim da ponte e elas que a varrem, e todos os quatro encarregam secretamente Chichi Sina (quati valente) de derrubá-la. <corpcomp.port.>
	HERB	Isaías sits on the dancing ground near Teró, chewing a stalk of grass . They remain there not speaking for a long time watching the sun go down. <lit.corpprinc.ing.>	They lived in shacks built by their own hands with the humblest of materials, which might be mud, palm leaves, or thatch in the rural areas and packing cases, cardboard, and discarded metal sheeting in suburban zones. <antr.corpprinc.ing.>	These poles were first covered over with willow matting, upon which prairie grass was overspread, and over all a deep covering of earth. <corpcomp.ing.>
	TURF	Será que são só os ouís-azuis que estão comendo ela? Isto aqui é uma esculhambação, rapaz. Isaías olha pra frente, sem responder, mascando seu talo de capim. <lit.corpprinc.port.>	A partir de então, a cada roça de caipira ainda consentida para derrubar a mata ou para desbastar capoeiras se segue o plantio de capim e a desincorporação automática da área do sistema antes prevalecente, para devotá-la ao pastoreio. <antr.corpprinc.port.>	Their drink is commonly water boiled with ginger, sometimes with sassafras, and wholesome herbs <corpcomp.ing.>
	THATCH	Could it be that only the turquoise honeycreepers are screwing her? This	From then on every caipira garden, permitted because it meant clearing the	The patches of solid ground, on which these 'quarters' settled, were gradually built over with dwellings, first made out of canes and reeds, and latterly, as their means increased, of turf , 'adobe', and light stone. <corpcomp.ing.>

		<p>is becoming a scandal, boy!" Isaias looks straight ahead without responding, chewing his stalk of herb. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>forest or underbrush, was followed by the planting of grass and the automatic removal of the area from the system that had previously prevailed, in order to turn it over to grazing. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>One or more acorn-granaries of wicker-work stand around each lodge, much like hogsheads in shape and size, either on the ground or mounted on posts as high as one's head, full of acorns and capped with thatch. <corpcomp.ing.></p>
		<p>Para coroar o enterro, fizeram uma tapagem de varas e folhas sobre as duas bocas do túnel e as cobriram de capim para, só depois, cobrirem tudo de terra. <lit.corpprinc.port.></p> <p>To mark the grave, they placed grids of sticks and leaves over the holes leading to the tunnel and covered them with turf and then with dirt. In this way the deceased remained suspended, without touching the earth. <lit.corpprinc.ing.></p>		
CAFÉ	COFFEE	<p>Também não vai ao Posto visitar seu Elias e beber café. Nem quer saber dos gringos, senão para pedir coisas para Inimá. A Alma mesmo evita, com temor dos seus modos despachados, dos seus rompantes. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Nor does he go to the post to visit Elias and to drink coffee with him. He doesn't want to deal with the gringos except to ask for things for Inimá. Alma herself avoids him for fear of his brusque moods and fits of anger. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>As fazendas escravocratas de café da área montanhosa fluminense alcançaram logo o vale do Paraíba e, daí, se irradiaram, progressivamente, para as matas de Minas Gerais, do Espírito Santo e de São Paulo, principalmente. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The slaveholding coffee plantations of the mountainous areas near Rio de Janeiro soon extended into the valley of the Paraíba and from there spread out progressively into the forests of Minas Gerais, Espírito Santo, and especially São Paulo. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Da dependência em que vivemos, primeiro do açúcar; depois do café; e sempre do escravo negro. <corpcomp.port.></p> <p>She pictures the fat burghers and their wives, the interminable meals: "a succession of fish, flesh and fowl for two hours coffee immediately following in the drawing room; <corpcomp.port.></p>

<p>COALHADA /S</p>	<p>CURD/S</p>	<p>Hoje já pude tomar a coalhada que pedi e dona Creuza arranhou uns aipins que, comidos quentes com manteiga fresca, substituem o pão. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Today I was able to have the curd that I had asked for, and Dona Creuza prepared some sweet cassava cakes which eaten hot with fresh lard are a substitute for bread.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Os núcleos formados nos currais plantavam roçados e amansavam umas quantas vacas para terem leite, coalhada e queijos. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The nuclei of people formed by the corrals planted gardens and tamed a few cows for milk, curds, and cheese. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>FARINHA</p>	<p>FLOUR CASSAVA FOODSTUFF FARINA</p>	<p>Trabalha com as mulheres da casa no fabrico de farinha, no preparo dos beijus e em todas as outras tarefas que se apresentam.<lit.corpprinc.port.></p> <p>She works with the women of the house, making flour, cassava bread, and assisting in all the other tasks that have to be done. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>O CUSPE E A PECÚNIA Isaías roda por toda a aldeia e acaba na casa-de-farinha. Ali, agachado num canto, olha as mulheres no seu trabalho de espremer a massa de mandioca no tipiti e torrar a farinha no grande</p>	<p>Cada núcleo, além da produção de subsistência, que absorve quase todo o trabalho, produz uns poucos artigos para o mercado incipiente, como queijos, requeijões e rapaduras, farinha de mandioca, toucinho, lingüiça, cereais, galinha e porcos. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Each nucleus, in addition to its subsistence production, which absorbed almost all of its labor, produced a few articles for the incipient market, such as cheese, dairy products, brown sugar loaves, manioc flour, bacon, sausages, grains, chickens, and pigs. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Ao não ser comida imediatamente - é preciso esperar pelos preparativos da festa, a fabricação das vasilhas, o preparo do cauim e da farinha, o convite aos aliados - o único lugar possível para o cativo é o de genro e/ou cunhado.<corpcomp.port.></p> <p>The Kirghiz east of the Caspian raise barely enough grain for a dish of porridge, and only the well-to-do import flour for bread. <corpcomp.ing.> <corpcomp.ing.></p> <p>He buys his pottery and baskets and mats and certain foodstuffs in the market place and hires laborers to till his fields while he himself earns his living as a witness and</p>

		<p>forno redondo de barro cozido. <lit.corpprinc.port.></p> <p>THE DRIVEL AND THE HARD CASH Isaías ambles throughout the village and ends up in the house where cassava is prepared. There, in a comer, he watches the women at work squeezing the mass of manioc in a large tubular basket woven from palm fronds, then toasting the foodstuff, now free of its poisonous juice, in a great, round, earthenware oven. <lit.corpprinc.ing.></p>		<p>recorder of contracts, an ancient profession throughout Central America. <corpcomp.ing.></p>
		<p>É a festa da carne de caça e de peixe, do beiju e da farinha, do mingau e do fubá, do chibé e do cauim, da paçoca e do pirão no tucupi e na pimenta. <lit.corpprinc.port.></p> <p>It is a feast of game and fish, of cassava cakes and farina, of tapioca and corn mush, of cassava wine and cashew brew, of meat and manioc porridge with cassareep sauce and pepper.<lit.corpprinc.ing.></p>		
<p>FEIJÃO</p>	<p>BEANS</p>	<p>Sua roça será bem arrumada. Com tabuleiros só de milho, outros só de feijão ou de amendoim para crescer em ordem e para facilitar as grandes colheitas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>His clearing will be arranged. Corn,</p>	<p>Além da mandioca, cultivavam o milho, a batata-doce, o cará, o feijão, o amendoim, o tabaco, a abóbora, o urucu, o algodão, o carauá, cuias e cabaças, as pimentas, o abacaxi, o mamão, a erva-mate, o guaraná, entre muitas outras plantas. <antr.corpprinc.port.></p>	<p>Esta loa é para pedir milho, feijão, etc. nos festivais de fecundidade. <corpcomp.port.></p>

		<p>beans, and peanuts will be grown separately so that everything will be in order to facilitate bumper crops. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>In addition to manioc they cultivated corn, sweet potatoes, yams, beans, peanuts, tobacco, pumpkins, annatto, cotton, caroa, gourds and calabashes, peppers, pineapples, papayas, yerba mate, and guaraná, among many other plants, <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Children are warned not to go into the corn-fields to pluck the blue corn-flowers, or amongst the beans to pluck pods, because the Rye-goat, the Corn-goat, the Oats-goat, or the Bean-goat is sitting or lying there, and will carry them away or kill them. <corpcomp.ing.></p>
FUMO	TOBACCO	<p>Tomaram também o fumo do Sapocururu, de que Maíra gostou muito para pitar charutos. <lit.corpprinc.port.></p> <p>They also took tobacco from the toad, because Maíra was very fond of smoking cigars. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Em ambos os casos, o Estado-empresário explora minas e fábricas, estancos de sal, de fumo, de diamantes, o comércio externo e muitos outros setores; arrecada tributos e arremata regalias e títulos nobiliárquicos. <antr.corpprinc.port.></p> <p>In both regions, mines and factories; salt, diamond, and tobacco enterprises; external commerce, and many other sectors were controlled by the state, which also collected tribute and dispensed rewards and titles. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) o de abóboras semeadas pelo gentio especialmente para servirem-se dos cabaços, como vasilhas de carregar água e de guardar farinha, como gamelas e parece que como urinóis; o método de curar jerimum no fumo para durar o ano inteiro; (...) <corpcomp.port.></p> <p>Then the chief priest put some roots of the button-snake plant, with some green tobacco leaves and a little of the new fruits, at the bottom of the fireplace, which he afterwards commanded to be covered up with white clay, and wetted over with clean water. <corpcomp.ing.></p>
MANDIOCA	MANIOC MANIOC TUBER/S	<p>O CUSPE E A PECÚNIA Isaías roda por toda a aldeia e acaba na casa-de-farinha. Ali, agachado num</p>	<p>Além da mandioca, cultivavam o milho, a batata-doce, o cará, o feijão, o amendoim, o tabaco, a abóbora, o urucu, o algodão, o</p>	<p>Sem que ninguém as levasse, as varas de mandioca caminhavam para os roçados. <corpcomp.port.></p>

CASSAVA

canto, olha as mulheres no seu trabalho de espremer a massa de **mandioca** no tipiti e torrar a farinha no grande forno redondo de barro cozido.
<lit.corpprinc.port.>

THE DRIVEL AND THE HARD CASH
Isaías ambles throughout the village and ends up in the house where cassava is prepared. There, in a comer, he watches the women at work squeezing the mass of **manioc** in a large tubular basket woven from palm fronds, then toasting the foodstuff, now free of its poisonous juice, in a great, round, earthenware oven.
<lit.corpprinc.ing.>

A irmã e a cunhada, o tio e o sogro, a filha e a nora. O assobio e o ronco. O beiju de **mandioca** e a bola de piqui. O arrote e o peido. O vômito e a bosta. O sangue e o leite. O semen e o suor.
<lit.corpprinc.port.>

The sister and the sister-in-law, the uncle and the father-in-law, the daughter and the daughter-in-law. The whistle and the snore. The disc of **cassava** bread and the little ball that is sawari nuts. The belch and the fart. The vomit and the shit. The blood and the milk. The semen and the sweat.
<lit.corpprinc.ing.>

carauá, cuias e cabaças, as pimentas, o abacaxi, o mamão, a erva-mate, o guaraná, entre muitas outras plantas.
<antr.corpprinc.port.>

In addition to **manioc** they cultivated corn, sweet potatoes, yams, beans, peanuts, tobacco, pumpkins, annatto, cotton, caroa, gourds and calabashes, peppers, pineapples, papayas, yerba mate, and guaraná, among many other plants,
<antr.corpprinc.ing.>

Fizeram-se matutos, ajustando-se a um modo de vida mais indígena que açoriano, lavrando a terra pelo sistema de coivara, plantando e comendo **mandioca**, milho, feijões e abóboras.
<antr.corpprinc.port.>

They became rustic matutos, adjusting to a way of life that was more Indian than Azorean, working the land through a slash-and-burn system, planting and eating **cassava**, corn, beans, and squash.
<antr.corpprinc.ing.>

From time to time one of the women walks round the beasts, throwing **manioc** meal or palm wine upon them, especially into their eyes.
<corpcomp.ing.>

Cassava can be propagated from seed, but this procedure is not practiced" by the Indians of Guiana. It has been argued that the Polynesians are responsible for at least part of American husbandry.
<corpcomp.ing.>

		<p>Assim é que, os balaios mais reles, de carregar mandioca da roça para a aldeia, os mais singelos panelões de coar carimã ou de cozinhar, são de uma perfeição perfeitamente inútil. <lit.corpprinc.port.></p> <p>This is why the most ordinary baskets for carrying manioc tubers from the clearing to the village, the simplest pots for settling cassava pressings or for cooking are of a perfectly useless perfection. <lit.corpprinc.ing.></p>		
MILHO	CORN MAIZE	<p>Sua roça será bem arrumada. Com tabuleiros só de milho, outros só de feijão ou de amendoim para crescer em ordem e para facilitar as grandes colheitas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>His clearing will be arranged. Corn, beans, and peanuts will be grown separately so that everything will be in order to facilitate bumper crops. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Fizeram-se matutos, ajustando-se a um modo de vida mais indígena que açoriano, lavrando a terra pelo sistema de coivara, plantando e comendo mandioca, milho, feijões e abóboras. <antr.corpprinc.port.></p> <p>They became rustic matutos, adjusting to a way of life that was more Indian than Azorean, working the land through a slash-and-burn system, planting and eating cassava, corn, beans, and</p>	<p>Vários são os complexos característicos da moderna cultura brasileira, de origem pura ou nitidamente ameríndia: o da rede, o da mandioca, o do banho de rio, o do caju, o do "bicho", o da "coivara", o da "igara", o do "moquém", o da tartaruga, o do bodoque, o do óleo de coco-bravo o da "casa do caboclo", o do milho, o de descansa ou defecar de cócoras (...) <corpcomp.port.></p> <p>There is a surplus of corn sufficient to carry the village through a bad year, and there are large herds of sheep.<corpcomp.ing.></p>

			<p>squash.<antr.corpprinc.ing.></p> <p>Esses avanços foram acompanhados da difusão de plantas cultivadas originariamente nas Américas, como um novo tipo de algodão e, sobretudo, a batata, o milho, a mandioca, o amendoim, o cacau, o tomate e muitas outras que enriqueceram extraordinariamente a dieta humana. <antr.corpprinc.port.></p> <p>These advances were accompanied by a world-wide diffusion of plants domesticated in the Americas, including a new type of cotton, but especially potatoes, maize, manioc, peanuts, cacao, tomatoes, and many other foods that greatly enriched the HUMAN DIET.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>They visited the Bear phratry, offering maize and fire in exchange for wild rice, which is the property of the Bear. <corpcomp.ing.></p>
PAÇOCA	<p>CASHEW BREW</p> <p>PAÇOCA</p>	<p>É a festa da carne de caça e de peixe, do beiju e da farinha, do mingau e do fubá, do chibé e do cauim, da paçoca e do pirão no tucupi e na pimenta. <lit.corpprinc.port.></p> <p>It is a feast of game and fish, of cassava cakes and farina, of tapioca and corn mush, of cassava wine and cashew brew, of meat and manioc porridge with cassareep sauce and</p>	<p>Também servia para ofertá-lo numa festança em que centenas de pessoas o comeriam convertido em paçoca, num ato solene de comunhão, para absorver sua valentia, que nos seus corpos continuaria viva.<antr.corpprinc.port.></p> <p>A fight could also serve to have him offered up as a captive in a feast in which hundreds of people would eat him, converted into paçoca, a manioc stew, in</p>	<p>Do peixe ou da carne pilada e misturada com farinha faziam a paçoka ou paçoca, ainda tão usada no Norte; faziam o píracul, "areia do peixe", feita do peixe desfeito a mão, depois de tiradas as espinhas, torrado no forno, pilado e empaneirado; <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

		pepper.<lit.corpprinc.ing.>	a solemn rite of communion to absorb his bravery, which would go on living in their bodies.<antr.corpprinc.ing.>	
PEQUI/S PIQUI/S	BUTTERNUT/S SAWARI/S PEQUI/S	<p>Para isto seria preciso que eu tivesse participado do cerimonial de iniciação de uma geração de mulheres, o que não ocorreu. A ninguem servi cauim de piqui. Se nem chibé de carimã, eu servi!<lit.corpprinc.prot.></p> <p>To be one I would have had to have participated in the initiation ceremony of a generation of women, which never happened. I have never served anyone butternut beer! Or cassava brew! <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Paneiros de bolas de piqui, há quantidade. São sem conta os porongos pendurados, cheios de polvilho carimã. Só de jamaxins de farinha-d'água amarelinha, há um mundão. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Baskets of sawari nuts. The hanging jars are countless, full of finely ground cassava flour. A profusion of baskets with farina.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Além da mandioca, cultivavam o milho, a batata-doce, o cará, o feijão, o amendoim, o tabaco, a abóbora, o urucu, o algodão, o carauá, cuias e cabaças, as pimentas, o abacaxi, o mamão, a erva-mate, o guaraná, entre muitas outras plantas. Inclusive dezenas de árvores frutíferas, como o caju, o pequi etc. <antr.corpprinc.port.></p> <p>In addition to manioc they cultivated corn, sweet potatoes, yams, beans, peanuts, tobacco, pumpkins, annatto, cotton, caroa, gourds and calabashes, peppers, pineapples, papayas, yerba mate, and guaraná, among many other plants, including dozens of fruits trees like the cashew and the pequi. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Quanto aos vegetais, a mandioca e o pequi estão associados as mulheres; os eméticos, aos reclusos homens; varias raízes e plantas, como a pimenta e o tabaco, aos xamãs. <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
PIMENTA/S	PEPPER/S	É a festa da carne de caça e de peixe, do beiju e da farinha, do mingau e do	Além da mandioca, cultivavam o milho, a batata-doce, o cará, o feijão, o amendoim,	O Quadro traz vegetais não presentes nos o anteriores, como a

		<p>fubá, do chibé e do cauim, da paçoca e do pirão no tucupi e na pimenta. <lit.corpprinc.port.></p> <p>It is a feast of game and fish, of cassava cakes and farina, of tapioca and corn mush, of cassava wine and cashew brew, of meat and manioc porridge with cassareep sauce and pepper.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>o tabaco, a abóbora, o urucu, o algodão, o carauá, cuias e cabaças, as pimentas, o abacaxi, o mamão, a erva-mate, o guaraná, entre muitas outras plantas. <antr.corpprinc.port.></p> <p>In addition to manioc they cultivated corn, sweet potatoes, yams, beans, peanuts, tobacco, pumpkins, annatto, cotton, caroa, gourds and calabashes, peppers, pineapples, papayas, yerba mate, and guaraná, among many other plants, <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>cana-de-açúcar, o algodão, a pimenta, o abacaxi, o òsõi, embora o narrador de versão já examinada tenha feito uma referência a este último como planta não mais utilizada pelos Marúbo. <corpcomp.port.></p> <p>There were also found beans, squashes, and tobacco, with the addition in some areas of peppers, tomatoes, cocoa and cotton. <corpcomp.ing.></p>
<p>PINGA</p>	<p>RUM CHEAP LIQUOR CANE LIQUOR</p>	<p>Eles recusaram a carga de pinga e tabaco que mandei na frente. Por quê? Tem de pagar pelo menos o carroto. Preciso ver o que eles estão fazendo. <lit.corpprinc.port.></p> <p>They refused the load of rum and tobacco that I sent them. Why? At least they'll have to pay for what it cost to send. I need to see what they're up to. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Nos bolichos dispersos pelos corredores, ouvindo os rádios sempre ligados e comentando as novidades, entre voltas de chimarrão e de pinga, vive sua vida cívica essa subumanidade marginal dos arranchamentos. <antr.corpprinc.port.></p> <p>In the crude taverns scattered along the corridors, listening to the radios that are always turned on and commenting on the news between rounds of mate and cheap liquor, that marginal subhumanity of shack dwellers lives its civic life. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

			<p>Ali todos compravam ferramentas e utensílios, sal, pólvora, panos, mantimentos e pinga, pagando tudo em onças de ouro em pó, que era a moeda da terra. <antr.corpprinc.port.></p> <p>There everyone bought tools and utensils, salt, gunpowder, cloth, provisions, and cane liquor, paying for it all in ounces of gold dust, which was the currency of the region. <antr.corpprinc.ing.></p>	
RAPADURA	BROWN SUGAR RAPADURA SUGAR	<p>Fez desembarcar dois caixotes de querosene que tinham, por cima, tabaco cortado em nacos e rapaduras partidas e, do meio para baixo, cachaça. <lit.corpprinc.port.></p> <p>He unloads two kerosene cases that, at the top, contain tobacco cut in pieces and blocks of rapadura sugar, and, from the middle on down, bottles of fiery rum. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) na posse de alguns instrumentos de metal e de armas de fogo; na candeia de óleo para alumiar, nalguma guloseima, como a rapadura, e na pinga de cana que sempre se destilou; além da atitude sempre arrogante. <antr.corpprinc.port.></p> <p>(...) a few metal tools, firearms, tallow candles for illumination, an occasional tidbit like a block of brown sugar, and the cane liquor they distilled, they nevertheless retained a haughty bearing. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) uma fruta ou outra, a rapadura ou o mel de furo, um peixinho fresco ou a carne de caça, quebra, quando Deus é servido, a rigidez do regime alimentar do brasileiro pobre:<corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
TABACO	TOBACCO	<p>Eles recusaram a carga de pinga e tabaco que mandei na frente. Por quê? Tem de pagar pelo menos o carroto. Preciso ver o que eles estão fazendo. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Tal como ocorreu aos brancos, vindos mais tarde a integrar-se na etnia brasileira, os negros, encontrando já constituída aquela protocélula luso-tupi, tiveram de nela aprender a viver, plantando e cozinhando os alimentos da terra, chamando as coisas e os espíritos pelos nomes tupis</p>	<p>Essas associações lembram o final do mito da perda do fogo e da origem das onças, do qual publicamos uma versão em outro trabalho, em que uma das onças (Ino Wirã — ou será Wir., tal como nos nomes dos líderes míticos das</p>

		<p>They refused the load of rum and tobacco that I sent them. Why? At least they'll have to pay for what it cost to send. I need to see what they're up to. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>incorporados ao português, fumando longos cigarros de tabaco e bebendo cauim. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Just as happened with the whites who came later and were integrated into Brazilian ethnicity, the blacks, finding that Luso-Tupi proto-cell al-ready in place, had to learn how to live within it, planting and cooking the foods of the land, calling things and spirits by Tupi names that had been incorporated into Portuguese, smoking long tobacco cigarettes and drinking cauim, made of fermented manioc and other fruits. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>seções?) ficou morando junto à raiz da ayahuasca, outra (Ino Tae) junto à raiz do capim, e outras junto às raízes de outros vegetais, entre quais o tabaco (Melatti, 1985: 68).<corpcomp.port.></p> <p>The first suggestion which presents itself is, that as a substitute for a fence it surrounded the garden of the village in which they cultivated their maize, beans, squashes, and tobacco. <corpcomp.ing.></p>
TACACÁ	SHRIMP IN PEPPER SAUCE TACACA	<p>Boca, remo bem seguro nas mãos, pito no beijo, continua tomando tacacá pela noite adentro, enquanto o batelão atravessa de bubuia o Estirão Comprido. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Boca, the oar secure in one hand, the joint between his lip, continues to eat shrimp in pepper sauce all through the night, while the boat is carried along by the current through the Long Stretch. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Os queijos de cabra, os vinhos, os patês e tanta coisa mais são equivalentes europeus ao tacacá no tucupi, da maniçoba, da sopa de muçum. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Goat cheese, wines, patês, and so many other things are the European equivalents of tacaca no tucupi, a dish made of tapioca, manioc juice, pepper, garlic, and shrimp; maniçoba, manioc shoots with meat or fish; and muçuão, turtle soup. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

TUCUPI	CASSAREEP SAUCE TUCUPI	<p>É a festa da carne de caça e de peixe, do beiju e da farinha, do mingau e do fubá, do chibé e do cauim, da paçoca e do pirão no tucupi e na pimenta. <lit.corpprinc.port.></p> <p>It is a feast of game and fish, of cassava cakes and farina, of tapioca and corn mush, of cassava wine and cashew brew, of meat and manioc porridge with cassareep sauce and pepper.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Os queijos de cabra, os vinhos, os patês e tanta coisa mais são equivalentes europeus ao tacacá no tucupi, da maniçoba, da sopa de muçum. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Goat cheese, wines, patês, and so many other things are the European equivalents of tacaca no tucupi, a dish made of tapioca, manioc juice, pepper, garlic, and shrimp; maniçoba, manioc shoots with meat or fish; and muçuão, turtle soup. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Quando a água da mandioca, chamada tucupi, cessa de escorrer, tiram a massa amilácea, e levam-na ao sol para secar, operação esta que termina ao forno. <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
---------------	---	---	--	--

ANIMAIS DA FAUNA BRASILEIRA

ANTA/S	TAPIR/S	<p>O clã ocidental dos antas-tapir não se destaca em nada neste mundo. Os onças são do mundo; os gaviões do ofício de aroe. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The western clan of Tapirs is not distinguished for anything in this world. The Pumas have the power to command; the Falcons assume the position of guide of souls; <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Falando dos bichos, nos apresenta os porcos do mato, capivaras, antas, tamanduás comedores de formigas, onças capazes de derrubar e comer touros, raposas, as variedades de macacos, e fala até de cobras. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Speaking of animals, he shows us peccaries, capybaras, tapirs, anteaters, foxes, a variety of monkeys, jaguars capable of downing and devouring bulls, and he mentions snakes. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) talvez traseira de anta banana chifre de veado traseira de tatu canastra mãã mani, banana... traseira de tatu canastra “banana tatu canastra” traseira de jabuti <corpcomp.port.></p> <p>When a hunter brings down a tapir he does not either keep the meat or Illustrated distribute it. <corpcomp.ing.></p>
---------------	----------------	---	--	--

<p>ARARA/S</p>	<p>MACAW/S ARARA/S</p>	<p>Depois, vieram os tucanos e seus primos arazaris e por fim os bandos de araras e papagaios. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Then came the toucans and their cousins, the toucanets, and finally, flocks of macaws and parrots. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Um calção de pindoba a meia zorra; Camiza de urucu; matéo de arara, Em logar de cotó, arco e tacoara; <antr.corpprinc.port.></p> <p>Nicely woven palm-leaf breeches; Annatto shirt; chief of the Arara, Instead of a knife, bow and arrow; <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Mais propícia à distinção é a coluna dos elementos estimuladores, que nos permite supor que todas as vezes em que há referência a penas de arara vermelha, a sangue de árvore, a pica-pau (possivelmente por causa de seu penacho vermelho), trata-se da seção dos Varinávavo. <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>CAPIVARA /S</p>	<p>CAPYBARA/S</p>	<p>Vêem muita caça perdida naqueles ermos: veados, capivaras, uma anta e também duas sucuris. Mas não sendo do porte que deseja, Teró deixa pra trás.<lit.corpprinc.port.></p> <p>They see plenty of game hidden in that wilderness: deer, capybaras, a tapir, and two anacondas. But not being of the size that they were looking for, Teró leaves them behind. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Falando dos bichos, nos apresenta os porcos do mato, capivaras, antas, tamanduás comedores de formigas, onças capazes de derrubar e comer touros, raposas, as variedades de macacos, e fala até de cobras. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Speaking of animals, he shows us peccaries, capybaras, tapirs, anteaters, foxes, a variety of monkeys, jaguars capable of downing and devouring bulls, and he mentions snakes. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Trata-se certamente de um nome próprio; o nome comum de capivara é amé. <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

<p>GUARÁ/S</p>	<p>SCARLET IBIS FLAMINGO</p>	<p>Guarás saltam daqui prali, pintando tudo. Patos e marrecos irerês invadem as águas trêmulas, lambidas por lufadas de vento, comendo piabas e conversando em língua quaqua. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Scarlet ibis dart from here to there, painting the bushes. Teal and tree ducks invade the tremulous water, licked by gusts of wind, eating minnows, and conversing by quacking at each other.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Um calção de pindoba a meia zorra; Camiza de urucu; matéo de arara; Em logar de cotó, arco e tacoara; Penacho de guarás, em vez de gorra; <antr.corpprinc.port.></p> <p>Nicely woven palm-leaf breeches; Annatto shirt; chief of the Arara, Instead of a knife, bow and arrow; A flamingo feather for a cap; <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>JABUTI/S</p>	<p>Termo não traduzido na obra de literatura JABUTI</p>	<p>Ali o Avá é levado diretamente para a casa-dos-homens e sentado num banquinho em forma de jabuti, entre os grandes mastros centrais, bem na frente do aroe que esté no seu banquinho bicéfalo de urubu-rei. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Avá is taken directly to the Great House of Men and is seated on a stool representing the two-headed king-vulture.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Os últimos treze índios da tribo Jabuti estão buscando noivas, entre outros índios de fala tupi-kawahib, para seus filhos se casarem. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The last thirteen Indians of the Jabuti tribe are seeking brides for their sons among other Indians who speak Tupi-Kawahib. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) talvez traseira de anta banana chifre de veado traseira de tatu canastra mãã mani, banana... traseira de tatu canastra “banana tatu canastra” traseira de jabuti <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>TAMANDUÁ /S</p>	<p>ANTEATER/S</p>	<p>E Maíra se transformava num tamanduá alegre e falador, ali diante de todos. Mas lá dentro permanecia ele mesmo, porque depois voltava ao natural.<lit.corpprinc.port.></p>	<p>Falando dos bichos, nos apresenta os porcos do mato, capivaras, antas, tamanduás comedores de formigas, onças capazes de derrubar e comer touros, raposas, as variedades de macacos, e fala até de cobras. <antr.corpprinc.port.></p>	<p>“Duvido se existo, quem sou eu se esse tamanduá existe?”, proclama, refazendo seu cogito. <corpcomp.port.></p>

		(...) directly Maíra would change into an anteater , happy and talking there before them. But he remained himself within, because later he would once again become what he was. The older children, noticing this, began to be frightened.<lit.corpprinc.ing.>	Speaking of animals, he shows us peccaries, capybaras, tapirs, anteaters , foxes, a variety of monkeys, jaguars capable of downing and devouring bulls, and he mentions snakes. <antr.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
AMBIENTES NATURAIS E SOCIAIS BRASILEIROS				
CAMPINA/S	SAVANNA/S CLEARING/S PLAIN/S PRAIRIE/S	Isaías se inclina para dizer a Alma que o avião parece estar descendo. Olham para baixo; Naruai deve ser aquele pequeno retângulo vermelho, longínquo, desenhado na campina , com um ranchinho ao lado. <lit.corpprinc.port.> Isaías leans toward Alma to mention that the plane seems to be descending. They look out. Naruai must be that tiny, red rectangle, remote, drawn on the savanna , with a small shed to one side. <lit.corpprinc.ing.>	Esta não pode ser atribuída ao simplismo de uma mera transladação de paulistas e seus índios para o Sul com a agregação de alguns espanhóis.E, menos ainda, a um amadurecimento progressivo para a civilização das tribos Charrua e Minuano, antigos ocupantes das campinas <antr.corpprinc.port.> This cannot be attributed simply to the fact of a southward movement of bandeirantes and their Indians along with the addition of a few Spaniards, much less to a progressive maturation of the civilization of the Charrua and Minuano tribes , the former having been occupants of the plains . <antr.corpprinc.ing.>	E durou o conflito duas horas em uma campina , na qual ficaram 2 portugueses mortos, e outros feridos; e da parte dos contrários, outros 2 mortos, e outros também feridos. <corpcomp.port.> (...) herding their cattle and cultivating patches of corn in the clearings of the vast forests, which then covered the greater part of the continent, from the Mediterranean to the Arctic Ocean. <corpcomp.ing.> The fires may be seen flaring on the

		<p>A bicharada da campina, vendo o fogo cercar por todos os lados, tenta escapar, desembestando por aqui e por ali. Mas acaba fugindo pela única saída na beira da lagoa, bem ali onde os caçadores esperam. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The animals around the clearing, seeing the fire approaching them from all sides, try to escape, furiously scurrying here and there. But they end by fleeing in the direction of their only way out along the shore of the lake, right where the hunters are waiting. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Toda essa área conforma um vastíssimo mediterrâneo de vegetação rala, confinado, de um lado, pela floresta da costa atlântica, do outro pela floresta amazônica e fechado ao sul por zonas de matas e campinas naturais. <antr.corpprinc.port.></p> <p>This whole area forms a vast midland of sparse vegetation bordered on one side by the forests of the Atlantic coast, on the other by the Amazon forests, and closed in to the south by zones of woods and natural prairies. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>heights and in the plains; the people dance and sing round about them and leap through the flames. <corpcomp.ing.></p> <p>When on their way home they came within a day's march of the village, they hung up all their bowls on trees, or threw them away on the prairie, doubtless to prevent their sanctity or defilement from being communicated with disastrous effects to their friends, (...) <corpcomp.ing.></p>
CAMPO/S	<p>FIELD/S</p> <p>PASTURE/S</p> <p>COUNTRY/IES</p> <p>RURAL AREA/S</p> <p>COUNTRYSIDE/S</p> <p>PLAIN/S</p> <p>CLEARING/S</p>	<p>Os ossos largos e os redondos da bacia e da espinha coruscam matizados em campos evanescentes de púrpura e de carmim ou coriscam em cores elétricas sobre brancos foscos ou negros rutilantes. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The thick and round bones of the pelvis and spine sparkle in evanescent fields of purple and carmine or glitter in electric colors over off-whites or sparkling blacks. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) apartar o gado alçado nos campos ensejava formas de cooperação como as vaquejadas, que se tornaram prélios de habilidade entre os vaqueiros, acabando, às vezes, por transformar-se em festas regionais.<antr.corpprinc.port.></p> <p>(...) and separating cattle running wild in the pastures brought about forms of cooperation like roundups, which turned into contests of skill among cowmen and sometimes ended up becoming regional festivals. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>A lei de sesmarias de Dom Fernando, promulgada em 1375, tentou enfrentar os dois problemas: o do latifúndio e o do êxodo de trabalhadores do campo para as cidades.<corpcomp.port.></p> <p>This term, therefore, and the idea it represents, are no older than the iron-clad family system of the Latin tribes, which came in after field agriculture and after legalized servitude, as well as after the</p>

Uma característica já visível das Sociedades Futuras será a superação da diferença entre cidade e **campo**, pela industrialização das atividades agrícolas em curso e pela expansão das cidades sobre as áreas adjacentes.

<antr.corpprinc.port.>

An already evident characteristic of Future Societies is the eradication of differences between city and **country**, as a result of the industrialization of agricultural activities and the expansion of cities over the adjoining land-escape.

<antr.corpprinc.ing.>

Essa camada de gringos acabocladados, assim como os demais contingentes marginais do país, constitui uma reserva de mão-de-obra que opera como uma classe infrabaixa, posta no **campo** abaixo dos assalariados agrícolas e, nas cidades, (...)<antr.corpprinc.port.>

That group of caboclied gringos, like other marginalized groups in the country, constitutes a labor reserve operating as a subclass below paid farmworkers in **rural areas** and below those integrated into the workforce with regular jobs in the cities (...)<antr.corpprinc.ing.>

separation of the Greeks and Latins.
<corpcomp.ing.>

The reason for their migration was economic. They sought new **pastures** for their zebus.
<corpcomp.ing.>

It refers to the tale of a trading expedition to the Nsenga **country** on which many evil omens were encountered. The leader refused to be discouraged and on his return journey received satisfactory explanation of every one of them.
<corpcomp.ing.>

In **rural areas** there has been little change in these customs, though greater latitude is nowadays allowed in their observance.
<corpcomp.ing.>

The farmer with whom she finally takes up her abode is of course the one who has been the last of all the **countryside** to finish reaping his crops, and thus the distinction of entertaining her is rather an invidious one.<corpcomp.ing.>

The fires may be seen flaring on the

No Brasil, vários processos já referidos, sobretudo o monopólio da terra e a monocultura, promovem a expulsão da população do **campo**.

<antr.corpprinc.port.>

In Brazil several processes already mentioned, especially monoculture and the monopoly of land ownership brought about the expulsion of the population from the **countryside**. <antr.corpprinc.ing.>

Outra fonte foi o núcleo neoguarani de paraguaios de Assunção, que se expandiu sobre os **campos** argentinos juntamente com o gado que ocuparia o pampa.

<antr.corpprinc.port.>

Another source was the neo-Guarani nucleus of Paraguayans from Asunción, who expanded over the Argentina **plains** along with the cattle that would occupy the pampa. <antr.corpprinc.ing.>

Nas entradas mais profundas e pioneiras que duravam anos, viajavam uns quantos meses e acampavam para plantar e colher roças com que se supriam de mantimentos para prosseguir viagem sertão adentro, através de matas e de **campos** naturais.

<antr.corpprinc.port.>

heights and in the **plains**; the people dance and sing round about them and leap through the flames. <corpcomp.ing.>

(...) herding their cattle and cultivating patches of corn in the **clearings** of the vast forests, which then covered the greater part of the continent, from the Mediterranean to the Arctic Ocean. <corpcomp.ing.>

			During the farthest and most pioneering expeditions that lasted years, they would travel for a few months and then set up camp and plant garden plots, where they could harvest food to supply them so that they could continue into the backlands through forests and across natural clearings . <antr.corpprinc.ing.>	
CAPÃO/ÕES	MANTLE/S GROVE/S	<p>Daquele capão de mata, Ele fez nascer outro e depois outros e outros, para sentir mais o mundo das árvores. <lit.corpprinc.port.></p> <p>From that great mantle of forest He caused the birth of another, and then more and more. So he could have a keener feeling of the world of the trees. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Faixas de florestas em galeria cortam esse mediterrâneo, acompanhando o curso dos rios principais, adensando-se em capões de mata ou palmeirais de carnaúba, buriti ou babaçu, onde encontra terreno mais úmido. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Bands of riverine forest cut through the midland, following the courses of the main streams, becoming thick with jungle groves or stands of wax palms, wine palms, and babassu palms where the soil is damper.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>They break branches from the trees and twine them about the child till only his shoes peep out from the leafy mantle. <corpcomp.ing.></p> <p>There they ate and drank merrily all night, and next morning they cut a square piece of turf in the grove and took it home with them. <corpcomp.ing.></p>

CERRADO
/S

SAVANNA/S

HILL/S

SCRUB FOREST/S

CERRADO/S

SCRUBLAND/S

UPLAND/S

WASTELAND/S

Ela vê Isaías a seu lado, olhando, pela janela oval, o mundinho do **cerrado** lá embaixo, com sua vegetação raquítica, sujando os campos.

<lit.corpprinc.port.>

She watches Isaías beside her, staring through the oval window at the little world of the **savanna** below, with its stunted vegetation dirtying the fields.

<lit.corpprinc.ing.>

Pela cultura sertaneja, que se funde e difunde através dos currais de gado, desde o Nordeste árido até os **cerrados** do Centro-Oeste. <antr.corpprinc.port.>

(...) by the backland culture of the sertão, which was based on cattle stations and spread out from the arid Northeast down to the **scrublands** of the central west <antr.corpprinc.ing.>

Assim, os Esquimó polares e os Timbira do **cerrado** brasileiro exemplificam modelos gerais de adaptação ecológica que alcançaram extremos de especialização cultural criativa em face do ambiente. Fizeram-no, porém, trilhando antes desvios do que caminhos alternativos do desenvolvimento humano. <antr.corpprinc.port.>

Groups like the polar Eskimo or the Timbira of the Brazilian **scrub forest (cerrado)** exhibit extreme cultural specialization toward a particular type of environment. This adaptation was achieved by deviating from rather than following a path of progressive cultural development. <antr.corpprinc.ing.>

Se as terras do **cerrado** parecem infinitas e as levas de migrantes também, uma associação se impõe, por ora ainda de modo um tanto espontâneo: interesses comuns parecem viabilizar tanto a expansão das massas, quanto a expansão do poder político.<corpcomp.port.>

It was a mountain or **upland** basin having no outlet, oval in form, being longest from north to south, one hundred and twenty miles in circuit, and embracing about sixteen hundred square miles excluding the surface covered by water. <corpcomp.ing.>

		<p>O Douglas voa baixo na manhã nevoenta por cima dos cerrados altos do Iparanã.<lit.corpprinc.port.></p> <p>The Douglas DC-6 flies low in the morning mist above the high hills of the Iparanã.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>No agreste, depois nas caatingas e, por fim, nos cerrados, desenvolveu-se uma economia pastoril associada originalmente à produção açucareira como fornecedora de carne, de couros e de bois de serviço.<antr.corpprinc.port.></p> <p>In the more humid border strips called agrestes, then in the caatingas, and finally on the open uplands, a grazing economy developed that was originally associated with sugar production as the supplier of meat, leather, and working oxen.<antr.corpprinc.ing.></p>	
			<p>Esses Tapuia eram, principalmente, povos de sistema adaptativo ajustado às condições do cerrado, muito contrastante com o modo de vida dos agricultores da floresta tropical.<antr.corpprinc.port.></p> <p>The Tapuia were, in the main, people of an adaptive system adjusted to the conditions of the wasteland, very much in contrast to the way of life of the farmers of the tropical forests.<antr.corpprinc.ing.></p>	
COIVARA/S	<p>TRACT/S</p> <p>CLEARING/S</p> <p>BURNT CLEARING/S</p>	<p>É meio-dia e o sol bate bem em cima daquela coisa enorme, metálica, no meio de uma coivara, mais ofuscando que mostrando as formas.<lit.corpprinc.port.></p>	<p>Também indígenas eram as técnicas da lavoura de coivara, bem como de caça, de pesca e de coleta de frutos silvestres de que se sustentavam.<antr.corpprinc.port.></p>	<p>Mesmo levando em conta o trabalho da coivara, é inegável a existência de uma acentuada assimetria no que concerne à divisão sexual do trabalho entre os Tupinambá.<corpcomp.port.></p>

<p>FIREWOOD/S SLASH-AND-BURN</p>	<p>It is noon and the sun is beating down on that huge metallic object in the middle of the tract, obscuring instead of revealing shapes here and there. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Indigenous also were the techniques for gathering firewood and for hunting, fishing, and picking of wild fruit on which they lived. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) since the patrician provides the framework within which each family head secures personal rights to the tracts from which he obtains his food-supply and palm-oil. <corpcomp.ing.></p>
	<p>Só de cara para o Iparanã são mais de sessenta leguas de terras com matas altas e baixas, limpas e sujas, fora as campinas naturais, os buritizais, as macegas das coivaras e os cerradões da orla. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Just fronting the Iparanã are already more than sixty leagues of land with high and low forest, footclear or overgrown, not to mention the natural savannas and palm groves, the stretches of coarse tall grass in the clearings and dense brush along the river edge.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Fizeram-se matutos, ajustando-se a um modo de vida mais indígena que açoriano, lavrando a terra pelo sistema de coivara, plantando e comendo mandioca, milho, feijões e abóboras. <antr.corpprinc.port.></p> <p>They became rustic matutos, adjusting to a way of life that was more Indian than Azorean, working the land through a slash-and-burn system, planting and eating cassava, corn, beans, and squash.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) herding their cattle and cultivating patches of corn in the clearings of the vast forests, which then covered the greater part of the continent, from the Mediterranean to the Arctic Ocean. <corpcomp.ing.></p> <p>At Voralberg in the Tyrol, on the first Sunday in Lent, a slender young fir-tree is surrounded with a pile of traw and firewood. <corpcomp.ing.></p>
	<p>Muitas estradinhas a-toa de passos de pés descalços cortam o mato sujo das coivaras, no rumo das bocas da grande mata de ao redor.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Many irregular trails made by bare feet cut through the dense bush of partly burnt clearing toward entrances to the great forest. <lit.corpprinc.ing.></p>		

**CORRUTE-
LA/S**

**CORRUTELA
CAMPGROUND/S
ENCAMPMENT/S**

Corrutela se enche outra vez de gente quando os vaqueiros voltam dos sertões-de-dentro com dinheiro no bolso e boas mantas de carne-de-sol na garupa ou do sertão-de-fora com tralha comprada nas vilas:
<lit.corpprinc.port.>

Corrutela becomes populous again when the cowboys return from the interior with money in their pockets and hunks of sundried beef, or with purchases from backwoods towns:
<lit.corpprinc.ing.>

Juntam-se, para isso, em **corrutelas** sempre provisórias e itinerantes, que crescem e se desfazem segundo o ritmo de exploração de cada garimpo, só deixando para trás a buracaria das explorações.
<antr.corpprinc.port.>

They group together for this in provisional and itinerant **campgrounds** that spring up and disappear according to the exploitation of each claim, leaving behind only the holes that remain from the digging.
<antr.corpprinc.ing.>

Para isso, em todas as **corrutelas** de garimpos estão presentes os mascates, com suas mercadorias chamativas de artigos supérfluos, e os atravessadores, que às vezes financiam o trabalho, (..)
<antr.corpprinc.port.>

For that reason, always present in the prospectors' **encampments** are the traveling merchants, with their gaudy and superfluous articles for sale, along with the black marketeers, who sometimes underwrite the work (...)
<antr.corpprinc.ing.>

**TERMO NÃO ENCONTRADO
EM <corpcomp.port.>**

(...) when a strange tribe has been invited into a district and is approaching the **encampment** of the tribe which owns the land, "the strangers carry lighted bark or burning sticks in their hands, for the purpose, they say, of clearing and purifying the air." <corpcomp.ing.>

CRIATÓRIO /S	TO BREED CATTLE TO RAISE CATTLE RAISING AREA/S BREEDING GROUND/S HERDING LAND/S	<p>Mas Juca calcula que vendendo uma nesga que seja do seu belenzão de terras, o dinheiro dará para desmatar o resto e iniciar o criatório. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Com base no cunhadismo se estabelecem criatórios de gente mestiça nos focos onde naufragos e degredados se assentaram. Primeiro, junto com os índios nas aldeias, quando adotam seus costumes, vivendo como eles, furando os beijos e as orelhas e até participando dos cerimoniais antropofágicos, comendo gente. <antr.corpprinc.port.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>
	<p>Ali, nos capinzais nativos, como o dos epexãs, já se pode começar os criatórios, quase sem trabalho. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Already on the native grasslands of the Epexãs, one could begin to raise cattle with hardly a bit of work. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>But Juca estimates that the sale of a small plot of his Belém-sized share would bring in enough for him to start clearing the rest and to breed cattle. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>But on the basis of cunhadismo, breeding grounds for people of mixed blood were established in the centers where castaways and deportees had settled. First they settled among the Indians in villages, where they took on local customs, living like the Indians, piercing their lips and ears and even taking part in anthropophagous ceremonies, eating people. <antr.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
		<p>É inevitável admitir que, roubando mulheres ou acolhendo índios nos criatórios, o fenótipo típico dos povos indígenas originais daqueles sertões se imprimiram na vaquejada e nos nordestinos em geral. <antr.corpprinc.port.></p>	<p>One must inevitably admit that in stealing women or gathering Indians into the herding lands, the typical phenotype of the original indigenous peoples of those backlands would be imprinted on the</p>	

		<p>No dia em que forem desvestidas da mataria e transformadas em pastagens, serão o maior criatório de gado do Brasil.<lit.corpprinc.port.></p> <p>When it has been completely deforested and converted into pasture, it will be the largest single cattle raising area in all of Brazil. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>cowmen and on northeasterners in general. <antr.corpprinc.ing.></p>	
CURRAL/IS	CORRAL/S RANCH/ES	<p>Termina o dia na vila de Corrutela. A gente que volta dos roçados, dos currais, da pesca, vai se juntando a sombra da igreja. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The day is ending in the small town of Corrutela. The people returning from the fields, from the corrals, from fishing, are gathering in the shade of the little church.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Em cada curral viviam as famílias do vaqueiro e dos seus ajudantes, geralmente aprendizes, à espera de um dia receberem também uma ponta do gado para criar e zelar. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The families of the cowman and his helpers lived at each corral. Helpers were generally apprentices waiting for the day when they, too, would receive a group of cattle to breed and care for. <antr.corpprinc.ing.></p> <p>Daí se multiplicaram e dispersaram em currais, ao longo dos rios permanentes, formando as ribeiras pastoris. <antr.corpprinc.port.></p> <p>From there they multiplied and spread out in ranches along the rivers, forming riverbank pasturelands. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Quando o galo cantou, Malasartes acordou a mulher do patrão e disse-lhe que seu marido queria vê-la no curral. <corpcomp.port.></p> <p>Corrals for some kind of domestic animals are found by the side of these houses in the same hollows in the rock. <corpcomp.ing.></p> <p>About ten miles southwest of Mr. Mitchell's ranch the Ute Mountain rises out of the plain, and from this point appears as a solitary and detached mountain. <corpcomp.ing.></p>

FAVELA/S	<p>SLUM/S</p> <p>SHANTY TOWN/S</p> <p>FAVELA SHANTYTOWN/S</p> <p>SHANTYTOWN FAVELA/S</p> <p>FAVELA/S</p>	<p>— Veja, Alma, esse é o serviço de Deus de que você falava com a boca cheia, há poucos dias. O reino de Deus no Ipananá e isso. Melhor era a sua favela carioca, não é mesmo? <lit.corpprinc.port.></p> <p>Look, Alma, this is the service of God you had so much to say about a few days ago. The Kingdom of God on the Ipananá is this. Perhaps your Carioca slum is better, don't you think? <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>A abolição, dando alguma oportunidade de ir e vir aos negros, encheu as cidades do Rio e da Bahia de núcleos chamados africanos, que se desdobraram nas favelas de agora. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Abolition, providing some opportunity for the free movement of blacks, filled the cities of Rio and Bahia with so-called African nuclei, which developed into today's favela shantytowns. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Um exemplo significativo do primeiro caso são as casas de Nápoles ou as favelas cariocas, onde é difícil demarcar com nitidez os limites das casas e das ruas, (...) <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
		<p>Eu sei. Sei o que a senhora está pensando. Mas considere, irmã Petrina. Não posso com as favelas. Deus não cabe no meio de tanta fome, sexo e maconha.<lit.corpprinc.port.></p> <p>I know, I know what you are thinking. But try to understand, Sister Petrina, I can't do anything in the shanty towns.God cannot exist among so much hunger, sex, and drugs. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Aprende a edificar favelas nas morrarias mais íngremes fora de todos os regulamentos urbanísticos, mas que lhe permitem viver junto aos seus locais de trabalho e conviver como comunidades humanas regulares, estruturando uma vida social intensa e orgulhosa de si. <antr.corpprinc.port.></p> <p>They have learned to build shantytown favelas on the steepest hillsides, beyond all municipal regulations, but which allow them to live close to work opportunities and to live among others sharing their circumstances, intense social life, and community pride. <antr.corpprinc.ing.></p>	

			<p>Abaixo desses bolsões, formando a linha mais ampla do losango das classes sociais brasileiras, fica a grande massa das classes oprimidas dos chamados marginais, principalmente negros e mulatos, moradores das favelas e periferias da cidade. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Below these clusters and forming the widest line on the chart of Brazilian social classes is the great mass of the oppressed classes, the so-called marginals, mainly blacks and mulattos, the inhabitants of favelas and urban peripheries. <antr.corpprinc.ing.></p>	
FAZENDA/S	<p>ESTATE/S</p> <p>FAZENDA/S</p> <p>PASTURE/S</p> <p>PLANTATION/S</p> <p>HOLDING/S</p> <p>RANCH/ES</p>	<p>Pois é, Pio, estamos acabando de construir o casarão da fazenda para receber os hóspedes do senador. O campo de pouso já está no ponto, hoje será estreado. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Well, yes, Pio, we are finishing the construction of the big new estate house that will receive the senator's guests. The landing strip is ready; today it will be used for the first time. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>As novas fazendas já se abrem na zona de matas do interior de São Paulo, sendo por vezes antecipadas pelos trilhos das estradas de ferro que lhes abrem caminho rumo a oeste.<antr.corpprinc.port.></p> <p>New plantations were already opening in the forest areas of the interior of São Paulo, sometimes anticipated by rail lines that opened a path to the west. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Suas fazendas, "maiores e mais ricas que as da Bahia".<corpcomp.port.></p> <p>—e.g., depopulating large portions of the Andes or central Mexico by working millions to death in the mines, or kidnapping a significant</p>

Você verá, esse vale, dos epexãs, só vai guardar o nome: **Fazenda** Epexã. É o nome que o senador botou.
<lit.corpprinc.port.>

You'll see all that will remain of that valley of the Epexãs will be their name: **Fazenda** Epexã. That's what the senator calls it.<lit.corpprinc.ing.>

Boas são as vaquejadas de buscar e trazer ventres e garrotes para as pastagens das **fazendas** novas recém-abertas, na margem do Iparanã.
<lit.corpprinc.port.>

There, they prize the roundups, driving the cows about to give birth and the yearlings to the recently opened **pastures** along the Iparanã.
<lit.corpprinc.ing.>

Esses sucessores dos missionários, que assim se apropriaram de suas **fazendas** - só na ilha de Marajó os padres tinham mais de 400 mil cabeças de gado -, vêm sendo designados, desde então, como os "contemplados". <antr.corpprinc.port.>

These successors to the missionaries, those who thus appropriated their **holdings**—on the island of Marajó alone the priests had more than 400,000 head of cattle— were known from then on as the contemplados, those looked kindly upon.
<antr.corpprinc.ing.>

As **fazendas** são cercadas por aramados, a exploração pastoril se torna um negócio racionalizado, o vaqueiro se transforma num assalariado, que deve comprar seus mantimentos, inclusive a carne.
<antr.corpprinc.port.>

The **ranches** are fenced in with wire, grazing becomes an orderly business, and the cowman is transformed into a paid worker who must buy his own food, meal included. <antr.corpprinc.ing.>

chunk of the population of Africa to work to death on sugar **plantations**— unless one has some actual evidence to suggest they were so genocidally inclined.
<corpcomp.ing.>

He had a **ranch** near Claremont a good ranch. And he wanted a wife. He tried to get mv best friend, Miss Allen. He would have taken anyone.
<corpcomp.ing.>

FLORESTA
/S

FOREST/S
JUNGLE/S

Então, a **floresta** se abrirá, desnudando o céu, e dele descerá sobre Teró um bando interminável de ararajubas amarelas, vindas de todo lado, aos milhares.<lit.corpprinc.port.>

Then the **forest** will open up exposing the sky from which will descend upon Teró a numberless flock of golden parakeets coming by the thousands from every side.<lit.corpprinc.ing.>

Em nenhuma outra região brasileira a população enfrenta tão duras condições de miserabilidade quanto os núcleos caboclos dispersos pela **floresta**, devotados ao extrativismo vegetal e, agora, também ao extrativismo mineral do ouro e do estanho.<antr.corpprinc.port.>

In no other region of Brazil does the population confront such harsh conditions of misery as in the caboclo nuclei scattered through-out the **forest**, devoted to the extraction of plant products and now, in addition, the mineral extraction of gold and tin. <antr.corpprinc.ing.>

(...) jovem índio, recrutado por um bandeirante como guerreiro, se pudesse destacar, preando outros índios e sendo premiado por isso ou louvado como extraordinário caçador, como guia e mateiro, de olhos vivos e de grande sabedoria para atravessar **florestas** e cerrados. <antr.corpprinc.port.>

(...) young Indian recruited by a bandeirante as a warrior might stand out by capturing other Indians and being rewarded for it or by being praised as an extraordinary hunter, guide, and woodsman, with sharp eyes and great knowledge for traversing **jungle** and

Sobre outras lendas e superstições ligadas aos grandes rios e à **floresta**, e de origem ameríndia, veja-se o livro póstumo de AFONSO ARINOs, Lendas e Tradições Brasileiras, São Paulo, 1917.<corpcomp.port.>

(...)when agriculture was not the only means of subsistence and when dense **forests** and swamps, difficult of access, or steppes that are now fertile covered the plains.<corpcomp.ing.>

In attempting to track his devious thought through the **jungle** of crass ignorance and blind fear, we must always remember that we are treading enchanted ground, and must beware of taking for solid realities the cloudy shapes that cross our path or hover and gibber at us through the gloom.<corpcomp.ing.>

			wasteland. <antr.corpprinc.ing.>	
FOGO/S	FIRE/S	<p>Só não estão cansados vocês dois, Maíra e Micura, nos seus corpos de fogo e de luz, iluminando e alumando de-dia-e-de-noite, o mundo novo, o mundo dos Caraíbas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Only the two of you, Maíra and Micura, in your bodies of fire and light, illuminating the new world, the world of the white people by day and by night, are not tired. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Nos primeiros retratos, Lobato o vê como um piolho da terra, espécie de praga incendiária que ataçava fogo à mata, destruindo enormes riquezas florestais para plantar seus pobres roçados. <antr.corpprinc.port.></p> <p>In his early portraits, Lobato sees them as vermin on the land, a kind of incendiary plague that sets fire to the woods, destroying enormous forest wealth in order to plant their measly gardens. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>De acordo com os mitos Tupi de origem, foram os heróis míticos, os mair, que lhes transmitiram os atributos da cultura - a cerâmica, o uso do fogo, os instrumentos, a agricultura - e que, por culpa dos homens, separaram-se e os abandonaram no mundo como seres mortais.<corpcomp.port.></p> <p>She may not feed herself or handle food, but is fed by one or two old women, her maternal aunts, who are especially appointed to look after her. One of these women cooks food for her at a special fire in the forest. <corpcomp.ing.></p>
IGARAPÉ/S	CREEK/S CHANNEL/S BACKWATER/S CANAL/S	<p>A tarde esta caindo, mas eles devem remar rio abaixo umas horas mais pela noite adentro, antes de acampar, na boca do igarapé.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Dusk is falling, but they have to paddle downstream for some hours more, entering the night, before camping at the mouth of the creek. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>É o traficante que conduz sua mercadoria no barco em que vive e com o qual singra cada rio, cada igarapé onde haja alguma coisa para trocar por aguardente, sal, fósforos, panos, anzóis, agulhas, linhas de coser, munição e outros artigos dessa ordem. <antr.corpprinc.port.></p> <p>He was the dealer who carried his merchandise in the boat on which he lived and with which he navigated every river, every channel where there was something to be traded for liquor, salt, matches, cloth,</p>	<p>(...) são os varadouros que ligam entre si suas malocas, na terra firme, acompanhando ou cruzando as margens altas dos cursos superiores de rios e dos seus igarapés afluentes.<corpcomp.port.></p> <p>She went out of the house by a separate door and bathed in a creek far from the village. <corpcomp.ing.></p>

Mais trabalho do que remar em silêncio, da afastar galhos e folhas que atravancam o caminho e retirar as tronqueiras que cortam o **igarapé** de lado a lado.<lit.corpprinc.port.>

It is harder work than to paddle in silence, pushing away branches and vegetation blocking the way and pulling out tree trunks cutting the **channel** from one side to the other.
<lit.corpprinc.ing.>

O serviço é anotar a possança da água e principalmente os nomes dos rios, furos e **igarapés** da margem esquerda do Iparaná.<lit.corpprinc.port.>

The task is to take note of the power of the water and especially the names of all the rivers, creeks, and **backwaters** on the left bank of the Iparaná.
<lit.corpprinc.ing.>

Nas águas novas subiram ligeiro os cardumes de pacu-tucunaré estufando **igarapés**, resplandecendo em escamas azuis, douradas.<lit.corpprinc.port.>

With the coming of fresh waters, wabray and lukunani fish came quickly to the surface, describing **canals** with the resplendence of their BLUE AND

fishhooks, needles, thread, ammunition, and other articles of that nature.
<antr.corpprinc.ing.>

		GOLDEN scales. <lit.corpprinc.ing.>		
MATA/S	FOREST/S	— Veja bem, Isaías. É um disco voador. Não pode ser outra coisa, queimou a mata toda ao redor. Lá está: metálico, redondo, achatado, brilhando ao sol. É um disco! É o disco voador.<lit.corpprinc.port.>	(...) fugiram mata adentro, horrorizados com o destino que lhes era oferecido no convívio dos brancos, seja na cristandade missionária, seja na pecaminosidade colonial.<antr.corpprinc.port.>	É praticamente certo, ainda, que alguns dos grupos atuais sejam descendentes dos povos da várzea, tendo fugido das doenças, missionários e caçadores de escravos internando-se nas matas interfluviais.<corpcomp.port.>
	THICKET/S			
	WOOD/S	"Look closely, Isaías. It is a flying saucer. It can't be anything else; it has burnt a clearing in the forest . There it is, round, metallic, flat, shining in the sun. It's a saucer, a flying saucer." <lit.corpprinc.ing.>	(...) flee into the forests did so, horrified at the fate offered them by living with the whites, whether in the Christianity of the missions or the sinfulness of the colonies. <antr.corpprinc.ing.>	In fruit and nut-bearing forests under a tropical sun, we are accustomed, and with reason, to regard our progenitors as having commenced their existence. <corpcomp.ing.>
	JUNGLE/S	E seguia vindo através das matas e areias para, afinal, sustentar nossa cabeça no tufo da duna coberta de verdes folhas de pacova-brava. Lá na frente, do alto, o Sol-Coraci nos olhava, enquanto cumpria o ofício diário de traçar seu arco dos trilhos do céu. <lit.corpprinc.port.>	Nos primeiros retratos, Lobato o vê como um piolho da terra, espécie de praga incendiária que aticava fogo à mata , destruindo enormes riquezas florestais para plantar seus pobres roçados. <antr.corpprinc.port.>	The land continued into the glacial period. In central Asia woods had disappeared, and the higher apes substituted for the life in trees that of rock climbers like the modern baboon. <corpcomp.ing.>
		And it continued to are across the thickets and sands finally to support our heads on top of the dune covered with the green leaves of wild banana. High above us, Coraci the Sun was watching us while completing his daily task of tracing his long curve along the rails of the sky. <lit.corpprinc.ing.>	In his early portraits, Lobato sees them as vermin on the land, a kind of incendiary plague that sets fire to the woods , destroying enormous forest wealth in order to plant their measly gardens. <antr.corpprinc.ing.>	(...) that she had sent Buell Ouain down into the jungle to die so that she could get her hands on his meager inheritance. <corpcomp.ing.>

		<p>Assim sendo, e de supor que, caso sejam eles os vitimatários, depois de ultimar o ataque, ganharam a mata, regressando ao território tribal, a uma centena de quilômetros mata adentro. <lit.corpprinc.port.></p> <p>This being the case, it can be assumed that if they were the perpetrators, after completing their attack, they fled into the forest, returning to their tribal territory some hundreds of kilometers inside the jungle. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Desenvolve-se aí a coleta de coco babaçu e de drogas da mata, abrindo-se pequenos roçados de subsistência. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Developing there was the harvesting of babassu palm nuts and jungle plants and the cultivation of small subsistence plots. <antr.corpprinc.ing.></p>	
MATO/S	FOREST/S	<p>Cair nesses matos, para viver como um bicho entre os bichos? Minha vida talvez seja pior que a vida de bicho. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Am I to plunge into this forest to live like an animal among animals? My life would probably be worse than an animal's. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Citadinos ruralizados espalham-se pelos matos, selecionando as terras já não pela riqueza aurífera, mas por suas qualidades para moradia e cultivo. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Ruralized town dwellers spread out into the countryside, choosing land no longer for its wealth in gold but for its qualities for farming and living. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>De acordo com a segunda versão, é um casal de velhos que ensina os remédios para curar os males que afetam as crianças. Procuram-nos no mato e os ensinam. <corpcomp.port.></p> <p>She may not feed herself or handle food, but is fed by one or two old women, her maternal aunts, who are especially appointed to look after her. One of these women cooks food for her at a special fire in the forest. <corpcomp.ing.></p> <p>In this state of reclusion she must remain for three months. All this time the sun may not shine upon</p>
	BUSH/ES			
	WILD/S			
	COUNTRYSIDE/S			
		Muitas estradinhas a-toa de passos de pés descalços cortam o mato sujo das coivaras, no rumo das bocas da grande mata de ao redor. <lit.corpprinc.port.>	(...) o mocó ou alforje para levar comida, a mala para guardar roupa, a mochila para milhar cavalo, a peia para prendê-lo em viagem, as bainhas de faca, as broacas e surrões, a roupa de entrar no mato , os	

<p>Many irregular trails made by bare feet cut through the dense bush of partly burnt clearing toward entrances to the great forest. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>banguês para curtume ou para apurar sal; <antr.corpprinc.port.></p> <p>(...) the bag or satchel for carrying food, the trunk where clothes were kept, the nose-bag to feed the horse corn, the tether to tie him on a trip, scabbards for knives, saddlebags, and pokes, clothing for going into the forest, the trough for curing hides or refining salt; <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>her, but at night she is allowed to slip out of the hut, and the bushes that hedge her in are then changed. She may not feed herself or handle food, but is fed by one or two old women, her maternal aunts, who are especially appointed to look after her. <corpcomp.ing.></p>
<p>— Mas não quero saber de nenhuma roça mairum, com as plantas todas misturadas, crescendo como se fosse no mato.<lit.corpprinc.port.></p> <p>"But I don't want it to be like other Mairun clearings with the plants all mixed up, growing as if in the wild." <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Escorraçado ou fugido dela é um pária, que só aspira a ganhar o mato para escapar ao braço punitivo do patrão, para se possível submeter-se ainda mais solícito ao "amparo" de outro fazendeiro. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Expelled or running away from it, he becomes a pariah who can only hope to reach the woods in order to escape the boss's punishing arm, to submit, if possible, with even more solicitude to the "protection" of another plantation owner. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>But customs of this sort are not confined to the wilds of Africa and Asia or the torrid deserts of Australia and the New World. They have been practised in the cool air and under the grey skies of Europe. <corpcomp.ing.></p> <p>One never hears anyone in the countryside referring to themselves that way except perhaps in essays they have to write in school. The Sakalava are quite another story. Sakalava is still very much a living identity on the West coast, and it continues to mean, followers of the Maroantsetra dynasty. <corpcomp.ing.></p> <p>First of all, we have the actual individual experience in the woods or other secluded place. <corpcomp.ing.></p>

PASTO/S	PASTURE/S	A terra, com suas pedras e durezas, suas águas doces e salgadas, com seus pastos e suas matas, não será a gema do olho de Deus? <lit.corpprinc.port.>	Decreta-se o direito de cercar as propriedades fundiárias, acabando com os campos comunais. Liberam-se os cultivos e anulam-se os tradicionais direitos de pasto . <antr.corpprinc.port>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> (...) all the phases of the intrusion of herdsmen into the land belonging to settled farming societies. The reason for their migration was economic. They sought new pastures for their zebus. <corpcomp.ing.> The depletion of some Kirghiz herds and the increase of others lead to a constant shift in the possession of the coveted winter grounds, since an impoverished herder naturally disposes of the superfluous pasturage . <corpcomp.ing.> Let us visualize clearly what is involved in the hypothesis of a Polynesian origin for American husbandry. Maize is descended from a wild grass indigenous in parts of Mexico. <corpcomp.ing.>
	PASTURAGE/S			
	GRASS			
	GRASSLAND/S	The earth, with its stones and hard surfaces, its sweet and salt waters, with its pastures and its forest: is it not the pupil of the eye of God? <lit.corpprinc.ing.>	Fencing of land was permitted, and this put an end to communal fields and to traditional pasture rights. <antr.corpprinc.ing.>	
	Seu Cleto, não. Ele é crente antigo, mas o amor dele é pras vaquinhas. Elas comem pasto o ano inteiro. Parem pra dar mais vaquinhas a ele. <lit.corpprinc.port.>	O gado, mercê da qualidade dos pastos e do cruzamento com estirpes indianas, cresce mais precocemente, alcança uma ossatura mais ampla e se provê mais fartamente de carne. <antr.corpprinc.port.>		
	But not Master Cleto. He is an old believer, but his love is now for his cows. They eat grass the whole year round. They give birth to provide him with more cows.<lit.corpprinc.ing.>	Thanks to the quality of the pasturage and crossbreeding with strains from India, the cattle grow more rapidly, take on a broader frame, and provide more meat. <antr.corpprinc.ing.>		
		A vegetação comum, porém, é pobre, formada de pastos naturais ralos e secos e de arbustos enfezados que exprimem em seus troncos e ramos tortuosos, em seu enfolhamento maciço e duro, a pobreza das terras e a irregularidade do regime de chuvas. <antr.corpprinc.port.>		

			The usual vegetation, however, is poor, made up of natural grasslands that are sparse and dry with stunted shrubs that reveals in their twisted trunks and branches, their thick, hard foliage the poverty of the soil and the irregularity of the rains. <antr.corpprinc.ing.>	
PASTAGEM /NS	PASTURE/S	Boas são as vaquejadas de buscar e trazer ventres e garrotes para as pastagens das fazendas novas recém-abertas, na margem do Iparanã. <lit.corpprinc.port.>	Assim, os primeiros grupos de lavradores e criadores viam-se compelidos a uma vida transumante em busca de terras virgens para os roçados e de pastagens novas para os rebanhos e a subdividirem-se em novas unidades étnicas à medida que crescia sua população. <antr.corpprinc.port.>	(...) 20% do total da zona, ou 240.000 hectares, "transformados em campos de pastagem com gramíneas selecionadas, convenientemente divididos em cercados, com bebedouros (...) <corpcomp.port.>
		There, they prize the roundups, driving the cows about to give birth and the yearlings to the recently opened pastures along the Iparanã. <lit.corpprinc.ing.>	Consequently, the earliest groups of planters and herders were obliged to lead a mobile existence by the continuous need for virgin land for their fields and new pastures for their herds, and to subdivide into new ethnic units as their populations increased. <antr.corpprinc.ing.>	(...) the intrusion of herdsmen into the land belonging to settled farming societies. The reason for their migration was economic. They sought new pastures for their zebus. <lit.corpcomp.ing.>

RANCHA- RIA/S	Termo não traduzido na obra de literatura	Mais tarde vamos encontrar um quarto discreto para elas, aqui dentro. Então, poderemos tirar aquela rancharia da nossa praia que também a mim me envergonha muito. <lit.corpprinc.port.>	Amontoa-se pelos terrenos baldios, ou onde os corredores se alargam em rancharias , que são malocas campestres. <antr.corpprinc.port.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>
	LIVING QUARTER/S			
	SHANTYTOWN/S			
	SETTLEMENT/S	Later on, we might find a discreet room for them here inside. Then we will be able to remove that from the beach of which I, too, am ashamed. <lit.corpprinc.ing.>	Gathering in barren lands or where the corridors stretch out into living quarters that constitute rural slums, (...) <antr.corpprinc.ing.>	The settlements at Iztapalapan, Huntzilopocheo, and Mexicaltzinco were but military stations-outworks, (...) <corpcomp.ing.>
	SHACK/S			
	HOUSE/S			
	HUT/S		Gringos acabocados que, não possuindo terras, regridem também a uma cultura da pobreza, confundindo- se com os matutos de origem açoriana e com os gaúchos das rancharias , na disputa da terra para trabalhar em parceria. <antr.corpprinc.port.>	The pueblo houses in Yucatan and Chiapas, now in ruins, are without chimneys, from which it may be inferred that no cooking was done within them. <corpcomp.ing.>
			Cabocified gringos, not owning any land, they have regressed to a culture of poverty, blending in with the matutos of Azorean origin and with the gaúchos of the shantytowns in the struggle for land on which to sharecrop. <antr.corpprinc.ing.>	Torquemada says (Lib. XII, cap. XXII, p. 290) that they lived in miserable huts of reeds and straw, erected around the open space where the altar or place of worship of Huitzilopochtli was built. <corpcomp.ing.>
			(...) nem retiveram pequenas parcelas, foram obrigados a emigrar para as rancharias dos corredores e para as cidades, engrossando a massa das populações sulinas marginalizadas.	

<antr.corpprinc.port.>

(...) or holding onto small parcels were obliged to move out to the **settlements** along the corridors or to the cities, increasing the mass of marginalized southerners.<antr.corpprinc.ing.>

(...) população antes dispersa pelos latifúndios ou aglomerada nas **rancharias** miseráveis, desenvolveu-se um convívio social intenso, remarcadamente igualitário, e implantou-se uma economia natural em que o comércio estava proscrito, exceto para a aquisição de bens fora dos núcleos sublevados.

<antr.corpprinc.port.>

(...) a population previously dispersed among plantations or gathered in miserable **shacks**, an intense community spirit developed, markedly egalitarian, and a natural economy was established in which commerce was proscribed except for the acquisition of goods from outside the nuclei in revolt.<antr.corpprinc.ing.>

Assim, em cada fazenda (...) e das **rancharias** singelas de seus vaqueiros, se acrescentavam as palhoças miseráveis que abrigavam os lavradores de mocó.<antr.corpprinc.port.>

In that way on every ranch (...) and the

			<p>simple houses of his cowmen, there sprouted the miserable thatched huts that housed the cotton workers. <antr.corpprinc.ing.></p>	
			<p>Navegava pelos rios com canoas e balsas indígenas, construía suas rancharias e as provia de utensílios segundo as velhas técnicas tribais. <antr.corpprinc.port.></p> <p>They navigated the rivers in canoes and native rafts, built their huts and furnished them with utensils according to old tribal techniques. <antr.corpprinc.ing.></p>	
RANCHO/S	RANCH/S HUT/S TATCHED SHED/S ROOM/S SHED/S SHACK/S HOME	<p>Voltam ao rancho. Isaías quer dizer a Antão que, mesmo sós e desajudados, viajam. <lit.corpprinc.port.></p> <p>They return to the hut. Isaías wants to tell Antao that, in spite of their being alone and helpless, they will go on. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Assim, cada estancieiro de um e outro lado da fronteira se faz um caudilho, entrincheirado em seu rancho com seus gaúchos, sempre pronto a engajar-se nas correrias que punham a salvo o seu rebanho e às vezes permitiam acrescê-lo com o que arrebatasse da outra banda. <antr.corpprinc.port.></p> <p>In that way every rancher, on either side of the border, became a military chieftain, dug in on his ranch with his gaúchos, always ready to take part in raids that would allow him to protect his herd and sometimes increase it with what he could snatch from the other side. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Somando-se a eles e às escolas de samba os participantes dos grupos de frevo, dos ranchos, grandes sociedades etc.<corpcomp.port.></p> <p>About ten miles southwest of Mr. Mitchell's ranch the Ute Mountain rises out of the plain, and from this point appears as a solitary and detached mountain. <corpcomp.ing.></p> <p>(...) a procession of women and</p>

	<p>Sua economia de subsistência de base tribal e tupi prestava-se admiravelmente a manter esses centos de índios combatentes, que só precisavam de um rancho que eles mesmos faziam, de um pedaço de terra desmatada para roçados, que eles próprios abriam, da caça e da pesca que também eles mesmos agenciavam. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Their subsistence economy with a Tupi tribal base served admirably to support those hundreds of fighting Indians, who needed only huts they made themselves, garden plots they cleared themselves, and hunting and fishing, which they also took care of. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>children, each carrying an earthen bowl containing a quantity of smoking hot broth, all coming down the same road, and dispersing among different huts.... <corpcomp.ing.></p>
<p>Não se poderia dar um jeito nesse rancho horrível das velhas, ali na praia? Não se podia mandá-las de volta para a aldeia? Este e um problema que exige muita paciência, muita sabedoria, irmã Petrina. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Couldn't something be done about that horrible shack of the old Indian women's, down there on the beach? Would it not be possible to send them back to the village? This is a problem that requires much patience, much</p>	<p>Vivem em ranchos que constroem com suas próprias mãos, com os materiais mais humildes, que tanto podem ser o barro, a palma ou o capim, nas zonas rurais, como tábuas de embalagens, papelão e restos de chapas metálicas, nas zonas suburbanas.<antr.corpprinc.port.></p> <p>They lived in shacks built by their own hands with the humblest of materials, which might be mud, palm leaves, or thatch in the rural areas and packing cases, cardboard, and discarded metal sheeting in suburban zones.</p>	

<p>wisdom, Sister Petrina. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p><antr.corpprinc.ing.></p>
<p>O avião desce cabriteando pelo campo cheio de calombos e vai no rumo do rancho de palha. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The plane lands, bouncing along the bumpy strip, and taxies toward a thatched shed.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>O rancho do estancieiro se faz casa confortável; o galpão mesmo, como orgulho da estância, cobre-se de telhas e se enriquece de ganchos para pendurar arreios. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The rancher's home has become a comfortable house; even the barn, as the pride of the ranch, has a tile roof and is filled with hooks where harnesses are hung.<antr.corpprinc.ing.></p>
<p>Eles mesmos levaram tudo para o rancho, onde iam pernoitar, para pegar o avião do outro dia. Eu vim direto de volta tocando o batelão a remo ate aqui no Eureba pra entregar a seu Pio. <lit.corpprinc.port.></p> <p>They themselves carried it all to the ranch where they were going to spend the night to take the plane the next day. I returned at once, paddling the boat to here, in Eurebá, to hand it over to Sr. Pio.<lit.corpprinc.ing.></p>	
<p>Vá-s'embora, Quinzim. Não gostei da sua história não. Mas fica por aí mesmo, não te dou rancho, porque não sou besta de sustentar cabra mofino. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Beat it, Quinzim. I didn't like your story,</p>	

		<p>not by a long shot. But don't go far; I'm not giving you room and board, because I'm not stupid enough to look after a coward like you. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>O velho Douglas para afinal perto do rancho. A fuselagem range, o motor tosse algumas vezes mais e, afinal, as duas hélices param. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The old Douglas stops at last in front of the shed. The fuselage rumbles, the motor coughs a few times, and the propellers finally come to rest. <lit.corpprinc.ing.></p>		
REGATÃO /ÕES	BOAT TRADER/S TRADER/S RIVER TRADER/S	<p>Sai guri acompanhando um regatão, seu Toninho, pai de nhá Coló. Foi ele que me fez na vida. <lit.corpprinc.port.></p> <p>I left as a boy to accompany a boat trader, Toninho, father of Miss Coló. It was he who started me out in life. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Era também legal e até meritório comprar meninos trazidos por bugreiros ou regatões, para instruí-los na fé cristã, o que sucede até hoje nos cafundós da Amazônia. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Legal, too, and even meritorious was the purchase of children brought in by Indian trackers or traders to be instructed in the Christian faith, a practice that is still going on today in the backwaters of the Amazon. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) bem como de importantes problemas do contato interétnico, tais como relações dos índios com os missionários, destes com a população civilizada, o comércio com os regatões. <corpcomp.port.></p> <p>Besides, it is said of the traders who, from the nature of their occupation, were mostly absent, that they were also members and participants of a 'calpulli'" (Zurita, p. 223. Sahagun, Lib. VIII, cap. III, p.</p>

		<p>Os índios continuavam sentados, só atentos no que faziam. Era como se não houvesse ninguém ali falando. O regatão voltou a carga. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The Indians remain seated, attending only to what they are doing. It is as if no one were talking there. The big river trader starts up once again: <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Criador de necessidades e instrumentos para sua satisfação, o regatão é o rei do igarapé.<antr.corpprinc.port.></p> <p>The creator of necessities and the instruments for their satisfaction, the river trader was king of the channels. <antr.corpprinc.ing.></p>	349). <corpcomp.ing.>
ROÇA/S	<p>GARDEN/S</p> <p>CULTIVATED FIELD/S</p> <p>PLOT/S</p> <p>FIELD/S</p> <p>CULTIVATION/S</p> <p>COUNTRYSIDE</p> <p>FARM/S</p> <p>GARDEN PLOT/S</p> <p>CROP/S</p>	<p>Estive dando uma volta por ai, ao redor da aldeia; olhando as mulheres que vêm das roças trazendo lenha, mandioca, batatas, milho; (...) <lit.corpprinc.port.></p> <p>I was strolling about the village, watching the women coming from the fields bearing firewood, cassava, potatoes, and corn; (...) <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Além dessa força de trabalho básica, o engenho devia contar "com um mestre-de-açúcar, um banqueiro e um soto-banqueiro, um purgador, um caixeiro no engenho e outro na cidade, feitores nos partidos e roças, um feitor-mor de engenho. <antr.corpprinc.port.></p> <p>In addition to this workforce the plantation needed "a sugar master, a stoker and a substoker, a purger, one bookkeeper on the plantation and another in town, overseers in the fields and gardens, and a chief overseer for the whole plantation. <antr.corpprinc.ing.></p> <p>(...) seja porque as roças que abriam para os brancos em troca do escambo tinham que ser cada vez maiores, (...) <antr.corpprinc.port.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

<p>CLEARING/S</p>	<p>(...) or because the cultivated fields they were opening for the whites in exchange for barter were getting larger and larger (...) <antr.corpprinc.ing.></p> <p>Nesses seringais empobrecidos, o sertanejo acaboclado assim como o recém-conscrito procuram cultivar uma roça de subsistência - embora a safra de borracha coincida com a época de preparo da terra para o plantio -, (...) <antr.corpprinc.port.></p> <p>In those impoverished rubber groves the caboclied backlanders, the same as those newly conscripted, attempted to cultivate a subsistence plot—even though the rubber harvest coincided with the time for preparing the soil for planting—(...) <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) or because the cultivated fields they were opening for the whites in exchange for barter were getting larger and larger (...) <antr.corpprinc.ing.></p> <p>Nesses seringais empobrecidos, o sertanejo acaboclado assim como o recém-conscrito procuram cultivar uma roça de subsistência - embora a safra de borracha coincida com a época de preparo da terra para o plantio -, (...) <antr.corpprinc.port.></p> <p>In those impoverished rubber groves the caboclied backlanders, the same as those newly conscripted, attempted to cultivate a subsistence plot—even though the rubber harvest coincided with the time for preparing the soil for planting—(...) <antr.corpprinc.ing.></p>
<p>Tudo isso estava muito bem, mas não a insistência de que a fartura viria da redistribuição das terras, que seriam devolvidas a Deus, seu único dono. Também o gado, dizia seu Xisto, seria dividido entre todos. Os outros bens, também. Tudo seria repartido para que cada família tivesse sua roça, sua vaca, seu cavalo. <lit.corpprinc.port.></p> <p>This was all very well and good, but not the insistence that the abundance</p>	<p>Ali, toda a vida indígena é regulada para grupos por sexo ou por idade, que tinham tarefas prescritas a cumprir, desde a madrugada até o anoitecer, em horários assinalados por sinos: hora de trabalhar na roça, na caça, na pesca, na fiação, na tecelagem etc. <antr.corpprinc.port.></p> <p>There all Indian life was organized into groups according to sex or age, each</p>	<p>Ali, toda a vida indígena é regulada para grupos por sexo ou por idade, que tinham tarefas prescritas a cumprir, desde a madrugada até o anoitecer, em horários assinalados por sinos: hora de trabalhar na roça, na caça, na pesca, na fiação, na tecelagem etc. <antr.corpprinc.port.></p> <p>There all Indian life was organized into groups according to sex or age, each</p>

<p>would result from the redistribution of land which would all be returned to God, its only owner. Also, cattle, said Sr. Xisto, would be divided among everyone. Other goods as well. Everything would be shared so that each family would have its own clearing, cow, and horse. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>having a prescribed task to fulfill from dawn to dusk by schedules marked by the ringing of bells: a time for working in the field, hunting, fishing, spinning, weaving, etc. <antr.corpprinc.ing.></p>
	<p>Uma verdadeira revolução econômica se dá é com o salto da múltipla roça indígena, que se cultivava, misturando dezenas de plantas, para a fazenda de monótonos canaviais açucareiros. <antr.corpprinc.port.></p> <p>A real economic revolution was taking place with the leap from multiple indigenous cultivation, which mingled dozens of different plants, to monotonous plantations of sugarcane. <antr.corpprinc.ing.></p>
	<p>Nas cidades, ao contrário da roça, o operário sindicalizado já atua como um lutador livre diante do patrão, chegando a ser arrogante na apresentação de suas reivindicações. <antr.corpprinc.port.></p> <p>In the cities, unlike the countryside, unionized workers are already acting as free workers as they confront the boss, to the point of being assertive in the presentation of their demands. <antr.corpprinc.ing.></p>
	<p>Identificado com nossas coisas e nossa gente, descreve encantado florestas,</p>

roças, pescarias, sempre com o mais vívido interesse (Cardim, Tratados da terra e gente do Brasil, 1584).

<antr.corpprinc.port.>

In his Treatises of the Land and People of Brazil, identifying with our things and our people, he describes with enchantment forests, **farms**, fisheries, always with a most vivid interest (Cardim 1980).

<antr.corpprinc.ing.>

Nas entradas mais profundas e pioneiras que duravam anos, viajavam uns quantos meses e acampavam para plantar e colher **roças** com que se supriam de mantimentos para prosseguir viagem sertão adentro, através de matas e de campos naturais.

<antr.corpprinc.port.>

During the farthest and most pioneering expeditions that lasted years, they would travel for a few months and then set up camp and plant **garden plots**, where they could harvest food to supply them so that they could continue into the backlands through forests and across natural clearings. <antr.corpprinc.ing.>

Seu desejo, obsessivo, era multiplicar-se nos ventres das índias e pôr suas pernas e braços a seu serviço, para plantar e colher suas **roças**, para caçar e pescar o que comiam. <antr.corpprinc.port.>

			<p>Their obsessive desire was to multiply themselves in the wombs of Indian women and to put the women's arms and legs in their service to plant and harvest their crops and to hunt and fish for what they ate. <antr.corpprinc.ing.></p>	
ROÇADO/S	<p>FIELD/S</p> <p>GARDEN/S</p> <p>PLOT/S</p> <p>GARDEN PLOT/S</p> <p>PLANTING/S</p> <p>CLEARING/S</p>	<p>No meio do roçado havia quantidades de umas plantas esguias, verdezinhas, espigadas, de folhas longas como lâminas, cobertas de penugem e que dão no meio do tronco, na altura da mão de uma criança, umas espigas graneadas que vem enroladas em palha. <lit.corpprinc.port.></p> <p>In the middle of a garden were numerous tall thin plants, green and spiky, with long leaves like sheaths covered with fuzz, offering halfway up the stalks at a height even a child can reach, great ears of grain wrapped in straw. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Nos primeiros retratos, Lobato o vê como um piolho da terra, espécie de praga incendiária que atiçava fogo à mata, destruindo enormes riquezas florestais para plantar seus pobres roçados. <antr.corpprinc.port.></p> <p>In his early portraits, Lobato sees them as vermin on the land, a kind of incendiary plague that sets fire to the woods, destroying enormous forest wealth in order to plant their measly gardens. <antr.corpprinc.ing.></p> <p>Assim, os primeiros grupos de lavradores e criadores viam-se compelidos a uma vida transumante em busca de terras virgens para os roçados e de pastagens novas para os rebanhos e a subdividirem-se em novas unidades étnicas à medida que crescia sua população. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Consequently, the earliest groups of planters and herders were obliged to lead</p>	<p>Sem que ninguém as levasse, as varas de mandioca caminhavam para os roçados. <corpcomp.port.></p> <p>Accordingly, he instructed them that when he was dead they should cut him up and place pieces of his flesh in their gardens, but his head was to be buried in his own garden. <corpcomp.ing.></p> <p>Each consanguine relationship thus gradually surrounded the surface on which it dwelt with a number of garden plots sufficient to the wants of its members. <corpcomp.ing.></p> <p>(...) man to control the wild growing food supply does not necessarily begin with actual sowing and planting.</p>

	<p>a mobile existence by the continuous need for virgin land for their fields and new pastures for their herds, and to subdivide into new ethnic units as their populations increased. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p><corpcomp.ing.> (...) where a new clearing is made with much wastage of timamong the Lango. <corpcomp.ing.></p>
	<p>Desenvolve-se aí a coleta de coco babaçu e de drogas da mata, abrindo-se pequenos roçados de subsistência. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Developing there was the harvesting of babassu palm nuts and jungle plants and the cultivation of small subsistence plots. <antr.corpprinc.ing.></p>	
<p>Termina o dia na vila de Corrutela. A gente que volta dos roçados, dos currais, da pesca, vai se juntando a sombra da igreja.</p> <p><lit.corpprinc.port.></p> <p>The day is ending in the small town of Corrutela. The people returning from the fields, from the corrals, from fishing, are gathering in the shade of the little church.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Sua economia de subsistência de base tribal e tupi prestava-se admiravelmente a manter esses centos de índios combatentes, que só precisavam de um rancho que eles mesmos faziam, de um pedaço de terra desmatada para roçados, que eles próprios abriam, da caça e da pesca que também eles mesmos agenciavam. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Their subsistence economy with a Tupi tribal base served admirably to support those hundreds of fighting Indians, who needed only huts they made themselves, garden plots they cleared themselves,</p>	

	and hunting and fishing, which they also took care of. <antr.corpprinc.ing.>
<p>Os tanajuras são do trabalho duro no roçado. Os caramujos da pescaria. Os pacus mesmos servem, ao menos, para futricar.<lit.corpprinc.port.></p> <p>(...) the Ants work hard in clearings; the Snails are good at fishing; the Pacus are at least useful in trading. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...)uma agricultura itinerante, a derrubar e queimar novas glebas de mata para cada roçado anual, combinada com uma exploração complementar das terras, das aguadas, das matas, através da caça, da pesca e da coleta de frutos e tubérculos. <antr.corpprinc.port.></p> <p>In this way an itinerant agriculture spread, with people cutting and burning new groves in the forest for each annual planting, along with a complementary exploitation of the land, waters, and forests through hunting, fishing, and the gathering of fruits and roots.<antr.corpprinc.ing.></p> <p>E, aos homens, os trabalhos esporádicos que exigiam grandes dispêndios de energia, como o roçado, a caça e a guerra, mas que permitiam depois de cada façanha largos períodos de repouso (...) <antr.corpprinc.port.></p> <p>(...) to the men fell the sporadic tasks that called for great expenditure of energy, such as clearing, hunting, and war, but which permitted long periods of rest and leisure after each activity. <antr.corpprinc.ing.></p>

SELVA/S

BACKLAND/S
JUNGLE/S

O povo clamará por justiça, mas só verá subir aos céus, com suas vestes brancas, os missionários martirizados pelos índios nas **selvas** lá do Brasil brasileiro. <lit.corpprinc.port.>

The people will clamor for justice but will see only the missionaries, martyred by the Indians in the **backlands** of Brazil, ascending to heaven in their white vestments. <lit.corpprinc.ing.>

Maíra era, agora, a **selva** selvagem, cobrindo tudo de árvores sem conta. Através delas sentia as terras de diferentes gostos, os frios das águas subterrâneas, o canto dos rios, a paz das lagoas, mas sobretudo os ares e seus ventos farfalhantes. <lit.corpprinc.port.>

Maíra was now the savage **jungle** covering everything with countless trees. Through them he experienced soils of different tastes, the cold of subterranean waters, the song of the rivers, the tranquility of the lagoons, but above all, the air and its sputtering

Afeitos à bruteza selvagem da **selva** tropical, herdeiros do saber milenar acumulado pelos índios sobre terras, plantas e bichos da Terra Nova para os europeus, mas que para eles era a morada ancestral.<antr.corpprinc.port.>

They were accustomed to the savage brutality of the tropical **jungle**, heirs to the age-old knowledge accumulated by Indians about soil, plants, and animals of what for Europeans was the New World but for them was their ancestral home. <antr.corpprinc.ing.>

Mais exatamente, o pensamento dos selvagens - o dos povos da **selva** amazônica - apresenta dimensões de domesticação próprias, relativamente aquele pensamento em estado selvagem que é o de todos nós (O nosso inclusive, quando não pensamos estar fazendo 'ciência'). <corpcomp.port.>

As we approach the land, we can see distinctly the steep, folded slopes, covered with dense, rank **jungle**, brightened here and there by bold patches of lalang grass. <corpcomp.ing.>

		breezes. <lit.corpprinc.ing.>		
SERTÃO /ÕES	SERTÃO/ÕES BACKLAND/S LAND/S	<p>O pai dele foi o verdadeiro civilizador desses sertões. Primeiro, como suboficial do marechal Rondon. Depois, como comerciante forte. <lit.corpprinc.port.></p> <p>His father was the true civilizer of these lands. First, as a sub-officer of Marshal Rondon; later, as a powerful dealer. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>É de assinalar que o cangaço surgiu, no enquadramento social do sertão, fruto do próprio sistema senhorial do latifúndio pastoril, que incentivava o banditismo, pelo aliciamento de jagunços pelos coronéis como seus capangas(...) <antr.corpprinc.port.></p> <p>It must be pointed out that the cangaço arose out of the social structure of the sertão, the fruit of the lordly system of the grazing latifundia itself, which incited people to banditry through the attraction of jagunços by the "colonels" to be their capangas (bodyguards)(...) <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Outro, sobre a “Percepção de doenças no sertão baiano”, vem sendo realizado na área rural do município de Santa Maria da Vitória, sob a direção de Roque de Barros Laraia, em colaboração com o Departamento de Medicina Tropical da Universidade de Brasília. <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
		<p>Corrutela desincha de gente no começo do verão. Esvazia-se dos vaqueiros que saem procurando serviço na travessia das boiadas pelos sertões. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The population of Corrutela dwindles at the beginning of summer. The cowboys leave to look for work herding</p>	<p>A mais importante delas foi o cultivo de um algodão arbóreo, nativo na região, o mocó, cujo caráter xerófilo lhe permitia sobreviver e produzir, mesmo nas áreas mais secas do sertão, um casulo de fibras longas com ampla aceitação no mercado mundial.<antr.corpprinc.port.></p> <p>The most important of these was the cultivation of an arboreal cotton native to the region, mocó, the xerophytic character</p>	

		cattle in the backlands . <lit.corpprinc.ing.>	of which allowed it to survive and produce even in the driest areas of the backlands , yielding a boll of long fibers with wide acceptance in the world market. <antr.corpprinc.ing.>	
SÍTIO/S	PLACE/S FARM/S	Lá, senta-se no seu sítio , em posição cerimonial, do lado direito da cova. Teró, Jaguar e Náru se levantam também, e vão andando devagar. <lit.corpprinc.port.> There, he sits down in his place , in the ceremonial position, to the right of the grave. Teró, Jaguar, and Náru also stand and walk slowly. <lit.corpprinc.ing.>	A não ser isso, só se movimentavam com o trinar dos cincerros das tropas de mulas que vinham do interior, ou com o rugido de atrito dos carros de boi que chegavam dos sítios carregados de mantimentos e de lenha.<antr.corpprinc.port.> Beyond that they stirred only with the tinkling bells of the mule trains coming from the interior or the groaning of oxcarts that came in from the farms , loaded down with provisions and firewood. <antr.corpprinc.ing.>	Os sítios de Itaguá e Mineração exemplificam bem este ponto, já que nestes locais foram encontradas peças cerâmicas tradicionais acompanhadas de inovações como no caso de uma peça confeccionada com a técnica indígena mas que apresenta a forma e motivos florais de origem europeia (Itaguá). <corpcomp.port.> The multiplicity of the farms of property would be accompanied by the growth of certain regulations with reference to its possession and inheritance. <corpcomp.ing.>
VILA/S	TOWN/S SETTLEMENT/S VILLAGE/S BACKWOODS TOWN/S	Podem pedir pelo rádio que o avião do CAN pouse num campo perto daqui, na próxima sexta-feira. Podem, eles próprios, me levar na sua lancha até a vila de Naruai. <lit.corpprinc.port.>	Após a abolição, à saída dos negros de trabalho que não mais queriam servir aos antigos senhores, seguiu-se a expulsão dos negros velhos e enfermos das fazendas. Numerosos grupos de negros concentraram-se, então, à entrada das vilas e cidades, nas condições mais precárias. <antr.corpprinc.port.>	Era como se a avenida Rio Branco, ponto central do mundo bancário, lojista e comercial do Rio de Janeiro, uma espécie de Wall Street nativa, se tivesse transformado num conjunto de "casas", com seu característico espírito familiar, como vemos nas vilas do interior. <corpcomp.port.>

They could make a request by radio for a C.A.N. plane to land next Friday on a nearby airstrip. They themselves could take me in their launch to the **settlement** at Naruai.
<lit.corpprinc.ing.>

Bob está consternado com o que se passou na **vila** de Corrutela. Justamente na família mais pia, foi ocorrer esta desgraça.
<lit.corpprinc.port.>

Bob is upset about what happened in the **village** of Corrutela. The disgrace had occurred in precisely the most pious family.<lit.corpprinc.ing.>

Estou cheio! A aldeia dele é parte de uma nação, é **vila** ou bairro ou subúrbio, e como tal pode até ser esquecida porque é parte de um todo.
<lit.corpprinc.port.>

His village is part of a nation; it is a borough or a **town** or a suburb, and, as such, it can even be forgotten because it is part of a whole.
<lit.corpprinc.ing.>

After abolition the departure of working blacks who no longer wished to serve their old masters was followed by the expulsion of old and ill blacks from the plantations. Many groups of blacks were concentrated at that time at the entrances to **towns** and cities, under the most precarious conditions. <antr.corpprinc.ing.>

Nor could the other **towns** of this trade area get along without troubling to make this necessary article at home.
<corpcomp.ing.>

Corrutela se enche outra vez de gente quando os vaqueiros voltam dos sertões-de-dentro com dinheiro no bolso e boas mantas de carne-de-sol na garupa ou do sertão-de-fora com tralha comprada nas **vilas**: brilhantina para as meninas-moças, algum corte de chita para a futura sogra, cigarros de papel, alguma garrafa de pinga.

<lit.corpprinc.port.>

Corrutela becomes populous again when the cowboys return from the interior with money in their pockets and hunks of sundried beef, or with purchases from **backwoods towns**: brilliantine for little girls, a piece of cotton cloth for a prospective mother-in-law, prerolled cigarettes, a bottle or two of rum.<lit.corpprinc.ing.>

TERMOS DE TEMÁTICA RELIGIOSA

ALTAR/ES	ALTAR/S	Ao mesmo passo, nos altares pequenos, os padres menores, em missas sussurradas, humildes, imploram piedade para pecados que não pecaram: bendizem o pão, o vinho e o trabalho: e bebem, contritos, o sangue de Deus.<lit.corpprinc.port.>	Todos os três altares têm docéis, com suas cortinas de tafetá carmesim; tem uma cruz de prata dourada, de maravilhosa obra, com Santo Lenho, três cabeças das onze mil virgens, com outras muitas e grandes relíquias de santos, e uma imagem de Nossa Senhora de S. Lucas, mui formosa e devota (Cardim 1980:144).<antr.corpprinc.port.>	Realmente, na missa estão acentuadas as relações de reforço de uma ordem preestabelecida (por meio das oposições fundamentais entre Deus/homens, oficiante/fiéis, altar /local do público, objetos cuja manipulação é exclusiva/objetos cuja manipulação é inclusiva etc.) (...)<corpcomp.port.>
-----------------	----------------	---	---	---

		At the same time, in front of the smaller altars , the lesser fathers humbly implore, in murmured masses, forgiveness for sins they have not committed; bless the bread, the wine, and the work; and drink contritely the blood of Christ.<lit.corpprinc.ing.>	All three altars have canopies with curtains of crimson taffeta; it has a gilded silver cross of marvelous workmanship, with the Holy Rood, three heads of the 11,000 virgins, along with other great relics of saints, and a very beautiful and holy image of Our Lady of Saint Luke. (Cardim 1980,144) <antr.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
APÓSTOLO /S	APOSTLE/S	Veio para testemunhar aquilo, testemunhar, quem sabe, o quê? Talvez seja o apóstolo novo que testemunhará com certeza absolutamente certa e inegável (...) <lit.corpprinc.port.> Did he come to witness this thing, to witness whatever it is? Perhaps he is the new apostle who will bear witness with absolute and undeniable certainty (...) <lit.corpprinc.ing.>	A igreja é capaz, bem cheia de ricos ornamentos de damasco branco e roxo, veludo verde e carmesim, todos de tela d'ouro; tem uma cruz e tursôulo de prata, uma boa custódia para as endoenças, muitos e devotos painéis da vida de Cristo e todos os Apóstolos . <antr.corpprinc.port.> The church is capacious, quite full of rich ornaments of white and purple damask, green and carmine velvet, all with gold trim; it has a cross and a censer of silver, a fine monstrance for Holy Thursday services, and many holy panels depicting the life of Christ and all the Apostles . <antr.corpprinc.ing.>	Primeiro a procissão organizando-se ainda dentro da igreja: pendões, bandeiras, dançarinos, apóstolos , imperadores, diabos, santos, rabis comprimindo-se, pondo-se em ordem. <corpcomp.port.> The Polynesians may furthermore be eliminated as apostles of farming in America on chronological grounds.<corpcomp.ing.>
BENÇÃO /ÕES	BLESSING/S	Uma freira bate a porta e entra chamando irmã Petrina para a reunião do claustro. Alma pede a benção e sai ao jardim, a praça, a cidade, que já não e dela.<lit.corpprinc.port.>	No caso, ressurge na figura de velhos morubixabas que saúdam ao visitante com o "vieste? e beijando-lhe a mão recebiam a benção ". <antr.corpprinc.port.>	(...) umas vezes tendo a canoa, outras mergulhando por baixo, e saindo em terra todos com as mãos levantadas diziam: Louvado seja Jesus Christo! - e vinham tomar a benção do padre [....] <corpcomp.port.>

		<p>A nun knocks at the door and enters, summoning Sister Petrina to a meeting in the cloister. Alma asks for her blessing and goes out into the garden, into the square, into the city no longer hers. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>In it aged Morubixabas greet the visitor with "Have you come?" and, kissing his hand, they receive his blessing ." <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>In these ceremonies everyone participates according to his social position and shares in the collective blessings thus attained. <corpcomp.ing.></p>
BISPO/S	BISHOP/S	<p>Aqueles bugres não têm mistério pra mim. E o merda do Isaías, ainda não dei com ele. Esperava ter um primo bispo e o porcaria volta e para a vida de bugre.<lit.corpprinc.port.></p> <p>These savages have no mystery for me. That shit Isaías, I still can't make him out. I expected to have a bishop for a cousin, and the pig comes back to live as a savage. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) quando Mem de Sá autorizou uma guerra de vingança para escravizar os índios Caeté por haverem comido o bispo Fernandes Sardinha. <antr.corpprinc.port.></p> <p>(...), when Mem de Sá authorized a war of vengeance to enslave the Caeté Indians for having eaten Bishop Fernandes Sardinha. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>O verdadeiro dono do Brasil. Mais do que os vice-reis e os bispos . <corpcomp.port.></p> <p>After hearing high mass in the parish church of St. Vincent, surrounded by his officers and guards, the King visited the bishop , the mayor, the magistrates, and the chief inhabitants, collecting money to defray the expenses of the royal banquet which took place in the evening and wound up with a dance.<corpcomp.ing.></p>
CAPELA/S	CHAPEL/S	<p>O tratamento e também fidalgo. Que diferença em comparação com o Posto da FUNAI. A começar pelas edificações grandes e sólidas: casa dos padres, casa das freiras, casa das catecúmenas, casa dos rapazes e a capela que é toda uma igreja. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>O culto dos santos padroeiros e as festividades do calendário religioso - centralizado nas capelas com os respectivos cemitérios, dispersos pelo sertão, cada qual com seu círculo de devotos representados por todos os moradores das terras circundantes (...) <antr.corpprinc.port.></p>	<p>O azulejo quase se transformou, para os cristãos, em tapete decorativo de que o hagiólogo tirou o melhor partido na decoração piedosa das capelas , dos claustros e das residências.<corpcomp.port.></p>

		The treatment I receive is royal . What a difference, compared to the FUNAI post. For one thing, the buildings are large and solid; the house of the fathers, the house of the sisters, the house of the catechumens, the house of the boys, and the chapel which is as big as a church.<lit.corpprinc.ing.>	Feast days on the religious calendar and worship of patron saints—centered at the chapels and their respective cemeteries scattered throughout the backlands, each with its own circle of communicants, made up of all those living thereabouts (...)<antr.corpprinc.ing.>	If the brief account of these quarters at, the foundation of Mexico, given by Herrera, who follows Acosta, is read in the light of this explanation, the truth of the matter will be brought quite near. After mentioning the building of a ' chapel of lime and stone for the idol.<corpcomp.ing.>
CATECÚME-NO/S	Termo não traduzido na obra de literatura CATECHUMEN/S	Isaías é mandado para o quarto, os catecúmenos para as suas casas. Não há reza. Uma hora depois, o diretor entra no quarto de Isaías.<lit.corpprinc.port.> Isaías is sent to his room, the others to their houses. There are no prayers. An hour later, the director enters Isaías's room. <lit.corpprinc.ing.>	Os colonos, com base nessa ordem de vingança, caíram sobre as missões jesuíticas e dos 12 mil catecúmenos sobraram apenas mil, quando a ordem foi revogada. <antr.corpprinc.port.> The colonists, basing their action on that order of vengeance, fell on the Jesuit missions, and out of 12,000 catechumens , only a thousand were left when the rider was revoked.<antr.corpprinc.ing.>	Estes nossos catecúmenos , de que nos ocupamos, parecem apartar-se um pouco dos seus antigos costumes, e já raras vezes se ouvem os gritos desentoados que costumam fazer nas bebedeiras.<corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
CATEQUE-SE	CATECHISM RELIGIOUS INSTRUCTION CATECHIZING	Você se lembra? Isso depois de anos de catequese , servida pelo braço secular, num Estado em que a Igreja imperava. Que dirá nós?<lit.corpprinc.port.>	Tais eram: uma burocracia colonial comandada por Lisboa, que exercia as funções de governo civil e militar; outra religiosa, que cumpria o papel de aparato de indoutrinação e catequese dos índios e de controle ideológico da população (...)<antr.corpprinc.port.>	(...) processos da colonização portuguesa: regionalista mas não separatista; unionista no melhor sentido, no que justamente coincidia com o interesse da catequese Católica. <corpcomp.port.>

		<p>Do you remember? This after years of catechism, provided by the secular arm, in a state where the Church reigned supreme. What can we say? <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>They were a colonial bureaucracy governed from Lisbon, exercising the functions of civil and military government; a religious bureaucracy, which played the role of an apparatus for the indoctrination and catechizing of Indians and the ideological control of the population (...) <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
		<p>(...) se a Ordem tem em mim seu fruto de quarenta anos de catequese; se por amor de “nós”, da tribo mairum, tantos padres e freiras estiveram lá, estes anos todos, padecendo febres e necessidades?<lit.corpprinc.port.></p> <p>(...) when the Order has in me the fruit of forty years of religious instruction; when out of love for 'us', the Mairun tribe, so many Fathers and Sisters have been there, all these years, suffering fevers and hardships? <lit.corpprinc.ing.></p>		
<p>CONFISSÃO /ÕES</p>	<p>CONFESSION/S</p>	<p>Ele veio uma tarde e me falou ali mesmo, perguntou se o que eu precisava não era uma boa confissão. Achei que não, naquela hora. <lit.corpprinc.port.></p> <p>He came one evening and talked to me right there; he asked whether what I needed was not a good confession. I didn't think so that time. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>As mulheres são muito senhoras, e não muito devotas, nem freqüentam as missas, pregações, confissões etc.: os homens são tão briosos que compram ginetes de duzentos e trezentos cruzados, e alguns têm três, quatro cavalos de preço. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The women are great ladies but not very religious; they do not attend mass, sermons, confession, etc. The men are so vigorous that they buy thoroughbred horses worth zoo and 300 cruzados, and some own three or four expensive mounts.</p>	<p>(...) investigar a proliferação quase obsessiva de termos e conceitos sucessivamente criados para pensar essa distância em relação ao outro; analisar e enfrentar sua confissão final de quase fracasso.... <corpcomp.port.></p> <p>Having ended her confession, she throws the string into the fire, and when the god has consumed it in his pure flame, her sins are forgiven her and she departs in peace. <corpcomp.ing.></p>

			<antr.corpprinc.ing.>	
CONVENTO	CONVENT MONASTERY	<p>O convento está se renovando, irmã. A missão esta ressurgindo. Deus nos tirou os obreiros mais velhinhos. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The convent is renewing itself, Sister. The Mission is coming to life again. God has removed the oldest of the workers from among us. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Doutor em Coimbra, frade franciscano, frei Vicente ajudou a construir o convento de Santo Antônio, no Rio de Janeiro, e chegou a vigário-geral de Salvador, numa carreira de grandes êxitos. <antr.corpprinc.port.></p> <p>A graduate of Coimbra, a Franciscan monk, Frei Vicente helped build the monastery of Santo Antônio in Rio de Janeiro and rose to be vicar-general of Salvador in a quite successful career. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>A dificuldade que reconhecemos é mais a física: a das grossas paredes, a dos verdadeiros ralos de convento em que, nas casas-grandes, se guardavam as sinhá-moças. <corpcomp.port.></p> <p>A convent or a village may be observed here and there standing out against the sky on the top of some beetling crag, or clinging to the face of a nearly perpendicular cliff high above the foam and the din of the river;<corpcomp.ing.></p> <p>Thus driven out of the city, he is detained for seven days in the great chamber of horrors at the Samyas monastery, surrounded by monstrous and terrific images of devils and skins of huge serpents and wild beasts. <corpcomp.ing.></p>
CRENÇA/S	BELIEF/S	<p>Nisto tem o seu papel certas crenças religiosas, como a concepção de um céu acessível a todos depois da morte e a ilusão de uma Terra sem Males que estaria a espera dos desesperados, como um caminho sempre possível, aberto para quem tenha peito para enfrentar as provocações. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>A cultura popular, assentada no saber vulgar, de transmissão oral, embora se dividisse em componentes rurais e urbanos, era unificada por um corpo comum de compreensões, valores e tradições de que todos participavam e que se expressavam no folclore, nas crenças, no artesanato, nos costumes e nas instituições que regulavam a convivência e</p>	<p>O próprio Bastide procurou seguir essa lição, empreendendo uma análise empírica de certas propriedades fundamentais do sistema de crenças do “candomblé da Bahia” (Bastide 1953 e 1958). <corpcomp.port.></p>

		<p>This is partly the fault of certain religious beliefs, such as the conception of a heaven accessible to all after death, and the illusion of a land without evil that awaits the hopeless, like a road that is always an option, open to those who have the temerity to confront hardships. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>o trabalho. <antr.corpprinc.port.> Popular culture, based on the folk wisdom of oral transmission, even though divided into rural and urban components, was unified by a common body of understandings, values, and traditions in which everyone shared and which were expressed in folklore, beliefs, crafts, customs, and the institutions that regulated daily contact and work. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>It obviously [sici] is the integral whole consisting of implements and consumers' goods, of constitutional charters for the various social groupings, of human ideas and crafts, beliefs and customs. <corpcomp.ing.></p>
CRENTE/S	PROTESTANT/S CONVÉNS BELIEVER/S	<p>Quer dizer que Deus castigará ao judeu e ao romano, ao índio e ao cristão, ao católico e ao crente, ao preto e ao branco, ao rico e ao pobre. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Which is to say that God will punish the Jew as well as the Roman, the Indian and the Christian, the Catholic and the Protestant, the black and the white, the rich and the poor. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Na última visita, quando distribui as bíblias aos novos crentes, vi bem que Xisto vestia um camisolão como roupa de padre, mas de um pano grosseiro</p>	<p>Em seu período crítico, esse movimento revivalista ocasionou uma sucessão de crimes e assassinatos e só foi erradicado através da chacina da maioria dos crentes. <antr.corpprinc.port.></p> <p>During its critical period, this revivalist movement brought on a succession of crimes and assassinations, and it was only eradicated with the slaughter of its believers. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Esta mentalidade, como vimos, considera que tudo possui uma existência invisível tanto quanto uma visível; a distinção que mesmo os crentes e fiéis ocidentais mais devotos estabelecem entre a natureza e o sobrenatural, é sentida aí de modo muito especial como “dualidade-unidade” justamente (CL: 216). <corpcomp.port.></p> <p>He was a great believer in well-formulated plans on paper for a book or even an article, and they were of great theoretical value in exploring and defining relationships and concepts. <corpcomp.ing.></p>

		<p>branco-azulado. <lit.corpprinc.port.></p> <p>On my last visit, when I distributed Bibles to the new convéns, I couldn't help but notice that Xisto was wearing a long robe like a priest's cassock but made of a coarse bluish-white fabric. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>O homem era um crente, fiel a Santa Bíblia, e todos confiavam nele. Demais. Eu mesmo acabei concordando. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The man was a believer, faithful to the Holy Bible and everyone trusted him. Excessively. I myself ended by agreeing. <lit.corpprinc.ing.></p>		
<p>CRISTAN- DADE</p>	<p>CHRISTIANITY</p>	<p>Nós e só nós teremos o honroso encargo e a dura tarefa de chamá-los ao convívio dos brasileiros e de conduzi-los ao coração da crístandade. <lit.corpprinc.port.></p> <p>We and only we will have the honor and the difficult task of summoning them to live in peace with the Brazilians and of leading them into the bosom of Christianity. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) para a Igreja, a missão salvacionista que cumpria à crístandade exercer, a ferro e fogo, se preciso, para incorporar as novas gentes ao rebanho do rei e da Igreja. <antr.corpprinc.port.></p> <p>(...) for the Crown and for the Church was the salvationist mission: it fell to Christianity to undertake, with fire and steel if necessary, to bring the new peoples into the flock of king and Church. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Ora, ao tomar contato com os índios brasileiros, a crístandade, representada basicamente pelos jesuítas, vai se chocar com um mundo de valores inteiramente diversos. <corpcomp.port.></p> <p>If anything could have prevented war, Christianity should have succeeded. <corpcomp.ing.></p>

<p>CRISTÃO</p>	<p>CHRISTIAN</p>	<p>Quer dizer que Deus castigará ao judeu e ao romano, ao índio e ao cristão, ao católico e ao crente, ao preto e ao branco, ao rico e ao pobre. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Which is to say that God will punish the Jew as well as the Roman, the Indian and the Christian, the Catholic and the Protestant, the black and the white, the rich and the poor. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Era a dialética do senhorio natural do cristão contra a servidão, natural também, do bárbaro. Com o passar das eras, este acabaria por sair da infância pagã, da indolência inata, da lubricidade e do pecado. <antr.corpprinc.port.></p> <p>This was the dialectic of the natural mastery of the Christian over the likewise natural servitude of the barbarian. With the passage of the ages, the latter would end up coming out of his pagan infancy, innate indolence, lewdness, and sin. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Neste tempo veio recado ao governador como o gentio Topenequim da capitania dos Ilhéus se levantara, e tinha mortos muitos cristãos e destruídos e queimados todos os engenhos de açúcar (...) <corpcomp.port.></p> <p>This tendency towards the direct inheritance of sons is further emphasized in Christian families, where there is no polygyny, and consequently no group of wives to be inherited, and where the right of the one widow to refuse to be inherited is recognized. <corpcomp.ing.></p>
<p>CULTO/S</p>	<p>RITE/S SECT/S CULT/S WORSHIP/S RITUAL/S</p>	<p>Eles me lembraram nossos cultos pentecostais, com suas exclamações, seu fervor e sua unção. <lit.corpprinc.port.></p> <p>They reminded me of our pentecostal sects with their exclamations, their fervor, and their anointments. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>O culto dos santos padroeiros e as festividades do calendário religioso - centralizado nas capelas com os respectivos cemitérios, dispersos pelo sertão, cada qual com seu círculo de devotos representados por todos os moradores das terras circundantes - (...) <antr.corpprinc.port.></p> <p>Feast days on the religious calendar and worship of patron saints—centered at the chapels and their respective cemeteries scattered throughout the backlands, each with its own circle of communicants, made up of all those living thereabouts—(...) <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>O outro ponto que considero importante é que o culto dos mortos e das relações sociais estabelece um verdadeiro padrão de moralidade nas religiões populares. <corpcomp.port.></p> <p>Among the Grecian and Latin tribes these rites held a conspicuous position. <corpcomp.ing.></p> <p>The sun required human sacrifices, and blood had to be spilled in connection with all the cults for rain</p>

		<p>Simultaneamente com estas diferenciações de papéis produtivos surgem crenças e cultos destinados a impor a dominação masculina, que se vira virtualmente ameaçada. Com o apelo a mitos e ritos (...) <antr.corpprinc.port.></p> <p>Simultaneously with this differentiation of productive roles, beliefs and rites began to develop in order to bolster the social preeminence of men, whose dominant status was no longer justified by the predominance of the male role in the subsistence economy.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>and fertility.<corpcomp.ing.></p> <p>In Greek ancestor cults the marked emphasis on snake worship was not a residue of totemism it was simply that the hero-ancestor in his chthonic form was thought to be an actual snake.<corpcomp.ing.></p> <p>About the rituals of Cronus we know little.<corpcomp.ing.></p>
	<p>Ainda penso que o culto só contribuiu para a santificação da vida, para a purificação dos pecados. <lit.corpprinc.port.></p> <p>I still think that the cult only contributed to the sanctification of life, the purification of sins. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Outro, José Lourenço do Caldeirão, no Ceará, dirigia o culto a um boi milagreiro, cuja urina era recolhida, com veneração, como medicina eficientíssima contra qualquer enfermidade. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Another, José Lourenço do Caldeirão, led in Ceará the cult of a miraculous ox, the urine of which was gathered with veneration as a most efficient medicine against all illnesses.<antr.corpprinc.ing.></p> <p>A única que se lhes abria era de fiéis contritas dos santos católicos, seguidoras entusiastas dos cultos. <antr.corpprinc.port.></p>	

			The only one open to them was that of contrite faithful to the Catholic saints, enthusiastic followers of the ritual . <antr.corpprinc.ing.>	
DÁDIVA/S	GIFT/S OFFERING/S	Meu Deus, que recusou a dádiva de mim O Deus, Senhor, todo-poderoso Me de meu ser perdido no que seria <lit.corpprinc.port.> My God who refuses my offering Give me the lost self that I would be <lit.corpprinc.ing.>	Na sua concepção sábia e singela, a vida era dádiva de deuses bons, que lhes doaram esplêndidos corpos, bons de andar, de correr, de nadar, de dançar, de lutar.<antr.corpprinc.port.> In their wise and simple conception, life was a gift from good gods who had endowed them with splendid bodies, good for walking, running, swimming, dancing, fighting.<antr.corpprinc.ing.>	Neste contexto, o voto, longe de se constituir em exercício de vontades, surgiria antes como dádiva oferecida pelo poder, orientado necessariamente em determinada direção e absolutamente distante de qualquer alternativa de oposição. <corpcomp.port.> (...) regulations of the main transaction ; vaga (opening gift) and yotile (return gift) ; the sollicitory gifts (pokala, kwaypolu, kaributu, korotomna) ; <corpcomp.ing.>
DEMÔNIO/S	DEMON/S DEVIL/S	Teidju insiste perguntando, reperguntando, forçando Isaías a explicar, em termos das vivências mairuns, tudo que sabe de sacerdotes e de feiticeiros, de santos e demônios . <lit.corpprinc.port.> Teidju insists on asking questions, forcing Isaías to explain—in terms of the Mairun way of life— all that he knows about priests and sorcerers, saints and demons . <lit.corpprinc.ing.>	Prometia que, à torpeza índia, faria suceder a prudência e a piedade cristãs, até converter os infiéis servos do demônio em cristãos, tementes do pecado e da perdição, adoradores do verdadeiro Deus. <antr.corpprinc.port.> It promised that Indian depravity would be succeeded by Christian prudence and piety, to the point of converting the infidel servants of the devil into Christians, fearful of sin and perdition, worshipers of the true God.<antr.corpprinc.ing.>	Em suma, era fundamental o controle e a repressão da sexualidade feminina, entendida como um caminho privilegiado para a ação do demônio . <corpcomp.port.> An old man then stepped up to the fire and in a coaxing voice invited the demon of the wind to come under the fire and warm himself. <corpcomp.ing.>

		<p>Ele mesmo viu que havia o risco de dar mais forças ao Demônio que a Deus.<lit.corpprinc.port.></p> <p>He him-self saw that there was a risk of giving more strength to the Devil than to God.<lit.corpprinc.ing.></p>		<p>In the Moluccas when a man is unwell it is thought that some devil has carried away his soul to the tree, mountain, or hill where he (the devil) resides. <corpcomp.ing.></p>
DEUS/ES	GOD/S	<p>Deus é como a luz do sol, alumia tudo: mesmo aqui no lado da sombra desta capela, é escuro, mas ai está a luz de Deus mostrando a cara e a figura de cada um. Deus entra até no íntimo insubornável do negrume que e o reino do Demo.<lit.corpprinc.port.></p> <p>God is like the light of the sun that shines everywhere, including the shady side of the chapel: here it is dark, but the light of God still delineates each face and figure. God penetrates even the pure heart of blackness that is the kingdom of the Devil.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Na sua concepção sábia e singela, a vida era dádiva de deuses bons, que lhes doaram esplêndidos corpos, bons de andar, de correr, de nadar, de dançar, de lutar.<antr.corpprinc.port.></p> <p>In their wise and simple conception, life was a gift from good gods who had endowed them with splendid bodies, good for walking, running, swimming, dancing, fighting.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) o contato com os deuses (orixás) é algo rotineiro, se entre a Umbanda e o Kardecismo existem também crenças em encarnação e na teoria do Karma (que vem da Índia), há igualmente diferenças entre todas essas formas, já que na Umbanda o contato é muito mais com os deuses do que com os espíritos desencarnados dos mortos. <corpcomp.port.></p> <p>(...) earlier period of religious history in which gods and men are still viewed as beings of much the same order, and before they are divided by the impassable gulf which, to later thought, opens out between them. <corpcomp.ing.></p>
DEVOÇÃO /ÕES	DEVOTION/S	<p>Sem esse fervor sagrado, nem o Salmo dos Salmos pode ser cantado com devoção. Hoje falo eu palavras da</p>	<p>Tudo causava devoção debaixo de tais bosques, em terras estranhas e muito mais por não se esperarem tais festas de gente</p>	<p>Sua reverência ao governador denotava uma espécie de devoção. <corpcomp.port.></p>

		<p>minha boca, as que venham, sem censura, nem vergonha, todas as que subam do fundo de mim, porque só estas são inspiradas pelo bafo de Deus Nosso Senhor.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Without that sacred fervor not even the Psalm of Psalms can be sung with devotion. Today, I am speaking words from my mouth as they come, without censorship, without shame, all the words that rise from the depths of me because they have been inspired by the breath of the Lord God. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>tão bárbara. (Cardim 1980:145) <antr.corpprinc.port.></p> <p>It all brought out a great feeling of devotion in the middle of a forest like that in a strange land, all the more so as festivities like that were not to be expected on the part of such barbarous people. (Cardim 1980,145) <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>This satisfaction or atonement is made by rearing young bears, treating them, so long as they live, with respect, and killing them with extraordinary marks of sorrow and devotion. <corpcomp.ing.></p>
<p>DOCTRINA /S</p>	<p>DOCTRINE/S</p>	<p>A única doutrina abusiva era a insistência de seu Xisto em desencantar o encantado como se algum Anticristo estivesse aprisionado em alguém ou em alguma coisa de que pudesse ser libertado. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The only abusive doctrine was the insistence of Sr. Xisto on disenchanting the enchanted as if some Antichrist were imprisoned in someone or in something from which it could be freed.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Enxergam-se entre eles os que comungam no exemplo de boa vida, modéstia e continuação das doutrinas; têm extraordinário amor, crédito e respeito aos padres e nada fazem sem seu conselho, e assim pedem licença para qualquer coisa por pequena que seja, como se fossem noviços (Cardim 1980:156). <antr.corpprinc.port.></p> <p>Those who take communion stand out among them as examples of good life, modesty, and observance of doctrine; they hold the priests in extraordinary love, belief, and respect and they do nothing without their advice, and in that way they ask permission for everything, no matter how small, as if they were novices. (Cardim 1980, 156) <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Em religião foram os invasores que abandonaram as doutrinas arianas para adotar o credo católico dos hispano-romanos; em Direito deixaram-se os adventícios influir pelo de Roma, embora mantendo costumes que criariam definitivas raízes na antiga província romana. <corpcomp.port.></p> <p>Actually, of course, even on the Plains where this dogma of the vision is acted on more wholeheartedly than it is in many regions of North America which profess the same doctrine, his tribe carried out in faithful detail. <corpcomp.ing.></p>

<p>DOCTRINA- ÇÃO/ÕES</p>	<p>INDOCTRINATION/S DOCTRINATION/S TEACHING/S</p>	<p>Estas aparecem e desaparecem fugazmente, sem deixar sinais visíveis de sua doutrinação. Só me resta registrar aqui, hoje, o fracasso redondo da minha entrevista com o falado Isaías. <lit.corpprinc.port.></p> <p>These appear and disappear fleetingly, without leaving visible signs of their teaching. It remains for me only to note that today I had a futile interview with the aforementioned Isaías. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Os padres mudaram logo de tática, abandonando o ensino de latim a fim de dedicar suas energias à formação de irmãos leigos e de padres, que dominassem bem a língua da terra, o tupi-guarani, para serem os aliciadores dos índios para suas missões de doutrinação religiosa. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The priests immediately changed tactics, abandoning the teaching of Latin in order to dedicate their energies to the training of lay brothers and priests who could handle the language of the land, Tupi-Guarani, well enough to help attract Indians to their missions for religious doctrination. <antr.corpprinc.ing.></p> <p>Seus mecanismos essenciais de expansão e aculturação compulsória foram a conquista, seguida da dominação mais despótica, a colonização escravista, a doutrinação religiosa e a miscigenação racial. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The primary mechanisms of expansion and compulsory acculturation were conquest, subjugation of the most despotic type, enslavement, religious indoctrination, and racial mixture. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Na doutrinação dos Índios guardamos a mesma ordem: duas vezes por dia são chamados á igreja, pelo toque da campainha, ao qual acodem as mulheres daqui e dali, e lá recitam as orações no próprio idioma (...).<corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
-------------------------------------	--	---	---	---

<p>FÉ</p>	<p>FAITH</p>	<p>A fé, a segurança, a caridade. Agora sei o que posso dar. E sei que quero me dar com o novo espírito da caridade cristã: a fraternidade. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Faith, security, and charity. Now I know what I can give. And I know what I can give with a new spirit of Christian charity: friendship. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Aquele rei oráculo, que portugueses e brasileiros de cultura rústica ainda esperam ver reencarnado, se funde com esse santo romano, provocando efusões de fé religiosa. <antr.corpprinc.por.></p> <p>That prophetic king, whom Portuguese and Brazilians of rustic back-ground are still waiting to see reincarnated, has melded with the Roman saint, bringing out effusions of religious faith. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Armadas, embora tenham uma evolução temporal claramente determinada, concebem-se como eternos e imutáveis, provavelmente porque daí deriva parte de sua legitimidade e porque tendem a autodefinir-se por meio de certos princípios organizacionais como a hierarquia, a descendência, a honra, a fé e o sangue.<corpcomp.port.></p> <p>The existence of markets depends on the disinclination of buyers to learn new techniques. In Melanesia local monopolies are bolstered by faith in privately owned magic. <corpcomp.ing.></p>
<p>FLAGELAÇÃO</p>	<p>PUNISHMENT FLOGGING</p>	<p>Quando o padre Ceschiatti ouve minhas torturadas preocupações, quase perde a paciência. Não é que ele ache graves (e não são) os meus pecados de aflição, os meus desejos de flagelação. <lit.corpprinc.port.></p> <p>When Father Ceschiatti hears my tortured worries he nearly loses patience. It is not that he considers my sins of anxiety serious, my desires for punishment (they are not).</p>	<p>(...) erradicação das heresias do seio de suas próprias populações, através da flagelação dos suspeitos de impiedade, das festas públicas de cremação de hereges e da expulsão de centenas de milhares de mouros e judeus que haviam podido viver na península ao longo de séculos sob o domínio sarraceno. <antr.corpprinc.port.></p> <p>(...) the eradication of heresies among its own population (by ordering the flogging of those suspected of impiety, public festivals for the burning of heretics, etc.) and the expulsion of hundreds of</p>	<p>Porque já possuísem o complexo da flagelação, fácil lhes foi adaptarem-se ao da penitência, introduzido pelos missionários, e no qual desde os primeiros tempos se notabilizaram: Cardini registra o gosto com que os nativos cumpriam as penitências católicas. <corpcomp.port.></p> <p>Baldness and the loss of teeth were supposed to be the punishment inflicted by the household god if they violated the rule. <corpcomp.ing.></p>

		<lit.corpprinc.ing.>	thousands of Moors and Jews who had lived on the peninsula for centuries under Saracen rule. <antr.corpprinc.ing.>	Punishment was meted out immediately after judgment, and consisted of fines, flogging , outlawing, mutilation, hanging, decapitation, throwing off a cliff, starvation, and abandonment. <corpcomp.ing.>
HERESIA	HERESY	<p>A terra, com suas pedras e durezas, suas águas doces e salgadas, com seus pastos e suas matas, não sera a gema do olho de Deus? Ovo-olho sem pálpebras que não pisca, sempre atento. Que é que Ele tanto olha? Heresia, nhô Cleto?</p> <p><lit.corpprinc.port.></p> <p>The earth, with its stones and hard surfaces, its sweet and salt waters, with its pastures and its forest: is it not the pupil of the eye of God? An egg-eye without eyelids to blink, always vigilant. What is He looking at so attentively? A heresy, Sr. Cleto?</p> <p><lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Ouvindo denúncias e calúnias na busca de heresias e bestialidades, julgava, condenava, encarcerava e até queimava vivos os mais ousados.</p> <p><antr.corpprinc.port.></p> <p>Listening to denunciations and calumnies in its search for heresies and bestialities, it judged, condemned, imprisoned, and even burned alive those who were most audacious. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Ancorado profundamente na tradição cristã, o discurso misógino explode neste período marcado por pestes, guerras, heresias e cismas, descobertas de novos mundos, em suma, instabilidade e desordem repugnantes ao pensamento teológico medieval.</p> <p><corpcomp.ing.></p> <p>Such heresy seems to me to have merit for its own sake. Unconventional arguments often turn out to be wrong but provided they provoke discussion they may still have lasting value. <corpcomp.ing.></p>
IGREJA/S	CHURCH/ES	<p>O tratamento e também fidalgo. Que diferença em comparação com o Posto da FUNAI. A começar pelas edificações grandes e sólidas: casa dos padres, casa das freiras, casa das catecúmenas, casa dos rapazes e a</p>	<p>A escola não ensina, a igreja não catequiza, os partidos não politizam. O que opera é um monstruoso sistema de comunicação de massa fazendo a cabeça das pessoas. Impondo-lhes padrões de consumo inatingíveis, desejabilidades</p>	<p>Do mesmo modo, grupos como a família, a Igreja e as Forças Armadas, embora tenham uma evolução temporal claramente determinada, concebem-se como eternos e imutáveis, provavelmente</p>

		capela que é toda uma igreja . <lit.corpprinc.port.>	inalcançáveis, aprofundando mais a marginalidade dessas populações e seu pendor à violência.<antr.corpprinc.port.>	porque daí deriva parte de sua legitimidade e porque tendem a autodefinir-se por meio de certos princípios organizacionais como a hierarquia, a descendência, a honra, a fé e o sangue.<corpcomp.port.>
		The treatment I receive is royal. What a difference, compared to the FUNAI post. For one thing, the buildings are large and solid; the house of the fathers, the house of the sisters, the house of the catechumens, the house of the boys, and the chapel which is as big as a church . <lit.corpprinc.ing.>	The schools do not teach, the church does not catechize, the parties do not politicize. What is in operation is a monstrous system of mass communication that fills people's heads, imposing upon them unattainable models of consumption, unreachable desires, deepening even more the marginality of these populations and their inclination to violence. <antr.corpprinc.ing.>	If so, the analogy of the custom to the Catholic practice of dedicating holy candles in churches would be obvious. <corpcomp.ing.>
LOUVAÇÃO /ÕES	PRAISE	— Deus é grande. Talvez até demais. Será que a Ele importam nossas louvações , nossas lamentações, nossas rezas e hinos? Pode que não. Ignoramos. <lit.corpprinc.port.>	Esses são alguns dos 2 mil versos de louvação escritos em latim por José de Anchieta (1958:129) no poema "De Gestis Mendi de Saa" (circa 1560). <antr.corpprinc.port.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>
		"God is great, perhaps too great. Does He pay any attention to our praise , our lamentations, our prayers, and our hymns? Perhaps not. We don't know." <lit.corpprinc.ing.>	These are some of the 2,000 lines of praise written in Latin by José de Anchieta (1958, 129) in the poem De Gestis Mendi de Saa (circa 1560). <antr.corpprinc.ing.>	(...)the gardener receives much praise and renown from its size and quality, and that in a direct and circumstantial manner. <corpcomp.ing.>
MESSIAS	MESSIAH	Isaías exclama: — Como? Vocês pensam que o Esperado, o Novo Messias , possa nascer entre os	Periodicamente surgem anunciadores da chegada do messias , conclamando o povo a jejuar, a rezar e a flagelar-se a fim de,	Assim, nas cidades ocidentais, as praças e adros (que configuram espaços abertos e necessariamente

		<p>mairuns, por exemplo? <lit.corpprinc.port.></p> <p>Isaías exclaims: "What? You think that the Awaited One, the New Messiah might come, for example, from the Mairuns?"<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>purificando-se, desimpedir os caminhos da reencarnação de velhos heróis míticos. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Periodically there arise announcers of the arrival of the messiah, bringing the people together to fast, pray, and flagellate themselves so that with this purification they will open the path to the reincarnation of old mythical heroes. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>públicos) servem de foco para a relação estrutural entre o indivíduo (o líder, o santo, o messias, o chefe da igreja ou do governo) e o "povo", a "massa", a coletividade que lhe é oposta e o complementa. <corpcomp.port.></p> <p>The modern pueblos have the Sun religion really, but they profess the Christian religion, of which they know nothing but what the Catholic religion teaches. They always believed that Montezuma would come again as the messiah of the pueblo.<corpcomp.ing.></p>
MILAGRE/S	MIRACLE/S	<p>Nossa Senhora, Mãe de Deus, não me negue o milagre ardente de minha ventura ansiada: alcançar o amor de minha amada.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Our Lady, Mother of God, do not deny me the ardent miracle of my anxious adventure; to gain the love of my loved one.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Outros conduziam atrás de si, em marchas infundáveis pelo sertão afora, multidões famélicas de peregrinos que se exorcizavam e se flagelavam na esperança de milagres. <antr.corpprinc.port.></p> <p>Others led endless marches out of the sertão of starving multitudes of pilgrims, who exorcized and flagellated themselves in hope of miracles. <antr. corpprinc.ing.></p>	<p>O milagre, para nós, brasileiros, é a não-exclusão de qualquer dessas formas como necessárias à vida religiosa.<corpcomp.port.></p> <p>(...) and it is even reported that the only sign vouchsafed by him to the present generation of vipers is the miracle of feeding the multitude whom he annually entertains to dinner at Chinchvad. <corpcomp.ing.></p>

<p>MISSA/S</p>	<p>MASS/ES</p>	<p>Mas Deus e a Virgem me não de ajudar. Amanhã pode vir a luz. Hoje, quem sabe, na missa da tarde. <lit.corpprinc.port.></p> <p>But God and the Virgin must help me. Tomorrow illumination might arrive. Perhaps even today, who knows, at the evening mass.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Sobre a rotina na vida das velhas missões, Cardim conta que “[...] nas aldeias, grandes e pequenos, ouvem missa muito cedo cada dia antes de irem a seus serviços, e antes ou depois da missa lhes ensinam as orações em português e na língua, (...) <antr.corpprinc.port.></p> <p>On the daily routine of the old missions Cardim tells us that in the villages, large and small, they hear mass early every day before going to their jobs, and before or after mass they are taught prayers in Portuguese and in their language, (...) <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Realmente, na missa estão acentuadas as relações de reforço de uma ordem preestabelecida (por meio das oposições fundamentais entre Deus/homens, oficiante/fiéis, altar/local do público, objetos cuja manipulação é exclusiva/objetos cuja manipulação é inclusiva etc.) (...)<corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>MISSÕES</p>	<p>MISSIONS</p>	<p>Bem que o senhor podia, se tomasse conta da Missão. O senhor que é brasileiro que não se vexa de falar com um caboclo que nem eu. <lit.corpprinc.port.></p> <p>You could if you took the Mission into account. You who are a Brazilian are not ashamed to talk to a backwoodsman like me. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>As missões jesuíticas solaparam a resistência dos índios, contribuindo decisivamente para a liquidação, a começar pelos recolhidos às reduções, afinal entregues inermes a seus exploradores. <antr.corpprinc.port.></p> <p>The Jesuit missions undermined the resistance of the Indians, contributing decisively to their liquidation, starting with the ones brought into the reductions, who in the end were handed over, defenseless, to their exploiters. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>A verdade, porém, é que dominou as missões jesuíticas um critério, ora exclusivamente religioso, os padres querendo fazer dos caboclos uns dóceis e melífluos seminaristas; (...) <corpcomp.port.></p> <p>African societies are undergoing revolutionary changes, as the result of European administrations, missions, and economic factors. <corpcomp.ing.></p>

<p>MISSIONÁRIO/S</p>	<p>MISSIONARY/IES</p>	<p>Pensava que havíamos dado à Igreja um sacerdote puro, um missionário combativo, virtuoso. Como não pensar assim naqueles dias? <lit.corpprinc.port.></p> <p>I thought we had given the Church a pure priest, a virtuous, aggressive missionary. How was it possible not to think that way in those days? <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Tão inúteis foram as ameaças de chacinamento como as pressões integradoras exercidas com total intolerância pelos missionários (...) <antr.corpprinc.port.></p> <p>Equally useless were the threats of massacre and the integrative pressures exercised by the missionaries with total intolerance (...) <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) - missionários, administradores, moradores - e autores não ibéricos ligados ao escambo, para quem os índios são matéria de reflexão muito mais que de gestão”. <corpcomp.port.></p> <p>When the missionary Jerome of Prague was persuading the heathen Lithuanians to fell their sacred groves, a multitude of women besought the Prince of Lithuania to stop him, saying that with the woods he was destroying the house of god from which they had been wont to get rain and sunshine. <corpcomp.ing.></p>
<p>ORAÇÃO /ÕES</p>	<p>SERMON/S PRAYER/S TO PRAY</p>	<p>Orações, mementos, rezas, cantos, exorcismos limpam as almas, as alisam e engomam, durinhas, como os cabeçotes brancos do colete habitual das freiras. Lavações abundantes, espumosas, de água e sabão, lixiviam toda lascívia do corpo. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Sermons, prayers for the living and the dead, supplications, chants and exorcisms cleanse the souls, iron them out and starch them stiff like the white coifs of the nuns' habits. Abundant ablutions, suds from soap and water, dilute the lasciviousness of the body.</p>	<p>[...] nas aldeias, grandes e pequenos, ouvem missa muito cedo cada dia antes de irem a seus serviços, e antes ou depois da missa lhes ensinam as orações em português e na língua, e à tarde são instruídos no diálogo da fé, confissão e comunhão. <antr.corpprinc.port.></p> <p>(...) in the villages, large and small, they hear mass early every day before going to their jobs, and before or after mass they are taught prayers in Portuguese and in their language, and in the afternoon they are instructed in the dialogue of faith, confession, and communion.</p>	<p>Deste modo, quase três séculos depois, atendi àquela solicitação tão humana rezando ao pé da cova as orações pedidas.<corpcomp.port.></p> <p>When he felt himself weak and ill, if he wished to leave a good name behind him, he had a great heap made of thorn-bushes and straw, on which he mounted and delivered a long sermon to the people, exhorting them to serve the gods</p>

		<p><lit.corpprinc.ing.></p> <p>Lavo os olhos do espírito com orações, como fazia antigamente na esperança de que, limpos, vejam melhor. <lit.corpprinc.port.></p> <p>I wash the eyes of my spirit with prayers as I used to do in the old days, in the hope that they might see better when clean.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>O Espírito Santo, só Ele, abrindo as asas sobre nós, pode nos dar o ardor da oração que Deus escutará. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Ghost, only He, spreading His wings over us, can inspire us with ardor to pray in such a way that God will listen. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p><antr.corpprinc.ing.></p>	<p>and promising to go to the gods and speak for the people. <corpcomp.ing.></p> <p>So the two goddesses departed to dwell in bliss with the gods on Olympus; and the bard ends the hymn with a pious prayer to Demeter and Persephone that they would be pleased to grant him a livelihood in return for his song. <corpcomp.ing.></p> <p>Once when a popular traveller was leaving a Kayan village, the mothers, fearing that their children's souls might follow him on his journey, brought him the boards on which they carry their infants and begged him to pray that the souls of the little ones would return to the familiar boards and not go away with him into the far country. <corpcomp.ing.></p>
<p>ORATÓRIO /S</p>	<p>ORATORY/IES</p>	<p>Me esperava cada noite, calado com o terço negro na mão para, ajoelhados, rezarmos diante do oratório de minha mãe. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Simultaneamente, as residências da gente mais rica se engalanam com um mobiliário mais elaborado, deslocando as redes de dormir para dar lugar a catres; as cestas trançadas, substituídas por canastras de couro ou arcas de madeira; a que, mais tarde, se somariam mesas, bancos, armários e oratórios. <antr.corpprinc.port.></p>	<p>Com suas velhas portas arqueadas, seu oratório interno de imagens antiqüíssimas, sua vetusta cama de cabiúna com embutidos de pequiá-marfim, a casa de Mato de Pipa, precioso testemunho arquitetônico dessa época e residência de uma das grandes famílias da planície, nada tem que denote fixo e fausto (págs. 129-130).<corpcomp.port.></p>

		<p>He waited for me every night, silent, with the black rosary in his hand, so that together we would kneel in prayer before the oratory of my mother. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Simultaneously the residences of wealthier people were embellished with more elaborate furniture, with sleeping hammocks replaced by beds, woven baskets replaced by leather hampers or wooden chests, to which tables, benches, cupboards, and oratories would be added later on.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Some people fashioned five, others ten, others as many as fifteen of them. Having been made, they were placed in the oratory of each house and worshipped. <corpcomp.ing.></p>
<p>PACIFICA- ÇÃO</p>	<p>TO PACIFY PACIFICATION</p>	<p>Além de terras para a Missão Nova, teremos o privilégio de sermos encarregados, oficialmente pelo governo, da pacificação dos xaepês. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Isso se verifica comparando a rapidez da conquista e da pacificação onde o europeu se deparou com altas civilizações - como no México e no Peru - com a lentidão da conquista do Brasil, que prossegue até hoje com tribos arredias resistindo armadas à invasão de seus territórios para além das fronteiras da civilização. <antr.corpprinc.port.></p>	<p>Mas falar que "cada um está por si" equivale a abrir mão de um controle social rígido que de certo modo garante a pacificação dos ânimos e provê a ordem das coisas. <corpcomp.port.></p>
		<p>In addition to being given land for the new Mission, we will have the privilege of being charged officially by the government to pacify the Xaepês. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>That can be seen by comparing the rapidity of conquest and pacification where the Europeans faced high civilizations—as in México and Peru—with the slowness of the conquest of Brazil, which continues to this day with remote tribes making armed resistance to the invasion of their territories beyond the frontiers of civilization. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
		<p>Seu sonho é comunicar, um dia e em breve, a todos os amigos de Plainville, a pacificação dos xaepês e logo depois sua conversão e incorporação ao seio da cristandade. <lit.corpprinc.port.></p>		
		<p>They dream of one day being able to report in a brief message to all their</p>		

		friends in Plainville that the pacification of the Xaepês has been accomplished and soon thereafter their conversion and incorporation into the fold of Christianity. <lit.corpprinc.ing.>		
PADRE/S	PRIEST/S FATHER/S	<p>O tratamento e também fidalgo. Que diferença em comparação com o Posto da FUNAI. A começar pelas edificações grandes e sólidas: casa dos padres, casa das freiras, casa das catecúmenas, casa dos rapazes e a capela que é toda uma igreja. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The treatment I receive is royal. What a difference, compared to the FUNAI post. For one thing, the buildings are large and solid; the house of the fathers, the house of the sisters, the house of the catechumens, the house of the boys, and the chapel which is as big as a church. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Uma freira e um padre saem das casas conventuais por duas portas opostas e simétricas. Ela, a frente das meninas. Ele, a frente dos meninos. Caminham ao mesmo passo, quase ao mesmo ritmo para se encontrarem justamente a porta da capela. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Apesar de o projeto jesuítico de colonização do Brasil nascente ter sido formulado sem qualquer escrúpulo humanitário, tal foi a ferocidade da colonização leiga, que estalou, algumas décadas depois, um sério conflito entre os padres da Companhia e os povoadores dos núcleos agrário-mercantis. <antr.corpprinc.port.></p> <p>In spite of the fact that the Jesuit plan for the colonization of the nascent Brazil had been formulated without any humanitarian scruples, such was the ferocity of the lay colonization that some decades later a serious conflict broke out between the priests of the society and the inhabitants of the agrarian-mercantile settlements. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) nenhuma discriminação ou segregação inspirada por preconceito de cor ou de raça contra os índios; o regime que os padres adotaram parece ter sido o de fraternal mistura dos alunos.<corpprinc.port.></p> <p>In some countries these were landlords whose demands might become excessive, in some these were priests, in some these were state officials. <corpcomp.ing.></p>

		<p>A nun and a priest issue from the conventual houses through two opposite and symmetrical doors. She in front of the girls. He in front of the boys. They walk at the same pace, with almost the same rhythm, until they find themselves in front of the door of the chapel.<lit.corpprinc.ing.></p>		
PAGÃO/S	PAGAN/S	<p>— Era só o que faltava... Que é que eles tem a ver com isto? Ou você pensa que os índios mataram a gringa e depois caíram naquele berreiro pagão só pra impressionar o suíço? <lit.corpprinc.port.></p> <p>"That's all we need: what do they have to do with this? Or do you think the Indians killed the gringa and then fell into that pagan lament just to confuse the Swiss man?"<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Logo compuseram uma teologia alucinada e messiânica, que via na expansão ibérica, com a sucessiva descoberta de dilatadas terras ignotas e de incontáveis povos pagãos, uma missão divina que se cumpria passo a passo.<antr.corpprinc.port.></p> <p>Therefore, they put together a hallucinatory and messianic theology that saw in the Iberian expansion, with the successive discovery of widespread and unknown lands and countless pagan peoples, a divine mission that was being fulfilled step by step.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Quase materialista, teria reconduzido a teologia à física, ao sustentar que o acesso a Deus só pode se dar através do conhecimento de suas obras: a crítica dirigida aos “sacerdotes e oráculos” pagãos poderia não ser mais que um pretexto para atingir a religião como um todo, especialmente a crença em milagres (HP: 130-1).<corpprinc.port.></p> <p>Both the Pagans and the Primitivists, curiously, share exactly that ineffable quality which makes Graves’ work so distinctive: it’s really impossible to know on what level one is supposed to read it. <corpcomp.ing.></p>

<p>PECADO/S</p>	<p>SIN/S</p>	<p>Ao mesmo passo, nos altares pequenos, os padres menores, em missas sussurradas, humildes, imploram piedade para pecados que não pecaram: bendizem o pão, o vinho e o trabalho: e bebem, contritos, o sangue de Deus.<lit.corpprinc.port.></p> <p>At the same time, in front of the smaller altars, the lesser fathers humbly implore, in murmured masses, forgiveness for sins they have not committed; bless the bread, the wine, and the work; and drink contritely the blood of Christ.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Por que fracassaram em sua missão evangélica os companheiros de Cristo? Ou também os índios eram culpados do pecado original? <antr.corpprinc.port.></p> <p>Why had Christ's comrades failed in their mission? Or were the Indians also guilty of original sin? <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) foi o termo bugre que ficou impregnado da mesma idéia pegajosa de pecado imundo. <corpcomp.port.></p> <p>(...) and while this is being done the sufferer has to make a confession of all his sins, to answer all questions that may be put to him, and to take certain vows. <corpcomp.ing.></p>
<p>PIEIDADE</p>	<p>FORGIVENESS</p> <p>PIETY</p> <p>CONSIDERATION</p> <p>PITY</p>	<p>Ao mesmo passo, nos altares pequenos, os padres menores, em missas sussurradas, humildes, imploram piedade para pecados que não pecaram: bendizem o pão, o vinho e o trabalho: e bebem, contritos, o sangue de Deus.<lit.corpprinc.port.></p> <p>At the same time, in front of the smaller altars, the lesser fathers humbly implore, in murmured masses, forgiveness for sins they have not committed; bless the bread, the wine, and the work; and drink contritely the blood of Christ.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Durante décadas não disseram nenhuma palavra de piedade pelos milhares de índios mortos, pelas aldeias incendiadas, pelas crianças, pelas mulheres e homens escravizados, aos milhões. <antr.corpprinc.port.></p> <p>For decades they had spoken not a word of pity for the thousands of dead Indians, for the burned villages, for the men, women, and children enslaved by the millions.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Pois, ao mesmo tempo em que o santo homenageado está num andar e separado do povo por sua natureza e pela mediação das autoridades que o cercam, ele caminha com o povo e dele recebe na rua (e não na igreja) suas orações, cânticos e piedade. <corpcomp.port.></p> <p>Moreover, a part of the ceremony consists of a dance accompanied by a song, in which the death of the slain man is lamented and his forgiveness is entreated. "Be not angry," they say, "because your head is here with us;</p>

		<p>A irma Canuta, sorridente, recolhe a louca e para um momento olhando os dois velhos. Eles riem, sorriem com ela, bebendo a doçura da sua piiedade. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Smiling, Sister Canuta collects the crockery and stops for a moment to look at the two old men. They laugh, they smile with her, imbibing the sweetness of her piety. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Prometia que, à torpeza índia, faria suceder a prudência e a piiedade cristãs, até converter os infiéis servos do demônio em cristãos, tementes do pecado e da perdição, adoradores do verdadeiro Deus. <antr.corpprinc.port.></p> <p>It promised that Indian depravity would be succeeded by Christian prudence and piety, to the point of converting the infidel servants of the devil into Christians, fearful of sin and perdition, worshipers of the true God.<antr.corpprinc.ing.></p>	<p><corpcomp.ing.></p> <p>Indeed, he was identified with Jupiter not merely by the logic of the learned St. Augustine, but by the piety of a pagan worshipper who dedicated an offering to Jupiter Dianus. <corpcomp.ing.></p> <p>Then they offered bread, coco-nuts, plantains, and fowls to the guardian spirit of the village and to the spirit who gives rain, and they prayed, "O Lord nat have pity on us poor mortals, and stay not the rain. <corpcomp.ing.></p>
<p>PROFETA/S</p>	<p>PROPHET/S</p>	<p>E a palavra de João de Deus, o apóstolo-profeta, condenado ao desterro, falando lá do meio da sua lima do exílio. João começa por dizer que ele é a voz, o que ele diz é a palavra de Deus. <lit.corpprinc.port.></p> <p>It is the word of John of God, the Apostle-Prophet, condemned to wander, speaking from the harshness of his exile. John begins by saying that</p>	<p>(...) , uma sociedade solidária, igualitária, orante e pia, nas bases sonhadas pelos profetas.<antr.corpprinc.port.></p> <p>(...) a mutual, egalitarian, prayerful, and pious society on the bases dreamed of by the prophets. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Teriam sido os profetas, os videntes, os curandeiros, os médicos, os sacerdotes, os artistas plásticos. <corpcomp.port.></p> <p>Thus we read of a band of prophets coming down from a high place with a psaltery, a timbrel, a pipe, and a harp before them, and</p>

		he is the voice, that what he speaks are the words of God. <lit.corpprinc.ing.>		prophesying as they went. <corpcomp.ing.>
REENCARNAÇÃO	REINCARNATION	<p>Seu Xisto, com a mania de Dom Sebastião, queria converter o nascimento do Esperado numa reencarnação.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Sr. Xisto, with his mania about Saint Sebastian, wanted to convert the birth of the Awaited One into a reincarnation.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Enquanto formação, São Paulo não era uma reencarnação de etapas pregressas da evolução humana. <antr.corpprinc.port.></p> <p>As a formation, São Paulo was not a reincarnation of progressive stages of human evolution. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>O mesmo movimento ocorre no caso dos outros heróis, como se eles tivessem adquirido a capacidade de reencarnação em tipos socialmente adversos e invertidos entre si. <corpcomp.port.></p> <p>The point that I want to stress is that this type of animism involves a particular conception of the nature of time and, because of this, the mythology which justifies a belief in reincarnation is also, from another angle, a mythological representation of 'time' itself.<corpcomp.ing.></p>
RELIGIÃO/ÕES	RELIGION/S	<p>Deve ser crente de religião, porque antes das refeições retira da gaveta um baralho, em cujas cartas esta transcrita a bíblia (parte dela, naturalmente), carteia e le, solene, um ou dois versículos.<lit.corpprinc.port.></p> <p>He must be a "believer" in religion, because before meals he takes a pack of cards from a drawer, the Bible (part of it, naturally) is transcribed on the cards; he deals them out and solemnly reads one or two verses. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Alguns daqueles pousos se estabilizaram, tornando-se arraiais e vilas capazes de prover, além das mercadorias, também as necessidades da religião e da justiça da população.<antr.corpprinc.port.></p> <p>Some of those rest areas became settled, developing into towns and villages capable of furnishing the population with the necessities of religion and justice along with merchandise. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Aparentemente, os índios pareciam destinados a uma conversão rápida, por sua "inocência" e aparente falta de qualquer forma de religião: (...) <corpcomp.port.></p> <p>Malinowski's own scheme, used from 1912 onwards, consisted of files dealing with what were then usual headings in most conventional monographs, e.g. religion, magic, fishing, hunting, and so forth. <corpcomp.ing.></p>

REZA/S

PRAYER/S
SUPPLICATION/S

Orações, mementos, **rezas**, cantos, exorcismos limpam as almas, as alisam e engomam, durinhas, como os cabeçotes brancos do colete habitual das freiras. Lavações abundantes, espumosas, de água e sabão, lixiviam toda lascívia do corpo.
<lit.corpprinc.port.>

Sermons, prayers for the living and the dead, **supplications**, chants and exorcisms cleanse the souls, iron them out and starch them stiff like the white coifs of the nuns' habits. Abundant ablutions, suds from soap and water, dilute the lasciviousness of the body.
<lit.corpprinc.ing.>

— Deus é grande. Talvez até demais. Será que a Ele importam nossas louvações, nossas lamentações, nossas **rezas** e hinos? Pode que não. Ignoramos. <lit.corpprinc.port.>

"God is great, perhaps too great. Does He pay any attention to our praise, our lamentations, our **prayers**, and our hymns? Perhaps not. We don't know."
<lit.corpprinc.ing.>

Cada sertanejo que se acerca do taumaturgo incandesce, transformando-se num justicador divino, só disposto a devotar-se às **rezas** e à reconstrução da ordem social em novas bases.
<antr.corpprinc.port.>

Every backlander who approached the thaumaturge was transformed into a gleaming seeker of divine justice, ready to devote himself solely to **prayers** and to reconstruction of the social order on new bases. <antr.corpprinc.ing.>

Assim, seus instrumentos de relação com o mundo são as **rezas**.
<corpcomp.port.>

So when we say that among certain peoples intangible properties names, myths, songs, vision **prayers**, and magical formulas are the most important form of property(...)
<corpcomp.ing.>

<p>SACERDÓ- CIO</p>	<p>PRIESTHOOD</p> <p>RELIGIOUS VOCATION</p>	<p>Fiquei muito ofendida quando ele me disse que eu sou uma mirixorã. Não sei por que, mas me ofendeu muito a ideia de ser puta de índio. Agora não me importo. É uma função, não é um ofício como o de guarda-livros, de assistente social ou de dentista. Não, é uma função, um sacerdócio. Sim, isso sou.<lit.corpprinc.port.></p> <p>I was most offended when he told me I was a public woman. I don't know why, but I was very offended by the idea of being a whore for Indians. That doesn't matter to me now. It is a function, not a profession like those of librarian, social worker, or dentist's receptionist. No, it is a function, a religious vocation. Yes, that's it. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Além dessas funções, prestavam assistência religiosa, associada quase sempre com atividades escolares de nível primário e propedêuticas do sacerdócio. <antr.corpprinc.port.></p> <p>In addition to these functions they offered the services of religion, almost always associated with education at the primary level and propaedeutic duties on the part of the priesthood. <antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Naturalmente que tal forma de denominação religiosa é acompanhada de outras que a ela estão referidas, mas que dela se diferenciam por meio do culto, da teologia, do tipo de sacerdócio e de atitudes gerais. <corpcomp.port.></p> <p>The only way is as a member of a duly constituted no avenue by which a man may obtain power by own; power comes solely by membership in a any cult or priesthood. <corpcomp.ing.></p>
<p>SACERDO- TE/S</p>	<p>PRIEST/S</p>	<p>Teidju insiste perguntando, reperguntando, forçando Isaías a explicar, em termos das vivências mairuns, tudo que sabe de sacerdotes e de feiticeiros, de santos e demônios. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Teidju insists on asking questions, forcing Isaías to explain—in terms of the Mairun way of life— all that he knows about priests and sorcerers, saints and demons. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) devoção por uma população cujas crenças exaltavam e que os via como milagreiros aptos a curar doentes incuráveis; sacerdotes habilitados a casar e a encomendar almas, a perdoar pecados e a prescrever os caminhos da salvação; e como videntes capazes de prever o futuro. <antr.corpprinc.port.></p> <p>(...) devotion by a population whose beliefs became heated and who saw them as miracle workers able to heal incurable illnesses; as priests qualified to perform</p>	<p>Com Deus, a Virgem Maria, os santos, os anjos, os mártires, os beatos, os sacerdotes e os fiéis formando uma cadeia: do altar-mor, onde essa verticalidade está instituída, até o adro da igreja, onde as pessoas se espalham, misturando o profano com o sagrado. <corpcomp.port.></p> <p>Thus the Eumolpidae and Kerykes, who supplied the hierophant and superintendent of the mysteries of</p>

			marriages and last rites, to forgive sins, and to point the way to the path of salvation; and as seers capable of foretelling the future.<antr.corpprinc.ing.>	the Eleusinian Demeter - and the Butadae who furnished the priestess of Athene Polias, as well as the priest of Poseidon Erechtheus in the Acropolis - seem to have been revered above all the other gentes. <corpcomp.ing.>
SALVAÇÃO	SALVATION	— Deus e nosso Senhor, nossa salvação . Em Deus confiamos. A Deus aclamamos. Mas o caminho de Deus não é fácil não. Mais fácil seria o do Demo. <lit.corpprinc.port.> "God is our Lord, our salvation . In God we trust. We praise Him. But the road of God is not easy, no. The road of the Devil would be easier." <lit.corpprinc.ing.>	(...) Antônio Conselheiro, fundado em sua capacidade de infundir esperança de salvação e de uma vida melhor na própria terra, as massas sertanejas. <antr.corpprinc.port.> (...) of Antônio Conselheiro, founded on his capacity to instill in the backlands masses the hope of salvation and of a better life on earth itself. <antr.corpprinc.ing.>	Matraga que, como fazendeiro e patrão, era um mantenedor de regras e leis pode agora libertar-se delas e forjar sua própria salvação. <corpcomp.port.> Although this canoe was not actually shipwrecked, its salvation is credited to kayga'u magic, and to the kind fish, iraviyaka. <corpcomp.ing.>
SANTIDA- DE/S	SANCTITY/IES HOLINESS/ES SANCTUM/NS SAINTLINESS/ES SAINTHOOD/S	Nem para clamar a Deus. Foi por nos somente, por nossa pequena salvação, por nosso suspirado martírio, or nossa aspirada santidade . <lit.corpprinc.port.> Nor to praise God. We are doing it for ourselves, for our own puny salvation, the martyrdom we long for, the sanctity we covet.<lit.corpprinc.ing.>	Anchieta, descuidado da cordura que corresponderia à sua futura santidade , louva assim o bravo governador: <antr.corpprinc.port.> Anchieta, putting aside the good sense that should have corresponded to his future sainthood , praised the brave governor in these terms:	(...) como os karaíba ou " santidades " a que foram assimilados,sua província era a não-presença; como os magos indígenas, os europeus estavarn na posição de enunciação adequada para falar do que estava além do domínio da experiência. <corpcomp.port.> It was this ethical side of religion which the Hebrew prophets, inspired with a noble ideal of God's goodness and holiness , were never

Minha **santidade** era uma vaidade. O sentimento de que necessitavas de mim, um engano. Agora sei que para Ti não valho nada.

<lit.corpprinc.port.>

My **holiness** was vanity. My feeling that You needed me, a delusion. Now I know that to You I am worthless.

<lit.corpprinc.ing.>

Quem esta livre do Demo? E aí é que está o perigo perigoso, porque o corpo de cada um é sua santidade.

<lit.corpprinc.port.>

Who is free of the Devil? There is where the real danger lurks because the body of each is his **sanctum**.

<lit.corpprinc.ing.>

É preciso reagir. Talvez a solução não esteja na **santidade**, no milagre, mas também não está no desengano.

<lit.corpprinc.port.>

It is necessary to react. Perhaps the solution does not really lie in **saintliness** or miracles, but neither does it lie in disillusionment.

<lit.corpprinc.ing.>

<antr.corpprinc.ing.>

weary of inculcating.
<corpcomp.ing.>

This was true even in our own cultural background in that period when Catholicism made the ecstatic experience the mark of **sainthood**.

<corpprinc.ing.>

SANTO/S	SAINT/S	<p>Teidju insiste perguntando, reperguntando, forçando Isaías a explicar, em termos das vivências mairuns, tudo que sabe de sacerdotes e de feiticeiros, de santos e demônios. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Teidju insists on asking questions, forcing Isaías to explain—in terms of the Mairun way of life— all that he knows about priests and sorcerers, saints and demons. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Misericórdia com uma tolda de uma vela, e a santa relíquia se pôs sobre um rico altar enquanto se representou um devoto diálogo do martírio do santo, com choros e várias figuras muito ricamente vestidas; e foi aseteado um moço atado a um pau: causou este espetáculo muitas lágrimas de devoção e alegria a toda a cidade por representar ao vivo martírio do santo, nem faltou mulher que não viesse à festa (Cardim 1980:169). <antr.corpprinc.port.></p> <p>There was a stage by the door of Misericórdia with a canopy made from a sail and the holy relic was placed on a fine altar while a holy dialogue about the martyrdom of the saint was presented, with weeping and several richly dressed figures; and a young lad tied to a pole was shot with arrows: the spectacle brought out many tears of devotion and joy for the whole city as it represented the living martyrdom of the saint, and not a single woman was missing from the festivities. (Cardim 1980, 169)<antr.corpprinc.ing.></p>	<p>Nesse culto de santos que foram também patriotas, mata-mouros, campeeses da causa da independência. <corpcomp.port.></p> <p>(...) they are simply indifferent to it and equally ready to do the bidding of the saint and of the sinner, provided only that he gives them the proper word of command. <corpcomp.ing.></p>
SODOMIA	SODEMY SODOMY	<p>Foi-se o tempo em que eu via nos mairuns uns gregos. Que gregos que nada! Exceto, talvez, na sodomia e na mofa que também andam soltas por aqui.<lit.corpprinc.port.></p>	<p>Na carta de doação e foral concedida a Duarte Coelho (1534), se lê que el-rei atendendo a muitos vassalos e à conveniência de povoar o Brasil, há por bem declarar couto e homizio para todos os criminosos que nele queiram morar, ainda que condenados por sentença, até em</p>	<p>Observe-se, em segundo lugar, que foi o próprio Fernão quem contou o fato ao visitador do Santo Ofício, que disso não foi acusado por ninguém, ocasião em que procurou se desculpar dizendo que ‘errara de vaso’ ao ajuntar-se com a moça,</p>

The time has passed when I saw the Mairuns as latter-day ancient Greeks. Greeks, my foot! Perhaps all that the Mairuns and they have in common are **sodemy** and prostitution which are both rampant around here.
<lit.corpprinc.ing.>

pena de morte, excetuando-se somente os crimes de heresia, traição, **sodomia** e moeda falsa (in Malheiro Dias 1924:III, 309-12). <antr.corpprinc.port.>

The letter of grant and the charter conceded to Duarte Coelho (1534) states that the king, attending to many vassals and with the appropriate aim of populating Brazil, is pleased to declare asylum and refuge for all criminals who care to live there, even those condemned, including those under the penalty of death, excepting only those whose crimes have been heresy, treason, **sodomy**, and counterfeiting (in Malheiro Dias 192.4, 3:309-11). <antr.corpprinc.ing.>

residindo na **sodomia** a sua culpa.
<corpcomp.port.>

**TERMO NÃO ENCONTRADO
EM <corpcomp.ing.>**

APÊNDICE Q

GLOSSÁRIO DE TERMOS ANTROPOLÓGICOS E DE BRASILEIRISMOS TERMINOLÓGICOS OCORRENTES NA OBRA LITERÁRIA *MAÍRA*

TERMOS GERAIS DA TEORIA ANTROPOLÓGICA

TERMOS SIMPLES E COMPOSTOS	LITERATURA	CORPORA COMPARÁVEIS DE ANTROPOLOGIA
ACAMPAMENTO/S	<p data-bbox="495 379 741 475">CAMP/S ENCAMPMENT/S</p> <p data-bbox="797 379 1491 512">Cercou o acampamento de um grupo deles que garimpava numa grupiara e os manteve fechados ali, com fome e com sede, durante muito tempo. <lit.corpprinc.port.></p> <p data-bbox="797 549 1491 667">He surrounded the camp of a group of them who were searching for diamonds in a mine, and he trapped them there for a long time, hungry and thirsty. <lit.corpprinc.ing.></p> <p data-bbox="797 703 1491 836">Brasília sera capaz de amadurecer ate que um dia tenha antiguidades vibrantes e belas como as romanas? Ou e um acampamento marciano destinado a envelhecer e a estiolar?<lit.corpprinc.port.></p> <p data-bbox="797 873 1491 1005">Is Brasília capable of maturing so that one day it will have beautiful and moving antiquities like the Roman ones? Or is it only a Martian encampment destined to grow old and dwindle away? <lit.corpprinc.ing.></p>	<p data-bbox="1514 379 2119 512">No acampamento de caça, come-se assado. Nas excursões em que vão mulheres e crianças, sempre se procura levar panelas para cozer. <corpcomp.port.></p> <p data-bbox="1514 549 2119 699">Here, near the sandy shore, edged with old, gnarled trees, the canoes are moored by sticks, while the crews prepare for a ceremonial distribution of food, and arrange their camp for the night on the beach. <corpcomp.ing.></p> <p data-bbox="1514 735 2119 885">Hunger and destitution could not exist at one end of an Indian village or in one section of an encampment while plenty prevailed elsewhere in the same village or encampment. <corpcomp.ing.></p>
ADORNO-TROFÉU	<p data-bbox="461 1048 770 1074">TROPHY-ORNAMENT</p> <p data-bbox="797 1048 1491 1181">Fala e agarra orgulhoso, com a mão direita, o relógio que lhe dei e o balança na corrente que traz enrolada ao redor do pescoço. Gosto muito deste gesto dele com seu adorno-troféu. <lit.corpprinc.port.></p> <p data-bbox="797 1217 1491 1362">He speaks, proudly holding up with his right hand the watch I gave him, which he wears on a chain around his neck. I very much like his attitude toward his trophy-ornament, the old watch of my long Roman hours. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p data-bbox="1514 1048 2119 1114">TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p data-bbox="1514 1217 2119 1283">TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

<p>AFETO</p>	<p>FRIENDLY</p>	<p>Os cunhados tracajás não, estes são gente de riso claro, de afeto muito, de fala macia. Seu orgulho e modelar e queimar imensos camucins em enormíssimos fornos de torrar farinha. <lit.corpprinc.port.></p> <p>My in-laws the Turtles are not like that. They love to laugh and are very friendly and soft-spoken. They are proud of their skill in forging huge urns in immense furnaces like those used for toasting farina. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>É bem verdade que Pascal, Bayle, Rousseau e, sobretudo Comte, tentaram devolver aos afetos parte do que o racionalismo havia deles subtraído. <corpcomp.port.></p> <p>But between the two generations of grandparents and grandchildren the relation is a contrasting one of friendly familiarity and near equality. <corpcomp.ing.></p>
<p>AMIZADE</p>	<p>FRIENDSHIP</p>	<p>Um dia, Teró vai buscar o Avá ali para conversar. Saem juntos, Teró indaga sobre aquela amizade insólita. <lit.corpprinc.port.></p> <p>One Day, Teró goes to look for Avá to talk. They leave together. Teró asks him about that unusual friendship. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Das leis da amizade e do parentesco, que atuam pelas lágrimas, pelas emoções do dar e do receber, e dentro das sombras acolhedoras das casas e quartos onde vivemos o nosso quotidiano. <corpcomp.port.></p> <p>Lastly, we repeat that the effective range of Nyakyusa kinship varies with personal friendship, proximity, and social status, and that there is some correlation between range in the contemporary and historical moments, those who recite the longest genealogies recognizing the widest connexions among the living. <corpcomp.ing.></p>
<p>BUROCRÁTA/S-AFAZENDADO/S</p>	<p>BUREAUCRATIC-LANDHOLDER/SW</p>	<p>Mas e também que os funcionários da FUNAI não perderão seus empregos de burocratas-afazendados a custa da fazenda nacional. <lit.corpprinc.port.></p> <p>But also that the officials of FUNAI will not lose their employment as bureaucratic-landholders milking the national treasury.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

<p>CANIBALISMO</p>	<p>CANNIBALISM</p>	<p>Aqui Faria Micê, explico: nada houve canibalismo. Só que esposa deputado vendo índia beijando pezinho do nenem dela teve medo reversão antigos costumes gentis falada antropofagia. Caiu em Teresa, bateu muito. Câmbio. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Faria, Micê here with your explanation: There was no cannibalism. Only that the deputy's wife, on seeing the Indian girl kissing her baby's little feet, feared that the girl had reverted to the old custom they call anthropophagy. She set upon Teresa and gave her a dreadful beating. Over. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Isto era um mau sinal: as bebedeiras muitas vezes estavam associadas à guerra ou ao canibalismo, e representavam grave risco à vida dos padres. <corpcomp.port.></p> <p>But Isis, the sister and wife of Osiris, discovered wheat and barley growing wild, and Osiris introduced the cultivation of these grains amongst his people, who forthwith abandoned cannibalism and took kindly to a corn diet. <corpcomp.ing.></p>
<p>CANTORIA/S</p>	<p>SINGING</p> <p>TO SING</p>	<p>Xisto para a cantoria e continua: — Quando o Demo entra dentro de alguém, que e que se pode fazer? Nada não. Não tem mais jeito nenhum.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Xisto stops singing and proceeds: "When the Devil enters someone, what can be done? Nothing at all. There is no solution. <lit.corpprinc.ing.></p> <hr/> <p>Xisto pede, outra vez, a Perpétua que abra a cantoria, cantando, ela sozinha, o Meu-Deus-meu-Deus: Meu-Deus-meu-Deus Por que me abandonaste?<lit.corpprinc.port.></p> <p>Xisto again asks Perpetinha to sing. Solo, she open with "My God, my God": My God, my God</p>	<p>Caçam-nas também por outra maneira, e são as raparigas e as mulheres que, sentando-se na bocca da caverna, convidam-nas a sahir por meio de uma pequena cantoria, assim traduzida por meo intérprete. 'Vinde, minha amiga, vinde vêr a mulher formosa, ella vos dará avelans.' <corpcomp.port.></p> <p>All the reapers march, singing, behind it. Then it is killed on the field. In this part of France the last sheaf is called the coujoulage, which, in the patois, means a wether.<corpcomp.ing.></p>

		Why has thou forsaken me? <lit.corpprinc.ing.>	
CÂNTICO/S	SONG/S	<p>Ali, todos sabem, as roças as crescem sozinhas ou só com a força dos cânticos de alegria que o povo canta o dia inteiro. Haveria lugar mais importante para visitar? <lit.corpprinc.port.></p> <p>There, as everyone knows, crops grow by themselves or nourished only by the songs of happiness which the people sing all day. Could there be a more important place to visit then that? <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Pois, ao mesmo tempo em que o santo homenageado está num andor e separado do povo por sua natureza e pela mediação das autoridades que o cercam, ele caminha com o povo e dele recebe na rua (e não na igreja) suas orações, cânticos e piedade.<corpcomp.port.></p> <p>Or they stuff the skin of the slain bear with hay; and after celebrating their victory with songs of mockery and insult, after spitting on and kicking it, they set it up on its hind legs, "and then, for a considerable time, they bestow on it all the veneration due to a guardian god." <corpcomp.ing.></p>
CARRETEIRO/S	THE CARTER	<p>Zé da Tropa olha Tonico Carreteiro, preocupado, como quem pergunta: estará zureta? Tomando coragem limpa a goela e opina: — É hora do salmo, seu Xisto. O sol e posto.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Zé da Tropa looks nervously at Tonico the carter, as if to ask "Is he touched in the head?" Taking courage, he clears his throat and opines: "It's the hour of the psalm, Sr. Xisto. The sun has set."<lic.corpcomp.ing.></p>	<p>O ataque às residências dos Carreteiro (os donos da companhia transportadora) acabou por se constituir no acontecimento central do dia. Grupos de pessoas retiravam das casas o que podiam levar, apropriando-se de pequenos objetos tais como colares, utensílios domésticos e até televisões.<corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

<p>CARROÇA /S</p>	<p>CART/S</p>	<p>A aldeia toda tem a forma de uma enorme roda de carroça com seu eixo no baito. Os varais dos raios são os caminhos que saem das casas, e a ferradura tacheada, as duas ruas circulares com as casas no meio. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The whole village has the form of an enormous cartwheel with its axis at the Great House, The spokes are the paths from the houses, and the studded rim, the two circular roads with the houses in between. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>CASTIDADE</p>	<p>CHASTITY</p>	<p>Não quero mais é foder de olhos fechados com qualquer um: nem de olhos abertos com um ou com alguns. Mas também não sou castrada, nem frígida. E não fiz voto de castidade. Ainda não. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>What I will no longer do is go to bed, eyes closed, anyone who comes my way; nor, my eyes open, with one or a few. But I'm not frigid anymore. And I have not yet taken a vow of chastity. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Amazonas do diabo que se armam dos pés à cabeça para fazer guerra à castidade, e que por seus cabelos frisados com tanto artifício, por seu refinamento, pela nudez de seus braços, de seus ombros e de seus colos, matam essa princesa celeste nas almas que massacram, também com a sua em primeiro lugar.<corpcomp.port.></p> <p>In the first place, he is said to have begotten his son Adonis in incestuous intercourse with his daughter Myrrha at a festival of the corn-goddess, at which women robed in white were wont to offer corn-wreaths as first-fruits of the harvest and to observe strict chastity for nine days. <corpcomp.ing.></p>
<p>CASTIGADOR/ES</p>	<p>BY PUNISHING CHASTISER/S</p>	<p>Ai está, teoriza, e o mameluco cumprindo sua sina de castigador do gentio materno, como dizia o professor Moreira. Não estaria nisso a vontade de Deus?<lit.corpprinc.port.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p>

		<p>There you have it, she theorizes, it's the offspring of an Indian and a white fulfilling his destiny by punishing the savages on his mother's side of the family, as Professor Moreira used to say. Isn't that an expression of the will of God? <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
		<p>Senhor, meu Deus, castigador. Senhor, meu Deus, salvador. Ela é minha cruz, que tenho merecida, dá-me seu amor, por minha perdição eterna, dá-me. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Lord, my God, the Chastiser. Lord, my God, the Savior. She is my cross, which I deserve; give me her love, for my eternal perdition, give it to me. <lit.corpprinc.ing.></p>	
CASTRAÇÃO	CASTRATION	<p>— Você mesmo é o culpado. Até parece que pegou o tal complexo de castração dos mairuns. Jaguar me contou a história da mulher com boceta dentada que nem boca de piranha. <lit.corpprinc.port.></p> <p>You yourself are to blame. It even seems as if you have contracted the castration complex of the Mairuns. Jaguar told me the story of the woman whose cunt had teeth like the mouth of a piranha. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
CIVILIZADOR/ES	CIVILIZER/S	<p>O pai dele foi o verdadeiro civilizador desses sertões. Primeiro, como suboficial do marechal Rondon. Depois, como comerciante forte. <lit.corpprinc.port.></p> <p>His father was the true civilizer of these lands. First, as a sub-officer of Marshal Rondon; later, as a powerful dealer. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>

<p>CLAUSTRO</p>	<p>CLOISTER</p>	<p>Uma freira bate a porta e entra chamando irmã Petrina para a reunião do claustro. Alma pede a benção e sai ao jardim, a praça, a cidade, que já não é dela.<lit.corpprinc.port.></p> <p>A nun knocks at the door and enters, summoning Sister Petrina to a meeting in the cloister. Alma asks for her blessing and goes out into the garden, into the square, into the city no longer hers. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>O azulejo quase se transformou, para os cristãos, em tapete decorativo de que o hagiológico tirou o melhor partido na decoração piedosa das capelas, dos claustros e das residências. <corpcomp.port.></p> <p>The city stood on a height beside the sea, and contained a great sanctuary of Astarte, where in the midst of a spacious open court, surrounded by cloisters and approached from below by staircases, rose a tall cone or obelisk, the holy image of the goddess.<corpcomp.ing.></p>
<p>CLIENTE/S</p>	<p>CLIENT/S</p>	<p>O Avá escuta e reescuta as intermináveis recomendações e prescrições do oxim. É o mais dócil, mas também o mais resvaladiço dos clientes. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Avá listens again and again to the interminable recommendations and prescriptions of the oxim. He is the most docile but also the most slippery of his clients. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Aqui, as pessoas entram e saem, sem o mesmo tico de lealdades básicas do que estão no centro da instituição. É essa área dos "sócios", "adeptos", "simpatizantes" ou "clientes" do sistema. <corpcomp.port.></p> <p>The properties of drugs and minerals, the causes of rain and drought, of thunder and lightning, the changes of the seasons, the phases of the moon, the daily and yearly journeys of the sun, the motions of the stars, the mystery of life, and the mystery of death, all these things must have excited the wonder of these early philosophers, and stimulated them to find solutions of problems that were doubtless often thrust on their attention in the most practical form by the importunate demands of their clients, who expected them not merely to understand but to regulate the great processes of nature for the good of man. <corpcomp.ing.></p>

CONDENAÇÃO	DAMNATION SENTENCE	<p>Ainda que custe a condenação eterna de minha alma apaixonada. O seu amor, Senhor, ou minha morte, dá-me. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Even if it costs the eternal damnation of my passion-ridden soul. Give me, O Lord, Her love or my death. <lit.corpprinc.ing.></p> <hr/> <p>Padre Aquino: — Também o meu. E foi por isto, que decidimos escrever a Etnografia Mairum. Nos agarramos naquilo para fugir da condenação de voltar, não foi? <lit.corpprinc.port.></p> <p>FATHER AQUINO: "It is the same with me. That is why we decided to write the Mairun Ethnology. We held on to that to escape the sentence of having to return, wasn't that so?" <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>A condenação das leis impessoais (jurídicas ou econômicas) é, como vemos, o ponto central dessa narrativa. <corpcomp.port.></p> <p>Sentence of death is passed on the frog by the king; the hangman beheads it and flings the bleeding body among the spectators. <corpcomp.ing.></p>
CONFRADE /S	MEMBER/S	<p>Os ricos e remediados pagam o caixão. Os pobres, enterrados em rede, nada. A caridade dele quase acabou com a Irmandade do Rosário que antes dava cova e caixão aos confrades. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The rich and better-off people pay for a coffin. The poor, buried in hammocks, don't pay for anything. Charity almost came to an end with the Brotherhood of the Rosary which used to give graves and coffins to its members. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Essas "pessoas" que na forma de espíritos, almas, espectros, heróis e fantasmas aparecem aos seus conhecidos, colegas, compatriotas e confrades para pedir alguma reza, missa, favor ou homenagem.<corpcomp.port.></p> <p>The officers who bore his palanquin on their shoulders were members of the highest families: he hardly deigned to look on anything around him; and all who met him fell with their faces to the earth, fearing that death would overtake them if they saw even his shadow.<corpcomp.ing.></p>

CORO/S

CHORUS

CHOIR

UNISON

A madrugada devolve a alegria. A primeira luz do sol começa, no pátio, cantado pelos homens, o **coro** da dança avaeeté e todos correm para ver.
<lit.corpprinc.port.>

At dawn happiness returns as the first rays of sunlight hit the dancing ground, the **chorus** of the Avaeté dance, sung by the men, begins, and everyone runs to look.
<lit.corpprinc.ing.>

Os dois padres interrompem a conversa para ouvir o órgão e acompanhar dali o ofício cantado em **coro**. La fora cai em paz a tarde longa, rosada, lilás.
<lit.corpprinc.port.>

The two fathers interrupt the conversation to listen to the organ and accompany, from where they are sitting, the service sung by the **choir**. Outside, the afternoon—long, rosy, lilac— closes in peace.
<lit.corpprinc.ing.>

É meu filho! Eu o pari! Eu o pari! Todas as bocas repetem em **coro**: Iapsá! Iapsá! Maxi! Garça! Garça!
<lit.corpprinc.port.>

"He's my son! I gave birth to him! I gave birth to him!" AU mouths repeat in **unison**, "Iapsã! Iapsã! Maxí"! Herons! Herons!<lit.corpprinc.ing.>

Acabada esta luta elle em pé, bufando de birra e cansaço com o outro que o tem aferrado, sae um **coro** de nymphas que trazem um grande alguidar novo pintado, e nelle as cordas enroladas e bem alvas, e posto este presente aos pés do captivo, começa uma velha como versada nisto e mestra do coro a entoar uma cantiga que as outras ajudão, cuja letra é conforme a cerimonia (...).
<corpcomp.port.>

Then one of the women sings, "O locusts and beetles who have left us bereaved," and the dirge is taken up and repeated by all the women in **chorus**.<corpcomp.ing.>

Here the procession was met by the priest, precentors, and **choir**, who conducted the brotherhood to the parish church.<corpcomp.ing.>

Thus in the Böhmer-wald Mountains all the young fellows of the village assemble after sunset on some height, especially at a cross-road, and crack whips for a while in **unison** with all their strength.
<corpcomp.ing.>

<p>CRIANÇADA</p>	<p>WHOLE BROOD</p>	<p>Marido mairum é uma espécie de amante. É quem está fodendo agora com fulana ou quem, de tanto fodê-la, a prenhou e ficou como pai da criançada. <lit.corpprinc.port.></p> <p>A Mairun husband is a species of lover. He is the one now fucking so-and-so, or who, having fucked her so much that he got her pregnant, and ended up father of the whole brood.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>DAÇÃO</p>	<p>GIFT SURRENDER PRESENT/S</p>	<p>Junto com as roupas, também vesti e desvesti meu corpo, numa dação sem fim. Buscava através de relações com um, com outro, quase com qualquer um, ser gente entre gentes, uma entre os mais, me exercer, conviver. <lit.corpprinc.port.></p> <p>I vested and divested my body in an endless gift. I was as searching, through relations first with one, then with another, with nearly anyone, to be a person among people, one among the others, to practice living together. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Dar a bondade que tenho em mim. Significar alguma coisa para os outros. Não aquilo, aquela dação, lá do Rio. <lit.corpprinc.port.></p> <p>I can give of myself in another way, to give out the kindness within me. To mean something to the others. Not exactly that, not that kind of surrender, as in Rio. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>Then they sacrifice the victims, praying that God may make his own gift to prosper with those upon whom he has bestowed it. <corpcomp.port.></p> <p>If a person made a present to a friend and died, the latter must perform some recognized act of mourning, such as cutting off the joint of a finger at the funeral, or surrender the property to the gens of his deceased friend.<corpcomp.ing.></p> <p>When the zvalo is handed over the woman's family make a return payment {nkomi} and give a</p>

		<p>Vivemos do carinho e da dação da parte dele e dessa sofreguidão e angustia da minha parte. Nem sua morte me livrou. <lit.corpprinc.port.></p> <p>We lived off kindness and presents, on his part, and off that anxiety and anguish, on mine. Not even his death freed me.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>present of food to the husband's family. <corpcomp.ing.></p>
DANADOR/ES	DAMAGER/S THE DAMNED/S	<p>O jeito que Ele encontrou foi este para peneirar o seu povinho, joeirar como diz o livro santo para saber quem é quem. Para separar quem presta de quem é ruim, danado e danador. <lit.corpprinc.port.></p> <p>He found this as a way of sifting his people, separating the grain from the chaff, as it says in the Holy Book, to find out who is who. To separate those who are useful from those who are useless, the damager from the damaged. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>— Quando o Demo entra dentro de alguém, que é que se pode fazer? Nada não. Não tem mais jeito nenhum. Está acabado, mas vivente, tentador, danador, comedor de almas alheias.<lit.corpprinc.port.></p> <p>"When the Devil enters someone, what can be done? Nothing at all. There is no solution. The person is finished but still living, a tempter, one of the damned, an eater of the souls of others.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
DELEGACIA	DELEGACIA POLICIA	<p>Hoje, dia 10 de janeiro de 1975, compareceu a esta delegacia o abaixo-assinado Peter Becker, cidadão suíço do cantão de Basel, para declarar, a bem da Verdade e da Justiça, o que viu no dia 26 de outubro de 1974, numa</p>	<p>Acho que vai chegar um dia que uma mulher feito eu, só de passar na porta da delegacia, vai presa. <corpcomp.port.></p>

		<p>praia do rio Iparanã, próxima da aldeia dos índios mairuns <lit.corpprinc.port.></p> <p>Today, 10 January 1975, the undersigned, Peter Becker, a Swiss citizen of the Canton of Basle, came to this Delegacia to declare, in furtherance of Truth and Justice, what he saw on 26 October 1974 on a beach up the Iparanã near the village of the Mairun Indians. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Ali, na aldeia indígena vizinha, na Missão de Nossa Senhora do Ó e onde mais seja indicado, investigar a verdade dos fatos narrados pelo ilustre cientista suíço, doutor Peter Becker, conforme o traslado anexo de suas declarações tomadas na delegacia desta cidade. <lit.corpprinc.port.></p> <p>There, in the neighboring Indian village, in the Mission of Our Lady of Ó, and wherever else may be indicated, to investigate the truth of the facts narrated by the illustrious Swiss scientist, Peter Becker, in accordance with the annexed copy of his declarations made to the police in this city. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Athens' police force consisted of Scythian archers imported from what's now Russia or Ukraine, and something of their legal standing might be gleaned from the fact that, by Athenian law, a slave's testimony was not admissible as evidence in court unless it was obtained under torture. <corpprinc.ing.></p>
<p>DELEGADO/S</p>	<p>SUBINSPECTOR/S</p> <p>POLICE CHIEF/S</p>	<p>O homem prometeu revelar e ampliar em fotografias algumas cenas da morta e do conjunto para mandar depois. Doutor Ramiro levanta-se da cadeira e avança para o delegado auxiliar: <lit.corpprinc.port.></p> <p>"The man promised to develop and enlarge a few shots of the dead woman and of the site and to send them to us." Dr. Ramiro rises from his chair and advances toward the subinspector. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Se roubam a minha casa e eu vou a uma delegacia, o delegado nem me dá atenção, porque eu sou feia, preta e velha, eu tenho é que procurar umtraficante que pega uma metralhadora e resolve meu caso.<corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

		<p>— Ninguém entende este gringo — diz o delegado. — Veio esta manhã com um boi do Hotel Nacional e fez uma confusão danada. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Nobody understands that gringo," says the police chief. "He arrived this morning with a bellboy from the Hotel Nacional and created pandemonium. <lit.corpprinc.ing.></p>	
DESONRA	AFFRONT	<p>Mas, por quê? Não seria uma desonra, talvez acreditar que eles não seriam capazes de se saírem sozinhos e bem do que se propuseram fazer?<lit.corpprinc.port.></p> <p>But why? Would it not be an affront, perhaps, to presume that they are not capable of taking off on their own to carry out properly what they set themselves to do? <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>"Não se julgue", diz Gama Barros, "que as terras onde o soberano decretava que os criminosos ficassem imunes, consideravam desonra para elas a concessão de tal privilégio".<corpcomp.port.></p> <p>They gave us a small piece when we entered, and although the grains were not ripe, and it was half baked and coarse grains, we nevertheless had to eat it, or, at least, not throw it away before them, which they would have regarded as a great sin or a great affront.<corpcomp.ing.></p>
DESTERRO	TO WANDER EXILE	<p>E a palavra de João de Deus, o apóstolo-profeta, condenado ao desterro, falando lá do meio da sua lima do exílio. João começa por dizer que ele é a voz, o que ele diz é a palavra de Deus. <lit.corpprinc.port.></p> <p>It is the word of John of God, the Apostle-Prophet, condemned to wander, speaking from the harshness of his exile. John begins by saying that he is the voice, that what he speaks are the words of God. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Na Bahia dançava-se dia de São Gonçalo não só no convento do Desterro como na ermida de Nazaré, na igreja de São Domingos, na do Amparo, em várias outras.<corpcomp.port.></p> <p>Hunting tribes compelled to wander about, following the game, and having no domesticated animals to help in the transportation of goods, cannot amass bulky property.<corpcomp.ing.></p>

		<p>Para mim, minha aldeia mairum nos anos tantos desse meu desterro só existiu dentro de mim, na lembrança. <lit.corpprinc.port.></p> <p>For me, my Mairun village, during the many years of my exile, existed only within me, in my memory. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>The adulterer is occasionally punished by a temporary exile from the local group, lasting for about two to three months.<corpprinc.ing.></p>
ENFEITE/S	ORNAMENT/S	<p>Ali aprenderam com Maíra a amansar e tocar as flautas jacuis e a zoar o zunidor. Hoje nos mandamos, temos os melhores enfeites e nos pintamos mais que elas com urucum e jenipapo. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Also, whenever they could, they took the most beautiful ornaments. They were the ones who painted themselves most with annatto and genipap. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Seus enfeites de contas (que o tradutor da primeira versão diz serem miçangas mesmo e não fragmentos de concha de caramujo) são sempre referidos pela mesma expressão, variando apenas o nome da seção, como, por exemplo: Vari rane (contas) sai (adorno), Shane rane sai etc. <corpcomp.port.></p> <p>(...) clothing, and ornaments are indissolubly person and are given him to take along into his doubt we might arrive at greater clarity on the question as to the concept of private ownership of things which are important for the community if the language of the tribes in question were studied with this point in mind.<corpcomp.ing.></p>
ENTERRO/S	GRAVE/S BURIAL/S	<p>Para coroar o enterro, fizeram uma tapagem de varas e folhas sobre as duas bocas do túnel e as cobriram de capim para, só depois, cobrirem tudo de terra. <lit.corpprinc.port.></p> <p>To mark the grave, they placed grids of sticks and leaves over the holes leading to the tunnel and covered them with turf and then with dirt. In this way the deceased remained suspended, without touching the earth.</p>	<p>Quero me referir a Alexis de Tocqueville, que, na mesma época, viajando de olhos abertos pelos Estados Unidos, nada fala de funerais, mortos ou enterros.<corpcomp.port.></p> <p>Graves and cemeteries Garden and field plots Excavations, such as pitfalls for game, reservoirs, irrigation trails, portages, systems, quarries, mines, burial chambers, subterranean dwellings,</p>

		<p><lit.corpprinc.ing.></p> <p>— Comigo não se incomode, seu Xisto. Ainda sou da irmandade que meu enterro há de pagar. <lit.corpprinc.port.></p> <p>As for my own, don't you worry yourself, Sr. Xisto, I still belong to the Brotherhood which will pay for my burial. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>artificial dwellings cut into loess, pumice, and limestone.<corpprinc.ing.></p> <p>Neanderthal man had acquired the art of making fire, and in a few instances at least there are indications of burial of the dead.<corpcomp.ing.></p>
ESCARIFI- CAÇÃO/ÕES	SACRIFICIAL SCARRING	<p>A um novo sinal do maracá do aroe, todo o pranto se interrompe outra vez e, com ele, as escarificações e o desespero de arrancar os cabelos.<lit.corpprinc.port.></p> <p>At a new signal given by the rattle of the guide of souls, all the mourning ceases again, and with it the sacrificial scarring and the desperate tearing of hair. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Como aponta Viveiros de Castro, ambos os rituais seguiam os mesmos passos básicos: escarificação, tatuagem, reclusão, abstinência.<corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
ESCARIFICADOR/ES	SCARIFIER/S SCARRING INSTRUMENT/S SCARRING IMPLEMENT/S	<p>Quando estiver suficientemente purificado e fortalecido, então, começará a segunda fase do tratamento e aprendizado. Será também um longo período em que ele terá de ser sangrado todas as manhãs, mas sangrado com escarificadores de queixada de lagarto teiú. <lit.corpprinc.port.></p> <p>When he has been sufficiently purified and strengthened, the second phase of the treatment and apprenticeship will begin. There will be a long period when he will be bled every morning, but bled with scarifiers made from the jaws of iguanas.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

		<p>Ali, tomam os escarificadores de dentes de peixe-cachorro, metidos em lascas triangulares de coite, e ralam pelo rosto, pelos braços, pelos peitos, rasgando a pele numa série de estrias finas.<lit.corpprinc.port.></p> <p>There they take scarring instruments, teeth of dogfish set in triangular scraps of gourd, and with them proceed to rasp their faces, arms, and breasts, scratching the skin to form an array of fine lines.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>Pegam por sua vez os escarificadores para se sangrarem. Cada um rasga mais fundo sua pele sem dizer palavra, enquanto suas irmãs e sobrinhas, mulheres e filhas, dos diversos clãs dispersos por todo o baito, se lamentam, arrancando os cabelos em chumaços, chorando e gritando de dor e sentimento.<lit.corpprinc.port.></p> <p>In turn they take up the scarring implements to bleed themselves. Each of them slashes his skin deeply without saying a word, while sisters and nieces, wives and daughters, from the diverse clans dispersed through the Great House lament, tearing out their hair by the handfuls, weeping and wailing from pain and emotion.<lit.corpprinc.ing.></p>	
<p>ESPIRITUALIDADE</p>	<p>SPIRITUALITY</p>	<p>Veja o nome que me deu, irmã Petrina: Alma. Dá uma medida da sua espiritualidade. Espiritualidade de que eu nao fui digna até a sua morte.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Look at the name he gave me, Sister Petrina: Alma. That gives a measure of his spirituality. A spirituality I was not worthy of until his death.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Esse modificador articula, assim, vados atributos: ferocidade, tamanho, invisibilidade, monstruosidade, alteridade, espiritualidade, distância.<corppcomp.port.></p> <p>But and explains that of primitive people Spirituality and the virtues are two is to misconceive that history social values which were</p>

			discovered in the process of social life. <corpcomp.ing.>
ESTADISTA	STATESMAN	<p>— Um estadista. E como eu digo, ressalta: — Um pajelão, um aroe-otxicom, um fazendeirão paid'egua. <lit.corpprinc.port.></p> <p>(...) he is a true statesman. And as I say, he adds: the senator stands out; he is a great sorcerer, an otxicom, and one son of a bitch of a landowner. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Os místicos da superioridade de raça talvez enxerguem no fato a explicação das famílias mestiças do Norte e de certas regiões de Minas e São Paulo virem contribuindo para o progresso brasileiro com maior número de homens de talento estadistas do Império, escritores, bispos, artistas, presidentes e, vice-presidentes da República - do que as do Sul - Rio de Janeiro, parte de Minas e São Paulo, o Rio Grande do Sul. <corpcomp.port.></p> <p>The statesman must say, "Modern nations cannot carry out conflicting and cutthroat policies without compromising the interests of all other nations."<corpcomp.ing.></p>
ESTUPRO/S	BEING RAPED	<p>Nas casas, as mulheres aguardam intranquilas. Persiste ainda o susto e o medo do estupro. As crianças, nervosas, choramingam perguntando pelos irmãos roubados. <lit.corpprinc.port.></p> <p>In the houses, the women remain agitated. The fear and the fright of being raped persists. The children are whispering nervously, asking the whereabouts of their stolen brothers.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) e a gente que acoitavam eram, com o grande número de servos fugidos, os celerados de crime de morte e de estupro; vindo para o Brasil antes os autores de delitos leves ou de crimes imaginários que a perspectiva criminal portuguesa da época deformava em atentados horríveis, do que mesmo os criminosos de fato. <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

<p>ETNOGRAFIA</p>	<p>ETHNOLOGY ETHNOGRAPHY</p>	<p>Padre Aquino: — Também o meu. E foi por isto, que decidimos escrever a Etnografia Mairum. Nos agarramos naquilo para fugir da condenação de voltar, não foi? <lit.corpprinc.port.></p> <p>FATHER AQUINO: "It is the same with me. That is why we decided to write the Mairun Ethnology. We held on to that to escape the sentence of having to return, wasn't that so?" <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Um filósofo que jamais construiu uma filosofia própria, contentando-se em expor os sistemas de outros pensadores, se transforma em um etnólogo que jamais fez etnologia ou etnografia, contentando-se também em compilar meio anedoticamente as informações que conseguia pilhar aqui e ali das obras dos verdadeiros pesquisadores.<corpcomp.port.></p> <p>The data of ethnology prove that not only our knowledge, but also our emotions are the result of the form of our social life and of the history of the people to whom culture belongs. <corpcomp.ing.></p> <p>It may be that modern anthropologists, faced as they are with a constantly increasing flow of publications both on theory and ethnography, do read these dozen books.<corpcomp.ing.></p>
<p>ETNÓLOGO/S</p>	<p>ETHNOLOGY ETHNOLOGIST</p>	<p>A certa altura Isaías encontra modos de dizer que Alma talvez seja botânica mas que ele é apenas um aprendiz de etnólogo. <lit.corpprinc.port.></p> <p>At a certain point Isaías finds an opportunity to say that while Alma is perhaps a trained botanist he is only a dabbler in ethnology. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Os etnólogos, depois que se liberaram do positivismo grosseiro que falseava sua visão da alteridade, nos fornecem elementos de método. <corpcomp.port.></p> <p>The study of the ethnology of this region shows, therefore, clearly, that there have been great changes in the distribution of the tribes, but seems</p>

		<p>Alma, não sabendo como se apresentar, diz que e botânica em viagem de estudos. Seu marido, Isaías? Não, não são casados. Ele é etnólogo. Havia perdido seu barco, salvando pouca coisa. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Alma, not knowing how to introduce herself, says that she is a botanist on a research expedition. Is that your husband? No, we are not married. He is an ethnologist. They had lost their boat and had salvaged very little. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>impossible to unravel the early history of these changes.<corpcomp.port.></p> <p>I had Arapaho traditions without regard to the "true" forms of ancient tales and customs, the discovery of which dominated, at that time, the ideas of many ethnologists. <corpcomp.ing.></p>
EXORCISMO/S	EXORCISM/S	<p>Orações, mementos, rezas, cantos, exorcismos limpam as almas, as alisam e engomam, durinhas, como os cabeçotes brancos do colete habitual das freiras. Lavações abundantes, espumosas, de água e sabão, lixiviam toda lascívia do corpo. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Sermons, prayers for the living and the dead, supplications, chants and exorcisms cleanse the souls, iron them out and starch them stiff like the white coifs of the nuns' habits. Abundant ablutions, suds from soap and water, dilute the lasciviousness of the body. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>E tem, ainda, a força de um exorcismo, separando definitivamente seu lado vingativo (e preso à sociedade) do seu lado renunciador, livre das leis dos homens e da natureza, lado que foi descoberto e construído a partir de sua vivência num estado totalmente liminar, (...) <corpcomp.port.></p> <p>The second stage : the inaugural rite of Kula magic ; the native at grips with problems of construction ; the wayugo creeper ; the magical spell uttered over it ; caulking ; the three magical exorcisms.<corpcomp.ing.></p>
EXUMAÇÃO	EXHUMATION	<p>No final da exumação fizemos reenterrar, de qualquer forma, os ossos que nos interessavam, pois decidi que só levaria comigo o crânio. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Following the exhumation, we hastily reburied the bones that didn't interest us; I had decided to take only the skull with me. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

<p>FADA/S</p>	<p>FATE/S FAIRY/IES <corpus comparável></p>	<p>Aqui embaixo começara a matança dos justos e dos pecadores, e a briga da Morte querendo os cadáveres e da Fada querendo arrebanhar as almas para o geena! <lit.corpprinc.port.></p> <p>Here below, the slaughter of the just and of the sinners will begin, and the struggle between Death, wanting the cadavers, and Fate, wanting to herd the flock of souls off to Gehenna.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>O inverso dessa situação, embora mantendo o tema básico do desvendamento ou revelação da identidade social, é narrado em inúmeros contos de fadas, quando descobrimos que o bicho feio e nojento era, na realidade, uma lindíssima e puríssima princesa encantada.<corpcomp.port.></p> <p>This indeed seems a purely imaginary incident, and my main informant, Molilakwa of Oburaku, from whom I obtained the kaytaria spell, did not know the spell of the pole, and would have had to leave the iraviaka to its own fate in the shallows. <corpcomp.ing.></p> <p>Perhaps, then, Egeria was the fairy of a spring that flowed from the roots of a sacred oak. Such a spring is said to have gushed from the foot of the great oak at Dodona, and from its murmurous flow the priestess drew oracles.<corpcomp.ing.></p>
<p>FANTASIA</p>	<p>FANTASY</p>	<p>É fantasia de caraíba que não veste mairum. Cuidado! Preciso ter cuidado. Estou assustando demais Jaguar. <lit.corpprinc.port.></p> <p>It is a fantasy of the Europeans that Mairuns are naked. Careful! I must be careful! I am frightening you too much, Jaguar.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>E mais, que a fantasia humorística de Põe era a mais concreta realidade em algumas sociedades tribais do Brasil Central, entre as quais havia vivido como etnólogo.<corpcomp.port.></p> <p>They didn't make a fantasy world for me at all, and no book even at this time ever competed with the Bible. <corpcomp.ing.></p>
<p>FAZENDA</p>	<p>TREASURY</p>	<p>Mas e também que os funcionários da FUNAI não perderão seus empregos de burocratas-afazendados a custa da fazenda nacional. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Synopsis de Sismarias registradas nos livros existentes no Archivo da Tesouraria da Fazenda da Bahia. <corpcomp.port.></p>

		But also that the officials of FUNAI will not lose their employment as bureaucratic-landholders milking the national treasury .<lit.corpprinc.ing.>	For a single day he presided over the popular assembly, and held the keys of the citadel and of the treasury .<corpcomp.ing.>
FEITIÇARIA/S	SORCERY/IES	<p>Tomaram também o fumo do Sapo-cururu, de que Maíra gostou muito para pitar charutos. Micura gostou mais ainda, mas disse que era bom mesmo era para feitiçaria.<lit.corpprinc.port.></p> <p>They also took tobacco from the toad, because Maíra was very fond of smoking cigars. Micura liked smoking even more, but said its proper use was in sorcery.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Enquanto quem dirigisse doestos aos santos tinha a língua tirada pelo pescoço e quem fizesse feitiçaria amorosa era degredado para os ermos da África ou da América;<corpcomp.port.></p> <p>As to obtaining their ideas about religion, and magic, their beliefs in sorcery and spirits, nothing was forthcoming except a few superficial items of folklore, mangled by being forced into pidgin English.<corpcomp.ing.></p>
FEITIÇO/S	SPELL/S SORCERY/IES	<p>Um dia, antes da morte de Tapiir, veio alguém pedir feitiço, não fiz! Veio depois outro, com bons modos, pedindo cura: curei.<lit.corpprinc.port.></p> <p>One day, before the death of Tapiir, someone came to beg me to cast a spell, but I wouldn't. Later on, somebody else with very polite manners, came and asked to be cured: I cured him.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>O povo sabe, sabe ou desconfia. Quando fala de mau-olhado, de agouro, de feitiço, de urucubaca, de panema, e disso que esta falando. Mesmo sem saber o que é.<lit.corpprinc.port.></p>	<p>Mas o grosso das crenças e práticas da magia sexual que se desenvolveram no Brasil foram coloridas pelo intenso misticismo do negro; algumas trazidas por ele da África, outras africanas apenas na técnica, servindo-se de bichos e ervas indígenas. Nenhuma mais característica que a feitiçaria do sapo para apressar a realização de casamentos demorados. <corpcomp.port.></p> <p>There, he noticed direct indications of these activities, references to the surroundings, words of command, words correlated with gardening language as a action (1923a, p. 473), the expressions of feeling and passion bound up with behaviour, many of them stereotyped in form, such as spells, chants and narratives.<corpcomp.ing.></p>

		<p>The people know, they know or suspect. When they speak of the evil eye, omens, sorcery, misfortune, adversity, it is about this that they are talking. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>In Coral Gardens, where magical and practices are dealt with at length and treated as functionally positive practical working tools, the existence of witchcraft beliefs is not fit beliefs completely ignored, the word witchcraft being used merely as a synonym for sorcery, in the sense of negative magic.<corpcomp.ing.></p>
FEMINILIDADE	FEMININE	<p>Os homens muito antes de Pavlov descobriram, na prática, o reflexo condicionado para amestrar as mulheres. Ninguém escapa da feminilidade servil. É uma domesticação como a dos cachorros de caça ou a dos cavalos de corrida.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Long before Pavlov, men discovered through practice the conditioned reflexes for domesticating women. Nobody escapes from feminine servility. The domestication is like that of hunting dogs and race horses.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Para o cientista alemão evolava-se "destas criaturas tropicais, antes da completa maturidade, tão delicado, tão delicioso perfume de feminilidade, como não o possuem os nossos botões de rosa europeus".<corpcomp.port.></p> <p>For each sub-section kinship systems conforming to the Aranda type. In the Lungu the there are masculine and feminine forms of the name. <corpcomp.port.></p>
FILIAÇÃO	<p>AFFILIATION</p> <p>UPBRINGING OF THE CHILD</p> <p>FILIATION <corpus comparável></p>	<p>Tanto pelo depoimento tomado da vítima, que é a única testemunha ocular, como pelas investigações por mim realizadas, in loco, pude constatar que as duas mortes e o ferimento são presumivelmente de responsabilidade dos índios xaepês, de filiação linguística desconhecida (alofila).<lit.corpprinc.port.></p> <p>As much from the statement of the victim, who is the only eyewitness, as from my own on-site investigations, I was able to ascertain that the two deaths and the wounding are quite probably the responsibility of the Xaepê Indians, of unknown linguistic affiliation (allophylian). <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>um amigo que precisa de um santuário para evitar a prisão motivada por idéias e convicções políticas; uma mulher que temporariamente foge do pai ou irmão para acertar definitivamente sua nova filiação social.<corpcomp.port.></p> <p>As has been said in the previous Division, the knowledge and the use of this magic and of other systems does not abide strictly within the original clan, but it spreads outside of it, and it becomes known to many people who are connected with the original owner by a sort of magical filiation.</p>

		<p>Estranhas são as regras dessa gente: um homem mairum pode ter e certamente tem muito papel na reprodução, mas não tem quase nenhum papel na filiação. Aqui um filho pertence a mãe.<lit.corpprinc.port.></p> <p>The norms of these people are strange: although the Mairun male obviously plays an important role in reproduction, he hardly has a function in the upbringing of the child. Here, a child belongs to its mother...<lit.corpprinc.ing.></p>	<corpcomp.ing.>
<p>FUNERAL /IS</p>	<p>FUNERAL/S FUNERAL RITE/S</p>	<p>O cerimonial caminha para o fim. Todos se perguntam quando haverá um funeral como este. Quem vai viver — pensa Teró dos carcarás — quem vai morrer como Anacã?<lit.corpprinc.port.></p> <p>The ceremonial is nearing its end. Everybody is asking when there would be another funeral like this. Who is going to live— thinks Teró of the Falcons—who is going to die like Anacã? <lit.corpprinc.ing.></p> <hr/> <p>Só no fim do funeral se libertará como espírito para integrar-se no mundo dos mortos. Ele ainda é o tuxauá do povo mairum. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Only at the end of the funeral rites will he liberate himself as a spirit to become integrated in the world of the dead. He is still the chieftain of the Mairun people.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Não posso realizar um carnaval com tristeza, do mesmo modo que não posso ter um funeral com alegria.<corpcomp.port.></p> <p>And, as with all kinship ties, the bond with the father is given tangible expression in funeral rites. <corpcomp.ing.></p> <p>More specifically both men and women are under obligation to visit and bring gifts at the funerals of members of these patri- and matriclans, occasions when many of them are assembled and sympathy and support can be expressed at a time of loss and grief.<corpcomp.ing.></p>

GARROTE/S	CATTLE DRIVE/S YEARLING/S	<p>São também divertidas: para um bom vaqueiro não há como aboiar garrotes inteiros. Não é tão bom levar para trás vacas erradas e boiecos de sobreano para recria e engorda nas invernadas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>But they are also entertaining: for a good cowboy there is nothing like a cattle drive. It is not as good to return with old cows and premature bulls that need to be revived and fattened up in the winter pastures. <lit.corpprinc.ing.></p> <hr/> <p>Boas são as vaquejadas de buscar e trazer ventres e garrotes para as pastagens das fazendas novas recém-abertas, na margem do Iparanã. <lit.corpprinc.port.></p> <p>There, they prize the roundups, driving the cows about to give birth and the yearlings to the recently opened pastures along the Iparanã. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
GEENA	GEHENNA	<p>Aqui embaixo começara a matança dos justos e dos pecadores, e a briga da Morte querendo os cadáveres e da Fada querendo arrebanhar as almas para o geena! <lit.corpprinc.port.></p> <p>Here below, the slaughter of the just and of the sinners will begin, and the struggle between Death, wanting the cadavers, and Fate, wanting to herd the flock of souls off to Gehenna.<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
			TERMO NÃO <corpcomp.ing.>	ENCONTRADO	EM

<p>GENEALOGIA</p>	<p>Termo não traduzido na obra de literatura</p> <p>GENEALOGY <corpus comparável></p>	<p>Genealogia Mairum A onça Putir, da casa do jaguar, pariu a onça Moita que pariu a onça Pinu que pariu a onça Mbiá que pariu a oncinha Putir para começar tudo de novo. <lit.corpprinc.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Assim, é um hábito em Bruzundanga associar-se a uma aristocracia fictícia, tal como ocorre também entre nós, onde - após o primeiro sucesso - se esboça logo um ancestral nobre e uma genealogia. <corpcomp.port.></p> <p>Hence the importance of the levirate which, as among the Nuer, places the children in a genealogy which reflects the segmentary lineage system. <corpcomp.ing.></p>
<p>HINO/S</p>	<p>HYMN/S</p>	<p>— Deus é grande. Talvez até demais. Será que a Ele importam nossas louvações, nossas lamentações, nossas rezas e hinos? Pode que não. Ignoramos. <lit.corpprinc.port.></p> <p>"God is great, perhaps too great. Does He pay any attention to our praise, our lamentations, our prayers, and our hymns? Perhaps not. We don't know." <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Com ele não estamos mais diante do personagem que canta hinos marciais ou sambas, mas daquele que inventa sua própria música e procura expressar-se por seu próprio código. <corpcomp.port.></p> <p>She no longer sang hymns to Duty and Benevolence in the style of Mrs. Mason and her own early London letters. <corpcomp.ing.></p>
<p>ÍDOLO/S</p>	<p>IDOL/S</p>	<p>A única coisa que chamava a atenção era um extraordinário colar de caramujo, confeccionado pelos índios, em forma de botões redondos justapostos um ao lado do outro, primorosamente arredondados, em tubo que termina com um pequeno ídolo de pedra negra.<lit.corpprinc.port.></p>	<p>E ordenou a dita erronia arremedando e contrafazendo os usos da igreja cristã, fazendo os ditos batismos e fazendo igrejas com altares e pias de água benta e mesas de confrarias, e tocheiros e contas de rezar e sacristia e tinham no altar um ídolo, de uma figura de animal que nem demonstrava ser homem, nem pássaro, nem peixe, nem bicho, mas era como quimera no qual adoravam e a dita negra chamada mãe de Deus era mulher do dito chamado Papa ao seu uso gentílico (...)<corpcomp.port.></p>

		The only thing that demanded attention was an extraordinary necklace of snail shells made by the Indians in the form of exquisitely rounded buttons juxtaposed one next to another along a tube ending with a small idol of black stone. <lit.corpprinc.ing.>	It runs through aggrandize and aggravate; it includes evolution and harlot; and idol is rendered katanc or its Zuni equivalent.<corpcomp.ing.>
INCÚRIA/S	NEGLECT	<p>Preciso ter uma conversa com ele, seja para caracterizar melhor, seja para negar com provas nas mãos, se for o caso, a acusação de incúria. Incúria funcional contra selvagens que são tutelados do Estado, postos debaixo da sua guarda. <lit.corpprinc.port.></p> <p>I need to have a talk with him to help me characterize the accusation of neglect, if in fact that is what occurred, even if he should deny it with evidence. Was it a matter of the functional neglect of savages who are wards of the state, placed under his care? <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Contra o latifúndio, pelo esbulho do proprietário que por incúria ou falta de meios deixasse inaproveitadas as terras aráveis. <corpcomp.port.></p> <p>These problems have seldom been attacked, and several circumstances have contributed to this neglect on the part of folklore students. <corpcomp.ing.></p>
INICIAÇÃO	INITIATION	<p>Mas eu me lembrava era das mirixorãs que saem desses clãs novos. São escolhidas, entre as meninas mais bonitas, para participarem das cerimônias da iniciação das jovens mairunas dos clãs antigos e se relem com elas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>But what I remember are the women who have come from these new clans. They are chosen from among the prettiest girls to participate in the initiation ceremonies of the Mairun youths, two or three each generation. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>As provas de iniciação eram as mais rudes. Algumas brutas que o iniciando não as suportava e morria em consequência do excessivo rigor. <corpcomp.port.></p> <p>Usually even in each village there are one or two men more or less dreaded as bwaga'u. To be one does not require any special initiation except the knowledge of the spells.<corpcomp.ing.></p>
LAMENTAÇÃO/ÕES	LAMENTATION/S	— Deus é grande. Talvez até demais. Será que a Ele importam nossas louvações, nossas lamentações , nossas rezas e hinos? Pode que não. Ignoramos.	(...) com barulho de pratos e copos batendo de noite nos aparadores; com almas de senhores de engenho aparecendo aos parentes ou mesmo

		<p><lit.corpprinc.port.></p> <p>"God is great, perhaps too great. Does He pay any attention to our praise, our lamentations, our prayers, and our hymns? Perhaps not. We don't know." <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>estranhos pedindo padres-nossos, ave-marias, gemendo lamentações, indicando lugares com botijas de dinheiro.<corpcomp.port.></p> <p>Her mother and other relatives already began their mortuary wailing over her, the chief himself broke out into loud lamentations. <corpcomp.ing.></p>
LINGUÍSTICA	LINGUISTICS	<p>Mas penso que o senhor não deve se esquecer que de nós três quem sabe linguística é só a Gertrudes. <lit.corpprinc.port.></p> <p>But I think it should not be forgotten that of the three of us the only one who knows linguistics is Gertrude. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>The science of linguistics shows most clearly how and to what extent conditions found at the present time may be utilized for reconstructing the past. <corpcomp.ing.></p>
MALDIÇÃO	CURSE	<p>A maldição se levantará, então, e os espíritos sem pecados viverão, entre flores de papel-crepom, no jardim de Deus onde não nascerá nenhum cacto, onde não se verá jamais nenhum espinho. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The curse will then be lifted, and spirits without sin will live, surrounded by flowers of crepe paper, in the garden of the Lord, where no cactus will grow, where no thorns will ever be seen. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Lido por quase todos no momento de nossos primeiros estudos de antropologia, é raramente revisitado quando nos tornamos capazes de uma reflexão mais séria; preferimos indicá-lo a nossos alunos, o que fecha o círculo e relança a maldição. <corpcomp.port.></p> <p>A twin berry is the specific of the curse that will cause a woman to have twins, and the leaves of a lushgrowing water plant are a well-known garden specific.<corpcomp.ing.></p>
MALÍCIA	MISCHIEVOUSNESS MALICE	<p>Aprendeu a modelar bonecas em estilo mairum, mas as faz com tal malícia que seu Elias reconhece imediatamente e compra todas que ela faz. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Neste ponto havemos de nos deter com mais vagar; e esperamos que sem malícia nem injustiça para com o clero brasileiro dos tempos da escravidão.<corpcomp.port.></p>

	<p>SUSPICION</p>	<p>She learns to make dolls in the Mairun style, but she creates them with such mischievousness that Elias recognizes them at once and always buys them all. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Todo mundo olhava pra mim com cara de malícia, as mulheres e os homens rindo com segundas intenções. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Everyone was watching me with malice, both men and women laughing from ulterior motives. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Depois de uma hora, Alma está deitada numa esteira aberta no chão, rodeada de mulheres, nua em pelo e abobalhada. Como não quer fugir, prefere rir, confraternizar com aquela gente que lhe sorri simpática, com malícia e carinho. <lit.corpprinc.port.></p> <p>After an hour, Alma naked and feeling foolish is reclining on a mat surrounded by women. As she doesn't want to run away, she prefers to laugh, to fraternize with those people who smile at her sympathetically with suspicion and affection. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>As only one can be successful, all the others will be thwarted and more or less offended and full of malice.<corpcomp.ing.></p> <p>The Trobriander is not an exception in this respect, and beyond his own, narrow social horizon, a wall of suspicion, misunderstanding and latent enmity divides him from even near neighbours.<corpcomp.ing.></p>
<p>MESTRE-DE-CERIMÔNIAS</p>	<p>MASTER OF CEREMONY/IES</p>	<p>Em seguida o mestre-de-cerimônias toma duas frutas-cachimbo bem secas, encosta seus bocais circulares num tição até ficarem incandescentes e os aplica simultaneamente de um lado e do outro nas maçãs do rosto da criança. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Directly the master of ceremonies takes two pipe-nuts, well dried, and puts a burning ember into each nut until its</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>Toweyre'i, in spite of having killed his brother, is still the man who has to arrange the mortuary</p>

		circular opening is incandescent, then applies both of them simultaneously to the bones on the eyes of the child. <lit.corpprinc.ing.>	proceedings, act as master of ceremonies , and pay for the functions performed in them by others. <corpcomp.ing.>
MINISTÉRIO	MINISTRY/IES	<p>Saem, depois, andam pelos gramados enormes até o viaduto, passam por debaixo e seguem pela esplanada dos ministérios. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Afterward, they leave and walk across the spacious lawns until they reach the viaduct; they pass below it and continue along the esplanade of the ministries. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Pesquisas realizadas posteriormente pelo Dr. ANTENOR MACHADO no Instituto de Química Agrícola do Ministério da Agricultura indicam que a farinha de mandioca comum não contém vitamina B e a farinha de raspa possui apenas vestígios da mesma vitamina.<corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
MORTO/S-MANOM	SPIRIT/S OF THE DEAD LIVING SPIRIT/S OF THE DEAD WING AND WHIRL	<p>Os mortos-manon decerto desceram também para ver e olhar a alegria da gente que come, que dança, que canta, que ri.<lit.corpprinc.port.></p> <p>It is certain that the spirits of the dead have also descended to see and watch the joy of the people who eat, dance, sing, and laugh. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Roda tudo e rolam, despencando do fundo do céu, as estrelas tombando de bebedas, girando sem eixo, na pele azulona do jaguarouí de Deus Pai. Lá embaixo, rodam que rolam no espaço ambir os mortos-manon bebendo cauim e esperando Anacã. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Everything whirls overflowing from the depths of the sky, the stars, falling as if drunk, whirling without an axis on the bluish panther skin of God the Father. There below, in</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

		odorous space, the living spirits of the dead wing and whirl , drinking cashew brew and waiting for Anacã.<lit.corpprinc.ing.>			
MORTO/S-VIVENTE/S	LIVING-DEAD	<p>Este nosso tempo, dos homens refeitos, e a era de Maíra-Monan: Deus-Defunto, e de Maíra-Coraci: Deus-Sol. Cada um tem seu mundo próprio. Maíra-Monan o dele, que e o mundo dos mortos-viventes. <lit.corpprinc.port.></p> <p>This, our time of reconstructed men, is the era of Maíra-Monan, God of the Dead, and of Maíra-Coraci, God of the Sun. Each has his own world. That of Maíra-Monan is the world of the living-dead.<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
MORTO/S-VIVO/S	HALF DEAD/HALF ALIVE	<p>O tuxauá Anacã decidiu que nesta noite dos vivos ele deitará para dormir, como sempre, mas só acordará de madrugada, morto-vivo, no fim do dia dos mortos, para ver a luz do sol negro iluminando. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The chieftain Anacã has decided that on this night of the living he will lie down to sleep as usual, only to awake near dawn, half dead/half alive so as to see the light of the black sun shining. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
MULHERIO	WOMEN	<p>Afinal, da com ele ali na casa-de-farinha. Conversam os dois, debaixo do peso do silêncio das palavras apagadas no céu da boca de todo aquele mulherio. <lit.corpprinc.port.></p> <p>In the end, he finds him in the cassava house. The two converse under the weight of the silence of words unsaid by all those women. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		

<p>OFERENDA /S</p>	<p>OFFERING/S</p>	<p>Eu só tenho a mim e a Ti, meu Pai. E isto é terrível. Minha oferenda a Ti sou eu. Agora sou eu que me rio de Ti.<lit.corpprinc.port.></p> <p>I have only You and myself, my Father, and that is terrible. I am my offering to You. Now I am the one laughing at You; <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Do mesmo modo, as súplicas acompanhadas de objetos, na forma de promessas, oferendas e sacrifícios, são naturalmente mais fortes que um simples pedido verbal, pois que elas implicam um ato de cometimento muito mais denso e dramático, às vezes exigindo o gasto de parcelas de dinheiro que são críticas em termos da economia doméstica e pessoal do ofertante. <corpcomp.port.></p> <p>Like the stone Gurewaya, mentioned before, this one also enjoys certain privileges, and offerings are given to it. <corpcomp.ing.></p>
<p>PAIS-DA-PÁTRIA</p>	<p>FATHER/S OF THE COUNTRY</p>	<p>Atravessamos a aldeia, interrompidos aqui e ali por índios que se aproximavam, dirigindo-se ao Elias para saudar e pedir. Como são pidões esses pais-da-pátria.<lit.corpprinc.port.></p> <p>We traversed the village, interrupted here and there by Indians who approached Elias to greet him and to beg. What beggars these fathers of the country are?<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>PAÍS-NAÇÃO</p>	<p>NATION-STATE</p>	<p>Isto quer dizer que, se crescerem (crescermos) muito, dentro de um século serão (seremos) menos de duas mil almas perdidas dentro de um país-nação de milhões e milhões. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Which is to say if they (we) grew greatly in number, within a century they (we) would be at least two thousand souls lost in a nation-state of millions and millions.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

<p>POVINHO</p> <p>ZÉ-POVINHO <corpus comparável></p>	<p>LITTLE PEOPLE</p>	<p>Fosse o dilúvio de águas ou fosse cataclismo de fogo, eles estavam sempre bem, olhando lá do meio das suas lagoas e rindo muito do sofrimento daquele povinho. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Through floods and cataclysms of fire, the juruparis were always all right, watching from the midst of their lagoons and laughing heartily at the sufferings of the little people. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>É quando o "zé-povinho" ganha qualificativos precisos e consegue respostas das mais altas autoridades da nação. <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>PRESTÍGIO</p>	<p>PRESTIGE</p>	<p>Moitá e a mais velha da casa, seu prestígio vem daí, creio. Não de ser ou ter sido casada com Remui, o velho aroe. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Moitá is the oldest woman in the house. Her prestige comes from this. Not from the fact of being married to or having married Remui, the old guide of souls. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) e nunca o bandido que age de modo organizado (hierarquicamente), fazendo valer, além das armas, a autoridade e o prestígio das relações de parentesco, amizade e compadrio, além de todas as crenças em santos, e a própria Igreja Católica Romana.<corpcomp.port.></p> <p>Besides this, near a place called Makaydokodoko there is a stone, Tabudaya. Further East, near Bunama, a small stone called Sinada enjoys some Kula prestige.<corpcomp.ing.></p>
<p>PUREZA</p>	<p>PURE PURITY</p>	<p>Eram úteis também porque davam aos homens o sentimento de segurança de que eu, quando andava a noite pelo pátio, estava em estado de pureza: era perfeitamente fodível. <lit.corpprinc.port.></p> <p>They were useful, too, because they gave the men a feeling of security, assured them that, when I wandered the dancing ground at night, I was pure: perfectly fuckable.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) da própria mulher vista como uma categoria genérica e, na cultura brasileira, poderosamente associada (paradoxal e simultaneamente) ao mundo do pecado (por meio da prostituta) e da pureza (por meio da Virgem Maria).<corpcomp.port.></p> <p>The offering of the pan, of landing gifts by the visitors, returned by the talo'i or farewell gifts from the hosts fall into the class (4) of presents more or less equivalent. Finally, between the visitors and</p>

		<p>Mantive a minha pureza, meu Pai, mas estou seco. Bem sei que Deus se ri dos inocentes que se desesperam por amor a Ele. Eu sou o inocente.<lit.corpprinc.port.></p> <p>I have retained my purity, my Father, but I am dry. I know very well that God laughs at innocents who despair for love of Him. I am one of those innocents. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>the local people there takes place, also, barter pure and simple (gimwali). <corpcomp.ing.></p> <p>Purity of lineage became a matter of high concerns in the Attic gentes, interposing no doubt serious obstacles to the use of the right except for weighty reasons. The right to elect and depose its chiefs. This right undoubtedly existed in the Grecian gentes in the early period. <corpcomp.ing.></p>
REVOLUÇÃO-EM-LIBERDADE	REVOLUTION ACHIEVING LIBERTY	<p>— Pra mim esses mairuns já fizeram a revolução-em-liberdade. Não há ricos, nem pobres; quando a natureza está sovina, todos emagrecem; quando está dadivosa, todos engordam. Ninguém explora ninguém. <lit.corpprinc.port.></p> <p>"As far as I am concerned the Mairuns have already made a revolution achieving liberty. Among them no one is rich or poor; when nature is unkind, everyone gets thin; when it's generous, everyone gets fat. No one exploits anyone."<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
RITUAL/IS	RITUAL/S	<p>Todos estamos aqui no pátio, esperando a dança da tarde. Já se vê que será um ritual, porque o Remui está sentado no seu lugar, mas trouxe de dentro do baito o seu banquinho de duas cabeças. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Already it can be seen that there is going to be a ritual because Remui, the guide of souls, has brought out his double-head stool from the center of the Great House and</p>	<p>Mas no caminho ritual, ou melhor, no caminho consciente do ritual, o alvo e a jornada se tornam mais ou menos equivalentes. Então, o deslocamento normal e diário fica invertido, pois já não se concentra mais no ponto de chegada - no alvo - mas também no próprio caminhar. <corpcomp.port.></p> <p>By the end of his life, Mauss became convinced even Hitler's great ritual pageants, torch-lit parades with their chants of "Seig Heil!," were</p>

		is sitting in his place.<lit.corpprinc.ing.>	really inspired by accounts he and his uncle had written about totemic rituals of Australian aborigines.<corpcomp.ing.>
SARJADOR/ES	INSTRUMENT/S	Quando o sarjador desce dilacerando, o que se vê primeiro são simples linhas brancas. <lit.corpprinc.port.> As the instrument is drawn down, lacerating, what appears at first are simply the white lines. <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
SEARA/S	CROP/S	Agora vejo que a seara verdadeira não são os índios. Seria Deus? Nos aqui nos queimaríamos por amor d'Ele? Essa ideia — eu vi há tempos — nos tornaria irresponsáveis.<lit.corpprinc.port.> Now I see that the true crop is not the Indians. Is it God? We here, should we be ardent for love of Him? This idea—as I have understood it for some time—would make us irresponsible.<lit.corpprinc.ing.>	A “ seara ” do Itamaraty é a política exterior, mas na medida em que o Presidente da República ou Ministro de Estado a vinculam à política interna, os diplomatas estão automaticamente autorizados a repetir, referenciar ou criar novas falas a partir daquelas, se assim desejarem.<corpcomp.port.> To be sure, droughts and failures of the crops are always possible: but as surely these relatively remote risks are not comparable with the dangers of long sea voyages in dug-out canoes, to far-away, alien islands.<corpcomp.ing.>
SEPULTAMENTO	BURIAL	Obedecendo a um compasso inaudível, o choro e o pranto estancam de repente. Primeiro, para o aroe falar da morte e do sepultamento de Anacã, com todos os detalhes. Depois, para que Teró, longa e demoradamente, relembre a morte de todos os mairuns conhecidos do Avá que morreram nos longos anos de sua ausência. <lit.corpprinc.port.>	O outro nome dessa cerimônia é Amakakdti lit, 'perna de rede', uma referência provável ao sepultamento dos grandes chefes em redes presas a dois pilares subterrâneos.<corpcomp.port.>

		In conformity with an inaudible beat, the chanting and wailing suddenly stop. First to allow the guide of souls to tell of the death and burial of Anacã in all their details. Later for Teró to recall at great length and slowly the names of all the Mairuns known to Avá who had died during the long years of his absence. <lit.corpprinc.ing.>	It is maintained by co-operation in cultivation and building, by the occasional exchange of gifts of food, and above all by coming to mourn and bringing cows to kill at each other's burials . <corpcomp.ing.>
SEPULTURA/S	GRAVE/S	<p>O aroe surge de repente, frente a Jaguar que se estatela ao vê-lo ouvir a zoadá levíssima mas urgentíssima que ele tira do maracazinho e da flauta. Comandando-o com os olhos, o velho aroe faz Jaguar aproximar-se da sepultura de Anacã e ajoelhar-se ali.<lit.corpprinc.port.></p> <p>The guide of souls suddenly appears in front of Jaguar who prostrates himself directly upon seeing him and hearing the low but urgent sounds of the rattle and flute. Commanding him with his eyes, the old guide of souls makes Jaguar approach Anacã's grave and kneel there. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Se encontram alguma sepultura antiga dos contrcirios, lhe desenterram a caveira, e lha quebram, com a que tomam nome novo, e de novo se tornam a initrilhar (Soares de Souza 1587: 3^o1). <corpcomp.port.></p> <p>The Dobuans have also the belief in a double soul one, shadowy and impersonal, surviving the bodily death for a few days only, and remaining in the vicinity of the grave, the other the real spirit, who goes to Bwebweso.<corpcomp.ing.></p>
TATUAGEM/NS	TATOO/S BRAND/S	<p>Os que ficarem lá só herdarão a amargura de serem índios. Como eu, tratarão de raspar a cara, para disfarçar a tatuagem, esses dois circulozinhos malditos, abertos a fogo bem debaixo dos olhos. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Those who remain there will only inherit the bitterness of being Indian. Like me, they will try to scrape their faces to disguise the tattoo, those two wretched little circles burnt right beneath the eyes.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>Em seguida o mestre-de-cerimônias toma duas frutas-cachimbo bem secas, encosta seus bocais circulares num tição até ficarem incandescentes e os aplica simultaneamente de um lado e do outro nas maçãs do</p>	<p>Estes eram os guardiães da memória coletiva, pois a memória do grupo - nomes, tatuagens, discursos, cantos – era a memoria dos inimigos. <corpcomp.port.></p> <p>People in the Punjaub who tattoo themselves believe that at death the soul, “the little entire man or woman” inside the mortal frame, will go to heaven blazoned with the same tattoo patterns which adorned the body in life. <corpcomp.ing.></p>

		<p>rosto da criança. Abre assim, a fogo, dois círculos perfeitos que, curados, serão tatuagens indeléveis. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Directly the master of ceremonies takes two pipe-nuts, well dried, and puts a burning ember into each nut until its circular opening is incandescent, then applies both of them simultaneously to the bones on the eyes of the child. This way, by fire, are created two perfect circles that, when healed, will be indelible brands. <lit.corpprinc.ing.></p>	
TRANSE/S	TRANCE	<p>Ele está num transe, meio encantado. Passou já pelo pior de todos os inimigos: saiu livre de dentro da enorme moela que quis tritura-lo, tritura-lo ate convertê-lo em areia fina.<lit.corpprinc.port.></p> <p>He is in a trance, half-enchanted. He has already passed the worst of his enemies by; he has emerged free from the enormous mill that was about to grind him, to grind him into fine sand.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Mas suspeito que as explosões de transe violento ocorrem sobretudo em momentos de crise aguda da comunidade, como a morte de urn líder faccional, ou quando o xamã está em perigo de ser deslegitimado par acusaçõesde feitiçaria. <corpcomp.port.></p> <p>For the extraction of his soul would naturally be supposed to kill the youth or at least to throw him into a death-like trance, which the savage hardly distinguishes from death.<corpcomp.ing.></p>
VAGABUNDO/S	LAZY/IES	<p>O que podia dar um bom dinheiro era a carne seca de pirarucu, que os vagabundos dos mairuns produzem em quantidade quando não estão com preguiça. <lit.corpprinc.port.></p> <p>What could make us some money is dried arapaima meat which those lazy Mairuns can produce in quantity when they have a mind to. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Pode-se, então, responder por que Jorge Amado se utiliza de mulheres liminares, de vagabundos destituídos de perspectiva política ou convicção ideológica, de malandros e finórios profissionais com a qualidade de Vadinho.<corpcomp.port.></p> <p>Should a man fail to hoe for his wife she has grounds for divorce, while should she be lazy he is considered justified in beating her. <corpcomp.ing.></p>

<p>VAIDADE/S</p>	<p>VANITY</p>	<p>Minha santidade era uma vaidade. O sentimento de que necessitavas de mim, um engano. Agora sei que para Ti não valho nada. <lit.corpprinc.port.></p> <p>My holiness was vanity. My feeling that You needed me, a delusion. Now I know that to You I am worthless. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) caindo dos sonhos vãos numa verdadeira volúpia de proveito imediato; das alturas da alegria na tristeza, no desespero, no suicídio; da vaidade no pessimismo [....] alternando a indolência com o amor da aventura e do esporte. <corpcomp.ing.></p> <p>(...) such universal human instincts as those of parenthood or such common human sentiments as vanity and ambition.<corpcomp.ing.></p>
<p>VERGONHA</p>	<p>SHAME</p>	<p>Sem esse fervor sagrado, nem o Salmo dos Salmos pode ser cantado com devoção. Hoje falo eu palavras da minha boca, as que venham, sem censura, nem vergonha, todas as que subam do fundo de mim, porque só estas são inspiradas pelo bafo de Deus Nosso Senhor. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Without that sacred fervor not even the Psalm of Psalms can be sung with devotion. Today, I am speaking words from my mouth as they come, without censorship, without shame, all the words that rise from the depths of me because they have been inspired by the breath of the Lord God. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) a dona da casa senta-se sobre um belo tapete turco de seda estendido sobre o soalho e espera suas amigas que também se sentam a seu lado sobre o, tapete, à guisa dos alfaiates, tendo os pés cobertos, pois seria grande vergonha deixar alguém ver os pés.<corpcomp.port.></p> <p>This 'shame' has been interpreted by Westermarck and other writers as being specifically sexual shame, but it is something much more fundamental and general than that, and indeed the English word 'shame' is not adequate as a description.<corpcomp.ing.></p>
<p>VIVENTE/S-MORTAL/IS</p>	<p>LIVING-MORTAL/S</p>	<p>Os mortos-viventes saem guerreando os morcegos eternos e, se são feridos, morrem de uma vez para sempre. Os viventes-mortais, que se deixam envolver nessa guerra, não voltam nunca mais.<lit.corpprinc.port.></p> <p>The living-dead start warring with the eternal bats, and if they are wounded, they die once and for evermore. The living-mortals who allow themselves to get involved in this war never return. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

TERMOS RELACIONADOS AO AMBIENTE INDÍGENA

<p>ABOMBADA/S</p>	<p>SWOLLEN</p>	<p>Na cabeça, esvoaçante, a enorme cabeleira negro-azulona, provocante. A franja cobrindo a boca. As pernas enfaixadas com embiras, abombadas, barrocas.<lit.compprinc.port.></p> <p>They are wearing enormous alluring, blue-black head-dresses with fringes long enough to cover their mouths. Their legs are bound with cords, are swollen and baroque. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>On she comes with a cloud of canvas—all her studding—sails out—right in the teeth of the wind, forging her way through the foaming billows, dashing back the spray in sheets from her cutwater, every sail swollen to bursting, every rope strained to cracking.<corpcomp.ing.></p>
<p>ACANGUERA/S</p>	<p>OMNIPOTENT/S CALLOSITY/IES</p>	<p>Talvez matem gente. No mínimo, provocarão desgraças, tudo para impedir que um jaguar, uma onça, tenha nas mãos, aqui em cima, o maracá acanguera, mais poderoso que o dos quatis, que só um quati pode manter empunhado. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Perhaps they will kill people. At the very least, they will bring about calamities—all of this so as to hinder a Jaguar, a Puma, from holding in his hands the omnipotent rattles, more powerful than those of the Coatis, which only a Coati can clutch. <lit.corpprinc.ing.></p> <hr/> <p>Ele traz dois maracás que Teidju o oxim pode ver bem. São dois maracás enormes, acangueras, feitos de crânios de onças suçuaranas, cheios de miçangas azuis. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Avá is carrying two rattles as Teidju can see clearly. They are enormous rattles covered with callosities made of jaguar skull and filled with blue beads so small and</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>Even in regard to the gifts to the chief the latter not omnipotent: "Generally the chief and the fisherman quarrel and often fight until one of them is killed, when the chief thinks that he has not been given enough.<corpcomp.ing.></p> <p>The ischial callosities or horny seat-pads which are so conspicuous in Old World tailed as in man (Fig. 6). <corpcomp.ing.></p>

		<p>numerous that nobody could count them. <lit.corpprinc.ing.></p>	
ACANITAR/ES	<p>HEADDRESS/ES GREAT CROWN/S DIADEM/S</p>	<p>O aroe se levanta, então, e caminha projetando na sua frente uma enorme sombra. Caminha sozinho, sob seu acanitar gigante, até a sepultura de Anaca do outro lado do pátio.<lit.corpprinc.port.></p> <p>The guide of souls then stands up and walks, casting an enormous shadow in front. He walks alone, beneath his giant headdress, to Anacã's grave on the other side of the dancing ground.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>Pergunta, angustiado, por que ele não trouxe um acanitar de penas de araras verdadeiras?<lit.corpprinc.port.></p> <p>Anxiously, he inquires, "Why didn't you bring back a great crown of real macaw feathers?<lit.corpprinc.ing.></p> <p>Náru, negro-azulado de jenipapo. O velho aroe leva apenas seu enorme acanitar solar.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Náru, blue-black with the juice of the genipap. The old guide of souls carries only his enormous solar diadem;<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>The figures of the masked gods are greatly elongated; male gods are symbolized by round masks, females by square masks. The identities of the gods are shown in their costumes, headdresses, and appendages. <corpcomp.ing.></p> <p>At Bordeaux on the first of May the boys of each street used to erect in it a Maypole, which they adorned with garlands and a great crown; and every evening during the whole of the month the young people of both sexes danced singing about the pole.<corpcomp.ing.></p>
ALDEINHA	LITTLE VILLAGE	<p>Por muitas léguas ela se estende, silva et virgo, sem nenhuma clareira maior que a da minha aldeinha.<lit.corpprinc.port.></p> <p>It extends for many leagues, silva et virgo, without there being any clearing larger than that of my little village.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>I had landed in his own little village, Nu'agasi, on the island of Gumasila, for it was impossible to anchor near the big village, nor would there have been room for pitching a tent.<corpcomp.ing.></p>

<p>AMARRAÇÃO</p>	<p>TYING TYING CEREMONY</p>	<p>— Quem amarra um homem e seu tuxauá. Tuxauá temos. A amarração é que faz um miacu-guerreiro. Homens novos temos agora. Guerreiros mairuns. Agora e sempre. <lit.corpprinc.port.></p> <p>"He who ties a man is a chieftain. We have a chieftain. The tying is what makes a young warrior. Now we have new men: Mairun warriors. Now and always." <lit.corpprinc.ing.></p> <hr/> <p>Concluída a amarração, a um zumbido do maracá do aroe, todos os homens se acocoram ao seu redor. <lit.corpprinc.port.></p> <p>With the tying ceremony concluded by a buzz from the rattle of the guide of souls, the men squat in a circle around the old man. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p>	<p>ENCONTRADO</p>	<p>EM</p>
<p>AMBIR</p>	<p>AMBIR AMBIR THE OLD</p>	<p>Não será o mesmo cometa que o ambir Oberá capturou para usar na guerra contra os cristãos? Se não, onde está o cometa cativo de Oberá? Um pacu pergunta por que o Avá não procurou mais o tão sabido e falado país da felicidade. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Is it not the same comet that Ambir Oberá captured to use in the war against the Christians? If not, where is Oberá's captive comet? A Pacu wants to know why Avá had not tried harder to find the famous, touted land of happiness. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p>	<p>ENCONTRADO</p>	<p>EM</p>

		<p>Ai Maíra pediu a Mosaingar, que seria sua mãe, que colhesse e provasse uma fruta ali bem na frente. O ambir se zangou. Disse que não e bateu na barriga, reclamando...<lit.corpprinc.port.></p> <p>Then Maíra begged Mosaingar to be his mother, who would be able to pick and taste all the fruit directly in front of her. Ambir the Old was annoyed. He said no, and beat his belly protesting:<lit.corpprinc.ing.></p>	
ANACÃ	ANACÃ	<p>Anacã olha em torno, demorando o olhar em cada cara de homem, de mulher, de criança. Começa a andar e dá uma volta inteira dentro do baito, acompanhando o círculo alongado das paredes, sempre olhando um-a-um, dentro dos olhos.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Anacã looks around, resting his eye on the face of each man, each woman, each child. He starts to circle the interior of the hut along the wall, looking always at each and everyone directly in the eyes. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
ANHANGÁ/S	EVIL SPIRIT/S DEVIL/S ANHANGÁ/S	<p>Os anhangás enchem a casa com sua presença horrenda, o cheiro fetido de barro podre do fundo do rio e o farfalhar sinistro da vestimenta palhosa. Arrancam das mães cegadas pela vontade de não ver os filhos mais crescidos e os arrastam para fora. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The evil spirits fill the house with their horrendous presence, the fetid smell of decomposing mud from the bottom of the river and the sinister rustling of their straw garments. From the mothers, blinded by their wish not to</p>	<p>(...) só os bravos tinham acesso ao paraíso, as almas dos covardes estavam votadas a uma miscável errância na terra, junto aos demônios Anhangá. <corpcomp.port.></p> <p>Thus, in what is most essential to man, that is in his health and bodily welfare, he is but a plaything of the powers of sorcery, of evil spirits and of certain beings, controlled by black magic.</p>

		<p>see, they tear away the more fully grown children and drag them outside. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>A última fase do tratamento, a mais perigosa e a mais difícil, será aquela em que ele deverá, afinal, ir se acostumando, pouco-a-pouco, devagarinho, a suportar nas mãos, de mansinho, o peso dos dois maracás. E a suportar, com eles bem firmes, os ataques dos anhangás que virão todos assaltar a cabana e a aldeia. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The last phase of the treatment—the most difficult and dangerous—will be that in which he will finally have to accustom himself, little by little, very slowly, very gently, to support in his hands, the weight of the two rattles. And, with the rattles held very firmly, to parry the attacks of the devils, who will all come to assault the cabin and the village.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>Aquela que um dia olhar um anhangá zunidor será estuprada por todos os homens até morrer. <lit.corpprinc.port.></p> <p>If ever a woman one day dares to look at an anhangá buzzer, she must be raped by all the men until she dies. <lit.corpprinc.ing.></p>	<corpcomp.ing.>	When a Cingalese is dangerously ill, and the physicians can do nothing, a devil-dancer is called in, who by making offerings to the devils , and dancing in the masks appropriate to them, conjures these demons of disease, one after the other, out of the sick man's body and into his own. <corpcomp.ing.>
ANHERETÉ	MASTER SORCERER	<p>Será reconhecido, então, como o primeiro anhereté no lado de cima, desafiando Maíra ali debaixo de sua luz, com poder talvez para fazer tudo que queira. <lit.corpprinc.port.></p> <p>He will then be recognized as the first master sorcerer, of the side above, challenging Maíra there under his light,</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>	

		with power perhaps to do anything he wishes. <lit.corpprinc.ing.>	
ANTI-MAÍRA	ANTI-MAÍRA	Ele é o Anti-Maíra. É o senhor dos filhotes do jaguaroui que vivem no mundo subterrâneo do Sol noturno. <lit.corpprinc.port.> He divined that Avá was returning not as the chief-to-be but as the anhé: the Anti-Maíra , Lord of the Litter of the Blue Jaguar that live in the subterranean world of the nocturnal sun.<lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
ARAÇARI/S	TOUCANET/S	Depois, vieram os tucanos e seus primos araçarís e por fim os bandos de araras e papagaios. <lit.corpprinc.port.> Then came the toucans and their cousins, the toucanets , and finally, flocks of macaws and parrots. <lit.corpprinc.ing.>	A comida destes era barro (mapó), casca de caripé (mei), além de passarinhos e araçari (pisa), que matavam com zarabatana.<corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
ARCO-E-FLECHA	BOWS AND ARROWS	É gente carrancuda, nem parecem mairuns. Dizem que eram bons de briga quando se guerreava e o inimigo era índio mesmo, de arco-e-flecha . <lit.corpprinc.port.> They are always frowning. It is said that they were good at fighting when there were wars and the enemies were other Indians with bows and arrows . <lit.corpprinc.ing.>	(...) por vezes eram dados a ele um arco e flechas de pontas rombudas que eram atiradas contra a assistência: a “esposa” o acompanhava fornecendo novos projéteis ou flechas. <corpcomp.port.> (...) and when they have succeeded they lay their bows and arrows on the carcass and invoke God, declaring that they slew the animal in retaliation for the loss of a kinsman. <corpcomp.ing.>

<p>AROE</p>	<p>GUIDE OF SOULS GUIDE</p>	<p>Que será isto? Arte do oxim não pode ser. Que faz esse povo todo aqui? A entrada dos jovens-homens, a gente vai recuando deixando um vazio ao redor deles, que os força a ir adiante, para junto do aroe. <lit.corpprinc.port.></p> <p>What could this be? It might be some connivance on the part of the oxim. What are all the people doing here? As the young men enter the people recede, creating a space around them that forces them to move forward, nearer to the guide of souls. <lit.corpprinc.ing.></p> <hr/> <p>O choro se interrompe, bruscamente, a um outro trino do aroe, e as mulheres que estavam de pé sangrando-se voltam para seus lugares. Vem, então, os homens dos dois clãs tomar os seus lugares. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The mourning is brusquely interrupted by another trill from the guide, and the women who had been standing, bleeding, return to their places. Then the men from the same two clans come to take their places. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>	<p>ENCONTRADO EM</p> <p>ENCONTRADO EM</p>
<p>AROE-OTXICOM</p>	<p>OTXICOM</p>	<p>— Um estadista. E como eu digo, ressalta: — Um pajelão, um aroe-otxicom, um fazendeirão paid'egua. <lit.corpprinc.port.></p> <p>(...) he is a true statesman. And as I say, he adds: the senator stands out; he is a great sorcerer, an otxicom, and one son of a bitch of a landowner. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>	<p>ENCONTRADO EM</p> <p>ENCONTRADO EM</p>

ASSOBIO/S	WHISTLE/S	<p>A irmã e a cunhada, o tio e o sogro, a filha e a nora. O assobio e o ronco. O beiju de mandioca e a bola de piqui. O arrote e o peido. O vômito e a bosta. O sangue e o leite. O semen e o suor. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The sister and the sister-in-law, the uncle and the father-in-law, the daughter and the daughter-in-law. The whistle and the snore. The disc of cassava bread and the little ball that is sawari nuts. The belch and the fart. The vomit and the shit. The blood and the milk. The semen and the sweat. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>	
AVÁ	AVÁ	<p>A noite, na casa-dos-homens, o retorno de Avá e o assunto de todos os grupos. Os jovens ouvem dos velhos histórias de todos os antepassados do Avá e histórias de sua infância na aldeia. <lit.corpprinc.port.></p> <p>At night, in the Great House of Men, the return of Avá is the subject of discussion among all groups. The young men listen to stories told by their elders about the past deeds of Avá, about his infancy in the village. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>	
AVAETÉ	AVAETÉ	<p>A madrugada devolve a alegria. A primeira luz do sol começa, no pátio, cantado pelos homens, o coro da dança avaeté e todos correm para ver. <lit.corpprinc.port.></p> <p>At dawn happiness returns as the first rays of sunlight hit the dancing ground, the chorus of the Avaeté dance, sung by the men, begins, and everyone runs to look.</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>	

		<lit.corpprinc.ing.>			
AZAGAIA/S	JAVALIN/S	Logo e Jaguar armado de arco e flecha ou estendido em lança azagaia , puro nervo, músculo e olho. <lit.corpprinc.port.> Then he is Jaguar armed with bow and arrow, or extended as he throws a javelin , pure nerve, muscle, and eye. <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
BÁ/S	PUBIC STRING/S BÁ/S	O bá já não chega para me cobrir. Nunca chegou. Assim é que sempre estou duplamente vestido. Vestido de mairum, com o atilho de corda que eu mesmo atei, lá dentro. <lit.corpprinc.port.> The pubic string is not enough to cover me. It never was. That is why I am always doubly clad: wearing, as a Mairun, the string that I have tied my member with and, as a Christian, a well-buttoned pair of pants. <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
		Vem Isaías, a água está uma delícia. — Não posso, estou nu. — Nu? Como? — Estou nu debaixo da calça: sem o bá . <lit.corpprinc.port.> "Come, Isaías, the water is delicious!" "I can't, I'm naked." "What are you talking about?" "I'm not wearing a bá ." <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		

<p>BAITO</p>	<p>GREAT HOUSE</p> <p>HUT</p>	<p>Afasta-se, a seguir, rapidamente, para retomar o cerimonial no baito, onde todos os homens aguardam. Senta, espera um pouco que se faça silêncio total e começa a falar pausadamente, como corresponde. <lit.corpprinc.port.></p> <p>He leaves and rapidly returns to rejoin the ceremony in the Great House where all the men are waiting. He sits, pauses in anticipation of total silence, and starts to talk, haltingly, to allay their curiosity.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>Anacã olha em torno, demorando o olhar em cada cara de homem, de mulher, de criança. Começa a andar e dá uma volta inteira dentro do baito, acompanhando o círculo alongado das paredes, sempre olhando um-a-um, dentro dos olhos. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Anacã looks around, resting his eye on the face of each man, each woman, each child. He starts to circle the interior of the hut along the wall, looking always at each and everyone directly in the eyes. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>A segregação do menino, uma vez atingida a puberdade, nos clubes ou casas secretas dos homens, chamadas baito entre as tribos do Brasil Central, parece que visava assegurar ao sexo masculino o domínio sobre o feminino: educar o adolescente para exercer esse domínio. <corpcomp.port.></p> <p>The chief heir of the great house can claim the cattle. He can also claim the daughter of the left- and right-hand houses, to establish his seniority, even though the left- and right-hand houses are established with independent herds. <corpcomp.ing.></p> <p>The husband must give his wife land for gardens, feed her from his own gardens and herds (and fishing-sites among the Lozi), and provide her with a hut and clothing. <corpcomp.ing.></p>
<p>BALAIOS</p>	<p>BASKET/S</p>	<p>Assim é que, os balaios mais reles, de carregar mandioca da roça para a aldeia, os mais singelos panelões de coar carimã ou de cozinhar, são de uma perfeição perfeitamente inútil. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Os "balaios de folhas de palma, e outras vasilhas da mesma folha a seu modo, o do seu uso", os "cestos de vara, a que chamam samburá, e outras vasilhas em labores, como as de rota da Índia", teriam sido arte de iniciativa masculina. <corpcomp.port.></p>

		This is why the most ordinary baskets for carrying manioc tubers from the clearing to the village, the simplest pots for settling cassava pressings or for cooking are of a perfectly useless perfection. <lit.corpprinc.ing.>	The first vessels of pottery among the Aborigines of the United States seem to have been made in baskets of rushes or willows used as moulds which were burned off after the vessel hardened. <corpcomp.ing.>
BEBÊ-OSSO-DEFUNTO	CHILD-BONES-CORPSE	<p>Ou será que ele falava de bebê-osso-defunto e de oco-patuá-boceta porque isso aqui e uma conversa de pai para a mulher que vai parir seu filho? <lit.corpprinc.port.></p> <p>Or could it be that he was talking about child-bones-corpse and hole basket-vulva because that is a father's way of speaking to the woman who is going to bear his child. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
BENZEDOR/ES BENZEDEIRA/S <corpus comparável>	SANCTIFIER/S	<p>Ou se são oxins, pajés-sacacá, como ele próprio, benzedores e curandeiros. Isaías é incapaz de explicar matéria tão ambígua.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Or if they are oxims, sorcerers like himself, sanctifiers and healers. Isaías is incapable of explaining such ambiguities. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Compreende-se aliás a voga dos feiticeiros, das bruxas, das benzedeiras, dos especialistas em sortilégios afrodisíacos, no Portugal desfalcado de gente que, num extraordinário esforço de virilidade, pôde ainda colonizar o Brasil. <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

<p>BERLOQUE/S</p>	<p>FEATHER/S</p>	<p>Colhereiros rosados, capas de carmim, berloques eriçados, colorem a sua beira. Jaburus-tuiuiuís, escarafunchando o lodo para parecer tristonhos, se equilibram, alegres, numa perna só, lá no seu lugar.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Rosy spoonbills with carmine cloaks, ruffled feathers, are coloring their beach. Jabiru storks, scratching the silt with their long beaks, are poised, with joy on one leg, every bird in its place. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>They take a very round stone, called a vat loa or sunstone, wind red braid about it, and stick it with owls' feathers to represent rays, singing the proper spell in a low voice.<corpcomp.ing.></p>
<p>BOCETA/S</p>	<p>VAGINA/S</p> <p>CUNT/S</p> <p>WOMB/S</p>	<p>Vivemos divididos segundo regras do sim e do não, do frio e do quente, da sorte e do azar, da vida e da morte, da alegria e da dor, do cru e do cozido, da boca e do cu, do pau e da boceta, da cabeça e do umbigo, do sangue e do leite, do sêmen e do cuspe, do nu e do vestido, do silêncio e da fala, da raiz e da fronde, da pele e do osso, do animal e do vegetal, da caça e do peixe, do riso e do choro, do tubi e do goto. <lit.corpprinc.port.></p> <p>We live divided according to rules of yes and of no; of heat and of cold; of luck and of hazard; of life and of death; of joy and of pain; of raw and of cooked; of the mouth and of the rectum; of the penis and of the vagina; of the head and of the naval; of blood and of milk; of semen and of saliva; of the nude and of the clothed; of silence and of speech; of the root and of the branch; of skin and of the bone; of animal and of vegetable; of game and of fish; of laughter and of tears; of the clitoris and of the glottis. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>Magic is Flight (or obstacle myth), the story of the Island of the ogre Women (or of the toothed vagina),and that of the killing of lice. <corpcomp.port.></p> <p>So children born from one womb have same flesh and blood, and in the patrilineal tribes of Africa children of the same mother are much more closely connected than children of the same father</p>

		<p>— Você mesmo é o culpado. Até parece que pegou o tal complexo de castração dos mairuns. Jaguar me contou a história da mulher com boceta dentada que nem boca de piranha. <lit.corpprinc.port.></p> <p>You yourself are to blame. It even seems as if you have contracted the castration complex of the Mairuns. Jaguar told me the story of the woman whose cunt had teeth like the mouth of a piranha. <lit.corpprinc.ing.></p>	by different mothers.<corpcomp.ing.>		
		<p>Que tal esse oxim? Preciso ver o que sente essa coisa que Micura fez cuspendo na boceta da mãe dele. <lit.corpprinc.port.></p> <p>How about that oxim, that sorcerer? I need to feel what it is like to be what Micura created by spitting into his mother's womb. <lit.corpprinc.ing.></p>			
BOCETINHA/S	LITTLE CUNT/S CUNT/S	<p>Ao menos por Mbiá, que mostra a Alma sua bocetinha e seu tubi parecendo queixar-se, coitadinha, de que medem a metade. <lit.corpprinc.port.></p> <p>(...) especially Mbiá, who shows Alma her own little cunt and clitoris, pretending to be annoyed, the poor thing, because they are only half the size of Alma's. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
		<p>Mostrou as mulheres como deviam trançá-lo com entrecasca de certas árvores e qual era o modo bonito de usá-lo em cima da bocetinha. <lit.corpprinc.port.></p> <p>He showed the women how to plait one from the underbark of certain trees and the most fashionable way</p>	TERMO NÃO <corpcomp.ing.>	ENCONTRADO	EM

		of wearing it over the cunt . <lit.corpprinc.ing.>	
BODUM/NS	STENCH/ES SCENT/S	<p>O, corpo claro, gozoso. Boca de todos os gostos. Rica boca sofrega. O, nariz, venta de faros para todos os cheiros, boduns, inhacas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Oh, what a fair and joyous body. A mouth that delights in all tastes. A rich voracious mouth. Oh, what a nose to smell all odors, stenches, and fetidness. <lit.corpcomp.ing.></p> <p>É o bodum próprio do tigrão, forte de fazer espirrar, e a catinga da meia podridão da sua pele frescal. <lit.corpprinc.port.></p> <p>It is the special scent of the great jaguar, strong enough to make one sneeze, and the stench of the semiputrefaction of its fresh pelt. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>The durian-tree of the East Indies, whose smooth stem often shoots up to a height of eighty or ninety feet without sending out a branch, bears a fruit of the most delicious flavour and the most disgusting stench. <corpcomp.ing.></p> <p>Does it see well at day or night or does it depend more upon scent or hearing for its protection? <corpcomp.ing.></p>
BORDUNA/S	CLUB/S	<p>Conta-se, para sustentar essa hipótese, em primeiro lugar, com o testemunho aludido e, em segundo lugar, com a prova constituída pela presença de uma borduna que, embora tosca, tem a forma geral das bordunas xaepê. <lit.corpprinc.port.></p> <p>This hypothesis may be supported first by the above evidence and second by the evidence provided by the presence of a club which, though rough, has the typical shape of the Xaepê variety. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Um arco e uma borduna que, no mundo tribal, são instrumentos de caça ou de guerra, pendurados numa parede falam muito mais do dono da casa, provocando especulações sobre sua funcionalidade e, conseqüentemente, sobre aquele universo social. <corpcomp.ing.></p> <p>(...) elaborate spatulas of bone (especially in the Southwest) presumably used in ceramic work; spear and arrow points of bone and antler; clubs of whalebone; gambling dice and game sticks of bone; <corpcomp.ing.></p>

<p>BORORO/S</p>	<p>BORORO/S</p>	<p>Estava muito consolado, declinando, no compasso certo, uma ladainha em latim. Anacã, ao contrário, nada tinha com funerais, nem era bororo, mas caapor. Companheiro muito querido.<lit.corpprinc.port.></p> <p>He was much comforted by reciting, with the appropriate cadences, the litany in Latin. Anacã, on the other hand, would have nothing to do with funerals; nor was he a Bororo, but rather an Urubu-Caapor or forest Indian, a dearly beloved friend.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Por fim, há o caso dos Bororo, os quais, após o contato, agregaram “nomes civilizados” onde há indícios, segundo Viertler, de que todo o sentido da distribuição desses nomes siga uma lógica tradicional (Viertler 1979: 26-ss).<corpcomp.port.></p> <p>I could name a dozen just off the top of my head: the Bororo, the Baining, the Onondaga, the Wintu, the Ema, the Tallensi, the Vezo... Skeptic: But those are all a bunch of primitives!<corpcomp.ing.></p>
<p>BOTOQUE/S</p> <p>BODOQUE</p> <p><corpus comparável></p>	<p>SMALL STONE/S AS POINTS</p> <p>THICK WOODEN DISC</p> <p>LIP DISC</p>	<p>Matavam com flecha de botoque, que não sangra, tiravam o couro com as plumas, as penas e os fiapos, aqueles, as gretes, cortando com um quicê de taquara e soprando para separar a pelanquinha da carne.<lit.corpprinc.port.></p> <p>They killed them with arrows with small stones as points so that the birds were knocked out and did not bleed. Then they peeled off the skin complete with feathers and quills, using a sliver of bamboo as a knife and blowing to separate the skin from the flesh.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>Como todas, também ela traz embutido no lábio inferior um botoque de madeira, grande como um pires.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Like all of them, she carries, inlaid through her lower lip, a thick wooden disc the size of a saucer.</p>	<p>(...) o da rede, o da mandioca, o do banho de rio, o do caju, o do "bicho", o da "coivara", o da "igara", o do "moquém", o da tartaruga, o do bodoque, o do óleo de coco-bravo o da "casa do caboclo", o do milho, o de descansa ou defecar de cócoras(...)<corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM</p> <p><corpcomp.ing.></p>

		<p><lit.corpprinc.ing.></p> <p>Ali ao lado do fogo, ajeitando o peixe que assa, ele move com a língua o botoque enorme, comentando com os companheiros como atacará duramente os estranhos, assim que deparem com eles.<lit.corpprinc.port.></p> <p>He is standing to one side of the fire, attending to the fish being grilled, moving his enormous lip disc with his tongue, talking to his companions about the best way of attacking the strangers when they are encountered. <lit.corpprinc.ing.></p>			
BRASA-MOQUÉM	BARBECUE OF HOT CHARCOAL	<p>Umbras embrulhadas em moquecas de sororoca, outras cozidas no alguidar de barro brunido. Muitas assadas, tostadas na brasa-moquém. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Some foods are mixtures of fish and plantain; others are cooked in pots of brownish clay. Many are roasted or broiled over a barbecue of hot charcoal. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
BUBUIA/S	MAINSTREAM/S CURRENT/S	<p>Boca, de volta à popa, aguenta o remo-leme no fundo, mantendo o batelão a cavalo na correnteza, navegando de bubuia. Pito apagado no beíço, murmura, cantarolando: Ipanã, paraná-panema: Ipanema.Ipanã, paraná-d'água <lit.corpprinc.port.></p> <p>Boca, back from the bow, takes the steering oar at the stern and keeps the boat in the current, always in the mainstream. The joint between his lips has gone out, and he murmurs: Ipanã, paraná-panema: Ipanema. Ipanã, paraná-d' 'água <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
				TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>	

		<p>Alma e Isaias descem outra vez de bubuia. Sulcam o Iparanã no esplendor da tarde roxa que morre nas dilatadas lonjuras do Estirão do Meio. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Alma and Isaiás are once again descending with the current. They slide down the Iparanã in the splendor of a purple evening about to die in the extended stretches of the Middle Stretch. <lit.corpprinc.ing.></p>	
<p>BUGRE/S</p>	<p>SAVAGE/S</p> <p>INDIAN/S</p>	<p>Mas o certo e que ninguem junta capital assim. Nem, se juntasse, esses bugres saberiam aplicar. Quando acabou o tempo da fartura, só ficou riqueza no cemitério. <lit.corpprinc.port.></p> <p>But what's for sure is that no one can collect that way. And, even if they did, those savages wouldn't know what to do with it. When the good times ended, wealth remained only in the cemetery. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Acho que era o sangue de bugre que ele tinha nas veias. Às vezes tenho até medo de um desses meninos puxar a raça dele. <lit.corpprinc.port.></p> <p>I think it was the Indian blood in his veins. At times I even fear that one of the children will grow up like him. Don't be afraid, no, Dona Coló. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>É tão normal entre eles a inversão sexual, temporária ou permanente, que passam a ser chamados de bugres (bougre), um termo francês utilizado para designar o homossexual. <corpcomp.port.></p> <p>Cut off thus early, and losing all further connection with the central stream of human progress, they commenced their career upon a new continent with the humble mental and moral endowments of savages.<corpcomp.ing.></p>

<p>CAAPOR</p>	<p>URUBU-CAAPOR/S URUBU/S</p>	<p>Estava muito consolado, declinando, no compasso certo, uma ladainha em latim. Anacã, ao contrário, nada tinha com funerais, nem era bororo, mas caapor. Companheiro muito querido.<lit.corpprinc.port.></p> <p>He was much comforted by reciting, with the appropriate cadences, the litany in Latin. Anacã, on the other hand, would have nothing to do with funerals; nor was he a Bororo, but rather an Urubu-Caapor or forest Indian, a dearly beloved friend.<lit.corpprinc.ing.></p> <hr/> <p>Ele era um caapor e fez o que era possível para envenenar aquelas primeiras relações. Pobre Aruá, ele não podia supor que os brancos não eram uma tribozinha como a nossa ou como as outras que ocupam um rio, dois no máximo.<lit.corprinc.port.></p> <p>He was a member of a distant tribe, the Urubus, and did all he could to poison those first relations. Poor Aruá, he had no way of knowing that the whites were not a tribe like ours or like others that occupy a single riverbank, or two at most.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO <corpcomp.port.></p>	<p>ENCONTRADO</p>	<p>EM</p>
<p>CAARIARA</p>	<p>CAARIARA</p>	<p>Ouvi os curupiras batendo em cadência nas sapopemas para anunciar, a toda a mata, que era eu, o senhor das onças, o jaguariara, quem entrava ali e avançava. Era eu, o senhor da floresta, o caariara, quem avancava sobre ela.<lit.corpprinc.port.></p> <p>I heard the curupiras rhythmically beating the great roots girding the trees to announce to the whole forest that it was I, the Lord of the Jaguars, the Jaguariara, who was entering and advancing there. It was I, the Lord of the</p>	<p>TERMO NÃO <corpcomp.port.></p>	<p>ENCONTRADO</p>	<p>EM</p>

		Forest, the Caariara who was advancing upon it. <lit.corpprinc.ing.>			
CACUNDA/S	MOTHER'S BACK/S	Os machões velhos guardando a vanguarda e a retaguarda; no meio, as fêmeas com criancinhas mamando ou enganchadas na cacunda .<lit.corpprinc.port.> The old males guard the front and the rear; in the middle are the females with their little ones suckling or riding their mothers' backs .<lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
CAMALOTE/S	SCRAW BOG/S FLOATING BOG/S	Alteia, ali, agora, sobre as águas e sobre as ilhas verdes-brancas de camalotes , o mastro que traz amarrado na ponta o cesto-patuá com os ossos emplumados de Anacã. <lit.corpprinc.port.> It rises now above the waters and above the whitish-green floating islands of scraw bog , this mast that bears, tied to its tip, the straw basket containing the feathered bones of Anacã.<lit.corpprinc.ing.> Pernudas jaçanãs saltam a correr sobre os camalotes, assustando todo mundo com as esporas de ouro de suas asas.<lit.corpprinc.port.> Long-legged lily-trotters hop and scurry on the floating bogs , frightening everyone with the golden spurs on their wings.<lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		

CAMUCIM /NS	URN/S WIDEMOUTHED POT/S	Os cunhados tracajás não, estes são gente de riso claro, de afeto muito, de fala macia. Seu orgulho e modelar e queimar imensos camucins em enormíssimos fornos de torrar farinha. <lit.corpprinc.port.>	TERMO NÃO <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
	RUNDLET/S STORAGE JAR/S	My in-laws the Turtles are not like that. They love to laugh and are very friendly and soft-spoken. They are proud of their skill in forging huge urns in immense furnaces like those used for toasting farina. <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO <corpcomp.ing.>	ENCONTRADO	EM
		Hoje o aroe fez rolar para dentro do baito quatro camucins enormes, acabados de modelar e de queimar pela velha Anoã. <lit.corpprinc.port.>			
		Today the guide of souls has four enormous widemouthed pots rolled into the Great House. They have just been molded and fired by old Anoa.<lit.corpprinc.ing.>			
		Agora são os homens que emborcam os camucins , apurando no coite o que resta do cauim para servir a elas lá nas dunas do Iparanã.<lit.corpprinc.port.>			
		Now the men are emptying the rundlets , conserving in their drinking vessels what remains of the cassava wine for them to drink on the dunes of the Iparanã. <lit.corpprinc.ing.>			
		Ele podia por fogo nas casas se quisesse; matar os cachorros; cortar os punhos das redes; arrombar os camucins e fazer toda a estripulia que precisasse até se acalmar.<lit.corpprinc.port.>			

		He could have set fire to the houses if he had wanted to, killed the dogs, cut off the hammock knots, broken the storage jars , and done all the mischief he was capable of doing until he calmed down. <lit.corpprinc.ing.>			
CANINDEJUB	CANINDEJUB	Canindejub tem uma carapuá enorme, redonda, macia, como uma batata-doce, maité. Maité! <lit.corpprinc.port.> Canindejub , the yellow macaw, has an enormous cunt, round and soft, like a sweet potato. "Maité! Maité!" <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
CANOA-PEIXE	FISH-CANOE	Mas a canoa-peixe era boa mesmo para navegar e suportava qualquer pororoca.<lit.corpprinc.port.> The fish-canoe went up to the narrow channel and stayed there. <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
CANOA-VIVENTE	LIVING CANOE	As mulheres, muito sabidas, vendo ali na canoa-vivente as mudas e sementes e as jacuis, se apoderaram de tudo como se fosse delas. <lit.corpprinc.ing.> The women very shrewdly, on seeing the plants, the seed, and the jacuis in the living canoe , appropriated everything for themselves.<lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
CANOA-UBÁ	CANOE	Sai a florida canoa-ubá , com o patuá de ossos recamados e o mastro deitado, empurrada pelas varas que Jaguar e Teró firmam no fundo do rio.<lit.corpprinc.port.> The canoe descends with flowers and, containing the basket of decorated bones and the recumbent mast, goes	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM		

		forth, pushed by the poles Jaguar and Teró thrust down the riverbed.<lit.corpprinc.ing.>	<corpcomp.ing.>
CANOEIRO/S	CANOEHAND/S	<p>É a sua infância de canoeiro que se reencarna. O mesmo rio, o mesmo céu e o mesmo remo: este barco de tábuas e que não ajuda a deslizar, como minha ubá mairum. <lit.corpprinc.port.></p> <p>His infancy as a canoehand has been reincarnated. The same river, the same sky, the same paddle: "This boat made of planks doesn't glide along like my Mairun dugout."<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Foi formidável: mas só na obra de devastamento e de conquista dos sertões, de que ele foi o guia, o canoeiro, o guerreiro, o caçador e pescador. <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
CASA-DAS-ONÇAS	<p>HOUSE OF THE JAGUARS</p> <p>HOUSE OF THE PUMAS</p>	<p>O balanço de rede da casa-das-onças e do meu oncinho Jaguar! Estou bem demais. Até diria, se tivesse com quem falar bobagem, que estou feliz. Devo estar com cara de idiota, como corresponde a uma mulher feliz. <lit.corpprinc.port.></p> <p>How sweet it is to sway in the hammock of the House of the Jaguars, and of my own Jaguar. I feel too wonderful. I would even say—if I had anyone here with whom to talk nonsense—that I'm happy.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>Enquanto os homens arguem o Avá, Alma, deixada sozinha na casa-das-onças, enfrenta a sua provação. Ao chegar, arma a rede ajudada por Pinuarana, irmã de Isafas, no local que Moita indica com o olhar. <lit.corpprinc.port.></p> <p>While the men are questioning Avá, Alma, left alone in the house of the Pumas, confronts her fate. Upon arriving, she slung a hammock, with the assistance of Pinuarana, Avá's sister, in the place Moita indicated with a glance.</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

		<lit.corpprinc.ing.>			
CASA-DE-FARINHA	CASSAVA HOUSE HOUSE WHERE CASSAVA IS PREPARED	<p>Afinal, da com ele ali na casa-de-farinha. Conversam os dois, debaixo do peso do silêncio das palavras apagadas no céu da boca de todo aquele mulherio. <lit.corpprinc.port.></p> <p>In the end, he finds him in the cassava house. The two converse under the weight of the silence of words unsaid by all those women. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
		<p>O CUSPE E A PECÚNIA Isaías roda por toda a aldeia e acaba na casa-de-farinha. Ali, agachado num canto, olha as mulheres no seu trabalho de espremer a massa de mandioca no tipiti e torrar a farinha no grande forno redondo de barro cozido. <lit.corpprinc.port.></p> <p>THE DRIVEL AND THE HARD CASH Isaías ambles throughout the village and ends up in the house where cassava is prepared. There, in a comer, he watches the women at work squeezing the mass of manioc in a large tubular basket woven from palm fronds, then toasting the foodstuff, now free of its poisonous juice, in a great, round, earthenware oven. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
CASA-DOS-HOMENS	GREAT HOUSE OF MEN	A noite, na casa-dos-homens, o retorno de Avá e o assunto de todos os grupos. Os jovens ouvem dos velhos histórias de todos os antepassados do Avá e histórias de sua	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		

		<p>infância na aldeia. <lit.corpprinc.port.></p> <p>At night, in the Great House of Men, the return of Avá is the subject of discussion among all groups. The young men listen to stories told by their elders about the past deeds of Avá, about his infancy in the village. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO	ENCONTRADO	EM
CASA-DOS-MARIBONDOS	WASPS'NESTS	<p>So purifico e curo. Quando a carne faz mal ou o doente morre, a culpa não é minha. Só não sei por que a caça da casa-dos-maribondos sai sempre venenosa. <lit.corpprinc.port.></p> <p>I only purify and heal. When meat goes bad or a sick person dies, it is not my fault. Only I don't know why the hunting of wasps' nests for honey should always be so poisonous.<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
			TERMO NÃO <corpcomp.ing.>	ENCONTRADO	EM
CASA-DOS-PACUS	HOUSE OF THE PACUS	<p>E de tarde, a aldeia esta paralisada de espanto. A manha inteira Cori gritou de dor na casa-dos-pacus. Todas as mulheres soluçam de horror.<lit.corpprinc.port.></p> <p>It is afternoon; the village is paralyzed by fear. The whole morning Corí screamed with pain in the house of the Pacus. All the women are sobbing from horror. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
			TERMO NÃO <corpcomp.ing.>	ENCONTRADO	EM
CASA-DOS-TRACAJÁS	TURTLE CLAN	<p>A velha Anoã da casa-dos-tracajás gosta muito de perguntar coisas ao Avá.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Old Anoã of the turtle clan likes to ask Avá many questions.<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
			TERMO NÃO <corpcomp.ing.>	ENCONTRADO	EM

			<corpcomp.ing.>		
CASA-DOS-VARÕES	HOUSE OF MEN	<p>Segundo Elias, esta última seria a casa-dos-varões, uma espécie de clube inglês, fechado, a moda aborígine, em que mulher e criança não entram.<lit.corpprinc.port.></p> <p>According to Elias, the latter is the house of men, a version of an English club, exclusive, aboriginal-style, in which women and children are not allowed. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>		
CASA-FORTALEZA	FORTRESS-HOUSE	<p>A solução que encontraram foi a de comprar do Estado brasileiro aquele terreno e instalar ali, em zona frequentada pelos índios hostis, aquela casa-fortaleza. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The solution they came upon was to buy this plot of land and build a fortress-house there, in an area known to be frequented by hostile Indians.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>		
CASA-VERDADEIRA	REAL HOUSE	<p>Acabo, afinal, lá em casa, na minha casa-verdadeira do meu clã jaguar, me balançando na rede e vendo Moitá, Pinu, Mbiá e outras parentas minhas nos afazeres, sem fim, de varrer, cozinhar, tecer, dar de mamar, falar umas com as outras.<lit.corpprinc.port.></p> <p>I end up at home, in my real house, the house of the Jaguar clan, swaying in a hammock and watching Moitá, Pinu, and Mbiá and the rest of my family engaged in their</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>		

		endless sweeping, cooking, weaving, suckling, and talking to each other.<lit.corpprinc.ing.>			
CARAPUÁ/S	CUNT/S	Canindejub tem uma carapuá enorme, redonda, macia, como uma batata-doce, maité. Maité! <lit.corpprinc.port.> Canindejub, the yellow macaw, has an enormous cunt , round and soft, like a sweet potato. "Maité! Maité!" <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
			TERMO NÃO <corpcomp.ing.>	ENCONTRADO	EM
CARAPUÁ-ITÃ	NESTLING CUNT	Não posso passar nem dois dias sem a carapua-retá de minha Canindejub. Muito menos sem minha Inimazinha, com sua carapua-itã , morna, íntima, secreta. Morada minha namorada. <lit.corpprinc.port.> I can't go two days without the refined cunt of my Canindejub, and even less without my little Inimá, with her nestling cunt , warm, intimate, secret. Rooted in my lover.<lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
			TERMO NÃO <corpcomp.ing.>	ENCONTRADO	EM
CARAPUÁ-RETÁ	REFINED CUNT	Não posso passar nem dois dias sem a carapua-retá de minha Canindejub. Muito menos sem minha Inimazinha, com sua carapua-itã, morna, íntima, secreta. Morada minha namorada. <lit.corpprinc.port.> I can't go two days without the refined cunt of my Canindejub, and even less without my little Inimá, with her nestling cunt, warm, intimate, secret. Rooted in my lover.<lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
			TERMO NÃO <corpcomp.ing.>	ENCONTRADO	EM

<p>CAROÇO/S</p>	<p>KERNEL/S SEED/S</p>	<p>É uma camada superficial, solta, frouxa. No fundo, como um caroço, esta meu sentimento do mundo de mairum. <lit.corpprinc.port.></p> <p>But all the things I learned form a kind of spiritual garb, a superficial cape, loose, slack. Within me, like a kernel, is my perception of the Mairun world.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>— Assim, não é bom, mano. Assim essas velhas não vão trabalhar. E muito ruim, vão ficar preguiçosas Vamos fazer um caroço com um chumaçozinho de algodão. <lit.corpprinc.port.></p> <p>No, that's not right, brother. That way the old women will have no work to do. That's bad; they'll get very lazy. Let's make it a seed with a small tuft of cotton inside. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Tirou cauda de japu Ino, juntou com caroços e fez frio. Todas essas coisas que ele juntou se transformaram, viraram gente, os Chainávavo, Ninávavo, Yenenávavo. <corpcomp.port.></p> <p>(...) to provide his wife with supplies of palm-nuts for the preparation of kernels which she sells, and failure to do so is a very common source of friction between them.<corpcomp.ing.></p> <p>In Thüringen the man who sows flax carries the seed in a long bag which reaches from his shoulders to his knees, and he walks with long strides, so that the bag sways to and fro on his back.<corpcomp.ing.></p>
<p>CAUINAGEM</p>	<p>CEREMONY</p>	<p>Grande será a cauinagem de Anacã. E é preciso que seja assim, para recuperar a alegria e a força que perdemos com sua morte.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Great will be the ceremony for Anacã. And it must be so, to recuperate the happiness and strength that we lost with his death.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>At initiation a Brahman boy is made to tread with his right foot on a stone, while the words are repeated, "Tread on this stone; like a stone be firm"; and the same ceremony is performed, with the same words, by a Brahman bride at her marriage.<corpcomp.ing.></p>

<p>CESTO-PATUÁ</p>	<p>STRAW BASKET</p>	<p>Alteia, ali, agora, sobre as águas e sobre as ilhas verdes-brancas de camalotes, o mastro que traz amarrado na ponta o cesto-patuá com os ossos emplumados de Anacã. <lit.corpprinc.port.></p> <p>It rises now above the waters and above the whitish-green floating islands of scraw bog, this mast that bears, tied to its tip, the straw basket containing the feathered bones of Anacã.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>CETRO/S</p>	<p>FEATHER/S</p>	<p>Os ossos longos das flautas dos braços e das pernas e as espátulas das costelas rebrilham transfigurados: uns em cetros-reais-amarelo-ouro-de-papo-de-tucano; outros, em lâminas-heráldicas-rubras-ou-celestes-de-penas-uropígias só sabidas dos mairuns mais sábios. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The long bones of the arms and legs and the shoulder blades shine transfigured, some in the feathers of the royal-sceptered, golden-breasted toucan; others in the red and heavenly blue heraldically striped tail feathers of a bird known only to the most deeply initiated Mairuns. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>No mundo simbólico de nossa sociedade, o espaço está povoado de anéis mágicos, bolsas mágicas, tapetes mágicos, fórmulas mágicas, painéis mágicos, cetros e varinhas mágicas que podem transformar situações e pessoas em virtude de qualidades internas, dadas como o próprio objeto. <corpcomp.port.></p> <p>On and on the katechins dance, their bright parrot feathers drooping in the rain, their brilliantly embroidered dancing kilts heavy with the wet, their red and blue and quill-embroidered moccasins splashed and muddy. <corpcomp.ing.></p>
<p>CETROS-REAIS-AMARELO-OURO-DE-PAPO-DE-TUCANO</p>	<p>FEATHERS OF THE ROYAL-SCEPTERED, GOLDEN-BEASTED TOUCAN</p>	<p>Os ossos longos das flautas dos braços e das pernas e as espátulas das costelas rebrilham transfigurados: uns em cetros-reais-amarelo-ouro-de-papo-de-tucano; outros, em lâminas-heráldicas-rubras-ou-celestes-de-penas-uropígias só sabidas dos mairuns mais sábios. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The long bones of the arms and legs and the shoulder</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM</p>

		<p>blades shine transfigured, some in the feathers of the royal-sceptered, golden-breasted toucan; others in the red and heavenly blue heraldically striped tail feathers of a bird known only to the most deeply initiated Mairuns. <lit.corpprinc.ing.></p>	<corpcomp.ing.>
CHOCALHO/S	RATTLE/S	<p>O oxim continua zunindo o maracá como chocalho de cascavél. Começa a balançar a cabeça pra-cá-pra-lá, pra-frente-e-pra-trás, para-a-direita-e-para-a-esquerda. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Com efeito, o chocalho do xamã é um instrumemo de tipo inteiramente diferente da navalha de Occam; esta pode servir para escrever artigos de lógica, mas não é muito boa, p. ex., para recuperar almas perdidas.<corpcomp.port.></p> <p>And now the clouds have listened to the insistent measure of the song, to the rhythm of forty dancing feet, to the beat of their turtle-shell rattles.<corpcomp.ing.></p> <p>For instance, small bells were made by making a form of coils of beeswax which was covered inside and outside with clay.<corpcomp.ing.></p>
	BELL/S	<p>The oxim continues to shake the rattle to simulate the sound of a rattlesnake. He begins to move his head from side to side, backward and forward, from right to left. <lit.corpprinc.ing.></p>	
	LITTLE BELL/S	<p>Lutadores luzentes, ataviados com seus ornatos cerimoniais, espartilhados com cordas e marcados com chocalhos, lutaram, revivendo as tradições mairuns. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Gleaming wrestlers, decked out in their ceremonial ornaments, elegantly tied with cords and distinguished with bells, fight, reliving the Mairun traditions. <lit.corpprinc.ing.></p>	
		<p>Cada um deles, primorosamente pintado, com a cabeça coberta por coifas de flores, com pulseiras nos braços, cinturões de contas e chocalhos nos tornozelos para marcar o ritmo da sua primeira dança de homens-de-verdade.<lit.corpprinc.port.></p>	

		Each of them, perfectly painted, with his head covered with a tress of flowers and with bracelets on his arms, waistbands of beads, and little bells on his ankles to mark the rhythm of his first dance as a grown man. <lit.corpprinc.ing.>	
CHOCO	PREGNANCY COUVADE	Para isso, não haveria nada pior do que me estender sobre os costumes tribais do choco e outros de que Elias me falou na sua inocência. Aliás, sem saber, ele estava me revelando fatos relevantes.<lit.corpprinc.port.> Nothing would be worse for me than to run on about tribal customs regarding pregnancy and couvade related to me by Elias in his innocence. But without knowing it, he was revealing relevant facts.<lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> In earlier times, a woman expected her husband to desire another woman, especially if she herself were sexually inactive because of illness, pregnancy , or old age.<corpcomp.ing.> Primitive law had also been neglected; and social organization largely meant 'explanations of such customs as couvade , the avoidance of the mother-in-law, the disposal of the afterbirth, and the quaint usages associated with the relation between cousins. <corpcomp.ing.>
COCAR/ES	HEADDRESS/ES DIADEM/S	Caminha lentamente debaixo do sol da tarde, que joga para trás sua sombra alongada e a sombra do seu enorme cocar cerimonial.<lit.corpprinc.port.> He walks slowly under the evening sun that throws behind him his elongated shadow and the shadow of his enormous ceremonial headdress .<lit.corpprinc.ing.> Leva na mão a bíblia que o pastor lhe deu, e debaixo do outro braço um patuá, com adornos de tuxauá, que Pinuarana, sua irmã, lhe entregou. Quer consertar um cocar de japu meio desfeito.<lit.corpprinc.port.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> For four days they have danced, masked, and bright with feather headdresses , hour in, hour out, in Zufii.<corpcomp.ing.>

		In one hand he holds a bible Pastor Bob hid given him and under his other arm he carries a box of woven straw his sister Pinuarama had given him in which are kept the ornaments of the chieftain. He wants to fix a frayed diadem of feathers.<lit.corpprinc.ing.>	
COFO/S	NET/S FISHNET/S CREEL/S	<p>Quando viram, três flautas-viventes, três jacuis, haviam saído nos cofos e já tinham sido apanhadas por Maíra. <lit.corpprinc.port.></p> <p>By the time they realized, three of the living flutes had already fallen into nets and been gathered by Maíra. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>O peixe-canoa foi até o furo e ali ficou. Maíra jogou dentro d'água os grandes cofos que tinha trazido para pescar jacuis. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The fish-canoe went up to the narrow channel and stayed there. Maíra then threw into the water some big fishnets he had brought to catch living flutes. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Algumas terão também, a jacumã e a zinga além de cofos e outras tralhas de pesca.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Some will also have great steering oars and poles as well as creels and other fishing gear. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>Stone: grooved hammers or net sinkers, grooved axes, pestles, plummets or pendants of limestone, discoidal rings, bracelets of schist, diminutive incised stone tablets representing idols, man-size idols sculptured in low relief, petroglyphic inscriptions. <corpcomp.ing.></p> <p>Textiles: basketry, string, rope, fishnets, cloth of various weaves, embroidery.<corpcomp.ing.></p>

<p>CONCHA/S</p>	<p>SHELL/S</p>	<p>Vai tirando, um-a-um, os mais belos, e entregando ao aroe que os coloca: nas orelhas, os brincos; no furo do lábio inferior, o tembetá; na cabeça, o cocar amarelo de japu; no pescoço, colares de conchas de caramujo; na cintura, nos braços e nos tornozelos, cintos, pulseiras, passadeiras. <lit.corpprinc.port.></p> <p>One by one he selects the most beautiful and hands them to the guide of souls who places them: in the ears, pendants; in the hole in the lower lip, a labret; on the head, a diadem of golden oriole feathers; on his throat, necklaces of snail shells; round the waist, the arms, and the ankles, belts, bracelets and fringed ankle bands. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Ao invés de estacas de madeira nesta versão os homens usam os romoshe (minúsculos estiletes de concha de caramujo inseridos nas paredes externas das narinas das mulheres), não para abrir os lábios da vulva, mas para afastar os pêlos pubianos.<corpcomp.port.></p> <p>(...) endscrapers, keelscrapers, burins, incising tools, stemmed flake points, perforators, saws, shell beads, bone awls, needles, lance points with slant and slit bases, straight double-pointed "fishhooks," spatulate antler implements, ornamented bone pendants (...) <corpcomp.ing.></p>
<p>CONCHA-ITÃ/S</p>	<p>SHEEL/S</p>	<p>A cara e pintada com o negro-azulado do jenipapo verde, exceto os olhos, cobertos por duas conchas-itãs, muito polidas, branquíssimas.<lit.corpprinc.port.></p> <p>His face is painted with bluish-black juice of the unripe genipap, except his eyes, which are covered with shells, highly polished, sparkling white.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>(...) endscrapers, keelscrapers, burins, incising tools, stemmed flake points, perforators, saws, shell beads, bone awls, needles, lance points with slant and slit bases, straight double-pointed "fishhooks," spatulate antler implements, ornamented bone pendants (...) <corpcomp.ing.></p>
<p>CONTA/S</p>	<p>BEAD/S</p>	<p>Cada um deles, primorosamente pintado, com a cabeça coberta por coifas de flores, com pulseiras nos braços, cinturões de contas e chocalhos nos tornozelos para marcar o ritmo da sua primeira dança de homens-de-verdade.<lit.corpprinc.port.></p>	<p>Um trecho da narrativa, além de fazer alusão ao surgimento de algumas seções, citando-lhes enfeites, líderes, chegada ao Noa Mató Wetsa, como que confirmando a posição deste episódio logo após o afloramento das seções, refere-se também aos caminhos guarnecidos de contas</p>

		<p>Each of them, perfectly painted, with his head covered with a tress of flowers and with bracelets on his arms, waistbands of beads, and little bells on his ankles to mark the rhythm of his first dance as a grown man. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>pelos quais passavam certas seções: os Rovonávavo, os Satanávavo, os Txonavo. <corpcomp.port.></p> <p>(...) endscrapers, keelscrapers, burins, incising tools, stemmed flake points, perforators, saws, shell beads, bone awls, needles, lance points with slant and slit bases, straight double-pointed "fishhooks," spatulate antler implements, ornamented bone pendants (...) <corpcomp.ing.></p>
CORACI-IACI	CORACI-IACI	<p>Já dancei muito Coraci-Iaci. Já cantei muito maré-maré. Já comi muito pacu. Já bebi muito caium. <lit.corpprinc.port.></p> <p>I have danced the Coraci-Iaci many times. I have sung the maré-maré many times. I have eaten many pacu fish and I have drunk much caium, cassava beer.<lit.corpprinc.ing.> <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
CORACI-MAÃ	CORACI-MAÃ	<p>E o Ñandeiaara! E o Ñandeiaara! Cada criança que fala vai saber, agora, o seu nome e vai receber, agora, no rosto, a marca do olhar de Maíra-Coraci, o Sol: o coraci-maã. <lit.corpprinc.port.></p> <p>It is the Ñandeiaara! It is the Ñandeiaara! Each child who can talk will now know his name and will now receive on his face the mark of the gaze of Maíra-Coraci the Sun, the coraci-maã.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

CORDÃO/ ÕES	CORD/S	<p>Levanta-se, por fim, lentamente, trazendo nas mãos espalmadas uma esteirinha feita de folhas verdes de buriti, que estava debaixo do banco. Nela estão dispostos, lado a lado, como cobrinhas enfileiradas, onze cordões de algodão branquíssimo.<lit.corpprinc.port.></p> <p>At last, he rises slowly, bearing in his palms a small mat made of green burite fronds which had been under the bench. Laid out on the mat, side by side like little snakes in a row, are eleven cords of the whitest cotton.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Note-se, aliás, em relação a isso, que as coletividades tipicamente carnavalescas são os blocos, as escolas, as tribos e os cordões, modos relativamente "espontâneos" de associação, onde todos são parentes, amigos, vizinhos ou "professores" (ou "alunos"?).<corpcomp.port.></p> <p>Smaller pieces of timber are now extended by pairs, in the form of rafters, from the lower to the upper beams, where they are attached at both ends with cords of cedar bark.<corpcomp.ing.></p>
CUCA/S	HEAD/S BRAIN/S	<p>Este está ruim da cuca, muito ruim mesmo deve estar este Avá. Ou bem demais, quem sabe? Ele ignora que a um oxim ninguém perdoa ser oxim, embora ninguém possa passar sem ele?<lit.corpprinc.port.></p> <p>This one must be sick in the head; he must really be badly off, this Avá. Or perhaps he is extremely sane, who knows? Does he ignore the fact that nobody forgives an oxim for being an oxim, although nobody can get along without one?<lit.corpprinc.ing.></p> <p>Também não pode sentir consigo mesmo que ele é apenas um mairum entre os outros. O pobre não para de escarafunchar a cuca, se aclarando e se confundindo cada vez mais.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Nor can he feel in himself that he is only a Mairun among others. The poor soul never stops racking his brains, at once progressively clarifying and confusing things.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>When they have eaten their hominy, as they set in each apartment before the fire, they can put the bowl over head, having not above five foot to reach.<corpcomp.ing.></p> <p>The decision to speak is taken in the head, where the brain communicates with the clavicles via the larynx. The clavicles are likened to a granary, guardian of the spiritual principles and of speech, source of vital energy; the grains contained therein bathe in water and are perpetually in a state of germination, producing the energy which circulates in the body with blood.<corpcomp.ing.></p>

<p>CUÑANTÃ/S</p>	<p>MAIDEN/S</p>	<p>Trazem no peito, realçando os brotos dos seios, o colar solar de plumas douradas que cada uma ela mesma compôs, com rigor, sozinha para mostrar seu virtuosismo de cuñanta.<lit.corpprinc.port.></p> <p>They wear on their chests, giving distinction to their budding breasts, the solar necklace of gilded feathers that each of the girls carefully made by herself to demonstrate her skill as a maiden.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>(...) that it was particularly the case with the maidens, who lived in the greatest seclusion until their marriage, and, so to speak, regularly under lock and key (p. 465);<corpcomp.ing.></p>
<p>CURANDEIRO/S</p>	<p>HEALER/S</p>	<p>Ou se são oxins, pajés-sacacá, como ele próprio, benzedores e curandeiros. Isaías é incapaz de explicar matéria tão ambígua.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Or if they are oxims, sorcerers like himself, sanctifiers and healers. Isaías is incapable of explaining such ambiguities.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>No Brasil colonial parece-nos justo concluir terem médicos, comadres, curandeiros e escravos sangradores contribuído quase por igual para a grande mortalidade, principalmente infantil e de mães, que por épocas sucessivas reduziu quasede a produção humana nas casas-grandes e nas senzalas.<corpcomp.port.></p> <p>As time goes on, and the process of differentiation continues, the order of medicine-men is itself subdivided into such classes as the healers of disease, the makers of rain, and so forth;<corpcomp.ing.></p>
<p>CURUPIRA /S</p>	<p>CURUPIRA/S</p>	<p>Ouvi os curupiras batendo em cadência nas sapopemas para anunciar, a toda a mata, que era eu, o senhor das onças, o jaguariara, quem entrava ali e avançava. Era eu, o senhor da floresta, o caariara, quem avancava sobre ela.<lit.corpprinc.port.></p> <p>I heard the curupiras rhythmically beating the great roots girding the trees to announce to the whole forest that it was I, the Lord of the Jaguars, the Jaguariara, who was</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

		<p>entering and advancing there. It was I, the Lord of the Forest, the Caariara who was advancing upon it. <lit.corpprinc.ing.></p>	
<p>CUSPE</p>	<p>DRIVEL SALIVA</p>	<p>O CUSPE E A PECÚNIA Isaías roda por toda a aldeia e acaba na casa-de-farinha. Ali, agachado num canto, olha as mulheres no seu trabalho de espremer a massa de mandioca no tipiti e torrar a farinha no grande forno redondo de barro cozido. <lit.corpprinc.port.></p> <p>THE DRIVEL AND THE HARD CASH Isaías ambles throughout the village and ends up in the house where cassava is prepared. There, in a comer, he watches the women at work squeezing the mass of manioc in a large tubular basket woven from palm fronds, then toasting the foodstuff, now free of its poisonous juice, in a great, round, earthenware oven. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Vivemos divididos segundo regras do sim e do não, do frio e do quente, da sorte e do azar, da vida e da morte, da alegria e da dor, do cru e do cozido, da boca e do cu, do pau e da boceta, da cabeça e do umbigo, do sangue e do leite, do sêmen e do cuspe, do nu e do vestido, do silêncio e da fala, da raiz e da fronde, da pele e do osso, do animal e do vegetal, da caça e do peixe, do riso e do choro, do tubi e do goto. <lit.corpprinc.port.></p> <p>We live divided according to rules of yes and of no; of heat and of cold; of luck and of hazard; of life and of</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>Even in a man's own house his saliva is carefully swept away and obliterated for a similar reason. <corpcomp.ing.></p>

		death; of joy and of pain; of raw and of cooked; of the mouth and of the rectum; of the penis and of the vagina; of the head and of the naval; of blood and of milk; of semen and of saliva ; of the nude and of the clothed; of silence and of speech; of the root and of the branch; of skin and of the bone; of animal and of vegetable; of game and of fish; of laughter and of tears; of the clitoris and of the glottis.<lit.corpprinc.ing.>			
EGOSUM	EGO SUM	<p>EGOSUM Não pode ser lembrança. Nunca estive lá. Jamais. Ninguém esteve. Entretanto me lembro bem. Vejo dentro de mim, recordo com toda precisão, aquele deserto gelado e o vento furioso estremecendo a estação espacial. <lit.corpprinc.port.></p> <p>EGO SUM At can't be memory. I was never there, never. No one was. Nevertheless, I remember it well. I see within myself, I remember with utmost precision that frozen desert and the furious wind shaking the space station. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
EPEXÃ/S	EPEXÃ/S	<p>Você há de ver, esses Campos dos Epexãs, daqui a pouco tempo, vão ãestar povoados de um gado azebuado de dar gosto. Já está vindo ai a primeira boiada: seiscentas vaquilhonas e para mais de cinquenta torecos. <lit.corpprinc.port.></p> <p>You'll see; these pastures of the Epexãs' here will soon abound with herds of livestock to make your mouth water. The first herd is already on its way: six hundred cows and more than fifty little bulls.<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		

<p>EMBIRA/S</p>	<p>CORD/S</p>	<p>Na cabeça, esvoaçante, a enorme cabeleira negro-azulona, provocante. A franja cobrindo a boca. As pernas enfaixadas com embiras, abombadas, barrocas.<lit.compprinc.port.></p> <p>They are wearing enormous alluring, blue-black head-dresses with fringes long enough to cover their mouths. Their legs are bound with CORDS, are swollen and baroque. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Depois de bem mole, é esmagada ou ralada e a massa colocada em longos tipitis cônicos, feitos de embira ou de taquara trançada. <corpcomp.port.></p> <p>In the year 1718 the parliament of Bordeaux sentenced some one to be burned alive for having spread desolation through a whole family by means of knotted CORDS; and in 1705 two persons were condemned to death in Scotland for stealing certain charmed knots which a woman had made, in order thereby to mar the wedded happiness of Spalding of Ashintilly.<corpcomp.ing.></p>
<p>ESTURRO/S</p>	<p>GROWL/S</p> <p>ROAR/S</p> <p>HOWL/S</p> <p>RUMBLING/S</p>	<p>Seguem as lutas como devem ser. Os saltos e os esturros de desafio, a aceitação do repto, a atracação total do dorso, dos braços e das cabeças e a decisão instantânea, imprevisível. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The contests follow their usual course. The leaps and growls of competition, the acceptance of the Challenge, the total locking of shoulders, arms, and heads, and the sudden decision, impossible to foresee. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Fii... umm... Aí vem mais perto, o assobio e o esturro. A flauta zunindo e a fera zurrando, juntos, sem parar. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Fiiii. . . ummm. . . . There they are closer, the whistle and the roar. The flute whistling and the ferocious beast bellowing, together, without a pause.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>(...) the awe-struck novices are brought face to face with this imposing structure, the huge creature emits a sullen growl, which is in fact no other than the humming note of bull-roarers swung by men concealed in the monster's belly. <corpcomp.ing.></p> <p>It is highly significant that all these tribes of New Guinea apply the same word to the bull-roarer and to the monster, who is supposed to swallow the novices at circumcision, and whose fearful roar is represented by the hum of the harmless wooden instruments.<corpcomp.ing.></p>

		<p>Teria eu desmoralizado totalmente o infeliz com minha burra curiosidade de querer ver o ódio feroz de um índio desesperado? Afinal me reconciliei comigo ao ouvir o esturro forte com que ele retomava o seu papel de furioso.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Had I completely demoralized the wretched man with my stupid curiosity, my wanting to observe the ferocious hatred of a desperate Indian? At last I became reconciled with myself on hearing the energetic howl with which he resumed his role of furious inharon.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>Conta como eles perseguiram o oncao um dia inteiro, sem vê-lo, mas adivinhando por seus esturros e rastros, ora aqui, ora ali: quem caçava quem?<lit.corpprinc.port.></p> <p>He tells how they had followed the puma for an entire day, never seeing it but guessing its presence from its rumbly and its tracks, now here, now there. Who was hunting whom? <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>In the island of Rook, between New Guinea and New Britain, when any misfortune has happened, all the people run together, scream, curse, howl, and beat the air with sticks to drive away the devil, who is supposed to be the author of the mishap.<corpcomp.ing.></p> <p>Perhaps the bronze gongs which kept up a humming in the wind round the sanctuary were meant to mimick the thunder that might so often be heard rolling and rumbly in the coombs of the stern and barren mountains which shut in the gloomy valley.<corpcomp.ing.></p>
<p>FACA-QUICÉ</p>	<p>OLD KNIFE</p>	<p>Teró vem vindo devagar, ajoelha-se ao lado de Jaguar, toma nas mãos a pele macia e fresca, suspende, faz com ela uma bola e enterra nela, duas vezes, sua faca-quicé, matando o tigrão e se levanta.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Teró slowly approaches, kneels on the side of Jaguar, takes into his hands the skin, soft and fresh, holds it up, makes a ball of it, twice buries his old knife in its folds, killing the puma, and rises to his feet.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

<p>FACA-PEIXEIRA</p>	<p>LONG KNIFE TO GUT FISH</p>	<p>No rancho Alma abre uma mala, depois outra. Da primeira tira um vestido que dá a Dóia. Da segunda, uma faca-peixeira (Antão olha a faca, Alma olha Antão). <lit.corpprinc.port.></p> <p>In the hut, Alma opens first one suitcase then the other. From the first she takes a dress which she gives to Dóia. From the second, she takes a long knife to gut fish. Antão looks at the knife, Alma looks at Antão.</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>FACÃO/ÕES</p>	<p>BUSH KNIFE/S</p> <p>AXE/S</p>	<p>Logo depois levam Alma e Isaías para outro lado da casa, onde levantam um toldo de lona para mostrar, muito bem arrumado, um estoque de facões, machados, facas, tesouras, miçangas e muita coisa mais. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Shortly thereafter the missionaries lead Alma and Isaías to the other side of the house where they raise a tarpaulin to display, very tidily arranged, a stock of bush knives, axes, scissors, knives, beads, and many other things. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Além dos grandes instrumentos como as facas, os facões e machados, as enxadas, eles conhecem anzóis, colheres e garfos, de que conseguiram uns poucos. <lit.corpprinc.port.></p> <p>In addition to the larger instruments, such as knives, axes, machetes and hoes, they know of hooks, spoons, and forks, a few of which they've collected. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Quando Maíra andava neste mundo, os Tenetehara não precisavam ir à roça. O machado, o facão trabalhavam por si mesmos. <corpcomp.port.></p> <p>For so long as the mistletoe remained intact, the oak (so people might think) was invulnerable; all the blows of their knives and axes would glance harmless from its surface.<corpcomp.ing.></p>

FESTA-MAIRUM	MAIRUM FEAST	<p>Gira e rola a roda da festa-mairum. Maíra e Micura, ai estarão namorando as meninas, comendo, cagando e rindo. Os mortos-manon decerto desceram também para ver e olhar a alegria da gente que come, que dança, que canta, que ri.<lit.corpprinc.port.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>	ENCONTRADO EM
		<p>The wheel of the Mairun feast gyrates. Maíra and Micura will be there too, making love to the girls, eating, shitting, and laughing. It is certain that the spirits of the dead have also descended to see and watch the joy of the people who eat, dance, sing, and laugh. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>	ENCONTRADO EM
FIEIRA/S	FILE/S	<p>São as garças que se vão. Uma abandona, por momentos, a fieira e todo mundo parece oscilar, tremer inseguro. Mas ela volta, retoma seu lugar e o mundo se reequilibra. <lit.corpprinc.port.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>	ENCONTRADO EM
	ROW/S	<p>It is the herons that are leaving. One of them momentarily abandons the file, and they all appear to waver, to tremble insecurely. But soon it returns, resumes its place, and the world is in balance again.<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>	ENCONTRADO EM
		<p>No meio da fieira recurva de homens acorados o velho aroe ajuda o pôr-do-sol. Ao seu lado, dos dois lados, sente, adivinha, ajoelhados, agachados, sentados ou de pé, os homens todos. Cada qual em seu lugar. <lit.corpprinc.port.></p> <p>At the center of the curved row of squatting men the guide of souls is helping the sun to set. On both sides of him, he feels, he senses all the men, kneeling, squatting, sitting, or standing, each man in his appointed place. <lit.corpprinc.ing.></p>		

FLAUTA/S-VIVENTE	LIVING FLUTE/S	<p>Quando viram, três flautas-viventes, três jacuis, haviam saído nos cofos e já tinham sido apanhadas por Maíra. <lit.corpprinc.port.></p> <p>By the time they realized, three of the living flutes had already fallen into nets and been gathered by Maíra. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
FLECHA-DESFIGA	ARROWS WITH HOOKS	<p>Mas numa coisa esses orientais estão sozinhos: é pra pescaria de arpão e de flecha-defisga. Nós os mairuns somos todos gente d'água, mas eles são muito mais. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Nevertheless, these easterners are exceptional for one thing: fishing with harpoons and arrows with hooks. We Mairuns are water people, but they even more so. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
FLECHADA /S	ARROW SHOT/S ARROW/S	<p>Nada! Andei assim, passo a passo, flechada a flechada, esperando, esperando, até chegar ao fim da casa. Ai desembestei entre duas casas e sai correndo para o meio do mato.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Nothing! So I walked, one step at a time, arrow shot by arrow shot, waiting, waiting, until finally I reached the end of the house. Then I darted from between two of the houses and ran into the middle of the forest. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Conta como o tigre negro se defendeu, então, de uma flechada de taquara que lhe ia abrir o peito, com uma palmada instantânea que estilhacou a flecha no ar. <lit.corpprinc.port.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM

		He tells how the black panther then defended itself against a gigantic bamboo arrow that would have opened its chest, with an instantaneous swipe of its paw that smashed the arrow to bits in the air.<lit.corpprinc.ing.>			
FLECHA-DA/S-DA-LUA	GIRL/S WOUNDED BY ARROWS FROM THE MOON	<p>O Avá admira, extasiado, com olhos de Isaías, as flechadas-da-lua, tão bem nuinhas. Alma enche os olhos de jovens corpos encarnados pela mão de Deus. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Ecstatically, Avá admires through the eyes of Isaías the girls wounded by arrows from the moon, so beautiful in their nudity. Alma gazes at the young bodies shaped by the hand of God.<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
FODAZINHA	LITTLE-FUCK FUCK	<p>Melhor seria se Jaguar estivesse aqui em cima de mim, no renque-renque, renque-renque, de uma fodazinha legal. Só trepamos na rede há tempos, quando cheguei, as primeiras vezes, de noite.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Better still it would be if Jaguar were here on top of me, with the in-out, in-out of a sweet little fuck. We only made love in the hammock a long while ago, when I first arrived, at night.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>Mas uma boa pisa e indispensável, ao menos para provar que aquela mulher tem dono que zela por ela. E sobretudo para fazer as pazes depois, na rede, com uma fodazinha chorosa. <lit.corpprinc.port.></p> <p>But a good spanking is indispensable, if only to prove that the woman has a master who is jealous, and, above all, to make up afterward in the hammock, with a tearful fuck.</p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		

		<lit.corpprinc.ing.>	
FODEÇÃO	FUCKING	<p>Maíra e Micura, que também tinham suas picas, entraram na fodeção geral com muita alegria. A festa durou o que restava daquela manhã, toda a tarde e entrou pela noite adentro.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Maíra and Micura, who also had their own pricks, joined the fucking with great glee. The festivity lasted what remained of that morning, the whole afternoon, and continued late into the night. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
FOJO/S	CAVERN/S	<p>Eles queriam desmontar tudo para descobrir os caminhos das formigas, as locas, os fojos, as panelas. Era preciso não estragar nada, deixar os caminhozinhos bem limpinhos, não bulir com elas.<lit.corpprinc.port.></p> <p>They wanted to dismantle everything so as to discover the trail of the ants, their little dens, caverns, and underground nests. It was necessary not to destroy anything, to leave the little by-ways neat and clean, not to meddle with them. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) com o ensino do manejo do arco e flecha, dos laços e armadilhas para a captura do peixe e da caça, como o mundéu, o fojo, o jequiá e o tingui; <corpcomp.port.></p> <p>(...) Osiris himself was killed; for thus the killing of the pig was the annual representation of the killing of Osiris, just as the throwing of the pigs into the caverns at the Thesmophoria was an annual representation of the descent of Persephone into the lower world; <corpcomp.ing.></p>
FORNICAÇÃO	FORNICATING	<p>— Que fornicar, que merda nenhuma, Isaías: trepar, foder. Que mania é essa de pecado, de fornicação. Eu não fornico com ninguém não! Eu trepo, fodo. <lit.corpprinc.port.></p> <p>"What's this 'fornicate' shit, Isaías? To lie down and fuck, yes. What a mania for sinning, for fornicating? I don't fornicate with anyone! I lie down, I fuck." <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>5) aplicação de legislação penal europeia a supostos crimes de fornicação; <corpcomp.port.></p> <p>It was a law of the Amorites, that she who was about to marry should sit in fornication seven days by the gate.<corpcomp.ing.></p>

GAVIA/S

WOMAN/MEN

FALCON/S

Ninguém diria que umas mulheres lindas de tão meigas possam ser tão teimosas. Indomáveis. São elas que fazem os aroes com a semente tomada dos onções. Nem sempre, eu temo, porque sururuqueiras como as **gavias** não há.
<lit.corpprinc.port.>

No one would think that such tenderhearted, lovely women could be so resolute, so indomitable. It is they who produce the guides of souls with seed taken from the Pumas; not invariably, I fear, because no other **women** are so skillful in the art of fucking.
<lit.corpprinc.ing.>

Mas tem umas mulheres bonitonas que dá gosto de ver e ainda mais de namorar. São muito dadas a serem mirixorãs e a dar. O que elas comem é homem, se diz. Nisso são gulosas que nem minhas irmãs **gavias**.
<lit.corpprinc.port.>

But they have beautiful women; it is a pleasure to look at and an even greater pleasure to make love to them. They are much given to becoming public women and offering themselves. They fuck the men, it is said. In this they are even more gluttonous than my sisters the **Falcons**.
<lit.corpprinc.ing.>

TERMO NÃO ENCONTRADO EM
<corpcomp.port.>

The emperor Constantine abolished the custom, destroyed the temple, and built a church in its stead. In Phoenician temples **women** prostituted themselves for hire in the service of religion, believing that by this conduct they propitiated the goddess and won her favour.<corpcomp.ing.>

GAVIA-DE-PENACHO	CRESTED FALCON	<p>Ali se sente mais a gosto do que na casa de Inimá, a gavia-de-penacho, ou na casa de Moita e das outras mulheres-onças do seu clã jaguar.<lit.corpprinc.port.></p> <p>He also eats there frequently. He feels more at ease with the oxim than at the house of Inimá, the Crested Falcon, or at the house of Moita and the other Jaguar women of his Jaguar clan.<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>	ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
GENTE-AMBIR	AMBIR PEOPLE	<p>Um dia ele achou que já era hora. Começou os trabalhos de refazer o mundo juntando toda a gente-ambir que existia e dividindo em dois grupos: os de cá e os de lá. <lit.corpprinc.port.></p> <p>One day he decided that the hour had come. He began the work of reforming the world by bringing together all the Ambir people who existed and dividing them into two groups—those over here and those over there. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>	ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
GOTO	GLOTTIS	<p>Vivemos divididos segundo regras do sim e do não, do frio e do quente, da sorte e do azar, da vida e da morte, da alegria e da dor, do cru e do cozido, da boca e do cu, do pau e da boceta, da cabeça e do umbigo, do sangue e do leite, do sêmen e do cuspe, do nu e do vestido, do silêncio e da fala, da raiz e da fronde, da pele e do osso, do animal e do vegetal, da caça e do peixe, do riso e do choro, do tubi e do goto.<lit.corpprinc.port.></p> <p>We live divided according to rules of yes and of no; of heat and of cold; of luck and of hazard; of life and of death; of joy and of pain; of raw and of cooked; of the</p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>	ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>

		mouth and of the rectum; of the penis and of the vagina; of the head and of the naval; of blood and of milk; of semen and of saliva; of the nude and of the clothed; of silence and of speech; of the root and of the branch; of skin and of the bone; of animal and of vegetable; of game and of fish; of laughter and of tears; of the clitoris and of the glottis .<lit.corpprinc.ing.>			
GRELO-TUBI	BUDLIKE CLITÓRIS	<p>O grelo-tubi, no alto do lanho sagrado, e também apreciado e ate gabado. Ao menos por Mbiá, que mostra a Alma sua bocetinha e seu tubi parecendo queixar-se, coitadinha, de que medem a metade. <lit.corpprinc.port.></p> <p>They admire, even praise, the budlike clitóris of her sacred vulva, especially Mbia, who shows Alma her own little cunt and clitoris, pretending to be annoyed, the poor thing, because they are only half the size of Alma's. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
GUERREIRO/S-MIACU/S	WARRIOR/S	<p>Então, saiu Aruá outra vez com aquele menino e seus guerreiros-miacus para amansar os brancos. Cercou o acampamento de um grupo deles que garimpava numa grupiara e os manteve fechados ali, com fome e com sede, durante muito tempo.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Then, Aruá went out again with his warriors and the boy to tame the whites. He surrounded the camp of a group of them who were searching for diamonds in a mine, and he trapped them there for a long time, hungry and thirsty. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
				TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>	

HE MUHERE TÉ	HE MUHERE TÉ	<p>Murmurava queixoso: — He muhere té. He muhere té. He muhere té. Queria dizer: estou agonizante mesmo. Ali ficou durante dias e dias comendo caldinho de tracajá, peixes de escama e outras comidinhas leves, que Mbiá cozinhava carinhosa para ele.<lit.corpprinc.port.></p> <p>He murmured in a complaining tone: "He muhere té. He muhere té. He muhere té." He meant "I myself am dying." He remained there in the hammock for days and days, drinking a little turtle soup now and then, eating some fish scales and other light repasts lovingly cooked for him by Mbiá. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
IARA	WATER NYMPH	<p>Carapuá de boto: uiara... Iara. O mulher macha, vive do seu sumo. De todo o corpo tira gozo, gozoso. <lit.corpprinc.port.></p> <p>(...) like the cunt of a dolphin: water nymph. Oh, lascivious woman, you live off your juice. With your whole body you take pleasure; you take and give it too. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
INANA	STUPIDITY	<p>Quem vai entender uma inana dessas? Só indo ver. Não gosto de parar na aldeia, por causa das brigas com os parentes. Mas tenho que tomar conta desse rio. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Who can understand their stupidity? I have to take a look. I don't like stopping at the village; I might quarrel with my relatives. But I have to keep tabs on what is going on along this river.<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM

It is also of course the basis of the state. Contrary to popular belief, bureaucracies do not create **stupidity**.<corpcomp.ing.>

INHARON

INHARON

BERSERK

MADMAN

A fúria assassina dele, que a todos apavorava, a loucura feroz do **inharon** que um homem só pode exercer uma vez na vida, era uma fúria com regra.<lit.corpprinc.port.>

His murderous frenzy which terrified everyone, the ferocious madness of a man gone **inharon**, which a man can only exercise once in his life, was a fury bounded by rules. <lit.corpprinc.ing.>

Ali senti, pela primeira vez, o duplo gosto terrível do medo e do desejo de morrer. Um homem palido, infeliz, orfão do seu filho único, se declarou **inharon**. <lit.corpprinc.ing.>

It was then that I felt for the first time the terrible double taste of fear and a desire to die. A pale unhappy man whose only son had just died declared himself **inharon** or **berserk**. <lit.corpprinc.ing.>

Parei a uns cem metros, apavorado com o silêncio do **inharon**. Teria eu desmoralizado totalmente o infeliz com minha burra curiosidade de querer ver o odio feroz de um índio desesperado?<lit.corpprinc.port.>

I stopped around a hundred meters away, frightened by the silence of the **madman**. Had I completely demoralized the wretched man with my stupid curiosity, my wanting to observe the ferocious hatred of a desperate Indian? <lit.corpprinc.ing.>

TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>

"What!" retorted the German, "you the Son of God, and don't speak all languages, and don't even know German? Come, come, you are a knave, a hypocrite, and a **madman**. <corpcomp.ing.>

ITÃ/S	WOMB	<p>Fica quieta, mulher! Eu bem que queria ficar aqui nesse calorzinho do seu itã que pede um filho. O outro posso dar. Claro que posso. Mas nao, agora fala, fala que ouço. A isto vim, escutar. Fala, meu bem. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Be quiet, woman! I really want to stay here in the warmth of your womb, which is begging for a child. I could give you that; of course I could. But no, speak now, speak so I can hear you. I've come for this, to listen. Speak to me, my love. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>The explanation which the Trobrianders gave to Malinowski was that a father impresses his appearance on his son by cohabiting repeatedly with the mother and thereby 'moulding' (kuli) the child in her womb (Malinowski, 1932a, p. 176) which is reminiscent of the Ashanti. <corpcomp.ing.></p>
ITÃRAMBÁ	SWEET PUSSY	<p>Foi só fazê-la sentir os peitos, para os bicos intumescerem como picas. Ávida vida vivida. Vou agora ao imo ímã do seu tamatiá. Aqui: como é bom! Itãrambá! Queria estar sempre aqui dentro, inteiro, nessa xoxota xibiu. <lit.corpprinc.port.></p> <p>It is enough only to make her feel her breasts to make them swell and harden like pikes. Life avidly lived. I am now going to the most intimate attraction of your cunt. Here: how good it is! Sweet pussy! I would like to remain here inside forever, whole, in this cunt of cunts. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
IUICUI	IUUCUI	<p>Teró por muito tempo foi Jaguarhú. Eu seria Iuicuihí se minha filha se chamasse Iuicui? Ou Mairahú se meu filho pudesse chamar-se Maíra?<lit.corpprinc.port.></p> <p>Teró was for a long time Jaguarhú. Would I be Iuicuihí if my daughter were called Iuicui? Or Mairahú if my son were to be called Maíra?<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

IUCUIHÍ	IUCUIHÍ	<p>Teró por muito tempo foi Jaguarhú. Eu seria Iucuihí se minha filha se chamasse Iucui? Ou Mairahú se meu filho pudesse chamar-se Maíra? <lit.corpprinc.port.></p> <p>Teró was for a long time Jaguarhú. Would I be Iucuihí if my daughter were called Iucui? Or Mairahú if my son were to be called Maíra? <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>	ENCONTRADO EM
IVIMARAÊI	IVIMARAÊI	<p>Para fortalecer o lado jaguar, o Avá teria de abandonar tudo e sair de imediato, sair já, agora mesmo, com seus próprios pés, em busca de Ivimaraêi, a Terra sem Males. Teria de enfrentar as provações da luta contra Maíra-Monan para obrigá-lo a aceitar seu retorno e integração no mundo lá de baixo. <lit.corpprinc.port.></p> <p>In order to invigorate the Jaguar side, Avá would have to abandon everything and leave immediately, leave now, this instant, on his own two feet, in search of Ivimaraêi, the Land without Evil. He would have to face the hardships of the struggle against Maíra-Monan to force him to acquiesce in his return to and integration in the world there below. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>	ENCONTRADO EM
JACARÉ/S	CAYMAN/S	<p>— Chame seu povo, jacaré. Que venham! Que venham os jacarés. Que venham!</p> <p>Todo dia fazem alguma coisa assim, caçadas de brincadeira, pescarias de brincadeira. Caçadas debochadas, palhaçadas.<lit.corpprinc.port.></p> <p>"Call your people, cayman! Let them come! Let the caymans come! Let them come!"</p> <p>Every day they do something like this: bogus hunting or fishing. Stupid, self-indulgent pranks.<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>	ENCONTRADO EM

<p>JACUI/S</p>	<p>JACUI/S LIVING FLUTE/S PIPING GUAN/S</p>	<p>As mulheres, muito sabidas, vendo ali na canoa-vivente as mudas e sementes e as jacuis, se apoderaram de tudo como se fosse delas. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>The women very shrewdly, on seeing the plants, the seed, and the jacuis in the living canoe, appropriated everything for themselves.<lit.corpprinc.ing.></p> <hr/> <p>O peixe-canoa foi até o furo e ali ficou. Maíra jogou dentro d'água os grandes cofos que tinha trazido para pescar jacuis. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The fish-canoe went up to the narrow channel and stayed there. Maíra then threw into the water some big fishnets he had brought to catch living flutes.<lit.corpprinc.ing.></p> <hr/> <p>A flauta zunindo e a fera zurrando, juntos, sem parar. Voz de peixe? Sim, são os anhangás. É jacui, a flauta dos juruparis.<lit.corpprinc.port.></p> <p>The flute whistling and the ferocious beast bellowing, together, without a pause. The voice of a fish? Yes, they are the evil spirits. It is the piping guan, the flute of the Juruparis.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>O argumento depende de se aceitar a segmentação do termo apapalutapa, 'espírito', em / apapalu/ + / - tapa /, onde o primeiro segmento seria o mesmo termo apapcilu que designa as flautas jacui, instrumentas que são, efetivamente, a manifestação modelar da espiritualidade alto-xinguana.<corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>JACUMÃ/S</p>	<p>GREAT STEERING OAR/S</p>	<p>Algumas terão também a jacumã e a zinga além de cofos e outras tralhas de pesca.<lit.corpprinc.port.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p>

	<p>PADDLE/S</p> <p>BLADE/S</p>	<p>Some will also have great steering oars and poles as well as creels and other fishing gear. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>A canoa voa no rio, o sol voa no céu. As águas frescas do Iparanã, salpicando, brilham na ponta da jacumã. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The canoe flies in the river, the sun flies in the sky. The cool water of the Iparanã, sparkling, shines on the blade of the paddle.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>Boca mantém no fundo, onde antes estava o motor, um grande leme mairum de pá redonda, jacumã. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Boca puts at the stern, in place of the motor, a great Mairun steering oar with a blade like a rounded shovel. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>When an equal number of are on each side, the steersman controls the direction of paddlers the canoe by turning the blade of his paddle or by paddling on one side or the other as conditions demand.<corpcomp.ing.></p> <p>Hungary. Arrow point of bronze, trifoliate, socketed, perforated. Hungary. Dagger with iron blade and bronze hilt.<corpcomp.ing.></p>
JACUNÃ/S	OAR/S	<p>Precisa descansar os braços entorpecidos de segurar o jacunã horas-e-horas, sustentando-o no fundo. <lit.corpprinc.port.></p> <p>He needs to rest his arms, numbed from having to maneuver the oar for hours on end in the water. <lit.corpcomp.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
JAGUARHÚ	JUAGUARHÚ	<p>Teró por muito tempo foi Jaguarhú. Eu seria Iuicuihí se minha filha se chamasse Iuicui? Ou Mairahú se meu filho pudesse chamar-se Maíra?<lit.corpprinc.port.></p> <p>Teró was for a long time Jaguarhú. Would I be Iuicuihú if</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM</p>

		my daughter were called luicui? Or Mairahú if my son were to be called Maíra?<lit.corpprinc.ing.>	<corpcomp.ing.>
JAMAXIM /NS	BASKET/S	So voltarão, tanto os pescadores como os caçadores, quando tiverem seus jamaxins cheios de moqueados de peixe ou de caça. <lit.corpprinc.port.> They will return, the fishers as well as the hunters, only when their baskets brim with the dried flesh of fish or game.<lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> Wood work: mats, baskets , boats, nets, clothing, hats, accessories utilitarian, artistic, tools, sandals.<corpcomp.ing.>
JARAGUÁ	Termo não traduzido na obra de literatura	Era um povão de gado sumido no capinzal gordo de jaraguá , só com a chifreria de fora brilhando ao sol. Afinal, teriam seus donos legítimos estas terras abandonadas desde sempre, por onde passaram; na ida, olhando e por onde agora passam, de volta, medindo distâncias, tomando rumos, anotando nomes. <lit.corpprinc.port.> There would be vast herds of cattle horns glistening in the sun. In the end these lands would have their rightful owners, lands abandoned until now, lands they had passed and observed and were now passing on their return, measuring distances, noting directions, recording names. <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
JAVARI/S	JAVELIN/S LANCE/S JAVARI PALM	Os garças também, é verdade, são bons pra lançar javaris e para lutar huca-huca. Ninguém pode com eles. <lit.corpprinc.port.>	Na região do Javari sabe-se que também é usada pelos Mayorúna (Melatti, coord. e red., 1981: 74). Delvair Montagner Melatti (1985: 295-303) oferece informações mais detalhadas sobre o uso da secreção do bacororô entre os Marúbo.

**JAVELIN-THROWING
MATCH/ES**

JAVARI/S

The Herons are also, it is true, very good at throwing **javelins** and at wrestling. No one can successfully compete with them. <lit.corpprinc.ing.>

No pátio, a toda hora, jovens dos diversos clãs treinam lançando **javaris** sobre homens de palha. Outros se enlaçam nas lutas corpo-a-corpo, preparando-se para as competições que virão. <lit.corpprinc.port.>

On the dancing ground, at all hours, young men of diverse clans practice throwing **lances of javari palm** at straw dummies. Others are wrestling, preparing for the competitions to come. <lit.corpprinc.ing.>

Para isso dividira a roça em metades, a azul e a vermelha, tal qual se faz com a aldeia no verão, para as grandes lutas corpo-a-corpo e para as disputas com as lanças javari. <lit.corpprinc.port.>

To this end, the clearing will be divided into a red half and a blue half, in the same way that the village is divided in summer for the great wrestling competitions and the **javelin-throwing matches**. <lit.corpprinc.ing.>

Já lutamos todas as lutas, inclusive o **javari**. Já comemos muita carne. Já comemos muito peixe. Já bebemos muito cauim. <lit.corpprinc.port.>

We have held all the contests including the **javari**. We have eaten much meat, we have eaten much fish. We have drunk much cassiri. <lit.corpprinc.ing.>

<corpcomp.port.>

The **javelins** and battle-axes also undergo the process of washing.” Among the Bageshu of East Africa a man who has killed another may not return to his own house on the same day, though he may enter the village and spend the night in a friend’s house. <corpcomp.ing.>

JUB	FUCKING	— Olha, Isaías, acho que tem muito jub fodendo Inimá. Abra os olhos, rapaz, o incesto tá solto aqui. <lit.corpprinc.port.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
		"Look, Isaías, I think there is a lot of fucking of Inimá going on around here. Open your eyes, man, incest is rampant here." <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>	ENCONTRADO	EM
HOMENS-BAGRES	MEN-CAT-FISH	Quando os arrebanhados estão todos ali no meio do círculo movente dos homens-bagres , para de repente a dança e a zoadá dos zunidores, provocando um silêncio palpável. <lit.corpprinc.port.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
		When the boys who have been kidnapped are all in the moving circle of men-cat-fish , all of a sudden the dance and the rumble of rumbler ceases, provoking a palpable silence. <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>	ENCONTRADO	EM
HOMENS-DE-VERDADE	GROWN MAN/MEN	Cada um deles, primorosamente pintado, com a cabeça coberta por coifas de flores, com pulseiras nos braços, cinturões de contas e chocalhos nos tornozelos para marcar o ritmo da sua primeira dança de homens-de-verdade . <lit.corpprinc.port.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
		There they are, the stolen boys, sitting in a semicircle around Anacã's grave. Each of them, perfectly painted, with his head covered with a tress of flowers and with bracelets on his arms, waistbands of beads, and little bells on his ankles to mark the rhythm of his first dance as a grown man . <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>	ENCONTRADO	EM

HOMEM-MICURA	MICURA-MAN	<p>Por outro lado, é um homem-micura e, como tal, fraco, pálido, preocupado com coisas espirituais. <lit.corpprinc.port.></p> <p>On the other hand, he is Micura-man, and, as such, is skinny, pallid, and preoccupied with spiritual matters. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>	ENCONTRADO EM
HOMEM-MULHER	MAN-WOMAN	<p>Meu Deus Filho: Maíra-Coraci, Sol luminoso. Micura, Teu irmão fetido: gambá sariguê Mosaingar: homem-mulher, ventre de Deus Deus Pai, Deus Filho, Arcanjo Decaido <lit.corpprinc.port.></p> <p>God the Son: Maíra-Coraci, luminous Sun. Micura, Your fetid brother: gamba-opposum Mosaingar: man-woman, womb of God God the Father, God the Son, fallen Archangel <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>	ENCONTRADO EM
HOMEM-ONÇA	JAGUAR-MAN	<p>Por uma parte, ele é um homem-onça e, como tal, devia ser forte, vigoroso, corajoso. <lit.corpprinc.port.></p> <p>On the one hand he is a Jaguar-man and, as such, should be strong, vigorous, and brave.<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>	ENCONTRADO EM
HOMENS-UBÁS	MAN-CANOE	<p>Vendo os três bichos homens-ubás que vem subindo o igarapé a cobra apoia-se melhor ao redor do tronco e levanta a cabeça sobre o corpo esguio, assuntando. Ninguém diz palavra. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Noticing the three man-canoe animals coming up the channel the snake supports itself better around the trunk and alertly raises its head atop its extended body.</p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>	ENCONTRADO EM

		<lit.corpprinc.ing.>	
HUCA-HUCA	WRESTLING HUCA-HUCA	<p>Os garças também, é verdade, são bons pra lançar javaris e para lutar huca-huca. Ninguém pode com eles. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The Herons are also, it is true, very good at throwing javelins and at wrestling. No one can successfully compete with them. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>É de tarde. Chegou, por fim, a hora da luta corpo-a-corpo e se reacende o entusiasmo: huca-huca! Começa com a entrada no pátio de todos os homens que se propõem lutar. <lit.corpprinc.port.></p> <p>It is afternoon. At last the rime has come for hand-to-hand wrestling and enthusiasm is rekindled: huca-huca! It begins with the entry onto the dancing ground of all the men who propose to compete. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>The slaughtering takes place on different days in adjacent camps, and visitors from afar visit from camp to camp. There are games, wrestling matches, shamanistic performances. <corpcomp.ing.></p>
LÂMINAS-HERÁL- DICAS-RUBRAS-OU- CELESTES-DE- PENAS-UROPÍGIAS	RED AND HAVENLY BLUE HERALDICALLY STRIPED TAIL FEATHERS	<p>Os ossos longos das flautas dos braços e das pernas e as espátulas das costelas rebrilham transfigurados: uns em cetros-reais-amarelo-ouro-de- papo-de-tucano; outros, em lâminas-heráldicas-rubras-ou-celestes-de-penas-uropíguas só sabidas dos mairuns mais sábios. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The long bones of the arms and legs and the shoulder blades shine transfigured, some in the feathers of the royal-sceptered, golden-breasted toucan; others in the red and heavenly blue heraldically striped tail feathers of a bird known only to the most deeply initiated Mairuns. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

LANCEIRO/S	LANCER/S	<p>Cada lanceiro oferece vezes consecutivas seu corpo ao adversário, como um alvo inteiramente descoberto. Só se esquiva para os lados ou se defende, atrás de um feixe de varas que leva na mão, depois de atirada a lança. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Each lancer, consecutively, offers his body, as an unprotected target, to his adversary. One may dodge only from side to side or defend oneself with a bundle of sticks held in the hand, and this after the spear has been thrown.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
LANHO/S	<p>VULVA/S</p> <p>BITE/S</p> <p>MARK/S</p> <p>SLASHING BITE/S</p>	<p>O grelo-tubi, no alto do lanho sagrado, e também apreciado e até gabado. Ao menos por Mbiá, que mostra a Alma sua bocetinha e seu tubi parecendo queixar-se, coitadinha, de que medem a metade. <lit.corpprinc.port.></p> <p>They admire, even praise, the budlike clitoris of her sacred vulva, especially Mbia, who shows Alma her own little cunt and clitoris, pretending to be annoyed, the poor thing, because they are only half the size of Alma's. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>O máximo foi uma rabanada que quase desbundou o velho aroe, quando ainda moço foi receber o lanho de que ainda tem na cara a cicatriz. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The worst was a blow from a tail that almost ripped the backside off the guide of souls who, while still a young man, had gone for his bite, the cicatrix of which he still has on his face.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>The bite of the anterior teeth is even, or nearly so., upper and lower incisors meeting. <corpcomp.ing.></p> <p>These charms are taboos placed on private property and evidenced by a mark or a dangle placed on the object.<corpcomp.ing.></p>

		<p>Assim, um por um, os jovens-homens vão se sucedendo da cabeça para a cauda, cada um deles oferecendo a cara para receber a marca do lanho da sucuridju. <lit.corpprinc.port.></p> <p>So, one by one, the young men pass in succession from the tail to the head, each of them offering his face to receive the mark of the truth of the anaconda. <lit.corpprinc.ing.></p> <hr/> <p>A sucuridjuaçu furiosa não encontra jeito, nem tempo, de se enroscar em alguém para triturá-lo ou de abater um homem com uma rabanada. Voltam as ubás, ainda sangrando dos lanhos das mordidas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The anaconda has neither the opportunity nor the time to coil itself around someone to crush him, nor to knock a man down with a lash of its tail. They return to the canoes, still bleeding from the slashing bites. <lit.corpprinc.ing.></p>	
LBAI	DANCING GROUND	<p>Eram úteis também porque davam aos homens o sentimento de segurança de que eu, quando andava a noite pelo pátio, estava em estado de pureza: era perfeitamente fodível. <lit.corpprinc.port.></p> <p>They were useful, too, because they gave the men a feeling of security, assured them that, when I wandered the dancing ground at night, I was pure: perfectly fuckable.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Sobre a mais longa das três faces correspondentes ao pátio, no rés-dochão, espécie de claustro cujo acesso se faz por alguns degraus em ruína. Essa fachada dá para leste.<corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

LOCA/S

NEAR
WHEREVER
LITTLE DEN/S

Os fiapos de fumaça sobem pelas copas das árvores, que se debruçam sobre as margens do lado esquerdo. Debaixo, um grupinho xaepê, acorocado, assa peixes apanhados a mão nas **locas** das margens. <lit.corpprinc.port.>

TERMO NÃO
<corpcomp.port.>

ENCONTRADO EM

Threads of smoke rise through the crowns of the trees that lean over the left bank. Below, a small band of Xaepês squat grilling fish caught by hand **near** the bank. <lit.corpprinc.ing.>

TERMO NÃO
<corpcomp.ing.>

ENCONTRADO EM

Enquanto viveu me procurava, tinha um faro danado pra me encontrar em qualquer **loca** em que eu me metesse. <lit.corpprinc.port.>

While she lived, she would search for me; she could always find me **wherever** I was hiding. <lit.corpprinc.ing.>

Eles queriam desmontar tudo para descobrir os caminhos das formigas, as **locas**, os fojos, as panelas. Era preciso não estragar nada, deixar os caminhozinhos bem limpinhos, não bulir com elas. <lit.corpprinc.port.>

They wanted to dismantle everything so as to discover the trail of the ants, their **little dens**, caverns, and underground nests. It was necessary not to destroy anything, to leave the little by-ways neat and clean, not to meddle with them. <lit.corpprinc.ing.>

MANON	MANON	<p>MANON O chuvisco da noite assenta a poeira do pátio e leva os ares para que impere, mais forte, a catinga de Anacã. <lit.corpprinc.port.></p> <p>MANON The drizzle of the night flattens the dust on the dancing ground and washes the atmosphere so that the stench of Anacã is left stronger and more pervasive. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
MAÍRA-AMBIR	MAÍRA-AMBIR	<p>Maíra-Ambir não gostou. Mandou, então, contra o filho, o que havia de mais poderoso: Jaguarunoui, o Grande Tigre-Azul do tamanho do mundo. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Maíra-Ambir did not like this. Now he sent against his son what was most powerful: Jaguarunouí, the Great Blue Tiger, the size of the world.<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
MAÍRA-CORACI	MAÍRA-CORACI	<p>Maíra, o Filho, ao entrar no olho do Jaguarunouí abriu-se em luz e converteu-se em Maíra-Coraci, o Sol. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Maíra, the Son, upon entering the eye of the Jaquarunouí, burst forth into light and converted himself into Maíra-Coraci, the Sun.<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
MAÍRAHÚ	MAÍRAHÚ	<p>Maírahú, o Deus ancestral, viu que estava vencido, ao menos por enquanto. Nada havia de mais forte do que o Grande Tigre-Azul, para mandar contra Maíra. <lit.corpprinc.port.></p>	TERMO NÃO <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM

		Maírahú , the ancestral God, saw that he was beaten, at least for the time being. He had nothing stronger than the Great Blue Tiger to send against Maíra. <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
MAÍRAÍRA	MAÍRAÍRA	Ou roubar minha facanha de parir? De minha filha luicui ou de meu filho Maíraíra a mãe sou eu, o pai também. Eu sozinha! Não, eu e Deus! <lit.corpprinc.port.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>
		Or to steal my role of giving birth? I am the mother of my daughter luicui or my son Maíraíra , and the father as well. I alone! No, I and God! <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
MAÍRA-MONAN	MAÍRA-MONAN	Para fortalecer o lado jaguar, o Avá teria de abandonar tudo e sair de imediato, sair já, agora mesmo, com seus próprios pés, em busca de Ivimaraêi, a Terra sem Males. Teria de enfrentar as provações da luta contra Maíra-Monan para obrigá-lo a aceitar seu retorno e integração no mundo lá de baixo. <lit.corpprinc.port.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>
		In order to invigorate the Jaguar side, Avá would have to abandon everything and leave immediately, leave now, this instant, on his own two feet, in search of Ivimaraêi, the Land without Evil. He would have to face the hardships of the struggle against Maíra-Monan to force him to acquiesce in his return to and integration in the world there below. <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>

MAÍRAÑEÊ	MAÍRAÑEÊ	<p>MAÍRAÑEÊ Sobe a mim o murmúrio sem fim. E meu povo lá embaixo pedindo o milagre: a exceção. Quer ficar. <lit.corpprinc.port.></p> <p>MAÍRAÑEÊ The endless murmur rises for me. It is my people down there begging for the miracle: the exception. <lit.corpprinc.ing></p>	TERMO NÃO <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
MAÍRA-POXÍ	MAÍRA-POXÍ	<p>São os aquáticos juruparis, mais antigos que os homens. Anteriores a Maíra-Poxí. Quem sabe desde quando eles existem? E o povo do fundo, a gente jurupari de Maíra-Monan. <lit.corpprinc.port.></p> <p>They are the water Juruparis, far older than mankind. Prior to Maíra-Poxí. Who knows how long they have existed? They are the people of the depths, the Jurupari of Maíra-Monan.<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
MAIRUNIDADE	MAIRUNITY	<p>— E, eu fui a mairunidade. Agora sou um índio qualquer. — Que foi que te esvaziou? — Sei lá. Mas ainda não estou esvaziado de todo. Ainda me sinto contaminado daquelas ideias, sujo daquelas preocupações. <lit.corpprinc.port.></p> <p>"Yes, I was Mairunity. Now I am any Indian whatsoever." "What was it that stripped you of everything?" "What do I know? But I'm not yet entirely emptied. I still feel contaminated by those ideas, sullied by those preoccupations". <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM

<p>MAITÉ</p>	<p>MAITÉ</p>	<p>Ele e o herói perdido que volta com seu rancuai enorme, coroado de pelos espessos, como um pentelhame de arame farpado e salienta: — Maité! Maité! — Quer dizer, espantoso, mas verdadeiro. Espantoso!<lit.corpprinc.port.></p> <p>He is the lost hero who returns with his enormous prick crowned at its base by thick hair thorny as barbed wire, and Jaguar shouts: "Maité! Maité!" That is to say, it's astonishing, but true. Astonishing!<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>MARACÁ/S</p>	<p>RATTLE/S</p>	<p>A última fase do tratamento, a mais perigosa e a mais difícil, será aquela em que ele deverá, afinal, ir se acostumando, pouco-a-pouco, devagarinho, a suportar nas mãos, de mansinho, o peso dos dois maracás. E a suportar, com eles bem firmes, os ataques dos anhangás que virão todos assaltar a cabana e a aldeia. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The last phase of the treatment—the most difficult and dangerous—will be that in which he will finally have to accustom himself, little by little, very slowly, very gently, to support in his hands, the weight of the two rattles. And, with the rattles held very firmly, to parry the attacks of the devils, who will all come to assault the cabin and the village.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Nelas se guardavam as gaitas e os maracás que mulher nenhuma se lembrasse de querer avistar - mesmo de longe: significava a morte certa. <corpcomp.port.></p> <p>And now the clouds have listened to the insistent measure of the song, to the rhythm of forty dancing feet, to the beat of their turtle-shell rattles. <corpcomp.ing.></p>
<p>MARÉ-MARÉ</p>	<p>MARÉ-MARÉ</p>	<p>Quando cantaremos outra vez um maré-maré do Coraci-Iaci, vendo os dançarinos equilibrar as rodas gigantes de buriti sobre as cabeças? <lit.corpprinc.port.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p>

		When shall we sing again the maré-maré of the Coraci-laci, watching the dancers balancing huge whorls of palm fronds on their heads? <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
MEÃ/S	AVERAGE	— A de vocês — esta nossa — é das meãs . Tenho visto maiores — diz Teró. — Qual nada — responde Jaguar. — Qual o que, meu velho. Essa e a mãe de todas as cobras. Não ha maior! <lit.corpprinc.port.> "Yours, this one of ours, was average . I have seen bigger," says Teró. "None of that," says Jaguar. "Nothing of nothing, old man. This one is the mother of all snakes. There is none bigger."<lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
MENINO-ÍNDIO	INDIAN BOY	Agora que devo optar outra vez, diante de Ti, não me desampares, meu Pai. Sou o pobre menino-índio , Avá, que saiu de casa há tanto tempo e esta outra vez na ante-sala.<lit.corpprinc.port.> Now that I must choose again before You abandon me, my Father. I am the poor Indian boy , Avá, who left this house so long ago and is once again standing in the anteroom.<lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
MIACU/S	WARRIORS	— A mim um velho aroe há de amarrar. Serei seu miacu ! O aroe assusta-se, mas compreende a ordem. Pega com os dedos trêmulos um dos cordões, o do meio, e o põe sobre seu próprio pulso. <lit.corpprinc.port.> "The old guide of souls must tie me up. I shall be his warrior !" The guide of souls is frightened, but	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> When the party returned to its home camp, those who had coups to their credit were extravagantly

		understands the order. He picks up one of the cords—the one in the middle—with trembling fingers, and puts it on his own wrist. <lit.corpprinc.ing.>	acclaimed by all those families who could in any way claim relationship to the heroes. To their dying day warriors boasted competitively of their accumulated coups.<corpcomp.ing.>
MIACU-GUERREIRO	YOUNG WARRIOR WARRIOR	<p>— Quem amarra um homem e seu tuxauá. Tuxauá temos. A amarração é que faz um miacu-guerreiro. Homens novos temos agora. Guerreiros mairuns. Agora e sempre. <lit.corpprinc.port.></p> <p>"He who ties a man is a chieftain. We have a chieftain. The tying is what makes a young warrior. Now we have new men: Mairun warriors. Now and always."<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>
		<p>Então, saiu Aruá outra vez com aquele menino e seus guerreiros-miacus para amansar os brancos. Cercou o acampamento de um grupo deles que garimpava numa grupiara e os manteve fechados ali, com fome e com sede, durante muito tempo.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Then, Aruá went out again with his warriors and the boy to tame the whites. He surrounded the camp of a group of them who were searching for diamonds in a mine, and he trapped them there for a long time, hungry and thirsty. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Among some Indian tribes of North America a young warrior in his first campaign had to conform to certain customs, of which two were identical with the observances imposed by the same Indians on girls at their first menstruation: the vessels he ate and drank out of might be touched by no other person, and he was forbidden to scratch his head or any other part of his body with his fingers;<corpcomp.ing.></p> <p>When the party returned to its home camp, those who had coups to their credit were extravagantly acclaimed by all those families who could in any way claim relationship to the heroes. To their dying day warriors boasted competitively of their accumulated coups.<corpcomp.ing.></p>
MICURA	MICURA	Micura subiu atrás, entusiasmado de participar daquela guerra e sem nenhum medo. Era ignorante demais! Quando Maíra largou a vara de flechas e voou para cima do Tigre-Azul, Micura gritou:<lit.corpprinc.port.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>

		Micura climbed after him, enthusiastic at participating in that war, and fearless. He was excessively ignorant! When Maíra let go of the rod of arrows and flew up above the blue tiger, Micura screamed, <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
MIRIXÓ/S	FEMALE RELATION/S	<p>Uma para cada varão. Sentados, cavalgando ou recostados, mas ainda de pés no chão, os avacetés antigos e os recentes conversam, salientes, enquanto são servidos com chamego por suas mirixós: sua mulher, sua amada, sua antiga namorada; sua mãe, sua tia, suas irmãs e a primarada; sua filha, as sobrinhas, as netas e bisnetas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>One for each man. Sitting astride or reclining, but always with their feet on the ground, the old Avaetes and the recent converse, leaning toward each other, even as they are served with loving care by their female relations: each one's wife, lover, former lover, mother, aunt, sisters and cousins, daughter, niece, granddaughters, great granddaughters.<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>
MIRIXORÃ /S	MIRIXORÃ/S WOMAN/MEN PUBLIC WOMAN/MEN PARAMOUR/S	<p>— Mirixorã é uma categoria de mulheres que não se casam, nem tem filhos. Estão ai disponíveis, por assim dizer.<lit.corpprinc.port.></p> <p>"A mirixorã is a public woman, a class of women who don't marry and don't have children. They are always available, so to speak."<lit.corpprinc.ing.></p> <p>As rezas a Virgem Santíssima para que me ajudasse, para que me socorresse, me amolecasse. Estou de pau duro aqui agora, nesta cama de pensão, querendo minha mirixorã. Por que não saio, por ai, atrás de alguma carioca? <lit.corpprinc.port.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>

		<p>My prayers to the Virgin Mary to help me, to bring me succor, to make me flaccid. I am erect, now and here, on my bed in this pension, as I yearn for a woman. Why am I not going out into the streets to be with a local woman, a carioca? <lit.corpprinc.ing.></p>	
		<p>Fiquei muito ofendida quando ele me disse que eu sou uma mirixorã. Não sei por que, mas me ofendeu muito a ideia de ser puta de índio. Agora não me importo. É uma função, não é um ofício como o de guarda-livros, de assistente social ou de dentista. Não, é uma função, um sacerdócio. Sim, isso sou.<lit.corpprinc.port.></p>	
		<p>I was most offended when he told me I was a public woman. I don't know why, but I was very offended by the idea of being a whore for Indians. That doesn't matter to me now. It is a function, not a profession like those of librarian, social worker, or dentist's receptionist. No, it is a function, a religious vocation. Yes, that's it. <lit.corpprinc.ing.></p>	
		<p>Eu a criaria para mirixorã, como eu. Começaremos uma tradição nova de mirixorãs do clã das onças. <lit.corpprinc.port.></p> <p>I could bring her up to be a mirixorã like me. We would start a new tradition of paramours from the Jaguar clan. <lit.corpprinc.ing.></p>	
<p>MIRIXORÃRIÁ</p>	<p>PUBLIC WOMEN</p>	<p>Gosto muito de Inimá também, mas é diferente. Ela também morre de ciúmes, reclamando que a Canindejub está me ensinando sacanagens demais. E só a chama de</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p>

		<p>mirixorãriá. <lit.corpprinc.port.></p> <p>I like Inimá very much too, but she's different. She also dies of jealousy, protesting that Canindejub is teaching me many lewdnesses. And she calls her one of the public women.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>At Leipsic the bastards and public women used to make a straw effigy of Death every year at Mid-Lent.<corpcomp.ing.></p>
MOQUÉM	BARBECUE	<p>Umás embrulhadas em moquecas de sororoca, outras cozidas no alguidar de barro brunido. Muitas assadas, tostadas na brasa-moquém. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Some foods are mixtures of fish and plantain; others are cooked in pots of brownish clay. Many are roasted or broiled over a barbecue of hot charcoal. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Vários são os complexos característicos da moderna cultura brasileira, de origem pura ou nitidamente ameríndia: o da rede, o da mandioca, o do banho de rio, o do caju, o do "bicho", o da "coivara", o da "igara", o do "moquém", o da tartaruga, o do bodoque, o do óleo de coco-bravo o da "casa do caboclo", o do milho, o de descansa ou defecar de cócoras(...) <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
MOSAINGAR	MOSAINGAR	<p>O filho de Deus estava ali, disperso, quando viu, um dia, passar por perto nosso antepassado Mosaingar, que chamou sua atenção. Maíra gostou, quis ver o mundo com seus olhos. Baixou, vestiu-se na pele de Mosaingar e, bem dentro dele, fez para si mesmo um oco, um útero. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>The son of God was there, dispersed in the forest, when one day he saw passing close by our ancestor, Mosaingar, who attracted his attention. Maíra liked him and wanted to see the world through his eyes. He descended, dressed himself in the skin of Mosaingar, and, deep inside him, he made a hole for himself, a womb.</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

		<lit.corpprinc.ing.>			
MULHER /ES- ONÇA/S	JAGUAR WOMAN/MEN	<p>Ali se sente mais a gosto do que na casa de Inimá, a gaviade-penacho, ou na casa de Moita e das outras mulheres-onças do seu clã jaguar.<lit.corpprinc.port.></p> <p>He also eats there frequently. He feels more at ease with the oxim than at the house of Inimá, the Crested Falcon, or at the house of Moita and the other Jaguar women of his Jaguar clan.<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
ÑANDEIARA	ÑANDEIARA	<p>É o Ñandeicara! E o Ñandeicara! Cada criança que fala vai saber, agora, o seu nome e vai receber, agora, no rosto, a marca do olhar de Maíra-Coraci, o Sol: o coraci-maã.<lit.corpprinc.port.></p> <p>It is the Ñandeicara! It is the Ñandeicara! Each child who can talk will now know his name and will now receive on his face the mark of the gaze of Maíra-Coraci the Sun, the coraci-maã.<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
OCA/S	HOUSE/S	<p>Nessas condições, o único suspeito, por ora, e esse ex-índio e ex-seminarista de nome Isaiás, que trouxe a vítima para cá e com ela coabitou na mesma casa da aldeia, identificável como a oca das onças, segundo informa o senhor Elias. <lit.corpprinc.port.></p> <p>j. Under these conditions, the only suspect, for now, is the ex-Indian and ex-seminarian named Isaias, who brought the woman here and cohabited with her in the same house in the village, identifiable as the House of the Jaguars, as Sr. Elias has informed me. <lit.corpprinc.ing.></p>		Eram oitenta, cem pessoas que habitavam as ocas imensas (feitas de caibros e cobertas de pindoba) e muitas as crianças.<corpcomp.port.>	
				Afterwards they visited the house or houses from which they had carried the image of Death; where they received a dole of half-boiled peas. The custom of "Carrying out Death" was practised also in Saxony. <corpcomp.ing.>	

OCO	NEST	<p>Quando a mãe gritou que não, era tarde, a serelepe já tinha metido a mão no oco do cupim.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Her mother screamed at her not to—it was too late—for brighteyes had already stuck her hand in the ant nest.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>In the Tyrol many people burn their hair lest the witches should use it to raise thunderstorms; others burn or bury it to prevent the birds from lining their nests with it, which would cause the heads from which the hair came to ache.<corpcomp.ing.></p>
OCO-PATUÁ-BOCETA	HOLE BASKET-VULVA	<p>Ou será que ele falava de bebê-osso-defunto e de oco-patuá-boceta porque isso aqui é uma conversa de pai para a mulher que vai parir seu filho?<lit.corpprinc.port.></p> <p>Or could it be that he was talking about child-bones-corpse and hole basket-vulva because that is a father's way of speaking to the woman who is going to bear his child. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
ORNATO/S	ORNAMENT/S	<p>Lutadores luzentes, ataviados com seus ornatos cerimoniais, espartilhados com cordas e marcados com chocalhos, lutaram, revivendo as tradições mairuns.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Gleaming wrestlers, decked out in their ceremonial ornaments, elegantly tied with cords and distinguished with bells, fight, reliving the Mairun traditions.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Dança das mulheres, em Ubatuba, tendo no meio Hans Staden, que está com um ornato de penas na cabeça.<corpcomp.port.></p> <p>The jingling of the iron and the tinkling of the bells are supposed to prevent the demon, when he has concluded his repast, from entering again into the body of the little sufferer. Hence many children may be seen in this part of Africa weighed down with iron ornaments.<corpcomp.ing.></p>

OTXICOM

SORCERER

OTXICOM
THE EVIL SORCERER

EVIL SORCERER

Volta como tuxauarã, sim, e certo: mas volta, também, como otxicônrigui. Um **otxicom** poderoso, como jamais se viu. E o dono da morte e da doença, mas não dá morte, nem doença: só cura, só dá vida, alegria.
<lit.corpprinc.port.>

He returns as the chief-to-be, of course, but he is returning also as a powerful otxicom, a **sorcerer**, the most powerful ever seen. He is the father of sickness and death, but he causes neither death or illness. He only cures-, he only gives life and happiness.
<lit.corpprinc.ing.>

Talvez muitos estejam pensando que eu já sou todo-poderoso como um **otxicom** das antigas histórias.
<lit.corpprinc.port.>

Perhaps many are thinking that I am all-powerful like the **otxicom, the evil sorcerer**, of ancient lore.
<lit.corpprinc.ing.>

tudo isso juntado vai fazendo a história da minha fama, da minha má fama de **otxicom** que eu não quero ser, de **otxicom** que eu não sou.<lit.corpprinc.port.>

These stories account for my notoriety, my bad reputation as the **evil sorcerer** that I don't want to be, the sorcerer that I am not. <lit.corpprinc.ing.>

TERMO NÃO ENCONTRADO EM
<corpcomp.port.>

When the bewitched man learns of the spell that is being cast upon him, he endeavours to buy the bone from the **sorcerer**, and if he obtains it he breaks the charm by throwing the bone into a river or lake. <corpcomp.ing.>

OTXICÔNRIGUI	POWERFUL OTXICOM OTXICOMIGIN	<p>Volta como tuxauarã, sim, e certo: mas volta, também, como otxicônrigui. Um otxicom poderoso, como jamais se viu. E o dono da morte e da doença, mas não dá morte, nem doença: só cura, só dá vida, alegria. <lit.corpprinc.port.></p> <p>He returns as the chief-to-be, of course, but he is returning also as a powerful otxicom, a sorcerer, the most powerful ever seen. He is the father of sickness and death, but he causes neither death or illness. He only cures-, he only gives life and happiness. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Nem como o curandeiro, tão bonzinho. Viverei na memória deles, por muito tempo, como o otxicônrigui das velhas histórias.<lit.corpprinc.port.></p> <p>(...) nor as the healer, a nice man. I will live on in their memory as the otxicomigin, the evil sorcerer of ancient lore.<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
OXIM/NS	OXIM/NS	<p>Um tuxauá é um pequeno Maíra. Um oxim é um pequeno Micura, mas um Anhereté não é Micura, nem Maíra. <lit.corpprinc.port.></p> <p>A chieftain is a little Maíra: an oxim is a smaller edition of Micura, but a master sorcerer is not Micura, or Maíra. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
			TERMO NÃO <corpcomp.ing.>	ENCONTRADO	EM

OXIM-ANHÉ	TORMENTED OXIM	<p>Assim se limpará para que comece a surgir, com força, a sua verdadeira natureza, a natureza anhé de oxim-anhé de Maíra-Monan que está sufocada dentro dele. <lit.corpprinc.port.></p> <p>On certain occasions he will need to remain immersed in smoke from pepper and roots, crying and sneezing to rid himself of the poison inside him, to release the nature of the tormented oxim of Maíra-Monan that is suffocating within him. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
OXIM-PRETO	BLACK OXIM	<p>Até com esse oxim-preto, pajé-sacacá caraíba, o Avá. Até com ele, quando esté aqui, eu fico puxando o maracá devagar, devagar, quase como faz o aroe Remui: chuá... chuá... um chiadozinho fino.<lit.corpprinc.port.></p> <p>That was until this black oxim, this false sorcerer from the white people, Avá. With him, when he is here with me, I just shake my rattle, slowly, slowly, almost like Remui: chuá . . . chuá ... a fine chaca-cha. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
PAJÉ/S-ANHÉ	MASTER SORCERER/S SORCERER/S	<p>Isto lhe abre a possibilidade única de ser um pajé-sacacá muito poderoso e um tuxauariá. Ou seja, ele pode ser uma especie de pajé-anhé mandando no mundo, cá de cima. <lit.corpprinc.port.></p> <p>This opens for him the unique possibility of being at one and the same time a most powerful sorcerer, and a chieftain. Which is to say, he could be a kind of master sorcerer ruling the world up here.<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM

When the bewitched man learns of the spell that is being cast upon him, he endeavours to buy the bone from the **sorcerer**, and if he obtains it he breaks the charm by throwing the bone into a river

		<p>Aquelas que queimam a cabeça de tanto calor, mas dão o poder total a quem as usa. Este poder, pergunta, não é a fonte real de energia dos pajés-anhé, para mandar nas onças e governar o mundo lá de baixo? <lit.corpprinc.port.></p> <p>The kind that burns the head from so much heat but gives total power to whomever wears it. This power," he wonders, "isn't it the real source of the energy of the sorcerers that enables them to command the jaguars and to govern the underworld?"</p>	or lake. <corpcomp.ing.>		
PAJELÃO	GREAT SORCERER	<p>— Um estadista. E como eu digo, ressalta: — Um pajelão, um aroe-otxicom, um fazendeirão paid'egua. <lit.corpprinc.port.></p> <p>(...) he is a true statesman. And as I say, he adds: the senator stands out; he is a great sorcerer, an otxicom, and one son of a bitch of a landowner. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
			TERMO NÃO <corpcomp.ing.>	ENCONTRADO	EM
PAJÉ/S-SACACÁ	POWERFUL SORCERER/S FALSE WITCH DOCTOR/S FALSE SORCERER/S	<p>Isto lhe abre a possibilidade única de ser um pajé-sacacá muito poderoso e um tuxauariá. Ou seja, ele pode ser uma especie de pajé-anhé mandando no mundo, cá de cima. <lit.corpprinc.port.></p> <p>This opens for him the unique possibility of being at one and the same time a most powerful sorcerer, and a chieftain. Which is to say, he could be a kind of master sorcerer ruling the world up here.<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
			TERMO NÃO <corpcomp.ing.>	ENCONTRADO	EM

		<p>Os Caraíbas que andavam por aqui, antigamente, gostavam demais de sururucar. Depois e que vieram esses pajés-sacacá e esses pajés de cu branco que não são de nada. Conta direito como é a sururucação e a parição de meninos lá. Você viu? <lit.corpprinc.port.></p> <p>The white people who came here in the old days, they liked to fuck a lot. Later, these false witch doctors and white-assed sorcerers who are good for nothing arrived. Tell us in plain words what fucking and childbirth are like over there. Did you get to see? <lit.corpprinc.ing.></p> <p>O pai dela é o chefe de todos os pajés-sacacá, maité! Maité! Canindejub tem uma carapuá enorme, redonda, macia, como uma batata-doce, maité. Maité! <lit.corpprinc.port.></p> <p>Her father is the chief of all the false sorcerers. Canindejub, the yellow macaw, has an enormous cunt, round and soft, like a sweet potato. "Maité! Maité! <lit.corpprinc.ing.></p>	
<p>PANAM-OUI</p>	<p>PANAM-OUI</p>	<p>Iparanã, paraná-panema: Ipanema. Iparanã, paraná-d'água Panem-panam: barbuleta Barbuleta azul — Panam-oui, panam-oui, ouii Tanajura. Tanajura, bunda mole, bunda dura. Içá, içá: pipoca do Pará. Pará. Belém, Belenzão. Belém pai-d'égua Mariquita piriquita, piriquita dela. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p>

		Ipanã, paranã-panema: Ipanema. Ipanã, paranã-d'água Panem-panam: barbuleta Barbuleta Azul — Panam-oui , panam-oui, ouii Tanajura, Tanajura, bunda mole, bunda dura. Içá, içá: pipoca do Pará. Pará. Belém, Belenzão. Belém pai-d'égua Mariquita piriquita, piriquita dela. <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
PANELA/S	UNDERGROUND NEST/S	<p>Eles queriam desmontar tudo para descobrir os caminhos das formigas, as locas, os fojos, as panelas. Era preciso não estragar nada, deixar os caminhozinhos bem limpinhos, não bulir com elas.<lit.corpprinc.port.></p> <p>They wanted to dismantle everything so as to discover the trail of the ants, their little dens, caverns, and underground nests. It was necessary not to destroy anything, to leave the little by-ways neat and clean, not to meddle with them. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
PANEIRO/S	BASKET/S	<p>Paneiros de bolas de piqui, há quantidade. São sem conta os porongos pendurados, cheios de polvilho carimã. Só de jamaxins de farinha-d'água amarelinha, há um mundão. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Baskets of sawari nuts. The hanging jars are countless, full of finely ground cassava flour. A profusion of baskets with farina.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>A maçoça e a massa da mandioca passada pelo tipiti e, depois de bem socada ao pilão e seca ao sol, posta em paneiro; e este pendurado a certa altura do fogo usual para manter-se a massa sempre enxuta.<corpcomp.port.></p> <p>The manufacturing centres of important articles, such as pottery, stone implements, canoes, fine baskets, valued ornaments, are localised in several places, according to the .skill of the inhabitants, their inherited tribal tradition, and special facilities offered by the district ;<corpcomp.ing.></p>

PAPA-CHIBÉ	A MAN WHO DRINKS CASSAVA BEER	<p>Apresentam-se, Antão já conhecia Isaías de nome e de notícia. — Sou natural do Pará, seu padre, um papa-chibé. Vim tangido pro Iparanã como camarada de sio Juca. <lit.corpprinc.port.></p> <p>They introduce themselves; Antão already knows Isaías by name and by word of mouth. "I'm a native of Pará, Father, a man who drinks cassava beer. I was brought to the Iparanã as an employee of Sr. Juca."<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
PARAUATE/S	HERALD/S	<p>A frente de todos estão o aroe Remui e Teró e logo atrás deles os parauates, Jaguar e Naru, em funções cerimoniais.<lit.corpprinc.port.></p> <p>In front of all of them are Remui, the guide of souls, and Teró; and directly behind them the heralds, Jaguar and Naru, in ceremonial office.<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
PARIUATE/S	MESSENGER/S	<p>— Estamos aqui, Anacã. Não mandamos pariuates as outras aldeias convidando para a sua festa, porque não há mais aldeias. Só esta, você bem sabe! <lit.corpprinc.port.></p> <p>"Here we are, Anacã. We are not sending messengers to other villages inviting them to your f east because there are no other villages. Only this one, as you well know."<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
PASSADEIRA/S	FRINGED ANKLE BAND/S	<p>Vai tirando, um-a-um, os mais belos, e entregando ao aroe que os coloca: nas orelhas, os brincos; no furo do lábio</p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM

		<p>inferior, o tembetá; na cabeça, o cocar amarelo de japu; no pescoço, colares de conchas de caramujo; na cintura, nos braços e nos tornozelos, cintos, pulseiras, passadeiras. <lit.corpprinc.port.></p> <p>One by one he selects the most beautiful and hands them to the guide of souls who places them: in the ears, pendants; in the hole in the lower lip, a labret; on the head, a diadem of golden oriole feathers; on his throat, necklaces of snail shells; round the waist, the arms, and the ankles, belts, bracelets and fringed ankle bands. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
PÁTIO	DANCING GROUND	<p>Eram úteis também porque davam aos homens o sentimento de segurança de que eu, quando andava a noite pelo pátio, estava em estado de pureza: era perfeitamente fodível. <lit.corpprinc.port.></p> <p>They were useful, too, because they gave the men a feeling of security, assured them that, when I wandered the dancing ground at night, I was pure: perfectly fuckable. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Sobre a mais longa das três faces correspondentes ao pátio, no rés-dochão, espécie de claustro cujo acesso se faz por alguns degraus em ruína. Essa fachada dá para leste. <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
PENUGEM/NS	FUZZ/ES FEATHER/S	<p>De todo o corpo tira gozo, gozoso. Tira e dá. É uma beleza esta pele lisa, coberta de penugem, com seus tufo de pentelhos. Bem esticado, esse pelame daria para cobrir minha cara na cheia. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>“(…) depois de limpo o rosto, e quanta penugem nelle ha, o untão com um leite de certa arvore que pega muito, e sobre elle poem um certo pó de umas cascas de ovo verde de certa ave do mato, e sobre isto o pintão de preto com pinturas galantes, e untando também o corpo todo até a ponta do pé o enchem todo de penna, que para isto têm já picada e tinta de vermelho, a qual o faz parecer a metade mais grosso, e a cousa do rosto o faz parecer tanto maior e luzente, e os olhos mais</p>

		<p>With your whole body you take pleasure; you take and give it too. This smooth skin covered with fuzz, with its bush of pubic hair, is so lovely. Good and wiry, that hair should be enough to cover my entire face. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Não é um fedor de carniça de bicho morto ou de defunto desenterrado. É um cheiro agudo como ponta de flecha, leve como penugem, cortante como lasca de taquara. <lit.corpprinc.port.></p> <p>It is not a stench of the decomposing meat of a dead animal or of a disinterred corpse. It is a smell as sharp as the point of an arrow, as light as a feather, as penetrating as a bamboo splinter.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>pequenos, que fica uma horrenda visão (...). <corpcomp.port.></p> <p>For curiosities and as a proof of skill expert basket-makers make little round baskets, smaller than peas and ornamented with beads or feathers. <corpcomp.ing.></p>
<p>PULSEIRA/S</p>	<p>BRACELET/S</p>	<p>Vai tirando, um-a-um, os mais belos, e entregando ao aroe que os coloca: nas orelhas, os brincos; no furo do lábio inferior, o tembetá; na cabeça, o cocar amarelo de japu; no pescoço, colares de conchas de caramujo; na cintura, nos braços e nos tornozelos, cintos, pulseiras, passadeiras. <lit.corpprinc.port.></p> <p>One by one he selects the most beautiful and hands them to the guide of souls who places them: in the ears, pendants; in the hole in the lower lip, a labret; on the head, a diadem of golden oriole feathers; on his throat, necklaces of snail shells; round the waist, the arms, and the ankles, belts, bracelets and fringed ankle bands. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Às vezes iam mucamas, na frente, levando outros brincos e outras tetéias das sinhazinhas; e tanto era o ouro que levavam algumas negras ou mulatas em cordões, pulseiras, braceletes e bentinhos que "sern hipóbole", diz Vilhena, "basta para comprar duas ou três negras ou mulatas como a que o leva".<corpcomp.port.></p> <p>In this game, in which young men of the age-set of 18-20 engage, the combatants wear heavy brass bracelets on their right wrists with which they must try to hit the opponent on the head. <corpcomp.ing.></p>

QUATIRETÉ/S	Termo não traduzido na obra de literatura	<p>— Esta dança — dizem os quatis — é a que aprendemos com nossos primos, os quatiretés do outro lado do mundo, que são gente que nem nós. <lit.corpprinc.port.></p> <p>"This dance," say the Coatis, "is the one we learn from our cousins on the other side of the world who are people like us." <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>	
QUICÊ	SLIVER	<p>Matavam com flecha de botoque, que não sangra, tiravam o couro com as plumas, as penas e os fiapos, aqueles, as gretes, cortando com um quicê de taquara e soprando para separar a pelanquinha da carne. <lit.corpprinc.port.></p> <p>They killed them with arrows with small stones as points so that the birds were knocked out and did not bleed. Then they peeled off the skin complete with feathers and quills, using a sliver of bamboo as a knife and blowing to separate the skin from the flesh. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>Sawing out an axe blade by means of a sliver of sandstone.<corpcomp.ing.></p>	
QUICÉ	KNIFE	<p>Mais meu ainda, ele era quando, com a minha flecha com ponta de quicé, eu o descarnei jogando fora as vísceras e largando a carne vermelha ali no mato, com o pensamento no trato de Maíra com os urubus-reis: ai esta sua carniça, cunhado, pensei.<lit.corpprinc.port.></p> <p>It was mine even more when I skinned it with my arrow whose point was an old knife blade, casting the guts aside and spreading the red flesh there in the bush, as I thought about the treaty between Maíra and the king vultures: there is your carnage, friend,(...) <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>1) and later the knife and perforator were developed into chipped-blade knives, daggers, spear points, arrow points, and drill points of highly varied forms in both the Old and New Worlds. <corpcomp.ing.></p>	

<p>RANCUAI /S</p>	<p>PRICK/S</p>	<p>Ele e o herói perdido que volta com seu rancuai enorme, coroado de pelos espessos, como um pentelhame de arame farpado e salienta: — Maité! Maité! — Quer dizer, espantoso, mas verdadeiro. Espantoso! <lit.corpprinc.port.></p> <p>He is the lost hero who returns with his enormous prick crowned at its base by thick hair thorny as barbed wire, and Jaguar shouts: "Maité! Maité!" That is to say, it's astonishing, but true. Astonishing! <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO <corpcomp.port.></p>	<p>ENCONTRADO</p>	<p>EM</p>
<p>RANCUAI IBÁ</p>	<p>RANCUAI IBÁ</p>	<p>— Né tuxauareté ypy, rancuai ibá. Esta foi a palavra do velho aroe. Não é uma ordem, ordem ele não me pode dar.<lit.corpprinc.port.></p> <p>"Né tuxauareté ypy, rancuai ibá." These were the words of the old guide of souls. It was not an order, he can't give me orders.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO <corpcomp.port.></p>	<p>ENCONTRADO</p>	<p>EM</p>
<p>REDE-E-BUBUIA</p>	<p>FOR LYING IN HAMMOCKS, FOR DRIFTING WITH THE STREAM</p> <p>SWINGING IN THE HAMMOCK AND DRIFTING WITH THE CURRENT</p>	<p>Meus parentes caramujos, ao contrário, não têm fama de trabalhadores não, nem de esforçados. São mesmo e só de boa vida, de rede-e-bubuia, como diziam os antigos. <lit.corpprinc.port.></p> <p>My Snail family, on the contrary, do not have a reputation for being diligent workers. They are all the easy life, for lying in hammocks, for drifting with the stream as the old people used to say. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO <corpcomp.port.></p>	<p>ENCONTRADO</p>	<p>EM</p>

		<p>Não para salvar ninguém, isto não ambiciono. Simplesmente para viver. Viver nesse ritmo molenga e bom da vidinha mairuna: rede-e-bubuia. <lit.corpprinc.port.></p> <p>I don't want to save anyone; that is no longer my ambition. I simply want to live; to live this lazy rhythm of Mairun life, swinging in the hammock and drifting with the current. <lit.corpprinc.ing.></p>			
REDE-SUDÁRIO	HAMMOCK SHROUD	<p>Pude ver perfeitamente que ainda estava coberta de capim que vedava totalmente o túnel onde se encontrava a morta em sua rede-sudário. <lit.corpprinc.port.></p> <p>I saw that it was still covered with turf preventing access to the tunnel where the body lay in its hammock shroud. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
REMO-LEME	STEERING OAR STEERING PADDLE	<p>Boca, de volta à popa, aguenta o remo-leme no fundo, mantendo o batelão a cavalo na correnteza, navegando de bubuia. Pito apagado no beíço, murmura, cantarolando: Iparaná, paraná-panema: Ipanema.Iparaná, paraná-d'água <lit.corpprinc.port.></p> <p>Boca, back from the bow, takes the steering oar at the stern and keeps the boat in the current, always in the mainstream. The joint between his lips has gone out, and he murmurs: Iparaná, paraná-panema: Ipanema. Iparaná, paraná-d' 'água <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
				TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>	

		<p>A canoinha desce o Iparanã dos mairuns. Isaías, sentado no tranco da popa, mantém o remo-leme metido n'água. Alma, sentada adiante do toldo, viaja de costas, equilibrando-se precariamente na tábua da proa. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Sitting on the stern thwart, Isaías keeps the steering paddle submerged in the water. Sitting before the shelter and facing him, Alma precariously balances herself toward the bows. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>The other man handles a smaller steering paddle, leaf-shaped, yet with a bigger blade than the paddling oars ; it is called viyoyu. He sits at the stern end of the platform, and does the steering through the sticks of the pitapatile (platform).<corpcomp.ing.></p>		
REMUI	REMUI	<p>Lá está Remui, sentado no banco de lembrar as cabeças que tirei do urubu-rei, zunindo o seu maracá. Zune o maracazinho e murmura alguma coisa aos seus queridos mortos. Como pode continuar vivendo dentro desse corpo, Remui? <lit.corpprinc.port.></p> <p>There he is, Remui, sitting on his bench which reminds me of the heads I took from the King Vulture; there he is shaking his rattle. He is making it buzz and is murmuring something to his beloved dead. How can you continue living in that body, Remui? <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
RENQUE-RENQUE	IN-OUT	<p>Melhor seria se Jaguar estivesse aqui em cima de mim, no renque-renque, renque-renque, de uma fodazinha legal. Só trepamos na rede há tempos, quando cheguei, as primeiras vezes, de noite.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Better still it would be if Jaguar were here on top of me, with the in-out, in-out of a sweet little fuck. We only made love in the hammock a long while ago, when I first arrived, at night.<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		

REPTO/S	CHALLENGE	<p>Seguem as lutas como devem ser. Os saltos e os esturros de desafio, a aceitação do repto, a atracção total do dorso, dos braços e das cabeças e a decisão instantânea, imprevisível. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The contests follow their usual course. The leaps and growls of competition, the acceptance of the Challenge, the total locking of shoulders, arms, and heads, and the sudden decision, impossible to foresee. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>The ability of the human child to learn any human culture by imitation was emphasized, but little attention was given to how the child learned except for some recognition of what Boas called "automatic behavior" behavior which lies below verbal consciousness and so is beyond the possibility of question or challenge. <corpcomp.ing.></p>
RISO	LAUGHTER	<p>— E não fique aí com essa cara de tristeza, Avá. Você não sabe que nos mairuns somos do riso? Ria que e bom. Ria, homem. Vamos rir? — Riem os dois, primeiro discretamente, depois com alarido crescente que se vai comunicando a toda a gente ali acorada. <lit.corpprinc.port.></p> <p>"Don't stay with such a sad look on your face, Avá. Don't you know that we Mairuns are a people of laughter? Laugh, it's good for you. Laugh, man! Shall we?" The two are laughing, at first discreetly, then they are howling louder and louder until the laughter spreads to all the people squatting in the vicinity." <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Mas também sem a sua graça, a sua espontaneidade, a sua cortesia, o seu riso bom e contagioso. Na Bahia tem-se a impressão de que todo dia é dia de festa.<corpcomp.port.></p> <p>When then the captive had been slain, if so be that he had looked with laughter upon the thongs, the knives and the fire, and had sung songs continually in his torture, they took his heart and divided it among the warriors, that they might imbibe a portion of so great a valor. <corpcomp.ing.></p>
SACANAGEM/NS	LEWDNESS/ES MISCHIEF	<p>Gosto muito de Inimá também, mas é diferente. Ela também morre de ciúmes, reclamando que a Canindejub está me ensinando sacanagens demais. E só a chama de mirixorãriá. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p>

		<p>I like Inimá very much too, but she's different. She also dies of jealousy, protesting that Canindejub is teaching me many lewdnesses. And she calls her one of the public women.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>It is to be hoped that this policy will never be adopted by any National Administration, as it is fraught with nothing but mischief to the Indian tribes.<corpcomp.ing.></p>
		<p>Micura roda no céu curioseando os mergulhos de Maíra. Vê logo o que é e ri: saudades do nosso tempo de gente, entre gentes. Sacanagens. Decide brincar também. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Micura spins about the sky spying on the dives of Maíra. He sees immediately what is going on and laughs; nostalgia for our time as humans among humans. What mischief! Micura decides to play, too.<lit.corpprinc.ing.></p>	
SAMBURÁ/S	BASKET/S	<p>Ninguém sabe como foi, ninguém viu. Ninguém sabe quem chegou a eles e disse. Só se viu um menino sair correndo para um lado, com o samburá de gambás na ponta de uma vara, para soltar no rio.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Nobody knows how it was, nobody saw him. Nobody knows who came among them and spoke. Only a boy was seen darting to one side with the basket of opossums on the end of a pole, to cast it into the river.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Os "balaies de folhas de palma, e outras vasilhas da mesma folha a seu modo, o do seu uso", os "cestos de vara, a que chamam samburá, e outras vasilhas em labores, como as de rota da índia", teriam sido arte de iniciativa masculina. <corpcomp.port.></p> <p>For curiosities and as a proof of skill expert basket-makers make little round baskets, smaller than peas and ornamented with beads or feathers. <corpcomp.ing.></p>
SAPOPEMA/S	GREAT ROOT/S	<p>Ouvi os curupiras batendo em cadência nas sapopemas para anunciar, a toda a mata, que era eu, o senhor das onças, o jaguariara, quem entrava ali e avançava. Era eu, o senhor da floresta, o caariara, quem avancava sobre ela. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Há mais uniformidade nas repetições referentes à seção dos Shanenávavo, na parte inferior do Quadro V, onde os elementos estimuladores são quase sempre partes da árvore Shane (sangue, flores, sapopema).<corpcomp.port.></p>

		I heard the curupiras rhythmically beating the great roots girding the trees to announce to the whole forest that it was I, the Lord of the Jaguars, the Jaguariara, who was entering and advancing there. It was I, the Lord of the Forest, the Caariara who was advancing upon it. <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
SERELEPE	BRIGHTEYES	Quando a mãe gritou que não, era tarde, a serelepe já tinha metido a mão no oco do cupim.<lit.corpprinc.port.> Her mother screamed at her not to—it was too late—for brighteyes had already stuck her hand in the ant nest. <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
SILVÍCOLA/S	FOREST DWELLERS/S	Salvo juízo melhor, mais informado e esclarecido, sou de parecer que o episódio deva ser dado por encerrado sem maior alarde, por se tratar, muito provavelmente, de resultado de uma ação de guerra de silvícolas bravios. <lit.corpprinc.por.> In the absence of a better-informed and clearer judgment, I am of the opinion that the episode should be considered closed without further ado, as it was probably the result of an act of war on the part of wild forest dwellers . <lit.corpprinc.ing.>	(...) doenças do Brasil nunca assinalaram a existência desse mal entre os silvícolas que até então viviam isolados e não tinham tido contato com os europeus<corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
SIRENA/S	SIREN/S	Ai vem eles, os horrendos! E vem uivando como sirenas uiaras. Vem do fundo das águas, do mundo de baixo. São os aquáticos juruparis, mais antigos que os homens. <lit.corpprinc.port.> Here they come, the horrifying ones! And they come	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM

		ululating like sirens . They come from the depths of the water, from the world below. They are the water Juruparis, far older than mankind. <lit.corpprinc.ing.>	<corpcomp.ing.>		
SIRIRICAGEM/NS	FINGERING	Como a abstinência não servia e não tenho talento para lesbia, nem gozo com siriricagens , desisti. Cai na prostração na droga e na entrega mais vil, o abandono de mim.<lit.corpprinc.port.> As abstinence was of no use, and as I have neither a talent for lesbianism nor a taste for fingering myself, I stopped. I had a breakdown, I was into drugs, and even more vile, I abandoned myself.<lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
			TERMO NÃO <corpcomp.ing.>	ENCONTRADO	EM
SOL-CORACI	CORACI THE SUN	E seguia vindo através das matas e areias para, afinal, sustentar nossa cabeça no tufo da duna coberta de verdes folhas de pacova-brava. Lá na frente, do alto, o Sol-Coraci nos olhava, enquanto cumpria o ofício diário de traçar seu arco dos trilhos do céu. <lit.corpprinc.port.> And it continued to are across the thickets and sands finally to support our heads on top of the dune covered with the green leaves of wild banana. High above us, Coraci the Sun was watching us while completing his daily task of tracing his long curve along the rails of the sky. <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
			TERMO NÃO <corpcomp.ing.>	ENCONTRADO	EM
SOL-MAÍRA	MAÍRA-SUN	Qualquer dia verei este sol, este meu velho Sol-Maíra incandescendo, como uma lâmina de metal, brilhantíssima, as águas do Iparanã. <lit.corpprinc.port.> Any day now I will see my sun, this my old Maíra-Sun ,	TERMO NÃO <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
			TERMO NÃO	ENCONTRADO	EM

		glowing like a sheet of metal perfectly brilliant, in the water of the Iparaná. <lit.corpprinc.ing.>	<corpcomp.ing.>
SUMO	JUICE	<p>Carapuá de boto: uiara... Iara. O mulher macha, vive do seu sumo. De todo o corpo tira gozo, gozoso. <lit.corpprinc.port.></p> <p>(...) like the cunt of a dolphin: water nymph. Oh, lascivious woman, you live off your juice. With your whole body you take pleasure; you take and give it too. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) milho cozido para doentes de boubas; sumo do caju pela manhã, em jejum, para "conservação do estômago", higiene da boca Ç'e fazem bom bafo a quem os come pela manhã", diz ainda Gabriel Soares dos caju)<corpcomp.port.></p> <p>An acid beer (pulque), made by fermenting the juice of the maguey, was a common beverage of the Aztecs, but it is hardly supposable that even this was used at dinner.<corpcomp.ing.></p>
SURURUCAÇÃO	FUCKING COPULATION	<p>Os Caraíbas que andavam por aqui, antigamente, gostavam demais de sururucar. Depois e que vieram esses pajés-sacacá e esses pajés de cu branco que não são de nada. Conta direito como é a sururucação e a parição de meninos lá. Você viu? <lit.corpprinc.port.></p> <p>The white people who came here in the old days, they liked to fuck a lot. Later, these false witch doctors and white-assed sorcerers who are good for nothing arrived. Tell us in plain words what fucking and childbirth are like over there. Did you get to see? <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>(...) the Trobrianders profess ignorance of the connection between copulation and pregnancy and that this ignorance serves as a rational justification for their system of matrilineal descent. <corpcomp.ing.></p>

		<p>Acabado o serviço, todos já eram homens com seus rancuais e saíram para foder com as mulheres, lá fora, pelo pátio, onde quisessem. Foi aquela festa de sururucação. <lit.corpprinc.port.></p> <p>At the end of this task,all were now men with their own pricks, and they went out to fuck the women there outside on the dancing ground or wherever they liked. What a feast of copulation it was.<lit.corpprinc.ing.></p>	
TABATINGA	PIPE CLAY	<p>O velho aroe leva apenas seu enorme acanitar solar. Tero somente o pelame negro luzidio que contrasta com seu corpo branco de tabatinga. <lit.corppric.port.></p> <p>The old guide of souls carries only his enormous solar diadem, Teró only the glistening black pelt which contrasts with his body whitened with pipe clay. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) o de tintas de várias cores, logo empregadas na caição das casas, na tintura de panos, na pintura do rosto das mulheres, no fabrico de tintas de escrever - o branco de tabatinga, o encarnado de araribá, de pau-brasil e de urucu; o preto de jenipapo, o amarelo de tatajuba; o conhecimento de gomas e resinas diversas.<corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
TAMATIÁ	CUNT	<p>Foi só fazê-la sentir os peitos, para os bicos intumescerem como picas. Ávida vida vivida. Vou agora ao imo ímã do seu tamatiá. Aqui: como é bom! Itãrambá! Queria estar sempre aqui dentro, inteiro, nessa xoxota xibiu. <lit.corpprinc.port.></p> <p>It is enough only to make her feel her breasts to make them swell and harden like pikes. Life avidly lived. I am now going to the most intimate attraction of your cunt.</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

		Here: how good it is! Sweet pussy! I would like to remain here inside forever, whole, in this cunt of cunts. <lit.corpprinc.ing.>	
TAPUME/S	GRID/S	Desfeito o tapume , os trabalhadores que estavam no fundo retiraram, primeiro, os restos da rede com parte da caveira nela agarrada. <lit.corpprinc.port.> After undoing the grid , the workers at the bottom of the hole removed first the remains of the hammock with a part of the skull still stuck to it, (...) <lit.corpprinc.ing.>	Assim, tudo o que está relacionado ao paradoxo, ao conflito ou à contradição como as regiões pobres ou de meretrício - fica num espaço singular. Geralmente são regiões periféricas ou escondidas por tapumes .<corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
TAQUARA	BAMBOO	O tuxauá levanta-se carregando na mão direita o arco e duas flechas de taquara . Na esquerda o tacape, sua arma de guerra e símbolo de mando. <lit.corpprinc.port.> The chieftain rises, carrying his bow and two bamboo arrows in his right hand. In his left hand the tacape, a sacrificial club, his weapon and symbol of authority. <lit.corpprinc.ing.>	Depois de bem mole, é esmagada ou ralada e a massa colocada em longos tipitis cônicos, feitos de embira ou de taquara trançada. <corpcomp.port.> His mothers and mothers-in-law in their turn help him with the women's tasks of carrying bamboos and grass, and plastering.<corpcomp.ing.>
TARJADOR/ES	SCARIFIER/S	Todos querem sangrar os filhos com o tarjador , dia-sim, dia-não, com a conversa de que e para crescerem fortes. Basta ver um guri brincando alegrinho, crescendo taludinho e já vem a besta do pai com a queixada de piranha na mão querendo sangrar. <lit.corpprinc.port.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>

		They all want to bleed their children with scarifiers every other day, the excuse being that this will make them grow up strong. No sooner does one of those beastly fathers see his little tot playing happily, growing up nicely, than he approaches it with a piranha's jaw to bleed it. <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
TEIDJU	TEIDJU	Minha vida talvez seja pior que a vida de bicho. Mas eu não sou bicho, sou gente, gente mairum, gente de Maíra, isto sou, queiram ou não queiram eles todos. Sou quati, o Teidju , um verdadeiro mairum. <lit.corpprinc.port.> My life would probably be worse than an animal's. But I am not an animal, I am a person, I am a Mairun, I am one of Maíra's people. That is what I am, whether they like it or not. I am a Coati, or Teidju , a true Mairun. <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
TEMBETÁ/S	LABRET/S	Vai tirando, um-a-um, os mais belos, e entregando ao aroe que os coloca: nas orelhas, os brincos; no furo do lábio inferior, o tembetá ; na cabeça, o cocar amarelo de japu; no pescoço, colares de conchas de caramujo; na cintura, nos braços e nos tornozelos, cintos, pulseiras, passadeiras. <lit.corpprinc.port.> One by one he selects the most beautiful and hands them to the guide of souls who places them: in the ears, pendants; in the hole in the lower lip, a labret ; on the head, a diadem of golden oriole feathers; on his throat, necklaces of snail shells; round the waist, the arms, and the ankles, belts, bracelets and fringed ankle bands. <lit.corpprinc.ing.>	Futuramente o jovem poderia, caso obtivesse sucesso como guerreiro, fazer mais perfurações no rosto, onde eram encaixados os tembetás , pedras ou cristais trabalhados para se adequarem ao tamanho dos buracos.<corpcomp.port.> It was also employed in the fashioning of ornamental and ceremonial objects, such as earplugs, labrets , pendants, gorgets, discoidals, plummets or charm typical especially of stones, bird stones and banner Stones (...) <corpcomp.ing.>

<p>TIPITI/S</p>	<p>LARGE TUBULAR BASKET WOVEN FROM PALM FRONDS</p>	<p>O CUSPE E A PECÚNIA Isaías roda por toda a aldeia e acaba na casa-de-farinha. Ali, agachado num canto, olha as mulheres no seu trabalho de espremer a massa de mandioca no tipiti e torrar a farinha no grande forno redondo de barro cozido. <lit.corpprinc.port.></p> <p>THE DRIVEL AND THE HARD CASH Isaías ambles throughout the village and ends up in the house where cassava is prepared. There, in a comer, he watches the women at work squeezing the mass of manioc in a large tubular basket woven from palm fronds, then toasting the foodstuff, now free of its poisonous juice, in a great, round, earthenware oven. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>A maçoça e a massa da mandioca passada pelo tipiti e, depois de bem socada ao pilão e seca ao sol, posta em paneiro; e este pendurado a certa altura do fogo usual para manter-se a massa sempre enxuta.<corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>TOUCEIRA/S</p>	<p>CLUMP/S</p>	<p>Conta como, por fim, farejaram com trabalho o jaguarum, denunciado pela catinga, atrás de uma touceira de pindó, acuado.<lit.corpprinc.port.></p> <p>He tells how, finally, he caught the scent of the puma, betrayed by its stench, and found it hidden behind a clump of Attalea palms, all curled up. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>E ainda os matava Kana Tawa (flecha) Pei (folha), folha de taboca de fazer flecha. Degolava-os, segundo o tradutor, pois era muita gente a passar pelas touceiras de taboca. <corpcomp.port.></p> <p>Moreover, a considerable number of the valuable clumps of raphia palms, largely confined to swampy ground not used for farming, which provide much valued building material for houses and yam stacks are in fact the property of matrilineages.<corpcomp.ing.></p>
<p>TUBI</p>	<p>CLITORIS</p>	<p>Vivemos divididos segundo regras do sim e do não, do frio e do quente, da sorte e do azar, da vida e da morte, da alegria e da dor, do cru e do cozido, da boca e do cu, do pau e da boceta, da cabeça e do umbigo, do sangue e do</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p>

		<p>leite, do sêmen e do cuspe, do nu e do vestido, do silêncio e da fala, da raiz e da fronde, da pele e do osso, do animal e do vegetal, da caça e do peixe, do riso e do choro, do tubi e do goto. <lit.corpprinc.port.></p> <p>We live divided according to rules of yes and of no; of heat and of cold; of luck and of hazard; of life and of death; of joy and of pain; of raw and of cooked; of the mouth and of the rectum; of the penis and of the vagina; of the head and of the naval; of blood and of milk; of semen and of saliva; of the nude and of the clothed; of silence and of speech; of the root and of the branch; of skin and of the bone; of animal and of vegetable; of game and of fish; of laughter and of tears; of the clitoris and of the glottis. <lit.corpprinc.ing.></p>			Excision of the clitoris , sometimes connected with infibulation, is practiced in Africa. <corpcomp.ing.>
TUXAUARÃ	<p>CHIEFTAIN-TO-BE</p> <p>CHIEF-TO-BE</p> <p>TUXAUARÃ</p>	<p>Uruantã é o meu ancestral mais antigo de que se sabe. Remu quer dizer neto: neto de Uruantã. Elas falavam a mim como mairum, a mim como homem, a mim talvez até como tuxauarã. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Uruantã is the name of my earliest known ancestor. Remu means grandson: grandson of Uruantã. They were speaking to me in Mairun, as a man, as a Mairun, perhaps even as chieftain-to-be. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Volta como tuxauarã, sim, e certo: mas volta, também, como otxicônrigui. Um otxicom poderoso, como jamais se viu. E o dono da morte e da doença, mas não dá morte, nem doença: só cura, só dá vida, alegria. <lit.corpprinc.port.></p> <p>He returns as the chief-to-be, of course, but he is</p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		

		<p>returning also as a powerful otxicom, a sorcerer, the most powerful ever seen. He is the father of sickness and death, but he causes neither death or illness. He only cures-, he only gives life and happiness. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>TUXAUARÃ O velho aroe, sentado no banco de duas cabeças, conta sua visão: viu o Avá, o futuro tuxauá. Ele vem de volta para os mairuns. Não regressa como Isafas, o padre. Vem como Avá, o tuxauarã. Com ele vem sua mulher, a Canindejub. <lit.corpprinc.port.></p> <p>TUXAUARÃ Oitting on his two-headed bench, the old guide of souls tells of his dream: he has seen Avá, the future chief. He is returning to the Mairuns. He is not returning as Isaias, the priest. He comes as Avá, the chief-to-be. With him comes his woman, Canindejub, the yellow macaw. <lit.corpprinc.ing.></p>			
TUXAUARETÉ	CHIEFTAIN TUXAURETÉ	<p>Anacã se vai fazendo outra vez visível na dignidade do seu mando de tuxauareté, realçada pelas cores da pintura e de todas as plumas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Anacã is once again being made visible in the dignity of his office as chieftain, realized by the colors of the paint and all the feathers. At last, when the sun is at high noon, he is carried to the dancing ground. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		

		<p>TUXAUARETE O aroe fez tudo com duas ou três ordens apenas. Ordens não, apelos, porque este é o estilo mairum de mandar. <lit.corpprinc.port.></p> <p>TUXAURETÉ The guide of souls did it all with only two or three orders. No, not orders, appeals, because this is the Mairun way of commanding.<lit.corpprinc.ing.></p>	
TUXAUARIÁ	SORCERER	<p>Isto lhe abre a possibilidade única de ser um pajé-sacacá muito poderoso e um tuxauariá. Ou seja, ele pode ser uma espécie de pajé-anhé mandando no mundo, cá de cima. <lit.corpprinc.port.></p> <p>This opens for him the unique possibility of being at one and the same time a most powerful sorcerer, and a chieftain. Which is to say, he could be a kind of master sorcerer ruling the world up here.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>But among most other peoples there are specialists in industrial skills or in knowledge, the professional wood-carver, potter, weaver, tattooer, doctor, or sorcerer.<corpcomp.ing.></p>
TUXAUATO	CHIEFTAINSHIP	<p>O tio com o vigor jovem, formidável, do sobrinho que certamente assumirá o tuxauato, quando os mairuns reconhecerem, afinal, que ele não dá mesmo para mandos guerreiros.<lit.corpprinc.port.></p> <p>(...) the uncle by his youthful, vigorous, formidable nephew who would certainly assume the chieftainship once the Mairuns realized that he, the uncle, is ill-equipped to command warriors.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>(...) these are the tribes which have perhaps been influenced by the social stratification of the Northwest Americans and who had not only a tribal organization with a chieftainship but also a vertical classification of society, including a class of slaves.<corpcomp.ing.></p>

UBÁ/S	DUGOUT MAST	<p>É a sua infância de canoeiro que se reencarna. O mesmo rio, o mesmo céu e o mesmo remo: este barco de tábuas e que não ajuda a deslizar, como minha ubá mairum. <lit.corpprinc.port.></p>	TERMO NÃO <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
		<p>His infancy as a canoehand has been reincarnated. The same river, the same sky, the same paddle: "This boat made of planks doesn't glide along like my Mairun dugout." <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO <corpcomp.ing.>	ENCONTRADO	EM
		<p>Delas saltam, então, vários homens que entram n'água, nadando com seus adornos de plumas, retiram da ubá do aroe o grande mastro, mergulham com ele e o plantam firmemente, fincado no fundo da lagoa dos Mortos. <lit.corpprinc.port.></p> <p>From these, various men enter the water, swimming with their feather adornments, to retrieve the mast from the canoe of the guide of souls. They then dive with it to drive it into the riverbed, planting it firmly in the Lagoon of the Dead. <lit.corpprinc.ing.></p>			
UIARA/S	WATER NYMPH	<p>Carapuá de boto: uiara... Iara. O mulher macha, vive do seu sumo. De todo o corpo tira gozo, gozoso. <lit.corpprinc.port.></p>	TERMO NÃO <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
		<p>(...) like the cunt of a dolphin: water nymph. Oh, lascivious woman, you live off your juice. With your whole body you take pleasure; you take and give it too. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO <corpcomp.ing.>	ENCONTRADO	EM

		<p>Ai vem eles, os horrendos! E vem uivando como sirenas uiaras. Vem do fundo das águas, do mundo de baixo. São os aquáticos juruparis, mais antigos que os homens. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Here they come, the horrifying ones! And they come ululating like sirens. They come from the depths of the water, from the world below. They are the water Juruparis, far older than mankind. <lit.corpprinc.ing.></p>			
ULURI/S	<p>ULURI/S</p> <p>ULURI-COVERING FORBIDDEN TO MEN</p> <p>WRAP/S</p>	<p>— Vem Isaías, a água esta uma delícia. — Não posso, estou nu. — Nu? Como? — Estou nu debaixo da calça: sem o bá. — Besteira, rapaz, você pensa que eu estou com uluri? <lit.corpprinc.port.></p> <p>"Come, Isaías, the water is delicious!" "I can't, I'm naked." "What are you talking about?" "I' m not wearing a bá." "Don't be ridiculous, do you think I have an uluri?" <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Inventou, então, o uluri e a vergonha. Mostrou as mulheres como deviam trançá-lo com entre-casca de certas árvores e qual era o modo bonito de usá-lo em cima da bocetinha.<lit.corpprinc.port.></p> <p>That's when he invented the uluri-covering forbidden to men, and the sense of shame. He showed the women how to plait one from the underbark of certain trees and</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>		

		<p>the most fashionable way of wearing it over the cunt. <lit.corpprinc.ing.></p>			
		<p>Iapsã abre, então, as próprias coxas e com as duas mãos arranca o uluri, se abre e se mostra, gritando: saiu daqui! É meu filho! Eu o pari!<lit.corpprinc.port.></p> <p>lapsã then opens her own thighs and with both hands tears off her wrap, spreads and displays herself, shouting, "He came out of here! He's my son! I gave birth to him! I gave birth to him!"<lit.corpprinc.ing.></p>			
URUANTÃ	URUANTÃ	<p>Uruantã é o meu ancestral mais antigo de que se sabe. Remu quer dizer neto: neto de Uruantã. Elas falavam a mim como mairum, a mim como homem, a mim talvez até como tuxauarã. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Uruantã is the name of my earliest known ancestor. Remu means grandson: grandson of Uruantã. They were speaking to me in Mairun, as a man, as a Mairun, perhaps even as chieftain-to-be. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
URUANTÃHÚ	URUANTÃHÚ	<p>Todos dizem que um trabalho pesado, um desgosto, um susto, uma extravagância, qualquer coisa assim, pode prejudicar muito a ele e ao filho que cresce muito bonitinho: chama-se Uruantã e por isso Narú se chama, agora, Uruantãhú. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Everybody says that hard work, displeasure, a fright, an extravagance, anything like that, could be very harmful to him and to the child which is growing very nicely. His name is Uruantã, and that is why Nárú is now called</p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		

		Uruantãhú. <lit.corpprinc.ing.>			
URUANTÃPIÁ	URUANTÃPIÁ	<p>— Vovô, sou eu, Mbiá, a parida de Uruantãpiá. Trouxe procê essa patinha de paca moqueada e cozida. Tá uma delícia, vô, de gostoso e cheirosa. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Grandfather, I am Mbiá, daughter of Uruantãpiá. I've brought you a little paste made from roast and smoked labba. It's a delicacy, grandfather, with a lovely aroma. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
URUANTÃREMU	URUANTÃREMU GRANDSON OF URUANTÃ DIRECT DESCENDANT REINCARNATING URUANTÃ	<p>As velhas gritavam Avá. Avá é meu nome mairum, você sabe. Gritavam também Uruantãremu. Uruantã é o meu ancestral mais antigo de que se sabe. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The old women were shouting "Avá." Avá is my Mairun name as you know. They were also shouting "Uruantãremu." Uruantã is the name of my earliest known ancestor. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Avá, só você pode levá-las. Só você, Uruantãremu, só você pode livrá-las das velhas, salvá-las dos velhos. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Only you, grandson of Uruantã, can free them from the old women, save them from the old men. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Cada um deles também me reconhecerá como o tuxauarã Avá, da casa do jaguar, o Uruantãremu que reencarna Uruantã, o antigo tuxauá, irmão de minha avó Putir que será reencarnado no neto de minha irmã Pinu, que há de</p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		

		<p>nascer.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Each of them will recognize me as' the chieftain-heir, Avá, of the Jaguar house, the direct descendant reincarnating Uruantã, the ancient chieftain, brother of my grandmother Putir who will be reincarnated in the grandson, yet to be born, of my sister Pinu. <lit.corpprinc.ing.></p>	
URUANTÃREMUI	URUANTÃREMUI	<p>Hoje mal se sentam, olhando a fileira de meninas que avançam entre os canteiros para a capela, quando vêem surgir quatro velhas índias, maltrapilhas, que vivem na praia da Missão, gritando: — Avá, Avá Uruantãremui <lit.corpprinc.port.></p> <p>Today, as soon as they sit, watching the line of little girls advancing through the flowerbeds to the chapel, they see four old Indian women, in tatters who live on the Mission beach, arriving on the scene and screaming, "Avá, Avá, Uruantãremui!" <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
VARA/S 1	<p>POLE/S</p> <p>SHAFT/S</p> <p>STICK/S</p> <p>HERD/S</p>	<p>Ninguém sabe como foi, ninguém viu. Ninguém sabe quem chegou a eles e disse. Só se viu um menino sair correndo para um lado, com o samburá de gambás na ponta de uma vara, para soltar no rio.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Nobody knows how it was, nobody saw him. Nobody knows who carne among them and spoke. Only a boy was seen darting to one side with the basket of opossums on the end of a pole, to cast it into the river.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...0 e agindo mais poderosamente sobre a língua dos sinhomoços e das sinhazinhas do que eles, padres-mestres, com todo o seu iatím e com toda a sua gramática; com todo o prestígio das suas varas de marmelo e das suas palmatórias de sícupira. <corpcomp.port.></p> <p>Rope and string-making from filaments of bark, a species of cloth made of vegetable pulp, the tanning of skins to be used as apparel and as a covering for tents, and finally the house constructed of poles and covered with bark, or</p>

Alma e Isaías, olhos cerrados de espanto e abandono, só dão notícias de que a pedra se desfez no ar, talvez; ou que a canoa saltou por cima dela, valente; ou, quem sabe, desbordou graças a um golpe mestre da **vara** zinga dado sobre o pedrão no lugar preciso, com a inclinação exata e no justo instante.<lit.corpprinc.port.>

Alma and Isaías, eyes tightly shut with horror and abandon, can only imagine that the rock must have somehow vanished in thin air or that the canoe bravely vaulted over it . . . or, who knows? Maybe it grazed by, thanks to a masterstroke by a **shaft** against the rock at the right place, at a precise angle, at the right instant.
<lit.corpprinc.ing.>

Para coroar o enterro, fizeram uma tapagem de **varas** e folhas sobre as duas bocas do túnel e as cobriram de capim para, só depois, cobrirem tudo de terra.
<lit.corpprinc.port.>

To mark the grave, they placed grids of **sticks** and leaves over the holes leading to the tunnel and covered them with turf and then with dirt. In this way the deceased remained suspended, without touching the earth.
<lit.corpprinc.ing.>

O senhor vê, eu caço com ela levando a tira-colo o arco e as flechas porque, se encontro uma onça ou uma **vara** de queixada, com ela estou fodido.
<lit.corpprinc.port.>

You see, I hunt with it carrying a bow and arrows on my shoulder, because if I were to meet a jaguar or a **herd** of

made of plank split by stone wedges, belong, with those previously named, to the Status of Savagery.<corpcomp.ing.>

No wonder, therefore, that he is thrown into a panic by an eclipse, and thinks that the sun or the moon would surely perish, if he did not raise a clamour and shoot his puny **shafts** into the air to defend the luminaries from the monster who threatens to devour them.<corpcomp.ing.>

In the Hanoverian district of Hadeln the reapers stand round the last sheaf and beat it with **sticks** in order to drive the Corn-mother out of it.
<corpcomp.ing.>

		peccary, with this thing I'd be fucked. <lit.corpprinc.ing.>	
VARA/S 2	ROD/S	<p>Micura subiu atrás, entusiasmado de participar daquela guerra e sem nenhum medo. Era ignorante demais! Quando Maíra largou a vara de flechas e voou para cima do Tigre-Azul, Micura gritou:<lit.corpprinc.port.></p> <p>Micura climbed after him, enthusiastic at participating in that war, and fearless. He was excessively ignorant! When Maíra let go of the rod of arrows and flew up above the blue tiger, Micura screamed, <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Sem que ninguém as levasse, as varas de mandioca caminhavam para os roçados. Era plantar num dia e colher no outro. (...) Mas a jovem mulher duvidou que a mandioca já estivesse crescida, o que fez Maíra, zangado, falar: ‘agora você vai esperar todo um inverno até a mandioca crescer’.<corpcomp.port.></p> <p>(...) but often they would come forth, pace the beach armed with rods, and forbid the devil to enter the village. <corpcomp.ing.></p>
VARÃO/ÕES	MAN/MEN	<p>Uma para cada varão. Sentados, cavalgando ou recostados, mas ainda de pés no chão, os avatés antigos e os recentes conversam, salientes, enquanto são servidos com chamego por suas mirixós: sua mulher, sua amada, sua antiga namorada; sua mãe, sua tia, suas irmãs e a primarada; sua filha, as sobrinhas, as netas e bisnetas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>One for each man. Sitting astride or reclining, but always with their feet on the ground, the old Avatets and the recent converse, leaning toward each other, even as they are served with loving care by their female relations: each one's wife, lover, former lover, mother, aunt, sisters and cousins, daughter, niece, granddaughters, great granddaughters.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Mantinha-se o varão no espaço pertencente àquela com quem lidava e que lhe dava de comer. E assim alternativamente. (...) as mulheres vivem em boa harmonia umas com as outras. <corpcomp.port.></p> <p>The vessel is then wrapt in white and red wool, carried by the oldest man from tent to tent, and finally thrown into running water, not, however, before every member of the band has spat into it once, and the sorceress has uttered some spells over it.<corpcomp.ing.></p>

XAEPÊ/S	XAEPÊ/S	<p>Em dia da semana passada, que deve situar-se entre 8 ou 10 do presente mês e ano, ocorreu, no local praia da Tapera, a morte de duas pessoas e o ferimento de uma terceira, num evento provavelmente relacionado com uma ação de guerra dos índios xaepês. <lit.corpprinc.port.></p> <p>One day, last week, which must have been between the 8th and 10th of the current month and year, the death of two persons and the wounding of a third occurred at Tapera Beach, in an event probably related to an act of war by the Xaepê Indians. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>	ENCONTRADO EM
XITÃ/S	XITÃ/S	<p>Eles estão ali há um ano e meio e tiveram de enfrentar um problema novo, apaixonante. Estão interessados nos índios mairuns, mas principalmente nas tribos xaepês e xitãs.<lit.corpprinc.port.></p> <p>They have been here for a year and a half and have had to confront a new, tantalizing problem. They are interested in the Mairun Indians, but especially in the Xaepê and Xitã tribes. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>	ENCONTRADO EM
ZOADA	SOUND/S RUMBLE/S	<p>O aroe surge de repente, frente a Jaguar que se estatela ao vê-lo ouvir a zoada levíssima mas urgentíssima que ele tira do maracazinho e da flauta. Comandando-o com os olhos, o velho aroe faz Jaguar aproximar-se da sepultura de Anacã e ajoelhar-se ali.<lit.corpprinc.port.></p> <p>The guide of souls suddenly appears in front of Jaguar who prostrates himself directly upon seeing him and</p>	O sangue foi gritando pãchi, pãchi, que é o jeito de falar do brasileiro (explica o tradutor que a zoada do sangue que voava fez a maneira diferente de falar, chiado, o sotaque). <corpcomp.port.>	The sounds , repeated again and again, could probably be distinguished with tolerable ease

		<p>hearing the low but urgent sounds of the rattle and flute. Commanding him with his eyes, the old guide of souls makes Jaguar approach Anacã's grave and kneel there. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>even at a distance; but to a Greek traveller in Asia or Egypt the foreign words would commonly convey no meaning, and he might take them, not unnaturally, for the name of some one (Maneros, Linus, Lityerses, Bormus) upon whom the reapers were calling.<corpcomp.ing.></p>
		<p>Quando os arrebanhados estao todos ali no meio do círculo movente dos homens-bagres, para de repente a dança e a zoada dos zunidores, provocando um silêncio palpável. <lit.corpprinc.port.></p> <p>When the boys who have been kidnapped are all in the moving circle of men-cat-fish, all of a sudden the dance and the rumble of rumblers ceases, provoking a palpable silence. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>When the multitude, after a short turn, has escorted the slow-moving car to the gate of the Sub-Prefecture, they halt, and the car, jolting over the uneven ground, rumbles into the courtyard. <corpcomp.ing.></p>
<p>ZOEIRA</p>	<p>BUZZ SOUND</p>	<p>As mulheres, atordoadas com a terrível zoeira, deixaram de tocar flauta e de cantar. Depois, aterrorizadas, fugiram do baito para dentro das casas.<lit.corpprinc.port.></p> <p>The women, bewildered by the terrible buzz, stopped playing the flute and singing. Terrified, they ran from the Great House into their own homes.</p> <p>Ela sempre está fazendo aquela zoeira surda, chuc-chuc-chuc-chuc. São os ossos lá dentro dela badalando uns nos outros.<lit.corpprinc.port.></p> <p>She is always making that muffled sound, chuc-chuc-chuc-chuc. It's her bones, knocking, there inside her, one against the other.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>The buzz of the tortured insects and the agitated motions of their mutilated limbs represent the shrieks and contortions of the mourners at a funeral.<corpcomp.ing.></p> <p>The sounds, repeated again and again, could probably be distinguished with tolerable ease even at a distance; but to a Greek traveller in Asia or Egypt the foreign words would commonly convey no meaning, and he might take them, not unnaturally, for the name of some one (Maneros, Linus, Lityerses, Bormus) upon whom the reapers were calling.<corpcomp.ing.></p>

ZUNIDOR/ES	RUMBLER/S	Quando os arrebanhados estão todos ali no meio do círculo movente dos homens-bagres, para de repente a dança e a zoadá dos zunidores , provocando um silêncio palpável. <lit.corpprinc.port.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>
	BUZZER/S		
	RHOMB/S	When the boys who have been kidnapped are all in the moving circle of men-cat-fish, all of a sudden the dance and the rumble of rumblers ceases, provoking a palpable silence. <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
	BELLOWER/S		
		Maíra, o Sol, fez um enorme zunidor em forma de peixe que, girando no ar, produzia um ronco medonho. <lit.corpprinc.port.>	
	Maíra, the Sun, made an enormous buzzer in the shape of a fish which, when swung in the air on the end of a cord, produced a frightening hum.<lit.corpprinc.ing.>		
	De cada casa tomam um ou dois jovens, agarrados por três ou quatro anhangás, farfalhando suas palhas e zunindo e zunindo o zunidor solar. <lit.corpprinc.port.>		
	Going from house to house they take one or two youngsters who are seized by three or four evil spirits rustling their straws, roaring and roaring with the solar rhomb .<lit.corpprinc.ing.>		
	O silvo das flautas-viventes e o uivo dos zunidores de Maíra silva e estruge e ruge e zoa cada vez mais forte, cada vez mais perto. <lit.corpprinc.port.>		
	The whistle of the living flutes and the ululation of the bellowers of Maíra whistle and rumble and growl,		

		become louder each time, nearer each time. <lit.corpprinc.ing.>			
TERMOS REFERENTES AOS POVOS BRANCOS E NEGROS					
BARROCA/S	BAROQUE/S	Na cabeça, esvoaçante, a enorme cabeleira negro-azulona, provocante. A franja cobrindo a boca. As pernas enfaixadas com embiras, abombadas, barrocas .<lit.compprinc.port.> They are wearing enormous alluring, blue-black head-dresses with fringes long enough to cover their mouths. Their legs are bound with cords, are swollen and baroque . <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
CABOCLADA/S	BACKWOODSMAN /MEN	— Bob então desistiu dos índios. Deu mesmo pra converter a caboclada ? — Deu, sim senhor. Tá lá, todo mês, levando coisas. Distribui livrinhos e dirige as rezas e cantorias. <lit.corpprinc.port.> "Then has Bob stopped bothering with the Indians? Is he starting to convert the backwoodsmen ?" "Yes, Boss. He goes there every month, bringing things. He distributes booklets, and directs prayers and singing." <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
CABOCLINHO/S	BUSHMAN/MEN	Mas eu desco e subo outra vez e outra vez mais e aí, então, esses caboclinhos de beira d'água vão ver que e hora de parir lontra e jaguatirica. <lit.corpprinc.port.>		Feitos acólitos os primeiros piás mansos, todos os mais caboclinhos lhes tinham inveja, do que aproveitavam os jesuítas, entrando com eles pelas aldeias em procissões de cruz alçada, entoando a ladainha, cantando rezas e arrebanhando muitos; <corpcomp.port.>	

		I'll go up and down again and again until these bushmen of the riverbank see it's time to deliver the otter and ocelot pelts. <lit.corpprinc.ing.>	While many savages thus fear to eat the flesh of slow-footed animals lest they should themselves become slow-footed, the Bushmen of South Africa purposely ate the flesh of such creatures, and the reason which they gave for doing so exhibits a curious refinement of savage philosophy. <corpcomp.ing.>
CAFUNÉ	STROKING YOUR HAIR LULLING HIM TO SLEEP	Maldando, o Major, tão distinto. Você não gosta mais do meu cafuné ? Ingrato! Antes gostava. <lit.corpprinc.port.>	Que brasileiro - pelo menos do Norte - sente exotismo nenhum em palavras como caçamba, canga, denço, cafuné , lubambo, mulambo, caçula, quitute, mandinga, muleque, camundongo, munganga, cafajeste, quibebe, quengo, baegas <corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
		Speaking ill of the major, such a fine young man. Don't you like me stroking your hair ? Ingrate! You used to love it. <lit.corpprinc.ing.>	
		Ela lhe fazia cafuné , catava piolhos e os estralava nos dentes. De lá Anacã me gritou: — Ê saé, né é apiay eté. <lit.corpprinc.port.>	
		She was lulling him to sleep , searching for lice on him, and cracking them with her teeth. Anacã called out to me: "Ê saé, né eé apiay eté." <lit.corpprinc.ing.>	
CANGOTE /S	NECK/S	Onça quebra o cangote da gente e faz muito estrago na caveira. Decerto foi cobra. Quem sabe essa cabeça-de-patrona. <lit.corpprinc.port.>	(...) do erotismo dos iolos nos seus derreios pelas mulatinhas de cangote cheiroso ou pelas priminhas brancas; <corpcomp.port.>
		A jaguar breaks a man's neck and does great damage to the skull. It may have been a fer-de-lance. Virgin Mary! A fer-de-lance! <lit.corpprinc.ing.>	After the ceremonial the tortoises are taken home by those who caught them and are hung by their necks to the rafters till morning, when they are thrown into pots of boiling water.

			<corpcomp.ing.>
CARNIÇA	DECOMPOSING MEAT	Não é um fedor de carniça de bicho morto ou de defunto desenterrado. É um cheiro agudo como ponta de flecha, leve como penugem, cortante como lasca de taquara. <lit.corpprinc.port.>	“(…) e os homens mancebos e mulheres môças provam-na somente, e os velhos e velhas são os que se metem nesta carniça muito (…)”. <corpcomp.port.>
	CARNAGE		
	PUTRID FLESH	It is not a stench of the decomposing meat of a dead animal or of a disinterred corpse. It is a smell as sharp as the point of an arrow, as light as a feather, as penetrating as a bamboo splinter.<lit.corpprinc.ing.>	Thus, although they kill a bear whenever they can, “in the process of dissecting the carcass they endeavor to conciliate the deity, whose representative they have slain, by making elaborate obeisances and deprecatory salutations” <corpcomp.ing.>
	CARCASS		
	DECOMPOSING FLESH	Mais meu ainda, ele era quando, com a minha flecha com ponta de quicé, eu o descarnei jogando fora as vísceras e largando a carne vermelha ali no mato, com o pensamento no trato de Maíra com os urubus-reis: ai esta sua carniça , cunhado, pensei.<lit.corpprinc.port.>	When the animal has been strangled to death, it is skinned and its head is cut off and set in the east window of the house, where a piece of its own flesh is placed under its snout, together with a cup of its own meat boiled, some millet dumplings, and dried fish.<corpcomp.ing.>
	FLESH	It was mine even more when I skinned it with my arrow whose point was an old knife blade, casting the guts aside and spreading the red flesh there in the bush, as I thought about the treaty between Maíra and the king vultures: there is your carnage , friend,(…) <lit.corpprinc.ing.>	I make you into old carrion puffed up with its carrion lying on the pebbly shore rot. <corpcomp.ing.>
	CARRION	Bem pode ser que ela diga: estou cansada de comer carniça . E você terá que escutar, terá que atender. Nós, os mairuns, estamos acabando. Conosco acaba Maíra-Monan, Maírahú, Maíra-Ambir o nosso Criador. <lit.corpprinc.port.>	
		It may well be that it will say: I am tired of eating putrid	

flesh. And you will have to listen, you will have to attend to its plea. We, the Mairuns, are becoming extinct, and along with us, Maíra-Monan, Mairahú, and Maíra-Ambir, Our Creator.<lit.corpprinc.ing.>

Vê mal: sombras. Ouve mal: vozes e o cascavél do maracá. Cheiro? Talvez sinta um pouco a catinga doce de **carniça** de gente. <lit.corpprinc.port.>

You can hardly see shadows. You can hardly hear voices and the sound of your rattle. As to your sense of smell, perhaps you can still catch the sweet stench of a human **carcass.** <lit.corpprinc.ing.>

Essa catinga azeda, de onde vem? Faz muito tempo que acabou a catinga doce ia **carniça** do tuxauá.
<lit.corpprinc.port.>

Where is this acrid stench coming from? The sweet stench of the **decomposing flesh** of the chieftain ceased long ago.<lit.corpprinc.ing.>

Mas ele morreu há tanto tempo! Não será o fedor da minha **carniça** apodrecendo lá no mato que já me fede no nariz?<lit.corpprinc.port.>

(...) but he has been dead for so long! Could it be the reek of my own **flesh** rotting there in the forest that I am already smelling? <lit.corpprinc.ing.>

Urubu-rei: — Fiquem com o fogo vocês, mairuns. Mas façam muita **carniça** pra nós. <lit.corpprinc.port.>

		King Vulture: "Keep the fire, oh, Mairuns. But make plenty of carrion for us.<lit.corpprinc.ing.>	
CATINGA	SEMIPUTREFACTION	É o bodum próprio do tigrão, forte de fazer espirrar, e a catinga da meia podridão da sua pele frescal. <lit.corpprinc.port.>	Uque, banzo, mucambo, bangüê, bozô, mocotó., bunda, zumbi, vatapó, caruru, banzé, filó, mucama, quindim, catinga, mugunzá, malungo, birimbau, tanga, cachimbo, candomblé? Ou acha mais jeito em dizer "mau cheiro" do que " catinga "?<corpcomp.port.>
	STENCH	It is the special scent of the great jaguar, strong enough to make one sneeze, and the stench of the semiputrefaction of its fresh pelt. <lit.corpprinc.ing.>	The durian-tree of the East Indies, whose smooth stem often shoots up to a height of eighty or ninety feet without sending out a branch, bears a fruit of the most delicious flavour and the most disgusting stench .<corpcomp.ing.>
	TAINT	MANON O chuvisco da noite assenta a poeira do pátio e leva os ares para que impere, mais forte, a catinga de Anacã. <lit.corpprinc.port.>	If a man so much as touched a pig in passing, he stepped into the river with all his clothes on, to wash off the taint .<corpcomp.ing.>
		MANON The drizzle of the night flattens the dust on the dancing ground and washes the atmosphere so that the stench of Anacã is left stronger and more pervasive. <lit.corpprinc.ing.>	
		Quer lavar-se, precisa com urgência limpar logo seu corpo e seus cabelos do unto nojento e da catinga imunda daquela bosta fedentissima.<lit.corpprinc.port.>	
		She wants to wash herself, she urgently needs to wash that slippery nastiness, that disagreeable taint of vile-smelling monkey turd from her hair and body. <lit.corpprinc.ing.>	

<p>GURI/S</p>	<p>BOY/S TOT/S</p>	<p>Sai guri acompanhando um regatão, seu Toninho, pai de nhá Coló. Foi ele que me fez na vida. <lit.corpprinc.port.></p> <p>I left as a boy to accompany a boat trader, Toninho, father of Miss Coló. It was he who started me out in life. <lit.corpprinc.ing.></p> <hr/> <p>Todos querem sangrar os filhos com o tarjador, dia-sim, dia-não, com a conversa de que e para crescerem fortes. Basta ver um guri brincando alegrinho, crescendo taludinho e já vem a besta do pai com a queixada de piranha na mão querendo sangrar. <lit.corpprinc.port.></p> <p>They all want to bleed their children with scarifiers every other day, the excuse being that this will make them grow up strong. No sooner does one of those beastly fathers see his little tot playing happily, growing up nicely, than he approaches it with a piranha's jaw to bleed it. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>The boiling of the bears' flesh among the Gilyaks is done only by the oldest men, whose high privilege it is; women and children, young men and boys have no part in it.<corpcomp.ing.></p>
<p>JOVENS-HOMENS</p>	<p>YOUNG MEN</p>	<p>Assim, um por um, os jovens-homens vão se sucedendo da cabeça para a cauda, cada um deles oferecendo a cara para receber a marca do lanho da sucuridju. <lit.corpprinc.port.></p> <p>So, one by one, the young men pass in succession from the tail to the head, each of them offering his face to receive the mark of the truth of the anaconda. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>Either the ciders or the respective chiefs set the time when a number of young men were to be received into the class of adults. <corpcomp.ing.></p>

MAU-OLHADO	EVIL EYE	<p>O povo sabe, sabe ou desconfia. Quando fala de mau-olhado, de agouro, de feitiço, de urucubaca, de panema, e disso que esta falando. Mesmo sem saber o que é. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The people know, they know or suspect. When they speak of the evil eye, omens, sorcery, misfortune, adversity, it is about this that they are talking. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Tudo para desfigurar, mutilar a criança, com o fim de torná-la repulsiva aos espíritos maus; guardá-la do mau-olhado e das más influências. <corpcomp.port.></p> <p>(...) and also the rarity in America of the belief in obsession and the evil eye, and of the use of artificial amulets, which are widely known in the Old World. <corpcomp.ing.></p>
PANEMA	ADVERSITY NO LUCKY	<p>O povo sabe, sabe ou desconfia. Quando fala de mau-olhado, de agouro, de feitiço, de urucubaca, de panema, e disso que esta falando. Mesmo sem saber o que é. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The people know, they know or suspect. When they speak of the evil eye, omens, sorcery, misfortune, adversity, it is about this that they are talking. <lit.corpprinc.ing.></p> <hr/> <p>Estive na espera das lontras a noite inteira, lá em cima, no igarapé-guaçu, mas estou panema, só arranjei essa cutia. <lit.corpprinc.port.></p> <p>I was out all night looking for otters in the backwater up there, but I had no luck; I managed only to get this agouti. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>"Injeção de sapo" é uma expressão regional para uma técnica, não exclusiva dos Marúbo, de cura da preguiça e do panema.<corpcomp.port.></p> <p>Nominally his power is very great, but in practice it is very limited; for he dare not defy public opinion, and he is held responsible, even with his life, for any adversity that befalls the country. <corpcomp.ing.></p>
PATUÁ/S	BASKET BOX OF WOVEN STRAW	<p>Ou será que ele falava de bebê-osso-defunto e de oco-patuá-boceta porque isso aqui e uma conversa de pai para a mulher que vai parir seu filho? <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Nossos avós e bisavós patriarcais, quase sempre grandes procriadores, às vezes terríveis sátiros de patuá de Nossa Senhora sobre o peito cabeludo, machos insaciáveis colhendo, do casamento com meninas todo um estranho sabor sensual,</p>

**WEALTH OF
LEATHER SACK/S**

**WOVEN GRASS
BASKET**

Or could it be that he was talking about child-bones-corpse and hole **basket-vulva** because that is a father's way of speaking to the woman who is going to bear his child. <lit.corpprinc.ing.>

Leva na mão a bíblia que o pastor lhe deu, e debaixo do outro braço um **patuá**, com adornos de tuxauá, que Pinuarana, sua irmã, lhe entregou. Quer consertar um cocar de japu meio desfeito.<lit.corpprinc.port.>

In one hand he holds a bible Pastor Bob hid given him and under his other arm he carries a **box of woven straw** his sister Pinuarama had given him in which are kept the ornaments of the chieftain. He wants to fix a frayed diadem of feathers.<lit.corpprinc.ing.>

Sobre batelões carregados de riquezas que navegam empinados por **patuás** zoadores. Sobre canoas que sobem ou descem à força de remos, levando para lá e para cá tudo que e desejável no mundo.<lit.corpprinc.port.>

About big boats that navigate the river, piled high with a **wealth of leather sacks**, buzzing loudly. bout canoes that go up and down by force of paddles, carrying here and there everything desirable in the world.
<lit.corpprinc.ing.>

raramente tiveram a felicidade de se fazerem acompanhar da mesma esposa até a velhice.
<corpcomp.port.>

**TERMO NÃO ENCONTRADO EM
<corpcomp.ing.>**

		<p>Jaguar, o sobrinho-neto de Anacã, acororado ali ao lado, tem sobre as pernas o patuá de adornos de penas do velho tuxauá.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Jaguar, the great nephew of Anacã, crouching there at one side, holds in his lap a woven grass basket bearing the feather ornaments belonging to the old chieftain. <lit.corpprinc.ing.></p>	
<p>PRANTO/S</p>	<p>WAILING/S MOURNING/S</p>	<p>Obedecendo a um compasso inaudível, o choro e o pranto estancam de repente. Primeiro, para o aroe falar da morte e do sepultamento de Anacã, com todos os detalhes. Depois, para que Teró, longa e demoradamente, relembre a morte de todos os mairuns conhecidos do Avá que morreram nos longos anos de sua ausência. <lit.corpprinc.port.></p> <p>In conformity with an inaudible beat, the chanting and wailing suddenly stop. First to allow the guide of souls to tell of the death and burial of Anacã in all their details. Later for Teró to recall at great length and slowly the names of all the Mairuns known to Avá who had died during the long years of his absence. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>A um novo sinal do maracá do aroe, todo o pranto se interrompe outra vez e, com ele, as escarificações e o desespero de arrancar os cabelos.<lit.corpprinc.port.></p> <p>At a new signal given by the rattle of the guide of souls, all the mourning ceases again, and with it the sacrificial scarring and the desperate tearing of hair. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>E tais prantos e lamentos, se fossem traduzidos em nossa língua, significaria - Ó, aquele a quem tanto amei”.<corpcomp.port.></p> <p>Then the heaven melts with tenderness for the death of the bird; “it wails for it by raining, wailing a funeral wail.<corpcomp.ing.></p> <p>After burying the deceased grasshopper she leaves the rest to continue their mourning till death releases them from their pain; and having bound up her dishevelled hair she retires from the grave with the step and carriage of a person plunged in grief.<corpcomp.ing.></p>

SOVACO/S	ARMPIT/S	<p>Agora de tarde ela começou a gemer e a inchar. Está enorme, os dedos engrossam e se abrem, nas mãos inchadas. Os braços imensos de gordos levantam-se em cima das inguas do sovaco.<lit.corpprinc.port.></p> <p>This afternoon she started to moan and to swell up. She is enormous, her fattened fingers spread out into swollen hands. Her huge fat arms rise above the glands of her armpits. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Aliás a fralda suja de camisa de mulher entra na composição de muita mandinga de amor; como entram outras cousas nojentas. Pêlos de sovaco ou das partes genitais.<corpcomp.ing.></p> <p>While he thus hung by the arms, he was slain by a spear thrust through his body at the level of the armpits.<corpcomp.ing.></p>
TABULEIRO/S	Termo não traduzido na obra de literatura	<p>Sua roça será bem arrumada. Com tabuleiros só de milho, outros só de feijão ou de amendoim para crescer em ordem e para facilitar as grandes colheitas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>His clearing will be arranged. Corn, beans, and peanuts will be grown separately so that everything will be in order to facilitate bumper crops. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) na decoração dos tabuleiros de bolo e de doce - cujo interesse erótico adiante destacaremos ao recordar-lhes a nomenclatura impregnada de erotismo e ao salientar certas associações, freqüentes entre os brasileiros, do gozo do paladar com o gozo sexual.<corpcomp.ing.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
TIÇÃO/ÕES	NUT/S BRAND/S TWIG/S	<p>Em seguida o mestre-de-cerimônias toma duas frutas-cachimbo bem secas, encosta seus bocais circulares num tição até ficarem incandescentes e os aplica simultaneamente de um lado e do outro nas maçãs do rosto da criança. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Directly the master of ceremonies takes two pipe-nuts, well dried, and puts a burning ember into each nut until its circular opening is incandescent, then applies both of them simultaneously to the bones on the eyes of the child. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>In the island of Misima, a very big supply of areca (betel) nut is produced, as there is a custom of planting a number of these nuts after a man's death.<corpcomp.ing.></p>

		<p>A uns que queriam ser bonitos Maíra fez clarinhos mas muito fedorentos, são os Caraíbas. A outros que quiseram tostar a pele num moreno dourado, Maíra fez negros como tições. <lit.corpprinc.port.></p> <p>To some who wanted to be beautiful, Maíra gave white skins but made them very smelly: they are the Europeans. Others who wanted to tan their skin to a nice golden brown, Maíra turned black as a brand. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) and among the Bedouins every clan and tribe has its distinctive brand.<corpcomp.ing.></p> <p>Twigs of spruce or hemlock were strewn around the border of the lodge on the ground floor, upon which blankets and skins were spread for beds. <corpcomp.ing.></p>
		<p>A rede do homem embaixo; em cima, a da mulher e, acima dela, a das crianças. Embaixo, contra o friozinho da madrugada, arde o foguinho de tições pequenos que apenas alumiam o chão. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The hammock of the man is lowest; above it is the woman's; and above hers, the childrens'. Below them, and to combat the chill of early dawn, burns a little fire of twigs that barely illuminates the ground. <lit.corpprinc.ing.></p>	
UNTO	NASTINESS	<p>Quer lavar-se, precisa com urgência limpar logo seu corpo e seus cabelos do unto nojento e da catanga imunda daquela bosta fedentissima.<lit.corpprinc.port.></p> <p>She wants to wash herself, she urgently needs to wash that slippery nastiness, that disagreeable taint of vile-smelling monkey turd from her hair and body. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>The clowns were now upon their mettle, each trying to surpass his dramatize a psychological climax of tension and neighbors in feats of nastiness.<corpcomp.ing.></p>
URUCUBACA	MISFORTUNE RISKS	<p>O povo sabe, sabe ou desconfia. Quando fala de mau-olhado, de agouro, de feitiço, de urucubaca, de panema, e disso que esta falando. Mesmo sem saber o que é.</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p>

	<p>BAD LUCK</p>	<p><lit.corpprinc.port.></p> <p>The people know, they know or suspect. When they speak of the evil eye, omens, sorcery, misfortune, adversity, it is about this that they are talking. <lit.corpprinc.ing.></p> <hr/> <p>Acresce que e sempre bom sair pela porta em que se entrou: tenho horror a urucubaca oriunda dessas trocas. O que não adianta é parar para ver estes pastores protestantes.<lit.corpprinc.port.></p> <p>I should add that it is always a good thing to leave by the same door through which one has entered: I dread the risks that could be incurred by all these changes. What would not advance the case would be to stop and see the Protestant missionaries. <lit.corpprinc.ing.></p> <hr/> <p>Então, como é isso, você pensa que eu ia bater mato esse tempão todo atrás de uma defunta feia? Foi mesmo de parto que ela morreu? Sei lá. Foi mais de loucura e de urucubaca. <lit.corpprinc.port.></p> <p>That I would brave the bush for God knows how long, searching for an ugly dead woman? Was it only from childbirth that she died? What do I know? It was more from madness and from bad luck.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>A tsilo'mbo who brings misfortune is also called k'ombo, i.e. bent, because he bends the straight road of life.<corpcomp.ing.></p> <p>I know that a from you emphasizing the duty of care and avoidance of risks would count very much with Margaret.<corpcomp.ing.></p> <p>Among the Inuit or Esquimaux of Bering Strait "the dead bodies of various animals must be treated very carefully by the hunter who obtains them, so that their shades may not be offended and bring bad luck or even death upon him or his people. <corpcomp.ing.></p>
<p>XODÓ/S</p>	<p>DARLING</p> <p>TO BE MOUNTED</p> <p>LOVER/S</p>	<p>Então, poderemos tirar aquela rancharia da nossa praia que também a mim me envergonha muito. Inimazinha, meu xodó, vamos logo. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Then we will be able to remove that from the beach of which I, too, am ashamed. Little Inimá, my darling, let`s go right away.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>She will be given as a prize to the one who catches her, but she has the right, besides urging on her horse to the utmost, to use her whip, often</p>

		<p>Todas as mulheres já sabem. Araruama que tem também o seu xodó por Jaguar, talvez pensando que seja filho dele — e por que não? <lit.corpprinc.port.></p> <p>All the Mairun women already know. Araruama, who has also been mounted by Jaguar—perhaps thinking that the child was his (and why not?)—(...) <lit.corpprinc.ing.></p> <hr/> <p>Quantas mulheres haja para um homem, seja irmã, seja cunhada, ele as espera a todas, uma-por-uma. Quanto homem seja do xodó de uma mulher, hoje será lembrado, cuidado, zelado, amado. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Regardless of how many women a man has—whether his sister or his mother-in-law—he will expect them all, one by one. Regardless of how many men had been lovers of one woman, today they all are remembered, cared for, attended to, and loved. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>with no mean force, to keep off those lovers who are unwelcome to her, and she will probably favour the one whom she has already chosen in her heart. <corpcomp.ing.></p>
<p>TERMOS RELACIONADOS AOS PROCESSOS DE CULTURA BRASILEIRA</p>			
<p>AGOURO</p>	<p>OMENS</p>	<p>O povo sabe, sabe ou desconfia. Quando fala de mau-olhado, de agouro, de feitiço, de urucubaca, de panema, e disso que esta falando. Mesmo sem saber o que é. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The people know, they know or suspect. When they speak of the evil eye, omens, sorcery, misfortune, adversity, it is about this that they are talking. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Através da infância continuavam as medidas de profilaxia da criança contra as influências malignas: "têm muitos agouros, porque lhe põem algodão sobre a cabeça, penna de passaros e paus, deitão-nos, sobre as palmas das mãos, e roção-nos por ellas para que cresção." <corpcomp.port.></p> <p>And many omens of love and marriage are drawn from the flowers which bloom at this mystic season. <corpcomp.ing.></p>

<p>AJUTÓRIO</p>	<p>ASSISTANCE HAND-OUT</p>	<p>O que quero de Deus é a consolação, e o remédio para nossas doencinhas, e o ajutório para a nossa pobreza. Isto eu peço a Deus.<lit.corpprinc.port.></p> <p>What I want from God is consolation, cure for our ailments, assistance in our poverty. This is what I ask of God. <lit.corpprinc.ing.></p> <hr/> <p>Agora, siô Juca, o que eu peço pro senhor, o que eu peço mesmo é que o senhor me leve de volta lá pra casa e que lá me de um ajutório.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Now, Sr. Juca, all I'm asking you for is to take me back home and then give me a little hand-out, whatever you see fit.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>Practical assistance to matrilineal kin, the rights of a matrilineal kinsman such as a mother's brother, and above all the authority of a priest of a matrilineal clan, are linked not with the technical and economic advantages of co-operation and organization in practical affairs nor with inevitable and frequent daily contact and need for adjustment.<corpcomp.ing.></p>
<p>ALGAZARRA</p>	<p>SHOUTING AND FOOLING AROUND INSULT/S PANDEMONIUM</p>	<p>Um bando de crianças nos acompanhou em algazarra desde a praia até o cemitério, na ida e na volta. Pareciam se divertir muito conosco. Também alguns índios adultos foram até o cemitério. Mas ficaram a meia distância, olhando o serviço sem dar a menor ajuda. <lit.corpprinc.port.></p> <p>A band of children accompanied us from the beach to the cemetery and back, shouting and fooling around. They seemed to find us amusing. Some adult Indians also came to the cemetery, but they kept their distance, watching the work being done without offering any assistance whatsoever. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Cantavam e dançavam as freiras com tal algazarra que o viajante chegou a acreditar que estivessem possuídas de algum espírito zombeteiro. <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

		<p>Chegam, depois, as ancãs gritadoras, orgulhosas de suas coleiras, e por fim a algazarra dos periquitos mexeriqueiros.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Then the red-fan parrots, proud of their collars and of their insults to the gossipy parakeets.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>— Então foi isso? Toda aquela algazarra desenfreada. As índias velhas com as saias na cabeça, se apalpando, agarrando as mamas e as coxas. Então foi isso? Espantoso!<lit.corpprinc.port.></p> <p>"So that's what all that pandemonium was about? The old Indian women with their skirts up to their chins, feeling and squeezing their breasts and thighs. it was that? Astonishing!"<lit.corpprinc.ing.></p>	
ALVOROÇO	EXULTATION	<p>Também na aldeia, debaixo do peso do cheiro da morte de Anacã, volta o alvoroço da alegria de viver. No pátio, a toda hora, jovens dos diversos clãs treinam lançando javaris sobre homens de palha.<lit.corpprinc.port.></p> <p>In the village as well, under the burden of the odor of the death of Anacã, exultation in the joy of living returns. On the dancing ground, at all hours, young men of diverse clans practice throwing lances of javari palm at straw dummies.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
ANZOL	FISHHOOK	<p>— Olha, Manelão, não quero confiança com as mulheres dos parentes. Não. Estes mairuns são matreiros. Fazê-los trabalhar é mais difícil que caçar onça com anzol.<lit.corpprinc.port.></p>	<p>(...) captura de peixe pelo processo de lançar veneno na água, mas também por anzol, armadilha, rede e fisga denteada;<corpcomp.port.></p>

		"Look, Manelão, I don't want you getting involved with the women of my family. No! These Mairuns are sly. Making them work is as difficult as catching a jaguar with a fishhook ."<lit.corpprinc.ing.>	All the possessions of these people, from house posts to fishhooks and dance hats, are elaborately decorated.<corpcomp.ing.>
ARROTO/S	BELCH/S	<p>A irmã e a cunhada, o tio e o sogro, a filha e a nora. O assobio e o ronco. O beiju de mandioca e a bola de piqui. O arroto e o peido. O vômito e a bosta. O sangue e o leite. O semen e o suor. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The sister and the sister-in-law, the uncle and the father-in-law, the daughter and the daughter-in-law. The whistle and the snore. The disc of cassava bread and the little ball that is sawari nuts. The belch and the fart. The vomit and the shit. The blood and the milk. The semen and the sweat.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
BABAQUICE/S	NONSENSE/S	<p>Se der-em-nada, nada perco e me livro de buscar no meu Íntimo a minha substância e outras babaquices lá do Rio. Como era fútil aquilo! As falas entre as mulheres, para nos descobrirmos, dizíamos. As falas entre homens e mulheres, para nos exercermos mutuamente, em igualdade.<lit.corpprinc.port.></p> <p>If it ends in nothing, I will have lost nothing and will be free of the compulsion to search for my essential self in my innermost being and other nonsense from back in Rio. How futile all that was! The chatter among women, to discover ourselves, we would say. The chatter between men and women, to interact with equality. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>For their drooping spirits had been opportunely cheered by a prophecy, alleged to be drawn from that convenient farrago of nonsense, the Sibylline Books, that the foreign invader would be driven from Italy if the great Oriental goddess were brought to Rome. <corpcomp.ing.></p>

BAFO	BREATH	<p>Sem esse fervor sagrado, nem o Salmo dos Salmos pode ser cantado com devoção. Hoje falo eu palavras da minha boca, as que venham, sem censura, nem vergonha, todas as que subam do fundo de mim, porque só estas são inspiradas pelo bafo de Deus Nosso Senhor.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Without that sacred fervor not even the Psalm of Psalms can be sung with devotion. Today, I am speaking words from my mouth as they come, without censorship, without shame, all the words that rise from the depths of me because they have been inspired by the breath of the Lord God. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>We may feel some natural regret at the disappearance of quaint customs and picturesque ceremonies, which have preserved to an age often deemed dull and prosaic something of the flavour and freshness of the olden time, some breath of the springtime of the world; <corpcomp.ing.></p>
BANGUELA	BANGUELA	<p>Mariquita puta banguela. Mija piriquita, mija nela Mija na tabua. Taboa. Taboado, tabuada <lit.corpprinc.port.></p> <p>Mariquita puta banguela. Mija piriquita, mija nela Mija na tábua. Taboa. Taboado, tabuada <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
BANZEIRO	AGITATION COMMOTION	<p>Ai se acalma e retoma o caminho, mas logo adiante, pede outra vez ao motor a força e a velocidade total de todos os seus cavalos e cavalga em círculos sobre o banzeiro que vai abrindo sobre as águas.<lit.corpprinc.port.></p> <p>So it is that he calms down and resumes the journey, but soon he is demanding anew from the motor its total power and speed at maximum horsepower, riding in circles over the agitation he hascaused in the waters.</p>	<p>O resultado foi evidenciar-se o índio no labor agrícola o trabalhador banzeiro e moleirão aue teve de ser substituído pelo negro. <corpcomp.port.></p> <p>In its second half it describes the state of agitation of the Dobuan partner under the influence of this magic, a state of agitation which will prompt him to be generous in the Kula. <corpcomp.ing.></p>

		<p><lit.corpprinc.ing.></p>	<p>But if we want to go ashore and have a look at their village, there is a great commotion, and all the women disappear from the open places. <corpcomp.ing.></p>
		<p>Os juruparis esparramaram água para todo lado, formando tamanho banzeiro que o furo se secava todo e se enchia outra vez de repente.<lit.corpprinc.port.></p> <p>The Juruparis were splashing water all over the place and causing such a commotion that the strait dried up completely and suddenly filled up wit water again. <lit.corpprinc.ing.></p>	
BARRANQUEIRO/S	RIVERBANK DWELLER/S	<p>O melhor mesmo foi o carroto das coisas do senador e das outras fazendas que estão abrindo. Foi uma mão na roda, me deu muito prestígio na frente dessa cambada de barranqueiros e também deixou um tutuzinho bom. <lit.corpprinc.port.></p> <p>However, the best part was the trans-orting of goods for the senator and for the other estates that are now being opened. It was such good fortune. It gave me a lot of prestige in the eyes of that rabble of riverbank dwellers, and a little money to boot. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
BATELÃO /ÕES	BOAT/S BIG BOAT/S	<p>Boca, de volta à popa, aguenta o remo-leme no fundo, mantendo o batelão a cavalo na correnteza, navegando de bubuia. Pito apagado no beíço, murmura, cantarolando: Ipanã, paraná-panema: Ipanema.Ipanã, paraná-d'água <lit.corpprinc.port.></p> <p>Boca, back from the bow, takes the steering oar at the</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>Only one species of creeper is used for the</p>

		<p>stern and keeps the boat in the current, always in the mainstream. The joint between his lips has gone out, and he murmurs: Iparaná, paraná-panema: Ipanema. Iparaná, paraná-d' 'água <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Sobre batelões carregados de riquezas que navegam empinados por patuás zoadores. Sobre canoas que sobem ou descem à força de remos, levando para lá e para cá tudo que e desejável no mundo.<lit.corpprinc.port.></p> <p>About big boats that navigate the river, piled high with a wealth of leather sacks, buzzing loudly. bout canoes that go up and down by force of paddles, carrying here and there everything desirable in the world. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>lashing of boats, and it is of the utmost importance that this creeper should be sound and strong. <corpcomp.ing.></p> <p>Soon we found ourselves among the crowd assembled on the beach, near to the big boat-shed of Omarakana.<corpcomp.ing.></p>
BEBEDEIRA/S	DRUNKENNESS	<p>Ele acabou a bebedeira mandando o povo quebrar, uma-por-uma, todas as garrafas de pinga na venda de seu Melchior. A prostituição, amontoando as putas num barco com bastante comida e fazendo-as remar rio abaixo para Creciúma.<lit.corpprinc.port.></p> <p>He put an end to drunkenness by sending the people to smash, one by one, all the bottles of rum being sold by Sr. Melchior. As for the whores, they were put on board a boat with enough to eat and drink and were made to paddle down river to Creciúma.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Isto era um mau sinal: as bebedeiras muitas vezes estavam associadas à guerra ou ao canibalismo, e representavam grave risco à vida dos padres. <corpcomp.port.></p> <p>Mother sat with me most of the day waiting. At last I got it out. My relief was like physical drunkenness.<corpcomp.ing.></p>
BESTA/S	LOUSY SNEAK/S BEAST/S FOOL/S	<p>— Você é besta, Quinzim, quer me enganar? Pensa que eu engulo essa história de trabalhar pros gringos de-dia-e-de-noite, fora do seu ofício de prático, fora do trato, só por amor dos olhos verdes deles? <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Tanto que também sabemos como sancionar o comportamento de alguém que, sendo subordinado de um "grande", se torna pernóstico e perde a noção de suas verdadeiras origens, ficando por isso mesmo um "besta", um "convencido",</p>

RIDICULOUS

JERK

DIM

STUPID

"you are a **lousy sneak**, Quinzim. You want to take advantage of me. Do you think I've swallowed that story of working for the gringos day and night, regardless of your own **chores**, regardless of your contract, just for love of their green eyes?"

Ninguém manda em ninguém. Não tem preço essa liberdade de trabalhar ou folgar ao gosto de cada um. Depois, a vida é variada, ninguém é burro, nem metido a **besta**. <lit.corpprinc.port.>

No one orders anyone about. Their liberty to work or play as the spirit moves them is priceless. And what's more, life is varied; no one is a drudge, a **beast** of burden. <lit.corpprinc.ing.>

Só aquele fígado seco, não tirei um quarto, como fazia Tapiir e como faço agora, muitas vezes. Eu era **besta**, sem coragem, sem raiva. Muito **besta** mesmo. Agora é diferente.<lit.corpprinc.port.>

I didn't cut the stag into four and take a quarter as Tapiir used to do and as I now often do. I was a **fool** lacking courage, without anger. I was a real **fool**. Now it is different.<lit.corpprinc.ing.>

— Você é **besta**, rapaz. Estamos e conversando como quem não tem o que fazer. Cala, mas continua confessando para dentro: comecei tentando inverter os papéis.<lit.corpprinc.port.>

um "mascarado" (termo significativo). <corpcomp.port.>

Jochelson is rather like a dog that is half fox and half some more retiring **beast**.<corpcomp.ing.>

For more mischief has probably been wrought in the world by honest **fools** in high places than by intelligent rascals. <corpcomp.ing.>

You will have moments too, even now, all that is **stupid** and knowing it.<corpcomp.ing.>

"Don't be **ridiculous**. We're just talking for want of something better to do." She shuts up but continues to confess within herself: I started trying to invert roles."<lit.corpprinc.ing.>

E sobretudo para fazer as pazes depois, na rede, com uma fodazinha chorosa. Mas Isaías não é disso. Será que ele trepa na Inimá? Qual, ele é capaz ate de ser donzelo. Será? Ou estará apaixonado por ela, o **besta**?
<lit.corpprinc.port.>

But a good spanking is indispensable, if only to prove that the woman has a master who is jealous, and, above all, to make up afterward in the hammock, with a tearful fuck. But Isaías is not one of those men. Will he ever sleep with Inimá? He is quite capable of just remaining a virgin. Isn't he? Or will he finally fall for her, the **jerk**!
<lit.corpprinc.ing.>

Não sou **besta** para acreditar que as formigas do Brasil sejam assim tão importantes que saia da Suíça uma expedição somente pra filmar formigueiro.
<lit.corpprinc.port.>

I'm not so **dim** as to suppose that the ants of Brazil are so important that an expedition would leave Switzerland just to film ant heaps.<lit.corpprinc.ing.>

Mas fica por ai mesmo, não te dou rancho, porque não sou **besta** de sustentar cabra mofino. Mas quero saber onde voce anda e ainda quero saber dessa história tintim-por-tintim, antes de descer pra Belém.
<lit.corpprinc.port.>

		But don't go far; I'm not giving you room and board, because I'm not stupid enough to look after a coward like you. But I want to know your whereabouts, and I still want to hear every scrap of that story before I go down to Belém.<lit.corpprinc.ing.>	
BESTAGEM/NS	STUPIDITY/IES TO BE NAIVE	<p>Mas tenho muito medo que de grilo nele. Índio de verdade tera grilo? Qual o quê! Esta gente está livre de bestagens. Exceto os meio-civilizados, como Isaías. <lit.corpprinc.port.></p> <p>I am very afraid of his being worried. Do Indians really have worries? Of course not! These people are free of stupidities, except those who are half-civilized like Isaías. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>— Deixe de bestagem, Isaías, que simplicidade que nada. Há coisa mais enroscada do que uma mãe de família? Cuidar o dia inteiro de filhos remelando, chorões. <lit.corpprinc.port.></p> <p>"Don't be naive, Isaías; what's so simple about that? Is there anything more twisted than being the mother of a family? Than taking care of whining sniveling children all day?"<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>Such a theoretical emphasis opens the way to a theory of the relation of power not with knowledge, but with ignorance and stupidity. <corpcomp.ing.></p>
BIZARRICE/S	CONFIDENT WAY/S	<p>Sobre as relações entre Alma e Isaias, o agente só pode adiantar, em sua bizarrice, que “eram conhecidos; quem sabe, amigos; amasiados é que não eram”. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Concerning the relationship between Alma and Isaias, the agent could only remark, in a confident way, "they were</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

		acquaintances—who knows if they were friends? They were hardly lovers." <lit.corpprinc.ing.>	
BOCAGEM/NS	RUDE IMITATION/S CONVERSATION/S	<p>Mais ainda, riam das bocagens de Teró, que imitava toda pessoa e todo bicho referido na história, tanto com a voz como com macaquices.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Worse still, they laughed at Teró's rude imitations of all the persons and all the animals referred to in the stories, as much for his voice as for his mimicking antics. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>No baito estão sempre arrodoados. Nas caçadas também todo mundo quer ficar perto deles, servindo e escutando bocagens. Como um tracajá não há. <lit.corpprinc.port.></p> <p>In the Great House of Men they are always surrounded. While hunting, too, everybody likes to stay close to them, helping them and listening to their conversation. There is no one like a Turtle.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>Whether it was at an academic gathering or at a party and he loved parties he stood out, by his appearance, his manner, his clear intelligence and his brilliance of conversation.<corpcomp.ing.></p>
BOIECO/S	PREMATURE BULL/S	<p>São também divertidas: para um bom vaqueiro não há como aboiar garrotes inteiros. Não é tão bom levar para trás vacas erradas e boiecos de sobreano para recria e engorda nas invernadas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>But they are also entertaining: for a good cowboy there is nothing like a cattle drive. It is not as good to return with old cows and premature bulls that need to be revived and fattened up in the winter pastures. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

BOSTA

SHIT
SMELLING MONKEY
TURD
TURD
EXCREMENT
STOOL

A irmã e a cunhada, o tio e o sogro, a filha e a nora. O assobio e o ronco. O beiju de mandioca e a bola de piqui. O arrotto e o peido. O vômito e a **bosta**. O sangue e o leite. O semen e o suor.
<lit.corpprinc.port.>

The sister and the sister-in-law, the uncle and the father-in-law, the daughter and the daughter-in-law. The whistle and the snore. The disc of cassava bread and the little ball that is sawari nuts. The belch and the fart. The vomit and the **shit**. The blood and the milk. The semen and the sweat. <lit.corpprinc.ing.>

Quer lavar-se, precisa com urgência limpar logo seu corpo e seus cabelos do unto nojento e da catanga imunda daquela **bosta** fedentíssima.<lit.corpprinc.port.>

She wants to wash herself, she urgently needs to wash that slippery nastiness, that disagreeable taint of vile-**smelling monkey turd** from her hair and body.
<lit.corpprinc.ing.>

Sente o fedor da **bosta** e depois vê os guaribas cagando na mão e jogando nela. Isaías esta longe, fora do alcance dos tiros.<lit.corpprinc.port.>

She smells the stink of **turd** and then sees the monkeys shitting into their hands and throwing it at her. Isaías is some distance away, out of range.
<lit.corpprinc.ing.>

A boca como a das irmãs de Maria Borradeira: boca por onde só saía **bosta**.<corpcomp.port.>

This is proved by a mass of **excrement**, about a foot in depth, still there, whether of the goat or sheep cannot be stated, but this fact shows that they were inhabited subsequent to the period of European discovery, although they may have been built and used before. <corpcomp.ing.>

		<p>Luz onde deve ser claro, sombras onde convem. Olho com seus olhos estes azuis e estes verdes que fiz com a bosta do Jaguaroui de meu Pai.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Light where it is supposed to be clear, shade where it is suitable. Through his eyes I see the blues and greens I created from the excrement of the Blue Jaguar of my father.<lit.corpprinc.ing.></p> <hr/> <p>Encontrei o desgraçado acabando de cagar lá no mato e nao pude deixar de ver a merda dele: aquela bosta gorda, escura, fornida, de quem comeu muita carne. <lit.corpprinc.port.></p> <p>I came across the wretch as he was about to finish shitting in the forest, and I couldn't avoid seeing the pile of stool he had dropped. It was fat, dark, robust, typical of a man who has eaten a lot of meat. <lit.corpprinc.ing.></p>	
<p>BULÍCIO</p>	<p>NOISE</p>	<p>Também ali só duas vezes ao dia há bulício: ao amanhecer e ao anoitecer. Então as capelas de macacos guaribas saltam nos galhos e urram desenfreados e todo bicho de pena canta ou arrulha esvoaçante com medo da noite que vem ou com a alegria da antemanhã. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Only twice a day is there noise: at sunrise and at sunset. Then the chorus of howling monkeys leaps from branch to branch, making an unreserved uproar, and all the feathered creatures sing or coo and flap their wings either from fear of the night to come or from early morning joyfulness.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>All song is accompanied by body movements that are often associated with noise, such as hand-clapping or stamping the ground; also by swaying of the body.<corpcomp.ing.></p>

BUNDA**BEHIND****BUNDA****RUMP****BUTTOCK****BACKSIDE****ASS**

— Meninos, olhem Tumii. Vejam como anda, a safadinha, balançando a **bunda** que nem uma carafba. Aprendeu com a Canindejub! Que beleza!
<lit.corpprinc.port.>

"Boys, there is Tumii. Looks how she walks, the shameless creature, wagging her **behind** like a white woman. She must have learned that from Canindejub! What a beauty!" <lit.corpprinc.ing.>

Iparanã, paraná-panema: Ipanema.
Iparanã, paraná-d'água
Panem-panam: barbuleta
Barbuleta azul — Panam-oui, panam-oui, ouii
Tanajura. Tanajura, **bunda** mole, **bunda** dura.
Içá, içá: pipoca do Pará.
Pará. Belém, Belenzão. Belém pai-d'égua
Mariquita piriquita, piriquita dela.
<lit.corpprinc.port.>

Iparanã, paraná-panema: Ipanema. Iparanã, paraná-d'água Panem-panam: barbuleta Barbuleta Azul — Panam-oui, panam-oui, ouii Tanajura, Tanajura, **bunda** mole, **bunda** dura. Içá, içá: pipoca do Pará. Pará. Belém, Belenzão. Belém pai-d'égua Mariquita piriquita, piriquita dela. <lit.corpprinc.ing.>

Micura, vindo por trás, com um bastão de fazer fogo, bem afiado, furava o buraco do cu, bem no meio da **bunda**.
<lit.corpprinc.port.>

Explica o tradutor que as cabas têm várias cores, como as miçangas, que também têm vários formatos, como as **bundas** daquelas.
<corpcomp.port.>

I shall take thy spirit skirt, I shall cover thy **buttocks**, I shall take thy mat, a pandanus mat, I shall take thy mantle.<corpcomp.ing.>

Grave writers of antiquity recommended that, if a man be stung by a scorpion, he should sit upon an **ass** with his face to the tail, or whisper in the animal's ear, "A scorpion has stung me"
<corpcomp.ing.>

Micura, approaching from behind with a well-sharpened firebrand, bore an arsehole right in the middle of his **rump**. <lit.corpprinc.ing.>

Ao menos por Mbiá, que mostra a Alma sua bocetinha e seu tubi parecendo queixar-se, Coitadinha, de que medem a metade. A **bunda** alta e esbelta, abundante e firme, e os seios alcados, bicudos, papudos, torneados, alados, agradam muito. <lit.corpprinc.port.>

(...) especially Mbiá, who shows Alma her own little cunt and clitoris, pretending to be annoyed, the poor thing, because they are only half the size of Alma's. Her high, svelte **buttocks**, ample but firm, and her round, taut, elegant breasts please the Pumas to no end. <lit.corpprinc.ing.>

— O homem desembarcou aqui feito uma fera na semana passada. Xingou, cobrou, quase descadeirou meu menino com um pé na **bunda** do coitado. <lit.corpprinc.port.>

"That man disembarked here last week and behaved like a wild animal. He abused me in vile language and almost dislocated my boy's spine with a kick in the **backside**, the poor thing. <lit.corpprinc.ing.>

Esquento vocês com tiro de revolver na **bunda**, seus vagabundos. Assim vai xingando e gingando até a praia, o rio, o batelão. <lit.corpprinc.port.>

A few shots up your **ass** from my revolver will heat you up, you good for nothing vagabonds. <lit.corpprinc.ing.>

<p>BRASEIRO/S</p>	<p>BRAZIER/S</p>	<p>Cada dia revemos, ali, a grande roda solar, a cara vermelha de Maíra, que por metade do ano se pode olhar de frente, até que desce para além do Iparanã, como um braseiro sobre as matas mais longínquas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Every day we will review the great solar wheel, the red face of Maíra, which for half the year can be seen in front until it descends beyond the Iparanã, like a brazier, above the most distant forest. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>O panelão cozinhou durante seis horas sob fogo intenso; ao fim estava rubro e translúcido, resplandecendo como uma brasa no meio daquele braseiro. <corpcomp.ing.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>CAÇAROLA/S</p>	<p>CASSEROLE SAUCEPAN</p>	<p>Mas que farão ali naquela caçarola enorme, esplendorosa? Mais perto vêm surgir no alto do barranco, ao lado do disco, um casal e três crianças, todos louros. <lit.corpprinc.port.></p> <p>But what are they doing here in that huge splendid casserole? Closer still, they see a man, a woman, and three children—all fair-haired—appear on the precipice to one side of the disc. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Antes disso, muito antes, andei vestido em outros couros, ocupado em outros trabalhos. Uns inenarráveis, como a viagem dentro da caçarola sideral em que naveguei entre estrelas com Oscar e Heron. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Before that, long before, I walked around in different skins, preoccupied with other affairs. Some were untellable, like the voyage in a flying saucepan which I navigated among the stars with Oscar and Heron. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>The procession is then resumed, the performers weeping crocodile tears and emphasising the poignancy of their grief by the help of saucepans and dinner bells. <corpcomp.ing.></p>

<p>CAÇOADA/S</p>	<p>RIDICULE PRANK/S</p>	<p>Outro dia estive perguntando pelas velhas histórias da criação, que recordei cora tanto respeito, e não pude escutar, não suportei as caçoadas com que contavam e ouviam cada história.<lit.corpprinc.port.></p> <p>The other day I was asking about the old stories of creation, which I remember with so much respect, and I could neither listen to nor tolerate the ridicule with which they told or greeted each story.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>Todo dia fazem alguma coisa assim, caçadas de brincadeira, pescarias de brincadeira. Caçoadas debochadas, palhaçadas. Enquanto isto esperam a guerra que não vem, nem virá. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Every day they do something like this: bogus hunting or fishing. Stupid, self-indulgent pranks. Meanwhile, they are waiting for the war that has not nor ever will come. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>It is said that one king suffered terribly from an abscess in the lip, till his physician called in a jester, whose pranks made the king laugh heartily, and so the abscess burst. <corpcomp.ing.></p>
<p>CAGANEIRA</p>	<p>DIARRHEA</p>	<p>Eu tinha que vistoriar o acumulador e o motor para dar luz ao foco. E tinha também que pescar um pouco pra mim e pra eles, porque eles comiam mais era essa lataria que me dá uma caganeira danada.<lit.corpprinc.port.></p> <p>I had to look after the generator and the motor to provide juice for the spotlight. I also had to do some fishing for them and for myself, because all they ate came out of tin cans, and it gave me serious diarrhea. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

CALOMBO/S	BUMPY STRIP	<p>O avião desce cabriteando pelo campo cheio de calombos e vai no rumo do rancho de palha. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The plane lands, bouncing along the bumpy strip, and taxies toward a thatched shed.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
CAMBADA/S	RABBLE/S	<p>O melhor mesmo foi o carroto das coisas do senador e das outras fazendas que estão abrindo. Foi uma mão na roda, me deu muito prestígio na frente dessa cambada de barranqueiros e também deixou um tutuzinho bom. <lit.corpprinc.port.></p> <p>However, the best part was the trans-orting of goods for the senator and for the other estates that are now being opened. It was such good fortune. It gave me a lot of prestige in the eyes of that rabble of riverbank dwellers, and a little money to boot. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>Preceded by a drummer and accompanied by a jeering rabble, among whom the urchins and all the tag-rag and bobtail of the town mustered in great force, the figure was carried about by the flickering light of torches to the discordant din of shovels and tongs, pots and pans, horns and kettles, mingled with hootings, groans, and hisses. <corpcomp.ing.></p>
CANCHA/S	COURT/S	<p>Mesmo porque só tem duas entradas, muito pequenas, nas extremidades e um vão abaixo da cumeeira, onde arrematam as paredes-teto de sapê. Ao lado da tal casa fica um pátio cuja área e mais ou menos a de três a quatro canchas de basquete.<lit.corpprinc.port.></p> <p>There is no doubt it is large, but above all it is dark and smoky, perhaps because it has only two very small entrances, one at each end, and an opening beneath the roof ridge. Next to this house is a square whose area is more or less that of three or four basketball courts.</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>While they mounted up the idol all the people stood in the court with much reverence and fear. <corpcomp.ing.></p>

		<lit.corpprinc.ing.>	
CANTOCHÃO	CHANT/S	<p>Primeiro, das cores precisas e dos vôos indecisos das borboletas todas. A seguir do cantochão das cigarras gordas e das estridências das cigarras magras. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The air is full all of a sudden, first with the precise colors and indecisive flight of all the butterflies, then with the chant of the cicadas and the shrill noise of the grasshoppers. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>There an elder of the tribe, standing at the head of the corpse, recites or chants a long list of sins such as any Badaga may commit, and the people repeat the last word of each line after him. <corpcomp.ing.></p>
CARABINA/S	CARBINE/S	<p>Desta vez, junto com a pouca mercadoria de troca e negócio, Juca leva muita gasolina, carabinas e caixas de bala. <lit.corpprinc.port.></p> <p>This time, in addition to a little merchandise to exchange or sell, Juca takes a lot of gasoline, some carbines, and a box of ammunition. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
CARIOCA/S	CARIOCA/S	<p>As rezas a Virgem Santíssima para que me ajudasse, para que me socorresse, me amolecasse. Estou de pau duro aqui agora, nesta cama de pensão, querendo minha mirixorã. Por que não saio, por ai, atrás de alguma carioca? <lit.corpprinc.port.></p> <p>My prayers to the Virgin Mary to help me, to bring me succor, to make me flaccid. I am erect, now and here, on my bed in this pension, as I yearn for a woman. Why am I not going out into the streets to be with a local woman, a carioca? <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

CAÚ	IDIOT	<p>Esse Avá é um caú, só diz tolice. Mesmo assim e por isso mesmo, cresce a amizade. Consolida, mais ainda, à medida em que Teidju ganha ascendência sobre Avá e assume frente a ele uma atitude protetora, que lhe dá grande contentamento.<lit.corpprinc.port.></p> <p>This Avá is an idiot, he talks only foolishness. Even so, and for this reason, their friendship grows. It is consolidated even further by the means through which Teidju gains ascendancy over Avá and assumes before him a protective attitude that gives Teidju great satisfaction.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>The famous German pathologist, Rudolf Virchow, asserted that it was merely a pathologically malformed skull, while others considered it to be that of an idiot. <corpcomp.ing.></p>
CHACOTA/S	DERISION	<p>Seria bom levar alguma coisa concreta. Continuo com temor de voltar com as mãos vazias e sobretudo de compor um relatório que venha ser objeto de chacota entre meus colegas.<lit.corpprinc.port.></p> <p>It would be good to return with something concrete. I'm afraid of going back empty-handed and, above all, of submitting a report that might make me an object of derision for my colleagues.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Assim que começaram a mostrar a face mesquinha, foram mortos como todo inimigo; sua covardia no momento de enfrentar a borduna do executor, aliás, era motivo de espanto e chacota. <corpcomp.port.></p> <p>A writer of the sixteenth century speaks of Midsommer pageants in London, where to make the people wonder, are set forth great and ugly gyants marching as if they were alive, and armed at all points, but within they are stuffed full of browne paper and tow, which the shrewd boyes, underpeering, do guilefully discover, and turne to a greate derision.<corpcomp.ing.></p>
CHAMEGO	LOVING CARE	<p>Uma para cada varão. Sentados, cavalgando ou recostados, mas ainda de pés no chão, os avaeetés antigos e os recentes conversam, salientes, enquanto são servidos com chamego por suas mirixós: sua mulher, sua amada, sua antiga namorada; sua mãe, sua tia, suas irmãs e a</p>	<p>Voltando às modinhas de engenho do Brasil - resultado do erotismo patriarcal: chamegos com negras, mulatas, primas recordaremos que elas fizeram furor nos salões portugueses ao século XVIII alternando com as novenas, os lausperenes</p>

		<p>primarada; sua filha, as sobrinhas, as netas e bisnetas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>One for each man. Sitting astride or reclining, but always with their feet on the ground, the old Avaetes and the recent converse, leaning toward each other, even as they are served with loving care by their female relations: each one's wife, lover, former lover, mother, aunt, sisters and cousins, daughter, niece, granddaughters, great granddaughters.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>e as festas de igreja.<corpcomp.port.></p> <p>Often a woman will urge her husband to marry her younger sister, who will become subordinate to her, so that she may have a 'companion' who will share her labours and her loving care for her children without the jealousy of a stranger co-wife.<corpcomp.ing.></p>
CHAPA/S	FRIEND	<p>Falei com um chapa meu para ver se cavava um pouco mais de notícia da entrevista do Major. Mas não, o que o homem disse foi só aquilo mesmo.<lit.corpprinc.port.></p> <p>I spoke to a friend of mine there to see if I could find out something more than what appeared in the account of the interview with the major. But no, my friend told me the same thing.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>William James was a friend and colleague of Peirce but a man of very different temperament. <corpcomp.ing.></p>
CHUMAÇO/S	HANDFUL/S TORCH/ES BALL/S	<p>Pegam por sua vez os escarificadores para se sangrarem. Cada um rasga mais fundo sua pele sem dizer palavra, enquanto suas irmãs e sobrinhas, mulheres e filhas, dos diversos clãs dispersos por todo o baito, se lamentam, arrancando os cabelos em chumaços, chorando e gritando de dor e sentimento.<lit.corpprinc.port.></p> <p>In turn they take up the scarring implements to bleed themselves. Each of them slashes his skin deeply without saying a word, while sisters and nieces, wives and daughters, from the diverse clans dispersed through the Great House lament, tearing out their hair by the handfuls, weeping and wailing from pain and emotion. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>For during her annual festival, held on the thirteenth of August, at the hottest time of the year, her grove shone with a multitude of torches, whose ruddy glare was reflected by the lake; <corpcomp.ing.></p>

		<p>Chegada a hora, quando as rajadas já são fortes, eles vão acendendo os chumaços e saem a correr em disparada para um lado e para o outro, segundo manda Teró, para formar o grande círculo de fogo que irá correndo e se estreitando a medida que queima a macega. <lit.corpprinc.port.></p> <p>When it is time, when the gusts are strong, they light the torches and run first to one side, then to the other, as Teró directs, to form the great circle of fire that will lick and expand as it burns brush and scrub. <lit.corpprinc.ing.></p>	
		<p>As lanças, apesar de terem a ponta embotada com um chumaço de algodão enovelado, machucam muito, sobretudo quando batem nas coxas.<lit.corpprinc.port.></p> <p>The javelins, in spite of having their points blunted with balls of cotton, injure severely, especially when they hit the thighs.<lit.corpprinc.ing.></p>	
COBÓI/S	COWBOY/S	<p>Se não houver cobói nenhum à vista, ele dará o sinal para descer o segundo índio, montado num cavalo vermelho, armado com uma espada de guerra. <lit.corpprinc.port.></p> <p>If there are no cowboys in sight he will signal a second Indian to descend, mounted on a red horse and armed with a broadsword.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

<p>COBRA-RAIZ</p>	<p>SNAKEROOT</p>	<p>Mas todos tinham uma vulva dentada como boca de piranha, que só servia para foder com o Criador. A verga dele era uma cobra-raiz que crescia por debaixo da terra. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Their prick was a snakeroot that grew under the earth. It sufficed to knock three times on the ground for the prick of Father-God to emerge there, hard and ready. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>COCURUTO/S</p>	<p>SUMMIT</p>	<p>Maíra-Coraci mergulha outra vez do cocuruto do céu, agora para cair no amago de Jaguar: isto sim e um corpo mairum como deve ser. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Maíra-Coraci dives once again from the summit of the sky, this time to fall into the innermost soul of Jaguar: his is certainly a Mairun body as it should be. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>There are in reality seven or eight distinct edifices crowded together upon the summit level of the platform.<corpcomp.ing></p>
<p>CORNO/S</p>	<p>BEING CHEATED BEING A CUCKHOLD FUCKING HALF-WIT/S HORMED BEAST/S</p>	<p>Não largo esse osso, não. Minha vida é aqui. Aqui me realizei. Aqui vou viver. Você é que esta sobrando, rapaz. Índio não tem dor de cornos não? Eu, quando gosto, ciúmo de morrer.<lit.corpprinc.port.></p> <p>I will not throw this bone away, no. My life is here. I've realized myself here. Now I am going to live here. Man, you're the one who doesn't belong here. Don't Indians suffer from being cheated on? Whenever I like someone, I can die of jealousy.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Tanto que, em alguns contextos, o termo pode ser equivalente a cornos ou cabrão e, como tal, constituir-se numa grave ofensa, indicando alguém que não tem consciência da vida sexual de sua mulher.<corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

Para eles, aparentemente, o Avá está cumprindo uma sina Qual? Será mesmo o martírio divino, ou só martírio de dor-de-**cornos**? Não vejo nele nenhum martir se queimando por amor de Deus.<lit.corpprinc.port.>

For them, apparently, Avá is meeting a destiny. Which? Is he the Divine Martyr himself, or only a martyr suffering the pain of **being a cuckold**? I don't see in him a martyr burning for love of God.<lit.corpprinc.ing.>

Em voz baixa dizia a seus homens: — Estes **cornos**, filhos duma égua, pensam que são gente. Bugres de merda. Vão ver comigo!<lit.corpprinc.port.>

In a low voice he says to his men: "These **fucking half-wits**, sons-of-bitches, they think they're people. Primitive shits. They're going to have to deal with me, though.<lit.corpprinc.ing.>

— Não brinca, patrão! E os epexãs, esses **cornos**?
— Qual epexa, qual nada, Manelao. Para isso levamos as papoamarelo.<lit.corpprinc.port.>

"You must be joking, Boss! And the Epexãs, those **horned beasts**?"
"To hell with the Epexãs, Manelão. Why do you think I've brought those three yellow stocks along?"<lit.corpprinc.ing.>

CUMBUCA	AFFAIR	<p>Mas não vou meter a mão nessa cumbuca não. Não vou não. O que é que a gente pode fazer, Fred? Meu caro, a morte é a morte: definitiva. <lit.corpprinc.port.></p> <p>But I'm not going to get involved in that affair. I'm not going to, no. What can we do, Fred? Listen, buddy, death is death; and definitively.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
CUMEEIRA	ROOF RIDGE SUMMIT	<p>Segundo Elias, esta última seria a casa-dos-varões, uma espécie de clube inglês, fechado, a moda aborígine, em que mulher e criança não entram. O mais extravagante é que tem nas pontas da cumeeira — que, segundo Elias, perfila exatamente uma linha norte-sul — dois troncos inteiros de árvores, ali amarrados com as raízes para fora.<lit.corpprinc.port.></p> <p>According to Elias, the latter is the house of men, a version of an English club, exclusive, aboriginal-style, in which women and children are not allowed. What is most remarkable about this building is that at the ends of the roof ridge—which according to Elias runs exactly north to south—two tree trunks are affixed with their roots exposed.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>Mas a cruz nunca pode competir em grandeza com o adorno do baito: dois troncos secos de árvores inteiras com as raízes para fora, atados nas pontas da cumeeira.<lit.corpprinc.port.></p> <p>But the Cross could never compete in grandeur with the ornament of the Great House: two tree trunks, whole and dried, with their roots outside, attached to the summit.</p>	<p>Esses tipitis têm um e meio a dois metros e outro tanto de comprido e são pendurados na cumeeira da casa depois de bem cheios, amarrando-se na sua extremidade inferior uma grande pedra. <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

		<lit.corpprinc.ing.>			
CUTUCAÇÃO	FOOLING AROUND	<p>- Eu sei, Jaguar, eu sei que você quer e ir lá nas dunas. É só lá que você gosta, né? Ih! Major, faz cócega não. O coronel ontem quase nos viu. Qualquer dia ele entra e nos pega nesta cutucação. Faz cócega, não, benzinho. <lit.corpprinc.port.></p> <p>I already know, Jaguar, I know that what you want is to go to the sand dunes. It's only there that you like it, right? Ooh! Major, don't tickle me. The colonel almost saw us yesterday. One of these days he'll come in and catch us fooling around. Don't tickle me, darling.<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
FIADO	WANTED CREDIT ON CREDIT	<p>Mas pensei: e a lambe-hóstia da Donga. Esperei. Ela tinha de vir me ver, tinha de encomendar a cova e o caixão. Ai ela me ofendeu, dizendo que era de pobre e fiado. <lit.corpprinc.port.></p> <p>But I thought, it must be the Host-licker Donga. I waited. She had to come see me, she had to order from me the grave and the coffin. Then she offended me, saying that it was a pauper's death and wanted credit. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>— Ah! Umás eu trouxe do Posto, seu Elias me emprestou. Outras eu comprei fiado aos gringos da Casa dos Espelhos.<lit.corpprinc.port.></p> <p>"Well, I brought some from the post; Mr. Elias lent them to me. I bought others on credit from the gringos in the House of Mirrors."<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		

<p>FIAPO/S</p>	<p>QUILL/S THREAD/S</p>	<p>Matavam com flecha de botoque, que não sangra, tiravam o couro com as plumas, as penas e os fiapos, aqueles, as gretes, cortando com um quicê de taquara e soprando para separar a pelanquinha da carne. <lit.corpprinc.port.></p> <p>They killed them with arrows with small stones as points so that the birds were knocked out and did not bleed. Then they peeled off the skin complete with feathers and quills, using a sliver of bamboo as a knife and blowing to separate the skin from the flesh. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Os fiapos de fumaça sobem pelas copas das árvores, que se debruçam sobre as margens do lado esquerdo. Debaixo, um grupinho xaepê, acororado, assa peixes apanhados a mão nas locas das margens. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Threads of smoke rise through the crowns of the trees that lean over the left bank. Below, a small band of Xaepês squat grilling fish caught by hand near the bank. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>(...) bone and stone implements of higher grades, with stone hammers and mauls, the handle and upper part of the stone being encased in raw hide; and moccasins and belts ornamented with porcupine quills.<corpcomp.ing.></p> <p>At the end, after inviting opinion from all sides, he would draw together the threads in a masterly way, lifting the whole discussion to a higher theoretical level, and putting it in a perspective of still wider problems.<corpcomp.ing.></p>
<p>FULANA/S FULANO/S <corpus comparável></p>	<p>SO-AND-SO</p>	<p>E quem está fodendo agora com fulana ou quem, de tanto fodê-la, a prenhou e ficou como pai da criançada. <lit.corpprinc.port.></p> <p>He is the one now fucking so-and-so, or who, having fucked her so much that he got her pregnant, and ended up father of the whole brood.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Nas outras vezes, o movimento se dividia muito, um ia apoiar fulano, outro ia apoiar beltrano, e ficava aquela divisão.<corpcomp.port.></p> <p>An enclosure is spoken of as 'the hut of so-and-so' and relationship is counted through the different 'huts'.<corpcomp.ing.></p>

FULANINHO/S	LITTLE INFANT/S	<p>Ser a mãe de fulaninho não será para mim como para um homem ser o pai de fulano? Os homens aqui mudam de nome quando tem um filho homem. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Becoming the mother of a little infant, would that be for me what it would be for a man to be its father? The men here change their names when they father a male child: <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
FULANO/S	LITTLE INFANT/S	<p>Ser a mãe de fulaninho não será para mim como para um homem ser o pai de fulano? Os homens aqui mudam de nome quando tem um filho homem. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Becoming the mother of a little infant, would that be for me what it would be for a man to be its father? The men here change their names when they father a male child: <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Nas outras vezes, o movimento se dividia muito, um ia apoiar fulano, outro ia apoiar beltrano, e ficava aquela divisão.<corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
GAIATO/S	<p>MISCHIEVOUSLY</p> <p>MALICIOUSLY</p> <p>MALICIOUS</p>	<p>Fizeram a maior troca lá no baito, todos rindo, gaiatos, das tiradas do Micura e das tolices de Maíra. <lit.corpprinc.port.></p> <p>They were having the most fun in the Great House of Men; everybody was laughing mischievously at the feats of Micura and the follies of Maíra.<lit.corpprinc.ing.></p> <hr/> <p>O que me pareceu e que se divertiam, gaiatos, vendo-nos suar debaixo do sol e negando-se a prestar qualquer ajuda. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Outro caso curioso refere entre sério e gaiato o padre-mestre: o de meninos, estes brancos e de família, que se habituaram a ir para a cama, embriagando-se antes com cheiro de sovaco; <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

		<p>It seemed to me that they were maliciously amusing themselves watching us sweat under the hot sun and denying us help. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>O Boca — diz Juca, imitando, gaiato — é ela, Boca. É ela falando: “Boquinha, Boquinha, uma junta, juntinha, juntinha, você não tem pra mim, pra mim, pra sua tiazinha, tiazinha?” <lit.corpprinc.port.></p> <p>'Oh Boca,' Juca says, doing a malicious imitation; it's her, Boca, she's talking to you: 'Little Boca, little Boca, a joint, a little joint, don't you have one for me, just for me, for auntie, your auntie?' <lit.corpprinc.ing.></p>			
GALHOFA/S	MARRYMAKER/S	<p>Os onças são do mundo; os gaviões do ofício de aroe. Os pirarucus, da galhofa que não deixa ninguém se emproar. As tracajás são paneleiras, os tracajás contam casos, fazem rir. Os tanajuras são do trabalho duro no roçado. Os caramujos da pescaria. Os pacus mesmos servem, ao menos, para futricar. Mas esses antas, de que são? De nada não! <lit.corpprinc.port.></p> <p>The Pumas have the power to command; the Falcons assume the position of guide of souls; the Arapaimas are merrymakers always making fun of pride; the Turtles shape pots and pans and tell stories to make you laugh; the Ants work hard in clearings; the Snails are good at fishing; the Pacus are at least useful in trading. But those Tapirs, what are they good for? <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
GANAS/S	YERNING	<p>Graças a Deus, tenho ganas, tesões, desejos. Mas já não me importo. Sei, sei bem, com toda a certeza, que aqui exerco uma função importante. <lit.corpprinc.port.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		

		Thank God, I have yearning , ardor, desires. But they are no longer important to me. I know with absolute certainty that I am playing an important role here. <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
GLABRO/S	HAIR/S	São glabros no pubis e nas axilas, homens e mulheres; os homens também no rosto. O pêlo que nasce, segundo Elias, eles erradicam com cinza quente. <lit.corpprinc.port.> Men and woman alike have no pubic or armpit hair . And the faces of the men are smooth. Elias says that if any hair grows, it is eradicated with hot ashes. <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
GOZADOR/ES	HAPPY-GO-LUCKY	Meus cunhados pirarucus da banda de lá, os amarelos, são uns gozadores . Levam tudo na mofa, ate deles mesmos se riem, na troca. <lit.corpprinc.port.> My in-laws, the Arapaimas from the band on the other side, the side of the Rising Sun, those yellow ones are happy-go-lucky . They hold everybody up to ridicule; they laugh at even themselves.<lit.corpprinc.ing.>	Não foram outros como nós, gozadores , que lhes demos [aos bolos e doces da sobremesa patriarcal] tais apelidos, mas as suas autoras, as respeitáveis abadessas e freiras dos conventos portugueses nos quais a ocupação, mais do que o serviço divino, era a fábrica dessas iguarias.<corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
GRETA/S	CLEFT/S	Tabaca de greta rasgada e babada com seu tubizinho embicado. Imensa. Aumenta e encolhe, bocejando como boca de bagre-jundiá.<lit.corpprinc.port.> An almond-shaped and bearded cleft with a clitoris like a bird's beak. Immense. It expands and contracts like the	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> In Pleistocene times these clefts were open caves and were frequented by both men and

		mouth of a catfish,(...) <lit.corpprinc.ing.>	beasts, but in the course of succeeding ages they became gradually filled with deposits of red clay, limestone, and bones, which by secondary calcareous infiltration became cemented together. <corpcomp.ing.>
GRETE/S	QUILL/S	<p>Matavam com flecha de botoque, que não sangra, tiravam o couro com as plumas, as penas e os fiapos, aqueles, as gretes, cortando com um quicê de taquara e soprando para separar a pelanquinha da carne. <lit.corpprinc.port.></p> <p>They killed them with arrows with small stones as points so that the birds were knocked out and did not bleed. Then they peeled off the skin complete with feathers and quills, using a sliver of bamboo as a knife and blowing to separate the skin from the flesh. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>(...) bone and stone implements of higher grades, with stone hammers and mauls, the handle and upper part of the stone being encased in raw hide; and moccasins and belts ornamented with porcupine quills.<corpcomp.ing.></p>
INHACA/S	FETIDNESS	<p>O, corpo claro, gozoso. Boca de todos os gostos. Rica boca sofrega. O, nariz, venta de faros para todos os cheiros, boduns, inhacas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Oh, what a fair and joyous body. A mouth that delights in all tastes. A rich voracious mouth. Oh, what a nose to smell all odors, stenchs, and fetidness. <lit.corpcomp.ing.></p>	<p>O escravocrata terrível que só faltou transportar da África para a América, em navios imundos, que de longe se adivinhavam pela inhaca, a população inteira de negros, foi por outro lado o colonizador europeu que melhor confraternizou com as raças chamadas inferiores. <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

<p>INVERNADA/S</p>	<p>WINTER PASTURE/S</p>	<p>São também divertidas: para um bom vaqueiro não há como aboiar garrotes inteiros. Não é tão bom levar para trás vacas erradas e boiecos de sobreano para recria e engorda nas invernadas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>But they are also entertaining: for a good cowboy there is nothing like a cattle drive. It is not as good to return with old cows and premature bulls that need to be revived and fattened up in the winter pastures. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>JACTÂNCIA/S</p>	<p>BOASTING</p>	<p>Mas riem de rolar e das jactâncias dos meus cunhados jaguar e das vaidades de meus irmãos carcarás. Convivem mais e com os clãs novos, se casam muito por lá. <lit.corpprinc.port.></p> <p>What makes them collapse into helpless laughter is the boasting of my in-laws the Jaguars and my brothers the Falcons. They associate most with the new clans and often intermarry with them. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) os dados a respeito dos Tupinambá: a hipermasculinidade se definiria pela presença de “jactância, pugnacidade, busca de glória militar e narcisismo”.<corpcomp.port.></p> <p>The owner and his kinsmen and fellow villagers will speak of it with the usual boasting and exaggerations, and the others will all be very keen to see it, and to watch its performances. <corpcomp.ing.></p>
<p>LAMPEIRO</p>	<p>WANDER ALL OVER</p>	<p>No Brasil também não me tomarão por índio o tempo todo? Não. Lá é diferente. Muita gente tem cara de índio e anda lampeiro por todo lado, sem ninguém ligar. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Even in Brazil, would I be taken for an Indian all the time? No! There it is different. Many people look Indian and wander all over without anyone caring. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

<p>LÓIO/S</p>	<p>Termo não traduzido na obra de literatura</p>	<p>Padre Aquino: — É verdade. Nos ambos chegamos a isso como os lóios antes de nós. Mas você arrepiou carreira, padre Vecchio. Não quer enfrentar a responsabilidade de usar seu próprio juízo, para pensar, na frente de Deus, a descoberto, sobre nossa obra. <lit.corpprinc.port.></p> <p>FATHER AQUINO: "It's true. We both have come to this like those who came before us. But you have gone back on your own argument, Father Vecchio. You don't want to face up to the responsibility of using your own judgment, to think before God about our work. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>MALINEZA</p>	<p>MISCHIEF</p> <p>EVIL</p>	<p>Olhe aí está minha neta Panam, ela não tem paciência nenhuma. Toda hora está metendo pimenta na boca de meu bisneto para ele desmamar depressa e para não fazer malineza.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Look at my granddaughter Panam, she has no patience at all. Every day she stuffs my great-grandson's mouth with pepper to wean him and to stop him from getting into other mischief.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>Foi um esparrama. Agora anda com Manelão. É um zanolho, calado. Mas olha a gente com aquele olho vesgo dele, soltando brasa, de tanta vontade de fazer malineza. <lit.corpprinc.port.></p> <p>It was a real brawl. Now he keeps company with Manelão who is cross-eyed and quiet. But who looks at people with that wandering eye of his, gleaming with a powerful desire to do evil. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>I was left in the village with a few cripples, the women and one or two men who had remained perhaps to look after the village, perhaps specially to keep watch over me and see that I did no mischief.<corpcomp.ing.></p> <p>As intermarriage in the gens was prohibited, it withdrew its members from the evils of consanguine marriages, and thus tended to increase the vigor of the stock. <corpcomp.ing.></p>

<p>MATREIRO /S</p>	<p>SLY/S</p>	<p>— Olha, Manelão, não quero confiança com as mulheres dos parentes. Não. Estes mairuns são matreiros. Fazê-los trabalhar é mais difícil que caçar onça com anzol. <lit.corpprinc.port.></p> <p>"Look, Manelão, I don't want you getting involved with the women of my family. No! These Mairuns are sly. Making them work is as difficult as catching a jaguar with a fishhook."<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>MATULA/S</p>	<p>PROVISION/S</p>	<p>Não é tão bom levar para trás vacas erradas e boiecos de sobreano para recria e engorda nas invernadas. São viagens tocadas, de matula magra, muita trabalhadeira e pouco ganho. <lit.corpprinc.port.></p> <p>It is not as good to return with old cows and premature bulls that need to be revived and fattened up in the winter pastures. During these journeys provisions are meager. There is much work and little pay. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Chegamos lá em riba tinha largado as matulas (refeição) e nós fomos comer. O cachorro repousou com a anta.<corpcomp.port.></p> <p>Thus in Alaskan tales Raven's voraciousness, that induces him to cheat people and to steal their provisions, is an everrecurring theme, the point of which is regularly the attempt to induce the people to run away and leave their property. <corpcomp.ing.></p>
<p>MENINA/S-MOÇA/S</p>	<p>NUBILE GIRL/S LITTLE GIRL/S</p>	<p>Durante toda a tarde a aldeia, sentada no círculo do sol se por, olha as meninas-moças que servem seu leite-chibé aos homens com que hão de foder. <lit.corpprinc.port.></p> <p>All afternoon the Mairuns, sitting in a circle on the side of the setting sun, watch the nubile girls serving their cassava beer to the men whom they are going to fuck. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p> <p>So far as I can remember I and the little girl mostly explored hand in hand the unparalleled beauty of the country over the hill. <corpcomp.ing.></p>

		<p>Corrutela se enche outra vez de gente quando os vaqueiros voltam dos sertões-de-dentro com dinheiro no bolso e boas mantas de carne-de-sol na garupa ou do sertão-de-fora com tralha comprada nas vilas: brilhantina para as meninas-moças, algum corte de chita para a futura sogra, cigarros de papel, alguma garrafa de pinga. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Corrutela becomes populous again when the cowboys return from the interior with money in their pockets and hunks of sundried beef, or with purchases from backwoods towns: brilliantine for little girls, a piece of cotton cloth for a prospective mother-in-law, prerolled cigarettes, a bottle or two of rum.<lit.corpprinc.ing.></p>	
MEXERICO/S	INTRIGE/S	<p>Ela contando mexericos da aldeia. Volta sempre com remédios e com alguma coisa mais, conseguida com seu Elias para os índios. <lit.corpprinc.port.></p> <p>(...) Alma tells her about village intrigues. She always returns to the village with medicines and a little something else that Elias has gotten for the Indians. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) em qualquer mensagem linguística que exprima adequação ao modo de ser xinguanoyayakaturalhi-malu, "fala ruim", expressão que qualifica os rumores e mexericos, próprios da casa e das áreas periféricas da aldeia. <corpcomp.port.></p> <p>There are no ceremonial or customary forms of licence, and an intrigue would be certainly regarded as an offence.<corpcomp.ing.></p>
MEXERIQUEIRO/S	GOSSIPY	<p>Chegam, depois, as ancãs gritadoras, orgulhosas de suas coleiras, e por fim a algazarra dos periquitos mexeriqueiros.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Soon bands of loquacious warblers arrive. Then the red-fan parrots, proud of their collars and of their insults to the</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

		gossipy parakeets.<lit.corpprinc.ing.>	
MOCASÉ/S	GUN/S	<p>— Querem saber tudo isso com toda urgência. — O Avá volta como dono das onças? Mas é também dono dos espelhos, como os Caraíbas? Dono do sal? Dono dos quisés? Como o dono dos mocasés ele trará espingardas para todos?<lit.corpprinc.port.></p> <p>They want to know all this with great urgency. Is Avá returning as Lord of the Jaguars? But isn't he also Lord of Mirrors, like the Europeans? Lord of Salt? Lord of Old Knives? As Lord of Guns will he bring one for each of us? <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>As Neoliberal states move towards new forms of feudalism, concentrating their guns increasingly around gated communities, insurrectionary spaces open up that we don't even know about. <corpcomp.ing.></p>
MOFA	PROSTITUTION UP TO RIDICULE	<p>Foi-se o tempo em que eu via nos mairuns uns gregos. Que gregos que nada! Exceto, talvez, na sodomia e na mofa que também andam soltas por aqui.<lit.corpprinc.port.></p> <p>The time has passed when I saw the Mairuns as latter-day ancient Greeks. Greeks, my foot! Perhaps all that the Mairuns and they have in common are sodomy and prostitution which are both rampant around here. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Meus cunhados pirarucus da banda de lá, os amarelos, são uns gozadores. Levam tudo na mofa, ate deles mesmos se riem, na troca. <lit.corpprinc.port.></p> <p>My in-laws, the Arapaimas from the band on the other side, the side of the Rising Sun, those yellow ones are happy-go-lucky. They hold everybody up to ridicule; they laugh at even themselves.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>At Paphos the custom of religious prostitution is said to have been instituted by King Cinyras, and to have been practised by his daughters, the sisters of Adonis, who, having incurred the wrath of Aphrodite, mated with strangers and ended their days in Egypt.<corpcomp.ing.></p>

MOLAMBO/S	TATTERED REMAIN/S	<p>O que se viu, depois, foi o grupo saindo com o molambo do defunto, do cadáver, do que fora o oxim, rolado pelo chão, pisado, pateado pelos caminhos da mata e pela mata adentro, até o fundo.<lit.corpprinc.port.></p> <p>What was seen later was the group leaving with the tattered remains of the corpse that used to be the oxim, rolled on the ground, trampled and kicked along the paths of the forest into the interior to its deepest part. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
NHÁ/S	MISS/ES DONA/S MISTRESS/ES MRS.	<p>Toninho, pai de nhá Coló. Foi ele que me fez na vida. Quando melhorei de sorte, depois da morte daquele meu padrinho, mandei buscar Panam. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Toninho, father of Miss Coló. It was he who started me out in life. When my luck improved, after the death of my patron, I sent someone to look for Panam.<lit.corpprinc.ing.></p> <hr/> <p>— Que é, seu Juca? É comigo que o senhor esta falando? — Quem pergunta é nhá Doca, preocupada com o alvoroço do marido, sempre taciturno, ressabiado, mudo. <lit.corpprinc.port.></p> <p>"What's the matter, Juca? Are you talking to me?" Dona Doca inquires, troubled by the excitement of her husband, usually so taciturn, distrustful, and moody but today so talkative. Is he going mad?"<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>In the story of Laieikawai it is said "I am not the mistress of this shore". <corpcomp.ing.></p> <p>Her fellow students at the New School knew her as "Mrs. Benedict," whose husband never was present.<corpcomp.ing.></p>

		<p>A mãe dela, nhá Gueda, está aí sempre ao pé da gente. Seu Cleto, não. Ele é crente antigo, mas o amor dele e pras vaquinhas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Her mother, Mistress Gueda, is always there at our beck and call. But not Master Cleto. He is an old believer, but his love is now for his cows.<lit.corpprinc.ing.></p> <hr/> <p>Veja seu Nonô, morreu, deixou ai essa nhá Aninha levando sua vidinha de viúva-velha, recatada. Eu passava tempos sem ver nhá Aninha, nem pensava nela. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Look at Mr. Nonô, he died, he left Mrs. Aninha to lead the life of an old widow, hidden away. Time passed without my seeing Aninha, without my thinking of her. <lit.corpprinc.ing.></p>	
<p>NHÔ/S</p>	<p>SR.</p>	<p>A terra, com suas pedras e durezas, suas águas doces e salgadas, com seus pastos e suas matas, não sera a gema do olho de Deus? Ovo-olho sem pálpebras que não pisca, sempre atento. Que é que Ele tanto olha? Heresia, nhô Cleto? <lit.corpprinc.port.></p> <p>The earth, with its stones and hard surfaces, its sweet and salt waters, with its pastures and its forest: is it not the pupil of the eye of God? An egg-eye without eyelids to blink, always vigilant. What is He looking at so attentively? A heresy, Sr. Cleto? <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>O nome Matraga, como diz o narrador, "não é nada", o que, como veremos mais adiante, contém numa fórmula mínima toda a mensagem da obra, pois Matraga é o outro lado de Nhô Augusto, seu simétrico inverso.<corpcomp.port.></p> <p>See also the highly valuable Introduction to the second Dialogue of Cervantes-Salazar ("Mexico in 1554") by my excellent friend Sr. Icazbalceta (pp. 73 and 74).<corpcomp.ing.></p>

<p>PANELEIRA/S</p>	<p>SHAPE POTS AND PANS</p>	<p>Os onças são do mundo; os gaviões do ofício de aroe. Os pirarucus, da galhofa que não deixa ninguém se emproar. As tracajás são paneleiras, os tracajás contam casos, fazem rir. Os tanajuras são do trabalho duro no roçado. Os caramujos da pescaria. Os pacus mesmos servem, ao menos, para futricar. Mas esses antas, de que são? De nada não! <lit.corpprinc.port.></p> <p>The Pumas have the power to command; the Falcons assume the position of guide of souls; the Arapaimas are merrymakers always making fun of pride; the Turtles shape pots and pans and tell stories to make you laugh; the Ants work hard in clearings; the Snails are good at fishing; the Pacus are at least useful in trading. But those Tapirs, what are they good for?<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>PARTEIRA/S</p>	<p>MID-WIFE/VES</p>	<p>E vai parir aqui nessa aldeia mairum. Já pensou? Pensa bem. Parteira? Que parteira nenhuma! Maternidade? Menos ainda. Aqui será, não me importo não. Por séculos e séculos os homens mairuns foderam as mulheres mairunas e as prenham e elas pariram crianças, sorridentes.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Have you thought about it? Think well. Is there a mid-wife? Of course not, nor much else. A maternity ward? I am not worried. For centuries upon centuries, Mairun men have been fucking Mairun women and getting them pregnant, and the women have borne the children with smiles on their faces. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Não obstante, e em contradição com o relato de André Thevet, Gabriel Soares de Souza nos diz que: “quando estas índias entram em dores de parir, não buscam parteiras, não se guardam do ar, nem fazem outras cerimônias, parem pelos campos e em qualquer outra parte como uma alimária (...)”.<corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

PAU

PENIS
PIKESTAFF
PRICK

Vivemos divididos segundo regras do sim e do não, do frio e do quente, da sorte e do azar, da vida e da morte, da alegria e da dor, do cru e do cozido, da boca e do cu, do **pau** e da boceta, da cabeça e do umbigo, do sangue e do leite, do sêmen e do cuspe, do nu e do vestido, do silêncio e da fala, da raiz e da fronde, da pele e do osso, do animal e do vegetal, da caça e do peixe, do riso e do choro, do tubi e do goto. <lit.corpprinc.port.>

We live divided according to rules of yes and of no; of heat and of cold; of luck and of hazard; of life and of death; of joy and of pain; of raw and of cooked; of the mouth and of the rectum; of the **penis** and of the vagina; of the head and of the naval; of blood and of milk; of semen and of saliva; of the nude and of the clothed; of silence and of speech; of the root and of the branch; of skin and of the bone; of animal and of vegetable; of game and of fish; of laughter and of tears; of the clitoris and of the glottis. <lit.corpprinc.ing.>

Mas o melhor que lhe dei são essas suas bolas doloridas de tesão, esse **pau** pica caralho fodedor. Só de tocá-lo esta teso de dar gosto, duro de doer, de tão bom para foder. Goza menino, goza. Esporra nesses panos. Isso não é roupa de gente. <lit.corpprinc.port.>

But the best things I gave him are these balls aching with desire, that **pikestaff** always ready for fucking. Touch it and it stiffens with pleasure, so hard it hurts from being so good to fuck with. Enjoy it, my boy, enjoy it. Bulge in those rags. They are not proper clothing for people. <lit.corpprinc.ing.>

TERMO NÃO ENCONTRADO EM
 <corpcomp.port.>

TERMO NÃO ENCONTRADO EM
 <corpcomp.ing.>

		<p>Esta foi a palavra do velho aroe. Não é uma ordem, ordem ele não me pode dar. Também não é um conselho. Como poderia um aroe aconselhar a um tuxauarã? Tuxauá não sou, mas tuxauá serei. Que é que hei de fazer? Serei eu o primeiro tuxauá que amarrará o seu pau? <lit.corpprinc.port.></p> <p>These were the words of the old guide of souls. It was not an order, he can't give me orders. Neither was it advice. How could a guide of souls advise a chieftain-to-be? I am not a chieftain, but I will be one. What am I supposed to do? Will I really be the first chieftain to tie up his own prick? <lit.corpprinc.ing.></p>	
<p>PELANCA</p>	<p>FORESKIN WRINKLED SKIN</p>	<p>O velho se inclina, toma nas suas mãos o membro de Jaguar, enruste o tronco do pau para dentro do corpo, retendo na mão toda a pelanca, e ata sobre ela um nó com o cordão que traz no pulso. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The old man bends down, takes Jaguar's member in his hands, compresses the shaft into its skin, and holding the foreskin with one hand, ties a knot around it with the white cord he has been carrying on his wrist. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>E um sacão de pelanca cheio de ossos, com cara de mulher, com jeito de mulher. Ela vem andando aí. Vai te pedir umas juntinhas.<lit.corpprinc.port.></p> <p>It's a sack made of wrinkled skin, and it's full of bones. It has the face of a woman, the shape of a woman. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>The Dieri also imagine that the foreskins taken from lads at circumcision have a great power of producing rain.<corpcomp.ing.></p> <p>(...) he spoke the charm over the coco-nut : its soft kernel swelled ; he charmed the bananas : they ripened. He took off his hair, his gray hair ; his wrinkled skin, it remained in the canoe. <corpcomp.ing.></p>

<p>PENTELHAME</p>	<p>BARBED WIRE</p>	<p>Ele e o herói perdido que volta com seu rancui enorme, coroado de pelos espessos, como um pentelhame de arame farpado e salienta: — Maité! Maité! — Quer dizer, espantoso, mas verdadeiro. Espantoso! <lit.corpprinc.port.></p> <p>He is the lost hero who returns with his enormous prick crowned at its base by thick hair thorny as barbed wire, and Jaguar shouts: "Maité! Maité!" That is to say, it's astonishing, but true. Astonishing! <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>PENTELHO/S</p>	<p>PUBIC HAIR HAIR</p>	<p>De todo o corpo tira gozo, gozoso. Tira e dá. É uma beleza esta pele lisa, coberta de penugem, com seus tufos de pentelhos. Bem esticado, esse pelame daria para cobrir minha cara na cheia. <lit.corpprinc.port.></p> <p>With your whole body you take pleasure; you take and give it too. This smooth skin covered with fuzz, with its bush of pubic hair, is so lovely. Good and wiry, that hair should be enough to cover my entire face. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Grandes descobertas para as onças são os pentelhos crespos das axilas e do pubis, que elas olham e puxam, e também seu cabelame lasso que admiram e tateiam, uma e outra vez e uma vez mais, comparando com os seus próprios cabelos, com a maior atenção. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The patches of curly hair under her arms and between her legs are a great discovery for the Pumas, and cause</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>(...) he spoke the charm over the coco-nut : its soft kernel swelled ; he charmed the bananas : they ripened. He took off his hair, his gray hair ; his wrinkled skin, it remained in the canoe. <corpcomp.ing.></p>

		for amusement. The women also run their fingers through and admire the hair on her head, once again comparing it to their own with great zeal.<lit.corpprinc.ing.>	
PICA/S	PRICK/S PIKE/S	<p>Maíra e Micura, que também tinham suas picas, entraram na fodeção geral com muita alegria. A festa durou o que restava daquela manhã, toda a tarde e entrou pela noite adentro. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Maíra and Micura, who also had their own pricks, joined the fucking with great glee. The festivity lasted what remained of that morning, the whole afternoon, and continued late into the night.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>Foi só fazê-la sentir os peitos, para os bicos intumescerem como picas. Ávida vida vivida. Vou agora ao imo ímã do seu tamatiá. Aqui: como é bom! Itãrambá! Queria estar sempre aqui dentro, inteiro, nessa xoxota xibiu. <lit.corpprinc.port.></p> <p>It is enough only to make her feel her breasts to make them swell and harden like piques. Life avidly lived. I am now going to the most intimate attraction of your cunt. Here: how good it is! Sweet pussy! I would like to remain here inside forever, whole, in this cunt of cunts. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
PILÃO	MORTAR	<p>— Aqui estou as suas ordens, seu Bob. Vamos sentar, não há cadeiras mas este pilão de amassar mandioca serve em. Que é que o senhor deseja? <lit.corpprinc.port.></p> <p>"Well, here I am at your service, Bob. Let's go sit down. There are no chairs, but this mortar for pounding manioc</p>	<p>(...) depois de seca a malagueta, nos próprios ramos quebrados da pimenteira e pendurados na cozinha, é passada no fomo e levada ao pilão para ser socada com sal.<corpcomp.port.></p> <p>Young betel-nut, when crushed with lime in a small mortar, produces pigment of wonderful</p>

		will do. What do you want?" <lit.corppring.ing.>	brightness and intensity.<corpcomp.ing.>
PINÇA	TRAP	<p>Armam, assim, uma enorme pinça de fogo que uma hora depois se fecha perto das ubás.<lit.corpprinc.port.></p> <p>This way they set an enormous trap of fire that will close on the beach near the canoes in about an hour. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>The spring trap consists of a branch or sapling which is bent down and held insecurely by a holder.<corpcomp.ing.></p>
POROROCA	NARROW CHANNEL	<p>Mas a canoa-peixe era boa mesmo para navegar e suportava qualquer pororoça.<lit.corpprinc.port.></p> <p>The fish-canoe went up to the narrow channel and stayed there. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>Finally, south of the main island, divided from it by a narrow channel, lies the half-moon-shaped island of Vakuta, to which belong four small villages and one big one.<corpcomp.ing.></p>
PORRA	THICK	<p>Eu saio, sentindo escorrer a porra gorda dele entre minhas coxas, contente. Raramente fodemos aqui em casa, muito raramente. Sinto que isso o perturba demais. Também jamais trepamos no pátio, como faço com tantos outros.<lit.corpprinc.port.></p> <p>I go away content, feeling his thick come dripping between my thighs. We rarely fuck here in the house, very rarely. I sense that it upsets him too much. And we never fuck on the dancing ground as I do with so many others. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
PRENDA/S	PRESENT/S	<p>Todas as criaturas viviam em aldeias e falavam suas línguas como gente. A cada uma o Velho deu uma prenda para ser seu orgulho. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p>

		<p>All the creatures lived in villages and spoke their own language like human beings. To each of them the Old One gave a present to be proud of. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>If he does not, the woman simply leaves him and returns to her family, and as the husband is as a rule economically the loser by her action, he has to exert himself to get her back which he does by means of presents and persuasions. <corpcomp.ing.></p>
PUTA/S	WHORE/S PUTA/S BITCH/ES	<p>Fiquei muito ofendida quando ele me disse que eu sou uma mirixorã. Não sei por que, mas me ofendeu muito a ideia de ser puta de índio. Agora não me importo. É uma função, não é um ofício como o de guarda-livros, de assistente social ou de dentista. Não, é uma função, um sacerdócio. Sim, isso sou.<lit.corpprinc.port.></p>	<p>E precisamente isso que permite a exibição do corpo das mulheres e, ainda, da riqueza ostensiva dos ricos, seja pelo pobre, seja pelo rico mesmo. A mulher como Virgem e como puta é uma outra dramatização ostensiva do carnaval. <corpcomp.port.></p>
		<p>I was most offended when he told me I was a public woman. I don't know why, but I was very offended by the idea of being a whore for Indians. That doesn't matter to me now. It is a function, not a profession like those of librarian, social worker, or dentist's receptionist. No, it is a function, a religious vocation. Yes, that's it. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>About Lons-le-Saulnier, in the Jura, the last sheaf is called the Bitch. In the neighbourhood of Verdun the regular expression for finishing the reaping is, "They are going to kill the Dog"; and at Epinal they say, according to the crop, "We will kill the Wheat-dog, or the Rye-dog, or the Potato-dog."<corpcomp.ing.></p>
		<p>E Belém bom. Puta, tanta puta Puta, putada. Deputado, deputada Mariquita puta banguela.<lit.corpprinc.port.></p> <p>E Belém bom, Puta, tanta puta Puta, Putada. Deputado, deputada Mariquita puta banguela.<lit.corpprinc.ing.></p>	

		<p>Juca: — Mais respeito, seu filho da puta, nhá Colo e um pirarucu seco, eu sei. Mas é mulher minha de muito respeito. Riqueza, eu? <lit.corpprinc.port.></p> <p>Juca: "More respect, you son of a bitch. Dona Coió is a dried out arapaima, I know. But she is my woman, so have some respect. But me rich? <lit.corpprinc.ing.></p>			
PUTADA/S	PUTADA/S	<p>E Belém bom. Puta, tanta puta Puta, putada. Deputado, deputada Mariquita puta banguela.<lit.corpprinc.port.></p> <p>E Belém bom, Puta, tanta puta Puta, Putada. Deputado, deputada Mariquita puta banguela.<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
PUTO/S 1	PISSED	<p>Ele ficaria muito puto e muito preocupado: enlouqueceu, está maluca, pensaria. E eu nunca estive tão dona do meu juízo. <lit.corpprinc.port.></p> <p>He would sit there pissed and preoccupied, thinking: she's mad; she's lost her head. And I, never so sure of my own judgment. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
PUTO/S 2	SON OF A BITCH	<p>— Você me acha abominável, não é, Isaías? Abominável ou não, agora mesmo ela foi trepar. Você sabe com quem, né? Com seu sobrinho, o puto. <lit.corpprinc.port.></p> <p>"You think I'm abominable, don't you, Isaías? Abominable or not, right now she left to fuck. You know with whom, don't you? With your nephew, the son of a bitch."<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		

<p>QUISÉ/S</p>	<p>KNIFE/VES</p>	<p>— Querem saber tudo isso com toda urgência. — O Avá volta como dono das onças? Mas é também dono dos espelhos, como os Caraíbas? Dono do sal? Dono dos quisés? Como o dono dos moccasés ele trará espingardas para todos? <lit.corpprinc.port.></p> <p>They want to know all this with great urgency. Is Avá returning as Lord of the Jaguars? But isn't he also Lord of Mirrors, like the Europeans? Lord of Salt? Lord of Old Knives? As Lord of Guns will he bring one for each of us? <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>A knife is brought, and an old woman, with her face blackened, pretends to sacrifice him. <corpcomp.ing.></p>
<p>REISADO</p>	<p>KINGDOM</p>	<p>Não supunham sequer, os inocentes, que meu reisado é o do divino, na antiga capela do Rosário. <lit.corpprinc.port.></p> <p>They had no idea, the innocents, that my kingdom is of the Holy Spirit, in the old chapel of the Rosary. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Nos nossos maracatus e reisados, o rei do Congo ou a rainha aparece sempre de manto vermelho; e encarnados são sempre os estandartes, com cabeças de animais ou emblemas de ofícios pintados ou bordados a ouro, dos clubes populares de carnaval; <corpcomp.port.></p> <p>So, too, the heir to the kingdom of Sogamoso, before succeeding to the crown, had to fast for seven years in the temple, being shut up in the dark and not allowed to see the sun or light. <corpcomp.ing.></p>
<p>SERENATA/S</p>	<p>SERENADE/S</p>	<p>Serenata com viola é toda noite. Dança de sanfona nas casas de católicos, toda semana. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Every night there are serenades with guitars. Every week there dancing to the music of accordians in the houses of good Catholics.</p>	<p>História, humor, medicina empírica, proibições, religião, serenata, sinonímia, sociologia e outros aspectos da aguardente no Brasil. <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

		<lit.corpprinc.ing.>			
SERESTEIRO/S	SERENADER/S	<p>Uma jaqueira ao luar, último pouso dos seresteiros da noite naquela cidade minha. Um homem que pedala num órgão o ofício fúnebre de Couperin e faz surgir do chão tripeças de esquifes, pobres e ricos.<lit.corpprinc.port.></p> <p>A jack tree in the moonlight, the last place where the serenaders in that town of mine stopped. A man who pedals an organ playing Couperin's funeral march and who causes rich and poor coffin stools to rise from the ground.<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		

SESTRO	HABIT OF DAINTILY ADDICTION	<p>Era Corí, a guriazinha pacu, tão faladeira, alegriinha com seu sestro de lambe-lamber os dedos como caxinguelê. <lit.corpprinc.port.></p> <p>She was Corí, the little Pacu girl, so talkative, as happy as could be with her habit of daintily licking her fingers like a squirrel. <lit.corpprinc.ing.></p> <hr/> <p>— Lá vem a seca irmã Ignes, com seu sestro galante de me piscar o olho esquerdo. Nossa Senhora lhe dê forças para a virtude e a mim paciência e modestia. <lit.corpprinc.port.></p> <p>"There goes that dry stick Sister Ignes with her gallant addiction to winking her left eye at me. May Our Lady give her strength to achieve virtue and give me patience and modesty." <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>Side by side, with this, is found a rapidly growing addiction to cults purporting to give protection against and to detect witches.<corpcomp.ing.></p>
SINA	DESTINY	<p>Esperar para ver o fim, para saber como virá. A mim só me sustenta aqui, agora, o desgosto, a obrigação, a sina de ser o aroe dos mortos.</p> <p>As for me, all that sustains me here is my displeasure, my obligation, my destiny of being guide of souls to the dead. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Assim, pode-se dizer que nem todos conseguem ter um destino, que somente surge como sina e marca para quem foi de algum modo predestinado ou escolhido.<corpcomp.port.></p> <p>But from the same threefold source sprang also Malinowski's clear perspective, upon man and human destiny.<corpcomp.ing.></p>
SIÔ/S	SR.	<p>Agora, siô Juca, o que eu peço pro senhor, o que eu peço mesmo é que o senhor me leve de volta lá pra casa e que lá me de um auxílio.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Now, Sr. Juca, all I'm asking you for is to take me back home and then give me a little hand-out, whatever you</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>These finds were made by' Sr. Rodriguez, Inspector-General of Monuments, and are</p>

		see fit.<lit.corpprinc.ing.>	important because they show that in Teotihuacan also the same primitive culture occurs. <corpcomp.ing.>
SOBREANO/S	PREMATURE/S	<p>São também divertidas: para um bom vaqueiro não há como aboiar garrotes inteiros. Não é tão bom levar para trás vacas erradas e boiecos de sobreano para recria e engorda nas invernadas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>But they are also entertaining: for a good cowboy there is nothing like a cattle drive. It is not as good to return with old cows and premature bulls that need to be revived and fattened up in the winter pastures. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
SOTAQUE	ACCENT	<p>Saíram do disco por um alcapão que baixou da parede inclinada e estão como que esperando por eles. Que será? Gente como nós? Mais perto se tranquilizam ao ouvirem a saudação cordial num sotaque carregado: <lit.corpprinc.port.></p> <p>They had come out of the disc through a trapdoor and seem to be expecting them. Who are they? People like us? Soon Alma and Isaías calm down upon hearing a cordial greeting uttered in a heavy accent: <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>O sangue foi gritando pãchi, pãchi, que é o jeito de falar do brasileiro (explica o tradutor que a zoadá do sangue que voava fez a maneira diferente de falar, chiado, o sotaque). <corpcomp.port.></p> <p>He also had achieved tolerance and a sense of the place of Puritanism as a rather puerile accent to Paganism rather than a veritable menace to be assaulted. <corpcomp.ing.></p>
TABACA	CLEFT	<p>Tabaca de greta rasgada e babada com seu tubizinho embicado. Imensa. Aumenta e encolhe, bocejando como boca de bagre-jundiá.<lit.corpprinc.port.></p> <p>An almond-shaped and bearded cleft with a clitoris like a bird's beak. Immense. It expands and contracts like the mouth of a catfish,(...) <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>In Pleistocene times these clefts were open caves and were frequented by both men and beasts, but in the course of succeeding ages they became gradually filled with deposits of red clay,</p>

			limestone, and bones, which by secondary calcareous infiltration became cemented together. <corpcomp.ing.>
TESÃO	DESIRE FIRMNESS RESOLVE	<p>Mas o melhor que lhe dei são essas suas bolas doloridas de tesão, esse pau pica caralho fodedor. Só de tocá-lo esta teso de dar gosto, duro de doer, de tão bom para foder. Goza menino, goza. Esporra nesses panos. Isso não é roupa de gente. <lit.corpprinc.port.></p> <p>But the best things I gave him are these balls aching with desire, that pikestaff always ready for fucking. Touch it and it stiffens with pleasure, so hard it hurts from being so good to fuck with. Enjoy it, my boy, enjoy it. Bulge in those rags. They are not proper clothing for people. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Como estará meu jovem Jaguar, feito de músculo e tesão? E esta caraíba, quem é? Que faz ela ai convivendo com meu povinho? Que há de ser dela? <lit.corpprinc.port.></p> <p>How is my young Jaguar, with all of his muscles and firmness? And this European woman, who is she? What is she doing here living among my people? What is to become of her? <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Me espanta que os pássaros e as crianças nasçam novos, querendo viver a vida com gozo e tesão. <lit.corpprinc.port.></p> <p>It surprises me that birds and children enter the world wanting to live life with joy and resolve.</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>Kottak (2000a) thus acknowledges the transformation in American attitudes toward homosexual relationships and gives a nod to current biosocial thinking but ignores the significant advances that feminist and psychoanalytic scholars, building on Freud's recognition of sexual desire within families, have made in regard to the issue of incestuous abuse. <corpcomp.ing.></p>

		<lit.corpprinc.ing.>	
TRALHA/S	PACK/S PURCHASE/S GEARS/S	<p>Vejam, lá vem o Tião Comboieiro com a sua tralha. É só olhar para ver e entender. <lit.corpprinc.port.></p> <p>"Look, there goes Tião Comboieiro and his pack. You need only look to see and understand.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>Corrutela se enche outra vez de gente quando os vaqueiros voltam dos sertões-de-dentro com dinheiro no bolso e boas mantas de carne-de-sol na garupa ou do sertão-de-fora com tralha comprada nas vilas: brilhantina para as meninas-moças, algum corte de chita para a futura sogra, cigarros de papel, alguma garrafa de pinga. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Corrutela becomes populous again when the cowboys return from the interior with money in their pockets and hunks of sundried beef, or with purchases from backwoods towns: brilliantine for little girls, a piece of cotton cloth for a prospective mother-in-law, prerolled cigarettes, a bottle or two of rum.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>Algumas terão também, a jacumã e a zinga além de cofos e outras tralhas de pesca.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Some will also have great steering oars and poles as well as creels and other fishing gear. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>(...) he turns fiercely on his persecutors and makes a desperate effort to chase the whole pack of them from the land, to clear the air of their swarming multitudes, that he may breathe more freely and go on his way unmolested, at least for a time.<corpcomp.ing.></p> <p>The money thus collected was taken into the interior of the country and expended in the purchase of two sickly persons "to be offered as a sacrifice for all these abominable crimes—one for the land and one for the river. <corpcomp.ing.></p> <p>The picture that emerges is that of a mass of gears all turning and grinding each other' (1939, p. viii).<corpcomp.ing.></p>
TRANSA/S	AFFAIR/S	<p>— O mal vem agora, Isaías. Você sabe, da minha transa com Jaguar eu...</p> <p>— Ah! Mas, Jaguar...<lit.corpprinc.port.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>

		"The worst is yet to come, Isaías. You know. Already you know of my affair with Jaguar?" "Ah! But Jaguar . <lit.corpprinc.ing.>	What sort of social theory would actually be of interest to those who are trying to help bring about a world in which people are free to govern their own affairs ?<corpcomp.ing.>
TUTUZINHO	LITTLE MONEY TO BOOT	O melhor mesmo foi o carroto das coisas do senador e das outras fazendas que estão abrindo. Foi uma mão na roda, me deu muito prestígio na frente dessa cambada de barranqueiros e também deixou um tutuzinho bom. <lit.corpprinc.port.> However, the best part was the trans-ported of goods for the senator and for the other estates that are now being opened. It was such good fortune. It gave me a lot of prestige in the eyes of that rabble of riverbank dwellers, and a little money to boot . <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
USUREIRA	Termo não traduzido na obra de literatura	O mais que os pastores me dão é para saciar o vício inimático de ter coisas para guardar. A usureira que nem assim nada me dá. <lit.corpprinc.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
VARAL/IS	POLE/S SPOKE/S	Nas casas, todos dormem, em suas redes atadas em varais na parede e nos mastros formando os grupinhos de cada família. <lit.corpprinc.port.> In the houses everyone is asleep in hammocks slung between poles in the walls and in the central masts, forming the little groups of each family. <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> Rope and string-making from filaments of bark, a species of cloth made of vegetable pulp, the tanning of skins to be used as apparel and as a covering for tents, and finally the house

		<p>A aldeia toda tem a forma de uma enorme roda de carroça com seu eixo no baito. Os varais dos raios são os caminhos que saem das casas, e a ferradura tacheada, as duas ruas circulares com as casas no meio. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The whole village has the form of an enormous cartwheel with its axis at the Great House, The spokes are the paths from the houses, and the studded rim, the two circular roads with the houses in between. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>constructed of poles and covered with bark, or made of plank split by stone wedges, belong, with those previously named, to the Status of Savagery.<corpcomp.ing.></p> <p>(...) the sidescraper (rauloir), which was possibly used that is, a notched or strangualso as a chopper; the spokes have lated scraper (lame etr angle) the saw (scie) or denticulated flake; <corpcomp.ing.></p>
VENTA/S	NOSE/S	<p>Festa da boca e da venta, festa de água na boca comendo e cheirando, cheirando e comendo carne de bicho da mata, da água, do ar.<lit.corpprinc.port.></p> <p>A feast of the mouth and of the nose, of our mouths watering as we are eating and smelling the flesh of animals of the forest, the water, and the air. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>Increase in pigmentation, lower noses, and protruding mouth parts are also found locally, but hardly to a greater extent than they are found in varieties of the European type.<corpcomp.ing></p>
VERGA	PRICK	<p>— Filho de não sei quem, ja vou parir? Veja bem, você nasce sem pai. Não sururuquei com a verga de Deus. Como é que voce vai nascer, se não é filho do Sem-Nome?<lit.corpprinc.port.></p> <p>"Child of I don't know whom, am I about to give birth? Think well: you will be born without a father. I never writhed on the prick of God. How are you going to be born if you are not the child of the Nameless One?" <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

XIBIU	CUNT	<p>Foi só fazê-la sentir os peitos, para os bicos intumescerem como picas. Ávida vida vivida. Vou agora ao imo ímã do seu tamatiá. Aqui: como é bom! Itãrambá! Queria estar sempre aqui dentro, inteiro, nessa xoxota xibiu. <lit.corpprinc.port.></p> <p>It is enough only to make her feel her breasts to make them swell and harden like pikes. Life avidly lived. I am now going to the most intimate attraction of your cunt. Here: how good it is! Sweet pussy! I would like to remain here inside forever, whole, in this cunt of cunts. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
XOTA	VULVA	<p>Usava a palavra oco e apontava a minha xota, dizendo que é o oco da vida e tem o mesmo nome de certo patuá não sei de que, cheio de ossos emplumados, que é o oco da morte.<lit.corpprinc.port.></p> <p>He used the word "hole" and pointed to my vulva, saying that that was the hole of life and that it has the same name as a certain basket something or other, full of little bones covered with feathers, that is the hole of death. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
XOXOTA	CUNT	<p>Foi só fazê-la sentir os peitos, para os bicos intumescerem como picas. Ávida vida vivida. Vou agora ao imo ímã do seu tamatiá. Aqui: como é bom! Itãrambá! Queria estar sempre aqui dentro, inteiro, nessa xoxota xibiu. <lit.corpprinc.port.></p> <p>It is enough only to make her feel her breasts to make them swell and harden like pikes. Life avidly lived. I am now going to the most intimate attraction of your cunt.</p>	TERMO NÃO <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
			TERMO NÃO <corpcomp.ing.>	ENCONTRADO	EM

		Here: how good it is! Sweet pussy! I would like to remain here inside forever, whole, in this cunt of cunts. <lit.corpprinc.ing.>	
TERMOS REFERENTES À GENEALOGIA E À FORMAÇÃO DO NÚCLEO FAMILIAR			
AMASIADO/S	LOVER/S	<p>Sobre as relações entre Alma e Isaias, o agente só pode adiantar, em sua bizarrice, que “eram conhecidos; quem sabe, amigos; amasiados é que não eram”. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Concerning the relationship between Alma and Isaias, the agent could only remark, in a confident way, "they were acquaintances—who knows if they were friends? They were hardly lovers." <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) padres amasiados ou amigos com mulatas (testemunho de Vilhena)<corpcomp.port.></p> <p>The girls of the visiting party are expected by usage to comfort the boys of the bereaved village, in a manner which gives much anguish to their official lovers.<corpcomp.ing.></p>
AFILHADA/S	GOD-DAUGHTER/S	<p>— Qual o quê! Deixa o casório pra depois. Minha afilhada é uma menininha. Pode esperar. Vamos com pressa, Manelão. E vai ser viagem de meses, se prepare. Quero aproveitar todo esse resto de verão, no serviço do senador.<lit.corpprinc.port.></p> <p>"Forget that! Leave marriage for later. Anyway, my god-daughter is still a little girl. Let her wait. We're in a hurry, Manelão. This voyage will take months, Manelão, so be prepared. I want to make the most of the rest of the summer, in the service of the senator." <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Confessou que haverá vinte e dois anos pouco mais ou menos que em Pernambuco pecou no pecado da carne com duas moças suas afilhadas das quais ele foi padrinho quando sendo elas gentias as batizaram e fizeram cristãs parecendo-lhe que tanto pecado era dormir com elas sendo suas afilhadas como se o não foram. <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

BANDA/S	BAND/S	<p>Mas é na aldeia, na sua forma e na sua organização, que a dualidade do nosso espírito se expressa mais completamente. Primeiro nas duas bandas, a de lá, dos cunhados, e a de cá, das irmãs. <lit.corpprinc.port.></p> <p>But it is in the village, in its shape and its organization, where the duality of our spirit expresses itself more completely. First in the two bands: the one over there, of my brothers-in-law, and the one here, of my sisters. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Na verdade, saber se os tambores que ouvi eram tocados pelos mortos (ou por alguma banda afro, ogas de um terreiro, ou se eram ainda efeito do vento ou outra coisa qualquer), ou mesmo o fato de acreditar ou não que o eram, não tem muita importância.<corpcomp.port.></p> <p>An identity of race and language may not be supposed even for the isolated bands that lived before the intimate contact and the accompanying diffusion of languages occurred. <corpcomp.ing.></p>
BISA-TIA/S	GREAT-GRANDAUNT/S	<p>O que Moitá é, é avó, tia-avó, mãe-tia, de todas as mulheres de casa. Quando não é bisavó ou bisa-tia. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Moitá is the grandmother, great-aunt, mother-aunt, of all the women in the house, if she is not great-grandmother or great-grandaunt. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
BISNETA/S	GREAT GRANDDAUGHTER/S	<p>Uma para cada varão. Sentados, cavalgando ou recostados, mas ainda de pés no chão, os avoetés antigos e os recentes conversam, salientes, enquanto são servidos com chamego por suas mirixós: sua mulher, sua amada, sua antiga namorada; sua mãe, sua tia, suas irmãs e a primarada; sua filha, as sobrinhas, as netas e bisnetas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>One for each man. Sitting astride or reclining, but always with their feet on the ground, the old Avaetes and the recent converse, leaning toward each other, even as they are served with loving care by their female relations: each</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>In like manner, the same line, female, commences with sister, soror, giving for the series, sororis filia, sister's daughter, sororis neptis, sister's grand-daughter, sororis proneptis, sister's great-</p>

		one's wife, lover, former lover, mother, aunt, sisters and cousins, daughter, niece, granddaughters, great granddaughters . <lit.corpprinc.ing.>	granddaughter , and on to sororis trineptis, her sixth descendant, and to sororis trineptis trineptis, her twelfth descendant. <corpcomp.ing.>
BISNETO/S	GREAT-GRANDSON/S	<p>Olhe aí está minha neta Panam, ela não tem paciência nenhuma. Toda hora está metendo pimenta na boca de meu bisneto para ele desmamar depressa e para não fazer malineza.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Look at my granddaughter Panam, she has no patience at all. Every day she stuffs my great-grandson's mouth with pepper to wean him and to stop him from getting into other mischief.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Abaixo dos santos e acima dos vivos ficavam, na hierarquia patriarcal, os mortos, governando e vigiando o mais possível a vida dos filhos, netos, bisnetos. <corpcomp.port.></p> <p>If it became necessary to extend this line to the twelfth generation we should have, after passing through the intermediate degrees, patrui trinepotis, trimePos, who is the great-grandson.of the greatgrandson of patrui trinepos, the great-grandson of the great-grandson of patruus. <corpcomp.ing.></p>
BISAVÔ/S	<p>Termo não traduzido na obra de literature</p> <p>GREAT-GRANDFATHER <corpus comparável></p>	<p>Cada uma delas repete com a mãe o nome que herdou de um bisavô ou de uma bisavó: Jarú, Jarú... As mães e as tias riem dos que choram, mostrando suas próprias marcas e as das outras pessoas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Each of them repeats with its mother the name it has inherited from a great-grandmother: Jarú, Jarú. . . . The mothers and aunts laugh at those who cry, pointing to their own marks and those of others. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>The fourth and fifth collateral lines, male, on the father's side, commence, respectively, with great-grandfather's brother, who is styled patruus major, greater paternal uncle, and with great-great-grandfather's brother, patruus maximus, greatest paternal uncle.<corpcomp.ing.></p>

<p>BISAVÓ/S</p>	<p>GREAT-GRANDMOTHER/S</p>	<p>O que Moitá é, é avó, tia-avó, mãe-tia, de todas as mulheres de casa. Quando não é bisavó ou bisa-tia. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Moitá is the grandmother, great-aunt, mother-aunt, of all the women in the house, if she is not great-grandmother or great-grandaunt. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Nossos avós e bisavós patriarcais, quase sempre grandes procriadores, às vezes terríveis sátiros de patuá de Nossa Senhora sobre o peito cabeludo, machos insaciáveis colhendo, do casamento com meninas todo um estranho sabor sensual, raramente tiveram a felicidade de se fazerem acompanhar da mesma esposa até a velhice. <corpcomp.port.></p> <p>The fourth collateral line, male and female, commences with great-grandfather's brother and sister and great-grandmother's brother and sister and the fifth collateral line, male and female, with great-great grandfather's brother and sister; and with great-great-grandmother's brother and sister, and each line and branch is run out in the same manner as the third.<corpcomp.ing.></p>
<p>CASÓRIO</p>	<p>MARRIAGE</p>	<p>— Qual o quê! Deixa o casório pra depois. Minha afilhada é uma menininha. Pode esperar. Vamos com pressa, Manelão. E vai ser viagem de meses, se prepare. Quero aproveitar todo esse resto de verão, no serviço do senador.<lit.corpprinc.port.></p> <p>"Forget that! Leave marriage for later. Anyway, my god-daughter is still a little girl. Let her wait. We're in a hurry, Manelão. This voyage will take months, Manelão, so be prepared. I want to make the most of the rest of the summer, in the service of the senator." <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>Not to enter too specially into the subject, it may be stated generally that in every system of consanguinity, where marriage between single pairs exists, there must be a lineal and several collateral lines, the latter diverging from the former.<corpcomp.ing.></p>
<p>CUNHADA/S</p>	<p>SISTER-IN-LAW/S</p>	<p>Como poderiam tratá-la? Quem pode trepar com ela? Ela e irmã ou cunhada de quem? Quem pode surrucar com</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p>

		<p>ela sem cometer incesto? <lit.corpprinc.port.></p> <p>"How must she be treated? Who will be allowed to fuck her without committing incest? Whose sister or sister-in-law is she?" <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Sometimes property laws a man rights to his sister-in-law.<corpcomp.ing.></p>
ENTEADO/S	STEP-CHILD/CHILDREN	<p>Minhas irmãs e meus irmãos, tantos, da banda jub-amarela do nascente, que será deles? Meus cunhados, meus sogros, meus enteados da banda azul-oui, como serão?<lit.corpprinc.port.></p> <p>My brothers and my sisters, so many of them, of the band of the Yellow Rays of the Rising Sun, what has become of them? My in-laws and step-children of the Blue band, how are they? <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
FAMILIAR/ES	RELATIVE/S	<p>Mas é um nós débil, incompleto e consciente de que só existe de fato dentro do conjunto dos outros nós familiares todos. <lit.corpprinc.port.></p> <p>But we are weak, incomplete, and aware that we exist, in fact, within the oneness of the other "wes," all relatives. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) quando a viagem é bem-sucedida, alcançamos novamente a intimidade perdida com Deus e, por meio dela, com todos os outros homens, inclusive nossos familiares.<corpcomp.port.></p> <p>There are types of prescribed marriage other than those obtaining between blood relatives. <corpcomp.ing.></p>
FILHINHA/S	LITTLE DAUGHTER/S	<p>E sobretudo, Alma, meu bem, filhinha do seu Alberto, lá do Cosme Velho, sobretudo, Alminha, você não é mairuna, não!<lit.corpprinc.port.></p> <p>And, above all, Alma my dear, little daughter of Sr. Alberto from Cosme Velho, above all, my dear little Alma,</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>She has left, too, a charming glimpse of her playful intimacy with her little daughter in the</p>

		you are not a Mairun!<lit.corpprinc.ing.>	Reading Lessons she wrote for her, to be laid aside until she should be old enough to read them.<corpcomp.ing.>
IRMÃOZINHO/S	LITTLE BROTHER/S	<p>— Ó, vô, não diga uma barbaridade desta! E demais! Então a senhora não vê que Naí já fala há tempos, anda solto na aldeia e que o irmãozinho dele já vem aí? Como é que posso deixar Naí mamando o leite que é do irmãozinho?</p> <p>"Ah, Grandma, don't say such dreadful things! That's enough! Haven't you noticed that Naí has already been talking for a long time now and walks by himself all over the village, and that his little brother is almost here? How can I let Naí go on socking milk that belongs to his little brother?"<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
MÃE-TIA/S	MOTHER-AUNT/S	<p>O que Moitá é, é avó, tia-avó, mãe-tia, de todas as mulheres de casa. Quando não é bisavó ou bisa-tia. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Moitá is the grandmother, great-aunt, mother-aunt, of all the women in the house, if she is not great-grandmother or great-grandaunt. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
MATRIARCADO	MATRIARCHAL MATRIARCHY <corpus comparável>	Mas que eu tenha sangue mairum, isso tenho até direitos, segundo a lei lá deles que é o matriarcado , conforme disse Elias. <lit.corpprinc.port.>	(...) as especulações de McLennan e Bachofen sobre o matriarcado primordial - tudo isso levou a antropologia nascente a explorar uma dimensão da socialidade que a tradição contratualista havia negligenciado em favor da oposição imediata entre o indivíduo e o Estado (pais e sociedade civil dos jusnaturalistas que só veio a significar plenamente uma esfera distinta do Estado a partir de Marx).<corpcomp.port.>

		<p>But I have Mairun blood, yes indeed. I even have rights according to their law which is matriarchal, and Elias agrees.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Duly transposed into 'matriarchal' terms this gave coherence and meaning to the ostensibly contradictory facts of Trobriand family relationships.<corpcomp.ing.></p> <p>One is that these peoples in prehistoric times had a system of matriarchy, which, whatever else it may or may not mean, implies an emphasis on unilineal descent through females. <corpcomp.ing.></p>
NETA/S	GRANDDAUGHTER/S	<p>Uma para cada varão. Sentados, cavalgando ou recostados, mas ainda de pés no chão, os avatés antigos e os recentes conversam, salientes, enquanto são servidos com chamego por suas mirixós: sua mulher, sua amada, sua antiga namorada; sua mãe, sua tia, suas irmãs e a primarada; sua filha, as sobrinhas, as netas e bisnetas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>One for each man. Sitting astride or reclining, but always with their feet on the ground, the old Avaetes and the recent converse, leaning toward each other, even as they are served with loving care by their female relations: each one's wife, lover, former lover, mother, aunt, sisters and cousins, daughter, niece, granddaughters, great granddaughters.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Ainda hoje, por contágio das gerações escravocratas, as moças das Carolinas, do Mississipi, de Alabama falam gritando do mesmo modo que no Brasil as nortistas, filhas e netas de senhor de engenho.<corpcomp.port.></p> <p>With descent in the female line, a man had grandfathers and grandmothers, mothers, brothers and sisters, uncles, nephews and nieces, and grandsons and granddaughters in his gens; <corpcomp.ing.></p>
PARENTA/S	FAMILY/IES	<p>Acabo, afinal, lá em casa, na minha casa-verdadeira do meu clã jaguar, me balançando na rede e vendo Moitá, Pinu, Mbiá e outras parentas minhas nos afazeres, sem fim, de varrer, cozinhar, tecer, dar de mamar, falar umas com as outras.<lit.corpprinc.port.></p> <p>I end up at home, in my real house, the house of the</p>	<p>Se o recém-nascido fosse do sexo masculino o cordão umbilical era cortado pelo pai, com os dentes ou com pedras; sendo menina a mãe ou uma sua parenta (talvez uma irmã) realizava o corte.<corpcomp.port.></p> <p>The contrast between the punaluan and</p>

		Jaguar clan, swaying in a hammock and watching Moitá, Pinu, and Mbiá and the rest of my family engaged in their endless sweeping, cooking, weaving, suckling, and talking to each other.<lit.corpprinc.ing.>	syndyasmian families was greater than between the latter and the monogamian.<corpcomp.ing.>
PRIMARADA	COUSINS	<p>Uma para cada varão. Sentados, cavalgando ou recostados, mas ainda de pés no chão, os avatés antigos e os recentes conversam, salientes, enquanto são servidos com chamego por suas mirixós: sua mulher, sua amada, sua antiga namorada; sua mãe, sua tia, suas irmãs e a primarada; sua filha, as sobrinhas, as netas e bisnetas.<lit.corpprinc.port.></p> <p>One for each man. Sitting astride or reclining, but always with their feet on the ground, the old Avaetes and the recent converse, leaning toward each other, even as they are served with loving care by their female relations: each one's wife, lover, former lover, mother, aunt, sisters and cousins, daughter, niece, granddaughters, great granddaughters.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>But with a term under a previous system, which was applied not only to the grandfather proper, his brothers, and his several male cousins, but also to the brothers and several male cousins of his grandmother, it could not be made to signify a lineal grandfather and progenitor under monogamy.<corpcomp.ing.></p>
PRIMO/S	COUSIN/S	<p>Principalmente pais e tios de sogros; irmãos e primos de cunhados e filhos; sobrinhos de genros e noras. Tudo isso para a gente se comunicar sem se isolar.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Chiefly: fathers and uncles of fathers-in-law; brothers and cousins of brothers-in-law. All of this so that people can communicate without isolating themselves.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) meus irmãos e eu contra meus primos; meus primos, meus irmãos e eu contra o mundo" (Salzman 1978: 53; Favret-Saada 1966: 108) e realmente posta em prática.<corpcomp.port.></p> <p>But with a term under a previous system, which was applied not only to the grandfather proper, his brothers, and his several male cousins, but also to the brothers and several male cousins of his grandmother, it could not be made to signify a lineal grandfather and progenitor under monogamy.<corpcomp.ing.></p>

<p>SOBRINHA/S</p>	<p>NIECE/S</p>	<p>Uma para cada varão. Sentados, cavalgando ou recostados, mas ainda de pés no chão, os avaeetés antigos e os recentes conversam, salientes, enquanto são servidos com chamego por suas mirixós: sua mulher, sua amada, sua antiga namorada; sua mãe, sua tia, suas irmãs e a primarada; sua filha, as sobrinhas, as netas e bisnetas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>One for each man. Sitting astride or reclining, but always with their feet on the ground, the old Avaetes and the recent converse, leaning toward each other, even as they are served with loving care by their female relations: each one's wife, lover, former lover, mother, aunt, sisters and cousins, daughter, niece, granddaughters, great granddaughters.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Ainda no Brasil Central, registre-se a descoberta de Ladeira (1982: 34 e ss) sobre o sistema social dos Timbira, para quem a regra de troca de nomes entre irmão e irmã - o tio materno nomeia a sobrinho uterino, a tia paterna, a sobrinha agmítica – distingue entre irmãos reais-próximos e distante-classificatórios, definindo os últimos como parceiros preferenciais. <corpcomp.port.></p> <p>Their children, therefore, can no longer be my children, but stand to me in a more remote relationship; whence the new relationships of nephew and niece.<corpcomp.ing.></p>
<p>SOBRINHO/S</p>	<p>NEPHEW/S</p>	<p>O tio com o vigor jovem, formidável, do sobrinho que certamente assumirá o tuxauato, quando os mairuns reconhecerem, afinal, que ele não dá mesmo para mandos guerreiros.<lit.corpprinc.port.></p> <p>(...) the uncle by his youthful, vigorous, formidable nephew who would certainly assume the chieftainship once the Mairuns realized that he, the uncle, is ill-equipped to command warriors.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Ainda no Brasil Central, registre-se a descoberta de Ladeira (1982: 34 e ss) sobre o sistema social dos Timbira, para quem a regra de troca de nomes entre irmão e irmã - o tio materno nomeia a sobrinho uterino, a tia paterna, a sobrinha agmítica – distingue entre irmãos reais-próximos e distante-classificatórios, definindo os últimos como parceiros preferenciais. <corpcomp.port.></p> <p>Their children, therefore, can no longer be my children, but stand to me in a more remote relationship; whence the new relationships of nephew and niece.<corpcomp.ing.></p>

SOBRINHO-NETO	GREAT NEPHEW	<p>Jaguar, o sobrinho-neto de Anacã, acororado ali ao lado, tem sobre as pernas o patuá de adornos de penas do velho tuxauá.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Jaguar, the great nephew of Anacã, crouching there at one side, holds in his lap a woven grass basket bearing the feather ornaments belonging to the old chieftain. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
SOGRA/S	MOTHER-IN-LAW	<p>Corrutela se enche outra vez de gente quando os vaqueiros voltam dos sertões-de-dentro com dinheiro no bolso e boas mantas de carne-de-sol na garupa ou do sertão-de-fora com tralha comprada nas vilas: brilhantina para as meninas-moças, algum corte de chita para a futura sogra, cigarros de papel, alguma garrafa de pinga. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Corrutela becomes populous again when the cowboys return from the interior with money in their pockets and hunks of sundried beef, or with purchases from backwoods towns: brilliantine for little girls, a piece of cotton cloth for a prospective mother-in-law, prerolled cigarettes, a bottle or two of rum.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Condenando um jovem kuikuro que manteria relações sexuais com a sogra, meu mentor Paru sentenciou: "esse rapaz fica fazendo igual a Warakuni".<corpcomp.port.></p> <p>Amongst the Ganda 'no man might see his mother-in-law or speak face to face with her'. <corpcomp.ing.></p>
SOLTEIRO/S	SINGLE MAN/MEN	<p>Nenhum dos solteiros sai da casa-dos-homens aquela noite, para seus encontros no pátio e na praia. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Among the single men, none leaves the Great House that night for meetings on the dancing ground or the beach. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>De modo que, se o herói é solteiro, ele pode terminar casado, se é rico, no final deve estar muito pobre etc.<corpcomp.port.></p> <p>If that was so, the tale was in a sense true, not of a single man only, but of a whole series of men, and it would be all the more likely to be told of Pygmalion, if that was a common name of Semitic kings in general, and of Cyprian kings in</p>

			particular.<corpcomp.ing.>
TIA/S	AUNT/S	<p>Uma para cada varão. Sentados, cavalgando ou recostados, mas ainda de pés no chão, os avoetés antigos e os recentes conversam, salientes, enquanto são servidos com chamego por suas mirixós: sua mulher, sua amada, sua antiga namorada; sua mãe, sua tia, suas irmãs e a primarada; sua filha, as sobrinhas, as netas e bisnetas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>One for each man. Sitting astride or reclining, but always with their feet on the ground, the old Avaetes and the recent converse, leaning toward each other, even as they are served with loving care by their female relations: each one's wife, lover, former lover, mother, aunt, sisters and cousins, daughter, niece, granddaughters, great granddaughters.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) as tias maternas tinham, ao lado da mãe, um papel crucial na preparação da moça para a vida sexual e matrimonial; o ritual canibal era dominado pelas mulheres.<corpcomp.port.></p> <p>Among the connexions whose names are thus tabooed are wife, mother-in-law, father-in-law, your wife's uncles and aunts and also her grand-uncles and grand-aunts, and the whole of your wife's or your husband's family in the same generation as yourself, except that men may mention the names of their brothers-inlaw, though women may not.<corpcomp.ing.></p>
TIA-AVÓ/S	GREAT-AUNT/S	<p>O que Moitá é, é avó, tia-avó, mãe-tia, de todas as mulheres de casa. Quando não é bisavó ou bisa-tia. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Moitá is the grandmother, great-aunt, mother-aunt, of all the women in the house, if she is not great-grandmother or great-grandaunt. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>(...) contemporaries and playmates in his own family and aunts, or great-uncles and great-aunts, thus extending the family horizontally. <corpcomp.ing.></p>
ALIMENTOS, BEBIDAS E PRODUTOS TÍPICOS DA AGRICULTURA E INDÚSTRIA BRASILEIRA			
ANHUMA/S	SCREAMER/S	<p>Na beira d'água, castanhas anhumas unicornes gritam viú-viú-viú, proclamando sua virgindade, e abrem, ameaçadoras, suas asas armadas de duplas</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p>

		<p>esporas.<lit.corpprinc.port.></p> <p>At the edge of the water, chestnut-colored horned screamers cry viu-viu-viu, proclaiming their virginity, armed as they are with double spurs. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO <corpcomp.ing.>	ENCONTRADO	EM
ANINGA/S	MUCCA-MUCCA	<p>Ciganas enferrujadas de bicos dentados, asas ferroadas, balancam suas toucas, grasnam e fedem sua catinga nos galhos da aninga. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Rusty hoatzins with dentated beaks and sharp pointed wings swing their crested heads from side to side, uttering discordant cries and making a mess around their perches in the thickets of mucca-mucca.<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
			TERMO NÃO <corpcomp.ing.>	ENCONTRADO	EM
ARATICUM/NS	CUSTARD APPLE/S	<p>O sol recende cada tarde o cheiro de um monte de piquis e de araticuns que eles vão comendo, com enjôo. Sentam-se a noitinha para rezar, Alma se pergunta: para quê? <lit.corpprinc.port.></p> <p>Every evening the sun rekindles the scent of a heap of sawari nuts and custard apples they've been eating with disgust. At dusk they sit down to pray. Akna questions herself: What? <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
			TERMO NÃO <corpcomp.ing.>	ENCONTRADO	EM
BALATA/S	BALATA/S	<p>Meu pai estava com o armazém cheio de balata mas não vendeu nada. A crise foi feia. Ele morreu, mas deixou ai uma índia mairuna buchuda dele. <lit.corpprinc.port.></p> <p>My father had a store full of balata but couldn't sell any of it. The crisis was ugly. He died, but he left behind him a Mairun woman with a big belly.<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
			TERMO NÃO <corpcomp.ing.>	ENCONTRADO	EM

<p>BANANA</p>	<p>BANANA PLANTAIN</p>	<p>Assim foi que os mairuns tiveram mudas e sementes para plantar mandioca, banana, milho e amendoim. Os velhos gostavam muito.<lit.corpprinc.port.></p> <p>So it was that the Mairuns acquired trees and seeds of banana, manioc, Indian corn, and peanuts. The ancient ones liked them very much.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>Quando eu voltar, trago cipó e banana-brava para trancar o toldo. Amanhã de tardezinha está tudo pronto. <lit.corpprinc.port.></p> <p>When I return I'll bring some bushrope and some wild plantain leave to thatch the shelter. Late tomorrow everything will all be ready. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>As principais atividades econômicas do município são a indústria (há uma indústria de pequeno porte, empregando cerca de duzentos e cinquenta funcionários, e algumas outras microempresas) e a agricultura, mais especificamente o cultivo da banana. <corpcomp.port.></p> <p>The cultivated African forms are therefore one and all traceable to the South Asiatic bananas, which in a state of nature produce shoots, are small-seeded, and bear soft, fleshy fruits. <corpcomp.ing.></p> <p>Here, presumably, the intensive cultivation of the plantain (banana family) precluded substitution of the newcomer.<corpcomp.ing.></p>
<p>BANANA-BRAVA</p>	<p>WILD PLANTAIN</p>	<p>Quando eu voltar, trago cipó e banana-brava para trancar o toldo. Amanhã de tardezinha está tudo pronto. <lit.corpprinc.port.></p> <p>When I return I'll bring some bushrope and some wild plantain leave to thatch the shelter. Late tomorrow everything will all be ready. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>BEIJU/S</p>	<p>CASSAVA CAKE/S DISK OF CASSAVA BREAD/S</p>	<p>É a festa da carne de caça e de peixe, do beiju e da farinha, do mingau e do fubá, do chibé e do cauim, da paçoca e do pirão no tucupi e na pimenta. <lit.corpprinc.port.></p> <p>It is a feast of game and fish, of cassava cakes and</p>	<p>Cobrem-se então todos os beijus de folha de curumi e de banana; e assim se deixa ficar por três dias - quando deles começa a escorrer uma espécie de melaço.<corpcomp.port.></p>

	CASSAVA BREAD/S	<p>farina, of tapioca and corn mush, of cassava wine and cashew brew, of meat and manioc porridge with cassareep sauce and pepper.<lit.corpprinc.ing.></p> <hr/> <p>A irmã e a cunhada, o tio e o sogro, a filha e a nora. O assobio e o ronco. O beiju de mandioca e a bola de piqui. O arroteo e o peido. O vômito e a bosta. O sangue e o leite. O semen e o suor. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The sister and the sister-in-law, the uncle and the father-in-law, the daughter and the daughter-in-law. The whistle and the snore. The disc of cassava bread and the little ball that is sawari nuts. The belch and the fart. The vomit and the shit. The blood and the milk. The semen and the sweat. <lit.corpprinc.ing.></p> <hr/> <p>Trabalha com as mulheres da casa no fabrico de farinha, no preparo dos beijus e em todas as outras tarefas que se apresentam.<lit.corpprinc.port.></p> <p>She works with the women of the house, making flour, cassava bread, and assisting in all the other tasks that have to be done. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
BINGA/S	LIGHTER/S	<p>Boca prende o leme na tranca, reacende o pito apagado com um binga de corda, na concha da mão, puxa umas tragadas de liamba e vai adiante: E Belem bom. Puta, tanta puta<lit.corpprinc.port.></p> <p>Boca takes the oar, relights his joint with a homemade lighter cupped in the palm of his hand, takes a few drags of smoke, and proceeds: E Belém bom, Puta, tanta puta <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> These formulae are used both to make the log lighter for the present purpose of pulling it into the village, and in order to give it greater speed in general, when it is made up into a waga.

			<corpcomp.ing.>
BREU	BURNING PITCH TAR	<p>Ali estão todos, de pé ou sentados, comprimindo-se junto as paredes, debaixo das tochas de breu acesas em luz. <lit.corpprinc.port.></p> <p>There they all are, standing or seated, pressed against the walls, under the torches of burning pitch that give off light.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>Arranja por ali alguma estopa, derrete um resto de breu e calafeta cuidadosamente todo lugar que possa minar água. <lit.corpprinc.port.></p> <p>He gathers some tow, melts the rest of the tar, and carefully calks all the spots that might be likely to leak. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>It is at least supposable that the Aryan and Semitic families owe their pre-eminent endowments to the great scale upon which, as tar back as our knowledge extends, they have identified themselves with the maintenance in numbers of the domestic animals. <corpcomp.ing.></p>
BREU-DE-PAU	RESIN	<p>Eu saio de madrugada pra caçar, o senhor vai com os meninos buscar bucha de calafeto nas pedras da corredeira e resina de breu-de-pau que eles conhecem bem. <lit.corpprinc.port.></p> <p>I'm going out at dawn to hunt; you go with the boys to search among the rocks at the rapids for stuff to stop the leaks and for the resin they know about. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>They crushed young betel-nut, mixed it with lime, and put it on with the pestles of betel mortars ; then some of the aromatic black resin (sayaku) and white lime were applied. <corpcomp.ing.></p>

<p>BUCHA</p>	<p>STUFF</p>	<p>Eu saio de madrugada pra caçar, o senhor vai com os meninos buscar bucha de calafeto nas pedras da corredeira e resina de breu-de-pau que eles conhecem bem.<lit.corpprinc.port.></p> <p>I'm going out at dawn to hunt; you go with the boys to search among the rocks at the rapids for stuff to stop the leaks and for the resin they know about. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>In brief, through his privilege of practising polygamy, the chief is kept supplied with an abundance of wealth in food stuffs and in valuables, which he uses to maintain his high position ;<corpcomp.ing.></p>
<p>CACHAÇADA</p>	<p>BOOZING</p>	<p>No mais, é um homem pio e puro. Contribuiu como ninguém para acabar com as cachaçadas e a prostituição em Corrutela. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Other than that, he is a pure and devout man. He hasdone more than anyone to rid Corrutela of boozing and prostitution. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>CALAFETO</p>	<p>STUFF</p>	<p>Eu saio de madrugada pra caçar, o senhor vai com os meninos buscar bucha de calafeto nas pedras da corredeira e resina de breu-de-pau que eles conhecem bem.<lit.corpprinc.port.></p> <p>I'm going out at dawn to hunt; you go with the boys to search among the rocks at the rapids for stuff to stop the leaks and for the resin they know about. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>In brief, through his privilege of practising polygamy, the chief is kept supplied with an abundance of wealth in food stuffs and in valuables, which he uses to maintain his high position ;<corpcomp.ing.></p>

<p>CALDINHO</p>	<p>SOUP</p>	<p>Murmurava queixoso: — He muhere té. He muhere té. He muhere té. Queria dizer: estou agonizante mesmo. Ali ficou durante dias e dias comendo caldinho de tracajá, peixes de escama e outras comidinhas leves, que Mbiá cozinhava carinhosa para ele.<lit.corpprinc.port.></p> <p>He murmured in a complaining tone: "He muhere té. He muhere té. He muhere té." He meant "I myself am dying." He remained there in the hammock for days and days, drinking a little turtle soup now and then, eating some fish scales and other light repasts lovingly cooked for him by Mbiá. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>The pot of soup which his wife prepares provides the occasion for assembling the inhabitants of the camp, who linger until morning, eating, discussing the events of the day, singing, telling stories, in an atmosphere of warm sociability. <corpcomp.ing.></p>
<p>CANELA</p>	<p>SHINBONES</p>	<p>A canela será flauta do tuxauareté que ha-de-vir. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The shinbones will be a flute for the chieftain to come. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>CAPIM-DE-BODE</p>	<p>GOAT'S BEARD</p>	<p>Tufos de capim-de-bode e carrapicho ericam aqui e ali suas cabeceiras, começando a secar. Moitas verdes, floridas de azul e amarelo, graneadas, esperam as grandes águas que as hão de afogar.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Here and there tufts of goat's beard and crabgrass are appearing, beginning to dry out. Green bushes with blue and yellow flowers await the rising waters that will drown them.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

<p>CARIMÃ</p>	<p>CASSAVA</p>	<p>Paneiros de bolas de piqui, há quantidade. São sem conta os porongos pendurados, cheios de polvilho carimã. Só de jamaxins de farinha-d'água amarelinha, há um mundão. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Baskets of sawari nuts. The hanging jars are countless, full of finely ground cassava flour. A profusion of baskets with farina.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>O seu Roteiro vem cheio de receitas aprendidas com os índios: carimã desfeita na água para menmos que têm lombriga ou para indivíduo tocado de peçonha ("uma cousa e outra está muito experimentada, assim pelos Índios como pelos Portugueses", acrescenta);<corpcomp.port.></p> <p>Still more, how could the process of sowing suggest the technique of raising potatoes or manioc (cassava)?<corpcomp.ing.></p>
<p>CARRAPICHO</p>	<p>CRABGRASS</p>	<p>Tufos de capim-de-bode e carrapicho ericam aqui e ali suas cabeceiras, começando a secar. Moitas verdes, floridas de azul e amarelo, graneadas, esperam as grandes águas que as hão de afogar.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Here and there tufts of goat's beard and crabgrass are appearing, beginning to dry out. Green bushes with blue and yellow flowers await the rising waters that will drown them.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>CASTANHA/S</p>	<p>CHESTNUT/S</p>	<p>Na beira d'água, castanhas anhumas unicornes gritam viú-viú-viú, proclamando sua virgindade, e abrem, ameaçadoras, suas asas armadas de duplas esporas.<lit.corpprinc.port.></p> <p>At the edge of the water, chestnut-colored horned screamers cry viu-viu-viu, proclaiming their virginity, armed as they are with double spurs. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) o curadá, "beiju grande e bastante espesso, feito de tapioca umedecida, de grumos maiores que o enrolado, e levando castanha crua em pequenos fragmentos".<corpcomp.port.></p> <p>The excavation of ancient pile-villages in the valley of the Po has shown that long before the rise and probably the foundation of Rome the north of Italy was covered with dense woods of elms, chestnuts, and especially of oaks. <corpcomp.ing.></p>

CHARUTO/S	CIGAR/S	<p>Tomaram também o fumo do Sapo-cururu, de que Maíra gostou muito para pitar charutos. <lit.corpprinc.port.></p> <p>They also took tobacco from the toad, because Maíra was very fond of smoking cigars.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Na terceira e última vez, a voz foi acompanhada pelo perfume do charuto que sua mãe costumava fumar.<corpcomp.port.></p> <p>When this bejewelled exquisite lounged through the streets playing on his flute, puffing at a cigar, and smelling at a nosegay, the people whom he met threw themselves on the earth before him and prayed to him with sighs and tears, taking up the dust in their hands and putting it in their mouths in token of the deepest humiliation and subjection. <corpcomp.ing.></p>
CHIBÉ	<p>BEER</p> <p>CASSAVA WINE</p> <p>BREW</p> <p>CASSA BEER</p> <p>CHIBÉ</p> <p>JUICE</p> <p>PLAIN CASSAVA BEER</p>	<p>Nas mãos leva com orgulho a cabaça e as cuias de chibé de polvilho de carimã: — Bem, você quer do meu leite, bem? <lit.corpprinc.ing.></p> <p>They carry proudly calabashes of cassava beer and gourd cups in their hands. "Would you like some of my milk?" <lit.corpprinc.ing.></p> <p>É a festa da carne de caça e de peixe, do beiju e da farinha, do mingau e do fubá, do chibé e do cauim, da paçoca e do pirão no tucupi e na pimenta. <lit.corpprinc.port.></p> <p>It is a feast of game and fish, of cassava cakes and farina, of tapioca and corn mush, of cassava wine and cashew brew, of meat and manioc porridge with cassareep sauce and pepper.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(..) além de tratar das bocas humanas as mulheres cuidam também dessas, tendo de preparar chibés e outras comidas para toda a bicharada da aldeia.<corpcomp.port.></p> <p>If they guess wrong, the May King rings his bell by shaking his head, and a forfeit of beer or the like must be paid by the unsuccessful guesser. <corpcomp.ing.></p> <p>The first beer brewed from this mixture was for the drinking of the farmer, his wife, and children; the second brew was for the servants. <corpcomp.ing.></p> <p>Before the men go into the tent where they are to be secluded, they strip themselves of the garments they had worn in killing the bear, and their wives spit the red juice of alder bark in their faces.<corpcomp.ing.></p>

Para isto seria preciso que eu tivesse participado do cerimonial de iniciação de uma geração de mulheres, o que não ocorreu. A ninguém servi cauim de piqui. Se nem **chibé** de carimã, eu servi! <lit.corpprinc.prot.>

To be one I would have had to have participated in the initiation ceremony of a generation of women, which never happened. I have never served anyone butternut beer! Or cassava **brew!** <lit.corpprinc.ing.>

— Sou natural do Pará, seu padre, um papa-**chibé**. Vim tangido pro Iparaná como camarada de sio Juca.
<lit.corpprinc.port.>

They introduce themselves; Antão already knows Isaías by name and by word of mouth.
"I'm a native of Pará, Father, a man who drinks **cassava beer**. I was brought to the Iparaná as an employee of Sr. Juca." <lit.corpprinc.ing.>

Solicitas, comem com ela beijus quentinhos dobrados com carne assada e ensinam como beber, gole-a-gole, um bom **chibé** de carimã, fresquinho, movendo com jeito uma cuia preta. <lit.corpprinc.port.>

They invite her to eat, offering hot cassava bread folded over roast meat and teaching her to drink great gulps of **chibé**, fresh cassava beer served in a black calabash. <lit.corpprinc.ing.>

— Carcará Remui, coma devagar, meu velho. E beba pra rebater este meu **chibé** de mangaba.
<lit.corpprinc.port.>

		<p>Falcon Remui, eat more slowly, my old man. And see if you can resist drinking some of this, some of this cassava brew the mangaba juice.<lit.corpprinc.ing.></p>	
		<p>A gente roída de triste, encolhida nos foguinhos, come beiju seco, chibé só de farinha, batata assada ou cozida, quase sempre sem carne nem peixe. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The people, consumed by sadness, huddling around little fires, now are eating dry cassava bread or roast or boiled potatoes, almost always without meat or fish, and are drinking nothing but plain cassava beer. <lit.corpprinc.ing.></p>	
<p>CIPÓ/S</p>	<p>VINE/S BUSHROPE/S</p>	<p>A fumacinha subindo da fogueira desenha feixes solares entre os troncos e os cipós, fazendo visível a luz que incandesce as folhas mortas do chão e translúcidas as folhas vivas dos galhos. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The smoke rising through the trees describes sunbeams between the trunks and the vines, making visible the source of the light shining on the dead leaves on the ground and glowing through the foliage on the branches.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>Quando eu voltar, trago cipó e banana-brava para trancar o toldo. Amanhã de tardezinha está tudo pronto. <lit.corpprinc.port.></p> <p>When I return I'll bring some bushrope and some wild plantain leave to thatch the shelter. Late tomorrow everything will all be ready. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Para aplicá-la, é preciso primeiro queimar a pele com duas pontas em brasa de cipó titica, uma ao lado da outra.<corpcomp.port.></p> <p>For all the crops, after being harvested, are displayed for some time afterwards in the gardens, piled up in neat, conical heaps under small shelters made of yam vine.<corpcomp.ing.></p>

<p>COITE/S</p>	<p>GOURD/S DRINKING VESSEL/S</p>	<p>Ali, tomam os escarificadores de dentes de peixe-cachorro, metidos em lascas triangulares de coite, e ralam pelo rosto, pelos braços, pelos peitos, rasgando a pele numa série de estrias finas.<lit.corpprinc.port.></p> <p>There they take scarring instruments, teeth of dogfish set in triangular scraps of gourd, and with them proceed to rasp their faces, arms, and breasts, scratching the skin to form an array of fine lines.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>Agora são os homens que emborcam os camucins, apurando no coite o que resta do cauim para servir a elas lá nas dunas do Iparanã.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Now the men are emptying the rundlets, conserving in their drinking vessels what remains of the cassava wine for them to drink on the dunes of the Iparanã. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>A closer inspection would have shown many more decorations and ornaments, such as nose-sticks, finely carved lime spatulae, gourds with burnt-in designs, some of which are now out of use, or those used of inferior workmanship or without decoration.<corpcomp.ing.></p>
<p>FARINHA D'ÁGUA</p>	<p>FARINA</p>	<p>São sem conta os porongos pendurados, cheios de polvilho carimã. Só de jamaxins de farinha-d'água amarelinha, há um mundão. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Baskets of sawari nuts. The hanging jars are countless, full of finely ground cassava flour. A profusion of baskets with farina.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>FUBÁ</p>	<p>CORN MUSH</p>	<p>É a festa da carne de caça e de peixe, do beiju e da farinha, do mingau e do fubá, do chibé e do cauim, da paçoca e do pirão no tucupi e na pimenta. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>(...) o milho, sendo que este último o índio só utilizava cozido ou assado, desconhecendo o processo de moagem para o fubá e outros mingaus, que o negro introduziu na nossa dieta. <corpcomp.port.></p>

		It is a feast of game and fish, of cassava cakes and farina, of tapioca and corn mush , of cassava wine and cashew brew, of meat and manioc porridge with cassareep sauce and pepper. <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
FUMO-PITIM	TOBACCO	Minha boca aprendeu também a comer fumo-pitim e a pitar muita planta tremente, nervosa, vibrante que se esconde por aí. <lit.corpprinc.port.> My mouth also learned to chew tobacco and to smoke many trembling, nervous, vibrant leaves that hide over there. <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> In the Western hemisphere, the aborigines were enabled to advance generally into the Lower Status of barbarism, and a portion of them into the Middle Status, without domestic animals, excepting the llama in Peru, and upon a single cereal, maize, with the adjuncts of the bean, squash, and tobacco , and in some areas, cacao, cotton and pepper. <corpcomp.ing.>
FRUTA/S-CACHIMBO	PIPE-NUT/S	Em seguida o mestre-de-cerimônias toma duas frutas-cachimbo bem secas, encosta seus bocais circulares num tição até ficarem incandescentes e os aplica simultaneamente de um lado e do outro nas maçãs do rosto da criança. <lit.corpprinc.port.> Directly the master of ceremonies takes two pipe-nuts , well dried, and puts a burning ember into each nut until its circular opening is incandescent, then applies both of them simultaneously to the bones on the eyes of the child. <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
GABIROBA	GUAVA	— Pai, acorda, você comeu muito. Não durma, pai. Você precisa andar por aí, pra se esticar, pra ver e mais comer.	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>

		<p>Está é minha netinha Putir com uma aguinha de gabiroba procê.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Father, wake up, you've eaten too much. Don't fall asleep, father. You need to stand up and stretch your legs, have a look round, then a bit more to eat. Here's my little granddaughter Putir who has brought some guava drink for you.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>All the old men pressed forward to shake hands with us, and we were most hospitably received and conducted to the governor's house, where we were at once feasted upon guavas and a leg of mutton broiled upon the coals. <corpcomp.ing.></p>
GALHETA/S	CRACKER/S	<p>O tratamento que me dão é modesto, mas suportável. Pela manhã tivemos, ontem, café com leite e uns biscoitos do Pará, duros como milho, chamados galhetas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The far e they have given me is modest but tolerable. Yesterday morning we had coffee with milk and some biscuits from Para, as hard as corn, called crackers. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>Perfumes are burned, sticks of incense kindled, leaves of gold and silver scattered, crackers let off.<corpcomp.ing.></p>
INCENSO	INCENSE	<p>No silêncio de morte e de incenso, o povo de Deus medita o mistério. Deus e Deus. Luz de Luz.<lit.corpprinc.port.></p> <p>In the silence of death and incense, the servants of God contemplate the mystery. God is God. Light is light.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Eram as futuras festas de igreja, tão brasileiras, com incenso, folha de canela, flores, cantos sacros, banda de música, foguete, repique de sino, vivas a Jesus Cristo, esboçando-se nessas procissões de culumins.<corpcomp.port.></p> <p>The dirges were seemingly chanted over an effigy of the dead god, which was washed with pure water, anointed with oil, and clad in a red robe, while the fumes of incense rose into the air, as if to stir his dormant senses by their pungent fragrance and wake him from the sleep of death. <corpcomp.ing.></p>
JAMBU	TURKEY	<p>— Ó, Remui, garotão, você não se lembra de sua querida</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM</p>

		<p>Anoã, a tracajá? Coma esta minha quinhapira de jambu na pimenta. Ainda é assim que você gosta? <lit.corpprinc.port.></p> <p>Oh! Remui, my he-man, don't you remember your lover Anoa, of the Turtles? Eat some of my peppered turkey. Is it still the way you like it?<lit.corpprinc.ing.></p>	<p><corpcomp.port.></p> <p>If the community were plunged in grief for the loss of a respected female who bore the honourable name of Turkey Bustard, the proper name for turkey bustards, which was barrim barrim, went out, and tillit tillitsh came in. <corpcomp.ing.></p>
<p>JAPU/S</p>	<p>ORIOLE FEATHER/S</p> <p>DEADEM OF FEATHER/S</p> <p>HANGNEST ORIOLE/S</p>	<p>Vai tirando, um-a-um, os mais belos, e entregando ao aroe que os coloca: nas orelhas, os brincos; no furo do lábio inferior, o tembetá; na cabeça, o cocar amarelo de japu; no pescoço, colares de conchas de caramujo;na cintura, nos braços e nos tornozelos, cintos, pulseiras, passadeiras. <lit.corpprinc.port.></p> <p>One by one he selects the most beautiful and hands them to the guide of souls who places them: in the ears, pendants; in the hole in the lower lip, a labret; on the head, a diadem of golden oriole feathers; on his throat, necklaces of snail shells; round the waist, the arms, and the ankles, belts, bracelets and fringed ankle bands. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Quer consertar um cocar de japu meio desfeito. Afinal, senta-se no seu lugar, bem no meio do baito. <lit.corpprinc.port.></p> <p>He wants to fix a frayed diadem of feathers. At last, he sits in his proper place, right in the center of the Great House of Men.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Voltando aos adornos de cabeça, nota-se que os dos Satanávo são sempre de cauda de arara de várias cores, enquanto os dos Rovonávavo, de cauda de japu (isko), com exceção do caso que inicia o quadro, onde são de arara vermelha, apesar de rovo, animal de que a seção tira seu nome, ser um japu de bico branco. <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

		<p>O vermelho do urucum, o negro-azulado do jenipapo e os amarelos de todas as ararajubas e japus. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The red of annatto, the blue-black of genipap juice, and the yellow of all the macaws and hangnest orioles. <lit.corpprinc.ing.></p>			
LEITE-CHIBÉ	CASSAVA BEER	<p>Durante toda a tarde a aldeia, sentada no círculo do sol se por, olha as meninas-moças que servem seu leite-chibé aos homens com que hão de foder. <lit.corpprinc.port.></p> <p>All afternoon the Mairuns, sitting in a circle on the side of the setting sun, watch the nubile girls serving their cassava beer to the men whom they are going to fuck. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
LIAMBA	HERB SMOKE	<p>— Você está vendo, Manelão? Estes caboclos da barraca, índios roubados meninos, não passam sem liamba. Pitam mais do que comem, os desgraçados. Mas deixe ele pitar. <lit.corpprinc.port.></p> <p>"Do you see, Manelão? Those half-breeds in their huts, Indians kidnapped from childhood, are never without herb. They smoke more than they eat, the rascals. But let him smoke. We're not in an hurry today." <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Boca prende o leme na tranca, reacende o pito apagado com um binga de corda, na concha da mão, puxa umas tragadas de liamba e vai adiante:</p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		<p>The Iroquois believed that each species of tree, shrub, plant, and herb had its own spirit, and to these spirits it was their custom to return thanks. <corpcomp.ing.></p> <p>As the smoke curls up, he rubs the stone with the dry coral, invokes his ancestors and says: "Sun! I do this that you may be burning hot, and eat up all the clouds in the sky." <corpcomp.ing.></p>

		<p>E Belem bom. Puta, tanta puta<lit.corpprinc.port.></p> <p>Boca takes the oar, relights his joint with a homemade lighter cupped in the palm of his hand, takes a few drags of smoke, and proceeds:</p> <p>E Belém bom, Puta, tanta puta <lit.corpprinc.ing.></p>	
MACONHA	DRUG/S WEED/S	<p>Não posso com as favelas. Deus não cabe no meio de tanta fome, sexo e maconha. <lit.corpprinc.port.></p> <p>But try to understand, Sister Petrina, I can't do anything in the shanty towns. God cannot exist among so much hunger, sex, and drugs. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>— Maconha não é mato à-toa não, seu safado. — Mas passados uns minutos, manda Manelão aguentar o leme para Boca preparar seu pito. E a Boca manda que vá pitar na proa: — Quero sentir daqui a fumacinha. <lit.corpprinc.port.></p> <p>"Don't kill yourself with weed, you fool!" But after a few minutes he tells Manelão to take the oar for a while and rolls a joint for Boca. And he sends Boca to smoke it in the bow. "I want to smell the smoke from there." <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Outras que se bebem, se mascam, ou se fumam, tragando, como a maconha.<corpcomp.port.></p> <p>The properties of drugs and minerals, the causes of rain and drought, of thunder and lightning, the changes of the seasons, the phases of the moon, the daily and yearly journeys of the sun, the motions of the stars, the mystery of life, and the mystery of death, all these things must have excited the wonder of these early philosophers, and stimulated them to find solutions of problems that were doubtless often thrust on their attention in the most practical form by the importunate demands of their clients, who expected them not merely to understand but to regulate the great processes of nature for the good of man. <corpcomp.ing.></p> <p>Often also he hoes a field near his own house which his 'mothers-in-law' (that is, his betrothed's mother, her co-wives, and possibly some of her sisters or neighbours) plant and weed and reap. <corpcomp.ing.></p>
MANGABA	MANGABA	<p>— Carcara Remui, coma devagar, meu velho. E beba pra rebater este meu chibé de mangaba. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>As bebidas eram produzidas a partir de tudo o que pudesse ser fermentado - especialmente da mandioca, doce ou amarga, do milho e de frutas como o caju e a mangaba - e constituíam um</p>

		Falcon Remui, eat more slowly, my old man. And see if you can resist drinking some of this, some of this cassava brew the mangaba juice.<lit.corpprinc.ing.>	domínio totalmente feminino.<corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
MARACUJÁ	PASSION-FRUIT	Depois, refresco de maracujá , mandado pelas freiras, servido no quarto. Mais tarde, chá com bolo e bolachas e o aviso de que devem descansar dos atropelos da viagem; de tardezinha serão chamados para conversar. <lit.corpprinc.port.> Then a glass of passion-fruit juice, served in the room. Later, tea with cake and biscuits, and the suggestion that they should rest after the hardships of the voyage. In the early evening they will be summoned for talks,(...) <lit.corpprinc.ing.>	- EMBAIXO: Sofá brasileiro de jacarandá com de coração de cajus e maracujás , que pertenceu a antiga casa-grande.<corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
MIDUBIM	MIDUBIM	— Ai, paizim, sou eu, Pinu. Trouxe esse guisadinho de midubim procê. Veja que gostinho mais gostoso. <lit.corpprinc.port.> Hi, papa, it is I, Pinu. I've brought a little stewed midubim for you. Notice how tasty it is.<lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
MINGAU	TAPIOCA TAPIOCA GRUEL PORRIDGE	É a festa da carne de caça e de peixe, do beiju e da farinha, do mingau e do fubá, do chibé e do cauim, da paçoca e do pirão no tucupi e na pimenta. <lit.corpprinc.port.> It is a feast of game and fish, of cassava cakes and farina,	(...) o caribé - "o beijuaçu posto de molho e reduzido a uma massa, a que se acrescenta mais água, morna ou fria, formando uma espécie de mingau, mais ou , menos ralo, conforme o gosto" - mingau que se toma de manhã com água morna, e no andar do dia, com água fria; <corpcomp.port.>

		<p>of tapioca and corn mush, of cassava wine and cashew brew, of meat and manioc porridge with cassareep sauce and pepper.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>He first daubed him from head to foot with a yellow porridge made of tumeric or curcuma (a yellow plant), set him on a bed, tied three yellow birds, to wit, a parrot, a thrush, and a yellow wagtail, by means of a yellow string to the foot of the bed; then pouring water over the patient, he washed off the yellow porridge, and with it no doubt the jaundice, from him to the birds. After that, by way of giving a final bloom to his complexion, he took some hairs of a red bull, wrapt them in gold leaf, and glued them to the patient's skin.<corpcomp.ing.></p>
		<p>E quieriam descansar bem, depois de uma caçada grande, comendo beiju e bebendo mingau. <lit.corpprinc.port.></p> <p>And after a great hunt they wanted to rest well, eat cassava cakes and drink tapioca gruel. <lit.corpprinc.ing.></p>	
		<p>— Tio meu de Maíra, sou eu, Inimá, tiozinho carcará, beba esse meu mingau de coco mbocajá. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Uncle of mine of the Mairuns, it is I, Inima, little Falcon uncle, drink some of the cajá nut porridge of mine. <lit.corpprinc.ing.></p>	
MBOCAJÁ	CAJÁ	<p>— Tio meu de Maíra, sou eu, Inimá, tiozinho carcará, beba esse meu mingau de coco mbocajá. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Uncle of mine of the Mairuns, it is I, Inima, little Falcon uncle, drink some of the cajá nut porridge of mine. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
MOQUECA/S	MIXTURE/S GRILLED	<p>Umás embrulhadas em moquecas de sororoca, outras cozidas no alguidar de barro brunido. Muitas assadas, tostadas na brasa-moqué. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Moqueca é o peixe assado no rescaldo, que vem todo embrulhado em folha de bananeira - espécie de bebezinho envolto no seu cueiro. <corpcomp.port.></p>

PEPPERPOT/S

STEW

Some foods are **mixtures** of fish and plantain; others are cooked in pots of brownish clay. Many are roasted or broiled over a barbecue of hot charcoal.
<lit.corpprinc.ing.>

Quem sabe uma **moqueca** de pacu com mangarito? Os cachorros e os xerimbabos bocejando e se espreguiçando.
<lit.corpprinc.port.>

Some **grilled** pacu fish with yam and elephants' ears. Dogs and other pets yawning and stretching lazily.
<lit.corpprinc.ing.>

Pelo chão do baito centelham foguinhos sem conta, quentando moqueados, cozinhando **moquecas**, escaldando pirões que saem, depois, para todos os lados.
<lit.corpprinc.port.>

On the floor of the Great House numberless little fires are sparkling, heating up meat, cooking **pepperpots**, making tisans red hot that are then distributed to all sides.
<lit.corpprinc.ing.>

O jeito que os gêmeos encontraram para roubar o fogo foi matar um veado grande, muito grande, deixá-lo apodrecer para criar bastante bicho-coró e, então, mandar levar uma **moqueca** de corós para o Urubu-rei e convida-lo para vir a comilança.<lit.corpprinc.port.>

The plan the twins worked out for stealing fire was to kill a big deer, a very big deer, leave it to rot and breed abundant maggots, and then send some of the **stew** to the King Vulture with an invitation to come and stuff

TERMO NÃO ENCONTRADO EM
<corpcomp.ing.>

		himself with the rest.<lit.corpprinc.ing.>	
PACOVA	PLANTAIN BANANA	<p>Quando deu aviso de que era hora, o marido Náru e o irmão Jaguar, que estavam ai a espera, começaram imediatamente a abrir um buraco no meio da casa e cobrir com folhas de pacova. <lit.corpprinc.port.></p> <p>When she indicated that the hour had arrived, her husband Náru and her brother Jaguar who were waiting there, at once began to dig a hole in the middle of the house and covered it with plantain leaves. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Chegando lá, enquanto eu ajeitava a duna como fazia em Ipanema, ele cortou umas folhas de pacova e cobriu nossa cama de areia. Adorei o gesto de carinho. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Once we arrived, while I was arranging the sand as I used to do in Ipanema Beach, back in Rio, he cut some banana leaves to cover our bed of sand. I loved the gesture of affection. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>É certo que não faltava aos indígenas a bananeira caauaçu ou pacova-sororoca; mas duvidoso que entre eles o complexo da bananeira tivesse atingido o mesmo desenvolvimento que entre os africanos.<corpcomp.port.></p> <p>On no account will they bring the head of a slain buffalo into a village or into a garden of plantains: they always eat the flesh of the head in the open country.<corpcomp.ing.></p> <p>Here it is obvious that fruitfulness is believed to inhere in a stick cut from a fruitful tree and to be imparted by contact to the young banana plants. <corpcomp.ing.></p>

<p>PACOVA-BRAVA</p>	<p>WILD BANANA</p>	<p>E seguia vindo através das matas e areias para, afinal, sustentar nossa cabeça no tufo da duna coberta de verdes folhas de pacova-brava. Lá na frente, do alto, o Sol-Coraci nos olhava, enquanto cumpria o ofício diário de traçar seu arco dos trilhos do céu. <lit.corpprinc.port.></p> <p>And it continued to are across the thickets and sands finally to support our heads on top of the dune covered with the green leaves of wild banana. High above us, Coraci the Sun was watching us while completing his daily task of tracing his long curve along the rails of the sky. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>PALETA/S</p>	<p>SHINGLE/S</p> <p>STICK/S</p>	<p>Os meninos olham meio assombrados. Um, mais animoso, toma o zunidor, vê que é uma paleta de madeira em forma de peixe, preso por uma corda e o gira ao redor da cabeça, fazendo-o troar:<lit.corpprinc.port.></p> <p>The boys look half thunderstruck. One of the brighter ones takes the bellow, sees that it is a wooden shingle carved in the shape of a fish and attached to a string, and he swings it round his head, making it roar (...) <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Esta manhã todos os clãs estão no pátio, homens e mulheres, velhos e crianças formando dois círculos de espectadores nervosos, ao redor dos jovens que lutam o javari com longas lanças rombas, atiradas com paletas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>This morning all the clans are on the dancing ground, men and women, old people and children, forming two circles of nervous spectators around the young men competing at</p>	<p>Elas compõem uma paleta variada: intercasamentos estatisticamente minoritários (nos regimes endogâmicos), mas politicamente estratégicos;<corpcomp.port></p> <p>In building, the men lay the stone foundations and set in place the huge logs that serve as beams to support the roof, the spaces between these rafters being filled with willow-brush; though some of the wealthier Zunyians use instead shingles made by the carpenters of the village. <corpcomp.ing.></p> <p>This village of Tumachemootool is in fact only a single house one hundred and fifty feet long, built after the Chopunish fashion, with sticks, straw and dried grass.<corpcomp.ing.></p>

		'javari' with long rhomboid spears cast with the aid of throwing sticks .<lit.corpprinc.ing.>			
PIABA	MINNOW	<p>Guarás saltam daqui prali, pintando tudo. Patos e marrecos irerês invadem as águas trêmulas, lambidas por lufadas de vento, comendo piabas e conversando em língua quaquá. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Scarlet ibis dart from here to there, painting the bushes. Teal and tree ducks invade the tremulous water, licked by gusts of wind, eating minnows, and conversing by quacking at each other.<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
PINDÓ	PINDOBA PALM ATTALEA PALMS	<p>Também não pode por os pés no chão, gosta de andar sobre esteiras. Esteiras de pindó. É preciso trançar logo esteiras novas para ele pisar. <lit.corpprinc.port.></p> <p>But he fucks very rarely, hardly ever, so as not to spend his strength. Also, he cannot set his feet on the ground; he likes to be carried around on a mat woven of pindoba palm. It is necessary to weave new mats for him immediately.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>Conta como, por fim, farejaram com trabalho o jaguarum, denunciado pela catinga, atrás de uma touceira de pindó, acuado.<lit.corpprinc.port.></p> <p>He tells how, finally, he caught the scent of the puma, betrayed by its stench, and found it hidden behind a</p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		

		clump of Attalea palms , all curled up. <lit.corpprinc.ing.>	
PINGUINHA	LITTLE RUM	— Hoje só vim trazer estes agrados para vocês. Deixo aqui tudo que trouxe. Vejam só: fumo do melhor de Bragança, rapadura muito boa de Vizeu e uma pinguinha de Creciúma, forte que nem fogo.<lit.corpprinc.port.> "Just today I brought you some presents. Here I'll leave all I've brought. Look, the best Bragança tobacco, good rapadura sugar from Vizeu and a little rum from Creciuma, strong as fire."<lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
PIPOCA	PIPOCA POPCORN <corpus comparável>	Iparanã, paraná-panema: Ipanema. Iparanã, paraná-d'água Panem-panam: barbuleta Barbuleta azul — Panam-oui, panam-oui, ouii Tanajura. Tanajura, bunda mole, bunda dura. Içá, içá: pipoca do Pará. Pará. Belém, Belenzão. Belém pai-d'égua Mariquita piriquita, piriquita dela. <lit.corpprinc.port.> Iparanã, paraná-panema: Ipanema. Iparanã, paraná-d'água Panem-panam: barbuleta Barbuleta Azul — Panam-oui, panam-oui, ouii Tanajura, Tanajura, bunda mole, bunda dura. Içá, içá: pipoca do Pará. Pará. Belém, Belenzão. Belém pai-d'égua Mariquita piriquita, piriquita dela. <lit.corpprinc.ing.>	Entre outras muitas palavras que nos ficaram do tupi podemos mencionar as seguintes: arapuca, pereba, sapeca, embatucar, tabaréu, pipoca , tetéia, caipira, todas de uso corrente no Brasil. <corpcomp.port.> The women must cook and scatter popcorn on the verandah every morning; so will the men be agile in their movements. The rooms must be kept very tidy, all boxes being placed near the walls; for if any one were to stumble over them, the absent husbands would fall and be at the mercy of the foe.<corpcomp.ing.>

PIRÃO/ÕES

MANIOC PORRIDGE

TISANS RED HOT

TAPIOC PUDDING

É a festa da carne de caça e de peixe, do beiju e da farinha, do mingau e do fubá, do chibé e do cauim, da paçoca e do **pirão** no tucupi e na pimenta.
<lit.corpprinc.port.>

It is a feast of game and fish, of cassava cakes and farina, of tapioca and corn mush, of cassava wine and cashew brew, of meat and **manioc porridge** with cassareep sauce and pepper.<lit.corpprinc.ing.>

Pelo chão do baito centelham foguinhos sem conta, quentando moqueados, cozinhando moquecas, escaldando **pirões** que saem, depois, para todos os lados.
<lit.corpprinc.port.>

On the floor of the Great House numberless little fires are sparkling, heating up meat, cooking pepperpots, making **tisans red hot** that are then distributed to all sides.
<lit.corpprinc.ing.>

Vou tirar o pé da lama, Manelão. Manelão, que cozinhava, enche uma cuia de **pirão** gordo, apimentado, e de postas amarelas de surubim, e estende a Juca.
<lit.corpprinc.port.>

I'm going to pull my feet out of the mud, Manelão." Manelão, who was cooking, fills a calabash with **tapioca pudding**, peppered and rich with fat, adds some yellow slices of catfish, and hands it to Juca.
<lit.corpprinc.ing.>

E há ainda o mujanguê: um mingau que se faz com as gemas dos ovos de tartaruga ou tracajá e farinha de mandioca mole, intumescida de água; alguns europeízam esse **pirão**, acrescentando-lhe sal ou açúcar.<corpcomp.port.>

TERMO NÃO ENCONTRADO EM
<corpcomp.ing.>

<p>PITIM/NS</p>	<p>DRIED FISH HERB</p>	<p>Lá ele deve viver envolvido, durante todo o tempo, na fumaça de charutos especiais de tabaco e pitins, que o oxim soprará nele. <lit.corpprinc.port.></p> <p>He will have to live there the whole time, enveloped in smoke from special cigars made of tobacco and dried fish that the oxim will blow on him.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>Passam horas, o sol cai. Boca, exausto, pede: — Patrãozinho: meu pitim.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Hours pass, the sun is setting. Exhausted, Boca begs, "Boss, where's my herb?"<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>Dried fish formed her diet, and cold water, absorbed through a drinking tube, was her only beverage.<corpcomp.ing.></p> <p>Her lament is the lament for a herb that grows not in the bed, her lament is the lament for the corn that grows not in the ear.<corpcomp.ing.></p>
<p>POLVILHO</p>	<p>FLOUR</p>	<p>São sem conta os porongos pendurados, cheios de polvilho carimã. Só de jamaxins de farinha-d'água amarelinha, há um mundo. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Baskets of sawari nuts. The hanging jars are countless, full of finely ground cassava flour. A profusion of baskets with farina.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Além do beiju simples, conhecido , todo brasileiro por esse nome ou pelo de tapioca, - "bolo de massa fresca, ainda úmida, ou de polvilho (tapioca), passada pela urupenia, de modo a formar grumos, que pela ação do calor ficam ligados pelo glúten próprio da massa" - o beijuaçu, "redondo, feito da mesma massa que o beiju-ticanga, e cozido no forno"; <corpcomp.port.></p> <p>To partake of bread or flour at such a season might have been deemed a wanton profanation of the bruised and broken body of the god. Or the fast may possibly have been a preparation for a sacramental meal.<corpcomp.ing.></p>

QUEIXADA/S

JAW/S
PECCARY/IES
JAWBONE/S

Quando estiver suficientemente purificado e fortalecido, então, começará a segunda fase do tratamento e aprendizado. Será também um longo período em que ele terá de ser sangrado todas as manhãs, mas sangrado com escarificadores de **queixada** de lagarto teiú.
<lit.corpprinc.port.>

When he has been sufficiently purified and strengthened, the second phase of the treatment and apprenticeship will begin. There will be a long period when he will be bled every morning, but bled with scarifiers made from the **jaws** of iguanas.<lit.corpprinc.ing.>

O senhor vê, eu caço com ela levando a tira-colo o arco e as flechas porque, se encontro uma onça ou uma vara de **queixada**, com ela estou fodido.
<lit.corpprinc.port.>

You see, I hunt with it carrying a bow and arrows on my shoulder, because if I were to meet a jaguar or a herd of **peccary**, with this thing I'd be fucked.
<lit.corpprinc.ing.>

Uma delas, ao encontrar (o informante não sabe onde) uma **queixada** de piranha, passou a arranhar com a serrilha de dentes a sua própria cara, os braços e pernas, sangrando abundantemente.<lit.corpprinc.port.>

One of them, upon finding (the informant does not know where) the **jawbone** of a piranha, started to gash her face and legs with it until they bled profusely.
<lit.corpprinc.ing.>

(...) cutias, pacas e até **queixadas** e veados) são dados às mulheres pelos homens: Ainda filhotes, os maridos os trazem da mata para suas mulheres como lembranças carinhosas.<corpcomp.port.>

In some places, it would seem, the boys are pushed through an opening made in the shape of a crocodile's **jaws** or a cassowary's beak, and it is then said that the devil has swallowed them.
<corpcomp.ing.>

The Zaparo Indians of Ecuador "will, unless from necessity, in most cases not eat any heavy meats, such as tapir and **peccary**, but confine themselves to birds, monkeys, deer, fish, etc., principally because they argue that the heavier meats make them unwieldy, like the animals who supply the flesh, impeding their agility, and unfitting them for the chase."<corpcomp.ing.>

In New Caledonia when a wizard desires to make sunshine, he takes some plants and corals to the burial-ground, and fashions them into a bundle, adding two locks of hair cut from a living child of his family, also two teeth or an entire **jawbone** from the skeleton of an ancestor.<corpcomp.ing.>

<p>QUINHAPIRA</p>	<p>TURKEY</p>	<p>— Ó, Remui, garotão, você não se lembra de sua querida Anoa, a tracajá? Coma esta minha quinhapira de jambu na pimenta. Ainda é assim que você gosta? <lit.corpprinc.port.></p> <p>Oh! Remui, my he-man, don't you remember your lover Anoa, of the Turtles? Eat some of my peppered turkey. Is it still the way you like it?<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>The Mohegans have the same three with the Delawares, the Wolf, the Turtle and the Turkey, each of which is composed of a number of gentes. <corpcomp.ing.></p>
<p>RABANADA/S</p>	<p>BLOW FROM A TAIL</p> <p>LASH OF TAIL</p> <p>FEW BLOWS</p>	<p>O máximo foi uma rabanada que quase desbundou o velho aroe, quando ainda moço foi receber o lanho de que ainda tem na cara a cicatriz. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The worst was a blow from a tail that almost ripped the backside off the guide of souls who, while still a young man, had gone for his bite, the cicatrix of which he still has on his face.<lit.corpprinc.ing.></p> <hr/> <p>A sucuridjuaçu furiosa não encontra jeito, nem tempo, de se enroscar em alguém para triturá-lo ou de abater um homem com uma rabanada. Voltam as ubás, ainda sangrando dos lanhos das mordidas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The anaconda has neither the opportunity nor the time to coil itself around someone to crush him, nor to knock a man down with a lash of its tail. They return to the canoes, still bleeding from the slashing bites. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

		<p>A um assobio de Teró, eles saltam simultaneamente e agarram o cobrão por todos os lados: a cabeça, o pescoço, o corpo em várias de suas rodela aneladas e a cauda que se desenrosca, querendo dar rabanadas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>At a whistle from Teró they jump in concert and grab the great snake by all parts: the head, the throat, the body on its various ringed welts, and the tail that it was uncoiling, wanting to strike a few blows.<lit.corpprinc.ing.></p>	
<p>RAÍZ/ES</p>	<p>ROOT/S</p>	<p>Vivemos divididos segundo regras do sim e do não, do frio e do quente, da sorte e do azar, da vida e da morte, da alegria e da dor, do cru e do cozido, da boca e do cu, do pau e da boceta, da cabeça e do umbigo, do sangue e do leite, do sêmen e do cuspe, do nu e do vestido, do silêncio e da fala, da raiz e da fronde, da pele e do osso, do animal e do vegetal, da caça e do peixe, do riso e do choro, do tubi e do goto. <lit.corpprinc.port.></p> <p>We live divided according to rules of yes and of no; of heat and of cold; of luck and of hazard; of life and of death; of joy and of pain; of raw and of cooked; of the mouth and of the rectum; of the penis and of the vagina; of the head and of the naval; of blood and of milk; of semen and of saliva; of the nude and of the clothed; of silence and of speech; of the root and of the branch; of skin and of the bone; of animal and of vegetable; of game and of fish; of laughter and of tears; of the clitoris and of the glottis. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Quando nos aproximamos, vimos uma pequena aldeia de sete choças. Chamavam-na Ubatuba. Dirigimo-nos para uma praia, aberta ao mar. Bem perto trabalhavam as mulheres numa cultura de plantas de raízes, que eles chamam mandioca. <corpcomp.port.></p> <p>Such, for example, as the bread roots cooked in ground ovens, and in the permanent addition of game through improved weapons, and especially through the bow and arrow.<corpcomp.ing.></p>

SAPÊ	<p>SATIN-TAIL GRASS</p> <p>THATCH OF</p> <p>THATCHED</p>	<p>É um ranchão de sapê, redondo, em que a cobertura e as paredes conformam uma só peça. <lit.corpprinc.port.></p> <p>It is a large round hut, thatched with satin-tail grass, whose walls and roof are of a piece. <lit.corpprinc.ing.></p> <hr/> <p>Nuvens negras toldam o horizonte e chovem que chovem, escorrendo cortinas brancas no sapê das casas e amarelas enxurradas de tauá, no chão do pátio. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Black clouds darken the horizon; as they break, rain pours in white curtains onto the thatch of roofs, mud onto the dancing ground.<lit.corpprinc.ing.></p> <hr/> <p>O corpo defunto de Anacã, arqueado na rede, reluz dourado e encarquilhado a luz do sol que entra por um vão aberto no teto de sapê.<lit.corpprinc.port.></p> <p>The corpse of Anacã, recumbent in the hammock, glows, wrinkled in a sunbeam shining through a hole in the thatched roof.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>Then the tooth was thrown on the thatch of the house, because rats make their nests in the decayed thatch.<corpcomp.ing.></p> <p>Herrera further remarks that “they live in bohios, or large thatched cottages; of which there are about eight in every village, full of people, with their nests or hammocks to lie in..... <corpcomp.ing.></p>
SOROROCA	FISH AND PLANTAIN	<p>Umbras embrulhadas em moquecas de sororoca, outras cozidas no alguidar de barro brunido. Muitas assadas, tostadas na brasa-moqueém. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Some foods are mixtures of fish and plantain; others are cooked in pots of brownish clay. Many are roasted or</p>	<p>É certo que não faltava aos indígenas a bananeira cauaçu ou pacova-sororoca; mas duvidoso que entre eles o complexo da bananeira tivesse atingido o mesmo desenvolvimento que entre os africanos.<corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

		broiled over a barbecue of hot charcoal. <lit.corpprinc.ing.>	
TALO/S	STALK/S	<p>Isaías se senta no pátio perto de Teró, mascando um talo de capim. Ficam ali calados, muito tempo, vendo o pôr-do-sol.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Isaías sits on the dancing ground near Teró, chewing a stalk of grass. They remain there not speaking for a long time watching the sun go down. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>In the interior of Sumatra rice is sown by women who, in sowing, let their hair hang loose down their back, in order that the rice may grow luxuriantly and have long stalks.<corpcomp.ing.></p>
TAPIOCA/S	CASSAVA	<p>Ela oferecia seu leite de carimã com uma mão, mas dava com outra, ao mesmo tempo, carne de caça e de peixe dentro de beijus de tapioca.<lit.corpprinc.port.></p> <p>I offered my cassava beer with one hand and at the same time gave out slices of meat and fish folded in cassava bread with the other.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Na tapioca de coco, chamada molhada, estendida em folha de bananeira africana, polvilhada de canela, temperada com sal, sente-se o amálgama verdadeiramente brasileiro de tradições culinárias: a mandioca indígena, o coco asiático, o sal europeu, confraternizando-se num só e delicioso quitute sobre a mesma cama africana de folha de bananeira.<corpcomp.port.></p> <p>Cassava can be propagated from seed, but this procedure is not practiced" by the Indians of Guiana. <corpcomp.ing.></p>
TAUÁ/S	MUD/S	<p>Nuvens negras toldam o horizonte e chovem que chovem, escorrendo cortinas brancas no sapê das casas e amarelas enxurradas de tauá, no chão do pátio. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Black clouds darken the horizon; as they break, rain pours in white curtains onto the thatch of roofs, mud onto the dancing ground.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

<p>ZINGA</p>	<p>POLES</p>	<p>Algumas terão também, a jacumã e a zinga além de cofos e outras tralhas de pesca.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Some will also have great steering oars and poles as well as creels and other fishing gear. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>All the sides and roof of the cabin is made of bark, bound fast to poles set in the ground, and bent round on the top, or set aflat for the roof as we set our rafters; over each fire-place they leave a hole to let out the smoke, which in rainy weather they cover with a piece of bark, and this they can easily reach with a pole to push it on one side or quite over the hole.<corpcomp.ing.></p>
<p>ANIMAIS E PLANTAS DA FAUNA E FLORA BRASILEIRA</p>			
<p>ACANGUÇÚ</p>	<p>BLACK PUMA PANTHER BLACK PANTHER <corpus comparável></p>	<p>É tão grande que, com ele, mesmo sentado, Remui é maior que Teró que está de pé, estacado a seu lado, levando nas costas o couro espeçado do jaguaroui acanguçú.<lit.corpprinc.port.></p> <p>It is so big that even when he is sitting - he is taller than Teró, who is standing right by his side, carrying on his back the outspread skin of the black puma.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>Ele se cobriu inteiro com a pele negra do jaguarum. Sobre sua própria cabeça traz o cabeção sangrante do acanguçú.<lit.corpprinc.port.></p> <p>He is entirely covered in the hide of the puma. On his head he carries the big bloody head of the panther.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>On the other hand, blackness is also rare fur coats of the black panther and black the exceptions.<corpcomp.ing.></p>

ACANGAÇÚ-PIXUM	BLACK PANTER	<p>— Anacã, é Jaguar que aqui está, diante de você. Seu sobrinho-neto Jaguar. Ele trouxe o jaguarum, o acanguçú-pixum. Trouxe para você, irmão do jaguar, o pai de todas as onças.<lit.corpprinc.port.></p> <p>"Anacã, it is Jaguar who is here, in front of you, your grandnephew Jaguar. He has brought the puma, the black panther. He has brought it for you, brother of the living jaguar."<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>On the other hand, blackness is also rare fur coats of the black panther and black the exceptions.<corpcomp.ing.></p>
ACAUÃ/S	FALCON/S	<p>No escuro da mata fechada e silente, atoa, de repente, a gritaria das acauãs, acuando bicho ou gente. Arapongas batem martelos em ferros de sino. Uirapurus estatelados, rubronegros pajés encantados, cantam e modulam para o mato assombrado.<lit.corpprinc.port.></p> <p>In the darkness of the forest, self-contained and silent, the squawking of the falcons is suddenly heard, filling animals and men alike with dread. Bell-birds clang their hammers on sheets of iron. Motionless musical wrens, red and black enchanted sorcerers, sing their melodies to the shadowy forest. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>Finally, it was affirmed, that when the root of the oak had perished, 'the grass should grow in the hearth of Errol, and a raven should sit in the falcon's nest.'<corpcomp.ing.></p>
AÇUCENA/S	WHITE LILY/IES LILY/IES	<p>Toda a ternura proscrita desabrocha, secreta, regada em silêncio, nos pés de jasmim, de murta, de bogarim e de açucena.<lit.corpprinc.port.></p> <p>All the forbidden tenderness flourished in secret is watered in silence through frangi-pani, myrtle, Arabian jasmine and white lilies. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>I instanced the Red Lily and he granted that the Red Lily wasn't a good book to illustrate his side of the point.<corpcomp.ing.></p>

		<p>Deus Pai, Deus Filho, Arcanjo Decaído Maria Santíssima, Açucena do Senhor Maíra-Manon, Maíra-Coraci, Micura <lit.corpprinc.port.></p> <p>God the Father, God the Son, fallen Archangel Holiest Mary, Lily of the Lord Maíra-Manon, Maíra-Coraci, Micura <lit.corpprinc.ing.></p>			
ANCÃ/S	RED FAN PARROT/S	<p>Chegam, depois, as ancãs gritadoras, orgulhosas de suas coleiras, e por fim a algazarra dos periquitos mexeriqueiros.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Soon bands of loquacious warblers arrive. Then the red-fan parrots, proud of their collars and of their insults to the gossipy parakeets.<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
ANDIRÁ/S	SEMPITERNAL BAT/S	<p>Sai: e o andirá imortal? Será o morceirão, outra vez, me atentando? Sai, esganado, vá chupar a nuca de sua mãe. <lit.corpprinc.port.></p> <p>"Go away! Are you one of the sempiternal bats attacking me again? Go away, wretch! Go suck the neck of your mother"<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
ANTA/S-TAPIR	TAPIR	<p>O clã ocidental dos antas-tapir não se destaca em nada neste mundo. Os onças são do mundo; os gaviões do ofício de aroe. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The western clan of Tapirs is not distinguished for anything in this world. The Pumas have the power to command; the Falcons assume the position of guide of souls; <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
				The Zaparo Indians of Ecuador "will, unless from necessity, in most cases not eat any heavy meats, such as tapir and peccary, but confine themselves to birds, monkeys, deer, fish, etc.,	

			principally because they argue that the heavier meats make them unwieldy, like the animals who supply the flesh, impeding their agility, and unfitting them for the chase.”<corpcomp.ing.>		
ANUM	ANUM BIRD	<p>De primeiro eu viajava no cangote de um anum do campo; depois amestrei um quen-quém da mata. Hoje voo em tudo que há, até em avião. Você não crê? Eu também não.<lit.corpprinc.port.></p> <p>At first, I used to journey in the neck of an anum bird; but later I mastered a quenquém, a leaf-cutting ant of the Forest. Now I fly in anything that flies, even airplanes. You don't believe it? Neither do I. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
ARAPONGA/S	BELL-BIRD/S	<p>No escuro da mata fechada e silente, atoa, de repente, a gritaria das acauãs, acuando bicho ou gente. Arapongas batem martelos em ferros de sino. Uirapurus estatelados, rubronegros pajés encantados, cantam e modulam para o mato assombrado.<lit.corpprinc.port.></p> <p>In the darkness of the forest, self-contained and silent, the squawking of the falcons is suddenly heard, filling animals and men alike with dread. Bell-birds clang their hammers on sheets of iron. Motionless musical wrens, red and black enchanted sorcerers, sing their melodies to the shadowy forest. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
ARARA-AMARELA	YELLOW MACAW	<p>Até passando perto de Canindejub elas fazem uma bonita figura. São quase tão claras como a arara-amarela. <lit.corpprinc.port.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		

		Even walking by Canindejub they seem to have good figures. They are almost as pale e the yellow macaw . <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
ARARA/S-UNA/S-PITANGA/S-JUBA/S	GREAT MACAW/S	Acima, nos céus, vibram azulíssimas, encarnadas, amarelíssimas araras-unas-pitangas-jubas , voando aos casais, ciumentos, dialogantes. Logo atrás, vem os bandos falantes de maritacas.<lit.corpprinc.port.> Above them, in the sky, flock the bluest, the reddest, the yellowest birds of all, the great macaws , flying in pairs, jealous, conversing. Soon bands of loquacious warblers arrive.<lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
ARARAJUBA/S	PARAKEET/S MACAW/S	Então, a floresta se abrirá, desnudando o céu, e dele descera sobre Teró um bando interminável de ararajubas amarelas, vindas de todo lado, aos milhares. <lit.corpprinc.port.> Then the forest will open up exposing the sky from which will descend upon Teró a numberless flock of golden parakeets coming by the thousands from every side. <lit.corpprinc.ing.> O vermelho do urucum, o negro-azulado do jenipapo e os amarelos de todas as ararajubas e japus. <lit.corpprinc.port.> The red of annatto, the blue-black of genipap juice, and the yellow of all the macaws and hangnest orioles. <lit.corpprinc.ing.>	Veja, ali está, agora, Mói, a filha mais velha do capitão, dando de comer a uma ararajuba . <corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
ARIRANHA/S	GIANT RIVER	Agora quero pele de lontra (de ariranha , não!), de lontra	Isso porque, na unidade matrilinear, a seção

	OTTER/S	<p>verdadeira, a pequeninha, a lustrosa. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Now, I want otter skin—not of the giant river kind, of real otter, the little one, the lustrous one. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>complementar a dos Rovonáwavo é a dos Satanáwavo, seção que traz o nome da ariranha (sata), um animal da água.<corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
ARRAIA/S	STINGRAY	<p>Maira desenhou, assim mesmo, ali na areia da praia, uma arraia com seu ferrão e tudo. Mas naquela penumbra se distraiu e pisou na arraia desenhada. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Maíra drew, right there in the sand, a stingray with its sting and all. In the penumbra he became distracted and stepped on the drawing. He got such a sting! <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>No domínio dos peixes - outro exemplo -, poraque e ui-mfna, pseudo-cobra, ou kupdtiparuti, meio peixe; já a arraia e kupati-mafu, peixe imprestável ou peixe impróprio, por oposição aos kupdti-ruru, os peixes de escama, e, neste contexto, a maioria dos de couro; <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
AZUL-OUI	BLUE	<p>Meus cunhados, meus sogros, meus enteados da banda azul-oui, como serão? Quem estará a minha espera, para ser minha mulher? Quem há de levar no ventre para a banda de lá a minha semente de aroe? <lit.corpprinc.port.></p> <p>My in-laws and step-children of the Blue band, how are they? Who will be waiting for me to be my wife? Who will carry in her womb for the band of the other side my seed of guide of souls? <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

BAGRE/S	SHEATFISH/ES CATFISH/ES	<p>Os juruparis partiram para cima dele como um enxame, mordendo com as suas bocas de bagre, sem dentes, que não cortam, mas esmagam e machucam muito. <lit.corpprinc.port.></p> <p>he Juruparis went for him like a swarm, not biting but crushing and bruising him with their toothless mouths like sheatfish. <lit.corpprinc.ing.></p> <hr/> <p>Tabaca de greta rasgada e babada com seu tubizinho embicado. Imensa. Aumenta e encolhe, bocejando como boca de bagre-jundiá.<lit.corpprinc.port.></p> <p>An almond-shaped and bearded cleft with a clitoris like a bird's beak. Immense. It expands and contracts like the mouth of a catfish,(...) <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
BAGRE-JUNDIÁ	CATFISH	<p>Tabaca de greta rasgada e babada com seu tubizinho embicado. Imensa. Aumenta e encolhe, bocejando como boca de bagre-jundiá.<lit.corpprinc.port.></p> <p>An almond-shaped and bearded cleft with a clitoris like a bird's beak. Immense. It expands and contracts like the mouth of a catfish,(...) <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
BICHO-CORÓ	MAGGOT/S	<p>O jeito que os gêmeos encontraram para roubar o fogo foi matar um veado grande, muito grande, deixá-lo apodrecer para criar bastante bicho-coró e, então, mandar levar uma moqueca de corós para o Urubu-rei e convida-lo para vir a comilança.<lit.corpprinc.port.></p> <p>The plan the twins worked out for stealing fire was to kill a big deer, a very big deer, leave it to rot and breed</p>	TERMO NÃO <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM

		abundant maggots , and then send some of the stew to the King Vulture with an invitation to come and stuff himself with the rest.<lit.corpprinc.ing.>			
BICHO/S-XERIM-BABO/S	PET ANIMAL/S	Até com os bichos-xerimbabos e com os cachorros de todas as casas, que me conhecem e gostam de coçar-se em mim.<lit.corpprinc.port.> With all the others, I am at ease: with the men, the women, the children, even with the pet animals and the dogs in all the houses, who know me and like me to scratch them.<lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
BIGUÁ/S	BROWN-BLACK CORMORANT/S	Brunos biguás de papo amarelo descem em bandos esticando-se, longuíssimos em seu ilhote meio submerso. <lit.corpprinc.port.> Brown-black cormorants with yellow throats descend in flocks, extending their necks and wings as they perch on half-submerged islets. <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
BOGARIM/NS	ARABIAN JASMINE/S	Toda a ternura proscrita desabrocha, secreta, regada em silêncio, nos pés de jasmim, de murta, de bogarim e de açucena.<lit.corpprinc.port.> All the forbidden tenderness flourished in secret is watered in silence through frangi-pani, myrtle, Arabian jasmine and white lilies. <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
BOTO/S	DOLPHIN	Carapuá de boto : uiara... Iara. O mulher macha, vive do seu sumo. De todo o corpo tira gozo, gozoso. <lit.corpprinc.port.> (...) like the cunt of a dolphin : water nymph. Oh,	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		Nor would these expert fishermen ever confuse a

		lascivious woman, you live off your juice. With your whole body you take pleasure; you take and give it too. <lit.corpprinc.ing.>	jumping fish with anything else, though in speaking of the stones they may compare them to a leaping dolphin or stingaree.<corpcomp.ing.>
BRUNO/S	CORMORANT/S	Brunos biguás de papo amarelo descem em bandos esticando-se, longuíssimos em seu ilhote meio submerso. <lit.corpprinc.port.> Brown-black cormorants with yellow throats descend in flocks, extending their necks and wings as they perch on half-submerged islets. <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> The adventures of the Steelhead Salmon, the Grizzly Bear, and Cormorant , are thus worked into a connected series.<corpcomp.ing.>
CABEÇA-DE-PATRONA	FER-DE-LANCE	Onça quebra o cangote da gente e faz muito estrago na caveira. Decerto foi cobra. Quem sabe essa cabeça-de-patrona . Vixe Maria! Cabeça de patrona! Trasantontem matei uma ai. <lit.corpprinc.port.> A jaguar breaks a man's neck and does great damage to the skull. It may have been a fer-de-lance . Virgin Mary! A fer-de-lance! <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
CABOREÚNA	BLACK OWL	— Que faz ai esta coruja? É a caboreúna ? Ou será urubu com olho no cu da cuca. Algum bicho estará querendo me dizer alguma coisa? Que será, quem será? Estou variando? Não é certo, há algum bicho esvoaçando. Algo esvoaça ai. Que será?<lit.corpprinc.port.> “What is that owl doing here? Is it the great black owl ? OR IS IT THE VULTURE with an eye in the asshole of its head? Is it some animal trying to tell me something? What is it, who is it? Am I raving not true. There is an animal fluttering. Something is fluttering here. What could it be?”<lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>

<p>CAITITU/S</p>	<p>PECCARY/IES</p> <p>ELK/S</p>	<p>Quando o Avá manda, o arco sai sozinho, vai caçar para ele e volta trazendo anta, veado, caititu, toda caça boa. Maité! Maité! Todos terão, maité, maité, todos terão, agora, que pedir licença para navegar pelo Iparaná. <lit.corpprinc.port.></p> <p>When Avá commands, the bow goes by itself to hunt for him and comes back with tapir, deer, peccary, all the best game. "Maité! Maité!" All will now have to ask permission to navigate the Iparaná. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Saem veados, cervos-galheiros, tamanduás, meia vara de caititus, pacas, quatis, cobras, cutias, tatus, uma onça pintada, duas suçaranas e até um jaguarum. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Emerging are deer, stags, anteaters, half a herd of elks, labba, coatís, snakes, agoutis, armadillos, a spotted jaguar, two ocelots, and even a black puma. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Das três visitas os homens retornam com plantas. Nesta versão o motivo para a busca inicial do caripé é misturá-lo com carne de caititu. <corpcomp.port.></p> <p>The Zaparo Indians of Ecuador "will, unless from necessity, in most cases not eat any heavy meats, such as tapir and peccary, but confine themselves to birds, monkeys, deer, fish, etc., principally because they argue that the heavier meats make them unwieldy, like the animals who supply the flesh, impeding their agility, and unfitting them for the chase." <corpcomp.ing.></p> <p>The most powerful wizards are they whose external souls have the shape of stallions, elks, black bears, eagles, or boars. Again, the Samoyeds of the Turukhinsk region hold that every shaman has a familiar spirit in the shape of a boar, which he leads about by a magic belt. <corpcomp.ing.></p>
<p>CALANGO/S</p>	<p>LIZARD/S</p>	<p>E esse calango Teidju, quem é que vai saber da morte dele? Deixa disso, Elias. <lit.corpprinc.port.></p> <p>And about that lizard Teidju, who is going to know about his death? Leave that matter alone, Elias. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) entre a anta e a banana pacovão, entre o poraquê e a banana ouro; entre a arara kai e a banana roxa; entre o tejuacu, aqui chamado calango azul, e o mamão; e, não exclusiva, entre camarão e batata doce. <corpcomp.port.></p> <p>In the Mota language the word tamaniu signifies "something animate or inanimate which a man has come to believe to have an existence intimately connected with his own.... It was not every one in Mota who had his tamaniu; only some men fancied that they had this relation to a</p>

			lizard , a snake, or it might be a stone; <corpcomp.ing.>
CAPELÃO	OLD AND CUNNING LEADER	<p>Quem dá os roncões mais medonhos é o capelão do bando, um guaribão enorme, barbudo, que se exhibe enroscado num galho pela cauda e agarrado a ele com as patas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The most terrifying snorting comes from the old and cunning leader of the band, an enormous, bearded howler monkey showing off, coiling his tail around a branch and holding on with his feet alone. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
CARAMUJO/S	SNAIL/S	<p>Meus parentes caramujos, ao contrário, não têm fama de trabalhadores não, nem de esforçados. São mesmo e só de boa vida, de rede-e-bubuia, como diziam os antigos. <lit.corpprinc.port.></p> <p>My Snail family, on the contrary, do not have a reputation for being diligent workers. They are all the easy life, for lying in hammocks, for drifting with the stream as the old people used to say. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Ao invés de estacas de madeira nesta versão os homens usam os romoshe (minúsculos estiletos de concha de caramujo inseridos nas paredes externas das narinas das mulheres), não para abrir os lábios da vulva, mas para afastar os pêlos pubianos. <corpcomp.port.></p> <p>In antiquity the Romans used immediately to break the shells of eggs and of snails which they had eaten, in order to prevent enemies from making magic with them.<corpcomp.ing.></p>
CARCARÁ/S	CARCARÁ/S FALCON/S	<p>Todos estão aqui, mas só os homens da família oposta e complementar a dos onças, só os carcarás, se ocupam de levantar o cadáver e pousá-lo no fundo da cova.<lit.corpprinc.port.></p> <p>All are here, but only the men of the family opposite and</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>Finally, it was affirmed, that when the root of the</p>

		<p>complementary to the Jaguars, only the Carcarás, occupy themselves by lifting the corpse and depositing it in the grave. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>O cerimonia caminha para o fim. Todos se perguntam quando haverá um funeral como este. Quem vai viver — pensa Teró dos carcarás — quem vai morrer como Anacã? <lit.corpprinc.port.></p> <p>The ceremonial is nearing its end. Everybody is asking when there would be another funeral like this. Who is going to live— thinks Teró of the Falcons—who is going to die like Anacã? <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>oak had perished, 'the grass should grow in the hearth of Errol, and a raven should sit in the falcon's nest.' <corpcomp.ing.></p>
CASCAVÉL	RATTLESNAKE	<p>— Esta e Corí. Cura a mordida de cascavél ai na mão dela — grita Epecuí. <lit.corpprinc.port.></p> <p>"This is Cori. Cure the rattlesnake bite there in her hand," Epecuí shouts. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>A cascavél é o chefe das cobras; o peixe-cachorra (um caracídeo), o dos peixes. Os animais também possuem aldeias, uma para cada espécie. <corpcomp.port.></p> <p>Few Cherokee will venture to kill a rattlesnake, unless they cannot help it, and even then they must atone for the crime by craving pardon of the snake's ghost either in their own person or through the mediation of a priest, according to a set formula. <corpcomp.ing.></p>
CAXINGUELÊ/S	SQUIRREL/S	<p>Era Corí, a guriazinha pacu, tão faladeira, alegriinha com seu sestro de lambe-lamber os dedos como caxinguelê. <lit.corpprinc.port.></p> <p>She was Corí, the little Pacu girl, so talkative, as happy as could be with her habit of daintily licking her fingers like a squirrel. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>In the forest of Arden it was said that down to modern times a squirrel might leap from tree to tree for nearly the whole length of Warwickshire.</p>

			<corpcomp.ing.>
CERVO-GALHEIRO	STAG/S	<p>Saem veados, cervos-galheiros, tamanduás, meia vara de caititus, pacas, quatis, cobras, cutias, tatus, uma onça pintada, duas suçuaranas e até um jaguarum. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Emerging are deer, stags, anteaters, half a herd of elks, labba, coatis, snakes, agoutis, armadillos, a spotted jaguar, two ocelots, and even a black puma. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
CIGANA/S	RUSTY HOATZIN/S	<p>Ciganas enferrujadas de bicos dentados, asas ferroadas, balançam suas toucas, grasnam e fedem sua catinga nos galhos da aninga.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Rusty hoatzins with dentated beaks and sharp pointed wings swing their crested heads from side to side, uttering discordant cries and making a mess around their perches in the thickets of mucca-mucca. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
CIGARRA/S	CICADA/S GRASSHOPPER/S	<p>Primeiro, das cores precisas e dos vôos indecisos das borboletas todas. A seguir do cantochão das cigarras gordas e das estridências das cigarras magras. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Chegaram à arvorezinha chiwã shosho. Wasa limpou todo o platô e foi juntando flores de chiwã, fruta de barreiro (piti eshe) de que quatipuru comera, frutas de matamatá (niwã), flores de marajá (chini), flores de taxizeiro Chai, leite de samaúma, asas de cigarra. <corpcomp.port.></p>

		The air is full all of a sudden, first with the precise colors and indecisive flight of all the butterflies, then with the chant of the cicadas and the shrill noise of the grasshoppers . <lit.corpprinc.ing.>	After burying the deceased grasshopper she leaves the rest to continue their mourning till death releases them from their pain; and having bound up her dishevelled hair she retires from the grave with the step and carriage of a person plunged in grief.<corpcomp.ing.>
COLHEREIRO/S	SPOONBILL/S	Dali as garças, os Colhereiros , os socós veem a ubá cerimonial que chega ao meio da lagoa, para e espera que as outras se aproximem. <lit.corpprinc.port.> From there the egrets, spoonbills , and herons watch the arrival of the ceremonial canoe that pauses in the middle of the lagoon to await the others. <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
CUITELO/S	HUMMINGBIRD/S	Minúsculos beija-flores, cuitelos , cada qual de sua cor, colibrincam: revoam, param instantanêos no ar, indo-e-vindo em riscos lineares de flor-a-flor. <lit.corpprinc.port.> Minuscule hummingbirds , each of its own color, circle, stop for an instant in the air, then fly off again, coming and going, tracing straight lines of color in the air. <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
CUPIM/NS	TERMINATE/S ANT/S	Os ossos subiram prodigiosamente limpos; Elias atribuiu esse serviço aos cupins .<lit.corpprinc.port.>	Quadro XV mostra de modo bastante claro que, toda vez que se faz a primeira opção, o cadáver se transforma numa casa de tapiba, uma espécie de cupim ; e sempre que se faz a segunda, numa embaúba (vegetal característico da vegetação secundária, nas capoeiras).<corpcomp.port.>

		<p>The bones were prodigiously clean. Elias attributed this achievement to the termites.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Certain natives of southeast Australia amputate two joints of one little finger, or remove them by stopping the blood supply by means of a tight bandage and letting ants eat the mortified tissues.<corpcomp.ing.></p>
		<p>Quando a mãe gritou que não, era tarde, a serelepe já tinha metido a mão no oco do cupim.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Her mother screamed at her not to—it was too late—for brighteyes had already stuck her hand in the ant nest.<lit.corpprinc.ing.></p>	
CURIMATÃ/S	FISH	<p>Mas no outro dia voltam a comer os ovos duros e uma curimatã, que ele conseguiu pescar no anzol.<lit.corpprinc.port.></p> <p>But the next day they return to eating hard-boiled eggs and a fish that Isaiás had hooked.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>They are connected with weirs that lead the fish into the basket trap.<corpcomp.ing.></p>
CUTIA/S	AGOUTI/S	<p>Saem veados, cervos-galheiros, tamanduás, meia vara de caititus, pacas, quatis, cobras, cutias, tatus, uma onça pintada, duas suçuaranas e até um jaguarum.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Emerging are deer, stags, anteaters, half a herd of elks, labba, coatis, snakes, agoutis, armadillos, a spotted jaguar, two ocelots, and even a black puma.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Quanto a animais domesticados, entre quaisquer dos dois grupos principais - os Tupi e os Jê-Botocudo - deve-se notar, contra a generalização de Wissler, a presença de "algumas aves domesticadas como os jacamins; de roedores, tais como a cutia e a paca; e de alguns macacos.<corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
GAFANHOTO/S	PREYING LOCUST/S LOCUST/S	<p>Ai, então, se destapara o abismo dos infernos e se espalhará sobre o mundo a grande nuvem de fumaça. De dentro dela sairá a praga de gafanhotos sugadores de suco</p>	<p>Ele não inclui aquelas variedades vegetais de que o informante não descreveu como o herói as fez: as macaxeiras osho (branca), panã (açai), wani</p>

	<corpus comparável>	de gente. <lit.corpprinc.port.>	(pupunha, isto é, macaxeira vermelha), yapa (peixe), txaská (gafanhoto), vari (sol) nato; o mai (terra) wani (pupunha), um tubérculo com gosto semelhante ao da pupunha; o pakasio, parecido com o mai wani; as batatas doces osho (branca), nawashe (amarela), shawão e tevesh. <corpcomp.port.>
		Then, the bottomless pit of hell will open and a vast cloud of smoke will spread over the world. From the midst of this cloud will issue a plague of preying locusts to suck the juice of mankind. <lit.corpprinc.ing.>	Other gentes, by similar rituals, secure rain or ample honey, or control locusts and monkeys which might destroy the crops. <corpcomp.ing.>
GAMBÁ	OPPOSUM	Ninguém sabe como foi, ninguém viu. Ninguém sabe quem chegou a eles e disse. Só se viu um menino sair correndo para um lado, com o samburá de gambás na ponta de uma vara, para soltar no rio.<lit.corpprinc.port.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>
		Nobody knows how it was, nobody saw him. Nobody knows who carne among them and spoke. Only a boy was seen darting to one side with the basket of opossums on the end of a pole, to cast it into the river.<lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
GAMBÁ-SARIGUÊ	GAMBÁ-OPPOSUM	Meu Deus Filho: Maíra-Coraci, Sol luminoso. Micura, Teu irmão fetido: gambá sariguê Mosaingar: homem-mulher, ventre de Deus Deus Pai, Deus Filho, Arcanjo Decaido <lit.corpprinc.port.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>
		God the Son: Maíra-Coraci, luminous Sun. Micura, Your fetid brother: gambá-oposum Mosaingar: man-woman, womb of God God the Father, God the Son, fallen	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>

		Archangel <lit.corpprinc.ing.>	
GALHEIRO/S	DEER/S	<p>Depois de sua morte, um dia chegou aqui no meu ranchinho o próprio tuxauá velho, Anacã, carregando nas costas aquela enormidade de cervo. Vinha dobrado debaixo do peso do galheiro.<lit.corpprinc.port.></p> <p>After he died, the old chieftain himself, Anacã, arrived here at my hut one day, carrying an enormous stag on his back. He came doubled over under the weight of the deer. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>The invention of the stockade as a means of village defence, of a raw-hide shield as a defence against arrow, which had now become a deadly missile, of the several varieties of the war-club, armed with an encased stone or with a point of deer horn, seem also to belong to this period. <corpcomp.ing.></p>
GARÇA/S	HERON/S	<p>Os garças também, é verdade, são bons pra lançar javaris e para lutar huca-huca. Ninguém pode com eles. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The Hérons are also, it is true, very good at throwing javelins and at wrestling. No one can successfully compete with them. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>ave (gavião?) Sibakadi: sibaka: s. garça Sipriki: sipri: s. abelha-tubi-mansa Brupahi: s. espécie de andorinha Sirnãpté: sirnã.<corpcomp.port.></p> <p>Among the Kols of Chota- Nagpur, we find many of the Oraon and Munda clans named after animals, as eel, hawk, crow, heron, and they must not kill or eat what they are named after. <corpcomp.ing.></p>
GUAIÚ/S	ANT/S THAT MAKE SO MUCH NOISE	<p>Principalmente dessa formiga chiadeira da guaiú, da taoca e da quenquém. Também gostavam muito da saúva pretona e da vermelha, tocandira.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Principally of those ants that make so much noise, and of a similar kind capable of great migrations and that have strong jaws, and of bush ants. They also liked the red and black leaf-cutting ants and the very big black kind with the</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

		terrible bite, the tocandira.<lit.corpprinc.ing.>	
GUARIBA/S	<p>HOWLING MONKEY/S</p> <p>MONKEY/S</p> <p>HOWLER-MONKEY/S</p>	<p>Também ali só duas vezes ao dia há bulício: ao amanhecer e ao anoitecer. Então as capelas de macacos guaribas saltam nos galhos e urram desenfreados e todo bicho de pena canta ou arrulha esvoaçante com medo da noite que vem ou com a alegria da antemanhã. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Only twice a day is there noise: at sunrise and at sunset. Then the chorus of howling monkeys leaps from branch to branch, making an unreserved uproar, and all the feathered creatures sing or coo and flap their wings either from fear of the night to come or from early morning joyfulness.<lit.corpprinc.ing.></p> <hr/> <p>Sente o fedor da bosta e depois vê os guaribas cagando na mão e jogando nela. Isaías esta longe, fora do alcance dos tiros.<lit.corpprinc.port.></p> <p>She smells the stink of turd and then sees the monkeys shitting into their hands and throwing it at her. Isaías is some distance away, out of range. <lit.corpprinc.ing.></p> <hr/> <p>Começamos a beber cedo, depois da dança do guariba e ao meio-dia já arriscavamos a nos confundir. Ainda reconhecemos os irmãos e as irmãs no pátio a luz do sol. Mas logo vem a noite e mais e mais cauímos. <lit.corpprinc.port.></p> <p>We start drinking early, after the howler-monkey dance, and by midday we are already running the risk of</p>	<p>(...) ditos pelos humanos, designam os seres humanos, mas ditos pelos queixadas, guaribas ou castores, eles se auto-referem aos queixadas, guaribas ou castores.<corpcomp.port.></p> <p>Other gentes, by similar rituals, secure rain or ample honey, or control locusts and monkeys which might destroy the crops. <corpcomp.ing.></p>

		becoming confused. We can still recognize brothers and sisters on the dancing ground, in the sunlight. But soon night comes and more and more brew. <lit.corpprinc.ing.>	
IRARA/S	TAYRA THE FIERCE LITTLE HONEY BEAR	Tomaram o mel do Irara que Maíra fez crescer em cabaças para o povo dele comer até se regalar. <lit.corpprinc.port.> They took the honey from the tayra, the fierce little honey bear , and Maíra made it increase in calabashes for the people to eat until they were satisfied. <lit.corpprinc.ing.>	Aves de formosa plumagem, como o gilar , a arara, o caníndé, o tucano, grande número de perdizes (ianhambi ou iambu), urus e patos (ipeca), animais como o macaco, o quati, a irara , o veado, o gato (pichana) e até cobras mansas se encontravam no mais íntimo convívio. <corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
IRERÊ/S	TREE DUCK/S	Patos e marrecos irerês invadem as águas trêmulas, lambidas por lufadas de vento, comendo piabas e conversando em língua quaqua.<lit.corpprinc.port.> Teal and tree ducks invade the tremulous water, licked by gusts of wind, eating minnows, and conversing by quacking at each other.<lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
JABOTA/S	TURTLE/S	Tempo de fartura nesses tabuleiros, cá de cima. Tempo de jabota gorda. Tempo de araticum. Entra no cerrado, comida não falta.<lit.corpprinc.port.> A time of plenty up there on the sandbanks, a time for fat turtles , a time for custard apples. Go into the savanna, no lack of food there.<lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> The jibuthni are the some of the meat of sacrifices of the family he serves, to a section of the tusk of any elephant they may kill, and to the first turtles and the skins of the first leopards and genets killed by youths of the family.<corpcomp.ing.>

JABURUS-TUIUIÚS	JABIRU STORK/S	<p>Jaburus-tuiuiús, escarafunchando o lodo para parecer tristonhos, se equilibram, alegres, numa perna so, la no seu lugar.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Jabiru storks, scratching the silt with their long beaks, are poised, with joy on one leg, every bird in its place.<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>	ENCONTRADO EM
JAÇANÃ/S	LILY-TROTTER/S	<p>Pernudas jaçanãs saltam a correr sobre os camalotes, assustando todo mundo com as esporas de ouro de suas asas.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Long-legged lily-trotters hop and scurry on the floating bogs, frightening everyone with the golden spurs on their wings.<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>	ENCONTRADO EM
JAGUAR	JAGUAR	<p>Levou tempo para o aroe falar. Começou lembrando a onça negra, aquela que eu trouxe, mas chamava-a de jaguar. Disse que era um jaguar inteiro, maduro e feroz, que faria a glória de qualquer caçador que o trouxesse à casa do clã do jaguar.<lit.corpprinc.port.></p> <p>It took time for the guide of souls to start talking. He began by recalling the black puma, the one that I had brought, but he called it a jaguar. He said it was a perfect jaguar, mature and ferocious. That would heap glory on any hunter who brought it to the house of the clan of the Jaguar.<lit.corpprinc.ing.></p>	Muitas vezes, ouvi que "apapalutapa-mina" e "ipuiib'iiori", ou seja, que "bicho" e "gente", os arquétipos da humanidade, Sol e Lua, nasceram da união do Jaguar com uma humana (feita pelo demiurgo Kwamuty), e estão associados aos "bichos" em oposição aos peixes e pássaros.<corpcomp.port.>	The Moxos Indians of Bolivia thought that if a hunter's wife was unfaithful to him in his absence he would be bitten by a serpent or a jaguar .<corpcomp.ing.>

JAGUARETÊ/S	JAGUAR	<p>Quem as visse sem saber até diria que o próprio Maira e jaguar. Qual o que, ele e carcará, matador de jaguaretê. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Anyone seeing them and knowing no better might think that Maíra is himself a Jaguar. Bot no, he is a Falcon, a Jaguar killer.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>The Moxos Indians of Bolivia thought that if a hunter's wife was unfaithful to him in his absence he would be bitten by a serpent or a jaguar. <corpcomp.ing.></p>
JAGUARIARA	JAGUARIARA	<p>Ouvi os curupiras batendo em cadência nas sapopemas para anunciar, a toda a mata, que era eu, o senhor das onças, o jaguariara, quem entrava ali e avançava. Era eu, o senhor da floresta, o caariara, quem avancava sobre ela. <lit.corpprinc.port.></p> <p>I heard the curupiras rhythmically beating the great roots girding the trees to announce to the whole forest that it was I, the Lord of the Jaguars, the Jaguariara, who was entering and advancing there. It was I, the Lord of the Forest, the Caariara who was advancing upon it. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
JAGUAR-ONÇA	JAGUAR	<p>Sou um jaguar, do clã que da os tuxauás, dos que jamais matam um jaguar-onça, mas que cobram uma pele de onça de cada homem que queira ser muito homem. <lit.corpprinc.port.></p> <p>I am a Jaguar, of the clan that provides the chieftains, of those who never kill a jaguar but who require a pelt from each man who wants to be very much a man. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>The Moxos Indians of Bolivia thought that if a hunter's wife was unfaithful to him in his absence he would be bitten by a serpent or a jaguar. <corpcomp.ing.></p>

JAGUAROUÍ

BLEU JAGUAR

BLACK PUMA

JAGUAR

BLUISH PANTHER

Luz onde deve ser claro, sombras onde convem. Olho com seus olhos estes azuis e estes verdes que fiz com a bosta do **Jaguaroui** de meu Pai.<lit.corpprinc.port.>

Light where it is supposed to be clear, shade where it is suitable. Through his eyes I see the blues and greens I created from the excrement of the **Blue Jaguar** of my father.<lit.corpprinc.ing.>

É tão grande que, com ele, mesmo sentado, Remui é maior que Teró que está de pé, estacado a seu lado, levando nas costas o couro espeçado do **jaguaroui** acanguçú.<lit.corpprinc.port.>

It is so big that even when he is sitting - he is taller than Teró, who is standing right by his side, carrying on his back the outspread skin of the **black puma**.<lit.corpprinc.ing.>

É forte, é belo e é sabio. Não é como você o vê, assim, mofino. Isso é o que fica de um homem a quem roubaram a alma. Qualquer homem. Talvez o seu **jaguaroui** fosse um tigre qualquer. <lit.corpprinc.port.>

He is strong, he is handsome, he is WISE. He is not as you see him, like that, a sickly wretch. This is what remains of a man whose soul has been robbed. Of any man. Perhaps your **jaguar** could have been any tiger whatsoever. <lit.corpprinc.ing.>

TERMO NÃO ENCONTRADO EM
<corpcomp.port.>

The Moxos Indians of Bolivia thought that if a hunter's wife was unfaithful to him in his absence he would be bitten by a serpent or a **jaguar**.<corpcomp.ing.>

		<p>Roda tudo e rolam, despencando do fundo do céu, as estrelas tombando de bêbadas, girando sem eixo, na pele azulona do jaguaroui de Deus Pai. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Everything whirls overflowing from the depths of the sky, the stars, falling as if drunk, whirling without an axis on the bluish panther skin of God the Father. <lit.corpprinc.ing.></p>			
JAGUARUM	BLACK PUMA PUMA JAGUARUM	<p>Saem veados, cervos-galheiros, tamanduás, meia vara de caititus, pacas, quatis, cobras, cutias, tatus, uma onça pintada, duas suçuaranas e até um jaguarum. <lit.corpprinc.port.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
		<p>Emerging are deer, stags, anteaters, half a herd of elks, labba, coatis, snakes, agoutis, armadillos, a spotted jaguar, two ocelots, and even a black puma. <lit.corpprinc.ing.></p>			
		<p>— Anacã, é Jaguar que aqui está, diante de você. Seu sobrinho-neto Jaguar. Ele trouxe o jaguarum, o acanguçú-pixum. Trouxe para você, irmão do jaguar, o pai de todas as onças.<lit.corpprinc.port.></p> <p>"Anacã, it is Jaguar who is here, in front of you, your grandnephew Jaguar. He has brought the puma, the black panther. He has brought it for you, brother of the living jaguar."<lit.corpprinc.ing.></p>			
		<p>Por que ele chamou aquele tigre de jaguarum? Por que disse que aquele tigre, o onção negro, era meu tio e que eu matei meu tio?<lit.corpprinc.port.></p>			

		Why did he call that tiger jaguarum ? Why did he say that that tiger, the great black puma, was my uncle and that I had killed my uncle? <lit.corpprinc.ing.>			
JAGUATIRICA	OCELOT	<p>A produção de pele de jaguatirica não foi essas coisas, mas a de lontra recompensou. O melhor mesmo foi o carroto das coisas do senador e das outras fazendas que estão abrindo. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The yield of ocelot pelts was no big thing, but the otters made up for that. However, the best part was the transporting of goods for the senator and for the other estates that are now being opened. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
JAPUÍ/S	GOLDEN ORIOLE/S	<p>Jaguar com um cocar de penas amarelas de cauda de japuí, montado como um pequeno sol sobre uma armacao de varetas.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Jaguar with a headdress of yellow feathers from the tails of golden orioles, mounted like a small sun on a cane framework.<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
JASMIM	FRANGI-PANI	<p>Toda a ternura proscriita desabrocha, secreta, regada em silêncio, nos pés de jasmim, de murta, de bogarim e de açucena.<lit.corpprinc.port.></p> <p>All the forbidden tenderness flourished in secret is watered in silence through frangi-pani, myrtle, Arabian jasmine and white lilies. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
JIBÓIA/S	BOA CONSTRICTOR/S	<p>Outro dia toda a aldeia se ria de vê-los chegar, suados de cansaço, trazendo uma jibóia viva amarrada num tronco de acaizeiro.<lit.corpprinc.port.></p>			Pode-se talvez resumir essa oposição dizendo-se que para os observadores e escritores dos dois primeiros séculos de contato mais intenso com o “outro” um certo ceticismo ainda predomina e que

		<p>The other day the whole village roared with laughter at seeing them arrive, sweating from fatigue, carrying a live boa constrictor tied to a cabbage-palm trunk. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>o fundamental em suas observações é o espantoso: rios, jibóias, abacaxis e tupinambás se misturam nas crônicas, aparecendo como faces de uma mesma realidade estranha e, até certo ponto, inverossímil.<corpcomp.port.></p> <p>Again, the Caffres are said to dread greatly the boa-constrictor or an enormous serpent resembling it; "and being influenced by certain superstitious notions they even fear to kill it. <corpcomp.ing.></p>
LONTRA/S	OTTER/S	<p>A produção de pele de jaguatirica não foi essas coisas, mas a de lontra recompensou. O melhor mesmo foi o carroto das coisas do senador e das outras fazendas que estão abrindo. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The yield of ocelot pelts was no big thing, but the otters made up for that. However, the best part was the transporting of goods for the senator and for the other estates that are now being opened. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>The bag is made of the skin of an animal (such as the otter, wild cat, serpent, bear, raccoon, wolf, owl, weasel), of which it roughly preserves the shape.<corpcomp.ing.></p>
MANGARITO/S	YAM AND ELEPHANTS`EAR/S	<p>Quem sabe uma moqueca de pacu com mangarito? Os cachorros e os xerimbabos bocejando e se espreguiçando. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Some grilled pacu fish with yam and elephants' ears. Dogs and other pets yawning and stretching lazily. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

<p>MARITACA/S</p>	<p>WARBLER/S</p>	<p>Acima, nos céus, vibram azulíssimas, encarnadas, amarelíssimas araras-unas-pitangas-jubas, voando aos casais, ciumentos, dialogantes. Logo atrás, vem os bandos falantes de maritacas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Above them, in the sky, flock the bluest, the reddest, the yellowest birds of all, the great macaws, flying in pairs, jealous, conversing. Soon bands of loquacious warblers arrive.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>For example, among the Kurnai all emu-wrens were “brothers” of the men, and all the men were emu-wrens; all superb warblers were “sisters” of the women, and all the women were superb warblers.<corpcomp.ing.></p>
<p>MARUIM/NS</p>	<p>PUNKY/IES</p>	<p>Os mosquitos surgiram e aumentaram: piuns, muriçocas, maruins açulam, azucrinam. São os donos deste mundo. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Mosquitos come out and multiply. Fierce midges, gnats, and punkies sting, annoy. They are the lords of the world. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>MIXU</p>	<p>MIXU THICK GREEN LEAF</p>	<p>O que nos chamamos mixu, essa folha gorda, para eles e veado branco, que eles caçam.<lit.corpprinc.port.></p> <p>That fat leaf we call mixu is a white deer to them, which they hunt. <lit.corpprinc.ing.></p> <hr/> <p>O que nos chamamos mixu, essa folha gorda, para eles e veado branco, que eles caçam. Veado branco pra eles e nossa folha mixu. <lit.corpprinc.port.></p> <p>That fat leaf we call mixu is a white deer to them, which they hunt. A white deer to them is our thick green leaf. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

MURIÇOCA
/S

GNAT/S
MOSQUITO/S
MOSQUITO/ES

Os mosquitos surgiram e aumentaram: piuns, **muriçocas**, maruins açulam, azucrinam. São os donos deste mundo.
<lit.corpprinc.port.>

No Brasil dos primeiros tempos, tanto quanto entre os selvagens, estava-se exposto a picadas e mordidas de, mil e um bichos venenosos ou daninhos: de cobra, de aranha caranguejeira, de lacrau, de piolho-de-cobra, de **muriçoca**, de mutuca, de nenê-de-galinha, de marimbondo, de bicho-de-pé, de onça, de piranha, de besouro.
<corpcomp.port.>

Mosquitos come out and multiply. Fierce midges, **gnats**, and punkies sting, annoy. They are the lords of the world.
<lit.corpprinc.ing.>

The stumps of the brooms and embers from the fire are preserved and stuck in cabbage gardens to protect the cabbages from caterpillars and **gnats**.<corpcomp.ing.>

Ainda em silêncio, armam as redes bem junto umas das outras, cada qual com seu fogo aceso debaixo, contra as **muriçocas** e os curupiras, ladrões de sangue e de almas mairuns.<lit.corpprinc.port.>

In Cambodia a girl at puberty is put to bed under a **mosquito** curtain, where she should stay a hundred days.<corpcomp.ing.>

Still in silence, they sling their hammocks one next to the other, each with its fire burning underneath, against **mosquitos** and curupiras; thieves of blood and of Mairun souls.<lit.corpprinc.ing.>

I got quite a bit of Sehnsucht when reading about the surf [he wrote "serf"] beating on the beach, the piping of **mosquitoes** and the moths fluttering round the hurricane lamp.<corpcomp.ing.>

O tempo acabou de virar. Chegaram, afinal, os dias azuis. O céu está azulíssimo de tão lavado de toda a bruma e já sumiram as **muriçocas**.<lit.corpprinc.port.>

The weather has ceased to change. Azure days have finally arrived. The sky is completely blue, all clouds having been washed away, and the **mosquitoes** have already disappeared.<lit.corpprinc.ing.>

MURTA/S	MYRTLE/S	<p>Toda a ternura proscrita desabrocha, secreta, regada em silêncio, nos pés de jasmim, de murta, de bogarim e de açucena. <lit.corpprinc.port.></p> <p>All the forbidden tenderness flourished in secret is watered in silence through frangi-pani, myrtle, Arabian jasmine and white lilies. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Há outras nações, pelo contrário - e estas são as do Brasil- que recebem tudo a que elas ensinam com grande docilidade e facilidade, sem argumentar, sem replicar, sem duvidar, sem resistir; mas são estátuas de murta que, em levantando a mão e a tesoura(...)</p> <p><corpcomp.port.></p> <p>The plains produce laurels, myrtles, and wonderful beeches; for they fell trees of such a size that a single stem suffices for the keel of a Tyrrhenian ship.</p> <p><corpcomp.ing.></p>
MUTIM	CURASSOW	<p>Tomaram depois, da Arara, o vermelho-urucum; do Mutim, a cor do jenipapo; do Veado, o segredo de preparar o sal com cinzas, e do Ouimeê, as sementes da pimenta. <lit.corpprinc.port.></p> <p>After this, they took red annatto from the red-winged macaw, black genipap from the curassow, the secret of preparing salt from ashes from the deer, and from the honeycreeper they took pepper seeds.</p> <p><lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
MUTUM/NS	CURASSOW/S	<p>Dentro da mata, piam de madrugada e correm no chão os grandes mutuns de penas verdes-negras, metálicas. Minúsculos beija-flores, cuitelos, cada qual de sua cor, colibrincam: revoam, param instantâneos no ar, indo-e-vindo em riscos lineares de flor-a-flor.</p> <p><lit.corpprinc.port.></p> <p>Within the forest, whistling at dawn and running on the</p>	<p>Os muitos animais criados pelos Kaapor (além de cachorros e galinhas, papagaios e araras coloridos, e aves como o mutum e o jacamim; cutias, pacas e até queixadas e veados) são dados às mulheres pelos homens. <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM</p>

		ground, are the great curassows whose greenish-black feathers have a metallic sheen. Minuscule hummingbirds, each of its own color, circle, stop for an instant in the air, then fly off again, coming and going, tracing straight lines of color in the air. lit.corpprinc.ing.>	<corpcomp.ing.>		
OUIMEÊ	HONEYCREEPER	Tomaram depois, da Arara, o vermelho-urucum; do Mutim, a cor do jenipapo; do Veado, o segredo de preparar o sal com cinzas, e do Ouimeê , as sementes da pimenta. <lit.corpprinc.port.> After this, they took red annatto from the red-winged macaw, black genipap from the curassow, the secret of preparing salt from ashes from the deer, and from the honeycreeper they took pepper seeds. <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
OUI-AZUL/IS	TURQUOISE HONEYCREEPER/S	— Isaiás-sarigüê, sua mulher esta dando demais, você sabia? Ou não tem importância? Será que são só os ouis-azuis que estão comendo ela? Isto aqui é uma esculhambação, rapaz.<lit.corpprinc.port.> "Isaiás-opossum, your wife is playing around too much. Did you know? Or perhaps that is unimportant? Could it be that only the turquoise honeycreepers are screwing her? This is becoming a scandal, boy!" <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
PACA/S	LABBA/S	Saem veados, cervos-galheiros, tamanduás, meia vara de caititus, pacas , quatis, cobras, cutias, tatus, uma onça pintada, duas suçaranas e até um jaguarum. <lit.corpprinc.port.>		Quanto a animais domesticados, entre quaisquer dos dois grupos principais - os Tupi e os Jê-Botocudo- deve-se notar, contra a generalização de Wissler, a presença de "algumas aves domesticadas como os jacamins; de roedores, tais	

		<p>Emerging are deer, stags, anteaters, half a herd of elks, labba, coatis, snakes, agoutis, armadillos, a spotted jaguar, two ocelots, and even a black puma. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>como a cutia e a paca; e de alguns macacos. <corpcomp.port.></p>	TERMO	NÃO	ENCONTRADO	EM
PACU/S	PACU/S PACU FISH/ES WABRAY	<p>Não será o mesmo cometa que o ambir Oberá capturou para usar na guerra contra os cristãos? Se não, onde está o cometa cativo de Oberá? Um pacu pergunta por que o Avá não procurou mais o tão sabido e falado país da felicidade. <lit.corpprinc.port.></p>		TERMO	NÃO	ENCONTRADO	EM
		<p>Is it not the same comet that Ambir Oberá captured to use in the war against the Christians? If not, where is Oberá's captive comet? A Pacu wants to know why Avá had not tried harder to find the famous, touted land of happiness.<lit.corpprinc.ing.></p>		TERMO	NÃO	ENCONTRADO	EM
		<p>Quem sabe uma moqueca de pacu com mangarito? Os cachorros e os xerimbabos bocejando e se espreguiçando. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Some grilled pacu fish with yam and elephants' ears. Dogs and other pets yawning and stretching lazily. <lit.corpprinc.ing.></p>					
		<p>Nas águas novas subiram ligeiro os cardumes de pacu-tucunaré estufando igarapés, resplandecendo em escamas azuis, douradas.<lit.corpprinc.port.></p> <p>With the coming of fresh waters, wabray and lukunani fish came quickly to the surface, describing canals with the</p>					

		resplendence of their BLUE AND GOLDEN scales. <lit.corpprinc.ing.>	
PACU-TUCUNARÉ	WABRAY AND LUKUNANI FISH	Nas águas novas subiram ligeiro os cardumes de pacu-tucunaré estufando igarapés, resplandecendo em escamas azuis, douradas.<lit.corpprinc.port.> With the coming of fresh waters, wabray and lukunani fish came quickly to the surface, describing canals with the resplendence of their BLUE AND GOLDEN scales. <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
PAPAGAIO/S	PARROT/S	Depois, vieram os tucanos e seus primos arazaris e por fim os bandos de araras e papagaios . <lit.corpprinc.port.> Then came the toucans and their cousins, the toucanets, and finally, flocks of macaws and parrots . <lit.corpprinc.ing.>	A não ser dar ordens estridentes aos escravos; ou brincar com papagaios , sagüis, mulequinhos. Outras, porém, preparavam doces finos para o marido; cuidavam dos filhos.<corpcomp.port.> However, the hunchback is induced to show his skill by transferring his soul to the dead body of a parrot , and the king seizes the opportunity to regain possession of his own body. <corpcomp.ing.>
PEIXE-CACHORRO	DOGFISH	Ali, tomam os escarificadores de dentes de peixe-cachorro , metidos em lascas triangulares de coite, e ralam pelo rosto, pelos braços, pelos peitos, rasgando a pele numa série de estrias finas.<lit.corpprinc.port.> There they take scarring instruments, teeth of dogfish set in triangular scraps of gourd, and with them proceed to rasp their faces, arms, and breasts, scratching the skin to form an array of fine lines.<lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> For this reason they worshipped sardines in one region, where they killed more of them than of any other fish; in others, the skate; in others, the dogfish ; in others, the golden fish for its beauty;

			in others, the crawfish; in others, for want of larger gods, the crabs, where they had no other fish, or where they knew not how to catch and kill them. <corpcomp.ing.>
PEIXE-CANOA	FISH-CANOE	<p>O peixe-canoa foi até o furo e ali ficou. Maíra jogou dentro d'água os grandes cofos que tinha trazido para pescar jacuís. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The fish-canoe went up to the narrow channel and stayed there. Maíra then threw into the water some big fishnets he had brought to catch living flutes. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
PERIQUITO/S	PARAKEET/S	<p>Chegam, depois, as ancãs gritadoras, orgulhosas de suas coleiras, e por fim a algazarra dos periquitos mexeriqueiros.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Soon bands of loquacious warblers arrive. Then the red-fan parrots, proud of their collars and of their insults to the gossipy parakeets.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Sobre a árvore estavam um mutum branco (ãsi osho), uma arara vermelha (shawã) e, comendo milho, um periquito (txoke). <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
PICUMÃ/S	GRIME/S COBWEB/S	<p>Alma, sentada no pilão cavado num tronco, olha o negror de picumã da palha velha do rancho. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Alma, sitting on a wooden mortar made from a tree trunk, looks at the blackness of the grime on the old straw of the hut.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>Não que mudassem de estilo ou de dimensões; mas, antigamente, muito antes de uma casa se encher de picumã e de baratas, punham fogo e mudavam para uma</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

		<p>aldeia nova que já estava pronta. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Not that their dimensions or style have been altered; but formerly, long before houses became full of cobwebs and cockroaches, the people would set fire to them and move to a new village that was ready. <lit.corpprinc.ing.></p>	
PIRANHA/S	PIRANHA/S	<p>— Você mesmo é o culpado. Até parece que pegou o tal complexo de castração dos mairuns. Jaguar me contou a história da mulher com boceta dentada que nem boca de piranha. <lit.corpprinc.port.></p> <p>You yourself are to blame. It even seems as if you have contracted the castration complex of the Mairuns. Jaguar told me the story of the woman whose cunt had teeth like the mouth of a piranha. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>O texto volta a descrever o devoramento dos naufragados por ene make (piranha) e Ene Kewã (explica o tradutor que é um ser que mora no mar — certamente o Noa — parecido com o tatu, de rabo semelhante ao serrote do jacaré, e que emborca as canoas). <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
PIRARUCU /S	ARAPAIMA/S	<p>O que podia dar um bom dinheiro era a carne seca de pirarucu, que os vagabundos dos mairuns produzem em quantidade quando não estão com preguiça. <lit.corpprinc.port.></p> <p>What could make us some money is dried arapaima meat which those lazy Mairuns can produce in quantity when they have a mind to. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Para as populações rurais do extremo-norte o pirarucu faz as vezes do bacalhau ou do charque: "é aproveitado em conserva, salgado apenas (salmoura) para o consumo de dias mais próximos, ou salgado e dessecado ao sol (seco), em mantas, para resistir muito mais tempo e ser exportado.<corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
PIUM/NS	FIERCE MIDGE/S	<p>Os mosquitos surgiram e aumentaram: piuns, muriçocas, maruins açulam, azucrinam. São os donos deste mundo.</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p>

		<p><lit.corpprinc.port.></p> <p>Mosquitos come out and multiply. Fierce midges, gnats, and punkies sting, annoy. They are the lords of the world. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
QUATI/S	COATI/S	<p>Saem veados, cervos-galheiros, tamanduás, meia vara de caititus, pacas, quatis, cobras, cutias, tatus, uma onça pintada, duas suçuaranas e até um jaguarum. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Emerging are deer, stags, anteaters, half a herd of elks, labba, coatis, snakes, agoutis, armadillos, a spotted jaguar, two ocelots, and even a black puma. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Aves de formosa plumagem, como o gilar , a arara, o caníndé, o tucano, grande número de perdizes (ianhambi ou iambu), urus e patos (ipeca), animais como o macaco, o quati, a irara, o veado, o gato (pichana) e até cobras mansas se encontravam no mais íntimo convívio. <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
QUENQUÉM	<p>BUSH ANTS</p> <p>QUEN-QUÉM</p> <p>LEAF-CUTTING ANT/S</p>	<p>Principalmente dessa formiga chiadeira da guaiú, da taoca e da quenquém. Também gostavam muito da saúva pretona e da vermelha, tocandira.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Principally of those ants that make so much noise, and of a similar kind capable of great migrations and that have strong jaws, and of bush ants. They also liked the red and black leaf-cutting ants and the very big black kind with the terrible bite, the tocandira.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>De primeiro eu viajava no cangote de um anum do campo; depois amestrei um quen-quém da mata. Hoje voo em tudo que há, até em avião. Você não crê? Eu também não.<lit.corpprinc.port.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

		At first, I used to journey in the neck of an anum bird; but later I mastered a quen-quém, a leaf-cutting ant of the Forest. Now I fly in anything that flies, even airplanes. You don't believe it? Neither do I. <lit.corpprinc.ing.>	
SAPO-CURURU	TOAD	Tomaram também o fumo do Sapo-cururu , de que Maíra gostou muito para pitar charutos. <lit.corpprinc.port.> They also took tobacco from the toad , because Maíra was very fond of smoking cigars.<lit.corpprinc.ing.>	As almas dos mortos também se transformaram em sapo cururu , cutia, veado, macaco-da-noite, shepã (coqueiro do mato), kamã (onça), nhambu, chichi (corujão da noite, que tem garras como gavião).<corpcomp.port.> Some of the Indians of the Orinoco held the toad to be the god or lord of the waters, and for that reason feared to kill the creature. <corpcomp.ing.>
SARIGÜÊ/S	SARIGÜÊ/S OPPOSUM	Esse é o seu nome, Isaías. A meninada está ai dizendo que você é o pai dos gambás: sarigüê , com trema no u. <lit.corpprinc.port.> That is your name, Isaías! The girls are walking around saying that you are Father of the Opossums— Sarigüê , with a diaeresis over the u!"<lit.corpprinc.in.> Meu Deus Filho: Maíra-Coraci, Sol luminoso. Micura, Teu irmão fetido: gambá sarigüê Mosaingar: homem-mulher, ventre de Deus Deus Pai, Deus Filho, Arcanjo Decaido <lit.corpprinc.port.> God the Son: Maíra-Coraci, luminous Sun. Micura, Your fetid brother: gamba- opposum Mosaingar: man-woman, womb of God God the Father, God the Son, fallen	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>

		Archangel <lit.corpprinc.ing.>	
SAÚVA	LEAF-CUTTING ANT	<p>Principalmente dessa formiga chiadeira da guaiú, da taoca e da quenquém. Também gostavam muito da saúva pretona e da vermelha, tocandira.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Principally of those ants that make so much noise, and of a similar kind capable of great migrations and that have strong jaws, and of bush ants. They also liked the red and black leaf-cutting ants and the very big black kind with the terrible bite, the tocandira.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>As saúvas, as enchentes, as secas dificultando , ao grosso da população o suprimento de víveres.<corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
SOCÓ/S	HERON/S	<p>Dali as garças, os Colhereiros, os socós veem a ubá cerimonial que chega ao meio da lagoa, para e espera que as outras se aproximem.<lit.corpprinc.port.></p> <p>From there the egrets, spoonbills, and herons watch the arrival of the ceremonial canoe that pauses in the middle of the lagoon to await the others.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>Among the Kols of Chota- Nagpur, we find many of the Oraon and Munda clans named after animals, as eel, hawk, crow, heron, and they must not kill or eat what they are named after.<corpcomp.ing.></p>
SUÇUARANA/S	OCELOT/S JAGUAR/S PUMA/S	<p>Saem veados, cervos-galheiros, tamanduás, meia vara de caititus, pacas, quatis, cobras, cutias, tatus, uma onça pintada, duas suçuaranas e até um jaguarum.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Emerging are deer, stags, anteaters, half a herd of elks, labba, coatis, snakes, agoutis, armadillos, a spotted jaguar, two ocelots, and even a black puma.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>The Moxos Indians of Bolivia thought that if a hunter's wife was unfaithful to him in his absence he would be bitten by a serpent or a jaguar.<corpcomp.ing.></p>

		<p>Ele traz dois maracás que Teidju o oxim pode ver bem. São dois maracás enormes, acangueras, feitos de crânios de onças sucuaranas, cheios de miçangas azuis. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Avá is carrying two rattles as Teidju can see clearly. They are enormous rattles covered with callosities made of jaguar skull and filled with blue beads so small and numerous that nobody could count them. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>O Iparanã, contido a custo no seu leito, corre vertiginoso, vibrante e vermelho como uma leoa sucuarana. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The Iparanã, confined with difficulty to its bed, runs vertiginously, vibrant and red like a puma. <lit.corpprinc.ing.></p>	
<p>SUCURI</p>	<p>ANACONDA</p>	<p>Vêm muita caça perdida naqueles ermos: veados, capivaras, uma anta e também duas sucuris. Mas não sendo do porte que deseja, Teró deixa pra trás.<lit.corpprinc.port.></p> <p>They see plenty of game hidden in that wilderness: deer, capybaras, a tapir, and two anacondas. But not being of the size that they were looking for, Teró leaves them behind. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) o bem-te-vi, o das aves; a sucuri é o campeão das cobras; a bicuda, dos peixes; a onça, dos animais (...) <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

<p>SUCURIDJU</p> <p>SUCURIJU <corpus comparável></p>	<p>ANACONDA</p>	<p>Assim, um por um, os jovens-homens vão se sucedendo da cabeça para a cauda, cada um deles oferecendo a cara para receber a marca do lanho da sucididju. <lit.corpprinc.port.></p> <p>So, one by one, the young men pass in succession from the tail to the head, each of them offering his face to receive the mark of the truth of the anaconda. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>A mesma informação assegura que Ipê é o mesmo que Vensha, ou cobra grande, o que pode referir-se tanto à sucuriu como a um ente sobrenatural do folclore amazônico. <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>SUCURIDJUAÇU</p>	<p>ANACONDA</p>	<p>A sucididjuaçu furiosa não encontra jeito, nem tempo, de se enroscar em alguém para triturá-lo ou de abater um homem com uma rabanada. Voltam as ubás, ainda sangrando dos lanhos das mordidas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The anaconda has neither the opportunity nor the time to coil itself around someone to crush him, nor to knock a man down with a lash of its tail. They return to the canoes, still bleeding from the slashing bites. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>SUCURIDJUAÇUHÚ</p>	<p>SNAKE</p>	<p>O máximo foi uma rabanada que quase desbundou o velho aroe, quando ainda moço foi receber o lanho de que ainda tem na cara a cicatriz. Cada geração conta e reconta histórias falando da sua sucididjuaçuhú, a maior de todas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The worst was a blow from a tail that almost ripped the backside off the guide of souls who, while still a young man, had gone for his bite, the cicatrix of which he still has on his face. Each generation tells and retells stories, speaking of its snake as the biggest of all.</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>They explain this procedure by saying that long ago the dollar-bird had as a mate at this spot a snake, who lived in the pool and used to make rain by spitting up into the sky till a rainbow and clouds appeared and rain fell.</p>

		<lit.corpprinc.port.>	<corpcomp.ing.>
SUCURIDJUREDÁ/S	SNAKE-BITING RITUAL/S	Custam a dormir, ouvindo de Teró as histórias de sucuridjuredás , em que ocorreram toda espécie de acidentes, inclusive uma cobra que morreu de tanta raiva e humilhação. Mas nunca sucedeu a um mairum desistir ou se deixar agarrar por um bote.<lit.corpprinc.port.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>
	SNAKE-BITING RITE/S	They lose sleep, hearing Teró tell stories of previous snake-biting rituals , in which all kinds of accidents had occurred, including one in which a snake had died from so much fury and humiliation.<lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
	SUCURIJUREDÁ	<p>O feito maior dos tantos contados ali, jamais repetido, foi o de uma geração que, ao regressar do seu sucuridjuredá, decidiu fazer uma caçada e voltou no prazo previsto, todos carregados: um trazia um veado, outro uma anta, outro um caititu, todos levando carne para a aldeia. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The greatest feat ever told there, and never equalled, was that of one generation which, while returning from the snake-biting rite, decided to hunt and still managed to arrive within the prescribed time, everyone bearing something: one carried a deer, another an elk, another a tapir; all were bringing meat for the village. <lit.corpprinc.ing.></p>	

		<p>SUCURIDJUREDÁ Os homens de todas as bandas saem para longe da aldeia. Só as mulheres e as crianças suportam a catanga aguda de Anacã, recendendo no ar.<lit.corpprinc.port.></p> <p>SUCURIJUREDÁ The men of all the bands set out on a journey far from the village. Only the women and children bear the sharp stench of Anacã, incensing the air.<lit.corpprinc.ing.></p>	
SURUBIM/NS	CATFISH	<p>Vou tirar o pé da lama, Manelão. Manelão, que cozinhava, enche uma cuia de pirão gordo, apimentado, e de postas amarelas de surubim, e estende a Juca. <lit.corpprinc.port.></p> <p>I'm going to pull my feet out of the mud, Manelão." Manelão, who was cooking, fills a calabash with tapioca pudding, peppered and rich with fat, adds some yellow slices of catfish, and hands it to Juca. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>São remédios para os males provocados pelos alimentos, como disenteria, febre, tosse, cansaça, ferida brava, e ainda para preguiça, fraqueza, sendo citados entre os animais cuja carne pode levar a esses males o veado, o tatu, a paca, a tartaruga, o surubim. <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
TANAJURA/S	ANT/S TANAJURA/S	<p>Minha gente tanajura do azul-poente e também antiga gente. Mas nem parecem de tão sem graça e tão trabalhadores que são. Estão sempre dando o contra nos planos de festança, mas chegada a ocasião são eles que mais dão.<lit.corpprinc.port.></p> <p>My Ant people of the Blue Setting Sun are also an ancient people. But you would never know as they are so graceless and hardworking. They are always against all plans for festivities, but when the day comes they give</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>A few moments after his arrival some of the Indians brought him a number of large black ants, of a species whose bite is painful, fastened on palm leaves.<corpcomp.ing.></p>

		<p>more than anyone. <lit.corpprinc.ing.></p> <hr/> <p>Iparanã, paraná-panema: Ipanema. Iparanã, paraná-d'água Panem-panam: barbuleta Barbuleta azul — Panam-oui, panam-oui, ouii Tanajura. Tanajura, bunda mole, bunda dura. Içá, içá: pipoca do Pará. Pará. Belém, Belenzão. Belém pai-d'égua Mariquita piriquita, piriquita dela. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Iparanã, paraná-panema: Ipanema. Iparanã, paraná-d'água Panem-panam: barbuleta Barbuleta Azul — Panam-oui, panam-oui, ouii Tanajura, Tanajura, bunda mole, bunda dura. Içá, içá: pipoca do Pará. Pará. Belém, Belenzão. Belém pai-d'égua Mariquita piriquita, piriquita dela. <lit.corpprinc.ing.></p>			
TAOCA	(ANT) CAPABLE OF GREAT MIGRATIONS AND THAT HAVE STRONG JAWS	<p>Principalmente dessa formiga chiadeira da guaiú, da taoca e da quenquém. Também gostavam muito da saúva pretona e da vermelha, tocandira.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Principally of those ants that make so much noise, and of a similar kind capable of great migrations and that have strong jaws, and of bush ants. They also liked the red and black leaf-cutting ants and the very big black kind with the terrible bite, the tocandira.<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		

<p>TAPIR</p>	<p>TAPIR</p>	<p>Andando na aldeia entre as mulheres ou sentado no baito, embolado com outros homens, verei e distinguirei em cada qual sua natureza de pacu, de tapir, de tracajá, de quati, sabendo só por isso, de cada um, se e casável ou não comigo ou com os outros, ou se são impedidos, proibidos, incestuosos.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Walking through the village among the women or sitting in the Great House flanked by other men, I shall discern and distinguish their nature, as Pacu, as Tapir, as Turtle, as Coati, knowing thereby whether she or he can or cannot marry me or another, or whether it would be tabooed, prohibited, incestuous.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>The Zaparo Indians of Ecuador “will, unless from necessity, in most cases not eat any heavy meats, such as tapir and peccary, but confine themselves to birds, monkeys, deer, fish, etc., principally because they argue that the heavier meats make them unwieldy, like the animals who supply the flesh, impeding their agility, and unfitting them for the chase.”<corpcomp.ing.></p>
<p>TATU/S</p>	<p>ARMADILLO/S</p>	<p>Saem veados, cervos-galheiros, tamanduás, meia vara de caititus, pacas, quatis, cobras, cutias, tatus, uma onça pintada, duas suçaranas e até um jaguarum. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Emerging are deer, stags, anteaters, half a herd of elks, labba, coatis, snakes, agoutis, armadillos, a spotted jaguar, two ocelots, and even a black puma. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Mas há alguma concordância entre os dois, como: a banana ouro em ambos tem origem no tronco do poraquê; a banana roxa ou guariba em ambos têm origem em Kai, traduzido como "arara roxa"; as batatas doces em ambos têm origem em animais de resistente envoltório protetor, como o camarão, o tatu e o jacaré.<corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

<p>TEIÚ/S</p>	<p>IGUANA/S</p>	<p>Quando estiver suficientemente purificado e fortalecido, então, começará a segunda fase do tratamento e aprendizado. Será também um longo período em que ele terá de ser sangrado todas as manhãs, mas sangrado com escarificadores de queixada de lagarto teiú. <lit.corpprinc.port.></p> <p>When he has been sufficiently purified and strengthened, the second phase of the treatment and apprenticeship will begin. There will be a long period when he will be bled every morning, but bled with scarifiers made from the jaws of iguanas.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Segundo Yves d'Evreux, os índios acreditavam que as mulheres poderiam ficar grávidas de lagartos (teiús): “chega esta superstição a ponto de acreditarem, que estes lagartos atiram-se às mulheres, adormecem-nas, e gozam-nas, ficando grávidas, e parindo lagartos em vez de crianças” (Evreux, 1874 [1615]: 273).<corpcomp.port.></p> <p>A man of the Ipai section and emu totem could marry a Kabitha of the kangaroo, opossum or iguana clans.<corpcomp.ing.></p>
<p>TIGRE/S</p>	<p>PANTHER TIGER</p>	<p>Conta como o tigre negro se defendeu, então, de uma flechada de taquara que lhe ia abrir o peito, com uma palmada instantânea que estilhaçou a flecha no ar. <lit.corpprinc.port.></p> <p>He tells how the black panther then defended itself against a gigantic bamboo arrow that would have opened its chest, with an instantaneous swipe of its paw that smashed the arrow to bits in the air.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>Maíra-Ambir não gostou. Mandou, então, contra o filho, o que havia de mais poderoso: Jaguarunoui, o Grande Tigre-Azul do tamanho do mundo. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Maíra-Ambir did not like this. Now he sent against his son what was most powerful: Jaguarunouí, the Great Blue Tiger, the size of the world.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Se há hábito que faça o monge é o do escravo; e o africano foi muitas vezes obrigado a despir sua camisola de malê para vir de tanga, nos negreiros imundos, da África para o Brasil. Para de tanga ou calça de estopa tornar-se carregador de tigre. <corpcomp.port.></p> <p>As the nation has some particular symbol by which it, is distinguished from others, so each tribe has a badge from which it is denominated; as that of the eagle, the panther, the tiger, the buffalo, etc.<corpcomp.ing.></p> <p>As the nation has some particular symbol by which it, is distinguished from others, so each tribe has a badge from which it is denominated; as that of the eagle, the panther, the tiger, the buffalo, etc.<corpcomp.ing.></p>

<p>TOCANDIRA</p>	<p>VERY BIG BLACK (ANT) WITH THE TERRIBLE BITE TOCANDIRA</p>	<p>Principalmente dessa formiga chiadeira da guaiú, da taoca e da quenquém. Também gostavam muito da saúva pretona e da vermelha, tocandira.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Principally of those ants that make so much noise, and of a similar kind capable of great migrations and that have strong jaws, and of bush ants. They also liked the red and black leaf-cutting ants and the very big black kind with the terrible bite, the tocandira.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>TORECO/S</p>	<p>BULL/S</p>	<p>Você há de ver, esses Campos dos Epexãs, daqui a pouco tempo, vão ãestar povoados de um gado azebuado de dar gosto. Já está vindo ai a primeira boiada: seiscentas vaquilhonas e para mais de cinquenta torecos.<lit.corpprinc.port.></p> <p>You'll see; these pastures of the Epexãs' here will soon abound with herds of livestock to make your mouth water. The first herd is already on its way: six hundred cows and more than fifty little bulls.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>This is what we might expect in view of the political functions of Nuer lineages, which are performed in the tribal system through the structural relationships of the 'bulls' to one another.<corpcomp.ing.></p>
<p>TRACAJÁ/S</p>	<p>TURTLE/S</p>	<p>Os cunhados tracajás não, estes são gente de riso claro, de afeto muito, de fala macia. Seu orgulho e modelar e queimar imensos camucins em enormíssimos fornos de torrar farinha. <lit.corpprinc.port.></p> <p>My in-laws the Turtles are not like that. They love to laugh and are very friendly and soft-spoken. They are proud of their skill in forging huge urns in immense furnaces like those used for toasting farina. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) o mujanguê: um mingau que se faz com as gemas dos ovos de tartaruga ou tracajá e farinha de mandioca mole, intumescida de água; alguns europeízam esse pirão, acrescentandolho sal ou açúcar.<corpcomp.port.></p> <p>The islanders of Torres Straits use models of dugong and turtles to charm dugong and turtle to their destruction.<corpcomp.ing.></p>

<p>TUCANO/S</p>	<p>TOUCAN/S</p>	<p>Depois, vieram os tucanos e seus primos araçaris e por fim os bandos de araras e papagaios. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Then came the toucans and their cousins, the toucanets, and finally, flocks of macaws and parrots. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Aves de formosa plumagem, como o gilar , a arara, o canindé, o tucano, grande número de perdizes (ianhambi ou iambu), urus e patos (ipeca), animais como o macaco, o quati, a irara, o veado, o gato (pichana) e até cobras mansas se encontravam no mais íntimo convívio. <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>TUCUNARÉ/S</p>	<p>LUKUNANI/S</p>	<p>Nunca atravessei este estirão sem cobrar um pacu ou um tucunaré, ou os dois. Hoje também quero meus peixes. <lit.corpprinc.port.></p> <p>I have never crossed this stretch without hooking a pacu or a lukunani or two. Today too, I want my fish. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Outros peixes muito em uso na Amazônia são o tucunaré e o tambaqui: este aproveitado pelo processo tão carateristicamente indígena da mixiria.<corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>UIRAPURU/S</p>	<p>WREN/S</p>	<p>No escuro da mata fechada e silente, atroa, de repente, a gritaria das acauãs, acuando bicho ou gente. Arapongas batem martelos em ferros de sino. Uirapurus estatelados, rubronegros pajés encantados, cantam e modulam para o mato assombrado.<lit.corpprinc.port.></p> <p>In the darkness of the forest, self-contained and silent, the squawking of the falcons is suddenly heard, filling animals and men alike with dread. Bell-birds clang their hammers on sheets of iron. Motionless musical wrens, red and black enchanted sorcerers, sing their melodies to the shadowy forest.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>Ceremonies closely analogous to this Indian worship of the snake have survived in Europe into recent times, and doubtless date from a very primitive paganism. The best-known example is the "hunting of the wren."<corpcomp.ing.></p>

<p>URUBU/S</p>	<p>VULTURE/S</p>	<p>— Que faz ai esta coruja? É a caboreúna? Ou será urubu com olho no cu da cuca. Algum bicho estará querendo me dizer alguma coisa? Que será, quem será? Estou variando? Não é certo, há algum bicho esvoaçando. Algo esvoaça ai. Que será? <lit.corpprinc.port.></p> <p>“What is that owl doing here? Is it the great black owl? OR IS IT THE VULTURE with an eye in the asshole of its head? Is it some animal trying to tell me something? What is it, who is it? Am I raving not true. There is an animal fluttering. Something is fluttering here. What could it be?” <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Assim os seres da natureza - animais e espíritos ligados ao mundo natural - consomem o alimento cru ou através do apodrecimento (como os urubus), único processo de transformação que lhes é acessível. <corpcomp.port.></p> <p>For that reason the creature with whom he establishes the relation of blood-brotherhood is never a tame or domestic animal, but always a ferocious and dangerous wild beast, such as a leopard, a black serpent, a crocodile, a hippopotamus, a wild boar, or a vulture. <corpcomp.ing.></p>
<p>URUBU/S-REI</p>	<p>KING VULTURE</p>	<p>Lá está Remui, sentado no banco de lembrar as cabeças que tirei do urubu-rei, zunindo o seu maracá. Zune o maracazinho e murmura alguma coisa aos seus queridos mortos. Como pode continuar vivendo dentro desse corpo, Remui? <lit.corpprinc.port.></p> <p>There he is, Remui, sitting on his bench which reminds me of the heads I took from the King Vulture; there he is shaking his rattle. He is making it buzz and is murmuring something to his beloved dead. How can you continue living in that body, Remui? <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
<p>VAQUILHONA/S</p>	<p>COW/S</p>	<p>Você há de ver, esses Campos dos Epexãs, daqui a pouco tempo, vão ãestar povoados de um gado azebuado de dar gosto. Já está vindo ai a primeira boiada: seiscentas vaquilhonas e para mais de cinquenta torecos. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p>

		<p>You'll see; these pastures of the Epexãs' here will soon abound with herds of livestock to make your mouth water. The first herd is already on its way: six hundred cows and more than fifty little bulls.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Foremost, perhaps, among these evils we may reckon the diseases of cattle; and of all the ills that witches are believed to work there is probably none which is so constantly insisted on as the harm they do to the herds, particularly by stealing the milk from the cows.<corpcomp.ing.></p>
XERIMBABO/S	PET/S MASCOT/S	<p>Quem sabe uma moqueca de pacu com mangarito? Os cachorros e os xerimbabos bocejando e se espreguiçando.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Some grilled pacu fish with yam and elephants' ears. Dogs and other pets yawning and stretching lazily.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>Você está gostando demais de ser a Canindejub da aldeia. Você já é xerimbabo das onças. Cuidado!<lit.corpprinc.port.></p> <p>You are very much enjoying the Canindejub of the village. You are already the MASCOT of the Jaguars. Be careful!<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>A filha cooperou, cuidando dos xerimbabos da velha, dando comida a seus papagaios, araras, mutuns e cachorros e, também, ajudando a manter o fogo bem vivo.<corpcomp.port.></p> <p>Whether they do or do not rear domestic species, they lavish an enormous amount of and care on utterly useless pets.<corpcomp.ing.></p>
ZEBUÕES	ZEBU BULLS	<p>Pela boca do doutor Clóvis ele começou a ver os zebuões enormes pastando e pastoreando as vacas zebuadas.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Prompted by Dr. Clovis he had started to imagine enormous zebu bulls grazing and tending the zebu cows.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

AMBIENTES NATURAIS E SOCIAIS BRASILEIROS

ACAIZEIRO/S	CABBAGE-PALM/S	<p>Outro dia toda a aldeia se ria de vê-los chegar, suados de cansaço, trazendo uma jibóia viva amarrada num tronco de acaizeiro.<lit.corpprinc.port.></p> <p>The other day the whole village roared with laughter at seeing them arrive, sweating from fatigue, carrying a live boa constrictor tied to a cabbage-palm trunk.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
AREIA/S	SAND/S	<p>E seguia vindo através das matas e areias para, afinal, sustentar nossa cabeça no tufo da duna coberta de verdes folhas de pacova-brava. Lá na frente, do alto, o Sol-Coraci nos olhava, enquanto cumpria o ofício diário de traçar seu arco dos trilhos do céu. <lit.corpprinc.port.></p> <p>And it continued to are across the thickets and sands finally to support our heads on top of the dune covered with the green leaves of wild banana. High above us, Coraci the Sun was watching us while completing his daily task of tracing his long curve along the rails of the sky.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Aqui e ali jazem cadáveres de inimigos, crivados de chagas profundas, empastados de pó: a sangueira cobre os arraiais e espumante se embebe na areia.<corpcomp.port.></p> <p>Stones are cut by a sawing motion performed with thongs or thin pieces of wood combined with sharp sand and water.<corpcomp.ing.></p>
AROEIRA/S	AROEIRA/S	<p>Quando o aroe se senta bem no meio com o patuá de ossos entre as pernas, vem Teró a seu encontro, ajudado por outros homens que colocam a sua frente, atravessado em cruz sobre a ubá, um mastro de aroeira recém-cortado e descascado.<lit.corpprinc.port.></p> <p>When the guide of souls sits in the middle with the basket of bones between his legs, Teró, aided by others who position themselves in front of him, comes with a mast of aroeira, recently cut and stripped of its bark, placing it at</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

		the bows in the form of a cross.<lit.corpprinc.ing.>	
BANANAL/IS	BANANA PLANTATION	<p>Também jamais trepamos no pátio, como faco com tantos outros. É sempre na praia, atrás de alguma duna, ou nos mangüês, perto da aldeia. Durante muito tempo foi no bananal<lit.corpprinc.port.></p> <p>And we never fuck on the dancing ground as I do with so many others. We usually do it on the beach behind a sand dune or in the mangrove swamp near the village. For a long time, we used to go the banana plantation.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Malasartes cortou todo o bananal, explicando que bananeira é pau sem nó. O fazendeiro perde novamente, pois fica zangado, mas não pode demonstrar.<corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
BARRACA/S	HUT/S	<p>— Você está vendo, Manelão? Estes caboclos da barraca, índios roubados meninos, não passam sem liamba. Pitam mais do que comem, os desgraçados. Mas deixe ele pitar.<lit.corpprinc.port.></p> <p>"Do you see, Manelão? Those half-breeds in their huts, Indians kidnapped from childhood, are never without herb. They smoke more than they eat, the rascals. But let him smoke. We're not in an hurry today."<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>Sometimes temporary huts are erected, sometimes in fine weather the natives sleep under mats on the sand beach.<corpcomp.ing.></p>
BARRANCA/S	BANK/S	<p>As águas turvas, picadas pelo vento ao arrepio da corrente, tremem e ondeiam, gemendo no ar, marulhando nas barrancas e retumbando, crepitantes, no tambor do fundo das ubas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The turbid waters flicked by the breeze, tremble and undulate, moaning in the air, running riot on the banks and reverberating, crackling, against the drum of the bottoms of the canoes.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>To these banks, the Amphlett natives come and there they spend weeks on end, fishing for turtle and dugong.<corpcomp.ing.></p>

<p>BARRANCO/S</p>	<p>BANK/S</p>	<p>Talvez seja melhor assim, porque mesmo desmatando aqueles barrancos altos, sempre houvera o risco de ataques dos xaepês. Não fossem eles se acostumar a carnear o gado de Juca, pensando que era uma caça nova. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Perhaps it is better this way, because there would always be the risk of attack by the Xaepês even if the high banks were cleared of forest. Better not get them accustomed to slaughtering Juca's cattle, thinking they're some new kind of game. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>To these banks, the Amphlett natives come and there they spend weeks on end, fishing for turtle and dugong. <corpcomp.ing.></p>
<p>BELENZÃO</p>	<p>BELÉM-SIZED SHARE</p> <p>BELENZÃO</p>	<p>Mas Juca calcula que vendendo uma nesga que seja do seu belenzão de terras, o dinheiro dará para desmatar o resto e iniciar o criatório. <lit.corpprinc.port.></p> <p>But Juca estimates that the sale of a small plot of his Belém-sized share would bring in enough for him to start clearing the rest and to breed cattle. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Iparanã, paraná-panema: Ipanema. Iparanã, paraná-d'água Panem-panam: barbuleta Barbuleta azul — Panam-oui, panam-oui, ouii Tanajura. Tanajura, bunda mole, bunda dura. Içá, içá: pipoca do Pará. Pará. Belém, Belenzão. Belém pai-d'égua Mariquita piriquita, piriquita dela. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Iparanã, paraná-panema: Ipanema. Iparanã, paraná-d'</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

		<p>água Panem-panam: barbuleta Barbuleta Azul — Panam-oui, panam-oui, ouii Tanajura, Tanajura, bunda mole, bunda dura. Içá, içá: pipoca do Pará. Pará. Belém, Belenzão. Belém pai-d'égua Mariquita piriquita, piriquita dela. <lit.corpprinc.ing.></p>	
BURITIZAL	PALM GROVE/S BURITZAL	<p>Só de cara para o Iparanã são mais de sessenta leguas de terras com matas altas e baixas, limpas e sujas, fora as campinas naturais, os buritizais, as macegas das coivaras e os cerradões da orla. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Just fronting the Iparanã are already more than sixty leagues of land with high and low forest, footclear or overgrown, not to mention the natural savannas and palm groves, the stretches of coarse tall grass in the clearings and dense brush along the river edge.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>Também gostavam muito da saúva pretona e da vermelha, tocandira. Dois dias paramos no Buritizal. Mais três no Araverum. Ao todo cinco dias, cavando e cavando. <lit.corpprinc.port.></p> <p>We stopped for two days in Buritizal. Three more in Araverum. In sum, five days of digging and digging. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>As we sail in the Lagoon, following the intricate passages between the shallows, and as we approach the main island, the thick, tangled matting of the low jungle breaks here and there over a beach, and we can see into a palm grove, like an interior, supported by pillars. <corpcomp.ing.></p>
CAPINZAL/ IS	GRASSLAND/S	<p>Ali, nos capinzais nativos, como o dos epexãs, já se pode começar os criatórios, quase sem trabalho. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Already on the native grasslands of the Epexãs, one could begin to raise cattle with hardly a bit of work. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

CARAMANCHÃO	ALCOVE	<p>E penoso para todos o reencontro com os velhos padres e com as freiras mais antigas. Mas logo as relações se distendera. No segundo dia, Isaías senta-se, com naturalidade, no caramanchão com os dois velhos. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The reunion with old fathers and some of the older nuns is trying for everyone. But before long, relations improve. On the second day, Isaías sits unselfconsciously with the two old priests in the alcove.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
CASTANHAL/IS	CHESTNUT GROVE/S	<p>Sua parcela, conta Juca, será um Belém de tamanho. Pena que não possa destacá-la das matas sombrias de castanhais do fundo da Prainha da Tapera, porque aquela área o senador prometeu ao padre Ludgero para nova casa da Missão.<lit.corpprinc.port.></p> <p>A pity he could not take possession of the chestnut groves behind Prainha de Tapera, but the senator had already promised that area to Father Ludgero for the new house of the Mission.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Esses solos costumam ser favorecidos pelas populações atuais, por sua alta fertilidade; sustentam, além disso, associações vegetais de extrema importância para a economia indígena, como as matas de palmeiras, os castanhais e outras, que representariam "velhas florestas de capoeira (arrested successional forest) sobre sítios arqueológicos, incluindo tanto roças pre-históricas como aldeias e acampamentos" (id. ibid.: 6). <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
CATADUPA/S	RAPIDS	<p>Abrem os olhos pasmos para se verem voando, milagrosos, sobre o canal das águas ferventes, já com a popa e a proa onde é devido. Saindo rápidos da catadupa. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>(...) escreve Teodoro Sampaio, referindo-se ao século XVI, "lá no íntimo dos sertões, corria a fama de, o que, precipitando-se em formidanda catadupa, com espantoso estrondo, faziam tremer a terra e perder o tino ao vivente que do espaço o ouvia" (cit. por TAUNAY, São Paulo nos</p>

		<p>They open their eyes in amazement to find themselves miraculously flying along the channel of seething water, rapidly leaving the foot of the rapids, with stem and stern where they ought to be. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Primeiros Tempos, cit.).<corpcomp.port.></p> <p>Thus, the Crane gens of the Ojibwas have a legend that a pair of cranes flew over the wide area from the Gulf to the Great Lakes and from the prairies of the Mississippi to the Atlantic in quest of a place where subsistence was most abundant, and finally selected the Rapids on the outlet of Lake Superior, since celebrated for its fisheries.<corpcomp.ing.></p>
CERADÃO/ÕES	DENSE BUSH/S	<p>Só de cara para o Iparanã são mais de sessenta leguas de terras com matas altas e baixas, limpas e sujas, fora as campinas naturais, os buritizais, as macegas das coivaras e os cerradões da orla. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Just fronting the m are already more than sixty leagues of land with high and low forest, footclear or overgrown, not to mention the natural savannas and palm groves, the stretches of coarse tall grass in the clearings and dense brush along the river edge.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
CLAREIRA/S	CLEARING/S	<p>Por muitas léguas ela se estende, silva et virgo, sem nenhuma clareira maior que a da minha aldeinha. <lit.corpprinc.port.></p> <p>It extends for many leagues, silva et virgo, without there being any clearing larger than that of my little village. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Clareiras na mata, locais embaixo de árvores grandes também são "casa de apalutdpa". Certos sítios particulares são conhecidos por abrigarem espíritos individuais. <corpcomp.port.></p> <p>The tropical region of Yucatan and Central America, then as now, was undoubtedly covered with forests, except the limited clearings around the pueblos, and, apart from these pueblos, substantially uninhabited.<corpcomp.ing.></p>
EBEMPORÃ-DE-	EBEMPORÃ-DE-	<p>Explica que irão até a Missão de Nossa Senhora do Ó; de</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM</p>

BAIXO	BAIXO	<p>la subirão o Iparanã ate o Ebemporã-de-Baixo onde vive o compadre Pio. <lit.corpprinc.port.></p> <p>He explains that they are going to the Mission of Our Lady of O; from there they will journey up the Iparanã to Ebemporã-de-Baixo where their buddy Pio was living. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p><corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
ESTIRÃO	STRETCH REACH	<p>Boca, remo bem seguro nas mãos, pito no beíço, continua tomando tacacá pela noite adentro, enquanto o batelão atravessa de bubuia o Estirão Comprido. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Boca, the oar secure in one hand, the joint between his lip, continues to eat shrimp in pepper sauce all through the night, while the boat is carried along by the current through the Long Stretch. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Como questionar, com essa gente simples e paupérrima, seus sonhos ingênuos de abundância? Bob demora a viagem dando voltas e voltas nos remansos do Estirão da Lontra.<lit.corpprinc.port.></p> <p>How could one question the naive dreams of abundance running rampant among such simple and poor people? Bob lengthens the voyage as he circles the backwaters of the Otter Reach.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>In the wide stretch extending from the Arctic Ocean to Tierra del Fuego a considerable number of local types may be distinguished. <corpcomp.ing.></p> <p>Oh, now the waters reach my great ankles. Oh, I am drowning, help me! Oh, now the waters reach my great knees.<corpcomp.ing.></p>
FAZENDÃO /ÕES	GROUND OF INCREDIBLE ESTATES BELONGING TO THOSE EMINENT	<p>Todo esse mundão de terras virgens será o chão dos fazendões pai-d'égua dos paulistas e dos gringos, sócios do senador.<lit.corpprinc.port.></p> <p>hat entire world of virgin expanse will be the ground</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM</p>

	LANDOWNER	someday of incredible estates belonging to those eminent landowner sons-of-bitches from São Paulo and to the gringo associates of the senator. <lit.corpprinc.ing.>	<corpcomp.ing.>
FURO/S	CREEK/S	O serviço é anotar a possança da água e principalmente os nomes dos rios, furos e igarapés da margem esquerda do Iparanã.<lit.corpprinc.port.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>
	OPENING/S		
	RIVULET/S	The task is to take note of the power of the water and especially the names of all the rivers, creeks , and backwaters on the left bank of the Iparanã. <lit.corpprinc.ing.>	Seminoles. This tribe is of Creek descent. They are said to be organized into gentes, but the particulars have not been obtained. <corpcomp.ing.>
	NARROW CHANNEL/S		
	STRAIT/S	Explica que subirão com a canoa ou de-a-pé por cada rio, igarapé ou furo para avaliar o porte e o calado e ver o rumo de onde vem.<lit.corpprinc.port.>	It has eleven doorways, besides two small openings in front, and contains twenty-two apartments, two of which are each sixty feet long. <corpcomp.ing.>
	CAVE/S	He explains that they will travel up each stream, channel, or opening by canoe or on foot to estimate its length and depth as well as the direction from which it originates. <lit.corpprinc.ing.>	(...) and, as may be inferred from the descriptions of Las Casas, so near together on the same rivulet that had not the native forest obstructed the view they would have been in sight of each other for miles along its banks.<corpcomp.ing.>
		Na tarde do dia seguinte o Avá sai com Jaguar para uma longa pescaria de dois dias pelo Iparanã, seus furos e lagoas.<lit.corpprinc.port.>	Finally, south of the main island, divided from it by a narrow channel , lies the half-moon-shaped island of Vakuta, to which belong four small villages and one big one.<corpcomp.ing.>
		On the afternoon of the following day, Avá sets out with Jaguar for a two-day fishing trip on the Iparanã and some of its rivulets and lagoons.<lit.corpprinc.ing.>	The natives of the immediately surrounding districts, of the flat foreshore on both sides of the straits , and of the big neighbouring islands were allies.<corpcomp.ing.>
		O peixe-canoa foi até o furo e ali ficou. Maíra jogou dentro d'água os grandes cofos que tinha trazido para pescar jacuis. <lit.corpprinc.port.>	

The fish-canoe went up to the **narrow channel** and stayed there. Maíra then threw into the water some big fishnets he had brought to catch living flutes.
<lit.corpprinc.ing.>

Os juruparis esparramaram água para todo lado, formando tamanho banzeiro que o **furo** se secava todo e se enchia outra vez de repente.<lit.corpprinc.port.>

The Juruparis were splashing water all over the place and causing such a commotion that the **strait** dried up completely and suddenly filled up with water again.
<lit.corpprinc.ing.>

Vão remando suas ubás, um dia inteiro, pelo Iparanã acima. Daí por um **furo** até a lagoa Negra que atravessam, espadanando água com os remos, fazendo revoar todas as aves, num trac-trac de tambor.<lit.corpprinc.port.>

In their canoes they paddle for a whole day up the Iparanã. From there, by way of a **connecting branch**, to the Black Lake which they cross, slashing the water with their paddles, making all the birds take flight, with a trac-trac of drums.<lit.corpprinc.ing.>

Alguns preferem ir pescar também com flecha e com arpão no colar de lagoas que se comunicam umas com as outras, por canais, e com o Iparanã, por **furos**, formando uma rede de águas fluentes que só um mairum atravessa, sem se perder.<lit.corpprinc.port.>

Others prefer also to fish with arrows and harpoons in the Iparanã by **caves**, forming a network of waterways

In Pleistocene times these clefts were open **caves** and were frequented by both men and beasts, but in the course of succeeding ages they became gradually filled with deposits of red clay, limestone, and bones, which by secondary calcareous infiltration became cemented together.
<corpcomp.ing.>

		through which only a Mairun would wind his way without getting lost.<lit.corpprinc.ing.>			
IBEPORÃ	IBEPORÃ	<p>Adivinha a intenção de Juca: ele me deixa aqui no Ibeporã, no lugar de Antão, o camarada que sumiu nas lagoas, atrás das lontras. No batelão viajam Juca, Manelão e Boca. <lit.corpprinc.port.></p> <p>He guesses Juca's intention: he will leave me here at ibeoporã in the place of Antão the pal who had disappeared in the lagoons while searching for others. Traveling in the boat are Juca, Manelão, and Boca. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
ICAZEIRO	ANT HEAPS	<p>— Pois é, sio Juca, começa Quinzim, seja como o senhor quiser. Os homens vinham devagar demais, sempre olhando a barranca para encontrar casa de cupim, formigueiro, icazeiro.<lit.corpprinc.port.></p> <p>"Yes, Sr. Juca," Quinzim begins, "as you wish. The men were moving very slowly, staring at the bank the whole time for termites' nests, or ant heaps."</p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
IGARAPÉ-GUAÇU	BACKWATER	<p>Estive na espera das lontras a noite inteira, lá em cima, no igarapé-guaçu, mas estou panema, so arranjei essa cutia. <lit.corpprinc.port.></p> <p>I was out all night looking for otters in the backwater up there, but I had no luck; I managed only to get this agouti. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
				Until and unless anthropologists are willing to integrate the vast and complicated findings of psychological, feminist, and psychoanalytic theories on incest, we are cut off from the main contemporary sources of explanatory power on this topic, marooned in a backwater of our own	

			creation.<corpcomp.ing.>
IPANEMA	IPANEMA BEACH	<p>Chegando lá, enquanto eu ajeitava a duna como fazia em Ipanema, ele cortou umas folhas de pacova e cobriu nossa cama de areia.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Once we arrived, while I was arranging the sand as I used to do in Ipanema Beach, back in Rio, he cut some banana leaves to cover our bed of sand. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>(...) em vez de pessoas "marcharem" em direção às praias ou bairros mais festivos e marcados (como Copacabana, Ipanema ou Leblon, no caso do Rio de Janeiro; e Icaraí, no caso de Niterói), elas fazem um movimento em direção ao centro da cidade.<corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
IPARANÃ	IPARANÃ	<p>Hoje, dia 10 de janeiro de 1975, compareceu a esta delegacia o abaixo-assinado Peter Becker, cidadão suíço do cantão de Basel, para declarar, a bem da Verdade e da Justiça, o que viu no dia 26 de outubro de 1974, numa praia do rio Iparanã, próxima da aldeia dos índios mairuns.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Today, 10 January 1975, the undersigned, Peter Becker, a Swiss citizen of the Canton of Basle, came to this Delegacia to declare, in furtherance of Truth and Justice, what he saw on 26 October 1974 on a beach up the Iparanã near the village of the Mairun Indians. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
JAQUEIRA/S	JACK TREE	<p>Uma jaqueira ao luar, último pouso dos seresteiros da noite naquela cidade minha. Um homem que pedala num orgão o ofício fúnebre de Couperin e faz surgir do chão tripeças de esquifes, pobres e ricos.<lit.corpprinc.port.></p> <p>A jack tree in the moonlight, the last place where the</p>	<p>Plantas, especiarias, animais, quitutes. O coqueiro, a jaqueira, a mangueira, a canela, a fruta-pão, o cuscuz.<corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM</p>

		serenaders in that town of mine stopped. A man who pedals an organ playing Couperin's funeral march and who causes rich and poor coffin stools to rise from the ground.<lit.corpprinc.ing.>	<corpcomp.ing.>
JATOBÁ/S	LOCUST TREE	<p>La na praia, enfileiradas umas ao lado das outras, estarão as muitas canoas-ubás, feitas de casca de jatobá.<lit.corpprinc.port.></p> <p>There on the beach, aligned one next to the other, will be many canoes made from the bark of the locust tree.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Ali pelas onze horas, o capitão velho levou para junto do fogaréu uma boa quantidade de resina de jatobá (jutayaca), que a velha tomou e amoleceu em água fervente, fazendo bolas que colocou na ponta de uma vara de metro e meio.<corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
LAGOA/S	LAKE/S LAGOON/S	<p>Fizeram planos e saíram para a lagoa maior onde estava a aldeia do grande chefe jurupari. Estiveram tempos por ali, escutando e aprendendo a música das flautas jacui, que vinha do fundo. <lit.corpprinc.port.></p> <p>They made plans and departed for the great lake where the village of the great chief Jurupari was located. They spent some time there, listening to and learning the music of the living flutes coming from the depths.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>Delas saltam, então, vários homens que entram n'água, nadando com seus adornos de plumas, retiram da ubá do aroe o grande mastro, mergulham com ele e o plantam firmemente, fincado no fundo da lagoa dos Mortos.<lit.corpprinc.port.></p> <p>From these, various men enter the water, swimming with</p>	<p>E mais: putdka (aldeia)- kuma é a cidade; warayukuma são os índios (warayu) não brasileiros;ouyakuma é o mar, "lagoa grande".<corpcomp.port.></p> <p>In the region of the Canadian lakes the Algonquian tribes and some of the Siouan tribes based their economic pattern in part on the harvesting of the wild waterrice.<corpcomp.ing.></p> <p>I always loved the direct proximity of the sea and in the Trobriands I could get it only from time to time, or else in the unpalatable form of the lagoon.<corpcomp.ing.></p>

		<p>their feather adornments, to retrieve the mast from the canoe of the guide of souls. They then dive with it to drive it into the riverbed, planting it firmly in the Lagoon of the Dead.<lit.corpprinc.ing.></p>	
<p>MACEGA/S</p>	<p>HIGH GRASS TALL GRASS BRUSH AND SCRUB</p>	<p>— Veja, Anacã — diz o aroe voltando-se para o tuxauá. — E seu pai, meu tio Uirá, dos carcarás. Esta dizendo que vai preparar uma caçada para você. Uma caçada grande de veado branco no campo de macega. <lit.corpprinc.port.></p> <p>"Look, Anacã," says the guide of souls, turning toward the chieftain, "it is your father, my uncle Uira, of the Carcarás. He is saying that he is going to arrange a hunt for you. A great hunt for white deer in the high grass of the savanna." <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Só de cara para o Iparanã são mais de sessenta leguas de terras com matas altas e baixas, limpas e sujas, fora as campinas naturais, os buritizais, as macegas das coivaras e os cerradões da orla. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>Just fronting the Iparanã are already more than sixty leagues of land with high and low forest, footclear or overgrown, not to mention the natural savannas and palm groves, the stretches of coarse tall grass in the clearings and dense brush along the river edge.<lit.corpprinc.ing.></p> <p>Chegada a hora, quando as rajadas já sao fortes, eles vão acendendo os chumaços e saem a correr em disparada para um lado e para o outro, segundo manda Teró, para formar o grande círculo de fogo que irá correndo e se estreitando a medida que queima a macega. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>The town in its present state is about two or three miles long, yet the scattered cabins on both sides of the water are not above forty in number; many of them hold two families, but all stand single, so that the whole town is a strange mixture of cabins, interspersed with great patches of high grass, bushes and shrubs, some of peas, corn, and squashes.<corpcomp.ing.></p> <p>Further, they may not cover up their faces, or the men would not to be able to find their way through the tall grass or jungle.<corpcomp.ing.></p>

		When it is time, when the gusts are strong, they light the torches and run first to one side, then to the other, as Teró directs, to form the great circle of fire that will lick and expand as it burns brush and scrub . <lit.corpprinc.ing.>			
MANGUË/S	MANGROVE SWAMP	<p>Também jamais trepamos no pátio, como faco com tantos outros. É sempre na praia, atrás de alguma duna, ou nos mangüês, perto da aldeia.<lit.corpprinc.port.></p> <p>And we never fuck on the dancing ground as I do with so many others. We usually do it on the beach behind a sand dune or in the mangrove swamp near the village. For a long time, we used to go the banana plantation. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
MATARIA/S	BUSH	<p>No futuro, depois de demarcadas e registradas as glebas da faixa do Iparanã, a partir do limite seco delas, o senador requererá outra faixa no interior e continuará assim, mata adentro, colonizando a mataria, até o fundo do Brasil.<lit.corpprinc.port.></p> <p>In the future, after the demarcation and registration of all the parcels of land along the Iparanã as far as its source, the senator will request another strip of territory in the interior and will proceed into the forest, colonizing the bush deep in the heart of Brazil. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
				If he runs a thorn or, as he calls it, a bush into his hand, he oils or greases the extracted thorn.<corpcomp.ing.>	
NARUAI	NARUAI	Isaías se inclina para dizer a Alma que o aviao parece estar descendo. Olham para baixo; Naruai deve ser aquele pequeno retângulo vermelho, longínquo, desenhado na campina, com um ranchinho ao lado. <lit.corpprinc.port.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		

		Isaías leans toward Alma to mention that the plane seems to be descending. They look out. Naruai must be that tiny, red rectangle, remote, drawn on the savanna, with a small shed to one side. <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
PALIÇADA/S	GRID/S THATCHED SHELTER/S	Desfizemos um só dos buracos, fazendo a retirada da terra, cuidadosamente, ate encontrar a paliçada. <lit.corpprinc.port.>	(...) por um lado é possível que a presença das paliçadas tenha se constituído em uma resposta à pressão militar advinda do contato, o que teria modificado padrões ancestrais mais próximos aos Tupi contemporâneos; por outro lado nunca foram encontrados, nas aldeias Tupinambá ou supostamente Tupinambá escavadas pelos arqueólogos, restos de paliçadas (que seriam facilmente detectados caso fossem encontrados). <corpcomp.port.>
		We cleared one of the holes, removing the earth very carefully till we came to the grid . <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
		Alma, debaixo da paliçada , se agarra as beiradas. Ainda não se equilibra bem.<lit.corpprinc.port.> Alma, under the thatched shelter , grips the gunwales. She has still not found her balance.<lit.corpprinc.ing.>	
PÉLAGO/S	MENACING ABYSS	De repente se vê no pélago medonho: a catarata das águas loucas descendo a correr, apertadas nos veios abertos entre pedrais, esbatendo, refulgindo; branquíssimas, espumantes.<lit.corpprinc.port.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>
		Suddenly it is in the middle of that menacing abyss : the cataract of furious waters, brilliant white, rushing down,	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>

		streaming along open veins between the rocks, abusive and sparkling.<lit.corpprinc.ing.>			
PIQUIZEIRO/S	SAWARI-NUT TREE	<p>Por fim, dei de cara com Jaguar. Ele me olhou, sorriu, sentou-se debaixo de um piquizeiro bem ali, a beira do caminho, na frente de todo mundo, e fez um gesto para que eu sentasse a seu lado.<lit.corpprinc.port.></p> <p>At last, I came across Jaguar. Sitting under a sawari-nut tree at the edge of the trail, he looked at me, smiled, and in front of everyone, he made a gesture for me to come and sit next to him.<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>		
POSSANÇA/S	POWER/S	<p>O serviço é anotar a possança da água e principalmente os nomes dos rios, furos e igarapés da margem esquerda do Iparanã.<lit.corpprinc.port.></p> <p>The task is to take note of the power of the water and especially the names of all the rivers, creeks, and backwaters on the left bank of the Iparanã.<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			With it they beat the ground before they entered the house which they designed to plunder; this caused every one in the house to lose all power of speech and motion; they were as dead, hearing and seeing everything, but perfectly powerless;<corpcomp.ing.>		
RANCHINHO	SMALL SHED HUT LITTLE HUT CABIN	<p>Isaías se inclina para dizer a Alma que o avião parece estar descendo. Olham para baixo; Naruai deve ser aquele pequeno retângulo vermelho, longínquo, desenhado na campina, com um ranchinho ao lado.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Isaías leans toward Alma to mention that the plane seems to be descending. They look out. Naruai must be that tiny, red rectangle, remote, drawn on the savanna, with a small shed to one side.<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
			If the ceremony is to be really effective, the child and his mother should be placed in the shed and only plucked, like brands, from the burning hut before it is too late.<corpcomp.ing.>		

Depois de sua morte, um dia chegou aqui no meu **ranchinho** o próprio tuxauá velho, Anacã, carregando nas costas aquela enormidade de cervo. Vinha dobrado debaixo do peso do galheiro.<lit.corpprinc.port.>

After he died, the old chieftain himself, Anacã, arrived here at my **hut** one day, carrying an enormous stag on his back. He came doubled over under the weight of the deer.<lit.corpprinc.ing.>

Assim foi por tempos e tempos até que, já vivendo aqui nesse meu **ranchinho**, tive coragem de olhar Tapiir cara-a-cara. Antes não podia, bastava ele me ver para me apontar com o dedo e cair na gargalhada: oxim, oxiii... m. <lit.corpprinc.port.>

Things were this way for a long time until, already living here in my **little hut**, I had the courage to look at Tapiir face to face. Before, I couldn't; no sooner would he see me than he would start pointing at me and fall into helpless laughter: Oxim, oxiii... m!<lit.corpprinc.ing.>

A outra mala grande vai aos trambolhões na cabeça dos dois meninos maiores. Afinal, avistam o rio e, sobre umas dunas, o **ranchinho**. <lit.corpprinc.port.>

The other big suitcase jounces on the heads of the two bigger boys. At last they see the river and, over the dunes, the **cabin**.<lit.corpprinc.ing.>

Amongst the Tlingit (Thlinket) or Kolosh Indians of Alaska, when a girl showed signs of womanhood she used to be confined to a **little hut** or cage, which was completely blocked up with the exception of a small air-hole.<corpcomp.ing.>

In this **cabin** he shuts up his daughter so that she cannot see the light, and there she remains fasting rigorously for four days.<corpcomp.ing.>

REMANSO/S

BACKWASH/ES

BACKWATER/S

CALM STRETCH/S

CALM DEPHT/S

Mas até nas beiras se sente o peso das águas que baixam. O motor tem de atçar todos os cavalos que leva dentro para subir, águas acima, arpepiando os **remansos**.
<lit.corpprinc.port.>

But even near the banks they feel the force of the water rushing down river. The motor strains all its horse-power to make headway upstream, throwing up a **backwash**.
<lit.corpprinc.ing.>

Como questionar, com essa gente simples e paupérrima, seus sonhos ingênuos de abundância? Bob demora a viagem dando voltas e voltas nos **remansos** do Estirão da Lontra.<lit.corpprinc.port.>

How could one question the naive dreams of abundance running rampant among such simple and poor people? Bob lengthens the voyage as he circles the **backwaters** of the Otter Reach.<lit.corpprinc.ing.>

É o jovem negro que vê primeiro a canoa entrando no **remanso** do rio. O susto é tamanho que grita sem querer.
<lit.corpprinc.port.>

It is the young black who first sees the canoe entering the **calm stretch** of river. His fright is so great that he shouts involuntarily.<lit.corpprinc.ing.>

A canoa, porém, segue inatingível, pelo meio do rio, acompanhando a correnteza que se abre numa larga curva, para além dos **remansos** fundos.
<lit.corpprinc.port.>

Explica o tradutor que o buraco do poraquê fica em **remanso**, onde há muitos galhos caídos (daí o termo "balseiro" presente na tradução da outra versão).<corpcomp.port.>

Until and unless anthropologists are willing to integrate the vast and complicated findings of psychological, feminist, and psychoanalytic theories on incest, we are cut off from the main contemporary sources of explanatory power on this topic, marooned in a **backwater** of our own creation.<corpcomp.ing.>

		The canoe, however, follows its unassailable course in the middle of the river, borne by the current which opens up into a wide curve beyond the calm depths . <lit.corpprinc.ing.>			
SERTÃO-DE-DENTRO	INTERIOR	Corrutela se enche outra vez de gente quando os vaqueiros voltam dos sertões-de-dentro com dinheiro no bolso e boas mantas de carne-de- sol na garupa ou do sertão-de- fora com tralha comprada nas vilas: <lit.corpprinc.port.> Corrutela becomes populous again when the cowboys return from the interior with money in their pockets and hunks of sundried beef, or with purchases from backwoods towns:<lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		
SERTÃO-DE-FORA	BACKWOOD/S	Corrutela se enche outra vez de gente quando os vaqueiros voltam dos sertões-de-dentro com dinheiro no bolso e boas mantas de carne-de- sol na garupa ou do sertão-de-fora com tralha comprada nas vilas: <lit.corpprinc.port.> Corrutela becomes populous again when the cowboys return from the interior with money in their pockets and hunks of sundried beef, or with purchases from backwoods towns: <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		In the backwoods of Cambodia live two mysterious sovereigns known as the King of the Fire and the King of the Water.<corpcomp.ing.>
TAPERA 1	TAPERA	Em dia da semana passada, que deve situar-se entre 8 ou 10 do presente mês e ano, ocorreu, no local praia da Tapera , a morte de duas pessoas e o ferimento de uma terceira, num evento provavelmente relacionado com uma ação de guerra dos índios xaepês. <lit.corpprinc.port.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>		

		One day, last week, which must have been between the 8th and 10th of the current month and year, the death of two persons and the wounding of a third occurred at Tapera Beach, in an event probably related to an act of war by the Xaepê Indians. <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
TAPERA 2	BROKEN-DOWN HUT TUMBLEDOWN HUT	Enquanto isso, Boca arma as redes nos travessões negros da tapera do Mister e murmura queixoso: um dia, esses xaepês nos acabam aqui.<lit.corpprinc.port.>	Na tapera de Samangolê, Município de Paracatu, havia até há pouco um baile de noite de São João concorrido por gente de toda parte, que vinha em seges e cadeirinhas, escoltadas de pajens, etc. <corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
		At the same time, Boca is slinging the hammocks between the blackened stakes of the broken-down hut that had belonged to the Mister, and he murmurs, disgruntled: "One day those Xaepês will finish us off here (...) <lit.corpprinc.ing.>	
		Os três homens vão andando para a tapera do Mister que os xaepês incendiaram anos atrás.<lit.corpprinc.port.> The three men walk to the tumbledown hut of the old Mister that the Xaepês had set fire to years before. <lit.corpprinc.ing.>	
TERMOS DE TEMÁTICA RELIGIOSA			
ALTAR-MOR	HIGH ALTAR	No claro-escuro da manhã menina, frente ao altar-mor de Deus-Pai, padre Ludgero dita a missa maior. <lit.corpprinc.port.>	Com Deus, a Virgem Maria, os santos, os anjos, os mártires, os beatos, os sacerdotes e os fiéis formando uma cadeia: do altar-mor , onde essa verticalidade está instituída, até o adro da igreja, onde as pessoas se espalham, misturando o profano com o sagrado.<corpcomp.port.>

		In the twilight of dawn, in front of the high altar of God the Father, little Father Ludgero says the great Mass. <lit.corpprinc.ing.>	The sarcophagus was transferred to the crypt of the cathedral in 1848 from the church of San Pellegrino, under the high altar of which, as we learn from a Latin inscription let into the masonry, the martyr's bones still repose with those of two other saints. <corpcomp.ing.>
ANTICRISTO	ANTICHRIST	A única doutrina abusiva era a insistência de seu Xisto em desencantar o encantado como se algum Anticristo estivesse aprisionado em alguém ou em alguma coisa de que pudesse ser libertado. <lit.corpprinc.port.> The only abusive doctrine was the insistence of Sr. Xisto on disenchanting the enchanted as if some Antichrist were imprisoned in someone or in something from which it could be freed.<lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
APÓSTOLO-PROFETA	APOSTLE-PROPHET	E a palavra de João de Deus, o apóstolo-profeta , condenado ao desterro, falando lá do meio da sua lima do exílio. João começa por dizer que ele é a voz, o que ele diz é a palavra de Deus. <lit.corpprinc.port.> It is the word of John of God, the Apostle-Prophet , condemned to wander, speaking from the harshness of his exile. John begins by saying that he is the voice, that what he speaks are the words of God. <lit.corpprinc.ing.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.>
BEATO/S	PROPHET/S BEATO/S MINISTER/S	Ao menos com mais clareza porque a língua de seu Bob e arrevesada. O próprio pastor gosta de escutar a pregação do preto beato . <lit.corpprinc.port.>	Com Deus, a Virgem Maria, os santos, os anjos, os mártires, os beatos , os sacerdotes e os fiéis formando uma cadeia: do altar-mor, onde essa verticalidade está instituída, até o adro da igreja, onde as pessoas se espalham, misturando o

PIOUS MYSTIC/S

At least with greater clarity because the language of Mr. Bob is gnarled. The pastor himself enjoys listening to the sermons of the black **prophet**.
<lit.corpprinc.ing.>

O **beato** baixa o tom da voz, murmurando mais do que falando:
— Estou cheio de dúvidas. Minha dúvida cresce todo dia. Não sei nada do que há de suceder e por muito tempo não sabia nem do sucedido.<lit.corpprinc.port.>

The **beato** lowers the tone of his voice, murmuring rather than speaking: "I am full of doubts. My doubts grow every day. I don't know anything about what will happen, and for a long rime I didn't know anything about what had happened.<lit.corpprinc.ing.>

Esse **beato** Xisto e seu tanto fanático — lembra Bob. Por sua vontade ninguém trabalharia, só rezaria.
<lit.corpprinc.port.>

This **minister** Xisto is such a fanatic, Bob recalls. If he had his way, no one would work, only pray.
<lit.corpprinc.ing.>

Nhô Cleto comenta, preocupado, com o companheiro do lado, os exageros do **beato**:
— Esta cada vez mais exaltado. Que Deus nos acuda!
<lit.corpprinc.port.>

Sr. Cleto, preoccupied, remarks to the companion at his side upon the exaggerations of the **pious mystic**:

profano com o sagrado.<corpcomp.port.>

The musician has done his part as well as the **prophet** and the thinker in the making of religion.
<corpcomp.ing.>

The **ministers**, surprised and indignant at his recalcitrancy, raised a rebellion, but were defeated with great slaughter, and thus by his spirited conduct the king freed himself from the tyranny of his councillors and established a new precedent for the guidance of his successors.
<corpcomp.ing.>

		"He becomes more exalted every time. May God help us!" <lit.corpprinc.ing.>	
BÍBLIA	BIBLE	<p>O esforço da nossa corporação religiosa, para difundir as traduções da bíblia e para alfabetizar os índios, e um ato de fé. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The effort of our religious corporation to disseminate translations of the Bible and to teach the Indians to read and write is an act of faith. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Apesar de ser uma instituição cujo objetivo último é missionário, pois seu estudo das línguas de todo o mundo visa à tradução parcial ou integral da Bíblia para todos os povos, o pessoal da instituição, enquanto na primeira parte de sua tarefa, o aprendizado, descrição e análise das línguas indígenas, fundamenta-se numa orientação lingüística moderna, dispondo de pesquisadores em vários níveis acadêmicos, desde doutores e professores de reconhecimento internacional até iniciantes.<corpcomp.port.></p> <p>They didn't make a fantasy world for me at all, and no book even at this time ever competed with the Bible.<corpcomp.ing.></p>
CATEDRAL	CATHEDRAL	<p>Andam horas: pelo gramado e pela faixa de asfalto da grande avenida, olhando a Catedral de mãos postas, o Itamarati derramado e a Praça dos Três Poderes, calados, com seus grandes palácios.<lit.corpprinc.port.></p> <p>They walk for hours, on the grass and on the asphalt strip along the great avenue, looking silently at the cathedral while holding hands, at the scattered buildings of the Ministry of External Affairs—the Itamarati—and at the Three Powers Square with its grand palaces. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>A visão oficial contradiz a voz, a visão do povo e, ainda, a experiência da condição humana que, generosamente, enxerga Deus em toda parte: no rito pomposo e solene da catedral e na visão tresloucada do místico, nu e faminto em sua vida. <corpcomp.port.></p> <p>Gothic cathedrals were then standing in Spain, the Alhambra in Grenada, and, without doubt, public and private buildings of dressed stone laid in courses.<corpcomp.ing.></p>

CONFESSOR/ES	CONFESSOR	<p>Ele é o melhor Confessor e guia espiritual que eu poderia ter. Nunca viu um índio. Nunca viu uma missão. <lit.corpprinc.port.></p> <p>He is the best confessor and spiritual guide that I could ever hope for. He had never seen an Indian. He had never seen a mission.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Nossas avós, tantas delas analfabetas, mesmo quando baronesas e viscondessas, satisfaziam-se em contar os segredos ao padre confessor e à mucama de estimação; e a sua tagarelice dissolveu-se quase toda nas conversas com as pretas boceteiras, nas tardes de chuva ou nos meios-dias quentes, morosos. <corpcomp.port.></p> <p>The kings of France also claimed to possess the same gift of healing by touch, which they are said to have derived from Clovis or from St. Louis, while our English kings inherited it from Edward the Confessor.<corpcomp.ing.></p>
CONGREGAÇÃO	CONGREGATION	<p>Lá é meu lugar, irmã Petrina. (Nossa Senhora do Ó) E, mas com a congregação nova, as irmãzinhas. <lit.corpprinc.port.></p> <p>My place is there, Sister Petrina." ("Our Lady of Ó") "Yes, but with the new congregation with the sisters. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>E precisamente isso que provoca a congregação, a aglutinação e, finalmente, a incorporação. Pois, é preciso haver um alvo comum para que os indivíduos possam transformar-se num conjunto, numa associação.<corpcomp.port.></p> <p>The account must be explained as a classification of existing consanguine groups, according to the knowledge preserved by tradition, in doing which minor obstacles were overcome by legislative constraint. The Hebrews styled themselves the "People of Israel," and also a Congregation.<corpcomp.ing.></p>
CONSAGRAÇÃO	CONSECRATION	<p>Lá você teria de se formar. A Ordem só a incorporaria depois de cumpridos os ritos, depois de feita a consagração. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Ou melhor, é o ritual que consagra tais globalizações que já existem na "realidade". Mas a questão continua: por que o ritual para realizar tal consagração?<corpcomp.port.></p>

		There you would have to undergo training. The Order would take you in only after completion of the rites, after the act of consecration .<lit.corpprinc.ing.>	The god's oldest sanctuary on this airy mountain-top was a grove; and bearing in mind not merely the special consecration of the oak to Jupiter, but also the traditional oak crown of the Alban kings and the analogy of the Capitoline Jupiter at Rome, we may suppose that the trees in the grove were oaks.<corpcomp.ing.>
COVA/S	GRAVE	Lá estão, sentados, os rapazinhos roubados, em meio círculo, ao redor da cova de Anacã. <lit.corpprinc.port.> There they are, the stolen boys, sitting in a semicircle around Anacã's grave .<lit.corpprinc.ing.>	Deste modo, quase três séculos depois, atendi àquela solicitação tão humana rezando ao pé da cova as orações pedidas.<corpcomp.port.> The Dobuans have also the belief in a double soul one, shadowy and impersonal, surviving the bodily death for a few days only, and remaining in the vicinity of the grave , the other the real spirit, who goes to Bwebweso.<corpcomp.ing.>
CRUZ	CROSS	Mas a cruz nunca pode competir em grandeza com o adorno do baito: dois troncos secos de árvores inteiras com as raízes para fora, atados nas pontas da cumeeira.<lit.corpprinc.port.> But the Cross could never compete in grandeur with the ornament of the Great House: two tree trunks, whole and dried, with their roots outside, attached to the summit. <lit.corpprinc.ing.>	As casas que habitavam tinham à porta uma cruz branca.<corpcomp.port.> A cross country walk. Gardens and gardening. IV The native's working power ; their motives and incentives to work. Magic and work. <corpcomp.ing.>
DEMO/S	DEVIL/S	O Demo não é vaqueiro, não come o que criou. Também não é lavrador, não come o que plantou. O Demo pesca o peixe que encontra. O Demo caça a caça que não é dele. <lit.corpprinc.port.> The Devil is no cowboy; he does not eat what he himself	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.> The idol consists of a block of wood with a human

		has raised. Nor is he a farmer; he does not eat what he himself has grown. The Devil hunts what is not his own. <lit.corpprinc.ing.>	face rudely carved on each side; it stands under a gateway composed of two uprights and a cross-bar. Beside the idol generally lies a white rag intended to keep off the devil ; and sometimes there is also a stick which seems to represent a bludgeon or weapon of some sort. <corpcomp.ing.>
DEUS-DEFUNTO	GOD OF THE DEAD	<p>Este nosso tempo, dos homens refeitos, e a era de Maíra-Monan: Deus-Defunto, e de Maíra-Coraci: Deus-Sol. Cada um tem seu mundo próprio. Maíra-Monan o dele, que e o mundo dos mortos-viventes. <lit.corpprinc.port.></p> <p>This, our time of reconstructed men, is the era of Maíra-Monan, God of the Dead, and of Maíra-Coraci, God of the Sun. Each has his own world. That of Maíra-Monan is the world of the living-dead. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>OSIRIS A GOD OF THE DEAD We have seen that in one of his aspects Osiris was the ruler and judge of the dead. <corpcomp.ing.></p>
DEUS-FILHO	GOD THE SON	<p>Os mairuns, que olhavam daqui de baixo e viam com dificuldade, na escuridão da noite, a guerra de Deus-Pai e de Deus-Filho, ficaram ofuscados quando Maíra se fez sol e inundou o mundo de luz. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The Mairuns, who were watching from here below and could only see with difficulty, in the darkness of the night, the war between God the Father and God the Son, were dazzled when Maíra became the Sun and drowned the earth in light. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>In the second century Montanus the Phrygian claimed to be the incarnate Trinity, uniting in his single person God the Father, God the Son, and God the Holy Ghost. <corpcomp.ing.></p>
DEUS-PAI	GOD THE FATHER	— Deus-Pai retornará para nos julgar. Vira com raios e trovoadas, apavorante. Aparecerá no seu trono rodeado pelos quatro principais bichos videntes e orantes, que são os capangas de Deus. <lit.corpprinc.port.>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>

		<p>God the Father will return to judge us. He will return with thunder and lightning, terrifying to behold. He will appear on His throne surrounded by the four principal beasts—all-seeing and praying—who are God's executioners. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>In the second century Montanus the Phrygian claimed to be the incarnate Trinity, uniting in his single person God the Father, God the Son, and God the Holy Ghost.<corpcomp.ing.></p>
DEUS-SOL	GOD OF THE SUN	<p>Este nosso tempo, dos homens refeitos, e a era de Maíra-Monan: Deus-Defunto, e de Maíra-Coraci: Deus-Sol. Cada um tem seu mundo próprio. Maíra-Monan o dele, que e o mundo dos mortos-viventes. <lit.corpprinc.port.></p> <p>This, our time of reconstructed men, is the era of Maíra-Monan, God of the Dead, and of Maíra-Coraci, God of the Sun. Each has his own world. That of Maíra-Monan is the world of the living-dead.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>The conception is well illustrated by a story which tells how the subtle Isis wormed his secret name from Ra, the great Egyptian god of the sun. <corpcomp.ing.></p>
DIABO/S	DEVIL/S	<p>Deus e o Diabo enrolados, confundidos. Deus e o Demo se combatendo, porfiados. O fogo é do Demo, a água é de Deus, mas quem é que pode viver sem fogo? <lit.corpprinc.port.></p> <p>God and the Devil rolled up into one, confused. God and the Devil fighting each other, challenging each other. Fire belongs to the Devil, water to God, but who can live without fire?</p>	<p>Tal diabo, vindo de fora, adianta o grande relógio da comunidade e faz com que as perspectivas de cada burguês se tornem diferenciadas. Agora, já não se sabe mais se é hora de dormir ou comer, plantar ou colher, sujar ou limpar. <corpcomp.port.></p> <p>The idol consists of a block of wood with a human face rudely carved on each side; it stands under a gateway composed of two uprights and a cross-bar. Beside the idol generally lies a white rag intended to keep off the devil; and sometimes there is also a stick which seems to represent a bludgeon or weapon of some sort. <corpcomp.ing.></p>

FREIRA/S	NUN/S SISTER/S	<p>Orações, mementos, rezas, cantos, exorcismos limpam as almas, as alisam e engomam, durinhas, como os cabeçotes brancos do colete habitual das freiras. Lavações abundantes, espumosas, de água e sabão, lixiviam toda lascívia do corpo. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Sermons, prayers for the living and the dead, supplications, chants and exorcisms cleanse the souls, iron them out and starch them stiff like the white coifs of the nuns' habits. Abundant ablutions, suds from soap and water, dilute the lasciviousness of the body. <lit.corpprinc.ing.></p> <p>O tratamento é também fidalgo. Que diferença em comparação com o Posto da FUNAI. A começar pelas edificações grandes e sólidas: casa dos padres, casa das freiras, casa das catecúmenas, casa dos rapazes e a capela que é toda uma igreja. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The treatment I receive is royal. What a difference, compared to the FUNAI post. For one thing, the buildings are large and solid; the house of the fathers, the house of the sisters, the house of the catechumens, the house of the boys, and the chapel which is as big as a church. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Nenhuma novidade para o mineiro de Sabará que criou suas filhas dividido entre o seu lado 'machista patriarcal', a ponto de matriculá-las em colégio de freiras, e o liberalismo de quem recebia em casa as arrojadas Pagu e Eneida ou o modernista Oswald de Andrade. <corpcomp.port.></p> <p>It will be observed that there are six single apartments in the building on the right of the "House of Nuns" which have no connection with the remaining rooms of the building, and that the others are in pairs, a back room connecting with the one in front, and neither with any others. <corpcomp.ing.></p>
HOMILIA	HOMILY	<p>HOMILIA A COMIDA A moça clara, esguia, enche a ficha do Hotel Continental: Alma Freire, solteira, missionária, natural do Rio de Janeiro, procedente do Rio.<lit.corpprinc.port.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p>

		<p>HOMILY THE MEAL The fair young woman, tall and slim, is filling out a form at the Hotel Continental: Alma Freire, single, missionary, born in Rio de Janeiro, arriving from Rio. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
IRMÃZINHA/S	NUN/S	<p>As irmãzinhas que já me encontrarão lá, vivendo entre os selvagens. As irmãzinhas que nada pedem e a ninguém querem converter. Só participar da existência dos índios, por amor de Deus.<lit.corpprinc.port.></p> <p>The nuns who are going to find me already there, living among the savages. The nuns who ask for nothing and have no wish to convert anyone. Only to participate in the lives of the Indians, for the love of God.</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>It will be observed that there are six single apartments in the building on the right of the "House of Nuns" which have no connection with the remaining rooms of the building, and that the others are in pairs, a back room connecting with the one in front, and neither with any others. <corpcomp.ing.></p>
LADAINHA/S	LITANY/IES	<p>Estava muito consolado, declinando, no compasso certo, uma ladainha em latim. Anacã, ao contrário, nada tinha com funerais, nem era bororo, mas caapor. Companheiro muito querido.<lit.corpprinc.port.></p> <p>He was much comforted by reciting, with the appropriate cadences, the litany in Latin. Anacã, on the other hand, would have nothing to do with funerals; nor was he a Bororo, but rather an Urubu-Caapor or forest Indian, a dearly beloved friend.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Feitos acólitos os primeiros piás mansos, todos os mais caboclinhos lhes tinham inveja, do que aproveitavam os jesuítas, entrando com eles pelas aldeias em procissões de cruz alçada, entoando a ladainha, cantando rezas e arrebanhando muitos; com o que se honr vavam às vezes os pais. <corpcomp.port.></p> <p>In that case they read a sort of elaborate litany, calling on the soul by name and beseeching it to return from the hills, the vales, the rivers, the forests, the fields, or from wherever it may be straying.<corpcomp.ing.></p>

LITÂNIA/S	LITANY/IES	<p>Preciso refugiar-me outra vez dentro deste meu oco que me redime, para balbuciar uma vez mais. brincando com elas, as velhas litânias.<lit.corpprinc.port.></p> <p>I need to take refuge once again in that hole, that redeems me so that I may babble once more, playing with them, the old litanies.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>Both editions discuss the incest taboo in terms of the rules of marriage and exogamy; both editions rehearse the litany of arguments with well-worn "catch phrases" (Westermarck's "familiarity breeds contempt," Malinowski's "familiarity breeds contempt," and Lévi-Strauss's "marry out or die out").<corpcomp.ing.></p>
MARTIR	MARTYR	<p>Para eles, aparentemente, o Avá está cumprindo uma sina Qual? Será mesmo o martírio divino, ou só martírio de dor-de-corno? Não vejo nele nenhum martir se queimando por amor de Deus.<lit.corpprinc.port.></p> <p>For them, apparently, Avá is meeting a destiny. Which? Is he the Divine Martyr himself, or only a martyr suffering the pain of being a cuckold? I don't see in him a martyr burning for love of God.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>In the village of Llandegla in Wales there is a church dedicated to the virgin martyr St. Tecla, where the falling sickness is, or used to be, cured by being transferred to a fowl.<corpcomp.ing.></p>
MARTÍRIO/S	MARTYR	<p>Para eles, aparentemente, o Avá está cumprindo uma sina Qual? Será mesmo o martírio divino, ou só martírio de dor-de-corno? Não vejo nele nenhum martir se queimando por amor de Deus.<lit.corpprinc.port.></p> <p>For them, apparently, Avá is meeting a destiny. Which? Is he the Divine Martyr himself, or only a martyr suffering the pain of being a cuckold? I don't see in him a martyr burning for love of God.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>Here lies the holy martyr Dasius, brought from Durostorum. The sarcophagus was transferred to the crypt of the cathedral in 1848 from the church of San Pellegrino, under the high altar of which, as we learn from a Latin inscription let into the masonry, the martyr's bones still repose with those of two other saints.<corpcomp.ing.></p>

MEDITAÇÃO/ÕES	MEDITATION/S	<p>Repetidos sem pausa, os gestos pertencem as horas, as palavras ao rito diário, as meditações a penitência prescrita. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Repeated without pause, the forms of worship belong to the hours, the words to the daily rite, the meditations to the prescribed penance. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Em meio a suas “meditações” sob a árvore e com a erva, o Descartes de Leminski ainda se pergunta: “Índio pensa? Gê é gente? [...]. Índios comem gente. Pensamento aqui é susto [...]. <corpcomp.port.></p> <p>For the savage is by no means so illogical and unpractical as to superficial observers he is apt to seem; he has thought deeply on the questions which immediately concern him, he reasons about them, and though his conclusions often diverge very widely from ours, we ought not to deny him the credit of patient and prolonged meditation on some fundamental problems of human existence. <corpcomp.ing.></p>
MEMENTO/S	PRAYER/S FOR THE LIVING AND THE DEAD	<p>Orações, mementos, rezas, cantos, exorcismos limpam as almas, as alisam e engomam, durinhas, como os cabeçotes brancos do colete habitual das freiras. Lavações abundantes, espumosas, de água e sabão, lixiviam toda lascívia do corpo. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Sermons, prayers for the living and the dead, supplications, chants and exorcisms cleanse the souls, iron them out and starch them stiff like the white coifs of the nuns' habits. Abundant ablutions, suds from soap and water, dilute the lasciviousness of the body. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
PARAÍSO	PARADISE	<p>Seu amor, Senhor, é o paraíso unico a que aspiro. Se com ela hei de perder-me, sem ela não quero salvar-me. <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Além deste contraste, a terceira versão ainda acrescenta às atribulações da longa caminhada e da vida nesta Terra da Névoa o aspecto de uma perda do paraíso, quando assegura que, ao saírem</p>

		<p>Her love, O Lord, is the only paradise I aspire to. If I am lost with it, without it I do not wish to be saved. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>do chão, os pajés (xamãs) tomaram o caminho que conduzia a uma camada superior, o Tama (árvore) Shavá (claro), escolhendo o caminho do rio apenas aqueles que não tinham a sua sabedoria. <corpcomp.port.></p> <p>For that the ancients regarded initiation in the Eleusinian mysteries as a key to unlock the gates of Paradise appears to be proved by the allusions which well-informed writers among them drop to the happiness in store for the initiated hereafter. <corpcomp.ing.></p>
<p>PECADOR /ES</p>	<p>SINNER/S</p>	<p>Em toda parte está o caçador de Deus, caçando pecadores que já pecaram e pecadores que não de pecar. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The huntsman of God is everywhere, hunting sinners who have already sinned and sinners who are about to sin. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Desse modo, o espaço religioso demarca uma área onde é possível encontrar o rico e o pobre, o poderoso e o fraco, o sadio e o aleijado, o homem e a mulher, o adulto e a criança, o santo e o pecador, o crente fervoroso e o freqüentador esporádico e distante.<corpcomp.port.></p> <p>About the year 1830 there appeared, in one of the States of the American Union bordering on Kentucky, an impostor who declared that he was the Son of God, the Saviour of mankind, and that he had reappeared on earth to recall the impious, the unbelieving, and sinners to their duty. <corpcomp.ing.></p>
<p>PENITÊNCIA</p>	<p>PENANCE PENITENCE</p>	<p>Repetidos sem pausa, os gestos pertencem as horas, as palavras ao rito diário, as meditações a penitência prescrita.<lit.corpprinc.port.></p>	<p>De fato, o carnaval é um período definido como "preparatório" para um ciclo de penitência e arrependimento, a Quaresma; um ciclo em que o comportamento deve ser marcado pela abstinência de carne e onde os excessos devem ser controlados.<corpcomp.port.></p>

		<p>Repeated without pause, the forms of worship belong to the hours, the words to the daily rite, the meditations to the prescribed penance. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Hence after building a house, whereby they have been forced to ill-treat many trees, these people observe a period of penance for a year during which they must abstain from many things, such as the killing of bears, tiger-cats, and serpents. <corpcomp.ing.></p>
		<p>— Sei que padre diz que confessa, dá penitência e perdoa. Será? Ele lava o pecado, o pecado contra a Lei de Deus? O pecado de quem caiu na tentação? <lit.corpprinc.port.></p> <p>I know that the padre says that he hears confession, gives penitence, and pardons. Could that be so? Does he wash away the sin, the sin against the Law of God? The sin of those who fall into temptation? <lit.corpprinc.ing.></p>	
<p>PERDÃO</p>	<p>PARDON FORGIVENESS</p>	<p>Você hoje peca contra a Lei, o pecado fica ai, latejando. Você purga na penitência, na esperança do perdão, mas ele fica ai testemunhando, testemunhando. <lit.corpprinc.port.></p> <p>You sin today against the law, the sin remains there, throbbing. You purge it through penitence, through the hope of pardon, but it remains there, testifying. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Também na própria nomenclatura tradicional xerente algo dessa exonímia já está prefigurada na delegação à associação de idade alterna à do pai o exercício de nomenclatura da mulher, tendo-se aqui, com perdão do oxímoro, uma ‘exonímia endógena’, pois a alteridade se exerce no interior do próprio socius, ao passo que até agora viemos falando de exonímia como algo exterior a ele. <corpcomp.port.></p> <p>When the wind rustles the leaves, the natives fancy it is the voice of the spirit; and they never pass near one of these trees without bowing respectfully, and asking pardon of the spirit for</p>

		<p>Padre Vecchio, fazendo milagres para mostrar a Isaías a sua compreensão, seu perdão, torna tudo mais difícil.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Padre Vecchio performs miracles to demonstrate to Isaías his understanding, his forgiveness, making things more difficult.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>disturbing his repose.<corpcomp.ing.></p> <p>Moreover, a part of the ceremony consists of a dance accompanied by a song, in which the death of the slain man is lamented and his forgiveness is entreated.<corpcomp.ing.></p>
<p>PREGAÇÃO</p>	<p>SERMON/S TO SERMONIZE MISSION</p>	<p>Ao menos com mais clareza porque a língua de seu Bob é arresada. O próprio pastor gosta de escutar a pregação do preto beato. <lit.corpprinc.port.></p> <p>At least with greater clarity because the language of Mr. Bob is gnarled. The pastor himself enjoys listening to the sermons of the black prophet. <lit.corpprinc.ing.></p> <hr/> <p>Faz outra pausa e, quando todos se perguntam se é hora de dormir, ele recomeça a pregação: — Deus e o Diabo estão muito misturados e muito apartados. <lit.corpprinc.port.></p> <p>He pauses again, and when everyone is asking himself whether it's time to go to sleep, he begins to sermonize once again: God and the Devil are intermingled and separate.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Os eclesiásticos que achei, que são cinco ou seis, viviam a mesma vida e com mais escândalo, e alguns apostatas; e por todos asi viverem nam se estranha pecar. Ha ignorância das cousas de nosa fé catholica hé quá muita e parece-lhes novidade ha pregação delas”.<corpcomp.port.></p> <p>When he felt himself weak and ill, if he wished to leave a good name behind him, he had a great heap made of thorn-bushes and straw, on which he mounted and delivered a long sermon to the people, exhorting them to serve the gods and promising to go to the gods and speak for the people.<corpcomp.ing.></p> <p>At the time the American missions were established upon these Islands (1820), a state of society was found which appalled the missionaries.<corpcomp.ing.></p>

		<p>Quando vão à América do Norte todos querem ouvi-los contar e recontar as histórias dos índios. Tanto os relatos dos ataques dos xaepês, como do efeito da pregação católica, entre os mairuns.<lit.corpprinc.port.></p> <p>When they travel to North America everyone wants to hear them relate stories about the Indians, as much about attacks by the Xaepês as about the effectiveness of the Catholic Mission among the Mairuns. <lit.corpprinc.ing.></p>	
PROFANAÇÃO	SACRILEGE	<p>Disse Elias que, para eles, estavam cometendo uma profanação, que ele mesmo tinha escrúpulos de proceder a exumação.<lit.corpprinc.port.></p> <p>Elias said that in their view we were committing a sacrilege and that he himself had misgivings about proceeding with the exhumation.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>To show disrespect towards one's mother is tantamount to sacrilege. Ashanti say that throughout her life a woman's foremost attachment is to her mother who will always protect and help her.<corpcomp.ing.></p>
PROMESSA /S	HINT	<p>Mas Brasília não está lá. Nem como promessa. Será Brasília uma criação nova, o novo estilo de um homem novo? Que é que se anuncia aqui? <lit.corpprinc.port.></p> <p>But there is nothing of Brasília there, not even a hint of it. Will Brasília be a new creation, the new style of a new man? What is being announced here?<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Essa é, cremos, a condição para o cumprimento da mais interessante das promessas que nos fazemos quando começamos a estudar antropologia: a reconversão de nosso olhar, a possibilidade de atingir pontos de vista outros através de outros pontos de vista.<corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

<p>PURIFICAÇÃO</p>	<p>PURIFICATION</p>	<p>Ainda penso que o culto só contribuiu para a santificação da vida, para a purificação dos pecados. <lit.corpprinc.port.></p> <p>I still think that the cult only contributed to the sanctification of life, the purification of sins. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Espancar a pessoa até tirar-lhe sangue, ou sarjá-la com dente agudo de animal, era para o primitivo um processo de purificação e de exconjurção, aplicado com particular rigor ao menino ou à menina ao iniciar-se na puberdade. <corpcomp.port.></p> <p>Thus, when the ambassadors sent by Justin II, Emperor of the East, to conclude a peace with the Turks had reached their destination, they were received by shamans, who subjected them to a ceremonial purification for the purpose of exorcising all harmful influence. <corpcomp.ing.></p>
<p>REZAÇÃO/ÕES</p>	<p>PRAYING</p>	<p>— Muita gente está aflita ai, querendo rezar, querendo cantar. Eu já disse, para tudo tem hora, até para pecar e se perder, até para morrer, o que fará para rezações e cantorias!<lit.corpprinc.port.></p> <p>Many of you people hereabouts are affiliated, wanting to pray, wanting to sing. As I have already said, there is a time for everything, even to sin and to lose oneself, even to die; what will be the use of praying and singing then? <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>In the Caucasian province of Georgia, when a drought has lasted long, marriageable girls are yoked in couples with an ox-yoke on their shoulders, a priest holds the reins, and thus harnessed they wade through rivers, puddles, and marshes, praying, screaming, weeping, and laughing. <corpcomp.ing.></p>
<p>ROSÁRIO</p>	<p>ROSARY</p>	<p>Nunca disse palavra. Mas tudo dizia no tom sofrido, sussurrante do rosário. Oh! meu pai! <lit.corpprinc.port.></p>	<p>Já Koster notara que a instituição dos reis do Congo no Brasil, em vez de tornar os negros refratários à civilização, facilitava esse processo e o da disciplina dos escravos: "os reis do Congo e trajam e certo, escravos eleitos no Brasil rezam a</p>

		<p>He never said a word. But he told me just the same in a suffering tone as he whispered the rosary. Oh! My father! <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Nossa Senhora do Rosário à moda dos brancos; <corpcomp.port.></p> <p>For every peccadillo they tie a knot on a string, and after they have “talked to all the five winds they deliver the rosary of their sins to the leader, who burns it in the fire.<corpcomp.ing.></p>
SACERDOTISA/S	PRIESTESS/ES	<p>Imagino bem, até vejo a cara que ele poria me ouvindo dizer que me sinto uma sacerdotisa, uma sacerdotisa do amor, do amor gratuito, do amor gozoso. <lit.corpprinc.port.></p> <p>I can well imagine, I can even see, the expression on his face upon hearing me say that I feel like a priestess, a priestess of love, of free love, of joyous love. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>Thus the Eumolpidae and Kerykes, who supplied the hierophant and superintendent of the mysteries of the Eleusinian Demeter - and the Butadae who furnished the priestess of Athene Polias, as well as the priest of Poseidon Erechtheus in the Acropolis - seem to have been revered above all the other gentes. <corpcomp.ing.></p>
SALMO/S	PSALM/S	<p>O Espírito Santo, só Ele, abrindo as asas sobre nós, pode nos dar o ardor da oração que Deus escutará. Sem esse fervor sagrado, nem o Salmo dos Salmos pode ser cantado com devoção. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Only the Holy Ghost, only He, spreading His wings over us, can inspire us with ardor to pray in such a way that God will listen. Without that sacred fervor not even the Psalm of Psalms can be sung with devotion. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

SALVADOR	SAVIOR	<p>Senhor, meu Deus, castigador. Senhor, meu Deus, salvador. Ela é minha cruz, que tenho merecida, dá-me seu amor, por minha perdição eterna, dá-me. <lit.corpprinc.port.></p> <p>Lord, my God, the Chastiser. Lord, my God, the Savior. She is my cross, which I deserve; give me her love, for my eternal perdition, give it to me.<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
SATANÁ/S	SATAN	<p>Justamente na família mais pia, foi ocorrer esta desgraça. Quem pode perscrutar os desígnios de Satanás, descobrir seus ardis?<lit.corpprinc.port.></p> <p>The disgrace had occurred in precisely the most pious family. Who can figure out the designs of Satan; who can uncover his strategems?<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
SANTIFICAÇÃO	SANCTIFICATION	<p>Ainda penso que o culto só contribuiu para a santificação da vida, para a purificação dos pecados. <lit.corpprinc.port.></p> <p>I still think that the cult only contributed to the sanctification of life, the purification of sins. <lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM
SANTO/S-HOMEM/NS	HOLY MAN/MEN	<p>Quisemos, graças a Deus. Foi a maior obra de caridade da vida daquele santo-homem.<lit.corpprinc.port.></p> <p>And we did, thank God. I was the greatest act of charity in the life of that holy man.<lit.corpprinc.ing.></p>	TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.>	ENCONTRADO	EM

SEMINARISTA/S	SEMINARIAN/S	<p>Nessas condições, o único suspeito, por ora, e esse ex-índio e ex-seminarista de nome Isaías, que trouxe a vítima para cá e com ela coabitou na mesma casa da aldeia, identificável como a oca das onças, segundo informa o senhor Elias. <lit.corpprinc.port.></p> <p>j. Under these conditions, the only suspect, for now, is the ex-Indian and ex-seminarian named Isaias, who brought the woman here and cohabited with her in the same house in the village, identifiable as the House of the Jaguars, as Sr. Elias has informed me. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Certas tendências do caráter do sertanejo, puxando para o ascetismo; alguma coisa de desconfiado nos seus modos e atitude; o ar de seminarista que guarda a vida inteira; <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
SOTAINA/S	SOUTAN/ES	<p>Asseiam, separadas, claras roupas íntimas, secretas e negras sotainas e vestes talares de freiras e padres. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The light intimate apparel of the sisters and fathers are washed separately from their black and secret soutanes and clerical garb.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>
TALAR/ES	CLERICAL GARB/S	<p>Asseiam, separadas, claras roupas íntimas, secretas e negras sotainas e vestes talares de freiras e padres. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The light intimate apparel of the sisters and fathers are washed separately from their black and secret soutanes and clerical garb.<lit.corpprinc.ing.></p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.ing.></p>

<p>TENTAÇÃO</p>	<p>TEMPTATION</p>	<p>Para Xisto começa ai o tempo da tentação. Até que a cortina de águas tantas das chuvas grandes baixe o facho dos rapazes, eles ficam zoando como um enxame de zangões em cima das moças. <lit.corpprinc.port.></p> <p>This is when the time of temptation begins for Xisto. Not until their ardor is dampened by the heavy rains do the young man leave off buzzing around the girls like a swarm of bees. <lit.corpprinc.ing.></p>	<p>Aqui, a tentação é dupla. Há, primeiramente, a tentação de retornar vitorioso à sua própria sociedade, pois Joãozinho Bem-Bem sabe que Nhô Augusto é um homem como ele, mas situado do "outro lado" da estrutura social. <corpcomp.port.></p> <p>He is simply silent on all the features of religion not easily reconciled with his optimistic interpretation the concepts of sin and temptation, the belief in powers of darkness, or the fatalism that goes with beliefs in predestination. <corpcomp.ing.></p>
<p>UNÇÃO</p>	<p>ANOINTMENTS</p> <p>PIETY</p>	<p>Eles me lembraram nossos cultos pentecostais, com suas exclamações, seu fervor e sua unção. <lit.corpprinc.port.></p> <p>They reminded me of our pentecostal sects with their exclamations, their fervor, and their anointments. <lit.corpprinc.ing.></p> <hr/> <p>A grande roda do povo mairum vê, de frente com toda unção, o Sol-Coraci que nasce, enorme, vermelho, dentro do cocar gigantesco de Remui, e sobe, lentamente, azulando o céu e colorindo o mundo. <lit.corpprinc.port.></p> <p>The great wheel of the Mairun people watch as with the deepest piety, Coraci the Sun is born in front of them, enormous, red, gleaming, out of the gigantic headdress of</p>	<p>TERMO NÃO ENCONTRADO EM <corpcomp.port.></p> <p>(...) then, if he was still obstinate, they plunged him in the water, despite the remonstrances of the clergy, who pleaded with as much truth as piety that a simple caution or admonition administered to the image would produce an equally good effect.<corpcomp.ing.></p>

Remui, the guide of souls, turning the sky blue and coloring the world.<lit.corpprinc.ing.>